A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 753—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 1 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A OBRA DAS juntas de parochia

A benemerita iniciativa das juntas de parochia de Lisboa, que ha annos tem contribuido para o fortalecimento da raça, facultando ás creanças pobres de Lisboa banhos do mar, toma d'esta vez um desenvolvimento ainda maior do que nas epocas precedentes.

São perto de 4:000 creanças a que as juntas de parochia, este anno, não só facultam esses banhos, como ainda fornecem fato, calçado e uma refeição, que é o complemento indispensavel do beneficio prestado. E não se trata apenas de levar as creanças aos banhos. Formam-se tambem colonias balneares. Na Trafaria ficam 600 creanças; em Cascaes, 150; no Alfeite, 60.

Calcula-se que este importante serviço prestado á população da capital não representa uma despeza inferior a 10 contos. Os numeros falam alto. Por elles se aprecia, de uma maneira bem nitida, o valor de uma iniciativa que honra as modestas corporações populares que a tomaram e desenvolvem com tanto zelo e que assim comprovam, como emprehendem e executam os principios da democracia.

Nunca as juntas de parochia monarchicas, formadas por galopins das freguezias, regeneradoras ou progressistas, realisaram qualquer beneficio durante as suas gerencias. Foi preciso que ellas se tornassem republicanas para se reconhecer que não ha funcções publicas que o zelo, a boa vontade, as qualidades de iniciativa não possam dignificar e tornar realmente uteis e proficuas.

As juntas de parochia de Lisboa teem uma historia no partido republicano. Quando o partido se reorganisou em 1906, apoz os lamentaveis effeitos do abstencionismo eleitoral, procurou-se activamente intervir nos recenseamentos, e as primeiras eleições em que o partido poude affirmar nas urnas a sua vitalidade foram precisamente as eleições das juntas de parochia. Concorrendo a essas eleições, o partido republicano praticava *um acto duplamente de boa* politica. Affirmava o seu espirito democratico, para o qual todas as manifestações da soberania nacional por meio do suffragio são respeitaveis e orientadoras, e fazia a primeira parada das suas forças. A monarchia quiz defender-se e soffreu a primeira derrota. Quasi todas as juntas de parochia de Lisboa ficaram constituidas por elementos republicanos.

Tomando posse do seu cargo, essas corporações procuraram immediatamente no limite das suas attribuições tornar-se uteis. Eram bem restrictos esses limites no dominio administrativo, mas depressa descobriram um excellente campo de acção no dominio da beneficencia. Assim se iniciou a obra dos banhos do mar ás creanças pobres de Lisboa, a que depressa se juntaram esforços para um maior numero de beneficios.

A Republica pode honrar-se de, ainda em plena vigencia do regimen monarchico, ter começado a estabelecer um parallelo frisante entre o desprezo que a monarchia votava ao povo e os cuidados que elle lhe merecia.

Triumphante a democracia, fundadas as novas instituições, as juntas de parochia não descarregaram sobre o Estado esta obra de assistencia social. Continuaram cuidando-a com o seu proprio esforço, com a sua dedicação, com a sua inexcedivel boa vontade, não só comprovando que o seu pensamento não fôra o d'uma simples propaganda politica, mas a execução d'um dever civico, que constantemente se impõe nas sociedades modernas a todos aquelles que sinceramente querem fazer uma obra de civilisação e de humanidade.

O brilhante resultado que esse emprehendimento já hoje attinge é bem consolador, bem revigorante. Elle mostra que ha entre nós, e sobretudo nas massas populares, reservas de energia, de abnegação e de trabalho que constituem a segura garantia de que a nacionalidade portugueza não só não peora mas ainda tem elementos para viver uma vida que a nivele aos paizes mais progressivos e ás sociedades mais perfeitas.

Migalhas

O bom senso

Muley Hafid, o ex-sultão, é hoje o prato do meio dos jornaes parisienses. O menor detalhe da sua vida intima em Vichy, os ultimos pormenores das suas rapidas visitas a Paris constituem o objecto e assumpto de todas as chronicas, de todos os artigos humoristicos. As suas opiniões, solicitadas pelos mais importunos entrevistadores, são discutidas até á saciedade e — cousa singular — os jornalistas reconhecem que os conceitos d'esse homem, selvagem que não quer hoje largar o seu *bournous* para envergar um frak ridiculo o mandava outr'ora deitar aos leões os que lhe contrariavam a politica, são em geral baseados no mais absoluto bom senso.

Assim lançaram ha dias o ex-sultão n'um automovel a cem á hora, atravez dos arredores de Paris e dentro da propria cidade. A quem lhe perguntava que impressão lhe ficára do seu passeio, Muley Hafid declarou que lhe parecia ter sido conduzido por um louco e que achava absolutamente imbecil que se não desse tempo a quem passeia para vêr, ao menos de passagem, os sitios por onde anda. Assistindo dias depois a um torneio de *tennis* e vendo os campeões esfalfarem-se durante horas e suarem a gottas largas indagou ingenuamente quanto se pagava a esses cavalheiros para se cançarem tanto e que utilidade publica tinha aquella occupação.

Nas compras multiplas que tem feito para pôr a sua casa, verificou-se que o ex-sultão não gastava um ceitil que não fôsse empregado em objectos de manifesta utilidade. Todas as insignificancias caras de que é uso encher uma casa até ao tecto, moveis exquisitos e incommodos, objectos de pseudo-arte e frioleiras absolutamente dispensaveis foram recusadas pelo soberano exilado. Comprou apenas aquillo que á primeira vista tinha um fim util e pratico, e os que pretendiam explorar a sua ignorancia dos requisitos da vida moderna verificaram que Muley Hafid ainda está verde para gastar sem proveito o seu tempo e o seu dinheiro.

Os chronistas que lhe relatam a vida nas columnas das gazetas, ao concluirem que elle tem um bom senso notavel, estranham isso até certo ponto, quando, aliás, tendo o bom senso abandonado de ha muito a Europa, não nos parece estranhavel que tenha ido solicitar acolhimento entre aquelles que nós, os civilisados, classificamos de selvagens.

André Brun

HISTORIA DA INCURSAO

A retirada dos "paivantes" sob o commando de Sousa Dias

faz-se em territorio portuguez, no dia 10, sem que o incommode um unico tiro

As tropas recolheram aos quarteis, os civis recolheram a suas casas e o inimigo poude effectuar a retirada em perfeita segurança. Paiva Couceiro ia novamente acampar em Soutelinho da Raia, sob as copas dos mesmos castanheiros, junto do pequeno cemiterio da aldeia. Sousa Dias passava essa noite ao longo da ribeira de Feces, na margem portugueza.

Contou-me um visinho de Soutelinho da Raia que Paiva Couceiro, cahida a noite, deixou adormecer os homens que lhe restavam, dispôz as vedetas e se afastou depois, sósinho, para um canto, desapparecendo na treva. Viu-o depois assomar mais ao longe, encostar-se a um tronco e conservar a cabeça por largo tempo apoiada entre as mãos.

Do acampamento, na calma da noite estrellada, de vez em quando, uma sombra movia-se cautelosamente sobre os corpos estendidos ao comprido e escoava-se atraz d'um cabeço ou atraz d'uma parede. Eram os que desertavam, convencidos de que Chaves, afinal, não ia «á boa», como todos diziam ao abalar do Ginzo, por aquella madrugada em que das Limias vinham surdos rumores de presagio...

N'essa hora terrivel, a cabeça batida de todas as tempestades da derrota, no espirito feita a certeza do fim a que mirava a Hespanha protegendo-lhe os manejos, vendo-se pendurado dos candieiros da Historia como um traidor e sentindo-se esfarrapado nas chronicas internacionaes como um burlão, Paiva Couceiro devia ter passado a maior tortura que é dado soffrer a um homem. A não ser que seja na verdade um miseravel, esse homem devia ter envelhecido durante essa hora tragica.

Com Couceiro acamparam em Soutelinho 97 homens. Uma centena, ao *chegar ás alturas de S. Caetano*, puzera-se a recato em Boucés. Alguns menos estropiados cevaram impunemente a raiva de derrotados incendiando o insignificante archivo do quartel do posto da guarda fiscal e desenhando ameaças d'assalto ás casas dos republicanos.

No dia 9, esse infatigavel alferes de reserva de cavallaria, Henrique Carmona, sendo mandado em reconhecimento com meia duzia de soldados, foi recebido na Panadeira a tiro pelas vedetas inimigas. Retrocedeu, trazendo ao commando a informação.

Um pelotão commandado pelo alferes Marrocas avançou por Soutello e Calvão e ás 6 horas assomou na Bezerreira, mettendo a galope encosta abaixo. O inimigo abrigou-se n'uns muros de pedra solta que delimita um predio denominado Traz-os-Castanheiros, deixou approximar os nossos até 600 metros e quando seguiam entre dois muros, pelo caminho da povoação, rompeu fogo.

Os nossos apearam, mandaram os cavallos para a rectaguarda e responderam com fogo vivo. Durante 15 a 20 minutos o tiroteio manteve-se nutrido.

A noite ia descendo. Um a um, rastejando, os nossos soldados alcançaram os cavallos. Montaram e abalaram á carga em direcção a Calvão. Na abalada foram mortos 3 cavallos.

E foi o ultimo recontro com o inimigo.

No dia seguinte, 11, de madrugada, o acampamento foi transferido para a Ponte Nova, junto de Vilar de Perdizes. Dias 12 e 13, os tristes paladinos d'uma causa irremediavelmente perdida, n'um ultimo assomo bellico, fortificaram-se em Grou, dentro dos muros d'um castrum luso-romano.

Uma tempestade desabou sobre o velho castrum, empapando a terra, encharcando-os até aos ossos, convencendo-os de que a propria clemencia divina os abandonara descaroavelmente e de que deviam sem demora regressar aos lares gallegos, d'onde um vento d'insania, assoprado de Madrid, os arremessara como um montão de farrapos humanos contra a Patria, que haviam trahido.

E a 14, como um bando de salteadores que se refugiam nos seus coitos, os desgraçados lá voltam para a Galliza, a vêr de novo as moças com quem tantas tardes, ao som do gaiteiro, haviam dançado a *muiñera* e as eiras lagoadas onde os sargentos e os cabos desertores lhes ministravam a instrucção militar com cabos de vassouras.

Entregaram as armas, que voltaram para Oviedo, os sabres e munições, que voltaram para Toledo, e lançaram-se lacrimosamente nos braços carinhosos da *guardia-civil*. Acaso pensaram, alguns, que Canalejas lhes daria, por tão prestante serviço á Hespanha, alguns elevados postos no exercito hespanhol e os mandaria para o Riff ensinar aos soldados de Castella o caminho da victoria...

Sousa Dias acampou na noite 8|9, no dia 9, na noite 9|10, junto da pequena ponte internacional de Feces, e na manhã de 10, tranquilamente, encetou a marcha para Boucés, onde Paiva Couceiro os tinha mandado reunir. Tranquilamente, o inimigo passou rente a Villa Meã e Vilarelho, subiu para a Agrella e d'aqui metteu para Boucés atravez a montanha.

Um dos factos que mais me surprehende é precisamente esta marcha do ex-capitão Sousa Dias, no dia 10, por territorio portuguez, sem ser incommodado com um tiro. Parece-me uma coisa inverosimil e inacreditavel. Estou ainda mesmo propenso em não crêr, apezar de os prisioneiros e os visinhos das referidas povoações tresjurarem que isso é exactissimo.

Chegados ao fim da narrativa, queremos ainda, em meia duzia de artigos subsequentes, tirar algumas conclusões.

Emquanto passam ao longo do Cabo de S. Vicente, com rumo ao Brazil, os vencidos, reduzidos a um ridiculo que quasi nos tem tornado crueis, se debruçam nas amuradas e dilatam os peitos para receberem nos pulmões uma onda de ar perfumado que venha d'esta bemdita terra portugueza, onde elles, afinal, como nós, aprenderam a sorrir, a cantar e a sonhar—valerá acaso a pena reflectir com calma, sem paixão d'especie alguma, nem mesmo essa innocente paixão litteraria que ás vezes faz inventar um pormenor ou doirar uma personagem, sobre os acontecimentos.

Reflictamos um pouco.

Antonio Granjo

Os francezes em Marrocos

O coronel Mangin continua a avançar, repellindo os marroquinos

Casabranca, 31 d'agosto

O coronel Mangin proseguiu na sua marcha na noite de 29 até Berguern, onde acampou depois de ter repellido para o sul o contingente do irmão de El-Hiba. O coronel partiu no dia seguinte, 30, ás 6 horas em direcção a noroeste, tendo Houan como objectivo.—*(Havas)*.

Prisão de um irmão de El-Hiba

Fez, 31 d'agosto

O magzen deteve em Darelmaghzen um irmão do pretendente chamado Moha Ahsana, chefe dos Zaonia, confraria de Marabutos, fundada por Maclaimi.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

E' da mais pura benemerencia a propaganda a que no Brazil se dedica o sr. Henrique Coutinho, que ha pouco entregou á Associação das Escolas Moveis quantia aproximada a 800$000 réis, quantia sufficiente para resgatar das trevas da ignorancia umas dezenas d'esses esquecidos que a monarchia criminosamente conservava de olhos fechados, para não verem a miseria da sua situação. Agora que tanto se fala em hidroplanos e aeroplanos, maiormente sobresahe o generoso procedimento do sr. Coutinho, que prefere trabalhar modestamente para o levantamento da sua patria, não se deixando arrastar pelo applauso de certas galerias. A verdadeira obra da democracia será sempre a educação popular.

***

Um moço de vinte annos, o sr. Mario de Sá Carneiro, poz á venda na livraria Ferreira um grosso volume a que deu o titulo de Principio. *São trez novellas de composição incerta e irregular, em que o seu auctor estuda casos e figuras, vontades e caracteres, conflictos e situações, não para provocar exasperos de drama e paixão, mas sim para seguir, nos factos de uma ou mais vidas, as acções e reacções de certas psichoses. Se bem que este genero de litteratura, apoz um momento de pavor, se extinga por falta de cultores, achamos que o sr. Sá Carneiro, uma ou outra vez, feriu d'essas notas justas em que a realidade das almas se entremostra, deixando adivinhar as zonas claro-escuro de dadas consciencias doentias. Todavia preferiamos que o sr. Sá Carneiro nos desse uma obra de frescura juvenil, que fosse a medida exacta da sua sensibilidade, visto que a juventude é em si uma coisa tão completa que dispensa em arte o auxilio da sciencia e da philosophia.*

***

O escandalo estala com fragor no paiz dos dollars, queimando os restos de prestigio da magistratura e da policia. De lado a lado cerram-se os punhos, atiram-se insultos, denunciam-se manejos criminosos e descobrem-se tramoias bem escuras. Produzem-se revelações extraordinarias. Em Boston, Pitman, um grande industrial de tecelagens, affirmou, em publico e raso, a existencia de uma terrivel associação contra o syndicalismo e as grèves. Parece que todos os incendios e attentados a dynamite que ultimamente occorreram em Lawrence, durante o periodo de agitação proletaria, foram obra de scelerados pagos pelo ouro dos patrões. Pitman, mal acabava de assim se confessar, receando a vingança que as suas palavras deviam despertar, suicidou-se. Familias, até aqui julgadas respeitaveis, viviam luxuosamente á custa da jogatina e da prostituição. Nunca a moral burgueza, tão melindrosa no arranjo exterior das suas maneiras, se mostrou tão desastrada no respeito por si propria. Com que cara é que alguns passarões de bico amarello ousarão ámanhã propor ás turbas famintas o respeito de virtudes que são verdadeira capa de bandidos!...

André Brun

Na sua qualidade de official do regimento de infantaria n.º 2, parte ámanhã para as manobras da escola de repetição este nosso presado camarada de trabalho.

Durante alguns dias deixará pois de publicar nas nossas columnas as suas secções habituaes, tendo-nos promettido, em troca, enviar-nos, quanto os seus deveres militares lh'o permittam, chronicas sobre as operações militares que se vão realisar pela primeira vez e devem resultar interessantissimas.

A Escola Industrial Marquez de Pombal

Abre amanhã a exposição de trabalhos produzidos pelos alumnos

Uma surpreza agradavel: Renasce a arte em Portugal

Uma revelação a exposição da escola. Dir-se-hia que as artes e as industrias portuguezas, ha tanto tempo adormecidas despertaram, de subito ao toque da vara magica da educação e do trabalho.

Portugal ignora as aptidões dos seus operarios e dos seus artistas, mas amanhã quando as portas da exposição da Escola Marquez de Pombal se abrirem todas as bocas se entreabrirão n'um pasmo admirativo, todos os olhares se fixarão sob o golpe brusco da surpreza.

E quando de lá sairem envergonhar-se-hão de mandar vir do estrangeiro parafusos e peças de serralheria para reparações de machinas, mobilias, vitraes, *panneaux*, faianças, motivos decorativos e tantas outras cousas que o estrangeiro nos faz pagar a peso de ouro, como justo castigo do abandono a que nós, por simples *snobismo* uns, por ignorancia outros, votamos as nossas artes e os artistas.

Mobilias de todos os estylos, decorações de todos os generos, vasos de formas elegantes, motivos de ourivesaria, machinismos, de tudo se vê na preciosa exposição, e tudo feito pelos alumnos da escola, com admiravel perfeição.

Se operarios e artistas ainda na aprendizagem produzem com tal correcção, que operarios e artistas primorosos não virão a ser n'um proximo futuro!

E' o alumno que começou por desenhar o modelo quem depois lhe dá vulto na madeira, se á carpintaria ou marcenaria se dedica. E' o alumno de serralheria que reproduz esse modelo em ferro para depois o applicar á machina que ha de construir e montar e que o alumno conductor de machinas mais tarde porá em movimento.

E assim vae a Escola Marquez de Pombal, verdadeiro alfobre d'operarios primorosos, espalhando os seus alumnos pelos arsenaes, pelas officinas, pelos navios mercantes, com indiscutivel proveito para o paiz.

D'aquella escola sahiram dois contra-mestres do Arsenal; d'ali teem sahido os mestres de algumas das mais importantes officinas de Portugal; e a marinha mercante, que ainda ha poucos annos tinha que confiar as machinas dos seus barcos a mãos estrangeiras, já hoje tem a dirigil-as conductores nacionaes.

Ouvia-se falar na Escola Marquez de Pombal e ninguem fazia idéa do que ella é, da força valiosa que representa na industria portugueza.

Uma visita ás suas officinas é uma revelação: uma visita á sua exposição é um duplo ensinamento: sob o ponto de vista pessoal e pelo, não menos importante, de sabermos que podemos contar com a nossa industria e com a nossa arte, sem dependencia de operarios e artistas estrangeiros.

Uma verdadeira surpreza a Exposição da Escola Industrial Marquez de Pombal e pena temos de que as acanhadas dimensões d'este jornal não nos permittam uma descripção detalhada, senão de todos, pelo menos dos objectos que mais se salientam na interessante exposição.

ALLIANÇAS

UMA LUCTA entre a Inglaterra e a Allemanha

não é uma phantasia de espiritos pessimistas

No anno passado, o conflicto esteve imminente tres vezes — As nações mais fracas pagarão aos paizes fortes as contas da batalha

As serenas considerações que fizemos nos dois artigos anteriores, sem uma sombra de azedume, sem a menor inspiração de qualquer mal-entendida *phobia*, habilitam-nos a repetir que a nossa alliada não se envolverá n'um conflicto por conta alheia. As suas poderosas esquadras concentram-se, como já dissemos, no Mar do Norte, com os olhos postos no Baltico, e ninguem deverá estranhar que ali se repita, mais cedo ou mais tarde, o que succedeu ha poucos annos nos mares orientaes: o rompimento de hostilidades sem uma prévia declaração de guerra. As susceptibilidades internacionaes augmentam dia a dia, e o mais ligeiro incidente pode servir de rastilho para o desencadear d'uma lucta pavorosa. Facilmente se comprehende, pois, que a Inglaterra queira estar prevenida para todas as eventualidades.

Não pretendemos desvendar segredos de chancellarias, mas apenas expôr aos leitores da *Capital*, baseados em pormenorisadas referencias de revistas militares estrangeiras, a situação demasiado tensa que no anno passado se estabeleceu nas relações diplomaticas da Inglaterra e da Allemanha, a ponto de ter estado imminente, por tres vezes, o choque das forças navaes dos dois paizes.

Os factos passaram-se entre 21 de julho e a segunda quinzena de setembro. N'aquella data, Lloyd George affirmou em termos precisos que a Inglaterra jamais permittiria aos allemães a sua supremacia em Marrocos, o que provocou uma nota energica do embaixador da Allemanha em Londres, pedindo explicações. O governo inglez respondeu com toda a energia que essa nota, em vista da linguagem violenta em que estava redigida, não podia ser recebida nas regiões officiaes.

O gabinete de Berlim julgou então prudente substituir a nota do seu embaixador por uma outra, escripta em termos mais moderados, o que determinou uma especie de *détente* nos gabinetes diplomaticos. No entretanto, a actividade naval em ambos os paizes era enorme, podendo mesmo dizer-se que houve uma verdadeira anciedade, que quasi chegou ao panico.

A esquadra allemã, que todos os annos costuma fazer as suas manobras nas costas da Noruega, emquanto se desenrolava a imminencia do conflicto afastou-se, talvez sem proposito hostil, para meia distancia da Noruega ás costas da Inglaterra.

N'este ultimo paiz, sobretudo, foi enorme o alarme que se estabeleceu. No dia 24 de julho, aquelle em que a crise attingiu o maximo de intensidade, o almirantado inglez lançou nas costas da Escossia a esquadra do Atlantico e nos mares da Mancha e do Norte a *Home-Fleet*, que é a esquadra de defeza metropolitana. Isso representava, no seu total, 30 couraçados, 21 cruzadores-couraçados, numerosos *destroyers* e submarinos. Além dos movimentos effectuados por essas esquadras, sabe-se hoje que muitas outras unidades foram lançadas em observação da esquadra allemã.

Durante a primeira quinzena do mez de agosto, as negociações decorreram sem incidente, mas, no dia 18, em plena grève dos ferro-viarios, foram bruscamente interrompidas e estabeleceu-se na Inglaterra novo alarme. Assistiu-se, n'essa altura, a um verdadeiro *coup de théatre*: o almirantado convenceu os grévistas da imminencia do perigo e elles voltaram ao trabalho, transigindo por espirito patriotico. Tomaram-se depois varias medidas no sentido de transportar 150.000 homens, do exercito de mar e terra, para determinados pontos.

A esquadra allemã, n'esse momento, estava reunida em Kiel, prompta a operar, quer no mar do Norte, quer no Baltico, na força de 21 couraçados, 6 cruzadores e 44 *destroyers*. A ingleza, por seu lado, dividia-se em duas enormes fracções, uma operando na Mancha e a outra na costa oriental da Escossia; a primeira na força de 106 navios e a segunda na de 58. Deu-se um novo periodo de calma espectativa, que durou até meados de setembro. No dia 18 d'esse mez, porém, a crise assumiu uma excepcional gravidade, podendo affirmar-se que, da parte da Inglaterra, tomaram-se todas as precauções para uma energica offensiva contra as costas da Allemanha. Numerosas flotilhas de *destroyers* cruzaram ao largo para proteger os nucleos de couraçados; chamaram-se todas as reservas, os cruzadores receberam ordem de atacar qualquer navio suspeito que se approximasse das costas inglezas e enormes quantidades de carvão e de provisões foram transportadas para a costa norte.

A disposição das esquadras inglezas estava feita de modo a que cada uma das suas fracções excedesse em potencia a totalidade da esquadra allemã. No Extremo-Oriente e na Australia, as forças navaes inglezas tomaram tambem todas as disposições de combate.

Em começo de outubro, tendo-se chegado a accordo na questão marroquina, cessou a actividade naval que tão intensamente se desenvolvera nos dois paizes. De então para cá, novamente se reaccendeu depois o periodo febril de actividade, aprestando-se os dois combatentes para um verdadeiro duello de morte. No mar, fluctuam ameaçadoramente esses gigantes chamados *dreadgnouths*, bandos de «passaros do mar» que são os cruzadores, *scouts* e *destroyers* e verdadeiros cardumes dos traiçoeiros submarinos. Em terra, multiplicam-se as fortalezas maritimas, as *barragens*, as minas submarinas e torpedos automoveis.

No mar do Norte, pode dizer-se que palpita hoje o coração do mundo inteiro, porque os seus destinos dependem da acção formidavel que ali se travar.

Os estadistas inglezes e allemães exforçaam-se por demonstrar ao povo que o conflicto será decisivo para a sorte dos dois paizes, impregnando na massa popular, por assim dizer, a *convicção da guerra*. De resto, dada a rapidez com que hoje pode ser iniciada a lucta, e posto inteiramente de parte o protocolo secular da declaração de abertura de hostilidades, entre o estalar da tormenta e o disparar do primeiro canhão podem decorrer muito poucas horas. Talvez nem os diplomatas tenham tempo de preparar as suas malas, e muito menos então haverá possibilidade de chegarem ao campo de batalha as esquadras que d'ali estejam afastadas.

Já os leitores vêem, pelas considerações que n'este artigo deixamos feitas, acompanhadas da necessaria exposição de factos, que não é uma *blague* de espiritos pessimistas a hypothese d'essa tremenda lucta em que se envolverão as nações da Europa. Na sua previsão constante, não póde a Inglaterra dispensar-nos o menor auxilio, se porventura d'elle viessemos a carecer um dia. Por nossa parte, desencadeado o conflicto, seremos arrastados forçosamente na onda das hostilidades, em virtude das nossas condições geographicas e ainda porque não é neutro quem o quer ser mas apenas quem póde garantir, *de facto*, essa attitude. Evidentemente, as nações mais fracas terão de pagar aos paizes fortes, até certo ponto, as contas da batalha—o veremos, em novo artigo, as vantagens praticas que poderemos conseguir se pudermos effectivar uma regular defeza do territorio nacional e assegurar a inviolabilidade dos pontos estrategicos que temos no Atlantico.

Ego

A Semana Internacional

O que vale um pequeno povo

Os acontecimentos do Oriente põem mais uma vez em foco a diminuta nação montenegrina. Mais pequeno que esse microscopico reino, na Europa, só as republicas em miniatura do valle de Andorra, em Hespanha, e a de San Marino, na Italia. Merece que se escreva alguma coisa a seu respeito esse povo, que contava em 1907, ultimo censo da população, 311:564 almas e que tem lu[c]tado constantemente, e por vezes com vantagens, com o colosso turco.

O nome de Montenegro provem de uma modificação veneziana do italiano Monte Nero. Na linguagem nativa Tzrnágora, «monte negro», deriva do aspecto escuro do monte Lovchen, o mais alto do systema orographico do paiz, cujas vertentes a norte e a leste estão mergulhadas na sombra uma parte do dia. Concorre tambem não pouco para esta designação o tom carregado dos pinhaes que revestem uma boa parte das suas encostas. Setenta e sete por cento da população é analphabeta. A maioria dos habitantes pertence ao ramo servo-croata da raça slava. Como todos sabem, a capital é Cettignê, habitada por pouco mais de cinco mil pessoas. Por isto se pode avaliar o que são em numero de moradores os demais povoados.

Uma das caracteristicas do povo montenegrino é não ter ainda aberto de par em par as portas á civilisação. A coragem ainda ali é considerada como a principal virtude e as proezas guerreiras constituem o mais elevado grau de proeminencia. Distinguem-se os chefes pelo esplendor das armas e riqueza do traje. As mulheres occupam uma posição subalterna. Os homens de compleição deficiente adoptam a profissão de menestreis e cantam as façanhas dos seus comtemporaneos como os bardos da época de Homero. Os montenegrinos são bravos, orgulhosos, cavalheirosos e patriotas; mas são tambem vaidosos, indolentes, crueis e vingativos. Possuem qualidades. São sobrios, castos, frugaes, afaveis, hospitaleiros; dispõem de boas maneiras, mas desprezam um tanto os estrangeiros.

Cantam ou, melhor, recitam longas narrativas acompanhando-se com uma especie de guzla, mas o seu divertimento favorito é a dansa. Teem duas dansas privativas: o *kolo* e o *oro*. Os funeraes celebram-se com orgias. Como todos os povos primitivos, acreditam em vampiros, demonios, feitiços, etc.: as costumadas superstições. O seu typo póde classificar-se de bello; ostentam cabello preto e alta estatura. A sua musculatura é desenvolvida, patenteiam maravilhosa actividade e nenhum felino os excede em ligeireza a trepar pelos rochedos da sua patria; o seu ar é varonil, marcial, quasi com um *quid* de theatro.

As mulheres, bonitas quando novas, envelhecem rapidamente e extremam-se por baixas e delgadas, embora fortes, devido aos labores que lhes impõem desde a infancia; trabalham no campo, transportam fardos pesados e tratam-nas em geral como seres inferiores. Ellas e elles vestem com garridice. Não nos demoremos a descrever o seu traje, que a opereta *A viuva alegre* tornou conhecidissimo. Trazem na cintura um arsenal e na cabeça a *kapa*, negra dos lados, como luto pela perda de Kossovo, vermelho no topo, como symbolo do sangue derramado e do que se ha de derramar. No topo, proximo da orla, ha cinco trancelins, semi-circulares, de ouro, rodeando as iniciaes do rei e que representam os cinco seculos da liberdade montenegrina. Damos estes ultimos pormenores porque passaram despercebidos aos «costumiers» theatraes.

As habitações são de alvenaria excepto nos districtos orientaes, onde predominam as casas de madeira. Nas moradias com mais de um andar, o gado vive no rez do chão. O principal alimento do povo consiste n'uma especie de bolo de milho, queijo, batatas e *scoranze* salgado. Só bebem vinho e comem carne nos dias de festa. Fumam desesperadamente, principalmente cigarros. Na região que antigamente pertencia á Turquia os homens, cuja dignidade nunca lhes permitte acarretar seja o que fôr, dirigem-se para o mercado com o *chibuk* ou cachimbo comprido com o pipo deitado para as costas.

As mães pouca influencia exercem sobre os filhos, que são destinados desde a infancia á guerra e que se acostumam de muito novos a desprezar o sexo fraco. Realisam-se esponsaes desde a meninice. Ainda hoje se usa ali muito o *pobratimstvo* ou juramento feito entre dois rapazes para se auxiliarem na paz e na guerra como os «camaradas» gaul[ezes]. Casam-se com frequencia montenegrinos com raparigas turcas convertidas, e que provoca ainda os chamados tributos do sangue ou a celebre vendetta corsa.

***

O então principe Nicolau proclamou a 19 de dezembro de 1905 uma nova constituição. Instituiu a *skupshtina* que consiste em 62 deputados eleitos, 9 membros «ex-officio», altos dignitarios civis e ecclesiasticos e 3 generaes nomeados pelo principe. A *skupstina* é eleita por suffragio de todos os

mamires. Dura quatro annos e é convocada annualmente a 31 de outubro. Exerce conjunctamente com a corôa o poder legislativo; os ministros e a corôa são responsaveis. A constituição garante a liberdade pessoal, a da imprensa, as crenças religiosas, o direito de reunião e aboliu a pena de morte para os delictos politicos.

O reino está dividido em cinco departamentos, *oblasti*, governados por um prefeito, *upravitel*, subvididos em 56 sub-prefeituras, *kapetanati*, administradas por *kapetan*. Ha communas ruraes, com o seu *kuret* ou «inerʏor» eleito em todo o paiz. Estes funccionarios municipaes desempenham tambem os cargos de juiz de paz. Das suas sentenças ha appello para os tribunaes de primeira instancia, *kapetanski sudove*, um em cada districto. Em cada um dos cinco districtos funcciona um tribunal superior, *oblasni sud*, com um presidente e dois juizes. Em Cettigné ha um supremo tribunal, *veliki sud*. Antigamente havia a suprema appelação para o soberano; o monarca aboliu essa prerogativa em 1902 e só guarda para si o poder moderador. Os juizes são amoviveis e nomeados pelo rei sob proposta do ministro da justiça.

Não ha advogados profissionaes no Montenegro; os accusados defendem-se a si mesmos e levam comsigo as suas testemunhas. Existem ali dois codigos: o civil, promulgado em 1905, e o criminal, no anno seguinte. A unica prisão do Montenegro ergue-se em Podgoritza. Na antiga cadeia de Cettigné, fechada em 1902, permittia-se á maior parte dos encarcerados que passeassem por onde lhes aprouvesse. O uso da vingança, de geração em geração, ainda ali vigora apezar de todos os esforços realizados para que desappareça; só as mulheres são dispensadas d'elle e isto com determinadas restricções. O homem que mata o seu difamador ou vinga de qualquer modo a sua honra, apenas o prendem em nome. Os crimes principaes são o assassinio e o roubo, mas este só é praticado além das fronteiras, em *raids*. Os outros crimes são raros e os forasteiros podem atravessar o reino de um extremo ao outro, excepto na fronteira albaneza, em completa segurança. Existe a pena de morte para os crimes communs. A sua execução é por meio de fuzilamento; os executores são escolhidos d'entre os homens de varias tribus de forma a evitar que os parentes pratiquem qualquer acto de vingança.

O ministerio comprehende seis pastas: 1, interior, com repartições de obras publicas, correios e telegraphos, commercio e industria, navios, serviço sanitario e agricultura; 2, negocios estrangeiros; 3, guerra; 4, fazenda; 5, justiça; 6, educação.

O Montenegro tem um quadro fixo de officiaes, mas não exercito permanente. Toda a gente válida é obrigada a um periodo de doze dias por anno de serviço militar. Os candidatos a officiaes frequentam durante um anno a escola de Podgoritza, d'ali sahem classificados *pod-ofizieri*, officiaes inferiores, e se querem proseguir na carreira frequentam durante mais dois annos a escola de Cettigné, para a infantaria, e a de Nikshitch, se se destinam á artilharia. Os officiaes que completaram o seu curso no estrangeiro trazem um distinctivo na *kapa*. O exercito montenegrino póde pôr em pé de guerra de 38.000 a 42.000 homens. A infantaria compõe-se de 32.000 homens os de primeira linha e de 5 a 6.000 os do segunda. A artilharia conta 1.500.

A infantaria é dividida em 11 brigadas com 4 a 6 batalhões cada uma. O numero total dos batalhões é de 56. O batalhão compõe-se de um numero variado de *tchete* ou companhias. Cada uma pertence a um «clan» separado e tem o seu *bairaktas* ou porta-bandeira privativo. A artilharia em 1910 compunha-se de 18 peças de sitio, 28 de campanha, 38 de montanha e 18 metralhadoras. O arsenal principal é em Spuzh. O exercito montenegrino, devido á natureza do terreno, não possue cavallaria. O exercito póde mobilisar e concentrar 20.000 homens em quarenta e oito horas. O signal de mobilisação é dado pelo telegrapho, fogueteş, toque de buzinas e descargas. Ha hoje já um corpo de ambulancia. Administração militar, propriamente dita, quasi não existe. Quem transporta munições e abastecimentos são as mulheres e as filhas dos combatentes.

E' digno de nota como uma população de tresentas mil almas pode mobilizar um exercito de cincoenta mil, ou seja a sua sexta parte.

Razão tinha o rei Nicolau, quando o seu genro Victor Manuel III, de Italia, lhe falava na *Viuva Alegre*, para responder franzindo o sobrolho e com tom azedo:

—O Montenegro não é um paiz de opera comica.

A questão da moagem na Madeira

Do sr. dr. João Maria de Sant'Iago Prezado, governador civil da Madeira e actualmente veraneando na Figueira da Foz, recebemos uma carta, copia da que enviou á redacção do nosso collega *Republica*.

Como a questão não tem sido tratada em *A Capital*, julgamo-nos dispensados de lhe dar publicidade, sem que n'esse procedimento haja a menor sombra de descortezia para com o sr. dr. Sant'Iago Prezado.

O poeta do Monte

Era um homem de bem. Descance em paz!

PAQUITA, C. XIV, E. VII

Este verso que nos servo de epigrapho, e que foi o o epitaphio escolhido pelo decano dos poetas portuguezes, é uma synthese perfeita do seu nobilissimo e raro caracter.

Ha annos, dois ou tres, não mais, quando Bordallo Pinheiro lhe estava fazendo o retrato, dizia-me elle, enthusiasmado com a obra do illustre pintor:

—Agora, minha querida Maria, acredito que passarei á posteridade. Aquella formosa tela não me deixará morrer.

E anediava, com o olhar ingenido, a sua bella e prateada cabelleira.

Eu não pude deixar de rir, vendo a ingenua sinceridade com que tão notavel creatura dizia isto.

Falar da obra de Bulhão Pato, elogial-a é quasi tão ridiculo como querer deprimil-a.

Ella fala por si, impõe-se, viverá, emquanto que a de muitos, que se lho julgam superiores, ha de cahir no esquecimento quando não tiver quem lhe faça reclamos. Bulhão Pato é *um romantico*, dizem.

E suppõem, affirmando isto, que elle seguiu a escola do seu tempo. E' puro engano.

Bulhão Pato nunca seguiu escolas. O seu temperamento era assim. Foi o ultimo romantico? Melhor. Teve, pelo menos, esse genero de litteratura, um cultor sincero, e, se foi o ultimo, devemos confessar que o romanticismo fechou *com chave d'oiro*. Foi inconscientemente um romantico, individual, com o seu *eu* muito nobre, muito elevado e muito inconfundivel. Era uma sensitiva, e arvores d'essas se lhe deviam plantar em torno do tumulo.

Não podia ser feliz.

Ninguem se magoava mais promptamente, nem ficava mais promptamente reconhecido por ninharias sem valor. Era *exagerado em tudo* aos olhos dos que não teem alma e não comprehendem a delicadeza dos desgraçados que possuem um coração de poeta.

Frederico Laranjo escrevia-me um dia, do Pragal, uma carta encantadora e dizia-me a respeito do seu visinho da casa da Torre:

«Feliz velho, que a sua musa não desampara e a quem as musas novas acariciam, como se fôssem filhas».

Sim, se o ser querido bastasse á felicidade humana, elle teria sido feliz: poucos fôram tão intensamente amados, principalmente das mulheres e dos poetas, cujos corações não podiam deixar de se arreigar no seu desde que o conhecessem bem.

Com as mãos quasi impossibilitadas pelas frieiras, custando-lhe extraordinariamente a escrever, dizia-me elle n'uma carta, admirado de o poder conseguir:

«E' que a amisade sincera e profunda faz milagres como o amor».

76 annos tinha elle então e já de longe a doença o martyrisava!

N'outra dizia-me, um anno depois, com aquella ironia graciosa que era só d'elle:

«Os medicos dizem maravilhas do meu organismo. Acreditemos nos medicos, Maria, que provamos mais uma vez a piedosa e ardente sinceridade das nossas crenças!»

N'outra refere:

«Os rapazes tomaram agora o estribilho de me chamarem moço e grande coração. Agradeço-lhes penhoradissimo, mas enganam-se redondamente porque estou velho e desenganadissimo por dentro, e se affecto bom humor por fóra é por que abomino sempre os vates lamberios».

Queixa-se-me, n'essa carta, da indifferença pelas lettras patrias, aconselha-me sobre o caminho a seguir porque «*apenas viver das lettras é querer morrer de fome*» e termina dizendo (falava das *Faiscas de fogo morto*):

«Ha de dar-se o mesmo que se deu com o 3.° das *Memorias*.

Ao cabo de quasi um anno tenho recebido quarenta mil réis, isto é, a sexta parte do gasto que fiz com elle.»

A proposito do outro assumpto escrevia-me com convicção:

«Quem pode amar e crer conta com o infinito. Amar e não acreditar é o mais cruel destino da alma do homem.

....

A arte na sua elevação divina, dirá, não pensa em miserias, é alheia ao mundo, mas o mundo não é assim.

A inveja feminina é tão cruel e perfida como a dos homens politicos.»

N'um dos ultimos e preciosos escriptos que conservo da sua mão, affirma:

«Ainda não tive uma sota de mar na minha tormenta!»

Quando li em *O Dia* o artigo intitulado *No ocaso da Vida*, lagrimas commovidissimas me correram dos olhos e o coração apertou-se-me de dôr. Bulhão Pato, um dos meus melhores e maiores amigos, meu mestre venerado e querido, n'aquella situação!

Já o não era na quasi dois annos; mas a forte amizade que lho consagrara era d'aquellas que nem os desgostos nem a distancia nem as grandes preoccupações do espirito e da vida podem attenuar. A minha voz era uma voz fraca de mulher á qual ninguem deceria prestaria attenção, mas era a voz da amizade indignada, da justiça revoltada o do meu orgulho de portugueza, ferido por ver tratar com tão poucas attenções um dos mais fulgurantes talentos da nossa terra, que não é fertil n'elles. Nada publiquei n'essa occasião apezar de ter escripto um artigo; mas no dia em que o ia levar á imprensa appareceu o de Guerra Junqueiro e... não me atrevi a falar depois d'elle. Pareceu-me que seria uma estulta pretenção, tanto mais que nunca pensei que a sua interferencia fôsse inefficaz.

Viu-se.

Bulhão Pato, além de ser uma gloria nacional, foi sempre um liberal convicto e ha bons annos que era um republicano sincero. Pelo seu talento, pela sua obra, pelas suas convicções, é digno do apreço, do respeito, e da admiração do um povo.

Uma das ultimas vezes que o vi em Lisboa convidou-me a ir jantar com elle. Publicára então, havia pouco, o seu ultimo livro, e, redizendo-me alguns versos, a sua voz tinha a vida e o calôr d'um coração de quinze annos.

Só para quem o não conhecia é que o auctor da *Paquita* era um homem de outro tempo. O seu espirito abraçava com enthusiasmo toda a idéa progressiva quando n'ella houvesse elevação. A conversa cahiu naturalmente sobre os acontecimentos politicos recentes e, annunciando-lhe eu a Republica para breve, dizendo-lhe quanto pensava d'alguns dos homens empenhados em implantal-a, elle escutava-me com um brilho juvenil no olhar e o rosto ruborisado do prazer. Por fim exclamou com pena:

—Não poder eu, Maria! não poder eu!...

E, com aquelle gracioso gesto que todos lhe conheciam, atirou para traz os fartos cabellos brancos e, soltando a reprezada eloquencia, fez passar diante dos meus olhos deslumbrados todos os episodios das revoluções a que tinha assistido. Que descripções! que vida! que calor!

Anti-clerical, a sua voz levantou-se furiosa contra os conventos e congregações, mostrando-me n'uma synthese, talvez excessivamente apaixonada mas muito convicta, todo o mal que d'elles e por elles tem vindo ao paiz.

A tarde cahia apressada, apesar de ser de maio e nenhum de nós dava por isso.

Elle recordava. E enlevado n'esse grato prazer comprazia-se em desenvolver no meu fraco espirito de mulher as idéas já radicadas n'elle pela vastidão dos seus innumeros conhecimentos e pela experiencia, nem sempre doce, que a edade traz. Terminou por me fazer uma apotheose grandiosa da Republica dizendo-me a fórma por que o seu grande espirito a comprehendia.

Uma lagrima triste humedeceu-lhe o olhar:

—Não a verei, não celebrarei essa gloria... Mas tu vêl-a-has, lembrar-te-has de mim e das minhas palavras...

Depois falou do rei com a pena, com o dó que todo o coração sensivel sentia, n'aquella epoca, pela sua enlutada adolescencia e, com uma videncia estranha, prophetisou-lhe o futuro.

Voltou ainda a recordar episodios succedidos em 34 com José Estevam e tornou a repetir-me enternecido:

—Não chegarei a vêr a Republica. Affirmei-lhe que sim.

Pobre e querido amigo! mal pensava então os desgostos e faltas com que ella ia aggravar a sua já tão angustiada velhice!

—*Poupem-n'o e conservem-n'o.*

Era o que eu dizia a quantos julgava que lhe poderiam ser uteis. Agora peço:

—*Não o esqueçam com a ingratidão proverbial dos contemporaneos* quando á lembrança os não convida um interesse qualquer.

A viuva de Bulhão Pato conta tambem 83 annos, vergados ao pezo de desgostos, sobresaltos e doenças; mas tem um espirito lucidissimo, verdadeiro parallelo do marido, até na belleza que ainda conserva com as suas venerandas cans.

Não tem filhos, como algumas senhoras que recebem pensões do Estado e são relativamente novas.

Que fazem á viuva de Bulhão Pato?

Servindo-me das palavras do saudoso extincto, eu conto com a voz potente e generosa da imprensa para que ao fim de oitenta e tres annos ella encontre *uma sota de mar na sua longa tormenta*.

31-8-1912.

Maria O'Neil.

Grupo "Pró Patria"

A excursão á Beira Baixa

Foi hoje grande a inscripção de excursionistas que desejam acompanhar o *Pró Patria* no proximo dia 14 a Castello Branco, Covilhã, Fundão e Alpedrinha. O corpo director emprega todos os esforços para que esta excursão não seja inferior á de 3 de agosto ultimo a Vidago e Chaves. Acompanha tambem os excursionistas a Banda da Republica. A partida é no dia 14 (sabbado), pelas 22 horas e 20 minutos, da estação do Rocio, sendo os preços: em 3.ª classe, 3$830; 2.ª, 5$500; e 1.ª, 7$500.

O regresso é na madrugada de 18, quarta feira. Continúa aberta a inscripção na séde do Pró Patria, Calçada do Sacramento, 14, 1.º, ao Chiado.

"Verdades puras"

O sr. Fonseca Baptista publicou um volume, sob o titulo que encima estas linhas, uma memoria justificativa dos seus actos durante o tempo em que esteve na Casa da Moeda. Explanação larga e bem desenvolvida, do trabalho que ali prestou, o sr. Fonseca Baptista enriqueceu o seu trabalho com o relatorio e plano de trabalho por elle proposto.

THEATROS

Nota do dia

Miss Melly Nell, uma artista, não absolutamente de theatro mas de café concerto, que se especialisou n'um genero de bailados originaes e artisticos, vem hoje aos jornaes queixar-se d'um abuso revoltante que altamente a prejudica.

Como se sabe, com uma inqualificavel tolerancia da policia, estão funccionando em Lisboa, em dois locaes diversos, espectaculos pornographicos, compostos de fitas de animatographo licenciosas e de bailados do mais desregrado erotismo. A Capital occupou-se já largamente d'esse assumpto. Os meus camaradas Victor Falcão e Braz Simões—pseudonymo d'um dos jornalistas novos de mais talento—já classificaram esses espectaculos como merecem e cham ram para elles—vox clamanti in deserto—a attenção do sr. governador civil. Ha tempos, a reclame d'esses espectaculos—os da Rua de S. José—limitava-se a um garoto equivoco distribuindo programmas e murmurando os detalhes aos ouvidos dos transeuntes. Porém, com a protecção definida de quem tinha o dever de acudir a essas coisas, o descaro chegou ao ponto de que em plena rua do Ouro, n'uma loja das melhores se expõem os retratos d'umas das artistas e se faz ás escancaras distribuição larga dos prospectos illustrados.

A artista em questão leva porém mais longe o seu desplante. Usurpa o titulo de Bailarina descalça que pertence a miss Nelly Nell, que ha annos trabalha para o acreditar e que hoje vê recusarem-lhe alguns contractos, pois a confundem com a bailarina da rua da Gloria que dança descalça... dos pés á cabeça.

Evidentemente os patuscões que vão ver a Bailarina Descalça «só para homens», não levarão as suas familias aos casinos de praia, onde a verdadeira pretende ganhar a sua vida com mais alguma roupa sobre o corpo. N'outra terra, se ella recorresse á policia, decerto em duas horas se liquidaria a questão. Aqui, como as auctoridades parecem ter percentagem nos lucros das casas equivocas, resta-lhe apenas o recurso de andar de redacção em redacção, clamando que é uma artista honesta, a quem roubam o pão, desavergonhadamente. Os jornaes acolhem-n'a como merece, publicam as suas cartas de defeza e a policia continua serena... ordenando razgas aos kiosques que exhibem nas montras bibliothecas vermelhas e que, em vista d'este transitorio rigor, se limitam a passar a fazenda para o interior.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Uma das peças que a companhia Gomes-Grijó porá em scena na proxima época será *As manobras de outono*, que tivemos occasião de vêr no Coliseu dos Recreios.

—A traducção de *L'assaut* do Bernstein, que subirá á scena no theatro Republica, foi confiada á distincta escriptora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

—O theatro da Rua dos Condes reabre as suas portas na segunda quinzena d'este mez.

Estrangeiro

Sarah Bernardht vae fazer um cruzeiro de alguns dias no Atlantico.

—A seguir á *première* da peça *Pas complet* no Marigny, Sacha Guitry começará a ensaiar a nova comedia sua com que reabrirá o theatro do Vaudeville.

—Hontem, sabbado, reabriram em Paris cinco theatros: a Opera Comica, o Ambigu, o Palais Royal, as Folies Bergère e o Scala.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Grand Guignol—Theatro e animatographo—Bouboúroche —O sr. Sereno—Rosa vermelha—Fitas novas.

AVENIDA—21—Có-có-ró-có, com os novos quadros e a peça Miseria e Loucura ou Fallencia de uma padaria.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Recita popular por metade dos preços em todos os logares—Os saltimbancos—O circo Malicorne.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—O sonho do mosquito.

CHALET JULIA MENDES—A's 20 3/4 e 22 3/4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELFINA VICTOR—21 e 22 1/2—A revista Com papas e bolos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.—Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Diogo José Gomes, capitalista brazileiro, de 84 annos, realisando-se o seu funeral ámanhã, pelas 16 horas, da praça dos Restauradores, 59, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

—Falleceu hoje o antigo e estimado compositor typographico José Antonio Martins, sendo conductor por Martins Mayer, que fazia parte do quadro do *Jornal do Commercio*. O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio oriental, sahindo da rua da Atalaya, 189, 4.º

O canal de Panamá

A interpretação dos tratados

O *Foreign Office* recebeu hoje o texto da nova lei sobre o canal de Panamá, que o presidente Taft acaba de assignar.

Esta lei constitue actualmente o assumpto d'um attento estudo por parte das auctoridades britannicas.

E não ha agora nenhuma duvida de que as representações enviadas pelo governo britannico ao governo de Washington serão seguidas muito brevemente d'um energico protesto.

Confirma-se nos meios officiaes que o protesto do governo britannico, decidido já em principio, visará especialmente o artigo 5 da lei americana sobre o canal de Panamá: as estipulações contidas n'este artigo constituem, diz-se, uma violação do tratado do Hay-Pauncefote.

O artigo 5 estabelece um tratamento differente a favor dos navegadores americanos, que isenta de todo o direito de portagem; quando se diz no texto do artigo 3.º do tratado Hay-Pauncefote que «o canal será livre e aberto aos navios do commercio e de guerra de todas as nações... na mais perfeita egualdade, de maneira que não podem ser estabelecidos tratamentos diversos...» etc.

E' egualmente quasi certo que o artigo 11, obstando á passagem no canal dos navios pertencentes a companhias de caminho de ferro, será tambem objecto dos protestos do governo britannico.

So estes protestos não derem o resultado desejado, a Grã-Bretanha—e o governo dos Estados Unidos d'isso está já informado—pedirá em ultima instancia que a questão seja submettida ao tribunal de arbitragem da Haya.

Não se acredita que o governo de Washington possa recusar-se a este pedido, dadas as ideias bem conhecidas de M. Taft sobre a arbitragem.

A revista maritima *Shipping World* publicou uma longa carta de M. Philippe Bunau-Varilla, que negociou a venda do Canal de Panamá aos Estados Unidos e em nome da Republica do Panamá firmou com o seu nome o tratado concluido em 1903 entre os Estados Unidos e o Panamá.

N'essa carta M. Bunau-Varilla expõe francamente a sua opinião sobre a nova lei americana referente ao canal de Panamá.

Na opinião do eminente engenheiro, esta lei constitue uma violação das obrigações que os Estados Unidos contrahiram pelo tratado, e explica porque.

Depois de tratar das estipulações do artigo 3.º do tratado Hay-Pauncefote, M. Philippe Bunau-Varilla escreve:

«A lei que agora foi assignada dá livre passagem aos navios americanos fazendo a cabotagem, taxando todos os outros navios—americanos ou não—que utilisem o canal.

Em consequencia do que este não será aberto nas condições de egualdade absoluta aos navios de todas as nações; não offerece duvidas...»

Consequencias imprevistas

M. Bunau-Varilla faz ainda resaltar uma consequencia que até agora tem passado despercebida: é a que teria para o commercio maritimo universal este favor concedido aos navegadores americanos.

A ultima phrase do artigo 3.º do tratado Hay-Pauncefote diz que as condições e taxas para a travessia do canal «devem ser justas e equitativas».

«Isto significa, diz M. Philippe Bunan-Varilla, que as taxas devem ser calculadas de maneira a cobrir as despezas da administração do canal, o juro de reembolso do capital empregado.

Donde se conclue que, se certos navios podem passar livremente, os outros teem de pagar direitos muito elevados.

Esta consideração, escreve ainda M. Bunan-Varilla, mostra claramente que, se o espirito dos tratados não é violado pela nova lei no que diz respeito á questão d'um tratamento desigual, elle é manifestamente no que se refere a outra e não menos importante questão «da justiça e da egualdade das taxas» que as condições d'uma egualdade completa de tratamento devem garantir.

Isto mostra que o privilegio da livre passagem concedido aos navegadores americanos viola não sómente a letra mas tambem o espirito dos tratados Hay-Pauncefote e Hay-Bunan-Varilla.

«No que respeita ao tratado Hay-Pauncefote, a unica maneira de obter justiça é recorrer á arbitragem, continua a carta.

Se a arbitragem fosse recusada, o tratado Hay-Bunan-Varilla permittia dirigir-se a outro tribunal: o tribunal supremo dos Estados-Unidos.

Este alto tribunal tem o poder de annular toda a lei que for inconstitucional. A constituição declara que os tratados são as leis supremas do paiz.

Portanto a constituição considera um tratado politico como revogado quando uma lei ulterior o viole.

Mas o tratado Hay—Bunan-Varilla não é um tratado politico como o tratado Hay—Pauncefote; é o titulo de propriedade do canal. O tribunal supremo admittirá que uma lei ulterior viole uma condição formal d'este titulo de propriedade, por tanto um attentado ao direito de propriedade que a constituição declara firme emquanto não for revogado?

O tribunal supremo trata de annular a lei totalmente, ou parcialmente o titulo de propriedade.»

Commentando a carta do distincto engenheiro francez, o *Shipping World* diz:

«M. Bunan-Varilla, que negociou com M. John Hay a venda e a transferencia do canal aos Estados Unidos e é um dos signatarios do tratado Hay-Bunan-Varilla, é actualmente a maior auctoridade no que respeita a todas as questões referentes ao canal de Panamá.

Como elle salienta a memoria do presidente Tafft e a tentativa feita para justificar a livre passagem concedida a navios americanos, não alcançaram o fim que tinha em vista.

Manifestamente não é nem justo nem equitativo fazer pagar sobre os proprietarios dos navios das outras nações a perda considerável no rendimento dos direitos de portagem que resultaria do livre transito da cabotagem americana...

A lei e a memoria de M. Tafft teem de ser levadas a Haya.»

A infracção do regulamento da Penitenciaria

A proposito das accusações formuladas na imprensa contra o director da Penitenciaria por ter modificado o regulamento d'aquelle estabelecimento penal em favor do penitenciario João d'Almeida, vimos uma carta d'aquelle funccionario em que entre outras coisas diz:

«Infelizmente mais uma vez tenho de honrar o meu compromisso e a confiança do governo, continuando como so taes infundadas accusações não apparecessem.

O proprio sr. Presidente do Conselho depois das explicações que me foram dadas sobre uma nota que appareceu publicada, me informou que em conselho de governo o tinham encarregado de publicar uma nota sobre o assumpto, restabelecendo a verdade dos factos.

A elle pedi ou para não fazer mais caso da curiosa teimosia do que eu proprio faço.

E assim se resolveu. Porque, para responder, bastava citar o artigo do regulamento que permitte ao director o consentir visitas extraordinarias e eu estou todos os dias a praticá-lo com outros presos, quando o julgo attendivel.

Não se trata pois de uma questão de factos, mas de intenções.

Os jornaes estão no seu direito de tratar como quizerem d'aquillo que não conhecem nem querem conhecer; e eu de pedir que me deixem em socego o... á Penitenciaria.»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Alimentação do gado»

A livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, 20, editou o 1.º volume d'esta obra, original do dr. O. Kellner e traducção de Ruy F. Mayer, alumno do Instituto Superior de Agronomia. Livro de estudo e de consulta que todo o lavrador intelligente devo ter na sua bibliotheca, pois lhe prestará grandes serviços. A edição é cuidada e accessivel na bolsas mais modestas, pois custa 400 réis, apesar de constituir um grosso volume de 340 paginas.

«Patria e Republica»

Assim se intitula um pequeno folheto de que é auctor o sr. Manuel Joaquim Gonçalves de Castro, em que sob a fórma de dialogo, se faz a propaganda do novo regimen. Bem versado o assumpto e lendo-se com agrado.

«A pharmacia em casa»

Editado pela casa Cunha e Sá, da rua de S. Marçal, sahiu este pequeno manual de hygiene, com grande copia de receitas, deveras uteis e ao alcance das donas de casa.

«Na Barricada da Rotunda»

O sr. Arthur Patricio, 1.º cabo de artilharia, colligiu n'um pequeno opusculo alguns interessantes episodios do movimento revolucionario que implantou a Republica. Testemunha presencial, embora no tempo não fosse ainda militar, narra com fidelidade o que viu, aproveitou o auctor as suas horas de folga em coordenar as suas notas sobre a gloriosa Revolução. E' um livrinho interessante o que vem illustrado com photographias de alguns dos que tomaram parte n'esse movimento.

ROUPA DE FRANCEZES

Foram presos Raphael dos Santos, morador na rua do Duque, 61, 3.º, e Silverio Pedro, na rua Nova da Trindade, 121, 1.º, direito, por entrarem por meio de arrombamento na typographia sita na travessa da Falé Sá, 8, pertencente a Antonio Maria Antunes, não tendo conseguido subtrahir nada, porterem sido presentidos a tempo.

Ao primeiro foi apprehendido um revolver com 5 cargas e o segundo uma navalha que trazia aberta na cintura.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 31.

Em que pese a Vossas Senhorias, collegas illustres que nhi abarrotam de sciencia, este Porto outr'ora bisonho e pacato, safaro de escandalos e exmo de novidades, é bem capaz de fornecer diariamente o recheio para estas notas breves, em que o chronista registará os aspectos curiosos da vida tripeira.

O portuense de hoje já não é bem aquelle burguezão pançudo e bicho do buraco, que limitava a sua vida ás confusas operações mercantis da rua dos Inglezes. Não. O tripeiro de hoje, burguez ainda, mas burguez amigo do pagode e dado á sua patuscadazinha, vae já condimentando a sua vida quotidiana com a pimenta de um ou outro escandalo, frequenta os theatros e bate as ruas, pela madrugada alta, de tipoia ou automovel, bohemio e folião.

Trocou o barrete bordado a missanga pelo chapeu molle do estudio, cahido sobre a nuca, e diverte-se, ainda um bocado gaucho na sua feição nova, mas com muito boa vontade de se mostrar estadio consummado.

Aos chás familiares da rua das Flores succederam os rendez-vous chics do Jardim Passos Manuel, e agora, ás noites, ás horas tardas em que antigamente apenas os guarda nocturnos deambulavam, o tripeirinho calente passeia as ruas dando o braço a lindas mulheres esotidas com arte.

O Porto civilisou-se e a cidade pacata que n'outros tempos apenas dava thema para as succulentas chronicas financeiras do Commercio, dará hoje, á farta, assumpto para os factos inocentes com que eu preparará diariamente, para o amigo leitor alfacinha, este—Prato de tripas.

S môes de Castro

Festas associativas

No grupo dramatico Actor Joaquim Costa, Costa do Castello, 47, ha hoje, ás 21 horas, recita com a comedia *Os tres triumphos*, seguida de baile. Abrilhanta a festa a orchestra do grupo sob a direcção do maestro sr. Serrano.

PEQUENAS NOTICIAS

No Albergue dos Invalidos do Trabalho receberam-se durante o mez hontem findo os seguintes legados em inscripções, valor nominal: do sr. Vicente José Lourenço Pimentel, 2:500$000 réis, e de D. Joaquina Augusta das Neves de Araujo e Pinto Cardoso Motta, 1:500$000 réis, que se achavam em usufructo a José Dias Brandão, e de D. Rosa da Conceição dos Santos Martins, 3$000 réis; do sr. Antonio Maria Proença, 250$000 réis e de D. Leocadia Rosa da Conceição Pereira, 12$000 réis.

Tomou posse a direcção, composta dos srs. presidente, Ernesto da Silva; thesoureiro, Joaquim Alberto Gonçalves; secretario, Eduardo Augusto da Rocha Dias; vogaes, João Antonio dos Santos, José Vicente de Oliveira Junior, Antonio Emygdio Gomes Rosa e Manuel de Abreu.

—A policia fez conduzir ao posto medico da misericordia, onde recebeu curativo d'um ferimento que apresentava na cabeça, João Dias, morador na rua das Cavallerias, 37, loja, o qual declarou ter sido aggredido, ignorando quem fosse o aggressor.

—Por se envolverem em desordem, foram presos Augusto Paulo, morador na travessa das Salgadeiras, pateo do Saguel, 10, loja, e Francisco Pimentel dos Reis, na travessa do Forte, 26, 4.º D., ficando este ferido, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital de S. José.

—Do relatorio publicado pela commissão administrativa das Cosinhas Economicas de Lisboa, vê-se que o numero total de rações vendidas de 9 de novembro de 1910 a 31 de dezembro de 1911 foi de 2:359:717 réis, sendo a receita total de 52:461$560 réis. A despeza n'esse periodo foi de 50:478$340, havendo portanto um proveito de 7:983$120 réis. Este resultado é sufficiente para demonstrar quantos beneficios a prestimosa associação presta ás classes menos abastadas.

AVIAÇÃO

O aeroplano d'um portuguez

Inventor que nos parece digno de ser coadjuvado

Na sua 4.ª conferencia, o sr. tenente Paraizo realisou algumas demonstrações praticas com um monoplano de invenção do sr. Pedro Augusto Ribeiro.

E' curioso saber-se o que custou ao seu auctor esse emprehendimento.

Ha quatro annos pouco mais ou menos, os primeiros ensaios do Wrigt, voando em Anvers, vistos n'uma pellicula cinematographica, sugeriram-lhe a idéa de construir um apparelho semelhante.

As dificuldades que então encontrou por falta de conhecimentos technicos, deram em resultado falhar logo a primeira tentativa, entregando-se depois ao estudo das theorias da aviação n'alguns livros francezes, apesar de ao tempo poucos haver sobre o assumpto.

A' segunda tentativa construia um monoplano typo Antoinette, approximadamente com as caracteristicas do apparelho d'este auctor, supprimindo-lhe apenas o leme da cauda por outro em fórma de leque, que após varias tentativas teve de ser eliminado por não ser susceptivel de manobrar convenientemente.

Um episodio interessante:—ao tempo havia na casa onde o sr. Ribeiro trabalhava um pombo de raça *rabo de leque*, que voava continuamente do um para outro lado do pateo e cujas curvas graciosas lhe chamaram a attenção.

Maravilhado com os vôos do pombo, quiz vêr se podia tirar d'ahi uteis conclusões para o seu apparelho, lembrando-se domestical-o o mais possivel.

Após aturado trabalho conseguiu, por meio de duas finas molas de arame *maillechort*, prender o animal em cada pé seguro n'uma bancada, fazendo a ave ensaiar alguns vôos para assim lhe estudar os movimentos.

Concluido isto faltava dar-lhe o empenamento preciso, intento só levado a cabo após muitas noites de vigilia e com o auxilio d'um amigo.

Terminado o apparelho foi feita a primeira experiencia, verificando-se que voava regularmente, cahindo geralmente para traz assim que cessava o impulso imprimido.

Querendo varios amigos seus assistir a uma experiencia, lembrou-se o sr. Ribeiro de collocar um peso de chumbo na frente do apparelho, no intuito de evitar a queda para a rectaguarda, e de ir lançal-o a S. Pedro de Alcantara.

Mas, impulsionado, o apparelho foi vertiginosamente estatelar-se no solo, completamente inutilisado.

Este novo precalço não fez o ainda desanimar, e antes foi mais um incentivo para elle proseguir nos seus trabalhos.

E eil-o successivamente construindo mais 5 modelos, dos quaes o ultimo, que é o actual, parece obedecer ás leis da aviação.

Satisfeito com o bom exito dos seus estudos, o sr. Pedro Ribeiro impedido de ir até ao fim por falta de meios pecuniarios, poz de parte o seu apparelho á espera de melhores dias, recusando-se sempre, por timidez, a expol-o ao publico, como lhe alvitravam alguns amigos.

Na Liga Naval já foram feitas, com o apparelho do sr. Pedro Augusto Ribeiro, as seguintes experiencias:

1.º—Rolamento em linha recta do apparelho; 2.º—Glissagem sobre um plano inclinado e levantamento; 3.º—Levantamento por pequeno impulso; 4.º—Viragem para a esquerda; 5.º—Viragem para a direita; 6.º—Lançado da altura de 1 1/2 metros e elevação a 2 metros.

Todas essas experiencias deram o melhor resultado. O sr. Ribeiro é pobre, vive do seu trabalho e não pode proseguir se não fôr auxiliado. Não haverá quem o faça?

"A aviação,,

Sahiu hoje o 1.º numero d'este jornal, quinzenario de aeronautica e *sport*. Vem com boas gravuras e magnifica collaboração. O artigo de fundo é do nosso presado collega Mayer Garção.

Atropellada por um automovel

Deu entrada no hospital de S. José, com uma perna fracturada e varios ferimentos na cabeça, Filippa Carolina, moradora na rua do Diario de Noticias, 104, que foi atropellada, na rua do Amparo, pelo automovel n.º 855, guiado pelo *chauffeur* Manuel Joaquim Serra, residente na rua Paschoal de Mello, 62, 2.º

O causador do desastre foi preso.

Coliseu dos Recreios

Hoje, «Os saltimbancos»—Amanhã, «Il Pipistrello»

Ninguem de bom gosto deixará de ir hoje e ámanhã ao Colyseu dos Recreios, onde se exhibem os melhores espectaculos, por metade dos preços em todos os logares. A pedido do publico, temos hoje mais uma representação da celebre operetta *Os saltimbancos*, em que figuram os mais notaveis artistas da companhia italiana Granieri-Marchetti.

Amanhã, espectaculo sensacional, em recita da moda, com a *première* d'uma operetta completamente desconhecida no nosso paiz, sendo posta em scena com o maior deslumbramento. Chama-se *Il Pipistrello* e tem musica lindissima e inspirada. O desempenho está confiado aos mais distinctos artistas. E' a ultima semana de espectaculos da companhia Granieri-Marchetti, incontestavelmente uma das melhores e mais completas que teem vindo a Lisboa.

Reclama-se

Do Mont'Estoril contra o mau serviço do correio, pois a correspondencia fica ás vezes, como ha dias succedeu, para ser distribuida no dia seguinte, por o carteiro ter de vir a Lisboa.

Tambem as auctoridades sanitarias devem dar promptas e energicas providencias sobre o caso de estar arrombado um cano collector na praia, entre Estoril e S. João do Estoril, d'onde sae toda a immundicie e que exhala um cheiro pestilencial.

A provincia n'A CAPITAL

ILHAVO, 31.—Realisa-se ámanhã a festa ao senhor Jesus d'esta villa, constando de missa, sermão e procissão. Hoje á noite ha illuminação, fogo e duas bandas de musica, a velha de Ilhavo e a do 24 de Aveiro. A festa promette ser muito animada.

—Já por aqui principiaram as vindimas sendo a colheita superior á do anno passado; mas, apesar de haver maior abundancia, os vinhos teem subido de preço.

—E' o seguinte o preço dos cereaes: milho branco, os 15 litros, 600 réis; amarello, 580; feijão apatalado, 810; larangeiro, 950; vermelho, 660; mistura, 600; manteiga, 700, ovos, a duzia, 180.

—A colheita do milho é regular, e os lavradores tambem já principiaram a fazer o S. Miguel.

TORTOZENDO, 31.—Em additamento á nossa noticia sobre a fundação de um hospital temos a accrescentar que somos informados pelo sr. José Rodrigues Ribeiro, presidente da Commissão Parochial Administrativa, de que esta resolveu que uma commissão procurasse os herdeiros do nosso malogrado amigo Barata do Amaral para d'elles conseguir todo o apoio na realisação d'esse melhoramento.

—Contra a policia, parece averiguado que graves abusos praticaram e que por isso vão ser deslocados d'aqui.

MONTESTORIL, 31.—Ha já animação n'esta praia, estando alugadas muitas casas para o presente mez. Pena é não haver casinos, que fecharam por ordem superior, o que traz descontentes não só os banhistas mas o commercio local.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata «Arlanza» (South.)..	2
Australia, etc. «Hamm» (Hamburgo)..	3
Peru., R. J., Santos «Halle» (Bremen).	3
R. Jan. e Santos «Tucuman» (Hamb.).	4
Pará e Manaus «Rio Pardo» (Hamb.)..	4
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.)	5
Hamb. via Vigo, etc. «C. Ortegal» (B.)	5
Cher., Fishg. e Liv. «Ambrose» (Pará)	5
Hamburgo «Santos» (Brazil)............	5
Hamburgo «Honenstaufen» (Brazil)...	5
Havre e Hamburgo «Sieglinde» (Br.).	5

Diogo José Gomes

Falleceu

Joanna Custodia Gomes de Castro e seus filhos presentes e ausentes, Albano Guimarães da Silva, sua esposa Elvira Gomes Guimarães e Silva e filha Raymundo José Gomes (ausente), Antonio Cardoso Pereira e seus filhos, presentes e ausentes, participam ás pessoas das suas relações e amisade o fallecimento do seu presado pae, sogro e avô Diogo José Gomes, realisando-se o seu funeral ámanhã, 2 do corrente, pelas 16 horas, da casa da sua residencia, praça dos Restauradores, 50, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Por expressa determinação do finado não se fazem convites especiaes.

Lisboa, 1 de setembro de 1912.

---

22 Folhetim d'A CAPITAL 1-9-912

MORTA VIVA

PRIMEIRA PARTE

O casamento Gretorex

IX

Tardia evidencia

O *coroner* que continuava seguindo as indicações de Gryce olhou para elle não com menor respeito.

—O senhor doutor diz *ella*, disse o *coroner* sorrindo-se, por que não diz *elle*?

—Porque julgo que nenhum homem se *rebaixaria* a andar a escutar atraz das portas.

As mulheres que estavam em grande numero no auditorio fizeram sussurro. O *coroner*, com um sorriso e um dito espirituoso, fez serenar a tempestade nascente e o interrogatorio continuou, não pelo mesmo caminho, porque o magistrado, convencido de que tinha deante de si um homem de honestidade duvidosa mas d'uma intelligencia e habilidade pouco vulgares, comprehendeu que precisava, no interesse da justiça, parecer acceitar as explicações da testemunha e guardar para si as desconfianças que se lhe fossem suscitando.

Interrompeu o interrogatorio n'este ponto, tendo o cuidado de o fazer de maneira que o doutor não fôsse vexado.

Esta fórma de proceder encontrava evidentemente a approvação de M. Gryce, porque este não fez nenhuma observação, limitando-se a tomar para confidente o estojo dos oculos que conservava apertado n'uma das mãos.

E' pois de suppôr que elle não viu coisa alguma digna de attenção especial nas respostas do doutor, com relação á procura da noiva que tinha desapparecido e veiu ao seu encontro.

Como o juizo de M. Gryce na materia é que nos deve guiar, passemos por cima d'esta parte do interrogatorio e voltemos immediatamente ás perguntas com que o concluiram. Eram delicadas e foram apresentadas com toda a habilidade possivel.

—Doutor Molesworth, v. ex.ª nunca suspeitou, durante as relações que teve com *miss* Farley, que ella daria attenção a qualquer outro cavalheiro?

Era um ataque inesperado, e o doutor hesitou antes de responder; por fim disse distinctamente:

—Não!

—Desculpe a minha insistencia, mas o mysterio que envolvia os actos de *miss* Farley ainda não está n'esse ponto sufficientemente esclarecido, mesmo depois das explicações que v. ex.ª nos deu; peço, pois, me diga se não conhecia algum outro por quem *miss* Farley se interessasse?

D'esta vez não teve a menor hesitação.

—*Miss* Farley tinha-me dado o seu coração; nunca tive razão para duvidar d'isso até o momento em que percebi que me tinha fugido.

—O senhor tinha por costume encontrar-se com ella fóra da casa em que viviam ambos?

—Não, senhor: a entrevista que tivemos no hotel foi a unica que tivemos fóra de casa de Mrs. Olney.

—Comtudo os seus encontros ali eram raros e, segundo todas as indicações que tenho, sempre deante de testemunhas.

—*Miss* Farley era uma menina intelligente e sem protecção; conhecia os meus sentimentos, e eu esperava a sua resposta com inteira confiança. Arrepender-me-hia se fizesse cahir sobre nós a attenção por qualquer acto incorrecto.

—Então não nos poderá dizer o que fazia com que *miss* Farley se demorasse fóra de casa, muitas vezes, até á meia noite?

—Não, mas supponho que era devido á sua profissão de costureira. Mais de um dos seus freguezes morava longe da cidade.

—Conheço algum d'elles?

—Não conheço.

—Nenhum?

O doutor franziu o sobr'olho.

—Nenhum, repetiu elle.

—Uma pergunta ainda: póde-nos dizer onde é que *miss* Farley passou os ultimos dias da sua vida?

—Não sei. Ella não m'o disse.

—Não sabia então que ella tinha partido para uma pequena viagem?

—Sim! Mas não sei mais nada. Não lhe perguntei nenhum pormenor e ella tambem não me deu nenhum.

—Póde-nos dizer ao menos de onde era o carimbo da carta, aquella que o senhor recebeu na manhã em que ella morreu?

—Não estava sellada. Foi levada por um moço de recados.

—Póde indicar-me o numero d'elle?

—Não posso. Mas a carta vinha do C... Hotel. *Miss* Farley já lá estava quando a escreveu.

Acabou aqui o interrogatorio do dr. Molesworth. As suas respostas tinham sido claras, plausiveis e precisas; sem a singular dureza com que foram ditas, dureza difficil de definir, elle teria conseguido convencer os magistrados assim como o publico que o ouvia.

Fôsse como fôsse, M. Gryce é que continuava conservando as suas suspeitas. Esperava com inteira confiança o resultado que não deixaria de provocar a publicação do interrogatorio do joven medico.

Passaram-se dias, concluiu-se o inquerito, não appareceu mais nenhuma testemunha. Foi pronunciado o *veredictum*, o caso desappareceu dos jornaes onde o tinham conservado por muito tempo sem que uma nova luz se fizesse a recompensar a paciencia do vigilante *detective*.

Esse resultado negativo foi devido a elle não ter permittido publicar-se nos jornaes o retrato de *miss* Farley, á excepção de um esboço tirado em casa de Mrs. Olney quando ali esteve depositada, esboço que tanto se podia parecer com ella como com qualquer outra mulher de formas elegantes e feições regulares. Tinha recusado a publicação da photographia por symples delicadeza. A semelhança com *miss* Gretorex, agora Mrs. Cameron, com facilidade podia ser admittida pelos olhos os mais observadores.

Hesitava, pois, por consideração para com esta ultima e para com o homem que já uma vez tinha feito passar soffrimentos immerecidos.

Além d'isso não existia nenhum bom retrato de Mildread, e M. Gryce era muito honesto para se servir do retrato de *miss* Gretorex que, todavia, dava uma copia exacta do rosto de Mildread Farley.

Passou-se assim mais uma semana; a seguinte é que não devia terminar sem acontecimento.

N'uma manhã em que M. Gryce, em casa d'elle, reflectia sobre o caso, appareceu-lhe um estranho com um ar importante e cortez, mas mysterioso, que denunciava um novelleiro.

—O sr. é o *detective* Gryce? perguntou o recemchegado.

—E' effectivamente o meu nome.

—Peço-lhe que leia estas linhas disse-lhe o homem entregando uma carta.

Era do chefe da policia e dizia isto: *Ouça o portador, estou certo que o ha de interessar.*

—Posso saber o seu nome? perguntou Gryce.

O estranho declinou-o. Era um nome muito conhecido da liga Ninon, e M. Gryce olhou com um novo interesse o visitante cuja figura e apresentação, das mais distinctas, o tornavam um verdadeiro *dandy*.

—Que tem V. Ex.ª a dizer-me? perguntou laconicamente Gryce com o seu feitio brusco.

O mancebo, descendente d'uma das mais antigas familias de New-York, era respeitado por toda a gente; era geralmente conhecido como filho de bôa familia e d'uma indiscutivel honestidade.

O *gentleman* tomou uma attitude graciosa, não desdenhando de armar um pouco ao effeito, e disse tranquillamente:

—Ha ainda pouco tempo que se abriu um inquerito publico sobre a morte de uma senhora: Mildread Farley se chamava.

M. Gryce confirmou n'um gesto de cabeça.

Não lhe custou nada occultar o seu repentino e grande interesse, tomando por confidente o elegante berloque que pendia da cadeia do seu interlocutor: esse berloque representava uma esphinge.

—Li todo o *compte-rendu* do inquerito, continuou o mancebo; e uma das declarações feitas pelo *gentleman* que parecia conhecer melhor o caso é falsa!

—Ah!

(Continúa).

CASCAES

Mercado de Trajouce

A Commissão Municipal Administrativa do Concelho de Cascaes, previne o publico que, em virtude do pedido de varios contractadores apresentado em sessão de 27 do corrente, ficou transferido para o terceiro domingo de cada mez o mercado creado pela mesma Commissão e que devia ter logar no 1.º domingo de todos os mezes.

N'esta conformidade o mercado ... jouce que estava para se realisar no proximo dia 1 de setembro deverá ter logar no dia 15 do mesmo mez do que, ... pelo, ficam todos prevenidos.

Cascaes, 29 de agosto de 1912.

A Commissão Municipal Administrativa de Cascaes.

Festas á Senhora da Encarnação em Buarcos e Tourada na Figueira da Foz

No dia 8 do proximo mez de Setembro realisam-se em Buarcos, junto á Figueira da Foz, as tradicionaes e importantes festas á Senhora da Encarnação, havendo na mesma data uma grande corrida de touros na Figueira da Foz.

Como de costume em annos anteriores, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá por esse motivo um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, de varias estações para aquella cidade, validos para ida nos dias 7 e 8 e para regresso nos dias 8 a 12 de Setembro, por todos os comboios ordinarios com excepção do Sud-Express e dos rapidos Lisboa-Porto.

Os bilhetes de Lisboa a Figueira e volta custam 4$010 em 1.ª classe, 4$080 em 2.ª e 2$080 em 3.ª

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Construcção do prolongamento da linha do Barreiro a Cacilhas

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 14 do proximo mez de setembro, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada n.º 2, de construcção de terraplanagens o revestimento de taludes, entre os perfis 263 do projecto primitivo, e 245 da variante, na extensão de 6.114m,67 do prolongamento da linha do Barreiro a Cacilhas.

A base da licitação é de 58:000$000 réis e o deposito provisorio é de 1:450$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 10 horas do dia 13 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do serviço de construcção e estudos—Largo de S. Roque, 22, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro—Porto, onde podem ser examinados, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de agosto de 1912.

O engenheiro chefe do serviço de construcção

(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1912

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Previne-se o publico que por motivo da greve dos carroceiros de Malaga, exige-se reserva pelos prazos de transporte ás remessas de pequena velocidade destinadas áquelle ponto.

Lisboa, 24 de Agosto de 1912.

O Director Geral

L. Ferguson.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: estação do Rocio—Lisboa

Viagem de recreio á Figueira da Foz, por occasião das festas da Senhora da Encarnação, em Buarcos, e grande corrida de touros no dia 8 de setembro de 1912.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos de varias estações para Figueira da Foz, validos para todos os comboios ordinarios, com excepção do Sud-Express e rapidos Lisboa-Porto.

Ida nos dias 7 e 8 de setembro; volta nos dias 8 a 12 de setembro.

Preços dos bilhetes de Lisboa-Rocio a Figueira da Foz e volta (incluidos os impostos): 1.ª classe, 4$010; 2.ª, 4$080; 3.ª, 2$080 réis.

Demais preços e condições, ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de agosto de 1912.

O engenheiro sub-director da companhia

Ferreira de Mesquita

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÉDE: ESTAÇÃO DO ROCIO—LISBOA

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta e a de Salamanca á fronteira de Portugal.

Serviço especial para SALAMANCA por occasião da Feira Annual e outros festejos em setembro de 1912.

3 grandes corridas de touros nos dias 11, 12 e 13.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para: Ida nos dias 9 a 13. Volta nos dias 11 a 21 de setembro por todos os comboios ordinarios, excluindo o Sud-Express e os rapidos Lisboa-Porto.

[illegible]

Lisboa, 27 de agosto de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Attenção

John Walter Leachara, proprietario da patente de invenção n.º 7235 para «Um methodo e competente apparelho para a selecção de vigas, pranchas, taboas, e objectos congeneres, conforme o comprimento dos mesmos», concedida a 11 de setembro de 1910, torna publico que, desejando que aquelle invento tenha no paiz e no ultramar, para o qual foi privilegiado o maximo aproveitamento possivel, promptifica-se a conceder licenças para o gozo parcial do privilegio no continente, ilhas e colonias, ou mesmo a vender a patente. Correspondencia a Abel & Imray, Birkbec Bank Chambers, Southampton Buildings, London.

•A CAPITAL•

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 754—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 2 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Pela patria

A todo o momento se revelam symptomas animadores de que Portugal empenha na grande obra do seu resurgimento todas as forças vivas da sua intelligencia, toda a generosa dedicação do seu acrysolado amor á patria.

Comprehende-se, sobretudo, que essa obra de resurgimento necessita ter como base uma boa organisação da defeza nacional, porque ninguem pode desafogadamente entregar-se a nova vida emquanto se souber desarmado contra velhas ameaças de morte.

E' pois para a defeza nacional que n'esto momento se voltam todas as attenções, e para a assegurar, para a tornar uma forte e viva realidade, nós vemos convergir de toda a parte uma somma de boas vontades, activas e dedicadas, que não se acobardam perante o perigo nem recuam perante o sacrificio.

Constantemente affluem offerecimentos, alvitres, projectos que demonstram essa preoccupação nacional, e vê-se que ella é verdadeiramente porque não se descriminam entre os elementos que de toda a parte se collocam ao serviço da patria nem côres especiaes de bandeiras politicas nem velhos e novos servidores da nação.

Notar-se-ha, em algumas d'essas offertas, d'esses planos, d'esses alvitres, d'essas collaborações da causa collectiva por vezes uma manifesta ingenuidade. Mas a verdade é que n'ella palpita uma indiscutivel força, a força espiritual d'um povo que se julga capaz de tudo desde o momento em que se trate do defender a sua patria. E' com essa commovente e esplendida confiança que as nacionalidades se radicam e triumpham dos obstaculos que se lhes antepõem.

Dissemos que n'esse movimento generoso só se denota o patriotismo puro e extremo. A noticia, hoje publicada, de que uma grande commissão de officiaes de marinha, presidida pelo almirante Ferreira do Amaral, vae fazer a propaganda activissima da reorganisação da nossa armada comprova bem claramente a observação que expuzemos.

O sr. Ferreira do Amaral foi um dos ultimos presidentes do conselho no regimen findo. Era um velho liberal que julgou possivel uma monarchia verdadeiramente constitucional no nosso paiz. Breve reconheceu o seu erro, quando se viu repellido ao pé do throno, que procurava salvar e que os elementos reaccionarios envolviam sinistramente.

Proclamou-se a Republica, e este velho liberal reconheceu agora, pela lição eloquente dos factos, que as novas instituições é que se preoccupam com o futuro da patria e, sendo a expressão das liberdades publicas, são tambem a unica garantia da independencia nacional.

Eil-o, portanto, á frente dos seus camaradas da marinha de guerra, precisamente d'essa marinha onde a fé republicana se revelou sempre mais viva e forte, e de cujo heroismo obteve a participação mais decidida no movimento redemptor do 5 de outubro. A patria e a Republica consubstanciaram-se, e hoje quem quizer servir a patria, quem não quizer vel-a perecer, tem de estar firme, leal e valorosamente ao lado da Republica, collaborando na sua obra eminentemente nacional.

Passou o momento das hesitações e dos equivocos. A Republica não é uma aventura coroada d'um successo feliz. A Republica tem já raizes profundas na sociedade portugueza. Um grande gesto heroico a realisou. Triumphou instantaneamente, mas ha dezenas de annos que ella germinava e florescencia como uma aspiração nacional.

Todos os verdadeiros portuguezes, caracteres honestos, intelligencias vivas, temperamentos energicos, teem mais do que o direito, teem o dever de a servir, servindo a patria, de que todos somos filhos e com a sorte da qual devemos identificar os nossos destinos pessoaes.

E' a hora propria de se acalmarem paixões e brotar a serenidade da fé. Procuremos tornar a nossa patria livre e feliz. Asseguremos a sua defeza, como asseguramos a sua liberdade e devemos assegurar a sua plenitude. Destruimos os maleficios do passado: é agora necessario garantir o presente e o futuro de Portugal. Para esse magnanimo fim todas as cooperações intelligentes e leaes são verdadeiramente preciosas.

Norte-americanos no Mexico

Londres, 2 de setembro

Telegrapham de Washington ao *Daily Chronicle* que o ministro plenipotenciario dos Estados Unidos no Mexico telegraphou ao ministerio de Estado communicando que os rebeldes estão cercando 2:000 americanos, cuja captura e morticinio estão imminentes. O referido ministro pede que se envie uma nota energica ao governo mexicano intimando-o a enviar tropas que libertem os americanos.—*(Havas)*.

CONCESSÕES EM AFRICA

O sr. José Barbosa

defende a sua proposta relativa á colonisação portugueza dos planaltos

Já tivemos, ha dias, occasião de nos referir á proposta do sr. José Barbosa, pela qual o governo ficará auctorisado a conceder até 500:000 hectares de terreno na provincia de Angola a emprezas portuguezas de colonisação.

Como esse projecto tem sido vigorosamente atacado, pareceu-nos opportuno ouvir a tal respeito as impressões do seu auctor. Ao falarmos-lhe no assumpto, esboça um ligeiro sorriso de ironia e commenta:

—Eu estava á espera que apparecessem agumentos contra a proposta, a fim de os destruir um a um. Até agora, porém, ainda ella não foi intelligentemente atacada. Tenciono em todo o caso escrever uma serie de artigos para completo esclarecimento da questão, pois vejo que nem sempre, da parte dos que se metteram a discutil-a, ha um conhecimento profundo dos assumptos coloniaes.

—Mas em todo o caso fazem-se insinuações graves ácerca d'esse documento, interrompemos.

—Não ha duvida, e por isso lhe peço que me vá enumerando, uma por uma, essas insinuações.

Postos á vontade por uma formula tão simples, percorremos *in mente* aquillo que na imprensa e em palestras diversas temos lido e ouvido ácerca da proposta. Em primeiro logar manifestamos a nossa duvida sobre a difficuldade de se conservar perfeitamente nacionalisado o nosso territorio de Angola, attenta a clausula que obriga as emprezas concessionarias a vender em cada anno vinte lotes de terra que não excedam 1:000 hectares cada um.

—E' ler o artigo primeiro, responde o sr. José Barbosa. Por elle se verifica que os lotes só poderão ser cedidos a portuguezes agricultores que demonstrem estar nas condições de explorar a sua industria. As emprezas concessionarias teem a obrigação de collocar todos os annos 20 familias de colonos portuguezes nos limites da sua concessão. Na preparação *de cada lote, terá a* empreza a obrigação de gastar um minimo de tres contos de réis, não contando com as despezas de passagem dos emigrantes, que serão á sua custa desde a origem.

—Mas esse dinheiro vence juro?

—Decerto. Vence 5 0|0, o que é muito pouco, se nos lembrarmos que em circumstancias identicas o colono no Brazil paga 9 0|0.

—E em quanto tempo é amortisavel a divida?

—N'um praso de 10 annos. Tambem é uma vantagem, pois posso citar-lhe a Damaralandia, onde esse praso não vae além de 6 annos, apesar de ser infinitamente menos productiva a terra n'essa colonia allemã.

Occorre-nos ainda um obice. Como nós tivemos occasião de ouvir, dissese que os direitos dos indigenas e dos colonos que já existem na provincia não são devidamente respeitados. O sr. José Barbosa responde a isto com a simples leitura do artigo 19 da proposta:

—Para cumprimento das obrigações creadas por esta lei para com o Estado, este, por intermedio das respectivas auctoridades, verificará a legalidade dos contractos e a observancia d'esta e de outras leis não revogadas...

E esclarece:

—Como vê, dos contractos existentes apenas será verificada a legalidade; e os direitos dos indigenas, conforme são consignados na lei de terrenos em vigor, não são affectados em coisa alguma.

—Do resto, deixe-me dizer-lhe. Só as pessoas que me teem atacado por causa da proposta fossem sufficientemente lidas em coisas d'esta natureza, veriam que o processo de colonisação que preconiso é o unico que hoje se admitte nas condições do nosso paiz. Para o Estado auxiliar os colonos e provocar directamente a sua emigração para Angola teria de se collocar um pouco na situação de funccionarios que recebem o seu subsidio como o amanuense recebe o ordenado. Isto é detestavel. Por isso se lança mão do artificio dos intermediarios, que são n'este caso as grandes emprezas de colonisação.

«Por outro lado, Portugal não dispõe de meios que lhe permittam fazer o mesmo que se fez no Brazil. Sabe quanto é que, de 1850 a 1879, custava cada colono aos cofres do Estado brazileiro? Cinco mil francos, ou seja nada menos que cerca de um conto de réis fortes.

«Nós não podemos fazer isso. Não temos dinheiro, temos terras. Terras extensissimas, mas que representam uma riqueza esteril desde que as não cultivem. Demos portanto o que temos; o cumprimos assim o nosso dever, porque concorremos para fomentar uma riqueza que sem esse esforço nada vale...

Insistimos, brandamente:

—Mas não será demais, quinhentos mil hectares a cada empreza?...

—De forma nenhuma, objecta o sr. José Barbosa. Tendo a empreza a obrigação de collocar pelo menos vinte familias por anno, em 25 annos, na hypothese mais natural, estarão dados 500:000 hectares e cultivada essa area. E' então que a terra se considera valorisada. Porque, actualmente, qual é o valor d'esses terrenos?

Vejamos. Os nossos terrenos coloniaes dividem-se em terrenos de 1.ª e de 2.ª classe. Os de primeira são os terrenos urbanos ou sub-urbanos; todos os outros pertencem á 2.ª cathegoria. Ora o foro dos terrenos de segunda ordem é de 20 réis por hectare, foro que se resgata por 400 réis, ou seja vinte vezes o seu valor. Mas como é que se pode attribuir a terrenos no sertão de Africa um valor de 180 réis por metro quadrado, quando não ha um qualquer parte do mundo terreno agricola tão caro? Se antes de se iniciar a construcção das avenidas novas, aqui, em Lisboa, se vendoram terrenos a 1 real por metro quadrado? Se ás portas de Lisboa, ainda hoje, se obteem terrenos para a construcção a 240 réis o metro?...

«Já vê que é disiate o exagerado valor que se attribue á terra. Olhe: em Angola, a lei das concessões permitte que nas concessões urbanas se reduza a pensão de foro, para o effeito da sua remissão, a um real por metro; quer dizer—nas cidades pode resgatar-se o hectare por 200:000 réis, e no sertão havia de valer 1:800$000 réis!...

—Uma ultima pergunta. Na hypothese de não cumprirem as obrigações que assumem para com o Estado, que penalidades pesam sobre as emprezas concessionarias?

—Está tudo na proposta.. Se não fizer prova de que collocou no anno anterior 20 familias de colonos, a empreza pagará aos cofres da provincia de Angola uma multa de 60 contos de réis, e em caso de reincidencia ser-lhe-ha annullada a concessão. E' claro que, como garantia, o regulamento ha de obrigar as emprezas a depositarem previamente a caução de 60 contos. Aqui tem como tudo foi previsto e estudado. De resto, estou, como lhe disse, disposto a escrever uma serie de artigos esclarecendo a questão, porque vejo que ella não foi ainda devidamente comprehendida por todos...»

E com estas palavras terminou a nossa rapida entrevista.

"A Capital,, Publica-se aos domingos.

Escolas de repetição

Partiram hoje, para exercicios, infantaria 2 e artilharia 1

Em conformidade com a organisação do exercito, começaram hoje as escolas de repetição para exercicios de reservistas.

E' a primeira vez que este acto se realisa em Portugal.

O regimento de infantaria 2 sahiu do quartel da Pampulha pelas 16 e 15 minutos, na sua maxima força ou seja 1.100 homens, seguindo á frente a banda, sob o commando do maestro Caldeira.

O regimento era superiormente commandado pelo coronel sr. Judice da Costa. Commandavam os batalhões os majores srs. Vieira, Falcão e Mattos, servindo de ajudante o capitão sr. Freitas.

Antes da partida o regimento formou todo na parada, sendo-lhe passada revista pelo respectivo commandante, executando n'essa occasião a banda um alegre *pasa-calle*.

Pouco depois o regimento punha-se em marcha pelas Necessidades em direcção á Amadora, sendo acompanhado de muito povo.

Ao desfile da tropa as janellas encheram-se de senhoras, que victoriavam o exercito.

O regimento pernoitará hoje na Amadora, seguindo ámanhã para a Malveira. Os exercicios realisar-se-hão na Malveira, Sobral de Mont'Agraço, Bucellas e Povoa de Santo Adrião, regressando o regimento no sabbado ao quartel.

O regimento de artilharia 1 sahiu do seu quartel em Campolide á mesma hora, levando 300 praças e 14 officiaes, sob o commando do tenente-coronel sr. Soares Branco. De ajudante servia o tenente sr. Vasconcellos.

O regimento seguiu em direcção a Loures, onde hoje pernoitará, seguindo depois para Alverca.

Na quarta-feira estará a artilharia em Alemquer, na quinta em Dois Portos, na sexta em Bucellas e no sabbado na Povoa, regressando a Lisboa no domingo.

O regimento de infantaria 1 só seguirá para os exercicios no dia 9, com o effectivo de 1:000 praças, que serão commandadas pelo coronel sr. Brackland, levando como ajudante o capitão sr. Edoleto Ramos.

Por emquanto ainda se ignora quando partirão os regimentos de cavallaria 2 e 4.

NELLAS, 2.—Sahiu hoje, pelas 7 horas da manhã, na maxima força, o regimento de cavallaria 7, que ha dias chegou de Almeida. Segue pela via ordinaria em direcção a Aveiro, onde entrará conjunctamente com cavallaria 8 na escola de repetição.

ASPECTOS SOCIAES

A grande lesma ou um "publico,, inerte

Se o povo portuguez quer ser alguma coisa, tem de deixar de sonhar com emprehendimentos grandes e de habituar-se a agir por si

Além da preguiça intellectual a que me referi no ultimo artigo que aqui publiquei, o nosso povo tem tambem uma grande preguiça physica: tem difficuldade em mexer-se, em fazer qualquer movimento. Que elle não pense, que não se sirva do cerebro, que o deixe enferrujar entre os poucorrentos montões de idéas feitas—ainda se percebe, embora seja um grande mal que é necessario fazer desapparecer. Mas que experimente sensações e não responda com o menor movimento, que nem soquer tenha os actos reflexos é que não comprehendo.

E' frequente ouvir dizer que as casas estão caras, que os generos alimenticios de primeira necessidade estão por um preço elevadissimo, que os bilhetes dos electricos deixam as bolsas arruinadas ao fim d'um dia, e que não se pode viver, que isto está cada vez mais difficil de levar. Diz-se isto a toda a hora: a toda a gente nós ouvimos estes commentarios, estas lamurias. Mas sobre toda ella põe-se, miseravelmente, uma resignação christã que a impossibilita de se unir para concertar planos, para decidir sobre a maneira de proceder, para agir sem demora. E, no entanto, parecia que tudo isso devia succeder naturalmente, quasi por instincto. Pois não senhor. O nosso povo soffre, segue derreado, arrasta-se com toda a sua immensa miseria, sob o peso d'uma fatalidade que o esmaga, e não vae além da lamuria, da choradeira. Tem um cerebro emperrado e o estomago (até o estomago!) apto para curtir todas as fomes sem determinar um gesto, sem obrigar um braço a estender-se para alcançar a alimentação necessaria ou uma melhoria de situação. E' um povo que é capaz de *esticar* sem pão para não fazer um movimento. Morre de sêde tendo uma fonte de agua fresca e abundante a dois passos de distancia.

E' uma lesma... Molle, ronceiro, viscoso... E' assim o *publico*, o publico consumidor não organisado. E quando os que se organisam e luctam se erguem n'um movimento onde ha vida, embora ás vezes (porque só está no principio) pouco coordenadamente, o grande publico, a lesma que podia lucrar tambem se auxiliasse e vencer o inimigo, fica inerte ou n'uma attitude que revella antipathia e hostilidade latente.

E estirado na sua preguiça, na meia somnolencia, quando não é somno profundo, de que não deseja sahir, sonha com grandes coisas, architecta planos formidaveis sem olhar—oh! isso nunca!—á possibilidade de as realisar. E pensa então na ponte sobre o Tejo, na conquista de Hespanha e na entrada, depois, pela imperial Allemanha... Depois é que será! Depois é que o prussiano de cabeça quadrada ha de aprender a ser soldado...

E a lesma sonha...

* *

E no entanto muita coisa esse publico podo conseguir se houver alguem que lhe dê um esticão, que o arranque da indolencia, da apathia, da inercia em que se encontra.

Quando digo *alguem* não me refiro a um homem, a *um grande homem* qualquer, mas sim a nucleos de individuos, mais ou menos numerosos, decididos a lançar ideias, ideias uteis, praticaveis. E' necessario que se faça ver a esse publico que os movimentos dos operarios organisados representam interesses de maneira alguma antagonicos aos do publico consumidor, aos da grande massa pouco ondinhoirada que soffre tambem as crises. E' necessario que se lhe mostre, bem claramente, que tem vantagem muitas vezes em auxiliar esses movimentos para conseguir tambem conquistas ou para evitar que o inimigo commum, sabendo-o inerte, incapaz d'um movimento, vá sobre elle, augmentando o preço dos productos, tirar a desforra, a compensação dos encargos creados com a victoria das grêves. E é preciso, por o mesmo motivo, que o operariado se vá habituando a introduzir, sempre que seja possivel, uma reclamação do publico entre as suas reclamações de classe.

Toda a gente se queixa do exorbitante preço dos electricos—em capital nenhuma da Europa, talvez do mundo, são tão caros como cá—e toda a gente vae soffrendo sem revolta esse exagero de lucros que a companhia tira. Surge uma grêve de electricos. Que faz o publico? Aceita difficilmente essa grêve, recebe-a quasi com antipathia e não a aproveita para formular tambem reclamações suas, para, ajudando a vencer, conseguir o barateamento nos bilhetes e certas commodidades como sejam, por exemplo, abrigos (isto deve ter um nome proprio) para esperar os carros nos sitios dos cruzamentos em dias de chuva ou de sol ardente, abrazador. Assim se fariam movimentos *collectivos* que, além de trazerem consequencias praticas immediatas, uteis para todos, habituariam os homens a uma maior solidariedade e a uma cooperação mais facil e mais productiva.

O que disse com os electricos digo com tudo o resto. Com as habitações, com a carestia dos generos—pão, assucar etc.—com a construcção de edificios, com o abrir de estradas, com os comboios, com tudo o que hoje torna a vida um martyrio para a grande maioria.

Aproveitando os movimentos das classes melhor organisadas, ou independentemente d'esses movimentos, o *publico* muito pode conseguir se resolver abandonar a preguiça, se deixar de ser a lesma inutil e antipathica que está sendo e que ha-de teimar em ser mais tempo ainda.

Que o *publico* deixe de sonhar com coisas grandes, que perca essa mania das grandezas e procure servir-se do cerebro e reaja e tenha vida. Abandone elle os formidaveis planos de conquista—planos que hoje visam a Allemanha e a Hespanha, que hontem, pelo *ultimatum*, visavam a Inglaterra...—e que não contrarie a marcha das ideias novas e das correntes que as concretisam. Pelo contrario: habitue-se a agir por si, não abdique do seu esforço, da sua iniciativa, da sua actividade. E comece pelas coisas pequenas para as ver realisadas e n'ellas encontrar incentivo para conquistas maiores. Assim perderá o detestavel costume de estar sempre á espera do *grande homem*, do poder sobrenatural, do bilhete de loteria, da obra do acaso...

Isto não são conselhos... São apenas a lembrança d'um *utopico*.

Sobral de Campos

Poeira da Arcada

O dr. José Cardoso Tavares contou na Lucta d'esta manhã a historia da sua prisão como conspirador. Verdadeira historia de proveito e exemplo!

Anda um homem na sua clinica, trabalhando honradamente para ganhar o seu pão, e dando á republica o apoio de uma fé que não esperou o dia do triumpho para se formar, e de repente surge a denuncia malevola ou equivocada e eis a liberdade individual apeada da sua periclitante soberania. E para isto o que é necessario? Basta que uma creada de servir, cujo bestunto não distingue um ovo d'um espeto, nos aponte ao faro dos beleguins. A justiça muitas vezes é como quem a administra: perde o juizo e dispara.

* *

Primeiro periodo d'uma chronica publicada n'um jornal da manhã:

«Ora eu precisava de noites tranquillas, muito socego e paz que me alliviassem os dias mortificadores».

O que você necessitava, sobretudo, era aprender a arte de escrever, não compondo prosas insulsas que são verdadeiros papeis de matar moscas.

* *

Vae em dois mezes que foi posta á venda a riquissima collecção de quadros, aguarellas e desenhos modernos pertencente á marqueza Landolfo-Carcano. Os Corot, Bonnat, Delacroix e Monet attingiram sommas enormes. A Salomé de Henri Regnault é que mais vivamente excitou os apetites e os lanços. Adquiriu-a por 180.000 francos um amador que é ao mesmo tempo um habil negociante de telas, o sr. Knoedler, porventura no proposito reservado de a impingir a qualquer millionario americano.

Pois querem saber o que diz agora a critica? Que a obra é mediocre, quando muito pintada com habilidade. O seu comprador, porém, sorri-se maliciosamente, como a querer dizer:

—«Pouco me importa o seu valor artistico, pois que o seu valor commercial está garantido».

Exercicios de instrucção

Para exercicios de instrucção sahiram hoje o cruzador Vasco da Gama e os torpedeiros n.º 1 e 2.

Envenenada á força pelo amante

Na enfermaria da Senhora Sant'Anna no Hospital de S. José, deu entrada hoje de manhã Maria Rosa dos Santos, moradora na calçada da Quintinha, 20, em consequencia de seu amante Soares da Silva lhe ter ministrado o obrigado a beber uma poção venenosa.

O criminoso foi preso e deu entrada n'um dos calabouços do governo civil.

OS FESTEJOS DE 5 D'OUTUBRO

O programma foi visto, approvado e ampliado pelo governo

A flotilha aerea offerecida ao Estado

compôr-se-ha, pelo menos, de dez unidades, vindo pilotos francezes ensinar os nossos officiaes

Como *A Lucta* de hoje affirma que o programma das festas de 5 de outubro, publicado em varios jornaes, não era da responsabilidade do governo, procurámos o sr. Luiz Filippe da Matta, para que nos dissesse alguma coisa sobre o assumpto.

—Eu lhe digo: quando o Directorio pensou em solemnisar a data celebre da implantação da Republica, claro é que devia ter formado a base d'um programma. Não se tratava de forma alguma d'um programma definitivo, mas sim d'um ponto de partida, que novas idéas de quem quer que as tivesse modificariam, melhorando-o.

«Apresentámol-o ao presidente do conselho, que o achou aproveitavel. Consultou os seus collegas ácerca da idéa dos festejos, apoiando-o elles e ficando resolvido acceitar a offerta dos aeroplanos em conjuncto, sendo depois escolhidos pelo ministerio da guerra os que possam ser aproveitados para o serviço militar.

—Mas o governo não fez alteração alguma no programma?

—Fez, augmentando-o com um numero. O governo delegou no ministro dos estrangeiros o decidir e propôr tudo o que entendesse util para o maior grandiosidade dos festejos. Assim foi por sua proposta que a occasião da parada militar será aproveitada para dar as recompensas honorificas aos que se teem notabilisado na defeza da Republica.

E' pois claro que o programma tendo sido visto, approvado e até completado pelo governo, já não é novo: é d'elle e só d'elle. Eu pelo menos assim o considero, e os meus collegas do Directorio tambem. Não ambicionamos honras; trabalhamos apenas para maior brilho d'uma solemnidade que traduzirá quanto o povo portuguez está animado de espirito republicano e patrioticos sentimentos.

—A commissão executiva dos festejos foi já nomeada?

—Ainda não. Propozemos ao governo que a nomeasse, lembrando apenas que fossem dadas presidencias honorarias ao chefe do Estado e a um membro do governo.

«Mais tarde, em conversa, lembrámos que n'essa commissão houvesse representantes das associações commerciaes, industriaes e agricolas, e dos grupos parlamentares.

—Do Directorio não propozeram ninguem?

—De cá ninguem pode dispôr do tempo; o a não ser o sr. Nunes da Matta ou o sr. dr. Peres Rodrigues, dos quaes desconheço ainda as intenções, todos os outros meus collegas já declararam não poderem acceitar o cargo se acaso fossem nomeados.

—Não está então feita ainda nomeação alguma?...

—Apenas a do presidente que é o sr. Verissimo d'Almeida, vice-presidente da Camara Municipal...

—Julga pois que o programma será executado tal qual é conhecido?

—Tenho essa convicção. Apenas a realisação do banquete poderá apresentar difficuldades, mas devemos ter esperança de que se aplanem, pois é de crer que ninguem negue a sua presença á consagração d'um acto que tanto nobilitou o povo portuguez, elevando-o no conceito dos estrangeiros...

—A proposito da subscripção aberta para a compra de aeroplanos?...

—Ainda que pese a algumas—felizmente, poucas—pessoas, ficou hoje em dez contos, cento e tantos mil réis. Há pouco recebi eu um cheque do dr. Affonso Costa, sobre a casa Totta, no valor de cincoenta escudos.

—Quantos aeroplanos espera que sejam offerecidos ao Estado?

—Oito ou dez... Ora veja: com a subscripção aberta pelo Directorio obter-se-ha tres, *O Seculo* offerece um, o coronel brazileiro Albino Costa já offereceu um, o Banco de Portugal offerece outro, *O Commercio do Porto* offerece outro, os tres bancos Commercial, Lisboa & Açores e Ultramarino offerecem outro, os empregados dos correios e telegraphos querem offerecer outro, o funccionalismo das secretarias tambem pensa em offerecer outro... Já vê que o Estado vae ficar possuidor d'uma pequena flotilha aerea que, embora pouco numerosa, em todo o caso representa a economia de uma despeza que elle agora não poderia fazer.

—Mas não havendo pessoal habilitado para pilotar os apparelhos...

—Já pensámos n'isso. Por conta do fundo da nossa subscripção vamos mandar vir de França pilotos civis, para ensinarem os officiaes que se teem offerecido para o serviço de aeroplanos, em quantidade mais que sufficiente para satisfazer as exigencias do momento.

DEFEZA NACIONAL

A grande commissão de propaganda

Como deve executar o seu papel—Creação de um conselho para centralisar a applicação dos fundos destinados á defeza

Principiemos pela acquisição de grandes unidades, diz-nos o almirante sr. Ferreira do Amaral

Conversámos hoje um pouco com o sr. almirante Ferreira do Amaral—velho marinheiro, d'aquelles que sabem, em todos os postos e em todos os lances, honrar as tradições da sua profissão. Foi a sua carreira no mar—o que não é tão banal como poderá suppor-se—o talvez d'ahi venha o seu feitio apparentemente rispido, a traduzir a ficha do disciplinador antigo, habituado a mandar os homens e a obedecer ás leis.

O pretexto da palestra? A sua escolha para presidente da grande commissão de propaganda militar e naval, que irá por esse paiz fóra persuadir ao povo só quer ficar sujeito á provavel contingencia de pertencer a senhores estranhos...

—Acceitei o convite que me fizeram, diz-nos o sr. Ferreira do Amaral, porque n'este momento cumpre a todos os portuguezes unirem-se em volta d'esta aspiração commum: legar aos nossos filhos uma Patria livre, como livre a recebemos de nossos paes. Se tal não conseguirmos, se todos os esforços tendentes a esse fim se diluirem na indifferença do maior numero, incorreremos, perante a Historia, em graves responsabilidades. Pela minha parte, tenho a consciencia tranquilla. Vi o perigo ha muito tempo, apontei-o e indiquei o caminho a seguir. Tratava-se, é claro, da minha opinião; mas eu julgo-a fortalecida pelas lições da experiencia e pelo aturado estudo das circumstancias politicas e historicas que se reflectem na vida do meu paiz.

—V. Ex.ª pensou já em qualquer plano que deva ser effectivado pela grande commissão a que vae presidir?

—Seria de alta vantagem a creação de dois nucleos centraes, em Lisboa e Porto, com ramificações em todos os concelhos. Mostrar-se-hia ao povo a necessidade indispensavel de um grande sacrificio, para que se tornem possiveis a reorganisação da armada e o campo de armamento para o exercito. E' preciso lançar-se um novo imposto, um addicional sobre as contribuições existentes? Pois que o povo diga se acceita voluntariamente essa medida ou se prefere que continuemos na deploravel situação em que nos encontramos hoje.

«A propaganda da commissão teria ainda esta vantagem: procurar robustecer em todas as populações o amor pela Republica, que eu considero ligada absolutamente á independencia nacional. Para que o povo tivesse a certeza de que os sacrificios que fazia não poderiam reverter para outro fim, era conveniente crear-se um novo organismo, encarregado de centralisar a applicação de todas as quantias destinadas á defeza nacional: uma especie de conselho mixto, em que estivessem representados o exercito, a armada e o elemento civil. Este ultimo seria encarregado de estabelecer o equilibrio entre as aspirações contradictorias embora sempre bem intencionadas.

«Isso mesmo se faz lá fóra, e em obediencia ao mesmo principio.

«O conselho do almirantado inglez, por exemplo, é presidido por um ci-

vil: o fiel da balança onde se collocam todas as theorias. E' preciso, de resto, haver alguem que exerça essa funcção, porque não é facil encontrar tres ou quatro technicos de opinião semelhante, quer se trate do exercito, quer se trate da marinha.

—Quanto ao plano de reorganisação naval, qual é, na opinião de V. Ex.ª, o caminho a seguir?

—Entendo que devemos começar pela construcção das grandes unidades, as unicas que podem valorisar a nossa alliança e garantir a defeza do porto de Lisboa. As chamadas flotilhas defensivas, constituidas por pequenos barcos, fracassaram por completo no papel que lhes era destinado. Só se póde defender quem é capaz de atacar, e tudo que se fizer esquecendo esse principio só representará dinheiro gasto inutilmente. Posso pronunciar-me com imparcialidade porque, sendo official reformado, já não tenho aspirações de commando.

—Na organisação de qualquer plano de defeza, não devemos esquecer a alliança com a Inglaterra...

—Sem duvida, procurando mesmo estabelecer com esse paiz uma convenção militar, que nos garanta o cumprimento dos tratados. Mas jamais o conseguiremos sem a antecipada valorisação das nossas condições geographicas, tornando-nos, por assim dizer, um amigo desejado... Não podemos adquirir 8 ou 10 grandes unidades de combate? Pois compremos 3 ou 4, completando a sua funcção naval com outros elementos de ordem secundaria mas necessarios tambem.

—Não julga V. Ex.ª que a probabilidade d'um conflicto entre a Inglaterra e a Allemanha, obrigando a nossa alliada a concentrar no mar do Norte as suas esquadras, influe decisivamente na nossa situação internacional?

—Sim, essa lucta parece desenhar-se dia a dia com mais accentuadas côres. Mas eu não creio que o conflicto se dê no mar do Norte, onde as grandes unidades só podem navegar, por causa dos gelos, nos mezes de julho, agosto e parte de setembro. A Inglaterra ha de esperar a offensiva da esquadra allemã, preparando-se com essa força moral para o desencadear de hostilidades. Deixe-me dizer-lhe mesmo que não acredito muito que essa lucta venha a travar-se, apesar de todos os symptomas desmentirem o meu optimismo. Não sei porque, mas parece-me que, no ultimo momento, ambas as nações recuam...

—E a attitude da massa trabalhadora, se resolver obstar ao conflicto por meio de uma gréve geral, não servirá tambem para destruir os planos das chancellarias?

—Se resolver... Mas essa hypothese é susceptivel de muita controversia. Apenas julgo que o proletariado tem todo o interesse na manutenção da paz armada, em virtude do enorme desenvolvimento industrial que d'ahi resulta e que se traduz na collocação de milhares de braços. Só na fabrica Krupp, que eu visitei, trabalham 33:000 homens...

Para terminar a palestra, voltamos novamente ao assumpto que lhe servira de pretexto e perguntamos:

—V. Ex.ª espera que sejam coroados do melhor exito os trabalhos da commissão de propaganda?

—Confio muito no patriotismo do nosso povo.

Herculano Nunes.

Partido republicano

LEIRIA, 1. — A convite da commissão municipal republicana, reuniram no centro Democratico os representantes de todas as collectividades d'esta cidade, a fim de se assentar na fórma de commemorar o segundo anniversario da Republica.

Por proposta do sr. general Estrella, foi elaborado o programma que opportunamente será publicado, ficando uma commissão encarregada da sua execução, a qual foi subdividida em tres sub-commissões.

Abaixo o regimen penitenciario

A concepção da prisão nasceu do medo e da vingança.

A cobardia e o odio precisaram depois cohonestar aos olhos da consciencia collectiva o estrabuchar da ferocidade legal.

E appareceu, então, a theoria cobrindo com o manto dos principios o que fôra simplesmente resultado da paixão politica e do despotismo do mando: o individuo praticava o mal porque queria, logo devia ser castigado.

O castigo tornou-se, então, um direito do principe, convertendo-se mais tarde num direito da sociedade. O principe tem o direito de castigar, porque é o chefe, o senhor; a sociedade avoca a si esse direito no dia em que proclama a sua soberania.

No fundo a ideia é a mesma: castigar, punir, fazer soffrer o que delinquiu, para que elle aprenda a conhecer o mal que fez aos outros.

Modificado, disfarçado, é sempre o principio de Lynch que forma o fundo do direito penal: olho por olho, dente por dente.

Direito penal! A propria palavra o está dizendo. O que é a pena, senão um soffrimento? O direito criminal nunca teve (e ainda hoje não tem) outra cousa em vista, senão fazer soffrer. Para este fim, para conseguir o resultado que a lei visava, era necessario revestir as prisões de condições impressionantes e afflictivas, tornando-as logares de martyrio e horror.

O que foram as prisões antigas senão a expressão estructurada da barbaria humana? Quem quizer conhecer o grau de civilisação de um povo, tem necessariamente de visitar as suas prisões.

Sob a influencia de novos principios moraes, dulcificam-se os costumes, eleva-se a mentalidade social e começa a comprehender-se que a sociedade não tem o direito de torturar os seus reclusos, mas apenas esforçar-se porque elles tornem regenerados ao seu seio, por meio de uma *conveniente expiação*.

Inventam-se então as penitenciarias, creação theologico-metaphysica, invenção terrivelmente infernal, offerecida ao mundo—suprema irrisão!—em nome dos principios da humanidade.

Pobre intelligencia humana que, quando julga ter attingido a verdade ou o ideal, tem a pouco trecho de reconhecer o erro e repudiar a sua obra!

Procura-se a regeneração do delinquente por meio da penitencia, isto é: o isolamento, a solidão, o silencio, a privação do movimento, do contacto do ar, dos banhos de sol e da luz e até da propria fala!

E, poucos annos volvidos, a sciencia vem dizer que, longe de produzir a regeneração moral, o regimen cellular conduz apenas á degeneração phisica, á inconsciencia, á loucura ou á morte.

A philosophia descobre que as acções humanas não são um resultado da vontade livre do individuo, mas apenas a expressão do triumpho de uma ordem de motivos na lucta com outros oppostos e mais fracos.

E então, baseada n'este principio, a sciencia criminal proclama que a sociedade não tem o direito de punir, mas apenas o de se defender.

Desde este momento não se comprehende mais a clausura forçada—nem como castigo, nem como meio de regeneração.

A sociedade tem que escolher outros meios de defesa mais racionaes, menos deshumanos e mais civilisadores.

O povo, que fez a revolução de 5 de outubro, embriagou-se depressa com a victoria: e a embriaguez e o deslumbramento immobilisaram-lhe depressa o espirito e a acção revolucionaria.

Quando esperavamos ver a multidão tornejar a Rotunda, ululante de enthusiasmo e vibrando de commoção, para ir lá acima destruir, fazer desapparecer para sempre aquelle formidavel espantalho que empana o nosso espirito e o perturba de pezadelos, não pelo edificio em si mas pelo estulto e diabolico regimen que abafa as mais dilacerantes agonias no silencio da solidão, vimol-a, com desapontamento, descer á Baixa para guardar, de espingarda ao hombro ou de chanfalho á cinta, os bancos e os cofres dos argentarios!

A horda dos famintos e dos nús preferiu guardar a propriedade dos ricos a tocar n'uma só pedra da casa que o Estado lhe offerece quando um dia, de cabeça perdida, lançar a mão a um pão para matar a fome dos filhos, ou não quizer roubar ao estomago para pagar ao mesmo Estado as contribuições com que este os flagella.

Admiravel povo que descobriste a India... para os outros!

Luthgarda de Caires

ROUPA DE FRANCEZES

O sr. C. E. Moitinho de Almeida, proprietario de uma casa de commissões na rua da Prata, apresentou hoje queixa na policia contra o seu ex-empregado Eugenio Tiberio da Cruz, residente no Rio Secco, á Ajuda, que o burlou, indo receber com facturas falsas varias contas a alguns freguezes seus e roubando-lhe ainda varia saccaria.

A burla é avaliada em 250$000 réis.

Ameaçando ceus e terra

Foi hoje preso José Ferreira Carlos, morador na rua do Diario de Noticias, 32, 1.º, por ser encontrado na Costa do Castello a ameaçar quem passava com um ferro.

Ao ser admoestado por um policia, tentou aggredil-o.

Bulhão Pato

(A proposito de uma chronica de «A Lucta»)

Eu não quero nem posso responder á chronica d'*A Lucta* de 30 de agosto Não quero, porque o sr. Albino Forjaz de Sampayo, que a assignou, pensa e constata, como toda a gente, que Bulhão Pato era um homem de bem. Isso me basta.

E' que eu sinto ainda no ouvido o timbre d'aquella voz varonil, a repetir-me desde a adolescencia:

Se te disserem que a minha obra nada vale, cala-te. Mas, se ouvires alguem insinuar que não sou um homem de bem, parte-lhe a cara.

Não posso responder á chronica de *A Lucta*. Um sobrinho do morto, de apagado nome litterario, não tem auctoridade para vir ao campo da critica de lança em riste contra os detractores da sua obra. Não posso tambem, porque me estala o coração. Perdi um *grande amigo* e tenho minha mão entre a vida e a morte.

Talvez que um dia o faça, a despeito das praxes e da minha obscuridade, como votiva homenagem ao escriptor que foi lustre e orgulho do nome que uso.

Por agora, só venho rectificar um erro de *facto*.

Raymundo Antonio de Bulhão Pato não era, sr. Sampayo, hespanhol pelo nascimento. Era portuguez. Pelo nascimento e pelo coração; «extrême, como elle disse, para a vida e para a morte». O nome, é antigo e honrado nome em Portugal.

Nasceu em Bilbau e creou-se em Deusto. Lá vem isto nas *Memorias*, livro I, paginas 3 e 5. N'essas *Memorias* que o sr. Sampayo diz que leu, mas não soube ler. Precisamente n'essas *Memorias* onde o sr. Albino não visiona *um typo*. No capitulo, logo a abrir, que se intitula *O chale de Maria Salomé*.

D'além tumulo vae dizer-lhe Bulhão Pato, na prosa com que o ergueu em vida, que typo de mulher era aquella.

...Puzeram-a de *capilla*—de oratorio! Vinte e quatro horas depois, entre uma escolta, acompanhada de um padre, conduziram-a para o logar da execução. Ia com passo firme, resando e proferindo repetidas vezes o nome da filha, que teria então dez annos e ficava só, porque o tio estava na guerra e a avó havia morrido.

Salomé levava um chaile, que meu pae lhe trouxera de França e déra com outras coisas, no termo da minha creação.

Depois de ajoelhada no campo do supplicio, ao padre, que se retirava exhortando-a, chamou de viva voz e acenando fortemente com o braço.

O padre acudiu.

Salomé tirou o chale e disse-lhe, com a voz natural:

—Está novo: dê-o a minha filha. E' para o dia do seu casamento; as balas furavam-o!

... Assim morreu na flor da vida, victima de um santo amor e nobre abnegação, a heroica mulher a cujos peitos eu fui creado.

O sr. Sampayo, que no seu proprio dizer deve suppor-se um que «carrilhona, que enche o ambiente do leitor de bellezas sem par, que tem imagens novas, ambitos de visão», sobretudo, commovencias flagrantes», ri-se da prosa de Bulhão Pato, que Manuel Penteado—um novo de talento, esse—classificava de «desesperadora para um homem de lettras», e torce-lhe o nariz.

E ri-se sobre um cadaver meio arrefecido.

Ri-se tambem dos versos, não se sabe porque, pois o sr. Sampayo Forjaz não forjou nunca, para o publico, seis versos de pé quebrado.

Os versos de Bulhão Pato não contam, felizmente, para o sr. Sampayo. Registe-o a Historia.

Entretanto, oiça o que um grande morto d'elles dissera. Lá vem a pag. 328 do Tomo I das *Memorias*, a proposito do *Hoje*.

Meu caro Pato.—Já li o teu livro quasi todo. As tuas satyras hão de ficar. Estão cheias de coisas eloquentes, reaes, humanas. Não são só obra litteraria; são um acto de homem e de cidadão.

De futuro, a historia, quando passar por este triste tempo, ha de olhar para ellas...—Velho amigo, *Anthero do Quental*.

A proposito dos *Contos e Satyras*, escrevia ainda Anthero a meu tio:

... Zurziste-os d'alto, feriste-os como quem tem direito indisputavel a castigar: e castigos assim não esquecem, doem sempre. Conta com o odio dos miseraveis, mas esse odio nobilita: ai! de quem o não merece! Litterariamente as tuas satyras são um verdadeiro triumpho; vigor, concisão, simplicidade, naturalidade. Tens ali versos que hão de ficar na lingua, como aconteceu com certos versos de Boileau, de Corneille, de Hugo, que o uso adoptou como proverbios...

A satyra, assim comprehendida, é a critica na esphera do sentimento, e tem por conseguinte os caracteres proprios da verdadeira poesia: idealidade e realidade.

Se os tolos systematicos, que julgam que a vida e o universo se encerram nas suas formulas ocas, não percebem isto, tanto peor para elles.

Assim falava Anthero da alta poesia de Bulhão Pato. O sr. Forjaz nega-lh'a, porque não tem «programmatisação».

E saiba o sr. Forjaz que Anthero está na melhor companhia. Nos papeis de Bulhão Pato ha autographos de todos—*todos*—os vultos eminentes da nossa litteratura a partir dos meiados do seculo XIX, que lhe rendem a homenagem da sua admiração.

Sobre a multidão dos escribas, que passam, levantam-se as columnas dos escriptores, que permanecem.

As mandibulas da carcoma hominivora não podem atacar mais que o seu despojo.

A obra, feita de bronze ou feita de luz, é indestructivel.

Verá o sr. Albino Forjaz de Sampayo, se viver, que a obra litteraria de Bulhão Pato não está á mercê do seu tinteiro, nem baqueará por mais que o senhor a assopre.

Pelo contrario.

O sr. Sampayo encherá embora as bochechas, far-se-ha côr do rabano, ficará muito feio e, a despeito de espremer-se, uma coisa desagradavel para o chronista resultará: os livros de Bulhão Pato continuarão a vender-se. Vá-se com esta.

Quo diabo! Não é só o sr. Sampayo que terá o monopolio de fallar do papo.

Lisboa, 1 de setembro de 1912.

Nuno de Bulhão Pato

Nota—Só hontem li, porque m'a trouxe um amigo, a chronica d'*A Lucta* a que estas palavras se referem.

N. de B. P.

PELO ESTRANGEIRO

A crise turca

Um grupo de soldados turcos atacou o posto grego de Urgyropouli, seguindo-se um combate no decurso do qual foram mortos um sargento e dois soldados gregos.

Outro posto grego da fronteira foi atacado, morrendo dois dos aggressores turcos.

Depois da partida dos albanezes de Uskub, lavra em toda a Albania do norte uma verdadeira anarchia.

De toda a parte as auctoridades officiaes teem desapparecido.

Os funccionarios são expulsos e os albanezes teem affixado nas mesquitas e nas egrejas orthodoxas proclamações convidando a população a sublevar-se.

Em Kalkandelen, a 40 kilometros a oeste de Uskub, bandos albanezes saquearam a população e roubaram os cavallos e os gados; em Verizobitch incendiaram o posto de policia; em Novi-Bazar assaltaram os depositos militares. Em differentes pontos, assassinios teem sido commettidos em officiaes e funccionarios civis apontados como unionistas.

Na Albania do sul o descontentamento é geral.

Acha-se que as reinvindicações aceites são insufficientes e pedem-se concessões mais amplas no sentido da autonomia.

Em Constantinopla, *no meio official*, esforçam-se por reduzir a importancia da revolta de «gendarmes» que rebentou ha dias na capital.

Os ministerios da guerra e da marinha e a policia vão mesmo até affirmar que não se deu nenhum incidente; mas as explicações diversas que os ministerios fornecem causam um certo scepticismo.

Eis uma d'essas versões: Um destacamento de quarenta homens, pertencente ao regimento da caserna Tachkichla, guardava o deposito de munições situado em Karagatch, Corne d'Or, sendo rendido duas vezes por mez.

Ha dias, por motivo da festa do *Ramadam*, fez-se essa rendição durante a noite. O official de guarda em Karagatch disse ao destacamento rendido: «Podem partir, depois de jantar, e voltar á caserna.»

Os soldados partiram á 1 hora da manhã com as suas armas, crendo ter a permissão da noite, ou então queriam aproveitar a noite do Ramadam e passearem nos bairros de Assym-Pacha e de Tatavia ou nos cafés.

Uma patrulha de gendarmes, encontrando-os, perguntou-lhes o que faziam. Os soldados responderam:

—Isto que vêem: fazemos o que nos agrada.

Um d'elles tinha dito gracejando:

—Saquearemos o banco se quizermos.

As auctoridades immediatamente prevenidas deram o alarme. O commandante do posto fez occupar os pontos estrategicos da cidade e fez sahir patrulhas cuja presença inquietou a população.

Um destacamento de tropas da caserna Taxim, de Tophané, foi encarregado da guarda dos bancos.

O destacamento de Karagatch acabou por chegar á caserna de Tachkichla e o mal-entendido explicou-se: as medidas extraordinarias tomadas para assegurar a ordem foram immediatamente sustidas.

A despeito d'estas explicações officiaes persiste-se em crer que o que houve ha dias foi uma manifestação hostil ao governo. E' com effeito certo que cincoenta gendarmes, soldados, marinheiros e dois officiaes jovens-turcos, muito conhecidos—o commandante do Parlamento Kuchat e o logar tenente Cherefeddine — foram detidos e entregues ao tribunal marcial.

O *Ikdam* confirma o facto da revolta:

Os gendarmes, diz elle, teem querido manifestar-se contra o governo actual, mas o governo punirá os culpados d'uma maneira exemplar.

Annuncia-se de Asmara que terça-feira as tropas do cheikh Saïd Idriss deslocaram para o sul e atacaram o acampamento do chefe arabe Hib Nihgi, favoravel aos turcos, a cerca de 20 kilometros ao norte de Nora.

O combate terminou com vantagem para as tropas de Saïd Idriss.

Quinta-feira Saïd Idriss apoderou-se d'um canhão.

Os turcos tiveram 50 mortos. Diversos chefes e partidarios de Hib Nihgi foram capturados.

A questão de Samos

Referindo-se ás medidas coercitivas tomadas pelas potencias protectoras contra os cretenses que projectam um desembarque em Samos e da intenção da Inglaterra de fazer advertencias á Grecia sobre o movimento unionista que se prepara em Samos, o *Mensageiro d'Athenas* declara que a Grecia é absolutamente estranha a toda essa agitação e que d'ella são culpadas exclusivamente as potencias protectoras, porque estas toleraram a violação, pela Porta, do *statuo quo* samiano, todavia garantido por ellas.

O referido jornal accrescenta que as potencias devem obrigar a Porta a retirar as tropas que ella tem em Samos, violando os privilegios, e recusar o *statu*, a fim de livrar os habitantes da ilha do arbitrio ottomano.

Os caminhos de ferro na Persia

A respeito das negociações das legações ingleza e russa com o governo de Téhéran a proposito das concessões de caminho de ferro pedidas pela Russia e pela Inglaterra, dão-se os seguintes pormenores.

Os inglezes e os russos exprimiram á Persia o desejo de lhes serem dadas concessões de caminhos de ferro nas suas espheras de influencia. A legação russa declarou que a linha projectada pelo seu governo viria de Djoulfa a um ponto ainda não designado, nos arredores do lago de Ourmia. Suppõe-se que esse ponto é a propria cidade de Ourmia, cujo nome não foi citado para não despertar as susceptibilidades turcas.

O governo persa, em resposta a esse pedido, desejou saber qual era a companhia a quem seria feita tal concessão e pediu, além d'isso, que se estabeleça o projecto da linha de modo mais pormenorisado.

Accrescentou finalmente que lhe seria impossivel, embora o seu desejo de estreitar as relações economicas russo-persas, fazer uma concessão cujo fim era contrario aos interesses do paiz, concessão, de resto, que deve ser ratificada pelo parlamento.

O projecto inglez, que emana d'um syndicato cujo presidente é o director do Banco Inglez da Persia, prevê um traçado que parte de Mokhammer e vae até Klerem-Abada. Os inglezes, além d'isso, construiriam duas outras linhas indo de Mokhammer a Kerman e de Mokhammer ao Beluchistan.

Estes diversos projectos fazem pensar que o projecto do caminho de ferro transpersa não sorri á Inglaterra.

Manifestações russophilas na Italia

A canhoneira russa *Ionète* chegou a Ancona. Era esperada por numerosa multidão que a acolheu aos gritos de «Viva a Russia!» emquanto de bordo gritavam «Viva a Italia!»

As auctoridades e municipalidade foram a bordo cumprimentar o commandante, que por seu turno pagou as visitas ao prefeito e ao commandante do corpo do exercito ali estacionado.

No dia 30 á noite, emquanto a musica militar tocava, a multidão que enchia a praça de Roma fez uma calorosa manifestação de sympathia aos officiaes e marinheiros russos que ali estavam.

O hymno russo foi acclamado com gritos de «Viva a Russia! Viva a nação amiga!»

Na Escola Industrial Marquez de Pombal

E' solemnemente inaugurada a exposição de trabalhos dos alumnos

Foi hoje, pelas 15 horas, solemnemente inaugurada pelo sr. presidente da Republica a notavel exposição escolar dos trabalhos dos alumnos.

A essa hora chegou em automovel o sr. dr. Manuel d'Arriaga, que se fazia acompanhar de seu filho e secretario o sr. Roque d'Arriaga. O chefe do estado era aguardado pelo sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, ministro do fomento, dr. Brito Camacho, Marques Leitão, director da escola, dr. Cassiano Neves e professores srs. Ribeiro Christino, Roque Gameiro, Rogen Moser, João Silva, J. Benoliel, Eduardo Silva, Pinto d'Almeida, Ivo de Carvalho, Valerio Villaça etc.

Compareceram tambem os srs. João Vaz, pela Escola Industrial Affonso Domingues em Xabregas, Alfredo Soares, pela Casa Pia, Gregorio Fernandes, pela Imprensa Nacional, etc., e os srs. Rodovalho Duro, secretario da Escola, Luiz Trigueiros, conservador da mesma escola, e Thomaz Bordallo Pinheiro.

Terminados os cumprimentos, o sr. presidente da Republica, que tambem era aguardado por muitas senhoras e pelos alumnos do Instituto dos Pupillos do exercito de terra e mar, dirigiu-se para a sala de desenho e machinas industriaes, admirando por largo tempo os exemplares expostos.

Foi tambem apreciado um livro interessantissimo com radiogrammas, onde se verifica o movimento escolar. Vê-se por esse livro que, tendo a escola aberto em 1884 com 65 alumnos, accusa actualmente uma frequencia de 617.

Passou-se depois ás duas salas seguintes, onde se vêem expostos os productos escolares decorativos, taes como esculptura, mobiliario, pintura decorativa, ceramica, lavores, gravura em couro, obras de cartonagem, etc., etc.

Foi tambem muito admirado um pequeno gabinete armado em salinha de jantar, estylo hollandez, que é um verdadeiro primor.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, encantado com o bello aspecto da magnifica exposição, elogiou muito o director da escola, sr. Marques Leitão, bem como os diversos professores a quem effusivamente apertou a mão, animando-os a proseguirem na sua tarefa de formar grandes artistas portuguezes.

Por ultimo o chefe do Estado assignou o seu nome no livro dos visitantes, retirando em seguida.

Eram 16 horas quando terminou a visita.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTAS DIVERSAS

A' vista de Sagres passaram hoje, navegando para o sul, tres couraçados inglezes.

Na Junta do Credito Publico effectuou-se hoje o sorteio de 147 titulos do emprestimo de 3 0/0 de 1905, que teem de ser amortisados sem premio e pelo seu valor nominal, 10$000 réis, em 1 d'abril de 1913.

O *Diario* de amanhã publica a relação dos numeros sorteados. Durante todo o corrente mez tambem se realisará na Junta o sorteio das relações para pagamento do juro da divida consolidada de 3 0/0 relativo ao actual semestre.

A Ordem do Exercito da 2.ª serie só se distribuirá depois de amanhã.

No paquete *Zaire* partem no proximo dia 7 para Loanda, contratadas pela direcção geral das Colonias, para servirem por 5 annos, no hospital Maria Pia, as enfermeiras Maria Eugenia e Laura Lagos.

O sr. ministro das finanças partiu no *Sud-express* de hoje para Paris, onde vae visitar suas filhas que ali estão a educar.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 1.

A edilidade portuense decidiu adquirir por 300$000 réis 72 aguarellas do illustre caricaturista Leal da Camara, destinadas ao museu municipal.

O caso não passou despercebido nos commentarios de café e cenaculos de cavaco, a quem a nova surprehendeu com motivo.

Effectivamente, o gesto da camara é para surpreza, tão pouco habituados estamos a que as entidades officiaes se interessem por questões de arte e favoreçam com a sua parcimoniosa munificencia aquelles que a ella se consagram.

D'esta feita, porém, a camara do Porto, avara sempre dos cabedaes que administra, recusando-se systhematicamente a collaborar em iniciativas que representam a mais escassa despeza e distribuindo com parcimonia sovina as verbas da beneficencia, a camara do Porto, digo, tem um largo gesto de generosidade—e adquire 72 aguarellas de assumpto anti-clerical para enriquecer o seu museu.

O gesto é tanto mais para surprehender quando a verdade é que Leal da Camara, embora artista illustre, não entrou ainda no rol das celebridades de museu, e não é menos verdade que não será ao casarão municipal de S. Lazaro que nós iremos fazer a nossa educação anti-clerical deante das caricaturas de Leal da Camara.

Mas ainda bem. Temos, portanto—quem o duvidará depois de tão concludente prova?—que a camara do Porto inicia a sua protecção á arte e aos artistas.

E' caso para todos rejubilarmos.

E entretanto aguardemos que a mesma magnanima camara, já que tão grande sympathia manifesta pelas bellas artes, se decida a mandar substituir por mais decente vedação o arame grosseiro que agora protege contra as mãos sujas dos vandalos e os olhos extasiados dos admiradores... a estatua do Desterrado.

Simões de Castro

Serviço telegraphico e telephonico

Aggredido a tiro

O negociante José da Cunha, que recolheu ao hospital da Misericordia por ter recebido uma bala no abdomen no logar da Falperra, freguezia de S. Gens, Fafe, considerava-se hoje livre de perigo.

Theatro do Gymnasio

A empreza arrendataria do theatro do Gymnasio, Monteiro & Abreu, adquiriu o direito de representação das peças *Petite chocolatière* e *Le mystère de la chambre jaune*, que esta epoca serão representadas no referido theatro.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Candido Carlos de Medina publicou, em pequeno opusculo intitulado *A Guiné nas Constituintes*, um violento libello accusatorio contra uma casa commercial e funccionarios d'aquella provincia, que convém ao governo esclarecer, a fim de se fazer justiça.

—Orgão da Junta de Defeza dos Direitos d'Africa, sahiu o 1.º numero do quinzenario *A Voz d'Africa*, que se apresenta bem redigido. Longa e prospera vida.

—Relativo ao mez findo, foi distribuido o boletim mensal da associação de classe dos empregados de bancos e cambios. Traz noticia desenvolvida da sessão que no Atheneu se realisou em homenagem aos deputados que apresentaram no Congresso as propostas de lei sobre o descanço e o trabalho dos empregados.

—A policia sanitaria, tendo terminado as suas investigações sobre o caso das proxonetas, enviou hoje o respectivo auto para o sr. commandante da policia, a fim do processo seguir os seus tramites legaes.

—A bordo do paquete *Arlanza* passou hoje em Lisboa o sr. dr. Raul Bensaude, medico dos hospitaes de Paris.

—José de Moura residente na rua da Mãe d'Agua, 34, pateo foi hoje preso por no Caes da Areia ter aggredido á bengalada Francisco Silverio, morador na rua dos Cordoeiros, 10, 4.º, fazendo-lhe um ferimento na cabeça do qual recebeu curativo no hospital da Marinha.

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Grand Guignol — Theatro e animatographo — Recita de gargalhada — Casos do Dia — O chauffeur — Estreia de fitas sensacionaes.

AVENIDA — 21 — Có-có-ró-có, com os novos quadros e a peça Miseria e Loucura ou Fallencia de uma padaria.

COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Companhia italiana — Recita da moda por metade dos preços em todos os logares — 1.ª representação da opera comica Il Pipistrello.

OLYMPIA — 19 1/2 ás 23 1/2 — Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — O sonho do mosquito.

CHALET JULIA MENDES — A's 20 3/4 e 22 3/4 — A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELFINA VICTOR — 20 e 3/4 22 3/4 — A revista Com papas e bolos.

ANIMATOGRAPHOS ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida. — Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 2 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., assent. tit. 500$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., assent. tit. 100$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., coups. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,65
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., coups. tit. 100$000, 3 0/0	38,30
Obr. do Emprestimo, 1905, 3 0/0	8:300
Obr. do Empr., 1890 coup., 4 0/0	48:500
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0/0	64:500
Acç. Companhia Moçambique	5:100
Aç. C. Tab. Port., c. desde 45$000	62:500
Ob. Prediaes, 5 0/0	79:400
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0/0	46:850

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1/2 0/0	54:600	54:800
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	80:000	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	79:700	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0/0	—	79:700
Ob. Ext., 1.ª serie, 3 0/0	64:400	64:500
Ob. Ext., 2.ª serie, 3 0/0	63:400	—
Acç. Banc. de Portugal	155:500	156:000
Acç. Banco Commerc.	—	132:500
Acç. Banco Lisboa & Açores	97:000	—
Acç. B. N. Ultramarino	—	97:000
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:500	89:000
Acç. Comp. Assucar de Moçambique	—	35:800
Acç. Comp. Cazengo	1:450	1:550
Acç. Comp. I. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. do Luabo	—	6:500
Acç. C. Moçambique	5:050	5:100
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:000	11:250
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	59:800	—
Acç. Comp Tab. de Portugal, coup. d. 45$000	62:000	62:400
Acç. Comp. Zambezia	2:800	2:900
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:000
Acç. C.ª Seg. Bonança	—	140:000
Acç. C.ª Seg. Probidade	29:000	—
Acç. Comp. Fiação de Thomar	10:500	—
Ob. Prediaes, 6 0/0	86:500	86:800
Ob. Prediaes, 4 1/2 0/0	77:000	78:000
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1/2 0/0	68:600	69:000
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	15:600	15:700
Ob. Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0/0	—	9:500
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0/0	89:800	90:000

G. Coffino

Em 2	
2 1/2 Consol. Inglez	75,81
3 0/0 Portuguez	65,25
4 0/0 Hespanhol	92,82
5 0/0 Brazil 1895	101,00
5 0/0 Japonez 1907	104,87
5 0/0 Russo 1906	106,25
Banco Ottomano	17,62
Atchison	111,87
Erie	37,87
Erie pref.	55,62
Missouri	29,87
Norfolk comm.	119,62
Rock Island	00,00
Southern comm.	31,52
Southern pacific	115,12
Union pacific	176,75

Juntas de parochia

S. Christovam e S. Lourenço

Sendo do conhecimento d'esta junta que alguns commerciantes pouco escrupulosos continuam a não cumprir a lei do descanço semanal, conservando os seus estabelecimentos abertos ao domingo e fazendo negocio, esta junta resolveu na sua sessão de hontem mandar affixar editaes nas duas freguezias, avisando todos os infractores da lei de que a junta procederá contra elles.

Avisa os paes ou tutores que inscreveram os filhos para os banhos a irem buscar os boletins para serem inspeccionados.

Propaganda de Portugal

A sua terceira excursão

E' depois d'amanhã encerrada a inscripção para a magnifica excursão organisada pela Propaganda de Portugal e que deve effectuar-se no domingo. O preço fixado são 5$500 para os não socios e 5$000 réis para os socios d'aquella collectividade, tudo comprehendido: vapor de Lisboa a Cacilhas e volta; automovel de Cacilhas a Azeitão, Setubal, Outão, Palmella e Cacilhas; almoço em Setubal e chá em Palmella.

O embarque é na ponte dos vapores do Caes do Sodré, ás 8 horas da manhã. O regresso a Lisboa a horas de jantar. Para os poucos logares que ainda restam disponiveis continua aberta a inscripção na séde da Propaganda, Rua Garrett 105, até ás 15 horas.

Os pontos a percorrer são lindissimos e nas principaes localidades a visitar preparam-se esplendidas recepções aos excursionistas, especialmente em Setubal, onde a Propaganda conta muitissimos associados.

TOURADAS

Praça de Algés

Para estreia do grupo Jovens Toureiras, realisa-se no proximo domingo uma corrida, sendo cavalleiro José Casimiro Gomes, que hontem tantos applausos recebeu. Luciano Moreira bandarilhará um touro.

Coliseu dos Recreios

Em penultima recita da moda, canta-se hoje «Il Pipistrello»

Espectaculo sensacional é o de hoje, no Coliseu do Recreios, onde se effectua a *première* da celebre opera comica *Il Pipistrello*, cujo desempenho está a cargo dos mais notaveis artistas da companhia Granieri-Marchetti, como se verifica por esta distribuição:

«Rosalinda Einsenistein», Anita Patrazi Granieri; «Adele», Alba de Rubeis; «Ida», Elisa Patrizi; «Alfredo» Amedeo Granieri; «Gabriel Einsenistein», Antonio de Rubeis; «Frank», Adriano Marchetti; «Folke», Victorio Schezzi; «Orloskie», Raffaele Vizzani; «Blind», Gius. Bataglini; «Rancelios», Gaspare Favi; «Felicidade», Elotta Favi; «Olga», Iole Patrizi; «Melania», Bice Ruggeri; «Ali Bey», Gius. Bataglini; «Lord Murvays», Manlio Servini.

A recita de hoje é a penultima da moda, por metade dos preços em todos os logares. Entrámos, pois, na ultima semana d'espectaculos da companhia que tanto exito tem alcançado. A opera comica que hoje se representa é posta em scena com todo o brilhantismo e desconhecida por completo em Portugal.

Como se sabe, a recita é de homenagem ao cidadão brazileiro sr. Albino Costa, o dador d'um aeroplano, e a ella assistirão, em camarotes reservados, representantes do governo, ministro, consul e vice-consul do Brazil, o coronel Albino Costa, general da divisão, commandantes da guarda republicana e da policia civica e a commissão executiva da Federação Republicana Radical, promotora da homenagem.

Fallecimentos

LEIRIA, 1.—Falleceu o sr. Antonio Maria Ferreira, antigo industrial de padaria. O seu funeral foi muito concorrido.

Actor Julio Guimarães

Na proxima segunda feira realisa no Chalet Delphina Victor, na Feira de Agosto, a sua festa o actor Julio Guimarães, o impagavel «Domingos» da revista *Com papas e bolos*, que n'essa noite se representa, com outras novidades.

A recita é dedicada ao sr. José Maria das Neves.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 1.—Hoje de manhã, quando, o bombeiro voluntario Alfredo Serrano em exercicio na escada de corda, a cavalla, e saltou do corda, e capia partin-se, soffrendo elle uma queda desastrosa da qual lhe resultou fracturar a perna esquerda.

—Abre amanhã uma cooperativa de consumo na praça do Commercio com o titulo—Casa do Povo Conimbricense. Como se depreende do titulo, o seu fim é beneficiar a situação angustiosa das classes trabalhadoras. Oxalá que satisfaça o fim a que se propõe.

—Foi levantada a incommunicabilidade a todos os individuos que accusados de conspiradores se acham presos na Penitenciaria, mas não se sabe por emquanto quando começarão os julgamentos no tribunal marcial. E' para lamentar a injustificavel morosidade com que vão decorrendo a instrucção dos processos, de que resulta continuarem presos individuos com pouca ou nenhuma responsabilidade na conspiração, o que não é justo nem humanitario. Abreviem-se os julgamentos a fim de que os traidores sejam punidos como merecem e os innocentes, que os deve haver, restituidos á liberdade.

—Nos dias 5, 6 e 7 de outubro proximo realisa-se n'esta cidade um magnifico bazar promovido pela Federação Operaria, sendo o rendimento liquido destinado ao custeio das despezas a fazer com o sustento de uma escola e a installação de uma bibliotheca para recreio e instrucção dos operarios. A sympathica idéa foi bem acolhida pelo publico, tendo a commissão recebido já valiosos donativos.

LEIRIA, 1.—A fim de tratar da installação do museu de Leiria, encontra-se n'esta cidade o professor sr. Antonio Augusto Gonçalves.

—No logar das Pouzas morreu instantaneamente uma creancinha de 3 annos debaixo da roda de um carro de bois, quando brincava n'um caminho.

—O Grupo *Foot-ball* Leiriense promove no proximo dia 25 do corrente uma excursão ás Caldas da Rainha, devendo realisar-se n'esse dia um desafio entre este grupo e outro das Caldas. E' grande o enthusiasmo por esta excursão.

MESÃO FRIO, 31.—Foi nomeado administrador substituto d'este concelho o importante capitalista e nosso estimadissimo conterraneo sr. Joaquim da Silva Pinto, que assumiu hontem as respectivas funcções em virtude do effectivo, capitão sr. José Xavier de Barros, haver sido chamado para a escola de repetição.

—De visita a sua familia encontra-se entre nós desde hontem, tencionando demorar-se aqui algum tempo, o sr. Antonio Teixeira Dias, honrado industrial n'essa cidade.

—O milho está encarecendo cada vez mais, não custando hoje menos de 960 e 1$000 réis cada 20 litros d'este cereal. Em consequencia d'esta enorme carestia estiveram imminentes graves conflictos na quinta feira ultima, sendo a tempo evitados pela auctoridade administrativa, harmonisando o caso na medida do possivel. Que nos valha quem pode e tem o dever de o fazer.

POVOA DE VARZIM, 1.—Continuam chegando a esta praia grande numero de banhistas.

—No theatro Garrett encontra-se uma companhia de variedades, do que faz o celebre macaco Maxim. As enchentes succedem-se.

—Trabalha-se activamente para que revistam todo o brilhantismo as grandes festas de setembro. Apesar de ainda não estar definitivamente organisado o programma, fazem parte d'ellas, nem d'outras diversões, regatas, marcha luminosa, concurso hypico, illuminações, etc.

—Está definitivamente assente a continuação do lyceu com as tres primeiras classes, abrindo-se brevemente a matricula.

—Na Assembleia povoense continuam os cotillons semanaes, vendo-se ali o escol da nossa sociedade elegante.

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—A auctoridade prohibiu o jogo nos casinos e cafés e por isso terminaram os concertos musicaes e outros numeros de variedades. Tal medida não agrada a ninguem, pois todos sabem—e cremos que até a policia, incluindo o commissario, o não ignora—que o jogo continua, não nos casinos e cafés, onde com a tolerancia d'esse *crime* incrimam o municipio, que recebia a bagatela de 8 contos e pico das collectas, e o publico, que tinha musica e variedade de graça, mas sim em casas isoladas onde o ponto pode á vontade ser despojado de tudo o que para ali leve. Quando acabará tal comedia?

—Hontem e hoje tem sahido e entrado muita gente.

—O bello e confortavel theatro José Ricardo continua na sua ininterrupta maré de enchentes. Os quadros, sempre novidade, que diariamente ali são vistos, despertam na numerosa assistencia vivo enthusiasmo. Consta-nos que ainda esta semana ali teremos a companhia infantil de Lisboa, que tanto successo fez no mesmo theatro na época passada.

—Está aqui o sr. Orlando Marçal, advogado em Villa Nova de Fozcoa.

—Na costa do sul tem havido abundancia de sardinha apanhada pela rede de arrasto.

—Até que emfim sempre veiu o verão d'este anno! Hontem e hoje estiveram dois dias de bastante calor.

Movimento do porto

Australia, etc. «Hamm» (Hamburgo)..	3
Peru., R. J., Santos «Halle» (Bremen).	3
R. Jan. e Santos «Tucuman» (Hamb.).	4
Pará e Manáos «Rio Pardo» (Hamb.)..	4
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.)	5
Hamb. via Vigo, etc. «C. Ortegal» (B.)	5
Cher., Fishg. e Liv. «Ambrose» (Pará)	5
Hamburgo «Santos» (Brazil)...........	5
Hamburgo «Hohenstaufen» (Brazil)...	5
Havre e Hamburgo «Sieglinde» (Br.).	5

---

23 Folhetim d'A CAPITAL 2-9-912

MORTA VIVA

PRIMEIRA PARTE

O casamento Gretorex

IX

Tardia evidencia

—Elle disse, veja se se recorda, que encontrou a senhora n'uns degraus da Twenty-Second Street e que, levantando-a para a levar para o trem, ella deixára cahir um frasco que se partiu.

—Lembro-me, sim.

—Como o frasco contivesse veneno, e exactamente o veneno com que ella se matou, é importante e presumo conhecer a verdade exacta sobre este ponto!

—Muito importante!

O joven cavalheiro tomou então uma outra attitude, menos graciosa, mas mais grave que a primeira.

—Posso esclarecer o caso, disse elle, eu estava ali.

—Ali?

—Tinha estado... pouco importa onde, mas n'um sitio onde não podia fumar e onde considerava como um cumulo de inconveniencia accender um cigarro sem ter fechado a porta da rua atraz de mim.

«Preparava-me então para accender o meu cigarro ao abrigo do portal da entrada. O vento era muito forte, tinha-me retirado para um canto por detraz da porta meio fechada... quando ouvi o rumor de rodas e, logo em seguida, um ruido fraco mas muito caracteristico de vidro partindo-se no chão, deante de mim. Não comprehendendo o que era, senti uma certa curiosidade: olhei para fóra e vi um phaeton de medico que se dirigia para Broadway.

«Não tinha parado ao passar por ali, nenhuma mulher se tinha levantado dos degraus; tinha-os visto momentos antes, e não estava lá ninguem! Pisei os pedaços de vidros partido quando seguia o meu caminho e lembro-me do cheiro que senti: um cheiro a amendoa amarga.

—Muito obrigado, é sem duvida uma informação importante. Não lhe perguntarei porque no-la não deu mais cêdo.

—Mas vou-lhe eu dizer, respondeu francamente o rapaz. Não gosto muito de me intrometter nos negocios da policia e repugna-me pôr-me em evidencia: por isso deixei primeiro seguir o assumpto o seu curso. A minha consciencia por fim revoltou-se, e então dirigi-me ao chefe de policia que me mandou aqui. Eis toda a historia.

—Acceito-a! peço-lhe, porém, que seja d'aqui em deante tão discreto como foi até aqui. Que não dê a conhecer esses factos a mais pessoa alguma!

—Desejaria muito satisfazer o seu pedido; infelizmente, eu, mais disposto a contar o caso aos meus amigos do que aos representantes da lei, já narrei a alguns socios do meu club o que acabo de lhe dizer, e comquanto isso seja lamentavel, talvez, foi essa a causa real da minha vinda aqui. Quando lhes contei o caso, é que comprehendi o mal que me poderia resultar ficando em silencio. Todavia, não direi nada a mais ninguem.

—Agradecer-lhe-hei muito.

Logo que o homem sahiu M. Gryce foi ao quartel general da policia. Teve com o chefe uma conferencia secreta e no mesmo dia, a uma hora em que sabia que encontrava o dr. Molesworth em casa, foi visital-o, com o mandado de captura dentro da carteira.

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

X

Julio Molesworth

Um grande gabinete quadrado, sombrio, illuminado por duas janellas que deitam para uma parede alta, de tijollo; uma grande meza cheia de frascos, caixas, instrumentos cirurgicos, uma escrevaninha e alguns livros. Um sofá e duas cadeiras; um tapete já velho, um tecto que ha muito annos não é pintado.

Sentado á meza, em frente do fogão onde arde carvão, unico ponto luminoso do gabinete, uma figura immovel, immersa nos mais sombrios pensamentos. Tal é o gabinete de Julio Molesworth, tal é o proprio Julio Molesworth, na tarde d'esse dia memoravel.

Examinemos esse interior lugubre um pouco mais de perto. E' a sala de recepção, a habitação, o tudo d'esse homem profundo e indecifravel. O leito de dobradiças foi desviado para o fundo do quarto. Entre aquellas quatro paredes não se vê um objecto elegante nem um objecto de gosto: não se importa. Molesworth não tem dinheiro para comprar aquillo de que gostaria. Quanto ás recordações de alguns clientes reconhecidos, presentes de alguns admiradores, sobretudo, que por algumas vezes recebêra, agradeceu aos seus offerentes, com uma cortezia tão fria como correcta, e na primeira opportunidade lançou-os no fogão, não ficando mesmo a vêl-os arder.

Não deseja conservar nenhum testemunho da fraqueza das mulheres para com elle; as mulheres fortes, pelo contrario, causam-lhe admiração.

Entre os livros com as folhas arrancadas, arrumados sobre umas velhas prateleiras ao fundo do quarto, existe uma Biblia (unico volume que não tem o caracter puramente medico; na pagina d'abertura, escriptas com lettra de mulher, mas firme, as linhas seguintes:

Vive pobre, passa fome, passa sêde, soffre todas as privações; mas não abandones aquillo que emprehenderes; não fiques satisfeito senão com a perfeição.

Esse livro era o de sua mãe; aquellas palavras foram escriptas para elle.

Julio amou sua mãe e, apesar de que passada que foi a sua meninice nunca mais a tornou a abraçar, fez d'aquellas palavras a divisa da sua vida. Accrescentou alguma coisa?

Prescrutemos a sua physionomia á luz tremula do fogão e vejamos se a podemos decifrar. Mas em que pensará elle? Uma tal intensidade, uma tal absorpção denunciam a existencia de algum pesado segredo. Sabemos, comtudo, que tem um assumpto que o faz pensar, sabemos que um homem portador de más noticias se aproxima vagarosamente d'aquella casa; um homem, cuja missão, se o nosso pensador a conhecesse, faria levantar aquella cabeça pendida com o terror...

E' a morte de Mildread Farley ou as suas consequencias possiveis para elle que lhe preoccupam o espirito e dão á sua attitude meditativa a apparencia d'uma lucta cruel entre a esperança e o médo?

Espreitemo-lo por um momento, estudando-lhe as expressões que, no dizer de alguns, não se recommendam por uma regularidade perfeita, e vejamos se os seus olhos se voltam ao fraco rumor do abrir da porta por detraz d'elle; se os labios quebram a sua linha firme, quando o olhar prescrutador de quem se aproxima incide sobre a sua physionomia absorta.

No primeiro momento conserva-se tranquillo, e o sonho que o enleva não se quebrou.

Temos tempo de notar as suas sobrancelhas negras e espessas, o nariz grande mas feio; as faces barbeadas, a bocca firme, onde se adivinha uma occulta bondade; mas não podemos ver-lhe os olhos: estão semi-cerrados, é n'elles que reside o seu poder, como já dissemos... Agora mesmo, d'elles se desprende uma scentelha que nos perturbaria extraordinariamente se fossemos mulher e sensivel, um olhar scintillante e mysterioso que não exprime ternura, mas o sentimento reprimido da força, do poder, que dão a estas naturezas concentradas um attractivo que muitos Adonis invejariam.

Todavia não é um attractivo insinuante; os que succumbem á sua influencia fazem-no inconscientemente.

A mais bella mulher, dotada de todos os encantos, hesitaria por muito tempo, antes de impôr a sua belleza a esse homem, absorvido por pensamentos severos; mesmo que o amasse, se tivesse o desejo de tocar com a sua mão acariciadora na madeixa de cabello que ás vezes lhe cae sobre a testa, hesitaria antes de deixar passar a sua mão pelas sobrancelhas, de permittir que seus labios suspirassem o seu nome.

Sósinho, não precisando de mais ninguem, debate-se com os seus maus anjos, ou lucta com os bons baldadamente, sem uma consolação.

(Continúa)

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Festas á Senhora da Encarnação em Buarcos e Tourada na Figueira da Foz

No dia 8 do proximo mez de Setembro realisam-se em Buarcos, junto á Figueira da Foz, as tradicionaes e importantes festas á Senhora da Encarnação, havendo na mesma data uma grande corrida de touros na Figueira da Foz.

Como de costume em annos anteriores, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá por esse motivo um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, de varias estações para aquella cidade, validos para ida nos dias 7 e 8 e para regresso nos dias 8 a 12 de Setembro, por todos os comboios ordinarios com excepção do Sud-Express e dos rapidos Lisboa-Porto.

Os bilhetes de Lisboa a Figueira e volta custam 4$910 em 1.ª classe, 4$080 em 2.ª e 2$980 em 3.ª

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Construcção do prolongamento da linha do Barreiro a Cacilhas

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 14 do proximo mez de setembro, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada n.º 2, de construcção de terraplanagens e revestimento de taludes, entre os perfis e-52 do projecto primitivo, e-245 da variante, na extensão de 6.114m,67 do prolongamento da linha do Barreiro a Cacilhas.

A base de licitação é de 58:000$000 réis e o deposito provisorio é de 1:450$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 16 horas do dia 13 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do serviço de construcção e estudos—Largo de S. Roque, 22, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro—Porto, onde podem ser examinados, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de agosto de 1912.

O engenheiro chefe do serviço de construcção

(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1912

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Previne-se o publico que por motivo da gréve dos carroceiros de Malaga, exige-se reserva pelos prazos de transporte ás remessas de pequena velocidade destinadas áquelle ponto.

Lisboa, 24 de Agosto de 1912.

O Director Geral

L. Forquenot.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: estação do Rocio—Lisboa

Viagem de recreio á Figueira da Foz, por occasião das festas da Senhora da Encarnação, em Buarcos, e grande corrida de touros no dia 8 de setembro de 1912.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos de varias estações para Figueira da Foz, validos para todos os comboios ordinarios, com excepção do Sud-Express e rapidos Lisboa-Porto.

Ida nos dias 7 e 8 de setembro; volta nos dias 8 a 12 de setembro.

Preços dos bilhetes de Lisboa-Rocio a Figueira da Foz e volta (incluidos os impostos): 1.ª classe, 4$910; 2.ª, 4$080; 3.ª, 2$980 réis.

Demais preços e condições, ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de agosto de 1912.

O engenheiro sub-director da companhia

Ferreira de Mesquita

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SociedadeAnonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÉDE: ESTAÇÃO DO ROCIO—LISBOA

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta e a de Salamanca á fronteira de Portugal.

Serviço especial para SALAMANCA por occasião da Feira Annual e outros festejos em setembro de 1912.

3 grandes corridas de touros nos dias 11, 12 e 13.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para: Ida nos dias 7 a 25. Volta nos dias 9 a 30 de setembro por todos os comboios ordinarios, incluindo o «Sud-Express» e os rapidos Lisboa-Porto.

Estes prasos de validade permittem ir assistir ás corridas de touros que se realisam em Valladolid em seguida ás de Salamanca, de onde ha bilhetes especiaes de ida e volta.

Preços dos bilhetes: Lisboa-Rocio, Santarem, Entroncamento e Vendas Novas, 1.ª classe, 9$320, 2.ª, 5$160; Pombal e Alfarellos, 1.ª, 5$410, 2.ª, 3$.20; Coimbra, Miranda do Corvo e Louzã, 1.ª, 5$070, 2.ª, 3$01; Aveiro, Gaia e Porto-Campanhã, 1.ª, 6$.50, 2.ª, 3$110; Torres Vedras, Caldas da Rainha e Leiria, 1.ª, 7$500, 2.ª, 1$210.

Demais condições, vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de agosto de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$330 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

ANNEIS

com brilhantes

Para senhora, em finos estojos a 5$000 e 7$500 rs.

Vêr o bom sortido e BARATO que vende a ourivesaria do

Barateiro PIMENTA

na RUA DA PALMA, 2, esquina vindo da Praça

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110, 2.

TELEPHONE 3:220

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeuras volumosas não se conteem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos. Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir no orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 26

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 260. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

BONUS Universal e Lisbonense

A 001 BONUS UNIVERSAL PENINSULA

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem coleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Pingas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0/0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz	Caldas da Felgueira	Grande Hotel Club
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.	Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA. O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro. Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio	*Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.*

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CABAÇA, BARRAL e AZEVEDOS.

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 260 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA

DEPOSITO NO PORTO — Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

TABERNA DAS GAVEAS

Domingo, 18

Inauguração de ceias com 2 pratos de peixe ou carne com pão, vinho ou cerveja, fructa e café

Preço 260 réis

Acceita pensionistas com almoço e jantar bem servidos a 12$000 ao mez, sem vinho 10$000 réis.

Jantares para fóra com 5 pratos 400 réis.

N. B.—Esta casa confecciona a comida com manteiga de vacca.

Vinho verde espumoso a copo.

43, Rua das Gaveas, 43

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayros	**10 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres, 28$500 réis.

Atlantique	Para Bordeaux	**10 setemb.**
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Aires	**24 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 28$500 réis.

Cordillère	Para Bordeaux	**25 setemb.**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 16 de setembro

O paquete AMIRAL PONTY

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e dispõe de excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para carga e informações dirigir aos agentes

Augusto Freire & C.ª

Telephone 175 — 19, Praça do Municipio

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

PREÇOS

Lisboa-Havre	Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0
Lisboa-Paris.	» 7-0-0; » » » » 12-0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.ª

Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 755—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 3 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Estado de alma

Os partidos reaccionarios distinguiram-se sempre pela grosseria e pelo doesto quando não pódem satisfazer os seus rancores por meio da violencia. Não lhes exijam uma defeza intelligente da sua causa. Não a sabem nem a querem fazer. As ejaculações do seu odio fazem-se no calão das viellas, os sentimentos da sua alma exprimem-se em propositos de bandidos, a nobreza do seu carater define-se no anonymato com que se acobertam.

Tendo falhado a incursão realista, o despeito da derrota, a raiva insofrida que produz a impossibilidade da vingança leva os reaccionarios a procurarem um meio de, embora inoffensivamente, tornarem conhecidas as disposições do seu espirito. E' assim que se explica a profusão de cartas anonymas que estão cahindo nas redacções dos jornaes republicanos, cheias de insultos torpes, de calumnias ascorosas, de ameaças ridiculas, mas que denotam bem a infamia, a malvadez dos seus auctores, de envolta com a sua estupidez infinita.

Dir-se-ha que esses vilissimos papeis só podem merecer o desprezo. E' certo. Mas elles definem um estado de alma que se torna interessante analysar.

Ao acaso tomamos hoje uma d'essas cartas, dirigidas a um dos nossos collegas de redacção. Depois de n'ella ser apontada a *Capital* como «o orgão da buissaria de Lisboa», o anonymo auctor da carta, que se mostra exasperado com a idéa de que os srs. Teixeira de Sousa e Alpoim regressem á politica activa, affirma que os monarchicos hão de restaurar o throno, mas que «quando a má sorte tal não consentisse, elles prefeririam que Portugal desapparecesse conquistado por uma nação monarchica estrangeira a ser governado por apaches e sapateiros ladrões».

Aqui temos bem explicito o ultimo desejo dos traidores que se reclamam da qualidade de monarchicos. O anonymo não faz mais do que expressar, na sua linguagem de odio, o que no estrangeiro dizem á bocca cheia os monarchicos emigrados, o que em Portugal os seus correligionarios segredam aos ouvidos uns dos outros.

A verdade é que para elles desappareceu toda a esperança de uma restauração da dynastia dos Braganças. Ella só seria possivel se vingasse um movimento feito por portuguezes. Já o reconheceram impossivel. Tambem sabem que em caso nenhum o estrangeiro interviria só para pôr os Braganças no throno, retirando-se depois, satisfeito apenas com o facto de haver restaurado uma monarchia. Paiz pequeno onde o estrangeiro põe o pé, nunca mais o abandona. Os monarchicos sabem-o tão bem como nós. Mas já que não lhes é licita a esperança de resuscitarem a monarchia, que a Republica, pelo menos, morra. Só pode perecer, perecendo a patria? Pois pereça a patria tambem. O que elles querem é vingar-se. Nunca se assistiu a um espectaculo de maior infamia. As creaturas que assim pensam são mais vis do que os bandidos das estradas. N'esses, em muitos lances, se tem revelado o amor patrio, que até ás vezes os tem elevado ao heroismo.

Se o patriotismo d'essa malta é o que acabamos de frisar, com as proprias palavras de um dos miseraveis que a formam, a sua malvadez não lhe é inferior. No fim da carta a que nos reportamos, diz o seu auctor: «Mesmo no estrangeiro, Affonso Costa e os filhos hão de ser todos apunhalados.» São estas positivas feras que erguem o pendão do humanitarismo porque os tribunaes militares condemnaram os seus cumplices, apanhados com as armas na mão, ou vindos do estrangeiro, disparando balas estrangeiras, ou tendo-se manchado no assassinio cobarde de Cabeceiras de Basto.

Não são só os chefes republicanos que elles odeiam de morte e a quem dariam a morte sem nenhuma forma de julgamento. São os seus proprios filhos, creanças ainda. Se amanhã essas feras entrassem vencedoras em Portugal, a historia registaria uma chacina egual ás da Edade Media. Não ha duvida de que a Penitenciaria não receberia novos hospedes, mas os cemiterios não chegariam para as victimas do seu rancor.

«Amnistia—aos mortos». Esta phrase já foi citada. E' um modelo de ferocidade estupida, mas a todo o momento se comprova que interpreta um sentimento geral, um pensamento collectivo.

Collocando-se fóra da patria e fóra da humanidade, estes miseraveis são verdadeiros monstros. Assim deviam acabar. Começaram como gatunos, roubando os cofres do Estado; acabam como assassinos, que só a impotencia impede de renovar as scenas da Saint Barthelemy.

O estado de alma a que alludimos photographa-se n'estes detalhes. Difficilmente se conceberia coisa mais hedionda, sob a clara luz do sol que illumina a terra.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

INTERESSES COLONIAES

A navegação para os Açôres

Não deixará a Companhia Insulana de fazel-a embora lhe não seja adjudicada no concurso

As exigencias que se prevê sejam feitas no programma são exageradas

—Parece-lhe que a Companhia Insulana concorrerá?

—Ella faz-se representar na commissão que vae estudar o programma, mas não sei se lhe convirá concorrer. Os insulanos querem barcos que façam a viagem de Lisboa a S. Miguel em trinta e seis horas, o que demanda navios de grande velocidade. Querem duas viagens por mez, dois barcos para passageiros e um exclusivamente para carga, e que os barcos sejam de 800 toneladas.

«Mas tudo isto são utopias. Não ha passageiros nem carga bastante para sustentar um tal serviço. Querem tambem que toquem em numerosos portos, em muitos dos quaes, por falta de abrigo, os navios não podem permanecer, como por exemplo, na Graciosa, no Pico, no Corvo, em S. Jorge.

«Ainda ha pouco succedeu que a carga destinada a Lages, na ilha das Flôres, teve que seguir para S. Miguel, voltar a Lisboa e tornar para Lages, por o navio não poder descarregar, devido ao estado do mar.

Deve reunir amanhã a commissão encarregada de organisar o concurso para a navegação entre Lisboa e os nossos portos d'Africa, e entre Lisboa e a America do norte, com escala pelos Açores e Madeira.

Já nos fins do mez passado devia ter reunido; mas, não tendo comparecido numero sufficiente para deliberar, só amanhã começarão os trabalhos.

Fallando com alguem que anda ao facto dos interesses da navegação para as nossas colonias, a quem perguntamos a razão por que a Empreza Nacional de Navegação não enviava delegado a essa commissão, disse-nos que fôra porque, para Africa, lhes consta que o programma vae incluir condições que lhe não convem acceitar, e para os Açores, porque não quererá estabelecer concorrencia com a Companhia Insulana que ha já trinta annos explora aquella carreira.

—Mas o tempo nem sempre está mau...

—O sr. não faz idéa do que é o mar nas costas dos Açores. A navegação é ali excepcionalmente difficil, não tendo o capitão occasião para dormir emquanto por ali anda.

«E, quando ancorado, ao primeiro sopro de vento que se sinta ha de levantar ferro immediatamente, aliás irá despedaçar-se contra as rochas da costa pois não ha o menor abrigo.

—Parece-lhe pois que o programma terá exigencias demasiadas?

—Em minha opinião para, na linha dos Açores, haver um bom serviço basta augmental-o com um barco um pouco maior do que o *S. Miguel*, com mais algumas condições de conforto. Barcos com mais de 3:000 toneladas não servem para aquella linha.

—Na linha para a America do Norte vê possibilidades da empreza que porventura venha a constituir-se manter a concorrencia com as emprezas já existentes no transporte de passageiros?

—Quanto a passageiros de terceira classe póde mantel-a; mas como não terá numero sufficiente de passageiros de primeira e segunda—que são os que deixam interesse—terá que limitar-se áquelles, o que não lhe valerá a pena. O que no fim de contas é uma vantagem para o paiz...

—Porque?

—Porque evitará o desenvolvimento da emigração. Desde que a Fabre Line, com o subsidio que o governo lhe dá, por ali passa, a emigração tem augmentado pasmosamente.

—Julga que, se outra empreza tomar o serviço dos Açores, a Companhia Insulana liquide?

—Estou convencido de que continuará mantendo o serviço, e ficará em melhores condições do que está actualmente.

—Como assim?...

—Em troca do subsidio que tem do governo, vê-se forçada a fazer sahir os seus barcos em dias determinados, tocar em portos quando lhe não convem fazel-o, transportar o correio e conceder um desconto importante aos passageiros do Estado.

«Liberta d'esses onus, fica-lhe livre o espaço que o serviço do correio occupava, o qual só d'aqui para S. Miguel pode render 180$000 réis.

«Só tocará em determinados portos quando a carga para elles compense o risco e a demora, e os seus barcos partirão segundo as exigencias dos seus interesses, o que só por si representa uma vantagem de grandissima importancia.

—Mas se o subsidio que tinha a Companhia não correspondia a uma vantagem para que se propoz ella a fazer o serviço?

—Porque o seu contracto foi feito ha trinta annos. D'então para cá o serviço do correio augmentou de maneira extraordinaria, o movimento de passageiros do Estado tambem, e principalmente as condições de vida, encarecendo todos os generos, augmentando o ordenado do seu pessoal e não podendo a Companhia modificar as condições do programma em seu proveito, embora o tenha alterado, fazendo ao Estado concessões a que por elle não era obrigada.

Vapor que naufraga

Ignora-se se passageiros e tripulação se salvaram

S. Petersburgo, 2 de setembro

O vapor *Koursk*, pertencente á companhia russo-dinamarqueza, naufragou no mar do norte; levava vinte passageiros e vinte homens de tripulação.—*(Havas)*.

Escolas de repetição

Themas de exercicios

EVORA, 2.—Sahiu hoje d'esta cidade o regimento de infantaria 11, constituido por 29 officiaes, 50 sargentos e equiparados, 882 cabos, soldados e corneteiros, 13 conductores e tratadores, 1 ferrador; n'um total de 975 homens, 26 solipedes e 8 viaturas.

O regimento formou em columna de batalhões no Rocio pelas 17 horas, sendo-lhe passada revista pelo general commandante da divisão, sr. João Maria Pereira, e depois de varios manejos de armas e diversas evoluções em ordem unida poz-se em marcha devendo fazer o seguinte itinerario:

Dia 2 de setembro—De Evora a Pomarinho, 9 kilometros, bivaque; dia 3—de Pomarinho a S. Thiago de Escoural, 18 kilometros, acantonamento; dia 4—de S. Thiago de Escoural a Montemór-o-Novo, 13 kilometros, acantonamento; dia 5—Montemór-o-Novo a Arrayolos, 24 kilometros, acantonamento; dia 6—de Arrayolos a Azaruja, 22 kilometros, acantonamento na Azaruja; dia 7—de Azaruja a Fonte Boa, 15 kilometros, bivaque; dia 8—de Fonte Boa a Evora, 9 kilometros; total, 210 kilometros.

O regimento de infantaria 11 tem os seguintes themas:

Para o exercicio do dia 5 de setembro (quinta-feira).—No Vimieiro estacionarão, na noite de 4 para 5 de setembro, forças inimigas avaliadas em 1 a 2 batalhões, destacados de forças mais importantes que se acham entre Souzel e Fronteira.

O regimento de infantaria 11, com 2 pelotões de cavallaria (hypotheticos) marcha de Montemór-o-Novo para Arraiolos, para occupar esta villa. Um batalhão inimigo, que conseguiu apoderar-se de Arraiolos, procura oppor-se á passagem da ponte situada sobre a estrada a 1 kilometro oeste da villa (o inimigo desenvolve a coberto da ribeira e a sul da estrada). O regimento de infantaria 11 ataca o inimigo, o qual retira na direcção do Vimieiro apenas se esboça o ataque decisivo.

O regimento de infantaria 11 acantona em Arroiolos, protegido por um dos seus batalhões em postos avançados.

Os postos avançados *devem manter-se* durante a noite.

Para o exercicio do dia 6 de setembro (sexta feira).—Forças inimigas, batidas entre Monte-mór e Arroyolos, vão retirando na direcção Arroyolos — Igreginha — Azaruja.

O regimento de infantaria 11, com uma bateria de artilharia e 1 grupo de esquadrões (bateria e esquadrões hypotheticos) constituindo a guarda avançada de uma divisão, marcha em sua perseguição.

Suppõe-se que, quando a testa do grosso d'esta guarda avançada, depois de ter atravessado Arroyolos, alcançou Melanito, o seu commandante é informado de que a guarda da rectaguarda do inimigo, na força de um batalhão, uma bateria e um esquadrão, se entretem a oeste da Igreginha.

O inimigo procura apenas demorar a marcha do adversario (a bateria inimiga acha-se perto do moinho do Imaginario) e retira na direcção de Redondo antes que se esboce o ataque decisivo.

O regimento prosegue a marcha para a Azaruja, onde estaciona, emquanto a cavallaria mantem o contacto com o inimigo. O regimento cobre-se com um batalhão em postos avançados (que permaneceram durante a noite).

Para o exercicio de 7 de setembro (sabbado)—Forças inimigas acham-se a um dia de marcha ao sul de Azaruja.

O regimento de infantaria 11, fazendo parte d'uma divisão nacional, constitue a guarda avançada d'esta e marcha, precedido por um esquadrão (hypothetico) de Azaruja por Castello Ventoso, Freixo e Amendoeirinha. O commandante d'esta guarda avançada tem conhecimento de que forças inimigas occupam as alturas de Pedras Brancas (triangulo 277). Desenvolve o regimento para constranger o inimigo a desmascarar as suas forças, emquanto o grosso da divisão toma, por ordem do commandante da columna, as disposições preparatorias para o combate. Suppõe-se que batalhões, vindos do grosso da columna, vão encorporar infantaria 11 para cooperarem no ataque de frente e que mais tarde as reservas procedem a um ataque decisivo por um dos flancos.

O regimento de infantaria 11, encorporado, avança sobre a posição (triangulo 277) até á estrada Evora-Pedras Brancas-Redondo. O inimigo retira precipitadamente para sul.

O regimento de infantaria 11 vae bivacar em Fonte Boa, a 7 kilometros de Evora, cobrindo-se com postos avançados na sua frente para sul. Suppõe-se que os outros corpos da divisão bivacam nos flancos e á rectaguarda do regimento.

O tenente coronel de infantaria 11 Francisco Xavier Libano, commandante do regimento, tem sido incansavel para que tudo corra na melhor ordem, attendendo tudo e todos, sendo tambem dignos de elogios todos os officiaes e sargentos.

Poeira da Arcada

O Matin reproduz, no seu numero chegado hoje, o texto exacto do pequeno discurso pronunciado por Guilherme II, perante os representantes da provincia de Brandeburgo.

—«Penso que, apesar das imperfeições inherentes a tudo o que é humano, podemos estar satisfeitos com a situação actual. Protegidos contra as insolencias hostis e contra os ataques guerreiros por um exercito prompto para o combate e por uma frota que cresce constantemente, o camponez pode, no nosso Estado bem regulado, cultivar a sua terra, o comerciante, o fabricante e o artifice entregarem-se aos seus negocios, o operario estar seguro de receber o seu salario».

O formidavel poder militar da Allemanha resulta assim uma condição indispensavel de riqueza e de progresso social. O trabalho e a força conjugam-se n'um esforço da mais proficua solidariedade. O imperador representa o sopro animador de tão formidavel organisação. A sua palavra, ora mistica e ardente como a de um prégador ora positiva e clara como a de um negociante, não se cansa de celebrar a era industrial da moderna Germania. Nunca o genio de uma raça, que lucta assombrosamente para multiplicar a sua energia, se revelou capaz de prodigios taes. A Inglaterra, os Estados Unidos, a França, a Russia e o Japão teem na sua consciencia de nações a duvida terrivel que o colosso allemão lá fez nascer. A Inglaterrra, que durante tantos annos viveu isolada e serena no seu isolamento, actualmente já não alimenta uma crença tão robusta na intangibilidade do seu dominio. E o demonio é um povo principiar a duvidar de si...

**

Começaram hontem a funccionar as escolas de repetição para exercicio de reservistas. Calcula-se em 36:000 homens o numero dos chamados a esta mobilisação. Para esclarecer as creaturas que ainda possam ter duvidas sobre o novo espirito que a Republica introduziu no paiz, considere-se que de anno para anno os effectivos irão augmentando. D'aqui a uns sete annos 300:000 portuguezes estarão preparados a defender o solo patrio—o que monta a dizer que Portugal será um reducto inexpugnavel.

**

Quaes os sitios mais tristes de Lisboa? Os jardins publicos. Hontem encontrámos n'um d'elles este scenario melancolico e funesto: algumas palmeiras de um verde nostalgico, que denunciava sêde; dois petizes chloroticos, olhando pasmados para um tanque, em que chiava um repuxosinho; uma velhota dormindo um somno de ao pé da morte; um policia bocejante que, de vez em quando, retirava a dextra dos rins, para enxotar as moscas que lhe atacavam o hirsuto carão. Verdura, d'essa verdura que denota opulencia de seiva—nada! N'um esconderijo em que a sombra se tornava mais espessa, um soldadito olhava para um predio fronteiro, onde uma creada, ao mesmo tempo que limpava os vidros da janella, enviava a promessa de dois olhos maravilhosos. As casas em torno ardiam na labareda do sol das quatro horas e os electricos, a distancia, no silencio hostil das coisas, punham a nota febril da sua velocidade, que rompia a paz das ruas, inundadas de luz e de exhalações pestiferas.

O Kaiser em viagem

Berlim, 3 de setembro

O imperador partiu a noite passada para a Suissa.—*(Havas)*.

Vae fechar o Hotel Central

não por falta de movimento, mas por causa da teimosia do senhorio

Os nossos mais antigos hoteis vão pouco a pouco desapparecendo. Primeiro foi o Bragança; agora é o Central, onde Eça de Queiroz fez decorrer algumas scenas dos *Maias*. A este não é a falta de movimento que o obriga a fechar; é a teimosia do senhorio.

Em virtude da lei que impõe aos hoteis determinadas condições de intallação, recebeu o Hotel Central, como todos os outros, a visita policial respectiva.

As ligeiras modificações internas que ella determinou foram immediatamente realisadas pelo proprietario.

Succede, porém, que, alem d'essas, foi tambem determinada a renovação do telhado e da chaminé do Café de Londres que, não estando em condições de servir uma cozinha com o movimento que tem normalmente a de um restaurante, já por tres vezes originou incendio no Hotel.

E' evidente que não compete ao proprietario do Hotel mandar proceder a essas obras, mas aos proprietarios do predio, herdeiros da condessa de Carnide.

Negam-se elles, porém, a proceder a quaesquer obras, e o proprietario do Hotel, visto não lhe competir fazel-as e não querer sujeitar-se a pagar multas por culpa exclusiva do senhorio, resolveu fechar o estabelecimento, tendo já posto escriptos, acabando assim um dos mais antigos e melhores hoteis de Lisboa.

DEFEZA NACIONAL

A creação de um imposto

já foi alvitrada, no anno passado, pela "União dos Atiradores Civis"

Trabalhos que vão ser presentes ao parlamento

Na entrevista que publicámos hontem com o almirante sr. Ferreira do Amaral fazia-se referencia á provavel creação de um novo imposto, como unico meio de se conseguirem os fundos necessarios para começar a obra urgente da reorganisação da armada e do municiamento do exercito.

E' interessante recordar-se que já em outubro do anno passado a «União dos Atiradores Portuguezes» tomou a seu cargo a propaganda de uma iniciativa que tendia ao mesmo fim, approvando a seguinte proposta do socio sr. João Carvella:

O antigo regimen deixou o paiz exhausto, empobrecido, sem credito, sem instrucção e sem defeza—uma nacionalidade arruinada. Sendo preciso e urgente reconstruir uma patria nova, é preciso tambem que todos os seus filhos, n'um impulso patriotico, se decidam a levantal-a e engrandecel-a.

O que mais urgente se torna desde já, visto não termos recursos dentro dos nossos orçamentos ordinarios, é cuidarmos da nossa defeza maritima e terrestre para evitarmos estar á mercê das desconsiderações extranhas e tambem para fazer valer os nossos direitos e tornar effectivas as nossas allianças.

N'estes termos proponho:

1.º—Que a *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, associação patriotica para a defeza do paiz, represente ao parlamento para que seja creado desde já um addicional *patriotico de defeza nacional*, de 10 °/o sobre todos os impostos directos do estado durante o periodo de *10 annos*, que reverterá *unicamente* para o *Fundo de defeza Nacional*.

2.º—Que este addicional seja extensivo a todas as nossas colonias, visto serem estas que mais precisam de uma esquadra para sua defeza e não será em vão que se apella para o patriotismo dos nossos concidadãos de além-mar.

3.º—Que, não sendo contribuintes todos os cidadãos, se faça um apello ao seu patriotismo para que todos, qualquer que seja a sua condição social, subscrevam com uma quota mensal ou semanal para o *Fundo de Defeza Nacional*.

4.º—Para dar maior auctoridade a esta proposta, se officie desde já a todas as corporações administrativas e associações do paiz, *sem excepção*, pedindo-lhes que, no prazo de *10 dias*, respondam dizendo se estão de accordo com este alvitre.

5.º—Depois de obtidas as respostas d'essas associações, a *União dos Atiradores Civis*, com esse apoio, representará ao parlamento pedindo-lhe que converta em lei este alvitre, dando-lhe execução de accordo com o governo.

Este pequeno sacrificio tributario para a defeza da patria deverá ser acceito por todos os portuguezes como uma medida sagrada que nos rehabilite perante o mundo, visto que uma subscripção não attingiria o fim desejado.

Essa proposta foi realmente enviada a todas as camaras e associações, acompanhada de um officio que terminava por estas palavras:

Portanto, da opportunidade e utilidade do nosso alvitre vós o direis na resposta que solicitamos em praso não superior a 10 dias, favor que antecipadamente agradecemos, caso com elle não concordeis, pois da falta da resposta deduziremos o vosso assentimento.

Foram expedidas 1099 circulares, recebendo-se devolvidas 49. Regeitando o alvitre, responderam 56 associações de classe e 6 camaras municipaes; approvando, 13 associações diversas e 10 camaras; approvando condicionalmente, 7 camaras e 3 associações de classe.

Houve ainda 52 associações que responderam declarando não se manitestarem contra nem a favor. Não responderam 903 associações, as quaes nos termos do officio que citamos, d'esse modo significavam o seu accordo com o alvitre.

Sabemos que a «União dos atiradores civis» vae proseguir agora nos trabalhos que se relacionam com o seu patriotico alvitre, devendo dirigir-se ao parlamento, logo que se inicie a proxima sessão legislativa, para que elle possa converter-se em realidade.

O caso da Junta do Credito Publico

Foram esta tarde enviados para o Tribunal da Boa Hora, para o 2.º juizo de investigação, o 3.º official Julio Santos e os serventuarios Rosendo José de Sousa Joaquim Lopes e Joaquim do Carmo Rodrigues, acusados de estarem implicados no caso de falsificação de titulos na Junta do Credito Publico.

Gréves em França

Uma sentença arbitral a favor das Messageries Maritimes

Marselha, 2 de setembro.

Os arbitros nomeados pelo governo para resolver o conflicto entre os inscriptos maritimos e a companhia das *Messageries Maritimes* foram de parecer que a companhia não é obrigada a augmentar as tabellas respeitantes aos vencimentos das tripulações.

Os inscriptos resolveram submetter-se a essa resolução e continuar a gréve com relação ás outras companhias.—*(Havas)*.

THEATRO

Quem é o sr. Augusto Chianca

auctor da peça «Aljubarrota», que será representada, este anno, no Republica

Uma visita ao actor Brazão e um conselho que não foi perdido

Rezaram as gazetas, na sua diaria bisbilhotice de bastidores, que vae ser representada este anno no Republica um peça intitulada *Aljubarrota*.

—Quem é o seu auctor?

—O sr. Augusto Chianca.

—E quem é o sr. Chianca?

—E' o auctor da *Aljubarrota*.

Amiudadas vezes se travou este dialogo, na *má lingua* dos cafés, nos corredores de theatros, não havendo quem ao certo pudesse desvendar o mysterio—impenetravel como todos os mysterios que se prezam.

—Ora! é um pseudonymo...

—Pseudonymo?

—Está visto. Se o auctor lhe puzesse o nome era *pateada* certa...

Um dia, houve mesmo alguem que nos avisou pelo telephone:

—V. sabe? A *Aljubarrota*, a tal peça, é um *blague* do S. Luiz Braga. Nunca existiu, exactamente como Christo...

Era demais! Exasperados, resolvemos indagar, pondo em pratica todos aquelles recursos sherlock-holmescos que Conan Doyle proporciona por preço modico. E soubemos então que um dia, ha muitos mezes já, apparecera em casa do actor Brazão um aspirante do exercito, assim a modos de compromettido, com um rolo—o classico rolo—debaixo do braço.

—Se V. Ex.ª me fizesse um favor... Tinha aqui uma peça em verso que eu escrevi. E' só n'um acto. Talvez se V. Ex.ª falasse ao sr. visconde...

O actor Brazão prometteu ler. Viu que o verso era bem trabalhado, a acção bem conduzida, e d'ahi a pouco dizia ao joven aspirante a official do exercito e a auctor dramatico:

—Porque não escreve antes uma peça em tres actos, uma peça de espectaculo? Estas coisas, de um acto, vão raras vezes á scena...

Passaram-se mezes sem que o actor Brazão lobrigasse o joven aspirante. Esquecera-se talvez do episodio... Mas elle voltou, e d'esta vez com dois actos escriptos de uma grande peça, tambem em verso—*Aljubarrota*. Leu. Brazão achou magnifico, falou ao visconde, e logo se resolveu que o moço auctor se estreasse na epocha que vae abrir. E' Ferreira da Silva quem faz o personagem principal.

O sr. Augusto Chianca passou de aspirante a official do exercito. E' hoje alferes. A sua promoção militar quasi coincidiu com a promoção theatral: de aspirante a auctor representado...

Lucio de Azevedo

Desastre no trabalho

Dois operarios em estado comatoso

Um lamentavel desastre se deu hoje, pelas 15 horas, no largo do Salvador.

Um andaime que ali fôra levantado, a fim de se proceder ás reparações de que carecia o predio d'aquelle largo com o n.º 16, proximo da egreja, abateu arrastando na sua queda dois operarios, que foram em estado comatoso para o hospital de S. José.

O predio que pertence á sr.ª D. Angela de Mattos, moradora na rua Bartholomeu de Gusmão, 4, r/c, tem tres andares e lojas, sendo estas occupadas por uma taberna pertencente ao sr. Francisco Afonso.

Como a propriedade necessitasse de soffrer pinturas, a proprietaria encarregou o mestre de obras sr. Miguel Lopes, morador no largo do Contador, 9, 1.º, de tratar das pinturas e demais reparações necessarias. Para isso foi armado o competente andaime, no qual hoje se encontravam trabalhando os pintores Antonio Augusto, morador em Sacavem, e João Gomes Pereira, residente na travessa Victorino de Freitas.

A' hora acima indicada, estando esse operario na sua faina, pela altura do 2.º andar, o baileu, que é dos de madeira, de armar e desarmar, abateu com grande ruido, o que alarmou os moradores do local.

Na queda o andaime arrastou os operarios que vieram estatelar-se no solo, gravemente feridos.

Aos gritos de soccorro soltados pelos moradores do sitio e ao ruido causado pelo derruir do andaime, compareceram os policias n.ºs 1500, 1529, 1526 e 1317, que trataram de prestar os primeiros soccorros aos feridos, os quaes foram conduzidos ao Hospital de S. José.

O Gomes Pereira ficou com graves ferimentos no ventre e com a bacia fracturada, tendo-lhe sahido os intestinos.

O Antonio Augusto tem o craneo fracturado e fractura da coxa direita.

Depois de pensados no Banco, recolheram em perigo de vida a uma das enfermarias.

O mestre da obra foi preso, parecendo estar averiguado que o baileu não apresentava as necessarias condições de segurança.

O canal do Panamá

Os Estados Unidos não acceitam a arbitragem do tribunal da Haya

A questão que acaba de levantar-se entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos em seguida á promulgação da nova lei americana relativa ao canal de Panamá, será submettida á arbitragem?

Esta questão é actualmente assumpto de commentarios e de discussões muito animadas, tanto na America, como em Inglaterra.

O governo britannico tem, como se sabe, protestado contra certas estipulações da nova lei que, na sua opinião, constituem uma violação do tratado Hay-Pauncefote.

O protesto inglez visa especialmente o artigo 5.º da lei americana que, concedendo a livre passagem do canal aos navios de cabotagem americanos, estabeleceu de facto um tratamento differencial em favor do commercio maritimo dos Estados Unidos, ao passo que, nos termos do tratado Hay-Pauncefote, os navios de todas as nações devem ser tratados no pé da mais perfeita egualdade.

Dirigindo representações a este respeito ao ministerio americano dos negocios estrangeiros, o governo inglez tem ao mesmo tempo informado o governo de Washington de que, no caso da questão actual não poder ser ultimada pelas negociações diplomaticas, elle proporia submetter a questão ao tribunal de arbitragem de Haya.

Ora Washington não parece ter feito a esta ultima proposta o acolhimento com que se contava geralmente, dadas as declarações feitas por Taft, ha mezes, sobre a necessidade de submetter á arbitragem todas as questões levantadas entre os Estados Unidos e as outras potencias.

De facto, todos os telegrammas de Washington e de New-York recebidos nos ultimos dias pelos jornaes inglezes não deixam subsistir duvida sobre o que será a resposta dos Estados Unidos.

Baseando-se em que a questão é essencialmente americana, o governo de Washington, diz-se, recusa cathegoricamente submettel-a á arbitragem.

O facto de que todas as outras nações teem—tanto como a Inglaterra—um certo interesse no caso far-lhe-hia receiar a impossibilidade de encontrar um tribunal verdadeiramente imparcial.

Pelo contrario—oh ironia!—os Estados Unidos, accrescentam esses telegrammas, estariam dispostos a submetter o conflicto actual a um alto tribunal americano.

Naturalmente, esta nova attitude, de molde a surprehender da parte do governo dos Estados Unidos, produziu em Inglaterra a mais desagradavel impressão.

Julga-se que o modo de proceder de Taft e dos seus ministros mostra bem que elles sentem não ter razão.

As razões que evocam em apoio da sua these são, na opinião geral, as peores porque, se os Estados Unidos não podem ter confiança n'um tribunal internacional sob o pretexto de que todas as nações teem um certo interesse no litigio, como é que as outras nações se podem fiar no julgamento d'um tribunal americano?

Uma verdadeira irritação se manifesta mesmo em certos meios, proveniente da má fé de que parece querer continuar a dar prova o gabinete de Washington e a *Pall-Mall Gazette* escreve que «se o governo dos Estados Unidos quiz realmente violar um direito moral internacional seria mais digno da sua parte não condescender em procurar *razões*, da sua conducta».

Alguns jornaes, entretanto, dizem que se não deve desesperar e que d'aqui até á abertura do canal de Panamá uma mudança póde facilmente produzir-se na actual situação.

Parece que contam especialmente com as proximas eleições nos Estados Unidos, das quaes esperam eventualidade de qualquer alteração, tanto na presidencia e no governo, como no congresso de Washington.

A Havas distribuiu hoje o seguinte telegramma:

Londres, 2 de setembro.

O governo britannico promette pedir um inquerito para que a sua reclamação a respeito do canal de Panamá possa ser submettida á arbitragem.

O turismo em Portugal

Dois hollandezes que exalçam a hospitalidade portugueza

Dos directores da casa Cook & C.ª, da rua do Ouro, 52 e 54, a quem *A Capital* ha dias se referiu, a proposito d'uma entrevista que com elles tivera sobre o turismo em Portugal, recebemos a seguinte carta, que dispensa qualquer commentario, pois que de por si só é um documento honroso para nós, portuguezes:

Sr. redactor.—Dois viajantes de distincção que voltaram ha poucos dias de uma excursão á Batalha e ao Bussaco, man-

damos as linhas seguintes, para serem publicadas:

Estas linhas, pensamos, pela sua sinceridade, imparcialidade e pela qualidade mesma dos que as escreveram, deveriam incitar-nos quanto antes a uma acção de propaganda intensa no estrangeiro.

Não nos deixando desalentar pelos boatos muito exaggerados a respeito da insufficiencia de hoteis e vias de communicação, saibamos aproveitar as qualidades tão apreciadas do nosso povo de uma amenidade rara, e um clima e uma vegetação talvez unicos na Europa.

Do original, em inglez, que, junto enviamos, é a seguinte a traducção:

«Antes de deixar este paiz sentimos uma necessidade absoluta de exprimir a nossa gratidão para a grande hospitalidade de seu paiz.

Em todas as nossas viagens nunca encontrámos gente mais amavel e cortez do que os portuguezes. Sem conhecer uma palavra da sua lingua, achamos viajar na sua terra o mais facil e agradavel possivel, mercê da maneira extremamente servical do povo, que é sempre muitissimo prompto em obsequiar e, o que é mais importante, sempre delicado bastante para, depois de nos ter obsequiado, não nos importunar.

Achamos isso não só em Lisboa, mas tambem em todo o Portugal.

Esta qualidade conjuntamente com a belleza e o pitoresco do seu paiz excede todas as nossas supposições, e todas as informações que tinhamos recebido.

Por esta razão, gostavamos que mandassem estas linhas aos jornaes mais lidos, até gostavamos que fossem repetidas nas folhas estrangeiras, para que mais touristes vissem o seu lindo paiz.—*Dois viajantes hollandeses*.»

Somos, sr. redactor, de v. etc.—*Thos Cook & Son.*

Pelo estrangeiro

A questão de Samos

Já hontem *A Capital* se referiu ao que se dizia na imprensa grega a proposito da ilha de Samos, mas, por o assumpto ser interessante, a elle voltamos novamente.

Ao que parece, a questão grega ameaça voltar á tela da discussão. Em Creta, a intervenção energica do corpo consular conseguiu manter o *statu quo* imposto pelas potencias. Na impossibilidade de procederem n'essa ilha, os partidarios da expansão hellenica no Oriente procuraram então agir em Samos.

Duas pequenas expedições deviam, proximamente, juntar-se em Samos, partindo uma de Creta, outra de um porto grego, e, com o concurso dos habitantes, proclamar a annexação de Samos á Grecia.

Informados de taes projectos, os governos de Paris, de Londres e de S. Petersburgo puzeram-se de accordo para impedir a sua realisação, o que viria perturbar o *statu quo* oriental.

Emquanto os consules conseguiam impedir a partida da expedição formada em Creta, os governos francez e inglez resolveram enviar a Samos dois cruzadores—a que eventualmente se juntará um navio russo—os quaes assegurarão a manutenção da ordem.

Até quando?

A proposta Berchtold

Continua a ser objecto das mais vivas discussões na imprensa de todos os paizes a proposta feita pelo ministro dos negocios estrangeiros da Austria Hugria.

O *Tanine*, por exemplo, diz que as negociações não adeantam. As tropas ottomanas deviam ser, diz elle, concentradas n'um ponto unico, em vez de serem retiradas da Tripolitana. Mas essa concessão apparente da Italia é apenas uma astucia para illudir a opinião publica na Turquia. Além d'isso, a Italia só offerece á Turquia, como indemnisação pelas possessões turcas na Tripolitana, a quantia d'um milhão de libras.

O *Joven-Turco* assegura que as negociações não tiveram até agora resultado algum preciso e se limitam a uma troca de vistas geraes. A Turquia exige como condição previa para a abertura das negociações da paz a retirada do decreto de annexação, pelo menos no que diz respeito á Cyrenaica.

Por seu lado, o *Reichpost* annuncia que o herdeiro do throno turco, Youssouf Izzedin, que reside actualmente em Edlach (Baixa Austria), preparava o terreno para conseguir um armisticio e a abertura das negociações officiaes da paz.

Não é, pois, impossivel que o principe Youssouf Izzedin tenha uma entrevista com o conde Berchtold.

Incendios

Hoje, pelas 11 horas e meia, manifestou-se incendio n'um pinhal na margem sul do Tejo para os lados da Margueira.

Para o local partiram o pessoal e material dos incendios do Barreiro, da fabrica Herold e dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sendo o fogo localisado duas horas depois.

—Tambem se manifestou incendio pouco depois das 14 horas, n'um grande barraco situado no Campo Grande e que serve de deposito.

O fogo foi promptamente localisado.

Uma escola superior em hollandas

O decreto que cedeu o edificio do Rato ao governo civil não tem valor

Da commissão de alumnos do Instituto Superior Technico, que comnosco se entrevistou a proposito da mudança do curso do commercio para casa apropriada, recebemos, em resposta á carta que publicámos do sr. dr. Bernardino Roque, as seguintes considerações:

O decreto que cedeu o edificio do Rato ao governo civil, para n'elle se installar o actual asylo, é de 13 de janeiro de 1881; mas, forçoso é dizel-o, este decreto não foi sequer assignado: está em minuta e não foi publicado, pelo que o seu valor não é nenhum. Veiu a seguir uma lei que *amplicu* a concessão a todo o edificio—27 de junho de 1882—e esta foi a publicada.

Baseando-se a sobredita lei n'um *erro de facto fundamental, é nulla* como documento de validação da concessão. E' este o direito em vigor. Não foi o actual regimen que por um decreto cedeu umas salas á Reitoria da Universidade? Como o poderia fazer se o edificio não lhe pertencesse?

O edificio tem mais de 30 salas e menos de 300 e na media devemos ter acertado; é tambem verdade ter dois jardins, um pateo arborisado e uma ampla cerca. Nenhum dos jardins desapparece totalmente pela regularisação da praça do Brazil.

Refere-se ainda a carta publicada n'esse jornal aos informes de pessoa que comnosco priva. Se é o nosso director, com magoa o dizemos, até nos é hostil.

Era escusado o sr. Bernardino Roque affirmar que nos não tem má vontade, pois isso nunca nos passou pela mente; e temos pressa em que chegue da sua cura de aguas para lhe dizermos pessoalmente isto.

E na mesma occasião lhe provaremos que a instituição que dirige nos é extremamente sympathica.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão extraordinaria

Reuniu-se hoje em sessão extraordinaria a vereação da Camara Municipal de Lisboa, a fim de proceder ao julgamento dos recursos apresentados pelas companhias de seguros Lusitana, The Liverpool and London and Globe, e Commercio e Industria contra a collecta que lhes foi distribuida pelo respectivo gremio na divisão da contribuição de 20 contos de réis com que as companhias e agencias de seguros teem de contribuir para o serviço de incendios. Presidiu o sr. Verissimo de Almeida e estiveram presentes os vereadores srs. Nunes Loureiro, Dias Ferreira, dr. Affonso de Lemos, Agostinho Fortes e Alberto Marques, procurador do gremio e os representantes das duas primeiras companhias.

Ouvidos os referidos representantes das companhias e o procurador do gremio, a Camara, por proposta da presidencia, resolveu: denegar provimento ao recurso da Companhia Lusitana para ser considerada isenta d'aquelle imposto, por isso que aquella companhia só podia pedir a isenção emquanto esteve patente a lista das companhias que teriam de contribuir para o serviço de incendios, reduzir mais 100$000 réis, além da reducção de 60$000 réis que fôra já feita pelo gremio, na collecta lançada á Companhia The Liverpool and London and Globe e confirmar a reducção de 20$000 réis que o gremio já havia feito na collecta lançada á Companhia Commercio e Industria.

O representante da segunda das mencionadas companhias agradeceu á Camara a reducção, mas declarou que a companhia que representava usando do seu direito, recorria da deliberação, visto não se tratar de uma questão de dinheiro, mas de principio, pois entendia que o gremio se devia servir dos elementos necessarios para fazer a divisão dos 20 contos por uma fórma equitativa.

O caso de infantaria 5

Ainda não foi preso o soldado 72 da 3.ª companhia de infantaria 5, José Guerra, que ante-hontem tentou assassinar no quartel o tenente Franco a tiros de espingarda, na occasião em que esse official se encontrava de inspecção.

O Guerra, que saltou para umas terras do Caracol da Graça, não mais tornou a ser visto.

Hoje, durante o dia, andaram pela cidade varias praças, cabos e sargentos em sua procura.

Do commandante do regimento, coronel sr. Sarsfield, foi hoje enviado para a policia um officio pedindo egualmente a captura do criminoso.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Sebastião Baptista e Francisco de Almeida foram hoje remettidos para juizo accusados de terem furtado metaes no valor de 150$000 réis á firma Antunes & C.ª, estabelecida na rua 24 de julho.

—Foi hoje remettido para juizo o relojoeiro Eduardo Augusto Cabrito, morador na rua da Cova da Moura, por ter furtado um relogio de ouro e dois de aço a Manuel Nunes morador na rua dos Remedios, 44, loja. O Calixto furtou ainda outro relogio de ouro a Adelino Nunes, residente na rua 24 de Julho, 94, 4.º.

—Joaquim de Jesus Ferreira, morador na rua da Quintinha, 6, 2.º, E., queixou-se hoje á policia de que tendo vivido com Francisco Gonçalves Esteves, da Gollegã, morador na rua da Bica do Sapato, 10, 4.º, este, durante o tempo em que elle esteve doente no hospital, lhe subtraiu varios objectos de ouro e roupas, tendo tambem vendido uma carroça e um macho que lhe pertenciam, no valor de 102$000 réis.

O valor total do furto é de 172$000 réis.

Propaganda de Portugal

A sua excursão a Setubal-Outão-Palmella

Attendendo o pedido de algumas pessoas que não poderam inscrever-se para esta excursão que se deve realisar no domingo, 8, a direcção da Sociedade Propaganda de Portugal resolveu prolongar a inscripção até ámanhã, ás 14 horas, para mais um automovel, ou sejam cinco pessoas, não alterando o preço primitivamente fixado de 5$000 réis para os socios e 5$500 réis para os não socios.

Como já tivemos occasião de noticiar os pontos a visitar são lindissimos.

O trajecto de Cacilhas a Azeitão-Setubal-Outão-Setubal-Palmella-Cacilhas é feito em automovel. O almoço é em Setubal no hotel Esperança. A partida do Caes do Sodré, no domingo, é as 8 horas, regressando a Lisboa a horas de jantar. Uma vez preenchidos os cinco logares para que se prorogou a inscripção, a direcção da Propaganda não acceita mais inscripções.

Notas de sport

Raid hippico nacional—Como já referimos, as duas *étapes* em que se divide o *raid* hippico nacional teem a primeira 100 kilometros e a segunda 60. Podemos accrescentar que, na primeira, a velocidade média maxima auctorisada é de 10 kilometros á hora e que na segunda *étape*, a que servirá já de base á classificação, a velocidade é livre.

A prova complementar, que será prestada 24 horas depois de terminada a segunda *étape*, será dada no hippodromo da Sociedade Hippica, em Palhavã, onde terá tambem inicio a 1.ª prova.

No ultimo dia e depois da prova complementar, realisar-se-ha no mesmo hippodromo uma *poule* na qual podem tomar parte os concorrentes do *raid* que o desejarem.

Concurso hippico de Cascaes—Abriu já a venda de bilhetes para o grande concurso hippico que, organisado por uma commissão de *sportsmen*, se realisa em Cascaes nos dias 15 e 16 do corrente. Em Lisboa vendem-se na Sociedade Hippica Portugueza, onde tambem está aberta a incripção de concorrentes; no Mont'Estoril, no hotel Estrade, e em Cascaes, na tabacaria Cabral. Os preços são: tribuna reservada, 1$000 réis; tribuna, 500; peões reservados 300; peões, 100. Os socios da Sociedade Hippica e senhoras de suas familias teem reducção de 25 0|0 na tribuna reservada.

A Companhia dos Caminhos de Ferro estabelece nos dias do concurso preços com a reducção de 40 0|0 sobre a tarifa usual.

O campo de obstaculos fica concluido no proximo sabbado e está situado na avenida Emygdio Navarro.

Desafio de «tennis» em S. João do Estoril.—E' no proximo domingo que se iniciam n'esta localidade as festas promovidas por uma commissão de banhistas com o concurso da Empreza dos jogos de S. João do Estoril. Abrem brilhantemente com um interessante desafio de *tennis*, *men's doubles*, entre S. João do Estoril, Carcavellos Club, Sporting Club de Portugal e Club Internacional de Foot-Ball representados por dois pares de cada club.

Ordem do Exercito

A hoje distribuida traz as seguintes promoções:

A majores, os capitães Vicente José Bugalho, Antonio Joaquim Santa Clara Junior, José Lopes Teixeira, José Coelho Correia da Cruz, João de Moraes Zamith, Alberto de Almeida Loureiro e Vasconcellos, João Augusto Leitão, Domingos Alfredo Vieira de Castro, Thomaz Antonio da Guarda Cabreira.

A capitães, os tenentes Antonio Augusto de Abreu Amorim Pessoa, Mario da Cunha Bordallo Pinheiro, José Ricardo Pereira Cabral, Joaquim Emiliano da Costa, Augusto Antonio da Gama Lobo, Francisco Marcellino Affonso, João Paulo da Costa Santos, Jacintho José de Sousa, Carlos Honorato de Mendonça Perry da Camara, Alexandrino José de Macedo, João José da Costa Junior, Carlos Alberto da Guerra Quaresma, Rogerio Augusto Affonso.

A tenentes os alferes José Maria Valle de Andrade, José de Castro Branco Ribeiro Torres, José da Luz Brito, Agostinho Coelho Peixoto da Costa, Antonio Augusto Franco, Joaquim Antonio Pereira e José Mendes Pereira Tavares.

Furto de alfayas

Remoção dos criminosos para juizo

Devem ser amanhã remettidos para juizo o trabalhador José Lopes e sua mulher, que foram detidos ha dias no convento de Arroyos, por lhes serem encontradas em casa varias alfayas, que se julga terem sido roubadas do mesmo convento.

O agente Alberto Silva, encarregado da diligencia, apurou que o Lopes encontrara essas alfayas escondidas n'um canavial, levando-as depois para casa.

OS GRANDES FLAGELLOS

A tuberculose bovinea é a causa da tuberculose humana

sendo o factor principal de transmissão o leite não esterelisado

Le Matin, a proposito das existencias ceifadas cada anno pela tuberculose, sobretudo a tuberculose infantil, traz o artigo que abaixo damos e que se póde applicar, com toda a propriedade, ao nosso paiz. Ha apenas uma pequena differença: é que em França se tomam todas as medidas preconisadas pela sciencia para debellar o terrivel flagello, ao passo que em Portugal que se fez?

Com relação á tuberculose bovinea, que nos conste, pouco ou nada até hoje se tem feito.

Leiam o artigo que se segue aquelles que o devem lêr e adoptem-se providencias, como urge fazer.

Em cada anno a França perde 80:000 creanças de um dia a um anno. D'estas 80:000, 40:000 morrem de tuberculose; as outras, na maior parte, de diarrheia ou de gastro-enterite infantil. Todas ou quasi todas morrem pela falta do «leite» que devia dar-lhes a vida, mas que, a maior parte das vezes, introduz no seu debil organismo os germens da morte...

Ao lado d'estes quarenta mil berços em lucto alinham-se cento e dez mil athaudes de adultos, rapazes, raparigas, mulheres ou velhos, arrebatados pela mesma ceifeira de homens: a tuberculose!

Porque a tisica arrebata cada dia, em França, mais de quatrocentas existencias.

Se uma epidemia de cholera, se alguns casos de peste se manifestassem subitamente n'um porto francez, se fizessem annualmente só 15:000 victimas, a decima parte do rebanho humano dizimado pela tuberculose, não se descançaria emquanto se não puzesse fim a semelhantes hecatombes.

Contra a tuberculose, a tuberculose dos homens, a tuberculose dos animaes, fonte inexgotavel da tisica humana, nada se faz.

O dizimo pago ao moderno minotauro parece muito natural.

Agora que as controversias scientificas sobre a origem intestinal da tuberculose infantil estão resolvidas e que a semelhança do bacillo tuberculoso bovineo com o bacillo de Koch não deixa duvidas, é preciso que medidas energicas sejam tomadas em França contra a tuberculose como se tem feito n'outros paizes.

O professor Bordas, que advogou muitas vezes a causa da pastorisação do leite e preconisou o aquecimento d'este alimento infantil a uma temperatura ligeiramente superior a 80 graus, crê que uma medida legislativa que obrigue os creadores de gado a pastorisar o leite seria uma das armas mais efficazes contra a propagação da tuberculose.

Na Dinamarca, diz o sabio, onde a industria do leite tomou, sobretudo ha uma dezena de annos, um desenvolvimento extraordinario, viu-se que os vitellos e os porcos alimentados com o leite desnatado eram dizimados pela tuberculose.

Era o leite proveniente das vaccas tuberculosas que causava estas hecatombes.

O legislador obrigou os proprietarios a recorrer ao aquecimento do leite destinado á alimentação d'estes animaes a uma temperatura variando de 80 a 85 graus.

Esta medida fez bruscamente descer a media da mortalidade de 80 %. Os dinamarquezes inventaram um engenhoso methodo de verificação baseado no emprego da *paraphenylenidyamina* ou da agua oxygenada, da qual uma gotta era sufficiente para colorir de azul o leite aquecido a 80 graus.

Em apoio d'esta theoria da propagação da tuberculose pelo leite devemos lembrar-nos de que os Estados-Unidos onde os porcos são exclusivamente nutridos com milho, a tuberculose é quasi desconhecida.

Um projecto de lei actualmente elaborado por Pams, ministro da agricultura, tenta luctar contra a tuberculose bovina em França, estabelecendo premios aos cultivadores que façam abater o gado contaminado, procurando isolar e salvar o rebanho ainda são.

Dos dois milhões de vaccas que se contam em França, 60 por 100—mais de duzentas mil cabeças—são attingidas pela tuberculose.

Urge combater com vigor este flagelo.

A escola veterinaria franceza, os Nocard, os Arloingo, ultimamente Moussu, professor da escola veterinaria d'Alfort, sustentou que o bacillo bovineo podia propagar a tuberculose no organismo humano por intermedio do leite. Koch declarou-se adversario d'esta theoria e um sabio bacteriologista francez, cujos trabalhos até ao presente teem tido por fim demonstrar a origem intestinal da tuberculose, concorda com Koch.

Entretanto perante provas como as fornecidas por duas aventuras desastrosas—uma succedida ao preparador de Nocard, que para conhecer a identidade do bacillo bovineo e do bacillo de Koch absorveu uma cultura virulenta de bacillos tuberculosos e morreu em seis semanas d'uma terrivel tuberculose intestinal, e a outra a d'um medico de Laribaisière que tomou por inadvertencia um tubo de bacillos bovineos e ficou rapidamente tuberculoso—não se pode hesitar.

Contra a tuberculose dos homens, como contra a dos animaes é, necessario agir.

Chegar-se-ha assim talvez a salvar cada dia a vida de centenas de creanças.

O professorado no norte

vota uma moção de solidariedade com as novas instituições

E' digno de ser citado o alto exemplo de civismo dado pelo professorado do concelho de Paredes de Coura, ha dias reunido em casa do senador sr. Narciso Alves da Cunha, por convite d'este devotado republicano.

D'esse exemplo dirá melhor do que nós o poderiamos fazer a transcripção da moção n'essa reunião votada e que é do theor seguinte:

O professorado primario, do sexo masculino, do concelho de Paredes de Coura, reunido na casa do cidadão dr. Narciso Alves da Cunha, senador, a seu convite, resolve:

1.º—Affirmar por fórma inequivoca, não só a sua dedicação á Republica, mas a sua solidariedade com as novas instituições.

2.º—Continuar a ministrar, com toda a solicitude, como sempre o tem feito, o ensino primario, sob as fórmas instructiva e educativa, para que a creança de hoje seja o bom cidadão republicano de amanhã.

3.º—Fazer propaganda republicana sempre que as circumstancias o permittam.

4.º—Dar conhecimento d'estas resoluções ao sr. Presidente da Republica, ao ministro do Interior, ao inspector da 3.ª circumscripção escolar, ao inspector escolar dos Arcos de Val de Vez e á imprensa.

Os professores, *(aa)*—Hilario José Rodrigues Barbosa, Seraphim José Rodrigues Barbosa, Adolpho Dantas Marinho, Antonio José Lages, José Antonio Pereira, José Joaquim Ferreira Guerreiro, Antonio Luiz Pereira, Antonio Joaquim de Sousa, Januario de Castro, Antonio Daniel Gomes de Barros Barreto, João Correa de Azevedo.

THEATROS

Cartaz do dia

REPUBLICA —21— Grand Guignol—Recita da moda—Theatro e animatographo—Casa maldita—Em camisa—O calvario uma mãe—Estreias de fitas sensacionaes—Programma completamente novo.

AVENIDA—21—Có-có-ró-có, com os novos quadros Miseria e Loucura, Casamento da Beatriz e Heroes de Chaves.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Recita popular por metade dos preços—A representação da operetta A viuva alegre.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — O sonho do mosquito.

CHALET JULIA MENDES — 20 3|4 e 22 3|4— A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELFINA VICTOR — 20 e 3|4 e 22 3|4—A revista Com papas e bolos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.— Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

Conspiradores

Foi hoje levantada a incommunicabilidade a Alfredo Antonio Manzoni de Sequeira, detido na casa de reclusão do castello de S. Jorge, accusado de conspirador. O sr. Sequeira é o administrador do jornal *A Nação*.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi distribuido profusamente, em folha volante, um extracto da notavel conferencia realisada pelo sr. dr. Affonso Costa na cidade da Guarda no dia 8 do mez passado.

—Foi publicado o 1.º numero da *Bibliotheca Democratica*, destinada á vulgarisação de conhecimentos uteis, trazendo o presente numero uma lista de venenos e dos contra-venenos (antidotos) de facil applicação. O preço é de 20 réis.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Carlota Macieira, parte amanhã para Paris e Londres, onde vae fazer o seu sortimento, o proprietario da casa de chapéus da esquina do Chiado e rua Nova do Carmo, sr. Pepe Cardoso.

—Acaba de sahir o numero 5 da excellente revista *A Justiça*, orgão da Liga de Defeza dos Direitos do Homem, que se encontra á venda em todas as tabacarias e kiosques.

ULTIMAS NOTICIAS

A prosperidade financeira do Brazil attrahe os capitaes estrangeiros, que em 1911 se elevaram a um total de 311:518:000$000 réis

Rio de Janeiro, 2 de setembro

O relatorio do ministerio da agricultura que o sr. Toledo apresentará ao presidente Hermes põe em relevo o extraordinario augmento da entrada de capitaes estrangeiros no Brazil durante o periodo de 1909 a 1911: em 1909 foi auctorisado o funccionamento de duas companhias nacionaes e vinte e uma estrangeiras; em 1910 o de nove companhias nacionaes e vinte e tres estrangeiras; e em 1911 o de treze companhias nacionaes e quarenta e duas estrangeiras. As companhias nacionaes auctorisadas em 1911 representam o capital de 13:597 contos, ou seja o augmento de 103 0|0 sobre 1910, ou o de 2299 0|0 sobre 1909; o total dos capitaes das emprezas estrangeiras auctorisadas a funccionar em 1911—a 91,94 e cambio de 16—eleva-se a 311:518 contos, ou seja o augmento de 323 0|0 sobre 1910 ou de 464 0|0 sobre 1909. N'este total os capitaes norte-americanos occupam o primeiro logar com 212:039 contos, ou seja o augmento de 803 0|0 sobre 1910 ou 1537 0|0 sobre 1909.—*(Havas)*.

Parlamento chileno

O seu encerramento

Sant'Iago do Chili, 2 de setembro

As camaras terminaram a sua sessão ordinaria. No dia 15 proximo a sessão abrirá para votar as leis urgentes do orçamento para 1913.—*(Havas)*.

Temporaes na America do Norte

Treze afogados e muitos desapparecidos

Pittsburgo, 2 de setembro

As tempestades fizeram grandes estragos. Ao Oeste de Virginia foram enormes: além de treze pessoas afogadas, desappareceram muitas outras. —*(Havas)*.

NOTAS DIVERSAS

Tendo entrado no goso de 60 dias de licença o sr. dr. Ricardo Paes Gomes, secretario do ministerio do interior e director geral da administração politica e civil, ficou exercendo aquellas funcções, interinamente, o chefe de repartição d'aquella direcção geral, sr. dr. Almeida Serra.

A commissão de melhoramentos da associação dos canteiros de Lisboa pediu hoje ao sr. ministro do fomento que não seja permittido aos operarios das obras do estado irem trabalhar em obras particulares visto que muito affecta a sua classe.

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, distribuiu para relatar um processo de reclamação contra a multa imposta no porto de Lisboa ao capitão do vapor hespanhol *Braco*, por falta de carta de saude de Bajona; tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa correspondentes á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa 3 casos de diphteria, 1 de escarlatina, 6 de febre typhoide, 11 de sarampo, 2 de variola, e no Porto, 4 de variola, 6 de diphteria, 1 de escarlatina, 4 de sarampo e 1 de variola.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 2

Mais uma casa de espectaculos que entre nós se propõe cultivar o genero theatral da revista.

O Olympia, um salão lindissimo que ha poucos mezes, affrontando temerariamente as solidas prerogativas do Jardim Passos Manuel e Circo de Variedades, abriu as suas portas na visinhança d'aquellas casas, vae dar-nos uma serie de revistas, que uma companhia dirigida por Alvaro Cabral nos proporcionará, com mais ou menos mulheres ... e mais ou menos poucos cerejalos.

Entretanto, a tournée que no Sá da Bandeira ha tempos nos vem dando, em traducções, todas as peças que o Je sais tout publicou nos ultimos annos parece que ... se dá mal comnosco e promette continuar a entreter-nos com os versos do sr. Lopes Teixeira e arreglos do sr. Ferraz Brandão. Além d'isso, teremos ainda companhias dirigidas pelos emprezarios Luiz Galhardo e Antonio de Sousa; o Circo de Variedades continuará arrastando a sua confusa existencia e aquelle mesmo sr. Ferraz Brandão projecta, ao que se diz, fazer cultivar o afortunado genero Grand Guignol.

Emquanto taes projectos se architectam, constroem-se em pontos varios mais tres casas de espectaculo, para abrigar todas essas companhias que, animadas pelo successo da tournée Azevedo-Adelina Abranches, promettem organizar de theatro o pobre cidadão tripeiro.

Sem ... e sem má-vontade para com suas senhorias os emprezarios, á maioria dos quaes nem sequer tenho a honra de conhecer — pois se elles são tantos! — parece-me que uma vez mais o espirito pouco pratico do portuguez, que não tem o senso das proporções, segundo a phrase precisa de João Chagas, vae dar fiasco.

O Porto gosta de theatro, não ha duvida, mas gosta apenas de dois ou tres theatros, quando muito — para não ter grandes difficuldades na escolha. Se lhe patentearem quatro ou cinco, com outros tantos cines para contrapezo, não saberá por onde se decidir e acabará por lhes voltar as costas, enervado e indeciso, preferindo talvez — o peor.

Não! Que a tournée Grand Guignol se deixe ficar por ahi, visto que teve a fortuna de cahir em graça, com os seus espectaculos livres, interessantes e baratos; que o Circo de Variedades continue a exhibir as suas revistas e uma ou outra peça popular e que, em qualquer dos outros theatros disponiveis, se apresente uma grande companhia de opereta, com boas peças e bons artistas.

Nada mais, por agora. E isso será de sobra, com a praga dos cinemas, para as necessidades do nosso publico.

Dar-lhe mais é sobrecarregar-lhe o estomago, indigestão certa. E mesmo o melhor petisco, quando comido em excesso, aborrece e embota o paladar.

Simões de Castro

Serviço telegraphico e telephonico

Burla

O negociante sr. Joaquim Gonçalves Amaro, da rua de S. Jeronymo, apresentou na policia queixa de que, tendo sido ha cêrca de tres mezes compellido pelo tribunal de execuções fiscaes a entrar com a quantia de réis 260$000, para pagamento de contribuições relaxadas, conversára com o sr. João Ferreira de Oliveira Palmeira, e que é cartorario da Associação Funebre Portuense, Egualdade e Fraternidade, o qual, denominando-se empregado d'aquelle tribunal, lhe exigiu 40$000 réis, a fim de distribuir pelos seus collegas, que, com elle, conseguiriam reduzir 70 0|0 sobre o total da contribuição.

Mais tarde soubera ter sido burlado, pois Oliveira Palmeira não é empregado d'aquelle tribunal, pelo que o procurou a fim de desfiar a meada.

O Palmeira deu-lhe 6$000 réis por conta e ficou de o embolsar, o que ainda não fez.

Preso que foge

Pelo administrador de Marco de Canavezes foi requisitada a prisão de Joaquim de Sousa, que se evadiu da cadeia d'aquella villa.

Provincia n'A CAPITAL

MONTEMOR-O-NOVO, 3.—Teem sahido quasi todos os forasteiros. Os festivaes no largo da Republica tiveram grande concorrencia, agradando muito os concertos musicaes pelas philarmonicas da localidade. O serviço de policia feito pelos civicos e guarda republicana foi superiormente dirigido pelo administrador do concelho, sr. José da Silva Falcão, sendo muito elogiado. Foi um bom serviço a prisão dos quatro carteiristas de Lisboa, uma completa *companhia* a quem se encontraram os 4 bilhetes de caminho de ferro, ida e volta, com os numeros seguidos, prova evidente de que vinham em sociedade.

ALMADA, 3.—Na sessão solemne da inauguração do Centro Ribeiro de Carvalho, que ainda este mez se deve realisar, virão tomar parte muitos oradores, entre elles o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 3 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,85
Divida interna fund., coups. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,70
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0|0	37,85
Obr. do Emprestimo, 1905, 3 0|0	8:900
Obrig. do Emprestimo, 1888-89 assent., 4 1|2 0|0	34:700
Obrig. do Emprestimo, 1888-89 coup., 4 1|2 0|0	34:700
Obrig. do Empr., 1905 Garc. C. F. Est., 5 0|0	79:700
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0|0	64:500
Obrig. Externas, 3.ª série, 3 0|0	67:200
Acç. Banco de Portugal	156:000
Acç. Banco Nac. Ultramarino	96:500
Acç. C. Assuc. de Moçambique	35:500
Acç. Companhia Moçambique	5:200
Acç. Companhia Nacional de Moagem (Nova)	72:000
Acç. C. Port. de Phosph., coup.	58:800
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., port.	49:800
Acç. Comp. Zambezia	2:850
Ob. Comp. Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, 5 0|0	88:500
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0|0	46:500
Ob. Comp. Cam. de Ferro da B. Alta, 2.º grau, 3 0|0	15:650

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., coups. tit. 1:000$000, 3 0|0	38,30	—
Ob. do Emp., 1890, coup. 4 0|0	48:000	48:500
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1|2 0|0	54:700	—
Acç. Banco Commerc.	131:500	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	97:000	—
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:500	89:000
Acç. Comp. Cazengo	1:150	1:550
Acç. Comp. I. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. do Lobito	—	6:500
Acç. C. Moçambique	5:150	5:200
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:000	11:850
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	60:000	—
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade c.	51:500	52:000
Acç. Comp. Tab. de Portugal, n. desde 45$000	62:000	62:500
Acç. Comp. Tab. de Portugal, coup. d. 45$000	63:500	—
Acç. Comp. Zambezia	2:850	2:900
Ob. Prediaes, 5 1|2 0|0	—	42:500
Ob. B. Nacion. Ultramarino, hypot., 6 0|0	91:200	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0|0	88:000	88:500
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1|2 0|0	68:800	69:000
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0|0	89:800	90:000
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1|2 0|0	43:000	—
Ob. Classes Inactivas, isento imp., 5 1|2 0|0	92:000	—

G. Coffino

Em 3

2 1|2 Consol. Inglez	75,12
3 0|0 Portuguez	65,25
4 0|0 Hespanhol	92,00
5 0|0 Brazil 1895	101,00
5 0|0 Japonez 1907	101,87
5 0|0 Russo 1906	105,25
Banco Ottomano	17,62
Atchison	111,87
Erie	37,87
Erie pref.	56,62
Missouri	29,87
Norfolk comm.	119,62
Rock Island	27,25
Southern comm.	31,75
Southern pacific	115,87
Union pacific	176,75

Grupo "Pró Patria,,

A excursão a Castello Branco e Covilhã

A excursão promovida pelo Grupo «Pró Patria» realisa-se no proximo dia 14, partindo os excursionistas da estação do Rocio ás 22,20 em comboio especial com paragens em Tortozendo, Alpedrinha e Fundão, podendo os excursionistas, por que o tempo o permitte, visitar o celebre convento e o ex-collegio de S. Fiel. Os bilhetes encontram-se á venda nos seguintes locaes: Calçada do Sacramento, 14, 1.º (ao Chiado); Rocio, 85; Ruas do Ouro, 152, dos Fanqueiros, 77 e 79, Augusta, 29[illegible], da Magdalena, 241, Travessa de S. Domingos, 60, e, em Alcantara, rua do Livramento, 41 e 43, sendo os preços: 3.ª classe, 3$800; 2.ª, 5$500; 1.ª, 7$500 réis.

Acompanham os excursionistas varios oradores e a banda da Republica.

TOURADAS

Praça de Algés

As toureiras que no proximo domingo fazem a sua estreia n'esta praça estão sendo instruidas pelo bandarilheiro Luciano Moreira.

A corrida é publica e nada tem de immoral, como muitos teem propalado, não sendo a primeira vez que em praças de touros se vêem mulheres a tomar parte na lide.

Na Moita

Nos proximos dias 9 e 10 realisam-se n'esta praça as tradicionaes corridas, por occasião das festas da Boa Viagem, que este anno promettem ser magnificas. As corridas são promovidas pelo cavalleiro José Bento d'Araujo, que as organisou a capricho, sendo lidados dois soberbos curros dos lavradores Emilio Infante e dr. Affonso de Sousa.

Nas duas corridas tomam parte os cavalleiros José Bento d'Araujo, Adolpho Machado e Manuel Peres, do Barreiro, e os bandarilheiros Cadete, Manuel dos Santos, Alfredo dos Santos, José da Costa, Daniel do Nascimento e outros.

Ha comboios a preços reduzidos na linha do Sul e Sueste.

NAZARETH, 2.—No domingo realisa-se na praça de touros d'esta praia a vaccada, precursora das corridas de touros, por occasião das grandes festas da Nazareth. N'ella entram amadores de Lisboa, e nas corridas, este anno organisadas pelo bandarilheiro Manuel dos Santos, tomam parte os nossos principaes artistas de pé e o cavalleiro Eduardo Macedo.

FIGUEIRA DA FOZ, 2.—No proximo domingo realisa-se, no Odyseu Figueirense, a segunda corrida da epoca, sendo o curro do lavrador Emilio Infante da Camara. A lide equestre estará a cargo dos cavalleiros Fernando Ricardo Pereira e Morgado de Covas, e na lide de pé tomam parte os nossos primeiros bandarilheiros.

A Companhia dos caminhos de ferro combinados estabelece comboios a preços reduzidos.

Theatro da Trindade

A inauguração da nova época

Deve ser inaugurada na segunda quinzena d'este mez a nova época no theatro da Trindade pela companhia dos emprezarios Gomes & Grijó, do theatro Sá da Bandeira, do Porto, a qual possuidora de um magnifico repertorio de operettas do moderno theatro allemão, estreiará em Lisboa algumas das peças de maior successo, cuja propriedade exclusiva pertence em Portugal á empreza Taveira.

O actor Antonio Gomes é o director de scena.

Junta de Defeza dos Direitos d'Africa

Realisa-se hoje, na travessa das Mercês, 57, a primeira conferencia da serie d'este anno, para vulgarisação do programma d'esta junta de coloniaes.

O assumpto é *O futuro de Cabo Verde* e será versado pelo sr. dr. Martinho Nobre de Mello.

A conferencia principia ás 21 horas prefixas.

Fallecimentos

ALQUERUBIM, 2.—Falleceu a esposa do sr. Firmino Augusto de Figueiredo, a quem enviamos sentidos pezames.

Reclama-se

Um grupo de militares contra a alimentação que lhes é dada no 1.º grupo de companhias da administração militar na Ajuda. Dizem os reclamantes que até o pão lhes é fornecido em quartos tão duros que os não podem comer.

Coliseu dos Recreios

Hoje, «A Viuva Alegre»; depois d'amanhã, festa artistica do eminente comico Adriano Marchetti

Verdadeiramente sensacional é a recita de hoje, no Coliseu dos Recreios, onde a companhia Granieri-Marchetti cantará a inspirada e sempre applaudida operetta em 3 actos *Viuva Alegre*, posta em scena com o maior luxo e riqueza e representada pelas principaes figuras da mesma companhia que está na ultima semana de espectaculos. Escusado será dizer que a recita de hoje é popular e portanto por metade dos preços em todos os logares, accrescendo a circumstancia de o apreciado tenor Amedeu Granieri interpretar pela primeira vez, depois do seu restabelecimento, a personagem *Conde Danilo*, em que é eximio.

A enchente esta noite será enorme por tal motivo, como o será tambem depois d'ámanhã, quinta-feira, em que se realisa a festa artistica do actor comico Adriano Marchetti. Para essa noite está-se preparando uma recita verdadeiramente sensacional e cheia dos maiores attractivos.

Movimento associativo

Distribuidores de jornaes

Realisa-se depois d'ámanhã, pelas 21 horas, na séde d'este syndicato uma reunião de protesto contra a prisão do professor Buizel, para a qual já foram convidados alguns elementos do movimento operario, pedindo-se a todas as associações de classe para mandarem representantes.

A provincia n'A CAPITAL

TABOAÇO, 1.—Arminda Augusta Alves, afilhada do medico dr. Pedro Nunes, casou com Luiz Rodrigues, sendo testemunhas o dr. juiz de direito, s. ex.ma filha, o dr. delegado e o notario Freitas.

—Esteve aqui o deputado dr. Paiva Gomes. Fez grande sensação o facto de se hospedar em casa do seu collega dr. Victor Macedo Pinto, visto saber-se que aquelle é ferrenho correligionario do dr. Affonso Costa este o é do dr. Antonio José d'Almeida.

—Sahiu no goso de licença para a sua casa em Paredes o delegado da comarca, e foi para a Fóz, a ares, com sua esposa e filho, o juiz de direito.

—O *Passareiro* do Pereiro, quando fazia uso de dynamite no rio Tavora, rebentou-lhe uma bomba na mão direita, que ficou toda despedaçada.

—Hoje um dia de verdadeiro verão. Começará agora? Já não vem muito cedo.

VILLA BOIM, 2.—Promettem ser deslumbrantes as festas da Senhora dos Remedios, que se devem realisar no proximo dia 15. Além do ceremonial de egreja, fogo d'artificio, etc., consta-nos que uma tourada será levada a effeito por um abastado lavrador d'esta villa.

—Na aldeia de S. Romão, consorciou-se o sr. Antonio Joaquim Pinto, lavrador n'esta villa, com a sr.ª D. Domingas da Conceição Cordeiro, d'aquella aldeia. Testemunharam o acto, por parte do noivo, o presidente da junta de parochia d'esta villa, sr. Domingos José Cordeiro, e o sr. Francisco Dias Franco, e por parte da noiva a sr.ª D. Francisca Rosa Cordeiro e o sr. Antonio João Vellez.

Vieram assistir ao copo d'agua, que foi n'esta villa, em casa dos noivos, as lavradoras do Freixo, Marinella, etc.

AGUIM (ANADIA), 2.—Já começaram as vindimas pequenas. As maiores devem começar por toda a semana e principio da que vem. Consta-nos que ha já vinho vendido a 1$000 réis o duplo decalitro. Com este preço os lavradores andam muito animados. Ox-lá, pois, que elle se mantenha.

—O tempo melhorou bastante, o que para a nossa região foi muito bom, pois se continuasse a chuva as uvas estragar-se-hiam.

—De visita á sr.ª D. Magdalena Rita Fernandes, encontra-se aqui a sr.ª Bertha do Valle, de Oliveira do Conde, terra para onde partem amanhã.

COIMBRA, 2.—Na Penitenciaria deram entrada, accusados de conspiradores, Manuel Marques, de Bouzias, concelho de Leiria e Bernardino Pedro, de Alcobertas, concelho de Rio Maior.

—No dia 5 será adjudicada em hasta publica pela Camara Municipal a venda de 200:000 kilos de milho por ella encommendados, da America a fim de attenuar a escassez d'este cereal nos mercados emquanto se não realisam as novas colheitas.

—Apolinario Broas, que hontem cahiu d'uma bycicletta quando descia o Bairro de Montarroios, encontra-se em estado grave no hospital da Universidade.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos «Tucuman» (Hamb.).	4
Pará e Manaus «Rio Pardo» (Hamb.)..	4
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.)	5
Hamb. via Vigo, etc. «C. Ortegal» (B.)	5
Cher., Fishg. e Liv. «Ambrose» (Pará)	5
Hamburgo «Santos» (Brazil)...............	5
Hamburgo «Hohenstaufen» (Brazil)...	5
Havre e Hamburgo «Sieglinde» (Br.).	5

Alvaro Placido Rodrigues Leitão

FALLECEU

Carlos Pedro Rodrigues Leitão, seus irmãos ausentes e mais familia participam o fallecimento de seu querido irmão e que o seu funeral terá logar no dia 4 do corrente, pelas 16 horas, sahindo da capella do Hospital de S. José para o cemiterio Oriental.

Attenção

A sociedade anonyma The International Cigar Machinery Company, actual proprietaria da Patente de Invenção n.º 8:143 para aperfeiçoamentos nas machinas de fazer charutos, concedida a 3 de novembro de 1910 a O. Fyberg, R. L. Patterson e G. Arents, Junior, declara que se promptifica a conceder licenças para o goso parcial do privilegio ou mesmo a vender a Patente. Correspondencia a Clarke, Modet & C.ª, Prim 16, Madrid.

24 Folhetim d'A CAPITAL 3-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

X

Julio Molesworth

O seu unico desejo é sondar profundamente os segredos da sua profissão; a sua unica ambição ser o maior medico do seculo, o mais sabio, o mais afamado!

Para isso, luctou desde a juventude; para isso, supporta o frio, a fome e a pobreza. Para isso, contenta-se com a mediocridade no presente, convencido de que surgirá o dia, emfim, em que a sua fama, já grande entre os pobres do East Side, se torne extensiva ás classes abastadas e intelligentes onde a gloria segue o exito, onde o poder segue a gloria.

Na realidade, Molesworth não tinha a certeza de que esse dia feliz estivesse proximo. Tinha apenas, muito recentemente, sido encarregado d'um caso tão particular e tão complicado que bastava-lhe uma cura para lhe accarretar a reputação que ambicionava.

A cura ia produzir-se: presentia-o, sabia-o, mesmo!

Alguns dos mais eminentes medicos da cidade, tinham, é verdade, tentado uma cura sem obterem resultado, mas Molesworth estava convencido de que um certo remedio descoberto por elle, convinha n'esse caso e havia de produzir resultados que assombrariam a Faculdade inteira... Para isso precisava: audacia para o receitar, uma força de vontade inflexivel para seguir o curso do tratamento que elle julgava necessario.

Estas qualidades não lhe faltavam, e o seu zelo era tão grande que nada era capaz de o desanimar, nem ninguem o fazia parar. O termo da sua carreira apresentava-se na sua frente: lançava se a conquistal-o. O pensamento que o absorvia seria sobre esse caso, decidiria o genero de tratamento a applicar, emquanto ficava sentado em frente do fogão?...

A sua physionomia illuminando-se gradualmente parecia dizer sim, e o ardor com que se levantou, rompendo bruscamente o enlevo que o dominava, denunciava mais um secreto triumpho do que um occulto receio.

—Sim, é isso, exclamou: em pequenas doses, mas repetidas muitas vezes, eu apostava a minha vida pelo resultado.

Levantando a cabeça, viu de repente, no espelho collocado sobre o fogão, a imagem d'uma cara voltada para elle, calma e correcta, mas cuja expressão deu a comprehender ao interessado que, esperada ou não, era chegada a sua hora, e que a esperança acariciada era mais vã que a mais futil phantasia!

Viu a cara, mas não se voltou logo em seguida: tinha que dominar o choque. Quando o fez foi com cortezia e alguma surpreza.

—Desculpe-me, disse elle, mas não recebo doentes a estas horas.

—Não sou doente, respondeu M. Gryce.

O doutor lançou um olhar em torno do quarto. Elle não lhe tinha amor, mas era aquelle todo o seu dominio; não existia ali um unico objecto que não falasse á sua alma d'alguma ambição acariciada, d'algum ancioso desejo.

—Mas tem então algum assumpto a tratar commigo? A sua phisionomia não me é desconhecida, no entanto não me recorda o seu nome.

—A minha physionomia não tem importancia alguma, a minha missão é grave!... Doutor Molesworth, o senhor é discipulo de uma escola inflexivel! Irei pois direito ao fim!... Sou agente da auctoridade, portador de uma ordem... Venho prendel-o como supposto assassino de Mildread Farley!

O doutor estava de pé com as costas voltadas para a mesa. Voltou-se ligeiramente e pegou n'um papel: n'elle estavam escriptas algumas palavras, leu-as antes de se curvar n'uma venia perante o *detective*, unica resposta áquella terrivel communicação.

—Devo leval-o sob prisão, continuou o agente, mas se tem alguma coisa a fazer...

—Preciso d'uma meia hora, respondeu Molesworth com firmeza. Tenho um doente. A voz abatou-se-lhe, voltou-se para a meza e assentou-se. Não me interrompa! disse elle abrindo um papel e pegando da penna. Tenho algumas notas a tomar. São importantes: um caso de vida ou de morte para uma pobre mulher.

—Escreva, disse M. Gryce, eu não sou falador!

O doutor escreveu tranquillamente, absorvido por completo no seu assumpto; parecia pelo menos aos olhos que o vigiavam, se bem que elles se detivessem fixos n'um frasco com o di-tico *veneno*, que estava sobre a mesa. Os mesmos olhos não descobriram a mais leve perturbação n'aquella tranquillidade extraordinaria, quando, escripta a ultima palavra, Molesworth se voltou e lhe passou para a mão o papel, dizendo-lhe:

—Estas garatujas, provavelmente inintelligiveis para o senhor, podem ser lidas por qualquer medico. Guarde-as até que eu lh'as peça.

Em seguida, sentou-se de novo á meza e escreveu tres ou quatro cartas que foi dar a ler a M. Gryce antes de as fechar nos sobrescritos; quando concluiu, levantou-se e fitou M. Gryce.

—Agora estou prompto a segui-lo. Para onde vae o senhor levar-me? Se me prende como suspeito de assassinio, é porque tem para isso boas razões, melhores do que as que se revelaram pelo inquerito, porque se assim não fosse não se teria demorado tanto em me prender; não lhe pergunto quaes são, digo-lhe apenas que as provas que tiver contra mim só podem ser indirectas visto que não conheço o facto que justifica a minha prisão, e como uma evidencia indirecta nunca é uma prova absoluta, como este acto causa a mim um grande mal e aos meus doentes um prejuizo irreparavel... Mas o senhor não é responsavel e eu não discutirei a minha innocencia comsigo. Apenas lhe peço um favor em troca do mal que me faz.

«Permitte-me que eu tenha uma curta entrevista com uma pessoa cujo nome já lhe vou dizer e que desejo ver na sua presença?

—Quem é essa pessoa?

—Um medico e um amigo, o doutor Wolter Cameron, que mora na Fifth Avenue.

Nenhum outro nome poderia despertar maior surpreza no espirito de M. Gryce.

Porque? não lhe seria facil dizê-lo; os dois doutores eram da mesma escola e o doutor Cameron tinha dito que conhecia Molesworth. Todavia era a ultima pessoa que M. Gryce esperaria ouvir nomear nesta occorrencia, e isso parecia de alguma maneira dar um novo aspecto ao caso.

—Mas o doutor Cameron não está na cidade, partiu com sua mulher para Washington. Não me parece que já tenha voltado.

A physionomia severa do doutor como que se annuveou.

—Muito embora, preciso fallar-lhe, insistiu elle. O senhor ainda me não apresentou o mandado de captura; considere-me como um homem debaixo da sua vigilancia e venha commigo a Washington. Não se arrependerá.

Parecendo então comprehender a extravagancia do seu pedido, accrescentou: O senhor cumpre as ordens d'um superior, deixe-me ir ter com elle!

—Sim, mas o senhor recusa-se a dizer-me o que deseja do doutor Cameron?

O rosto de Molesworth alegrou-se. O seu olhar scintillou; até parecia menos feio.

—Eu não poderia fazer-lho comprehender, mas... O senhor nunca teve uma ambição? lhe perguntou á queima roupa, com um olhar de duvida, provocado pelo aspecto avelhantado e um tanto benevolo do seu interlocutor.

M. Gryce sorriu-se.

—Póde falar como se eu a tivesse tido, respondeu Gryce.

—Ouça então. Estou quasi a alcançar a minha. Tenho entre mãos um caso medico curioso, differenciando-se pelas suas complicações de todos os casos conhecidos. Tem illudido a sciencia de todos quantos d'elle se teem occupado, até mesmo o doutor X...

(Continúa).

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1912

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Previne-se o publico que por motivo da gréve dos carroceiros de Malaga, exige-se reserva polos prazos de transporte ás remessas de pequena velocidade destinadas áquelle ponto.

Lisboa, 24 de Agosto de 1912.

O Director Geral

L. Forquenot

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Construcção do prolongamento da linha do Barreiro a Cacilhas

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 14 do proximo mez de setembro, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada n.º 2, de construcção de terraplanagens e revestimento de taludes, entre os perfis a-52 do projecto primitivo, e 245 da variante, na extensão de 6.114m,67 do prolongamento da linha do Barreiro a Cacilhas.

A base de licitação é de 58:000$000 réis e o deposito provisorio é de 1:450$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 16 horas do dia 13 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do serviço de construcção e estudos—Largo de S. Roque, 22, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro—Porto, onde podem ser examinados, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de agosto de 1912.

O engenheiro chefe do serviço de construcção

(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: estação do Rocio—Lisboa

Viagem de recreio á Figueira da Foz por occasião das festas da Senhora da Encarnação, em Buarcos, e grande corrida de touros no dia 8 de setembro de 1912.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos de varias estações para Figueira da Foz, validos para todos os comboios ordinarios, com excepção do Sud-Express e rapidos Lisboa-Porto.

Ida nos dias 7 e 8 de setembro; volta nos dias 8 a 12 de setembro.

Preços dos bilhetes de Lisboa-Rocio a Figueira da Foz e volta (incluidos os impostos): 1.ª classe, 4$910; 2.ª, 4$080; 3.ª, 2$060 réis.

Demais preços e condições, ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de agosto de 1912.

O engenheiro sub-director da companhia

Ferreira de Mesquita

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SociedadeAnonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÉDE: ESTAÇÃO DO ROCIO—LISBOA

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta e a de Salamanca á fronteira de Portugal.

Serviço especial para SALAMANCA por occasião da Feira Annual e outros festejos em setembro de 1912.

3 grandes corridas de touros nos dias 11, 12 e 13.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para: Ida nos dias 7 a 23. Volta nos dias 9 a 30 de setembro por todos os comboios ordinarios, incluindo o «Sud-Express» e os rapidos Lisboa-Porto.

Estes prasos de validade permittem ir assistir ás corridas de touros que se realisam em Valladolid em seguida ás de Salamanca, do onde ha bilhetes especiaes de ida e volta.

Preços dos bilhetes: Lisboa-Rocio, Santarem, Entroncamento e Vendas Novas, 1.ª classe, 9$820, 2.ª, 5$160; Pombal e Alfarellos, 1.ª, 8$440, 2.ª, 8$620; Coimbra, Miranda do Corvo e Louzã, 1.ª, 5$060, 2.ª, 2$960; Aveiro, Gaia e Porto-Campanhã, 1.ª, 6$050, 2.ª, 3$410; Torres Vedras, Caldas da Rainha e Leiria, 1.ª, 7$590, 2.ª, 4$210.

Demais condições, vêr nos cartazes afixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de agosto de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Festas á Senhora da Encarnação em Buarcos e Tourada na Figueira da Foz

No dia 8 do proximo mez de Setembro realisam-se em Buarcos, junto á Figueira da Foz, as tradicionaes e importantes festas á Senhora da Encarnação, havendo na mesma data uma grande corrida de touros na Figueira da Foz.

Como de costume em annos anteriores, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá por esse motivo um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, de varias estações para aquella cidade, validos para ida nos dias 7 e 8 e para regresso nos dias 8 a 12 de Setembro, por todos os comboios ordinarios com excepção do Sud-Express e dos rapidos Lisboa-Porto.

Os bilhetes de Lisboa a Figueira e volta custam 4$910 em 1.ª classe, 4$080 em 2.ª e 2$060 em 3.ª

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. G. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

ANNEIS

com brilhantes

Para senhora, em finos estojos

a 5$000 e 7$000 rs.

Vêr o bom sortido e BARATO que vende a ourivesaria do

Barateiro PIMENTA

na RUA DA PALMA, 2, esquina vindo da Praça

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110, 2.

TELEPHONE 3:220

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebradeuras volumosas não se conteem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos. Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172--LISBOA

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE

muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 28

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

YOST

Machina de escrever

Curso — DE — mechanographia

TELEPHONE 2888

Rua da Conceição, 69 — LISBOA

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin---Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TABERNA DAS GAVEAS

Domingo, 18

Inauguração de ceias com 2 pratos de peixe ou carne com pão, vinho ou cerveja, fructa e café

Preço 260 réis

Acceita pensionistas com almoço e jantar bem servidos a 12$000 ao mez, sem vinho 10$000 réis.

Jantares para fóra com 5 pratos 400 réis.

N. B.—Esta casa confecciona a comida com manteiga de vacca. Vinho verde espumoso a copo.

43, Rua das Gaveas, 43

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 128.

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 260 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA

DEPOSITO NO PORTO — Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose--Anemias--Impaludismo--Rachitismo--Escrophulose--Lymphatismo--Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARBAL e AZEVEDOS.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**10 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres, 28$500 réis.

Atlantique	Para Bordeaux	**10 setemb.**
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Aires	**24 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 28$500 réis.

Cordillère	Para Bordeaux	**25 setemb.**

Nos preços das passagens acham-se comprehendidos vinho a todas as refeições, serviço medico, criados para camaras, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 16 de setembro

O paquete AMIRAL PONTY

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e dispõe de excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para carga e informações dirigir aos agentes

Augusto Freire & C.ª

Telephone 175 — 19, Praça do Municipio

Viagens LISBOA-PARIS (VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

PREÇOS

Lisboa-Havre . . . . . Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0

Lisboa-Paris . . . . . » 7-0-0; » » 12-0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.ª

Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 756—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quarta-feira, 4 de Setembro de 1912 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 10 réis

Padres pensionistas

O manifesto em que os padres pensionistas definem a sua attitude ante os bispos e o Vaticano é um documento notavel tanto pelo vigor da sua argumentação como pela evidente sinceridade que respira. Os padres pensionistas falam como sacerdotes catholicos e como cidadãos portuguezes. Não vêem nenhum antagonismo entre essas duas qualidades. E, defendendo uma, ao mesmo tempo exaltam a outra, porque por egual lhes merecem o mesmo zelo os interesses da Egreja e os interesses da Patria.

Ponha-se a questão nos seus devidos termos, para que a má fé, o fanatismo e a duplicidade jesuitica não venham transviar espiritos crentes, mas ingenuos. A lei da separação, assim como não é uma lei hostil á religião, tambem não representa nem uma violencia nem uma coacção ao seu clero. Nitidamente o accentua o manifesto dos pensionistas. A pensão que recebem não é uma recompensa por qualquer apostasia. A Republica não coagiu nenhuma consciencia, nem procurou de forma alguma compral-a, por um trafico ignobil. O padre catholico continua a ser um padre catholico. Não se lhe exige nada que vá contra o dogma, nada que vá contra a sua fé. Pelo contrario, na crise evidente que soffre desde ha muito o sentimento religioso em Portugal, a medida tomada pela Republica representa uma garantia para o clero, porque o habilita a luctar mais tempo contra a indifferença em materia religiosa, e porventura a vencel-a, se empregar para o proselytismo da fé todo o zelo e todo o fervor que authenticam o espirito apostolico.

Por que motivo, pois, reage a curia romana contra essa lei, por forma tal que demonstra reputal-a um ataque aos seus principios fundamentaes, á propria essencia da sua religião? O Estado, declarando-se neutral em materia religiosa, não fez mais do que garantir a liberdade de consciencia que lhe cumpre salvaguardar. Em principio, o Vaticano admitte a separação. Affirma-se mesmo que tem dado ao catholicismo maiores garantias de propaganda e desenvolvimento em determinados casos, como sejam os dos Estados-Unidos e do Brazil. E se investigarmos as razões profundas do triumpho do christianismo atravez da historia, encontral-as-hemos até nas perseguições do Estado, como succedeu em Roma, hoje capital do seu poderio quando outr'ora foi o calvario dos seus martyrios. Porque essas perseguições deram origem a que se depurassem as virtudes evangelicas, e a humanidade sentiu-se invariavelmente attrahida para ellas, considerando na realidade divina a doutrina que inspirava tamanhas sublimidades de renuncia e de bondade.

A lei da separação não tendeu hostilisar a Egreja. Simplesmente collocou no dominio espiritual o que só n'esse dominio cabe. Se tivesse como intuito uma perseguição, iria de encontro ás lições da historia, que apontam como o germen fecundo da victoria do christianismo o odio dos que o combateram. A verdade é que os inimigos da religião só teem aproveitado realmente com os erros, os crimes, os abusos e as baixezas do clero, que deveria dignificar essa religião com a alta lição dos seus exemplos.

Os padres pensionistas comprehenderam bem a situação, e no seu procedimento nenhuma consciencia justa encontrará culpa. Estamos certos de que, se para receberem uma pensão do Estado tivessem de commetter uma apostasia, praticar qualquer acto que attentasse contra a sua fé, nem um só receberia essa pensão. Mas o facto é que tal não succede e que, por mais que se invoquem pretextos quasi pueris, ninguem verá na questão levantada um intuito verdadeiramente religioso, mas um intuito simplesmente politico.

Pode e deve o Vaticano subordinar os interesses eternos da Egreja ás transitorias circumstancias politicas? Pode e deve o Vaticano cooperar, que outra coisa não tem feito, n'um movimento que na sua intransigencia tem procurado o mais forte elemento do seu exito? Fazendo-o, é o Vaticano que prejudica a religião, envolvendo-se n'uma aventura de que só podem resultar-lhe desprestigio e o consequente augmento da sua fraqueza.

Como se coaduna essa attitude com a que Merry del Val ainda outro dia definia em relação aos catholicos francezes? Merry del Val, nas instrucções dadas ao bispo de Annecy, não hesitou em condemnar qualquer collaboração dos catholicos nos movimentos monarchicos que se operarem em França, onde a Egreja, como em Portugal, está separada do Estado.

E que razão invocava? A de que o insuccesso d'essas tentativas affectaria profundamente a Egreja, tornando a derrota d'essas aventuras um revez para ella propria; e, no caso de successo, que admittem, para a restauração imperialista, a hypothese logica da guerra que ella desencadearia levava Merry del Val a regeitar ainda qualquer participação n'esse movimento, para que se não pudesse dizer que a Egreja dera o seu apoio a uma empreza politica de que resultara um derramamento de sangue.

Pois bem! O Vaticano, em relação a Portugal, não se preoccupou com as agitações que a sua attitude póde promover, com a guerra civil que os elementos monarchicos desejam desencadear, tomando como base da sua esperança precisamente o conflicto religioso que Roma, e sómente Roma, provoca e mantém.

Com razão dizem os padres pensionistas no seu manifesto que, se o Vaticano os condemnar ou os suspender, os povos das freguezias que pastoreiam, identificados como estão com os seus parochos, receberiam mal outros parochos, resultando d'ahi, sem duvida, conflictos de ordem publica. Se o Vaticano, que deve seguir uma orientação de mansidão e de paz, que deriva do evangelho christão, não se deter antes esta ponderação tão natural e tão grave, procedendo a curia romana para a hypothese d'uma guerra em França d'uma maneira e para a probabilidade d'uma lucta civil em Portugal d'outra maneira, terá arrancado a mascara e demonstrado bem que é esse precisamente um conflicto que ella deseja suscitar, e não evitar, como lhe cumpria.

N'estas condições, os bispos, que são portuguezes como os padres pensionistas o são, poderão proceder diversamente d'esses pensionistas, que fazem ouvir uma palavra de justiça, de moderação e de patriotismo, como convem a sacerdotes e a portuguezes? Se o fizerem, não procederão nem como christãos nem como portuguezes, e a sua consciencia ha de fatalmente bradar-lhes que se associam a intuitos que nada teem com a religião, atraiçoando deveres cujo cumprimento simultaneamente honraria a religião e a patria.

A tortuosa politica do Vaticano está em foco. Só não a verá quem não a quizer ver.

CONCESSÕES EM AFRICA

A proposta José Barbosa é illegal perante a Constituição

pois só o Parlamento pode approval-a ou rejeital-a

Quando no parlamento se discutiu *à la diable* os dois projectos relativos á colonisação do planalto *de Benguella*, fiz varias considerações, n'este mesmo logar, lastimando que o debate fosse prejudicado por uma deploravel nota de antipatia pessoal. Os nossos politicos ainda não conseguiram emancipar-se da orientação personalista e quando tratam d'um assumpto vêem atravez d'elle a individualidade, mais ou menos atrahente, do seu apresentante. Deve concordar-se que tal orientação é, sobretudo, mesquinha, inferior, denotando um espirito vingativo que não se coaduna com os interesses nacionaes.

Devido a isto, e ainda á luta travada entre o projecto Freitas Ribeiro e o chamado dos iraelitas, antepondo-se um ao outro n'uma birra permanente, findou o praso da sessão legislativa e, por ultimo, surgem n'esta altura, completamente refundidos n'um só, em todo o caso inacceitavel na sua parte fundamental. *Duo in carne una.*

O seu auctor promette vir, em artigos successivos, discuti-lo amplamente. Antes assim: sempre teremos todos que aprender, mas julgo que, de semelhante defeza, o projecto agora approvado na commissão parlamentar não poderá ter muito que se aproveite.

Começo pela sua origem.

* *

Eu supponho que o sr. José Barbosa apresentou o seu projecto na commissão das colonias da camara dos srs. deputados. Estava, evidentemente, no seu direito. Até ahi nada ha que reclamar sob o ponto de vista regimental, se bem que a praxe ordene que todos os projectos devem ser presentes á respectiva camara. O que é certo é que não serei eu quem deva reclamar contra semelhante infracção.

Ha, porém, um ponto que convém esclarecer. Quem auctorisou a commissão parlamentar, constituida por senadores e deputados, a metter-se em coisas que, é mais que claro, lhe não competem?

Acaso o Congresso da Republica reune, por delegação, no ministerio das colonias? Sendo assim o Congresso exhorbitou, concedendo a uma simples commissão de parlamentares poderes que só ao legislativo competem, em epoca determinada e taxativa.

Que me conste, parece que não funccionam presentemente as côrtes e os devotados paes da patria esperam que lhes seja marcado o dia, antes de 2 de dezembro, em que de novo devem ingressar no magestoso edificio da representação nacional, na posse plena da soberania magnanamemente por elles proprios outorgada segundo o § 3.º do art.º 84 da nossa Constituição.

Portanto os illustres cidadãos que constituem a commissão parlamentar que representam ahi? Que são elles, ante o paiz? Com franqueza que não percebo. Procuro na Constituição e, de fio a pavio, nem uma palavra que conceda a tão, aliás, preclaros cidadãos direitos legislativos.

Vejo, apenas, o artigo 87, que reza assim: «Quando estiver encerrado o Congresso poderá o *governo* tomar as medidas que julgar necessarias e urgentes para as provincias ultramarinas».

No paragrapho diz: «Aberto o Congresso, o governo prestará contas das medidas tomadas».

E mais nada.

Sendo assim, estamos vendo que deploravel invasão de funcções se está dando.

Comprehende-se, até certo ponto, o art. 87 e seu paragrapho da Constituição. Elle reproduz, com certa deficiencia, o celebre artigo 15 e seus §§ do primeiro acto addicional á Carta constitucional da monarchia.

O governo ficaria com poderes sufficientes para *tomar as medidas que julgar necessarias e urgentes.* Mas pergunta-se: poderá o proprio governo legislar para as colonias? Parece á primeira vista que pode, pois o artigo se refere ao Congresso que é o poder legislativo da Republica. Mas a Constituição (artigo 26) diz que compete, *privativamente* ao Congresso da Republica: «1.º—Fazer leis, interpretal-as, suspendel-as e revogal-as», etc.

Logo aquellas medidas não se referem á funcção propriamente legislativa do Congresso. Tem graça que já vimos o parlamento resolver não poder interpretar leis.

Proseguindo, vê-se que ou a Constituição é contradictoria ou todas as leis publicadas segundo o artigo 87.º são anti-constitucionaes. Note-se que no primeiro projecto da commissão, o artigo 61.º referia-se á autonomia das provincias ultramarinas. Depois, no parecer respectivo, vem já modificado e, embora o sr. Bernardino Roque propuzesse com o artigo 87.º (na sua proposta era 56.º) outro dizendo que «poderá o governo decretar as medidas que julgar urgentes e necessarias para qualquer colonia», este foi regeitado.

Mais. O sr. Tasso de Figueiredo propunha que o poder executivo fosse autorisado a «adoptar providencias de *caracter legislativo* necessarias ao bom governo e administração de colonias», sendo regeitado. Ainda mais: a propria nomeação de governadores do ultramar só se «poderá fazer a titulo provisorio». (Artigo 25.º, § unico).

Dá-se, porém, outra circumstancia muito valiosa e eloquente: consultados todos os jurisconsultos que fazem parte do parlamento, disseram que a Constituição não admitte sophismas a tal respeito.

E isto tudo é facil comprovar, tanto mais que o acto addicional á carta tinha estabelecido o principio de que o «governo poderá decretar *em conselho* as providencias *legislativas* que forem julgadas urgentes.»

* *

Em vista d'isto, creio que á commissão parlamentar, que está discutindo e resolvendo coisas, falta toda a competencia juridica e constitucional. Se amanhã os cidadãos das colonias entenderem que não devem cumprir uma determinada lei, não a cumprem porque a lei só obriga aquella que fôr promulgada nos termos d'esta Constituição (n.º 2 art. 3.º). N'estes termos é com o maior respeito e veneração por tão illustres conselheiros que affirmo que a commissão parlamentar não está em bom terreno. Quanto á proposta de colonisação que a sua alta sabedoria discutiu e votou, vamos a ver o que ella representa em face dos interesses da colonia e do paiz.

Desejava entrar hoje no assumpto, mas o espaço manda pôr ponto.

José de Macedo

UMA INVESTIGAÇÃO

A peça "Aljubarrota"

D'esta vez, Sherlock Holmes não acertou em toda a linha

Relatando uma investigação, genero Conan-Doyle, a que procedemos para averiguar quem era o auctor da peça *Aljubarrota*, que será representada este anno no Republica, dissemos que elle se chamava Augusto Chianca e era official do exercito. Temos de fazer esta rectificação: chama-se Ruy Chianca e não é official do exercito, embora tivesse sido alumno da Escola de Guerra.

D'esta vez, Sherlock-Holmes não acertou em toda a linha. Explica-se a confusão pelo facto do sr. Ruy Chianca ter apparecido ao actor Brazão, da primeira vez, com a farda de primeiro sargento cadete. Feitas as contas, devia ser hoje alferes, e d'ahi a confusão de Sherlock-Holmes.

Quanto ao nome de *Augusto*, trata-se, talvez, d'um prognostico que muito sinceramente desejamos que se confirme: o do sr. Ruy Chianca vir a ser, de facto, um auctor augusto.

POLICIA SCIENTIFICA

Um respeitavel "heroe,,

cujas façanhas ficariam ignoradas da justiça, se não fosse a intervenção da nossa antropometria criminal

Ha pouco mais de um mez, entre o noticiario banal dos furtos quotidianos, appareceu o caso de uns *carteiristas* hespanhoes presos em flagrante delicto na estação do Rocio. Por signal que, se bem me recordo, um dos auctores da proeza tentou escapulir-se pelo tunel, sem todavia conseguir evitar que a policia lhe deitasse a mão.

No governo civil, onde foi conduzido ao posto antropometrico que ali é superiormente dirigido pelo dr. Balbino do Rego, declarou o homem chamar-se Marcello Garrido. Mas como são tudo o que ha de mais contingente as declarações de creaturas d'esta especie, que mudam de nome com a facilidade com que mudam de terra, logo o director do posto suspeitou que o gatuno não falasse verdade e deliberou enviar ás differentes policias estrangeiras o cartão do homem, com o seu retrato e as respectivas impressões digitaes.

Foram já recebidas no governo civil as respostas dos gabinetes policiaes de identificação de Berlim e de Londres. Destaco este caso pelo symptoma que elle representa, pois constitue o completo triumpho dos processos scientificos de investigação criminal, sobre os quaes por vezes tenho tido occasião de insistir n'estas mesmas columnas.

Tanto a policia de Londres como a de Berlim conhecem o gatuno, e o mesmo se deve suppôr das policias suissa, franceza e hespanhola, cujas respostas é natural que breve cheguem.

Em Lucerna foram tiradas ao homem as medidas antropometricas e impressões digitaes, segundo informam de Inglaterra e da Allemanha, e n'essa occasião deu o gatuno, que ora se encontra a bom recado no Limoeiro, o nome de Pedro Franco. E' curioso percorrer as diversas individualidades que revestiu durante a sua aventurosa carreira de ladrão. Está tudo registado, catalogado, assente. O falso Marcello Garrido tem sido preso no estrangeiro com nomes, naturalidades e edades diversas. Percorramos a lista:

Estevam Matuta, nascido em Prade Lumengo, em 26-12-1875.

José Castro, nascido em Palma Narbonne, em 19-3-1875.

Jéan Pinedo, nascido em S. Sebastian em 24-6-1873.

Jéan Richard, nascido em Gerone, Hespanha, em 24-6-1871.

Francisco de Pedro Peres de Cella, nascido em Teruel, Hespanha.

Felip Garcia Carrera, nascido em Alberca.

Juan Graire, nascido em Buenos Ayres, em 16-5-1870.

Juan Mas y Graol, nascido em Marselha.

Franco Pedro, de 36 annos, nascido em S. Paulo.

Salvador Cavalho (Carvalho?) nascido em Lisboa, em 17-5-1873.

Condizem ainda as informações de Londres e de Berlim no numero de condemnações soffridas por este *heroe* cosmopolita de tão vasta imaginação. Vê-se que, sob o nome de Estevam Matuta, por exemplo, foi condemnado oito vezes. Segue a lista:

Em 15-12-1888, em Pau, a trez mezes de cadeia por furto.

Em 21-8-1891, em Bayonne, a 15 dias, por desobediencia.

Em 2-3-1895, em Pau, a dois mezes, por desobediencia.

Em 2-3-1895, em Pau, a oito mezes, por furto.

Em 26-12-1895, em Narbone, a quatro mezes, por furto.

Em 24-12-1896, em Montpellier, a um anno e 25 francos de multa, por fuga, transgressão de posturas de caminho de ferro, desobediencia, etc.

Em 4-5-1898, em Agen, a 13 mezes, por furto.

Em 23-10-1909, em Pau, a dois annos por furto.

Todas estas prisões foram cumpridas, conforme disse, sob o nome de Matuta. Jéan Pinedo, que é o mesmo individuo, foi condemnado em 17-6-1896 em S. Gaudens a 2 mezes de cadeia, por furto. Jean Marti Graire, que é ainda o mesmissimo cidadão, expiou em Nizza, em 30-4-1906, 13 mezes de prisão, por furto. Accresce que, segundo a propria confissão do reu, feita em Lausanne, teve duas condemnações em Barcelona, uma em Madrid, outra em Bilbau, outra, em 1896, de um anno, em Paris, pena que expiou na prisão de la Roquette sob o nome de Felipe Gomez. Parece que tambem em Lyon esteve dois mezes *á sombra*, por proeza identica ás demais, e averiguou-se que em 1911 foi condemnado em Lugano, por furto, e posto na fronteira.

Vê-se que não estamos em face de um *carteirista* vulgar e que a investigação criminal vae progredindo maravilhosamente entre nós. O mesmo quereria eu dizer ácerca da justiça da Boa Hora, que não poucas vezes tem sido accusada de inexplicavel indulgencia para com a gatunagem. Que os nossos juizes ponham os olhos no triste sudario que fica exposto e se disponham a usar de toda a severidade que a lei lhes faculta em casos da natureza do que acabo de referir — e que havemos de vêr banalisado com o andar dos tempos, a não se adoptarem as energicas medidas que a crescente invasão da gatunagem exotica plenamente justifica.

Hermano Neves

Poeira da Arcada

Novo manifesto dos padres pensionistas, escripto n'um tom decidido e ponderado, que é cheio de promessas. O que virá por ahi? Não conhecemos bem o estado da alma dos padres que tão eloquentemente defendem a sua causa, mas tudo leva a crer que, se Roma assumir uma atitude de franca intransigencia, elles não baixarão a cabeça n'um gesto de submissão. E depois?

Eis uma resposta difficil.

O episcopado portuguez, que tinha, n'esta difficil conjunctura, uma magnifica occasião para intervir, asserenando animos propensos a soluções violentas e preparando um terreno de conciliação em que uma mesma fé animasse todos os corações—o episcopado mantem-se n'aquelle velho mutismo que um dia Pio IX flagellou em phrase justiceira e mordente. Nunca, sob o ponto de vista religioso, um povo revelou tamanha decadencia.

As egrejas cerram-se, os fieis—em reduzido numero, Santo Deus!—arrefecem no ardor da sua crença, o clero, materialisado pelo espirito do seculo, tornou-se arranjista na sua maioria, os bispos, chorando as amarguras do seu saboroso desterro, esquecem-se por completo da grandeza do seu mandato. E todavia nunca, em Portugal, appareceu um momento mais propicio á formação de vocações e apostolados...: Deus convida os homens a uma grande missão, mas estes não comparecem á chamada. Terrivel silencio. Estará morta a religiosidade? Extinguir-se-hia a ambição das almas, que tentavam resolver o problema do destino com imposições ultraterrestres? Os deuses terão succumbido, amortalhados na poeira das idades? Que os prophetas, os philosophos, os poetas e os sabios sondem este misterio e formulem uma resposta clara.

* *

...E esse professor Buisel, ha tanto tempo aferrolhado no Limoeiro, é ou não conspirador? Se é, que a justiça tome conta das suas responsabilidades; no caso contrario, que seja restituido á liberdade. Haja muito cuidado em não buscar materia para delicto no simples exercicio do pensamento. Não ha jurisdição humana sufficientemente auctorisada para julgar a razão, visto que esta, sob a abobada que nos cobre, é o magistrado supremo que tudo submette á sua vara. Um crime, digno dos mais severos castigos, seria que alguem se recusasse a traduzir pela palavra, communicando-o aos outros, o que, dentro de si, julgasse ser a verdade. Com as muitas verdades de cada um é que se fórma a verdade de nós todos. Incriminar idéas, que são factos naturaes, equivaleria a esta coisa absurda—condemnar o exercicio de sentidos e faculdades que a natureza nos concedeu.

* *

Os jornaes da manhã contam este caso tetrico—como o Seraphim da Bica morreu ás mãos do Saloio da Mouraria.

E' a cidade do crime que estremece, alargando a sua epopeia venenosa. Emquanto os que pelo trabalho vivem dormem os somnos profundos, que são o maior premio do seu martyrio diario, as vielas animam-se, o alcool atiça as coleras exasperadas, as boccas vomitam injurias, o amor putrido e fatal electrisa as almas patibulares, as velhas raivas pulam dentro dos peitos como tigres, as naifas rompem os abdomens dos malandrins, o sangue maldito corre nas lamas chamuscadas de gaz e... a policia, sempre em eclipse, corre offegante para constatar que bandos de rufias se haviam esfaqueado muito á vontade, observando os preceitos de uma moral que manda que mancha de sangue só se apague a poder de sangue. O fadista é finorio e sabe escolher a sua hora!

CANTORAS CELEBRES

Nicia Silva

Esteve hoje no Tejo, a bordo do *Asturias*, seguindo para Cherburgo e d'ahi para Paris e Argelia, a cantora brazileira Nicia Silva, um dos primeiros, se não o primeiro soprano ligeiro da actualidade, professora do Conservatorio do Rio de Janeiro.

Nicia Silva, que foi discipula querida do grande maestro brazileiro Carlos Gomes, o auctor da celebre opera *Guarany*, e debutou no Rio, no Apollo, em 1902, no papel de Gilda, do *Rigoletto*, vae cantar de setembro a abril na opera de Argel, voltando a passar n'esse ultimo mez em Lisboa, onde talvez dê um concerto, o que—escusado será dizer—constituiria um prazer inegualavel para os nossos apreciadores de boa musica.

THEATRO

Uma "tournée,, ao Brazil e á Argentina

Peças de costumes regionaes, que recordem as tradicções da nossa terra A "Canção Portugueza,,

Acceitam-se obras de auctores desconhecidos — Um conselho: ignorados rapazes de talento, produzi!...

A's duas horas da tarde—quatorze, segundo os fusos que um illustre senador arranjou para passar á historia—encontramos o actor Alexandre de Azevedo ali na Braziliera do Chiado. Sentados a uma meza, em frente de dois copos de cerveja, dispuzemo-nos a entabolar palestra. Lá fóra as mulheres passavam lentamente, o rosto afogueado, exhaustas de calor.

—De respeito... meninos, de respeito, gemia um cidadão que acabava de entrar, abanando-se enfurecidamente com o chapeu.

E Alexandre de Azevedo, em palavras cheias de confiança, principiou a expor-nos, a largos traços, todo um plano magnifico de trabalho:

—Vamos correr cidades brazileiras... Depois, em marcha para a Argentina, n'uma abalada que a muitos se afigura audaciosa, mas que eu acho simples, extremamente simples.

—E reportorio?

—Eu lhe digo, meu caro... A *tournée* não será feita apenas com intuitos mercantis. Ha de orientar-nos tambem um criterio artistico, embora muitos julguem que essa aspiração não passa de utopia—irrealisavel como todas as utopias. Representaremos no Brazil e na Argentina peças dos melhores auctores portuguezes, de costumes regionaes, em que se evoquem as tradições da nossa terra, os habitos do nosso povo. Comprehende v. quanto será agradavel, para aquelles que vivem ha muitos annos afastados da sua patria, sentirem-se transportados a um meio que lhes recorde a terra onde nasceram, episodios de amor que elles tiveram...

—Interessante, tudo isso. E deixe-me dizer-lhe que já na *Capital* se lembrou a vantagem de ser concedido um premio á melhor companhia theatral que se organisasse com esse fim. Talvez desapparecesse essa furia de exploração mercantil que só serve para desprestigiar lá fóra o nome dos artistas portuguezes.

—E as tristes coisas que essa exploração produz! Mas... adeante. Na nossa companhia não serão permittidos beneficios, nem no Brazil nem em parte alguma, para evitar estas scenas deploraveis: os artistas andarem de porta em porta, a entregar um bilhete do beneficio, com o ar implorativo de quem mendiga uma esmola.

—Já tem muitas peças no reportorio?

—Algumas, e vim agora a Lisboa precisamente para entrar em negociações com os auctores já consagrados pelo publico. Acceitaremos tambem todas as obras que nos forem entregues, embora de auctores desconhecidos, desde que reunam as qualidades bastantes para o agrado das plateias, dentro do criterio que nos propuzemos seguir. A nossa missão de arte patriotica—podemos chamar-lhe assim, não é verdade?—será completada por espectaculos da «Canção portugueza», que tão benevolamente teem sido acolhidos pelo publico de Lisboa e Porto. Tanto no Brazil como na Argentina, tencionamos ainda fazer uma serie de representações ao ar livre, repetindo as peças que levámos no Jardim da Estrella e outras que já temos no reportorio.

—E o «Grand Guignol»?

—Constituirá uma parte dos espectaculos, parecendo-me que o seu exito está plenamente garantido.

—Adelina Abranches segue na *tournée*?

—E' mesmo das que mais enthusiasmo manifestam. Como director de scena vae Portulez, que tem feito verdadeiros prodigios na montagem de algumas peças. A «Ultima tortura», de André de Lorde, traduzida com o brilho que caracterisa todas as traducções de Mello Barreto, causou no Porto um verdadeiro arrebatamento. E' um episodio impressionante da guerra dos *boxers*, na China. E André de Lorde não precisou inventar, para nos dar n'essa peça as mais pavorosas impressões. N'aquella epoca, era Pichon o ministro da França em Pekin, e no seu ultimo livro, *Dans la bataille*, vem um diario sobre o cerco das legações e dos consulados em que ha episodios tão dolorosos como o que serve de base á peça: incendios, morticinios, torturas.

«Portulez fez verdadeiros prodigios na montagem e marcação da peça. Ha um momento em que se distingue em scena o exercito alliado, em combate com os chinezes, e o effeito mais redobra de intensidade pela cuidada pormenorisação de todos os detalhes. Do resto, as peças de André de Lorde são o *theatro-type* do Grand Guignol, o mais artistico e o de mais larga visão. Traduzem o verdadeiro *théatre de l'épouvante.*

—Quanto tempo se demoram no Porto?

—Mais dois mezes. Vimos depois a Lisboa, repetir todas as peças, e voltaremos para o Porto em janeiro. Tencionamos tambem fazer uma excursão pelo sul, estando no itinerario uma permanencia rapida em tres cidades hespanholas. Depois, no principio de março, as malas feitas, um adeus á Patria—e estaremos a caminho do Brazil.

Herculano Nunes

D. Affonso de Bragança teria estado no Tejo?

Parece que o boato propalado a tal respeito não tinha fundamento algum

Lia-se hoje, n'um dos jornaes da manhã, a sensacional noticia de que se encontrava no Tejo o ex-infante D. Affonso. Segundo essa romantica versão, o tio de D. Manuel teria embarcado a bordo de um *yacht* de recreio inglez, e de viagem para o Oriente quizera matar saudades de Lisboa ou talvez conferenciar aqui pessoalmente com qualquer conspirador graduado.

O alludido *yacht* entrára effectivamente hontem de manhã, ahi por volta das 8 horas. Passando no Terreiro do Paço, n'um carro electrico, não nos tinha passado despercebida a linha airosa do seu casco branco, baloiçando-se levemente ao sabor da fraca viração em frente do Caes das Columnas. Foi porém grande a nossa decepção quando ao chegarmos hoje áquelle local não vimos o elegante barco no fundeadouro da vespera—nem, por mais que dilatassemos a vista, o conseguimos descortinar no Tejo.

Averiguámos então que o *yacht Alberta*, desfraldado o distinctivo da reserva naval ingleza, seguira o seu rumo pelas 11 horas.

O navio deslocava 547 tonelladas, tinha 49 homens de tripulação e transportava 19 passageiros a bordo, em viagem de recreio.

Estaria realmente o ex-infante D. Affonso entre elles? O capitão Curtis deu por paus e por pedras quando lhe contaram que em Lisboa corria tal noticia. E determinára sahir quanto antes d'este porto, onde tencionava demorar-se alguns dias, para furtar-se ás semsaborias que poderia vir a causar-lhe, a elle e aos seus passageiros, a suspeita de que traziam escondido a bordo um inimigo figadal da republica portugueza.

Pelo menos é assim que o sr. O' Brien, consignatario do barco em Lisboa, explica a partida do *yacht*, insistindo sobre a falta de fundamento do boato e assegurando que D. Affonso está a estas horas veraneando em Aix-les-Bains, conforme um telegramma de Paris publicado hoje por outro jornal.

O piloto que entrou a barra com o *Alberta* tambem declara não ter visto, entre os 19 passageiros, qualquer individuo que de longe semelhasse a caracteristica figura de D. Affonso de Bragança.

A cultura do chá em Portugal

No parque da Pena ha uma plantação de cento e tantos pés, e até no Gerez se vê essa planta

Publicou *A Capital* uma entrevista com *sir* George Watt, na qual esse distincto botanico indicava a cultura do chá como apropriada ao nosso clima. Ultimamente, por intermedio de um amigo commum, publicámos uma carta do abalizado professor sr. dr. Julio Henriques, que dizia que, em tempos, um frade cultivára a mesma planta.

Pois hoje podemos accrescentar—o que talvez para muitos seja novidade—que no parque da Pena ha uma plantação de cento e tantos pés de chá, feita por D. Fernando e de que se servia a sr.ª condessa d'Edla, esposa morganatica d'aquelle principe, para fazer a aromatica bebida. Essa plantação encontra-se a 400 metros de altitude com exposição S.O. e floresce e fructifica todos os annos.

No parque da Pena, hoje entregue ás mattas nacionaes e sob a administração do nosso amigo sr. Carlos d'Oliveira Carvalho, far-se-ha no proximo anno nova sementeira, a fim de ampliar a experiencia de cultura.

Mas não é só proximo de Lisboa que o chá se dá.

Na serra do Gerez, ha seis annos, no chalet Tait, a 380 metros de al-

tura, com exposição Sul, havia dois pés de planta do chá em admiravel estado de vegetação.

Cremos serem sufficientes estas indicações para mostrar quão uberrimo é o nosso solo e quão mal o sabemos aproveitar. Temos mesmo riquezas que são desconhecidas da maioria dos portuguezes. Pois bom será que aproveitemos essas riquezas intelligentemente, libertando-nos assim do imposto que todos os annos pagamos ao estrangeiro e que tanto ouro nos leva.

MUSICA

Concerto Colaço-Casaux

Como já noticiámos, realisa-se no dia 9, em Cintra, no Salão Gremio Garrett, o concerto promovido pelos distinctos concertistas Rey Colaço o Juan Casaux. Será executada a difficil *Sonata em lá menor* de Grieg, para piano e violoncello, sendo interpretada por Colaço e Casaux.

Estreia-se tambem uma novel cantora, m.elle Alice Rey Colaço, possuidora de uma linda voz, bem timbrada e agradavel que cantará, entre outros numeros, *Da unten in Thale*, do Brahms.

Os bilhetes estão á venda em Cintra: na Estephania, pharmacia Carvalho; e na villa, na pharmacia Brazão e nas bilheteiras do Salão.

ASSISTENCIA INFANTIL

Os banhos na Trafaria

Foi de 205 o numero de creanças que hoje ali foram

A bordo de um vapor especial, fornecido pelo Estado e acompanhadas por delegados das respectivas freguezias e pessoas de familia, seguiram hoje para a Trafaria 205 creanças que ali vão tomar banhos a expensas das juntas de parochia dos Anjos, Campo Grande, Beato, Martyres, Olivaes, S. Julião, Pena, S. Nicolau, Lumiar, Santa Isabel, Santa Engracia, Ameixoeira, Encarnação, e Conceição Nova.

O embarque dos pequenos banhistas, que constituem a primeira turma das creanças beneficiadas pelas juntas, effectuou-se pelas 7 horas no caes das Columnas.

Na Trafaria foram os banhistas recebidos com demonstrações de sympathia, subindo ao ar muitos foguetes.

A's creanças foi fornecido leite depois de tomarem banho.

Centro Escolar Andrade Neves

A historia da sua fundação e os serviços que tem prestado á instrucção popular

A organisação d'esta collectividade republicana, na rua Maria Pia, ao Casal Ventoso, não representou, como então se quiz suppôr, uma dissidencia ou hostilidade para com o Centro Escolar democratico de Santa Izabel.

Os iniciadores, que foram o signatario d'estas linhas, Eduardo Augusto dos Santos, Domingos Marques de Oliveira, João Narciso Barbosa e Francisco Rosa Pacheco, só tiveram em mira dotar o sitio com mais uma escola, prestar um valioso serviço á instrucção dos filhos do Povo, arrancando-os ás trevas da ignorancia!

O sitio é pauperrimo, predominando o elemento operario, que na sua maioria perfilha as idéas libertarias ou socialistas.

Pode calcular-se as difficuldades com que se installou o Centro. Passava-se isto em fins de outubro de 1908.

A primeira reunião para a fundação do Centro realisou-se em 28 de fevereiro de 1909, n'uma sala generosamente cedida por Arthur Avila Fernandes, director da Empreza de Instrucção, na rua Saraiva de Carvalho, 278, 2.º Presidiu a esses trabalhos Paulo da Fonseca.

N'essa sessão foram eleitas as seguintes commissões:

Administrativa: Presidente, Ignacio Paraty; secretario, Arthur Avila Fernandes; thesoureiro, Francisco Cordeiro Pacheco Rosa.—De redacção do projecto de estatutos: presidente, Augusto Cesar Marques; secretario, Victor Pedro Dias; relator, Carlos Cruz.

Estas commissões, luctando com attritos immensos, conseguiram ultimar os seus trabalhos, sendo a 1.ª reunião da assembléa geral para a definitiva eleição dos corpos gerentes do Centro, na sua séde, rua Maria Pia, 78, 2.º, em 4 de abril de 1907. O titulo e colhido foi *Andrade Neves*, em homenagem aos serviços prestados á causa republicana pelo devotado democrata e intemerato jornalista, como redactor do *Seculo* e da *Vanguarda*.

O resultado da eleição foi o seguinte: Mesa da assembléa geral: presidente, Paulo da Fonseca; secretarios, Alvaro Alberto Alves e Eduardo Augusto dos Santos.—Direcção: presidente, Augusto Marques; 1.º secretario, Carlos Barata; 2.º José Duarte; thesoureiro, João Luiz Veiga; vogaes, João Narciso Barbosa e Arthur Carlos Lourenço. — Conselho fiscal: Domingos Marques de Oliveira, Antonio Pereira e Manuel Lopes.

O Centro tem tido desde a sua fundação os seguintes presidentes de assembléa geral: Paulo da Fonseca, Alexandre Luiz da Costa, Antonio Maria Miranda Brito, Abilio David, Alvaro da Fonseca, Cesar Marques e o actual, general de divisão Constantino José de Brito.

Teem realisado conferencias na sua séde social, os seguintes cidadãos: dr. Bernardino Machado, dr. João de Menezes, dr. Lomelino de Freitas, José do Valle, Innocencio Camacho, Ladislau Batalha, dr. Pedro Martins, Matheus Ruivo, Francisco Pereira Batalha, dr. Maximo Brou, Cesar da Silva, dr. Carneiro de Moura, e capitão de engenheiros Arthur Schiappa Monteiro.

Possue o Centro uma pequena bibliotheca popular com perto de 300 volumes e uma escola primaria frequentada por mais de 60 creanças de ambos os sexos, sendo sua professora a sr. D. Maria do Carmo de Vilhena.

Presentemente os seus corpos dirigentes estão assim constituidos: Assembléa geral: presidente, general, Constantino José de Brito, vice-presidente, Francisco José Gomes de Carvalho; secretario, capitão Arthur Schiappa Monteiro e Idyllio Magalhães de Moura.—Commissão executiva: presidente, Eduardo Schiappa Monteiro, secretario, Alfredo dos Reis Correia, thesoureiro, Rodrigo Frazão.

Tem tambem um conselho escolar, presidido pelo general, sr. Alfredo Schiappa Monteiro.

Tal é a resumida historia d'esta prestante aggremiação republicana, que tem prestado bons e effectivos serviços á instrucção do povo, e á qual nenhuma protecção ou auxilio official tem sido dispensado.

Paulo da Fonseca.

DEFEZA NACIONAL

A cedula pessoal obrigatoria

é um meio de obter dinheiro para a acquisição de navios e armamento

A consulta ao povo para augmento de impostos não é viavel — diz-nos um socio da Liga Naval

Um feliz acaso fez com que deparassemos hoje com um socio da Liga Naval, pessoa que se tem dedicado ao estudo da situação economica do paiz.

A occasião era asada para colhermos uma opinião de valor acêrca da maneira de realisar fundos para se obter uma defeza nacional efficaz, missão incumbida á grande commissão de propaganda militar.

—A ideia de consultar o povo acêrca d'um imposto addicional não me parece realisavel.

—Porque?

—Povo somos todos nós, desde os mais illustrados até ao mais humilde trabalhador. São estes, porém, que formam a maioria, e elles, mesmo os que não são analphabetos, o que para o caso muitas vezes não influe são na generalidade indifferentes...

«Vá por esses campos fóra, e ao que moureja de sol a sol, cavando a terra com uma enchada, trabalhando o ferro sobre a bigorna, abatendo as arvores com um machado, pergunte-lhe:

«Queres dar alguma coisa para a defeza nacional? E' mais do que certo que em mil, um responderá conscientemente sim ou não. Dos 999 restantes uns dirão, coçando a cabeça, em gesto de hesitação e desconfiança: defeza nacional? não sei o que é isso... para que serve? é para ter mais pão? é para não pagar impostos?

«Os outros dirão:

«O quê? dar mais dinheiro? Mas então que fazem os dirigentes do dinheiro dos tributos que já pago? Pago pela terra que lavro, pago pelo tegurio que habito, pago pelo que colho, pago pelo que vendo, pago pelo que compro... e ainda hei de pagar para mais essa cousa que vocês agora ideiaram? Eu não dou mais real... tomara eu cá mais para comprar pão...

«Creia que é este o criterio da maioria do povo. Em Lisboa, no Porto, nos principaes centros commerciaes e industriaes, ainda o povo é um pouco mais consciente porque está sob a acção directa dos clubs, das associações, e vae pouco a pouco recebendo umas tinturas de educação que o tornam um tanto consciente... Mas, fóra d'ahi, não é o trabalho de meia duzia de mezes da commissão de propaganda que lhes dará a consciencia do fim para que lhe pedem ainda mais dinheiro e da vantagem collectiva d'esse sacrificio...

«E o paiz precisa da realisação immediata de capitaes para adquirir os elementos de defeza que lhe faltam.

—Como lhe parece que se pudesse arranjar dinheiro sem ser por meio de um aggravamento de impostos?

— Decretando a cedula pessoal obrigatoria, com as suas respectivas vantagens.

—Mas assim todos pagariam o mesmo, o que não é equitativo...

—Não. O custo da cedula seria proporcional ás circumstancias do cidadão, oscillando entre um maximo de mil réis e um minimo de cem.

«E por uma garantia insignificante obter-se-hia garantias que hoje não temos, poupando-nos muitas vezes despezas inuteis e vexames dispensaveis. Assim, as pessoas abastadas correriam a adquiril-as e as classes proletarias, conhecendo a vantagem da cedula pessoal, de bom grado gastariam cem réis para obtel-a.

O assassinio do Seraphim da Rica

O criminoso é amanhã remettido a juizo

No calabouço n.º 1 do governo civil continua detido o temivel desordeiro *Saloio da Mouraria*, que hontem assassinou com 2 tiros de revolver, na rua da Betesga, esquina da Rua das Galinheiras, o seu rival e não menos temido *rufia* o *Seraphim da Rica*.

O assassino, ao ser hoje interrogado, confessou o crime, declarando que se vira obrigado a proceder d'esta forma para não ser morto pelo *Seraphim*.

E' amanhã remettido para juizo, devendo recolher ao Limoeiro, visto o crime não admittir fiança.

A familia do assassinado andou hoje tratando de obter dispensa da autopsia.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da Guarda Republicana executa amanhã no concerto que dá na parada do quartel, das 14 ás 16 horas horas, o seguinte programma: *Amor de Principe*, marcha, Eysler; *Zampa*, ouverture, Herold; *Viuva alegre*, selecção, Lehar; *Tanhauser*, selecção, Wagner; *Bohemios*, zarzuela, Vives; *Souvenir di Biarritz*, serie de valsas, Waldteufel; *Combate de Chaves*, marcha, B. da Costa.

Officiaes milicianos

Convinha-lhes o cargo, emquanto só tinha vantagens...

Sabe-se que, desde muitos annos, a situação de official da reserva era muito procurada por certos individuos que n'ella viam faceis privilegios a gosar sem que, em troca, tivessem de soffrer incommodos de maior. Não quer isto dizer que alguns d'elles não fossem animados pelos melhores desejos de servir a patria, mas o que é verdade é que a grande maioria pretendia apenas exhibir os uniformes e obter a reducção de 50 % nos caminhos de ferro, bem como outras vantagens a que dá direito o bilhete de identidade do official.

Succede, porém, agora que, com a nova reorganisação do exercito, os officiaes milicianos são, como é natural e justissimo, chamados a prestar serviço durante oito dias. Pois é isso precisamente que parece não lhes convir. Em vez de apparecerem nas fileiras, conforme o dever de quem espontaneamente se apresentou a prestar as suas provas para obter o uniforme de official do exercito, fogem o mais que pódem ás obrigações que lhes impõem a lei e o brio patriotico. E' lamentavel que tenham dado entrada no ministerio da guerra innumeros pedidos de dispensa e até de demissão, requeridas por officiaes da reserva que não estão dispostos a incommodar-se...

Servia-lhes a situação emquanto ella só offerecia vantagens e satisfação de faceis vaidades. Agora não lhes convem. Não era mal feito que o ministro indeferisse todos esses vergonhosos requerimentos...

Theatro Avenida

Do elenco da futura companhia do theatro Avenida fazem parte os artistas Pinto Ramos, Adriana de Noronha e Eugenio de Noronha, que assignaram contracto com a empreza d'esse theatro.

Coliseu dos Recreios

Ultimos espectaculos da companhia italiana Granieri-Marchetti

Está a despedir-se do publico de Lisboa a companhia italiana Granieri-Marchetti, que, a contar de hoje, dará uma unica representação de cada uma das peças que maior exito alcançaram na presente temporada. N'estas circumstancias, hoje, no Coliseu dos Recreios, canta-se, pela ultima vez, a festejada e lindissima operetta austriaca *Amor de principe*, em que as principaes figuras da companhia alcançaram um legitimo triumpho.

O espectaculo d'esta noite é a meios preços em todos os logares, o que concorrerá ainda mais para que a enchente seja completa.

Amanhã, o Coliseu terá outra enchente colossal, por isso que se realisa a festa artistica do apreciado actor-comico Adriano Marchetti. Canta-se o 1.º e 2.º actos da esplendida operetta *As manobras d'outomno* e o 2.º da alegre operetta *Vida de Bohemia*.

A IMMORALIDADE TRIUMPHANTE

Uma mãe que se queixa

do que se vê, com o consentimento da policia, por essas ruas

O artigo de Braz Simões, sobre a ignominia miseravel dos animatographos obscenos e sobre o descaro das toiradas só para homens, causou sensação e parece que teve o dom de chamar a policia ao cumprimento dos seus deveres, levando-a a prohibir que no Paris-Club, da rua da Gloria, e no celebrado Club Eritanha, da rua de S. José, se exhibam mulheres núas e fitas pornographicamente immundas, como até agora. E' que esses fócos de depravação eram frequentados por toda a gente, incluindo menores, que depois do espectaculo passavam, no Eritanha, á casa de jogo annexa, onde deixavam a pelle n'uma róles batota pataqueira, a principio, e depois n'uma casa do jogo já enfileirada no numero das ricas. Mas, se a policia já fez alguma coisa para cohibir taes nojencias, muito mais tem que fazer ainda pelo que respeita á immoralidade que campeia livremente pelas ruas de Lisboa. O caminho a seguir, aponta-lh'o uma carta recebida n'esta redacção, á qual se extraem os seguintes trechos para sua completa elucidação:

Um caso similar (ao dos animatographos)—diz a referida carta, e que muito merece a desvelada critica de v. e a competente zurzidela, é o desvergonhamento com que esta pobre Lisboa está sendo transformada em lupanar da prostituição, pois que em pleno dia, a toda a hora e pela noite dentro, não se deixa de ver formigar por entre a multidão um bando enorme de meretrizes licenciosamente *despidas*, atropellando-se e acotovelando-se na sua triste mas ignobil mercancia. Houve tempo em que esses pobres entes tinham ordens terminantes para não apparecerem na rua antes d'uma certa hora da noite; mas agora é um horror, e uma pobre mãe honesta e amiga de suas filhas não sabe por que caminhos tem de seguir para ir á Baixa sem lhe doer a alma por presencear os espectaculos que é obrigada a vêr. Que modos e que vestuarios, quero dizer, que nudez, sr. Braz Simões, para por essas ruas, onde não se vê o aprumo e nobre porte da população masculina, nem a elegante e activa compostura da feminina! Tenha coragem e não desanime. Obrigada, *Uma—mãe*.

Leu a policia? Pois bom será que medite no que leu e que ponha cobro aos factos que o trecho transcripto aponta...

Escolas de repetição

Infantaria 11 é recebida em Montemór com enthusiasticas manifestações

MONTEMOR-O-NOVO, 4.—Chegaram as forças em exercicio de repetição, compostas de infantaria 11 com 1:000 homens, sendo recebidas á entrada da villa pela camara, auctoridades, deputados do circulo, centenas de populares e a banda, a convite do administrador do concelho. Foram levantados enthusiasticos vivas. Das janellas as damas saudam o exercito. As forças foram aboletadas, primando os montemorenses em ser agradaveis ao exercito provando mais uma vez a sua hospitalidade. Logo ha exercicios e concerto pela banda.

Rusga ás "borboletas,,

A policia da sanitaria, proseguindo na sua tarefa de dar rusgas ás raparigas de vida facil, foi hoje visitar uma casa da rua do Diario de Noticias, 194, 1.º, pertencente a uma tal Amalia, que é frequentada pela *jeunesse dorée* de Lisboa.

Foram apanhadas na rêde nada menos de 9 mulheres, todas trajando rica e elegantemente, com grandes chapeus de rendas e plumas á *Casta Suzana* e vistosos sapatos de camurça branca com saltos de polimento, emfim no ultimo requinte da moda.

As 9 presas, entre as quaes figuram algumas casadas e outras que vivem com rapazes bem collocados, ficaram desorientadas quando a policia lhes entrou em casa.

Uma d'ellas teve um grande ataque de nervos, emquanto outra, com a cabeça perdida, tentava suicidar-se, correndo a uma das janellas para d'ella se precipitar para a rua.

Por fim, foram todas mettidas em trens e conduzidas para o governo civil, recolhendo, depois de curta permanencia nos corredores e na casa da guarda, aos novos calabouços do pateo da policia administrativa, onde se encontravam já detidas outras infelizes que teem os nomes nos registos da policia e que á chegada das suas companheiras de infortunio fizeram grande alarido.

O caso fez attrahir ao pateo do governo civil grande quantidade de *mirones* que commentavam o caso com facecias e dichotes que provocavam franca gargalhada.

As detidas, todas lacrimosas, arrepellavam-se, exclamando uma d'ellas de figura graciosa e *mignone*, para a policia, ao entrar no calabouço:

—Ai meu Deus! Se o meu querido doutor vem a saber d'isto! Que horror!..

Muitas das presas escreveram immediatamente cartas e bilhetes ás pessoas das suas relações, pedindo para intercederem por ellas.

A CIDADE DO LIXO

Esquinas immundas e carros reclamos inestheticos

Um nosso leitor chama a attenção da Camara Municipal para o estado deploravel e immundo em que se encontram as esquinas e mais locaes onde é costume serem affixados cartazes. Collados com pessima gomma, postos uns por cima dos outros, formando uma pasta nojenta, todo aquelle conjuncto que emporcalha os edificios, para proveito dos exploradores de tal genero de industria, tem um aspecto tão repellente que o estrangeiro que nos visite ficará surprehendido ao vêr tanta porcaria na capital do paiz.

E uns celebres carros em fórma de bico, puxados por uns homens mal vestidos, sem arte, sem esthetica, sem o menor gosto, que parecem umas ordinarias *quitandas* e que impedem o transito diariamente por essas ruas fóra! Tudo isto tem que desapparecer, para que Lisboa seja uma capital limpa e digna de ser visitada.

Taes são as considerações que faz o nosso leitor e com que estamos plenamente de accordo. Diz elle que se substitua tudo isso por uma fórma reclamo limpa e decente, que nos não envergonhe

Emigrados realistas

A bordo do «Tucuman» estiveram hoje 60 no Tejo, entre elles o «celebre padre Domingos

Procedente de Leixões, fundeou hoje, pelas 14 horas, no nosso porto, o paquete *Tucuman*, da Companhia Hamburgueza, com 119 passageiros, contando-se n'esse numero 60 emigrados politicos, entre os quaes bastantes sacerdotes sahidos ante-hontem de Vigo e que se destinam ao Rio de Janeiro, por conta do governo brazileiro.

Entre elles vem o celebre padre Domingos, cabecilha da conspirata de Cabeceiras de Basto, que no caes de la Lage, em Vigo, teve despedida numerosamente concorrida por parte dos restantes companheiros que ali ficaram e que só seguirão na remessa seguinte.

Até bordo do transatlantico foram acompanhados pelo capitão da guardia civil sr. Cantos e pelo chanceller do consulado do Brazil, sr. Dias.

O *Tucuman* largou de Vigo para Leixões pelas 6 horas e meia.

A cada um dos emigrados foi fornecido pelo consulado de Brazil um salvo conducto, documento indispensavel a qualquer emigrado para não ser preso.

Em Leixões não foram os conspirantes incommodados, succedendo o mesmo hoje em Lisboa.

Mal o *Tucuman* fundeou a bombordo do *aviso 5 d'Outubro* e em frente á estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste no Terreiro do Paço, dirigiram-se para bordo os guardas fiscaes, bem como a policia do porto e alguns guardas da judiciaria.

O navio começou depois a receber carregamento. A' entrada das auctoridades a bordo, os conspiradores cantaram em côro o hymno da carta, o que não agradou a um dos carregadores, estando imminente um conflicto, serenando tudo a breve trecho com o desembarque d'esse descarregador.

Um dos emigrados ao deparar com a bandeira nacional hasteada no mastro grande do *Tucuman* exclamou encolerisado:

—Aquillo não é a bandeira de Portugal. E' um trapo...

Este insulto ás instituições republicanas foi ouvido por varias pessoas que não approvaram o dichote, estando imminente novo conflicto, a que pôz termo a guarda fiscal.

Ficou assente que, se os emigrados se manifestassem mais alguma vez, todos os carregadores sahiriam de bordo.

Em face de tal ameaça socegaram então um pouco mais os conspirantes.

Durante o resto da tarde não se deu mais incidente algum desagradavel.

No Terreiro do Paço esteve durante o dia muito povo olhando para o barco que transporta os realistas.

O padre Domingos, que foi entrevistado a bordo por varios jornalistas, declarou não ter sido elle quem matára ou mandára matar o administrador do concelho de Cabeceiras de Basto, procurando em todas as suas conversas alijar qualquer responsabilidade no caso e contando como pudera alcançar a fronteira e refugiar-se em Hespanha.

A segunda e ultima expedição de emigrados, que será maior que a primeira, seguirá no dia 8 do corrente, realisando-se o embarque no vapor *Zeelandia*, do Lloyd Real Hollandez.

Ao chegarem ao Brazil ser-lhes-hão dadas terras para cultivar.

Olympia

Ultima tourada em Badajoz

Em vista do bello movimento patriotico que nos impediu de assistir á ultima corrida do Badajoz, a Empreza do *Olympia* mandou tirar um explendido *film* que nos mostra, com toda a nitidez e perfeição que caracterisa os *films* tirados pelo operador da Empreza, o magnifico trabalho de Manuel Casimiro e Gallo.

Os passes de muleta do grande mestre, em cadeira, são de uma perfeição que nunca foi egualada e os afficionados, sem terem de transpor a fronteira e até sem os incommodos e despezas da viagem, terão occasião de assistir ao *film* que vae com certeza ser o clou da semana.

Esta fita, que é estreada amanhã, sexta feira, deverá ter um numero limitado de exhibições para dar logar a outras que estão a chegar: é em tudo um *film* digno do elegante cinema que o apresenta.

Dr. Sidonio Paes

A sua partida para a Allemanha

No *Sud-express* que sae da *gare* do Rocio pelas 11 horas, seguiu hoje com destino á Allemanha o sr. dr. Sidonio Paes, representante da Republica Portugueza junto da Allemanha. O novo diplomata teve uma despedida muito affectuosa por parte dos seus amigos pessoaes e politicos, entre os quaes se via o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos extrangeiros.

THEATROS

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Grand Guignol—Theatro e animatographo—Casa maldita—Casa com escriptos—Programma completamente novo—Um «film» d'arte de 1900 metros.

AVENIDA—21—Có-có-ró-có, com os novos quadros Miseria e Loucura, Casamento da Beatriz e Heroes de Chaves e cop[illegible] e scenas novas.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Recita popular por metade dos preços—Ultima representação da operetta Amor de Principe.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — O sonho do mosquito.

CHALET JULIA MENDES — 20 3|4 e 22 3|4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELFINA VICTOR—20 e 3|4 e 22 3|4—A revista Com papas e bolos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.— Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

ULTIMAS NOTICIAS

As catastrophes mineiras

Quarenta e um mortos e vinte e dois feridos

Paris, 4 de setembro

Segundo diz o *Petit Parisien*, todos os mineiros que ficaram no fundo da mina de Bethema succumbiram. Ao todo contam-se quarenta e um mortos e vinte e dois feridos, dos quaes apenas alguns, segundo o *Matin*, poderão salvar-se.—*(Havas.)*

Commissario ambicioso

Urde um «complot» para ascender a chefe de segurança

Paris, 4 de setembro

Alguns jornaes pretendem que um commissario de policia de Paris, por intermedio de um agente de segurança, vendeu revolvers e carabinas aos *camelots* do rei, por preços irrisorios, para tentar envolvel-os n'um *complot*.

O fim do magistrado era descobrir depois o *complot*, para se fazer nomear chefe de segurança. — *(Havas.)*

Dr. Brito Camacho

O sr. dr. Brito Camacho parte brevemento para o Canadá, onde vae representar o governo portuguez, em commissão gratuita, n'um congresso de lavoura «secca».

O ex-infante D. Affonso em Lisboa?

A bordo do *yacht Alberta* estiveram varios portuguezes, entre elles um medico muito conhecido, que pertenceu á real camara e que foi a bordo por duas vezes.

Alguns jornalistas tentaram entrar no *Alberta*, o que lhes não foi permittido. O certo é que, se não era o ex-infante que estava a bordo, era alguem de vulto entre os conspiradores. Ha quem affirme ter visto o ex-infante, de bigode rapado, no convez, olhando para terra e tentando occultar o rosto. Os empregados da delegação de saude que foram a bordo affirmam tel-o ali visto.

O *yacht* sahiu com destino desconhecido, tendo até á sua sahida sido vigiado por elementos civis, tanto em terra como no mar.

NOTAS DIVERSAS

O capitão do estado maior de infantaria sr. José do Amaral, de serviço na policia, recebeu hoje guia para se apresentar no ministerio do *interior*, d'onde seguirá para o da guerra, a fim de se juntar ao regimento de infantaria 12, para tomar parte nas escolas de repetição.

Os ministros de França e da Russia foram passar o dia de hoje a Cintra, onde almoçaram juntos. Em contrario do que se affirmou, não houve na legação franceza qualquer festa por passar o anniversario da proclamação da Republica franceza.

Com destino aos Estados Unidos da America, onde vae assistir ao congresso das camaras de commercio e das associações commerciaes em Boston, seguiu hoje no paquete *Asturias* o propagandista sr. dr. Leite Junior.

No mesmo paquete seguiu tambem para Inglaterra, onde vae assistir ás manobras do exercito inglez, o capitão de estado maior sr. Maia Magalhães, lente da Escola do Guerra.

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu filho e secretario sr. Roque d'Arriaga e do sr. ministro da guerra e seu ajudante, visitou hoje o forte da Trafaria. O embarque realisou-se pelo meio dia no Caes do Sodré.

São os seguintes os colonos e repatriados que obtiveram passagem no paquete *Zaire*, que sae no proximo dia 7: para Loanda, Joaquim Tavares, José Ventura Lisboa, Maria de Jesus Tavares e Gastão Cardoso; para Benguella, Archimedes da Costa Martins e José da Costa Martins; para Mossamedes, Joaquim Pereira; e para S. Thomé e Principe, José Mendes e Felippe Santa Barbara (repatriado).

Realisou-se hoje, na Junta do Credito Publico, o sorteio das obrigações da divida interna de 4 % de 1890 e de 4 1|2 de 1888 e 1889, que teem de ser amortisadas em 1 de outubro proximo. O *Diario do Governo* de amanhã deve publicar as relações dos numeros sorteados.

A commissão dos padres pensionistas do Estado procurou hoje o chefe do governo com quem desejava conferenciar sobre interesses da classe. O sr. dr. Duarte Leite não poude recebel-a, marcando-lhe audiencia para o proximo sabbado.

O sr. ministro do fomento, acompanhado do chefe do seu gabinete, esteve hoje na direcção do Estado e Materiaes de construcção visitando demoradamente todas as repartições.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 3.

Ha não sei quantos mezes que o portuense clamava contra o tempo, accusando-o pelos desvarios atmosphericos e proclamando que, na verdade, não havia clima mais infame do que este do Porto.

De facto, o ameno junho das orvalhadas suaves foi este anno torrentoso como um agreste dezembro de calamidades, e o agosto das canículas foi atravessado pelos míseros habitantes d'esta inhospita cidade sob a protecção de sobretudos e abafos dignos dos mais rispidos invernos russos.

Durante mezes consecutivos chapinhámos em agua e lama, o vento açoitou-nos impiedosamente e tiritámos desde a florida primavera dos logares communs poeticos até ao canicular agosto das folhinhas.

Agora, porém, o sol infla as bochechas rubras e vomita-nos lá do alto as suas lavas candentes. Estamos sendo cozidos no proprio suor.

As ruas escaldam, o vento brando que corre é como açoites de fogo e, lá no alto, o azul brilha com uma nitidez que cega.

E' o pleno, o desejado e anciado verão que chega, e, apezar d'isso, o portuense já se lamenta, já barafusta e protesta—que não, que assim não vale, que é demais.

O que faz lembrar aquella estafada anecdota do borracho que baldadamente tentava montar no burrico lazarento que o levaria a casa. O homem suava, esfalfava-se, mas a azemola esquivava-se, teimosa, recusando a expôr o lombo magro á carga dupla do borracho e do vinho que elle emborcara. Desesperado, o homem recorreu ao agiologio e appellou para a protecção dos santos. Primeiro um, depois outro, todos desfilaram pelas suas preces afflictivas, para que o ajudassem a montar o bicho.

—Valha-me Santo Antonio!

E o cavalicoque, nada.

—Valha-me Santo Athanazio!

O burro, quêdo.

Por fim, desatinado, n'um impeto, o desventurado recorre a todas as suas forças e forma um salto decisivo. Mas tão mal se orientou que foi parar, de escantilhão, do lado opposto do animal.

—Não, isso não. Todos ao mesmo tempo não vale!

O beberrão convencera-se de que os santos, tocados emfim pelo ardor das suas supplicas, se tinham decidido, á uma, a bifurcal-o no alto do burrico.

Da mesma forma, o portuense, que tantas vezes supplicara uma resteazinha de sol e um tudo-nada de calor, protesta, alagado em suor, abafado, semi-morto:

—Não, isso não. Tudo ao mesmo tempo não vale. E' demais!

Simões de Castro

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 4 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,50
Divida interna fund., assent. tit. 500$000, 3 0|0	37,90
Divida interna fund., assent. tit. 100$000, 3 0|0	37,90
Divida interna fund., coups. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,70
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0|0	37,85
Obrig. do Emp., 1888, 4 0|0	20:400
Obrig. do Emprestimo, 1888-89 assent., 4 1|2 0|0	54:700
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0|0	64:500
Obrig. Externas, 3.ª série, 3 0|0	67:200
Acç. Banco de Portugal	156:000
Acç. Banco Commerc. de Lisboa	131:500
Acç. Banco Nac. Ultramarino	96:500
Acç. Companhia Cazengo	1:500
Acç. Comp. Panific. Lisbonense	11:250
Acç. C. Port. de Phosp., port.	58:200
Ob. Municip. ou district. 6 0|0	71:500
Ob. Banco Nacional Ultramarino, hypothecarias, 6 0|0	91:000
Obrig. Comp. Nac. Cam. de Ferro 1.ª serie, 4 1|2 0|0	69:000
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0|0	46:500

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., coups. tit. 100$000, 3 0|0	38,30	—
Ob. do Emp., 1905, 3 0|0	8:550	9:000
Ob. do Emp., 1890, coup. 4 0|0	48:000	48:500
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1|2 0|0	79:800	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1|2 0|0	79:700	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0|0	—	79.700
Ob. Ext., 1.ª serie, 3 0|0	64:400	64:500
Ob. Ext., 2.ª serie, 3 0|0	68:600	—
Acç. Banc. de Portugal	156:000	—
Acç. Banco Commerc.	131:500	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	97:000	—
Acç. B. N. Ultramarino	96:000	—
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:500	89:000
Acç. Comp. Assucar de Moçambique	—	35:000
Acç. Comp. I. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. do Luabo	—	6:500
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, coup.	58:600	—
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	60:000	—
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade a.	—	50:000
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade, coup.	—	51:000
Acç. Comp. Tab. de Portugal, a. desde 45$000	62:100	62:300
Acç. Comp. Tab. de Portugal, coup. d. 45$000	63:300	—
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:000
Acç. C.ª Seg. Bonança	—	140:000
Ob. Prediaes, 5 1|2 0|0	—	42:500
Ob. Prediaes, c. 5 0|0	—	79:400
Ob. B. Nacion. Ultramarino, hypot., 6 0|0	91:200	—
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro do N. e L., 2.º grau, 3 0|0	46:500	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0|0	15:550	15:550
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0|0	89:500	90:000
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1|2 0|0	40:000	41:000
Ob. Classes Inactivas, isento imp., 5 1|2 0|0	92:000	—

G. Coffino

Em 4

2 1|2 Consol. Inglez	74,87
3 0|0 Portuguez	65,25
4 0|0 Hespanhol	92,00
5 0|0 Brazil 1895	101,00
5 0|0 Japonez 1907	101,87
5 0|0 Russo 1906	106,25
Banco Ottomano	17,62
Atchison	111,00
Erie	37,25
Erie pref.	55,00
Missouri	29,00
Norfolk comm.	119,00
Rock Island	29,00
Southern comm.	31,00
Southern pacific	114,25
Union pacific	175,00

EM SETUBAL

As festas da cidade

Começaram hontem os preparativos das ornamentações e illuminações para as festas da cidade de Setubal, que se realisam nos proximos dias 14, 15 e 16. A illuminação da praça do Bocage, principal centro dos festejos, é toda a electricidade, tendo ja hontem partido para Setubal os dynamos fornecidos pela casa John Summer & C.ª

Em toda a cidade trabalha-se activamente na montagem das ornamentações, algumas das quaes devem causar sensação, como por exemplo a do grande arco triumphal da praça do Bocage.

A commissão promotora dos festejos obteve da direcção dos caminhos de ferro do sul um serviço especial de comboios a preços reduzidos, validos por 5 dias. Os preços são 500 réis em 2.ª classe e 300 réis em 3.ª, ida e volta.

Notas de sport

COVILHÃ, 3.—E' grande o enthusiasmo para as corridas pedestres do proximo domingo entre esta cidade e as thermas de Unhaes da Serra.

O percurso de 23 kilometros, é feito por boas estradas de macadam que serão convenientemente policiadas de forma a poder-se ver bem quem não corta por atalhos, o que é formalmente prohibido, e ainda para soccorrer qualquer corredor que se fatigue no trajecto.

Ha já 20 inscriptos, sendo alguns de Lisboa.

A inscripção está aberta até á hora da corrida, que é pelas 13 1/2.

Os premios para os primeiros 3 corredores são respectivamente 15$000, 10$000 e 5$000 réis.

Em Unhaes da Serra a colonia balnear prepara-lhes uma recepção, jantar e transporte gratuito de Unhaes á Covilhã.

A' noite ha baile em honra dos corredores, por toda a colonia balnear e ainda pelas hespanholas Irmãs Orientaes, que propositadamente foram contractadas para esta festa.

Fallecimentos

COVILHÃ, 3.—Falleceu e foi sepultada uma filha do sr. Manuel Girão.

TOURADAS

Praça de Algés

A apresentação do novo grupo tauromachico feminino, que no proximo domingo faz a sua estreia n'esta praça, era o bastante para chamar uma enchente. Mas a empreza, não contente com isso, encommendou a um conceituado pyrotechnico um vistoso fogo de artificio, o qual se intitula *O fogo dos bonecos*, muito usado nas romarias do Porto. Outras surprezas e attractivos conta apresentar a empreza, que está empenhada em offerecer um espectaculo deveras attrahente.

Batalhões Voluntarios

Central.—Os alistados devem comparecer no proximo domingo, pelas 4 horas e meia, no Castello de S. Jorge, a fim de tomarem parte no exercicio de campo preparatorio para a projectada parada por occasião dos festejos commemorativos do anniversario da implantação da Republica. O exercicio termina ás 12 horas e serão marcadas faltas. Mantem-se o antigo fardamento e *kepi*.

José Freire de Jesus Mergulhão

Falleceu

Laura Caria de Jesus Mergulhão, seu marido Manuel Carlos Mergulhão e seus filhos Izaura Freire de Jesus Mergulhão, Manuel Carlos de Jesus Mergulhão e Ismael Freire de Jesus Mergulhão; Olmira Otilia de Campos Freire Mergulhão, seu marido Ismael Freire Mergulhão Bandeira Cabral e seus filhos Adalgisa R. s Freire Mergulhão, Antonio Freire Mergulhão, e sua Freire Mergulhão e Julio Freire Mergulhão; Gertrudes Freire Caria de Jesus, seu marido Manuel de Jesus Alho e suas filhas Izaura Caria Jesus Nunes da Motta, seu marido Arthur Nunes da Motta e Alda Caria de Jesus participam ás pessoas de suas relações o fallecimento do seu extremoso filho, irmão, neto e sobrinho, e que o seu funeral terá logar amanhã, 5 do corrente, pelas 13 horas, sahindo da sua residencia, rua do S. Paulo, 172, 1.º D., para o cemiterio dos Prazeres. Não se fazem convites especiaes, pelo estado de consternação em que se acham.

Festas associativas

No Gremio Litterario e Recreativo 1.º de Dezembro, na calçada dos Barbadinhos, 34, 1.º, realisa-se no dia 15 um festival em favor da bibliotheca, havendo concerto musical pela Sociedade União do Beato e sarau abri hantado por uma orchestra. Os bilhetes requisitam-se das 20 ás 23 horas na séde do Gremio.

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

A provincia n'A CAPITAL

Em Lamozo de Pias, concelho de Monsão, quando tres creanças se entretinham a furar uma toca com uns garabatos, um vespeiro enfurecido sahiu d'ali e as vespas precipitaram-se contra uma das creanças, crivando-a de tal modo de ferroadas que ella falleceu d'ahi a momentos. Chamava-se a morta Palmyra, tinha 2 annos e era filha de Antonio de Vasconcellos e de Thereza Pires.

O nosso correspondente de Alcaçovas com data de hoje, diz-nos o seguinte:

Ante-hontem arderam parte das herdades Figueira, Monte Velho e as do Alamo e do Sobral, montando os prejuizos a quantia superior a 7 contos de réis. O fogo foi originado por uma faulha da machina do comboio.

O Syndicato Agricola d'esta villa reclamou da administração dos caminhos de ferro a acelização immediata do prejuizo e a devida indemnisação, protestando contra a forma porque é feito o serviço do caminho de ferro.

Urge providenciar por forma que as machinas que rebocam os comboios não vão lançando fogo ás propriedades marginaes da linha.

Além d'um pessimo anno agricola, vem agora as machinas dos comboios queimar as pastagens, palhas e cortiças aos desventurados lavradores!

COVILHÃ, 3.—Sahiu hoje para a Guarda o sr. Nicolau Alberto Ferreira d'Almeida.

—Abriu no domingo o seu novo estabelecimento sito na rua Direita, nos baixos do hotel Republica, o sr. Domingos Serrano.

—E' grave o estado dos srs. Roberto Passos, aspirante de finanças, e Manuel Thomaz Martins, commerciante.

—Com uma angina, está doente um filho do advogado e director do Banco da Covilhã sr. dr. José Nepomuceno Fernandes Braz.

—Acompanhada de seu filho Alberto, sahe no sabbado para Tinalhas a sr.ª D. Clotilde Netto Thomé, professora official da freguezia da Conceição e esposa do jornalista sr. Nicolau Alberto Ferreira de Almeida.

BELMONTE, 3.—Realisou-se hontem a feira annual, tendo tido muita concorrencia e effectuando-se muitas transacções, principalmente em gado de toda a especie.

—Ha tres dias que tem feito um calor suffocante, que vem fazer adiantar a maturação das uvas, pensando-se já nas vindimas, que este anno são escassas, devido á irregularidade do verão.

SANTA COMBA DÃO, 3.—No domingo effectuou-se na misericordia d'esta villa a festividade de Santa Izabel, celebrando missa, que foi acompanhada a musica, o rev. Francisco Pereira Borges, professor official de S. Joaninho. Este ecclesiastico casou ha cerca de anno e meio, sendo, depois do seu consorcio, a primeira vez que voltou a dizer missa. Ao templo affluiram bastantes fieis, e no final da missa o rev. Borges fez um improvisado discurso que versou sobre religião e as instituições republicanas.

Foi distribuido um bodo aos pobres de diversas freguezias do concelho, constando de arroz, bacalhau, pão e azeite. Abrilhantou a festa a Philarmonica 1.º de Maio, d'esta villa.

—Amanhã chega o regimento de infanteria 14, bivacando aqui todo o dia e partindo no seguinte com destino a Vizeu. Preparam-se-lhe manifestações.

—Nos dias 7 e 8 realisam-se em Ovar as tradicionaes festas de Santa Eufemia havendo corridas de touros e de bicycletes.

ALCAÇOVAS, 4.—Desde a morte do velho e honrado João Antonio Martins Moroni, em 1886, salvo erro, os differentes administradores d'este concelho (Vianna do Alemtejo) só vinham a esta villa para tratar de eleições, pedir votos e... nada mais.

O novo administrador, sr. Fernando Moraes da Cunha, que tomou posse em 24 de agosto, vem demonstrar que quer fazer administração util e honrar a Republica. Esteve aqui no ultimo domingo para assistir a uma reunião dos maiores proprietarios e lavradores, que previamente fizera convidar, a fim de todos acordarem na melhor forma de acudir á crise de trabalho que acaba de manifestar-se em consequencia do mau anno agricola. Visitou a junta de parochia e Misericordia, indo bem impressionado com o exemplar funccionamento das duas corporações.

PRAIA DA ROCHA, 3.—Domingo realisou-se no theatro Casino a primeira recita da epoca com concorrencia muito numerosa, tanto d'esta colonia como de Portimão e arredores. Tomaram parte alguma senhoras e meninos, que obtiveram fartos applausos.

—Realisou-se hontem pelas 17 horas um magnifico *five-o'clock-tea* no salão do casino assistindo a fina sociedade do Barro Novo.

Movimento do porto

R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.)	5
Hamb. via Vigo, etc. «C. Ortegal» (L.)	5
Cher., Fishg. e Liv. «Ambrosos» (Pará)	5
Hamburgo «Santos» (Brazil)	5
Hamburgo «Honeustaufen» (Brazil)	5
Havre e Hamburgo «Sieglinde» (L.)	5

Casino Riba-mar em Algés

O annuncio com a epigraphe acima, publicado hoje no *Seculo* e *Diario de Noticias*, não foi feito por mim, porque não tenho coisa alguma no Casino Riba-mar em Algés.

Lisboa, 3 de setembro de 1912.

Jeronymo Pereira Vasconcellos

(Segue-se o reconhecimento).

"A Capital,"
Publica-se aos domingos.

25 Folhetim d'A CAPITAL 4-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

X

Julio Molesworth

O doutor C... interessou-se por elle, prestou-lhe a sua melhor attenção, mas sem resultado, e agora, ou, e agora ou sei que encontrei o remedio, descobri o tratamento necessario! Tudo o senhor achará n'esse papel... E com esta perspectiva nosante de mim, pergunta-me o que quero eu do doutor Cameron, o homem de mais alvor que eu conheço entre os medicos de hoje?

—Pareço-m quo comprehendo —disse M. Gryce—mas precisemos bem as coisas. Tenho necessidade de saber exactamente tudo é que o senhor...

—Sim, está bem!... O caso é este: eu tenho que perder a liberdade, essa pobre mulher é que não devo perder a vida, respondeu o doutor, nem a sciencia a esperança d'uma descoberta de valor, comquanto eu preferisse fazer eu proprio a experiencia. Ficarei, porém, socegado se poder obter o auxilio de alguem so bre a capacidade do quem eu possa confiar inteiramente para ficar no meu logar... Qual o homem em que eu posso ter confiança? Não conheço senão um, o dr. Cameron; é ambicioso, tem grandes qualidades do espirito necessarias para levar a bom termo a tarefa que eu encetei, a dispôr de todos os obstaculos que encontrar... Só a elle eu desejo entregar o caso, e immediatamente... Fiz-me comprehender bem? posso ter esperanças de vêr realisarem-se os meus desejos?

M. Gryce fechou o canivete, cuja lamina tinha estado examinando emquanto Molesworth discursava, e silenciosamente levantou a cabeça.

—O doutor olhava para elle anciosamente... Que pensaria elle?... Nem os seus mais velhos amigos nem os seus mais antigos collegas seriam capazes de o adivinhar.

—As suspeitas contra mim serão tão fortes que não garantam seu resgo do indulgencia?—insistiu o medico.

—Vamos falar com o chefe da policia—respondeu Gryce.

O dr. Molesworth fez um gesto de agradecimento; em seguida preparou-se para partir. Quando se dispunham a sahir do quarto, tocou no hombro do *detective*:

—O senhor pódo-me dizer em consequencia de quo prova me mandam prender?

A physionomia de M. Gryce tornou-se severa.

—E' uma consequencia do processo. Eu sou apenas um braço da lei, não a voz.

Molesworth não disse mais nada. Estava uma carruagem á porta que os levou para o quartel general. O que ali se passou, não sabemos dizer; meia hora mais tarde, tornaram a sahir e metteram-se na carruagem dizendo ao cocheiro que os levasse a Jersey City.

Estava decidida a viagem a Washington.

Emquanto M. Gryce comprava os bilhetes, o doutor Molesworth disse-lhe ao ouvido:

—Peço-lhe ainda outra coisa: surprehendamos o doutor; ou não seu dos seus favoritos o duvido que me queira ouvir se poder escapar-se aos meus argumentos. Prometta-me que o não previne... como procedeu para commigo.

O agente metteu o dinheiro na bolsa e voltou-se. A perspectiva de viajar era-lhe evidentemente agradavel; parecia ter rejuvenescido.

—Pois sim, surprehendel-o-hemos, nem desejo outra coisa.

Esperaria ello fazer alguma descoberta em Washington?

XI

Em Washington

Se ha quadros tristos, tambem os ha alegres! Do gabinete sombrio do dr. Molesworth, passamos a um compartimento assoalhado, em Washington, onde a luz do sol poente e doutor Cameron contempla ternamente a sua mulher, que brinca com uma carta do convite que ello acabava de lhe entregar.

—Responde, disse ella fechando a mão direita com uma expressão de dôr; o meu reumathismo não vae melhor.

—E eu que hei de responder? sim ou não?

Pareceu ficar pensativa por um momento, depois sorriu-se.

—Tu gostas muito d'estes divertimentos?

—Não gostas tu tambem?

Ella suspirou, ergueu altivamente a fronte e respondeu:

—Gosto de estar comtigo em toda a parte, até mesmo entre a multidão!

Ello bem o sabia; sabia quo, ao contrario de todo a sua espectativa, tinha uma esposa amante, o o seu coração palpitou.

—Genoveva!—disse elle—pareceu que estás hoje mais radiante!

—Estou?—parecia dizer o olhar da joven dama.

E elle, commovido com aquello olhar que nunca esperára, levantou-se o foi-se ajoelhar ao lado d'ella para melhor a contemplar.

Porque Genovova Cameron era bella, muito além do quo promettia ser Genoveva Gretorex.

Um estranho tel-o-hia verificado, com mais forte razão o marido, ao amor o dedicação do qual era indubitavelmente devida aquella feliz mudança.

Não só o seu olhar era mais brilhante, o seu sorriso mais seductor, como se tinha operado uma transformação physica, modificando inteiramente a sua physionomia. O doutor pensava n'aquella mudança continuamente; pensava o perguntava a si mesmo qual seria a causa, assim como já o tinha feito muitas vezes, desde o que se lhe tinha revelado no dia seguinte ao do casamento. Não mostrava, comtudo, nenhuma distracção, continuava a sua conversa com uma animação natural; mas vivia na realidade, n'aquelle extraordinario momento, entregue á admiração e perplexidade.

No dia seguinte ao do casamento, por volta do meio dia, o doutor voltára de um curto passeio; tinha deixado sua mulher deitada sobre um *divan*, extenuada com as fadigas da viagem e pelas inquietações que ella não fôra capaz de profundar. Julgava-a ainda adormecida, mas quando ia a approximar-se do *divan* ouviu perto d'elle uma exclamação abafada, e, voltando-se, viu sua mulher inclinada em frente de um espelho pendurado entre as janellas; ella mirava-se e o reflexo da sua imagem impressionou o marido, ao mesmo tempo que a voz d'ella se ia elevando ao ponto de gritar:

—Luz, dêem-me mais luz!

Admirado, mais perturbado ainda, porque não lhe tinha esquecido desfallecimento que tinha encerrado os acontecimentos da vespera, correu ás janellas e, apressadamente, levantou as persianas; um grito d'ella, porém, o fez immediatamente correr para o seu lado.

—Olha para mim, exclamou ella, com as mãos crispadas sobre o rosto, as unhas cravadas na carne.

—O que é?

Em seguida soltou o doutor uma exclamação de surpreza, pois a cabeça de sua mulher, cercada de uma espessa aureola de ... ... estava branca como a neve, branca como a d'uma mulher de oitenta annos, quando ainda no dia anterior era d'um bello castanho brilhante.

A exclamação fez com que Genoveva deixasse cahir as mãos; por alguns instantes ficaram ambos de pé, em frente um do outro, a olharem-se assombrados.

—Genoveva... Só um terrivel desgosto ou um soffrimento cruel podiam produzir um tal effeito... O que foi, minha querida?... Dize, para que eu possa mitigar a tua dôr ou desvanecer o receio que te desconheço.

Ella respondeu com um grito de alegria, seguido d'um verdadeiro diluvio de lagrimas.

—Oh! soffri muito, exclamou Genoveva, soffri terrivelmente: nunca pensei atravessar com vida aquellas ultimas horas, mas...

A mão que tinha sobre o coração, como se fosse ali o seu soffrimento, levantou-se de repente para n'um gesto louco tirar da mão do doutor a *New-York Herald.* (Continúa).

Annuncio

Por sentença de 19 de julho ultimo, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges D. Lucinda Correia Barata da Cruz e Carlos Alberto Tadesche de Azevedo, em virtude da acção por mutuo consentimento que correu seus termos no Juizo de Direito da 3.ª vara d'esta comarca e cartorio do escrivão Andrade.

Em cumprimento do artigo 19 do decreto com força de lei de 6 de novembro de 1910, se passou o presente annuncio e mais dois de egual theor.

Lisboa, 7 de agosto de 1912.

O escrivão

Antonio Andrade Rebello da Costa Junior

Verifiquei—O juiz de Direito—*J. B. de Castro.*

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta, quinta e sexta feira, 4, 5 e 6 de setembro, ás dôze horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas, arrestadas e abandonadas, que constam de: louça de aluminio para cosinha, brinquedos, quinquilharias, facas, garfos e colheres, thesouras, canivetes, navalhas e machinas para barba, canetas, lapis e borrachas, chapas de vidro de côr e fosco, typo para imprensa, novo e usado, botões, cartão para photographia, bacias de folha de Flandres por acabar, tecidos de lã, de linho e de algodão, lenços de seda, um panorama da Palestina, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 31 de agosto de 1912.

O escrivão

Alfredo Marcolino d'Almeida

Agradecimento

José Ferreira Abel e sua familia agradecem reconhecidamente ao ex.mo sr. dr. Joaquim de Sousa Feyo e Castro, dignissimo director dos quartos do hospital de S. José, onde estive em tratamento, pela fórma carinhosa com que se dedicou para o restabelecimento da minha saude, em virtude do desastre de que fui victima no dia 4 de julho pp. Não podendo esquecer tambem de manifestar os mesmos agradecimentos para com os srs. Costa e Ferreira, enfermeiros, e os srs. Martins, Bento e Fonseca, praticantes do mesmo hospital, e bem assim a todos os meus amigos que me honraram com as suas visitas e que se interessaram pela minha saude.

s|c Villa Mathias, 57
Algés

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 26

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1214—LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1912

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Previne-se o publico que por motivo da gréve dos carroceiros de Malaga, exige-se reserva pelos prazos de transporte ás remessas de pequena velocidade destinadas áquelle ponto.

Lisboa, 24 de Agosto de 1912.

O Director Geral

L. Forquenot

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Construcção do prolongamento da linha do Barreiro a Cacilhas

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 14 do proximo mez de setembro, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada n.º 2, de construcção de terraplanagens e revestimento de taludes, entre os perfis e-52 do projecto primitivo e e-245 da variante, na extensão de 6.114m,67 do prolongamento da linha do Barreiro a Cacilhas.

A base de licitação é de 58:000$000 réis e o deposito provisorio é de 1:450$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 16 horas do dia 13 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do serviço de construcção e estudos—Largo de S. Roque, 22, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro—Porto, onde podem ser examinados, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de agosto de 1912.

O engenheiro chefe do serviço de construcção

(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

Vidago-Palace-Hotel

Abriu em 8 de Junho

E' o mais luxuoso e bello da peninsula e não tem rival nas mais afamadas thermas extrangeiras.

Fachada do palacio circundada de terraços, salões de jantar, de visitas, de festas, de conversação, de senhoras, de jogos, de leitura e de barbearia.

Em nenhum hotel da Europa ha salão de jantar mais bello.

Illuminação electrica, ascensores para todos os andares, telephones em todos os quartos.

APPARTEMENTS completos. Banhos e duches em todos os andares.

Concerto musical permanente dos mais distinctos professores.

Todos os serviços dirigidos por estrangeiros. Cosinha primorosa.

Parque de 20 hectares, com lago para regatas e jogos diversos. 60 quartos de 2$000 e 2$500 réis, incluindo pensão.

CORRESPONDENCIA

Administrador Vidago-Palace-Hotel

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 260 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA

DEPOSITO NO PORTO — Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110, 2.

TELEPHONE 3:220

A HERNIA E AS FUNDAS ELASTICAS sem mola de ferro

TODOS OS QUE SOFFREM DE QUEBRADURAS devem rejeitar estes apparelhos, por inuteis para as conter, pois que as quebraduras volumosas não se conteem, e as pequenas tornam-se volumosas com o uso de taes apparelhos. Devem todos vêr as provas do que affirmamos lendo o folheto «A Hernia e a sua contensão» que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grêves e tumultos

BONUS

Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyros. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **10 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 28$500 réis.

Atlantique | Para Bordeaux | **10 setemb.**

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Aires | **24 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 28$500 réis.

Cordillère | Para Bordeaux | **25 setemb.**

Nos preços das passagens acham-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1912

Dia 7—«Zaire» para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia de Tigres e Porto Alexandre.

Dia 14—«Guiné» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—«Casengo» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Angola», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro—«Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunguo, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 16 de setembro

O paquete AMIRAL PONTY

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e dispõe de excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para carga e informações dirigir aos agentes

Augusto Freire & C.ª

Telephone 175 — 19, Praça do Municipio

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

PREÇOS

Lisboa-Havre . . . . . Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0

Lisboa-Paris. . . . . » 7-0-0; » » » » 12-0-0

Tratar com os agentes

Henry Burnay & C.ª

Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 757—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 5 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A BORDO DO "TUCUMAN,,

Passaram hontem no Tejo, caminho do Brazil, sessenta conspiradores que ás ordens de Couceiro invadiram por duas vezes Portugal, tendo-se organisado e armado em Hespanha para assolar a sua patria e procurado em seguida novamente essa terra estrangeira que simultaneamente lhes serviu de quartel general e de seguro coito. Esses sessenta homens constituem as figuras apagadas da conspiração. Na sua maioria são trabalhadores ruraes. Rotos, andrajosos, ignorantes, é n'elles que se tem pensado quando teem surgido pensamentos de commiseração. Allega-se a sua miseria, a sua dependencia, o seu analphabetismo, para os expungir de responsabilidade. Diz-se: «Não são verdadeiramente uns malvados dignos dos maiores castigos; são uns desgraçados dignos de dó. Elles sabem lá o que é monarchia! Elles sabem lá o que é Republica! Os padres, os caciques mandaram-os pegar em armas, e elles pegaram em armas e marcharam como um rebanho sob a vara do pastor. A outros foi a negra miseria que os forçou a acceitar um bocado de pão em troca da felonia que praticavam. Em resumo: não estão ali, na realidade, homens que odeiem a Republica. Estão miseraveis sem imputação, que antes merecem assistencia do que flagicios.»

O dia de hontem provou precisamente o contrario.

***

A bordo de um navio estrangeiro, esses rôtos, esses descalços, esses ignorantes uma cousa souberam fazer, e tiveram decisão para praticai-a: mostrar o seu odio á Republica, insultar a patria. Vomitaram improperios contra o regimen de liberdade que se implantou para emancipar o povo a que pertencem, dando-lhe o conhecimento dos seus direitos pela instrucção, garantindo-lhe o pão pelo desenvolvimento dos recursos de que a sua patria dispõe. E, n'um navio estrangeiro, que ainda representa terra estrangeira, esses miseraveis, que realmente perderam todo o amor patrio ao empunhar as espingardas hespanholas, insultaram a bandeira do seu paiz, que o representa hoje perante todos os Estados como uma nação livre e independente.

E' então essa gente que marchou de olhos fechados, sem saber o que fazia, quando se insurgiu contra a vontade nacional, quando invadiu o solo do seu paiz? As explosões de odio a que hontem se entregaram os conspiradores passageiros do *Tucuman* demonstram bem que no seu cerebro e no seu coração se gerou um odio profundo á patria e á Republica. Não estava ali Couceiro a mandal-os proceder por tal fórma. A sua passagem por aguas nacionaes só deveria despertar-lhes arrependimentos e saudades. Mas não! Nem sequer uma attitude de reserva. Pelo contrario: o odio, só o odio, a tudo o que seja portuguez, seja a bandeira, seja o ceu, o rio formoso, a cidade bella, o ar embalsamado e puro...

***

Eu nunca fui dos que totalmente irresponsabilisaram os soldados andrajosos de Couceiro. Allegou-se a sua dependencia, a sua ignorancia. Mas com vezes maior que fôsse a sua miseria, originando os consentimentos da dependencia, ella não os faria arremessar-se a um poço, se o abbade ou o cacique lh'o ordenassem. Então esses homens não sacrificariam a vida, e sacrificaram a honra? Se lhes exigissem o abandono da existencia, não accederiam; o abandonarem a patria, mais ainda: aggrediram-a! Não ha dependencia que attenue estes crimes, como não ha consciencia, por mais obscura, que os não comprehenda em toda a sua monstruosa significação, em toda a sua terrivel gravidade.

São ignorantes, são analphabetos? Tambem os soldados da Republica são ignorantes, são analphabetos, e cumprem, com maravilhosa intuição da verdade, o seu dever de patriotas. Ignorantes, analphabetos são os soldados de Chaves que, apesar da desproporção de forças, desprezando a vida, se bateram pela patria contra os miseraveis que de terra estrangeira, com armas estrangeiras, fazendo implicitamente o jogo do estrangeiro, invadiram o seu sólo natal para metralhar os seus irmãos e promover a perda da independencia do seu paiz.

Pobres de nós, se em Portugal só os que possuem uma situação que os ponha ao abrigo de dependencias e os que possuem uma instrucção sufficientemente vasta, interviessem nos destinos do seu paiz, salvando a sua independencia e affirmando a sua liberdade com as armas na mão. Somos um povo pobre e um povo ignorante. Isso não obstou a que fizessemos a Republica, isso não obsta a que defendamos a patria. Não ha nenhum paiz livre no mundo por ser uma nação de lettrados. Ama-se a liberdade e a patria por uma admiravel intuição. Os grandes fastos da emancipação humana são assim realisados por milhares de ignorantes que trabalham para a Sciencia e por milhares de opprimidos que trabalham para a Liberdade, luctando e vencendo, nas revoluções e nas batalhas, pelas maravilhosas causas do progresso.

***

Não! Esses homens rotos, descalços, miseros, são criminosos e grandes criminosos. Eu não quero, por isso, que sejam mortos a fogo lento, fuzilados ou torturados como nós o seriamos se a victoria lhes pertencesse. Não o quero. Não por elles, mas pela Republica. Todavia não posso resignar-me a que se procure illibal-os de responsabilidades. Teem-as, e tremendas. Ainda hontem o provaram. Quando a Republica puder ser generosa para elles, sel-o-ha: não porque elles não sejam infames, mas porque a Republica é grande e humana.

Mayer Garção

RECRUDESCE A CAMPANHA...

O regimen do trabalho indigena nas colonias portuguezas

deve ser, no proximo outomno, novamente objecto de vigorosos ataques em Inglaterra

—No Parlamento britannico... este anno ainda... o artigo do *Spectator*... o que elles chamam o escandalo de Angola e S. Thomé...

Estas palavras, escutadas por acaso, involuntariamente mesmo, foram para mim uma revelação. Do electrico em que as ouvira apeei-me para me dirigir ao ministerio das colonias. Ali obtive os esclarecimentos que necessitava da propria bocca do sr. dr. José d'Almada, que ha tempos esteve n'um famoso *meeting* da Anti-Slavery Society, em Londres, onde com o dr. Alberto Machado foi nobremente defender a dignidade ultrajada da nossa agricultura colonial.

Disse-me que se esperava com effeito para o proximo outomno um recrudescimento da campanha que contra nós se tem movido desde alguns annos no seio da nação ingleza, ácerca da mão de obra em S. Thomé e Principe e do systema de recrutamento de serviçaes em Angola. Porque?

—As intenções que presidem a essa nova phase da campanha, torna o sr. dr. José d'Almada, estão bem patentes n'um artigo ha dias publicado no *Spectator*, e que appareceu depois de impresso o *livro branco* ácerca de S. Thomé. Eu supponho bem que no parlamento inglez se vae insistir pela nomeação de uma commissão internacional de inquerito ás colonias portuguezas visadas, semelhantemente ao que em tempos se fez com o Congo Belga. E' claro que n'essa commissão o governo portuguez teria tambem o seu representante...

—...O que não deixa de ser um tanto vexatorio, commentei.

Entretanto, como o meu illustrado interlocutor me apresentasse o alludido numero do *Spectator* e um exemplar do *Livro Branco*, dei-me pressa em percorrer rapidamente com os olhos o artigo que ao assumpto se refere e que, de facto, é para nós de uma impiedosa injustiça. Além de varias inexactidões acerca do cofre de repatriação de serviçaes—cujo movimento lhe não era licito ignorar, visto ser todos os mezes publicado no Boletim Official de S. Thomé—refere-se o *Spectator* a umas palavras do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, pronunciadas em conversa com o ministro inglez em Lisboa, interpretando-as no sentido que mais lhe convém.

Estas palavras estão consignadas no *Livro Branco* que se publicou o mez passado e fazem parte do documento n.º 52, em que o sr. Hardinge communica ao governo de Londres as declarações que pelo novo ministro dos estrangeiros lhe foram feitas acerca do regimen de trabalho indigena. Diz o representante da Inglaterra:

...Elle assegurou-me, e creio que sinceramente, que o governo portuguez desejava ver terminados todos esses abusos e justificar a pretenção que tem a republica portugueza de ser uma força humanitaria e progressiva na civilisação da Africa; mas declarou que os governadores que tinha mandado para cumprir as suas instrucções tinham sido em grande parte paralysados pelo poder dos interesses de europeus e indigenas, que na execução das reformas necessarias elles encontravam ligados contra si.

Estas palavras são commentadas nos centros hostis á nossa agricultura colonial como o mais completo argumento a favor da intervenção. De resto, eu não me admiro que os inimigos da nossa preciosa colonia de S. Thomé, nem sempre movidos por interesses licitos, desvirtuem e interpretem a seu bel-talante as palavras de um ministro da republica. O que para elles é essencial é continuar a campanha, que ultimamente soffreu um grande golpe com a intervenção dos delegados portuguezes no *meeting* de Westminster.

Vão decerto falar immenso contra a repatriação, que tão insistemente reclamaram durante largos annos. Vão tirar conclusões desprimorosas para nós ácerca da fórma como ella está sendo feita, e isto simplesmente porque tivemos muita pressa em attender as suas exigencias. E' por isso que não hesito em insistir por uma medida que se me afigura de execução relativamente facil e que consistiria em crear, na provincia de Angola, um centro de colonisação indigena á imitação do que se tem feito nos Camarões e nas colonias inglezas de Acrá e Lagos. Além das vantagens economicas que teria esse emprehendimento, tanto para o Estado como para a agricultura de S. Thomé e Angola, seria ainda uma patria nova para aquelles serviçaes que a não possuem, e que nós temos lançado cegamente nas praias do littoral africano.

O sr. dr. José d'Almada suppõe que esta solução teria as maiores vantagens. E accrescenta:

—Poder-se-hia talvez encarregar as missões do sul de Angola de fiscalisar convenientemente esses nucleos de colonisação indigena, e d'esta fórma se taparia a bocca a todos... Mas voltando á campanha ingleza...

—E' V. Ex.ª de opinião que nada poderemos oppôr a essa corrente que vae ser levantada contra nós?

—De fórma nenhuma, torna o meu amavel entrevistado, esboçando um sorriso de confiança. Quem não deve não teme, e nós possuimos tambem magnificas armas de defeza. De resto temos em Londres um excellente representante, admiravelmente cotado entre os politicos inglezes, e a ninguem por certo estaria melhor confiada a defeza dos nossos interesses... Depois, elles teem lá por casa authenticos escandalos, como o de Putomayo, que merece muito mais a attenção dos inglezes que este caso de S. Thomé, onde ha muita especulação e muito interesse illegitimo a fomentar calumnias...

Hermano Neves

Poeira da Arcada

Parece que, emfim, sempre vae ao Brazil o Orpheon Academico de Coimbra... A' ultima hora, removeram-se difficuldades que ameaçavam a realisação d'essa romagem de mocidade e arte que marca o termo da vastissima obra de Antonio Joyce, como regente do Orpheon. Ainda bem que vemos converter-se em facto uma aspiração que muito concorrerá para radicar habitos de camaradagem e convivio intellectual não só entre as gerações escolares e pensantes, mas entre os melhores elementos dos dois povos. Que bom seria que a chegada ao Rio de Janeiro d'esse alegre bando de rapazes, em que a juventude crepita e espumeja mais generosa que os vinhos afamados, servisse para apagar velhos rancores que separam tão funestamente a colonia portugueza, unindo-se todos para saudar o Portugal novo que surge para a lucta cheio de coragem e de vigor inquebrantavel!

***

Leão X recommenda aos bispos que imponham aos padres e aos fieis completa abstenção em materia politica. A nova sinthese religiosa que a Egreja prepara será realisada com forças extremamente religiosas. O christianismo, conforme escreve um jornalista catholico, é uma energia de permanente organisação em que buscam refugio todas as consciencias açoutadas pelas tempestades do mundo. Quando tudo vacilla, só elle se conserva firme como uma certeza superior aos seculos. As luctas politicas, filhas do odio e do espirito de discussão, separam os homens: unicamente a fé os aproximará. Que as preoccupações temporaes nunca transponham os humbraes dos templos... A proposito vem citar a seguinte maxima que Leão XIII proferiu quando um dia os principes da familia Orleans, em audiencia privada, lhe solicitaram o seu apoio para fazerem vingar as suas pretenções ao metaphorico throno francez:

—«A Egreja de Christo só se prende a um cadaver: ao que está pregado na cruz».

Quantos amargos de bocca a Egreja teria evitado, se sempre se inspirasse em tão sabia prudencia!

***

A Allemanha tranborda, inundando com os seus productos todos os povos visinhos. Não ha gente mais incommoda. A sua curiosidade é enorme: querem saber tudo o que se passa na casa alheia. Quando os não convidam, elles proprios erguem o gargalo para espiar. O imperador Guilherme andava ha bastante tempo para assistir ás manobras das milicias suissas. Os helveticos é que se não mostravam muitos apressados em satisfazer tal desejo. Escusaram-se até que puderam. Agora, porém, renderam-se ao sacrificio. E lá está Guilherme II a seguir as evoluções militares do unico paiz do mundo em que a democracia é um facto tão completo que penetra todas as instituições publicas e privadas!

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

ALLIANÇAS

Como a Inglaterra abandona o seu esplendido isolamento

Modificações introduzidas na politica naval—A França e a Hespanha—Portugal manteve-se desinteressado dos acontecimentos

Palavras para o povo

A traços muito largos convem fixar agora, na sequencia das considerações que vimos fazendo, a orientação seguida pela Inglaterra nos ultimos annos, em materia de politica internacional.

Até 1890, esse paiz conservou-se orgulhosamente agarrado á tradicional formula do seu *esplendido isolamento*, apto a estabelecer combate contra quaesquer duas potencias da Europa. A França, por sua vez, alliando-se á Russia não pretendeu sómente disputar a preponderancia da Triplice no continente, mas tambem impedir que o «leopardo britannico» lançasse as suas garras sobre o mundo inteiro, como poderia julgar-se. Mas, quando a Inglaterra viu o formidavel *élan* da Allemanha, disputando-lhe as estradas do mar, ferindo-lhe o seu commercio até na propria metropole e lançando-se pelo mundo fóra, á conquista dos mercados onde ella dominava, o povo inglez, n'um admiravel gesto diplomatico, estreitou as relações com a França e a Hespanha, suas inimigas seculares, e assim destruiu o ambicioso projecto que a Allemanha concebera e que consistia em renovar-se a tentativa do bloqueio continental, sonhado por Napoleão.

Isto serve para demonstrar como as relações dos povos estão á mercê de mil circumstancias imprevistas. A França, irreductivel inimiga secular da Inglaterra, esqueceu Waterloo, esqueceu as derrotas na peninsula e, mais tarde, a humilhação de Fashoda; a Hespanha, por seu lado, deixa apagar a recordação da derrota da invencivel armada, e já se não ruborisa ao ver a bandeira ingleza hasteada em Gibraltar.

Russos e japonezes, após uma lucta de exterminio, estendem-se mutuamente os braços para uma partilha das suas influencias nos mares orientaes. O incidente de Hull tambem é esquecido, e a Inglaterra vê agora com prazer o estreitamento da alliança franco-russa.

A estas transformações rapidas e inesperadas da politica mundial corresponderam modificações profundas na politica maritima de cada paiz. Só Portugal se manteve absolutamente desinteressado de todos os acontecimentos; mas, por continuar amarrado ao carro triumphal da Inglaterra, foi soffrendo sempre a animadversão dos outros povos, sobretudo na epoca do «esplendido isolamento». Essa má vontade a cada passo se exteriorisava em campanhas de descredito, em imposições diplomaticas e semsaborias de toda a sorte. Quanto a armamentos do exercito de terra, de todas as outras nações nos distanciámos; em politica naval, continuámos a olhar para o mar, como velhos veteranos, tristemente resignados a que d'elle desapparecesse, dia a dia, o fluctuar da bandeira portugueza.

As nossas costas, sem canhões, sem defezas locaes nem semaphoros; a nossa marinha mercante, absolutamente desprotegida e incapaz de acompanhar o progresso do trafego colonial; os chamados vertices do triangulo estrategico, apenas existem no papel. No entretanto, as condições dos seus portos, devidamente aproveitados, poderiam transformal-os em verdadeiros Gibraltares; no porto de S. Vicente, sobretudo, as suas montanhas quasi inaccessiveis aguardam algumas baterias e uma doca para possuirem um inestimavel valor estrategico.

Todas as nossas colonias, com centenares de portos e bahias como não ha melhores em todo o mundo, continuam inteiramente expostas aos desacatos de qualquer inimigo. E, já que tanto se fala agora em navios de representação, é bom recordar tambem que só as colonias podem ver, de quando em quando, algum navio de guerra, porque os milhares de portuguezes que trabalham nos archipelagos do Pacifico nunca teriam o prazer de ver fluctuar a bandeira do seu paiz na popa de qualquer navio.

Para nada d'isso temos material, o que não impede que se tenha gasto, em media, no orçamento do ministerio da marinha, uma quantia equivalente a 3.500 contos de réis por anno.

Privados assim do mais insignificante elemento de defeza, ainda mesmo que pretendessemos, em quaesquer contendas internacionaes, apenas manter a nossa neutralidade, nem sequer isso podiamos realisar porque, como já dissemos n'um anterior artigo, a neutralidade só pode garantir-se com o auxilio da força. A's nações, em face dos conflictos internacionaes, não lhes é permittido manter a indifferença ou a reserva que qualquer cidadão poderá manifestar n'uma contenda entre individuos; muito pelo contrario, serão coagidas pela força a envolverem-se na aggressão, quando não possuam os indispensaveis elementos. De resto, é conveniente repetir ainda que nós seremos fatalmente envolvidos n'uma lucta a que seja arrastada a Inglaterra.

Desde que a excepcional situação estrategica dos nossos archipelagos do Atlantico fôr valorisada com docas, fortificações, officinas e depositos de carvão; desde que a peninsula de Lisboa esteja completamente defendida e construido o novo arsenal; desde que possamos dispor de uma divisão couraçada, com os seus auxiliares, nós podemos perfeitamente aspirar ao respeito de todos, e a propria alliada terá grande interesse em firmar comnosco uma convenção militar offensiva e defensiva.

Imaginar-se que nos furtaremos ás tormentas, vivendo ao acaso e á mercê dos acontecimentos, será confiar no impossivel.

Ego

CONCESSÕES EM AFRICA

A proposta José Barbosa não é fusão de outros projectos

nem deixou de ser conhecida pela Camara

Sr. redactor—O sr. José de Macedo publicou hontem na *Capital* um artigo em que discute se o meu projecto pode ou não, á face da Constituição, ser promulgado pelo artigo 87.º da mesma. Não me cabendo o direito de substituir o governo, que é a entidade que deve julgar da necessidade e urgencia das medidas a tomar ao abrigo do artigo 87.º; e sendo certo que qualquer medida, por tal fórma decretada, não envolveria as minhas responsabilidades, visto que estas são do governo, que com ellas póde; permittir-me-ha s. ex.ª que sobre a questão constitucional me dispense de qualquer resposta.

No artigo referido ha, porém, dois pontos menos exactos e que reclamam constestação:

No primeiro affirma sua ex.ª que o meu projecto é a fusão dos projectos Freitas Ribeiro e «dos israelitas». Não é certo. Liga-se ao primeiro porque lhe aproveitou disposições diversas e porque trata da colonisação por portuguezes.

No segundo suppõe s. ex.ª que a Camara não conheceu as idéas geraes do meu projecto. E' um equivoco: expuz á Camara o mechanismo do meu projecto e declarei que formularia emendas na discussão da especialidade do do sr. Freitas Ribeiro; e logo no artigo 1.º a Camara, acceitando a minha emenda, remetteu o projecto á commissão, depois de eu ter declarado que já o tinha redigido integralmente. A commissão de colonias é que, por causa da discussão dos orçamentos, não poude reunir-se para o analysar; mas, se me não engana a memoria, tiveram conhecimento d'elle quasi todos, se não todos, os membros e a alguns, como por exemplo o sr. Camillo Rodrigues, entreguei-o a fim de que por alguns dias, como aconteceu, o estudasse.

Devo dizer a v., sr. redactor, que me parece indispensavel esta rectificação, na apparencia insignificante, para que se não imagine que o projecto, agora em debate, teve qualquer hora em que a sua divulgação deixasse de me agradar.

Agradecendo a v. a publicação d'estas linhas, subscrevo-me de v. collega obrigado

Lisboa, 4-9-1912.

José Barbosa

A REVOLUÇÃO NA RUSSIA

A esquadra do Mar Negro

bombardeia os fortes de Sebastopol, os quaes mettem um navio no fundo

Londres, 5 de setembro

O *Daily Chronicle* dá curso ao boato, corrente em Constantinopla, segundo o qual um telegramma recebido de Sebastopol annuncia que se teria dado uma sublevação da marinhagem da esquadra do Mar Negro, a qual bombardeou os portos, e que estes responderam mettendo um navio no fundo.—*(Havas)*.

A COROA PARA D. AFFONSO?

Nem D. Manuel, nem D. Miguel

nem principe estrangeiro para rei

E' o que se deprehende de uma conversa reproduzida por um jornalista hespanhol

No ultimo numero da *Illustracion Española y Americana*, de 30 d'agosto, vimos um artigo assignado por Blanco Belmonte, em que este senhor descreve os episodios d'uma viagem que fez a Lisboa, em caminho de ferro, e conta o que ouviu acêrca da politica portugueza aos seus companheiros de viagem, nossos compatriotas.

No compartimento em que viajava o jornalista hespanhol, vinham tambem dois estudantes de Braga, um casal a que não attribue profissão e um outro sujeito que lhe pareceu ser padre.

Interrogando um dos estudantes, acêrca da situação politica, este respondeu-lhe cathegoricamente com o aprumo d'alguem que lê conscientemente nos cerebros alheios como em livro aberto.

—Portugal não é republicano, não é carbonario, não é inimigo da egreja nem acceita os homens que hoje, desgraçadamente, o governam.

O outro estudante, que em perspicacia politica não fica para traz do companheiro, completa o informe:

—Portugal não tem fé no Arriaga, nem no Costa, nem no Machado.

Ao que parece, este senhor não considera os drs. Almeida e Camacho como figuras importantes na politica portugueza.

E continuando:

—O unico homem em quem Portugal confia, o unico que pode salvar a patria é o honrado, o forte, o viril João Franco. E elle, que assim adjectiva o tragico estadista, lá terá as suas razões...

N'esta altura parece que são os dois estudantes que falam ao mesmo tempo, dizendo:

—Os carbonarios ameaçavam com sovas de pau quem frequentasse as egrejas. Houve quem tivesse medo, nanja nós que continuamos a frequental-as, com isto ao peito...

E n'este momento, abrindo os casacos, arrancaram não de meia espada, como diz Camões falando do Condestavel mas d'uns bentinhos com a imagem de Santo Antonio.

E continuaram:

—... para affirmarmos as nossas crenças; e um «Browning» na mão para affirmarmos que ao pau responderiamos com chumbo, e a matar...

Ao transcrevermos este trecho da conversação, occorre-nos uma phrase muito em voga nos nossos tempos de Coimbra: «Cessa, Saraiva, com tanta sanguoira!»

Depois é um d'elles que fala, a solo, sinthetisando a situação dos monarchicos em Portugal:

—Os monarchicos não se resignam com a situação, mas acham-se n'um beco sem sahida, não sabendo que fazer. Paiva é um valente, mas não tem estatura politica para arrastar a nação a uma aventura... Não querem D. Manuel porque não esqueceram a sua ridicula fuga e não lh'a perdoam... Os miguelistas estão em manifesta minoria... A ideia de offerecer a corôa a um principe estrangeiro não é acolhida com sympathia...

Chega então a altura do viajante do sexo fragil dar a sua sentença.

—Em Portugal, pouquissimas senhoras ha affectas ao regimen republicano, a não ser em Lisboa...

O marido, não querendo parecer de inferior espiritualidade, corrobora a asserção da cara metade, ampliando-a:

—Em Portugal, só Lisboa é republicana. No norte, no sul, a leste, a oeste, os unicos republicanos que ha são os aventureiros e os assalariados do Estado.

E conclue substanciosamente:

—Portugal é victima da Republica de Lisboa!...

Desembucha por fim o padre, que durante todo o percurso se mantivera no mais absoluto silencio:

—O peor é que a Republica de Lisboa está assassinando Portugal. No estrangeiro, principalmente na Allemanha—n'esta altura deve ter pitadeado com solemnidade,—é quasi nullo o credito das emprezas e dos industriaes portuguezes... E, cravando o olhar seraphico na lampada que illuminava fracamente o compartimento, commentou com magoa:

—Está lamentavelmente enfraquecida a potencia economica da nação...

Uma carta de Mousinho

Em pouco se revela um homem, bastando-lhe ás vezes um instante para incutir nos outros o respeito da sua vontade, prompta para as dominações. O valor de um espirito, a tempera rija de um caracter ou o fogo inovador de um pensamento são factos de energia tão subita e incontida que, apenas se produz, se impõe largo no dominio em que as almas buscam soluções para as suas duvidas, segurança para as suas hesitações.

No *Député d'Arcis*, Balzac, occupando-se de uma reunião eleitoral, apresenta um candidato que durante duas horas, tentou definir a theoria do progresso, não conseguindo, no fim de contas, mais que escurecer um assumpto de sua natureza claro. Como o auditorio, perante a treva grandiloquente do zaranza, cerrasse já os olhos favorecido por Morpheu com aquelle remedio que cura de maçadas oratorias, levanta-se um outro candidato que, em cinco minutos, espantou o somno invasor, explicando promptamente o que o seu adversario embrulhara em nuvens de erudição e de positivismo piegas.

Um, em duas horas, comprometteu-se, mostrando bem que não nascera para Demosthenes; o outro, em cinco minutos, manifestou-se logo na posse d'aquellas faculdades esplendidas que asseguram mando e hegemonia.

Frequentemente um gesto, uma palavra, um simples movimento de physionomia, o enrugar da fronte, a maneira de olhar, a propria presença denunciam, no meio de um bando inquieto de mediocres, a existencia de uma pessoa, isto é, uma força pensante e activa, apta para, n'um dado momento, assumir a direcção de uma chusma indecisa ou a realisação de uma obra prodigiosa. Ninguem se pode esquivar á attracção poderosa e empolgante d'esses mensageiros do destino.

Não demonstram discursivamente a superioridade do seu ser: são affirmações dogmaticas que subjugam as convicções.

Portadores de ensinamentos fecundos, as attenções voltam-se para elles ineluctavelmente, como as corollas para a luz. Na evolução do mundo moral, elles são os annunciadores de novas virtudes.

Se de Mousinho de Albuquerque eu não conhecera outro documento além da carta que escreveu ao principe real Luiz Filippe, traçando os moldes austeros da sua educação, facil me seria reconstruir a sua personalidade tão bellamente denunciada, atravez as linhas de um cursivo, em que um graphologo experiente perceberia um temperamento disciplinado e forte.

Na banalidade da gente do seu tempo—cansoada de famelicos, sem fé nem vergonha, que logo aos vinte annos se atiravam a todas as abjecções da mendigagem elegante e aristocratica—a sua figura, modelada na rigeza antiga da estatuaria heroica, insubjugavel ás suggestões maleficas de um meio que tudo reduzia ao nivel das abdicações, em que as consciencias se entenebreciam para sempre, devia destacar-se como uma ameaça pertinaz, um perigo permanente contra o regimen de arranjos e de intrigas, de transigencias e hipocrisias que, em volta da côrte, alimentavam uma atmosphera de vicio, disfarçado em capuzes beatos.

Todos conspiraram contra elle, todos o atraiçoaram. Houve quem francamente lhe votasse um odio incançavel, mas houve sobretudo quem, rojando-se-lhe aos pés, na sombra, na sêde verde-negra das vinganças assassinas, lhe ia preparando a queda final.

Mousinho tinha que pagar o crime de ser um homem — chamma de heroismo n'um bloco do mais puro granito—n'uma terra em que a covardia era a moeda corrente das altas situações officiaes.

Lembro-me perfeitamente de o ver entrar, uma noite, no theatro do Thesouro Velho, quando já a amargura lhe accentuava, na mascara viril, aquelle ar soffredor de quem traz dentro de si, escavando profundezas, o genio do mal. Parecia uma sombra, mas uma sombra em que se concentrava um estranho poder de mysterio. Os olhares interrogavam-no, como se elle ali surgisse para alguma revelação terrivel, das que obrigam os povos a longas expiações.

A multidão que se apinhava em camarotes, balcões e plateia com o que desapparecia, perante o seu vulto enigmatico de transviado. Muitos rostos tomaram a expressão de quem se achava em face de uma apparição intempestiva.

Realmente Mousinho, pelas feições estructuraes da sua pessoa, pelas aspirações supremas do seu espirito, não jogava com a sociedade no seio da qual tão penosamente se movia. Era uma evocação dolorosa de outras idades. Só fechado em si poderia viver. Toda a sua acção exterior lhe suscitava crises intimas, dramas sombrios em que naufragavam as suas esperanças.

Ninguem, no Portugal contemporaneo, teve como elle o culto da car-

reira dos armas. O soldado representava, na sua concepção da vida, o tipo soberano, intangivel e quasi mystico da actividade humana. Que nobre significado não assumem na sua carta estas palavras,—disciplina, obediencia, dever e submissão! E como é masculo o tom rude da sua linguagem!

—«De vontade e vontade de ferro precisará V. A. no duro mister para que Deus o destinou. Houve reis, meu senhor, que, por desgraça de seus povos, adormeceram no throno em cujos degraus haviam nascido e, n'esse dormir esqueceram a missão que lhes cumpria desempenhar.

No fim do seculo passado, o povo francez sacudiu-os por forma tal que os deveria ter acordado para sempre; e, desde então, principe que dormitou no throno acordou no exilio. Assim deve ser. Castiga-se a sentinella que se deixa vencer pelo somno e o rei é uma sentinella permanente, que não tem folga, porque, nomeado por Deus, só Elle o pode mandar render e então envia-lhe a morte a chama-lo ao descanso.

Emquanto vive, tem o rei que conservar os olhos sempre abertos, vendo tudo, olhando por todos. Só n'elle reside o amparo dos desprotegidos, o descanso dos velhos, a esperança dos novos; só d'elle fiam os ricos a sua fazenda, os pobres o seu pão, e todos nós a honra do paiz em que nascemos, que é a honra de todos nós.

Para semelhante posto só pode ir quem tenha alma de soldado. Porque ser soldado não é arrastar a espada, passar revistas, commandar exercicios, deslumbrar as multidões com os doirados da farda. Ser soldado é dedicar-se por completo á causa publica trabalhar sempre para os outros.»

Claro é que elevar um Bragança a um leccionato tão alto, porventura digno sómente dos filhos de João I, era o mesmo que convidar Sancho ao idealismo candido de Quixote. Os gansos não vôam pelo azul. O principe não comprehendia o aio. Este chamava-o para alturas impossiveis. A sua missão falhou, portanto.

Joaquim Manso

EXCURSÕES

Ao Cabo da Roca

A Parceria dos Vapores Lisbonenses promove para o proximo domingo um passeio ao Cabo da Roca, que deve decorrer magnifico, principalmente com o calor que se faz sentir. Só a bordo, affagado pela brisa do largo, se está bem. A concorrencia deve, por isso, ser enorme.

A Mafra

A visita de estudo ao monumento de Mafra, promovida pela Associaçã de Classe dos Caixeiros de Lisboa, não se realisa no dia 8, ficando transferida para quando fôr annunciada.

Passeio fluvial

E' no proximo domingo que se realisa a excursão a bordo do vapor *Europa*, sendo o embarque ás 7 horas e meia na estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste ao Terreiro do Paço.

Implantação da Republica

Os festejos commemorativos do 2.º anniversario

A commissão parochial republicana da freguezia de S. José distribuiu circulares pelos seus parochianos solicitando donativos para festejar o 2.º anniversario da implantação da Republica, sendo sua intenção: vestir por completo egual numero de creanças de ambos os sexos, reconhecidamente pobres, dar-lhes uma refeição na Cantina Escolar e distribuir uma verba, em harmonia com os recursos da commissão, ás pessoas necessitadas da freguezia.

A commissão pede ainda que os habitantes da parochia ornamentem e illuminem as suas janellas.

Partido republicano

Commissão parochial de Santa Catharina

Reune amanhã, pelas 21 horas, com todos os membros effectivos e supplentes.

Associação do Registo Civil

Está aberta a matricula para admissão de alumnos na escola d'esta associação até ao dia 15 do corrente mez.

Commissão Parochial de S. Thiago

Reune amanhã, ás 21 horas, na sua séde, rua da Saudade, 26, 1.º, esta commissão, para tratar de diversos assumptos urgentes. Pede a comparencia de todos os vogaes.

Escravatura branca

Foi hoje remettida para a Boa-Hora a proxeneta Maria das Dores Fernandes, accusada de ter trazido para Lisboa a menor de 16 annos Maria José, filha de José Batata, morador em Unhaes da Serra, e ter negociado com um preto a honra da pobre rapariga.

Pelo estrangeiro

O Montenegro e a Turquia

Em seguida a um entendimento entre o ministro do interior de Montenegro e Djavid-pachá, commandante das forças turcas, os habitantes de Berana, que estavam refugiados além da fronteira de Montenegro, foram auctorisados a regressar com as suas armas, recebendo uma indemnisação pelas perdas soffridas.

Conta-se que estas medidas provocarão um certo apaziguamento na região fronteira e nas relações turco-montenegrinas.

Espera-se que, em seguida ao restabelecimento do socego, a Turquia procederá á rectificação da fronteira firmada já com o Montenegro, não sendo extranhos os conflictos actuaes ao atrazo com que os trabalhos d'essa rectificação teem sido feitos.

Em Belgrado e Sofia

Telegrapham de Belgrado aos jornaes russos que a opinião publica continúa muito excitada e que o governo é impotente para conter as manifestações exteriores do descontentamento geral.

Este estado de espirito, dizem os telegrammas, lembra o que se deu na epoca da annexação da Bosnia-Herzegovina.

Realisam-se comicios em toda a Servia e, coisa ainda mais grave, os conselhos municipaes da provincia dirigem ao governo telegrammas reclamando uma acção energica contra a Turquia.

Realisam-se tambem manifestações em frente do palacio real.

Dizem tambem de Sophia que os comicios se realisam todos os dias.

Uma grande manifestação se effectuou em frente do ministerio do interior aos gritos de «Viva a guerra com a Turquia! Basta de paciencia!»

O incidente da fronteira greco-turca

A legação da Grecia apresentou á Porta uma nota verbal, chamando a sua attenção para os ultimos incidentes que se teem dado na fronteira.

A Grecia procede a um inquerito.

A Porta por seu lado deu ordem ao regimento de infantaria 62 de Janina para se dirigir a Prevesa, na fronteira grega.

O relatorio official sobre os morticinios de Kotchana

Sabe-se que os morticinios de bulgaros que se deram em Kotchana e teem provocado do outro lado da fronteira, na Bulgaria, uma tão viva agitação teem sido objecto d'um inquerito official turco.

O relatorio do vali de Kossovo, que foi enviado para Constantinopla, declara que quinze bulgaros foram feridos por bombas, tendo sido outros tantos feridos no motim que se seguiu. Trinta musulmanos ficaram tambem feridos. Quatro morreram.

No relatorio confessa-se que alguns soldados espancaram á coronhada e a paulada bulgaros que tomavam por auctores dos attentados; a policia não maltratou os bulgaros.

O motim durou 20 minutos e foi necessaria uma hora para restabelecer a ordem.

Nenhum cadaver, salvo os das victimas das bombas, foi mutilado.

Seis individuos designados como auctores dos attentados foram prezos; mas nenhum soldado foi detido, por nenhuma testemunha ter reconhecido qualquer dos que intervieram.

A agitação em Samos

No fim d'um comicio em Samos, uma moção reclamando a sahida das tropas turcas e a revisão da carta organica foi entregue aos consules das potencias protectoras.

Os gendarmes que quizeram intervir foram desarmados e dois d'elles feridos.

O consul da Russia prometteu que as tropas turcas deixarão a ilha logo que a gendarmeria de Samos seja organisada.

A excitação é grande na população.

O *Mensageiro de Athenas*, publicando o texto dos tratados e das notas diplomaticas concernentes a Samos, diz que a agitação do povo somente pode cessar pela applicação do *firman* organico e principalmente pelo artigo 5, que os colloca que nenhuma tropa turca pode permanecer em Samos.

O procedimento das potencias, acrescenta este jornal, prova que apesar da sua tolerancia ellas querem fazer observar o cumprimento integral do estatuto de Samos.

O Egypto feito reino

O *Daily Chronicle* publica informações de origem italiana, segundo as quaes existem negociações diplomaticas para a transformação do Egypto em reino sob o protectorado inglez.

A Inglaterra obtivera já a approvação da França e da Italia para a abolição das capitulações e offereceria á Turquia uma indemnização de 2 milhões de libras sterlinas.

O Khediva actual tomaria o titulo de rei e julga-se que tal combinação lisonjearia o orgulho nacional dos egypcios.

Vapores para a Trafaria

Para a regata da Trafaria, que se realisa no proximo domingo e que deve attrahir enorme concorrencia, ha carreiras feitas por um magui co vapor da Cooperativa «A Trafaria», sendo o horario o seguinte: partida de Lisboa, 6,40, 8,20, 10,20, 12,20, 14,10, 16,20, e volta da Trafaria ás, 7,30, 9,10, 11,15, 13,15, 18,30. A' noite, haverá uma carreira extraordinaria partindo da Trafaria ás 24 (meia noite). A ponte do embarque é na estação dos caminhos de ferro do sul e sueste (Terreiro do Paço).

ALVOROÇO NA BAIRRO ALTO

Com a bocca na botija

Raul da Silva Belem, Albertino Dias dos Santos e Manuel da Silva Andrade são tres gatunos emeritos, sem eira nem boira, que esta tarde entraram no estabelecimento de moveis que o sr. Joaquim Pacheco possue ha muitos annos na rua da Atalaya, n.os 5 e 7.

Em má hora porém o fizeram, pois que ao tentarem roubar um cordão de ouro, relogio e a cartoira que o dono da casa tinha na algibeira de um casaco, no escriptorio, elle presentindo-os gritou sobre elles, o que poz em alvoroço todo o Bairro Alto.

A breve trecho todo o populoso bairro corria e gritava sobre os amigos do alheio que, em carreira desordenada, fugiam em direcção ao Caminho Novo, onde finalmente a policia lhes conseguiu deitar a mão não sem grande difficuldade, pois que a carreira era desabalada.

Os gatunos vieram mais tarde para o governo civil, dando entrada nos calabouços.

Todos se apresentam menos mal vestidos, principalmente um d'elles, que trajava como um *dandy*.

Coliseu dos Recreios

A festa artistica de Adriano Marchetti

A festa de hoje deve ser das mais brilhantes que se teem effectuado no Colyseu, porque o festejado Adriano Marchetti, além do seu grande valor artistico, como actor comico dos mais distinctos e como ensaiador dos mais qualificados, tem conquistado geraes sympathias. Como já dissemos cantam-se o 1.º e 2.º actos da esplendida operetta *Manobras d'Outono* e o 2.º acto da alegre e chistosa operetta *Vida de Bohemia*.

Os bilhetes para esta festa teem tido enorme procura.

Escolas de repetição

As datas em que se effectuam os exercicios dos regimentos de cavallaria

No dia 2 do corrente só começaram as escolas de repetição para os regimentos de cavallaria 3 e 6. No dia 9, principiarão os exercicios d'essa arma nos corpos n.os 7 e 8; no dia 16, sahirão os regimentos n.os 5, 9, 10 e 11.

Para os regimentos de cavallaia 1, 2 e 4 ainda se não fixaram definitivamente as datas, que serão, como nos outros corpos, 9 ou 16 do corrente.

Manifestações ao exercito—Nem uma nota discordante

MONTEMOR-O-NOVO, 5. — Retirou hoje o regimento de infantaria 11. Montemór esteve em festa todo o dia de hontem. O comportamento das praças foi irreprehensivel. Ao anoitecer, houve reunião do regimento no largo da Republica e concerto pela respectiva banda, que, apesar de incompleta, se apresentou bem ensaiada e com variado repertorio, pelo que foi muito applaudida. O concerto terminou com a *Portugueza*, fazendo-se n'esse momento uma grande manifestação, levantando-se calorosos vivas.

SANTA COMBA DÃO.—Pelas 9 horas chegaram aqui as escolas de repetição do regimento de infantaria 14, na força de 700 praças, sendo recebidas com foguetes e vivas á Patria, á Republica e ao exercito. Ha animação geral e o aspecto das praças é magnifico. A maior parte d'ellas, a conselho do tenente medico sr. dr. José Figueirinhas e por ordem do commandante, foram banhar-se ao rio Dão. A banda regimental executou ao anoitecer alguns numeros de musica no coreto municipal no largo Alves Matheus.

Seguem amanhã para Tondella, tendo sido n'esta villa alvo das maiores attenções.

AVIZ, 4.—Chegou um esquadrão de cavallaria 3, composto de 150 praças, que pernoitaram aqui, continuando os exercicios que desde segunda feira vem fazendo.

Sahiram do quartel, em Extremoz, ás 6 horas d'aquelle dia.

Olympia

Ultima tourada em Badajoz

Em vista do bello movimento patriotico que nos impediu de assistir á ultima corrida de Badajoz, a Empreza do Olympia mandou tirar um explendido *film* que nos mostra, com toda a nitidez e perfeição que caracterisa os *films* tirados pelo operador da Empreza, o magnifico trabalho de Manuel Casimiro e Gallo.

Os passes de muleta do grande mestre, em cadeira, são de uma perfeição que nunca foi egualada e os afficionados, sem terem de transpor a fronteira e até sem os incommodos e despezas da viagem, terão occasião de assistir ao *film* que vae com certeza ser o clou da semana.

Esta fita, que é estreada amanhã, sexta feira, deverá ter um numero limitado de exhibições para dar logar a outras que estão a chegar: é em tudo um *film* digno do elegante cinema que o apresenta.

PEQUENAS NOTICIAS

Os exames dos alumnos da aula de stenographia mantida pela Associação Commercial de Lisboa realisam-se depois de amanhã, pelas 15 horas. Do jury farão parte delegados das associações de classe de empregados no commercio.

—Anna de Jesus, residente na rua de S. João da Matta, 141, 1.º, foi hoje presa por ter insultado e aggredido a sopapo Maria Emilia Rodrigues Victor, residente na rua das Trinas, 169.

Officiaes milicianos

Eram nomeados, no antigo regimen, só pelo empenho

A proposito da local hontem publicada pela *Capital*, sobre o enorme numero de pedidos de dispensa e até de demissão apresentados pelos officiaes milicianos, logo que foram chamados a trabalhar e dar provas da sua aptidão, escreve-nos um official de cavallaria, tambem miliciano, dizendo-nos, entre outras coisas, o seguinte:

«Embora no quadro miliciano haja elementos de valor, a maioria não está apta para desempenhar o cargo a que os guindaram os empenhos e o desleixo que criminosamente campeavam por toda a parte, caracterisando o extincto regimen.

Emquanto as outras nações se reorganisavam militarmente não descurando as suas reservas, em Portugal as cartas de recommendação circulavam pelos quarteis tão naturalmente como se todos estivessem compenetrados de que se praticava um acto inoffensivo; e assim dezenas e dezenas de officiaes d'esse quadro foram nomeados sem a mais pequena noção militar do que faziam e nem comprehendendo a responsabilidade com que arcavam perante a nação.»

Continuando n'esta ordem de idéas termina esse official:

«Mais dignidade e mais respeito pela farda que hoje vestem, não se cance a generosidade de quem é o chefe supremo do exercito a ponto de lhes dar a demissão... e de os mandar apresentar depois como soldados razos. Como castigo era forte; mas, como exemplo, parece-nos que era bem salutar».

TOURADAS

Campo Pequeno

Basta annunciar o nome de Antonio Fuentes para se saber que na corrida em que elle entra ha, pelo menos, que aprender. Pois ahi o temos, no dia 12, a cumprir o contracto que tinha para 4 de junho, corrida que, em virtude do mau tempo não poude realisar-se.

A empreza está tratando de organisar uma corrida com elementos em tudo dignos de acompanharem o nome do primoroso toureiro.

Praça de Algés

Na corrida de domingo, em que se estreiam as toureiras, serão lidadas cinco vaccas, e egual numero de touros, queimando-se um vistoso fogo de bonecos, no genero do que se queima nas romarias do norte.

NO PAIZ DA OPERETTA

"Borboletas" que são presas "Borboletas" postas em liberdade

E os empregados do Governo Civil fazem alas para lhes render homenagem!

Deveras curioso o que se passou com as nove *borboletas* que a policia sanitaria hontem caçou n'uma casa da rua do Diario de Noticias, esquina da travessa da Boa Hora, pertencente em tempos a uma tal Amalia, que a trespassou a uma proxeneta de nome Petronilha.

As elegantes *borboletas* foram hontem á noite transferidas do calabouço das toleradas para o n.º 8, que se encontra em melhores condições e mais luxuosamente installado. Durante a noite houve uma verdadeira romaria de moços para o Governo Civil, trazendo e levando cartas, almofadas, lençoes, etc.

Esta manhã as elegantes hospedas do Governo Civil foram ainda transferidas para um gabinete annexo ao do sub-inspector sr. Berger, que está substituindo o sr. Tavares Festas e que, apenas chegou á sua repartição esteve interrogando as detidas, resolvendo-se por fim que todas fossem postas em liberdade e que não seriam submettidas á inspecção medica. Não é para admirar que tal succedesse, pois que desde hontem ferveram os empenhos e os pedidos para que se não procedesse contra as detidas, tendo sido os proprios maridos e amantes que hoje estiveram no Governo Civil implorando protecção!

A's 14 horas começaram ellas sahindo, duas a duas, do Governo Civil.

Como a noticia circulasse rapidamente, juntou-se muita gente á porta do edificio, para as vêr sair, fazendo os commentarios e sendo franca a gargalhada.

Muitas d'ellas foram metter-se em trens e automoveis que estacionavam no largo de S. Carlos, sendo n'essa occasião seguidas pelos populares, que as apupavam.

A' sahida das *borboletas* do Governo Civil, os empregados d'esse estabelecimento do Estado, incluindo os proprios guardas da judiciaria, vieram postar-se á porta do edificio, formando alas, por entre as quaes ellas passaram como que em triumpho. A multidão que se agglomerou foi tão grande que os guardas que estavam de sentinella ás portas se viram em palpos de aranho para a dispersar.

Ah, boa musica de Offenbach!... Bello paiz de operetta o nosso!...

UMA ACCUSAÇÃO GRAVE

João de Almeida, heroe dos Dembos

De que se trata?—Por emquanto mysterio!

Quando se soube que havia um sr. João de Almeida nas hostes conspiradoras, muita gente julgou que se tratava do official do exercito portuguez que tanto se destacou na campanha dos Dembos. O equivoco desfez-se, a breve trecho, quando se averiguou a identidade do individuo que usava aquelle nome: era o official austriaco que o tribunal militar de Chaves condemnou a prisão maior cellular. O heroe dos Dembos estava em Londres, no goso de licença.

Recentemente, porém, chegou ao ministerio da guerra a participação de um facto grave, em que esse official estava directamente envolvido. Foi-lhe communicada a suspensão da licença, acompanhada de um aviso em que o sr. capitão João de Almeida era convidado a apresentar-se na secretaria da guerra, dentro de um praso determinado, para «justificar o seu procedimento». No caso da apresentação se não effectuar, esse official será considerado desertor do exercito portuguez, tornando-se do dominio publico as responsabilidades que pesam sobre o seu nome.

Evidentemente, só uma grave accusação podia determinar o ministerio da guerra a tomar o procedimento que deixamos apontado.

Movimento associativo

Distribuidores de jornaes

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, na Casa Syndical, á praça das Flóres, uma sessão de protesto contra a prisão do professar Buisel, tendo sido convidados a usarem da palavra os srs. dr. Sobral de Campos, Emilio Costa, Jayme de Castro e Bartolomeu Constantino, além de outros.

O ex-infante D. Affonso no Tejo?

Na nossa informação de á ultima hora sobre a estada ou não do ex-infante D. Affonso no Tejo, diziamos nós hontem que tinha ido a bordo do *Alberta*, por duas vezes, um conhecido clinico, medico da antiga camara real. Tal noticia é menos exacta e apenas por um lapso de informação ella passou, o que nos apressamos a rectificar. A bordo não foi nenhum medico e muito menos a pessoa n'essa noticia visada.

Notas de sport

Concurso Hippico de Cascaes.—Teve de ser transferido o concurso hippico de Cascaes, marcado para 15 e 16 do corrente mez. O facto de terem sido adiados para o dia 16 os periodos de repetição dos regimentos de cavallaria obrigou a commissão organisadora a mudar as datas do concurso para os dias 29 e 30 do corrente, visto a impossibilidade de, por aquelle motivo, tomarem parte no concurso muitos officiaes e aspirantes que o tencionavam fazer e que, por isso mesmo, pediram á commissão promotora o adiamento das provas.

«Raid» Hippico Nacional—Está despertando muito interesse no nosso meio hippico e entre os principaes creadores de gado cavallar o *raid* hippico que a Sociedade Hippica Portugueza está organisando para a segunda quinzena de outubro, com um regulamento magnifico, pelos bellos e seguros resultados a que póde conduzir.

Ao *raid* pódem concorrer cavallos de qualquer procedencia. Unicamente terão de ser nacionaes os cavalleiros.

As folhas de inscripção fornecem-se na séde da Sociedade Hippica Portugueza, ou serão enviadas a quem as requisitar. A inscripção será de 5$000 réis, e apenas poderão ser inscriptos cavallos com seis annos cumpridos.

No *raid* podem apenas inscrever-se os cavalleiros que sejam socios da Sociedade Hippica, do Turf Club, do Centro Hippico do Porto e de clubs congeneres, e os cavalleiros que sejam apresentados por dois socios da Sociedade Hippica, quando approvados pela direcção.

ELVAS, 4.—Sob a direcção do tenente Galvão de cavallaria 1, começaram os trabalhos da construcção dos obstaculos na pista onde se deve realisar o 4.º concurso hippico d'Elvas, em 22 e 23 do corrente. Ha, além de diversos objectos d'arte, premios na importancia de 710$000 reis.

ROUPA DE FRANCEZES

A' policia queixou-se hoje Jacintho da Silva, estabelecido na travessa da Esperança, 14, contra o seu socio Manuel Januario, que se ausentou do estabelecimento no dia 1 do corrente, levando comsigo a quantia de 70$000 réis, que o queixoso tinha guardado para pagamento de varias contas.

—Francisco Ferreira Guedes, morador na rua das Barracas, 28, loja, queixou-se de que a gatunagem lhe assaltou a casa por meio de chave falsa, subtrahindo-lhe duas correntes e dois alfinetes de oiro, dois relogios, corrente e bolsa de prata, um relogio de aço e a quantia de 15$000 réis em dinheiro, tudo no valor de 60$000 réis.

—A *troupe* do celebre *Pintor*, composta d'esse desordeiro, de Alexandre de Carvalho e de Joaquim dos Santos, foi hoje enviada para juizo por ter furtado a quantia de 185$000 réis a José de Mattos Cardoso, morador na rua do Valle Formozo de Baixo. Os presos são tambem accusados de vadiagem.

THEATROS

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Grand Guignol—Theatro e animatographo—Casa maldita—Rosas de todo o anno—A tormenta—Programma completamente novo.

AVENIDA—21—Có-có-ró-có, com os novos quadros Miseria e Loucura, Casamento da Beatriz e Heroes de Chaves, o coplas e scenas novas.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Recita extraordinaria—Festa artistica do notavel actor comico Adriano Marchetti—1.º e 2.º actos da celebre operetta Uma manobra de outono e o 2.º acto da lindissima operetta Vida de Bohemia.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — O sonho do mosquito.

CHALET JULIA MENDES — 20 3|4 e 22 3|4— A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELFINA VICTOR—20 e 3|4 e 22 3|4—A revista Com papas e bolos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.— Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

ULTIMAS NOTICIAS

Na Argentina

A limitação da construcção de caminhos de ferro — Um submergivel

Buenos Ayres, 5 de setembro

A sessão do hontem na camara dos deputados foi bastante agitada, em consequencia de uma interpellação feita ao ministro do fomento. Foram apresentados numerosos projectos tendentes a limitar o plano de construcção de caminhos de ferro nos territorios federaes por ser considerado excessivamente dispendioso.

Chegou aqui o navio *Kangurú*, que transporta a seu bordo um submergivel construido em França e adquirido por uma nação do Pacifico. O *Kangurú* fez uma excellente viagem. *(Havas).*

Os emigrados portuguezes

O «Tucuman» só esta noite noite levantará ferro

Até ás 19 horas ainda não havia levantado ferro o paquete *Tucuman*, que se destina ao Brazil e a cuja bordo se encontram 60 emigrados portuguezes, que tomaram parte na ultima incursão realista.

Hoje não se deu incidente algum desagradavel, tendo o navio sido vigiado por praças da guarda fiscal, policia do porto dirigida pelo sr. Lucio Heitor e alguns guardas da judiciaria.

Parece que o *Tucuman* levantará ferro durante a noite.

NOTAS DIVERSAS

Ao contrario do que affirmava hoje um jornal da manhã, não são medicos os officiaes milicianos que deixaram de comparecer nas escolas de repetição por estarem alistados nas hostes couceiristas.

Attinge já a 3:000$000 réis a quantia subscripta pela corporação dos correios e telegraphos para a compra do aeroplano que essa corporação tenciona offerecer ao governo. Falta ainda grande numero do listas de inscripção.

A actriz Laura Cruz, societaria do Theatro Nacional Almeida Garrott, alcançou na Procuradoria Geral da Republica parecer favoravel ás reclamações que havia apresentado junto do ministorio do interior.

Uma commissão de operarios licenceados das obras do Estado procurou hoje o sr. ministro do fomento, a fim de pedir a sua readmissão.

Não é exacto que tenha chegado no *Asturias* o sr. Camara Manuel, ex-conselheiro da legação de Portugal em Londres. O sr. Camara Manuel é esperado no proximo domingo no paquete inglez *Lanfranc*.

Foi nomeado o sr. dr. José Maria de Souza Andrade, juiz da Relação de Lisboa, para proceder ás averiguações necessarias para a manutenção do prestigio do tribunal dos arbitros avindores e apurar o fundamento das reclamações apresentadas contra o mesmo tribunal.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 4.

O meu barbeiro viu o aeroplano do sr. Trescartes e quer voar.

Ponderei-lhe os perigos da aventura e o homem objectou, sentenciosamente:

—Está você enganado. Cá em baixo, na terra, ha muito mais perigos do que lá por cima. E, senão, veja:

«Além do perigo basilar (basilar é o termo) dos tremores de terra, temos o electrico, o automovel, o trem de praça e a traiçoeira carroça que matou Curie.

«Temos o vencido da vida que se precipita do quinto andar sobre o transeunte desprecavido e o esmaga, e temos a menina poetica que rega os cravos na sua trapeira romantica e nos alaga.

«Temos o brutamontes que nos machuca barbaramente os callos e nos insulta ainda por cima, e temos a rapariguinha distrahida que nos precipita sobre a roupa o lanche do pae operario e nos chama ainda coisas feias.

«Temos os maus encontros, as pessoas que nos pedem opiniões politicas e as que nos pedem apenas duas corôas.

«Cá por baixo, pela terra, temos tudo isto e ainda muito mais. Contra todos estes perigos, cuja existencia você não contesta, que perigo ha em vadiar lá por cima? Um apenas: o de cair cá abaixo.

«Já vê, portanto, que tenho rasão...

E eu dei razão ao meu barbeiro.

Já o Mark Twain tinha provado que morria muito mais gente no leito do que nos caminhos de ferro, d'onde concluia que era preferivel viajar n'uma carruagem de comboio do que estar na cama.

O meu barbeiro descobriu que é mais perigoso atravessar a Praça da Liberdade do que cruzar os ares no engenho do sr. Trescartes.

Arcades ambo, *salvo o devido respeito... para os dois...*

Simões de Castro

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 5 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,95
Divida interna fund., coups. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,60
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0/0	37,85
Obr. do Emprestimo, 1905, 3 0/0	8:950
Obrig. do Emprestimo, 1888-89 assent., 4 1/2 0/0	54:600
Obrig. do Emprestimo, 1888-89 coup., 4 1/2 0/0	54:700
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0/0	64:500
Acç. Companhia Moçambique	5:300
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., port.	49:800
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., coup.	51:800
Acç. Comp. Zambezia	3:000
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0/0	46:000

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. Int. fund., coups. tit. 100$000, 3 0/0	38,50	—
Ob. do Emp., 1888, 4 0/0	20:450	20:500
Ob. do Emp., 1890, coup. 4 0/0	—	48:300
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1/2 0/0	54:800	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	80:000	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0/0	—	79:500
Ob. Ext., 1.ª serie, 3 0/0	64:400	—
Acç. Banc. de Portugal	156:000	—
Acç. Banco Commerc.	131:500	—
Acç. B. N. Ultramarino	96:500	—
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:500	89:000
Acç. Comp. Assucar de Moçambique	—	35:800
Acç. Comp. Cazengo	1:450	1:550
Acç. Comp. I. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. do Luabo	—	6:500
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:000	—
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, coup.	58:700	—
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	60:000	60:800
Acç. Comp. Tab. de Portugal, a. desde 45$000	62:100	62:500
Acç. Comp. Tab. de Portugal, coup. d. 45$000	63:500	—
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:000
Acç. C.ª Seg. Bonança	—	140:000
Acç. C.ª Seg. Probidade	29:000	—
Ob. Prediaes, 6 0/0	—	87:000
Ob. Prediaes, 5 0/0	—	42:500
Ob. Prediaes, c. 5 0/0	—	79:400
Ob. Prediaes, 4 0/0	—	80:000
Ob. Municipaes ou districtaes, 6 0/0	—	85:000
Ob. Municipaes ou districtaes, 4 1/2 0/0	—	67:000
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0/0	88:000	88:500
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	15:600	—
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0/0	89:800	90:000
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1/2 0/0	43:500	—

G. Coffino

Em 5	
2 1/2 Consol. Inglez	74,62
3 0/0 Portuguez	65,25
4 0/0 Hespanhol	92,25
5 0/0 Brazil 1895	101,00
5 0/0 Japonez 1907	104,87
5 0/0 Russo 1906	106,25
Banco Ottomano	00,00
Atchison	111,00
Eric	37,12
Eric pref.	55,00
Missouri	29,67
Norfolk comm.	119,00
Rock Island	26,75
Southern comm.	30,87
Southern pacific	114,75
Union pacific	175,62

O assassinio do "Seraphim da Bica"

Foi hoje enviado para o tribunal Antonio Pereira de Castro, o *Saloio da Mouraria*, que ante-hontem assassinou a tiros de revolver o seu rival e terrivel desordeiro o *Seraphim da Bica*.

O criminoso foi apresentado no 2.º juizo de investigação, recolhendo depois ao Limoeiro, visto o crime não admittir fiança.

Batalhões Voluntarios

Sociedade d'instrucção militar preparatoria n.º 1 (antigo batalhão da Sé).—O conselho technico, d'accordo com o conselho administrativo, resolveu convocar exercicio para domingo proximo, ás 7 horas prefixas, devendo todos os voluntarios antigos e modernos comparecer fardados, conforme determinam os estatutos já publicados em *Ordem do Exercito*, no quartel d'infantaria 5, á Graça. Torna-se necessario que todos os alistados se apresentem n'este exercicio, visto que se trata da organisação da parada dos batalhões, nas festas do 2.º anniversario da Republica. A inscripção continua aberta na rua da Magdalena, 25 e 27, e rua da Prata, 242, terminando no dia 20 do corrente para os mancebos de 17 aos 20 annos que pretendam receber a instrucção militar e gozar das regalias que a lei confére áquelles que se inscreverem n'estas sociedades que estão subordinadas ao ministerio da guerra.

4 d'Outubro. — Para o passeio que estes voluntarios realisam no proximo domingo ao Seixal e Barreiro tem havido grande procura de bilhetes, os quaes se encontram á venda, até sabbado ás 22 horas, sendo o preço de 300 réis ida e volta. A partida effectua-se no Caes do Sodré ás 6,30 da manhã.

Central.—Os alistados devem comparecer no proximo domingo, pelas 4 horas e meia no Castello de S. Jorge, a fim de tomarem parte no exercicio de campo preparatorio para a projectada parada por occasião dos festejos commemorativos do anniversario da implantação da Republica. O exercicio termina ás 12 horas e serão marcadas faltas. Mantem-se o antigo fardamento e *kepi*.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Antonio José de Lima, fiscal do hospital do Desterro, de 77 annos e que ha mais de 50 era empregado hospitalar, muito estimado por superiores e subordinados. Era condecorado com a medalha da febre amarella, pelos serviços que prestára quando Lisboa foi invadida por essa epidemia.

O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, para o Alto de S. João, a pé.

Accidente de caça

Uma baroneza morta por um tiro de espingarda

Um gravo accidente de caça occorreu ha dias nas terras do palacio de Proetzel a algumas leguas ao nordeste de Berlim.

A baroneza de Eckerdostein foi mortalmente ferida com uma bala no ventre, vindo a falecer na segunda feira de tarde.

A baroneza dava uma caçada ao javali. Tinha tomado logar n'um abrigo construido n'uma arvore a cerca de cinco metros acima do sólo.

A uma distancia de 50 metros o conde de Finkenstein tomara logar n'um abrigo semelhante.

O monteiro soltou cinco javalis enormes diante do abrigo da baroneza e fez fogo ao mesmo tempo que o conde. A bala da espingarda d'este ultimo, batendo de ricochete n'uma arvore, foi ferir no baixo ventre a baroneza, que soltou um grito e cahiu desmaiada.

Desceram-n'a do seu abrigo e levaram-n'a em automovel a Berlim onde foi immediatamente operada pelo dr. Bier.. De nada, porém, serviram os soccorros da sciencia, pois a baroneza morreu sem ter voltado a si.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3172	20:000$000
625	2:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
4356	600$000	2146	100$000
2320	200$000	2791	100$000
4749	200$000	3246	100$000
72	100$000	3568	100$000
4337	100$000	4300	100$000
1720	100$000	5564	100$000
1934	100$000		

A provincia n'A CAPITAL

Diz-nos o nosso correspondente do Alcaçovas:

Ainda hontem noticiámos que um incendio causado pela machina d'um comboio causára um prejuizo de 6 contos approximadamente, e já hoje temos de noticiar um outro com a mesma causa, ardendo por completo as herdades de Malaqueiras e Canas e em grande parte as de Casa Branca, Poço da Rua, Miradouro, Barbosa e Agua d'Elreis Grande, sendo os prejuizos avaliados em 9 ou 10 contos de réis.

Os lavradores e proprietarios acham-se desolados porque lhes arderam as pastagens, fenos, palhas com que contentavam para sustentar seus gados no proximo inverno. Principalmente a casa Cabral soffreu grande prejuizo porque lhe ardeu um rico montado de sobro.

E' indispensavel e urgente que a direcção dos caminhos de ferro providencie por forma a evitar novos incendios.

Convird que os proprietarios da visinha freguezia do Escoural unam seus esforços e diligencias aos dos proprietarios e Syndicato Agricola d'esta villa, no sentido de obter, de quem deva ser, as necessarias providencias e a devida e justa indemnisação dos prejudicados.

EVORA, 4.—Realisou-se hontem no theatro Eborense um sarau em beneficio da Delegação Districtal da Cruz Vermelha d'esta cidade. O espectaculo abriu com o hymno nacional, tocado pela banda de infanteria 23, que foi ouvido de pé por toda a assistencia.

O dr. Lendolphe Bravo, presidente da delegação, deu umas breves explicações sobre o papel humanitario que a Cruz Vermelha desempenha em todo o mundo, seguindo-se os restantes numeros do programma constando de cançonetas, poesias, lucta greco-romana e concerto de guitarra e viola franceza pelos nossos amigos Carmo Dias e Manuel Virgilio Guimarães de Brito, sendo este numero o principal e que toda assistencia esperava com anciedade.

Quando os dois concertistas appareceram no palco foram recebidos com uma salva de palmas que se prolongou por alguns minutos, começando o concerto pela *Eleonora Caprice*, concerto de Poucelli, que foi magistralmente tocado e delirantemente ovacionado, o que obrigou Carmo Dias a tocar as suas variações de fados acompanhadas pelo sr. Virgilio de Brito, ouvidas em profundo silencio, sendo muito applaudidos e tendo tido diversas chamadas.

São dignos de todo o louvor os srs. drs. Lendolphe Bravo, presidente da delegação, e Azevedo Membro, da direcção da Cruz Vermelha, pela deliciosa noite que proporcionaram ao publico d'esta cidade, sendo pena que muitas pessoas não pudessem assistir á festa, por falta de logares.

FERREIRA DO ALEMTEJO, 4.—Chamamos a attenção da Camara para os abusos e desmandos que se estão praticando no talho municipal onde o povo é tratado insolentemente pelo cortador. Além de estar sendo prejudicado no peso, que não é certo, ainda é obrigado a levar a carne que lhe quizerem dar.

—Hoje, pelas 8 horas, manifestou-se violento incendio nas casas de habitação do sr. José Filhó, trabalhador, salvando-se a muito custo duas creanças que dormiam n'uma cama, ficando ainda uma d'ellas em estado grave.

Os prejuizos são importantes, attendendo á extrema pobreza de José Filhó, a quem arderam quasi todos os haveres. O predio tambem ficou bastante damnificado. Devido á rapidez com que o fogo se manifestou não foi possivel evitar que se não propagasse ao predio contiguo, onde habita Manuel Canario e que tambem soffreu muitos estragos.

Cerca das 13 horas tambem houve outro fogo no predio de Joaquim Fernandes O Marreta, causando bastantes prejuizos materiaes.

—Quando será que a Camara prohibe que vagueiem porcos andem vagueando todos os dias pelas ruas da villa?

CAXIAS, 4.—No quartel do Espargal, Oeiras e forte de Caxias, estão presos como conspiradores os sargentos de cavallaria 7 Andorinha, Ferro e Leitão, sendo o ultimo accusado do crime de sublevação, apezar de todos protestarem a sua innocencia, attribuindo a vingança de inimigos.

—O serviço de correio para esta localidade é muito mal feito como o prova o facto d'*A Capital* só aqui chegar 24 horas depois de ser publicada, com grande prejuizo dos assignantes, dando-se até o caso dos jornaes da manhã chegarem primeiro. Sabemos que a falta não se póde attribuir ao pessoal da estação d'esta localidade, bastante zeloso. Chamamos a attenção do senhor administrador dos correios para tal irregularidade.

Movimento do porto

Africa orient., «Feldmarschall» (Hamb.) 6
Batavia, etc., «Rembrandt» (Amsterd.) 6
R. Jan. S. e R. Pr., «Am. V. de Joyeuse» 6

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

"A Capital,,

Publíca-se aos domingos.

26 Folhetim d'A CAPITAL 5-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XI

Em Washington

—O *Herald*, exclamou ella, deixa-m'o ver: deve vir ahi a noticia do nosso casamento; e com um riso nervoso levou o jornal para a janella, dizendo: Tudo para esquecer este soffrimento, mesmo a frivolidade, se podo d'ahi vir a frivolidade.

Cada vez mais perturbado com aquelles actos proprios d'uma insensata, poz-se a observal-a, com a alma dolorida e, vendo que os olhos d'ella percorriam intelligentemente as columnas do jornal, deixou-se cahir sobre um *fauteuil*, perguntando a si proprio qual seria o seu destino.

Estava como que a sonhar quando um suave rumor o despertou.

Genoveva tinha-se prostrado a seus pés, olhando para elle com uma expressão de tranquillidade, quasi em extasis.

—Se procedi como uma louca, murmurou ella, com os olhos cheios d'uma expressão dulcissima e que o contraste dos seus cabellos brancos de neve parecia tornar mais brilhantes, julgo que foi porque o meu coração se sente satisfeito, embora o corpo esteja torturado pela dôr! Mas isto hoje vae melhor: só me dóe a mão.

E de novo baixou os olhos ao recordar-se dos seus cabellos brancos.

—Meu Deus!—murmurou ella baixinho—como os poderei eu justificar?

A meiguice do seu rosto tinha sensibilisado deliciosamente Walter Cameron. Abaixando-se, pegou n'uma trança dos cabellos da esposa e beijou-a.

—Não tens necessidade de os justificar—disse elle—a sua belleza é a sua melhor desculpa! E, levantando-a, conduziu-a á frente do espelho e obrigou-a a contemplar-se.

Genoveva estremeceu á vista da transformação que em si descobrira: a mulher distincta e de porte elegante tinha-se tornado uma belleza maravilhosa.

A pelle fina, os olhos negros, os cabellos brancos formavam um todo que nunca poderia passar pela rua ou por uma sala, sem deixar atraz de si uma impressão de encanto incomparavel.

Ambos o comprehenderam e, sem proferirem uma unica palavra, uma subtil troca de idéas fez subir o rubor ás faces da formosa Genoveva, que aos olhos do marido apaixonado completou o quadro. Elle sorriu-se, e n'um suspiro disseram ambos ao mesmo tempo:

—A minha propria mãe não me conheceria.

—A tua mãe não te conheceria.

A esta expressão simultanea da mesma idéa, elle poz-se a rir, ella corou, já não de vergonha d'esta vez, mas de alegria.

—Sinto-me feliz — murmurou ella, em seguida, ligeiramente, com alegria na voz.—Não poderia dizer-lhe, para me desculpar de ter envelhecido de repente, que meu marido admira os cabellos brancos!

—A ella podes dizer a verdade; ella deve saber que estiveste doente, se bem que o occultaste tanto ao teu medico como ao teu noivo!

Genoveva abanou a cabeça.

—Ninguem o sabe. — respondeu ella. Soffri sósinha, como ainda soffrerei se o mal voltar.

—Mas não ha de voltar; o teu medico é agora teu marido e não o podes enganar.

E fez-lhe então a respeito da sua saude algumas perguntas, ás quaes ella diligenciou responder; illudindo-as em seguida, disse por fim:

—O mal agora já se foi, Walter; não pensemos senão em sermos felizes! Então com um sorriso todo alegre: Tens a certeza de que gostas mais de mim assim? Não terás pena das minhas madeixas castanhas, depois de passada a primeira surpreza?

A resposta foi decisiva.

—Nunca! disse Walter; e abraçando-a apaixonadamente, murmurou: A admiração transformou-se em paixão, Genoveva! Amo-te, já não com socego, bem estar e discreção, mas loucamente, como o primeiro homem amou a primeira mulher, antes da serpente entrar no paraizo.

—E tudo isto por causa dos meus cabellos brancos! Serei eu digna d'esta corôa? exclamou ella; e, com um passo que mal parecia tocar o chão, fugiu-lhe e metteu-se no quarto.

Walter Cameron, que não teria querido amar mais, sem se incompatibilisar com os cuidados absorventes da sua profissão, ficou absolutamente estupefacto.

Pensára em tudo aquillo, fallando do vestido que ella tinha n'esse dia, particularmente elegante não que os seus pensamentos se detivessem n'esse pormenor, mas por um capricho de actividade mental, corriam-lhe atravez as experiencias variadas, feitas todos os dias decorridos desde aquelle.

Via mais distinctamente o rosto de sua mulher, o olhar de admiração que a sua apparição excitou da primeira vez que se apresentou com ella n'um logar publico. Recordava-se da expressão de espanto d'um seu amigo de New-York, ao encontrar uma pessoa que conhecia, tão mudada e tão bella. Era um antegoso do que os esperava na sua volta á metropole. O dr. Cameron recordava-se tambem, com um sentir delicioso, da attitude de orgulho inconsciente, seguida do sorriso de gracioso e indulgente cumprimento, com que Genoveva acolhia uma homenagem que não podia comprehender... Em seguida vaiu a lembrança dos pequenos caprichos e phantasias que por vezes prejudicavam o effeito da sua presença e outras vezes a realçavam. Para que os recordava elle agora que tinha ali deante de si aquelles olhos profundos, aquellas faces pallidas que principiavam a tornar-se rosadas?

Sentia-se descontente comsigo mesmo; e no emtanto os seus pensamentos deslisavam, contando as horas em que ella parecia perdida nas trevas, os momentos em que ella parecia desconhecer aquelles que melhor conhecia; em que, peior ainda, proferia inconsequencias que causavam surpreza aos que a ouviam.

Ainda hontem ella tinha commettido uma falta contra o bom senso, que denunciava um espirito tão distrahido, tão affastado do logar e das circumstancias, que foi preciso ao doutor todo o seu amor e toda sua indulgencia para não trahir a vergonha que sentia com uma tal incorrecção. E, comtudo, mal lhe fez sentir o seu dever, n'uma palavra, como ella se tinha prestado graciosamente de vontade propria a reparar a falta: com que ardor não tinha ella estudado a physionomia do marido para vêr se elle estava offendido!

—E' uma natureza mysteriosa, movida por mysteriosos caprichos, dizia elle comsigo; e, comquanto ás vezes praticasse umas pequenas indelicadezas contrastando extraordinariamente com a sua belleza, toda a sua pessoa faziasuspeitar a presença d'uma grande força interior, que ao menor olhar, nos seus actos mais insignificantes, tem o poder da fascinação do indefinivel e inesperado.

E, todavia, apezar de todo esse emcanto, toda essa alegria, qualquer coisa n'ella existia que não mostrava; havia n'aquelle paraizo um abysmo occulto. Esse abysmo não se atrevia elle a sondar, não se atrevia a perguntar a si proprio se a doença de que ella se queixava era o verdadeiro motivo da extraordinaria mudança que n'ella se tinha operado!

Com todas essas duvidas, o paraizo do doutor era um paraizo de loucura! E' seguindo o raciocinio d'um grande homem, dizia elle para comsigo que o segredo, se existia, não era dos que mancham a honra, porque aliás os olhos de Genoveva não se teriam nunca levantado para os d'elle com aquella pureza, com aquelle amor que n'elles se divisava.

Chegado a este ponto das suas cogitações, o doutor deteve-se, surprehendido por não estar satisfeito com esta constatação: seguramente a linguagem tambem não era enganadora! Porque se havia de fazer infeliz, quando tinha a prova evidente do amor e da dedicação de sua mulher em todas as suas acções? Não o queria ser; queria expulsar do pensamento essas idéas passadas e abandonar-se apenas ao presente; tomando esta resolução exclamou de repente:

—Preciso que os meus amigos te vejam... Quando voltamos para New-York?

(Continúa).

Ministerio do Fomento

Direcção Geral da Agricultura

Mercado Central de Productos Agricolas

Compra de sementes, cereaes e legumes

(Prorogação de praso)

Os lavradores e cultivadores que quizerem importar sementes, cereaes ou legumes nas condições do artigo 14.º do decreto de 22 de julho de 1906, pagando, além do preço do custo e da agencia do mercado, de 1/4 de real em kilogramma a que se refere o § 4.º do artigo 5.º, o direito de importação de tres réis em kilogramma, artigo 78.º da pauta geral das alfandegas, deverão requisitar no Mercado Central de Productos Agricolas (Terreiro do Trigo) até ao dia 20 do corrente.

As requisições deverão indicar:

1.º—O nome do requisitante devidamente reconhecido, a sua residencia e o local em que será empregada a semente que requisita.

2.º—Qualidades de semente e quantidades de cada uma, em kilogrammas (por extenso).

Por ordem superior e no cumprimento da lei são prevenidos os interessados que não é admissivel a intervenção de quaesquer intermediarios para a requisição e fornecimento das sementes.

Os requisitantes terão de depositar na thesouraria do Mercado Central a importancia das despezas a effectuar para a acquisição das sementes ou dar fiador idoneo.

As requisições deverão ser entregues pelos lavradores na séde d'este Mercado ou nas suas delegações, onde tambem devem ser requisitados os respectivos impressos.

Na Secretaria d'este Mercado faculta-se ao publico o exame das amostras de sementes.

Lisboa, 2 de Setembro de 1912.

Pela Direcção, o director,
(a) João Coelho da Motta Prego.

Festas á Senhora da Encarnação em Buarcos e Tourada na Figueira da Foz

No dia 8 do proximo mez de Setembro realisam-se em Buarcos, junto á Figueira da Foz, as tradicionaes e importantes festas á Senhora da Encarnação, havendo na mesma data uma grande corrida de touros na Figueira da Foz.

Como de costume em annos anteriores, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá por esse motivo um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, de varias estações para aquella cidade, validos para ida nos dias 7 e 8 e para regresso nos dias 8 a 12 de Setembro, por todos os comboios ordinarios, com excepção do Sud-Express e dos rapidos Lisboa-Porto.

Os bilhetes de Lisboa a Figueira e volta custam 4$510 em 1.ª classe, 4$530 em 2.ª e 1$940 em 3.ª

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: estação do Rocio—Lisboa

Viagens de recreio á Figueira da Foz por occasião das festas da Senhora da Encarnação, em Buarcos, e grande corrida de touros no dia 8 de setembro de 1912.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos de varias estações para Figueira da Foz, validos para todos os comboios ordinarios, com excepção do Sud-Express e rapidos Lisboa-Porto.

Ida nos dias 7 e 8 de setembro; volta nos dias 8 a 12 de setembro.

Preços dos bilhetes de Lisboa-Rocio a Figueira da Foz e volta (incluidos os impostos): 1.ª classe, 4$910; 2.ª, 4$606; 3.ª, 2$686 réis.

Demais preços e condições, ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de agosto de 1912.

O engenheiro sub-director da companhia

Ferreira de Mesquita

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 758 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Sexta-feira, 6 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, L.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O mundo dos "apaches,,

O drama da rua das Gallinheiras, em que perdeu a vida o famigerado *Seraphim da Bica*, tem dado origem a revelações que nos patenteiam a existencia em Lisboa, cruzando-se com a população honesta e trabalhadora, vagueiando pelas principaes ruas e praças da capital, d'uma verdadeira camada, a mais baixa, a mais desprezivel e a mais terrivel da sociedade, que constantemente põe em perigo a vida e os haveres dos habitantes de Lisboa e polluem a civilisação que deve realçar as bellezas naturaes da nossa capital.

E', sem duvida alguma, o *mundo dos apaches*, com os seus tenebrosos costumes, os seus sanguinarios instinctos, apenas empenhado nas selvagerias da vida brutal que deu motivo a serem considerados imitadores dos pelles vermelhas os filhos degenerados d'uma civilisação europeia.

Para semelhante gente só o roubo, a batota, a aggressão, o assassinato possuem encantos e norteiam uma existencia. Uma emulação sinistra se desenvolve, para vêr qual é o mais traiçoeiro, o mais feroz e o mais scelerado. A esse verdadeiro heroe do crime vota-se uma admiração especial. Que admira que, para conquistar essa gloria, esse predominio, um bandido das novas eras multiplique, a proposito e a despropósito de tudo, os seus actos de fera humana?

A tragedia que ensanguentou uma rua da capital, onde cahiu inanimado um d'esses heroes do crime, teve como fundamento a pisadella do rabo d'um cão.

Tanto bastou para justificar um odio feroz, ou antes para dar pretexto a trabalharem a navalha e o revolver.

Sempre e em toda a parte houve criminosos; sempre e em toda a parte existiram bandidos. Mas o que torna mais grave a existencia do *mundo dos apaches* está em que esses miseraveis, antigamente, viviam confinados em bairros tragicos, como o Wapping de Londres, ou nos subsolos das grandes capitaes, vivendo uma vida subterranea que não afflorava á superficie dos meios civilisados, como esses bandidos que Eugenio Sue descreveu nos *Mysterios de Paris*.

Hoje, não. Por uma especie de paradoxo social, que seria interessante analysar, esse mundo das trevas reclama a luz do dia, ostenta-se como se tivesse uma existencia legitima, e todos nós diariamente nos cruzamos com elles, na constante perspectiva de sermos o alvo escolhido para as suas facadas ou para os seus tiros.

E' isso que não pode admittir-se. Denota da parte dos poderes constituidos um desleixo ou uma fraqueza que são positivamente intoleraveis. Para que ha então a policia? De que serve que, para luctar com o exercito do crime, houvessemos creado um exercito da lei?

Todos os dias lemos que essa policia effectua rusgas, prendendo pequenos gatunos ou simples vadios. Muitas vezes quem sabe quantos desventurados, apenas victimas d'uma miseria implacavel, cahem na rede das repressões quando deveriam contar com uma assistencia paternal do Estado! Mas os apaches continuam á solta, apesar de todos os conhecerem, de se saber o seu paradeiro habitual, os antros que frequentam, as casas das infelizes que exploram e onde elegem residencia. Se são presos, não tarda que de novo se encontrem em liberdade e, tendo um cadastro de dezenas de prisões, com multas ás costas e processos em aberto, não deixam de permanecer em Lisboa como se estivessem n'um paiz conquistado, como se a policia, que elles deviam temer, os temesse e a lei fosse impotente para elles quando para elles sobretudo foi creada!

E' esta situação aviltante que não pode continuar. Ainda hoje os jornaes annunciam, como a coisa mais natural do mundo, que entre os apaches se formaram dois partidos, um que pretende vingar o *Seraphim*, o outro que dá razão ao seu assassino. Espera-se uma batalha de apaches, e a policia sabe-o, e elles continuam em liberdade, afiando as navalhas, carregando os revolvers, sem que a policia saiba ainda como evitar esse vergonhoso e perigosissimo combate.

Acabemos com isto. A policia que cumpra o seu dever. Senão, tornar-se-ha necessario que os cidadãos honestos se armem e façam uma montaria aos apaches, como se fazem montarias aos lobos.

"Sempre virgem,,

Sousa Costa, o auctor do *Fructo prohibido*, que está já na segunda edição, o que é o seu melhor elogio, não descança e consagra todas as horas livres que lhe deixam os seus affazeres officiaes ás lettras, que o attrahem irresistivelmente. Publicou agora um novo livro, *Sempre Virgem*, romance de paixão em que estuda varios aspectos interessantes da vida de Lisboa, descriptos magistralmente.

O dr. Sousa Costa revela-se mais uma vez n'este seu novo trabalho um escriptor primoroso e elegante, que cuida tanto da fórma como da psychologia das personagens que põe em scena.

REFORMAS DE ENSINO SUPERIOR

Os cursos livres

O que a pratica já tem dado — O que urge fazer

Palestra com o engenheiro sr. Carlos Herrmann

Como se sabe, a creação dos cursos livres no ensino superior foi uma das primeiras reformas do governo provisorio da Republica portugueza. Não se discute se essa medida foi decretada com precipitação, se seria preferivel elaborar primeiro um plano geral de reformas de instrucção ou se a instrucção superior deveria ser cuidada em primeiro logar, como ponto de partida para o ensino secundario, ou se seria este que deveria merecer as honras e as attenções do governo em primeira instancia—como é de opinião Basilio Telles—para se partir para o ensino primario. Pouco importa agora saber o que será preferivel fazer-se em primeiro logar: o que se deve é apreciar quaes foram os resultados obtidos na execução pratica de uma reforma de ensino superior que já conta dois annos de existencia, pelo menos na parte relativa á implantação dos cursos livres. Ora nós temos adquirido a convicção de que em Portugal é insignificantissimo o numero de pessoas que faz alguma ideia do que seja um tal systema de ensino. São poucos os individuos que procuram mesmo saber como lá fóra se põe em pratica um tal methodo e tanto assim é que, em face dos tremendos desastres que a pratica já tem mostrado, não vemos que se procure adoptar qualquer medida no sentido de se evitar o descredito de uma reforma que é indiscutivelmente boa.

Mas é certo que a reforma da instrucção pela maneira como se está executando em Portugal é uma tremendissima calamidade. Se quizerem que possa produzir algum resultado proficuo acudam-lhe, emquanto é tempo, com uma regulamentação que traduza melhor qual a verdadeira orientação e o papel que se destina ao ensino pratico.

Desde que o governo decretou os *cursos livres* não se tem notado outra coisa senão uma serie de transigencias no sentido do desacreditar, umas da responsabilidade do governo, outras da benevolencia por vezes inconsciente do parlamento. Apesar da grande transigencia dos jurys tem-se notado uma percentagem pavorosa de desistencias de alumnos a exame. Quem repare attentamente nos dados estatisticos já conhecidos, depois do ultimo apuramento feito na Universidade de Lisboa, ha de concordar que elles não podem causar uma perfeita tranquillidade nos chefes de familia que teem filhos a educar.

Assim se viu no anno lectivo findo que houve cadeiras em que de 32 alumnos matriculados apenas se apresentaram 2 a fazer exame; nas cadeiras de mathematica a percentagem de desistencias foi superior á de qualquer dos annos anteriores. E a que attribuir, pois, tão avultado numero de perdas de anno? Ao systema em si, que é mau? De fórma nenhuma; antes á sua execução que tem sido pessima. E a quem se deve attribuir a culpa?

Em grande parte ás Universidades, para não se atirar toda a responsabilidade para as costas dos governos. O systema adoptado no recrutamento dos assistentes não foi uniforme; a selecção não foi devidamente feita. E, desde que um systema de cursos livres não procure garantir o *melhor possivel* a idoneidade do professorado assistente, é com certeza um systema condemnado a cahir. E, desde que não haja pessoal idoneo no ensino pratico, a má preparação dos alumnos é a garantia do fracasso. Mas não é só esta a causa da deficiencia de habilitação, sejamos justos: o alumno encontra-se em Portugal com uma liberdade de comparecer ás aulas praticas como não se nota em nenhum outro paiz do mundo. O alumno, ou porque encontra na aula pratica poucos attractivos ou porque espera obter uma tolerancia nas faltas, descura o estudo durante o anno e d'ahi chega ao fim do anno sem uma preparação para se apresentar a exame. E ha ainda um facto que não pôde passar indifferente a qualquer governo que repare attentamente nas questões de ensino. E' o que se passa com o prolongamento dos periodos de ferias nas differentes Universidades. Os cursos livres dão margem entre nós a que alumnos de uma das Universidades comecem e terminem as ferias quando lhes appetece, emquanto os seus collegas continuam trabalhando durante as horas legaes do assistencia ás aulas. Estas desegualdades são perturbadoras e tanto mais que no fim do anno, quando se trata de concorrer ás escolas de applicação, as classificações apresentadas em geral não estão em harmonia com o tempo que se despendeu na frequencia ás aulas.

São já muitos os factos que se notam e que exigem uma intervenção do parlamento no sentido de salvar a reforma que implantou entre nós os cursos livres; e para se comprehender melhor como lá fóra funcciona um tal systema, ouçamos o que diz o illustre engenheiro electricista sr. Carlos Herrmann, que estudou na Universidade de Liège o que tem auctoridade sufficiente para nos esclarecer sobre um tal assumpto.

A importancia do ensino pratico

O engenheiro sr. Carlos Herrmann foi um alumno tão distincto que mereceu as honras de ser convidado para professor assistente do Instituto Montfiori, na Belgica. Tivemos hoje ensejo de trocar com elle algumas impressões ácerca do funccionamento dos cursos livres no estrangeiro e, quando lhe pedimos a sua opinião ácerca do que se estava passando entre nós, elle com um sorriso respondeu-nos:

—Os cursos livres a que eu assisti e outros que vi lá por fóra não se parecem nada com o que se está fazendo em Portugal.

—Mas em que consiste o caracter fundamental dos cursos livres?

—Na importancia extraordinaria que reveste a aula pratica, complemento indispensavel da parte theorica. E' ali que se põe em evidencia, entre toda a theoria exposta pelo professor, o que é util para a vida pratica.

—E o alumno é interrogado pelos assistentes?

—Constantemente, durante a execução do programma que lhe é distribuido. O proprio professor indica um ou outro ponto que o assistente deve desenvolver melhor na aula pratica.

«O alumno tem uma assiduidade grande e obrigatoria aos trabalhos. Ninguem lá fóra se lembrou nunca de solicitar do governo ou do parlamento uma dispensa de trabalhos praticos.

«O alumno perde o anno, não por faltas mas por não obter a média, logo que deixe de executar algum trabalho julgado importante.

«Nas aulas theoricas, o professor não se dirige *geralmente* ao alumno, se bem que uma ou outra vez alguns professores convidem algum que queira desenvolver um theorema de calculo extenso ou qualquer formula mathematica.

—Mas qual é a indole dos trabalhos executados nas aulas praticas?

—Repetições escriptas; uma especie de exame de frequencia, de toda a materia explicada pelo professor durante um certo periodo; resolução continuada de problemas; realisação de projectos de obras—para os engenheiros mechanicos e electricistas—relatorios das visitas e excursões.

«O alumno tem um trabalho aturado desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde, com o intervallo de duas horas para o almoço.

«Nas coisas mais insignificantes de applicação, de utilidade pratica, o assistente não se cansa de chamar a attenção do alumno.

—E como se faz o recrutamento do professor assistente? inquirimos ainda.

—Por escolha entre os alumnos que tenham manifestado aptidões especiaes durante o curso. O professor ordinario convida o antigo alumno para preencher uma vaga de assistente e quando este, depois de dar uma prova de competencia e de idoneidade para o cargo de professor durante um periodo de 4 a 5 annos, é proposto pela Faculdade para preencher uma vaga que se dê no quadro dos professores ordinarios da mesma secção. Mas se o professor não tiver competencia é logo substituido.

—Mas não chega a haver o concurso de provas publicas?

—Não senhor; nem é preciso, visto que o professor não se encontra no cargo desde que não tenha aptidões para o ensino. E não basta que saiba a materia; é preciso que saiba ensinar.»

E ainda o nosso illustre interlocutor nos cita factos de alguns professores que tiveram de procurar outro modo de vida, por não serem considerados pelos alumnos á altura da sua missão.

Por esta curta palestra se vê como é differente o funccionamento dos cursos livres em Portugal e como é urgente que se encare a serio um assumpto tão importante.

J. S.

Joaquim Costa

Parte amanhã para Angola, onde vae assumir o commando da canhoneira *Save*, o 1.º tenente da armada e nosso prezado amigo sr. Joaquim Costa. Official distinctissimo, Joaquim Costa prestou relevantes serviços á Republica quando no desempenho da commissão de consul na Galliza e, apaixonado como todo o bom patriota pelo engrandecimento do paiz, tem publicado obras de elevado alcance.

Ao illustre official os nossos desejos d'uma feliz viagem.

OS HUMANITARIOS...

As atrocidades de Putomayo

Um authentico escandalo colonial cujas responsabilidades actualmente se discutem em Inglaterra

Dissémos hontem, a proposito da renovação da campanha ingleza contra a nossa agricultura colonial, que a opinião publica na Grã-Bretanha tem actualmente, na tenebrosa historia de Putomayo, assumpto que mais de perto a interesse. O sr. dr. José de Almada vae, nas linhas que se seguem, explicar o que é a famosa questão.

Ha dois annos aproximadamente, Hardenburg e mais tarde a Anti Slavery Society denunciaram os abusos commettidos pela companhia ingleza de borracha—«Peruvian Amazon Company» — na região do Putomayo. O Putomayo é um affluente do Amazonas. As suas margens são cobertas de borracha. E' talvez a região mais rica do mundo n'este producto. Não está bem definido a quem pertence a soberania d'este districto, que tem sido o pomo de discordia entre a Columbia, o Equador e o Peru, apesar d'este ultimo reivindicar com insistencia os seus direitos e ser junto d'elle principalmente que as nações teem representado para se pôr termo a uma das maiores nodoas da civilisação.

Sir Roger Casement, consul britannico no Rio de Janeiro, foi encarregado de averiguar o que havia de verdade nas accusações a respeito da exploração da borracha.

O seu relatorio, publicado ultimamente n'um *Livro Azul*, contem dados assombrosos.

«E' vulgarissimo, diz *sir* Roger Catement, ouvir-se dizer no Alto Amazonas a um commerciante: «os meus indios» ou «o meu rio». Um individuo assenta arraiaes n'um ponto qualquer do rio, compelle as tribus visinhas a trabalhar em seu proveito e o rio e os indios ficam sendo sua propriedade. Qualquer tentativa de estabelecimento, feita por outro na mesma localidade, é considerada como um acto de pirataria; e entabolar relações amigaveis com os indigenas é uma offensa capital. Quem o ousar deve ir disposto a morrer. Os ladrões de borracha são mortos a tiro.»

Os indios não teem direitos. As auctoridades são impotentes para protegel-os contra as prepotencias dos negociantes de borracha, que exigem uma prestação arbitraria por cabeça.

«O indio é tão humilde, diz o consul, que logo que vê que a agulha da balança não marca os 10 kilos do imposto deita-se ao chão de mãos postas para ser punido. O chefe ou seu subordinado aproxima-se, agarra o indio pelos cabellos, levanta-lhe a cabeça e bate-lhe com ella no chão, acompanhando este movimento de pontapés.»

E' o menor dos castigos a flagellação, que se applica não só pela insufficiencia do peso da borracha como principalmente pelas tentativas de fuga. As feridas do chicote gangrenam muitas vezes e os indios morrem nas mais afflictivas torturas. Entre centos de casos apresentados, consta do relatorio que as mães são fustigadas até á morte porque os filhos não trouxeram bastante borracha. Quatro indios foram mergulhados dentro de agua até rebentarem.

Uma mulher foi pendurada a uma arvore de cabeça para o chão e accenderam-lhe uma fogueira por baixo, de modo que o corpo foi lentamente consumido pelas chammas. Outros foram untados de petroleo o queimados vivos. Quando os empregados da companhia queriam fazer uma orgia, agarravam n'um prisioneiro qualquer e amarravam-n'o a uma arvore para servir de alvo aos tiros de carabina. Todos estes factos veem documentados e descriptos minuciosamente.

Nos ultimos 12 annos a companhia exportou 4.000 toneladas de borracha para a Gran-Bretanha, custando isso a vida a 30.000 indios.

Tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra levantou-se uma forte corrente de opinião, que obrigou os respectivos governos a intervirem directamente para sustar semelhantes atrocidades.

Está aberta em Londres uma subscripção para a installação de uma missão catholica na região, installação avaliada em 15.000 libras.

José de Almada

CONCESSÕES EM AFRICA

A questão da colonisação de Angola

é das de maior valor nacional e não póde ser tratada de animo leve

Meu caro amigo—A questão da «colonisação de Angola» está despertando, entre os individuos que a taes assumptos se dedicam, um interesse accentuado.

O sr. José Barbosa, com os seus artigos na *Lucta*, e o ataque do sr. Machado Santos, no *Intransigente*, não conseguem, porém, em meu parecer, pôr o problema nos seus precisos e nitidos termos. Dão-me a impressão de que se agarram ás paredes para não cahirem, estonteados.

A questão, todavia, é das mais graves e das de grande valor nacional e não se trata com a simplicidade ingenua dos dois gloriosos contendores. Comprometti-me a entrar na berlinda e já estou receando os golpes formidaveis que receberei se fôr discordar quer d'um quer d'outro.

Hontem o sr. Barbosa veiu lançar de si a responsabilidade da promulgação da lei, atirando-a para o governo, que, no parlamento, a assumirá, precipua, como se dizia em tempos decorridos, e quando já o facto estiver consummado. Quer dizer: o sr. José Barbosa, cuja responsabilidade, na confecção da Constituição, é grande, não quer emittir, prudentemente, a tal respeito, opinião. Eu mantenho a minha.

Quanto ao resto, esperarei que o esclarecido deputado diga de sua justiça para entrar no debate, concordando n'uns pontos, talvez, discordando n'outros, e nos basilares, mas sempre com a circumspecção propria de quem, n'estas coisas de discussões publicas, deseja manter a attitude correcta dos que teem pela imprensa o respeito com que deverá impôr-se.

O *dize tu, direi eu* não convém e pode mesmo prejudicar a clareza do assumpto que deve manter-se transparente, como crystal.

Isto é principalmente necessario n'um paiz que blazona de colonial mas onde se lêem coisas tão extraordinarias sobre estes assumptos que é de pôr as mãos na cabeça. Imagine-se que já vi n'um espirituoso jornal — não me ocorre qual—escripto um suelto em que se fazia crer que as «colonias» eram só as «continentaes». Certamente o seu auctor não julgou que Cabo Verde, S. Thomé e Timor. Liberdade porica.

Esperando, pois, que o sr. Barbosa de por findas as suas considerações, creia-me amigo attento e devotado

6-9-912

José de Macedo

UM CASO GRAVE

João d'Almeida, heroe dos Dembos

é accusado de ter tomado parte no ataque á praça de Chaves

O capitão João de Almeida, antigo governador da Huilla, gosava entre os seus camaradas do prestigio que desfrutam os homens dignos e valorosos. Como militar, distinguiu-se heroicamente na campanha dos Dembos, nobilitando a sua farda e honrando o seu nome. Sempre apartado das luctas politicas, no tempo da monarchia, dizia-se que estava disposto a servir a Republica com sinceridade, pois que ella se identificára com a idéa da Patria.

Calcular-se-ha, por isso, a forte impressão causada pela nossa noticia de hontem, em que se attribuem a esse official responsabilidades de caracter grave.

Dissemos já que o ministerio da guerra o chamára a Lisboa para «justificar o seu procedimento», marcando-lhe um praso que ainda não findou. Segundo nos consta, aquellas responsabilidades concretisam-se n'esta accusação: *João de Almeida, heroe dos Dembos, tomou parte no ataque á praça de Chaves*. Encontrava-se em Madrid, nas vesperas da incursão, dirigindo-se de automovel para a fronteira, onde chegou a tempo de ordenar a disposição das peças de artilharia que os conspiradores collocaram em frente d'aquella praça. Consta-nos ainda que elle proprio, em qualquer altura, tomou o commando das hostes couceiristas.

São fundamentadas essas accusações? E' o que o ministerio da guerra pretende saber e para isso o convidou a apresentar-se em Lisboa.

Dada a natureza da accusação, só um *alibi* poderá justificar o capitão João de Almeida, se elle conseguir provar que se encontrava longe de Chaves no dia da incursão.

DIPLOMATAS QUE VIAJAM

A bordo do paquete *Rembrandt*, partiu hoje para a Hollanda o sr. dr. Eduardo Lisboa, representante da Republica Brazileira em Lisboa.

No mesmo paquete seguiu tambem com egual destino a sr.ª ministra da Austria.

O embarque realisou-se pelas 14 horas, no Arsenal de Marinha, seguindo os viajantes para bordo no vapor *Dragão*, posto ás suas ordens pelo governo portuguez.

A' despedida compareceram apenas o pessoal das duas legações e amigos intimos.

HISTORIA DA INCURSÃO

A tomada de Chaves

era o

objectivo de Couceiro

E gastaram-se rios de dinheiro durante mezes e mezes para, afinal, «o grande cabo de guerra» ser derrotado por meia duzia de soldados e civis!

Um jornal de Tuy, *La Integridad*, poucos dias apoz o desbarato da columna de Paiva Couceiro em Chaves, trazia uma entrevista com um dos cadetes feridos. Como se sabe, com Paiva Couceiro vinham alguns estudantes militares que formavam a *Ala dos cadetes*. Essa entrevista tinha todas as apparencias de authenticidade e n'ella se atribuia a derrota ao facto de a columna de Sousa Dias, que devia atacar Chaves pelo revelim da Magdalena, não ter cumprido o seu dever.

O que pareceu encher de confusão o estado maior foi o surgimento d'esta columna de Sousa Dias na margem esquerda do Tamega no dia 7 de madrugada, á hora em que de Montalegre vinham tumultuariamente e contraditoriamente noticias sobre a marcha de Paiva Couceiro. A presença da columna de Sousa Dias convenceu o estado maior de que o plano de Paiva Couceiro consistiria em obrigar a permanecer em Chaves as forças da guarnição com as metralhadoras e a artilharia, e d'um salto, pelo vale de Ardãos, apresentar-se em Cabeceiras, disciplinando e armando os rebeldes, dando ao movimento direcção e força. Sousa Dias fazia uma mera demonstração, mascarando o verdadeiro objectivo de Couceiro.

As declarações dos prisioneiros, o decurso dos acontecimentos, essa entrevista de *La Integridad* e o que tem vindo a lume na imprensa estrangeira dão hoje inteira razão áquelles que suppozeram que o fim de Paiva Couceiro era apoderar-se de Chaves. Sousa Dias, com a sua columna, no dia 7, tinha manifestamente o fim de lançar a perturbação nos espiritos, alentar os elementos com que contavam no concelho e especialmente dentro da praça, favorecer o levante d'algumas freguezias — preparar o terreno para o ataque. No dia 8, tinha manifestamente o fim de marchar por Santo Estevam e Faiões, onde se dizia estarem em armas alguns camponios, e dar o assalto pela Magdalena, fuzilando os nossos pelas costas.

A's 10 horas do dia 8, quando Sousa Dias entrou em Villa Verde da Raia, no encalço da chamada columna de Villa Verde, um reformado, mestre da musica d'esta povoação, e que os paivantes tinham aprisionado, ouviu o seguinte dialogo entre esse ex-capitão e um dos Bacelares:

—São dez horas. Deviamos estar perto de Chaves.

—Temos tempo.

—Meu capitão...

—Temos tempo...

O tempo, porém, passou, o quando Sousa Dias conseguiu surprehender a columna de Villa Verde, polas alturas da Cocanha, para os lados da estrada do Outeiro Secco, Paiva Couceiro, apoiado a um bordão, retirava precipitadamente para Soutellinho.

Se essa columna de Sousa Dias, a qual, segundo todos os informes, estava bem armada, se preoccupasse menos com a columna de Villa Verde e n'uma marcha rapida entrasse pela Magdalena, Chaves teria sido tomada.

E' certo que aos primeiros rumores de que os paivantes vinham por Faiões sobre a villa, dois civis, Adriano Baptista e Antonio Pinto Saldanha, treparam á cornija da egreja de S. João de Deus com uma duzia de bombas, apostados em não deixar passar viva alma, e que uma senhora, D. Emilia Rodrigues, entre o pasmo dos visinhos, ageitava na sua varanda uma cesta de *laranjinhas* que um seu irmão, Manuel Antonio Rodrigues, áquella hora batendo-se no Espaldão, lhe dera a guardar e com uma na mão esperava o momento de saber matar e de saber morrer, como uma heroina antiga. Mas esses actos isolados não impediriam que o inimigo rompesse pela Ponte fóra e dirigasse os nossos a renderem-se á discrição.

Disse-se, e até na imprensa, que o estado maior *sabia* que o objectivo de Paiva Couceiro não era Chaves. Antes os olhos descontiados do publico agitou-se, como uma prova irrecusavel, um papel encontrado no bolso d'um paivante natural de Curalha, d'este concelho, e em que o avisavam da passagem para Montalegre da chamada columna de Sapiãos, o concluia-se com um certo ar triumphante que Paiva Couceiro havia tomado a resolução de marchar sobre Chaves por virtude de tal aviso. Reparando, porém, em que o famoso papel foi encontrado no bolso d'um paivante sem nenhuma especie de graduação e em que, portanto, o caso não mostra qualquer especie de transcendencia, insinua-se que o plano de Paiva Couceiro havia sido denunciado ao governo por um official superior que fazia parte do *comité* restaurista de Lisboa e, portanto, as medidas tomadas foram acertadissimas.

Se, na verdade, houve uma tal denuncia, o official em questão não teve outro sentido do que, desnorteando o governo e tornando tumultuaria a campanha, servir o fim de Couceiro. Sobre isso não tenho a mais insignificante duvida.

Mas, que existisse desprezaram-se nunca as indicações d'ordem politica e as exigencias d'ordem estrategica em beneficio d'uma denuncia?

Chaves offerecia a Paiva Couceiro todas as condições d'um grande triumpho. Chaves é na historia militar do paiz uma terra de notaveis tradições. A sua tomada retumbaria pela Europa como um feito decisivo, quanto a fazer pender para a causa monarchista o norte do paiz. Em tres ou quatro dias Paiva Couceiro ter-se-hia remuniciado abundantemente, teria exercitado a sua gente no manejo das armas, teria augmentado o seu effectivo com os reservistas da região, teria visto mesmo juntar-se-lhe ou render-se-lhe um ou outro destacamento, uma ou outra força isolada, teria desde logo dado á Europa a impressão de que estava desencadeada a guerra civil, acaso teria immediatamente conseguido o reconhecimento de belligerante por parte da Hespanha e a victoria daria aos seus soldados a coragem e a disciplina que no geral lhes faltavam.

Tudo isto Paiva Couceiro havia de perder se fosse para se arremessar sobre Cabeceiras, villa sem importancia politica ou estrategica, e somente porque o ex-padre Domingos, saudoso dos seus tempos de eleiçoeiro, levantara uma partida dos seus antigos caceteiros aos vivas á monarchia e porque alguns padres, tornados bestas ferozes, haviam praticado alguns assassinatos?

Se Paiva Couceiro se internasse por Cabeceiras, ficaria com a rectaguarda cortada pelas forças da guarnição de Chaves; e se, n'um accesso de loucura, escolhesse o caminho do Vale de Ardãos, aproximando-se temerariamente de Chaves, seria infalivelmente esmagado e feito prisioneiro antes de chegar ás Alturas. A não ser que as tropas da guarnição de Chaves, em vez de marcharem sobre o inimigo, recuassem, por obediencia a principios tacticos de creanças applicados a soldados de chumbo, para o Alto de Santa Barbara e depois para o Reigas, a fim de lhe sustarem a marcha sobre... Villa Pouca d'Aguiar.

Paiva Couceiro havia de desagarrar-se da fronteira, aventurar-se a uma marcha penosissima por Barrozo, sem cavallaria, com uma motocicleta como unico elemento disponivel para um reconhecimento, sem provisões de bocca e apenas com 170:000 cartuchos?

Algumas pessoas, e parece que mesmo figuras dominantes na politica e tendo intervindo acaso na direcção das operações, desde que n'um periodico reaccionario se falou d'uma «linha da reacção religiosa», teem-se dado a pontificar sobre os acontecimentos, falando dos povos e das regiões do norte com o mesmo conhecimento de causa com que poderão falar dos botocudos. A «linha da reacção religiosa» é uma coisa imaginaria, uma invenção litteraria para uso externo dos catholicos. Como o nosso costume é andarmos sempre empenhados em arredar phantasmas, é mais um phantasma pretextando alguns leves artigos de fundo... e algumas medidas convenientes áquella politica a que se vem chamando «a limpeza». A Egreja Catholica, em Portugal, é uma instituição sem força, não tendo, como não tem, nem a posse do poder nem a posse das consciencias. Só perseguindo-a o vexando-a, só fóra da lei, só obrigando-a a refugiar-se n'uma vida secreta de oração, de propaganda e organisação, só transformando os seus bispos em principes em apostolos e os seus padres de influentes eleitoraes em peregrinos e missionarios, só fazendo-a regressar á primitiva pureza evangelica, a Egreja Catholica poderá ter em Portugal dias de grandeza e prosperidade. Em Portugal, expulsos os jesuitas o as outras congregações religiosas, a Egreja Catholica é apenas uma grande sombra.

Dizia João Chagas, n'uma das suas *Razões* para o *Janeiro*, que em Portugal não ha o senso das proporções. Governos, jornaes, publico, deram á Paiva Couceiro as proporções gigantescas d'um extraordinario homem de

guerra. Como as matronas romanas mettiam medo ás creanças, dizendo-lhes: «Ahi vem Anibal!», em Portugal dizia-se ao Parlamento, dizia-se aos partidos: «Ahi vem Couceiro!» E como as creanças de Roma se refugiavam apavoradas junto das lobas familiares, em Portugal o parlamento, os tribunaes, os partidos encolhiam a espinha e prestavam-se a comparsas d'uma situação ficticia e creada ou pelo desconhecimento das coisas ou por invencivel medo ou por interesses de facção.

Comprehende-se cada vez menos que 800 labregos sem instrucção militar, auxiliados por alguns jesuitas e por alguns monarchistas sem monarcha, conseguissem trazer o paiz perturbado e inquieto durante mezes e mezes! Comprehende-se que durante mezes e mezes se gastassem rios de dinheiro n'uma vigilancia inutil e que a marinha e o exercito continuamente andassem de norte a sul e do sul a norte para, no fim, Paiva Couceiro ser derrotado por um punhado de soldados e de civis?

E' preciso que no Terreiro do Paço, no Parlamento, nos tribunaes e nos partidos se faça o «senso das proporções».

As duas incursões custaram-nos quantias inverosimeis, e nós precisamos de todos os cinco réis para comprar armamento. E' facil dizer que o culpado d'esses enormes dispendios foi Couceiro. Os governos é que deviam ter a cabeça em cima dos hombros, não darem importancia a phantasmas nem a informes tendenciosos, e não serem cumplices d'esta criminosa prodigalidade.

E' preciso que adquiramos «o senso das proporções».

Antonio Granjo

TOURADAS

Campo Pequeno

Pertencem ao lavrador Emilio Infante os touros que hão de ser lidados na quinta-feira, 12, na corrida em que toma parte o notavel toureiro Antonio Fuentes. O sr. Emilio Infante apartou um curro de primeira ordem, tanto mais que é a primeira vez que manda touros ao Campo Pequeno, depois do concurso de ganaderias em que obteve os valiosos premios destinados ao possuidor do touro mais bravo e de melhor apresentação. Além de Fuentes e dos seus bandarilheiros *Perdigón* e *Gonzalito*, tomam parte na corrida os nossos principaes artistas, sendo cavalleiros Eduardo Macedo e Morgado de Covas.

Praça de Algés

E' cheia de interessantes novidades a corrida que depois d'amanhã se realisa n'esta praça e em que se estreiam as Toureiras Portuguezas, amadoras que Luciano Moreira tem ensinado. São cavalleiros Pedro da Costa, Joaquim Gomes e Piteira e na lide a pé figuram, entre outros, Leopoldo Alves e Salgado. Intervallando com a lide, será queimado um vistoso fogo de bonecos.

Em Cacilhas

No domingo, 15, realisa-se uma corrida promovida por *chauffeurs* dos automoveis da capital, sendo elles proprios os lidadores. Haverá de tudo, desde os picadores de vara larga até ao intervallo comico.

Em Elvas

As festas da senhora da Piedade são este anno abrilhantadas com tres grandiosas corridas de touros, nas quaes o pessoal é composto dos principaes artistas do Campo Pequeno, sendo cavalleiros Plinio Alberto e o amador Antonio Piteira.

Violento incendio

Prejuizos de quinhentos mil réis

SACAVEM, 6.—No restolho da quinta do Alto do Cabral, em Sacavem, propriedade que pertence ao sr. Anselmo Braamcamp Freire e que actualmente se acha arrendada a Luiz da Boiça, manifestou-se hontem pelo meio dia um violento incendio.

A falta de soccorros rapidos deu motivo a que o incendio se propagasse com rapidez a uma grande area, destruindo perto de 50 oliveiras.

Os prejuizos são avaliados em quantia superior a 500$000 réis.

No governo civil

descobre-se uma galeria até hoje ignorada

Como se sabe o governo civil, encontra-se ha tempo em obras, tanto de caiações como pinturas, limpezas internas, etc.

Os pedreiros que hoje procediam a reparações no corredor do commando descobriram na parede mestra uma galeria que communica com o corredor das repartições da investigação criminal e que era desconhecida.

Os operarios proseguiram na demolição do paredão, afim de se pôr essa galeria a descoberto.

NAVIOS ACCIONADOS A PETROLEO

O "Monte Penedo,,

é um barco modernissimo que caracterisa a Edade do ferro que vamos atravessando

Entrou hoje no Tejo o vapor *Monte Penedo*, da Hamburg-Amerika Line, da praça de Hamburgo, de que é representante em Lisboa a casa Henry Burnay & C.ª

O facto, por vulgar, passaria despercebido se não tivesse a singularisal-o a circumstancia de ser o primeiro barco de carreira que entra no nosso porto, empregando o oleo de naphta como combustivel e tendo por isso machinismo especial.

O *Monte Penedo* mede 156m,678 de comprimento e 15m,240 de largura, desloca 6:500 toneladas e tem a capacidade de 8:600 metros cubicos. A machina, com 1:600 cavallos de força, acciona duas helices, dando a velocidade de dez milhas e meia por hora. Foi construido em Kiel, este anno, e é esta a primeira viagem que faz.

Mandado fazer a titulo de experiencia, os bons resultados colhidos fazem crer que dentro em pouco a Hamburg-Amerika Line mande construir mais navios d'este systema, de grande tonelagem; e não só para carga, como este, mas tambem para passageiros.

O consumo de oleo regula por sete toneladas diarias, sendo o preço medio da tonelada, em moeda portugueza, cerca de dez mil réis.

O barco importou em um milhão de marcos, aproximadamente.

A tripulação é constituida por trinta homens, com cinco officiaes, sendo commandante o sr. Wilstermann e immediato o sr. Ialass. O pessoal das machinas consta de seis conductores e quatro praças.

O emprego do oleo de naphta como combustivel tem a vantagem de ser mais economico e deixar maior espaço livre para a carga, porque o occupado pelos depositos de oleo é muito inferior ao occupado pelos paioes de carvão.

Além disso, nos barcos para passageiros, livra estes da incommoda poeirada do carvão nas occasiões de abastecimento.

O *Monte Penedo* é um producto da industria moderna que bem caracterisa a edade do ferro que vamos atravessando.

Nada de madeira, a não ser nos moveis dos alojamentos, na *cabine* do commando e nas escadas que a ella conduzem. Tudo o mais é ferro: casco, mastros, cabos, convez, escaleres. Tudo.

E' um hymno ao ferro.

O aspecto da casa da machina é estonteante. Ao debruçarmos-nos sobre o fundo temos a impressão de olharmos um nevoeiro, aqui e ali picado por uma estrella.

Do plano do convez até ao fundo sobrepõem-se galerias e escadas cujos pavimentos de ferro, abertos, deixam vêr o ar atravez do seu rendilhado, que se entrecruza imprimindo ao conjuncto um tom acinzentado.

Lampadas electricas illuminando os apparelhos que se alinham rigidos, pautados, no seu movimento automatico, precisamente calculado.

Lembra as phantasias arrojadas dos romancistas que, ante-sonhando as maravilhas da sciencia e da industria no futuro, nos descrevem o que será o mundo d'aqui a dois ou tres mil annos.

E, quando desfeita a primeira impressão de surpreza olhamos mais attentamente o que se nos depara, atordoa-nos o contraste estravagante que resalta d'aquelle trabalho cyclopico levado á delicadeza de uma renda, como se os dedos nodosos de um gigante tivessem produzido o rendilhado vaporoso d'um veu destinado á noiva appetecida.

O *Monte Penedo* levantou ferro ás 20 horas, com destino a Paranaguá, primeiro porto da sua escala, devendo gastar dezoito dias na viagem.

Paquetes d'Africa

Entrada do «Cazengo»

No Tejo entrou hoje, procedente dos portos de Africa, o paquete *Cazengo* da Empreza Nacional de Navegação, trazendo, além do carregamento de productos coloniaes, 80 passageiros entre os quaes os srs. Eduardo Romeiras de Macedo, governador de Benguella, Marianno Ferreira Marques e capitão Duarte Ferreira.

De Loanda vieram 43 condemnados, entre elles 9 mulheres que ali estiveram cumprindo pena.

Colhido por um electrico

Foi hoje atropellado por um electrico, na rua da Junqueira, o cabo reformado do ultramar Francisco José Cordeiro, que ficou com uma perna fracturada, pelo que recolheu ao Hospital Colonial.

Atropellamento

Morto por um automovel

Esta tarde foi atropellado por um automovel, na rua das Janellas Verdes um velhote, typo de mendigo.

Mettido no mesmo vehiculo foi transportado para o hospital de S. José.

Quando porém ali chegou já era cadaver, motivo por que foi removido para a Morgue.

Tomou conta da occorrencia a guarda republicana.

Festas da cidade

Em Portalegre

Está definitivamente organisado o programma das festas da cidade que se realisam nos dias 13, 14, 15 e 16 do corrente. A Companhia dos Caminhos de Ferro estabelece uma reducção de 50 0|0 nos preços dos bilhetes da estação de Lisboa e de 30 0|0 de todas as outras estações do paiz, o que decerto contribuirá para maior numero de forasteiros visitarem essa cidade. O programma que está sendo distribuido pelas principaes terras do paiz é assim organisado:

Dia 13—Feira franca; ás 15 horas, abertura da exposição de productos locaes promovida e levada a effeito pela Cooperativa Operaria, nos seus salões; ás 16 horas, abertura da *kermesse* no jardim publico; ás 16,30, festa sportiva no campo de *foot-ball*; bodo aos pobres, nos domicilios, distribuido pelas juntas de parochia da Sé e S. Lourenço; das 20 ás 24 festival no jardim publico, illuminações a luz electrica, cinematographo ao ar livre, fontes luminosas, illuminação na serra de Portalegre, musica pelas bandas de infantaria 22, e Bombeiros Voluntarios de Portalegre.

Dia 14—Feira franca; ás 6 horas, alvorada pela Banda Euterpe; ás 16,30, corrida de touros em que tomam parte os cavalleiros Manuel Casimiro e Fernando Ricardo Pereira e os bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Alexandre Vieira, João d'Oliveira e Carlos Gonçalves e bem assim um grupo de forcados do Campo Pequeno e Elvas, sendo o curro do *ganadero* João Coimbra e dirigindo a corrida o sr. Francisco Telo Rasquilha, de Santa Eulalia; das 20 ás 24, festival no jardim publico e todos os demais numeros do dia 13, tocando as bandas dos Bombeiros Voluntarios e Euterpe.

Dia 15—Feira franca; alvorada pela Banda dos Bombeiros e chegada da banda de marinheiros, que será recebida pela commissão das festas e bandas locaes; ás 11 horas, cumprimentos ás auctoridades locaes pela banda de marinheiros; ás 16,30, tourada com os elementos da vespera, festival no jardim publico, illuminações, fogo do Minho, concerto pelas bandas de marinheiros e de infantaria 22.

Dia 16—A's 11 horas, exercicio na praça da Republica pelos Bombeiros Voluntarios; das 13 ás 15, cavalhadas no mesmo local; ás 17, desafio de *foot-ball* em que tomam parte os melhores *teams* da cidade; das 20 ás 24, festival e illuminações no jardim publico, fogo permanente, concerto pelas bandas de marinheiros e Euterpe.

Nos dias 13 e 14—Exposição permanente agricola no parque de Bomfim.

Os forasteiros encontrarão todas as commodidades, tanto nos hoteis como em casas particulares, havendo no local das festas dois grandes restaurantes.

Em Setubal

Nas principaes ruas e praças já começaram os trabalhos das ornamentações, alguns dos quaes devem produzir bom effeito.

Um dos numeros do programma organisado pela commissão dos festejos é a serenata no rio que se realisará na noite de 16; assim como os fogos de artificio que serão queimados nas noites dos festejos, os quaes são fornecidos pelo pyrotechnico Maximiliano.

Para o cortejo civico que se realisa no dia 16 já se está trabalhando activamente em ornamentação de alguns carros allegoricos que n'elle figurarão, devendo alguns causar sensação, como o carro da cidade, o dos bombeiros, o das artes e officios, etc.

ESTORIL

Nos Jogos de S. João do Estoril realisa-se amanhã (sabbado) á noite o primeiro concerto da serie para que foi contractado um magnifico sexteto sob a direcção do distincto violinista Caggiani. Estes concertos realisam-se aos domingos, terças, quintas e sabbados, dias estes que a sociedade elegante d'estas praias destinou para as suas reuniões.

Partido republicano

Commissão parochial dos Anjos

A commissão parochial republicana do partido evolucionista da freguezia dos Anjos pede a comparencia de todos os membros effectivos e supplentes hoje, pelas 21 e meia horas, para tratar de assumptos urgentes.

CORREDOURA (GUIMARÃES), 5.—Se o tempo permittir, deve realisar-se no proximo domingo o annunciado comicio republicano na povoação das Caldas das Taipas, que por causa do mau tempo se não poude realisar no penultimo domingo. São oradores os srs. dr. Eduardo de Almeida, deputado por Guimarães, tenente Valdez e Marianno da Rocha Felgueiras, presidente da Camara.

Poeira da Arcada

O chamado Theatro Nacional é um vespeiro de invejas, de ambições visiveis, de talentos e artes... de arranjar a vida. Todos os regimens teem sido tentados n'aquella casa de fiascos celebres e de reclamos longos.

Parece que agora lhe vae ser applicada uma nova reforma... Mas reforma de que? Não seria melhor manter o existente, para não assistirmos a alguma scena de entremez, graduando-se em actores e actrizes de primeira homens e mulheres que teem todo o ar burocratico de gente que faz arte com a mesma consciencia com que os amanuenses fazem administração?

Até que a competencia dramaturgica de societarios e autores se mantiver no nivel em que tem estado, deixem ficar tudo como d'antes, para não entrarmos nos dominios do picaresco, ou então transfiram para lá o Conservatorio, escola de aprendisagem.

* *

João de Barros, tanto no Rio de Janeiro como em S. Paulo, tem alcançado um enorme successo com as suas conferencias artisticas, litterarias e pedagogicas, religiosamente escutadas por tudo o que as duas grandes cidades encerram de mais apurado nas suas classes cultas.

E' um triumpho que honra o paiz.

Se toda a gente que d'aqui vae para o Brazil tivesse, como o auctor do Antêo e da Terra Florida, o mesmo grande proposito de engrandecer o torrão patrio, celebrando-lhe as glorias e as tradições, certamente lá não se encontrariam d'esses portuguezes degenerados, dignos d'uma pastilha de estrichnina, que é o premio dos cães vadios. Infelizmente os homens nascem sob signos differentes e alguns são tão ruins que não lhes entra na alma o fulgor d'uma boa acção.

* *

Da reportagem hoje publicada no Seculo, a respeito do crime da rua das Gallinheiras, apura-se que o ponto de honra dos fadistas é de uma susceptibilidade que não tem igual no mais honrado dos burguezes. De causas minimas tem surgido assombrosos dramas historicos—a guerra de Troia, a batalha de Accio e a descoberta do Brazil. Toda a dor da humanidade provém da celebre maçã que Adão e Eva trincaram no Paraizo terreal.

Mas nunca, como agora, a desproporção foi tamanha: o odio mortal que se ergueu entre os dois faquistas Saloio *e* Seraphim, *originou-se no lamentavel facto d'aquelle pisar o rabo de uma cadella innocente, pertencente a este!*

Para até certo ponto equilibrar as cousas, convem dizer que a propria amante é que narrou ao Seraphim o extranho caso. E quando uma mulher amada, n'um ouvidinho bem complacente, resolve preparar uma desforra ou uma vingança os punhaes chispam logo fóra das bainhas e os corações desvairados bebem sangue!

* *

Imagine-se que Gery-Pieret, que no Louvre empalmou algumas estatuetas phenicias de grande valor, acaba de ser preso, no Egypto, sob o nome de Jouven. Nada ha como o exito para arrastar as pessoas a loucuras. O pobre Gery-Pieret que começou por pilhar coisas preciosas e pequeninas de museus, andava organisando um bando internacional para fugir com as pyramides...

NEGOCIOS ESCUROS

Como se arranja dinheiro...

Uma companhia de seguros que não dá contas, apezar de ter recebido muitas quotas dos segurados

Sr. redactor.—Venho chamar a sua attenção para um extranho caso.

Em 1907, fundou-se ahi uma companhia de seguros vitalicios, intitulada *A União faz a Força*, de cuja direcção faziam parte os srs. Abel de Andrade e Fernando de Sousa e de que eram administradores os srs. Affonso de Albuquerque, Lima Pimentel e outro.

Era aqui inspector d'ella um cunhado do director Andrade, sr. Cunha Lucas, por intermedio do qual e dos seus agentes muitos seguros se effectuaram, todos de pessoas de poucos meios, pois a esses se dirigia preferentemente a sociedade, visto as quotas mensaes serem de 200 a 2$000 réis.

Nos termos da condição 2.ª, *os premios recebidos dos segurados são convertidos em titulos da divida publica portugueza, inalienaveis..., cujos numeros e movimento constarão da escripturação da Companhia...* e diz a condição 35.ª: *os fundos Inalienavel e Preventivo não pertencem á companhia, mas aos segurados, a favor dos quaes, e para garantia das suas pensões, são feitos os necessarios averbamentos e depositos... Por isso, no caso de dissolução da sociedade, são esses fundos entregues aos segurados.*

Como vê, nada mais claro.

Acontece, porém, que, não tendo a companhia podido fazer o deposito exigido pela lei de João Franco sobre sociedades anonymas, se dissolveu, pelo menos de facto, pois agentes deixaram de cobrar as quotas desde fins de 1908 ou principios de 1909.

Segurados houve que directamente se dirigiram aos directores, de quem não obtiveram resposta.

Pergunta-se: Que fizeram os administradores ao dinheiro? Cumpriram o disposto na condição 2.ª? Se assim foi, porque não cumprem o preceituado na 35.ª, devolvendo o dinheiro aos segurados? Porque não respondem aos que se lhes dirigem?

E' este, como vê, sr. redactor, um caso estranho e escuro, que urge aclarar, tanto mais que o facto de serem pobres quasi todos os segurados aggrava a situação dos corpos gerentes, pois significa, pelo menos, um extraordinario e deshumano desleixo.

Queira desculpar, sr. redactor, o tomar-lhe espaço.

Coimbra—4-IX-12.—*Uma victima.*

Manobras militares no estrangeiro

Para que mandamos lá officiaes do nosso exercito?

Devem este anno assistir a diversas manobras militares no estrangeiro alguns officiaes do nosso exercito, para tal fim commissionados pelo ministerio da guerra. Para a Grã-Bretanha vae o sr. capitão Maia Magalhães, para a Suissa os srs. capitães Victorino Godinho e Ferreira Martins, para França o sr. capitão Ferreira dos Santos. Occorre perguntar quaes as vantagens que terá o paiz do dispendio que vão custar ao thesouro essas viagens.

Somos de opinião que d'ellas advirá não pouca utilidade para o exercito, desde que esses officiaes, no seu regresso, nos digam o que viram e aprenderam durante as suas commissões. Nós não possuimos, nas differentes legações que temos no estrangeiro, addidos militares que possam dia a dia seguir, com profissional competencia, os progressos que a cada passo vão sendo introduzidos nas instituições militares que de perto observam. Resta-nos pois o recurso de que actualmente se lançou mão, mas de que tambem se tem usado e abusado bastante.

De muitas dezenas de officiaes que teem ido lá fora consumir o dinheiro do Estado com semelhantes incumbencias, apenas, que nos recorde, appareceram publicados quatro relatorios: os dos srs. Martins de Carvalho, José Joaquim de Castro, Ivens Ferraz e Garcia Rosado. Os outros ou escreveram os seus relatorios e não foram publicados pelo ministerio, o que resulta uma inutilidade, ou não os escreveram, limitando-se a ter feito uma viajata de recreio á custa do paiz, que francamente não dispõe de taes recursos que possa permittir-se generosidades d'essas. Custa-nos mesmo a comprehender que o sr. ministro da guerra, official muito illustrado e austero, não tenha ainda exigido a esses seus camaradas o cumprimento do seu indeclinavel dever.

Todos os paizes mandam os seus officiaes mais distinctos estudar o que fazem as nações estrangeiras. Na nossa visinha Hespanha, para não irmos mais longe, o official que regressa de uma viagem de estudo tem de fazer, perante os seus camaradas, uma conferencia sobre o que viu e aprendeu, o que aliás o não dispensa da apresentação do seu relatorio, que é logo publicado pelo ministerio para que esses conhecimentos aproveitem a todos os estudiosos.

Entre nós precisa-se regularisar este assumpto. Viagens de recreio, não pode ser. Quem vae para trabalhar tem que demonstrar que o fez, e que o fez com criterio e com manifesta probidade.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

José Garcia Barroso, morador na rua das Pedras Negras, 36, 2.º, queixou-se hoje á policia que lhe subtrairam, de sua casa, um casaco no valor de 15$000 réis e uma carteira com 35$000 réis.

—Tambem se queixou Francisco d'Ascenção, hospedado no largo de S. Julião, 12, 3.º, de que dois individuos desconhecidos o assaltaram roubando-lhe uma corrente, 1 alfinete, 2 anneis, 2 botões de punho, de ouro, um relogio e cadeia de prata, tudo no valor de 61$100 réis, e ainda a quantia de 7$500 réis em dinheiro.

THEATROS

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Grand Guignol—Theatro e animatographo—Recita da moda—Rua dos Martellos, 14—Casa maldita—Nas garras do usurario—Estreias de fitas—Programma completamente novo.

AVENIDA—21—Có-có-ró-có, revista—Casamento da Beatriz—Miseria e Loucura ou Falencia de uma padaria.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Recita dos accionistas da empreza e recita popular por metade dos preços em todos os logares—Il Pipistrelo.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—O sonho do mosquito.

CHALET JULIA MENDES—20 3|4 e 22 3|4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELFINA VICTOR—20 e 3|4 e 22 3|4—A revista Com papas e bolos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.—Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

Coliseu dos Recreios

Os ultimos epectaculos da companhia de opera comica e operetta

Quem assistiu á recita da estreia da companhia Granieri-Marchetti não calculou de certo que ella viesse a fazer uma temporada brilhante, variada, animadissima no Colyseu dos Recreios, conseguindo fazer encher repetidas vezes a enorme e bella sala e contando os successos authenticos, merecidos e plenamente justificados pelo numero de obras que tem representado.

Ha muitos annos que sempre que se estreia uma companhia, qualquer peça, qualquer artista, qualquer novidade, qualquer attracção no Coliseu, ha sempre certas manifestações de desagrado com maior ou menor importancia. Isto só nas estreias, porque a contar do segundo espectaculo já não ha protestantes. Tal facto só pode attribuir-se a uma má vontade manifestada accintosamente contra o Colyseu e contra o seu emprezario.

Verdadeiras celebridades artisticas se teem apresentado no Coliseu e ainda nenhum deixou de conhecer a *pateada* dos taes manifestantes. Ainda ultimamente sentiram essas *pateadas* a Galvany e o Paganelli!

Para honra do publico é preciso que a auctoridade e até mesmo o proprio publico não permittam quaesquer manifestações que perturbem os espectaculos no decorrer da representação.

Exceptuando, pois, a primeira recita em que a *cabala* se apresentou em força, perturbando á grande e á vontade o espectaculo e o exito da companhia, tem-se dado mais 42 recitas animadas e de verdadeiro successo, a que até tem dado brilho um pequeno numero de *descontentes*, que só assistem ás primeiras representações.

Hoje, amanhã e depois, cantam-se pela ultima vez tres das peças que teem alcançado mais enthusiastico successo e que não se tornam a repetir.

Hoje em recita de accionistas dos Recreios e recita popular a bella opera comica *Il Pipistrello*, amanhã a opera comica *Os saltimbancos* e no domingo a linda operetta *O conde de Luxemburgo*.

São tres despedidas que devem chamar ao Colyseu mais tres das suas melhores enchentes, que tanto incommodam os que só sabem manifestar a sua inveja mesquinha perante a justa compensação que se tira do trabalho constante, pertinaz e honrado.

PEQUENAS NOTICIAS

Regressou a Lisboa, da sua excursão, o apreciado actor Mattos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Novo diccionario da lingua portugueza»

Da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, 20, recebemos o primeiro tomo d'esta obra, cujo valor ocioso será encarecer, bastando dizer que é obra de Candido de Figueiredo, um dos mestres da lingua. Constituirá, quando completada, um diccionario completo, de que tanto se faz sentir a falta.

«Livro do cidadão soldado»

O tenente de infantaria sr. José Eduardo Moreira Salles, professor no Collegio Militar, publicou um pequeno volume assim intitulado, em que trata da educação patriotica, virtudes militares, instrucção profissional do soldado, hygiene e educação civica. Obra destinada sobretudo a propaganda patriotica, está bem escripta e é digna do maior apreço.

«A fonte maldita»

Pertencente á collecção Diamante, editou a livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, este bello romance de Clemencia Robert. E' um bello volume de 144 paginas, o 8.º d'aquella collecção.

«Anna Karenine»

A livraria Guimarães & C.ª, infatigavel em nos fornecer magnifica leitura e a preço accessivel a todas as bolsas, acaba de lançar no mercado a traducção de *Anna Karenine*, bello romance de Tolstoi, quasi desconhecido entre nós. São tres volumes da sua collecção «Horas de Leitura», os n.os 82 a 84, o que quer dizer que a obra completa custa apenas 600 réis. Basta citar o nome do auctor, para se saber que a edição, cuidada como todas as que sahem d'aquella casa, em breve se esgotará. A traducção, do Vasco Valdez, é correcta.

Estevão José d'Oliveira

Falleceu

Seus filhos, noras e genro, suas irmãs D. Maria Eugenia d'Oliveira Gouveia e marido, D. Adelina Leonor d'Oliveira Carvalho e marido, seu irmão Estevão Augusto d'Oliveira e filhos cumprem o doloroso dever de assim o participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações, e que será sepultado no cemiterio da villa de Alcochete, amanhã, 7 do corrente, sahindo o prestito funebre da estação de Santa Apolonia (mar), onde embarcará, pelas 9 horas da manhã, para o Caes das Columnas, no Terreiro do Paço, em vapor que o conduzirá áquella villa, e no qual poderão tomar logar todas as pessoas que desejem acompanhal-o, o que desde já muito agradecem.

Ultima hora

NOTAS DIVERSAS

A bordo dos navios de guerra surtos no Tejo, nenhuma praça hoje utilisou a licença de vir a terra, em virtude do novo regimen, que hoje mesmo começou a vigorar.

Esse regimen foi uma medida transitoria tomada pela majoria general, a fim de affastar os marinheiros da nossa armada e as praças do exercito das ruas que nas ultimas noites teem sido infestadas por elementos desordeiros sobre os quaes a policia vae exercer rigorosa repressão.

E por esta fórma fica desfeito o boato—porque ha ainda quem se entretenha a espalhal-os—que hoje correu sobre o assumpto.

Nos 8 mezes decorridos d'este anno os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte: sul e sueste, réis 1.268:032$225, 194:796$710 mais do que em egual periodo do 1911; Minho e Douro, 1.203:582$000, menos 21:649$061 réis.

O sr. dr. Sousa Rodrigues, governador da Companhia do Credito Predial conferenciou hoje com o sr. ministro do interior.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 6 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,90
Divida interna fund., assent. tit. 500$000, 3 0|0	37,90
Divida interna fund., assent. tit. 100$000, 3 0|0	37,90
Divida interna fund., coups. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,80
Obr. do Emprestimo, 1905, 3 0|0	8:950
Obrig. do Empr., 1888, 4 0|0	20:500
Obrig. do Emprestimo, 1888-89 assent. 4 1|2 0|0	54:800
Obrig. do Empr., 1909 Garc. C. F. Est., 4 1|2 0|0	79:700
Obrig. Externas, 2.ª serie, 3 0|0	63:600
Obrig. Externas, 3.ª serie, 3 0|0	67:000
Acç. Banco de Portugal	156:000
Acç. Companhia das Aguas	88:500
Aç. C. Tab. Port., c. desde 45$000	62:000
Acç. Comp. Zambezia	3:000
Ob. Banco Nacional Ultramarino, hypothecarias, 6 0|0	91:000
Obrig. Comp. Nac. Cam. de Ferro 2.ª serie, 4 1|2 0|0	61:000
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0|0	47:000
Ob. Comp. Cam. de Ferro da B. Alta, 2.º grau, 3 0|0	15:800

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1|2 0|0	51:700	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0|0	80:000	—
Ob. 4 1|2 do Emp. 1912	88:500	89:500
Acç. Banco Commerc.	131:500	—
Acç. B. N. Ultramarino	96:600	97:000
Acç. B. Ec. Portugueza	—	16:500
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:500	89:000
Acç. Comp. Assucar de Moçambique	—	35:800
Acç. Comp. Cazengo	1:450	1:550
Acç. Comp. I. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. do Luabo	—	6:500
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:000	11:208
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, coup.	58:700	—
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade p.	49:700	49:800
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade, coup.	—	51:000
Acç. Comp. Tab. de Portugal, coup. d. 45$000	63:500	—
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:000
Acç. C.ª Seg. Bonança	—	140:000
Acç. C.ª Seg. Probidade	29:000	—
Acç. C.ª Seg. Nacional	—	15:500
Ob. Prediaes, 6 0|0	—	87:000
Ob. Prediaes, c. 5 0|0 1|2	—	42:500
Ob. Prediaes, 5 0|0	—	79:400
Ob. Prediaes, 4 0|0	—	80:000
Ob. Municipaes ou districtaes, 6 0|0	—	85:000
Ob. Municipaes ou districtaes, 4 1|2 0|0	—	67:000
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0|0	88:000	88:500
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro de N. e L., 2.º grau, 3 0|0	47:000	—
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0|0	89:800	90:000
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1|2 0|0	43:500	—
Ob. Classes Inactivas, isento imp., 5 1|2 0|0	92:000	—

G. Coffino

Em 6

2 1|2 Consol. Inglez	74,62
3 0|0 Portuguez	65,25
4 0|0 Hespanhol	92,00
5 0|0 Brazil 1895	101,00
5 0|0 Japonez 1907	105,25
5 0|0 Russo 1906	106,62
Banco Ottomano	17,62
Atchison	111,62
Erie	37,37
Erie pref.	55,25
Missouri	29,87
Norfolk comm.	119,25
Rock Island	26,87
Southern comm.	31,00
Southern pacific	115,37
Union pacific	176,60

União dos Empregados do Commercio do Porto

A sua tuna-orchestra dará um concerto no Colyseu no dia 21

Está definitivamente assente o dia 21 do corrente para o concerto que esta tuna-orchestra realisa no Colyseu dos Recreios d'esta cidade.

O enthusiasmo na classe é grande e a vinda da tuna é esperada anciosamente. Pelas noticias que nos chegam do Porto sabemos que os ensaios decorrem animadamente e que por lá não é menor o enthusiasmo pela visita a Lisboa.

O programma está sendo organisado e entre os delicadissimos trechos dos mais consagrados auctores com que a Tuna nos mimoseará, contam-se as selecções das operas *Bohême*, *Traviata*, *Rigoletto*, *Butterfly*, as symphonias n.os 3, 4 e 5 do seu maestro Queiroz, a Rapsodia de cantos liricos e a Grande rapsodia de cantos populares, intitulada *Cantores do meu paiz*, d'um effeito surprehendente e que reune as mais bellas passagens das canções portuguezas, tão nossas, tão regionaes. Tocará ainda um delicado *Pizzicato* do celebre maestro Strauss. Com tão bello programma, apezar dos rapazes serem amadores, é de esperar que o Colyseu será pequeno para conter o numeroso publico e o commercio em especial.

Para a chegada, que deve ser no dia 20, vae grande affan entre a classe dos caixeiros, que lhe prepara uma brilhante recepção.

Officiaes milicianos

Deviam ser sujeitos a estudos preparatorios

Sobre este assumpto recebemos, hoje, *mais* uma carta d'um official miliciano de cavallaria, que divide em tres classes os individuos que se alistavam n'esse quadro do exercito: os que o faziam para se livrar de maçadas; os que compravam assim tão barato o luxo da farda reluzente; *os alistados* por vocação e desejo de servir a Patria.

Nas suas considerações, este official entende que os milicianos que devotadamente o são, e que agora pelas leis da Republica entram em acção, deviam ser sujeitos a um estudo preparatorio para assim, e principalmente os de cavallaria, não fazerem figura triste perante officiaes e soldados nas escolas de repetição.

Grupo "Pró-Patria"

A excursão á Beira Baixa

A commissão de propaganda tem recebido numerosas adhesões, entre ellas a do sr. dr. Antonio Macieira, que tomará parte nos comicios e sessões que se realisarão no dia 15 em Castello Branco, Tortosendo e Covilhã, *onde* se effectuará tambem um espectaculo. Em 16 é a visita ao convento de S. Fiel, seguindo para o Fundão a cumprimentar as principaes auctoridades da terra, e á noite espectaculo e concerto pela Banda da Republica, destinando o *Pró-Patria* 50 0|0 do producto liquido em favor da Cantina dos Pobres. Os excursionistas retiram em 17, ás 8,30, com destino a Alpedrinha, onde cumprimentarão as auctoridades, organisando um luzido cortejo, retirando ás 12,50 com destino a Castello Branco, havendo ali um espectaculo e partindo os excursionistas ás 23,50 para Lisboa.

Os bilhetes encontram-se á venda nos seguintes locaes: Séde do *Pró-Patria*, calçada do Sacramento, 14, 1.º, (ao Chiado); Rocio, 85; rua do Ouro, 152; Loja das Aguas, Rocio, 33; Tabacaria Neves, Rocio, 42; largo de Camões, 3; Tabacaria Costa, rua Aurea, 295; rua Augusta, 260; rua dos Remedios, 44; rua Fernandes da Fonseca, 33; rua Ferreira Borges, 48; rua do Mundo, 72; rua Nova do Amparo, 5; rua de S. Vicente, 13 e 15; rua da Betesga, 15 e 17; rua dos Anjos, 179-A; rua do Livramento, 41 e 43 (Alcantara), e Centro Escolar Republicano de Belem.

Reclama-se

Contra o estado em que algumas encommendas postaes são entregues aos destinatarios, algumas completamente esphaceladas. Ao mesmo tempo, pedem que o chefe d'aquella repartição recommende aos serventes que sejam um pouco mais delicados com as pessoas que necessitam ali ir.

Assumptos agricolas

Phosphato Thomaz á descarga

Participamos aos lavradores que temos actualmente á descarga em Lisboa um importante carregamento do magnifico adubo phosphato Thomaz com a dosagem de 14 a 17 0|0 de acido phosphorico, o qual podemos immediatamente expedir, nas melhores condições de preço. Aguardamos encommendas por telegramma com urgencia.

As informações que frequentemente recebemos, das quaes tantas temos *publicado*, mostram com evidencia a efficacia e as vantagens em applicar o phosphato Thomaz. Que o phosphato Thomaz continua a provar ser muitissimo apropriado para as terras portuguezas bem se confirmou este anno; bastantes lavradores nos informaram que, não obstante a falta de chuvas, as melhores searas foram as que tinham levado o phosphato Thomaz e outros nos disseram que se o não tivessem empregado quasi nada colheriam. Podemos provar estas e outras informações com as muitas cartas que temos em nosso poder.

São tambem muitos os lavradores que teem abandonado o uso do superphosphato de cal, substituindo-o pelo phosphato Thomaz; outros de anno para anno vão augmentando a quantidade de phosphato Thomaz da sua encommenda ou compram quantidades eguaes de um e outro adubo, visto que com a applicação do phosphato Thomaz se obteem maiores colheitas em geral, ou pelo menos tão boas como com o superphosphato de cal, mas ficando a adubação mais barata e a terra em melhores condições para as searas seguintes.

O phosphato Thomaz junto com a cal azotada e mais a potassa, que pode ser dada pela kainite ou pelo sulphato ou pelo cloreto de potassio, é que é das melhores adubações para se desenvolverem e produzirem abundantemente todas as culturas.

A casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, e que tem sucursaes no Porto, Pampilhosa, Regua e Faro, aguarda carta ou melhor telegramma para immediatamente expedir qualquer quantidade de adubo.

A provincia n'A CAPITAL

No logar da Tojeira, em Avellar, cahiu a um poço, na occasião em que estava a lavar roupa, morrendo afogada, uma creada do ourives sr. Manuel Marques Ferreira, de nome Maria, de 14 annos, filha de Manuel Cerejeira, actualmente no Brazil, e de Carolina de Jesus, da freguezia de Chão Cana.

CORREDOURA (GUIMARAES), 5.—Com enorme decepção para os habitantes de Guimarães, acaba de ser extincta a banda de infantaria 20, sendo os musicos que a compunham divididos para outras unidades.

—Lavra aqui com enorme intensidade o sarampo, não havendo uma só casa com creanças onde não tenha entrado essa molestia, tendo já victimado muitas creanças.

—Começou a apear-se a pedra da cupola da torre de S. Torquato, que, como em tempo opportuno *A Capital* noticiou, foi damnificada em fevereiro ultimo, por uma faisca electrica, causando prejuizos que não se reparam com 3 contos de réis.

PORTALEGRE, 5.—Realisa-se no proximo domingo a costumada romaria ao pittoresco local do Reguengo, havendo festa religiosa, a expensas de uma commissão, arraial e fogo preso, em que tomam parte as bandas dos Bombeiros e Euterpe.

—Realisa-se no dia 8 a inauguração do novo edificio do Hotel Caraça, ha pouco mandado construir pelo seu proprietario.

CURIA (BAIRRADA), 5.—O animatographo n'estas thermas, cuja installação está quasi concluida, deve começar a funccionar por estes dias.

—A epoca balnear está este anno como nunca, revestida de uma extraordinaria animação.

—Começaram n'esta vasta região essencialmente vinhateira, as vindimas, cuja producção este anno é superior á das ultimas. Faz-se sentir sensivelmente na Bairrada a falta de braços, em consequencia da fórma assustadora como por aqui se faz a emigração para todos os portos do Brazil e Africa.

Attendendo a isto, chegaram das regiões visinhas, Serra e Gandara, numerosos ranchos de homens e mulheres para procederem a estes alegres serviços.

—Consta que já estão algumas transacções feitas com o mosto, ao preço de 1$000 réis o duplo decalitro.

—Faz-se sentir um calor abrazador. O termometro, á sombra, marca 31º.

—Tambem é por aqui satisfatoria a producção cerealifera este anno.

Movimento do porto

South. e Amst., «Vondel» (Batavia)	7
Africa Occid., via Madeira «Zaire»	7
South., Vliss. e H. «General» (Af. Or.)	9
R. J. e R. Prata, «Zeelandia» (Amst.)	9
Pará e Manáus, «Lanfranc» (Liverp.)	9
Bah. R. J. e Santos, «Habsburg» (H.)	10
Brazil e R. Prata, «Chili» (Bordeus)	10
Bordeus, «Atlantique» (Brazil)	10
Rio Jan. e Santos «Canova» (Liverp.)	10
Hamburgo, «Gunther» (Brazil)	10
Brazil e Rio Prata, «Amason» (South.)	10

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XI

Em Washington

A physionomia da joven dama annuviou-se.

—Oh! Precisas voltar já? perguntou ella. Eu gostava de poder viver sempre aqui! Então, notando a admiração do marido, accrescentou: Odeio New-York; ficaria muito contente se nunca mais a tornasse a vêr. Aqui não tenho apenas uma parte de ti; aqui tenho-te todo inteiro.

Que havia de fazer um homem casado apenas ha duas semanas?... Deu-lhe um beijo: em seguida, com essa impressão singular que temos algumas vezes d'uma presença importuna, ergueu a cabeça e estremeceu ao vêr, no limiar da porta, um vulto escuro que o observava: não o reconheceu á primeira vista, tão grandes foram a colera e o aborrecimento que lhe causára a apparição.

—Quem é o senhor?—exclamou elle, dando um salto de surpreza. Julgava que tinhamos a porta fechada.

Mas o intruso, avançando alguns passos, reconheceu o homem que esperava encontrar. Profundamente admirado, parou e esperou, ao passo que o outro avançou dizendo:

—Perdoe-nos... Julgavamos que este compartimento era uma sala publica.

A estas palavras, o dr. Cameron comprehendeu que tinha entrado um segundo personagem, que se conservava atraz do primeiro. A cara não lhe era desconhecida; tambem não olhou para elle segunda vez: toda a sua attenção estava absorvida pelo dr. Molesworth que dizia:

—Tenho um assumpto a tratar comsigo, dr. Cameron. Poderei falar-lhe?

—Commigo?

—Sim senhor.

A resposta foi breve e um tanto distrahida: o olhar do doutor Molesworth fixára-se em Mrs. Cameron; sentia evidentemente aquella surpreza e aquella involuntaria admiração que qualquer extranho experimentava ao vel-a pela primeira vez.

—Minha mulher! disse friamente o doutor Cameron.

Os dois *gentlemen* inclinaram-se com cortezia. Genoveva levantou-se; um rubor de indignação, quasi de ameaça, lhe invadiu o rosto. Fez, porém, um cumprimento tão glacial e tão constrangido que o doutor Molesworth baixou os olhos, e, a partir d'esse momento, pareceu esquecer a sua presença.

Não succedeu outro tanto ao seu companheiro. A belleza d'ella, ou a mudança que n'ella se tinha operado, fascinou-o, sem duvida, porque os seus olhos ficaram fitos n'ella desde o primeiro momento. Todavia, parecia não lhe escapar nada do que se dizia, embora parecesse manter-se n'uma attitude o mais discreta possivel.

O doutor Cameron recuperára o sangue frio e mostrava-se com a sua habitual cortezia.

Puxou d'uma cadeira e convidou o collega a sentar-se.

—Terei muito prazer em o ouvir! respondeu elle prestando toda a sua attenção, emquanto Genoveva se desviava com uma fria dignidade, e se retirava para o vão d'uma janella.

—Sou Julio Molesworth; se se não lembra de mim como collega da escola, deve-se talvez lembrar como uma das principaes testemunhas n'um processo que despertou ultimamente grande curiosidade.

A physionomia do doutor Cameron modificou-se; pelas razões que conhecemos elle tinha tomado um grande interesse por esse processo, embora nada tivesse dito a tal respeito a sua mulher.

—Desculpe-me, respondeu elle, já me recordo. Soube da morte de sua noiva, que me despertou a maior sympathia, porque...

Aqui, por uma attracção que elle não poude comprehender, desviou o olhar de sobre o seu interlocutor para o homem que com elle tinha entrado. As palavras tremeram-lhe nos labios, ficou simplesmente embaraçado, porque no vulto d'aquelle homem, disfarçado mas que lhe não era completamente desconhecido, julgou ver ainda o ente mysterioso cuja influencia o tinha feito consentir em espionar Mildread Farley, na noite memoravel do seu casamento, e que n'aquelle instante levantava um dedo em signal de advertencia e olhava para Mrs. Cameron n'uma evidente observação.

—Porque ella morreu na noite do seu casamento, interrompeu o doutor Molesworth, completando a phrase.

O doutor Cameron fez um gesto de acquiescencia. Sabia agora porque o detective, se era elle, o tinha prendido. Seria desagradavel para Genoveva ouvir falar da extraordinaria parecença entre ella e a pobre suicida, parecença evidentemente alterada depois da mudança que se tinha produzido em Mrs. Cameron, pois que o dr. Molesworth ainda não tinha dado por isso.

—E' de miss Farley e da sua inexplicavel morte que tenho primeiro de lhe falar, continuou serenamente o doutor Molesworth. Se leu as noticias, sabe que o veredictum e a opinião geral me foram favoraveis. Ficará por certo surprehendido se lhe disser que, por uma razão que desconheço, a policia entendeu agora por bem mudar de opinião e que me encontro aqui na sua presença, na qualidade de accusado e na perspectiva de ir para a cadeia.

—Eu... estou certo... balbuciou o dr. Cameron, olhando com certo embaraço para a sua mulher, cujo vulto immovel se destacava no fundo de um ceu amarellado.

—Não julgue dever exprimir a surpreza ou a sympathia, disse friamente o dr. Molesworth. Eu estou innocente. Mas, continuou com menos dignidade mas mais ardor, os meus projectos estão perdidos, a minha carreira cortada com esta suspeição!... Seja julgado ou não, a minha reputação ha de soffrer e a minha profissão soffrerá um choque de que será muito difficil levantar-me. E' uma grande desgraça para mim, reconheço-o; o senhor póde-me no emtanto torna-la menos cruel, se quizer.

—Eu?

Porque olharia ainda o dr. Cameron para sua mulher? porque mudaria a expressão de M. Gryce, que tinha o olhar fixo n'ella e se tornou indefinivel? Genoveva não se tinha movido. Com os dois braços estendidos, agarrava-se ás cortinas com uma firmeza de pedra e na sua cabeça erguida e austera, em toda a sua personalidade coisa alguma indicava que tivesse ouvido uma só palavra do que se dizia por detraz d'ella.

Todavia o marido sentiu um calafrio singular notando a sua attitude; pensou n'uma cruz desprendendo-se sobre um ceu annuveado, emquanto M. Gryce, cujo pensamento nos é mais difficil sondar quando cerra as palpebras como n'este momento, talvez não tivesse recebido senão uma impressão agradavel d'aquella figura toda graça e belleza. Porque seria então aquella attitude repentina de rigidez, no seu porte, que parecia momentos antes tanto á vontade?... Apenas o dr. Molesworth ficou na mesma.

—E' um enigma que lhe vou propôr, continuou elle, e como me parece que não possue a chave (aqui deteve-se, dir-se-hia que lhe havia faltado a respiração)... tenho eu que a arranjar. Eu... (deteve-se outra vez)... Sua esposa falou? perguntou de repente, levantando-se com todas as apparencias de respeito.

—Creio que não, respondeu o outro, com certa arrogancia.

O doutor Molesworth fez uma venia e tornou-se a assentar.

—Desculpe-me, disse suspirando. Eu não queria incommodar esta senhora. Então, tomando um ar de caso: asseguro-lhe que me pode ajudar. Repito-o, o senhor é audacioso, ambicioso... Se lhe fôsse confiado um caso complicado e perigoso, que exigisse medidas fóra do commum, toma-las-hia, tenho a certeza d'isso... Se o caso pertencesse a um outro, que esse outro, por doença ou qualquer outra causa se visse inhibido de proseguir no seu dever, o senhor ouviria o seu diagnostico, tomaria conhecimento da sua theoria e do seu tratamento e, se obtivessem a sua approvação, acceitaria como seu e trataria esse caso medico com todo o interesse e attenção como faria se o methodo do tratamento fosse seu.

(Continúa).

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de meza redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da Rouparia Central vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem collecionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. Por exemplo: pannos brancos e crus para lenções e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas e que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção — Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

CREOSONAL

Unico no Hospital de Tuberculosos e Lactario [illegible]

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo — Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites.

PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CARACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Estes novos apparelhos para preparação de liquidos gazosos são de facil, simples e commoda applicação, sem risco e esta razão e sua acquisição tornou-se necessaria para todas as familias, pois, alem da sua extrema baratesa as bebidas preparadas por meio dos PRANAS SPARKLETS são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um delicioso *Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os crystaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores: — PHARMACIA BARRAL — 126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto: — LINO DA CUNHA REIS — Praça de D. Pedro

---

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4, — Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.760:019$120
Premios recebidos	1.010:770$158
Reservas constituidas	235:342$233
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central — Largo de Camões, 11, 1.º — Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS — Telephone 1264

Succursal no Porto — Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12 — Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Amendoa do Algarve

Para exportação e consumo em Lisboa, fornece-se em muito boas condições. A. S. DE MENDONÇA — 23, Praça do Municipio, 24.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendadores geraes no Porto: **Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**

No Sul e ilhas adjacentes aos revendadores geraes em Lisboa: **Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega**

Sendo os preços por caixotes de 9:333 caixinhas (25 grozas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	»
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 199, rua de S. Julião — LISBOA.

Festas á Senhora da Encarnação em Buarcos e Tourada na Figueira da Foz

No dia 8 do proximo mez de Setembro realisam-se em Buarcos, junto á Figueira da Foz, as tradicionaes e importantes festas á Senhora da Encarnação, havendo na mesma data uma grande corrida de touros na Figueira da Foz.

Como de costume em annos anteriores, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá por esse motivo um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, de varias estações para aquella cidade, validos para ida nos dias 7 e 8 e para regresso nos dias 8 a 12 de Setembro, por todos os comboios ordinarios com excepção do Sud-Express e dos rapidos Lisboa-Porto.

Os bilhetes de Lisboa a Figueira e volta custam 4$910 em 1.ª classe, 4$080 em 2.ª e 2$080 em 3.ª

AGUA pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores: — PHARMACIA BARRAL — 126, Rua Aurea, 128 — LISBOA

Sub-agente no Porto — Lino da Cunha Reis — Praça de D. Pedro

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**10 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres, 18$500 réis.

Atlantique	Para Bordeaux	**10 setemb.**
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Aires	**24 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 28$500 réis.

Cordillère	Para Bordeaux	**25 setemb.**

Nos preços das passagens acham-se comprehendidos vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes — SOCIEDADE TORLADES.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: estação do Rocio — Lisboa

Viagem de recreio á Figueira da Foz por occasião das festas da Senhora da Encarnação, em Buarcos, e grande corrida de touros no dia 8 de setembro de 1912.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos de varias estações para Figueira da Foz, validos para todos os comboios ordinarios, com excepção do Sud-Express e rapidos Lisboa-Porto.

Ida nos dias 7 e 8 de setembro, volta dos dias 8 a 12 de setembro.

Preços dos bilhetes de Lisboa-Rocio a Figueira da Foz e volta (incluidos os impostos): 1.ª classe, 4$910; 2.ª, 4$080; 3.ª, 2$080 réis.

Demais preços e condições, ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de agosto de 1912.

O engenheiro sub-director da companhia

Ferreira de Mesquita

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó do ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 360 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B — LISBOA

DEPOSITO NO PORTO — Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÉDE: ESTAÇÃO DO ROCIO — LISBOA

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta e a de Salamanca á fronteira de Portugal.

Serviço especial para SALAMANCA por occasião da Feira Annual e outros festejos nos setembro de 1912.

3 grandes corridas de touros nos dias 11, 12 e 13.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para: Ida nos dias 7 a 23. Volta nos dias 9 a 30 de setembro por todos os comboios ordinarios, incluindo o Sud-Express e os rapidos Lisboa-Paris.

Estes prasos de validade permittem tambem assistir ás corridas de touros que se realisam em Valladolid em seguida ás de Salamanca, de onde os bilhetes especiaes de ida e volta.

Preços dos bilhetes: Lisboa-Rocio, Santarem, Entroncamento e Villar Formoso: 1.ª classe, 18$530, 2.ª, 13$590; Pombal e Alfarellos, 1.ª, 15$480, 2.ª, 13$[illegible]; Coimbra, Mealhada do Carvo e Luzo, 1.ª, 15$290, 2.ª, 11$460; Aveiro, Gaia e Porto-Campanhã, 1.ª, 16$050, 2.ª, 18$[illegible]; Torres Vedras, Caldas da Rainha e Leiria, 1.ª, 17$290, 2.ª, 13$[illegible].

Demais condições, ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de agosto de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz	Caldas da Felgueira	Grande Hotel Club
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.	Cannas Felgueira: — BEIRA ALTA	*Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.*
	O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro	*Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.*
	Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio	

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Cannas Felgueira. — Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 91, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1912

Dia 7 — «Zaire» para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia de Tigres e Porto Alexandre.

Dia 14 — «Guiné» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22 — «Cazengo» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cabo Egito, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Lanlana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23 — «Angola», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro — «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244 — LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

◆ PREÇOS ◆

Lisboa-Havre	Libras 6-0-0, ida e volta, Libras 10-10-0	
Lisboa-Paris	» 7-0-0, » » »	12-0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.ª

Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

SILVA RAMOS

Medico do Posto de Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Eusebio Leão, Chiado, 69, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa de Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 759—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 7 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Soldados e marinheiros

Estão decorrendo admiravelmente os exercicios de repetição. Milhares do soldados, nos quaes já se manifesta abundantemente o espirito civico, unico que vivifica as grandes resistencias nacionaes, executam marchas, entram em simulacros de batalhas, sob um calor tropical que dir-se-hia haver expressamente sobrevindo para melhor comprovar a sua *endurance*, com um impeto, uma energia e, sobretudo, uma tão alta satisfação do dever cumprido que todos os corações patriotas se sentem estremecer do enthusiasmo e de vida.

A idéa de que se trabalha, de que se lucta pela liberdade e pela patria, dando um contingente de heroico esforço a uma obra que é verdadeiramente collectiva, e não para simples sustentaculo de um throno, anima os cidadãos portuguezes, provando-lhe a efficacia d'esse esforço. Pela primeira vez, ha muito tempo, Portugal trabalha por uma aspiração nacional. Pela primeira vez se revela uma confiança firme no futuro. Pela primeira vez se tem a impressão de que não ha impossiveis quando a vontade de um povo procura affirmar-se em emprehendimentos que são justos e que são nobres, porque se destinam a dilatar a obra do progresso humano, garantindo dos ataques dos poderosos as conquistas da liberdade e do direito.

A nação inteira ha de passar pelas fileiras, habilitar-se a defender-se a si propria, como o conseguiu essa admiravel Suissa, que hoje é visitada pelo soberano do mais forte imperio militar do mundo, o qual, reconhecendo a sua força, não poude deixar de prestar homenagem ás instituições democraticas que n'essa força nacional se apoiam para manter independente a sua patria.

O espectaculo que estamos presenceando com o exito dos exercicios de repetição, sob a Republica, tão differentes das manobras de Trajouce, sob a monarchia, é pois altamente revigorante; mas forma com elle um doloroso contraste a inacção da nossa marinha de guerra, que deveria acompanhar parallelamente esta revivescencia do exercito.

Os nossos marinheiros, tão valentes, tão patriotas, tão democratas, nada fazem porque nada lhes mandam fazer. Inactivos a bordo de navios immobilisados, decerto se sentem preza do natural enervamento que se apossa de homens novos, audaciosos, trabalhadores, simplesmente destinados á monotonia dos serviços diarios, de que nada resulta de verdadeiramente util e grande.

Conta Dostoievsky, nas suas *Recordações da Casa dos Mortos*, que o supplicio que mais affligia os forçados siberianos consistia em os mandar arredar d'um lado para o outro—agora da direita para esquerda, depois da esquerda para a direita,—dias e dias a fio, pesados toros de madeira, simplesmente para os obrigar a uma extenuante fadiga. A esterilidade d'esse esforço, que nada produzia, representava para o forçado o mais duro, o mais pesado sacrificio, precisamente pela sua esterilidade. Não ha trabalho que se afigure pesado quando, do dia para dia, vae augmentando a obra que se projecta, vae surgindo a construcção que se planeou. O trabalho sem objectivo, sem utilidade, flagella no seu aborrecimento infinito. Os forçados da Siberia preferiam-lhe o *knout*.

Se se desse ensejo aos marinheiros portuguezes de revelar as suas qualidades, de mostrarem a sua boa vontade e os seus progressos, de, n'uma palavra, comprovarem a sua actividade, não se dariam factos como o que n'este momento se assignala com a questão das licenças para vir á terra. Os marinheiros, occupados nas suas obrigações, empenhados em instruir-se e distinguir-se, não teriam ensejo nem vontade de se aproveitar tanto d'essas licenças, do que parece terem resultado certos abusos.

Quando falamos em abusos é, porém, necessario que nos entendamos. Esses abusos só podem ser imputados a vinte, a trinta, a quarenta marinheiros, quando muito, e é realmente excessivo que se tome uma medida de castigo contra uma corporação inteira pelos abusos que hajam commettido meia duzia dos seus membros. Por isso se comprehende o resentimento da marinhagem que decidiu não se utilisar de nenhumas licenças, para assim significar o seu desgosto do ser tomada, em globo, como uma corporação de discolos, quando o timbre d'essa corporação é precisamente a honra, a disciplina e a altivez.

Que sejam castigados os que abusam, perfeitamente; mas que se não destrince entre os bons e os que não teem dado senão provas de uma correcção que faz com que Portugal olhe para os seus marinheiros como uns dignos e intrepidos defensores, é que realmente não pode passar sem protesto por parte de nós todos, que vemos n'elles uma das mais bellas garantias da independencia da Patria e da estabilidade da Republica.

Demos a soldados e marinheiros as faculdades de comprovarem o seu amor á Patria e ás instituições, tornando o exercito e a marinha fortes agentes da defeza nacional; e para essa obra sagrada, com enthusiasmo e alegria, soldados e marinheiros dedicarão todas as horas da sua existencia, todas as gottas do seu sangue.

REFORMAS DE ENSINO SUPERIOR

Os cursos livres

não existem em Portugal. A abolição da fiscalisação das faltas serve para educar a vontade e formar o caracter dos alumnos

A proposito da doutrina expendida no artigo epigraphado *Os cursos livres* hontem inserto n'este jornal, em que o seu auctor verbera a ultima reforma da instrucção, fomos procurar o engenheiro sr. Bensaude, director do Instituto Superior Technico, para que nos dissesse quaes os resultados obtidos no estabelecimento que dirige.

—Em Portugal não ha cursos livres,—diz-nos o sr. Bensaude. O que aqui se designa por curso livre não corresponde ao que existe no estrangeiro.

«Entre nós, do curso livre ha apenas a liberdade de não ir ás aulas, sem que isso influa no juizo que o professor forme do alumno.

«Não temos um só curso em que á cadeira não corresponda um exame; portanto são cursos ordinarios.

—Mas nas universidades estrangeiras, em que ha cursos livres, não se faz exames?

—Eu lhe digo: na Allemanha, na Inglaterra, na França, em toda a parte onde ha cursos livres, ha tambem cursos ordinarios. Por exemplo, na Allemanha, ha nas Universidades os cursos de programma official, com cadeiras ordinarias, em que as matriculas são baratas porque os professores são pagos pelo Estado; mas parallelamente, e muitas vezes regidas pelos mesmos professores, funccionam as cadeiras do curso livre onde se ensina a mesma materia que nas ordinarias, mas com o desenvolvimento maior, inutil para os que só precisam do curso official, mas indispensavel para os especialistas que se dedicam a um ramo unico de sciencia.

—Era d'isso que se precisava cá...

—Designam-se estes cursos, na Allemanha pelo nome de *Privat Collegium*. Não ha exames; o programma é da exclusiva responsabilidade do professor, que organisa o ensino da maneira que lhe parece mais efficaz, e o producto das matriculas é só para elle.

«N'estas circumstancias conheci o grande chimico Woehler, que foi meu mestre de chimica geral na Universidade de Gottingen, do curso ordinario, e simultaneamente regia a cadeira de Historia da Chimica Moderna, em *Privat Collegium*, cadeira em que não havia exame e era destinada aos profissionaes da chimica, unicos alumnos que a frequentavam.

—De maneira que nos cursos livres apenas se lecciona materia mais desenvolvida do que nos cursos officiaes...

—Assim é. Mas ha ainda uma outra variedade de cursos livres: é o *Collegium Privatissimum*. No *Privat Collegium* todo pode matricular-se quem quizer; mas no *Privatissimum* só podem matricular-se aquelles que os respectivos professores acham dignos de ouvir-lhes as lições. E' nos *Privatissimum* que os alumnos se preparam para a redacção das suas theses, vendo-se muitas vezes obrigados a mudarem de Universidade, por os professores não os quererem leccionar, não lhes reconhecendo capacidade para darem lustre á Universidade em que pedem grau.

«Os outros alumnos dos *Privatissimum* são os individuos que se entregam a investigações scientificas por interesse pessoal.

—Pelo que diz, não ha então em Portugal cursos livres?

—Não; apenas ha cursos ordinarios sem fiscalisação de frequencia.

—Parece-lhe que seja vantajosa essa organisação entre nós?

—A abolição da fiscalisação das faltas—quando o ensino seja administrado como deve sel-o—é de incalculavel vantagem para o desenvolvimento da vontade e do caracter do alumno. Para que os rapazes se comportem como homens é preciso que os tratemos como taes. O regimen da fiscalisação das faltas desmoralisa o professor e desorganisa o ensino, fazendo, por isso, com que baixe o seu nivel.

—Como explica?...

—O professor, encontrando-se sob a ameaça constante de vêr a sua aula abandonada se o seu ensino não fôr util, esforça-se e trabalha para evitar esse perigo.

«O professor que não sabe chamar a concorrencia á sua aula é um incompetente; e como tal deve ser apontado ou demittido.

«Actualmente é este o principio adoptado no Instituto Superior Technico, e com os melhores resultados, posso affirmar-lh'o.

«E' tudo quanto o engenheiro sr. Hermann hontem disse a um redactor d'*A Capital* ter observado no estrangeiro, tudo aqui é adoptado com correcção indispensavel á indole do paiz. Assim os trabalhos praticos durante o anno foram consideravelmente augmentados.

—E quanto aos resultados finaes?

—Para evidenciar a vantagem da não fiscalisação das faltas, bastará dizer que no 1.º anno do Curso Superior Technico as approvações regulavam por 50 0|0 dos alumnos matriculados, ao passo que nos outros cursos, transitoriamente aqui installados, e que ainda continuam com a organisação antiga, na 1.ª cadeira de mathematica, de 146 alumnos matriculados apenas 56 foram dados para exame, e d'estes mesmo sómente 8 ficaram approvados.

—N'esse caso a abolição das faltas, em vez de ser prejudicial...

—Mostra-se ser d'uma vantagem incontestavel, proclama-o esse mappa de comparação.

—Nos trabalhos praticos tambem não ha fiscalisação de faltas?

—N'esses ha e com bem maior rigor do que o empregado d'antes. Nem mesmo o alumno pode ser admittido a exame sem ter apresentado as suas provas praticas.

—Quem organisou o actual regulamento do Curso Superior?

—Fui eu, tendo sido previamente approvado pelo ministro do fomento. Mas não tem nada de original e é essa a sua unica virtude...

—Como assim?...

—Porque não tem um só artigo que não seja baseado na experiencia colhida em qualquer escola estrangeira, das de maior reputação. E assim consegui fugir á orientação, tão seguida entre nós, de querer inventar. Além de que em materia de organisação escolar não é facil inventar coisa que não tenha já sido experimentada no estrangeiro, em paizes bem mais avançados do que o nosso.

—Então a sua opinião ácerca da abolição da fiscalisação das faltas é...

—Que foi o primeiro passo dado para a boa organisação do ensino e para a formação do caracter do alumno, em que tão pouco se pensa nas nossas escolas.

Os francezes em Marrocos

Casablanca, 6 de setembro

As tropas enviadas sobre Marrakech contam chegar amanhã á vista da cidade.—(*Havas*).

A importação de cereaes devia ser feita pelo Estado

que obteria assim um lucro annual de 5:000 contos de réis, sem aggravamento de impostos

Meu caro director—Disse-lhe hontem que era de interesse geral para a lavoura, no intuito de evitar açambarcamentos sempre possiveis, importar o milho para consumo já farinado. Isto evitava a distillação do cereal, que é muito proveitosa, pela grande quantidade de alcool que d'elle se extrahe.

A fome dos Açores foi muita vez pretexto para entradas avultadas de milho do Cabo Verde, que ia *direitinho* para as fabricas de alcool... Ora, impôr sacrificios ao povo, com detrimento dos rendimentos do Estado, é favor que aproveita aos grandes industriaes, já de si muito ricos.

A questão da moagem carece de uma solução radical entre nós, pois não imagina as fortunas feitas, nos ultimos vinte annos, com a moagem de cereaes. O mal é geral e em França, Jaurés, no Parlamento, com projecto do lei largamente fundamentado, propoz um dia ao Parlamento, com projecto de lei largamente fundamentado, a *régie* da moagem. Computava, isto em 1894, os lucros annuaes, *liquidos*, da industria da moagem, em 150 milhões de francos, sejam trinta mil contos de réis!

O governo expropriava as fabricas moageiras, importava o trigo e outros cereaes, quando houvesse *deficit*, fornecendo as farinhas directamente ao publico. Isto é de vantagens obvias, porque barateava o custo do pão e punha a lavoura fóra do alcance das garras do moageiro, destruindo-lhe totalmente os conhecidos e gravosos conluios.

Além d'isso, o Estado obteria uma larga fonte de receita. A calcular pela receita da França, obtida pelo processo Jaurés, guardadas as respectivas proporções, a população de Portugal representa um sexto da franceza, o nosso Estado lucraria cerca de 5:000 contos de réis por anno...

Nós não podemos aggravar os impostos. Resta o recorrer á combinações d'esta ordem, sacrificando os interesses de um *reduzidissimo numero de argentarios* aos da communidade, uma população de cerca de seis milhões de cabeças, como pouco bronzas, mas dignas de boa sorte, pela sua simplicidade, quasi primitiva.—*R. M.*

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

Um bando de litteratos nacionaes, que alimentam com suas prosas e versos uma bella revista A Aguia e uma folha volante de combate A Bomba, trabalham fructuosamente para pôr de pé a raça portugueza. Julgará muita gente que os conspicuos mancebos agitam um vasto arsenal de idéas, methodos e processos novos, a fim de, em harmonia com a dinamica da civilisação moderna, acordar da sua fatalista passividade a mortiça alma do nosso Portugal.

Nada d'isso.

Therapeutica simples, e por isso mesmo interessantissima. Então? Tudo confiam os jovens thaumaturgos da influencia prodigiosa do saudosismo ou seja do culto da saudade! Com este especifico, que já pôz em voga algumas metaphoras felizes e umas tres entrevistas, calcula-se que em breve nós reentraremos no Paraiso Terral, guiados por Teixeira de Paschoaes, a mais rica emoção lirica das actuaes gerações litterarias.

Assim os poetas com as suas harpas far-nos-hão voltar nos felizes tempos em que as maçãs eram uma fructa divina e a humanidade cobria a sua nudez com os veus da innocencia. E' claro, as pessoas que se prestarem a dar o seu nome para esta caravana de regresso devem desde já acreditar que a saudade é filha de Venus e da Virgem Maria e que Camões vae encarnar n'um vate transmontano, casado com Nossa Senhora da Perpetua Tristeza.

Se alguem por ahi encontrar o espectro de D. Quixote, diga-lhe que o pastor Marão o espera ancioso, na serra do Marão, a fim de fixarem as linhas geraes do programma épico, restaurador e... reversal. A viagem será de lagrimas e arrependimento, inteiramente feita em aguas luzitanas, contando-se que, para o effeito, o candido Pereira de Lima proceda com a maior urgencia á abertura do celebre canal que ponha em communicação o Tejo e o Guadiana—dois rios que de tanto se amarem estão já mortinhos de neurasthenia.

Aos bravos rapazes, todo o nosso apoio.

***

O sr. D. Luiz de Castro, referindo-se ás palavras que Guilherme II pronunciou ha dias, perante os representantes do Brandeburgo, foi tirando umas moralidades que applicou logo á nossa crise.

Parece que, entre nós, as coisas não correm bem, porque se move uma guerra assassina ao culto do Passado...

Desde o momento que a tradição se restaure, os lirios e as papoulas crescerão espontaneamente nos asphaltos dos passeios...

E pena não nos podermos fiar em tão garrulos cantares, porque a doença que nós temos é precisamente uma doença... tradicional.

O correio e "A Capital,,

Queixas e reclamações

Hontem foi o nosso correspondente de Caxias que se queixou. Hoje é o de Espinho que reclama, dizendo que tem recebido com a maior irregularidade o nosso jornal, citando para exemplo o dia de hontem, em que, á hora a que nos escrevia, ainda lhe não fôra entregue *A Capital* de ante-hontem.

Aqui mesmo, na nossa redacção, um companheiro nosso que tem a infelicidade de morar na rua Possidonio da Silva, recebendo o jornal pelo correio, sahe de casa muitas vezes, como ainda hoje succedeu, pelas 11 horas e meia, sem que ali tenha sido distribuido.

Ao distincto engenheiro e administrador geral dos correios, sr. Antonio Maria da Silva, apontamos estes factos, sem lhes fazermos commentarios.

THEATRO

Os auctores desconhecidos

e uma entrevista feita com o actor sr. Alexandre de Azevedo

Affirmações que os factos parecem desmentir—Traducções, muitas traducções...

Ao meu amigo e camarada Herculano Nunes

Na peça *O outro eu* ha uma personagem que declara com orgulho ter tres peças recusadas no *Odeon*. Eu declaro tambem, mais modestamente embora, que tenho uma peça recusada no *Grand Guignol* da rua Sá da Bandeira.

Feita a prevenção previa, que se ficará do prompto certos impetos de má-lingua, dir-lhe-hei, meu carissimo camarada, que tive um sobresalto ao ler os titulos felizes da sua entrevista de hontem com o distincto actor Alexandre de Azevedo.

Acceitam-se obras de *auctores desconhecidos!* Que bello appello para quem, como eu, se sente o mais desconhecido dos auctores!...

Li a sua prosa soffregamente; mas, a certa altura, parei, desalentado e mais uma vez convencido de que, em questões de titulos, como em muitas outras, nem tudo o que luz é oiro...

Vossê, stenographo fiel, reproduziu as generosas palavras de Alexandre Azevedo, que são um incentivo enthusiasta aos novos auctores portuguezes, para que collaborem na sua alta missão de adaptar no nosso paiz o genero importado do *Grand Guignol*.

Eu adivinho já a ancia febril de tantos *ignorados rapazes de talento*, dando os ultimos retoques aos trabalhos durante largos annos sepultados no pó das gavetas, cheios de esperança e alvoroço, confiantes e encorajados pelas acalentadoras palavras do moço actor... E sinceramente os deploro pelo labor desperdiçado, pelas horas perdidas de canceira extenuante, pela desillusão amarga que inexoravelmente os espera.

Desillusão, sim. Porque a *tournée Grand Guignol* do sr. Azevedo, apesar das suas lindas palavras de patriotismo, está bem longe de se inspirar nos altos sentimentos de consideração pelos auctores nacionaes que o festejado artista lhe transmittiu, n'essa tarde esbofada da Brazileira...

E, senão, fique o meu amigo sabendo e saiba-o toda a gente, para moderação de immoderados impetos applauditivos: a *tournée Grand Guignol* que se encontra actualmente no Theatro Sá da Bandeira, d'esta cidade, representou, até hoje, as seguintes peças:

O delegado da 3.ª secção, Eile! O gabinete n.º 6, As noites do Hampton Club, Ultima tortura, Prisão cellular, A dormente e Visita nocturna, traducções.

Prudencia, Chegou o Guilherme e O ideal dos maridos, arreglos.

Os ladrões, Adulterio, Quem matou o Abel? e *O pretendente*, originaes.

Isto é: 11 traducções e arranjos, e quatro originaes.

E' claro que não falo na peça, do Manuel Laranjeira, *Amanhã* e na creação de Adelina Abranches, *O gaiato de Lisboa*, peças que, segundo o apurado criterio dos dirigentes da *tournée*, não devem ser consideradas do genero.

Entre parenthesis, devo dizer-lhe que esta phrase do *genero* é o argumento poderoso com que, no Sá da Bandeira, se põem na rua os malaventurados auctores que não pertençam á bafejada *coterie* dos da casa.

Ahi tem vossê, meu caro amigo, como Alexandre de Azevedo protege a litteratura dramatica nacional: para onze traducções—quatro originaes.

Isto quando nos archivos de suas excellencias varios originaes portuguezes aguardam um momento de attenção que nunca se lhe concede e, corridos ou desconsiderados, auctores diversos se afastam e vão para suas casas... sorrir amargamente com as incendiadas palavras de patriotismo do sr. Alexandre de Azevedo.

Não, *ignorados rapazes de talento*, não confieis nas bonitas phrases do intelligente [illegible]! E vós, *auctores desconhecidos*, não espereis que as vossas peças sejam acceitas!

Traduzi, traduzi apenas. Não queimeis os miolos na sagrada ancia creadora, que é trabalho baldado, semente bemdita lançada em terreno esteril.

Traduzi, traduzi! Rebuscae nas paginas do *Je sais tout*, que nem sequer tereis o trabalho da escolha. Todas ellas são de exito garantido e trazem já a chancella do applauso nos theatros de Paris. Basta apenas vertel-as para a linguagem corrente que se fala nos cafés ou camarins—e tereis dois mil réis por noite.

*

E vossê, meu caro Herculano Nunes, perdoe estas ingenuas considerações de provinciano, que vão roubar espaço precioso de que a *Capital* carece.

E' que isto irrita, e eu ainda tomo a serio essas coisas futeis do theatro...

Um grande abraço do seu
Collega e amigo
Simões de Castro.

Porto, 5-9-912.

ALLIANÇAS

Portugal caminha para o isolamento

Um exemplo recente, da guerra anglo-boer—A que principios obedecem os tratados celebrados pelas nações

Palavras para o povo

Vou terminar hoje a serie de considerações que venho fazendo na *Capital* e que se destinam mais ao povo, á grande massa dos que não podem perder tempo a estudar compendios de historia, do que propriamente ás chamadas «classes illustradas», muito embora esta etiqueta nem sempre corresponda á verdade dos factos.

Pretendi demonstrar que a alliança ingleza, tal como se tem mantido atravez dos seculos, nenhum serviço util nos pode prestar, antes tem contribuido, algumas vezes, para diminuir o nosso prestigio perante os outros povos. Acentuei, no entanto, que só essa alliança convem á situação forçada em que nos encontramos dentro da politica internacional, desde que a valorisemos, reorganisando a armada, adquirindo material para o exercito e procedendo á defeza dos portos que são considerados as bases do triangulo estrategico do Atlantico.

E' isso que precisamos fazer, talvez á custa de muitos sacrificios, se desejamos acompanhar os movimentos do inimigo que a Historia nos indica como o mais provavel. Estas verdades teem de se dizer ao povo, com singela clareza, para que elle escolha o destino que prefere.

Durante os ultimos annos—não é demais repetil-o—a monarchia, sempre que se apreciava a hypothese de um conflicto armado, acenava-nos com a alliança ingleza, como se tivessemos á nossa disposição todos os poderosos *dreadnoughts* e cruzadores da Gran-Bretanha. Infelizmente, como só são respeitadas as allianças que se destinam a supprir deficiencias mutuas, nos momentos decisivos nós tinhamos a prova de que nada serviam, em nosso favor, os tratados anglo-portuguezes. Muito pelo contrario, da propria alliada partiam quasi sempre os vexames e humilhações que soffremos. E porque? Porque bem sabia a Inglaterra que não eramos um alliado para se *desejar*, mas apenas um amigo para se conceder uma *protecção fingida*, em beneficio exclusivo dos interesses britannicos.

Quando da guerra anglo-boer, a nossa alliada mais uma vez demonstrou que nenhuma consideração liga á nação portugueza. A costa de Moçambique soffreu um bloqueio constante dos navios de guerra inglezes, que se diziam encarregados de impedir o contrabando de armas para o Transwaal. O porto de Lourenço Marques chegou a estar quasi bloqueado, sem que as nossas reclamações obtivessem o menor deferimento.

Um dia, foi aprisionado pelos inglezes um navio da marinha mercante allemã, sob o pretexto de que transportava contrabando de guerra. A bordo, seguia em direcção a Lourenço Marques, entre muitos outros passageiros, o official da marinha portugueza sr. Gouzaga Ribeiro, nomeado ao tempo para governador da Zambezia. Pois, apesar de ter declinado a sua qualidade, apesar dos energicos protestos que apresentou, reclamando junto do commandante inglez pela violencia de que era victima, só recebeu palavras de hypocrita homenagem—continuando, durante alguns dias, a ser prisioneiro da Inglaterra.

Tudo isto prova o que venho sustentando n'estes artigos: a alliança ingleza de nada nos servirá emquanto as nossas instituições militares se mantiverem no actual estado de decadencia.

De resto, o mesmo succede em relação aos outros povos. Agora, por exemplo, o avigoramento da alliança franco-russa foi determinado pelo largo programma de reorganisação naval apresentado á Duma. E nunca, entre dois povos alliados, se poderá talvez notar tamanha differença de qualidades e sentimentos, uma ausencia tão completa de sympathias ou affinidades. E' que as allianças, hoje, não são affectivas; assentam n'um rigoroso criterio pratico, em que se pesam todas as vantagens e todas as obrigações que ellas acarretam.

Pouco importa que dois paizes se *detestem*, desde que seja possivel fazer-lhes comprehender que ambos *lucram* em celebrar um pacto de alliança. Para exemplo, bastará citar o tratado recentemente estabelecido entre a Russia e o Japão, poucos annos depois de uma lucta feroz e sanguinolenta. A Hespanha e os Estados-Unidos tambem procuram fazer desapparecer os resentimentos trazidos pela guerra em que se envolveram, e ainda ha poucos dias sahia de Madrid para Washington um delegado do governo hespanhol a um congresso internacional, que vae especialmente encarregado por Affonso XIII de transmittir ao presidente Taft os mais affectuosos cumprimentos.

Dentro em pouco, se não conseguirmos impôr-nos ao respeito dos outros, mostrando que trabalhamos para ser uma nação livre, ficaremos reduzidos, na politica internacional, a um isolamento que será o prologo da peor das catastrophes. Que o povo pense—o que o povo resolva...

Ego

As gréves no Brazil

Santos, 7 de setembro

Terminou a gréve dos trabalhadores das docas de Santos.—(*Havas*).

Technicos coloniaes

Uma bella iniciativa que muito deve contribuir para regularisar e melhorar a nossa administração ultramarina

Já opportunamente nos referimos ao decreto do ministerio das colonias que creou quinze logares de aspirantes coloniaes subsidiados pelo Estado, os quaes devem ser preenchidos, mediante concurso, por individuos portuguezes que desejem estudar no estrangeiro qualquer ramo de sciencia com applicação pratica nas nossas colonias.

O desenvolvimento do nosso dominio ultramarino depende realmente em grande parte da qualidade e preparação dos funccionarios que para lá mandarmos. O governo da Republica viu, e viu muito bem, a necessidade de se crear um funccionalismo instruido e de se preparar, com uma solida e pratica aprendizagem um corpo de technicos coloniaes que evite o sermos obrigados a recorrer á competencia de estrangeiros sempre que desejamos introduzir qualquer melhoramento nas nossas provincias do ultramar.

Ora de facto não existem em Portugal os elementos necessarios a essa educação; e, como as nações mais prosperas não hesitam em subsidiar estudantes para tal fim, necessario se torna tambem que nos disponhamos ao mesmo sacrificio financeiro, enviando e subsidiando nas melhores escolas praticas que lá por fóra existem alguns rapazes de boa vontade que tencionem exercer a sua actividade nas colonias.

O decreto de 20 de julho d'este anno creou pois os quinze alludidos logares de aspirantes a technicos coloniaes, determinando que todos os annos seja aberto para elles concurso documental. A esse concurso são admittidos todos os cidadãos portuguezes que provem possuir pelo menos o curso dos lyceus com classificações boas, e que o requeiram ao ministerio das colonias indicando a especialidade a que pretendem dedicar-se e a escola ou escolas estrangeiras que desejam frequentar. A'quelles que o jury, examinados os documentos respectivos, admittir como pensionista do Estado, será durante 3 annos concedido o subsidio mensal de 6 libras em ouro, e bem assim passagem de ida em 2.ª classe e de regresso em 1.ª. No fim do curso, o technico colonial terá apenas a obrigação de servir o Estado nas colonias, em situação de vencimentos não inferiores a 1:800$000 réis annuaes.

O concurso d'este anno, aberto o mez passado, deve fechar em 15 do corrente. Os 15 logares de pensionistas são assim distribuidos:

7 aspirantes coloniaes para se especialisarem em engenharia civil no Imperial College of Sciences, ou outra escola ingleza.

2 para cultura do algodão no Egypto.

4 para doenças de plantas e gados, e seu tratamento, na Africa do Sul.

2 para estudos de agricultura tropical.

N. B.—Caso não seja possivel a admissão em quaesquer escolas inglezas, para os 7 primeiros, poderão os estudos ser feitos na Allemanha, na Belgica ou na França.

Como informação complementar diremos que até hoje entraram já no ministerio das colonias nove requerimentos para este concurso, que representa um grande passo no sentido de se desenvolver proficuamente o nosso dominio colonial.

Inspector Conceição

Morre o decano dos bombeiros voluntarios

Victimado por cachexia senil, de que ha muito soffria, falleceu hoje, pelas 11 horas, o inspector dos bombeiros municipaes de Lisboa, Francisco Rodrigues da Conceição, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 17 horas, sahindo o prestito funebre da residencia do extincto, rua Nova da Trindade, 130, 1.º

Aos seus ultimos momentos, assistiu toda a familia, que n'este momento deplora a perda de um amigo dedicado e de um excellente chefe, e o sr. Julio Cardoso, chefe da contabilidade dos bombeiros municipaes.

O cadaver foi immediatamente vestido com farda, sendo-lhe collocadas ao peito todas as condecorações que tinha, entre ellas a Torre Espada, ganha heroicamente pela salvação de vidas. O fallecimento foi participado para o commando do corpo de bombeiros e para todas as corporações de bombeiros do paiz.

O feretro será transportado n'uma viatura tirada a duas parelhas, seguindo-se as carretas com as corôas e as corporações de bombeiros, que se farão representar largamente.

Dos bombeiros municipaes comparecerão 100 praças sob as ordens do ajudante sr. Gomes da Costa, chefe de divisão Carvalho e [illegible] chefe de secção.

Todas as corporações dos bombeiros voluntarios se [illegible] e incorporam no prestito, [illegible] verdadeira homenagem a quem em vida foi verdadeiro benemerito.

Notas biographicas

Francisco Rodrigues da Conceição nasceu a 28 de setembro de [illegible] era natural de Lisboa e filho de Antonio Rodrigues Isidro. Habil carpinteiro, entrou para a corporação dos bombeiros [illegible] de abril de 18[illegible] na qualidade de 2.º patrão de bomba ou carro. Em 1 de janeiro de [illegible] era promovido, por deliberação da camara municipal de Lisboa, a 1.º patrão, ficando com o n.º 1. Em 1856 prestou valiosos serviços na extincção do incendio que n'essa data se manifestou na fabrica [illegible] rua da Boa Vista.

A 25 de janeiro de 1859 foi agraciado com a medalha de prata, concedida por premio ao merito e philantropia e generosidade pelos serviços que prestou na extincção do incendio no predio na rua Nova do Almada, no dia 29 de junho de 1857: a 9 de agosto de 1860, por delibera-

ção camararia, foi nomeado chefe da 4.ª brigada; a 7 de janeiro de 1865, louvado na ordem do corpo pelos esforços que empregou no incendio manifestado n'um predio do largo do Barão do Quintella; a 12 do mesmo mez, louvado pela Camara Municipal pelo mesmo motivo; a 19 de outubro do anno seguinte. elogiado pelos serviços que prestou na extincção de um incendio que se manifestou n'um predio da praça de D. Pedro; a 17 de julho de 1867 louvado pelos serviços prestados no incendio da rua da Barroca; a 17 de junho de 1868, novamente louvado pela fórma como trabalhou na extincção do incendio manifestado na rua do Loreto; a 7 de julho do mesmo anno, nomeado instructor de manobras das bombas.

Em 25 de junho de 1868, por attestado passado pelo inspector G. J. Pereira de Carvalho, foi louvado pela forma por que acompanhou o serviço dos incendios e nomeadamente na execução de trabalhos a toque de apito; a 1 de fevereiro de 1869 e por deliberação da Camara Municipal foi nomeado chefe da 2.ª companhia de bombeiros; em 3 de janeiro de 1870, louvado pelos serviços que prestou no incendio da travessa André Valente; em 10 de fevereiro do mesmo anno agraciado com a medalha de prata concedida para premio e distincção ao merito, phylantropia e generosidade pelos serviços que prestou no incendio da rua do Loreto; em 15 de setembro de 1872, premiado pela sua dedicação, assiduidade e coragem que mostrou nos serviços prestados nos annos de 1869 e 1870.

Em 15 de setembro de 1872, nomeado instructor dos signaes de apito; em 18 de maio de 1874, por deliberação da Camara, nomeado 2.º ajudante do inspector do corpo e louvado e recommendado pela maneira por que se houve na extincção do incendio que se manifestou em 16 de agosto no tribunal da Relação de Lisboa; em 26 de novembro de 1874, por portaria do ministerio do reino, louvado pelos importantes serviços que prestou na extincção do incendio do mesmo tribunal; em 23 de dezembro do mesmo anno, por deliberação da Camara, nomeado 1.º ajudante sub-inspector; a 3 de janeiro de 1879, agraciado com a medalha de prata pelos serviços prestados por occasião do desmoronamento da torre dos Jeronymos;

Em 28 de outubro de 1880, novamente agraciado com a medalha de prata concedida como premio e distincção pelos actos de coragem que praticou com risco da vida quando ardeu um predio na rua do Moinho de Vento, onde salvou duas vidas, e louvado pelos serviços prestados no incendio da galera allemã *Phalia*.

Em 25 de março de 1882, agraciado com a Torre e Espada por bons serviços prestados durante o periodo de 32 annos.

Em 4 de setembro de 1863 recebera a medalha de prata de 1.ª classe de La Société des Chevaliers Sauveteurs des Alpes Maritimes.

Em 4 de setembro de 1882 foi agraciado com a medalha de prata por ter salvo um saldado de infantaria 5 quando do incendio no respectivo quartel.

Em 8 de janeiro de 1885, louvado pela camara municipal por serviços prestados n'um incendio na rua Luiz de Camões; a 26 de fevereiro do mesmo anno, condecorado com a medalha de prata por salvamentos n'esse incendio; em 1 de julho de 1886, promovido a 1.º sub-inspector; em 12 do mesmo mez, em sessão da commissão executiva, nomeado para assistir ao congresso de bombeiros que se realisou no Porto; em 9 de outubro de 1889, louvado pela commissão executiva pela maneira por que dirigiu os trabalhos de extincção do incendio de um predio na calçada do Garcia, em 4 de outubro do mesmo anno.

Pela reforma do corpo de bombeiros, foi o inspector Conceição passado ao quadro dos addidos em agosto de 1901.

Nota curiosa

O inspector Conceição fôra amigo predilecto do fallecido actor Taborda. Encontrando-se com este uma vez, na rua larga de S. Roque, depois de se cumprimentarem, o velho Conceição disse ao seu amigo:

—Apezar do rheumatismo e de outros achaques, nós cá vamos indo, cá vamos indo! Da rapaziada do nosso tempo, quasi todos já lá estão em cima. Parece que se esqueceram de nós!

—Fala baixinho—retorquiu-lhe Taborda—porque te podem ouvir e virem buscar-nos!

Roubo de carvão de pedra

Os criminosos remettidos a juizo

O 2.º sargento reformado da guarda fiscal José Lopes Barger, residente na *villa* Mathias, a Algés, e Antonio da Silva Casanova, morador na rua dos Remedios á Lapa, 65, loja, foram hoje enviados para juizo sob a accusação de serem connniventes no furto de algumas toneladas de carvão, de valor superior a 500$000 réis, de que foi victima o sr. Filippe Taylor, estabelecido na rua Vieira da Silva, 19, 1.º, esquerdo.

O primeiro era fiel dos armazens do roubado e o segundo comprador de carvão que depois ia vender por preço inferior ao do mercado.

Coliseu dos Recreios

«Os Saltimbancos»

Despedem-se hoje a lindissima e espectaculosa opera comica *Os Saltimbancos* e amanhã a esplendida opereta *O conde de Luxemburgo*. São dois dos mais encantadores espectaculos com que nos tem deliciado a magnifica companhia Granieri-Marchetti e por isso as enchentes devem ser das melhores que ultimamente tem tido o Coliseu.

Na quarta-feira realisa-se a festa artistica da distincta artista sr.ª Annita Patrizi Granieri *estrella* da companhia. Deve ser noite de grande enthusiasmo como merecem as suas notaveis faculdades artisticas e as muitas sympathias que conquistou no publico.

Na quinta-feira é a *première* da celebre opereta *A Casta Suzana*, que a empreza capricha em apresentar com toda a propriedade e explendor. Todo o scenario e guarda-roupa são novos. A despedida da companhia é no dia 16, partindo para o Porto no dia 17 e estreiando-se ali no dia 18 no theatro Aguia d'Ouro.

Aproveitem pois estes ultimos espectaculos porque a verdade é que poucas vezes se tem admirado em Lisboa espectaculos tão bellos, pelos modicos preços do Coliseu, principalmente nas recitas populares, e todos estes são dados em recitas populares por metade dos preços em todos os logares.

Incendio em Sacavem

SACAVEM, 7.—O incendio no Olival da quinta do Alto do Cabral, a que hontem nos referimos, só foi debellado algumas horas depois de se ter manifestado. Mais tarde, porém, rompeu novamente, destruindo muitas oliveiras. Os prejuizos são consideraveis.

MUSICA

Concerto Colaço-Casaux

E' o seguinte o programma do concerto que depois d'amanhã, ás 21 horas, se realisa no Salão Gremio Garrott, de Cintra, promovido pelos dois notaveis concertistas Alexandre Rey Colaço e Juan Casaux:

1.ª parte—I—*Sonata em la menor*, op 36, Grieg; *Allegro agitado*, andante molto tranquillo, *Allegro*, alegro molto e marcato, para piano e violoncello, srs. Rey Colaço e Casaux.

2.ª parte—II—(a *Nocturno*, (b *Rapsodia hungara*, Popper, sr. Casaux; III—(a *Da unten im Thale*, Brahms; (b *Les berceaux*, Fauré, para canto, mademoiselle Alice Rey Colaço; IV—Rondo capriccioso, mademoiselle Maria Rey Collaço.

3.ª parte—V—(a *Sur le lac*, Godard, (b *Fileuse*, Dunkler, sr. Casaux; VI—(a *La Nana*, («berceuse andalouse»), (b *Ai que linda moça!* (canção popular portugueza), Rey Colaço, mademoiselle Alice Rey Colaço; VII—(a *4.º Fado*, Rey Colaço; (b *2.ª Rapsodia hungara*, Liszt, Rey Colaço.

A Crecherie

Palestras semanaes

Esta Escola Racional, que ante-hontem começou funccionando, realisa ámanhã a primeira palestra semanal para os seus 30 alumnos e suas familias, sendo feita pelo sr. Fontana da Silveira.

A palestra começa ás 17 horas, versará sobre ensino racional e é feita de fórma a interessar os alumnos e a educal-os.

Carreiras para a Trafaria

Por motivo da regata que ámanhã se realisa na Trafaria, a Cooperativa A Trafaria estabelece as seguintes carreiras: Partida de Lisboa: 6,40; 8,20; 10,20; 12,20; 14,10 e 16,20; partida da Trafaria para Lisboa: 7,30; 9,10; 11,15 e 18,30. O embarque é na estação dos caminhos de ferro do sul e sueste no Terreiro do Paço. A' meia noite haverá tambem um vapor que parte da Trafaria para Lisboa.

Passeio ao Cabo da Roca

A Parceria dos Vapores Lisbonenses realisa ámanhã no vapor *Lisbonense* um passeio fóra da barra, até á vista do cabo da Roca, com escala por Cascaes, que deve ser muito concorrido. O embarque é no Caes do Sodré, á 12,10, a sahida de Cascaes ás 14 e o regresso a Lisboa ás 18 horas.

O preço do bilhete é de 500 réis, e para Cascaes, ida ou volta, 300, tendo as creanças até 7 annos reducção de 50 0|0. A bordo ha buffete e abrilhanta o passeio o quintetto Serra e Moura.

Notas de sport

Corridas de bicyclettas do Porto a Lisboa.—E' no proximo dia 15 que se realisa a grande prova cyclista internacional do Porto a Lisboa, promovida pela União Velocipedica Portugueza. A prova é individual, sendo o itinerario o seguinte: Porto, Praça da Batalha; Espinho, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Velha, Albergaria-a-Nova, Agueda, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, Obidos, Bombarral, Torres Vedras, Loures, Campo Grande, Lisboa.

Podem inscrever-se todos os corredores nacionaes ou estrangeiros legalmente licenceados, estes pela federação do paiz a que pertençam e aquelles pela U. V. P. A partida é dada no Porto ás 20 horas do dia 14, sendo o tempo maximo concedido para o percurso o de 24 horas.

A méta em Lisboa é na Avenida da Republica. Os premios são os seguintes:

1.º, Medalha de ouro, diploma de ouro. 1 bicycleta offerecida pela casa Armando Crespo e 50$000 réis; 2.º, medalha de *vermeil*, diploma de honra, objecto d'arte offerecido pelo *Sports Illustrados*, e 35$000 réis; 3.º, medalha de prata, diploma de honra, objecto d'arte offerecido pela Sociedade Propaganda de Portugal e 20$000 réis.

Por cada serie de 4 concorrentes, a mais de 12, é estabelecido aos corredores, pela sua ordem de chegada, o premio de réis 20$000 ao corredor de menos edade, que, dentro do praso marcado, se classificar em 1.º logar.

Ao corredor portuguez que dentro do mesmo praso se classificar em 1.º logar é ainda concedido um valioso objecto de arte.

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Realisa-se no proximo dia 9, no bello estuario do Mondego, a regata promovida pelo Gymnasio Club Figueirense, em que pela 5.ª vez será disputada a Taça «Mondego».

Na corrida tomam parte o Gymnasio Club Figueirense, Club Naval e Associação Naval de Lisboa.

ERICEIRA, 7.—No Parque das Aguas de Santa Martha está sendo organisado um grande torneio de *lawn-tennis*, de *men-singles*, *men-doubles* e *mixerd-doubles*.

Para este torneio reina vivo enthusiasmo.

Associação Commercial de Lisboa

Curso de stenographia

Effectuaram-se hoje, pelas 15 horas na séde da Associação Commercial de Lisboa, os exames finaes dos alumnos do curso de stenographia que ali funcciona ha 3 mezes custeado pelo sr. Ramiro Leão, que para esse fim cedeu os seus honorarios de membro do Conselho do Contencioso Fiscal.

As provas, prestadas por 14 alumnos, constaram de quatro partes e deram o melhor resultado, sendo apreciadas por um jury composto dos srs. Alberto Maceira, secretario da Associação Commercial, presidente; J. Lucena, professor de tachygraphia e pelo presidente da Associação de Classe dos Caixeiros, vogaes.

Descanso semanal

A fiscalisação da lei

A União dos Empregados no Commercio de Lisboa pede-nos a publicação do seguinte:

Em virtude da resolução tomada ultimamente pela União dos Empregados no Commercio de Lisboa para de accordo com as juntas de parochia fiscalisarem o cumprimento da lei do descanso semanal, previnem-se todos os proprietarios de estabelecimentos onde a lei é cumprida por turnos, para, como determina a lei, terem bem visivel e em logar apropriado os mappas reguladores d'esse descanso, para que as commissões não tenham que proceder como expressamente a lei determina.

A junta de parochia da freguezia dos Martyres previne os commerciantes da sua area que amanhã e dias seguintes procederá em harmonia com a lei do descanço semanal, contra quem se afaste do cumprimento da mesma lei.

Escolas de repetição

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Sob o commando do sr. major Campos Gonzaga, sahiram d'esta cidade para a escola de repetição duas baterias de artilharia 2. No dia 16 sahe para o mesmo fim o regimento de infantaria 28.

Partido republicano

Commissão Parochial da Pena

Para tratar de assumptos de maxima urgencia, pede-se a comparencia de todos os membros d'esta commissão, na proxima segunda-feira, pelas 22 horas, no Centro Republicano Social da Pena, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º

Commissão Parochial dos Martyres

Esta commissão resolveu na sua ultima reunião não realisar festas no dia do 2.º anniversario da Republica, mas promover a fundação de uma escola na freguezia para ambos os sexos, para o que pede a coadjuvação de todos os parochianos, contribuindo com quaesquer donativos.

Centro Andrade Neves

Em beneficio da sua escola, que tem grande frequencia de alumnos e pequenissimos recursos, luctando por isso com grandes difficuldades, dará este centro, no dia 14, um beneficio no salão cinematographico de Alcantara.

Centro de Santa Isabel

A commissão organisadora da Federação Escolar pede aos Centros republicanos e mais nucleos de instrucção, a quem enviou circulares, a fineza de uma resposta breve, porque assim é preciso á continuação dos trabalhos.

Só as escolas federadas gosarão de regalias, que não poderão ser concedidas ás que o não forem.

Commissão Parochial de Santa Catharina

Na sua ultima reunião votou uma moção, cujas conclusões são as seguintes: 1.ª—lançar o seu vehemente protesto contra o humanitarismo duvidoso que pretendem pôr em pratica em favor dos reaccionarios e altos criminosos os pescadores de aguas turvas; 2.ª—convidar todos os elementos democraticos do paiz a secundar este protesto; 3.ª—não consentir de modo algum que se favoreça taes homens e no caso em que se pretenda atropellar o direito e a justiça em favor dos reaccionarios, se promovam em todo o paiz movimentos de protesto, de modo a não se consentir tão grando atropello; 4.ª—apoiar os tribunaes militares pelo seu recto procedimento.

Fallecimentos

Falleceu hoje a sr.ª D. Elisa Adelina Oliveira Ferreira e Sousa, mãe do distincto official de artilharia e nosso amigo sr. Frederico Guilherme Ferreira de Sousa e senhora dotada das melhores qualidades de caracter. O funeral realisa-se amanhã, ás 18 horas, sahindo o prestito da rua do Sól ao Rato, 61, 2.º para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada os nossos pezames.

INTERESSES COLONIAES

Lourenço Marques e A União Sul Africana

A reducção concedida pela Junta Mixta, que reuniu em agosto, beneficia especialmente as minas do Transvaal

LOURENÇO MARQUES, 17 d'agosto.—Realisou-se a reunião da Junta Mixta, convocada para continuação das negociações entaboladas em Capo Town, em junho, para a reducção das tarifas ferro-viarias no commercio de importação para o Transvaal, e a que presidiu o sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral da provincia de Moçambique, representando o governo da União o *honorable* Henry Burton, ministro dos portos e caminhos de ferro da União. As negociações decorreram amistosamente, notando-se dos dois lados o desejo de attender a legitimos interesses.

O governo da União pretendia, na conformidade da Constituição Sul-Africana, equiparar as tarifas das provincias do interior ás existentes no litoral.

No anno passado foi feita uma primeira reducção de tarifas, que comprehendeu apenas as estações entre das provincias do Cabo e Natal, no valor de cerca de 50:000 libras annuaes.

Este anno, por estar a findar o periodo apoz o qual deverão cessar os lucros da exploração ferro-viaria, quiz o governo da União fazer uma segunda reducção de tarifas de quantia egual á primeira, destinada a baratear os fretes no interior, sendo cerca de libras 440:000 attribuidas á reducção da taxa do carvão para as minas e para exportação e ainda a de taxas de outros productos do paiz e perto de 330:000 libras á reducção das tarifas das mercadorias importadas.

N'esta segunda reducção, que affectava o commercio na importação para a zona de competencia de que trata a convenção luso-transvaliana, o governo da União, como tinha obrigação de sobre o assumpto fazer antecipadamente qualquer declaração ao parlamento, então em sessão em Cape Town, procurou obter a annuencia da Junta Mixta ás reducções propostas, a qual, como dizemos, para esse fim reuniu no mez de junho.

A fim de melhor poder ser estudada a questão foram as negociações adiadas para a reunião que agora se effectuou.

Parece ter-se assentado d'uma maneira decisiva no plano a seguir para fazer de Lourenço Marques um porto carvoeiro a valer. O governo da provincia tomou o encargo de construir, dentro do periodo de um anno a contar do dia 1 d'outubro de 1912, uma installação carvoeira que permitta o rapido e economico embarque do carvão e assumiu tambem a responsabilidade de compartilhar, proporcionalmente á distancia da sua linha, de qualquer reducção de taxa ferro-viaria que se torne necessaria, a fim de assegurar ao carvão do Transvaal mercado na India, em Ceylão e na America do Sul. N'este sentido foi já concedida um *rebate* de 1 shilling por tonelada; mas, ao que parece, esta quantia não é sufficiente para collocar o carvão transvaliano em condições de poder concorrer vantajosamente n'aquelles importantes mercados. E' até possivel que haja necessidade de levar o *rebate* a um shilling e seis *pence* ou mesmo a 2 shillings por tonelada.

A installação deve representar uma despeza talvez não superior a 15.000 libras, o que é uma quantia relativamente pouco importante para o impulso que se espera traga ao desenvolvimento commercial e maritimo do porto.

Os delegados portuguezes conseguiram que fosse restabelecida, a partir de 1 de outubro, a taxa terminal de 4 *pence* e meio por tonelada no carvão para exportação, taxa esta que em tempos era abonada pela South Africa Railway ao nosso caminho de ferro, mas cujo pagamento cessou ha cerca de anno e meio por não termos dado cumprimento ao encargo que haviamos assumido de montar uma installação apropriada ao rapido e economico carregamento de carvão. Parece não offerecer duvidas que esse melhoramento estará prompto a funccionar em 1 de outubro de 1913 e, portanto, não será demasiado esperar que dentro de tres ou quatro annos Lourenço Marques tenha entrado na cathegoria de grande porto carvoeiro, unico entreposto de uma das principaes regiões hulheiras do mundo.

Esses campos são de vastidão incomparavel e offerecem ainda a vantagem do combustivel poder ser produzido á bocca da mina em condições de preço mais economicas do que succede em qualquer outra região carbonifera hoje conhecida.

«Folha Nova»

O nosso collega sr. Victor Falcão escreve-nos uma carta assegurando que, ao contrario do que informava hoje um jornal da manhã, a *Folha Nova*, diario do Porto, não tenciona suspender a sua publicação.

Batalhões Voluntarios

Central.—Os alistados devem comparecer ámanhã, pelas 4 horas, no quartel, para tomarem parte no exercicio de campo preparatorio para a projectada parada por occasião dos festejos commemorativos do anniversario da Republica. O exercicio termina ás 12 horas, sendo marcadas faltas. O uniforme é o antigo, com o respectivo *kepi*.

Sociedade Instrucção Militar Preparatoria n.º 1—São covidados todos os alistados a comparecerem amanhã, pelas 7 horas, no quartel de infantaria 5 para a instrucção preparatoria para a projectada parada dos Batalhões Voluntarios nos festejos do 2.º anniversario da proclamação da Republica. No exercicio de amanhã serão marcadas faltas.

Da janella á rua

cae uma creança que fica em estado grave

O menor de 2 annos João Lopes Coimbra, filho do negociante de peixe Joaquim Alleluia e de sua mulher Carlota empregada na fabrica de Tabacos, residentes na rua de S. Paulo, 144, 1.º, aproveitando a distracção de sua irmã Maria Celestina, de 19 annos, que se encarrega dos arranjos da casa durante a ausencia dos paes, subiu a uma das janellas e, encarrapitando-se no parapeito, d'ali cahiu á rua.

Em seu soccorro correram alguns transeuntes e um guarda da policia civica, bem como os irmãos da desventurada creança, que trataram de a levantar do solo onde jazia n'um lago de sangue, transportando-a para o hospital, onde, depois de receber os curativos no banco, recolheu em estado grave a uma das enfermarias.

TOURADAS

Praça de Algés

E' amanhã que se realisa a annunciada corrida para apresentação das jovens toureiras portuguezas, que teem sido ensinadas pelo bandarilheiro Luciano Moreira. Serão corridos cinco touros, dois novilhos e tres vaccas, sendo as *niñas* coadjuvadas pelos bandarilheiros Augusto Salgado, Leopoldo Alves, Antonio Marques e João dos Santos.

Um vistoso fogo de artificio, a moda das romarias do Minho, será queimado no intervallo.

Na Moita

E' depois d'amanhã e na terça feira que n'esta villa se realisam as touradas organisadas pelo cavalleiro José Bento d'Araujo em que tomam parte, além do organisador, os cavalleiros Adolpho Machado e Manuel Peres. Os curros são dos lavradores Emilio Infante e dr. Affonso de Sousa. Nas duas tardes o publico terá um touro para se divertir, levando ao pescoço uma nota de 5$000 réis, para quem lh'a tirar. O serviço especial de comboios a preços reduzidos começou hoje e continuará durante os dias das festas.

NAZARETH,—Amanha realisa-se na nossa praça uma vaccada, por amadores, havendo varias surpresas, entre ellas o ciclista Thomaz Vicente, que lidará uma vacca montando em bicicleta. As corridas formaes realisam-se a 13 e 14, com os melhores artistas do Campo Pequeno, sendo organisadas pelo bandarilheiro Manuel dos Santos.

CARTAXO, 7.—Realisa-se amanhã uma corrida de tres touros e cinco vaccas, pertencentes ao lavrador sr. Mendonça. Toureia a cavallo o amador Rufino Pedro da Costa e bandarilheiros são amadores da villa. O grupo de forcados é composto de amadores tendo por cabo o valente Antonio Clemente. Pelo primeira vez exhibir-se-ha o intervallo comico *A Casta Suzana*.

ESPINHO, 6.—Realisa-se no domingo a 4.ª corrida da epoca, em festa artistica do cavalleiro F. Bento d'Araujo.

Izabel Berardi

A sua festa artistica

No theatro Rocio Palace realisa-se ámanhã a festa artistica da sympathica actriz Izabel Berardi, promovida por um grupo dos seus admiradores. São quatro sessões, a primeira das quaes ás 14 horas, e em todas ellas o programma é magnifico e variando de sessão para sessão, tomando parte, entre outros, Augusto Mello, Palmira Torres, Joaquim Costa, Pedro Bandeira, o guitarrista Carmo Dias, Maria Pia e a beneficiada. Como se vê, as enchentes devem succeder-se.

THEATROS

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Grand Guignol—Theatro e animatographo—2.ª apresentação da Rua dos Martellos, 14—Casa maldita—Nas garras do usurario—Estreias de fitas—Programma completamente novo.

AVENIDA—21—Có-có-ró-có, revista—Casamento da Beatriz—Miseria e Loucura ou Falencia de uma padaria.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Recita popular por metade dos preços em todos os logares—Ultima e definitiva representação da celebre opera comica Os Saltimbancos—No Circo Malicorne, o Tio Makoki e toda a festejada troupe de variedades.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—O sonho do mosquito.

CHALET JULIA MENDES—20 3|4 e 22 3|4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELFINA VICTOR—20 e 3|4 e 22 3|4—A revista Com papas e bolos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.—Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTAS DIVERSAS

Apresentou-se hoje ao director geral das colonias o capitão sr. Romeiras de Macedo, governador do districto de Benguella. Recebeu guia para o ministerio da guerra, a fim de fazer tirocinio para o posto de major.

Proseguiu hoje os seus trabalhos a commissão encarregada de elaborar as bases da reorganisação dos serviços de obras publicas e minas.

O sr. Olympio de Oliveira foi nomeado definitivamente chefe da repartição de contabilidade do ministerio do interior.

Fundeou hoje na bahia de Cascaes o couraçado *Vasco da Gama*, vindo de Peniche.

A commissão central dos padres pensionistas foi hoje solicitar do chefe do governo que entereceda junto do sr. ministro das finanças no sentido de ser paga aos pensionistas a differença entre as antigas congruas e as pensões que lhes foram arbitradas pela respectiva commissão, bem como as pensões em divida.

Regressou do estrangeiro, onde foi estudar a organisação das diversas maternidades, a sr.ª D. Maria da Cruz Gomes, parteira dos hospitaes de Lisboa.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 5.

Dizem os jornaes que n'um casebre da rua Cima de Villa se encontra moribundo—o guarda commercial.

Vossas senhorias não o conhecem e eu vou dizer-lhes quem é esse velhote pesado e lento, calado e honesto, que todo o Porto se acostumou a ver, rondando as portas das lojas chics dos Clerigos e reproduzido nos desenhos dos caricaturistas indigenas.

Fructuoso Moreira de Castro, o guarda commercial, era um pobre diabo maniaco, de verão e de inverno envolvido n'um coçado sobretudo que o cobria do pescoço aos pés, calmo e sereno, que dia e noite se via postado junto aos estabelecimentos do bom tom, armado de grossa bengala—velando.

Ao contrario dos seus companheiros de desgraça, que aproveitam a enfermidade com que o destino os ferreteou para exploração da caridade, o guarda commercial, maniaco e pateta, quiz ser util—e armou-se de um solido bengalão para evitar que os pillos da rua exercessem as suas habilidades nas lojas ricas da cidade.

Nomeou-se a elle proprio guarda commercial e, attento, vigilante, sem que ninguem lhe encommendasse o armão, poz-se de atalaia contra os gatunos, armado apenas da sua bengala, com o seu capote e a sua serenidade, conscio de que assim mesmo, doido ou imbecil, era util e fazia jus aos tostões com que recompensavam a sua espontanea solicitude.

Nunca o vi pedir cinco réis nem jamais percebi que se lhe alterasse aquella tranquilla fleugma policial com que vigiava as vitrines contra as investidas da gatunagem.

Era uma esphinge, de capote e bastão. collocada á porta das lojas de modas para impor respeito aos inimigos da propriedade. E elle, pobre diabo anonymo que não tinha cinco réis e a quem de dia para dia a fome ia definhando, guardava religiosamente as preciosas montras frivolas, onde se amontoavam riquezas que o desgraçado nem por longe avaliava, tão arredado o trazia a miseria dos mundos supremos onde essas banalidades se consomem.

Ha dois annos, proclamada a Republica, puzeram-lhe na cabeça um barrete marcial, verde e vermelho—homenagem anonyma ás instituições novas. E o pobre diabo recebeu-o contente, como um tributo de homenagem á sua honestidade, e durante mezes pareceu rejuvenescido com a gloriola, e o rosto já cansado como que se lhe illuminou de mocidade.

Agora, porém, a doença prostra-o e o desgraçado está moribundo. As gazetes pedem uma esmola que lhe attenue as durezas do fim imminente, e todos, por certo o esquecerão, porque o guarda commercial, pobre doido calado—não deu nas vistas e foi honesto.

Simões de Castro

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão central da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha reune depois d'amanhã, na séde, ás 20 horas, para tratar do serviço de banhos.

—Promovida por uma commissão de vogaes da Junta de Parochia do Sacramento, realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, na rua do Duque, 36, uma sessão solemne em homenagem a um dos seus membros. A commissão convidou os parochianos da freguezia a assistir a esse acto.

—O movimento na Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o mez de agosto, foi, de dia, 3930 leitores, que consultaram 5235 obras impressas e 2980 manuscriptos, e, de noite, 3360, que consultaram 4007 obras impressas.

—O sr. governador civil concedeu hoje passagens gratuitas para as terras das suas naturalidades aos degredados chegados hontem no *Cazengo* e que cumpriram em Africa as penas em que haviam sido condemnados.

—Casimiro Gouveia Galvão, morador na travessa de Santa Quiteria, 48, foi preso por ser encontrado na rua do Arco do Carvalhão munido de uma navalha de ponta e mola, que lhe foi apprehendida.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 7 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 100$000, 3 0|0	37,90
Divida interna fund., coups. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,80
Divida interna fund., coups. tit. 100$000, 3 0|0	38,50
Obrig. do Emprestimo, 1888-89 assent., 4 1|2 0|0	54:800
Obrig. Externas, 3.ª série, 3 0|0	67:000
Acç. Banco Nac. Ultramarino	97:000
Acç. Companhia das Aguas	88:500
Acç. Companhia Moçambique	5:300
Aç. C. Tab. Port., c. desde 45$000	62:100
Acç. Comp. Zambezia	3:150
Ob. Prediaes, 5 1|2 0|0	42:500
Ob. Municip. ou district. 6 0|0	82:000
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0|0	47:300
Ob. Comp. Cam. de Ferro da B. Alta, 2.º grau, 3 0|0	16:000

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., assent. tit. 100$000, 3 0|0	—	37,90
Ob. do Emp., 1890, coup. 4 0|0	47:800	48:300
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1|2 0|0	51:700	—
Ob. Ext., 1.ª serie, 3 0|0	61:400	—
Ob. Ext., 2.ª serie, 3 0|0	63:400	63:600
Ob. Ext., 3.ª serie, 3 0|0	67:000	—
Ob. 4 1|2 do Emp. 1912	88:500	89:500
Acç. Banco Commerc.	131:500	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	96:500	97:000
Acç. B. Ec. Portugueza	—	16:000
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:500	89:000
Acç. Comp. Assucar de Moçambique	—	35:800
Acç. Comp. Cazengo	1:450	1:550
Acç. Comp. I. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. do Luabo	—	6:500
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:000	—
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, coup.	58:700	—
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	60:600	62:000
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:000
Acç. C.ª Seg. Bonança	—	140:000
Acç. C.ª Seg. Probidade	29:000	—
Acç. C.ª Seg. Nacional	—	15:500
Ob. Prediaes, 6 0|0	—	87:000
Ob. Prediaes, c. 5 0|0 1|2	—	79:400
Ob. Prediaes, 4 0|0	—	80:000
Ob. Municipaes ou districtaes, 6 0|0	—	85:000
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0|0	88:000	88:500
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1|2 0|0	68:500	—
Ob. Comp. N. C. Ferro, 2.ª serie, 4 1|2 0|0	61:000	—
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro de N. e L., 2.º grau, 3 0|0	47:900	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0|0	16:000	—
Ob. Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0|0	—	9:500
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0|0	89:800	90:000
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1|2 0|0	43:500	—
Ob. Classes Inactivas, isento imp., 5 1|2 0|0	92:000	—

G. Coffino

Em 7

2 1|2 Consol. Inglez	74,50
3 0|0 Portuguez	65,25
4 0|0 Hespanhol	92,25
5 0|0 Brazil 1895	101,00
5 0|0 Japonez 1907	105,00
5 0|0 Russo 1906	106,62
Banco Ottomano	17,62
Atchison	111,12
Erie	37,25
Erie pref.	55,00
Missouri	29,62
Norfolk comm.	119,62
Rock Island	26,87
Southern comm.	30,87
Southern pacific	115,00
Union pacific	176,25

Defeza nacional

Para a compra de aeroplanos

Como já noticiámos é ámanhã que se realisa no Club Estephania o espectaculo que uma commissão de moradores dos bairros de Arroyos e Estephania ali realisa e cujo producto é destinado a auxiliar a compra de aeroplanos militares.

A recita, que principia ás 21 horas prefixas, compõe-se da comedia em 3 actos *O tabellião do Pote das Almas*, original de Carlos Simões e André Brun.

Os bilhetes que restam estão ámanhã á venda, das 19 horas em deante, na séde do Club, rua D. Estephania, 62.

Assumptos agricolas

Superphosphato de cal á descarga

Temos por estes dias á descarga em Lisboa um grande carregamento de superphosphato de cal de 18 por cento de acido phosphorico soluvel em agua, da acreditada marca ingleza «Gallo». Temos quasi todo vendido, restando poucos vagons, que podemos expedir immediatamente á chegada, pelo que aguardamos pedidos por telegramma para se aproveitar a occasião da descarga, evitando maiores despezas.

O magnifico superphosphato da marca ingleza «Gallo» não tem rival no mercado, quer na sua esplendida qualidade, quer na minima humidade, quer na pulverisação, quer no volume, quer ainda, sobretudo, na influencia superior nas colheitas. O seu fabrico aperfeiçoadissimo, com materia prima da melhor qualidade e riqueza, e as suas qualidades tão incomparaveis e sem confronto no mercado é que o tornam tão apreciado e preferido por inumeros lavradores, que antes querem gastar um pouco mais, mas terem a certeza de que empregam um producto optimo e que assim alcançam resultados muitissimo superiores e mais lucrativos do que com superphosphatos sem garantia incontestavel.

Ha toda a vantagem em applicar o superphosphato com 18 por cento, porque não só se poupa o transporte, mas, como é mais rico, não é preciso empregar tanto como o super de 12 por cento. Por cada 3 saccos que se empregassem de superphosphato com 12 por cento, basta applicar 2 saccos de superphosphato com 18 por cento, porque a quantidade de acido phosphorico que se deita na terra é a mesma; mas gasta-se menos dinheiro em transporte e em espalhar o adubo, o que, além d'isso, se faz com muito mais rapidez. Novamente lembramos que o trigo para ser pesado precisa de bastante potassa e, por isso, inumeros lavradores que seguem os nossos conselhos empregam a potassa, ou com o chloreto de potassio ou com kainite. Com respeito ao azote, devem sempre dar a preferencia ao phosphato de amonio da marca registada «Dragão», porque é o mais rico de todos, tendo quasi sempre mais de 21 por cento de azote, em vez do minimo de 20 por cento garantido; comtudo, temos outros sulphatos de amonio estrangeiro e portuguez.

Tambem temos actualmente á descarga um grande carregamento de phosphato Thomaz, de 14 a 17 por cento de acido phosphorico total, que podemos expedir immediatamente, sendo conveniente não demorarem os pedidos para aproveitar a vantagem em evitar a despeza de armazenagem. Recommendámos a empregarem a cal azotada e a potassa, juntamente com o phosphato Thomaz, para serem maiores as colheitas do primeiro e segundo anno.

Queiram, pois, os lavradores aproveitar este bom tempo para receberem os seus adubos e dirijam-se immediatamente á casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, ou a qualquer das suas succursaes em Porto, Pampilhosa, Regua e Faro.

Assistencia infantil

Grupo dos Amigos da Infancia

Não se tendo effectuado o sorteio das creanças a contemplar no corrente anno, no domingo ultimo, como previamente se havia annunciado, por falta de occasião, devido a informações a que se teve de proceder, resolveu a direcção d'este grupo transferir para ámanhã, ás 15 horas, esse sorteio, pelo que solicita de seus associados a sua comparencia.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—O jogo continua... prohibido nos cafés e casinos, mas ha quem diga que elle ainda não acabou na Figueira.

A camara vae suspender muitos serviços, incluindo talvez o da limpeza, por falta de verba e o sr. ministro do interior teima em não deixar cobrar a contribuição lançada nos casinos e cafés, que se elevava á bagatella de 9:000$000 réis.

ELVAS, 6—Regressou de Lisboa o sr. Joaquim Antonio Picão Fernandes.

—Tem aqui feito nos ultimos dias um calor verdadeiramente tropical.

ESPINHO, 6.—Com o magnifico tempo que tem estado ultimamente, a nossa praia redobrou de animação, sendo importantissima a colonia balnear. A colonia hespanhola que costuma retirar quasi toda no fim de agosto ainda é muito consideravel. Nos cinematographos, Café Chinez e Assembleia exhibem-se diariamente varias excentricidades artisticas e no Theatro Alliança os espectaculos succedem-se sempre com grande animação. A'manhã e domingo representar-se-ha no mesmo theatro as comedias *A Cocote* e o *Rei dos Gatunos*.

VILLA DO CONDE, 6.—Vão muito adeantadas as ornamentações para as festas do Carmo e da Guia, que se realizam n'esta praia no proximo sabado e domingo. As ornamentações são de um lindo effeito.

No sabado ha feira franca, com exposição de gado bovino, com valiosos premios aos expositores. A' tarde, uma procissão percorrerá as ruas, e á noite ha brilhantes illuminações e fogo do ar no bello jardim da Avenida, que apresenta um lindo aspecto com a sua ornamentação. No domingo, de manhã, regata no rio Ave; á tarde, grande arraial e concerto musical por 4 bandas de musica, na foz do Ave. A' noite, festival nocturno na praça da Republica, com mais de 10:000 lumes e belo fogo do ar dos pyrotechnicos de Vianna e d'este concelho.

Abrilhantam estas festas as bandas de musica da Guarda Republicana do Porto, infantaria 6, Marcial Villacondense, Bombeiros da Povoa de Varzim e a do sr. Gonçalves.

Aos hoteis teem chegado muitos pedidos de aposentos para forasteiros.

—Consta que o sr. dr. Affonso Costa virá inaugurar o Centro Democratico da freguezia de Villar d'este concelho, que se realiza no dia 6 ou 13 do corrente.

—Estes dias tem feito bastante calor estando um tempo lindissimo.

CAXARIAS, 7.—Hontem, perto d'esta estação, atirou-se á linha um passageiro do comboio rapido para o Porto.

Indo alguns agentes do caminho de ferro ao local, encontraram um *bonet*, corrente e relogio e algum dinheiro que certamente pertenciam a esse passageiro, do qual nada se poude saber, ignorando-se por isso o que lhe succedeu.

Movimento do porto

South., Vliss. e H. «General» (Af. Or.)	9
R. J. e R. Prata, «Zeelandia» (Amst.)..	9
Pará e Manáus, «Lanfranc» (Liverp.).	9
Bah. R. J. e Santos, «Habsburg» (H.).	10
Brazil e R. Prata, «Chili» (Bordeus)....	10
Bordeus, «Atlantique» (Brazil)............	10
Rio Jan. e Santos «Canova» (Liverp.).	10
Hamburgo, «Gunther» (Brazil)............	10
Brazil e Rio Prata, «Amason» (South.)	10

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

Estevão José d'Oliveira

Por lamentavel lapso, deixaram de mencionar-se no convite para o seu funeral os nomes de sua irmã D. Leonor do Carmo d'Oliveira Fernandes e de seu marido, do que se lhes pede desculpa.

Elisa Adelina Oliveira Ferreira e Souza

Falleceu

Filippe Augusto da Costa e Sousa, Frederico Guilherme Ferreira de Sousa, sua mulher e filho, Maria Clara de Sousa Tavares, seu marido e filhos, Henrique Jayme Ferreira de Sousa, sua mulher, Maria Adelaide Ferreira Nery e seu marido, Emilia Augusta d'Oliveira Ferreira, Julia Virginia d'Oliveira Ferreira Reys e seu marido, Sophia Carolina Ferreira da Silva, seu marido e filho, Amelia Christina d'Oliveira Ferreira cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua mulher, mãe, avó, sogra, irmã e cunhada, e que o seu funeral se realisa amanhã pelas 13 horas sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia, rua do Sol ao Rato, 61, 2.º, esquerdo, para o cemiterio Occidental.

28 Folhetim d'A CAPITAL 7-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XI

Em Washington

—Creio que sim, respondeu apenas o dr. Cameron.

—Pois, bem! Eu tenho esse caso entre mãos, continuou Molesworth com uma energia impressionante. A doente é Bridget Harrigan.

«Já deve por certo ter ouvido falar d'ella; foi abandonada pelos doutores S. e B. Tenho a certeza de que se pode curar. Esta linha de tratamento...(voltou-se para Gryce que lhe entregou o papel)... provará a exactidão do meu diagnostico e dará ao homem bastante audacioso para a emprehender uma celebridade invejavel.

—Deixe-me ver! exclamou o dr. Cameron, interessado profissionalmente, mesmo sem dar por isso.

Deu-lhe o papel para a mão e as cabeças dos dois medicos, tão differentes na apparencia e comtudo tão semelhantes na sua expressão de superioridade intellectual, curvaram-se ao mesmo tempo olhando para o papel.

A conferencia que se seguiu não interessaria o leitor: foi puramente profissional e technica demais para que eu tente aqui reproduzil-a. Basta saber que o olhar reservado do doutor Cameron foi a pouco e pouco transformando-se em olhar de admiração não disfarçada e que perguntou sem nenhuma impressão de inveja na na voz:

—Como chegou a isto, Molesworth? Isto dá-me a impressão d'uma verdadeira descoberta.

—Cheguei a isto depois de laboriosos reflexões, respondeu Molesworth. Não obtenho nada por intuição como o senhor.

—Isso é melhor, observou o dr. Cameron dobrando o papel e mettendo-o na algibeira.

—Encarrega-se então do caso?

—Com a condição de que, se formos bem succedidos, toda a gloria será para si.

Nos olhos negros de Julio Molesworth brilhou uma expressão difficil de sondar.

Parecia que ia a estender a mão ao collega, mas não o fez; seguiu-se um momento de silencio.

—Creio já não ter mais razão nenhuma de me demorar aqui, disse elle por fim, nada mais tenho a dizer.

E voltando-se para M. Gryce:

—Estou agora á sua disposição.

No emtanto parecia não ter pressa de sahir. M. Gryce pareceu não ouvir o doutor, tinha o olhar fixo na passamanaria que enfeitava o vestido de Mrs. Cameron. Examinava-a, a testa franzida, como quem estuda um problema.

—Espero que o senhor possa seguir a experiencia antes de pouco tempo, observou cortezmente o dr. Cameron. Essa prisão de que me fala não pode ser longa, tudo se esclarecerá perante o grande jury, ou eu me engano muito sobre o homem cujas idéas acabo de adoptar.

O dr. Molesworth baixou a cabeça n'um gesto de agradecimento.

—Eu nunca me deixo ir atraz de esperanças, disse elle; e levantando-se fez uma grande reverencia á figura que se conservava immovel á janella e voltou-se para sahir do quarto.

O detective desviou a vista da passamanaria que tanto tinha despertado a sua attenção e seguiu-o.

A imagem que ambos levavam impressa no espirito era de um grande e rigido vulto de mulher, destacando-se como uma cruz sobre o ceu, onde começavam a cahir lentamente os primeiros flocos d'uma tempestade de neve.

XII

Curiosidade ou interesse

N'essa noite havia um grande baile em Washington, e quem se mostrou mais resplandecente, e recebeu maiores homenagens foi a nossa joven recemcasada, Genoveva Cameron. Até o proprio marido ficou estupefacto. As palavras que lhe faltavam ás vezes, sahiam-lhe n'essa noite dos labios com facilidade e o espirito brotava de tudo quanto ella dizia.

Os seus cabellos brancos faziam-n'a salientar; os seus olhos radiosos, a sua bocca pequena, as covinhas nas faces, illuminadas por um meigo sorriso, faziam convergir sobre ella os olhares, cuja persistencia fez sentir ao doutor Cameron um sentimento de feliz ciume.

A rir, segredou ao ouvido da mulher:

—Felizmente que este é o ultimo baile a que assistimos aqui, porque teria de encommendar pistolas para mim e para alguns d'esses indiscretos admiradores.

Ella tremeu, mas esforçou-se por sorrir, e alguns minutos depois estava mais radiante do que nunca. Tendo que partir no dia seguinte, queria gosar bem este ultimo baile, pois não voltaram para casa senão de manhã.

Esta mudança do programma era occasionada pela promessa que o dr. Cameron tinha feito ao dr. Molesworth.

Genoveva não tinha opposto objecção alguma, e tratou dos seus preparativos para a viagem.

Dansar as ultimas horas da sua estada na cidade das cidades parecia-lhe delicioso. Eu deveria dizer antes conversar, porque conversára mais do que dansara, sem duvida porque o marido lhe disséra uma vez que não gostava de ver sua mulher nos braços de outro, e ella detestava as outras dansas.

O seu vestido branco, com que se tinha casado, despertára admiração em todos. A generala F... approximou-se d'ella no gabinete de toilette, e depois de a ter examinado durante alguns momentos com toda a attenção, exclamou arrebatada:

—Nunca vi uma tão linda toilette! Quem é a sua modista? Diz-mo que é uma boa rapariga!...

A dama já era de edade, as suas maneiras mais amaveis do que impertinentes; comtudo mrs. Cameron ficou muito contrariada, o que manifestou fazendo-se muito córada; no emtanto respondeu graciosamente, illudindo a pergunta.

—Agradeço-lhe muito a sua apreciação, mas não posso divulgar o segredo!

«São gnomas e fadas que trabalham para mim, e jurei nunca as divulgar!

Este incidente, quasi demasiadamente banal para ser relatado, aborreceu-a e, pouco tempo depois, manifestava desejo de se ir embora.

Logo na manhã seguinte partiram para New York. A meio da viagem, Mrs. Cameron perguntou ao marido:

Quando se trata de pessoas na situação do dr. Molesworth que hontem nos foi visitar, fazem-nos entrar na prisão?

Contente por ouvir fazer allusão áquelle caso que lhe tinha despertado o maior interesse, o dr. Cameron deu a sua mulher uma explicação tão clara quanto lh'o permittiam as circumstancias. Ella pareceu não se interessar muito, mas quando o marido acabou de falar suspirou e disse:

—Não me parece criminoso, não achas?... Estou muito triste por causa d'elle.

Recostou-se no seu *fauteuil* com um ar de cansaço, e não falou mais sobre o assumpto.

O dr. Cameron tinha feito tenção de ir com sua esposa directamente para a casa que para ella preparara; mas o regresso inesperado impediu-o de realisar os seus desejos e levou-a para casa dos paes na praça de Saint Nicolas. Não sabendo que objecção havia de fazer, Genoveva não disse nada e no mesmo dia, ás seis horas, era abençoada por sua mãe.

—Minha querida!, exclamou esta ultima apresentando as faces aos labios de sua filha, que deliciosa surpreza! E teu pae, como vae ficar feliz!.. Mas que filha tão esquecida que me não tem escripto: eu não acredito nada n'esse rheumatismo, que o doutor dá por desculpa; nunca tive este rheumatismo antes de casar. Tu o que tens tido é preguiça, ou teus querido mostrar o teu poder sobre o teu bom marido!... Elle escreveu regularmente; mas tu és uma filha que não presta para nada!

E Mrs. Gretorex, a quem o acontecimento tinha feito rejuvenescer dez annos, recuou e olhou para a filha com uma repentina e ardente curiosidade.

(Continúa).

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bartilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotes o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção — Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 5:000 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 200 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA

DEPOSITO NO PORTO — Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 59, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 123.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de meza redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceita-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Figo do Algarve

Para exportação e consumo em Lisboa, fornece-se em muito boas condições.

A. S. de Mendonça

23, P. do Municipio, 24

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÉDE: ESTAÇÃO DO ROCIO—LISBOA

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta e a de Salamanca á fronteira de Portugal.

Serviço especial para SALAMANCA por occasião da Feira Annual e outros festejos em setembro de 1912.

3 grandes corridas de touros nos dias 11, 12 e 13.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para: Ida nos dias 7 a 23. Volta nos dias 11 a 30 de setembro por todos os comboios ordinarios, incluindo o «Sud-Express» e os rapidos Lisboa-Porto.

Estes prazos de validade permittem ir assistir ás corridas de touros que se realisam em Valladolid em seguida ás de Salamanca, de onde ha bilhetes especiaes de ida e volta.

Preços dos bilhetes: Lisboa-Rocio, Santarem, Entroncamento e Vendas Novas, 1.ª classe, 16$520, 2.ª, 3$100; Pombal e Alfarellos, 1.ª, 5$140, 2.ª, 1$020; Coimbra, Miranda do Corvo e Louzã, 1.ª, 5$690, 2.ª, 4$022; Aveiro, Gaia e Porto-Campanhã, 1.ª, 6$560, 2.ª, 3$110; Torres Vedras, Caldas da Rainha e Leiria, 1.ª, 7$580, 2.ª, 4$310.

Demais condições, vêr nos cartazes afixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de agosto de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: estação do Rocio — Lisboa

Viagem de recreio á Figueira da Foz por occasião das festas da Senhora da Encarnação, em Buarcos, e grande corrida de touros no dia 8 de setembro de 1912.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos de varias estações para Figueira da Foz, validos para todos os comboios ordinarios, com excepção do Sud-Express e rapidos Lisboa-Porto.

Ida nos dias 7 e 8 de setembro; volta nos dias 8 a 12 de setembro.

Preços dos bilhetes de Lisboa-Rocio a Figueira da Foz e volta (incluidos os impostos): 1.ª classe, 4$910, 2.ª, 4$093, 3.ª, 2$380 réis.

Demais preços e condições, vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de agosto de 1912.

O engenheiro sub-director da companhia

Ferreira de Mesquita

Festas á Senhora da Encarnação em Buarcos e Tourada na Figueira da Foz

No dia 8 do proximo mez de Setembro realisam-se em Buarcos, junto á Figueira da Foz, as tradicionaes e importantes festas á Senhora da Encarnação, havendo na mesma data uma grande corrida de touros na Figueira da Foz.

Como de costume em annos anteriores, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá por esse motivo um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, de varias estações para aquella cidade, validos para ida nos dias 7 e 8 e para regresso nos dias 8 a 12 de Setembro, por todos os comboios ordinarios com excepção do Sud-Express e dos rapidos Lisboa-Porto.

Os bilhetes de Lisboa a Figueira e volta custam 4$910 em 1.ª classe, 4$660 em 2.ª e 2$380 em 3.ª

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CARACA, BARRAL e AZEVEDOS.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e P. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazosos são de manejo *facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema baratesa, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazosos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.786:019$190
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	285:842$253
Indemnisações pagas	234:405$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres	**10 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevidéo e Buenos Ayres 28$500 réis.

Atlantique	Para Bordeaux	**10 setemb.**
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Aires	**24 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevidéo e Buenos Ayres 28$500 réis.

Cordillère	Para Bor[illegible]	**25 setemb.**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1912

Dia 14—«Guiné» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 23—«Chengue» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Onia, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quilunda, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula, Quissama, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a ilha do Principe [illegible] recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na ilha do Principe.

Dia [illegible]—«Angola», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

[illegible] «Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, [illegible], Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Quelimane, Ibo, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer outras informações:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Havre [illegible]

PREÇOS

[illegible]

Henry Burnay & C.ª

Secção Maritima

[illegible] 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 760—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 8 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O "kaiser,, na Suissa

A viagem do imperador Guilherme á Suissa pôz mais em fóco esse pequeno paiz do que o poderoso imperador d'uma das maiores nações do mundo. Revelou uma lição e um exemplo. Essa lição é a d'uma democracia pura: esse exemplo é o d'um paiz livre. Attentando n'essa pequena Suissa e n'esse grande imperio, representado pelo seu marvetico imperador, irresistivelmente vem á idéa a resposta d'aquelle amigo de Enjolras que, no café Muzain, ouvia Marius Pontmercy descrever, em traços de epopeia, o poderio napoleonico. «Que ha de maior que esta gloria?» —exclamava Marius. «A liberdade!» — respondeu Combeferre.

Pela liberdade, a pequena Suissa soube tornar-se grande. Com a idéa da liberdade venceu em Granson e em Morat; com a idéa da liberdade creou uma republica modelo, egide da sua independencia e do seu direito. Com a idéa da liberdade os tem sabido fazer respeitar. Já na guerra de 1870 a Allemanha não se atreveu a affrontar a sua neutralidade. Com a idéa da liberdade soube instruir-se, trabalhar, crear riqueza e encantar tanto o mundo com as suas virtudes civicas como o encanta com as suas naturaes bellezas.

O exemplo da Suissa constitue uma admiravel lição. Essa lição é a de que não ha pequenos povos, do que não ha povos fracos. A Russia é um imperio enorme. Occupa uma grande parte do globo; tem mais de 100 milhões de homens. Pois bem! Travando lucta com o Japão, mais pequeno do que ella, muito menos populoso, foi vencida. Porque? Porque é ainda um povo de escravos. O despotismo não cria energia, não engendra heroismos para o servir. Pode crea-los para o combater. A Russia revolucionaria tem sido gigantesca. A Russia do tzar tem sido fraca.

Um povo livre é um povo grande. A grandeza dos povos está na maior somma de civilisação que conteem. Da mesma fórma a sua força. N'um paiz livre não ha cidadão que não seja um paladino da sua causa. E', ao mesmo tempo, começando o formidavel.

O imperador Guilherme viu desfilar os suissos armados, como uma legião invencivel pela consciencia do seu direito, animados pelo influxo da liberdade. Viu um paiz prospero e um paiz forte, e dos seus labios de ungido da graça divina sahiu o preito de irresistivel admiração a essa democracia tão bella, tão sã, tão fecunda, expressão magnifica de um povo que não tem senhores, da patria de Guilherme Tell, porventura aquella que se tornou mais lendaria pelo seu acrisolado patriotismo.

O que succede com a Suissa succederá com todos aquelles povos que lhe sigam o exemplo, encerrando-se no mesmo sublime culto da liberdade e da patria. O imperador Guilherme, apesar dos seus milhões de soldados, viu ali instituições mais solidas do que as instituições que elle representa, combatidas, como um bloco de granito, pelas vagas do mar, cada vez mais agitado e largo, do socialismo ameaçador. Viu um povo prompto para a guerra, desfructando uma paz absoluta. Viu a força e o direito conjugados. E porventura sentiu então o esforço esmagador que representa a manutenção d'um throno, que não paga talvez com a sua magnificencia as luctas que custa, os perigos que arrosta.

Como a Suissa, Portugal é hoje uma Republica. Como a Suissa, Portugal só pensa em estabelecer a força necessaria para a sua defeza. Como esse povo modelar, o povo portuguez ama a sua patria, ama a liberdade, quer instruir-se, quer trabalhar, quer viver na paz e na plenitude que lhe asseguram os seus recursos naturaes. Para que seja respeitado como a Suissa, para que viva feliz como a Suissa, só necessita empenhar-se como ella na mesma obra civica, para o que lhe não falta a dedicação dos seus filhos.

O obstaculo era o throno. Esse throno foi despedaçado. Por traz d'elle abriram-se, de par em par, as portas do futuro.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A guerra entre a Servia e a Bulgaria

será declarada dentro de 15 dias, ao que affirmam centros bem informados

Paris, 8 de setembro

Communicam de S. Petersburgo ao *Matin* que os centros officiaes esperam que se conseguirá evitar o conflicto balkanico; outros centros, porém, informados sobre a Bulgaria e a Servia crêem que a guerra é inevitavel e que se declarará dentro de 15 dias.—*Havas*.

A Semana Internacional

Autocracia e Liberdade

De ora em quando o telegrapho expede a noticia de que houve insubordinações graves na marinha russa.

Esses boatos falsos ou verdadeiros são a breve trecho officiosamente desmentidos. Decorridos dias, factos mais ou menos isolados demonstram que alguma emergencia séria occorreu. Dentro do curtissimo praso de duas semanas espalhou-se pelo mundo que a guarnição de um cruzador moscovita se sublevára e que os fortes de terra o tinham afundado. Negou-se a base a tal rumor. Mas logo depois os jornaes estrangeiros publicavam que centenas de marinheiros eram desembarcados e distribuidos por estações da costa. Agora correu a atoarda de que as tripulações de varios navios da esquadra do Mar Negro se entretiveram na innocente diversão de trocar violento bombardeio com as fortificações de terra. A contradicção não se fez esperar. De que não resta duvida, porém, porque consta do jornal official do imperio, é que Cronstadt e alguns portos militares do sul foram submettidos ao estado de sitio.

Não existe hoje na Europa nenhum soberano que disponha de tão amplo poder pessoal como o tzar. Ainda ha pouco tempo o codigo russo o explicava no seu primeiro artigo, paraphraseando o que proclamava o *rei sol*—*a lei sou eu*. O tzar é hoje ainda senhor da vida e fazenda dos seus vassallos. Póde mandar matar, desterrar e empobrecer qualquer pessoa, homem ou mulher, que não lhe seja *persona grata*, sem mesmo haver para com ella um simulacro de julgamento. As suas attribuições e prerogativas tornam-n'o ainda mais infallivel do que o papa pretendeu ser: mas tudo a medalha tem o seu reverso, e o reverso d'esta é digno de ponderação.

A historia dos tzares da Russia contém em si uma eloquente lição de philosophia. Desde Ivan, *o terrivel*, isto é desde 1533, que esses homens usurpando privilegios sobrenaturaes soffrem tambem as consequencias d'essa usurpação. Raro é aquelle que tem morrido de morte natural. Ascendidos quasi todos elles ao throno por meio da violencia, por meio da violencia a conjura os obriga a descer d'elle, assassinados e mutilados. Ha personalidades grandes na dynastia dos Romanofs, taes como Pedro I e Catharina II; mas quantos desequilibrados e mentecaptos após elles, pois desequilibrados tambem foram esses dois, apesar da grandeza a que elevaram a sua patria! Os Paulos, os Alexandros e os Nicolaus que lhes succederam são, na maioria, victimas dos cordões que os estrangulam. Alexandre II, avô do actual soberano, o que libertou os servos e conteve as ambições dos boyardos, mas que esmagara a Polonia, uma bomba triturou-lhe as pernas no meio dos seus cossacos. Seu filho Alexandre III, que se finou em Odessa, minado por uma doença mysteriosa, salvara-se milagrosamente de varias tentativas de regicidio.

Hoje, como sempre, o tzar ao ser sagrado com imponentes ceremonias no Kremlin, em Moscova, ao ungirem-n'o com os santos oleos e ao beijar os icones tradicionaes, lê ao mesmo tempo a sentença de morte que, como a lendaria espada de Damocles, nunca mais deixa de estar suspensa sobre a sua cabeça coroada. E esse homem poderosissimo, possuidor de riquezas enormes, não vendo erguer deante de si, por assim dizer, nenhuma peia á sua vontade despotica, é um escravo do proprio poder, é um banido dos seus vassallos; não come com appetite, não dorme com socego, vive como um réprobo da superstição sua quadra medieval, verga como um antigo ilota ao peso d'esse fardo esmagador chamado poder absoluto.

***

Nicolau II e o rei Jorge V de Inglaterra parecem-se tanto um com o outro que dois gemeos não apresentariam rostos mais semelhantes. Pouco differem na edade. Nicolau II é filho e neto de dois dos homens mais corpulentos e robustos da Russia. Tão corpulento e robusto era seu avô que nenhum dos granadeiros do rei Christiano da Dinamarca, obsecado pela mania de juntar no primeiro regimento da Guarda os rapazes mais altos dos seus estados, chegava á sua estatura. Seu pae representava dignamente a familia, onde houve membros dotados de força herculea. Pois o herdeiro do tão fortes compleições, na ultima photographia—tirada no momento em que no meio do seu estado maior assiste á parada effectuada em Tzarskoe-Selo, em honra de Poincaré, presidente do conselho de ministros da França,—é a de um franzino, a de um doente.

Nicolau II conta hoje quarenta e quatro annos. Casou-se por amor, em 1894, com a princeza Alice de Hesse, que tomou o nome de imperatriz Alexandra Feodorovna. O protocolo russo não estava muito resolvido a deixar celebrar essa união, mas interveiu a velha rainha Victoria da Gran-Bretanha e o enlace realizou-se. A pobre senhora tem expiado duramente o amor que consagrou ao tzarwitch e o direito de se enfeitar com uma corôa imperial, ella a mo-

destissima princeza de um microscopico principado allemão.

O marido principiára a sua aprendizagem de futuro monarcha russo do Baltico e a meia hora de S. Petersburgo. E' uma vivenda encantada. Tudo quanto a arte e a natureza podem dar, tudo ali está reunido. O palacio foi mandado construir por Catharina II e obedece ao estylo italiano da Renascença. Em volta d'essa mansão feerica, dos seus parques copados, dos seus lagos ideaes, dos seus pavilhões riquissimos, das suas ilhas magicas, acantona-se um exercito. Entre a residencia do tzar e o resto do mundo levanta-se uma sebe de bayonetas e um muro de canhões. Pois nem ali o imperador goza socego: nem elle nem a mulher e os filhos.

E' um banido. O seu poder collocou fóra da lei commum. Para elle e para os seus não ha piedade. E' tzar, perseguem-n'o e aos executores da sua vontade como a feras. A inauguração do systema parlamentar, da Duma, tem-lhe concedido alguma calma. Mas tudo é effervescencia n'esse paiz onde a liberdade anda afastada como um mastim perigoso, onde o subsolo do secular edificio do governo pessoal do absolutismo está minado de tal forma que as explosões parciaes succedem-se continuamente e que não tardará o momento em que a derrocada geral seja completa.

No entanto o imperador e a imperatriz levam uma vida de tal modo sobresaltada que nenhum medico se sente capaz de curar a neurasthenia da desventurada senhora e o tzar definha-se de dia para dia a olhos vistos. Nenhum *mugick* do seu vasto, do seu enorme imperio lhes inveja a sorte.

ASSUMPTOS MILITARES

Escolas de repetição

Os exercicios agora realisados provam a extraordinaria resistencia da nossa raça á fadiga do serviço militar e á inclemencia do tempo

Regressou hoje ao seu quartel em Lisboa o regimento de infantaria 2, depois de ter realisado os exercicios determinados para as escolas de repetição.

Estes exercicios constituiram uma verdadeira prova de resistencia, de que o regimento se sahiu com a maior honra.

Cento e quatorze kilometros por estrada ordinaria e approximadamente outros tantos por caminhos invios e terras lavradas, sob um sol abrazador, sob o latejar da séde, sob o espicaçar da fome, foram percorridos em seto dias.

O calor era tal que os beiços gretavam, vertendo sangue, e o verniz do correame dos officiaes fundia-se, formando gottas.

O couro curtido do calçado é menos resistente do que a energia do nosso soldado; a prova-l-o está o facto das praças terem chegado ao quartel com o calçado inutilisado, ao fim do seu admiravel esforço, ao passo que a tropa chegou na melhor disposição possivel.

Foi manifestamente, este periodo de exercicios, uma experiencia realisada com o fim de ver até que ponto chegaria a resistencia do nosso soldado.

E o estado maior teve que desistir da sua idéa de vencel-a, porque se attingiu o maximo da exigencia sem que o soldado avergasse ao excesso da fadiga ou á inclemencia da temperatura, sem manifestar o menor queixume.

Bella massa para heroes que é a raça portugueza, e que forte e aguerrido exercito d'ella se póde tirar!

Os exercicios

No primeiro dia de marcha, foi o regimento bivacar á Amadora. A noite foi dura de passar; tendo lá chegado abrazados pela séde, os soldados, toda a noite mordidos pela falta de agua, a custo poderam adormecer, sem suspeitarem que ali bem perto, quasi junto d'elles, corria um manancial abundante para dessedentar-se a fartar.

No segundo dia de marcha, foram acantonar a Pero Pinheiro.

No terceiro, acantonaram na Malveira, tendo durante o dia realisado em Cheleiros um exercicio de combate.

No quarto dia, seguiram para Sobral de Mont'Agraço. Foi n'esse dia que a temperatura se elevou a 63º ao sol, e foi sob esta chuva de fogo que a tropa fez a sua marcha, sahindo da Malveira ás 8 horas e chegando ás 17 ao seu destino, onde acantonou, inutilisando-se assim a boa vontade da auctoridade administrativa, que preparara 1.500 camas para os soldados se doitarem.

No quinto dia, começou a marcha de regresso, tendo-se realisado o ataque simulado á celebre posição d'Alqueidão, que impozera respeito ás aguias napoleonicas, forçando Massena a tornear-a para evitar que as suas tropas mordessem o pó em frente d'ella.

Realisado esse exercicio, em que entrou artilharia 1, o regimento marchou sobre Bucellas, onde pernoitou acantonado.

No sexto dia, poz-se o regimento em marcha com destino a Loures, occupando posição sobre Fanhões, que defende o desfiladeiro de Bucellas.

A's 13 horas, em plena charneca, cerca de Pinteus, realisou-se um exercicio de tactica abstracta, terminado o qual se poz novamente em marcha, chegando a Loures já proximo da noite e acantonando-se n'esta localidade.

No setimo e ultimo dia de exercicio, que foi o de hoje, seguiu o regimento sobre Lisboa, tendo feito alto no Campo Grande, para depois descer a Avenida em marcha de continencia, em columnas de companhias de costado.

Dirigiu-se em seguida ás Necessidades, onde se realisou o juramento de bandeiras dos recrutas que ainda o não tinham prestado, fazendo então o commandante uma calorosa allocução ás praças, encarecendo o amor pela patria e e exhortando-os a bem amal-a.

Terminada a ceremonia, o regimento recolheu ao quartel, procedendo-se á desmobilisação.

Este serviço terminou proximo da noite.

Todos os dias era feito o serviço de segurança em marchas; de noite era destacado um batalhão para o serviço de postos avançados.

Notas

O que resalta dos exercicios agora realisados é a resistencia espantosa do nosso soldado, resistencia tão grande que chegou a estimular a energia de alguns officiaes, a quem o exemplo dos seus subordinados impediu que cedessem á fadiga physica que os prostrava.

Nos maus caminhos, do proposito escolhidos, o sol que os abrazava, a séde que os pungia, o rancho tardiamente fornecido, nada foi capaz de fazer soltar aos soldados um queixume, fazer recolher á ambulancia uma praça.

Por toda a parte o povo recebia festivamente os soldados, e como a região percorrida seja escassissima de aguas, a temperatura de fogo ardente, ás portas das casas punham as populações bilhas, potes, alguidares com agua, para que os soldados podessem dessedentar-se á vontade.

A contrastar com esta solidariedade do povo com o soldado, que d'elle vem e para elle em breve regressará, viu-se em Bucellas as casas abastadas recusarem-se a abolotar as praças que a auctoridade administrativa por ellas distribuira, tendo duas companhias, por esse motivo, bivacado no adro da egreja.

E' que ha espiritos tão apoucados que imaginam aggravar a Republica recusando aos seus soldados, defensores da patria, o auxilio que os selvagens se honram em offertar a qualquer desconhecido que passa pelas suas cubatas.

COIMBRA, 7.—Regressou hoje depois de 6 dias de exercicios, os quaes mereceram elogios do commandante e demais officiaes, o regimento de infantaria 23.

Apesar do excessivo calor dos ultimos dias os soldados vinham alegres e bem dispostos, vendo-se parte d'elles pouco depois a passearem pela cidade.

O regimento ia na força de cerca de 700 homens, tendo bivacado a noite passada no logar do Sargento-Mór, a 9 kilometros d'esta cidade.

Na proxima 2.ª feira devem sahir de Coimbra para exercicios o regimento de infantaria 35 e o grupo n.º 2 de metralhadoras.

para Tzarskoe-Selo ou para Petorhof, residencia de verão.

Tzarskoe-Selo fica na linha ferrea do Baltico e a meia hora de S. Petersburgo. E' uma vivenda encantada. Tudo quanto a arte e a natureza podem dar, tudo ali está reunido. O palacio foi mandado construir por Catharina II e obedece ao estylo italiano da Renascença.

meio só não se effectuasse a intervenção do principe Jorge da Grecia, que com o pulso de um athleta e a coragem de um antigo heroe da sua patria desviou intrepidamente o golpe. Depois jantando uma vez com seu pae, no palacio de Inverno, em S. Petersburgo, na occasião em que se dirigiam para a sala do jantar sentiram o pavimento tremer deante dos seus pés e a casa toda oscillar numa explosão formidavel. Mais um passo e adeus familia imperial! Desde então para cá os attentados dirigidos contra o tzar directamente ou contra os seus ministros são factos tão vulgares que já se lêem sem sensação. A' medida que a policia redobra de precauções e compra aleivosias por quantias fabulosas, mais as precauções são excedidas pela audacia dos nihilistas, mais as aleivosias se voltam contra quem as provocou.

No dia do Anno Novo, ou Bom, de 1905 a fortaleza de S. Pedro e S. Paulo, de S. Petersburgo, a mesma que tem encerrado milhares de conspiradores e onde teem sido enforcados centenas, ao salvar ao meio dia, mandou um tiro de bala sobre o fatidico palacio de Inverno, bala que atravessou os aposentos da imperatriz e que por pouco não pulveriza a atemorizada senhora. Desde então Nicolau II não mais reside na capital. Vae ali quando as exigencias do seu alto cargo o reclamam e logo volta

O marido principiára a sua aprendizagem de futuro monarcha russo levando uma cutilada em Iton, no Japão, que lhe vibrou um fanatico e que lhe abriria a cabeça de meio a

Poeira da Arcada

Não ha no mundo um povo que mais tenha luctado com o azar que a Turquia. A sua historia ha quasi dois seculos resume-se n'isto — o heroismo em lucta com a dôr. Todavia o turco é inacessivel ao desanimo.

A desgraça robustece-lhe a vontade. A morte não o aterra, a crueldade sorri-lhe á alma. As revoltas correm como ventos de ruina, pela larga superficie do imperio. Que importa? Allah é soberano e a sua justiça indefectivel.

Pacientemente, inflexivelmente os rebeldes são caçados; mas o seu sangue, cahindo no solo calcinado pelo odio, faz brotar novas insurreições.

No instante presente, a sua crise é tão formidavel e complexa que parece uma conjura de todas as forças da Destruição: guerra com a Italia, o Hedjaz convulsionado, os albanezes dispostos a um duello decisivo, fanatismo religioso, desordem de partidos, incendios, tremores de terra e as potencias concertando-se, graças á proposta Berchtold, para uma intervenção mais ou menos proxima.

Acrescente-se a isto uma situação financeira detestavel e uma indisciplina militar, difficil de reduzir.

Succumbirá a Turquia? Impossivel. O mahometismo é a religião das raças soffredoras e violentas.

Os seus fieis sabem bem que é pela expiação que Allah redime os seus eleitos.

**

Hontem assistimos na rua Augusta a este espectaculo triste — a morte de um cão. A sua agonia era lenta, denunciando-se em ligeiros ralos e convulsões, que lhe sacudiam o canastro vestido de um pello amarellado, sujo e resequido, accusando privações e torturas.

Rodeava-o uma turba que lhe votava compaixão.

Dois policias encaravam vigilantes a marcha d'aquella dôr anonyma, propria de um abandonado. Via-se bem que ali se ia finar um pobre animal sem ventura, afeito á liberdade das ruas, sem eira nem beira, colhendo diariamente das mãos do destino ingrato o seu quinhão de amargura.

Representaria alguma ingratidão dos homens o trespasse miseravel d'aquelle ser errante?

Mysterio. A sua morte, porém, não manifestava revolta. Era de uma resignação sem limites. Se tinha queixas a formular, a ancia de partir não lhe dava azo para imprecações. Depois, os cães não reservam odios: perdoam aos seus inimigos com magnanimidade.

Que durma silencioso na morte, o infeliz vagabundo!

SOMMA E SEGUE...

Os electricos

No arco do Cego morre uma creança atropellada

Pouco depois das 13 horas de hoje, quando o menor de 3 annos José Franco, filho de Eduardo Franco e de Clementina Conceição Franco, morador no Arco do Cego 2, atravessava a rua, foi atropellado pelo electrico n.º 332.

O pequenito, que foi apanhado pelo salva-vidas, soffreu uma violenta pancada na cabeça, pelo que teve morte instantanea.

Compareceu o sub-delegado de saude da respectiva area, que verificou o obito, sendo o cadaver removido para a Morgue.

O guarda-freio, que era o n.º 984, Augusto Caetano dos Santos, morador na rua Açores 33, 2.º, foi preso e conduzido para a 20.ª esquadra, d'onde mais tarde transitou para o governo civil, recolhendo a um dos calabouços.

Turquia e Montenegro

Novos incidentes na fronteira

Novos incidentes se deram na fronteira do Montenegro, perto de Goussine. Foi dada ordem ás tropas turcas para responderem aos ataques dos montenegrinos, mas só no caso da situação se tornar sériamente ameaçadora.

A acreditar em boatos que circulam com persistencia em Constantinopla, um novo incidente se deu na fronteira da Grecia: foram mortos sete turcos e treze feridos.

O ministro do interior demente, porém, esses boatos.

Issa Bolatinatz dá ordens em Mitrovitza: manda nos gendarmes e installou até um tribunal.

Devido ao estado de anarchia que reina no *vilayet* de Kossovo, o governo ordenou a applicação immediata das reformas concedidas aos albanezes, excepto todavia no que diz respeito ao serviço militar regional, em que se fazem reservas.

Para vingar tres chefes albanezes executados durante o periodo do desarmamento, os albanezes decidiram matar uma vinte officiaes turcos. Corre o boato de que grande numero de officiaes na Albania e na Macedonia pediram a demissão.

CONGRESSOS

A lavoura secca

poderá empregar-se no Alemtejo, com probabilidades de se colher bom resultado?

O sr. Joaquim Rasteiro, director geral de agricultura entende que não

O sr. dr. Brito Camacho, além de assistir ao congresso de lavoura secca, no Canadá, tambem tomará parte, como delegado do governo portuguez, n'um congresso de irrigação que se effectua em Utah.

E' interessante recordar que os processos agricolas usados na lavoura secca teem dado esplendidos resultados na America do Norte, em largas extensões de terreno onde a falta de agua torna impossivel a irrigação. Esses processos são d'uma extrema simplicidade, quasi se resumindo nas gradagens da terra e no tratamento agricola feito amiudadas vezes. D'esse modo, procura-se despertar a humidade natural dos terrenos, existente a maior ou menor profundidade.

—Será possivel applicar com vantagem os processos da lavoura secca no nosso paiz, onde ha regiões, como o Alemtejo, cuja producção agricola se resente da falta de agua? perguntamos ao sr. Joaquim Rasteiro, director geral de agricultura, que possue incontestada auctoridade na materia.

—Creio que não, respondeu-nos. Para que esses processos de cultura dêem o resultado que se pretende, é indispensavel que o terreno se apresente homogeneo, a uma certa profundidade. Isso, que succede na America do Norte, nas regiões onde se applica a lavoura secca, não se encontra facilmente no nosso paiz. Quando dos ultimos tremores de terra por exemplo, poude verificar-se, nas brechas que se abriram no solo, camadas differentes de terreno.

«No emtanto, para se emittir uma opinião segura e fundamentada, era necessario proceder-se primeiro a alguns estudos nas regiões onde se pretendesse applicar o systema. Estou convencido de que elles viriam confirmar o juizo que formo e que, como lhe disse, se manifesta no sentido de suppor ineficazes, no Alemtejo, os processos da lavoura secca empregados com exito na America do Norte.

O inspector Conceição

Realisou-se hoje o funeral do decano dos bombeiros municipaes

Ficou hoje dormindo o seu derradeiro somno no cemiterio dos Prazeres o bravo inspector Francisco Rodrigues da Conceição, que foi um benemerito e uma das maiores glorias da briosa corporação dos bombeiros municipaes.

O prestito funebre sahiu da residencia do extincto, na rua da Trindade, 130, sendo a urna transportada n'uma *charrette-armão* do corpo dos bombeiros puxada a duas parelhas.

Abria o cortejo uma fila de 6 bombeiros municipaes e voluntarios, após a qual seguia o feretro ladeado por bombeiros de varias corporações, chefes e sub-chefes dos municipaes. A urna ia coberta com a bandeira nacional, vendo-se ainda pendente uma linda corôa offerecida pelos mesmos bombeiros.

Após o armão seguiam a pé o sr. Lino da Silva, commandante dos bombeiros, Julio Cardoso, chefe da contabilidade, chefe da divisão Ribeiro, os representantes de varias corporações, amigos do fallecido e representantes da imprensa.

Fechavam o cortejo contingentes dos bombeiros voluntarios de Lisboa, Ajuda e Lisbonenses e uma força de 100 bombeiros municipaes, sob o commando geral tomado pelo ajudante sr. Gomes da Costa.

A independencia do Brazil

foi commemorada no Rio de Janeiro com o maior brilho

Rio de Janeiro, 8 de setembro

O presidente da Republica, a proposito da festa nacional commemorativa da independencia do Brazil, passou revista a 4:000 soldados. A cidade illuminou á noite, produzindo brilhante effeito, bem como as marchas militares *aux flambeaux* havendo tambem varias manifestações patrioticas.—(*Havas*).

Instituto de assistencia, protecção e defeza social

O administrador do concelho de Cascaes, sr. Lourenço Correia Gomes, trabalhador incansavel e conhecedor das necessidades dos seus administrados, formulou um regulamento provisorio para um instituto de assistencia, protecção e defeza social do concelho de Cascaes, instituição destinada a debellar ali a miseria, proteger os fracos, os desvalidos e as creanças e dar pão e trabalho a todos os que careçam do seu auxilio.

Parece-nos um trabalho digno de serio estudo e que levado á pratica conseguirá, se não por completo o fim que o sr. Correia Gomes teve em vista ao elaboral-o, pelo menos uma sensivel melhoria para as classes proletarias d'aquelle concelho.

UM EXEMPLO A SEGUIR

O exercito suisso não é um exercito d'operetta

pois conta nada menos de 200.000 homens, perfeitamente armados e organisados

Do Excelsior traduzimos o artigo, assignado por Jean Villars, em que elle demonstra quão valiosa é a amisade da Suissa, cujo exercito não é nuidade para desprezar. Ha n'esse artigo uma lição que a nós, nação pequena, deve aproveitar.

De ha annos a esta parte que as potencias da Europa central e occidental parecem manifestar um interesse cada vez mais vivo pelo poder militar da Suissa. Já no ultimo anno as manobras annuaes do primeiro corpo do exercito suisso tinham demonstrado a organisação n'este pequeno paiz de unidades flexiveis e promptas a fazer face a todas as eventualidades e d'um commando possuindo as qualidades de tactica e decisão necessarias.

Na verdade, o exercito suisso é um exercito de *milicias*, com as imperfeições d'estas; mas o patriotismo ardente, o sentimento elevado de dever, a subordinação dos interesses particulares ao bem de todos attenuam-n'as *consideravelmente*, *a ponto de fazerem d'elle um exercito temivel*.

Este anno, ainda os suissos convidaram os representantes mais auctorisados dos exercitos europeus a ir verificar o resultado das reformas profundas applicadas ha um anno á sua organisação militar.

A França delegou o general Pau, membro do conselho superior de guerra e que conta na Suissa numerosos amigos.

A Allemanha é representada pelo seu soberano. Afastado todo o perigo de doença, depois dos receios dos ultimos dias, o imperador Guilherme II assiste ás manobras suissas, a que a imprensa pangermanista rejubila em chamar *Schweizer Kaisermanøver!*

Qual a razão de uma tal solicitude? Que representa, em caso de conflagração europeia, a força militar da um paiz cuja neutralidade assenta sobre a garantia commum das potencias desde 1815 e ao qual a sua propria Constituição prohibe, desde 1848, toda a capitulação militar?

E' que a Suissa fez sua a concepção que Moltke desenvolvia ha vinte e dois annos deante do Reichstag allemão em Berlim: «As manifestações pacificas dos nossos visinhos, affirmava o grande marechal, tanto a oeste como a leste, e todas as suas outras manifestações em favor da paz teem sem duvida o seu valor, *mas a segurança só a encontramos em nós mesmos!*»

E os historiadores militares teem recordado, não sem amargura, as tristes horas em que o solo da Confederação foi calcado, de 1813 a 1815, pelos exercitos alliados em marcha para invadir a França. As lições de hontem devem aproveitar para o amanhã.

Durante muito tempo os soldados suissos foram mercenarios da Europa: amanhã elles querem verter apenas para honra e interesse da sua patria um sangue que os seus progenitores derramaram generosamente em todos os campos de batalha da Europa—na França, na Allemanha, na Italia, na Austria, na Russia, na Hespanha!

O effectivo do exercito suisso

E' por causa d'essa necessidade e por consequencia da exacta apreciação da sua situação que os suissos querem um exercito valente.

Póde-se sem hesitação affirmar hoje que a «nação armada suissa» forma um poder terrivel, perguntando ao mesmo tempo se não se encontra ahi um oscilho e se as manifestações de amisade tão ruidosas e expansivas da imprensa de além Rheno serão desinteressadas.

A Suissa póde hoje metter em linha «para fazer respeitar a sua neutralidade» mais de 200:000 homens, perfeitamente aptos para entrar em campanha, apoiados na rectaguarda por 250:000 homens do *landsturm*.

No decurso de 1911 a 1912 a composição e organisação do exercito foram completamente remodeladas.

Em vez de tres corpos de exercito que formava (e cujos estados maiores foram mantidos) o exercito suisso comprehende seis divisões do systema ternario, organisadas como verdadeiros corpos de exercito e um certo numero de orgãos de exercito (cavallaria, artilharia a pé, equipagens, etc.).

Em quatro d'estas divisões (1.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª) uma brigada tem o nome de «brigada de infantaria de montanha».

A creação d'estas ultimas brigadas é uma das ultimas e mais felizes modificações da Suissa, que julga, com razão, que a montanha é sempre «a alliada do mais fraco» se este d'isso sabe tirar partido.

Não entraremos aqui nas minucias da composição e organisação das grandes unidades. A organisação de 1912 dá á Suissa um exercito formidavel de forças as mais sãs e as mais novas da nação, agrupado, organisado e ins-

truido segundo as exigencias da guerra moderna.

Qual será o seu objectivo?

A Suissa prepara-se para uma guerra offensiva

A 15 de junho de 1910, no decurso d'uma conferencia feita aos officiaes suissos em Berne, o coronel Sprecher expressava-se assim:

«Devemos convencer-nos cada vez mais de que, se a honra e a independencia da patria o exigirem, não é ficando na defensiva que cumpriremos o nosso dever, mas entrando *n'uma guerra abertamente offensiva*.»

Esta phrase é clara e caracterisa bem as tendencias do estado-maior suisso.

Apoz um periodo relativamente curto, o exercito suisso será mobilisado e prompto a fazer face a todas as eventualidades. Vê-se o que ha de ser a sua attitude: uma offensiva energica.

Contra quem será dirigida?

Porque, emfim, não se pode occultar que, se um dos dois belligerantes violar a neutralidade do territorio suisso (o Bâle é uma preza tentadora para uma invasão ao sul dos Vosges), o outro deve immediatamente tomar medidas militares que arrastarão fatalmente a occupação d'outro ponto d'este territorio.

Qual será então dos dois o escolhido como alliado e qual será o atacado pelos suissos?

Não é preciso muito para crer que o ataque incidirá sobre o primeiro invasor. Todas as hypotheses teem certamente sido já previstas em Berne e os nossos visinhos possuem em alto grau o senso da realidade para terem escolhido uma linha de conducta.

A uma mobilisação franco-allemã, a Suissa responderia com uma mobilisação geral: seria perigoso confiar na idéa de que ella pudesse fazer uso d'um instrumento tão cuidadosamente forjado, apenas para assegurar a sua neutralidade.

Actor Julio Guimarães

A sua festa artistica

Realisa amanhã a sua festa no theatro Delphina Victor, na feira d'Agosto, este popular actor. Além da revista *Com papas e bolos*, Roldão cantará os seus fados e o beneficiado fará as suas imitações d'actores portuguezes. Pela primeira vez o duetto dos *Chapeus modelos* pelas actrizes Delphina Victor e Amelia Rosa.

Abre o espectaculo a poesia revolucionaria *Alerta* do poeta Felix Bermudes.

Partido republicano

Commissão parochial da Pena

A commissão parochial republicana da freguezia da Pena convida as commissões dos festejos que na mesma freguezia se acham organisadas a fazerem-se representar na reunião que se realisa no Centro Republicano Social da Pena, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, amanhã, pelas 22 horas.

Commissão parochial do Castello

Pede-se a comparencia de todos os membros d'esta commissão, na reunião que se realisa amanhã, 9, pelas 21 horas.

Centro da Lapa

A assembléa geral ficou transferida para o dia 12, ás 21 horas, sendo a ordem do dia eleição de cargos vagos.

Cartas d'Africa

A nova organisação militar da União — Uma universidade sul-africana — O transporte de malas entre a Africa do Sul e a Inglaterra

Lourenço Marques, 17 d'Agosto. — Em conformidade com a lei de defeza da União, que foi uma das principaes medidas approvadas na ultima sessão legislativa, foi nomeado para commandante em chefe das tropas sul africanas o general Beyers, um dos mais heroicos e distinctos combatentes no lado dos boers durante a guerra sul africana. O general Beyers é doutor em leis, formado por uma das universidades europeias, e exerceu com alto criterio e grande ponderação o cargo, então bastante espinhoso, de presidente da assembléa legislativa do Transvaal apoz a concessão do *self-government* até á formação da União.

O general Beyers partiu esta semana para a Europa com o fim de se inteirar de perto sobre os processos militares seguidos em Inglaterra e bem assim assistir ás manobras do outomno do exercito suisso, a cujo plano de organisação obedece o systema que se pretende instituir na Africa do Sul. Pelo systema a crear, deseja-se estabelecer um corpo de defeza efficiente e ao mesmo tempo pouco dispendioso. Todo o cidadão valido é obrigado ao serviço militar; mas apenas n'um pequeno periodo annualmente, durante trez annos. Haverá, porém, um nucleo de forças permanentes, a que incumbirá o serviço de policia rural e a suffocação de qualquer revolta ou disturbio que possa occorrer n'uma ou n'outra parte do paiz.

Julga-se que, depois de convenientemente montado o novo systema de defeza, a Africa do Sul poderá assumir para todos os effeitos a sua defeza interna, sendo então dispensadas para serviço em outras partes do imperio, provavelmente no Egypto ou na India, as tropas imperiaes hoje estacionadas na Africa do Sul. A organisação que se pretende dar ás forças de defeza da Africa do Sul é tal que permittirá a sua mobilisação com toda a rapidez necessaria. A nova organisação militar não começará a funccionar antes dos meados do proximo anno; mas, de conformidade com a nova lei, existe já em Bloemfontein um collegio para preparação de officiaes para as novas forças, collegio este onde se encontram a estudar, lado a lado, boers e inglezes, muitos dos quaes energicos antagonistas na guerra anglo-boer. Referindo-se a este facto, declarou ha dias o general Beyers, n'uma entrevista, confiar que identico espirito de conciliação e bom entendimento animará as forças na defeza, onde boers e inglezes se virão alistar indistinctamente.

***

Volta a discutir-se o estabelecimento da projectada universidade sul-africana em Groot Schuur, a atamada propriedade nos suburbios de Cape Town, que pertenceu a Cecil Rhodes e que por este foi doada á Africa do Sul. Para o estabelecimento da universidade no ponto indicado existem já legados no valor de 500:000 libras, graças á munificencia de dois milionarios sul-africanos, Beit e Wernher. A população de raça hollandeza parece não estar, porém, bem de accordo com o local escolhido e d'ahi o ter-se encontrado difficuldade em chegar a uma conclusão até agora. Segundo comunicam de Londres foi aproveitada a estada n'aquella capital do ministro sul-africano *sir* David Graaff para a discussão do assumpto, que se fez entre este ministro e *sir* Starr Jameson e *sir* Lionel Phillips, testamenteiros dos donatarios.

***

Não são ainda conhecidos os pormenores do contracto para o transporte das malas entre a Africa do Sul e a Inglaterra, accordado entre o governo da União e sir Owen Phillip, novo chefe da poderosa Union Castle; mas sabe-se que no entendimento estabelecido não só se acabou com o systema de *rebates* prohibido pela lei da União, mas foram incluidas condições de molde a favorecer largamente a exportação do milho, do carvão e ainda de outros productos importantes. Não consta conter o contracto qualquer disposição relativa ao barateamento dos fretes sobre a importação, cuja regularisação dependerá da concorrencia que ora se estabelecer em face da abolição do regimen de *rebates*, que até agora a competição no commercio maritimo para a Africa do Sul de qualquer empreza extranha ás linhas que compunham o *ring* da navegação a que se dava o nome de *Conference-Lines*. O commercio de exportação necessitava, porém, de protecção especial e essa acha-se assegurada pelo novo contracto.

O conhecimento d'este documento interessa muito a Lourenço Marques, pois da maneira como operar com respeito a este porto dependerá, em não pequeno grau, o desenvolvimento do commercio de importação e exportação do Transvaal. Na exportação do paiz vizinho são precisamente o milho e o carvão os artigos que maior importancia deverão ter para o porto de Lourenço Marques, por ser na região do lesto do Transvaal, isto é áquem de Pretoria, na linha de Komatipoort e na de Springs, na futura linha da Swazilandia, que em maior escala se fará a sua producção. Não é, porém, para suppor que o governo da União não tenha tido o cuidado de salvaguardar devidamente os interesses d'esta parte valiosa do seu territorio e a melhor forma de o fazer só podia ser facilitando a exportação pelo porto de Lourenço Marques.

L. M.

Movimento associativo

Polidores de Moveis

A fim de se tratar da reorganisação da classe, a commissão reorganisadora convida todos os polidores a reunirem na terça feira, ás 21 horas, no largo do Poço do Borratem, 33, 1.º

Caixeiros de Lisboa

No rapido de hontem, partiram para o Porto os delegados do caixeirato lisbonense srs. Julio Silva e Augusto Caldeira, que vão tomar parte na reunião districtal do norte, onde serão tratadas questões de alto interesse para a classe dos caixeiros.

Nucleo de Instrucção "Lux,,

Na sua séde, rua Saraiva de Carvalho, 101, acha-se aberta a matricula para as seguintes aulas: Primeiras lettras, instrucção primaria (1.º grau), portuguez, francez, inglez, mathematica, desenho e lições de coisas, em series de 12 lições, dos seguintes ramos de sciencia: astronomia, geographia, physica, chimica, zoologia, botanica, historia, economia politica, sociologia e hygiene.

As aulas são nocturnas, inteiramente gratuitas e destinadas ás classes operarias, havendo ainda aulas de escripturação commercial e tachygraphia, as quaes, por serem especialidades, apenas serão frequentadas por subscriptores, podendo qualquer individuo inscrever-se como tal.

Os que desejem matricular-se devem dirigir-se á séde indicada ás terças ou sextas feiras das 20 1/2 ás 22 horas.

Creadas "vigaristas,,

Um novo processo de extorquir dinheiro

Escreve-nos o sr. A. Januario L. Ferreira, chamando a attenção das auctoridades competentes—n'este caso a policia—para o que se dá com certas agencias de creadas e que é nada mais nada menos que um novo processo de arranjar dinheiro, facil e commodo e sem risco deespecie alguma.

Uma familia precisa de uma creada. Recorre a uma agencia, onde lhe inculcam immediatamente uma serviçal nas condições desejadas.

Essa serviçal é acompanhada a casa do freguez por um empregado da agencia, o qual, terminado o ajuste, immediatamente exige o pagamento da commissão. Satisfeito este, a creada pretextando o ter de ir buscar a sua roupa, sahe e... não volta a apparecer.

Com o sr. Ferreira deu-se duas vezes a seguir o caso, tendo, para não continuar a ser burlado, de recorrer ao annuncio. E, diz esse senhor que, tendo entrevistado uma das taes creadas que *devia ir buscar a roupa*, ella confessou-lhe que o dinheiro da commissão era dividido irmãmente entre a serviçal e o empregado da agencia.

Um modo engenhoso de apanhar dinheiro, como se vê, a que urge pôr cobro.

ENTRE "RUFIAS,,

O funeral do "Serafim da Bica,,

Realisou-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do Serafim Esteves, mais conhecido pelo *Serafim da Bica*, que, conforme noticiámos, foi na noite do 3 do corrente, na rua da Betesga, assassinado a tiros de revolver pelo seu rival Antonio Pereira de Castro, *O Saloio*.

Devido talvez ás festas e romarias annunciadas para hoje e tambem ainda ao facto de se affirmar que a policia aproveitaria a occasião para fazer uma grande rusga aos *rufias* amigos do extincto e do assassino, que por certo não faltariam ao funeral, estes não compareceram como se esperava, tendo ido apenas á Morgue um numero muito limitado d'elles.

A' hora indicada, sahiu da Morgue a urna de velludo, que foi collocada n'uma carreta da *Voz do Operario* e transportada para o cemiterio oriental.

Sobre o feretro foram depostos varios ramos de flores naturaes e 6 corôas, sendo uma offerecida pela amante Leopoldina de Jesus, outra pelos paes e ainda outra por Maria das Dôres Ferreira.

No prestito incorporaram-se os paes do *Serafim* e suas irmãs, que choravam convulsivamente. Uma d'ellas, na occasião do cortejo se pôr em marcha, teve um violento ataque de nervos, o que obrigou a fazer-se uma breve paragem.

No largo em frente da Morgue viam-se muitos guardas da judiciaria e 12 policias da esquadra do Campo de Sant'Anna.

A "Juncção do Bem,,

Beneficencia na freguezia de S. Nicolau

Esta instituição, fundada ha 6 mezes por iniciativa particular de commerciantes da freguezia de S. Nicolau, continua na praia do Lagoal, em Caxias, em installação sua e devidamente apropriada, dando os banhos e refeições ao primeiro grupo de creanças pobres das 65 inscriptas da mesma freguezia.

Ainda teve de admittir algumas mais, para assim acudir a todas reconhecidamente pobres, que por motivo imprevisto haviam deixado findar o praso de inscripção. No dia 1.º do mez distribuiram-se 70 esmolas de 500 réis e 250 jantares completos.

Coliseu dos Recreios

Ultimas recitas da companhia Granieri-Marchetti

Está a despedir-se de Lisboa a magnifica companhia italiana de opera comica e operetta que tão bellos espectaculos nos tem proporcionado, e por preços ao alcance de todas as bolsas.

Hoje canta-se pela ultima vez a lindissima operetta *O Conde de Luxemburgo* que é um verdadeiro primor pelo desempenho e rica encenação. E' a penultima recita popular em domingo, por metade dos preços estabelecidos o que garante mais uma enchente no Colyseu, pois o encanto e deslumbramento do espectaculo e a extrema modicidade do preço dos bilhetes não teem competencia.

A imprensa em geral tem-se manifestado contra as propositadas e acintosas manifestações de desagrado e de perturbação dos espectaculos em diversos theatros e especialmente nas estréias e *premières* no Colyseu. Folgamos que todos condemnem tão incorrecto procedimento.

Ninguem contesta aos espectadores o direito de se manifestarem *prô ou contra* os espectaculos, mas esse direito só deve ser exercido no fim dos actos, ou no fim dos numeros do programma depois de terminar a sua execução. Não se póde permittir que durante a representação ou execução de qualquer numero d'um programma se interrompam os artistas e se façam manifestações tendentes a prejudicar o exito dos espectaculos e dos artistas.

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica, que se absteve de comparecer nos espectaculos publicos emquanto não se solucionaram as relações entre Portugal e a Hespanha, resolveu assistir hoje ao espectaculo no Colyseu dos Recreios, visto que desde hontem estão restabelecidas as boas e cordeaes relações com o paiz visinho.

ROUPA DE FRANCEZES

Raul da Silva Belem, Albertino Dias Santos e Manuel da Silva Andrade, foram hoje remettidos para o tribunal da Boa Hora, por terem furtado no estabelecimento de moveis de Joaquim Dias Pacheco, na rua da Atalaya, 5 e 7, um cordão de ouro, relogio d'aço e bolsa de prata, tudo no valor de 50$000 réis.

A provincia n'A CAPITAL

Em Monte de Lobos, freguezia do concelho de Mortagua, quando hoje José Almeida Pinto fazia uso de um maço de madeira no concerto de um carro de bois, o maço saltou fóra do cabo, indo attingir na cabeça um individuo de nome José Marques, que proximo estava, fracturando-lhe o craneo. A victima do involuntario accidente falleceu pouco depois.

FOZCOA, 8.—Como de costume, foram este anno á festa da Senhora da Veiga hontem realisada varios carros enfeitados conduzindo forasteiros. No represso o carro puxado por muares e guiado por José Grelo querendo passar deante de outro foi por uma ribanceira abaixo ficando feridas as 15 pessoas que conduzia, algumas d'ellas gravemente e uma talvez mortalmente. Morreu uma das muares que tirava o carro.

COIMBRA, 7.—Foram postos em liberdade Antonio Ferreira e José Marques Rosa, naturaes d'Aveiro, que se achavam presos por conspiradores na Penitenciaria, por nada se ter provado contra elles no respectivo processo.

—Queixou-se á policia Maria Marques, de Vil de Mattos, de que tendo a servir como creada em casa do padre Meiro, parocho n'aquella freguezia, sua filha Maria da Encarnação, menor de 18 annos, este tentára violental-a e, como o não conseguisse, a aggredira, causando algumas echimoses e contuzões no pescoço e nos braços.

Pelo extrangeiro

As tropas turcas na Persia

O *Novoie Vrémia* confirma a noticia de que novas forças turcas foram enviadas para a região fronteira de Uermich, constatando que os turcos continuam a estabelecer-se como para uma occupação definitiva em territorio persa e que ainda ultimamente o embaixador da Russia em Constantinopla fez novas representações á Porta sobre o facto de continuamente serem enviadas tropas para os confins da Persia.

A questão do Thibet

O *Times* accentua os exageros e as interpretações infundadas de grande parte da imprensa ingleza a proposito da attitude de *sir* Edward Grey na questão do Thibet.

«A ideia de que nós nos dispomos—diz—a dar um passo para a frente não tem fundamento e o boato corrente do estabelecimento d'um protectorado inglez com uma guarnição ingleza é uma pura invenção.»

Annuncia-se de Pekim que os ministros chinezes estão divididos na questão do Thibet.

Iouan Chi Kaï está inclinado a dar á Inglaterra uma resposta conciliadora, mas a maioria dos seus collegas está, n'este ponto, em desaccordo com elle.

Declarações do conde Tisza

Uma entrevista do conde Tisza, sahida no jornal *Az Ujsag*, é vivamente commentada nos meios politicos magyares. O presidente da camara hungara, sustentando que cumpriu o seu dever e obteve a approvação da maioria do paiz esmagando a obstrucção parlamentar nas circumstancias conhecidas, constata que a sua maneira de proceder levantou uma violenta opposição pessoal entre elle e um certo numero de deputados e prevê que estes ultimos continuarão a manifestar contra elle uma animosidade irreconciliavel se continuar a occupar a cadeira presidencial.

O conde Tisza declara que n'estas condições o interesse publico parece reclamar que elle resigne as suas funcções logo que se offereça opportunidade.

Pelo contrario e apesar da opposição o exigir, o presidente do conselho, Lukacs, não poderia demittir-se sem comprometter os resultados da lucta travada na Camara pelo partido governamental afim de fazer triumphar o partido da maioria e impedir nova obstrucção.

F conde Tisza faz tambem notar quanto importa á nação magyar que o seu parlamento esteja em termos de funccionar sem ter de recorrer ás medidas de rigor e á força publica.

Os *leaders* da opposição declaram que a intenção do presidente da Camara de pedir a demissão não basta para restabelecer na Hungria a paz parlamentar.

Reclamam a substituição de Lukacs por um homem de estado, escolhido na opposição; e em seguida a dissolução da Camara dos deputados e novas eleições.

Justh, sem duvida o principal chefe da opposição intransigente, persiste em sustentar que a obstrucção contra uma maioria sahida de eleições como as de 1910 é um dever para com o paiz e continua a proclamar que a opposição não dará descanso ao governo «emquanto não fôr definitivamente eliminado o regimen eleitoral actual».

Os jornaes de Budapest publicam egualmente um telegramma de Lukacs, datado de Gastein, em que elle declara que adhere ao voto, formulado por certos colegas eleitoraes, referente ao estabelecimento de penas as mais severas para proteger a immunidade parlamentar.

Lukacs adhere tambem ás declarações do conde Andrassy relativas a uma revisão do regulamento da Camara, revisão na qual tomarão parte delegados dos differentes partidos reunidos em conferencia.

Escaleres de salvamento

O ministerio do commercio britannico publicou um decreto segundo o qual todos os navios que naveguem para o extrangeiro devem ter o numero de escaleres de salvamento sufficientes para levarem todos os passageiros. Esse decreto entrará em vigor no 1.º de janeiro de 1913.

As suffragistas em acção

Na noite de 5 do corrente descobriu-se que quatorze linhas telegraphicas haviam sido cortadas perto do Potters-Bar, a dezeseis kilometros de Londres.

N'um posto telegraphico appareceu affixado um *placard* em que se dizia que o delicto foi commettido devido á attitude do governo liberal para com as suffragistas.

A fortificação das costas allemãs

Em virtude da resolução tomada pelo almirantado allemão, a ilha de Borkum, na foz do Ems e em frente da costa hollandeza, vae ser dotada de fortificações fixas semelhantes ás estabelecidas ultimamente em Heligoland. Os trabalhos começarão no proximo mez.

Na ilha de Wangeroog, á entrada da bahia Jade, ha já semanas que se procede a trabalhos analogos.

Toda a costa allemã do mar do Norte se cobre assim de obras de fortificação.

Fallecimentos

COIMBRA, 7.—Falleceram a sr.ª D. Amelia Bergstrom, esposa do sr. Gustavo Adolpho Bergstrom, e o industrial e proprietario sr. Adriano Francisco Dias, cujo funeral foi muito concorrido.

CLASSES QUE RECLAMAM

A reforma dos serviços agronomicos

só beneficiou os agronomos, esquecendo-se de todas as outras classes, sendo os mais prejudicados os fiscaes de 3.ª classe

A proposito da reforma dos serviços agronomicos diz-nos um grupo de fiscaes dos productos agricolas que «se não lhes suavisarem a sua triste situação, passarão a morrer de fome com suas esposas e filhos», reclamando contra a nova reorganisação de serviços feita pelo director geral, sr. Joaquim Rasteiro, e convertida em lei no *Diario do Governo* n.º 208. Pois essa reforma, os de 1.ª classe embora fiquem com os mesmos vencimentos passam a ter passagem em 2.ª classe nos caminhos de ferro, quando antigamente a tinham em 1.ª; os de 2.ª continuam com as mesmas regalias, no concernente a ordenados e passagens, mas os de 3.ª, mais do que nenhuns outros, ficam em pessimas circumstancias, pois que, vencendo até agora 300$000 réis, 800 réis de ajuda de custo e 35 réis por kilometro e conducção em 2.ª classe, passa o que auferem a ser-lhes desdobrado da seguinte maneira: 270$000 réis do vencimento e 30$000 de exercicio, o que representa um enorme prejuizo, pois que esses 30$000 de exercicio cessam com a aposentação.

Protestam tambem contra as penalidades instituidas na reforma, que prohibe a qualquer empregado dizer de sua justiça sem licença prévia dos seus superiores, penalidades que vão até a demissão, e contra a promoção, que passa d'ora avante a ser feita de trez fiscaes por classificação especial e um apenas por antiguidade, o que póde dar logar a favoritismos e injustiças.

A reforma, em vez de os beneficiar, como era de justiça, ainda mais os prejudicou, porque não obstante os seus minguados vencimentos estão sujeitos a ser deslocados continuamente para qualquer das estações agrarias, cuja creação está em perspectiva, como Mirandella, Vizeu, Santarem, Portalegre, Evora, Faro, Funchal e Ponta Delgada, sem ajudas de custo, havendo agronomos—em manifesto contraste do situação—auferindo 1:200$000 réis, olvidando-se todas as outras classes, como a dos fiscaes, que são os principaes factores dos serviços externos agronomicos.

Da nova reforma não advem beneficio algum para o Estado, mas unicamente para os agronomos visto serem mais de 200 os collocados, sem nada produzirem, na situação de chefes, subchefes, inspectores etc., em maior numero que os fiscaes, sem falar em silvicultores, veterinarios e regentes agricolas chefes de contabilidade, escripturarios, analystas, guardas, serventes, etc.

E accrescentam os reclamantes: «Estamos resolvidos a não largar de mão o assumpto emquanto justiça nos não fôr feita».

Notas de sport

Gymnasio-Club. — No vasto salão do Gymnasio-Club, realisou-se hoje, pelas 15 horas, como estava annunciado, a *matinée* dedicada ás familias dos socios, sendo regular a affluencia.

Dos numeros executados mereceram ruidosos applausos os distinctos gymnastas srs. Antonio Vianna e professor Brito em barra; Pinto d'Almeida em argolas; professor Noronha em esgrima; Ruy da Cunha e Henrique Correia em pesos e alteres; Henrique Correia e Pinto d'Almeida em parallelas.

De todos os numeros executados o que mais sensação e interesse despertou foi sem duvida o de pesos e alteres em que Ruy da Cunha se mostreu bem *treinado* e um athleta em *forma*.

Terminados os numeros de gymnastica, realisou-se o baile que decorreu animadissimo até ás 18 horas.

Pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital».—No final da assembléa realisada, na quinta feira passada, no Club Naval de Lisboa, foi apresentada, por uma fórma um tanto precipitada e approvada quasi sem conhecimento da assembléa uma proposta relativa á minha expulsão, á qual os jornaes já se referiram.

Na situação em que então me encontrava, não me era permittida qualquer declaração, que demonstrasse ao auctor d'essa proposta qual a minha attitude futura, motivo por que sou obrigado a pedir a v. que me faculte no seu muito apreciado jornal a inserção destas linhas, a fim de fazer sentir, aos que d'isso duvidassem, que o caracter de quem se apresentou com o bem modesto esforço do seu trabalho, para que o nome do seu Club trilhasse sempre a estrada do progresso, jámais poderá permittir que me vá abrigar sob o padrão de qualquer outra associação congenere.

Apezar da Junta Directora me haver *excommungado*, pela voz do seu advogado syndico, o meu pensar continuará a estar dentro d'aquella coherencia que orientava os meus actos, emquanto me consentiram que fosse seu associado.

Os desejos que tive, para o engrandecimento do Club, hei-de continuar a tê-los, porque reconheço que o desenvolvimento physico da nossa raça, pelo sport nautico, não póde ser entravado pela acção, sempre prejudicial, de pessoas que se encontram deslocadas do meio para que nasceram.

E, para terminar, deixe-me, sr. director, apresentar-lhe um facto que corrobora a minha maneira de pensar: ha tempos, fui procurado pelos meus amigos e ex-consocios Arthur Rodrigues Consolado e Henrique da Silva Telles, pedindo a minha desvaliosa collaboração, para a confecção de um grandioso programma de regatas, que seria incluido nos festejos da proclamação da Republica.

Apezar (digamos ainda outra vez a palavra) da *excommunhão* de quinta-feira, não estou no proposito de me desligar do compromisso tomado para com os meus amigos.

Espero não ter que me lastimar, embora o meu auxilio seja dispensado, se essa patriotica iniciativa se não tornar num facto, tanto mais que, dentro do Club Naval, não faltam bellas competencias, em contraste com outras que por lá vegetam.

Com toda a consideração, creia-me de v. etc.—*Heitor Soares Franco.*

Ultima hora

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 8.

Dia sim, dia não, de semana em semana ou de mez em mez, os jornaes apparecem a reclamar contra uma coisa horrivel que existe para ahi e a que usualmente dão o nome de lixeira de Camões.

A lixeira de Camões é um monte de estrume que ha ahi em plena cidade, n'um local de população densissima, a dois passos do ponto onde se vae erguer o monumento á Republica, gloriosa concepção do nosso mirabolante municipio.

Volta e meia, como digo, a imprensa reclama contra a porcaria escandalosa e, ardendo em justa indignação, chama a camara coisas feias, com o despejo com que eu ou essa senhoria insultamos o nosso visinho do primeiro andar.

E, apesar de tudo, a excellentissima não se afflige, olympica e serena, muito acima de todas as feioriadas coisas que constituem a caracteristica da cidade e de cujo numero faz parte a gloriosa lixeira.

Todas as quintas feiras, sem uma falha, suas excellencias os edis reunem-se e discutem. O sr. padre Silva desenrola trezentos papyros sagrados de alterações de nivel e avenidas novas, o sr. Lello propõe votos de sentimento e o sr. Esteves assegura que, depois das pilulas Pink, não ha nada melhor do que o cimento, não só para os passeios, como para as pessoas pallidas.

Discute-se tudo, com rhetorica prodiga e copiosa, excepto a lixeira, apezar dos clamores constantes das gazetas e dos protestos indignados do publico. Suas excellencias inteiram-se carinhosamente da reclamação do municipe que solicita um candieiro para a porta do seu chalet ou da proposta do veneravel edil que exige regas nas immediações da sua loja.

Da montureira—nada.

E, entretanto, apesar dos protestos, dos clamores, das indignações e até das ameaças a lixeira lá continua, serena, grandiosa, immensa, crescendo, crescendo, impando sempre...

. . . .

Pois se o Porto é tão pobre de monumentos!...

Simões de Castro

THEATROS

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Grand Guignol—Theatro e animatographo—3.ª apresentação da Rua dos Martellos, 14—Casa maldita—Nas garras do usurario—Estreias de fitas—Programma completamente novo.

AVENIDA—21—Có-có-ró-có, revista—Casamento da Beatriz—Heroes de Chaves—Miseria e Loucura ou Falencia de uma padaria, drama comico genero Guignol.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Penultima recita popular ao domingo por metade dos preços em todos os logares.—Ultima e definitiva representação da celebre operetta O Conde de Luxemburgo.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — O sonho do mosquito.

CHALET JULIA MENDES — 20 3/4 e 22 3/4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELFINA VICTOR—20 e 3/4 e 22 3/4—A revista Com papas e bolos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.— Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

PEQUENAS NOTICIAS

—Delfina Rosa, morador na rua de D. Estephania, 174, pateo, lettra C, foi presa por aggredir a sopapo a sua hospede Beatriz dos Santos, que ficou com umas pequenas escoriações no rosto.

—Tambem foi preso Augusto Fernandes morador na rua de Arroyos n.º 140, 2.º esquerdo, por ter aggredido com soccos a sua amante Francisca Emilia, com ella residente.

—Guilherme Vasques, morador na rua da Bica, 24, pateo, foi hoje remettido para juizo por ter commettido um crime grave sobre a menor de 10 annos Palmyra da Silva, filha de José Martins, morador na rua das Mercês, 37, loja. O sadico, que confessou o crime, transmittiu á sua victima uma molestia contagiosa.

—O commando da policia na ordem hoje publicada determina que se procure e detenha o 1.º cabo n.º 415 Francisco Ferreira da 1.ª companhia do 8.º batalhão de sapadores mineiros, sobre quem está pendente um auto de corpo de delicto e que se evadiu do quartel de engenharia com traje civil. Usa chapeu escuro, tem 23 annos, é moreno, tem cabello preto e olhos castanhos.

Movimento do porto

South., Vliss. e H. «General» (Af. Or.)	9
R. J. e R. Prata, «Zeelandia» (Amst.).	9
Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverp.).	9
Bah. R. J. e Santos, «Habsburg» (H.).	10
Brazil e R. Prata, «Chili» (Bordeus)...	10
Bordeus, «Atlantique» (Brazil).........	10
Rio Jan. e Santos «Canova» (Liverp.).	10
Hamburgo, «Gunther» (Brazil)........	10
Brazil, R. Prat., Pacifi. «Ortega» (Liv.)	11
Vigo, La Pal., Liverp. «Orita» (Brazil)	11
Amster. Vigo, etc. «Hollandia» (Braz)	12
Pernamb. Maceió, etc. «Troja» (Hamb)	12
Batavia, etc. «Willis» (Amesterdam)	13
Havre e Hamb. «R. Grande» (Brazil)	13
Maceió, Pernamb. «Gladiator» (Liver)	14
Pará e Manaus «Hubert» (Liverpool)	14
Guiné «Guiné»........................	14

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XII

Curiosidade ou interesse

—Porque não tiras o veu? lhe perguntou. Anda aqui para a sala, deixa-me examinar-te e ver bem o que quiz dizer o doutor quando me participou que tinhas perdido as tuas bellas tranças castanhas!

Estavam ainda no vestibulo de entrada, ao fundo da escada, á qual Genoveva lançava furtivamente timidos olhares.

—Parece-me incrivel que os cabellos caiam na tua edade e tão repentinamente. Deves ter tido uma infeliz lua de mel!

Com um sorriso extraordinariamente alegre e aberto para aquelle modelo de elegancia e correcção, Mrs. Gretorex conduziu-os para a sala, onde ella mesmo foi tirar o veu á filha.

—Prepare-se para ficar surprehendida! exclamou o doutor.

A isto respondeu Mrs. Gretorex com uma exclamação.

—Como estás bella!... coquettismo, minha filha! Era preciso isso para te tornares irresistivel!...

«Dá cá mais um beijo, Genoveva, continuou a mãe toda feliz, apresentando-lhe a cara pela segunda vez.

«Vou chamar o teu pae!

E sahiu a correr para a bibliotheca, emquanto Genoveva cahia sobre um *fauteuil*, com um ar d'allivio que seu marido achou eminentemente gracioso.

A noite, tão agradavelmente começada, não se passou, porém, sem uma nota desagradavel. Em primeiro logar, mrs. Gretorex, apesar de encantada com sua filha, não se sentia satisfeita com os seus modos.

Genoveva não falava bastante, e quando o fazia era sobre outros assumptos escolhidos pela mãe; depois, parecia não mostrar pelos assumptos domesticos o interesse que as circumstancias pareciam exigir; não se importou uma só vez com certas mudanças de pessoal, que mrs. Gretorex considerava como infinitamente importantes.

Não se mostrou nada sensibilisada quando a mãe lhe communicou que Clara Foote voltara, evitando mesmo qualquer allusão a essa creatura que lá tinha estado antigamente, e que se tornára a sua amiga mais intima.

Mrs. Gretorex não comprehendia isto e, irritando-se pouco a pouco com essa apathia tão extraordinaria, perguntou á filha o que significava aquillo. Ao que Genoveva respondeu, com algum espirito, que tinha ouvido dizer de Clara uma coisa que a tinha voltado completamente contra ella e que já não a considerava como sua amiga.

Não queria explicar-se nem discutir. Ella e Clara já não se entendiam, era o bastante. Nem mesmo se lembrava de ter acceitado o presente que essa senhora lhe tinha mandado. Mas a decepção subiu ao seu auge quando Mrs. Gretorex pediu a Genoveva, no tom mais natural do mundo, para ir com ella ao seu quarto de solteira.

—Eu queria que me dissesses o que hei-de fazer a certos objectos, explicou a mãe: tudo está conforme tu deixaste, não toquei em coisa alguma.

—A mamã é muito boa—respondeu Genoveva, friamente;—mas peço me desculpe de não entrar n'esses pormenores.

—Mas... ia a mãe a principiar.

—Estou muito fatigada: não me sinto com coragem para isso, veremos isso n'um dia em que eu não tenha feito um tão longo trajecto em caminho de ferro.

Mrs. Gretorex ficou contrariada. Os seus desejos tinham sido sempre leis na sua casa. Genoveva percebeu-o e voltou-se para ella com ar de arrependimento.

—Fui má em não lhe fazer a vontade, disse ella;—a sua bocca tomou então uma expressão de rara meiguice que dava aos seus caprichos um encanto seductor. Mas o facto é que o doutor tem-me estragaod com tanto mimo: tem satisfeito as minhas phantasias mais talvez do que deve fazer para o futuro, se elle não quizer que eu me torne uma vil egoista. Ouviste, Walter?

Walter ouvia, mas entendeu que era melhor parecer absorvido na sua conversação com o sogro.

Mrs. Gretorex, relativamente satisfeita, sorriu-se e fez-lhe algumas perguntas relativas á etiqueta da Maison Blanche.

Parecia estar restabelecida a harmonia, mas Mrs. Cameron não foi ao seu quarto de solteira. O resultado de tudo isto foi perguntar ao marido, na manhã seguinte, se a sua casa não poderia ficar prompta n'esse mesmo dia; e, ao ouvir responder que pelo menos estaria em estado de ser habitada, manifestou a tenção de para lá ir immediatamente. Assim fez, annunciando a sua resolução amavelmente, mas com firmeza, acceitando os inconvenientes, refutando argumentos, a ponto do marido se sentir muito lisonjeado por aquella evidente preferencia pela sua unica companhia.

Foi assim que Genoveva Cameron, mulher, rompeu os laços que a ligavam a Genoveva Gretorex, menina.

No segundo dia de vida nova na sua nova casa, o dr. Cameron surprehendeu sua mulher a ler, com interesse, as columnas d'um jornal da manhã. Parecia estar inquieta, as mãos tremiam-lhe com nervosismo.

—O que ha? perguntou o marido. Parece que procuras qualquer coisa de particular, Genoveva?

Deixou cahir o jornal.

—Oh, não, respondeu ella negligentemente, queria apenas distrahir-me um boccado. Já são horas de sahir.

Elle demorou-se um momento, e por fim disse:

—Gostava de te comprehender.

—Comprehender-me?

—Ha momentos em que estás a mil leguas de mim?

—Oh! não! Oh! não!

—Não n'este momento, murmurou Walter, porque ella lhe tinha lançado os braços em volta do pescoço e occultava a cara contra o peito d'elle.

—Em nenhum momento, suspirou Genoveva. E's forte de mais para acreditares em sonhos.

Elle pôz-se a rir. De novo se lhe tinha despertado o amor que o tornava sensivel.

—Tu eras capaz de fazer crêr a todos os homens que o preto é branco, exclamou elle.

—Tenho medo de ter difficuldade em os persuadir que o branco é preto, disse ella a rir e tocando ligeiramente com um dedo nos seus cabellos.

—Não sei, murmurou elle, ainda não experimentaste.

—A sua separação foi alegre.

Na manhã seguinte percorreu outra vez o jornal, mas d'esta vez deu a razão d'isso.

—Não vejo nada que se refira á prisão do dr. Molesworth. Não devia vir noticiada nos jornaes?

—Certamente. Eu tambem estou admirado. Não me souberam dar noticias d'elle no hospital: e o caso de que elle fallava tornou-se meu. Mas não sei nada da sua prisão nem de qualquer vigilancia exercida sobre elle pela policia. Creio que faria bem indo a casa d'elle.

—Seria bom para ti! disse Genoveva.

Foi assim que o doutor Cameron uma manhã bateu á porta de Mrs. Olney e perguntou pelo dr. Molesworth. Foi-lhe respondido que não se encontrava bom de saude, mas que elle estava com alguns doentes e talvez o podesse receber. Pelo que o dr. Cameron mandou para dentro o seu cartão e esperou a resposta com grande curiosidade.

Foi prompta:—O sr. doutor diz que tem muito prazer em o receber. O dr. Cameron seguiu a creada.

Quando entrou n'aquelle logar sombrio e desagradavel, viu primeiro o seu collega estendido n'um comprido sophá, e a seguir um homem de aspecto insignificante que, a lêr um romance que tinha na mão, parecia destinado a desempenhar o papel de mudo.

—Ora ainda bem, começou o dr. Molesworth, dando um pulo, quando a porta se fechou após sahir a creada. Eis uma bella occasião para saber noticias da minha doente.

(Continúa)

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Roupparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Peugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção — Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 5:000 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	28$000 »
Cera commum	56$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 153, rua de S. Julião—LISBOA.

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com vernis e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 200 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA

DEPOSITO NO PORTO — Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — *Com estação de correio, e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.*

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o Sud-Express para em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As demais mineraes vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de meza redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Figo do Algarve

Para exportação e consumo em Lisboa, fornece-se em muito boas condições.

A. S. de Mendonça

23, P. do Municipio, 24

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Consultas no consultorio do dr. Euzebio Leão, Chiado, 60, 2.º, da 1 ás 2.

Consultas no seu consultorio, travessa do Carmo, 1-1.º, das 2 ás 3.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÉDE: ESTAÇÃO DO ROCIO—LISBOA

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta e a de Salamanca á fronteira de Portugal.

Serviço especial para SALAMANCA por occasião da Feira Annual e outros festejos em setembro de 1912.

3 grandes corridas de touros nos dias 11, 12 e 13.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para: Ida nos dias 7 a 23. Volta nos dias 9 a 30 de setembro por todos os comboios ordinarios, incluindo o «Sud-Express» e os rapidos Lisboa-Porto.

Estes prazos de validade permittem ir assistir ás corridas de touros que se realisam em Valladolid em seguida ás de Salamanca, de onde ha bilhetes especiaes de ida e volta.

Preços dos bilhetes: Lisboa-Rocio, Santarem, Entroncamento e Vendas Novas, 1.ª classe, 18$520, 2.ª, 5$180; Pombal e Alfarellos, 1.ª, 15$110, 2.ª, 3$680; Coimbra, Miranda do Corvo e Louzã, 1.ª, 15$000, 2.ª, 3$[illegible]; Aveiro, Gaia e Porto-Campanhã, 1.ª, 15$[illegible], 2.ª, 3$110; Torres Vedras, Caldas da Rainha e Leiria, 1.ª, 7$200, 2.ª, 4$310.

Demais condições, vêr nos cartazes afixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de agosto de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: estação do Rocio — Lisboa

Viagem do correio á Figueira da Foz por occasião das festas da Senhora da Encarnação, em Buarcos, e grande corrida de touros no dia 8 de setembro de 1912.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos de varias estações para Figueira da Foz, validos para todos os comboios ordinarios, com excepção do Sud-Express e rapidos Lisboa-Porto.

Ida nos dias 7 e 8 de setembro; volta nos dias 8 a 12 de setembro.

Preços dos bilhetes de Lisboa-Rocio á Figueira da Foz e volta (incluindo os impostos): 1.ª classe, 4$[illegible]; 2.ª, 4$[illegible]; 3.ª, 2$[illegible] réis.

Demais preços e condições, vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de agosto de 1912.

O engenheiro sub-director da companhia

Ferreira de Mesquita

Festas á Senhora da Encarnação em Buarcos e Tourada na Figueira da Foz

No dia 8 do proximo mez de Setembro realisam-se em Buarcos, junto á Figueira da Foz, as tradicionaes e importantes festas á Senhora da Encarnação, havendo na mesma data uma grande corrida de touros na Figueira da Foz.

Como de costume em annos anteriores, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá por esse motivo um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, de varias estações para aquella cidade, validos para ida nos dias 7 e 8 e para regresso nos dias 8 a 12 de Setembro, por todos os comboios ordinarios com excepção do Sud-Express e dos rapidos Lisboa-Porto.

Os bilhetes de Lisboa a Figueira e volta custam 15$10 em 1.ª classe, 4$80 em 2.ª e 2$80 em 3.ª

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, GARAGA, BARRAL e AZEVEDOS

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e P. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de manejo facil, simples e commodo e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio dos «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um delicioso Champagne empregando o puro vinho branco de Bucellas e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.786:018$120
Premios recebidos	1.010:776$183
Reservas constituidas	285:843$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central—Largo de Camões, 11, 1.º—Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**10 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 28$000 réis.

Atlantique	Para Bordeaux	**10 setemb.**
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres	**24 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 28$000 réis.

Cordillère	Para Bordeaux	**25 setemb.**

Nos preços das passagens estão incluidos vinho e comida, roupa de cama, medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1912

Dia 14—«Guiné» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 21—«Ambaca» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Onio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quicuxo, Quissange, Bome, Noqui, Matadi, Lucalas, Mucula e Ango Ango, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a ilha de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 21, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 21—«Angola», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro—«Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, [illegible] com transbordo em Moçambique.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer [illegible]

EM LISBOA	NO PORTO
Aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	Aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Viagens LISBOA-PARIS (VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburgueza (H. A. L.) e H. S. D. G.

PREÇOS

[illegible]	Libras 6.0.0, ida e volta, Libras 10.10.0
[illegible]	» 7.0.0 » » » » 12.0.0

[illegible]

Henry Burnay & C.ª

Secção Maritima

[illegible], 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 761—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 9 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A DEFEZA

Continua ainda na ordem do dia, para toda a imprensa europeia, a visita do Kaiser á Suissa. Ninguem ignora que o fim principal, o de resto não occulto, d'essa visita consistiu no desejo manifestado pelo imperador Guilherme de examinar de perto o exercito suisso. O soberano do mais poderoso imperio militar do mundo pretendeu vêr, com os seus proprios olhos, do que é capaz o patriotismo d'um pequeno paiz cuja população pouco excede metade da nossa e que conseguiu tor promptos a marchar, logo que isso se torne necessario para a defeza da sua independencia, da sua dignidade, mais de 150.000 homens.

Comprehende-se o pensamento do Kaiser. Não só tinha evidente interesse em conhecer os recursos d'uma nação visinha, o que nunca é indifferente aos que possuem o sonho imperialista, mas ainda, e principalmente, lhe interessava o aspecto patriotico do caso, visto que toda a base da obra em que se empenha está na permanencia e desenvolvimento das vivas forças do patriotismo no povo a cujos destinos preside.

Guilherme II tevo assim ensejo de vêr que o patriotismo suisso, apesar do se não alimentar das tradicões de recentes e retumbantes triumphos, é ainda mais vivo do que o do povo allemão, para os effeitos da sua organisação militar; e, por muito que acredito na graça de Deus concedida aos soberanos da terra, não terá deixado de reconhecer que alguma coisa vivifica sobretudo esse patriotismo, o desenvolve e o mantem, o faz obrar verdadeiras maravilhas de caracter civico, alguma coisa que nunca póde verdadeiramente adaptar-se aos regimens do privilegio e do autoritarismo e que é, para o simplesmente, a liberdade, expressa nas formulas da democracia, que mais perfeitamente a traduzem, nas actuaes circumstancias historicas.

Já hontem dissemos que a Suissa, posta em fóco pela visita do Kaiser, déra uma lição ao mundo. D'essa lição aproveitamos nós talvez mais do que qualquer outro paiz. Porque as nossas condições são em certo ponto semelhantes ás da Suissa, o tanto o temos reconhecido que ha muito o seu exemplo é preconisado entre nós como o mais salutar e o mais bello.

Entretanto, cumpre observar que não temos demonstrado haver penetrado bem no amago da democracia helvetica. E' o que se conclue da noção, pouco rigorosa, que temos demonstrado possuir dos sentimentos pacificos d'esse povo, que nenhuma ancia de conquista desvaira mas que constantemente se preoccupa, sem exaltações mas com pertinacia firme e prudente, de todas as contingencias que possam ameaçar a sua independencia e a sua liberdade.

Assim, nós vemos que a Suissa, que não possue um exercito como pode ser o exercito allemão ou o exercito francez, pela sua organisação puramente militarista, todavia se conserva armada. Mais ainda: de anno para anno procura armar-se melhor, de fórma que de um momento para o outro essa nação naturalmente laboriosa e pacifica se pode transformar n'uma nação guerreira.

Agora mesmo, no principio d'esta legislatura, o conselho federal pediu ao parlamento creditos extraordinarios para armamentos. Só para compra de metralhadoras e peças de artilharia pedo o conselho federal perto de 3:000 contos; o quantia pouco mais ou menos egual dispendeu ha pouco com a acquisição de novas espingardas.

A Suissa quer a paz, a Suissa é uma democracia por excellencia, a Suissa não está invadida pelo espirito militarista; mas a Suissa arma-se cada vez mais, de fórma a que cada um dos seus filhos, no momento do perigo, a que nenhuma nação se exime, possa marchar para o combate, não como uma rez destinada a morrer no matadouro mas como um legionario a quem sorri a victoria nos campos da batalha.

A patria e a liberdade vivem o prosperam na paz, mas precisam de ter uma espada para não succumbirem á brutalidade dos conquistadores.

CHRONICAS MILITARES

Camarada Ambrosio, 207 da 3.ª do 1.º

Ao começo da marcha e pelas alturas da Serra da Carregueira, ao sahir de Bellas, surdiu-nos, sentado sobre um muro a ver passar os soldados, aquelle migalho de gente. Dez annos, negro como um tição, duas amoras um tanto estrabicas a rirem-se na cara tisnada, uns dentos brancos, muito brancos... O calção, pelo joelho, era uma collecção variada do buracos em volta dos quaes se tinha cosido um pouco de fazenda. Um suesto do lona pela cabeça, um casaco de riscado, uma suspeita de camisa... Do rancho dos soldados, que iam marchando á vontade, ao sol que já aquecia e pela estrada envolta n'uma nuvem de poeira, alguem lho gritou:

—Anda d'ahi, ó meúdo!...

E elle veiu. Passado algum tempo, caminhando ao pé de mim na testa d'uma companhia, perguntou:

—Vamos muito longe?

—Ali adeante...

Elle riu-se e foi a um cannavial cortar uma canna. Já estava apetrochado. Trazia uma mão entrapada n'uma rodilha nojenta. Explicou que, indo de jornada atraz d'uma força de lanceiros até Mafra, apanhára n'um combate um cartucho por detonar. Foi-se a elle com uma pedra e tanto deu na espoleta que o cartucho, rebentando, lhe abriu a palma da mão.

—Como te chamas?

—Ambrosio...

—Quem é a tua mãe?

—Uma mulher...

—Quem é o teu pae?

—Era um homem...

Como se vê, amigo Ambrosio não tem a pretenção de passar por descendente dos cruzados. Contou que tinha dez annos, que já andára n'um burro, que estivera no hospital com uma *tifosa* e que gostava d'andar a pé. E caso foi que andou as quasi quarenta leguas que palmilhámos ao sol que escorria liquido do céu, á sêde que nos ia matando, á fome que tanta vez nos apertou, por caminhos inverosimeis, por escarpas formidaveis. Dormiu nos acantonamentos, sentou-se ao lume das cosinhas de campanha, branqueou mais ainda os dentes no casqueiro da tropa, sempre alegre, sempre saltando como um cabrito montez, rijo como aço, apenas incompativel com os tojos e os cardos que lho entravam pelos pés o lh'os punham em sangue.

* *

No segundo dia, dormindo n'uma eira do Pero Pinheiro, do sociedade com alguns soldados, perdeu o chapeu de lona. Appareceu de cabeça ao léo. Um soldado trazia na mochila um *bonet* a mais. Mestre Ambrosio ficou servido e consagrado tropa. Passou a ser o 207 da 3.ª do 1.º companhia que o adoptou e que o commandava.

Nunca mais nos largou. Apenas uma vez nos foi infiel e foi comer rancho a outra companhia. Logo por sorte o potisco sahiu um pouco queimado. Voltou para a nossa gente. Caminhava á frente da companhia, alargando a perninha curta para nos acompanhar e, quando o sol era insupportavel o fazia rebentar o sangue pelos beiços o fundir o verniz do correame, amigo Ambrosio ia-se pôr á sombra d'um alma grande que caminhava na nosso frente, latagão immenso que contrastava com os demais, mólhos e atarracados. A altura do soldado, a largura da mochila davam sombra que chegava para o petiz. Quando os soldados, mortos de sede, pediam licença para cortar caminho á busca do um valle onde corresse o fio escasso d'agua d'uma fonte entre duas pedras, ahi abalava mestre Ambrosio, carregado de cant's, como um ouriço, para reapparecer meia hora depois, trazendo agua que escaldava, mas que ainda assim se bebia com soffrega delicia. N'essa altura já supprimira o casaco. Andava em mangas de camisa, e do lenço que lho ligava a mão fizera um cobre-nuca. Mal se dava um descanço, estirava-se no chão, a qualquer sombra, e logo amolava os dentes n'um bocado de pão que os soldados lho davam do bornal. Não resistia á tentação das uvas. De quando em quando desapparecia para voltar logo com um cacho empoirado que elle nem se dava ao cuidado de lavar. Amora que elle bispasse, negrinha entre as silvas requeimadas, tingia-lhe logo os cantos da bocca sempre risonha.

* *

Nos combates servia do ordenança. Dava-lhe ordem para que mandasse avançar tal pelotão: elle lá ia, correndo, parando aqui o acolá para apanhar um envolucro de cartucho, que ia depois vender aos negociantes do ferro velho que sempre acompanham uma tropa em marcha. Chegou a juntar um pataco e cinco. Em Arranhó deu-se ao luxo de comprar pão molle. Do brinde deram-lhe na taberna uma badana de bacalhau. Correu todos os locaes historicos das linhas de Torres Vedras e, perante a formidavel posição que defende o Algueidão, ali onde Massena tirou respeitosamente o seu chapeu emplumado em frente da altura inaccessivel, elle exclamou:

—Ena rapazes! Qu'aquillo é lá nas alturas.

E como a tropa fosse por ali acima, atirada para a frente n'um esforço admiravel de resistencia physica, elle trepou tambem e no alto, foi sentar-se de perna cruzada á porta de um moinho desamparado, tendo á roda os soldados vencidos pelo cansaço, exgotados pela sêde.

Quando os batalhões estendiam á torreira do sol sobre caboucos, onde a pedra só deixa brotar vinha e escassos milharaes, elle deitava-se de barriga para baixo, olhando em frente aquelle hypothetico inimigo que nós combatemos sete dias, perseguindo-o, fugindo d'elle, avançando, recuando, leguas e leguas...

De vez em quando, na marcha, um soldado confiava-lhe a espingarda para fazer um cigarro e elle lá ia, formiga arrastando um grão de trigo. Tambem levou por vezes o guião do batalhão e com elle me fez sombra sobre o desfiladeiro de Bucellas.

Toda a soldadesca da companhia o invectivava, quando elle, fugindo ao pó da estrada, tropava a um talude da ilbarga:

—«O' 207!... O' camarada!... O' impedido!... O' meúdo!... Vê lá se rompes as botas...

E elle lá ia sempre alegre, sempre contente, pequenina alma n'um corpo enfesadito de fórmas, mas rijo como ferro. A' entrada das povoações, quando os soldados se alinhavam e desfilavam com uma correcção impressionante, após as fadigas extremas d'um dia do trabalho intenso, elle entrava tambem garboso na testa da companhia, á minha beira esquerda, e quando as armas se perfilhavam á bandeira, elle aprumava-se e fazia a continencia, convicto e penetrado.

* *

Hontem, ao romper da manhã, entrámos em Lisboa, por Carricho' Era o termo da viagem. A ancia da liberdade punha azas nos pés dos retardatários. Mestre Ambrosio quiz dar uma certa solemnidade á sua entrada. Foi-se a um milheiral da beira do caminho e cortou uma canna tres vezes maior do que elle, com um penacho ao lado.

E veiu por ahi abaixo, Campo Grande fóra, desceu a Avenida, andou pela Baixa, ouviu o discurso do commandante no largo das Necessidades, tomou parte nas palmas e vivas e entrou por fim na caserna do quartel, sentando-se a descançar sobre uma cama. O regimento desmobilizava-se á toda a pressa. Os soldados, anciosos de voltar á terra, entregavam-o armamento e o equipamento, pediam guias e esgueiravam-se. Ambrosio desappareceu. Fiquei convencido de que desmobilizára tambem.

Esta manhã, ao entrar no quartel quasi deserto julguei que o não veria mais. Estava na caserna e, do sociedade com uma praça velha, dos poucos que ficam para o serviço, elle, sentado sobre uma caixa, ajudava a brunir uma culatra movel.

Perguntei-lhe se já tinha comido.

—Tomei do manhã o café... Estava bom... Depois comi feijão... Estava bom.

Indaguei então do mariola:

—Queres ir para a tua mãe?

—Não, senhor. Antes quero ficar.

Tenente André Brun

OS VENCIDOS

A BORDO DO "ZELANDIA,,

seguem para o Brazil 118 conspiradores monarchicos

Dois dedos de palestra com um ex-official couceirista

Quando, ha mais de um anno, a malta de Mondariz me assaltou n'uma volta da estrada, pretendendo matar-me ou aggredir-me, sob a ridicula accusação de que eu me encontrava em terras gallegas com o secreto fim de assassinar Couceiro, voltei d'ali com a impressão de quem acaba de sahir incolume d'uma caverna do salteadores. Algumas vezes os vi ainda, depois da minha reportagem á Galliza: mas nunca mais a turba arrogante e desvairada dos traidores que se refugiaram sob uma bandeira extranha para esphacelar a patria me vomitou injurias em pleno rosto. E' que, pouco a pouco, foi-lhes desapparecendo a illusoria esperança que a principio alimentavam, quando suppunham constituir uma invencivel legião de paladinos: é que, de então para cá, toda a sua obra venenosa se viu cercar de uma atmosphera de impopularidade que acabou por esmagal-a de todo. E foi assim que, ao contrario do que esperava, nada hoje vi a bordo do *Zelandia* que fizesse lembrar essa attitude aggressiva e odienta d'outr'ora, nem sequer se dirá que aquella gente, macilenta e, poucas excepções, pobremente vestida, tinha ha cêrca de dois mezes ainda tomado parte n'uma incursão armada.

Não. Na coberta do vapor, á prôa, vêem-se os miseraveis soldados de Couceiro em pequenos grupos, fumando ou conversando tranquillamente, como se não passassem afinal de um bando faminto de emigrantes que vão aventurar-se no Novo Mundo á procura de melhor situação na vida. Apenas entre elles se distingue uma escassa duzia de rapazes mais bem trajados, um pouco affastados da *ralé*, para honra e satisfação dos seus aristocraticos sentimentos. O resto são typos anodinos, esbarrigados e sujos, rindo alvarmente quando alguem os fixa um pouco mais com o olhar—dir-se-hia mesmo que manifestando um não sei que do orgulho e do vaidade por se verem guindados á celebridade ephemera que desfructam.

Quasi não tem pittoresco algum essa leva indifferente de vencidos. Um ou outro conserva ainda o fato de *kaki* amarello com que andou a montear, as divisas azues e brancas no hombro ou a pequenina corôa de metal na boina ingleza. Ha physionomias larvadas, rostos nedios de abbado com uma saudosa expressão nos olhos cupidos—talvez a lembrança acariciadora da fartura do passal e da humildade das ovelhas... O sol cae, inclemente, sobre a tolda, abrazando tudo, e lá no alto, quasi na ponta do mastro, a bandeira verde-rubra fluctua victoriosa, dando-nos a enervante suggestão de um clarim de guerra entoando a marcha do triumpho.

São os sem-patria, esses vencidos que passam do longada para uma tortura distante. Alguns jornalistas, debruçados na ponte, observam a malta, no passo que um photographo, disfarçadamente, se prepara para photographar-lhe o aspecto banal. E d'ahi, uma ancia de lhe furtarem á objectiva indiscreta, os mais educados occultam-se atrás dos ventiladores, de onde de quando em quando espreita o rosto de um adolescente para ver se já se foi embora o maçador... Não me é extranha aquella physionomia. Alguem, a meu lado, esclarece:

—...O filho do antigo capitão Dias da policia, que por signal era major e morreu tenente-coronel.

E', sem tirar nem pôr, a cara do pae. Aproveitando-se d'um momento em que o photographo se distrae, o rapaz approxima-se da escada que conduz á 1.ª classe, para dar os bons dias a dois antigos conhecidos de Lisboa.

—Cá vou, diz elle com ar satisfeito. Felizmente, não me falta o dinheiro nem a saude. Só lovo pena de não ter abraçado minha mãe, que a policia não deixou entrar a bordo. Como se as instituições republicanas perigassem por uma mãe se abraçar seu filho...

Entretanto, o sr. Lucio Heitor, que é de uma vigilancia rigorosa, approxima-se do grupo e certa summariamente essa corrente de consideração:

—Sr. Dias, tenha paciencia, faça favor de ir lá para baixo...

O tom em que era pronunciada a advertencia, embora cortez, não admittia replica. O rapaz parte, a juntar-se com os outros. Entretanto, os reporters põem em pratica toda a sua astucia para illudirem a vigilancia da policia e poderem palestrar ou falar com qualquer dos *heroes*. Por mim, disponho-me a sahir, quando de subito alguem me passa ao lado e me toca ligeiramente no hombro. E' um rapaz ainda novo, bem vestido e com aspecto de quem teve magnifica educação.

—Desejava pedir-lhe o favor de entregar este bilhete a meu pae, que está lá em baixo no bote que o vae conduzir a terra.

—Não lho poudo falar?

—Não. Não é permittida a entrada a bordo seu aos jornalistas e empregados da agencia. Sei que o senhor é jornalista, sei que é republicano, mas conheço-o bem... não vae por certo negar-me este favor...

Os seus olhos tinham quasi uma expressão de supplica. Observei que n'aquelle instante podiamos falar um pouco sem que nos viesse advertir a policia.

—Vão muitos conspiradores n'este navio?

—Vamos cento e dezoito, disse elle.

—Nunca previu que esta aventura viesse a terminar assim? insisti.

—Nunca. Imaginei por vezes que viria a morrer no campo de batalha. Tinha sido melhor... e mais rapido. Mas a traição e a mentira enredaram tudo, logo de começo. Fomos vil e cobardemente enganados!

—?!...

—Tinhamos de todos os pontos do paiz, promessas lisongeiras, animações enthusiasticas. Marcou-se um dia para a invasão; estava tudo preparado para a victoria; iamos, finalmente, ver restaurada a monarchia. Mas a data da incursão foi alterada á ultima hora...

—Por que motivo?

—Ainda hoje estou para o saber. Os varios officiaes que, cá dentro, se tinham compromettido comnosco ou ficaram impassiveis ou preferiram vender-se. Agora está tudo acabado, e a unica magua que ainda me confrango de tanta magua que tenho soffrido é a idéa de uma intervenção estrangeira no meu paiz.

—Mas, se houvesse tal intervenção, os conspiradores monarchicos cabeirem as maiores responsabilidades.

—Sim, nós nunca deviamos ter feito o que fizemos em terra estrangeira, commentou o meu interlocutor com ar pensativo.

—Esteve no ataque de Chaves?

—Do principio ao fim. Nunca me convenci que a villa estava sendo defendida apenas por cento e setenta espingardas, entre civis e militares. Nós tinhamos magnificos atiradores, mas nas fileiras republicanas havia-os excellentes. Porque não vencemos? Além de termos encontrado pela fronte uma inesperada bravura, estavamos exhaustos de fadiga. Imagine que tivemos marchas de 18 horas consecutivas...

Entretanto, os conspiradores continuam a conversar tranquillamente, com os olhos postos no admiravel cosmorama de Lisboa, sem de longe sequer exteriorizarem os seus odios contra a Republica, como torpemente fizeram os da *léva* anterior. Explicam-me que esses eram, na sua maior parte, antigos policias e municipaes, as taes *féras* de que estive prestes a ser victima em Mondariz. Os de agora limitam-se a evitar que os photographem a todo o transe, como depreheudo das palavras cathegoricas do filho do capitão Dias, que responde decididamente ao reporter-photographo:

—Não, não o não! A *Illustração Portugueza* não precisa ganhar com o meu retrato...

—Mas eu trabalho para a *Illustration Française*, assegura o reporter.

—Pois então fique sabendo que essa já tem muitos *clichés* nossos. Tirámos o retrato em Vigo, em todas as posições e de todos os feitios...

N'isto, de novo apparece o sr. Lucio Heitor e a minha palestra termina naturalmente ahi. Disponho-me a descer a escada do portaló, para regressar a terra, quando o ex-official do Couceiro com quem estava falando se approxima da amurada. Em baixo, n'um dos botes que ali se veem, uma creancinha estende para o alto os bracitos rosados, n'uma explosão sincera de jubilo.

—Papá! Papá!

Ao lado d'ella, um cavalheiro de edade, todo vestido de preto, tem os olhos humidos, fixos no meu interlocutor do ha pouco. Vou a descer, e escuto, n'uma voz tremula de emoção, sopra-me ainda:

—Pedia-lhe mais um favor... o maior de todos... queria beijar o meu filho...

A creança tem tres annos apenas. Toda ella está anciosa, o riem-lhe os olhos, os labios, a physionomia, linda como a de um anjo. Eu bem sei que vou praticar uma infracção, mas tambem tenho um filho como aquelle, e não posso negar-me. Desço, agarro na creança ao collo, o torno a subir a escada oscillante, deponho a pequenina nos braços do emigrado. Um longo minuto se abraçaram: a creança rindo, o pae com os olhos razos...

Quando ia despedir-me, senti que a voz se me enovelava na garganta—e affastei-me, em silencio, do paquete.

Hermano Neves

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

A venda das pastilhas de sublimado facilita os suicidios

Era facil limitar a sua venda, diz-nos o sr. Silva Ramos, do posto da Misericordia

E' alarmante a frequencia com que nos noticiarios dos jornaes se lê que uma rapariga vencida pelo desanimo recorreu ás pastilhas de sublimado corrosivo para pôr termo á existencia.

Procurámos investigar a causa da preferencia dada áquella droga para pôr termo á vida que se tornou pesada, o para isso fomos ao posto da Misericordia, da calçada da Gloria, procurar quem, pelo contacto forçado com os desesperados que buscam fugir á adversidade pelo postigo apertado do suicidio, melhor nos poderia informar: um medico do posto, o dr. Silva Ramos.

E' a hora da pezagem das creanças. A sala em que entramos está pejada de mulheres que no regaço aconchegam os filhitos.

Umas vestem-os, outras despem-os, outras ainda aleitam-os, emquanto outras os acalentam, embalando-os nos braços.

A primeira impressão é de que entramos em um viveiro de canarios, ao ouvirmos aquelle pipilar argentino, d'onde por vezes se destaca um mais sonoro gorgeio, repleto de alegria e frescura de avesinha satisfeita.

Ha creanças de todas as *nuances*: brancas de leite, rosadas como petalas de églantina, vermelhas como canella, até negras como carvão. De todas as côres e de todas as raças.

E todas chiam ao mesmo tempo, umas na alegria da fome saciada, outras no queixume vago do desejo insatisfeito de palparem entre os dedinhos rosados qualquer coisa que só elles vêem com o seu olhar velado de uma nuvem azulada, que mais tarde será substituida pelas lagrimas da desventura ou pelo fogo candente das paixões não vencidas.

Avistamos o dr. Silva Ramos e expomos-lhe ao que vamos.

—A maioria dos casos—diz-nos—dá-se com raparigas de 17 a 25 annos e attribuo a frequencia do emprego do sublimado não só á facilidade em obtel-o como tambem á falta de coragem para realisarem o seu intento...

—A' falta de coragem?!...

—Sim. A mais ligeira contrariedade prostra aquelles espiritos fracos. Não teem a coragem necessaria para encarar a adversidade, e da mesma fórma lhes fallece para porem termo á vida por um meio violento que exija energia de vontade.

«Deglutir duas ou tres pastilhas de sublimado é um acto rapido que não demanda grande preparação d'espirito porque os effeitos não se seguem immediatamente á acção, ao passo que é preciso dispôr d'um fundo importante de energia e de vontade para encarar do alto d'uma janella a calçada onde o craneo vae esmigalhar-se, ou mover o gatilho que faz partir o projectil que ha de servir de ponto final da vida.

—Mas o soffrimento, por não ser immediato, nem por isso é menor.

—E' horroroso mesmo; e não tenho visto nenhuma das raparigas que se envenenam com sublimado que não se arrependam profundamente, mal que o soffrimento lhe tortura as carnes.

—Quaes são os effeitos do sublimado no organismo?

—Começa por determinar dôres violentissimas no estomago, que vão augmentando de intensidade a ponto de parecer que se engoliu brazas, tal é a sensação de fogo que se experimenta quando a droga começa a queimar a face interna do sacco estomacal. Simultaneamente vem a impossibilidade de urinar, occasionando dôres intensas na bexiga; veem depois os vomitos que por fim se tornam em vomitos de sangue, sangue produzido pelas feridas que se formam no estomago; não tarda a apparição de inchaços pelo corpo e na garganta, produzindo estes a difficuldade do respirar, n'uma estrangulação permanente mas não completa, o que torna mais horrorosa a situação porque o soffrimento se prolonga ainda por quinze ou vinte dias, quando a morte n'aquella altura seria um verdadeiro consolo parao envenenado.

—Horroroso o que descreve...

—E tudo isto com pleno conhecimento do seu estado, porque nem a intelligencia nem a sensibilidade se perdem e o envenenado que está soffrendo aquellas torturas de inferno tem a consciencia de que só passado aquelle prazo é que póde fugir ao seu cruel soffrimento pelas portas da morte, mas morte certa, inexoravel, de que ninguem terá o poder de salval-o.

—A morte é, pois, certa...

—Infallivel. E mesmo aquellas que tomaram pequena porção e a quem se faz tratamento immediato, salvando-as da morte, são mais tarde atacadas por uma doença dos rins, que se vae gradualmente aggravando, chegando em grande numero de casos a provocar a morte devido ao envenenamento pela urina, que não se póde eliminar e lhes vae infectar o sangue, corrompendo o organismo.

«Se as raparigas que se querem suicidar com sublimado soubessem o soffrimento horrivel, atroz que as espera, por certo prefeririam conservar a vida, por mais dura que ella lhe fosse, a sujeitarem-se ás horriveis torturas que hão de leval-as á morte.

—Não haveria meio do difficultar a venda do sublimado, impedindo assim a generalisação d'este meio de suicidio?

—Não me parece difficil, apezar da liberdade de venda d'este energico veneno ter chegado a ponto de até nas mercearias se encontrar, como qualquer genero alimenticio...

—Qual é a sua idéa?

—A venda do sublimado em pastilhas só devia ser permittida nas pharmacias e em face da receita do medico, nas condições determinadas para a venda da morfina.

—Mas restava a solução...

—Essa é quasi inoffensiva. Nas pastilhas está o bichloreto concentrado, correspondendo um gramma a cada uma, e é facil ingerir assim tres, quatro, ou cinco grammas da terrivel droga. O soluto na proporção vulgar de um para mil obrigaria a pessoa que quizesse envenenar-se a beber tres, quatro ou cinco litros de agua, de sabor desagradabilissimo, adstringente, o que é repugnante quanto ao paladar e quasi impossivel quanto á capacidade estomacal.

«E ainda assim de acção bem menos energica.

E' esta uma opinião valiosa que se impõe ao estudo das auctoridades, a fim de pôr cobro á serie infinita de suicidios pelo bichloreto de mercurio que dia a dia vimos registando.

FACTOS DO DIA (?)

Alvejada com quatro tiros

Um amante desprezado fere gravemente a sua companheira que o trocára por outro

Pelas 16 horas, foi hoje o Bairro Alto alarmado pela detonação de quatro tiros, partindo da Rua da Rosa, esquina da Cunhal das Bollas. Emquanto varios transeuntes procuravam inquirir do que se passava, uma rapariga bem trajada, entrava espavorida por uma das portas da mercearia que o sr. José Nascimento Rodrigues, possue na primeira d'aquellas ruas, n.os 177 e 179.

Os caixeiros da casa notaram immediatamente que a rapariga vinha ferida, motivo por que lhe foi rapidamente fornecido um banco em que ella quasi se deixou cahir.

Momentos depois comparecia a policia, e a ferida era conduzida ao posto da Misericordia onde se verificou que fôra attingida com 4 tiros de pistolla Browning. Do serviço no posto encontrava-se o sr. dr. Henrique Sanguinotti, que, coajuvado pelos enfermeiros Costa e Ferreira, prestou á ferida os primeiros soccorros.

Como se deu o crime

Na travessa do Conde do Souro, 18, 2.º, reside ha bastantes annos a sr.ª D. Barbara Vieira, em companhia de seus filhos, sendo um d'elles um rapaz dos seus 23 annos, de nome Casimiro Vieira. Ha um mez, como aquella senhora tivesse um quarto independente para alugar, appareceu-lhe uma rapariga de nome Maria Rosa de Jesus Sant'Anna, declarando que o desejava alugar para viver em companhia de seu marido.

Combinado o preço, a nova inquilina mudou-se para ali, acompanhada por Jayme Rodrigues Darão, serralheiro mechanico, que era não seu marido mas seu amante.

O viver dos dois inquilinos nunca dou motivos a que se suspeitasse que existissem entre elles quaesquer desintelligencias.

A Maria Rosa levantou-se de manhã cedo, dizendo na visinhança que ia trabalhar para fóra, emquanto o amante ia, por seu turno, trabalhar para um *garage* qualquer onde está empregado.

Hontem á noite ou antes esta madrugada, notou a dona da casa que elles altercavam, o homem da rua o ella da janella, motivo por que seu filho Casimiro teve de vir á janella chama-los á ordem, visto que já eram horas de estarem em discussão

Os francezes em Marrocos

Libertação dos prisioneiros de Marrakesch

Casablanca, 8 de setembro

Foram hontem libertados os prisioneiros francezes detidos em Marrakesch pelo pretendente El-Hiba.—*(Havas.)*

A fuga do pretendente El-Hiba

Paris, 9 de setembro

Os jornaes publicam despachos de Casablanca dizendo que um correio indigena trouxe noticias da entrada em Marrakesch do coronel Mangin. A liberdade dos prisioneiros só se consoguiu no dia 7 depois de vivo combato. O *Journal* alludo ao bombardeamento do bairro Nitougué e o *Matin* diz que o pretendente El-Hiba [illegible].—*(Havas.)*

PORTUGAL E HESPANHA

Diplomatas

Os srs. José Relvas e marquez de Villalobar—As negociações pendentes

Não ha no ministerio dos negocios estrangeiros confirmação alguma de que o sr. Villalobar, ministro da Hespanha em Portugal, seja posto brevemente na situação de disponibilidade, como noticiava hoje, em telegramma de Madrid, um jornal da manhã. Tambem carece de fundamento a informação de que o sr. José Relvas, nosso ministro em Madrid, não voltará a exercer o seu cargo após a licença que vem gozar e que é motivada pela falta de saude.

São estas, pelo menos, as informações officiosas que obtivemos sobre o assumpto.

Podemos accrescentar que o sr. marquez de Villalobar todos os annos costuma ir á Hespanha, n'esta epoca, passar algum tempo de licença, e que a deslocação dos dois diplomatas em nada se relaciona com as negociações pendentes entre os dois governos para a definitiva solução do incidente provocado pela incursão dos conspiradores e sua permanencia em terras hespanholas.

As negociações para o tratado de commercio entre os dois paizes, que tinham sido suspensas por motivo d'aquelle incidente, já foram reatadas.

Espião allemão preso na Russia

S. Petersburgo, 9 de setembro

Em Bielostok foi preso um engenheiro allemão por suspeito de espionagem. Foram-lhe encontradas cartas para a Allemanha com desenhos de estradas e rios e plantas de varios portos navaes.—*(Part.)*

tanto mais nos termos violentissimos em que o estavam fazendo.

As coisas serenaram, mettendo-se a Maria Rosa no quarto e indo o amante passear, pois que ella se recusara a abrir-lhe a porta de casa.

Suppõe-se, á primeira vista, que foi este facto o motivo do crime de hoje. Tendo-se os dois encontrado no Cunhal das Bollas, discutiram; e o Durão, perdendo a cabeça, disparou contra a amante os quatro tiros.

«Com a narrativa, porém, que o criminoso nos fez, o caso muda um pouco de figura.

O Jayme Durão, depois de ter alvejado a amante, dirigiu-se placidamente para a esquadra da rua do Loureiro, onde se foi entregar á prisão.

No encalço d'elle ia já o guarda n.º 1128, o qual não chegou a intervir. Pouco depois, era o criminoso conduzido para o governo civil, dando entrada no calabouço n.º 1.

Desprezado e trocado por outro, o Durão resolve vingar-se

Foi n'essa occasião que conseguimos interrogar o Durão. E' um rapaz franzino, magro, macillento, trajando regularmente.

Interrogado, contou-nos o seguinte:

—Eu estava vivendo ha tres annos com a Maria Rosa, do quem quiz fazer uma rapariga honesta. Ella vivia em tempos no Bairro Alto e era uma d'essas infelizes como ahi ha muitas. Trouxe-a para a minha companhia, tendo ha pouco tempo ido alugar aquelle quarto onde viviamos, na travessa do Conde de Soure.

«Hontem fui á Feira de Agosto dar uma volta. No regresso a casa quando bati á porta, ella negou-se a abril-a, o que me causou desconfianças. Gritei-lhe então na escada:

—«Rosa Rosa! tu atraiçoas-me. Estás ahi com outro homem».

«Como resposta, disse ella:

—«Estou, sim. Estou com outro. E gosto mais d'elle que de ti.»

«Desesperado, louco, cheio de angustia e de tristeza, desci a escada Quando cheguei á rua, ella assomou á janella e atirou-me com toda a minha roupa e os meus fatos. Hoje, por fatalidade, encontrei-a. Foi a desgraça que a poz no meu caminho. Exprobei-lhe o seu procedimento. Ella confirmou as palavras de hontem. Eu então, cego, sem saber o que fazia, desfechei. Sou um desgraçado!»

E o Durão, com os olhos inchados de lagrimas, soluça e foge da nossa vista, indo esconder-se a um dos cantos do calabouço.

A ferida não sobreviverá, ao que parece, aos ferimentos recebidos

A Maria Rosa foi attingida pelos quatro tiros. Uma bala atravessou-lhe o pescoço de lado a lado, duas penetraram no thorax e a ultima atravessou-lhe o braço esquerdo. Um d'ellas entrou polas costas e sahiu pola região abdominal.

O sr. dr. Sanguinetti, auxiliado pelos enfermeiros Costa e Ferreira, como já dissemos, fez-lhe a extracção de uma bala do lado esquerdo do peito.

Pelas 19 horas a ferida começou a ser operada. O seu estado é gravissimo, havendo poucas esperanças de a salvar.

A Maria Rosa deixou ficar na mercearia da rua da Rosa um pequeno cesto de que vinha munida.

Como é natural, o caso fez juntar muito povo no local do crime, onde toda a gente comentava o succedido.

Em frente ao Posto da Misericordia era tambem grande a affluencia de curiosos a inquirir do estado da ferida.

ALTOS FORNOS

A industria do ferro me Portugal

A creação da fabrica em Alcochete para fundição do ferro e extracção do cobre, a que *A Capital* já pormenorisadamente se referiu, obteve dos engenheiros do Iron and Steel Institute of Great Britain, na sua reunião, em 31 de agosto, em Londres, a seguinte apreciação:

«Ainda que esta fabrica não fosse mais vasta, seria a mais perfeita e mais scientificamente planeada no mundo inteiro e Portugal com justiça d'ella se deveria orgulhar».

A isto só devemos accrescentar que a corporação que emittiu tal parecer é uma das mais consideradas do mundo.

Poeira da Arcada

O problema da educação moral das creanças preoccupa, n'este momento, pedagogistas, simples educadores, medicos, hygienistas, moralistas e philantropos. No ultimo congresso internacional de educação moral que, sob a presidencia do sabio Boubroux, durante alguns dias funccionou na formosa capital da Hollanda, discutiram-se theses do mais alto valor.

Uma consagrava-se, quasi exclusivamente, aos meios efficazes de assistir e proteger os pequenos que encontram, no proprio lar domestico, o desamparo e o soffrimento que lhes nem da brutalidade de seus paes. Quantos e quantos martyres de tenros annos, cujos lamentos ninguem ouve e cuja defeza ninguem assume! Jules Simon fundou em Paris uma União, actualmente presidida por Paul Deschanel, que se propõe libertar das garras paternas este bando de desprotegidos. A sua acção, embora limitada a certos bairros parisienses, tem operado maravilhas, tendo salvado já dos mares da desventura umas tres mil creanças. Não haverá, entre nós, alguem que siga tão bello exemplo, fundando uma obra egual?

**

Lá baixou hontem á terra fria o cadaver do Seraphim da Bica, celebre rufia que o Saloio mandou d'esta para melhor. Acompanharam-no de arromba! A fina flor do nosso apachismo compareceu, pondo no cortejo aquella nota de pittoresco e de philosophia que as faunas putridas do crime e da prostituição sangrenta apresentam nas suas exhibições. Muita gente, entre á qual se destacavam as grandes celebridades dos bairros escuros onde o amor é um filtro tão mortal e perturbador que, uma vez tomado, atiça os corações em guerra de perdição.

O Seculo dá-nos alguns nomes que, n'este tempo de cuidadosa documentação muito importa fixar—a Maria do Café, o Trailheira, o José da Olivia, o Julio Aroias, o Sapateirinho da Bica e o Sapateirinho de Alfama, o Fava Rica, o Hespanhol, o Motta, o Guines, o Joãosinho da Ribeira, o Leal da Maria dos Capilés *e outros.*

Tudo gente com nomes de guerra e largo cadastro.

Alguns olhos choraram e os rostos eram de compuncção. Para que o enterro tivesse todo o colorido de uma manifestação sui generis, o prestito passaria na rua das Gallinheiras e em frente do Limoeiro. Porque tal itinerario? Para os amigos do Seraphim colherem, no local do crime uma lembrança que sempre dure... emquanto o Saloio, hoje aferrolhado no Limoeiro, não explicar com o seu proprio sangue as derradeiras razões do seu crime. Devemos concordar que como symbolico era bem imaginado. A policia, porem, cuja sentido do pittoresco é restricto e imperfeito, não consentiu.

**

O chronista portuense de um jornal matutino chamava hoje ao dr. Vieira Guimarães «erudito de raro e vasto saber e um illustre critico de arte». Com que enormidades se faz uma chronica Quasi não dá para a pena ser o contrario d'aquelle thomarense illustre e geographo encolbido.

Coliseu dos Recreios

A ultima recita da moda

A companhia italiana Granieri-Marchetti preparou um delicioso programma para as suas recitas de despedida.

Hoje, em ultima recita da moda, temos um programma que é um mimo d'arte.

Canta-se pela ultima vez a lindissima operetta *Sonho de valsa*, um dos magnificos successos da companhia, e além d'isso ha uma valiosa novidade no intervallo do 2.º para o 3.º acto. E' um encantador concerto, em que a gentil artista sr.ª Fernanda Razzoli cantará um fado portuguez, letra do sr. Pinto Rodrigues; a distincta artista sr.ª Emilia Frumento cantará a canção napolitana *Torna à Surriento*, letra de C. de Curtis, musica do maestro Ernesto de Curtis; e o tenor sr. Raffaele Vizzani cantará a grande aria *O Paradiso*, da opera *Africana*, de Meyerbeer.

Pois apesar da excepcional importancia do programma, a emprezu gentilmente o apresenta em recita popular por metade dos preços em todos os logares.

Como querem, pois, que o publico não prefira os espectaculos do Coliseu se elles são tão extraordinariamente seductores e fornecidos por preços tão baratos?

A'manhã, para satisfazer muitos pedidos, e em recita de despedida, repete-se a famosa e deslumbrante opera comica *Os saltimbancos*, que tem sido applaudida com enthusiasmo por muitos milhares de pessoas.

A REFORMA DO NACIONAL

Onde está o gato?

Sensacionaes revelações de um nosso amigo que não é actor nem auctor... nem traductor.

Hontem, quando iamos placidamente para casa, pelas duas da madrugada, encontrámos o nosso amigo X. embasbacado diante do Theatro Nacional.

—Que está você ahi a fazer?

O nosso amigo, que não é auctor dramatico nem actor e que, por isso mesmo, é um homem de bom senso, tirou do nariz a sua luneta de myope, olhou-nos com os seus olhos azues e piscos e disse-nos, com a maior bonhomia d'este mundo:

—Estava a pensar na quantidade de asneiras que se teem dito e escripto e que se teem de continuar a dizer e a escrever a respeito d'este theatro. Olhe que é incalculavel, meu amigo! A ignorancia sempre é muito atrevida!

Não attingimos logo a intenção do nosso interlocutor.

—Mas asneiras em que sentido?—balbuciámos.

—Homem! Você não está vendo a leveza e a inconsciencia com que toda a gente fala do theatro e das suas reformas? Ninguem percebe patavina do assumpto,—mas todos se dão ao luxo de ter uma opinião e de falar de cadeira! Olhe que não deixa de ser este um dos aspectos mais pittorescos da nossa psychologia: damos sentenças como uns homens, estamos sempre promptos a depreciar o trabalho dos outros,—e não ha ninguem mais inutil do que nós! Alguem, muito considerado na politica moderna, notava que em Portugal se dizia mal dos homens publicos antes d'elles nascerem. O que não ha duvida nenhuma é que se diz mal das reformas antes d'ellas sahirem. Veja lá o que se tem dito da reforma d'este theatro! Toda a gente fala: ninguem sabe o que ella é; mas toda a gente diz mal.

—Tambem você fala d'ella e não a conhece!—arriscamos nós cheios de fome e com os olhos no *Martinho*, que já punha os taipaes.

—Engana-se meu amigo. Conheço-o melhor que você. E sabe o que eu sinceramente gabo? E' a paciencia d'esses homens a quem o governo impingiu a maçada de legislar sobre a casa de Garrett pela decima millessima vez. Estafaram-se a trabalhar, espremeram os miolos, e ahi cae tudo em cima d'elles porque não puderam dar talento e juizo aos comicos! Precisavam canonisados, palavra de honra.

—Mas se você conhece a reforma diga-nos o que ella é, homem!—decidimo-nos, abrindo os abraços ao nosso amigo, que é gordo como Pantagruel.

«Vamos finalmente conhecer essa panacea universal para os males da arte dramatica! Diga-nos entes de tudo: é boa ou má?

—Não é boa nem má: remedeia.

—Mas então por que diabo lhe batem?

—Olhe meu amigo. Os inglezes quando veem surgir uma campanha jornalistica sobre qualquer facto ou sobre qualquer homem, a primeira coisa que indagam é o motivo occulto d'essa campanha. O motivo apparente não os interessa: nunca é esse,—é sempre outro! Se elles batem na reforma do Nacional (vá-se com esta!) é porque a reforma estraga o arranjinho de alguem. Ha por ahi interesse chorudo que a reforma prejudica. Ora façamos um pequeno raciocinio, meu amigo. Você sabe, ou talvez não saiba, que no novo projecto é concedido o direito de aposentação pelo cofre do Nacional aos actores bons que estão por ahi em todos os theatros? E' um bello gesto, *caramba!* A gente não póde senão applaudir isto.

«Os outros tambem envelhecem e tambem teem fome na velhice, que diabo! Se hão de estar a reformal-os á sucapa, como a Republica fez ha um anno a Joaquim d'Almeida, o melhor é abrir-lhes a porta a todos. Chega o cofre para isso? Creio que sim porque, ás informações que tenho, os lucros actuaes montam a quasi 200 contos e só uma verba dos seus rendimentos chega e sobra para todos os encargos presentes. Imagine você: aquillo a capitalisar! Por conseguinte só é possivel é bom, e se é bom deve-se fazer.

—Mas, meu caro amigo, desde que os actores que não são do Nacional se podem reformar pelo Nacional, justo é exigir-lhes que venham prestar serviço no theatro do Estado quando o governo precisar d'elles.

—Pois ahi é que está o *busilis*. E' isso mesmo que a reforma faz. E confessemos que não deixa de ser uma maneira habil de melhorar o elenco do theatro. Quem é que não estará pelos ajustes n'este caso? Naturalmente, os emprezarios dos outros theatros, que caçam no mesmo terreno e a quem não serve o processo o Theatro Nacional tiraria os bons artistas. E qual é o mais poderoso de todos os emprezarios de theatros de declamação n'este momento historico? E' o meu sympathico amigo visconde de S. Luiz Braga. Aqui é que está o gato. O Visconde não diz nada quando apparece uma reforma do Normal? E' porque ella é má. O Visconde fala ou manda falar? E' porque ella é boa. Vá-se commigo, que sou automatico. Aqui é que está o gato e é gordo. Vá-se com esta, meu amigo!

O sr. X. estendeu-nos a mão, poz as lunetas e, como nós insistissemos por outras sensacionaes revelações sobre reformas, reformistas e reformados, sorriu intencionalmente e olhando o relogio da estação voltou-nos as costas:

—São duas e meia meu amigo, volte por novo aqui de dia.

... Lá estamos caidos amanhã.

Migalhas

"Boy-scouts,,

Procura-se introduzir entre nós esta pratica que nos paizes onde a mocidade é maravilhosamente preparada pelo lado physico e educada moralmente no sentido da iniciativa pessoal tem dado os melhores resultados. Como sempre que entre nós surge uma idéa nova, as adhesões apparecem ás centenas e por esses lyceus de Lisboa e provincias vae uma azafama de fundação de nucleos do vida ao ar livre. Tratando-se do aperfeiçoamento physico e moral da nossa mocidade, todos devemos encorajar esse esforço. Quem, ... no eu, acaba de poder apreciar até que ponto se pode contar com a resistencia da nossa raça não pode senão sympathisar com o que se está preparando e é necessario para a educação d'essa resistencia, por isso que constatei tambem, nas manobras onde andei, que havia por parte dos soldados das cidades uma inferioridade, não só em face da fadiga e das privações, como tambem perante a resolução rapida dos pequenos problemas da vida corrente, desde que ella cesse de ser provida de todas as facilidades.

N'esse troço de soldados em manobras que tive por companheiros durante uma semana de exercicios violentos, ao par que, em qualquer alto ou descanço, os lapuzes da aldeia em cinco minutos conseguiam installar-se com qualquer parte e tirar proveito das menores coisas para sua commodidade relativa, os rapazes da cidade que, maldizendo a sua sorte quasi todos, por lá andavam não tinham a qualidade de fazer o mesmo, apesar da sua maior intelligencia, e andavam desamparados e porvezes desgostosos, braços cruzados á espera talvez de que lhe cahisse do céu o conforto piegas a que estavam habituados. E' preciso atirar a nossa mocidade educada para essa rude escola da vida ao ar livre, sem *étapes* marcadas, habitua-la a vicissitudes inesperadas, de forma a temperar não só musculos mas tambem energias. O *sport* regrado é pautado pode dar á nossa mocidade um physico de parada ou de *club*. A vida de campo, a applicação pratica d'essa robustez, baseada nos principios moraes que, por mandamentos simples, regem as aggremiações de *boy-scouts*, completará a obra. Ella dará á mocidade das cidades o conhecimento d'uma serie de cousas, que só a lucta contra a Natureza, que quando lhe dá para ser inimiga é dos peiores, lhe póde demonstrar. Verão então que differença enorme ha entre um vagabundo caminheiro que percorre durante mezes estradas e caminhos, tendo que alimentar-se e preservar-se das intemperies, e um athleta que, serenamente o de *maillot* de seda, levanta n'um sarau o peso d'uma carga de cavallo. E começará a admirar mais aquelle do que este.

André Brun

SUICIDIO

Alfredo Augusto da Silva, morador no beco da Rosa, 29, suicidou-se hoje na sua residencia por meio de enforcamento.

EM ALGÉS

Uma concessão que levanta protestos

O povo oppõe-se a que a Companhia Carris de Ferro atravesse o jardim com uma linha de resguardo

Tendo sido concedida, ante-hontem, pelo ministerio do fomento, licença á Companhia Carris de Ferro de Lisboa para assentar uma linha de resguardo no jardim de Algés, mandou essa companhia, hoje de manhã, começar os trabalhos.

Pelas 6 horas reuniu no local um grupo numeroso de populares impedindo que os operarios iniciassem esses trabalhos, o que só puderam fazer pelas 8, depois dos populares se retirarem.

A' hora do jantar resolveram os habitantes de Algés oppor-se á sua continuação, constituindo-se para esse fim uma grande commissão de vigilancia, até que regressassem a camara municipal de Oeiras e uma commissão de populares que a tal respeito tinham ido conferenciar com o sr. ministro do fomento.

Pelas 14 horas chegava ao local o velho José Joaquim, encarregado do assentamento das linhas, que trazia ordem da Companhia para suspender os trabalhos e com quem o povo trocou algumas phrases exaltadas, que podiam ter dado origem a um conflicto mais serio se não fôra a admiravel prudencia e cordura que evidenciaram os habitantes de Algés.

O ministro do fomento prometteu aos representantes do povo e da camara examinar cuidadosamente as bases em que foi feita a concessão, aconselhando-os a que lhe apresentassem um documento authenticado do protesto collectivo do povo. Negou-se, porém, a attender o pedido que lhe foi feito de ordenar officialmente a suspensão das obras que, no entanto, continuam suspensas por intimação do povo.

No jardim de Algés viam-se durante o dia numerosos grupos de populares, que na maxima ordem lavravam o seu protesto.

Todos aquelles com quem falámos, e em especial o industrial sr. Julio Martins Barradas com quem largamente conversámos, eram unanimes em accentuar quanto aquella concessão é prejudicial aos habitantes do sitio, pois que, além do os privar do jardim publico, que atravessado por linhas offereceria grande perigo, em especial para as creanças, ainda são derrubadas grandes arvores e até o marco fontenario que satisfizéra uma aspiração commum.

A direcção da Companhia participou de manhã o succedido no Governo Civil.

Pelas 21 horas realisa-se um comicio publico de protesto, sendo as commissões que já hoje trataram do assumpto recebidas ámanhã pelo sr. ministro do fomento.

Não houve durante todo o dia a minima alteração da ordem publica, embora o povo esteja no proposito bem firme de não permittir a continuação das obras.

Defeza nacional

Para a compra de aeroplanos

Na sua sessão de hontem, a direcção do Jardim Zoologico resolveu promover para o proximo domingo, 15, um grande festival, destinado a auxiliar a subscripção nacional para a compra de aeroplanos.

DEBAIXO D'UMA CARROÇA

Com a cabeça esmagada

Pelas 19 horas e meia deu entrada no hospital de S. José o carroceiro José Fernandes, de 34 annos, que na rua Maria Pia cahiu da carroça de que era conductor, passando-lhe uma das rodas sobre a cabeça, deixando-a quasi esmagada.

O estado do ferido é desesperado.

União da Agricultura, Commercio e Industria

Na séde da Associação Industrial realisou-se hoje a primeira reunião das direcções das associações Commercial, Industrial, de Agricultura e Lojistas de Lisboa.

Entre os convivas viam-se os srs. Ramiro Leão, Victor Gomes, José Pereira Ramos, Luiz Godinho o Germano Furtado, directores da Associação Commercial; José Maria Alvarez, Candido Correia, Victor Maria d'Avila Peres e Delphim Castanheira, directores da Associação Industrial; Caetano do Rego, José José da Costa e Sebastião Mestre dos Santos, directores da Associação dos Lojistas de Lisboa.

A *União da Agricultura, Commercio e Industria* estava representada pelos srs. Carlos Gomes, Victor Perez e Germano A. Furtado. As associações da provincia tinham a representação seguinte: *Commercial de Santarem*, sr. Albert Macieira; *Commercial de Braga*, sr. Carlos Gomes; *Commercial e Industrial de Villa Nova de Famalicão*, sr. Agostinho da Conceição Estrella; *Commercial de Vianna do Castello*, sr. Adolpho de Mendonça; *Commercial de Penafiel*, sr. Germano A. Furtado; *Commercial de Guimarães*, sr. Carlos Alfredo da Silva; *Commercial do Funchal*, e *Commercial das Caldas da Rainha*, sr. Victor Guedes.

ULTIMAS NOTICIAS

A loucura da velocidade

Dois motocyclistas e quatro espectadores mortos, vinte feridos

Newark, New Jersey, 9 de setembro

O motocyclista Hasha, na occasião em que procurava passar á frente do motocyclista Albright, abriu brecha com a moto na compacta multidão que assistia á corrida, matando quatro espectadores e ferindo uns vinte. Ambos os motocyclistas morreram.—*(Havas).*

O presidente Taft doente

Washington, 9 de setembro

O presidente Taft está doente de cama, com um ataque de gotta, motivo por que não poude assistir á abertura do congresso pharmaceutico, cujos delegados recebeu depois particularmente.—*(Part.)*

O poderio naval inglez

O maior couraçado da armada britannica

Londres, 9 de setembro

O almirantado ordenou a construcção, em novembro, de um cruzador, que será o mais poderoso da armada britannica. Terá 700 pés de comprimento, deslocará 30:000 toneladas e será dotado com a velocidade de 29 nós. O armamento será o mais moderno.

Deve ser lançado ao mar no proximo Natal e estar concluido no praso de dois annos.—*(Part.)*

NA ALLEMANHA

O horror ao serviço militar

Berlim, 9 de setembro

Em 40 dias de prisão e 30 libras de multa foram condemnados 99 individuos por terem faltado ao serviço militar.—*(Part.)*

AVIAÇÃO

Corrida de hydro-aeroplanos

Paris, 9 de setembro

O Aero Club organisa uma corrida de hydro-aeroplanos para o proximo anno, entre Calais e Corsica, por Dinan-Bordeaux-Nice.—*(Part.)*

Escola de aviação militar

Buenos Ayres, 9 de setembro

O ministro da guerra inaugurou a Escola de Aviação Militar.—*(Havas).*

As gréves na America do Norte

Apprehensão aos grévistas de Charleston d'um verdadeiro arsenal

New-York, 9 de setembro

Durante as primeiras doze horas de proclamação da lei marcial em Charleston, Estado de Virginia, por reclamação feita por causa da grève dos mineiros, foram apprehendidas aos grévistas grande quantidade de munições, 7 peças de artilharia e 1:500 espingardas e revolvers.—*(Part).*

A questão balkanica

A Allemanha e a Austria caminham de accordo

Buchlow, 9 de setembro

A visita que o chanceller Bethmann Hollweg fez ao conde de Berchtold permitte affirmar que ha perfeita harmonia reciproca sobre todas as questões actualmente pendentes referentes a politica geral e externa, e principalmente no que diz respeito á questão do Oriente.—*(Havas).*

NOTAS DIVERSAS

Recomeçam na proxima quinta feira, na Junta do Credito Publico, os concursos semanaes para acquisição de 25:000 libras em cambiaes ou o seu equivalente em francos ou marcos, com destino aos encargos do coupon externo de janeiro de 1913.

Regressaram a Lisboa os srs. ... tres do interior, fomento o marinha, que no sabbado tinham ido respectivamente para o Porto, Coimbra e Figueira da Foz.

Esta semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 196 réis; marco, 242; corôa, 205; sterlino, 48 11/32.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 8.

Eu vi Trescartes—no ar.

Não o vi subir porque a nossa prestigiosa Companhia Carris teve o cuidado de collocar em giro na cidade o menor numero de carros possivel, obrigando as pessoas que queriam ir ao Castello do Queijo a procurar logar nos seus vehiculos com dois dias de antecedencia.

... ... vi Trescartes voando. E, ... eu queria mais.

Vi-o atravessar uma nuvem esbranquiçada de céu, entreaberto no azulado, e logo desappareceu nos meus olhos, que não chegaram a transmittir ao cerebro uma impressão nitida do phenomeno.

Aquillo, na verdade, era pouco.

Do seu engenho simples—duas asas de tela fina ligadas por arames frageis—o homemsinho andou lá por cima sereno e tranquillo, como quem passeia de automovel.

Mas como tudo aquillo era lamentavelmente comesinho!

O baldo espherico de outro dia era uma coisa solemne, complexa, grave e mysteriosa, que nos assombrava. Isto não. E' terra-a-terra, simpleshumano.

Ao vêr o engenho prodigioso, maravilha estupenda da imaginação do homem, creação espantosa d'um seculo de maravilha, nós mizeros blasés a que só as mirabolancias do décor surprehendem, sentimos a tentação plebeia de dizer, desalentados e desapontados:

—Ora sebo! D'isso tambem eu era capaz!

Simões de Castro

UMA BELLA FESTA

"A SOLIDARIA,,

O sarau de hontem decorreu brilhantemente

A festa de hontem na Escola Official n.º 1 decorreu no meio de maior animação e com uma grande concorrencia, em que predominava o elemento feminino.

O espectaculo abriu com os cantos educativos *A Sementeira* e a *Solidariedade*. Em seguida, o secretario geral d'*A Solidaria*, alumno Henrique Miranda, de 12 annos, leu uma allocução agradecendo a todos quantos o auxiliaram na realisação do sarau e em especial aos scenographos sr. Julio Machado e filho, que pintaram um dos pannos de fundo.

Apoz outros coros escolares, a menina Fernanda Mattos recitou com muita naturalidade e graça o monologo *Um tombo* expressamente escripto por Pedro Gil, sendo ovacionada com delirio. Os meninos Emanuel Pereira, de 6 annos e sua irmã Maria Manuela, de 4, foram encantadores no dialogo *As Formiguinhas* do sr. Araujo Pereira. Os alumnos Leopoldo e Franco muito correctos no dialogo *Sereno*, e em seguida representada a peça do mesmo titulo de Léon Frapié e Paul Louis Garnier.

A primeira parte do sarau terminou pela representação d'um interessante dialogo *Na scena familiar*, interpretado pelas professoras sr.ª D. Georgette Royaut, D. Aurora de Macedo e D. Deolinda Quartin, pelo professor e ex-alumno de escola sr. Manuel d'Oliveira e pelo alumno Franco, em *tercetti*. A peça, um pedaço da vida das *meninas Pires* apanhado em flagrante, agradou muitissimo, sendo o seu auctor o sr. Adolpho Lima, director pedagogico da escola-officina, alvo d'uma calorosa manifestação de apreço que se tornou um outro enthusiasmo ainda quando, pelos mesmos professores, foi interpretado um outro seu trabalho de comedia ... no preconceito do luto.

Além d'estas duas peças, genero theatro social, foi representada *A epidemia* do notavel escriptor radical francez Octavio Mirbeau, um acto de critica mordaz e demolidora, desempenhado com muita graça por rapazinhos de 8 a 12 annos.

O programma annunciava uma conferencia por um notavel orador. Com grande surpreza da assistencia, surgiu porém no palco, envergando um fato e aplomb sobrecasaca e chapéu alto, o menino Alfredo Lima Bastos, que pronunciou um discurso hilariante que teria felicitados e esgalhava pelo rimeiro de consocio aos professores, generosos em promessas e em exhortações demagogicas.

A maneira á *rousade* como os alumnos se apresentaram, a satisfação com que representaram para nós, sem ... apparencias de medo, atrapalhação ou contrariedade, provou bem que não se acham habituados a disciplina militarizada e rigida que infelizmente se usa em outras escolas.

O publico viu n'essas creanças o habito de estarem em liberdade e de serem tratadas com amor e respeito, ficando agradavelmente impressionado.

Escolas de repetição

Sahida de infantaria 1 e cavallaria 2

Cavallaria 2 e infantaria 1, na sua maxima força, sahiram dos seus quarteis pelas 10 horas, sendo o primeiro commandado pelo major sr. Teixeira e o segundo pelo coronel sr. Brackliami.

Infantaria 1 dirigiu-se para a Amoixoeira, devendo estar na Povoa, quarta feira na Arruda, quinta no Sobral, sexta em Cabeço de Montachique e no sabbado em Odivellas, recolhendo no quartel em Lisboa no proximo domingo.

Lanceiros 2 seguiu para Alhandra.

As tropas vão fazendo exercicios nos terrenos que margeiam as estradas.

THEATROS

Cartaz do dia

AVENIDA—21—Có-có-ró-có, revista—Casamento da Beatriz—Heroes de Chaves—Miseria e Loucura ou Falencia de uma ... Guignol.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Ultimo espectaculo da moda e em recita popular por metade dos preços em todos os logares.—Pela primeira vez, fado portuguez—Torna à Surriento—Paradiso. Ultima representação da operetta Sonho de valsa.

OLYMPIA—De 12 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—O sonho do mosquito.

CHALET JULIA MENDES—20 3/4 e 22 3/4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELPHINA VICTOR—20 3/4 e 22 3/4—Festa artistica do actor Delphim Guimarães—A revista Com papas e bolos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central, Salão Avenida.—Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

Grupo "Pró Patria,"

Excursão á Beira Baixa

Continuou hontem a affluir á séde d'esta associação grande numero de pessoas a inscreverem-se e comprarem os bilhetes para a excursão que se realisa no proximo sabbado a Castello Branco, Tortozendo e Covilhã, onde se realisarão varios comicios e sessões de propaganda a que presidirá o sr. dr. Antonio Macieira, ex-ministro da justiça. Usarão da palavra, entre outros, os srs. dr. Antonio Macieira, Agostinho Fortes, D. Maria Veleda e dr. Carneiro de Moura. Realisar-se-hão tambem varios espectaculos cujo desempenho está a cargo do grupo dramatico Republica que obsequiosamente se offereceu. Os excursionistas devem comprar os bilhetes antes de quarta-feira, porque o numero de logares é limitado.

A séde do «Pró Patria» é na calçada do Sacramento, 14, 1.º ao Chiado.

Fallecimentos

CORREDOURA (GUIMARÃES), 8.— Na sua aprazivel quinta da Amorosa, arrabaldes de Guimarães, falleceu o conceituado negociante na praça vimaranense sr. João Gualdim Pereira. O extincto, que tinha grande preponderancia na politica, exerceu varios cargos no tempo da monarchia, tendo sido presidente da Camara Municipal e da Associação Commercial. Contava pouco mais de 35 annos e era irmão do sr. Gilberto Pereira, clinico, e cunhado dos srs. Emiliano, Carlos e Ovidio de Faria e Sousa Abreu. A sua esposa bem como a toda a familia sentidas condolencias.

Exames em outubro

Um grupo de academicos do Porto distribuiu profusamente uma carta aberta ao ministro do interior em que, fazendo considerações que nos parecem justas, pede que a epoca de exames em outubro seja não apenas para os esperados e os que tendo requerido na primeira epoca não entraram a exame, mas para todos os que quizerem concorrer, sem peias para ninguem.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' ámanhã, terça-feira, que abre a bilheteira da Avenida para a venda dos poucos bilhetes que restam com a data de 4 de julho, os quaes são entrada na extraordinaria corrida nocturna que se realisa na proxima quinta-feira e em que pela unica vez n'esta temporada se apresenta ao nosso publico o novel *espada* Antonio Fuentes. Vae ser decerto a mais concorrida tourada da epoca, por isso que nenhuma outra ainda se apresentou com taes elementos.

SETUBAL, 8.—Na corrida que se realisa por occasião das festas da cidade, no dia 15, é cavalleiro Morgado de Covas. Os bandarilheiros são dos melhores e o curro é do *ganadero* Castro, de Cabrella.

Durante as festas haverá comboios do ida e volta a 800 réis e das estações intermediarias e Beja, Montemor, Evora e Villa Viçosa com 30 0/0 de desconto.

Batalhões Voluntarios

Sociedade Instrucção Militar Preparatoria n.º 1.—Em virtude de se effectuar por occasião dos festejos do 2.º anniversario da Republica uma parada militar de todos os batalhões voluntarios, são convidados os alistados n'esta Sociedade a comparecer domingo no quartel de infantaria 5 para um exercicio geral. Serão feitas chamadas e quem não comparecer não póde tomar parte na parada. Recommenda-se a maior urgencia nas alterações do fardamento.

A provincia n'A CAPITAL

ALQUERUBIM, 7.— Foi aqui recebida com alegria a noticia de que o governo estava abastecendo de milho algumas terras do paiz onde esse cereal escasseia. Não é que beneficiar tambem o concelho de Albergaria.

—Os milhos do campo e as uvas que estão pendentes teem sido muito beneficiados por estes ultimos dias de calor. Está feita uma grande parte da vindima. O vinho não ha de ser tão fraco como se esperava.

—Começou o madeiramento da capella-mór da egreja d'esta freguezia.

—O milho continua por um preço elevado, assim como o vinho, que tem subido de preço.

—No dia 11 do corrente vae ser arrendado o passal d'esta freguezia.

—Continua o calor.

COIMBRA, 8.—Foi hoje registado o casamento civil do sr. Floro Henriques, com uma filha do antigo republicano d'esta cidade sr. Jayme Lopes Lobo. Floro Henriques é tambem um republicano antigo e tem desempenhado com muita dignidade desde a implantação da Republica o cargo de administrador do concelho.

—Chegou hontem á noite a esta cidade e partiu á tarde para a Figueira da Foz o sr. ministro da marinha.

—Para a romaria da Senhora da Encarnação, na Figueira da Foz, seguiram hoje em diversos comboios mais de 800 pessoas d'esta cidade e arredores. Creatura mal intencionada lembrou-se de levantar o boato de que na Ponte de Lares tinha havido um choque de comboios, perecendo muita gente no desastre.

A cidade vestiu-se de luto rapidamente e os gritos afflictivos eram constantes por todas as ruas.

No governo civil, na estação telegraphica e na do caminho de ferro, centenares de pessoas inquiriam angustiosas sobre o caso. Era felizmente uma *galga*, mas se o auctor apparecesse teria certamente passado um mau quarto de hora.

ALCAÇOVAS, 7—Acha-se n'esta villa um representante da companhia de seguros—Portugal Previdente—para examinar e avaliar os estragos causados pelos incendios que noticiámos. Sabemos tambem que superiormente foram dadas as mais terminantes ordens para no Caminho de Ferro serem adoptadas rigorosas providencias no sentido de se evitarem novos fogos.

—Foi approvado o projecto do primeiro lanço da estrada d'aqui á estação da Casa Branca comprehendido entre esta villa e a Ponte antiga sobre a Ribeira de Alcaçovas a que gentilmente chamam de Papa Gallos, faltando agora a ordem de começar os trabalhos de construcção. Urge que essa ordem baixe á repartição competente a fim de acudir á crise de trabalho e evitar que a fome origine acontecimentos graves.

—Em virtude uma reclamação do facultativo da Misericordia, esteve aqui hoje o administrador do concelho com o fim de investigar como os factos se deram, ouvir as razões de ambas as partes e ver se evitava um conflicto entre esta corporação e o referido facultativo. Parece que por parte da Misericordia ficou decidido manter a anterior deliberação, recusar anuencia ás exigencias do facultativo e defender energicamente os seus direitos e os interesses do povo.

SETUBAL, 8.—Um dos numeros sensacionaes do programma dos grandes festejos que se realisam nos dias 14, 15 e 16 será sem duvida a serenata no rio, para a qual já se estão ornamentando grande numero de barcos de fino gosto.

Nas principaes ruas trabalha-se com afan na conclusão das ornamentações e illuminações, algumas d'ellas de completa novidade. A grande commissão promotora não descansa um momento, tendo obtido da administração dos caminhos de ferro a passagem gratuita das sociedades musicaes que veem abrilhantar as magnificas festas.

Os proprietarios dos hoteis, no intuito de não haver falta de alojamentos aos milhares de forasteiros que se esperam, estão prevenidos para que não haja falta de commodidades nos seus hoteis e restaurantes.

Juntas de parochia

De Santa Catharina

Na sua sessão de hontem resolveu officiar á Commissão Executiva das juntas de parochia para saber qual o numero de creanças que esta junta póde contar levar aos banhos.

Foi resolvido tambem exarar na acta um voto de louvor ao sr. dr. Cassiano Neves, provedor da Assistencia de Lisboa, pela maneira attenciosa e rapida com que resolveu os pedidos da junta.

Esta proposta foi approvada por acclamação.

Movimento do porto

Bah. R. J. e Santos, «Habsburg» (H.).	10
Brazil e R. Prata, «Chili» (Bordeus)....	10
Bordeus, «Atlantique» (Brazil)............	10
Rio Jan. e Santos «Canova» (Liverp.).	10
Hamburgo, «Gunther» (Brazil)............	10
Brazil, R. Prat., Pacifi. «Ortega» (Liv.)	11
Vigo, La Pal., Liverp. «Orita» (Brazil)	11
Amster. Vigo, etc. «Hollandia» (Braz)	12
Pernamb. Maceió, etc. «Troja» (Hamb)	12
Batavia, etc. «Willis» (Amsterdam)	13
Havre e Hamb. «R. Grande» (Brazil)	13
Maceió, Pernamb. «Gladiator» (Liver)	14
Pará e Manaus «Hubert» (Liverpool)	14
Guiné «Guiné»................................	14

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Construcção do prolongamento da linha do Barreiro a Cacilhas

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 14 do proximo mez de setembro, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada n.º 2, de construcção de terraplanagens e revestimento de taludes, entre os perfis e-52 do projecto primitivo, e-245 da variante, na extensão de 6.114m,67 do prolongamento da linha do Barreiro a Cacilhas.

A base de licitação é de 58:000$000 réis e o deposito provisorio é de 1:450$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 16 horas do dia 13 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do serviço de construcção e estudos—Largo de S. Roque, 22, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro—Porto, onde podem ser examinados, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de agosto de 1912.

O engenheiro chefe do serviço de construcção

(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

«A CAPITAL»
Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

30 Folhetim d'A CAPITAL 9-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XII

Curiosidade ou interesse

—Vae bem, respondeu Cameron; apesar das abanadellas de cabeça da enfermeira a cada colherada de remedio que lhe ministra.

—Mude de enfermeira. O caso não deve estar entregue a uma estupida d'essa ordem!

O dr. Cameron approvou e observou circumspectamente o leitor.

—Disseram-me que o senhor estava doente?

Molesworth conteve por momento um sorriso amargo nos labios.

—Tenho um enfermeiro, não vê?

O dr. Cameron lançou um golpe de vista para o homem silencioso que estava immovel sentado a um canto.

—Comprehendo! pareciam dizer os seus olhos intelligentes. Em seguida com tranquilla solicitude: espera então melhorar depressa?

Molesworth abanou a cabeça.

—Como ainda não possuo um diagnostico satisfatorio do meu caso, não me arrisco a predizer a cura!

—Precisa de uma receita?

—Não!

—Quer então qualquer outra coisa?

—Não de si.

Isto foi dito com affabilidade; o dr. Cameron olhou para o seu collega com um novo interesse.

—Estava com cuidado em si, disse elle, e minha mulher tambem; e fico satisfeito em o encontrar relativamente bem.

— Mrs. Cameron é muito bondosa!

O cumprimento a Molesworth foi muito profundo, a sua voz muito grave.

O dr. Cameron dirigiu-se para a porta.

—Presumo, disse Molesworth com interesse, que esta noite, tão funesta para mim, lhe traga a felicidade.

A expressão que brilhára nos olhos de Cameron respondia por elle.

—O senhor o diz!

Os labios do doutor Molesworth abriram-se n'um sorriso que impressionou extraordinariamente o marido de Genoveva.

— Felicito-o! disse Molesworth, e suavemente fechou a porta após o collega ter desapparecido.

XIII

Banalidades

O doutor Cameron conduziu sua mulher ao restaurant na tarde d'aquelle dia; voltaram juntos para sua casa. Ao ouvir o marido contar-lhe a entrevista que tinha tido com Molesworth, tinha apenas respondido com uma ou duas palavras delicadas, mas o seu interesse era evidentemente menor que de manhã. Tambem elle não lh'o procurou despertar: a alegria de Genoveva era terna demais para que elle se entristecesse; reaquecia-se nos seus sorrisos e entregava-se sem reservas ao prazer do momento.

—Como é agradavel tornar-se uma pessoa a encontrar em sua casa! exclamou elle.

—E' o ceu! murmurou ella com alegria.

A casa não era grande, mas delicadamente mobilada; quando ali se entrava sentia-se uma atmosphera de bem-estar e de luxo que tudo envolvia desde a entrada da porta.

—Subamos! disse Genoveva.

Walter seguiu-a, desculpando-se a si proprio de se demorar no cumprimento de certos deveres, pensando que pessoas que se installam n'uma casa nova e começam vida nova teem muito que dizer.

Ella ficou de pé em frente do fogão no gabinete d'ella, emquanto Genoveva ia ao seu quarto para tirar o chapeu.

Os dois compartimentos eram contiguos, e o dr. ouviu um grito de admiração que ella soltou descobrindo todos os vestidos que estavam estendidos sobre o leito.

—O que é? perguntou o doutor presuroso a ir ter com ella.

—Oh! nada, fiquei surprehendida com este estendal de sedas e velludos e não sei o que isto quer dizer.

—Já o vamos saber, respondeu Walter, voltando-se para chamar a creada.

Mas n'esse momento entrava no quarto, com a physionomia inquieta e ligeiramente perturbada, a creada que temporariamente tinha contractado para o serviço dos quartos.

—A senhora chamou?

—Não, mas ia chamar. Porque estão aqui todos estes vestidos? eu deixei-os todos cuidadosamente pendurados nos guarda-vestidos; quem é que se permittiu, na minha ausencia, tiral-os do seu logar?

—Eu tinha a certeza, minha senhora... começou a rapariga a tremer. Eu pensava que V. Ex.ª é que tinha mandado; a mulher parecia muito senhora de si e disse-me qual o vestido que a senhora tinha designado, mas não fui capaz de o encontrar.

—A mulher? qual mulher?

—Então! a costureira, minha senhora.

«Ella disse-me que V. Ex.ª a tinha mandado... Que um dos seus vestidos, o de seda azul, era comprido de mais em baixo e que vinha para o arranjar. Ella trazia as suas agulhas e linhas e parecia muito seria; mas não pude encontrar o vestido de seda e a costureira foi-se embora.

—Não mandei ninguem cá a casa, nenhuma costureira, e fizeste muito mal em tocar nos meus vestidos sem uma ordem expressa minha. E essa mulher não trouxe nenhuma.

—Oh! minha senhora, exclamou a criada, ella tinha um aspecto tão decente, e ella mesmo disse que devia haver algum engano. Se a senhora a quizer ouvir, verá que ella confirma o que eu digo.

Mrs. Cameron ia a falar, mas o marido interrompeu-a.

—Ella então deixou o seu nome e o sitio onde trabalha?

—Não senhor; mas como ella vinha de casa da modista que faz os vestidos da senhora, Mrs. Cameron deve saber...

—Que trapalhada é essa? interrompeu Genoveva, encolerisada... Como sabes tu que ella vinha de casa da costureira que faz os meus vestidos?

—Mas... minha senhora, eu não me podia enganar: ella trazia bocados de fazendas de todos os fatos e comparava-os com elles; ella não sabia que eu a estava vendo; foi a unica coisa que me desagradou n'ella, porque não queria senão o vestido de seda azul que vinha para encurtar.

O dr. Cameron sorriu-se e voltou para o gabinete de Genoveva. No fim de contas, era uma questão que sua mulher podia resolver sósinha. Elle não viu, porém, a pallidez crescente dos labios d'ella nem o tremor da sua voz.

—Ella tem bocados de fazenda eguaes ao d'este vestido? repetiu Genoveva. Quantos e quaes? dize-me depressa. A rapariga cada vez mais perturbada, abanou a cabeça.

—Tinha um pedaço como este, respondeu ella, indicando um soberbo vestido de jantar, de velludo cinzento, e um bocado da guarnição d'este, designando d'esta vez um delicioso *tea-gown* de seda castanha; e vi que ella olhava especialmente para este vestido branco e para os botões d'esta capa. Mas todos os operarios fazem isso e estou certa que ella não levou nada.

Mrs. Cameron cahiu sobre um fauteuil, contemplando as sumptuosas *toilettes* com as quaes ella, em Washington, tinha brilhado como estrella de primeira grandeza, e pareceu sentir por ella um horror repentino.

—Arrume-as, ordenou ella, e, succeda o que succeder, nunca os tires dos seus logares sem minha ordem.

Então, quando a rapariga se apressava a obedecer-lhe, perguntou-lhe ainda com uma voz enrouquecida:

—Tens a certeza que os bocados de fazenda que viste eram exactamente eguaes aos vestidos com que essa mulher os comparou?

—Absoluta certeza, minha senhora, respondeu com firmeza a creada, eu estava ao pé.

Genoveva soltou um suspiro, tirou a sua *écharpe* e voltou para o seu *boudoir*.

—Estou sonhando!—parecia dizer o seu olhar; mas mal entrou a porta o sonho parece que fugiu; pois mostrou-se radiante, conversadora e sorridente quando entrando no *boudoir* viu o marido.

(Continúa).

DYNAMITE

Explosivos da
FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinha, rua do Almada, 225, 1.º

BONUS

Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza de Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem collecionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crus para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 260 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.
RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA
DEPOSITO NO PORTO—Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Machado & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 5:000 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
" amorphos	60$000 "
Cera commum	60$000 "
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 "

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 22 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados. Cada pacote 900 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$100 réis.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 200 réis.

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Depositarios em Lisboa, e agentes geraes para a Africa, Brazil e Turquia

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÉDE: ESTAÇÃO DO ROCIO—LISBOA

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta e a de Salamanca á fronteira de Portugal.

Serviço especial para SALAMANCA por occasião da Feira Annual e outros festejos em setembro de 1912.

3 grandes corridas de touros nos dias 11, 12 e 13.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para: Ida nos dias 7 a 23, Volta nos dias 9 a 30 de setembro por todos os comboios ordinarios, incluindo o «Sud-Express» e os rapidos Lisboa-Porto.

Estes prasos de validade permittem ir assistir ás corridas de touros que se realisam em Valladolid em seguida ás de Salamanca, de onde ha bilhetes especiaes de ida e volta.

Preços dos bilhetes: Lisboa-Rocio, Santarem, Entroncamento e Vendas Novas, 1.ª classe, 18$320, 2.ª, 5$160; Pombal e Alfarellos, 1.ª, 5$440, 2.ª, 3$320; Coimbra, Miranda do Corvo e Louzã, 1.ª, 5$000, 2.ª, 2$880; Aveiro, Gaia e Porto-Campanhã, 1.ª, 6$660, 2.ª, 3$110; Torres Vedras, Caldas da Rainha e Leiria, 1.ª, 7$800, 2.ª, 6$210.

Demais condições, vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de agosto de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 862

Amendoa do Algarve

Para exportação e consumo em Lisboa, fornece-se em muito boas condições. A. S. DE MENDO CA.—23, Praça do Municipio, 24.

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. G. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Junto ao aramerio

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

A' VENDA EM TODA A PARTE
Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500 caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300.
Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA
Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Lazareto Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias:—JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para saibreiras, etc.

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de manejo *facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com as PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrigerante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B. 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realizados	7.736:019$130
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **10 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres, 28$500 réis.

Atlantique | Para Bordeaux | **10 setemb.**

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Aires | **24 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 28$500 réis.

Cordillère | Para Bordeaux | **25 setemb.**

Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1912

Dia 11—Guiné para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 23—Cazengo para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quicombo, Ambrizette, Quissau, Quissanga, Bomá, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Moçâmedes) com transbordo em Loanda; Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

[illegible] carga para S. Thomé e Loanda.

[illegible] passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23 com transbordo na ilha do Principe.

Dia [illegible]—Ambriz, só para carga para S. Thomé e Loanda.

Dia [illegible]—Portugal, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

[illegible] carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas H. A. L. e H. S. D. G.

PREÇOS

Lisboa-Havre . . . . . Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0
Lisboa-Paris . . . . . " 7-0-0; " " " 12-0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.ª
Secção Maritima
Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 762—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 10 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Portugal e Hespanha

Annuncia-se para breve a solução do incidente com a Hespanha, solução que se assegura ser concebida nos termos mais amigaveis e do molde a liquidar a situação actual e prevenir a eventualidade de uma identica situação futura.

Com prazer receberá a opinião portugueza uma solução d'essa ordem. Os justos resentimentos de que a imprensa se fez echo poderão ter tido uma expressão viva, mas ninguem lhes negará o fundamento. Um paiz que se vê assolado por duas invasões, que vê entrar no seu territorio um bando de traidores, organisado em terra estrangeira, munido de armas estrangeiras e mostrando ter n'um paiz visinho não só um quartel general seguro mas ainda as facilidades que permitte a proximidade da fronteira que se pretende invadir, se não se indignasse, se não protestasse, daria provas ou de uma cobardia que seria a vergonha ou de uma indifferença que seria a sua morte.

Desde o momento, porém, em que a voz do direito, da razão e da justiça vingue prevalecer sobre quaesquer interesses ou sympathias que se lhe anteponham, a opinião publica em Portugal não exprimirá outro sentimento que não seja o d'uma profunda satisfação por ter terminado um estado de conflicto latente que a nenhum dos dois paizes pode convir e que não póde ser agradavel a ambos os povos.

Com todos os paizes desejamos viver em paz, e sobretudo com a Hespanha. Somos dois povos visinhos, em muitos pontos se confunde a nossa historia, e se algumas vezes temos estado em lucta altoutamente podemos dizer que nunca foi por nossa propria iniciativa.

Irrealizaveis ambições têm promovido o ataque da nossa terra, que temos sabido defender, e mais nada. Emquanto isso depender de nós, nunca a Hespanha terá de nós qualquer aggravo nem terá que reagir contra aggressões nossas.

Respeitamos as suas instituições. Nunca interviemos nos seus destinos. E se assim temos procedido não é apenas por seguir uma norma de absoluta correcção. E' porque entendemos que só os proprios povos teem o direito e o dever de escolher as suas instituições. Regimen que se implante ou se mantenha com o auxilio extranho é um regimen coberto de vergonha e que nunca se poderá julgar a legitima expressão da vontade d'um povo.

N'estas circumstancias nada impede, antes tudo aconselha que vivamos em paz, sem aggravos mutuos, como povos verdadeiramente amigos que um ao outro se respeitam, cada qual na posse da sua absoluta independencia, observando uma attitude leal que é ainda a norma da melhor politica.

Tanto nós como a Hespanha temos muito em que pensar dentro das nossas casas. Variados e graves problemas suscitam as nossas attenções. Somos dois paizes que necessitam reorganisar as suas forças, desenvolver os seus recursos, assegurar o seu presente e preparar o seu futuro. A Hespanha soffreu com a guerra de Cuba um golpe de que necessita restaurar-se. Portugal sahiu do poder da monarchia quasi inteiramente arruinado. Temos ambos, Portugal e Hespanha, muito que fazer para attingirmos a situação que nos compete no mundo civilisado.

Por todos estes motivos, esperamos, animados d'uma viva confiança, o accordo que se annuncia entre os dois governos e que, assim o cremos, definirá d'uma maneira precisa, justa e insophismavel o caracter das nossas relações. A Hespanha não tem entre nós inimigos. Não representam odios as reclamações e os protestos que na justiça se fundam. Obtida a sua satisfação, podem considerar-se cicatrisadas as feridas que a injustiça produz na alma melindrosa d'uma nação que só deseja manter-se na paz e respeitar o direito.

AVIAÇÃO

Védrines ganha a «Taça Gordon Benett»

Chicago, 9 de setembro

Ficou vencedor na corrida de aviação para a «Taça Gordon Bennett» o aviador Védrines.—(*Havas*).

O correio e "A Capital,,

De Lisboa a Caxias... em 24 horas

Ao sr. administrador dos correios pedimos a sua attenção para o que nos diz o nosso correspondente de Caxias e que é do theor seguinte:

«*A Capital* continua a chegar aqui á noite, isto é com 24 horas de atrazo, dando-se o caso dos jornaes da tarde do Porto chegarem primeiro. Mais uma vez pedimos providencias.»

Nós já nem provid neias podimos, pois, com franqueza, achamos demasiado forte que de Lisboa a Caxias um jornal gaste no percurso... 24 horas!

A GUERRA NO FUTURO

A "artilharia civil,,

está destinada a representar um grande papel nos combates, affirma o sr. capitão Correia dos Santos

A' mesa de um café, defronte do dois magnificos copos de cerveja, o capitão Correia dos Santos e eu entramos, não sei como, a falar de coisas militares. Ah! Bom me recordo... Contava-lhe eu como se tem querido no estrangeiro diffamar a nossa Republica e justificar a existencia de uma tremenda anarchia em Portugal, affirmando na imprensa que as auctoridades permittem em Lisboa a livre circulação de brochuras explicativas do fabrico de bombas.

—Mas isso é assumpto que nenhuma lei prohibe, tornamo o illustre official. Se formos a considerar criminosa uma publicação que trate de bombas explosivas, temos que mandar apprehender todas as revistas militares estrangeiras, onde a questão é a cada passo tratada com largo desenvolvimento e cujos exemplares podem ser adquiridos por quem quer que seja. Olhe, aqui tem revistas allemãs e francezas...

Corro a vista sobre aquellas paginas, cheias de lucidas gravuras, e detenho-me um instante a admirar a famosa bomba de Orsini, ao passo que o meu estudioso interlocutor prosegue:

—Crime devemos nós considerar o fabrico de bombas com intuitos manifestamente malevolos e contra expressa determinação da lei. Mas estavamos arranjados se fossemos a considerar da mesma forma os que estudam e publicam os seus trabalhos sobre o assumpto... Cahiriam sobre a alçada do codigo os chimicos mais illustres, os mais patrioticos engenheiros militares.

—N'esse caso, a bomba explosiva está actualmente interessando muito os exercitos?

—Não imagina. E' claro que as bombas fabricadas por curiosos teem um interesse meramente documental. Na maior parte dos casos são machinas ingenuas, infinitamente mais perigosas para quem as usa do que para o inimigo que se pretende attingir. O que hoje está despertando todas as attenções nos meios militares são as chamadas granadas de mão, que deram magnificos resultados na guerra russo-japoneza e estão destinadas a representar um grande papel nos futuros combates.

—Uma novidade na arte da guerra, commentei.

—Uma novidade... muito antiga. O uso de petardos e granadas de mão remonta a epocas muito remotas. Na edade média, esteve muito em moda; e ainda ha um seculo todos os exercitos possuiam os seus famosos granadeiros, que eram sempre creaturas escolhidas pelas suas condições de robustez e bravura. Depois, houve um largo periodo em que se considerava tudo essas coisas velharias inuteis, para modernamente voltarem de novo a occupar a attenção dos technicos.

E, como eu manifestasse por um silencioso attenção o meu interesse, o sr. capitão Correia dos Santos continuou:

—Precisamente estou agora trabalhando n'uma monographia sobre esses engenhos de guerra. Creio que o nosso exercito precisa ser dotado de uma arma efficaz, commoda e barata, e n'esse sentido vou orientando os meus estudos. As granadas de mão, quer sejam utilisadas do alto de um aeroplano, quer arremeçadas contra o inimigo n'um *corps à corps* accidental, teem sempre a virtude de exercer no animo dos contrarios uma influencia psychologica intensamente depressiva. O estampido da explosão basta para provocar o panico, a fumaceira desorienta completamente os adversarios.

«Tudo isto é muito antigo, como pode ver da conferencia que sobre o assumpto fez em tempos o sr. capitão Ferreira Simas, que refere n'estas palavras o que sobre esses engenhos escreve o auctor arabe Albufeda: «Inflammam-se e rebentam onde cahem; estendem-se como se fossem uma nuvem, rugem como se fossem um trovão, inflammam-se como um incendio e reduzem tudo a cinzas». Isto escreve-se ha mais de sete seculos. E ainda hoje é assim.

«Mas as modernas granadas de mão devem naturalmente conter novaveis aperfeiçoamentos, insinuei.

—Não ha duvida. Nas granadas de mão que actualmente se vão adoptando por toda a parte attende-se sobretudo á segurança individual da pessoa que as arremeça, quer directamente com a mão, quer com o auxilio de uma funda, quer ainda por meio de uma espingarda vulgar, artificio este com que se chega a lançar uma granada a 300 metros de distancia.

«Dos typos mais perfeitos que existem temos a considerar a notavel invenção do dinamarquez Aasen, cuja granada foi experimentada em Vendas Novas no tempo em que o sr. tenente-coronel Silveira sobraçava a pasta da guerra e na presença do auctor, que a Portugal veiu expressamente. As experiencias, apesar do tempo estar chuvoso e desfavoravel, deram magnificos resultados. As granadas rebentaram sem que uma unica falhasse.

«Tambem possuimos uma granada de invenção portugueza, que não foi experimentada ainda. Estudou-a o sr. capitão Simas, que d'ella apresentou o respectivo modelo. Está sendo actualmente construida em Braço de Prata.

Voltando a tratar da efficacia d'esta nova arma, o meu interlocutor conta-me largamente o uso que d'ella fizeram japonezes e russos no cerco de Porto Arthur, onde os sitiados improvisaram mais de 100.000 granadas com todos os objectos que acolhiam á mão: garrafas vasias, latas de sardinha, botijas de barro, etc. Levar-me-hia muito longe a referencia minuciosa d'esses episodios, que definitivamente consagraram a chamada *artilharia civil*.

Mas como o sr. capitão Correia dos Santos me promette para *A Capital* um artigo seu tratando do assumpto, com a auctoridade que todos lhe reconhecem, limito-me a registar aqui o novo aspecto que vão tomar as guerras futuras com a resurreição, nos exercitos, dos famosos granadeiros de outr'ora.

Hermano Neves

"Complot,, do Algarve

Chegam a Lisboa sete presos que a força que os conduz se vê em serias difficuldades para livrar das iras populares

No vapor das 8 e 15, que hoje chegou á estação do Terreiro do Paço, com passageiros do sul, chegaram 7 individuos que hontem foram capturados em Villa Nova de Portimão, accusados de estarem implicados no *complot* que no Algarve foi organisado contra a Republica.

Os presos vinham escoltados por uma força de 20 praças de infantaria 33, sob o commando do tenente José Pedro Vieira.

O desembarque effectuou-se na estação do Terreiro do Paço, onde a agglomeração de passageiros era enorme. O povo, logo que lhe constou que se tratava de conspiradores, increpou-os, rompendo com gritos de «abaixo os traidores» o pretendendo por fim aggredil-os.

Perante a attitude hostil dos manifestantes, o commandante da força viu-se na necessidade de dispôr a escolta de forma a que os presos fossem efficazmente protegidos.

Os conspiradores seguiram pela rua do Ouro em direcção ao quartel general, sendo acompanhados de muito povo que continuava a invectival-os.

Quando chegaram ao Rocio, redobraram as ameaças e os improperios, vendo-se a força em serios embaraços para que elles não soffressem qualquer dissabor, tanto mais que a Praça da Figueira, onde a noticia correu veloz, quasi que se despovoou para os vêr.

A' chegada ao quartel general, teve de formar a força do grupo de metralhadoras que alli se encontrava de guarda e que, sob o commando do sargento do 1.º grupo de metralhadores sr. Virgilio, calou bayonetas.

Ao vêr tomar tal medida, o povo moderou os impetos. Apenas meia duzia de exaltados continuaram a manifestar-se ruidosamente, motivo por que o sargento Virgilio teve de empregar a força para fazer dispersar a multidão.

Os presos foram por fim mettidos em dois automoveis e conduzidos para o cadeia do Limoeiro, sendo acompanhados por policias.

Os presos são José Assis Amado, Jeronymo Buisel, Francisco Macedo Ferreira Junior, Luiz Soares Andrade, José e Jeronimo Avellar Bastos e José Silveira Santos.

Dr. Affonso Costa

De regresso do Mantoigas, chega hoje a Lisboa pelas 23 horas e 40 minutos o sr. dr. Affonso Costa.

NO BRAZIL

Restabelece-se a ordem no Pará, com a apresentação da candidatura Enéas Martins

Rio de Janeiro, 9 de setembro

A ordem ficou assegurada no Pará com a noticia da candidatura do sr. Enéas Martins, sub-secretario dos negocios extrangeiros, para a presidencia d'esto Estado.

A imprensa e a opinião applaudem este resultado, para o qual o marechal Hermes da Fonseca muito contribuiu com o seu prestigio pessoal. O sr. Enéas Martins foi discipulo e amigo do barão do Rio Branco, o qual antes de morrer o designou para occupar o alto logar do sub-secretario do Estado dos negocios extrangeiros, gozando de grande reputação nos meios diplomaticos.—(*Havas*).

Migalhas

Gente conhecida

Por estes dias de calor feroz, á mingoa d'outros assumptos que mais interessem, veem os nossos jornaes cheios de historias de crimes e de relatos dos nossos mais conceituados *apaches*. Ha dias «mataram um *Seraphim da Bica* qualquer, facinora cujo cadastro era um longo apontoado de delictos. Matou-o um miseravel da sua egualha. Ambos mereceram dos nossos jornalistas interminaveis laudas de papel e as chronicas foram illustradas com elucidativas gravuras. No acompanhamento do enterro figuraram, na qualidade de collegas do assassino e do fallecido, individuos cujo nomes tantas vezes teem sido repetidos na nossa imprensa que, ao ler a lista dos convidados, tivémos a impressão de estarmos entre gente nossa conhecida. Outro dia, devido a esta notoriedade que se tem dado á escória, houve uma pessoa honesta o decente que me apontou na rua um gatuno celebre, dizendo-me—«Ali vae Fulano»—O patiforio ouviu e sorrindo curvou a cabeça n'um cumprimento E' o que se chama a popularidade.

Elles já escrevem cartas nos jornaes rectificando as inexactidões da informação, pela imprensa se dirigem aos ministros indicando os seus aggravos contra os directores das cadeias, etc. Em resumo: estão dentro das redacções dos jornaes. Faltava-lhes um orgão officioso. Já o teem e brevemente n'elle começarão publicando memorias, anecdotas, etc.

Em tempos, para obstar até certo ponto a uma epidemia de suicidios que houve n'esta Lisboa querida, os directores dos jornaes concordaram em não mais os noticiar. Parece que isso deu um resultado apreciavel. Porque se não experimenta egual silencio em relação aos assassinatos sensacionaes e furtos audaciosos? Tenho a impressão do que a maior parte dos criminosos celebres trabalham para a galeria e que, desde que soubessem que os jornaes se não preoccuphariam mais com o apotheose das suas extravagancias, recolheriam ao bolso as Brownings e as navalhas.

André Brun

Poeira da Arcada

Um comprador de autographos e antiguidades, de Berlim, encontrou ha dias no meio de inutil, velha e poeirenta papelada uma serie de cartas de Meyerbeer, entre as quaes conseguiu descobrir algumas assignadas por Henri Heine e dirigidas ao auctor do Propheta.

Mau documento para a memoria do humorista fino e arguto do Reisebilder.

Apura-se que o culto da arte muitas vezes lhe serviu de ratoeira para apanhar inexperientes, sobretudo aquelles que julgavam séria a sua missão de critico. O importante era arranjar dinheiro: o meio pouco importava.

Tomar a lá do proximo agradava-lhe ainda mais que bater-se denodadamente contra os philisteiros de além-Rheno. O seu descaramento tomava frequentemente a fórma de um cinismo revoltante:

«—A minha opinião é que ninguem deve ter escrupulos em acceitar qualquer quantia de dinheiro por mais pequena que seja. Quão mal me conhecem, pois, os que dizem que sou homem sem principios!»

Meyerbeer foi assim manhosamente explorado por Heine. Outro tanto aconteceu a Liszt. Para melhor captar os credulos, inventava anecdotas, historietas, minudencias da parte dos orchestras e directores musicaes. Quando lhe não satisfaziam os desejos, então explodia toda a sua malevolencia, corrosiva como um acido.

Mas seria realmente Heine, ao mesmo tempo que um raro cinzelador do humor e da ironia maliciosa, um patife?

Era simplesmente um homem cuja phantasia principesca não cabia dentro dos limites apertados do seu orçamento... litterario e, portanto, mesquinho. A sua cabeça sonhava deslumbramentos, a sua bolsa aconselhava moderação. D'ahi o estado de conflicto permanente em que se agitava a sua pessoa.

E como conquistava elle certos momentos de repouso e equilibrio? Chamando em seu auxilio amigos que ignoravam taes agruras.

**

Os peregrinos e abundantes alvitres que a inventiva particular vae atirando diariamente para as columnas dos jornaes, a fim de resolver a nossa dura crise, denuncia a existencia, entre nós, de uma casta de pensadores solitarios, constantemente entregues a fundas ruminações, com copiosos annos de experiencia, os olhos perdidos no vago, as mãos apoiadas n'uma bengala de castão de marfim, consomem a sua existencia n'um exercicio que lembra bastante o das Danaides.

Pensam, pensam, pensam e de tal abusam resultam muitas e rtas e communicações interessantes, que a imprensa publica com certo descomedimento, das quaes se vê que o entendimento em Portugal faz o mesmo mal ás pessoas que a duvida a Hamlet.

Que demonio vae ser d'esta gente se um dia um talento, dos que valem boa moeda, vem a brotar em terra portugueza?

Fugirão apavorados e... vexados, alguns deitando fóra as muletas a que arrumavam os seus rheumatismos e os seus alvitres.

CHRONICAS MILITARES

Um philosopho

No adro da egreja de Bucellas—Conversa á luz das estrellas—Um homem feliz

Era no adro da egreja de Bucellas, cerca da uma hora da noite. Da povoação chegava o ruido da vozearia dos soldados de infantaria, confraternisando com os artilheiros e com o populacho da terra. Tinha-me sido distribuido um boloto para casa de um sr. Patarata, compadre do regedor, homem pobre cuja casita ficava no alto de uma ladeira. Dispondo apenas da cama onde descançava mais a sua companheira, velhota sympathica e prestavel, tivera que receber tres officiaes. A noite era quente e de estrellas. Apetecia o ar livre e a pouca aragem que corria. Deliberei ir dormir para o adro da egreja, perto do local onde se tinham feito as cozinhas do regimento. Acabavam de arder as achas de lenha que tinham aquecido o jantar e, em volta das fogueiras, tratavam de se accommodar os rancheiros que d'ali por duas horas iam pôr o café ao lume. No caminho encontrei Coulomb, o caricaturista do *Supplemento do Seculo*, que, de mochila aos hombros e vestido do democratico brim dos soldados rasos, andava dizendo mal á sua vida por não encontrar uma loja onde comprar papel branco em que rabiscasse alguns *croquis*. Um amigalhaço d'elle, estudante da Polytechnica, tambem soldado, acompanhava-o na sua peregrinação e fomos todos tres fundear no largo das cozinhas. Um garoto que appareceu por ali fez-se forte de nos ir arranjar café e passados alguns instantes estavamos, de cigarro acceso e sentados no chão, tomando a peor agua de castanhas que em Bucellas se tem fabricado.

**

N'isto surdiu-nos da escuridão, dando umas *Boas noites* roufenhas um diabo cheio de barbas, sujo como um piolho, descalço e andrajoso, trazendo sobre o hombro um alforje de serapilheira e na mão um cajado nodoso.

—Então para Loures amanhã? interrogou elle.

—E' verdade.

—E' perto. Duas leguas medidas. Vocês andam isso bem. E' a melhor jornada que teem...

—O peior são os combates, interrompeu um dos magallas amadores sentindo já pesar-lhe sobre a espinha a *cabra*, como chamam os soldados á mochila.

—Vocês são tolos, atalhou o homem. E sem cerimonia sentou-se perto de nós.

—Vae café? indaguei.

—Vá lá.

Do alforge fez encosto e começou soprando a agua suja que fumegava na chavena.

—Vocês são tolos, continuou.

—Eu tambem fui tropa. De Santarem Andei n'isto cinco annos e fui furriel... Vocês não são furrieis?... Não?... Eu fui. *Elles* não agradecem o um homem. quando é esperto, faz que anda e encosta-se...

—Você veiu com a tropa? perguntei supponde que se tratava d'um d'aquelles apanha-cartuchos que sempre acompanham a tropa em manobras.

—Nada d'isso. Ando no giro.

«O meu concelho é Bombarral, mas ando a girar vae em tres annos d'esta vez.

—Você é casado?

—Viuvo. O raio da mulher teve juizo e morreu. Tenho duas filhas, ambas casadas; mas eu abalei. Conheço todos os caminhos de Portugal, algumas terras de Hespanha e um bocado de Moçambique, ali pela volta de Lourenço Marques. D'aqui a Loures são duas leguas... Eu estava hoje no Cabeço e vi-os chegar. Se vocês cortam pelo atalho de baixo, comiam meia legua. Estava um sol de matar. Tem estado de respeito estes dias.

—Um cigarro?...

—Tenho tabaco. Não sou tropa-dor e sei que vocês são soldados.

—Você então anda por ahi sosinho pelos caminhos.

—Não me perco. Ha um mez abalei de Setubal. Tinha uma perna presa e o anno passado estive tres semanas tolhido no hospital em Leiria... ou Coimbra, uma terra d'estas. Disse commigo que mais valia um homem andar a gemer por essas estradas do que estar a padecer n'uma cama e antes que a dôr me apertasse botei-me a andar.

Houve um silencio. Perto os soldados, fazendo das mochilas travesseiros e embrulhando-se nos pannos-tenda, roncavam resonando. O homem encolheu os hombros.

—Isto são umas bestas. Andam para aqui. Um homem, quando é esperto, livra-se. D'uma vez, em Santarem, fui ter com um sargento, o sargento da minha companhia, e pedi-lhe uma licença. Disse que andava mal e precisava de descanço. Eu tinha de ir para um destacamento. Mandaram-me ao doutor. Elle não quiz baixar-me. Vae eu que fiz? Levei um litro de mel ao sargento e elle deixou-me ficar no quartel... Um homem, quando é esperto, livra-se. Vocês andam no exercicio! Pois a gente bota-se a andar, quando aperta a manhã vae-se ficando para traz, encontra-se um casal e um homem deita-se á sombra. Os outros que andem... Ao depois, empurram-se os outros sobem aos cabeços e galgam as serras, uma pessoa mette pelo valle, pela fresca, e vae esperal-os lá adeante. Se não ser andar diz que tem febre. Ha por ahi uma herva que aquillo é mastigal-a, rebentam logo os beiços... Vocês vão para Loures. D'aqui lá são duas leguas...

—E onde vae você d'aqui? interrogou um do grupo.

—Não sei. Já agora espero a manhã para tomar uma pinga de café com os soldados. Amanhã vou por ahi acima... E' o tempo das vindimas. Anda o milho nas eiras.

E, como nos levantassemos para desenferrujar as pernas, o vagabundo foi descendo atraz de nós os degraus do adro. Na rua principal ainda estava aberta uma baiúca.

—Vamos lá beber uma pinga de aguardente. Pago eu. Vocês são soldados. Nem chapa, hein?

E, como recusassemos o alcool proposto, entrou e pediu um copo de bagaço. Depois voltou á porta e gritou:

—Boas noites!

Nós iamos quasi sumidos no escuro e respondemos — Boas noites! — scismando na existencia singular d'aquelle caminheiro vagabundo, que de alforge ao hombro e cajado na mão vae correndo a terra de Portugal, com itinerarios que não falham, ao Deus dará, ao pão incerto, sempre tranquillo e philosopho. Quantas centenas do maltrapilhos felizes d'aquella especie não palmilharão as nossas estradas, para quem as estrellas são cobertor sufficiente e as pedras do chão cama bastante para adormecer sem cuidados!

Tenente André Brun

O desconhecido da estrada da Luz

foi barbaramente assassinado

A identificação do cadaver

Noticiaram os jornaes da manhã que hontem, pelas 22 horas, fôra encontrado estendido, muito ferido o sem fala, na estrada da Luz, junto á Porta Velha, um individuo que apresentava um fundo golpe no pescoço e varias escoriações pela cara o cabeça.

Esse desconhecido, ao ser transportado para o hospital do Rego, falleceu no caminho, motivo por que o cadaver foi removido para a Morgue.

Alguns dos jornaes da manhã noticiavam tambem que n'uma carteira do morto foram encontradas algumas cautellas de penhores passadas em nome de Alberto Nunes. O cadaver ficou na Morgue em exposição, a fim de ser identificado, o que hoje succedeu.

A sr.ª Augusta do Carmo Scheidecher, moradora na rua da Fonte Santa, 34, ao ler hoje nos jornaes a noticia do succedido o tendo o presentimento de que se signaes d'esto conhecido diziam com os do fallecido, e tendo-se ainda dado o caso de que sabia que o esposo fôra em passeio á feira da Luz, dirigiu-se em companhia de sua filha Irêne á Morgue, a fim de averiguar se as suas suspeitas eram ou não fundadas.

Uma vez deante do cadaver, teve a confirmação da triste verdade. Tratava-se do facto de seu esposo, Adalberto Nunes Scheidecher, um habil compositor typographico o um dos mais distinctos amadores dramaticos.

Como é de suppôr, deu-se uma lancinante scena de lagrimas, sendo a custo que mãe e filha sairam da Morgue, chorando convulsivamente.

O extincto, que trabalhava na typographia «A Publicidade», na rua do Diario de Noticias, fez parte do pessoal de muitas casas de obras, tendo tambem pertencido aos quadros do varios jornaes de Lisboa. Possuia um genio folgasão, motivo por que a sua presença era sempre disputada pelos seus amigos.

Evidenciou-se como ensaiador de varios grupos dramaticos com os quaes fez varias *tournées* pela provincia. Como typographo, era considerado um bom artista.

Os seto individuos que hontem foram presos como suspeitos continuam detidos no governo civil, tendo sido hoje largamente interrogados pelo agente Alberto Silva.

Está provado que se trata de um crime e que o Adalberto foi barbaramente assassinado, tendo-lhe os seus aggressores cortado uma carotida. A policia prosegue nas suas investiga-

UMA ACCUSAÇÃO GRAVE

João de Almeida heroe dos Dembos

tomou parte no ataque dirigido pelos conspiradores á praça de Chaves?

Seu irmão, n'uma carta que nos escreve, declara-se convencido do contrario

Recebemos hoje a seguinte carta:

Sr. director d'«A Capital».—Fiquei deveras surprehendido com as noticias publicadas pelo seu muito lido o acreditado diario ácerca de meu irmão, o capitão João do Almeida, ausente em Londres, se bem que não extranhe, principalmente depois da publicação do seu livro *Sul d'Angola*, em volta do qual se fez no paiz um silencio sepulchral mas que lá fóra tem merecido as mais lisongeiras referencias.

Não sei se meu irmão se apresentará ou não, pois a nossa correspondencia leva sempre bastante tempo.

Mas o que desde já eu posso affirmar a v. é que estamos, eu e minha familia, inteiramente convencidos do que não esteve nem podia estar no ataque de Chaves.

Nunca elle, nem para mim nem para qualquer pessoa de familia, manifestou directa ou indirectamente intenção ou disposição, sequer, de acompanhar os realistas que fizeram a incursão, antes discordava do proposito d'estes e considerava má a orientação do Couceiro. Como é que, pois, poderia estar com elles?

Nenhum jornal, portuguez ou estrangeiro, áparte a confusão com o D. João de Almeida, citou o nome d'elle, o que decerto se não explica tendo estado na Galliza; o e seu nome e o seu valor militar não eram de desprezar, mórmente em emprezas d'aquellas.

E depois, sr. director, faça-se um pouco mais de justiça—ao que elle está pouco habituado, é verdade—aos seus conhecimentos tacticos e estrategicos para não lhe attribuirem a peregrina idéa de ir collocar a artilharia dos atacantes ao alcance dos tiros da infantaria dos atacados!

Não, ou não posso convencer-me de que meu irmão estivesse em Chaves. Demais, recebi com a mesma regularidade, de Londres, a correspondencia d'elle, nos proprios dias em que teve logar a incursão.

Meu irmão nunca foi politico, digam o que quizerem, o apenas tem servido com a maior dedicação e sacrificio o seu paiz; e tão longe foi n'esse sacrificio que, como é bem sabido, arruinou a saude com os seus trabalhos em Africa, ficando pobre e sem quixumes.

Nada d'isto evitou vêr-se forçado a sahir, por algum tempo, para fóra do paiz, procurar o descanso e a tranquillidade que lhe eram necessarios e que aqui lhe não deixavam ter, injustamente perseguido na sombra. Eu não sei se ainda hoje está na redacção do *Intransigente* e da *Republica* pessoas que bem sabiam que meu irmão sahiu de Portugal, não para fazer politica mas precisamente para fugir d'ella.

Podem, não o duvido, apparecer testemunhas, documentos, denuncias, emfim, no ministerio da guerra, a accusar meu irmão, d'esses ou d'outros factos graves; mas duvido e duvidarei sempre d'elles. Conheço alguma cousa o nosso meio, avalio até onde podem ir os odios e paixões o não desconheço que tem inimigos encarniçados e poderosos. O seu *despedimento* do governador do Huilla o manifesta.

Por tudo isto, sr. director eu não creio que sejam essas as accusações feitas ao capitão João de Almeida; mas essas ou outras hão de ser, são certamente falsas e tendenciosas, invenções forjadas com fins inconfessaveis.

Depois de prestar relevantissimos serviços, que até tem sido procurado malsinar, foi obrigado a sair do paiz, com licença illimitada e por isso sem vencimentos. Pois nem lá fóra, em Londres, onde sempre tem estado, o deixam em paz, quando elle honestamente trata da vida para não morrer de fome, porque, não o duvide, sr. director, o meu irmão vive do seu trabalho honesto.

Desculpe-me v., sr. director, o incommodo que lhe dou e lhe agradeço muito reconhecido a publicação d'estas linhas, subscrevendo-me de v. etc.—*José de Almeida.*

Guarda, 8-9-912.

Cumpre-nos respeitar os sentimentos de fraternal affecto que levavam o sr. José de Almeida a dirigir-nos a carta que integralmente publicamos. Precisamos accentuar, no emtanto, que *A Capital* apenas pretendeu explicar aos seus leitores as causas determinantes da chamada a Lisboa do capitão João de Almeida, a qual não poderia ter-se effectuado sem que ao ministerio da guerra chegasse uma grave acusação contra esse official. As nossas informações disseram-nos, e continuam a dizer-nos, que elle tomára parte no ataque á praça de Chaves, encontrando-se em Madrid poucos dias antes do praso da incursão. Devia ser essa, evidentemente, a causa do aviso que lhe foi notificado.

Trata-se, acaso, d'uma falsidade? As provas que serviram de base á denuncia serão refutadas cabalmente pelo accusado? Muito estimamos que assim seja, pois fazemos justiça aos actos de valor e de intelligencia que João de Almeida praticou na campanha dos Dembos e no cargo de governador do Huilla. E só lastimamos que esse official, intimado ha 9 ou 10 dias para comparecer na secretaria da guerra, a fim de «justificar o seu procedimento», não cuidasse immediatamente de saber qual é a justificação que d'elle se pretende, conservando-se n'um silencio, mesmo perante as regiões officiaes, que de nenhum modo pode conseguir para que a luz se faça com a urgencia requerida pe-

los melindres da accusação, continuando a pairar sobre o seu nome graves suspeitas.

De resto, dentro em pouco se deverá saber quaes os fundamentos em que assentam aquellas suspeitas e que determinaram a resolução da secretaria da guerra.

O crime da azinhaga de Santa Luzia

Interrogatorio e acareações

O agente Thomé de S. Marcos terminou hoje as suas investigações sobre aquella mulher de nome Valeriana de Jesus, que declarou a uma sua visinha no Casal Ventoso ter sido a auctora do crime de assassinio de que foi victima a pequena varina Maria dos Anjos, que ha annos appareceu morta na Azinhaga de Santa Luzia.

O processo foi hoje entregue ao chefe Albino Sarmento da 1.ª secção judiciaria, tendo sido a Valeriana novamente interrogada e acareada com varias testemunhas.

Partido republicano

Commissão parochial de S. Jorge d'Arroyos

Esta commissão e a junta de parochia da freguezia vão solemnisar o 2.º anniversario da proclamação da Republica, vestindo o maior numero de creanças pobres da freguezia e distribuindo-lhes compendios escolares. Resolveu tambem a commissão convidar os seus parochianos a embandeirar as suas janellas e a queimar fogo na noute de 5 d Outubro proximo, festejando assim essa data gloriosa.

OS ELECTRICOS...

Transito interrompido na Avenida da Liberdade

O transito de carros electricos esteve esta tarde interrompido por algum tempo na Avenida da Liberdade por causa do abalroamento d'um d'esses vehiculos com uma carroça de mão. Um electrico descia com bandeira para o Dafundo, com velocidade moderada; mas, por maiores esforços que o guarda-freio empregasse para evitar attingir uma pequena carroça de mão empurrada por um gaiato, cahiu sobre ella com o carro, derrubando-a e partindo 12 garrafões pertencentes ao restaurante Vaflór.

Deu motivo ao desastre o facto do rapaz ir distrahido a brincar com outro. Houve grande confusão, insultos entre o povo e o pessoal dos electricos, o qual teve de ser substituido em consequencia do guarda-freio e do conductor terem sido presos.

Quando a policia tomou esta resolução, o povo tomou o partido do guarda-freio e seguiu e preso até á esquadra, determinando tal attitude o homem ser posto em liberdade.

O NEGRO CIUME

O criminoso remettido a juizo

A "Rosa d'Alcantara" livre de perigo

Para juizo foi hoje remettido Jayme Rodrigues Durão, que na rua da Rosa tentou hontem assassinar com quatro tiros de revolver a sua amante Maria Rosa de Jesus Sant'Anna, conhecida pela *Rosa d'Alcantara*.

O Durão, depois de interrogado na Boa-Hora, recolheu ao Limoeiro, por o crime não admittir fiança.

A Rosa, que continua em tratamento no posto da Misericordia, melhorou hoje, tendo-lhe sido extrahidas as balas pelo sr. dr. Henrique Sanguinetti.

O seu estado é considerado livre de perigo.

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

Como impedir a sahida de braços validos e robustos?

A primeira providencia a tomar é lançar uma pezada contribuição e até pezadas penalidades ao agente de emigração, ao engajador de carne branca

Se desejamos prosperar, temos de encarar de frente, sem demoras e sem esmorecimentos, o momentoso problema economico.

Sendo assim, como deve ser, não poderá deixar de merecer-nos delicados cuidados o phenomeno da emigração que, entre nós, vem attingindo uma cifra verdadeiramente assustadora.

Todos os elementos capazes de produzir, todas as forças validas do paiz, todos os braços uteis á economia nacional estão sendo arrastados pela impetuosa corrente emigratoria, que nos está deixando apenas os musculos já cançados pelo trabalho, carcomidos pelo tempo, ou as creanças, elementos que consomem mais do que produzem.

A causa principal da nossa emigração é economica; auxiliada, é claro, por causas secundarias que, por bem conhecidas, nos abstemos de mencionar. A causa principal da emigração d'um paiz deve ser procurada sempre na vida economica d'esse paiz.

O emigrante representa sempre um elemento de riqueza nacional; e, como a emigração leva sempre os melhores productores da riqueza e reproductores da raça, calcule-se quanto ella poderá affectar a economia nacional, que é assim privada dos elementos mais valiosos, que, entre nós, nem ao menos são compensados pela immigração, ainda mesmo que esta devesse considerar-se vantajosa. Alguns economistas entendem que a emigração desfalca em muito os capitaes do paiz d'onde se emigra. Entre nós, ainda que absolutamente verdadeira semelhante affirmativa, esse desfalque deveria julgar-se sufficientemente compensado pelos capitaes enviados pelos nossos emigrantes que, ao contrario do que succede com os emigrantes inglezes, allemães e escandinavos, pensam sempre no regresso á patria, onde são chamados pelas saudades da familia. E' certo que ultimamente se desenhou tambem já uma accentuada tendencia para a emigração de familias completas. Estas é que raramente voltam e consequentemente deixam de mandar dinheiro.

Sendo a quasi totalidade dos nossos emigrantes recrutada entre os trabalhadores dos campos, é de esperar será que a nossa vida agricola, que não póde comparar-se com a da Belgica, Hollanda e outras nacionalidades da Europa e que nos envergonha até já quando a comparamos com a dos nossos visinhos, venha a definhar-se d'uma maneira extraordinaria, arremessando-nos para uma vida de difficuldades e privações. Desde creança, vimos habituados a ouvir dizer que é a agricultura a nossa principal fonte de riqueza, o grande manancial economico do paiz. Apesar d'isso, não temos visto que se lhe tenham dispensado as attenções e os cuidados a que tem jús. E mesmo agora que os braços lhe fogem, abandonando-a á miseria, é com profunda desillusão que assistimos ao indifferentismo dos governos. Os effeitos notam-se já e a breve trecho muito mais sensiveis serão.

Por falta de braços, muitos terrenos terão de ser abandonados e nota-se tambem já uma grande baixa no valor da propriedade. Evite-se o perigo emquanto é tempo. Mais vale prevenir que remediar.

Todo o rigor é pouco para com o agente de emigração

Bem sabemos, como dizia Oliveira Martins, que não temos o direito de forçar a viver gente em um paiz, quando esse paiz não quer ou não póde dar-lhe de comer.

O cidadão tem o direito de ir em busca de um ambiente social e economico que lhe assegure a satisfação das necessidades, sempre aggravadas pela marcha lenta, mas constante, da civilisação.

Não poderemos de maneira alguma exigir ao Estado a applicação do systema auctoritario, que, admissivel, entre nós, nos tempos do absolutismo, representaria hoje a completa negação dos principios democraticos por que nos regemos.

Mas, se não devemos lançar mão do systema auctoritario, tambem não podemos perfilhar o regimen de plena liberdade em materia de emigração, systema adoptado pela escola individualista. Entre nós, com uma população em que figura a esmagadora percentagem de 90 0|0 de analphabetos, sempre promptos a deixarem-se illudir por processos enganadores e a sonhar esperanças onde só poderão encontrar desenganos, semelhante systema representaria um perigo e até uma deshumanidade. Deve o Estado permittir a emigração, é certo; mas deve tambem estabelecer certas restricções á liberdade de emigrar e ao mesmo tempo procurar desenvolver a economia nacional, a riqueza patria, de modo a que aquelles que não possam vencer as restricções impostas possam encontrar no paiz os recursos necessarios á satisfação das necessidades da vida. O que não póde de modo algum permittir-se é que as coisas continuem como até aqui.

Diversas são as providencias a tomar que nos parecem viaveis, de promptos e excellentes resultados.

Em grande parte, deve-se o augmento assustador da nossa emigração á propaganda criminosa de agentes menos escrupulosos e sem outros sentimentos que não sejam o egoismo. Esses exportadores de carne humana viva, gente sem consciencia que lhes accuse a hediondez do crime, andam de povoado em povoado, de casa em casa, aproveitando-se da ignorancia dos habitantes dos nossos campos, arrebanhando emigrantes que, illudidos por promessas enganadoras, se desfazem dos seus pedaços de terra para pagarem as despezas da viagem, deixando os paes velhos ou as mulheres e os filhos confiados aos caprichos da sorte.

Apontam aos desgraçados, sempre faceis de convencer, um futuro de felicidades colhido nas paragens d'além mar, valendo-se muitas vezes da circumstancia de um ou outro visinho ter mandado uma meia duzia de libras. A reducção do numero de agentes seria de consideravel vantagem. Como conseguil-o? Facilmente, a nosso ver. Bastaria sujeital-os a uma contribuição grando, que lhes absorvesse, quando não todos, quasi por completo os lucros. As contribuições pagas pelos agentes de emigração não estão de maneira alguma em proporção com os proventos por elles auferidos.

Além d'isso, aconselhariamos tambem o estabelecimento de fortes penalidades para os agentes que, por si ou emissarios seus, lançassem mão de qualquer meio de propaganda em favor da emigração.

Para gente que procura enriquecer-se negociando com carne humana viva, não pode nem deve haver compaixão.

Hoje apontaremos apenas esta providencia. Amanhã referir-nos-hemos a outras que, repetimos, nos parecem viaveis.

Pombal, 8—9—912.

Vieira Coelho

A COLONISAÇÃO DE ANGOLA

Por detraz das melhores iniciativas

apparece sempre o culto ao Bezerro d'Ouro

As phases da questão — Um pouco de historia retrospectiva

Ninguem diria que, na epoca de acalmação politica e climaterica que vae correndo, houvesse um assumpto de natureza colonial que dominasse os espiritos e merecesse a discussão activa de tantas pessoas illustres. Por maior que seja o meu espanto, isso succedeu e os maviosos parlamentares em actividade conseguiram, com a approvação do celebre projecto mal denominado José Barbosa, agitar um tanto esta paz pôdre em que se estiolam as energias.

Por dever de officio metterei tambem a colherada e vamos vêr o que sahirá d'esta minha audaciosa intromettida entre os canarios politicos, como n'aquella engraçada poesia do vate humoristico:

Um pardal que entre os pardaes
Por gran musico passava...

Vamos ao caso.

* *

Sabe toda a gente, que ao problema colonial tenha dedicado algum tempo a sua attenção, que a colonisação de Angola é um dos aspectos mais interessantes d'essa questão. O debate não é de hoje, nem de hontem. Não é apenas da Republica, foi-o tambem da monarchia e será, durante muito tempo, objecto de controversias sérias e contundentes, sem mau agouro...

O estado actual da questão é algo melindroso porque, como em Portugal — e não só em Portugal, em todo o mundo — apparecem sempre especulações por detraz das melhores iniciativas, é difficil lançar uma idéa ou bater um preconceito que não venha logo alguem clamar que ha, nos intuitos dos iniciadores, o culto fetichico ao grande Bezerro de Ouro.

Muitas vezes isso assim succede e, se os exemplos não fossem tantos, seria condemnavel essa preoccupação em desconfiar dos homens de negocios que pela Patria amada querem, a todo o transe, sacrificar-se.

Sem outro intuito que não seja dizer a verdade e tirar conclusões, em frente dos factos, vejamos tudo serenamente.

Depois do contracto Williams, em 28 de novembro de 1902, que entregou a uma companhia de capitalistas inglezes a concessão do «direito de construir e explorar um caminho de ferro que, partindo da bahia do Lobito, no districto de Benguella, siga até á fronteira leste da provincia de Angola approximando-se no seu *terminus*, na fronteira, do parallelo 12º de latitude sul», esta concessão foi alvo de grandes debates; e no *Diario Illustrado* tornou-se notavel uma serie de artigos, depois publicados em volume, em que se proclamava a *Perda de Angola* pela infiltração lenta dos capitaes estrangeiros, de que resultaria a desnacionalisação da grande região africana.

N'aquella epocha pontificava nas *Novidades* Emygdio Navarro, que defendia calorosamente o contracto Williams, apregoando o principio de que as colonias não se desnacionalisam pela introducção de capitaes estrangeiros, mas sim pelo estacionamento e pelo enervamento, não possuindo instrumentos de expansão economica.

O que era necessario, argumentava Navarro, era que a par do caminho de ferro se fossem constituindo nucleos fortes de colonisação portugueza, de maneira a contrapôr á invasão dos capitaes o outro factor de riqueza, braços, que contrabalançaria o effeito da possivel desnacionalisação. O sr. Teixeira de Souza, que tinha pelo talento do egregio jornalista uma grande admiração, acceitou a idéa e em 24 de desembro do mesmo anno de 1902 publicava uma portaria em que se creava no planalto de Caconda (sic) uma colonia agricola de duzentas familias e que deveria installar-se quando o caminho de ferro attingisse aquella região. Os lotes seriam de 5 a 10 hectares.

Foi esta a primeira parte da ultima phase d'esta questão.

O resto sabe-se. Como, em regra succede, em Portugal os poderes publicos metropolitanos adormentaram-se. Publicou-se a portaria citada, mas não se pensou mais no caso, n'aquellas regiões dolentes do Terreiro do Paço.

Os governadores de Angola estavam, em face d'isto, embaraçados. Moncada fazia espirito ante o poder sobrenatural do governo da metropole e entregou o seu cargo de governador a Eduardo Costa que, na sua interinidade, nada podia fazer, apesar da immensa vontade de trabalhar. Passados mezes foi nomeado Custodio Borja, que não sei o que, a tal respeito, fez. Nomeado pela segunda vez o sr. Ramada Curto, que tem a grande qualidade de saber escolher bons auxiliares, pouco tempo teve para tratar dos assumptos da provincia e quando soube que o governo franquista nomeára Eduardo Costa, de novo e já como effectivo, entregou, lesto, o governo ao sr. Gomes de Sousa e embarcou antes que o seu successor chegasse a Loanda.

E' então que começa uma nova orientação administrativa na provincia de Angola. Eduardo Costa levava poderes sufficientemente amplos para pôr em vigor as suas medidas de fomento. Elle que era uma bella cabeça, ponderado, sciente e conscientemente, viu bem, com uma nitidez admiravel, todas as grandes questões de Angola. D'uma vez, no palacio, n'uma tarde inteira, expôz-me todo o seu bello programma de governo.

Bem me lembra que nos foi quasi despertar d'aquelle sonho o então secretario geral interino, o sr. Cardoso de Barros, presentemente juiz presidente da Relação de Loanda.

O plano do grande administrador seria, se o deixassem realisar, a salvação de Angola, e se a morte o não viesse, perfidamente, assaltar, em pleno vigor d'uma vida toda dedicada ao trabalho e ao bem da sua terra.

E' claro que a um homem do talento de Eduardo Costa não podia passar despercebido o problema de colonisação, principalmente do planalto atravessado pelo caminho de ferro. Lá estava enquadrado no seu plano de governo, e foi perfilhado pelos seus successores, Paiva Couceiro, que desenvolvidamente o expôe no seu livro *Angola*, e o coronel sr. Roçadas, que, com leves modificações, o adopta, tendo-o exposto rapidamente na sua conferencia na Sociedade de Geographia e creio que n'outra realisada no Porto.

No fim de tudo a linha ferrea, desviada do seu primitivo traçado de Caconda, segue, mais pelo norte, pelo Huambo, onde presentemente se encontra, a 430 kilometros da costa, tendo alcançado o ponto dominante, prepara-se para avançar para o leste caminho do Katanga. São passados quasi 10 annos depois do contracto Wiliams e ainda não se tratou de colonisação do planalto de Benguella passando o tempo em linguarices, e em questiunculas sem valor nenhum. Um projecto de lei da maior importancia foi presente ao parlamento pelo sr. Freitas Ribeiro, com tempo bastante para ser discutido, emendado e votado. Ficou tempo immenso em poder das commissões, chega ao fim da sessão legislativa (elle foi apresentado em 18 de janeiro) sem se fazer grande caso d'elle. Depois, quando se tratava de o approvar, para liquidar o assumpto, surge uma emenda do sr. José Barbosa, que podia ser votada na propria sessão em que foi feita. Essa emenda foi á commissão de colonias para ser dado parecer em 48 horas (!) e lá fica sepultada *in pulvis reverteris*.

E a commissão das colonias da camara dos deputados, que foi, evidentemente, a culpada do projecto não ser votado — approvado, rejeitado ou substituido — surge, agora, atarefada juntamente com a sua *collega* do senado approvando outra proposta para ser promulgada pelo art. 87 da Constituição.

Linda coisa.

José de Macedo

TRIBUNAES

Vadio á... força

No 1.º juizo de investigação criminal respondeu hoje, accusado do crime de vadiagem, Agostinho Gomes, que ha dias foi preso nas ultimas rusgas, dirigidas pelo agente Tavares da judiciaria.

Como testemunhas de accusação depuzeram dois policias que declararam só conhecer o réu desde o dia da sua prisão e que sabiam ser elle vadio, porque fôra o proprio preso que o declarara. Accrescentaram mais que a policia investigou que o Gomes vivia á custa d'uma mulher conhecida pela *Coimbra*, tendo essas informações sido prestadas por pessoas que não podiam indicar.

As testemunhas de defeza affirmaram por seu turno conhecerem o reu, que era bem comportado e que se emprega a acompanhar sua irmã a actriz Irene Gomes pelas varias cidades da Europa, onde lhe arranja contractos.

O agente do ministerio publico, com uma imparcialidade digna de registo, disse que não accusava por não encontrar prova e que desejava ver no tribunal, como testemunhas de accusação, não policias, mas as pessoas que elles dizem que a informaram, accrescentando que a policia conhece muito bem vadios, que passeiam impunemente pelas ruas da cidade, mas que os não prende nem envia ao tribunal por... serem *personas gratas*.

O reu foi absolvido, sendo a sentença bem recebida.

PEQUENAS NOTICIAS

No governo civil esteve hoje Rogeria dos Santos, moradora no largo do Barreiro, em Sacavem de Cima, que ali foi apresentar queixa contra Joaquina Patrocinio e sua filha Leida Patrocinio e contra a menor Marianna Martins, as quaes accusa de a haverem aggredido na sexta feira ultima na occasião em que a Rogeria se encontrava lavando roupa no tanque das lavadeiras. A questão foi motivada por ditos de vizinhas, resultando da aggressão ficar a queixosa ferida na cabeça, braços e peito, pelo que teve de ser pensada na pharmacia Lourenço em Sacavem de Cima.

Creança que se suicida

Suicidou-se por meio de enforcamento na casa da sua residencia, rua do Olival, 98, 1.º, a menor de 12 annos Alice, filha de José Vieira.

O cadaver foi removido para a Morgue.

THEATROS

Nota do dia

Reclama-se nos jornaes o cumprimento integral da lei de recrutamento pessoal e obrigatorio. Um dos aspectos da nossa vida social que ha de lucrar com isso é o theatro, com a voga que ha de resultar d'ahi das peças de genero militar. Quem conhece de perto essa vida, pittoresca e curiosa, é que avalia bem que serie de peças interessantes se podem fazer, baseadas nos episodios multiplos com que um exercito em manobras ou em campanha, podem abastecer a imaginação dos auctores dramaticos. Para isso é simplesmente preciso que todo o paiz se integre, ou directa ou indirectamente no serviço militar, quer servindo nas fileiras, quer acolhendo ou aboletando soldados. Quando assim succeder, o publico estará preparado a apreciar devidamente as peças militares que se lhe forneçam e o successo do Tiro-au-flanc, *dos* 28 jours de Clairette *— para não citar senão essas duas — ha de ser incentivo para que os auctores portuguezes do genero alegre cultivem um genero ainda quasi por explorar entre nós e que é um larguissimo campo aberto á critica amena e humoristica dos tablados de operetta ou de comedia. Não ha nada para fazer achar graça ás tropelias de um soldado finorio, ás vicissitudes de um major gordo ou de um coronel rabugento como ter andado com uma mochila ás costas, ao Deus dará dos exercicios e das instrucções militares.*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Parte por estes dias para Paris o emprezario do theatro Republica, o visconde S. Luiz Braga.

—Na proxima epoca do inverno, far-se-hão no jardim do inverno do theatro Republica uma serie de *matinées* com conferencias, revistas improvisadas e de actualidade, *saynetes*, recitações, etc.

—Domingo passado representou-se no Club Estephania, n'uma recita a favor da subscripção dos aeroplanos, a comedia de André Brun e Carlos Simões *O tabellião do Pote das Almas*. Esta peça foi representada pela primeira vez ha dez annos, no theatro da Rua dos Condes por Valle, Joaquim d'Almeida, Silva Pereira, Beatriz Rente, Virginia Farrusca, Carlos Leal e Eusebio de Mello.

—Na *reprise* do *Brazileiro Pancracio*, que tem logar na sexta feira no theatro Avenida, em beneficio de Amelia Pereira, o velho actor Queiroz fará o seu antigo papel. Os papeis do *Cabo d'ordens* e do *Brazileiro* serão desempenhados por Nascimento e Duarte Silva.

Estrangeiro

O theatro das Bouffes Parisienses foz *reprise* do *L'enfant du Miracle* que vimos no Gymnasio com o titulo *O filho milagroso*.

—Os principaes papeis do *Bagatelle* a peça nova do Brieux, na Comedia Franceza serão confiados ás actrizes Bartet, Pierson e Lecomte.

—A companhia Taveira deve estreiar no proximo dia 8 de outubro na Bahia.

Cartaz do dia

AVENIDA—21—Ultima representação da revista Có-có-ró-có.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Recita popular por metade dos preços. Opera comica Os Saltimbancos. No quadro do circo Malicorne, o Tio Makoki e toda a troupe de variedades.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — O sonho do mosquito.

CHALET JULIA MENDES — 20 3|4 e 22 3|4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELPHINA VICTOR—20 3|4 e 22 3|4—A revista Com papas e bolos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.— Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Luiz Manuel Rodrigues, morador na travessa do Forno aos Anjos, 48, 1.º, queixou-se á policia que lhe subtrahiram do seu estabelecimento de mercearia, na rua dos Anjos, 8 e 10, uma porção de tabaco, varios queijos, 15 garrafas de vinho do Porto, Collares e Bucellas e uma porção de chouriços e bem assim 5$000 réis em dinheiro, tudo no valor de 53$600 réis.

—Madame Cabral moradora na rua Luz Soriano, 182, queixou-se de que tendo ido hoje fazer compras, ao entrar em casa dera por falta da quantia de 55$000 réis que trazia n'uma mala. Ignora se lh'a roubaram ou se a perdeu.

—Os trabalhadores da alfandega Pedro Augusto e Manuel Lucas, moradores na calçada de S. Vicente, foram hoje remettidos para juizo, accusados de terem furtado na alfandega 1:070 grosas de botões de madreperola, que pertenciam á Companhia de Seguros Commercio e Industria, e que ali se encontravam a despacho. Os dois socios venderam 380 grosas na quinquilharia de Antonio Dias Martins morador no pateo da Gallega, 18, 3.º

ULTIMAS NOTICIAS

Os anti-militaristas

O conselho do syndicato de professores do Sena não acata as ordens do governo

Paris, 10 de setembro

O conselho do Syndicato dos professores primarios do Sena decidiu que não tinha qualidade para dissolver o Syndicato, o que só a assembléa geral póde fazer. O conselho pronunciou-se pela resistencia entendendo que a obediencia passiva seria uma covardia.—(*Havas*).

A gréve de Santos terminou por completo

Rio de Janeiro, 9 de setembro

Todos os serviços das docas retomaram já o seu funccionamento normal. Os embarques em Santos readquiriram toda a sua actividade.—(*Havas*).

O submergivel "Ferre„

Buenos Ayres, 9 de setembro

O ministro da marinha, acompanhado dos almirantes e officiaes argentinos, examinou detidamente o submergivel *Ferre*, que vae a bordo do *Kanguru*. O ministro, que manifestou grande interesse pela visita, felicitou vivamente as auctoridades francezas que estavam presentes.—(*Havas*).

A crise turca

Sublevação de tropas na Anatolia

Constantinopla, 10 de setembro

Os *redifs* de Brussa, na Anatolia, amotinaram-se, por não terem sido ainda licenciados, mas depois de canhoneados fizeram acto de submissão. Foi dada ordem para reprimir immediatamente e com a maxima energia todo e qualquer acto de insubordinação. Consta que ficaram mortos alguns dos amotinados.—(*Havas*).

Conspiradores portuguezes

Seguem 500 para a Argentina

Gijon, 10 de setembro

O vapor allemão *Buenos-Ayres* partiu para a Republica Argentina levando a bordo quinhentos emigrantes portuguezes.—(*Havas*).

A guerra italo-turca

A paz será assignada ámanhã?

Paris, 10 de setembro

Diz um telegramma de Berlim para o *Figaro* que os preliminares da paz entre a Turquia e a Italia serão provavelmente assignados na quarta-feira.—*Havas*).

Fallecimento d'um ex-ministro

Rio de Janeiro, 9 de setembro

Falleceu o senador Cassiano do Nascimento, antigo ministro.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, foi de parecer que deve ser annulada a multa imposta no porto de Lisboa ao vapor hespanhol *Bravo*, por falta da carta de saude de um porto d'escala. Distribuiu para consulta o processo referente á reclamação de D. Ermelinda do Nascimento Oliver Roquette e D. Emilia Amelia da Silva Roquette contra a exigencia do administrador do concelho de Cascaes para alcatroarem parte das suas armações de pesca á valenciana, na Figueirinha e Maceira. Tomou conhecimento dos boletins do sanidade interna e externa referentes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram em Lisboa 2 casos de diphteria, 2 de febre typhoide, 1 de meningite, 3 de sarampo e 2 de variola e no Porto 3 de diphteria, 1 de meningite e 5 de sarampo.

A Camara Municipal de Oeiras, acompanhada de varios proprietarios de Algés, voltou hoje a procurar o sr. ministro do fomento, a quem entregou uma representação, protestando contra a construcção do desvio para carros electricos no jardim de Algés, e pedindo que essa obra não prosiga.

O sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira respondeu que já tinha pedido o respectivo processo e que ia estudar a fórma de resolver o assumpto a contento de todos.

O sr. ministro da marinha só é esperado depois de ámanhã de regresso da Figueira da Foz.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 9.

A Cruz Vermelha era, até agora, no Porto, uma instituição discreta, de cuja existencia se tinha apenas uma idéa vaga, mas que nem por isso deixava de merecer a nossa estima e a nossa gratidão.

Agora, porém, um grupo de bons e generosos cidadãos tomou a peito chamar as attenções sobre a sympathica collectividade. E vae d'ahi, a proposito de qualquer coisa, eis que os benemeritos cavalheiros apparecem, com os seus distinctivos e as suas macas, com os seus pacotes de algodão phenicado e as suas ataduras, atravessando as ruas cheios de aprumo e com uma ligeira pontinha de piedade no olhar.

A solicitude d'esses cidadãos é, na verdade, merecedora do nosso agradecimento e não serei eu que deixarei de lhes patentear e assegurar a minha admiração pelo seu ardor altruista.

Todavia, parece-me que certos excessos de zelo, resultado talvez d'esse mesmo sympathico fogo de humanitarismo, compromettem um pouco a austeridade da bemquista e valiosa aggremiação, que nós até hoje só estavamos acostumados a ver apparecer em campo quando, na realidade, os seus bons serviços se tornavam necessarios.

Assim, hontem, no aerodromo onde o aviador Trescartes poz em movimento o seu biplano, a Cruz Vermelha lá estava, com um pomposo arsenal de macas, material cirurgico e bancos de campanha. Ora o caso é que, no ar festivo do recinto, esse apparato de pensos e lancetas punha uma nota de alarme, bem escusada.

Admiro e bemdigo o altruismo dos prestantes cidadãos. Mas não lhes perdôo — que se mostrem tanto.

Pois não é certo que a caridade é tanto mais bella quanto mais discretamente a praticamos?...

Simões de Castro

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 10 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 500$000, 3 0|0	37,80
Divida interna fund., coups. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,80
Divida interna fund., coups. tit. 100$000, 3 0|0	38,50
Obrig. Externas, 1.ª serie, 3 0|0	64:900
Obrig. Externas, 2.ª serie, 3 0|0	63:500
Acç. C. Assuc. de Moçambique	35:400
Acç. Comp. Panific. Lisbonense	11:200
Acç. C. Port. de Phosp., port.	58:600
Acç. Companhia da Zambezia	3:200
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0|0	49:300
Ob. Comp. Cam. de Ferro da B. Alta, 2.º grau, 3 0|0	16:100
Ob. da Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0|0	9:500

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., assent. tit. 500$000, 3 0|0	37,85	37,90
Ob. do Emp., 1905, 3 0|0	8:50	—
Ob. 4 1|2 do Emp. 1912	89:200	90:000
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1|2 0|0	54:800	—
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1|2 0|0	51:700	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1|2 0|0	80:000	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1|2 0|0	79:700	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0|0	—	79:700
Ob. Ext., 3.ª serie, 3 0|0	67:000	67:200
Acç. Banc. de Portugal	156:000	156:500
Acç. Banco Commerc.	131:500	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	—	97:000
Acç. B. N. Ultramarino	96:800	97:000
Acç. B. Ec. Portugueza	—	16:500
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:500	88:000
Acç. Comp. Cazengo	1:450	1:500
Acç. Comp. I. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. do Luabo	—	6:500
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, coup.	5:100	—
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade p.	—	49:900
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade, coup.	—	51:800
Acç. Comp. Tab. de Portugal, coup. d. 45$000	61:800	62:000
Acç. Comp. Tab. de Portugal, a. desde 45$000	63:500	—
Acç. Comp. Zambezia	3:150	3:200
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1|2 0|0	—	75:000
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1|2 0|0	78:000	78:500
Ob. Prediaes, 6 0|0	—	87:000
Ob. Prediaes, c. 6 0|0	—	42:500
Ob. Prediaes, 5 0|0	—	79:400
Ob. Prediaes, 4 0|0	—	8:000
Ob. Municipaes ou districtaes, 6 0|0	71:500	72:500
Ob. Municipaes ou districtaes, 4 1|2 0|0	—	67:000
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0|0	88:000	88:500
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1|2 0|0	68:500	—
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0|0	89:800	90:000
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1|2 0|0	43:600	—
Ob. Classes Inactivas, isento imp., 5 1|2 0|0	92:000	—

CLASSES QUE RECLAMAM

A reorganisação dos serviços agricolas só serviu para beneficiar os «meninos bonitos»

No *Diario do Governo* do dia 4 do corrente, diz-nos um *Leitor assiduo*, o que traz a reorganisação dos serviços agricolas, pode vêr-se a serie de disposições reaccionarias e do favor que tão justo protesto levantam da totalidade dos pequenos funccionarios da direcção geral da agricultura. Poder-se-ha vêr como essa lei foi feita apenas para beneficio dos grandes, chefes e directores, a alguns dos quaes até mantem gratificações creadas por lei do D. João d'Alarcão, do logares que a propria lei agora publicada extingue (art.º 503 a 518), por serem *meninos bonitos*, um dos quaes antigo deputado monarchico.

Vêr-se-ha mais que foram augmentados os vencimentos das classes que já recebiam mais (1.º e 2.º d'agronomos e veterinarios), deixando os outros na mesmissima situação, a antiga. Vêr-se-ha emfim muitas outras injustiças e desegualdades, além das citadas excepções, tudo em beneficio dos *grandes*.

Pois se até nos guardas ruraes n'ella se exigo a ajuramentação perante o juiz de direito, sem o que não podem tomar posse nem prestar serviço (art.º 285 § 3.º), quando o proprio juramento já foi abolido!

Movimento associativo

S. M. Typographica Lisbonense

Deixou de fazer a cobrança d'esta associação o sr. Joaquim José Nicolau, sendo substituido pelo sr. João Luiz Ramires. A direcção pede aos associados o favor de mandarem nota das suas moradas ao escripturario, na Imprensa Nacional, ou para casa do novo cobrador na travessa do Rosario, á Santa Clara, 35, 4.º, esquerdo, a fim de se não atrazarem no pagamento das quotas.

Os bons resultados dos adubos apropriados são superiores aos dos estrumes

Ainda ha muitissimos lavradores que suppõem que nada lhes pode dar maiores e melhores resultados do que a applicação dos estrumes: é um engano, porque com os adubos verdadeiramente bons e apropriados á cultura e ao terreno, quando empregados convenientemente, são magnificas as colheitas, como nos prova a carta seguinte que recebemos ha dias:

«QUINTELLA, 3-9-1912.—Estimo dizer-lhe que, apesar do anno pessimo na producção do trigo, centeio, cevada, etc., tive mais trigo tremez com a applicação dos adubos completos «Trevo de 4 folhas» do que os lavradores d'aqui com o estrume de curral, o so não fosse o tempo secco, que o torçou a uma maduração prematura e, portanto, enormemente prejudicial, teria muito perto do dobro. O trigo distingue-se perfeitamente do estrumado com estrume de curral, medra com vigor e sempre viçoso e muito verde, o por certo dá muito melhor resultado. Não deixarei de elogiar tal adubação e muito menos deixarei de a empregar.»

Todos os incredulos e todos aquelles que teem empregado os adubos sem resultado vejam o que diz este lavrador, que está bastante satisfeito, como tantos outros; devem, pois, todos experimentar novamente, mas não empregarem uma adubação ao acaso. Enviem amostra da terra, appliquem o adubo de modo conveniente e em quantidade sufficiente, que terão resultados culturaes remuneradores.

Os adubos completos da marca registada «Trevo de 4 folhas», exclusivo da casa O. Herold & C.ª, de Lisboa e com succursaes em Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, teem o azote indispensavel a todas as culturas, teem o acido phosphorico indispensavel a todas as culturas, teem a potassa indispensavel a todas as culturas, não só no estado mais adequado a cada especie de planta, mas nas dosagens proprias e de harmonia com a natureza do cada terra. Não demorem os seus pedidos d'estes adubos ou de cal azotada, phosphato Thomaz, superphosphato, sulphato de amonio, adubos de potassa, guano do Peru, etc.

Coliseu dos Recreios

Hoje «Os Saltimbancos» — Amanhã festa artistica de Anita Granieri

E' hoje definitivamente a ultima representação da opera comica *Os saltimbancos*, o grande successo da companhia o que tem dado enchentes completas. No *Circo Malicorne*, apresentar-se-hão as variedades o soberbo *Tio Makoki*, negro barlesco com as suas vertiginosas danças caracteristicas.

Anita Granieri

E' recita popular por metade dos preços, o que é segura garantia de outra enchente como a de hontem.

Tem havido enorme procura de bilhetes para a festa artistica da sr.ª Anita Granieri, uma das principaes estrellas da companhia. Canta-se em ultima audição a esplendida operetta *A Princeza dos Dollars* e no intervallo do 2.º para o 3.º acto a sr.ª Granieri cantará as canções napolitanas *Marechiare* e *Occhi che ragionate*.

Na quinta feira temos a primeira representação, no Colyseu dos Recreios, da celebre e linda operetta *A casta Suzana*, posta em scena primorosamente com scenario e guarda-roupa novos e feitos expressamente para esta obra.

TOURADAS

Campo Pequeno

Não ha toureiro actualmente cujo nome seja tão prestigioso como o de Antonio Fuentes. Annunciál-o é contar com enchente certa. E' o que vae acontecer depois de amanhã no Campo Pequeno, onde pela primeira e unica vez na temporada se apresenta o notavel *diestro*, o qual acompanhado de dois bandarilheiros hespanhoes e dos principaes artistas portuguezes se haverá com touros de Emilio Infante. A corrida começará ás 2 e 3|4. e n'ella terão entrada os bilhetes com data de 4 de julho.

Praça de Algés

Na corrida que no proximo domingo se realisa n'esta praça, o grupo de toureiros portuguezes apresentar-se-ha pela segunda vez. Estreia-se como cavalleira o atheleta portugueza D. Adelaide Ferreira, que fazia parte da companhia John Alves.

Escolas de repetição

CAXIAS, 9—Nas unidades dependentes do quartel general do campo entrincheirado, fizeram hoje a sua apresentação as praças que veem tomar parte nas escolas de repetição, começando amanhã os exercicios. Os fortes da bateria da Lage, Medrosa, Fontainhas e Trafaria fazem fogo, sendo no segundo amanhã, e havendo tambem exercicios de noite a que se liga grande importancia.

Um appello

Uma pobre senhora, viuva, de nome Augusta de Oliveira e Silva, moradora na rua do Valle a Jesus, 25, 2.º, tem tres filhos a sustentar. Conseguiu á força de muitos rogos fazer com que um d'elles, a menina Sophia Gabriella da Silva, seja admittida no recolhimento do Calvario. Mas a pobre mãe não tem recursos para comprar o enxoval, sem o qual a educanda não póde ali dar entrada, e não sabe como ha de proceder para assegurar a educação e o futuro de sua filha. Lembrou-se por isso de recorrer á inexgotavel caridade dos leitores d'*A Capital*. Ahi fica o appello, que nos parece digno de ser attendido.

Notas de sport

Corrida pedestre—No proximo domingo realisa o Sport Grupo Progresso do Bairro Operario uma corrida pedestre para corredores até tres medalhas no percurso de 6 kilometros, sendo a partida dada ás 8 horas. A inscripção está aberta na séde do Grupo, rua Affonso Domingues, 2, r|c.

A provincia n'A CAPITAL

CERTÃ, 10.—Retirou o aspirante dos correios Annibal Fernandes, que esteve aqui em serviço de inspecção á estação telegrapho-postal, cuja encarregada pediu a demissão.

MARVÃO, 9—Realisou-se hontem n'esta villa a tradicional festa á Senhora da Estrella. Pregaram os reverendos Cebola e Graça Oliveira. A festa foi abrilhantada pela philarmonica local, que á noite, no arraial, tocou um lindo programma, queimando-se tambem vistoso fogo d'artificio, do fogueteiro Jeronymo Semedo, de Veiros.

—Por se terem envolvido em desordem com outros da Escusa, foram detidos pela guarda republicana dois rapazes da Abegôa.

—Encontra-se n'esta villa, com sua galante filha Maria, o sr. Xavier Romão, que tendo durante muitos annos regido a phylarmonica local passou a reger a do Pinheiro, Chamusca, onde vive ha doze annos.

—Faz por aqui um calor improprio da quadra em que costumava já apertar o frio.

—Vão d'aqui muitas pessoas assistir ás festas que por occasião da habitual feira das cebolas se realisam em Portalegre. As festas, abrilhantadas pela banda da marinha, se forem o que os programmas annunciam, deixarão plenamente satisfeitos todos os forasteiros.

CAXIAS, 9.—No comboio das 8 horas e 22 minutos, chegaram mais de 800 creanças que aqui veem tomar banho, protegidas pelas juntas de parochia de Lisboa, notando-se grande alegria.

—Em vista de ter sido prohibido o jogo vae fechar o casino d'esta localidade, onde hontem se realisou uma *soirée* que esteve muito animada.

—Continuam chegando muitas familias, estando a praia muito concorrida.

PRAIA DA ROCHA, 9.—Estão decorrendo muito animadas as festas que se costumam fazer nos dias 11, 12 e 13 do corrente, como dos mais annos. Constam de programma de concertos, theatro, bailes populares, musica e missa a Santa Catharina.

—Hontem esteve bastante concorrido e animado o baile no casino d'esta praia.

—Hoje pela manhã foi aqui preso o sr. Jeronymo Buisel, irmão do sr. José Buisel. Tambem em Portimão se effectuaram algumas prisões.

BRAGA, 10.—São hoje julgados no tribunal marcial, pelo crime de conspiração, os seguintes individuos do concelho de Amares: padre Domingos José de Campos, professor aposentado da Escola Normal d'esta cidade, Antonio Joaquim d'Azevedo, Manuel Joaquim Dias Paredes, Francisco Fernandes, Domingos J. de Campos, Virgilio O. Peixoto dos Santos e José da Silva Martins; Antonio Dias Paredes e José de Campos, estes dois ausentes. No dia 13 são julgados no mesmo tribunal José Antonio de Barros e José Joaquim da Costa Caldellas.

Movimento do porto

Brazil, R. Prat., Pacifi. «Ortega» (Liv.)	11
Vigo, La Pal., Liverp «Orita» (Brazil)	11
Amster. Vigo, etc. «Hollandia» (Braz)	12
Pernamb. Maceió, etc. «Trojan» (Hamb)	12
Batavia, etc. «Willis» (Amesterdam)	13
Havre e Hamb. «R. Grande» (Brazil)	13
Maceió, Pernamb. «Gladiators» (Liver)	14

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfayataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251.

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XIII

Banalidades

O mysterio d'este acontecimento, tão insignificante e comtudo tão inexplicavel, foi seguido de um outro mysterio mais importante, mas tambem difficil de comprehender.

N'essa mesma noite, fez-se annunciar um cavalheiro. O seu cartão continha estas palavras:—assumpto urgente.

Receberam-n'o ambos; elle tinha perguntado por M. e Mrs. Comeron. Depois de uma ou duas palavras de introducção, explicou o fim da sua visita n'estes termos:

—Vim aqui para apresentar a Mrs. Cameron uma simples pergunta;—e, voltando-se para ella, perguntou-lhe: a sua costureira.

Se a sua desoesse sobre ella e a ti... vesse sepultado ali, Genoveva não teria ficado mais admirada nem mais aterrada.

—Perdoe-me—continuou o cavalheiro—eu sou brutal, e provavelmente acham-me incorrecto. Deixem-me explicar, e... V. Ex.ª deve-se recordar, sr. doutor, e V. Ex.ª, minha senhora, de um caso de uma menina que morreu, não ha muito tempo, na carruagem de um medico, envenenada com acido prussico?

Foi a vez do dr. Cameron ficar estupefacto.

—Mildread Farley?—perguntou este, admirando-se do volta o meia esse nome lhe chegar aos ouvidos.

—Essa mesma—respondeu o visitante.

—Sim, disse o dr., lançando um olhar a sua mulher, tão absorvida na contemplação de chamas que via dançarem em frente dos seus olhos que não viu. Lembro-me muito bem: essa morte não foi só triste como mysteriosa. A pergunta que o senhor fez a minha mulher tem alguma relação com esse tragico caso?

—Alguma—respondeu o estranho olhando com um sorriso paternal para a mulher socegada e immovel que, esperando evidentemente que elle se explicasse mais claramente, não respondia nada á sua enygmatica pergunta.

—Mildread Farley era costureira, —continuou o homem—so V. Ex.ª leram os jornaes devem saber isso; devem tambem saber que ella trabalhou assiduamente durante algumas semanas que precederam a sua morte. Mas, coisa singular, so é difficil de provar que a sua morte foi um simples suicidio, como pareceu a principio, ninguem é capaz de descobrir para quem trabalhava o para que casa ella levou os vestidos que fez... Comquanto não seja indispensavel sabel-o, e isso não possa mudar o aspecto do caso, é comtudo um mysterio por desvendar; ora os que teem por dever esclarecer todas as duvidas e fazer luz mandaram-me aqui para vêr se V.as Ex.as os poderiam ajudar n'essa parte.

Calou-se e olhou para Genoveva; ella levantou os olhos e fitou-o friamente.

—Não a conhecia?

Genoveva sorriu-se.

—Pergunte ao dr. Cameron, disse ella pensando, sem duvida, assim ter respondido.

O homem voltou-se para o dr. e não lhe viu mais do que um simples meneio de cabeça duvidoso. Continuou n'um tom mais formal:

—Se V. Ex.ª não conhecia *miss* Farley, é muito extraordinario que ella tenha feito os vestidos das suas fazendas, minha senhora.

—Não comprehendo: os meus vestidos não foram feitos por essa menina; posso-lhe assegurar isso o mais positivamente.

—Transformaremos então a minha primeira pergunta: Quem é que fez os vestidos de V. Ex.ª?

Estas palavras, embora ditas n'um tom delicado, fizeram-n'a córar de indignação.

—E' necessario que eu lh'o diga? perguntou ella com certa arrogancia.

—So V. Ex.ª não o quizer dizer, não poderá impedir que certas pessoas, que conheço, julguem que foi Mildread Farley.

—E porque? interrompeu o doutor; que razões teem elles, elles ou quem quer que é, para estabelecer uma relação qualquer entre minha mulher e essa pobre desgraçada?

—Uma razão completamente material que eu deixarei a Mrs. Cameron o cuidado de explicar. No quarto da morta foram encontrados retalhos e aparos de séda e velludo, guardados pela policia como restos das fazendas que ella tinha empregado nos ultimos vestidos que fez... Entre esses restos encontra-se um pedaço de galão... Ei-lo... E como este galão ou outro igual foi reconhecido por um dos nossos agentes n'um vestido que Mrs. Cameron trazia, elle pensou que Mrs. Cameron, segundo todas as probabilidades, tivesse utilisado o trabalho da pobre rapariga.

—Conclusão de homem! exclamou Genoveva com um frio sarcasmo: supponho que ha hoje n'esta cidade vinte senhoras com o mesmo galão nos seus vestidos!

—Tambem terão um fato d'este velludo cinzento?... e d'este?... e d'este?... Não sei como chamar-lhe... e d'este?... e d'esta séda branca, tão propria para uma toilette de noiva? e...

—Basta, basta! exclamou Mrs. Cameron repellindo com a mão uma meia duzia de amostras de côres e tecidos variados espalhados em cima do collo. Tenho vestidos parecidos, mas não os devo a Mildread Farley! Conheço o embuste de que usaram hoje para comigo, e devo agradecel-o a esses senhores!

«Mas o senhor perde o seu tempo; nunca poderão provar que ella fizesse qualquer coisa para mim, embora ella possuisse esses retalhos!

E com um sorriso meio desculdado meio desdenhoso, Genoveva atirou para o lado os pedaços de fazenda, tão imperiosa e tão encantadora, que o homem pareceu desconcertado e levantou-se como para se ir embora.

—O senhor bem sabe que se eu tivesse alguma coisa a dizer que lh'a diria, murmurou ella graciosamente, mas eu não sei nada. Não posso explicar mais do que o senhor a razão porque esses restos dos meus vestidos foram encontrados onde o senhor diz. Limito-me a olhar para elles e a perguntal-o a mim mesma. Será o bastante?

—Não basta! pareceu ler-se no olhar do homem; no entanto elle levantou-se. V. Ex.ª não quer dizer-me onde foram feitos os seus fatos? perguntou elle a sorrir.

Ella meneou a cabeça, poz-se a rir e levantou-se com um ar altivo.

—E' um segredo que tenho guardado, até mesmo para o meu marido! mas, se é absolutamente necessario, confiar-lh'o-hei!

E levantando-se em bicos de pés, lançando uma olhadella desconfiada ao marido, segredou alguma coisa ao ouvido do visitante.

Este ouviu-a, fitou-a por um momento e em seguida poz-se a rir com um riso alegre.

—E' então esse o seu segredo? exclamou elle; pois, bem! eu sei respeitar o segredo d'uma senhora quando isso não esteja em desacordo com o meu dever!

E com um amavel cumprimento despediu-se, pedindo desculpa de o ter incommodado por tanto tempo.

Logo que elle sahiu, o doutor voltou-se para sua mulher:

—Que segredaste tu aos ouvidos d'esse homem para o fazeres socegar tão subitamente?

—Ah! tambem queres conhecer o meu segredo? Pois, bem! disse-lhe que esse trabalho tão admirado não tinha sido feito por uma mulher, que na minha vaidade e no meu amor do originalidade eu tinha querido empregar n'isso um homem, e que por isso eu me sentia envergonhada.

XIV

O pateo de serviço

—Ella disse-lhe isso? exclamou Grice, e v. ex.ª acreditou? Hum!

—Ella dizia a verdade, affirmo elle, o homem cujo nome supprimimos no capitulo anterior.

—V. ex.ª acredita?

—Acredito! havia no tom com que ella fallou, apesar do abafado, alguma coisa que inspirava confiança. Na duvida da palavra d'ella um só instante!...

(Continúa).

Almanach Bertrand para 1913

Acaba de apparecer

Coordenado e totalmente elaborado por
FERNANDES COSTA
(Socio effectivo da Academia de Sciencias de Lisboa)

14.° anno de publicação

A' venda na casa editora Alfaud, Alves & C.ª — 73, RUA GARRETT, 75 — LISBOA
E em todas as livrarias do paiz, colonias e Brazil

Fumem os deliciosos cigarros
Cubanos
Puro tabaco havano
Essencialmente hygienicos
25 cigarros—150 réis

AZULEJO
estrangeiro
Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.
GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 583

Figo do Algarve
Para exportação e consumo em Lisboa, fornece-se em muito boas condições.
A. S. de Mendonça
23, P. do Municipio, 24

Manuel Pereira dos Santos & Filhos
Com officina e deposito de instrumentos de corda
Concertam-se contra-baixos, violoncellos e rabecas, garantindo-se a perfeição.
Especialidade em cordas
15 Rua de S. Paulo 19 (Junto ao Arco)

BANDEIRAS
Vendem-se e alugam-se nacionaes e estrangeiras. Bordadas a ouro.
Preços baratissimos
Guarda roupa A LISBONENSE
Rua da Palma, 30, 1.°

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"
Goarmon & C.ª
FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias
Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem
Ha sempre prato do dia
Acceitam-se comensaes a preços convidativos
Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café
Licores de todas as marcas
Gabinetes reservados no 1.° andar
63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67
Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

BONUS
Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza de Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blusas. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindas lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotes o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção — Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

ALFAIATARIA E FAZENDAS DE A. CARDOSO
BANDEIRAS E SIGNAES NACIONAES E ESTRANGEIRAS
149, Rua dos Correeiros, 151
Travessa da Palha—LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 200 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.
RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA
DEPOSITO NO PORTO — Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Restaurant Club

(ANTIGO SILVA)
Com frente para o Chiado, entrada pela Rua Serpa Pinto, n.° 52, 1.°
Propriedade de J. LOPES DA SILVA & C.ª
E' o melhor e mais amplo restaurant de Lisboa
O restaurant que tem mais amplos e elegantes gabinetes
Serviço esmerado sob a direcção do melhor chefe de cosinha de Lisboa
Grande salão para banquetes
Telephone n.° 1494

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional
PREÇO 1$000 REIS — TOMA-SE BEM
Cura todas as
Doenças do peito
Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.
Pharmacias: — JAYME TAVARES, CARACA, BARRAL e AZEVEDOS

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e P. d'Assumpção, 58, 1.°
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO
Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis
RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
" amorphos	08$000 "
Cera commum	08$000 "
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 "

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 199, rua de S. Julião—LISBOA.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.738:019$120
Premios recebidos	1.010:770$153
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.°-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264
Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.°
Endereço telegraphico: EQUITAS

A' VENDA EM TODA A PARTE
Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300
Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA
Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua **pura.**

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do
Siphão „Prana" Sparklet.
Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa
absoluta fiscalisação.
A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes
em vossa casa,
reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.
O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes
Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Aires | **24 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevidéo e Buenos Ayres 28$500 réis.

Cordillère | Para Bordeaux | **25 setemb.**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1912

Dia 11—«Guiné» para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—«Cazengo» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cabo, Egito, Benguella Velha, Quicombo, Ambrizette, Quinzau, Quissango, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mossamedes, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Ambaca», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro—«Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 763—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 11 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Defesa e fomento

Ha innegavelmente em Portugal uma grande, uma fortissima corrente favoravel ao projecto de se estabelecer a defesa nacional em solidas bases. Tambem é innegavel que outra corrente se pronuncia de preferencia pela adopção immediata de medidas de fomento.

O exagero que quasi sempre caracterisa entre nós as manifestações da opinião parece querer assignalar entre estas duas correntes uma divergencia, um antagonismo, uma incompatibilidade irreductivel. Nada mais injustificado, nada mais falso.

Evidentemente a defesa nacional impõe-se como uma necessidade impreterivel. Um paiz que não se encontra em condições de defender o seu patrimonio corre o risco constante de ver ser-lhe arrebatado esse patrimonio. Quanto mais o augmentar maiores cobiças despertará, e contra essas cobiças estará inerme. Trabalhar portanto apenas pelo fomento nacional, sem pensar na defesa da patria, poderia até ser, debaixo d'um determinado ponto de vista, imprudente e funesto.

Mas desde o momento em que se trata a serio da defesa nacional, tambem se não comprehende porque se não ha de tratar a serio d'esse fomento. Procurar salvar o paiz, e deixar no mesmo tempo esse paiz ir por agua abaixo, correspondendo a um interesse illusorio. Precisamente porque nos resolvemos a sacrificios para defender o nosso torrão, é porque elle é para nós precioso; e para o ser não basta que seja o berço das nossas tradições, é necessario tambem que seja a garantia da nossa plenitude e o berço das nossas esperanças.

Não ha, na realidade, incompatibilidade alguma entre essas duas aspirações, ambas patrioticas, ambas uteis, ambas justas. Pelo contrario, uma completa a outra e da sua juncção resulta a verdadeira obra de resurgimento em que a Republica deve empenhar-se.

Ao governo e ao parlamento cabe systematisar essas correntes, pôl-as de accordo, procurar a formula efficaz de as converter n'uma realidade fecunda. Para isso dispõe do elemento essencial, que é a boa vontade do povo, a sua dedicação á causa nacional, a ancia de sacrificio que se denota em todo esse generoso anhelo de fortalecer e regenerar a patria.

Com um povo assim, com uma atmosphera tão favoravel para os mais altos emprehendimentos, não ha motivo para que se não realisem grandes cousas. Se tal não succeder, é porque a indifferença ou a incapacidade dos dirigentes da sociedade portugueza terão tornado esteril um dos mais admiraveis movimentos da alma nacional que se tem observado n'este paiz n'este seculo.

Entretanto, o que urge é acabar com um equivoco que pode ser extremamente pernicioso é que consiste, como dissemos, em considerar incompativeis aspirações que se identificam e correntes que se conjugam.

O SERVIÇO DOS CORREIOS

Queixas e reclamações diarias

Temos que abrir esta secção. Não ha maneira de o evitarmos, embora isso nos custe. Todos os dias recebemos queixas, de assignantes e correspondentes, das irregularidades do serviço dos correios.

Hoje apenas chamaremos a attenção do engenheiro sr. Antonio Maria da Silva para o que diz o nosso assignante sr. Salvador Nunes Teixeira, actualmente em Sernancho de Bomjardim. Durante um mez, nada menos de tres vezes lhe faltou *A Capital*.

Com franqueza: se os srs. encarregados da distribuição do nosso jornal o querem ler de graça, mandem-nos um bilhete, que nós promptamente accederemos ao seu desejo; mas não deixem de fazer entrega d'elle a quem de direito pertence.

Elles lucram e nós tambem não perdemos: antes ao contrario.

Italianos no Brazil

Estreitamento de relações—Carreiras de navegação subvencionadas pelo governo brazileiro

Rio de Janeiro, 11 de setembro

O ministro da agricultura, sr. Toledo, assignou com as seguintes companhias — Navigazione Generale, L'loyd Italiano, La Veloce e Italia um contracto para o estabelecimento d'uma linha, especial e exclusiva, de vapores entre a Italia e o Brazil, mediante a subvenção de sessenta contos de réis por viagem de ida e volta, dos quaes quarenta serão pagos pelo governo federal e os restantes vinte pelo Estado de S. Paulo. As viagens serão bi-semanaes e obrigadas a escalas pelo Rio de Janeiro e Santos, e alternadamente por Pernambuco e Bahia. Assistiram á assignatura do contracto o sub-secretario do ministerio dos negocios estrangeiros e o ministro de Italia.—*(Havas)*

Migalhas

O demonio dos olhos verdes

Hontem um crime motivado pelo ciume; hoje outro. O sinistro demonio dos olhos glaucos ergueu mais dois braços em gestos de exterminio. Que formidavel auctor dramatico! Que de comedias elle gisa, hilariantes até á colica; que de tragedias elle cria, allucinantes até ao paroxismo.

Quando dispõe d'um actor comico, faz d'ello o fantoche mais ridiculo. Arrasta-o pelas peripecias mais extravagantes e inesperadas o, até quando o faz chorar, as lagrimas que lhe faz derramar nos torcem a tripa n'uma risota interminavel.

Se lança mão d'um tragico e lhe cava no rosto o traço da tortura a mais cruel da vida, se lho torce os nervos e lhe amarfanha o cerebro até lhe encher os olhos de sangue o tornal-o um assassino, quanta piedade nos inspira o pobre comediante da Existencia a quem coube o formidavel papel do martar.

Entre os dois polos mais oppostos—a gargalhada e o terror—vae o Ciume movendo os seus titeres, sempre habil, sempre enredador e phantasioso. Debruça-se sobre uma das alcovas onde a carne vibra. Surprehende todas as conversações e ouve todas as confidencias. Os seus olhos verdes só sorriem quando sabem o ponto fraco onde ha de fazer a sua ruina. Tem os seus agentes, que se chamam Iago ou são do genero do vizinho do Boubouroche.

D'um argueiro faz um cavalleiro, d'uma suspeita uma desgraça, o lança o odio nos braços que se erguem a pedir clemencia. Senta-se á cabeceira dos que não podem dormir e caminha ao lado dos que se isolam. N'um lago azul arma uma tormenta, entrevisa o ceu menos nublado. Ninguem o conhece, tão bem se disfarça. E' feito de imaginação e de certeza. Tem corpo e não existe. E' uma rocha o uma nuvem. E, senhor de todos os corações, que move a seu talento, elle impede com um aceno uma obra immortal, uma hora amena, um sonho de toda a vida, um capricho d'uma hora. E os olhos verdes do maldito riem como a agua dos charcos onde bate o luar. A seu bel-prazer faz d'uma creatura um jogral ou uma fera. Eterno como o Amor, comnosco nasce, comnosco morre, esmigalhando craneos, pisando callos, indefinido muitas vezes e sem razão quasi sempre.

André Brun

As promoções no Nacional

Não ha promoções, pois foram abolidas, mas pedidos de augmento de quotas

Segundo nos consta, o commissario do governo junto do theatro Nacional, ou o funccionario que está desempenhando as attribuições d'esse cargo, deu aos requerimentos de Palmyra Torres, Augusta Cordeiro, Augusto de Mello e Joaquim Costa informação differente d'aquella que, naturalmente por equivoco, consta dos jornaes da manhã. Aquelle funccionario pronunciou-se no sentido de que os requerimentos referidos fossem desde já presentes ao Conselho Theatral, para que esta corporação resolvesse quaes dos artistas societarios, requerentes ou não requerentes, teem direito a augmento na sua quota, lembrando que, para a proposta d'esses augmentos, seria conveniente attender: 1.º—ao tempo de serviço; 2.º—aos progressos revelados pelo artista; 3.º—á quantidade de trabalho realisado. Como um dos artistas indicados tivesse requerido não augmento de quota mas promoção á primeira classe, o commissario do governo esclareceu não poder ser o pedido deferido nos precisos termos em que era feito, porquanto as classes foram abolidas ($ 1.º do artigo 1.º do decreto de 5 de novembro de 1909), havendo agora apenas augmentos de quotas mensaes, nos termos da alinea *a)* do artigo 3.º do mesmo decreto. Nenhuma restricção, quanto á opportunidade de quaesquer augmentos a estes artistas, foi posta por aquelle funccionario; essa restricção apenas foi feita acerca de outros requerimentos, que não devem ser confundidos com os primeiros, em que Isabel Berardi, Isabel Pacheco, Isaura Ferreira, Antonio Costa, João Silva e João Calazans pediam para ser admittidos como societarios, pedido este que é digno de ser attendido, mas que em rigor só o deverá ser depois de decretado o futuro regimen de organisação do theatro, porquanto parece que as condições de admissão de novos artistas vão ser modificadas. São estas as informações que pudemos obter a respeito do assumpto. Quanto aos requerimentos de Palmyra Torres, Augusta Cordeiro, Joaquim Costa e Augusto de Mello, é natural que o sr. director geral de instrucção publica se conforme com o parecer do commissario do governo e os remetta ao Conselho Theatral, para que seja dada aos requerentes a melhoria de situação a que tenham direito.

Poeira da Arcada

De tempos a tempos, nos jornaes, apparecem sujeitos, em geral malcreados, que se chamam covardes uns aos outros, citando mesmo alguns factos como documentação.

Fazem bem ou mal estes valentes... a frio?

Quer-nos parecer que poderiam occupar o seu tempo n'outra coisa mais util, estudando, por exemplo, a grammatica das maneiras que manda graduar o elogio e o insulto segundo a situação moral das pessoas.

O valor e a covardia, assim como a virtude e o vicio, obedecem a certas proporções e normas, fóra das quaes perdem todo o significado. Dizer, sem mais nada, a uma creatura modesta, pacifica e timida: — «Você é um covarde!» — quando a sua vida tenha decorrido sem um d'esses sobresaltos ou choques que nos obrigam a resolver pela violencia conflictos irreductiveis, devemos concordar que é, pelo menos, collocar mal um epitheto que pretende ser insultuoso.

Ouvir um averiguado poltrão celebrar o rol de suas façanhas, dando quasi a perceber que todos os seus adversarios teem beijado o solo com as ventas, vencidos pelo seu pulso de ferro, tambem é um descomedimento digno de Tartarin. Todos estes excessos, no fim de contas, se evitariam, se se produzisse um duplo movimento de moderação: os covardes quedar-se-hiam occultos nas sombras do meio que os resguarda contra aventuras e perigos;—os valentes fariam o sacrificio das suas basofias, não armando em jagodes ou matamoiros.

Ficamos de accordo.

**

Um redactor da Republica, no proposito de apurar as modernas tendencias da litteratura nacional, tem-se dado ao incommodo de entrevistar os nossos homens de lettras. Hoje coube a vez a Gomes Leal, o glorioso lyrico das Claridades do Sul e ao mesmo tempo defensor e crucificador do Anti-Christo.

No seu entender de poeta sempre em evolução, Portugal vae em breve dar do mundo o espectaculo de uma renascença litteraria.

Quem a promoverá? Os novos ou os velhos?

Gomes Leal decide-se por estes e em especial por si proprio.

Ora acontece que, no Porto, os litteratos que versejam e proseiam na Aguia tambem annunciam, em sons horridos, que estão gravidos de uma renascença. Como o leitor vê, o caso complica-se. A mesma maluqueira de conceber e crear ataca jovens e anciãos.

Como distinguir entre estes prophetas do misticismo litterario?

O melhor será deixal-os entregues a suas desvairadas mirabolancias, porque o tempo lhes trará a cura de seus males. Ha meninos que começam a sua biographia nas estrellas e acabam-n'a amanuensalmente, fazendo de roda ou de prancha no mecanismo administrativo. Conhecemos mochos feios e tristes que na sua mocidade se ensaiaram para aguias. O sebastianismo não morre n'este doce torrão.

**

«GIJON, 10. — O vapor allemão Buenos Aires *partiu para a Republica Argentina, levando a bordo quinhentos emigrados portuguezes.»*

Farrapos da nossa raça que se vão espalhar pelo mundo, alguns amarrotando em saudade a terra natal distante, luminosa e... ingrata.

NA ESTRADA DA LUZ

Homem assassinado ou atropellado

Foi um crime, diz um agente de policia

Trata-se de um desastre, affirma outro

O agente Alberto Silva, da 1.ª secção judiciaria, que se achava de piquete no Governo Civil na noite em que foi encontrado estendido na estrada da Luz, ferido gravemente, o typographo Adalberto Nunes Schoidecher, que veiu depois a fallecer quando a caminho do hospital do Rego, affirma que, em contrario do que noticiam alguns jornaes da manhã, se trata de um crime.

Nas primeiras investigações a que esse agente procedeu na Luz, averiguou que o Adalberto vinha da teira em companhia de mais dois amigos, cantando o fado.

Foram ouvidos um individuo de nome Arlindo Pastor e uma rapariga chamada Maria Henriqueta Gomes da Silva, que declararam ter ouvido esta exclamação:

—Ah! cão...

Presume-se ter havido lucta entre os tres, apresentando o Adalberto um grande golpe no pescoço, feito por navalha, o que é confirmado pelos enfermeiros e pelo medico que se encontrava de serviço no hospital do Rego, os quaes são tambem de opinião que foi commettido um acto criminoso.

O facto de se querer concluir que o Adalberto fôra victimado pela galera que o atropellou não prova que não houvesse crime, pois que as rodas do vehiculo não poderiam ter occasionado o grande golpe que o morto apresenta no pescoço.

Tambem se não comprehende como, sendo o Adalberto atropellado, tivessem apparecido grandes manchas de sangue na parede, á altura de um metro. Se o sangue proviesse do atropellamento, pederiam apparecer salpicos na referida parede, mas nunca manchas como as que ali se vêem.

Por seu turno, o agente Thomé de S. Marcos, que depois foi encarregado da diligencia, diz ter ouvido doz testemunhas que lhe declararam ter o Adalberto sido victima de um desastre.

O que falta agora indagar é se realmente o infeliz teria ou não sido esfaqueado antes do atropellamento, o que a policia judiciaria ainda não conseguiu averiguar.

Os individuos que haviam sido detidos como suspeitos pelo agente Alberto Silva foram hoje postos em liberdade.

A naphta substitue o carvão de pedra

na marinha de guerra russa

S. Peter burgo, 11 de setembro

O ministro da marinha assignou o decreto em que se determina que os navios de guerra russos passem do hoje em deante a ser accionados pelo oleo combustivel.—*(Part.)*

CAIXEIROS PORTUGUEZES

Nos syndicatos de classe deixarão de interferir os patrões

No proximo congresso adoptar-se-ha a acção directa, a acção legal ou a conjuncta?

Assembléas regionaes

Dariam resmas de papel as representações, projectos e mil documentos pelos quaes os caixeiros portuguezes veem reclamando, de ha trinta e tantos annos a esta parte, a estatuição legal do repouso hebdomadario. Os delegados da classe, demonstrando uma paciencia verdadeiramente evangelica, entrevistaram ministros, deputados de todas as politicas, collaboraram a opinião de summidades medicas, promoveram sessões, palestras, comicios e por ultimo, já em plena Republica, deu-se o movimento de janeiro de 1911 em que os caixeiros lisbonenses exigiam o cumprimento da palavra d'um ministro, reclamando a diminuição das horas de trabalho.

E, após tantos sacrificios, tantas promessas e tamanhas esperanças, os caixeiros em Portugal encontram-se hoje em situação quasi identica áquella que os levou a iniciarem o seu movimento—ahi por volta de 1880.

Mas, se por essa cruzada em tôrno não faltaram dedicações, projectos e trabalhos, o que motivou o estado pouco satisfatorio das reclamações dos empregados no commercio? Se trinta e tantos annos se gastaram martelando em um unico ponto — a estatuição do descanço semanal—como descobrir a causa do regalia tão justa não haver merecido á mil e um ministros e a uma caterva de politicos as attenções que exigia, e os caixeiros não deixavam de impetrar?

O motivo era devido a este simples facto: os caixeiros não possuiam organisação nem obedeciam a uma previa e reflectida orientação.

Era certo que nos apresentavam, disseminadas pelo paiz, trinta e tantas associações ou nucleos de classe, mas algumas só nominalmente pareciam existir; e de permeio á boa vontade do muitos collocava-se uma e outra vez o maldito regionalismo—Porto e Lisboa—e os trabalhos ou se afundavam nas gavetas das secretarias ou não tomavam o aspecto de solidariedade de que necessitavam para vencer.

Afigura-se-nos que um tal estado de cousas vae mudar em breve.

A Associação dos Caixeiros de Lisboa e a União dos Empregados no Commercio do Porto, desavindas desde a promulgação dictatorial por João Franco da lei do descanço, aproximaram-se ha mezes, accordando na realisação do 3.º congresso da classe antecedido por duas reuniões no norte e no sul do paiz.

Uma d'essas reuniões vem de se realisar. Effectuou-se no Porto, no ultimo domingo; a segunda está para dias—effectua-se em 15 do corrente na séde da Associação de Lisboa.

Os assumptos tratados no Porto e que na capital do paiz voltarão a debate constituem o plano geral da organisação da classe:—Federação dos syndicatos e creação d'um cofre de resistencia. Torna-se desnecessario, por flagrante, encarecer o valor das entidades em discussão. O que os caixeiros hoje realisam podem bem dizer-se que deveria ter sido o seu cuidado inicial: os fracassos dos movimentos da classe possuem a causa na ruim tactica aconselhada a seguida. Unidade de esforços e criterio só o poderia conseguir a Federação; estoio para as luctas e segurança para os combatentes, que hão-de ser visados pela tyrannia patronal, encontrar-se-ha, de futuro, no cofre de resistencia.

Mas os trabalhos, presentemente discutidos pelos caixeiros, teem um alcance enorme se examinarmos os principios avançados que consignam, tanto mais para admirar quanto a classe, por circumstancias que em futuros artigos explanaremos, tem sido avessa a radicalismos no tocante á parte economica e social da sua existencia. Assim, o estatuto federal estabelece:

A acção directa para a conquista das regalias que o movimento paramente legal jámais logrou alcançar;

O estabelecimento d'uma só cathegoria de socios, deixando-se em paz os *grandes benemeritos* do patronato e do Estado que a classe, n'alguns pontos, endeusava com pasmosa facilidade;

A nenhuma interferencia dos patrões nos syndicatos dos caixeiros, nem a titulo de socios auxiliares, pois associações havia—poucas felizmente—que ao patronato concediam as presidencias dos seus corpos dirigentes.

D'estes tres salutares principios, os dois ultimos mereceram já completa approvação na assembléa do Porto e o primeiro—acção directa—ficou consignado mas com resalva de no terceiro congresso se assentar definitivamente no caminho a seguir. E comprehende-se a hesitação dos caixeiros no que diz respeito aos meios de lucta a adoptar. Que elles reconhecem como ineficazes os processos até agora seguidos é um facto. Simples representações e entrevistas com ministros, commerciantes e deputados não resolvem o que os empregados no commercio carecem urgentemente de vêr resolvido. Mas podem os caixeiros prescindir, para o reconhecimento dos seus direitos até no mais recondito logarejo da terra portugueza, de uma lei que, sem sophismas nem alçapões (se assim fôsse possivel obter uma lei), determine que o pobre assalariado do commercio possua um dia de descanço apoz seis de trabalho, que não labute diariamente mais de dez horas e possa usufruir o externato?

D'ahi proveiu a hesitação dos caixeiros do norte; mas, d'aqui até ao congresso, á federação incumbe, se instituida fôr, procurar conciliar os principios da acção directa com a vida muito especial como classe dos caixeiros portuguezes.

E não será agir directamente o impulsionar o parlamento, por actos de organisação e de força, a legislar no sentido justissimo das reclamações dos caixeiros?

E' este um dos assumptos que a classe discutirá nos seus syndicatos até que—d'aqui a mezes—se realise em Coimbra o terceiro congresso.

Acompanharemos essa discussão e nas columnas de *A Capital* simultaneamente nos occuparemos de muitos outros factos que á legião dos caixeiros portuguezes muito e muito devem importar.

Se ha por ahi tanta prepotencia, tanta ignorancia e tamanho esquecimento dos deveres collectivos!...

José de Almeida

Na Turquia

25 mortes e 80 feridos pela explosão de uma bomba

Ampliando um telegramma que os jornaes da manhã publicaram, a agencia Havas distribuiu hoje o seguinte telegramma:

Salonica, 11 de setembro

Dizem do Toyran que a bomba explodiu no mercado e que as victimas foram 25 mortos e 80 feridos, na sua maioria mahometanos.

A bomba foi conduzida n'um sacco de trigo.

"Victoria,,

Assim se intitula um hymno patriotico que o general sr. Madureira Chaves compoz em honra dos heroicos defensores de Chaves. Do seu merecimento dirá melhor do que nós o poderiamos fazer a opinião da commissão nomeada pelo ministerio da guerra para o examinar e composta de technicos, os quaes foram de parecer que devia ser executado pelas bandas regimentaes.

E' uma bella homenagem prestada ao exercito e aos civis que valentemente se bateram contra as hostes conceiristas, sendo o general sr. Madureira Chaves digno de applauso pela sua patriotica idéa.

A edição, deveras cuidada, honra a casa A Editora, do Conde Barão, que produziu trabalho em nada inferior ao que se faz no estrangeiro.

HISTORIA DA INCURSÃO

Porque se venceu em Chaves?

Porque os republicanos tinham a fé e a consciencia de que se batiam pela Patria e pela Republica

Porque se venceu?

Esta pergunta formula-se ainda frequentemente. Convem dar-lhe ainda resposta.

N'um artigo publicado na *Revista d'infantaria*, o sr. capitão David Rodrigues, fazendo a apologia da educação civico-militar do povo de Chaves, dizia que sobre esta velha praça se não tem nos grandes centros o conhecimento devido.

Ninguem sabe que a carreira de tiro de Chaves era, logo depois da de Lisboa, a mais frequentada do paiz; ninguem sabe que Chaves é a unica terra do paiz em que se está ministrando a instrucção militar preparatoria aos alumnos das escolas primarias, os quaes formam um batalhão de 250 creanças; ninguem sabe que os recrutas tinham já completado a instrucção do tiro alguns dias antes da incursão, exactamente com o fim de os preparar para repelir os invasores; ninguem sabe que o batalhão era constituido na sua maioria por atiradores especiaes, com uma longa pratica do tiro e a quem nos campeonatos municipaes couberam os primeiros premios; ninguem sabe que os officiaes e os graduados da guarnição educaram os soldados no amor á Republica, com dedicação e sacrificio de cada hora; ninguem sabe que o povo de Chaves é acaso aquelle que no paiz tem recebido uma mais viva e perfeita educação civica e patriotica; ninguem sabe que na guarnição de Chaves já desde 28 de janeiro havia um forte nucleo revolucionario, e já desde o 31 de janeiro havia tradições revolucionarias.

Espiritos superficiaes deram a Chaves a fama de terra atalassada e peçonhenta, que seria preciso arrazar para socego da Republica, quando era já uma terra tomada do espirito republicano. Espiritos superficiaes deram a Chaves a nomeada de uma terra de degredo, quando é um dos cantos mais risonhos, mais ricos e mais bellos do paiz.

Durante mezes e mezes os republicanos de Chaves mantiveram a mais aturada e exaustiva vigilancia em volta dos elementos suspeitos, mesmo atravez e apezar da hostilidade das proprias auctoridades.

Havia operarios que, para não faltarem na officina e cumprirem as suas obrigações de bom voluntario, andavam tres e quatro dias sem dormir. E tudo se fazia sorrindo, sem que uma unica sombra de descontentamento turbasse o olhar.

Ao passo que os republicanos educavam e desenvolviam as suas qualidades de coragem e de sacrificio, os monarquistas passavam a vida mole e ociosa de creaturas ligadas a uma aventura, sustentados pelo dinheiro dos ingenuos restauristas brazileiros, arrastando uma vida repassada das saudades da Patria e perturbada em cada dia pelo pensamento de que não podiam vencer e de que tudo liquidaria, finalmente, n'um tremendo desastre. Paiva Couceiro, no seu ultimo manifesto, abonou a sua derrota com a declaração de que nunca havia acreditado na sua victoria. A não ser talvez esse D. João d'Almeida, que, estendendo-se a braço de Verin em direcção á raia portugueza, garantia que das montanhas de Portugal sahiriam aos milhares os combatentes monarquistas e não ser um ou outro d'esses jovens cadetes que se fizeram ferir ou matar em Valença e em Chaves, nenhum paivante passou a fronteira com animo de vencer, com viva fé na sua causa, resolvido a morrer com os olhos cheios de um ideal, decidido a defender com o ultimo sopro de vida a sua bandeira.

N'este concelho conseguiram os paivantes recrutar os seus melhores soldados, entre os reservistas da região e os soldados desertores de infantaria 19 e cavallaria 6. Eram, em regra, até esses desertores e reservistas que compunham o pelotão da guarda avançada, commandado pelo tenente Ornellas e que se bateu valentemente, tendo 25 0/0 de baixas.

Eu conheço a maioria d'esses desgraçados. Uns foram para a Galiza, como podiam ir para as minas da Borralha ou para as cavas do Douro—ganhar a corôa diaria. Outros foram tentados pela miragem da promoção. Alguns foram para lá porque um compadre lhes pediu, porque um visinho lhes disse que, logo que entrassem, as tropas de Chaves arvorariam a bandeira branca, porque o sr. abbade lhes jurava que no paiz só se esperava um signal para tudo se levantar pela monarchia. Uma ou outra vez, era um palastro que se queria livrar d'um filhastro incommodo, era uma povoação que se queria livrar d'um desordeiro incorrigivel. E não raro era um criminoso fugido á justiça.

Ha um facto que, melhor do que todas as narrativas, dá a idéa da absoluta falta de fé monarchica que havia entre os paivantes. Quando da primeira incursão, muitos d'entre elles solicitaram a livre entrada em Portugal, promettendo dedicarem-se á sua vida e aos seus misteres, inteiramente arrependidos de se terem mettido na aventura, e os governos deram ordens ás auctoridades locaes para consentirem na entrada. Foi, de facto, uma amnistia parcial. D'estes amnistiados, alguns, que ainda não tinham 20 annos, foram encorporados este anno como recrutas em infantaria 19.

Pois esses paivantes, incursores de 1911, bateram-se admiravelmente contra os paivantes incursores de 1912! Como esses paivantes, que se bateram admiravelmente pela Republica, quantos, entre esses 800 homens que passaram a fronteira nos dias 7 e 8 de julho, não teriam o desejo de arremessar para longe as suas espingardas e de combater contra aquelles que os lubibriaram e os conduziram á morte, como um magarefe um rebanho a um matadouro!

Após o desbarato, por toda a parte, pelas terras por onde passaram na retirada, abandonavam espingardas, munições, trechados, apetrechos de guerra, artigos de equipamento; e por toda a parte as suas boccas ardendo de sêde gritavam contra os chefes a palavra «Traição!»

Marcharam esses desgraçados sobre Chaves como quem marcha para uma romaria. Aos primeiros tiros, como estava combinado, a bandeira branca seria arvorada no cemiterio velho, os sinos tocariam festivamente, a banda de infantaria tocaria o hymno da Carta, na torre de menagem a bandeira azul e branca tremularia nervosamente, celebrar-se-hia o *Te Deum*, e á noite, no baile, as mãos fortes dos vencedores apertariam as cinturas delicadas das damas flavienses...

De facto, a não ser a companhia do capitão Remedios da Fonseca, as hostes de Paiva Couceiro, ante o avanço dos nossos, repregaram-se atraz dos pinhaes e os officiaes não tiveram maneira de os lançar a descoberto sobre a villa, depois de feridos os officiaes e do operada a retirada. De facto, durante mais de uma hora, commandados pelo alferes de reserva Carmona, pelo brigadas Affonso, pelos 1.ºs sargentos Sena e Porfirio da Silva, d'infantaria, e Vieira, de cavallaria, e pelos 2.ºs sargentos d'infantaria Melão, Elavio, Carvalho, Annibal e Carneiro, os nossos soldados e civis, em numero pouco superior a 100 homens, resistem a um inimigo que se não mostra, que parece ter como objectivo a carreira de tiro. Paiva Couceiro deu ordem para trazer a artilharia para a linha de fogo, certamente no intuito de animar os seus soldados e arremessal-os contra a nossa linha de defeza. Mas os seus soldados ficam-se agarrados á defensiva, com o ventre collado ás terras centeeiras ou ao queixo reposado ao alguma muro de pedra solta, e as peças ficaram ao alcance da nossa fuzilaria.

O flanco direito de Paiva Couceiro bate-se sòmente alguns minutos com a columna de Villa Verde nas alturas da Cocanha. E bate-se apenas a guarda do flanco. Essa gente não mais tomou posição. A celebre *Ala dos cadetes* não dá signal de si.

Foi preciso ir novamente desalojal-os dos pinhaes, dos muros de pedra solta, dos fojos e covões em que se esconderam, para os correr quasi a pontapé para as serras de Bustello. Meia duzia de soldados, com o brigadas Affonso, poderam chegar junto ás peças, ouvir alguem recommendar ao apontador «mais para a esquerda, que é a secretaria», e poderam matar ou forir a poucos passos o apontador e o artilheiro!

Porque se venceu, apesar dos tremendos erros commettidos pelo commando e a respeito dos quaes certamente a historia não proferiu a ultima palavra?

Porque os republicanos tinham tido a preparação para o combate: a instrucção militar, a fé e a consciencia de que se batiam pela Republica e pela Patria. Porque os monarchicos eram um bando de expatriados sem fé nem lei, luctando por um vago rei que não amavam, que nem sequer conheciam, sem instrucção, sem espirito de combate, achando demasiadamente baratas as suas vidas por uma corôa diaria, paga ás regatinhas.

Não procurem n'outra fonte a explicação d'este milagre—pouco mais de cem homens, sem officiaes, sem commandantes que ligassem os moveis para um objectivo commum e acção das fracções ou grupos, sem artilharia, sem cavallaria, terem resistido durante mais de uma hora a 600 homens, que tinham repelido victoriosamente o assalto ao espaldão.

Cada combatente sentia a necessidade de vencer ou de morrer. Quando os nossos tomaram posição no cemiterio novo, algumas mulheres romperam n'um alarido. A esposa do civil José Fernandes (Canedo) sahiu

para o Anjo com algumas *laranjinhas* no avental.

—Para onde vae, que elles já estão ahi?

—Se estão ahi, é porque o meu marido morreu, e n'esse caso eu tambem devo morrer.

E tranquillamente essa bella mulher esperou que os paivantes avançassem para vingar a morte do marido. Algumas horas depois o marido, de volta do combate, ria consoladamente, ao devorar a sopa, emquanto as filhas lhe contavam orgulhosas a façanha da mãe.

Foi assim que se venceu.

Antonio Granjo

Notas de sport

Sardu no Colyseu—E' no dia 25 que se realisa no Colyseu dos Recreios o sarau de *sport*, cuja direcção está a cargo de Ruy da Cunha, com a coadjuvação do Gymnasio Club e do Club Naval, e em que toma parte a *élite* dos nossos amadores e professores.

Regata de botes—No domingo, ás 11 horas, realisa a Associação de Classe dos Catraeiros do Porto de Lisboa uma regata de botes, partindo do caes das Columnas, havendo corridas de botes á vela de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, de remos por profissionaes e amadores, de celhas, do pau de sebo, caçador o o pato, etc.

Corrida pedestre.—A partida da corrida que o Sport Grupo Progresso do Bairro Operario realisa no proximo domingo, no percurso de 9 kilometros, é do Campo Grande, sendo o percurso: Lumiar, azinhaga do Lumiar, Luz, Telheiras e Campo Grande. A inscripção con inua aberta na séde, rua Affonso Domingues, 2, rez-do-chão, e rua da Assumpção, 53.

O "complot„ monarchico

Os julgamentos em Lisboa começam no dia 16

E' no dia 16 que em Lisboa começam a funccionar os tribunaes marciaes para julgamento dos presos politicos. N'esse dia devem responder os implicados no *complot* de Lisboa, de que faziam parte, entre outros, o general Abel de Campos, dr. Carlos Garcia e padre Avelino de Figueiredo, chefe da conspirata.

No dia 19 serão julgados os envolvidos no caso da Carregueira, em Queluz.

ROUPA DE FRANCEZES

Para o 1.º juizo foram hoje remettidos Jayme dos Santos, morador no beco de S. Miguel, 15, loja, Henrique Dias, morador no beco do Forno da Galé, 1, 2.º, João de Mattos, residente no beco do Bello, 28, loja, Cesar Marques Baptista, residente na Quinta de Santo Antonio, á Estrada de Palma, José Casimiro de Sousa, morador na rua de S. Miguel, 50, 3.º, Laura Dias e Delfina da Silva Reis, moradoras com o primeiro, accusados de serem os auctores do crime de furto, com arrombamento, de varios objectos de ouro e prata e 132$000 réis em dinheiro, tudo no valor de 180$950 réis, a Antonio da Silva, morador na rua dos Remedios, 142, 1.º.

O Jayme dos Santos e o José Dias confessaram o crime. Os restantes negaram-n'o.

Coliseu dos Recreios

Duas recitas sensacionaes

Hoje e amanhã tem o Colyseu duas das mais soberbas e colossaes enchentes. Hoje é a festa artistica da notavel e gentil artista sr.ª Anita Patrizi Granieri, com o soberbo programma de *élite* que hontem publicámos, e amanhã é a *première* da celebre opereta *A Casta Suzana*.

Seriam duas enchentes seguras mesmo que funccionassem todos os theatros, mas como hoje e amanhã só funcciona o Colyseu é caso para não chegarem os bilhetes.

PEQUENAS NOTICIAS

No festival que no proximo domingo se realisa no Jardim Zoologico em beneficio da subscripção para a compra de aeroplanos toma parte a banda da guarda nacional republicana.

—Foi distribuido um manifesto, a proposito da questão das carnes, em que se transcreve um artigo publicado em 1900 pelo sr. J. V. Paula Nogueira, no qual esse technico era de opinião contraria á importação das carnes congeladas.

—Foi hoje preso José Antonio Pires, morador na rua da Bempostinha, 23, 2.º, por ali ter insultado e aggredido á bengalada o policia 485, na occasião em que este o mandava levantar do passeio onde se encontrava assentado.

—Casimiro Gouveia Galvão, morador na travessa de Santa Quiteria, 48, foi hoje preso por ter desobedecido ao policia 625 quando o mandava retirar da rua do Campo d'Ourique, onde estava promovendo desordem.

—O medico do partido municipal de Ferreira do Alemtejo, accidentalmente de passagem em Lisboa, queixou-se hoje, á policia, de que na estação do Rocio lhe haviam furtado uma mala de mão, contendo varios artigos de *toilette* e algumas joias.

—Foi hoje remettida para juizo Valeriana de Jesus, denunciada por uma sua vizinha como implicada no assassinio da varina Maria dos Anjos, caso occorrido na Azinhaga de Santa Luzia, ao Campo Grande. A Valeriana negou o crime.

—A banda da Guarda Republicana executa amanhã, no concerto na parada do quartel, das 14 ás 16, o seguinte programma: *Louletano*, marcha, Canhão; *Maschere*, «ouverture», Mascagni; *Geisha*, selecção, Sidney-Jones; *Tosca*, selecção, Puccini; *Methodo de Gorritz*, zarzuella, Ra.s; *Gambrinus*, «suite» de valsas, Becucci, e *Vencedor*, marcha, Canhão.

—Dos portos do Brazil entraram o paquete francez *Atlantique* com 198 passageiros, dos quaes 55 para Lisboa, e o paquete inglez *Orita* com 494 passageiros, sendo 147 para Lisboa.

—Procedente dos portos d'Africa Oriental entrou hoje no Tejo o paquete *Portugal* da Empreza Nacional de Navegação, trazendo grande quantidade de carga e 33 passageiros.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina d'Alcantara

E' convocada a assembléa geral d'esta instituição para eleição de corpos gerentes, no dia 13, ás 21 horas. Reune com qualquer numero de socios, visto ser a segunda convocação.

PORTUGUEZES E HESPANHOES

OLHEMOS PARA O FUTURO

Preparemos não a união iberica mas a federação dos povos da peninsula

São o mais optimistas possivel todas as noticias e boatos que circulam acerca das relações entre o governo portuguez e o governo hespanhol. As nuvens negras que se amontoavam no horizonte da politica e que, n'um dado momento, pareciam indicar que eram inevitaveis graves difficuldades e quem sabe se uma grande catastrophe, vão-se desfazendo e dando logar á tranquilidade e á confiança.

Ainda bem que assim é, não porque para alguma coisa me importe com os triumphos da diplomacia portugueza, se triumpho houve, mas apenas porque se pode entrar n'um periodo de actividade productora e util para o paiz; e tambem porque é provavel que, postas de banda preoccupações guerreiras, filhas da inquietação que a attitude da Hespanha fazia nascer, a *militarite* que atacou uma boa parte dos portuguezes, deve diminuir de intensidade, passando estes a preoccuparem-se menos com espingardas, baterias e couraçados e a pensarem mais n'aquillo que lhes pode dar algum bem-estar, algum progresso e muita consideração e respeito por parte das nações: o desenvolvimento material e intellectual, o fomento e a instrucção.

Creio bem que estas palavras sejam mal acolhidas, porque a febre é ainda muito grande. Mas o tempo ha-de operar infallivelmente no sentido do bom-senso e não ha de ser preciso muito. Os nossos enthusiasmos perdem-se com a mesma, se não com maior facilidade com que se ganham e o que era hontem objecto dos maiores cuidados e desvelos é hoje ou amanhã posto de lado, por inutil.

E é por isto mesmo que eu não gostaria de ver surgir amanhã um grande movimento de opinião, um grande enthusiasmo em discursos e em artigos pelo fomento e pela instrucção do povo, porque isso seria um signal certo, infallivel, de que nada de ahi resultaria de duradouro ou de util, apagando-se os enthusiasmos como fogachos de palha, desde que, para a realisação da idéa, fôsse necessario trabalhar constantemente e obscuramente.

Ha razão para tremer, sempre que em Portugal uma idéa surja a avassalar todos, a enthusiasmar os mais indifferentes, porque a falencia é certa, o aborrecimento não se faz esperar, ficando tudo por fazer e havendo mais uma desillusão e mais algum scepticismo.

* *

Quer isto, porventura, dizer que não ha em Portugal capacidade para levar a effeito uma idéa que demande de constancia no esforço, de trabalho methodico e paciente, de dedicação?

De modo nenhum. Embora realmente a tenacidade e o methodo não sejam as qualidades que nos caracterisam, o que é certo é que alguns exemplos existem em varios ramos da actividade e nas differentes camadas sociaes, a mostrarem-nos que tambem em Portugal se sabe trabalhar para a realisação longinqua de uma idéa, de modo a que, no momento opportuno, as qualidades admiraveis de acção que nos caracterisam possam utilisar-se com magnificos resultados.

Mas isto nunca é obtido com grandes enthusiasmos, com muito barulho e com toda a gente a dizer que quer trabalhar para a obra e a não fazer nada de util. Obtem-se, mas em silencio, tranquillamente, parecendo que se não está tratando de coisa que tenha importancia, que é uma brincadeira que faz rir uns e encolher os hombros a outros e que passa desapercebida para a maioria, até que, quando é preciso intervir, a obra apparece com geral espanto e o applauso dos que d'ella se tinham rido ao principio.

Em Portugal, e talvez um pouco por toda a parte, tem que se proceder assim para se triumphar.

Tentar um grande movimento de opinião e contar com o enthusiasmo provocado é preparar desilusões bem amargas, porque é confiar na multidão, na inconstancia, no capricho momentaneo. E' por isso que o enthusiasmo militarista que para ahi anda a mostrar-se *em palavras*, faladas e escriptas, não ha de dar para grandes coisas. O povo portuguez é... como todos os povos; só se enthusiasma a valor, com resultados praticos no futuro, quando comprehende e sente a utilidade da obra em que lhe falam. E pode-se dizer tudo que se quizer em contrario, que não deixa de ser verdade que o povo portuguez ainda não sentiu a necessidade de fazer sacrificios para o armamento naval ou terrestre e por isso não acode á chamada, como desejam muitos patriotas que fazem discursos para que os outros façam sacrificios.

Pode ser que o povo venha a convencer-se d'aquella necessidade e que d'aqui a alguns annos o vejamos preparado militarmente como o suisso, que anda agora em todas as bocas; mas, se assim succeder, é porque se empregaram processos differentes dos usados nas occasiões—que não teem sido poucas—de patriotismo exaltado.

* *

E' por tudo isto que, como já disse, não gostaria de vêr surgir, por um motivo qualquer, um grande enthusiasmo pelas obras de paz, pela instrucção, pelo fomento ou pelas relações entre os povos da Peninsula, por exemplo. E' melhor que ninguem pretenda levar o povo a subscrever para escolas, estradas e irrigações, para não acontecer como tem acontecido com as subscripções chamadas de defeza nacional. Quem tiver uma idéa que a exponha o melhor que puder, ao maior numero possivel de pessoas, mas que não tenha a pretenção de querer enthusiasmar a *massa*, para n'um grandioso impulso a levar a despejar a bolsa nos cofres da subscripção. Lance a sua idéa e procure realisal-a o mais seguramente possivel, associando-se com individuos que pensem da mesma forma, sem se importar muito com o numero e sem nada se importar com os risos, os sorrisos, os ditos de espirito e os protestos que esse trabalho possa provocar, confiado na justiça que o tempo não costuma negar aos que, convencidos da utilidade d'uma obra, proseguem na sua realisação com tenacidade e dedicação.

E' assim que se deve trabalhar para uma obra que, me parece, se impõe a todos que desejam algum bem para o paiz. Refiro-me á necessidade de estreitar as nossas relações com a Hespanha. Nunca a occasião foi mais propicia do que esta, para se começar a trabalhar n'esse sentido, agora que as nuvens negras se desfizeram e que se está a concluir uma convenção commercial e convenção politica, de que resultarão amistosas relações entre os governos das duas nações.

Talvez seja muito bôa, para a defeza da integridade do territorio e da independencia, a manutenção d'um forte exercito e d'uma forte armada. Mas eu estou convencido, se o leitor patriota dá licença, de que muito mais asseguradas estão essa integridade e independencia realisando-se um estreitamento de relações o que nunca se fez, que se impõe a todos que não pensam só em considerar os hespanhoes como os nossos naturaes adversarios, como o povo contra o qual devemos estar sempre prevenidos.

* *

E' certo que me podem dizer que são os sonhos imperialistas, de absorpção e conquista da Hespanha, que crearam esta forma de pensar, este receio constante d'uma acção violenta da sua parte, que não ha hespanhol, sejam quaes forem as suas idéas, que não tenha no intimo, a idéa de conquista de Portugal, que isto dura ha muitos seculos, que formou assim um temperamento, um caracter que não se pode desfazer e que temos, portanto, toda a razão para estarmos de sobreaviso, desconfiando sempre e bem armados para o que der e vier.

Tudo isso será muito verdadeiro; mas, mesmo abstrahindo dos exaggeros que ha em todas estas coisas e da parte que nos cabe na producção d'este estado de espirito, d'esta desintelligencia, não vejo razão para que se não tente uma approximação entre os dois povos, um estreitamento de relações indo da troca dos productos commerciaes até á troca das idéas politicas, a preparar uma coisa longinqua, que faz sorrir uns e indignar outros, mas que não é por isso menos certa, menos fatal: a federação dos povos da peninsula.

E não va julgar-se que estou a prégar a união iberica, preparada para o anno que vem com dois banquetes e quatro visitas. Do que se trata apenas é de nos relacionarmos cada vez mais intimamente com todos os povos que formam a nação hespanhola, conhecendo-nos do modo a tirar partido, em proveito de todos, das boas qualidades que cada um d'elles possue e a corrigir os erros que todos commettem os provenientes dos nossos defeitos e da situação em que nos encontramos.

E' preciso que em Portugal e em Hespanha acabem muitos preconceitos que ha sobre a idéa que os dois povos fazem um do outro, attribuindo-se reciprocamente uma inferioridade relativa que não existe e desconhecendo-se ou occultando-se o que ha de bom, de muito bom em ambos, mas que em grande parte só se póde desenvolver n'um e n'outro, acabando-se com este afastamento, com o quasi isolamento em que se teem mantido para prejuizo de ambos.

Será isto uma utopia e para muitos será até um crime de lesa-patria, mas eu creio firmemente que o resurgimento de Portugal e o da Hespanha dependem principalmente d'um entendimento do qual resulte uma troca de serviços, um intercambio de actividades intensificando-se até á federação, como povos irmãos, com as mesmas necessidades e as mesmas aspirações.

Emilio Costa

Infantaria 2

Toma posse o novo commandante, coronel sr. Mattos Cordeiro

Tomou hoje posse do commando do regimento de infantaria 2 o coronel sr. Mattos Cordeiro, sendo-lhe dada pelo major sr. Vasconcellos. O regimento na sua maxima força formou na parada, fazendo n'essa occasião o novo commandante uma allocução patriotica. A banda do regimento executou durante o acto varias peças de musica. A' cerimonia assistiram apenas alguns officiaes do exercito e alguns populares em numero muito reduzido, visto não ter sido franqueada a entrada.

O rancho das praças foi melhorado, tendo o novo commandante concedido perdão ás que tinham castigos disciplinares.

Todas as casernas se encontravam decoradas

Recenseamento geral da população

Portugal conta hoje mais de 6 milhões de habitantes

Está ultimado, procedendo-se agora á sua revisão na direcção geral de estatistica, todo o serviço do recenseamento geral da população de Portugal, do anno findo, quanto ao primeiro volume—destrinça da população por varões e femeas, nacionalidade, estado civil, instrucção, numero de fogos e a população, quer de facto quer habitual. Serão dados á publicidade os resultados definitivos d'este importante serviço na proxima semana.

A população de Portugal no presente momento é superior a 6 milhões de habitantes, apesar da emigração se elevar no periodo decorrido de 1900 (ultimo censo) até dezembro de 1911 a 384:000 pessoas.

Contaria hoje Portugal cerca de seis milhões e quatrocentos mil almas, se não fora este *deficit* da nossa população.

O director geral da estatistica e os seus chefes de serviço procedem agora á revisão rigorosa d'este trabalho fundamental para o estudo economico do nosso paiz e para que o censo da população em 1911 represente a verdade dos numeros e se corrijam quaesquer deficiencias que possa ter havido no primeiro apuramento pela rapidez com que foi ultimado. A honestidade de todos os trabalhos do sr. Agostinho Franco, actual director geral, funccionario encanecido, n'estes serviços, ainda ha pouco apreciados nos jornaes da França por Edmond Thery, a primeira auctoridade financeira d'aquelle paiz, que visitou demoradamente a repartição do recenseamento geral da população, é garantia da perfectibilidade com que este serviço se ultimará.

A economia effectuada para o Estado, tão somente com os trabalhos do recenseamento geral da população assim actualisados, ascende a algumas dezenas de contos de réis.

ASSUMPTOS THEATRAES

Os estrangeiros invadem a scena portugueza

quando temos elementos para formar boas companhias genuinamente nacionaes

Sr. director de «A Capital»—A proposito d'uma noticia que li ha dias nos jornaes de Lisboa sobre o elenco d'uma companhia que na proxima epoca funccionará n'um dos principaes theatros da capital do norte, em que predominam elementos estrangeiros, offereço-se-me dizer o seguinte:

Ha tempos que algumas emprezas theatraes, não tendo em conta o patriotismo, contractam artistas estrangeiros, allegando a falta dos nacionaes e o requererem as operetas modernas não só vozes como boa escola de canto. E' verdadeira esta ultima parte. Mas como podem os emprezarios affirmar que não ha cantores portuguezes, se não se dão ao trabalho de assistir ás audições dos professores que ahi leccionam?

Eu, que acompanho dia a dia, como amador enthusiasta da musica, tudo o que com ella se prenda, tenho tido occasião de apreciar em Portugal boas vozes e muito boa escola.

Alumnos ha que se manifestam por forma a não deixar duvidas de que lhes podia caber um grande logar na scena portugueza.

Porque os não chamam as emprezas?

Porque são preferidos os estrangeiros?

Da companhia a que acima alludo fazem parte cinco estrangeiros, dos quaes dois hespanhoes, dois italianos e uma suissa.

Calcule-se o que serão estas personagens declamando em portuguez!

Como poderá esta companhia, quando partir em *tournée* para o Brazil, apresentar-se como portugueza, se os seus principaes elementos são estrangeiros?

Parecia-me bom e altamente patriotico que de futuro os emprezarios visitassem as sociedades de recreio e assistissem ás audições ali dadas, para terem assim occasião de contractar boas companhias e completamente nacionaes.

Agradecendo-lhe estas linhas, sou de v. etc. *J. L. Teixeira Junior.*

Desastre no trabalho

Operario gravemente ferido

No predio n.º 46 da praça de Camões andavam hoje trabalhando os operarios Manuel Antonio dos Santos residente na rua dos Caetanos, 69, e Joaquim dos Santos, morador na travessa de Sant'Anna, 82, que conjunctamente com um pedreiro de nome Camillo, natural do Cadaval, estavam procedendo ao levantamento de uma viga de ferro por meio de um guincho.

Quando a viga ia á altura do 1.º andar, em consequencia de ter rebentado a espia, que era demasiado fragil, caiu, vindo apanhar o Camillo, que baqueou por terra gravemente ferido. Em seu soccorro correram muitos populares que tinham presenceado o lamentavel incidente.

O Camillo foi immediatamente mettido n'um trem e conduzido ao hospital, acompanhado de um guarda de policia civica. No banco verificou-se que apresentava um grande ferimento na cabeça, além de outro no corpo e no hombro esquerdo.

Depois de ter recebido os primeiros soccorros recolheu em estado gravissimo a uma das enfermarias.

O mestre da obra, Joaquim Saldanha, residente na estrada de Campolide, fugiu, não tendo sido ainda preso.

Fallecimentos

GUIMARÃES, 10.—Falleceu o sr. Alberto Alves da Silva, que granjeou avultada fortuna no Brazil.

THEATROS

Nota do dia

Pobre reforma do Normal! Ainda não surdiu na lettra redonda do orgão official, já ahi por todos os cantos, com conhecimento ou sem elle e mercê de inconfidencias dos que n'ella collaboraram, a reforma é discutida, é atacada. Chega-se mesmo a attribuir a unica responsabilidade d'ella a um dos membros da commissão, a qual aliás tem sete—salvo erro—todos elles incapazes de assignar trabalho em que não pozessem alguma cousa do seu esforço e da sua intelligencia.

A creação do tal quadro extraordinario e a reforma pelo uberrimo cofre do theatro Normal extensiva a todos os artistas de declamação, são classificadas por ahi de violencias e de utopias sem realisação pratica. Sabe-se muito bem d'onde partem os ataques á reforma ainda no ventre da montanha e quem os inspira. São evidentes os interesses que a reforma, a ser tal qual a annunciam, poderia ferir e é natural que taes interesses se defendam antecipadamente pelos processos habitualmente em uso na nossa imprensa. Disse-se ha dias que a reforma não chegaria a ser publicada e que o nosso primeiro theatro viveria mais uma epoca no regimen dos mezes transactos. Certas influencias que se julgam omnipotentes na Theatrolandia trabalham no que parece n'esse sentido e quasi já cantam victoria. Faltam vinte dias ou menos ainda para que a epoca se abra, e a Reforma não surge: boa, má, mediocre, pessima .. emfim tal qual é e tal qual no-la andam promettendo ha mezes. Realmente o caso é comico. Reabrirá o theatro Nacional com os 21:000 dollars ou com a Morgadinha?

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Caso não estejam concluidos a tempo os trabalhos de montagem do *Sonho Dourado*, o theatro Apollo fará a sua reabertura com uma peças de menos espectaculo que dê tempo a que se concluam os importantissimos trabalhos scenographicos da peça de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes.

— Mendonça Alves e Ricardo Jorge trabalham n'uma operetta de assumpto portuguez.

—A empreza Galhardo-José Ricardo fará a apresentação do seu turno de Lisboa com a operetta *Familia Polaca*. O turno do Porto estreiará ali depois das festas do outubro com a revista *Cocorocó*.

— A empreza Antonio de Sousa estreiará no Porto com uma operetta portugueza.

Estrangeiro

Sacha Guitry fará representar na proxima epoca em Paris tres peças sendo uma d'ellas uma operetta do genero novo.

—Representar-se-ha na proxima epoca no theatro Réjane uma adaptação da peça ingleza *A woman in case.*

Cartaz do dia

COLISEU DOS RECREIOS—21—Festa do soprano Anita Patrizi Granieri—Cançonetas «Marechiaro» e «Occhi che ragionate» — Ultima representação da opereta «A princeza dos dollars».

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — O sonho do mosquito.

CHALET JULIA MENDES — 20 3/4 e 22 3/4— A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELPHINA VICTOR — 20 3/4 e 22 3/4—A revista Com papas e bolos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida. — Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

Consorcio

Realisou-se hoje o casamento da filha mais velha do sr. presidente da Republica, sr.ª D. Maria Adelaide Mello Arriaga, com o sr. Daniel da Silva Ferreira Junior, procurador administrativo dos negocios sinicos de Macau. Testemunharam o acto, por parte da noiva, sua mãe, sr.ª D. Lucrecia Arriaga, e o sr. dr. Xavier da Costa, e por parte do noivo seus paes, sr.ª D. Rosa Ferreira e sr. Daniel da Silva Ferreira. O acto civil foi seguido do casamento religioso em Santa Maria de Belem, e no palacio da presidencia houve um almoço intimo, após o qual os noivos seguiram para a Figueira da Foz, onde vão passar a lua de mel.

Reclama-se

Contra o facto de, ás 14 horas de hontem, por exemplo, não haverem ainda sido regadas muitas ruas, das mais concorridas pelos *touristes* que nos visitam. Desde a estação-barraca do Caes do Sodré até ao Terreiro do Paço, a poeira eleva-se em densas nuvens, deixando os fatos dos transeuntes n'um estado lastimoso. Na rua do Ouro nem uma pinga de agua.

Para tal vergonha se chama a attenção da camara municipal.

ULTIMAS NOTICIAS

A peste bubonica em Marrocos

Um obito e quinze casos suspeitos

Paris, 11 de setembro

Segundo se deprehende d'um telegramma recebido de Casablanca com a data de 7 do corrente, parece ter fallecido ali, com symptomas de peste, um individuo que se encontrava doente, tendo-se registado mais 15 casos suspeitos. O mesmo telegramma diz terem já sido tomadas providencias de isolamento.—*(Havas).*

A MARINHA ARGENTINA

vae ser augmentada com mais um «dreadnought»

Buenos Ayres, 11 de setembro

Foi apresentado ao parlamento um projecto de lei assignado por dez senadores para a construcção do terceiro *dreadnought.*—*(Havas).*

NOTAS DIVERSAS

Entrou hoje no Tejo, fundeando no quadro dos navios de guerra, a canhoneira *Beira*.

O sr. dr. Julio Augusto, juiz municipal da Huila, foi auctorisado a regressar á metropole.

Apresentaram-se hoje na direcção geral das colonias os srs.: João Ennes da Silva, secretario da circumscripção do Chai-Chai, e José Cardoso, professor da Escola Industrial de Lourenço Marques.

O *Diario do Governo* publica amanhã os editaes para a matricula nas differentes faculdades e na escola de pharmacia da Universidade de Coimbra.

O sr. Camara Manuel tomou hoje posse do cargo de chefe da repartição do expediente do ministerio dos estrangeiros.

No proximo dia 20 realisam-se na direcção geral da fazenda publica os seguintes rateios: um de 7:640 titulos, com a assistencia dos delegados da Companhia dos Tabacos, em conta do emprestimo de 4 1/2 de 1891, emittidos pela mesma Companhia, e outro de 630 titulos, em conta do emprestimo de 4 1/2 de 1896 contractado com as firmas Fonsecas, Santos & Vianna e Henry Burnay & C.ª

Largou hoje pelas 13 horas da sua amarração do quadro dos navios de guerra a canhoneira *Zambeze* para fazer experiencia das machinas, a que assistiu o machinista naval chefe, capitão de fragata sr. Guilherme de Almeida e os peritos do Arsenal, tendo dado essas experiencias o melhor resultado.

Amanhã proceder-se-ha ao acerto das agulhas, seguindo em breve o navio para os Açores.

Escolas de repetição

CONDEIXA, 11.—Hontem, pelas 20 horas e meia, chegou a esta villa o regimento de infantaria 35, que bivacou no Olival de Todos.

Este facto fez com que nas ruas e praças se juntasse muito povo que ao ouvir a *Portugueza*, executada pela banda regimental, rompeu em estridentes vivas á Patria e á Republica.

A seguir passou o grupo de metralhadoras n.º 8, que foi acampar no mesmo local.

Os dois regimentos seguiram hoje para Miranda do Corvo.

TORRES VEDRAS, 11. — Chegaram hontem, pelas 11 horas, as baterias de artilharia de Queluz, que bivacaram no Campo da Feira, á Porta da Varzea.

Seguiram hoje para as Caldas e d'ali para Rio Maior e Santarem.

Fogos postos

Malvadez ou ignorancia?

AZAMBUJA, 11.—Produzidos pela queima do matto, continuam a manifestar-se incendios em varias propriedades de cultivo, algumas das quaes teem soffrido grandes prejuizos.

Ao sr. administrador do concelho de Villa Franca foi hoje presente uma queixa feita pelo pastor do abastado proprietario sr. D. Caetano de Bragança, contra Ernesto Joaquim Luiz, Carvoeiro de Aveiras de Cima, accusando-o de haver lançado fogo a umas hervas seccas no logar da Ameixoeira, em Azambuja, do que resultou o incendio propagar-se ás propriedades do sr. D. Caetano, ardendo sobreiros e outras arvores, cuja destruição foi completa, causando prejuizos não inferiores a 50 contos de réis.

Ainda á mesma auctoridade foi tambem apresentada queixa por José Vicente Casaleiro, da mesma villa, contra João Pereira, proprietario, accusando-o de ter mandado um seu neto menor, lançar fogo a uma porção de silvas e mais plantas na quinta da Espingardeira, communicando-se o fogo ás parreiras e videiras. Tendo o queixoso reclamado contra o facto, foi ainda ameaçado.

Nos concelhos de Loures e Villa Franca teem-se dado fogos por motivos semelhantes.

Vinte e tres anarchistas

a bordo do «Orita», não lhes sendo permittido o desembarque

Deu hoje entrada no nosso porto o paquete inglez *Orita*, a bordo do qual vinham 13 anarchistas.

Em Las Palmas desembarcaram 9, seguindo os outros viagem.

Logo que tal constou na policia do porto seguiram para bordo o chefe Andrade e o sr. Lucio Heitor, tendo ido tambem para ali o piquete de policia do governo civil, que fora requisitado.

O chefe Andrade teve varias conferencias com o sr. commandante da policia, sobre o assumpto, e com o sr. governador civil.

Os anarchistas não desembarcaram.

O assassinio do policia 1:630

João Silva ou João Vaz, que se encontrava ha dias detido sob a accusação de estar implicado no assassinio do policia 1:630, caso que se deu na Avenida 5 de Outubro, foi hoje remettido para o 2.º juizo de investigação criminal.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 11 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,85
Divida interna fund., coups. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,85
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0/0	37,90
Obr. do Emprestimo, 1905, 3 0/0	9:400
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0/0	64:500
Obrig. Externas, 3.ª série, 3 0/0	67:100
Acç. C. Assuc. de Moçambique	35:500
Acç. Companhia Cazengo	1:500
Acç. Companhia Moçambique	5:250
Acç. Comp. Panific. Lisbonense	11:250
Aç. C. Tab. Port., c. desde 45$000	62:000
Ac. C. Tab. P. ass. desde 45$000	63:500

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Ob. do Emp., 1905, 3 0/0	8:.50	—
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1/2 0/0	55:000	—
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1/2 0/0	51:700	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	80:000	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	79:700	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0/0	—	79:700
Ob. Ext., 2.ª serie, 3 0/0	—	63:500
Ob. 4 1/2 do Emp. 1912	89:500	90:000
Acç. Banc. de Portugal	156:100	156:500
Acç. Banco Commerc.	151:500	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	—	97:000
Acç. B. N. Ultramarino	96:800	97:000
Acç. B. Ec. Portugueza	16:200	16:500
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:500	88:800
Acç. Comp. Cazengo	1:150	—
Acç. Comp. I. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. do Luabo	—	6:500
Acç. C. Moçambque	5:050	5:300
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, coup.	59:100	—
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug	62:000	65:000
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade p.	49:500	49:800
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade, coup.	51:500	51:800
Acç. Comp. Zambezia	3:050	3:200
Acç. Comp. Cam. Fer. Beira Alta	6:050	10:000
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:000
Acç. C.ª Seg. Bonança	—	140:000
Acç. C.ª Seg. Popular	29:000	—
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1/2 0/0	—	75:000
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1/2 0/0	78:000	78:500
Ob. Prediaes, 6 0/0	—	87:000
Ob. Prediaes, 5 0/0	—	79:400
Ob. Prediaes, 4 0/0	—	80:000
Ob. Municipaes ou districtaes, 5 0/0	71:500	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0/0	88:000	88:500
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1/2 0/0	68:500	—
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro do N. e L., 2.º grau, 3 0/0	48:700	49:100
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	15:800	16:200
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0/0	89:800	90:000
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1/2 0/0	43:600	—
Ob. Classes Inactivas, isento imp., 5 1/2 0/0	92:000	—

G. Coffino

Em 11

2 1/2 Consol. Inglez	74,12
3 0/0 Portuguez	65,25
4 0/0 Hespanhol	92,00
5 0/0 Brazil 1895	102,00
5 0/0 Japonez 1907	105,00
5 0/0 Russo 1906	106,25
Banco Ottomano	17,62
Atchison	111,75
Erie	37,12
Erie pref.	54,62
Missouri	29,75
Norfolk comm.	119,62
Rock Island	26,87
Southern comm.	31,00
Southern pacific	114,12
Union pacific	176,00

O NEGRO CIUME...

Uma mulher que tenta matar o amante

AZAMBUJA, 11.—Por uma questão de ciumes, Marianna Henriqueta disparou um tiro de pistola contra o seu amante Antonio Gonçalves Placido, fazendeiro, solteiro, de 38 annos, ambos naturaes d'esta villa e aqui residentes.

Ambos ficaram feridos, não pelo projectil, que errou o alvo, mas com contusões produzidas pelos tombos que deram quando o Placido tentava desarmar a amante.

Intervieram alguns populares, que com difficuldade os separaram.

A questão do Grande Hotel Central

Com esta epigraphe publicou o *Seculo*, em 9 do corrente, uma declaração dos srs. José Schindler Street de Arriaga e Cunha e Guilherme Street de Arriaga e Cunha, actuaes senhorios do predio em que está installado o Grande Hotel Central.

Como esses senhores, tambem entendemos que não devem ser tratadas na imprensa as questões affectas aos tribunaes. Entretanto as inexactidões contidas n'essa declaração obrigam-nos a vir a publico restabelecer a verdade, para que o nosso silencio não possa ser tido como confirmação ás asserções contida n'essa declaração.

Não é verdade que o Grande Hotel Central pague hoje a mesma renda que pagava em 1871, o que é facil de verificar pelos respectivos contractos.

E tanto assim é que, logo em 1875 foi o arrendamento prorogado sob condição da arrendataria fazer, como realmente fez, importantes obras no predio, modernisando-o a custa de enormes despezas, que representaram um importante augmento de renda.

Comprehendia então esse arrendamento absolutamente todo o predio. Renovado esse arrendamento, já depois de feitas pela arrendataria importantes obras no predio, o então senhorio visconde de Carnide excluiu do contracto quasi todo o rez do chão composto de lojas que passou a arrendar de sua conta, recebendo as respectivas rendas e ficando a pertencer ao hotel apenas a parte do rez do chão onde estão installados os banhos e as cozinhas.

O valor das rendas das lojas excluidas, que são muitas, sobe a contos de réis annualmente, sendo facil de concluir que a exclusão do arrendamento d'aquellas lojas, sem diminuição para o hotel de qualquer quantia no valor locativo, constitue um importantissimo augmento de renda.

Entendem os senhorios que não, mas toda a gente de bom senso senso terá opinião contraria.

Accresce que durante o longo periodo do arrendamento ao Hotel Central nunca os senhorios fizeram no interior do predio as mais insignificantes obras de conservação ou reparação.

Nem sequer a arrendataria conseguiu ver attendida a reclamação tantas vezes feita, tendente a evitar que os subterraneos da propriedade se enchessem quasi completamente de agua, com grande prejuizo da propriedade e da saude publica, pelas exhalações pouco agradaveis que, em varias occasiões, d'ali provinham.

Podia e devia a auctoridade ter intervindo no caso, por se tratar de uma medida hygienica, cuja falta poderia fazer perigar a saude publica; mas, fossem quaes fossem as causas, essa intervenção não se deu, vendo-se a arrendataria obrigada a, á sua custa, atenuar o melhor que poude tão grave inconveniente.

* * *

O ultimo contracto de arrendamento terminou em 30 de junho de 1900.

Em poder do antigo senhorio visconde de Carnide, havia a arrendataria feito o deposito da quantia de 6:000$000 em moeda de ouro para garantir ao senhorio:

a) O pagamento das rendas;

b) Quaesquer prejuizos causados pelo inquilino ou seus sublocatarios;

c) A obrigação do inquilino repôr o predio *no antigo estado* e disposição, se elle *assim o exigisse*, de modo que as obras estivessem concluidas até maio de 1900.

Não fizeram os senhorios na epoca competente tal exigencia, nem isso era para estranhar, porque:

a) Não só não havia estragos no predio mas, pelo contrario:

b) O arrendatario o havia modernisado, transformando-lhe portas e janellas, estucado tectos e paredes, renovado sobrados, feito pinturas de luxo, introduzindo-lhe gaz e electricidade, modificando-lhe as condições hygienicas e dotando-o, emfim, com os melhoramentos que se exigem em casas modernas.

c) por culpa do proprio senhorio, não era possivel dar ao predio a disposição anterior, pois que para isso seria indispensavel que elle fizesse despejar as lojas onde antigamente existiram vestibulos de escadas, para estas poderem ser ali novamente collocadas.

A requerimento dos senhorios foi feita vistoria judicial no predio, com peritos nomeados por elles, pela arrendataria e pelo Tribunal; esses peritos, porém, não poderam determinar qualquer facto que justificasse a retenção do deposito de 6:000$000 em ouro e seus juros que os actuaes senhorios continuam usufruindo.

E, em boa verdade, nunca os senhorios pensaram, nem pensam, em *obrigar* a arrendataria a repôr o predio no estado em que estava ha 60 annos, isto é, sem canalisações, sem retretes e sem ar nem luz em muitas divisões, como era vulgar encontrarem-se casas n'aquella epoca.

Se isso fôsse possivel, que não é, por falta de plantas antigas e outros elementos seguros de informação, os proprietarios teriam seguidamente de gastar uma avultada somma para tornar o predio habitavel.

Não é pois a arrendataria quem inventa as taes chicanas a que os senhorios se referem na sua declaração publicada no *Seculo*.

* * *

Ha já tempo que o Grande Hotel Central, para sustentar o seu bom nome e fama de hotel de 1.ª ordem, e ainda para acompanhar o progresso em estabelecimentos d'esta categoria, estava necessitado de importantes obras que o tornassem mais confortavel, a fim de rivalizar com os melhores do estrangeiro.

Pensou-se pois em renovar o arrendamento que terminou em 1900, mas fracassaram todas as diligencias empregadas para esse fim.

A renda, segundo o costume, seria ainda augmentada, d'esta vez em especie, porque já não havia mais lojas de que o senhorio podesse tomar conta.

A despeza d'essas importantes obras ficaria a cargo dos arrendatarios.

O praso do arrendamento seria de 5 annos.

O deposito dos 6:000$000 em ouro ficaria ainda em poder dos senhorios, para continuarem a usufruir os juros d'esta quantia.

E eis em que se resumem as «condescendencias» a que os senhorios alludem.

Eram inacceitaveis estas condições, e insustentavel a situação.

Era manifesto o proposito dos senhorios em aggravar a situação da arrendataria.

O visconde de Carnide convertera os 6:000$000 em papeis de crédito de que estava recebendo os juros. Assim o declarou a inventariante sua viuva, no respectivo inventario. Esses juros excediam já enormemente o capital.

Pediu a arrendataria a restituição d'esse deposito e dos juros que elle havia produzido. Recusaram-lh'a.

D'ahi a propositura da competente acção. E' o meio legal de compellir os devedores remissos ao cumprimento das suas obrigações.

Nada justifica pois a surpreza que os senhorios confessam por este facto!

Esse deposito, que, segundo as condições do contracto, garantia o pagamento das rendas, montava já, acrescido dos juros, a cerca de 17:000$000.

Deixou pois a arrendataria de pagar as rendas, porque de facto estavam pagas, pelo deposito, as correspondentes a quasi 3 annos.

Na sua declaração, os senhorios occultam todas estas circumstancias, pelo que convem tornal-as conhecidas para restabelecimento da verdade.

* * *

Decorreram perto de 3 annos. O tempo é bom conselheiro, mas a teimosia e as exigencias dos senhorios mantiveram-se.

Propoz a arrendataria a compra do predio do Grande Hotel Central, para acabar com questões presentes e futuras.

Baldado empenho. Resultado negativo.

Os senhorios pediram por elle tal exorbitancia que tiraram á arrendataria a possibilidade de qualquer offerta.

* * *

Havia já mezes que a policia vistoriára o hotel e reclamava obras importantes no predio, não só na parte occupada pelo hotel mas, e muito principalmente, nas lojas que lhe não pertencem, e designadamente no *café Londres*.

Foi intimada a arrendataria para as fazer, o que esta não podia cumprir, especialmente porque a parte mais importante d'essas obras tinha de ser executada em dependencias do predio de que não é arrendataria.

Procurou-se os senhorios para se lhe dar *conhecimento da exigencia da policia*. Soube-se que tinham ido para parte incerta do estrangeiro.

Deu-se conta do caso á pessoa que os representava.

Nada fizeram.

Entretanto o praso da intimação extingue-se. Nova intimação á arrendataria; nova vistoria no hotel, e multa correspondente.

Os senhorios regressam a Lisboa. Dense-lhes conhecimento official da intimação da policia para não allegarem ignorancia.

Tudo como d'antes!

Se as obras se não fizessem, *a policia* mandaria fechar o Hotel. Disse-o ella. Dil-o a lei.

E um bello dia, sem ninguem o esperar, os hospedes seriam postos, á força, na rua, sem quasi terem tempo para fazerem as malas.

Não podia a arrendataria deixar os seus hospedes n'esta situação.

Começou por pôr escriptos. O resto far-se-ha depois e em devido tempo.

Se o Hotel não póde funccionar na casa, para que serve esta á arrendataria?

E eis aqui em que consistem as allegadas condescendencias dos senhorios para que o Hotel não acabe.

Que fariam elles se pretendessem o contrario?

Desappareça pois o Grande Hotel Central já que os senhorios assim o querem, mas não sem que se saiba a razão d'esse desapparecimento.

Temos absoluta confiança em que a decisão final dos tribunaes será, como é de justiça, condemnando os senhorios á restituição do deposito e seus juros.

Se porém, contra o que é de esperar, fôr julgado que a arrendataria é obrigada a repôr o predio no estado miseravel em que estava ha 60 annos, e isso fôr humanamente possivel, a arrendataria assim o fará, porque é seu costume invariavel cumprir fielmente todas as obrigações que toma, seja qual fôr a sua importancia.

E, porque o caso está sufficientemente esclarecido e entregue aos tribunaes, por aqui ficamos.

Lisboa, 10 de setembro de 1912.

Como procurador da firma Henry Burnay & C.ª

O solicitador

F. A. de Miranda e Sousa

(Segue-se o reconhecimento)

Grupo "Pró Patria"

Excursão á Beira Baixa

Como já noticiámos, a partida da excursão é no dia 14, ás 23,40, da estação do Rocio, e o regresso no dia 18, ás 5,22.

Os bilhetes encontram-se á venda nos seguintes locaes: séde do Pró Patria, calçada do Sacramento, 14, 1.º; Rocio, 85; rua do Ouro, 152; Loja das Aguas, Rocio, 33; Tabacaria Neves, Rocio, 42; largo do Camões, 3; Tabacaria Costa, rua Aurea, 295; rua Augusta, 200; rua dos Remedios, 44, rua Fernandes da Fonseca, 33; rua Ferreira Borges, 48; rua do Mundo, 72; rua Nova do Amparo, 5; rua de S. Vicente, 13 e 15; rua da Betesga, 15 e 17; rua dos Anjos, 179-A; rua do Livramento, 41 (Alcantara); e no Centro Escolar Republicano de Belem.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' ámanhã que se realisa a corrida nocturna, em que toma parte o *espada* Antonio Fuentes, que vem acompanhado dos seus bandarilheiros *Gonzalito* e *Perdigon*. O curro, como já dissémos, é do lavrador Emilio Infante da Camara e a distribuição da corrida, que começa ás 21 horas e 45 minutos, é a seguinte:

1.º touro, para Eduardo Macedo; 2.º, Jorge Cadete e Thomaz da Rocha; 3.º, Manuel dos Santos e Ribeiro Thomé; 4.º, Morgado de Covas; 5.º, bandarilheiros do *espada* Fuentes; 6.º, Eduardo Macedo; 7.º, Custodio Domingos e Jorge Cadete; 8.º, bandarilheiros do *espada* Fuentes; 9.º, Morgado de Covas, e 10.º, Thomaz da Rocha e Manuel dos Santos.

O *espada* Fuentes bandarilha um dos touros destinado aos seus bandarilheiros.

Partido republicano

Centro Andrade Neves

Em beneficio do cofre da sua escola, realisam-se no sabbado, no Salão Animatographico de Alcantara, duas sessões em que se exhibirão fitas de completa novidade.

Centro Republicano Radical

Na séde d'este Centro, rua da Magdalena, 249, 1.º, realisa-se no dia 16, pelas 21 horas, uma reunião preparatoria, para que foram convidadadas todas as collectividades republicanas, a fim de se combinar a fórma de levar a effeito um protesto contra a campanha que, com intuitos politicos, se move contra a entrada dos conspiradores na Penitenciaria.

Commissão Evolucionista de Santa Catharina

Convida todos os membros effectivos e supplentes a comparecerem ámanhã, pelas 21 1/2 horas, na travessa do Oleiro, 15 r/c., para assumptos de maxima importancia.

A provincia n'A CAPITAL

MONSÃO, 10.—Chegou hontem a esta villa o individuo que ha dias, segundo noticiaram os jornaes, se atirou do comboio rapido á linha, nas proximidades da estação de Caxarias, chamado Jonquim Alves Pereira, natural d'esta villa e que ha dias regressou do Rio de Janeiro. Tem um braço partido e algumas contusões pelo corpo sem gravidade. Está em seu perfeito juizo e lembra-se de tudo que lhe succedeu.

—Ainda continuam detidos no quartel militar d'esta villa os tres padres que foram presos em 22 de agosto passado, em virtude de uma denuncia feita ao *Paiz* por um individuo d'aqui. São os parochos de Messegães, Badim e Ceivães, d'este concelho.

—Tem sido grande a crise cerealifica n'este concelho, devido á ganancia dos açambarcadores do milho. No emtanto o administrador d'este concelho tem tomado rigorosas medidas, que muito teem attenuado os effeitos d'essa crise. O povo d'esta villa prepara-lhe para amanhã uma manifestação de sympathia.

ESPINHO, 10.—Amanhã e depois realisam-se duas recitas no theatro Aliança d'esta villa, em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios para a construcção do seu novo quartel, cujas obras já principiaram.

—O Club Alegre Mocidade de Espinho realisa no dia 19 do corrente um espectaculo cujo producto reverterá em favor da subscripção para a compra de aeroplanos.

—Continuam a affluir a esta praia numerosos banhistas, sendo grande a animação, apesar da falta de jogo.

COIMBRA, 10.—Sahiram hoje de tarde da Penitenciaria o bacharel José Jardim, da Figueira da Foz, e o padre José Ferreira Lacerda, parocho na freguezia dos Milagres, Leiria, que ali se achavam presos sob a accusação de conspiradores.

—As vindimas vão adeantadas, sendo muito abundante a colheita.

—De hontem para hoje a temperatura baixou consideravelmente.

GUIMARÃES, 10.—O regimento de infantaria 20 partiu hontem para os exercicios da escola de repetição.

—Vindos de Braga chegaram hoje a esta cidade os membros da Academia dos Estudos Livres de Lisboa.

—Esteve muito concorrida a romaria da Penha.

—Já tomou posse o novo secretario das finanças.

—Consta que vae ser reorganisada a banda de infantaria 20.

Movimento do porto

Amster. Vigo, etc. «Hollandia» (Braz)	12
Pernamb. Macció, etc. «Troja» (Hamb)	12
Batavia, etc. «Willis» (Amesterdam)	13
Havre e Hamb. «R. Grande» (Brazil)	13
Macció, Pernamb. «Gladiator» (Liver)	14
Pará e Manaus «Hubert» (Liverp.)	14
Guiné e Cabo Verde «Guiné»	14
R. J. e Santos «Am. Ponty» (Havre)	16
Brazil e R. Prata «Araguaya» (South.)	16

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1912

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

Previne-se o publico que por motivo da gréve dos carroceiros de Malaga, exige-se reserva pelos prazos de transporte ás remessas de pequena velocidade destinadas áquelle ponto.

Lisboa, 24 de Agosto de 1912.

O Director Geral

L. Forquenot

32 Folhetim d'A CAPITAL 11-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XIV

O pateo de serviço

—Bem! veremos: eu não a ouvi, tenho o direito de duvidar... Conversarei ainda com v. ex.ª um pouco. Dentro de alguns dias teremos a certeza.

—E Molesworth?

—Está bem como sempre, não faz differença!

Este fragmento da conversa mostra bem a vigilancia com que M. Gryce seguia o assumpto. Tinha Molesworth debaixo de olho, tão bem como se o tivesse preso, e comtudo não estava satisfeito.

Alguma coisa, instincto ou experiencia, lhe dizia que n'esta causa havia complicações pouco vulgares, e que para um homem consciencioso certas duvidas deviam ser esclarecidas e todas as probabilidades reunidas antes de proceder para com o doutor como se elle fosse um criminoso.

O caminho que foram tomando essas duvidas foi certamente espantoso.

Elle confessava-o a si proprio, e interrogava-se mais d'uma vez, para saber se tinha razão para estabelecer uma relação entre uma mulher do caracter e da posição de Genoveva e a morte tragica d'uma pobre costureira. Mas a suspeita, uma vez surgida por mais que elle quizesse não o podia adormecer, e quando descobriu a mentira a que a grande dama recorrera em face d'um pormenor tão minimo (pois elle não dava nenhum credito á asserção dita ao ouvido do seu superior) reconheceu-se menos louco do que já por vezes se tinha julgado, e disse comsigo que essa pista devia ser seguida, embora d'ella não resultasse mais do que um pequeno clarão de esperança.

Talvez fosse influenciado nas suas conclusões por certas recordações que lhe acudiam ao espirito. Na sua entrevista com Celia, a creada despedida (antes do regresso de miss Gretorex á casa paterna), esta tinha falado muito—palavras banaes, pensára elle então—d'uma mulher que levava a casa os vestidos da sua joven patroa.

—Uma pessoa altiva e desdenhosa! tinha declarado Celia, que se achava muito importante para mostrar a cara ás creadas, pois nunca ninguem a tinha visto sem veu e nunca falava. Experimentá nos conversar com ella quando a encontravamos na escada ou no corredor. Trazia uma grande caixa, e quando eu as via, ás duas, desesperava-me tanto que não podia conter a lingua. Mas *miss* Gretorex tinha-me dado ordem para a deixar entrar a toda a hora e não me occupar com ella. E d'ahi tinha medo que ella me fizesse mal, mas se eu soubesse!...

O paciente detective tinha supportado a maçada de ouvir o que lhe parecia, n'esse momento, palavras inuteis; mas approximando-as das surprezas em casa de *miss* Olney, a respeito das frequentes sahidas e entradas de Mildread Farley com a sua grande caixa, já as não achava tão loucas e lamentava-se de não ser n'essa epocha profundado mais o caso. Todavia ainda não era tarde demais.

O inquerito feito nas suas casas determinaria se as duas mulheres eram ou não uma e a mesma. Bastava-lhe apenas trocar uma ou duas palavras com o complacente mordomo da casa Gretorex, para saber o bastante e triumphar, para não dizer mais, do seu credulo superior.

M. Gryce foi então até casa de M. Gretorex e dirigiu-se directamente ao mordomo que se mostrou disposto a falar.

—Essa rapariga!... eu... ninguem sabe nada a respeito d'essa creatura, senão que *miss* Gretorex estava sempre em casa para ella... A cara coberta com um veu? sim, e tão espesso que o senhor não poderia adivinhar se ella era branca ou preta. Mas parecia muito gentil... era muito elegante, andando bem, com um porte altivo como uma condessa! Ella não olhava para mim!... Uma vez, Peter experimentou tambem falar com ella: não houve meio!... Parecia muda; não olhava para mim nem para Peter!

—Tem razão, conde, interveiu uma voz ao menos que olhasse para um de nós.

Era Peter que vinha dar um pouco á lingua, como o seu collega, e que se approximou a sorrir.

—Obrigado M. Peter, é muito amavel tratando-me assim, respondeu aquelle a quem tinham alcunhado de conde, com um magestoso cumprimento: é a opinião das senhoras da casa.

O mordomo, então, piscou finamente o olho a M. Gryce e, satisfeito por ter calado a bocca ao trintanario, continuou a fazer perguntas ao *detective* sobre o interesse que elle mostrava a respeito da tal costureira; perguntas que este ultimo, com a sua habilidade e experiencia, illudia facilmente.

Peter ajudou a isso: era o rival do mordomo e, segundo o seu habito, tomava invariavelmente o partido contrario ao d'elle em qualquer controversia. Foi do Peter que M. Gryce soube finalmente que essa rapariga, ou senhora, como elle persistia em lhe chamar, levava habitualmente um grande *ulster* preto e não apparecia senão de noite.

Este ponto era importante: no armario de Mildread Farley, em casa da mrs. Olney, havia um comprido *ulster* preto, e ella tinha por costume, já o sabemos, de levar a sua obra de noite.

—Da ultima vez que ella cá veiu não trazia o *ulster*, oh, não! parecia completamente outra: eu não a teria conhecido se não fosse o veu castanho e o seu saquinho. Nem uma palavra, nem um olhar para qualquer de nós; mas era a noite do casamento, e eu tinha muitas coisas na cabeça com que me occupar.

Foi uma surpreza!... M. Gryce estava habituado ás surprezas; por isso ficou tranquillo, tanto mais que viu o mordomo disposto a falar. Ora elle preferia apanhar as informações que queria atravez das perguntas dos outros, antes do que pelas suas.

—Essa rapariga aqui, na noite do casamento! Parece-me que estás enganado, Peter.

—Enganar-me, eu! negro seja eu, se não foram estas duas mãos que Deus me deu que lhe abriram o portão de serviço!... Não foi só aqui que ella esteve; mas tambem no quarto da *miss* Gretorex a quem ella ajudou a vestir. Ella não tinha a perder um minuto, porque chegou muito tarde. Eu ainda não a vi sahir.

M. Gryce sentiu arrefecer o seu interesse. A razão dizia-lhe o quanto era pouco provavel que esta pessoa mysteriosa fosse a noiva fugitiva de Julio Molesworth; ainda mesmo que essa casa não fosse tão distante do C... Hotel, algumas milhas, onde elle a tinha visto ás sete horas d'essa mesma tarde, a grande impossibilidade de ter renunciado ao seu proprio casamento, para assistir n'aquella humilde funcção ao d'uma outra, era manifesta de mais para mesmo ser discutida.

No emtanto um habito inveterado não lhe permittia abandonar um assumpto sem o ter completamente exgotado.

Elle pronunciou então as palavras que pensava deviam esclarecer o facto.

—Você é observador, disse elle para Peter. Parece que examinou essa mulher bem de perto. O sacco que ella trazia era pequeno e amarello.

—Não era de côr clara, respondeu elle com força, emquanto o mordomo abanava a cabeça. Era pequeno, isso era, mas não era nada amarello. Vi-o muitas vezes. Era preto.

—Se o vir, conhece-o?

—Não tenho a certeza, mas posso dizer se é do mesmo genero.

M. Gryce sorriu-se e tirou da sua gigantesca algibeira o sacco que tinha encontrado no trem do doutor.

—Seria como este? lhe perguntou, apresentando-o aos dois homens: com as iniciaes voltadas para Peter e o lado liso para o mordomo.

—Não, respondeu o primeiro

—Sim, disse o outro.

Voltou o sacco.

—Nunca vi iniciaes como essas, exclamou o mordomo.

—Diabo! elle tinha umas lettras assim, respondeu Peter.

M. Gryce poz-se a rir e tornou a metter o sacco no bolso.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 764 — 3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 12 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

No Brazil

O ministro da agricultura do Brazil assignou com as companhias Navigazione Generale, L'loyd Italiano, La Veloce e Italia um contracto para o estabelecimento d'uma linha, especial e exclusiva, de vapores entre a Italia e o Brazil, mediante a subvenção de oitenta contos de réis por viagem de ida e volta. A assignatura d'este contracto é um facto importante. Demonstra da parte do governo brazileiro uma iniciativa que tem todo o caracter d'uma escolha entre os immigrantes estrangeiros. E' d'esse aspecto que deriva para nós um perigo que é urgente definir e procurar conjurar.

Porque escolheu o Brazil o italiano para os trabalhos de que necessita? Tres paizes, sobretudo, enviam emigrantes para o Brazil. E' a Allemanha, é a Italia, é Portugal. O Brazil não é muito affecto ao allemão. E' a consequencia d'uma distincção de raças, que faz com que um povo de origem latina não se identifique com representantes d'outra raça, ao mesmo tempo que os allemães, por maior que seja o seu empenho em se adaptarem ao meio, pela mesma razão o não conseguem? O facto é que os allemães possuem já muito nos Estados do sul, sobretudo em Santa Catharina, onde quasi inteiramente dominam.

Portugal deveria ser o paiz que melhor fornecesse ao Brazil a actividade dos seus filhos. Mas o immigrante portuguez necessariamente cede terreno perante os concorrentes das outras nações. O motivo é bem simples e conhecido. Os portuguezes que vão para o Brazil são na sua maioria analphabetos; e como é possivel vencer nas luctas da concorrencia, nos nossos tempos de tão intensa civilisação, não sabendo ler nem escrever, isto é, não dispondo dos imprescindiveis recursos de instrucção que permittem um trabalho fecundo nas manifestações da intelligencia?

Inteiramente desprovido de taes recursos, o portuguez não póde ser aproveitado senão como um animal de carga e por isso, em face de concorrentes que possuem os recursos que a elle lhe faltam, tem de ir fatalmente sendo posto de parte, como já tão evidentemente se reconhece.

Por exclusão de partes, o italiano tinha de ser o preferido. Pertence á grande familia latina, é trabalhador, possue a indispensavel instrucção. A indicação dos factos propria certamente á resolução do governo brazileiro, facilitando a immigração italiana, porque o Brazil está já cheio de italianos, podendo dizer-se que no Estado de S. Paulo se fala mais o italiano do que o portuguez, de tal forma na sua população se introduziram os filhos d'esse paiz.

Se até agora o italiano ia ganhando terreno sobre o portuguez, d'aqui em deante o seu avanço será muito maior; e, se o governo portuguez não concentrar no assumpto as suas attenções, dentro em pouco fatalmente, inevitavelmente a emigração portugueza para o Brazil deixará de ser possivel.

Tenemos os factos como elles são. A emigração portugueza para o Brazil é um facto. Constitue um recurso para as nossas populações. E' um admiravel campo de acção para as nossas energias. Que a emigração deixasse de se effectuar por Portugal se tornar uma terra que a todos os seus filhos assegurasse o bem estar pelo trabalho, não sendo necessario sahir da patria para manter a existencia, seria optimo. Mas que Portugal continue a não poder abrir largo campo á iniciativa de todos os portuguezes, a não dar trabalho a todos os seus braços, e que ainda se feche a essa legião de portuguezes o campo longinquo em que podem exercer essas energias e empregar esses braços, é sem duvida pessimo e não poderá senão difficultar ainda mais a precaria economia nacional.

Em presença, pois, d'este perigo, ao governo incumbe evital-o, com a applicação dos meios que devem prevenir a sua eventualidade. A questão é de instrucção. O portuguez é posto de lado porque não sabe ler. Pois bem! Urge ensinar a ler todos os filhos do povo. E' uma das principaes missões da Republica, que representa o cumprimento d'um alto dever civico. Ensinar a ler é incutir nos cidadãos a consciencia dos seus direitos. No caso de que nos occupamos é tambem garantir-lhes a vida.

Ha uma concorrencia? Colloquem os portuguezes em condições de egualdade com os concorrentes que lhes apparecerem, logo que tal succeda, tudo assegura que o escolhido será elle, pelas muitas razões de preferencia que no Brazil militam em seu favor.

Americanos e mexicanos

Uma reclamação do governo de Washington

New-York, 12 de setembro

O governo dos Estados Unidos ao embaixador no Mexico para que o novo reclamasse a necessidade das tropas federaes protegerem os americanos residentes no norte d'aquella republica.—(Part.)

FONTES DE RECEITA

Será possivel lançar um addicional aos impostos directos?

O deputado sr. Jorge Nunes entende que não, porque essa medida representava um confisco para os pequenos proprietarios

Quando devem abrir as Camaras? — Devem... reunuciar, em certas condições, todos os deputados e senadores

O sr. Jorge Nunes é um deputado que no parlamento mostrou interessar-se por todas as questões economicas que se debatem, apreciando-as sempre á luz d'um grande criterio pratico, collando as suas opiniões na directa observação dos meios.

A proposito da necessidade urgente de procedermos á reorganisação dos elementos que constituem a defeza nacional, já se alvitrou o lançamento de um addicional de 10 % a todas as contribuições directas. Em carta do sr. João Carvalla já *A Capital* noticiou que a maioria dos municipios e associações do paiz concordavam com essa idéa, devendo ser presentes na proxima sessão legislativa alguns trabalhos no sentido de se tornar possivel a sua applicação.

Falando com o sr. Jorge Nunes sobre o assumpto, ouvimos-lhe o seguinte:

—Estou absolutamente convencido de que é impossivel pôr na pratica essa medida, pela violenta opposição que viria levantar. E' certo que, d'um modo geral, a capacidade tributaria é susceptivel de augmento, mas para os pequenos e medios proprietarios um addicional de 10 0/0 representava um verdadeiro confisco. E porque? Pela má organisação das matrizes, que não obedecem a um principio equitativo e justo, antes favorecem os grandes proprietarios.

—Mas não se póde obter nas contribuições um augmento de receita que não signifique um aggravo excessivo?

—Creio que sim, remodelando por completo todo o nosso systema fiscal. Essa obra, porém, deve ser levada a effeito com muita ponderação, estudando-se cuidadosamente as condições de vida de todas as classes. Não me desagrada, por exemplo, a applicação do imposto de rendimento, desde que seja feita dentro de um criterio uniforme, sem que se estabeleçam classes privilegiadas. Quero eu dizer: deviam ser tributados do egual modo o commercio, a agricultura, a industria e os portadores de titulos.

«Hoje, para o lançamento da contribuição industrial toma-se como base o numero de machinas e de artifices, sem se attender propriamente ao rendimento. Era preferivel estabelecer uma collecta baixa para cada industria e lançar depois um imposto que estivesse em relação com o rendimento liquido obtido pelo industrial. O mesmo se faria para o commercio, e estou convencido de que se conseguiria d'esse modo um apreciavel augmento de receita.

«Não me repugnaria mesmo a adopção d'um systema tributario identico ao *income-taxe* usado na Inglaterra, que é a applicação do imposto com caracter progressivo. Mas conviria fazer uma tentativa attenuada, a titulo de experiencia, procurando-se fixar uma percentagem rigorosamente equitativa.

«De resto, ha contribuições que não produzem, de facto, aquillo que poderiam produzir. A sumptuaria, por exemplo, é susceptivel de um augmento apreciavel, assim como a contribuição de juros. Esta não alcança o capital mutuado por lettras não reconhecidas, que ficam na posse do credor, sem o pagamento do respectivo tributo. Mais tarde, se é necessario a sua legalisação para effeitos juridicos, paga-se a contribuição e uma multa relativamente insignificante, permittindo-se d'este modo, muitas vezes, o não pagamento d'um imposto que deveria ser obrigatorio em todos os casos.

«Os impostos indirectos deveriam tambem produzir um maior rendimento, embora se diminuissem os tributos lançados sobre os artigos essenciaes á vida. Tudo isso se pode fazer, com estudo e com criterio. O que eu não julgo possivel é o aggravamento geral das contribuições directas, e contra essa idéa protestarei no parlamento, se ella lá chegar.

—E, a proposito, quando deverá começar a proxima sessão legislativa?

—Isso depende, como sabe, de resolução ministerial, mas a verdade é que estão pendentes de discussão projectos muito importantes. Quer que lhe diga, francamente, a minha opinião? Desde que tivessemos um ministerio constituido por figuras independentes, que não se inclinassem para a direita nem para a esquerda, capazes de garantir a maxima liberdade de suffragio, melhor seria que todos os deputados e senadores renunciassem o seu mandato, procedendo-se immediatamente a uma consulta á vontade do paiz. Todos reconhecem que teem resultado muitas difficuldades politicas da actual constituição parlamentar, embora ella nos tenha trazido tambem algumas vantagens. Além d'isso, quando se fizeram as eleições da Constituinte, não havia programmas nem differenciação partidaria. Hoje, que tudo isso existe, porque não se consultam novamente as urnas, para que o povo livremente diga qual a orientação que prefere ver traduzida nas cadeiras do poder? Pela minha parte, garanto-lhe que daria todo o meu apoio a essa idéa, desde que fosse acceita por todos os meus collegas da Camara e do Senado.»

Deixando archivada a opinião do sr. Jorge Nunes, lembra-nos perguntar: que dirão a isso os dirigentes da politica nacional?

UMA INVESTIGAÇÃO

João de Almeida

Confirmam-se as informações publicadas na «Capital»

Ha uma semana, dissemos constarnos que o capitão João de Almeida, ex-governador da Huila, era chamado a Lisboa para se justificar da accusação de ter tomado parte no ataque dos conspiradores á praça de Chaves. A noticia causou sensação e não faltou quem declarasse publicamente que a accusação era falsa e tendenciosa. Pela nossa parte, nem a julgámos falsa nem verdadeira, limitando-nos a expor aos leitores os motivos que determinaram a chamada d'aquelle official á secretaria da guerra. Não nos esquecemos, soquer, de salientar que o capitão João de Almeida «gosava entre os seus camaradas do prestigio que destaca os homens dignos e valorosos.»

Agora, para se vêr o escrupulo com que colhemos as nossas informações n'um caso tão melindroso, podemos affirmar que se confirma officialmente a noticia que publicámos: João de Almeida é accusado de fazer parte do destacamento couceirista que atacou a praça de Chaves.

Na carta que inserimos antehontem d'um irmão d'esse official, o sr. José de Almeida, diziase o seguinte:

Eu não sei se ainda hoje estão na redacção do *Intransigente* e da *Republica* pessoas que bem saibam que meu irmão saiu de Portugal, não para fazer politica mas precisamente para fugir d'ella.

O *Intransigente* de hontem, fazendo referencia a essas palavras, acrescentava que o testemunho é o do proprio director do jornal, dando a entender que plenamente confia na falsidade das accusações dirigidas a João de Almeida. Relatava tambem ter recebido um telegramma d'esse official, pedindo que lhe fosse concedido justificar-se perante a nossa legação de Londres. Dizem-nos que o sr. ministro da guerra não poude satisfazer esse pedido porque, sendo a base principal da accusação o depoimento de pessoas que declaram ter visto no ataque de Chaves o capitão João de Almeida, ex-governador da Huila, torna-se indispensavel uma acareação do accusado com essas testemunhas, a qual só em Lisboa poderá effectuar-se.

Pela nossa parte, continuamos fazendo votos por que se trate de um equivoco, muito estimando que o honroso dos Dembos consiga varrer todas as suspeitas que pezam sobre o seu nome.

Manobras do exercito francez

Um «lunch» será offerecido ás missões estrangeiras

Paris, 12 de setembro

O conselho de ministros deliberou que o ministro da guerra acompanhe as manobras desde o começo até ao dia 17 e que o presidente Fallières e o presidente do conselho assistam ao ultimo dia e offereçam um *lunch* a todas as missões estrangeiras, incluindo a russa e a ingleza.—(Part.)

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Migalhas

Velho thema

Já por duas vezes me tenho insurgido aqui contra a mania do Progresso andar por esse mundo a estragar o pouco pittoresco que ainda resta, e o maldito continúa. Um dos exploradores que, ultimamente, partiram em demanda do Polo Sul declarava a um jornalista francez que menos lhe custaria ver hasteada no ponto meridionalmente extremo do globo uma bandeira d'outra nação do que ir lá encontrar—como afinal quasi lhe ia succedendo — um cartaz explicando que os pneumaticos Michelin e as Pilulas Pink são objectos de primeira necessidade em todas as latitudes. Não tardará porém—dos cancei o homem—que tal succeda. Por emquanto, o Progresso vae estragar apenas a Terra Santa. Em Jerusalem, na cidade santa, que viu a Paixão de Christo, vão ser instalados illuminação electrica e tramways da mesma qualidade. Quando a cidade que processionou o asseio e a cobardia de Poncius Pilato tiver quatro cafés concertos, com senhoras executando a dança do ventre e cantando o *P'tit objet*, quando tiver um parque de aviação, grosa e meia d'hoteis imponentes e maus, perguntaria a mim mesmo que diabo irão os *touristes* fazer á Terra Santa? Evidentemente maçar-se, o para ver o que teem em casa não lhes valerá a pena perderem quinze dias ou vinte de viagem pelo Mediterraneo fóra e terra da Judéa. Quando tiverem vestido os antropophagos com fatos de bom cheviote e lhes tenham ensinado a ler, a fazer politica, a comer outros animaes que não sejam os brancos; quando os esquimaus tiverem *stands* de patinagem e discutirem economia politica; quando os pelles vermelhas tiverem um Theatro Nacional com as competentes reformas e se contentarem em cortar o proprio cabello sem arrancar o dos camaradas; quando houver telegrapho, telephone, comboios, jornaes, o inferno, nos recantos mais distantes do mundo; quando todas as linguas se baralharem—refiro-me aos idiomas — e todas as civilisações se penetrarem e se fundirem, sempre quero que me digam o futuro das agencias de excursão?

Restar-nos-ha o recurso de ver nos velhos livros de illustrações o quo o mundo poderia ter continuado a ser se a industria e o commercio, a coborto do Progresso, não o tivessem transformado n'uma banalidade.

André Brun

Refugiados politicos

A extradicção do chefe do partido nacionalista do Egypto

Cairo, 12 de setembro

O governo está negociando com a Suissa a extradicção de Mohamed Bey Ferid, presidente do partido nacionalista do Egypto.

E' accusado de ter fugido para não cumprir a pena de um anno de prisão, que lhe foi imposta pelo tribunal nativo, por ter realisado uma conferencia nacionalista em que atacou violentamente o governo.—(Part.)

José Relvas

Sahiu hoje de Madrid, em direcção a Lisboa, o sr. José Relvas, ministro de Portugal junto do governo hespanhol. Os seus padecimentos aggravaram-se nos ultimos dias, tendo a febre chegado a 40 graus.

O imperador d'Austria

atacado de pneumonia

Vienna 12 de setembro

O imperador Francisco José, que se encontra em Ischl, foi atacado de pneumonia.—(Part.)

Morte d'um aviador

que cae de 300 metros d'altura

Munich, 12 de setembro

Quando fazia experiencias n'um biplano, o tenente Steger cahiu da altura de 300 metros, expirando quando dava entrada no hospital.—(Part.)

Compra de cambiaes

No concurso que hoje se effectuou na Junta do Credito Publico, para fornecimento de 25:000 libras destinadas ao pagamento do coupon externo de Janeiro, foram adquiridas 10.000 ao preço de 4$918 cada uma e 15:000 a 4$951 réis.

Ministro do Brazil na Bolivia

A bordo do paquete *Cap Arcona*, passou hoje no Tejo, em transito para a Bolivia, o novo ministro d'aquelle paiz, sr. dr. Oscar Toffé, que durante muitos annos foi secretario da legação brazileira em Portugal.

O illustre diplomata era acompanhado de sua esposa e filhos.

Poeira da Arcada

Roosevelt, na sua grande campanha contra Taft, não se revela simplesmente um habil politico que, embora luctando em circumstancias desfavoraveis, sabe congregar em torno de si os elementos mais puros e sãos dos Estados Unidos da America do Norte. Os billionarios e millionarios não sympathisam com a sua propaganda, porque elle representa, em relação ás suas ambições plutocraticas, uma força terrivelmente hostil, cujo triumpho não demandará muitos annos.

Contra a moral dos financeiros, agiotas, capitães de industria e emprezarios do alto commercio que professam com sobranceria o culto material e corruptor da riqueza, Roosevelt revela-se um moralista audacioso, clamando que o interesse nunca pode inspirar por si só um systema de conducta. O homem deve affirmar as suas faculdades de luctador, nos dominios do trabalho e da producção, de sorte a exceder com cada novo esforço os resultados de um esforço transacto.

Mas será isto bastante?

Não, protesta Roosevelt com todo o vigor eloquente da sua oratoria reformadora, porque, acima do successo meramente economico, ha a noção austera do dever, perante a qual se tem de julgar a obra dos povos e das civilisações.

A democracia norte-americana será respeitavel, na proporção em que as idéas e sentimentos moraes informarem a sua acção.

Esta attitude do ex-presidente é tanto mais interessante para nós europeus que ella se produz n'um momento em que, no velho continente, a politica, a finança e a diplomacia tomam uma forma materialista, proseguindo tão sómente o exito. Quem estará em atrazo? Provavelmente nós, attento que nos Estados Unidos a evolução industrial e o espirito que d'ella se alimenta realisaram já um maior percurso.

***

Apesar dos maus agouros que as pessoas apprehensivas arrancam dos seus pesadellos, não podemos deixar de concordar que o paiz se mostra pouco disposto a tristezas e a prantos.

—O anno corre mal... Deixal-o! Depois virá outro melhor que encha as talhas, os lagares e os celleiros. O que for soará!...

E, com este raciocinio simplista, o torresão corre nas goelas esquentadas que é um regalo! A bella alegria do povinho exerce-se em desgarradas e danças, em festas, feiras e arraiaes, em comezainas e bebectes, desde o Minho ao Algarve.

Nos pulpitos emudece a apologetica, mas nos terreiros rapazes e raparigas —elles morenos e tostados, timidos e amorosos, ellas ardentes e orfantes, os olhos negros derramando paixão— enlaçam-se em rodopios perturbadores que enlouquecem a mocidade, inflammam o sangue e excitam os corações.

O vinho canta nos copos, as canções partem dos labios, as cabeças giram como rodas de fogo, beijos e pragas estalam, abraços confundem corpos, cefeiadas abatem contendores...

Sob a invocação dos santos e oragos—S. Torquato e Senhor da Serra, Senhora da Confiança e Senhora dos Remedios—a vida, que não cede um ápice na marcha dos seus instinctos, vae realisando, em delirio e loucura, o drama pittoresco, ora sombrio ora claro, das suas sementeiras e das suas colheitas!

A cultura do chá em Portugal

póde e deve generalisar-se, constituindo uma riqueza

Aqui, sobre a meza de trabalho, devido á obsequiosidade d'um nosso amigo, temos um bello ramo de folhas da planta do chá cultivada no parque da Pena e tres sementes colhidas no anno passado, as unicas que o actual regente florestal, sr. Carlos d'Oliveira Carvalho, encontrou, apesar da fructificação ter sido abundante, segundo se diz.

A plantação, como *A Capital* já noticiou, foi mandada fazer ha 30 annos por D. Fernando e mereceu particular cuidado á esposa d'aquelle principe, condessa d'Edla. Está a 400 metros de altitude, com exposição S. O., em terreno granitico, secco, não muito fundo, sendo dominada por pinheiros mansos e carvalhos, constituindo o que florestalmente se chama *sous-bois*, parecendo que as plantas ao abrigo das arvores são as melhores. A altura maxima é de 1m,50 e a robentação em forma de touça. Trabalhos culturaes poucos tem tido. Unicamente uma estrumação e cavas de longe em longe, e nos ultimos quatro annos nem estrumação tem levado.

Ao que parece, ainda não houve a curiosidade de a reproduzir por sementes, tendo apenas um velho jardineiro do parque obtido algumas pela reproducção de estaca.

União Sul-africana

Convite a soberanos para visitarem a Africa

Londres, 12 de setembro

O governo da União Sul-africana convidou os soberanos de todos os Estados da Europa a visitarem a Africa do Sul e assistirem á inauguração dos edificios da União, em 1914.—(Part.)

MELHORAMENTOS DE LISBOA

A ponte sobre o Tejo é uma obra para o futuro

O trafego de mercadorias terá como "terminus" um posto na margem sul

Como do novo se fale com insistencia na construcção da ponte ligando as duas margens do Tejo, em frente de Lisboa, chegando mesmo a ser entregue uma representação ao governo para que sem demora abra concurso para a sua construcção, fomos procurar um conhecido engenheiro militar para que alguma cousa nos dissesse sobre o assumpto.

Com a affluencia de quem a fundo conhece a questão, diz-nos o nosso entrevistado, do qual a sua muita modestia nos roga calemos o nome:

—O que suscitou a idéa da ligação de Lisboa com a margem sul do Tejo foi o proposito de estabelecer na capital o *terminus* das linhas de Sul e Sueste.

«Varios projectos foram aventados, mas d'elles os mais dignos de nota especial são os do Miguel Paes e de Seyrig.

—Cada um d'elles escolhia ponto differente...

—Assim é. Miguel Paes entendia que a ponte devia ser lançada entre Xabregas e Montijo, entroncando a linha ferrea no Pinhal Novo com a linha do Sul.

—Em quanto importaria a obra?

—Nunca chegou a fazer-se a estimativa do projecto, mas tudo leva a crer que o custo da obra não seria inferior a 6:000 contos.

—E qual era o projecto de Seyrig?

—Esse escolhia na margem norte a rocha do conde de Obidos e na sul a villa de Almada, devendo a linha ferrea prolongar-se do Barreiro até áquella localidade, ficando ligada com as estações do Rocio e Campolide.

«Devo notar-se que uma das determinantes da construcção da ponte entre Almada e Lisboa é a ligação da rede do Sul com o porto de Lisboa. Ora, tendo-se resolvido a construcção do ramal Barreiro-Cacilhas, como a unica solução mais vantajosa a adoptar provisoriamente com relação ao trafego ferro-viario, e não contrariando a idéa da futura construcção da ponte, pode dizer-se que, em principio, foi admittido o projecto de Seyrig.

—E assim fica sendo Lisboa o *terminus* do serviço de grande velocidade das linhas do Sul e Sueste...

—Fica, em parte. O movimento de passageiros entre Lisboa e Vendas Novas é quatro vezes maior do que o movimento do passageiros entre Lisboa e o resto da linha, devendo augmentar ainda logo que se construa o ramal de Coimbra e a linha do Valle do Sado; esses veem desembarcar em Lisboa.

«Quanto ao serviço de mercadorias, grande velocidade, ficou assente que termine na margem sul. Noventa por cento do trafego do Barreiro é constituido por adubos, carvão, minerio e cortiça. Cerca de cincoenta por cento do trafego total segue para o estrangeiro, sendo por tanto inferior a metade a quantidade das mercadorias que veem para Lisboa.

—Mas se o trafego para Lisboa augmentar?...

—N'esse caso, como já é insufficiente o espaço disponivel nos caes de que dispomos, será forçoso crear um posto na margem sul e será esse então o *terminus* natural da maior parte d'esse trafego.

«A's razões de ordem economica que acabo de expor-lhe e impõem a construcção no *futuro* da ponte sobre o Tejo, devemos accrescentar as de ordem de *defeza nacional*, que implicam a construcção d'um campo entrincheirado na margem sul. Este projecto impõe a necessidade de communicações rapidas entre as duas margens por meio de uma ou mais pontes.

—Mais?...

—Sim: a ponte entre Lisboa e Almada, servindo optimamente a frente maritima do sul, seria ainda insufficiente para, sob o ponto de vista das communicações rapidas, servir a frente terrestre.

—Entende então que a de Xabregas...

—E' muito possivel que o projecto Miguel Paes, insufficiente pelo lado ferroviario, seja utilisado sob o ponto de vista estrategico.

—Diz-se que qualquer d'elles apresenta grandes difficuldades de construcção...

—Assim é, havendo difficuldades a vencer, tanto technicas como financeiras. Entre as primeiras avulta a da construcção de dois pilares entre Lisboa e Almada, obra hydraulica de difficil realisação, devido não só á enorme profundidade, mas tambem á velocidade da corrente e natureza do fundo, constituido por lodo e areia.

—E quanto ás financeiras?

—A principal é ter que empregar 12:000 contos, importando a annuidade de 720 contos, somma que é o rendimento da ponto de forma alguma poderá attingir.

«E parece-me que já não é pequena

BOA?... MÁ?...

A reforma do Nacional

contém disposições odiosas e improficuas, affirma o sr. visconde de S. Luiz Braga

Ha tempos que a millessima reforma do nosso Theatro Nacional, apesar de não ter sido publicada ainda, vem constituindo um thema favorito de palestras e de criticas em todos os centros onde o assumpto pode provocar interesso. Pequeninas indiscreções tornaram conhecidos d'esse documento até os mais insignificantes pormenores. Alguns estão visivelmente destinados a levantar grande celeuma no ambito dos theatros, e desde já as opiniões se dividem, calorosas, atacando e defendendo com vehemencia tal que a galeria começa a manifestar os primeiros indicios de uma attenção vivissima.

Pois cômo a este respeito mais uma vez apparecesse citado o nome do sr. visconde de S. Luiz Braga, apressámo-nos a procural-o esta tarde o *grande empreza*, na favorita expressão dos artistas francezes, para da sua bocca ouvirmos o que lhe aprouvesse dizer ácerca da reforma.

Fomos naturalmente surprehendel-o ao *foyer* do Republica, na deliciosa quietação de quem se suppõe inattingivel por indiscretos reporters, aspirando do seu inseparavel charuto umas baforadas tranquillas e conversando com dois ou tres amigos que familiarmente visitam o seu theatro. Não foi banal o seu sobresalto ao saber o fim que nos levara a procural-o.

—Mas como?... Entrevistar-me sobre a reforma do Nacional?... Creia que nada me preoccupa o assumpto, que tudo isso me interessa por fórma extremamente mediocre... Porque não falamos de qualquer outra coisa?

—Julgamo-nos no dever de insistir. N'isto de trabalhar para jornaes a perseverança é tudo: argumentamos com a sua auctoridade em questões do theatro, o seu conhecimento do meio, o facto de ter sido já citado o seu nome a proposito da reforma...

—Pois é isso precisamente que me incommoda um tanto, interrompeu. E' habito velho, sempre que se trata de reformas no Theatro Nacional, envolverem para ahi o meu nome, quando de facto não quero saber d'aquillo para nada. Imagine que, embrulhando o meu nome no caso, se procura de certa fórma justificar a reforma junto do ministro que a tem de assignar. Não me admira pois que se occupem de mim, ao discutir isso, porque, como vê, estou já um pouco habituado...

—Mas V. Ex.ª tem decerto as suas idéas, insinuámos. Tem fatalmente uma opinião assente sobre o trabalho da commissão...

—A reforma... a reforma...

E o sr. visconde compôz lentamente a luneta, seguro indicio de que se resolvera afinal a dizer-nos qualquer coisa.

—A reforma não me incommoda, não me inquieta um instante sequer. Permitta-me que accentue bem este ponto. Nunca mesmo me incommodou nem inquietou. Se algum dia conversei a tal respeito foi porque a isso me solicitaram amizades que muito preso, como as do sr. José Relvas e João Chagas, no tempo do governo provisorio. Hojo só me occupo de pouco do assumpto, por se dar a coincidencia de trabalharem actualmente no meu theatro alguns artistas do Nacional.

E detendo-se um instante, como quem evoca reminescencias de ha muito arrumadas no cerebro, proseguiu:

—Ha por ahi quem insinue que eu pretendi ou pretendo deitar a mão áquelle theatro. Ora se ou alguma coisa pretendo hoje é descançar, é deitar-me de tudo isto, porque o Republica chega-me e sobeja-me para preoccupações. Já me falaram para fazer á época passado no Nacional—e estão presentes algumas pessoas que bem conhecem o facto. Recusei-me. Se me dessem o theatro não o queria para nada. Faço-lhe esta declaração peremptoria.

ptoria para vêr que nenhum interesse especial pode influir na opinião que formo ácerca da reforma...

—Vejamos: a reforma é boa?... é má?...

—Mais devagar, mais devagar... Eu ainda não disse tanto. O que affirmo é que contém disposições que são verdadeiramente odiosas e improficuas.

—E são...

—Aquelle quadro extraordinario que se projecta crear é uma verdadeira armadilha que não pode senão descontentar toda a gente. Analysemos: para fazer parte d'esse quadro pode requerer qualquer artista de merito, esteja lá em que theatro de declamação estiver. Desde que o seu requerimento seja deferido, o artista passa a concorrer para a caixa de aposentações com a quota de dois por cento (e fica ipso-facto constituido na obrigação de ir trabalhar no Nacional sempre que seja avisado com uma epoca de antecedencia. Logo que tenha doze annos de serviço no theatro do Estado, é-lhe contado, para os fins da aposentação, o tempo que trabalhou em outros theatros. Esta é a armadilha para attrahir ingenuos.

«De facto, o que pretende a commissão que elaborou a reforma? Dar cabo do meu theatro e dos outros theatros particulares de declamação. Com esta invenção do quadro extraordinario, que é uma novidade, que é uma coisa nunca vista em parte alguma do mundo, querem apenas prejudicar os outros theatros.

«Mas não é verdade que em toda a parte se faz arte, que todos os theatros podem e devem concorrer para o progresso artistico em Portugal? Pelo que particularmente diz respeito ao meu: não é absolutamente exacto que a maior parte dos originaes portuguezes teem sido levados á scena no Republica? O sr. Julio Dantas, por exemplo, deve sabel-o muito bem. Deve esse laureado auctor possuir até por este theatro uma certa gratidão, porque se fez aqui, e aqui se lhe representou a maior parte das suas peças, que teem sido sempre excellentemente recebidas. Parece-me portanto que é, pelo menos, desleal tudo o que officialmente se faça para prejudicar um theatro como este.

—Mas até que ponto poderia ir esse prejuizo? indagamos.

—Ah, entenda-se! Eu discuti apenas a intenção, pois estou firmemente convencido de que o sr. Duarte Leite, a cujo esclarecido espirito todos fazem justiça, não ha de sanccionar tal documento com a sua assignatura. Tenho minha parte estou tranquillo. Tenho absoluta confiança nos meus artistas, e só por hypothese posso referir-me ao caso de me abandonarem alguns d'elles. De resto, para provar-lhe a minha boa fé, dir-lhe-hei que acho muito bem que a commissão introduza quantas vantagens possa no quadro ordinario—e eu desde já me comprometto a desligar dos seus contractos qualquer dos meus artistas que queira usufruir essas vantagens.

—Mas se porventura a reforma passasse e, admittamos que por inverosimel hypothese, algum dos artistas do Republica requeresse para entrar no quadro extraordinario?

—Eu deixaria muito simplesmente de contar com elle e, como eu, estou certo que todos os emprezarios procederiam. Tenciono mesmo, no principio da epoca, publicar n'esse sentido uma declaração formal. Nem por isso, comtudo, eu deixaria de fazer theatro, e mesmo que tivesse de abandonar o reportorio de declamação, o Republica presta-se a qualquer genero. Nada me impediria, por exemplo, de organisar, com elementos portuguezes ou estrangeiros, uma boa companhia de operetta... Não tenho medo algum, porque—desculpe-me a vaidade—dou mais por mim que por elles...

«Para terminarmos com o assumpto, a que não tenciono referir-me mais, repetir-lho-hei que apenas discuto a intenção, pois não tenho a menor confiança nos resultados da reforma. Nenhum artista de bom senso quereria arriscar-se ás contingencias da armadilha que o quadro extraordinario representa.

—Pelo visto, todas as vantagens d'esse famoso quadro extraordinario são illusorias...

—Tudo o que ha de mais illusorio. Em primeiro logar, as relações entre o artista que d'elle fizer parte e o seu emprezario nunca podem ser boas... E' uma má situação creada aos artistas nos theatros onde trabalharem. N'essas condições, é natural que as emprezas lhes dispensem os serviços na primeira opportunidade, e o artista ficará na contingencia de ir para o Nacional, quando se resolverem a chama-lo, passar doz annos em que pode muito bem não ganhar seguer para comer. Ninguem ignora que a situação financeira d'aquelle theatro é má, que para abrir as portas na proxima epoca ha de ser preciso recorrer a um emprestimo...

«Mas esse sacrificio ou, por outra, esse risco é compensado pela reforma, dir-me-hão. Mesmo assim os artistas não teem vantagem em entrar, a não ser no quadro ordinario. Porque... Supponhamos o caso de um artista que tenha trabalhado doze annos em diversos theatros e que requer n'esta altura a sua admissão ao quadro extraordinario. Se o requerimento é deferido, começa desde logo a pagar a sua quota de dois por cento. Agora imagine que elle só vem a ser chamado d'aqui a tres annos: como tem de prestar serviço durante doz para que lhe seja contado o tempo que trabalhou fóra do Nacional, segue-se que só vem a gosar da reforma com vinte e tres annos de serviço. E, como em condições normaes bastam vinte annos, segue-se que o artista contribuiu durante tres annos inutilmente com os seus dois por cento...

—E' logico...

—Absolutamente logico. Não tem pois, relativamente aos que estiverem inscriptos no quadro ordinario, senão desvantagens os do extraordinario. Mas isso é tão evidente que não deixará de saltar aos olhos de todos. Por mim, ropito-lhe, estou perfeitamente tranquillo; é, como tenho em quasi todos os meus artistas a maior confiança—dois d'elles vieram já espontaneamente affirmar-me que não fariam parte do quadro—tudo se arranjará, lá entre elles, pedindo-lhes eu apenas que me poupem o envolverem-me o nome n'essas coisas...»

Conspiradores

Na Penitenciaria de Coimbra dão entrada 37 condemnados

COIMBRA, 12. — Chogaram inesperadamente esta madrugada, escoltados por uma força de 100 praças de infantaria 31, commandada pelo capitão sr. Falcão, os 37 conspiradores ultimamente julgados pelos tribunaes marciaes de Cabeceiras de Basto e Braga.

Os presos deram entrada na Penitenciaria. Eram os que hontem haviam sahido do Porto e que se dizia seguirem para Lisboa.

São elles:

Walter Ferreira da Cunha, José da Motta, Manuel Freitas, Sebastião Soares Ferreira, Manuel Ribeiro, Francisco Gonçalves, Manuel Antonio Luiz, Alfredo Graça, Alberto Cezar, João Ribeiro da Silva, Adelino Vieira Martins, José Pereira Calato, Manuel Barroso, Aurelio de Sousa, Gaspar Pinto, Zacharias Barroso, Manuel da Cunha, Joaquim Gonçalves, Manuel Carvalho, José Manuel Barroso, Arthur Vieira, Gabriel Gonçalves, Avelino Jorge Pinheiro, José Borges, José Jorge, José Carvalho, José Mendes, padres Casimiro Alves e Arthur Fernandes Guimarães, Arthur Albino da Silva Bastos, Seraphim Nogueira, Avelino Pinheiro, Antonio Joaquim Barros, João Affonso ou *João Pedreiro*; Domingos Pereira Martins da Cruz, o *Formigueiro*; Francisco Passos, o *Tropa*; Albino Teixeira, o *Porto*; Manuel Martins, o *Barbudo*.

Amanhã de madrugada são esperados mais conspiradores vindos do Porto.

Da Covilhã vieram tambem, hoje, escoltados por uma força de infantaria, 21, dando entrada na Penitenciaria os seguintes individuos presos como conspiradores:

Lourenço Videira, Manuel Videira, Manuel Alves Pacheco, Antonio Almeida Moreira, Joaquim Henriques Fernandes e Alberto Thomé Mendes.

Ensino secundario e primario

Individuo diplomado com curso superior, possuindo carta de director de collegio secundario, devidamente incripto, com longa pratica de ensino, offerece-se para, de sociedade com outrem, abrir ou explorar, em Lisboa ou suburbios, uma escola modelo de instrucção primaria, secundaria e commercial. Dá e exige abonações. Carta á administração da *Capital*, P. L.

Partido republicano

Centro dr. Affonso Costa

Está aberta a matricula de adultos e menores para as aulas nocturnas, na séde do Centro, calçada de Arroyos, 7, 1.º, das 12 ás 14 horas e das 21 ás 22,30, em todos os dias uteis. As aulas abrem no dia 20 de outubro.

Commissão parochial da Encarnação

Reune amanhã, na sua séde, ás 22 horas.

Centro da Lapa

Realisa-se hoje a assembléa geral, em 2.ª convocação, podendo, portanto, reunir com qualquer numero de socios, para eleição de cargos vagos.

Relogios d'aço a 1$550!!

e em extra-plata 2$250 reis de outros afamados fabricantes a preços de combate!... Ninguem compre sem visitar o Mergulhão dos Cordões d'Ouro, no seu deposito, no rua de S. Paulo, 162 e 162-B, onde o freguez não paga o luxo.

Professores primarios

Ainda se lhes não pagou o subsidio de renda de casa

Queixa-se um professor primario do desprezo a que em Portugal é votada a sua classe, uma das mais prestimosas e peor remuneradas, embora prestando os melhores e mais valiosos serviços; e ordenado não lhes é pago em dia certo, e nem o subsidio de renda de casa a tempo de satisfazer o senhorio.

Estamos no dia 12 e ainda não receberam esse subsidio, pelo que se viram obrigados a distrahir do seu ordenado—que é já bem mesquinho—a quantia necessaria para não serem postos fóra das casas que habitam.

Com vista ao sr. ministro do interior.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' a seguinte a distribuição dos touros na corrida de hoje, ás 21 horas e 45', se realisa:

1.º touro, Eduardo Macedo; 2.º, Jorge Cadete e Thomé da Rocha; 3.º Manuel dos Santos e Ribeiro Thomé; 4.º, Morgado de Covas; 5.º, bandarilheiros do *espada* Fuentes; 6.º, Eduardo Macedo; 7.º, Custodio Domingos e Jorge Cadete; 8.º, bandarilheiros do *espada* Fuentes; 9.º, Morgado de Covas; e 10.º, Thomaz da Rocha e Manuel dos Santos.

Defeza nacional

O festival do Jardim Zoologico

Na séde da Sociedade Propaganda de Portugal e por especial deferencia da sua direcção são postos hoje á venda os bilhetes para o festival do proximo domingo no Jardim Zoologico, a favor da subscripção nacional para a compra de aeroplanos, offerecido ao Directorio do Partido Republicano

A tragedia de Arrayollos

E' preso o assassino, que tentou suicidar-se atirando-se para debaixo d'um comboio

Segundo noticias telegraphicas vindas hoje de Móra sabe-se que o trabalhador José Casas Novas, que em Arrayollos assassinou a familia Santos Taboleiro, composta de marido, mulher e 5 filhos, todos menores, tentou hontem, pelas 23 horas, suicidar-se, atirando-se para debaixo do um comboio que passava entre as estações de Pavia e Valle do Paio.

O Casas Novas foi promptamente soccorrido por varias pessoas que presencearam o caso e que ignoravam quem elle era. Levado para o hospital da villa, ondo recebeu os primeiros curativos, foi pouco depois transferido para o hospital de Evora.

Assim que se soube quem elle era, as auctoridades partiram immediatamente para o hospital, onde estiveram interrogando o assassino, que confessou o crime, sendo as suas declarações reduzidas a auto.

Movimento associativo

S. M. Typographica Lisbonense

Deixou de fazer a cobrança d'esta associação o sr. Joaquim José Nicolau, sendo substituido pelo sr. João Luiz Ramires. A direcção pede aos associados o favor de mandarem nota das suas moradas ao escripturario, na Imprensa Nacional, ou para casa do novo cobrador na travessa do Rosario, a Santa Clara, 35, 4.º, esquerdo, a fim de se não atrazarem no pagamento das quotas.

EXCURSÕES

A Evora

Em virtude da direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste não poder fornecer material ferro-viario para a data que estava marcada, a excursão a Evora organisada pela Universidade Livre, e tornando-se imprópria a epoca para adiamentos pela inconstancia do tempo, não se realisa a segunda excursão promovida pela Universidade Livre, no dia 15, á cidade de Evora.

As pessoas que tenham pago já os seus bilhetes podem receber as respectivas importancias na séde da Universidade Livre, Praça de Camões, 46, 2.º, todos os dias uteis, das 20 ás 23.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi lido o balancete da semana anterior acusando um saldo em caixa de 22.478$160 réis.

O sr. Agostinho Fortes pediu que se chamasse a attenção da repartição competente para o facto dos bancos da Avenida da Liberdade estarem desconjunctados e ácerca do bairro Braz Simões solicitou dos seus collegas que no mais curto praso possivel se tomasse definitivamente qualquer resolução sobre esse assumpto de verdadeira importancia.

O sr. Alberto Marques e Ramos Simões occuparam-se da falta de agua, lendo o primeiro um officio da Companhia das Aguas pedindo á camara para gastar pouca agua, visto ter falta d'elemento.

Por proposta do sr. Agostinho Fortes resolveu-se que a rua sem denominação que liga a calçada da Estrella com a rua de S. Bento, no ponto da muralha de suporte do terrapleno do largo do Parlamento, se fique designando rua Correia Garção.

Foi nomeado architecto de 2.ª classe o de 3.ª, sr. Jorge Pereira Leite.

PEQUENAS NOTICIAS

No lyceu Camões está aberta a matricula, devendo os alumnos que se matricularem pela primeira vez apresentar certidão de idade (10 annos até 31 de dezembro) e de exame do 2.º grau.

As propinas, que se vendem nas recebedorias dos bairros, só são collados o inutilisadas na secretaria do lyceu, na presença do empregado respectivo.

—O Instituto Branco Rodrigues foi contemplado no testamento da sr.ª D. Emilia Duarte de Costa, fallecida no dia 7, na sua quinta dos Condados, Figueira da Foz, com a quantia de 3.000$000 réis.

—No jardim d'Algés toca no proximo domingo, das 17 ás 19 horas, a banda do asylo D. Maria Pia.

—Parece que se realisará depois d'ámanhã, na Morgue, a autopsia ao cadaver do compositor typographico Adalberto Nunes Schneideder, que foi atropellado por uma galera na estrada da Luz e que veiu a morrer no caminho do hospital do Rego.

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

Como impedir a sahida de braços validos e robustos?

Elevando as fianças militares e repartindo por familias de agricultores esses tantos baldios improductivos que abundam no paiz

Indicámos já uma das providencias que, no nosso entender, dariam magnifico resultado e que consistia em guerrear, o ferozmente, o agente de emigração, o angajador de carne branca.

Não menos excellentes resultados colheriamos augmentando o valor das fianças prestadas no serviço militar. Segundo a lei vigente, são tão diminutos os valores das fianças e ha tão grandes facilidades na acceitação d'ellas que poucos são os que não encontram meio de as prestar.

Quando não tenham bons proprios, não lhes é nada difficil encontrar um parente ou um amigo que se presto a ficar como fiador. E' verdadeiramente todo o criterio que preside á prestação de taes fianças, e a avaliação pelo seguinte se conselho. Eleve-se o seu valor e obrigue-se a escriptura publica com hypotheca, havendo sempre o cuidado de conhecer previamente o valor do predio ou predios a hypothecar, não se acceitando tambem quando não registados em nome do caucionante ou fiador, e ver-se-ha diminuir sensivelmente a corrente emigratoria. Nas fianças que temos visto prestar o processo seguido é o seguinte: O proprio fiador é quem indica o predio ou predios que hypotheca e lhes dá o valor. Pergunta-nos: Quem nos assegura que os predios lhe pertençam, desde que não se encontram registados na conservatoria em seu nome?

Quem nos assevera que de facto teem o valor que elle lhes attribue? O nosso paiz foi sempre, e continua sendo, o paiz das facilidades.

* *

Não podemos nem devemos difficultar aos cidadãos a acquisição dos meios de subsistencia fóra do paiz, quando este não possa garantir-lh'os, se não com melhor, pelo menos com egual segurança. Para que os nossos compatriotas não possam allegar que lhes difficultamos a emigração, desejando sujeital-os a um viver de privações, ha necessidade de procurar melhorar a situação economica do paiz. A Hollanda, com uma superficie territorial de 33:000 kil. quad., pode sustentar 5.700:000 habitantes, ou sejam 172 por kil. quad. A Belgica, com uma superficie de 29:456 kil. quad., pode prover á sustentação de 7.239:000 habitantes, ou sejam, em media, 246 hab. por kil. quad.

A Dinamarca, incluindo as ilhas de Faroe, mede 40:384 kil. quad. e tem 2.650:000 hab., representando uma densidade media de 66 hab. por kil. quad., que egualmente alimenta.

A modelar republica suissa, com uma superficie de 41:346 k. q. e com quasi dois terços d'essa superficie occupada pelos Alpes, o que a torna essencialmente montanhosa, sustenta fortemente uma população de 3.800: 00 ou sejam, em media, 80 habitantes por k. Como é que Portugal, com uma superficie de 88:740 k. q. e com uma população de 5.040:000 habitantes, o que dá uma densidade media de 57 habitantes por k. q., não pode alimentar os seus filhos? Será devido á pobreza do seu territorio, á indolencia do seu povo? Não. A razão é muito outra. E' que em Portugal jámais se cuidou a serio do aproveitamento das suas fontes de riqueza. Triste verdade! Cumpre-nos, pois, se desejamos exigir o auxilio de todos os nossos compatriotas na grande obra do engrandecimento patrio, procurar fomentar todos os grandes mananciaes da nossa economia; e o que sem duvida deve privilegiadamente prender a nossa attenção é a agricultura. E é, infelizmente, contra o proletariado agricola que se recruta a quasi totalidade dos nossos emigrantes.

Sendo, como desde pequenino vimos habituado a ouvir dizer, a agricultura a nossa principal fonte de riqueza e do que vivo a grande maioria da nossa população, calcula-se quanto a poderá affectar o desvio dos seus mais valiosos elementos.

Temos uma grande parte do nosso territorio abandonado dos cuidados da agricultura. Qual a razão por que não havemos de cuidar de tornar productivas essas enormes extensões de terrenos incultos? Só o Alemtejo e o Algarve, temos ouvido dizer, poderiam produzir trigo bastante para o consumo do paiz e talvez até para exportar. Não obstante isso, temos necessidade de recorrer aos celleiros de outras nações, o que nos custa o sacrificio do muito oiro. Milho tambem temos necessidade de importar muitas vezes, como presentemente está acontecendo, quando poderiamos colher o milho necessario para o nosso gasto.

Em fructos e flôres poderiamos ser um paiz de larga exportação. Cuidemos pois de olhar com olhos de ver para o problema agricola.

Temos baldios enormes que, racionalmente aproveitados, poderiam constituir a riqueza de muitas familias. Esses baldios—uns são propriedade do Estado, outros das camaras municipaes e ainda outros das juntas de parochia. Talqualmente se encontram não prestam a ninguem.

Entendemos pois que seria de grande alcance economico a distribuição parcellar d'esses baldios por todas as familias pobres das proximidades que desejassem exploral-os agricolamente, auxiliando o Estado, as camaras e as juntas de parochia essas familias com o fornecimento de instrumentos agricolas, sementes, etc. O adeantamento feito seria pago em prestações annuaes, durante 10 annos, por exemplo, findos os quaes os terrenos passariam definitivamente para os agricultores, que ficariam apenas com a obrigação de pagar contribuição predial. Muitos operarios agricolas, tendo onde trabalhar por conta propria, não se sujeitariam ao sacrificio de abandonar a familia e a patria querida. E, para que não succedesse serem infructiferos os seus esforços, o Estado, gratuitamente, ou as corporações administrativas deveriam mandar estudar a natureza dos terrenos, do modo a poder-se indicar aos agricultores quaes as sementeiras e plantações a que com mais vantagem se deveriam dedicar.

E não se julgue que para isso seria preciso dinheiro impossivel de realisar. Quando as camaras ou as juntas de parochia não possuissem sujeitar-se aos encargos ou adeantamentos, os seus baldios deviam então passar para o Estado.

Pombal, 9-9-912. — **Vieira Coelho**

THEATROS

Nota do dia

Veem aos jornaes queixar-se alguns auctores novos da indifferença com que são recebidos pelos emprezarios permanentes ou provisorios que exploram os theatros portuguezes. Amargamente os invectivam do desdem que parecem mostrar pelas originaes que se lhes apresentam—principalmente pelos dos que se queixam—dando preferencia ás peças que de fóra nos veem com a quasi garantia do successo. Na intimidade, os emprezarios contam os tormentos por que passam para se não indisporem com os litteratos ou pépides congeneres que, atacados do sarampo dramatico, lhes batem á porta, ás vezes humildemente e apoiados em toda a casta de recommendações, outras com a prosapia de quem pretende mandar na casa alheia.

Quem tem razão? Os aspirantes-auctores quando affirmam que os emprezarios não uns burros sem criterio, especialmente depois que se recusam a pôr as peças que dão motivo ás recriminações? Os emprezarios quando sustentam que não podem pôr peças más para serem agradaveis a outrem e quando juram que sempre que um trabalho lhes vae parar ás mãos com promessa de exito o fazem representar com enthusiasmo? Não sei bem; mas em defeza da atitude dos emprezarios que, tendo os encargos dos theatros que dirigem, justo é que se lhes conceda a liberdade de fazerem o que lhes apetece lembrarei um dito de Guitry, ha tempos citado n'uma gazeta de theatros franceza.

Um auctor insistia com o grande actor francez para que este lesse uma peça que o plumitivo trazia debaixo do braço.

—Para quê?—perguntava Guitry.—Não poderei representa-a.

—O quê? Ainda mesmo que seja boa?

—Ainda mesmo... interrompeu com um sorriso o creador do Voleur.

E acrescentou:

—O meu theatro, meu caro senhor, é como o meu salão. Só recebo n'elle as pessoas que conheço.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Alguns artistas da companhia Gomes e Grijó dirigiram-nos a seguinte carta a qual gostosamente publicamos:

«*Sr. Redactor.*—Em carta publicada hontem em *A Capital* faz o ex.mo sr. Teixeira Junior varias considerações a respeito d'uma companhia que na proxima epoca funccionará n'um dos principaes theatros da capital do norte, referindo se evidentemente á nova empreza theatral *Gomes & Grijó*. Diz aquelle senhor que da alludida companhia são estrangeiros os principaes elementos, fazendo parte d'ella dois hespanhoes, dois italianos e uma suissa.

Compete-nos, como contractados da empreza *Gomes & Grijó*, rectificar tal affirmação. A suissa Elsy Rubini nasceu em Portugal e n'este paiz, que é a sua patria, tem vivido sempre, tendo estudado canto com a distincta professora sr.ª Mantelli. O tenor Garcia, que talvez pelo nome lhe pareça hespanhol, é portuguez de gemma, apesar de ter feito o seu curso de canto no conservatorio de Milão. O barytono De Vasco, que talvez lhe pareça italiano, é tambem genuinamente portuguez e fez o seu curso de canto no conservatorio de Paris.

Signatarios d'esta carta, não nos competo, como cantores, fazer o nosso proprio elogio; antes diremos que, como actores, somos estreantes, abalançando-se apesar d'isso a empreza *Gomes & Grijó* a contractar-nos, a fim de que na sua companhia de operetta *predominasse o elemento portuguez*.

A sr.ª Mercedes Berenguer, hespanhola, tem já trabalhado em companhias portuguezas em varias epocas, no Porto, e faz parte, como principal actriz, da companhia que José Ricardo levou ao Brazil o anno passado, tendo aquella artista desempenhado n'essa *tournée* as protagonistas das operettas *Viuva Alegre, Conde de Luxemburgo, Sonho de Valsa, Camponez Alegre, Princeza dos Dollars*, etc. Restam agora alguns estrangeiros que a empreza contractou com sacrificio e a fim de completar o seu elenco de forma a poder apresentar uma companhia apta a arcar com as difficuldades musicaes do genero que se propõe explorar, para o que não temos no nosso paiz elementos bastantes, cujos resultados o publico em breve apreciará.

Pela publicação d'estas linhas se confessam muito gratos.—De v. etc.—*Elsy Rubini*, soprano; *Antonio Garcia*, tenor; *De Vasco*, baritono.

—No *Brazileiro Pancracio* Amelia Pereira desempenhará o papel de Custodia, na reprise.

—Nos *20:000 dollars* Antonio Pinheiro e Lucinda do Carmo serão substituidos por Mendonça de Carvalho e Maria Mattos.

—No proximo domingo realisa-se no Dolphina Victor, da feira d'Agosto, uma matinée promovida por Baptista Diniz revertendo parte do producto para a subscripção dos aeroplanos. Foram convidados para tomar parte na festa Joaquim d'Almeida e alguns artistas de varios theatros, tendo a empreza do Avenida já concedido a auctorisação pedida para que os seus escripturados collaborem na matinée.

Estrangeiro

A Comedia Franceza fez reprise da *Blanchette* de Brieux. A *Robe Rouge* do mesmo auctor reapparecerá no dia 27 d'este mez no theatro da Porte Saint Martin.

—No Bataclan está-se representando um vaudeville militar intitulado *Le matricule 607*.

—O desenhador Barrère imaginou e desenhou uma peça do sombras chinezas intitulada *L'oeil du maitre*.

Cartaz do dia

COLISEU DOS RECREIOS—21—Recita popular por metade dos preços—Primeira representação da opereta «A casta Suzana».

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—O sonho do mosquito.

CHALET JULIA MENDES—20 3|4 e 22 3|4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELPHINA VICTOR—20 3|4 e 22 3|4—revista. Cara ou Coroa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.—Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4466 . . . . . 12:000$000

3264 . . . . . 1:000$000

6275	400$000	3894	100$000
1347	200$000	4760	100$000
3300	200$000	6:31	100$000
629	200$000	6401	100$000
787	100$000	6704	100$000
1499	100$000	7235	100$000
1863	100$000		

ULTIMAS NOTICIAS

Operarios rolheiros em gréve

FEIRA, 12.—Declararam-se em gréve os operarios rolheiros das fabricas de Lamas, freguezia d'este concelho, exigindo augmento do salario. A auctoridade administrativa procura activamente vêr se consegue fazer chegar a accordo operarios e patrões.

Escolas de repetição

Exercicios no campo entrincheirado

CAXIAS, 12.—Nos fortes da margem direita do campo entrincheirado, teem continuado os exercicios de fogo para aperfeiçoamento das praças recentemente chamadas, para a escola de repetição.

Hoje fez fogo a bateria do Bom Successo, cujos resultados foram satisfatorios. No proximo sabbado realisam-se exercicios de noite, fazendo fogo varios fortes, com auxilio de projectores.

NOTAS DIVERSAS

A commissão de paes e tutores de alumnos do lyceu Maria Pia procurou hoje o sr. ministro do interior, a fim de entregar uma representação pedindo que as alumnas attingidas pelo decreto de 3 do corrente mez, que estabeleceu o pagamento de propinas do matriculas e exames, continuem isentas d'esse pagamento até á 3.ª classe, inclusivé, desde que se destinem á escola normal. A commissão foi recebida pelo chefe do gabinete, sr. Francisco Costa, que se incumbiu de entregar a representação ao sr. dr. Duarte Leite.

A commissão esteve depois com o sr. director geral de instrucção secundaria, superior e especial, tratando do mesmo assumpto. O sr. dr. Queiroz Velloso explicou as rasões justificativas do decreto, visto que cessaram as condições de gratuidade do ensino consignadas na lei que transformou a escola Maria Pia em lyceu.

O sr. dr. Affonso Costa cumprimentou hoje alguns dos ministros, demorando-se em conferencia com o sr. ministro das colonias.

Os srs. ministro do estrangeiros e governador civil de Lisboa conferenciaram hoje largamente com o chefe do governo.

A commissão de proprietarios, moradores e commerciantes da avenida Almirante Reis entregou hoje na sala nobre dos paços do concelho ao sr. dr. Affonso de Lemos a mensagem de agradecimento pelos esforços empregados por este vereador, que conseguiu a conclusão da referida avenida. O sr. dr. Affonso de Lemos agradeceu a offerta proferindo um brevo discurso.

A direcção da Associação Commercial de Lisboa teve uma larga conferencia com o ministro do fomento, a quem foi apresentar varias reclamações do commercio sobre navegação para o Brazil.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 11.

Muito acertadamente, dizia um dia d'estes a Folha Nova:

Uma das terras portuguezas onde se usa a mais depravada linguagem é, com certeza, o Porto.

Não é só o povo rude e grosseiro que por qualquer motivo e em todas as occasiões profere desbocadamente o peior calão; é tambem muito boa gente, que por ter dinheiro e apparencias de educação usa nas suas conversas a phrase torpe e o vocabulo pornographico.

E' assim mesmo.

Temos saloiras, ahi, teem o calão; nós temos a obscenidade. São os dialectos privativos das duas cidades.

Desde a collareja avinhada até ao dandy aprumado que se coça pelas portas das lojas elegantes, tudo aqui fala mal—a collareja porque não encontra melhores expressões no seu vocabulario reduzido o dandy porque acha de bom gosto encher a bocca com os palavrões sonoros e porcos dos cocheiros e regateiras.

E' vel-os, aos embonecados valdevinos, postados pelas esquinas, rondando a Praça Nova ou vadiando pelas ruas mais centraes, em ar de conquistadores insolentes, atirando a cabeça ou no luzidio collarinho e o monoculo impertinente assestado, a catrapiscar as damas, como lapuzos bebedos em sortida pela cidade.

Tomam attitudes gingonas de fadistas, a bailão rotopiando, petulante, e o corpo bamboante, resvalando quasi sobre as pobres mulheres que passam, assustadas e indignadas umas, outras gostando da caricia grossa e grosseira dos parvajolas.

Cahem-lhes da bocca sordidos madrigaes que a gente das viellas não profere sem pejo e vão a rir-se da insolencia, consolados, repetir nos centros do bom-tom onde fazem a chalaça plebeia que os faz rir de gozo.

A obscenidade entrou nos habitos chics e saber vomitar a tempo uma gallegada rija é façanha tão celebrada e tão admirativamente repetida como, n'outros tempos, a requintada madrigal com que se saudavam, em reverencias pomposas, as lindas duquezas.

A grosseria—eis o traço que nivela e irmana arrieiros e gente fina.

E esta talvez a primeira conquista da Democracia...

Simões de Castro

Serviço telegraphico e telephonico

Experiencias do biplano «Commercio do Porto»

O aviador Trescartes effectuou esta manhã novos ensaios do biplano Farman-Maurice, da Creche do Commercio do Porto, subindo a grande altura e executando excellentes evoluções sobre a bacia de Leixões e praias da Foz, Mattosinhos e Leça, vindo pousar, sem incidente, no campo da aviação.

A's 5 horas realisou novo vôo com a assistencia publica n'aquelle campo, no Castello do Queijo, revertendo o producto liquido a favor da Crèche.

A provincia n'A CAPITAL

ALCAÇOVAS, 11.—Em quanto se espera ordem para começarem os trabalhos de construcção da estrada a que nos referimos na ultima correspondencia, isto é, enquanto se não vencem todas as difficuldades burocraticas e se não ultimam as formalidades do processo, os trabalhadores vão passando fome.

Para a evitar, a benemerita junta de parochia resolveu gastar a pequena quantia de que pode dispor para melhoramentos locaes e já hoje deu trabalho a quem se apresentou, na estrada ou caminho denominado da Fonte do Concelho, trabalhos que começaram no anno passado e tiveram de ser interrompidos por falta de verba e tambem por causa das taes formalidades, processos e papelada sem fim que se exige para tudo.

VILLA REAL, 12.—Em propaganda, estiveram n'esta villa o sr. Alfredo Silva, vogal da commissão municipal do Porto, e outros, realisando uma conferencia no theatro Salão que esteve repleto.

—O sr. Adelino Samardan, governador civil do districto, tem sido muito felicitado pela nomeação que ultimamente recebeu.

—Partiu para Entre os Rios o sr. José Augusto Pinto de Barros.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 12 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,80
Divida interna fund., coups. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,85
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0|0	37,90
Obr. do Emprestimo, 1905, 3 0|0	9:000
Obrig. Externas, 2.ª série, 3 0|0	65:500
Obrig. Externas, 3.ª série, 3 0|0	67:100
Acç. Banco de Portugal	156:500
Acç. Banco Lisboa & Açores	96:800
Acç. Banco Nac. Ultramarino	97:100
Acç. C. Assuc. de Moçambique	35:500
Acç. Companhia Moçambique	5:250
Acç. C. Port. de Phosph., coup.	59:500
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., port.	49:600
Aç. C. Tab. Port., c. de sde 45$000	62:300
Acç. Companhia da Zambezia	3:000
Ob. Prediaes, 6 0|0	95:500
Obrig. Comp. Nac. Cam. de Ferro 1.ª serie, 4 1|2 0|0	69:000

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., assent. tit. 1:000$000, 3 0|0	—	37,90
Div. int. fund., assent. tit. 500$000, 3 0|0	—	37,90
Div. int. fund., assent. tit. 100$000, 3 0|0	—	37:90
Ob. do Emp., 1888, 4 0|0	2:050	—
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1|2 0|0	55:000	—
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1|2 0|0	51:700	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1|2 0|0	80:000	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1|2 0|0	79:700	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0|0	—	79:700
Ob. Ext., 1.ª serie, 3 0|0	64:400	64:500
Acç. Banco Commerc.	131:500	—
Acç. B. Ec. Portugueza	16:000	16:500
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:500	88:800
Acç. Comp. Cazengo	1:500	1:550
Acç. Comp. I. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. do Luabo	—	6:500
Acç. C. Moçambque	5:050	5:250
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:0 0	—
Acç. Comp. Paulificação Lisbonense	11:250	—
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	62:000	62:300
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade p.	49:500	49:800
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade, coup.	51:500	51:800
Acç. Comp Tab. de Portugal, coup. d. 45$000	62:000	62:300
Acç. Comp. Zambezia	2:900	3:050
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:000
Acç. C.ª Seg. Bonança	—	140:000
Acç. C.ª Seg. Probidade	29:300	—
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1|2 0|0	—	75:000
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1|2 0|0	78:000	78:500
Ob. Prediaes, 5 0|0	78:500	79:400
Ob. Prediaes, 4 0|0	—	80:000
Ob. Municipaes ou districtaes, 5 0|0	71:500	—
Ob. B. Nacion. Ultramarino, hypot., 6 0|0	91:000	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0|0	88:000	88:400
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1|2 0|0	68:500	—
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro do N. e L., 2.º grau, 3 0|0	48:500	49:000
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0|0	15:800	16:200
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0|0	89:500	90:000
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1|2 0|0	43:000	—
Ob. Classes Inactivas, isento imp., 5 1|2 0|0	92:000	—

G. Coffino

Em 12	
2 1|2 Consol. Ingleza	74,12
3 0|0 Portuguez	65,25
4 0|0 Hespanhol	92,00
5 0|0 Brazil 1895	102,00
5 0|0 Japonez 1907	102,62
5 0|0 Russo 1906	106,25
Banco Ottomano	17,62
Atchison	110,87
Erie	35,75
Erie pref.	54,00
Missouri	29,87
Norfolk comm.	0 0,00
Rock Island	25,75
Southern comm.	30,87
Southern pacific	113,87
Union pacific	175,37

INSTITUIÇÕES DEMOCRATICAS

Associação Promotora de Educação Popular

São conhecidos de todos os bons serviços prestados á instrucção e á democracia pela Associação Promotora de Educação Popular, fundada no bairro de Alcantara ainda no tempo do extincto regimen e cujo 8.º anniversario é festejado no dia 30 do corrente, com sessão solemne e distribuição de fatos e premios aos alumnos.

Presentemente esta sociedade está installada no palacio do Calvario. Possue amplos salões destinados a conferencias, palestras e *soirées* familiares; salas para aulas, bibliotheca, gabinete de leitura, jogos licitos, bilhar, etc., e um pequeno theatro, sendo no seu genero uma instituição verdadeiramente modelar. Tem-se realisado nas suas salas grande numero de conferencias instructivas e de educação democratica.

O resultado do aproveitamento dos alumnos que teem frequentado as suas aulas e feito exames é muito auspicioso e compensador dos esforços empregados.

A direcção — actualmente constituida pelos srs: presidente, Antonio Joaquim de Oliveira; vice-presidente, Augusto de Sousa Prado; thesoureiro, Francisco Falcato dos Santos; 1.º secretario, Manuel Joaquim de Barros; 2.º, Fernando Antonio de Oliveira; vogaes, Arthur Virgolino Futre e José Rodrigues dos Santos—tem procurado desempenhar-se o melhor possivel da missão que a assembléa lhe confiou.

As aulas devem começar a funccionar no proximo mez de outubro.

São as seguintes: instrucção primaria (1.º e 2.º grau); aulas diurnas (para creanças); nocturnas (para adultos, homens e mulheres); lavores; historia; musica; lições de instrumentos; arithmetica; escripturação commercial; escola de arte de representar, com dois professores, um para adultos e outro para creanças.

As approvações no anno lectivo de 1912 foram em instrucção primaria 1.º grau 26 e 2.º 19.

Os professores de instrucção primaria (1.º e 2.º grau) são as sr.as D. Maria Mercê de Oliveira Correia e D. Maria Soares e o sr. Evaristo Gonçalves Figueiredo.

E eis esboçada a largos traços a missão altruista que exerce e tem exercido a Sociedade Promotora de Educação Popular: cumprimos um dever pondo em evidencia os seus relevantes serviços á causa da instrucção popular. Que outras collectividades congeneres lhe sigam o exemplo.

Paulo da Fonseca.

Coliseu dos Recreios

A «Casta Suzana» em primeira representação

O espectaculo de hontem decorreu com enthusiasmo, tendo Anita Granieri de bisar uma das deliciosas canções napolitanas que cantou pela primeira vez. A notavel cantora recebeu muitos e valiosos brindes e lindissimos ramos de flores. O nosso amigo sr. Antonio Santos, emprezario do Coliseu, offereceu-lhe um artistico *pendentif*, de muito bom gosto, em ouro, com brilhantes e perolas.

O espectaculo de hoje é memoravel, pois se realisa com a *première* da *Casta Suzana*, lindissima e celebre opereta do maestro Gilbert, que pela primeira vez em italiano é cantada em Portugal, além do que está esplendidamente posta em scena e o seu desempenho deve ser superior, attendendo á distribuição, que é a seguinte:

Susana Pomarel, sr.ª Anita Patrizi Granieri; *Giacomino, filho do Barão Corrado des Aubrais*, Emilia Framento; *Delfina, esposa do Barão*, Vittoria Razzoli; *Rosa, esposa de Charency*, Eliza Patrizi; *Renato Boisgerelle, sobrinho do Barão des Aubrais*, sr. Americo Granieri; *Barão Corrado des Aubrais*, Ettore Razzoli; *Umberto, filho do Barão*, Raffaele Vezzani; *Pomarel, marido de Susana*, Giuseppe Battaglini; *Charency*, Mario Servini; *Alessio, chefe dos criados do «Moulin Rouge»*, Gaspare Favi; *Emilio, creado do «Moulin Rouge»*, Antonio Riccobono; *Marietta, creada grave do Barão*, sr.ª Adele Patrizi; *Vivacel*, sr. Augusto Pernucci; *Gedel*, sr.ª Elettra Favi; *Pallavon*, Bico Raggeri, *Commissario de policia*, sr. Angelo Meriggioli.

A despedida da companhia realisa-se na proxima segunda-feira, em ultimo espectaculo da moda, e com um programma deslumbrante.

Batalhões Voluntarios

Grupo Miguel Bombarda.—Reune a assembléa geral amanhã ás 20 horas, a fim de se tratar de assumptos urgentes e de grande interesse.

Tenciona este grupo festejar o 2.º anniversario da Republica com um bodo aos pobres e vestir algumas creanças da freguezia, para o que já começaram a ser distribuidas circulares.

Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1.—No proximo domingo, no quartel de infantaria 5, ás 7 horas, ha exercicio e tiro de preparação para a projectada parada militar por occasião do 2.º anniversario da Republica.

Grupo Pró-Patria

A excursão á Beira Baixa foi transferida para o dia 21

A direcção do Grupo «Pró Patria», não desejando sacrificar os excursionistas e cooperadores que sempre a teem acompanhado, resolveu, para commodidade dos mesmos e assim poder requisitar á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes material de sufficiente lotação para todos, o que só poderá fazer depois dos excursionistas se munirem dos bilhetes provisorios, que se encontram á venda nos locaes já annunciados e o que poderão fazer sem alterações até á proxima terça feira, transferir a excursão para o dia 21 (sabbado). A partida é á mesma hora e com o mesmo programma publicado, sendo validos os bilhetes já vendidos. A troca pelos definitivos far-se-ha onde forem comprados nos dias 20 e 21.

Escolas de repetição

CONDEIXA, 11.—Deve chegar na proxima quarta feira o regimento de infantaria 28, aquartelado na Figueira da Foz.

ELVAS, 11.—Para Beja, onde vae fazer o periodo de repetição, marchou hontem de tarde, pela via ordinaria, o 2.º batalhão de infantaria 17. Com egual destino segue hoje o 3.º batalhão. No dia 16 começam o periodo de repetição o 3.º batalhão de infantaria 22 e o 4.º grupo de metralhadoras, um d'elles aqui aquartelado.

Fallecimentos

CONDEIXA, 11. — Falleceu o sr. José Pires do Rio, vice-presidente da Commissão Municipal. A' familia enlutada os nossos pezames.

Cooperativa Predial Portugueza

O predio acabado de construir por esta cooperativa, sito na calçada da Tapada, 165, junto ao Asylo da Ajuda, obedece a todos os requisitos de elegancia, bom gosto, conforto e economia, sendo o projecto do architecto sr. Marques da Silva, um dos que mais dedicadamente tem collaborado para o desenvolvimento dos estudos de projectos de habitações economicas.

O novo predio estará em exposição no proximo domingo.

A provincia n'A CAPITAL

LAMEGO, 11.—As festas dos Remedios correram na melhor ordem, sendo a concorrencia diminuta, devido á crise que atravessamos. A Tuna do Centro Recreativo, composta de 24 operarios, agradou em extremo, sendo dignos de elogios os seus ensaiadores, srs. Manuel Joaquim Ferreira e José Borges de Mattos Louzada.

No proximo domingo realisa-se a visita da cidade ao sanctuario, onde tocará uma banda de musica, havendo á noite illuminação e fogo de artificio.

Movimento do porto

Batavia, etc.	«Willis» (Amsterdam)	13
Havre e Hamb.	«R. Grande» (Brazil)	13
Maceió, Pernamb.	«Gladiator» (Liverp.)	11
Pará e Manaus	«Hu...» (Liverp.)	14
Guiné e Cabo Verde	«Guiné»	14
R. J. e Santos	«Am... Ponty» (Havre)	16
Brazil e R. Prata	«Amazon» (Southampton)	16

93 Folhetim d'A CAPITAL 12-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se as aguas

XIV

O pateo dos cavallos

—Os senhores não estão d'accordo.

M. Gryce não estava convencido. Se o sacco era o da costureira que visitava *miss* Gretorex, tinha-o sempre com as iniciaes voltadas para dentro, e isso ainda parecia muito pouco provavel; e a convicção de que estava seguindo uma falsa pista ia-se a pouco e pouco apoderando d'elle.

Desapontado e descontente, poz ponto na conversa e dispoz-se pela segunda vez a sahir d'aquella casa n'uma desgraçada disposição d'espirito; mas não quiz sahir pela porta do pateo; estando na cosinha, foi naturalmente pela porta de serviço.

Reparou então no caminho coberto de cascalho que corria na direcção da casa.

—Hum! fez elle intimamente; mas um momento depois, avançando pelo corredor, uma coisa inesperada lhe provocou mais d'uma exclamação. Viu adeante d'elle uma pequena galeria com um ou dois degraus, reservada, ao que lhe pareceu, para os creados da casa.

Era quadrada e rodeada d'uma alta balaustrada, terminando por pilares que sustentavam o tecto.

Foi a côr d'aquella balaustrada, pintada de fresco, com uma tinta castanha brilhante e particular, que atrahiu a attenção do detective.

—Encontraria eu aqui o que ha tanto tempo procuro? perguntou M. Gryce a si mesmo. Foi até á galeria, examinou a balaustrada com o maior escrupulo. De repente parou, observou mais de perto e fez ouvir um riso surdo de satisfação e profunda admiração. No pilar mais proximo dos degraus, tinha sido tirado um bocado de tinta, do tamanho e forma da mancha encontrada no vestido de Mildread Farley; e, pegadas á pequena camada que tinha ficado no pilar, umas pequenas parcellas de pellos de lã, tão evidentemente azues que o velho investigador pensou nunca ter visto uma experiencia mais maravilhosa e mais concludente. Foi com uma cara muito grave que elle tornou a entrar na cosinha.

—Desculpem-me, disse elle, mas que bonito pateo que teem aqui fóra; pareço-me que os virei visitar n'uma das proximas noites de verão. Diverte-se ali, hein?

—Como entender: disse Peter a rir.

—E como está bem pintado o alpendre! Pareço que foi pintado ha menos tempo que o resto da casa.

—Sim, o patrão tinha tenção de o utilisar por occasião do casamento. Para que? não sei... E como estava um pouco sujo, o «conde» trouxe uma lata de tinta e elle mesmo o pintou; não estava bem secco; o patrão agradeceu ao «conde», mas não se serviu d'elle. Julgo mesmo que deu ao «conde» uns cinco dollars para lhe pagar o desapontamento.

E Peter, julgando ter-se desforrado do mordomo, desatou a rir á gargalhada. Mas M. Gryce não se ria.

Um sombrio problema com os seus mysterios se apresentara deante d'elle; não estava disposto a alegrias, e mostrava pouca paciencia para aturar aquelles que se entregavam a ellas.

XV

Provas e surprezas

A descoberta era seria; era comtudo difficil determinar a sua importancia exacta.

A joven costureira de *miss* Gretorex, aquella que tinha passado parte da noite do seu casamento ao pé d'ella, era sem duvida a mulher que Molesworth tinha levado morta, pela meia noite, n'essa mesma noite, para casa de Mrs. Olney. Não havia duvida nenhuma.

Teria sido morta ali? Nada o provava. E comtudo a tendencia de *miss* Gretorex, ou para melhor dizer Mrs. Cameron, para negar resolutamente qualquer amisade com essa creatura, denunciava a existencia de relações estranhas e penosas entre as duas; podiam comtudo não ter nenhuma connexão com o tragico fim de Mildread Farley.

As mulheres, na situação de Mrs. Cameron tornam-se cobardes quando se vêem envolvidas em casos de policia ou quando são chamadas como testemunhas perante um magistrado. Os homens defendem-se melhor algumas vezes e recorrem a todos os subterfugios para occultarem o conhecimento que teem d'um crime ou de pessoas suspeitas.

Mrs. Cameron tinha como desculpa a sua situação de noiva; era natural que receiasse a publicidade de qualquer coisa desagradavel que se relacionasse com o seu casamento.

Mas aquelle desejo de Molesworth de communicar a sua situação aos Cameron seria puramente relativa ao caso medico que elle dizia?

M. Gryce começava a duvidar. E o grito que se tinha ouvido em casa durante a cerimonia do casamento? d'onde tinha sahido? que significava?

Não ligára importancia n'esse momento, mas via agora que era preciso, désse por onde désse, descobrir ao mesmo tempo a origem e a significação; voltando-se para os dois homens, disse com ar resoluto:

—De facto, ouvi dizer qualquer coisa de curioso a respeito d'este casamento; um dos meus amigos disse-me que exactamente a meio da cerimonia se tinha ouvido um grande grito dentro de casa. E' verdade?

—Sim, senhor! respondeu o mordomo, essa Margaret grita a todo o momento; foi ella que gritou.

Peter sorriu-se com indulgencia.

—Dizes que foi Margaret? Estás louco; ella não estava em casa; toda a gente o sabe; houve tempo em que tambem dizias o mesmo.

O outro encolheu os hombros com desdem.

—Era a voz de Margaret; conheço-a muito bem, tenho-a ouvido muitas vezes, e no dia do casamento foi a mesma.

—Como diabo podia ella gritar, se não estava em casa?

—Margaret disse que não estava em casa?

—Não, mas nós sabiamos bem que não estava. Jim Dolan estava no seu quarto quando se ouviu o fatal grito. Não o tenho eu já dito e redito? estás convencido?

—Se Jim Dolan m'o disser então acredito. E assim obstinado proferiu a ultima palavra. Entretanto M. Gryce sorria-se para uma rapariga que acabava de entrar na cosinha.

—E a menina, quem julga que foi? —lhe perguntou o *detective*.

—Não sei—respondeu ella com um olhar timido.—Ninguem sabe. Alguns suppõem que não foi nada, dizem outros que parecia um grito de alguem que morre.

—Socega—interrompeu Peter—não te affljas, foi o grito de uma mulher com grande susto. Mas que é que podia metter medo, n'aquella noite, é que eu não sou capaz de saber.

Continuou a discussão ainda por uns cinco minutos, emquanto M. Gryce perguntava a si mesmo se esse grito teria sido solto por Mildread Farley e o que significaria: indicaria o momento da sua morte, ou seria occasionado por uma descoberta fatal que a levou ao suicidio? Era mais um grito de medo do que de agonia, dizia-lh'o a memoria.

Uma morte succedida n'aquelle momento, no quarto d'uma noiva, difficilmente poderia ser occultado; e se a mulher tinha tomado o veneno n'aquella casa, como é que se poderia encontrar algumas horas mais tarde sob a protecção do doutor Molesworth e transportada por elle atravez as ruas de Madison-Square, a casa do pharmaceutico e depois para sua casa? Não, Mildread Farley não tinha morrido n'aquella casa, a não ser...

N'esse momento das suas reflexões, os olhos de M. Gryce cahiram de novo sob o caminho coberto de cascalho que corria ao longo do pateo, contra o pilar onde Mildread se tinha apoiado, viva ou morta.

No casco do cavallo do dr. Molesworth havia uma pequena pedra. O mysterio era mais profundo do que elle nunca suppozera, e o dr. Molesworth tinha sido então, tambem, uma das visitas d'aquella casa na noite fatal da morte da sua noiva? Isto começava a parecer-lhe evidente.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 765—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 13 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O Parlamento

O sr. Jorge Nunes, deputado da nação, declara que, se existisse um ministerio constituido por figuras independentes, que garantissem plenamente a liberdade do suffragio, não se inclinando para a direita nem para a esquerda, é sua opinião que melhor seria que todos os deputados e senadores resignassem o seu mandato procedendo-se immediatamente a uma consulta ao paiz. O mesmo deputado allega que quando se fizeram as eleições da Constituinte não havia ainda programmas e diff renciações partidarias, e portanto as urnas, consultadas agora, poderiam livremente expressar a orientação que a maioria do paiz queria ver nas cadeiras do poder.

Evidentemente o sr. Jorge Nunes, preconisando a dissolução do parlamento, por *motu proprio* dos seus membros, não pertence ao numero d'aquelles que ainda recentemente não queriam que no parlamento, como nas mulheres do que trata a maxima arabe, se tocasse sequer com uma flor. O sr. Jorge Nunes é membro d'esse parlamento, o que mostra ser bem insuspeito o seu parecer, e o sr. Jorge Nunes é bastante intelligente e bastante patriota para, se estivesse convencido de que o parlamento tem sido impeccavel nas suas iniciativas e attitudes, não pensar em substituil-o antes da data normal da terminação dos seus trabalhos simplesmente para que uma maioria do paiz, se possa desde já inclinar, nas incessantes fluctuações da opinião, para algum dos partidos já constituidos.

Na realidade, o é esta a pura doutrina democratica, um parlamento não tende a fixar uma orientação partidaria. O parlamento d'uma republica é a expressão do suffragio, em todas as suas *nuances* e em todas as suas indicações. Não ha necessidade de maioria carimbada para um determinado partido. Os representantes do paiz é que, inspirando-se nas grandes necessidades da nação, devem apoiar esta ou aquella politica que se lhes affigure coadunar-se melhor com as normas dos principios, os interesses do Estado e a causa do Povo.

O que póde prejudicar o parlamento actual não é, pois, precisamente o facto de nenhum dos partidos actuaes ter n'elle uma maioria segura. O que póde prejudical-o é a falta de visão clara dos principios e dos interesses superiores a que attendemos, e que deveriam sempre nortea-o no sentido de acima de todas as predilecções ou antipathias pessoaes ou sectarias collocarem o bem da Nação e a grandeza da Republica.

A questão não está principalmente na composição do actual parlamento. A questão está nos nossos costumes politicos que urge modificar inteiramente. Fizemos uma revolução para derrubar a monarchia; urge agora que extirpemos de *nós* proprios os vicios que a monarchia nos introduziu. So assim não íôr, tanto este parlamento como outro não corresponderá devidamente á alta missão que lhe incumbe.

O depoimento do sr. Jorge Nunes é precioso, porque demonstra que no proprio parlamento ha quem reconheça os defeitos de que elle enferma. Simplesmente, nós não seremos tão radicaes como s. ex.ª no remedio a applicar. Hoje como hontem entendemos que a salvação do prestigio do parlamento pode e deve ser obra do proprio parlamento. Expunja-se de paixões mesquinhas e malquerenças, em grande numero de casos, futeis; pense apenas na Republica e na Nação, não vendo nos partidos mais do que instrumentos necessarios da evolução politica e não facções que mutuamente se odeiam; aproveite todas as intelligencias, todas as boas vontades, todos os caracteres onde quer que estejam; absorva-se no estudo das questões que verdadeiramente interessam o paiz: e será um parlamento que, no praso que a Constituição marca, veremos partir com saudade e reconhecimento, em vez de pensarmos na sua desapparição, que por meio de um golpe de Estado seria um assassinio e como o sr. Jorge Nunes o admitte um suicidio.

O parlamento vae reabrir. Tem diante de si dois annos de legislatura. A situação politica define-se. Não pesam sobre o paiz novas ameaças de invasão. Trata-se finalmente de construir, porque as demolições acabaram. Ha uma infinidade de problemas a resolver. Ha a crear força, ha a crear riqueza, ha a crear vida. Quem tem idéas manifeste-as. Quem tem boa vontade demonstre-a. Ergase o parlamento a toda a altura da sua missão.

Fortaleça-se pela serenidade, honre-se pelo patriotismo, pelo estudo, pela iniciativa, pelo desejo do acertar, pela pratica das normas da democracia que reclamam lealdade e justiça. Tem n'este momento todas as facilidades para o desempenho do seu encargo. Ninguem, na realidade, o ataca. So alguem lhe fez observações, que nem os principios nem as instituições nem os homens podem exigir-se, é precisamente para que viva e se imponha ao respeito de nacionaes e estrangeiros.

E assim estamos certos de que nunca terá de reconhecer, elle proprio, que as suas paixões são superiores á perfeita noção dos seus deveres, n'um relampago de consciencia, morrer á extremidade que o sr. Jorge Nunes formulou.

Migalhas

Phantasias

Ha seis mezes falava-se por ossa Lisboa n'uma porção de maravilhosos melhoramentos, que estavam imminentes segundo se dizia.

Uma companhia ingleza ou norte-americana ia fazer-nos a ponte sobre o Tejo, transformando a cidade, transferindo o movimento commercial do porto, os arsenaes e a alfandega para a Outra Banda, onde a olhos vistos surgiria uma cidade nova de bairros operarios, illuminada a electricidade, com tramways electricos. A par d'isso, libertava esta margem do Tejo de todos os infectos barracões que nos vedam a vista do Tejo, far-se-hia essa Avenida Marginal até Cascaes de que ha vinte annos temos ouvido falar.

Outras companhias norte-americanas ou inglezas ou succas ou norueguezas installariam o Porto Franco, os casinos do jogo, o grande parque da Avenida, o tunnel do Arsenal, etc.

O nosso Alemtejo, terra de proverbial esterilidade, seria fertilisado por uma irrigação feita com capitaes belgas.

Em resumo, os *optimistas* que nos contavam estas historias, com uma alegria exuberante, prometteram-nos para d'ali a mezes uma cidade nova, um paiz novo, progresso ás toneladas e maravilhas ás centenas.

Mas, ou porque tudo isso fosse phantasia de espiritos bem intencionados ou porque os capitaes que tencionavam despojar sobre esta terra tivessem levantado vôo ou porque os governos e a rotina herdada tenham posto entraves ás iniciativas que do fóra nos pretendiam soccorrer, segundo diziam os informadores, o certo é que tudo continua na mesma e não se nota o menor movimento a indicar que taes melhoramentos estejam prestes.

E' pena, porque o sonho era bonito e Lisboa, como o Rio de Janeiro, poderia aformosear-se em poucos annos, tão profundamente que mal a reconhecessem depois. Se tudo o que nos promettoram se fizer, será decerto longos annos depois que, no descanço d'uma vida menos fornida de boateiros, parques, pontes, tunneis e casinos se nos tenham *tornado indifferentes*.

André Brun

O funeral do imperador do Japão

Londres, 13 de setembro

A bordo do cruzador *Defense* partiu para Yokohama o principe Arthur Connaught, que foi assistir ao funeral do imperador do Japão.—*(Part.)*

Passou á historia
a conspiração da Galliza

As bases do accordo luso-hespanhol ácerca dos inimigos do regimen

Chegaram a bom termo as negociações ha tempos estabelecidas entre os gabinetes de Lisboa e Madrid a respeito dos conspiradores realistas, e as bases do accordo a que se chegou entre os dois paizes dão-nos ao menos a garantia de que não voltarão a repetir-se em terras fronteiriças os tristes episodios em que durante mais de um anno foram protagonistas os ridiculos caudilhos do throno e do altar.

Sinceramente nos rejubilamos com o facto, pois d'elle resulta a terminação de um mal estar que se alastrava por todo o paiz e o reconhecimento de um direito que era indiscutivelmente nosso. A republica renovou com este passo todo o seu prestigio no terreno internacional, e o governo de Madrid, assentando comnosco nas bases do accordo, teve um gesto que o nobilita, pois nunca é tarde para se dar conta de um erro em que se labora, remediando-o até onde possivel fôr.

As boas relações entre os dois paizes vizinhos, abaladas um momento com a perspectiva de sérias complicações, voltam agora á cordealidade de depois do entendimento a que se chegou. E tanto assim é que as negociações para o tratado de commercio vão proseguir os seus tramites normaes, depois da interrupção que os recentes acontecimentos plenamente justificaram.

As bases do accordo luso-hespanhol ácerca dos conspiradores realistas são as seguintes:

1.ª—Expulsão para fóra do Hespanha de todos os chefes e principaes fautores da conspiração.

2.ª—Julgamento de todos os implicados que estejam sujeitos á sancções das leis penaes hespanholas.

3.ª—Interdicção de regressarem ao territorio de Hespanha durante 3 annos a todos os que, tendo conspirado em Hespanha até julho ultimo contra o regimen estabelecido em Portugal, aceitaram o offerecimento do governo da Republica brazileira, retirando para este paiz; sendo esta interdição extensiva a todos os que regressem para outras nações.

4.ª—Redacção de uma convenção de caracter permanente e reciproco para impedir futuras conspirações.

THEATRO

Os auctores desconhecidos
e uma carta do actor Alexandre de Azevedo

Um appello aos ignorados rapazes de talento que viram as suas peças recusadas — Alvitra-se a constituição de um jury — Em ultima instancia, julgará o publico

Meu presado Herculano Nunes.—Pareço que, na apreciavel e rapida palestra que tivemos na Brazileira, me esqueci de pontuar os i i. E v. não se lembrou de me prestar mais esse serviço. Resultado: enganaremse os varios myopes.

Eu disse tambem, e v. repetiu, com effeito, que a Empreza de que faço parte *receberia com agrado obras de auctores desconhecidos*. Novidade? Não: é o systema do lia muito adoptado por esse imbecil de Max Maurey, creador do *genero* Grand Guignol, com perdão das pessoas irritaveis. Mas esqueceu-nos de pontuar os i i, e, assim, ficou por addir:—*contanto que fossem* representaveis. Melhor dito:—bem feitas e levemente condimentadas com um grãosito de talento.

Aclarado assim o caso, fica tudo o que ha de mais... claro.

* *

Ardo em vontade de convidar uma commissão de criticos a visitar e inspeccionar o famoso archivo da Companhia Portugueza de Grand Guignol. Poderá v. obter-me a licença, que o meu escrupulo entende ser indispensavel, dos respectivos auctores?

Entretanto, permitta-me que não lhe fale da infernal tortura que é a leitura de peças sem outro merito que não seja o de pertencerem a irascivois moços em que a esperança, tenaz como escalracho, supre o... que não se dispensa na concepção e factura de toda a obra de arte—theatro, incluso: saber e talento. Se tivessemos espaço e tempo, todavia, contava-lhe um dois traços a historia da peça, ha pouco por nós recusada, *A côrte do rei Zanzibar*. O que v. não riria! Pois ainda cá pompeiam outras da especie, no nosso tão evocado archivo.

Arranje-me v. a licença, que demonio!

* *

Herbert Spencer, o grande educador, escreveu que convinha deixar que as creanças se irritassem, perneassem, berrassem — fizessem sua perrice: é necessidade biologica, que convem não contrariar.

Não contrariemos.

Amigo certo
Alexandre d'Azevedo

P. S.—Peço-lhe a fineza de noticiar que entrou em ensaios um original do D. Cecilia da Castro *Esta mascara*, tragedia intensa, bellamente executada, a que successivamente se lhe seguirão tres outros originaes de Bento Mantua, scintillantes de talento e de verdade. E continuar-se-ha.—*A. A.*

Ao Simões de Castro, amigo e camarada.—Passou-me V. o diploma de *stenographo fiel* na carta em que se confessava modestamente o mais desconhecido dos auctores, a proposito d'uma ligeira entrevista que eu tive com o actor e meu amigo Alexandre de Azevedo. Quiz esperar que esse honroso diploma fosse ratificado com a assignatura do meu entrevistado —o que não deixaria de constituir motivo de legitimo orgulho para quem se preoccupa dia a dia em reproduzi com fidelidade as opiniões dos outros. A ratificação está feita. Agora, impante de satisfação, repleto de amor proprio desvanecido, alguma coisa eu tenho de escrever, meu caro amigo e collega muito presado—como soe dizer-se, creio eu, n'estas epistolas, que a gente se lembra ás vezes de trocar, por intermedio da lettra redonda.

Essas coisas em muito pouco se resumem. E não esqueça V., sobretudo, que eu falo como simples espectador, que pago o seu bilhete e se julga no direito de applaudir—ou de bater o tacão. Nunca senti arder cá dentro aquella bemdita chamma creadora, que obriga a queimar os miolos na ancia sagrada que V. descreve. Salvo o devido respeito, isso deve ser uma tremendissima maçada... Não me diria V. o que póde fazer n'este mundo uma creatura que tenha os miolos queimados?

Ora, em que peso ao seu pessimismo desolador, eu creio que não ha um emprezario capaz de recusar uma peça em que veja probabilidades de exito. Pode o seu criterio falhar, pela ausencia d'uma larga visão de arte capaz de apprehender todas as bellezas litterarias, todas as *intenções* philosophicas das obras submettidas á sua apreciação? Sem duvida. Pode influir no seu espirito a tendencia mercantil, preferindo as peças que mais agradem ás platéas, sem cuidar saber da *funcção* educativa que geralmente se attribue ás casas de espectaculos? E' quasi certo. Mas significa isso, porventura, o predominio de uma *coterie*, o proposito de votar ao desprezo os taes ignorados rapazes de talento, que V. adivinhou dando os ultimos retoques, n'uma ancia febril, «nos trabalhos durante largos annos sepultados no pó das gavetas»? De modo algum. V. não attribuirá aos emprezarios a obrigação de *fazer arte*, á custa do bolso proprio, nem a de estimular as iniciativas dos novos que ainda se não revelaram na plenitude de faculdades creadoras. N'um meio onde se prestasse á arte o culto que lhe tributam os povos que se convencionou chamar civilisados, essa tarefa seria espontaneamente executada pelo Estado. Mas que se ha de fazer no nosso paiz, se não é possivel sequer arranjar no orçamento do ministerio do interior uma verba para fazer face aos encargos da administração juridica e economica do Theatro Nacional?

O melhor é não fazer nada...

De resto, meu caro amigo, eu *comprehendo* o seu pessimismo mal-humorado, embora, por diversidade de feitios e de tendencias, não possa *sentil-o*. E' sempre desolador caminhar na vida com um *fim* que nos parece, em certa altura, jámais ser alcançado. Deixam-se na jornada pedaços de aspirações que representam outras tantas parcellas do nosso espirito. E' o esphacelamento intimo. Depois, vem a indifferença, um resaibo amargo que nem chega a ser ironia, a impregnar todo o nosso *eu*. Umas vezes, encolhem-se os hombros; outras, desabafa-se...

* *

V. não acha explendido o alvitre de Alexandre de Azevedo? Parece-me, pelo menos, immensamente justo. A redacção da *Capital* encarregar-se-hia de convidar pessoas competentes e imparciaes para uma especie de jury que apreciasse as peças recusadas. Eram consideradas boas? N'essa sentença estaria a maior condemnação da empreza. Eram consideradas más? Os *ignorados rapazes de talento* cuidariam, por certo, de escrever outras melhores. Ainda no primeiro caso, eu julgo poder assegurar que Alexandre de Azevedo, não se recusaria a pôl-as em scena, d'esse modo appelando-se para a sancção do arbitro supremo: o publico.

Fialho de Almeida lembrou-se um dia de fazer uma peça. Intitulava-se, se não estou em erro, *O Infante D. Henrique* e a acção decorria em Sagres. Sabe V. quanto tempo levaria a representar a primeira scena? Uma hora. Era apenas a base de todo o drama. Fialho desistiu de escrever o resto.

Muito bem conhece V. o que no theatro fizeram Balzac e Zola. Uma peça de Victor Hugo, para ser representada, teve de soffrer emendas de uma creatura subalterna. E tantos, tantos exemplos que nós encontramos nos *grandes*... Por que demonio não havemos admittir que esses *ignorados rapazes de talento* tenham errado a vocação, se alguns homens de genio mostraram desconhecer o segredo da movimentação de figuras, de dar vida aos personagens dos palcos, de tudo isso que constitue, por assim dizer, a *viabilidade scenica*?

Falhou o criterio do emprezario, no caso que V. apontou? Pois appelle-se para um jury e, em ultima instancia, para o publico. Não está V. de accordo?

Um abraço do seu

Admirador e amigo
Herculano Nunes

P. S.—Se V. assim o entender, e no caso da idéa ser perfilhada pelos outros auctores que viram as suas peças recusadas no Sá da Bandeira, pode a constituição do jury obedecer a este principio: a empreza indica um actor; vocês escolhem um auctor; *A Capital* encarrega-se de apontar o nome de um critico.

H N.

Meu caro Alexandre d'Azevedo—Esperava a sua carta para responder ás amargas considerações que no dirigiu Simões de Castro, camarada intelligente, capaz de trabalhar e de produzir.

Acceito o seu alvitre, que me pareço susceptivel de liquidar a questão —de vez, e sem que alguem possa queixar-se de injustiças propositadas. E' minha convicção que Simões de Castro servirá de intermediario para se obter a licença que o seu escrupulo requer e que eu julgo tambem indispensavel.

E agora deixe-me só recordar-lhe que não me esqueci de pontuar os ii, como V. imagina, talvez por um comprehensivel lapso de memoria. Lá saiu com todas as lettras e todos os pontos:

«Acceitaremos tambem todas as obras que nos forem entregues, embora de auctores desconhecidos, *desde que reunam as qualidades bastantes para o agrado das plateias, dentro do criterio que nos propuzemos seguir.*»

Admirador e amigo
Herculano Nunes

Poeira da Arcada

Pires, grande homem portuguez, nos principios de agosto abalou para outras patrias, a fim de sagazmente surprehender, nas grandes capitaes, o que elle chama a marcha das idéas.

Passou Leão, Navarra, o doce paiz de França, a nobre Allemanha e o emporio de Flandres.

Que viu e ouviu?

Alguma coisa que intimamente o lisongeou—os Pires de lá de fóra são muito menos Pires do que elle. A sua consciencia lh'o disse, e elle com exemplar modestia o acreditou. Não tendo nada a invejar aos seus congeneres, a si mesmo pergunta se os garotos se podiam comparar aos da sua terra.

—«Pelo que respeita a grandes homens nós estamos muito bem servidos, mas a gente miuda é superior ou inferior á nossa?»

Era a duvida a perturbal-o, a quebrar a linha da sua grandeza olympica. Mas os fortes não hesitam. Eil-o que começa a inquirir.

Procurou Gavroche nas escadas do Panthéon, nas arvores do Bois, nas ruas, nas praças, ás portas das redacções e ás portas dos theatros.

Nada, relativamente nada! Nem vestigios da sua passagem...

De repente, Pires comprehendeu que se os gaiatos não cahiam debaixo do seu olhar inquisidor é que se alapardavam no seio das familias. E o seu bestunto generalisador formulou logo esta maxima: — a rua deprava, a familia educa. Era, pois, necessario que elle iniciasse em Portugal uma larga cruzada contra a vadiagem precoce, restituindo a seus auctores os pequenos forajidos do lar. E, n'este firme proposito, ahi o temos a encher os jornaes com as suas predicas e as suas entrevistas.

Para lhe moderar um tanto a furia, alguem teutou já objectar-lhe: — «O' Pires, olha que são geralmente os paes que mandam os filhos para a rua, a ganhar a vida; se lh'os devolveres com a obrigação de os não largarem, em quanto não tenham completa a sua educação, são elles provavelmente que veem saber a razão do teu apostolado e quebrarem-te as costellas. Vê lá o que fazes!...»

* *

Aquelle general Lyautey que é residente geral da França em Marrocos, realisa o typo perfeito do homem que, no desempenho de uma missão difficil, se revela sempre á altura das difficuldades, permanecendo senhor de si, mesmo no instante em que os outros sentem contracções no epigastro. As suas decisões firmes e ponderadas accusam um juizo claro e uma vontade irrefrangivel.

E como adquiriu tão raras qualidades?

Leia-se a sua biographia, bem como a do coronel Mangin. Praticando a guerra, em trabalhosas campanhias coloniaes, é que se temperou e preparou para os altos commandos. Não se improvisou general, laboriosamente se foi formando, de sorte a poder hoje tomar sobre si todas as responsabilidades da acção franceza em Marrocos. E a recente tomada de Marrakech bem mostra que elle não desmentirá a confiança que n'elle depoz a sua patria.

* *

No fim de contas, o Orpheon não vae ao Brazil. Os fados oppozeram-se a essa bella romagem de mocidade. Joyce e os seus dedicados companheiros, não obstante os esforços que empregaram, desistem de realisar uma visita destinada a estabelecer laços de convivio entre as gerações escolares, de cá e de lá. E' pena! Talvez nunca mais se offereça outra occasião tão propicia para, no mesmo abraço, se juntarem dois povos, filhos do espirito latino.

A obra educadora de Joyce encontraria assim um termo digno do seu passado. Mas confiemos n'elle, que muito ha a esperar da sua mocidade explendida, votada ao culto da grande arte. Não que elle pense em fundir presentes ou futuros orpheons academicos, como alguem hontem insinuava no Seculo.

Outras tentativas e experiencias o occuparão, certamente.

EM GOUVEIA

Avenida Izabel Bello

Devido á altruistica iniciativa do nosso presado amigo sr. Pedro Botto Machado, inauguraram-se em Gouveia, a populosa e commercial villa da Beira Alta, os trabalhos de construcção da avenida Izabel Bello, destinada a prestar enormes serviços, pois que dá accesso directo d'aquella localidade ao Sanatorio de Manteigas.

A essa obra consagrou o sr. Botto Machado os seus ordenados de tenente do exercito e de senador, pondo á disposição da camara municipal todo o dinheiro que fôr preciso para a conclusão da avenida.

A' ceremonia da inauguração assistiram milhares de pessoas, todo o funccionalismo, a vereação e as pessoas mais importantes do concelho, tendo sido Pedro Botto Machado extraordinariamente felicitado e cumprimentado pelo acto de alto valor civico que praticou, dotando a sua terra natal de um melhoramento importantissimo.

Actos d'estes registam-se para exemplo e estimulo dos que podem e devem engrandecer a terra que lhes serviu de berço.

INTERESSES COLONIAES

A repatriação dos serviçaes de S. Thomé

deve ser só para os que a pedirem; não sendo assim deve o governo criar colonias de trabalho em Angola para que não morram de fome

Como ha 40 annos se augmentava a propriedade na ilha

A proposito da repatriação dos serviçaes de S. Thomé, tivemos um d'estes dias com um natural d'aquella ilha, o sr. Marcos Bensabat, da Junta de Defeza dos Direitos d'Africa, uma ligeira palestra, em que aquelle senhor aventou uma opinião até agora inedita, ao que nos parece.

E porque talvez possa ser aproveitada vamos expol-a aos nossos leitores.

—A respeito de repatriação, diz o sr. Bensabat, só devia fazer-se a dos serviçaes que a desejassem. A repatriação obrigatoria, só para darmos uma satisfação aos que nos accusam de traficar em escravatura, tem inconvenientes graves.

—Póde indical-as?

—Um d'elles é a desorganisação dos serviços agricolas nas propriedades. E' facil imaginar que esta repatriação tem que ser equilibrada com o ingresso de novos serviçaes. Por hypothese, um proprietario occupa nos seus trabalhos noventa serviçaes. E' o minimo que pode ter para a sua exploração porque todos evitam manter serviçaes inuteis.

«A repatriação forçada agora leva-o a ter que substituir, por exemplo, trinta.

«E' certo que poderá obter outros trinta que venham substituir aquelles, mas os que veem, ignorando por completo o serviço, implicam a obrigação de fazer ensinar cada um d'elles o trabalho que se lhe exige. Para isso são necessarios outros tantos. E assim pode-se dizer que fica o fazendeiro reduzido apenas a trinta trabalhadores uteis, porque o trabalho dos outros sessenta é mal feito e pouco productivo.

—A observação parece justa...

—Outro inconveniente é que o proprietario, na defeza dos seus interesses, nas primeiras repatriações ha de escolher os serviçaes inuteis de preferencia aos uteis, o que dará em resultado que homens fatigados, exhaustos e habituados a confortos, que o contacto com a civilisação durante annos tornou já em necessidades, regressem a Angola em condições de não terem em que se occupem, e com difficuldade em se sujeitarem á vida primitiva que passavam nas suas sanzalas.

— Como lhe parece que poderia evitar-se esse inconveniente?

— Criando o governo colonias de trabalho em Angola. Industriaes e agricolas. Os serviçaes ainda validos poderiam ser empregados nos trabalhos de caminhos de ferro e nas obras publicas. Os que não podessem suportar trabalhos violentos seriam então empregados em serviços leves da cultura do algodão e do café.

«Só assim se evitará a miseria, a fome aos pobres serviçaes repatriados contra sua vontade, e apenas para dar satisfação aos que movidos por interesses inconfessaveis levantaram contra nós a calumnia de que fazemos escravatura.

— Temos ouvido falar da maneira pouco regular como se engrandeceram propriedades que no seu começo eram pequenas. Pode dizer-me alguma cousa a esse respeito?

«Sobre o terreno primitivo estendeu escalracho, que tres dias depois estava pegado.

«Quando o preto regressou, estranhou um pouco o local, mas attribuiu a estranheza aos fumos da borrachein ainda mal curtida.

«Chegada, porém, a época de fructificar o cafeeiro, a mulher do preto lembrou-se de uma arvore d'esta especie que havia proximo da cubata e procurou-a para lhe colher os fructos. Por mais que a procurasse não a encontrou.

«Maleficio! gritou a preta, que deu conhecimento do caso ao marido. Este resolveu ir consultar o feiticeiro.

O adivinho revistou o terreno proximo, prescrutou todas as arvores, bateu o terreno, de vez em quando puxava por um podaço de matto, até que, chegando a um certo ponto, o matto que elle puxou soltou-se facilmente da terra; esta, observou elle, estava batida, e a alguns metros mais longe elevava-se um bello cafeeiro vergando ao peso dos fructos.

—«Olha, compadre, diz o feiticeiro, não foi diabo que levou teu arvore, foi tua visinho que mudou teu casa».

«E assim se arredondava a propriedade em S. Thomé ha de haver quarenta annos.

«Se este não deu pelo abuso, quando o invasor concluiu os trabalhos tirou o pau sabão, indo pôl-o onde lhe conveiu, e passado um mez já não ha meio de averiguar o ponto primitivo em que estivera.

— O processo não é difficil e é rendoso...

—Ainda hoje é contado um caso succedido ha uns quarenta annos, e ainda melhor...

—Ainda mais perfeito?!...

—Vae ouvir. Proximo do limite da propriedade de um colono, levantava-se a casota d'um indigena seu visinho. Por occasião das festas da Trindade o preto foi á villa e por lá ficou uns oito dias com a familia em pleno regabofe. O visinho aproveitou o ensejo para desmontar a casota, construcção feita em troncos de arvores e coberta de colmo, assente sobre um terreiro de terra batido, e foi collocal-a uns duzentos metros mais longe.

«Bateu o terreiro, levantou a casota com a mesma orientação que tinha e em ponto de paizagem semelhante áquelle d'onde a tirára.

—Sobre esse ponto ha factos curiosissimos. Imagine que antigamente os marcos divisorios das propriedades eram uns arbustos a que chamam *pau sabão* que em um mez attingem a altura de um metro ou mais.

«As demarcações das propriedades são indicadas nos titulos, mas só as da frente e as dos lados; a do fundo obedece á formula: entesta com o seu visinho.

«Ora o pequeno proprietario cuida apenas do terreno da frente e do que fica mais proximo da habitação, deixando inculto o fundo, onde raramente vae.

«O seu visinho do fundo, se é homem de posses, dispõe de trabalhadores que manda cultivarem o fundo da propriedade, passando para além do pau de sabão demarcador.

«Se por acaso o dono do terreno por lá vae e nota o abuso, o invasor desfaz-se em desculpas, que foi inadvertidamente, que não reparou, e presta-se a indemnisar o lesado. Este, a quem o terreno não faz falt., diz que não vale a pena, o pau sabão passa a marcar o novo limite e todos ficam amigos. No anno immediato repete-se a scena, e assim vae succedendo emquanto é possivel, até que por fim se assenta no definitivo limite, mas de prejuizo do grande proprietario ter augmentado o seu bem á custa do do visinho.

AGRICULTURA SCIENTIFICA

Dry-farming

Como essa palavra se pode definir — Já os antigos applicavam os mesmos processos para a cultura das terras seccas

Fomos os primeiros a noticiar que o sr. dr. Brito Camacho vae brevemente ao Canadá representar o governo portuguez n'um congresso de *dry-farming*. Esta palavra, assim lançada de chofre no nosso vocabulario, provocou uma certa curiosidade no espirito publico.

Que vem a ser, afinal, o *dry-farming*?

O conjuncto de processos especiaes destinados á cultura das terras seccas, pondo em pratica um methodo que consiste em utilisar quanto possivel a agua das precipitações athmosphericas, em reduzir ao minimo as perdas de agua pela evaporação e até, se as circumstancias o permittirem, em fazer beneficiar uma colheita com a agua que cahiu durante dois annos consecutivos.

A palavra *dry-farming*, que significa litteralmente «cultura secca», pode definir-se d'este modo: a cultura sem irrigação nas regiões aridas ou semi-aridas. O termo não é muito claro, porque «arido» é uma expressão relativa e a irrigação emprega-se muitas vezes nas regiões humidas. De resto, os principios e as praticas da agricultura racional são sensivelmente os mesmos em todos os paizes, tratando-se mais d'uma adaptação d'esses principios e d'essas praticas a condições especiaes do que d'um systema agricola novo. Porque o mais curioso é que esses processos, nas suas bases nenhuma *novidade* encerram: já os antigos os empregavam, estando mesmo indicados n'um tratado de agricultura arabe, *Kitab-el-Felahah*, escripto no seculo XII. A civilisação apenas os aperfeiçoou com machinismos.

Nos ultimos tempos, datam de 1847 as primeiras tentativas de valorisação das regiões aridas dos Estados Unidos. Foram feitas pelos *mormons*, que adoptaram, no começo, as culturas irrigadas, iniciando-se depois, a partir de 1863, as experiencias do *dry-farming*. A sua doutrina, porém, só tomou fóros de cidade em 1895, com as experiencias de Campbell e a publicação das suas obras, continuando, ao mesmo tempo, investigações scientificas em alguns laboratorios.

Os congressos annuaes começaram em 1907, e as suas discussões demonstram o grande interesse que os americanos votam ao problema. Não inventaram o *dry-farming*, é certo, mas tornaram-se notaveis pelos seus methodos de investigação e pelos seus estudos scientificos sobre a cultura das regiões aridas.

Foi o governador do estado de Denver (Colorado) quem lançou as convocações para o primeiro congresso de *dry-farming*, que se realisou em Denver nos dias 24, 25 e 26 de janeiro de 1907, época em que ali se

effectua um congresso annual de gado.

O segundo congresso effectuou-se de 22 a 25 de janeiro de 1908 em Salt-Lake-City, no Utah, sob a presidencia de Fisher Harris. Foi ainda mais concorrido e mais interessante que o primeiro, havendo uma exposição de productos do *dry-farming* que deu aos mais incredulos uma demonstração palpavel dos resultados obtidos.

Os terceiro, quarto, quinto e sexto congressos celebraram-se respectivamente em Cheyenne, em Billings, em Spokane e em Colorado-Springs, effectuando-se agora o setimo no proximo mez de outubro, em Sethbridge, no Canadá.

No congresso do anno passado estavam representados trinta paizes estrangeiros. Só este anno Portugal terá ali o seu representante, porque estas coisas chegam sempre ao nosso paiz um pouco atrazadas...

Ministro de Portugal em Madrid

O sr. José Relvas seguiu para a sua casa de Alpiarça

SANTAREM, 13.—No rapido de Madrid desembarcou hoje aqui, seguindo para a sua casa em Alpiarça, o sr. José Relvas, nosso ministro em Madrid.

O illustre diplomata vem ainda um pouco combalido do forte ataque de influenza que ultimamente o atacou.

*

Na gare do Rocio compareceram á chegada do comboio, a fim de aguardarem o nosso representante em Hespanha, os srs. Batalha de Freitas, nosso ministro na China; Joaquim do Espirito Santo Lima, dr. Motta Marques, Raul Vianna da Costa, Luiz Carmo, Gouveia Pinto, Severo Portella e Car... Faro, os quaes, só depois da chega... do comboio, souberam que o sr. J... Relvas havia ficado em Santarem.

Conspiradores

Interrogatorio de presos

Na cadeia do Limoeiro foram hoje interrogados pelo promotor de justiça dos tribunaes militares os conspiradores Antonio Augusto, empregado da alfandega, e o ex-policia Guedes.

COIMBRA, 12.—Na Penitenciaria deram entrada mais os seguintes conspiradores, vindos de Castello Branco: Manuel Antonio Fernandes, Francisco Ramos, Manuel Mathias Lopes, Joaquim Antonio Fernandes, Antonio Fernandes, José Antonio Fernandes e Antonio Diniz Victorino.

A's 16 horas, mais 5 conspiradores entraram na Penitenciaria, implicados no *complot* de Penamacor. Entre elles vinha o tenente Espalha e Sousa, que foi acompanhado por um official de patente superior áquella casa de reclusão.

Não se sabe ainda quando começam os julgamentos no tribunal marcial d'esta cidade.

TOURADAS

Praça de Algés

Teem tido grande procura os bilhetes para a corrida que depois d'amanhã se realisa n'esta praça e em que se estreia como cavalleira a discipula da madame Maestrick o athleta D. Adelaide Pereira, Amalia d'Oliveira apresentar-se-ha novamente com a sua quadrilha de toureiras portuguezas que tantos e tão merecidos applausos receberam na corrida passada.

E' uma corrida cheia de attractivos e a que não falta um gracioso interludio comico.

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—No elegante Colyseu Figueirense realisa-se no proximo dia 22 uma corrida de touros, a tercaira e ultima da epoca. Como cavalleiros veem João Marcellino de Azevedo e Adolpho Machado; espada o novilheiro sevilhano Morenito de San Bernardo; bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Manuel dos Santos, João d'Oliveira, Saldanha, Xavier e Ribeiro Thomé. O gado pertence ao lavrador Antonio Luiz Lopes.

Toca a philarmonica Figueirense.

Batalhões Voluntarios

4 d'Outubro.—Na explanada da sua séde realisam-se todas as noites, das 21 ás 23 horas exercicios para a proxima *parada* dos batalhões que se deve effectuar n'um dos dias das proximas festas do 2.º anniversario da Republica. Quem não comparecer a estes exercicios sem motivo justificado, não poderá tomar parte na parada.

Reclama-se

Um nosso leitor escreve-nos uma carta reclamando contra o serviço de banhos no estabelecimento do Rilhafolles, pois os banhistas sentem a falta do pessoal subalterno, que sempre se desempenhou bem no cumprimento dos seus deveres. Pedimos que chamemos para o caso a attenção do director do estabelecimento.

—Contra a falta de regas nas ruas da Baixa, nos queixaram-se na rua Nova do Almada, que outr'ora era regada tres vezes por dia, ao passo que agora o é apenas uma vez e já quasi ao fim da tarde, prejudicando immenso todos os estabelecimentos com as nuvens de poeira que os invadem.

NEGOCIOS ESCUROS

Como se arranja dinheiro...

Um dos agentes da companhia «A união faz a força» diz de sua justiça

A proposito da carta publicada ha dias em *A Capital* com este titulo, recebemos do sr. Adriano Viegas da Cunha Lucas, de Coimbra, uma carta que por demasiado extensa não podemos dar na integra mas de que extractamos os pontos principaes.

Contesta o sr. Cunha Lucas que seu cunhado Abel de Andrade tivesse feito parte da direcção ou da administração da companhia «A união faz a força» quando o ... que occupava era o de vice-presidente da assembléa geral, do que era presidente o sr. dr. Oliveira Feijão, sendo os primeiros componentes seus general Carlos Augusto Moraes de Almeida, Alvaro Possolo e Francisco Borges Mendes Preto, Mendes Cruz, este ultimo fugido para a Galliza por occasião da conspiração.

Diz que não era só elle, o sr. Lucas, agente em Coimbra o que, apenas sahiu o decreto-geral do dictador João Franco, declinou a sua missão devolvendo á companhia todos os recibos, suspendeu a cobrança e restituiu algum dinheiro das ultimas cobranças effectuadas, em troca de recibos, aconselhando os segurados a que a ninguem mais pagassem, conservando-se na expectativa até que tivessem solução os reclamações que a companhia lhes dizia ter apresentado superiormente, procedimento contra o qual protestou energicamente em varias cartas que dirigiu á companhia o directamente ao presidente sr. general Moraes de Almeida.

Ultimamente tem continuado a reclamar, queixando-se ainda ha pouco ao sr. dr. Fernandes Costa, actual ministro da marinha, que o aconselhou a que representassem os prejudicados ao ministro das finanças, para ver como se resolveria o assumpto.

Terminando, diz o sr. Cunha Lucas:

«Aqui tem, sr. redactor, as diligencias que tenho empregado pelas quaes *esse interessado* ainda me vem dar os seus agradecimentos. Esperarei, no entanto, que elle sahia do anonymato para lh'os retribuir se, como espero, *mutuamente* nos merecermos essa *consideração*.

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 73 e 77—LISBOA

Notas de sport

A corrida Porto-Lisboa—E' depois d'amanhã que se realisa a grande corrida cyclista Porto-Lisboa, promovida pela União Velocipedica Portugueza, para a qual estão inscriptos os seguintes corredores: João Lacerda, Joaquim Delgado, Luiz Baptista, José da Costa do Nascimento, Manuel Lorangeira Guerra, Joaquim Marques de Sá, Faustino Rosa da Silva, Joaquim Dias Maia, Charles George, Joaquim d'Oliveira, Freixo Junior, Carlos Fernandes, Arthur Campos, Luiz Polycarpo da Silva, Silverio Pereira da Rocha, Manuel Cabanneiro e Manuel Egrejas.

A partida é dada amanhã, no Porto, ás 20 horas, devendo a chegada a Lisboa ser, approximadamente, ás 15 horas de domingo.

O itinerario é o seguinte: Porto, Espinho, Feira, S. João da Madeira, Oliveira d'Azemeis, Albergaria-a-Velha, Albergaria-a-Nova, Agueda, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas, Obidos, Torres Vedras, Loures, Campo Grande e Lisboa.

Gymkana em patins.—Amanhã, ás 21 horas e meia, realisa-se a segunda festa que uma commissão de banhistas promove com o concurso da Empreza de jogos de S. João do Estoril. O programma tem provas de bastante valor athletico e difficuldade como sejam: saltos em altura, saltos em comprimento, corridas de velocidade para trás, etc. Entre as senhoras que se inscreveram ha tambem patinadoras de excepcional valor e que teem uma classica onde podem dar a medida da sua eficiencia actual. Esta prova será seguida de outras para effeito de selecção e tudo não deixará de se fazer eliminatorias e n'um porvir difficil.

Partido republicano

Centro republicano social da Pena

Reune esta associação geral, depois de amanhã, ás 21 horas, para resolver sobre uma proposta apresentada para a fundação d'uma escola.

ALMADA, 13.—Realisa-se no dia 5 de Outubro a inauguração do Centro Republicano Evolucionista Ribeiro de Carvalho, d'esta villa, estando convidados alguns dos oradores mais em evidencia do partido evolucionista.

PEQUENAS NOTICIAS

Sahiu o 1.º numero d'uma nova publicação semanal, *Aculeos*, redigida pelos srs. Vieira de Almeida e Luiz Chaves. Agradecemos a sua visita.

—O sr. Armando A. Xavier, a proposito da iniciativa da compra de aeroplanos, fez um bello soneto que mandou distribuir profusamente em folha volante. Intitula-se *Raça Portugueza*.

—Hoje, de manhã, seguia pela rua Vasco da Gama um electrico de que era guarda-freio o n.º 93, José Correia Mendonça. Em sentido contrario, seguia uma carroça de bois de que era conductor Antonio Nunes, morador na rua Valle Formoso, 5. Ao desviar-se do electrico, foi apanhada por este, ficando ambos os vehiculos bastante avariados.

—Na casa da sua residencia, rua da Rosa, falleceu hoje, sem assistencia medica, Augusto Andrade, amanuense reformado do ministerio das finanças. O cadaver foi removido para a Morgue e na casa appostos sellos.

—Sebastião dos Santos, morador no beco das Cannas, 1, 1.º, foi hoje preso por ter aggredido a soccos e pontapés Antonio Lopes, morador na calçadinha da Figueira, 31. Tentou ainda aggredir o Lopes com uma navalha, no que foi impedido por varias pessoas presentes.

Anniversario da Republica

Commissão parochial de S. José

A commissão parochial republicana d'esta freguezia, em cumprimento do seu programma para solemnisar o 2.º anniversario da Republica Portugueza, recebe requerimentos para distribuição de fatos a creanças dos dois sexos, de 6 a 10 annos, bem como de adultos, uns e outros reconhecidamente pobres para o bodo em dinheiro.

Os requerimentos serão em papel commum e dirigidos até ao dia 17 ao vice-presidente, rua do Cardal a S. José, 1, e na rua da Fé, 60 e 62.

Parada de batalhões voluntarios e marcha «aux flambeaux»

Esteve reunida até de madrugada, na séde do *Pró Patria*, a commissão promotora das festas civicas commemorativas do segundo anniversario da Republica, tendo comparecido varios delegados dos batalhões voluntarios e outros convidados para assumptos da sua especialidade.

Ficou assente em principio: realisar em 6 d'outubro no hyppodromo de Belem uma parada dos batalhões voluntarios do paiz; um concurso de papagaios ao ar livre e varios torneios civicos; á noite um colossal marcha *aux flambeaux* sahindo do Terreiro do Paço para a Rotunda, onde se queimará um brilhante fogo de artificio.

No dia 7 haverá bodo aos pobres, distribuido por senhoras na R[...] tunda, da iniciativa do Grupo *Pró Patria*.

Convidam-se os batalhões da provincia de que se ignora a séde a enviarem a sua adhesão ao *Pró Patria*, calçada do Sacramento, 14, ao Chiado.

Ensino secundario e primario

Individuo diplomado com curso superior, possuindo carta de director de collegio secundario, devidamente inscripta, com longa pratica de ensino, offerece-se para, de sociedade com outrem, abrir ou explorar, em Lisboa ou suburbios, uma escola modelo de instrucção primaria, secundaria e commercial. Dá e exige abonações. Carta á administração da *Capital*, P. L.

"Barão do Rio Branco,"

O sr. Pinto da Rocha, da Academia de Lettras do Rio Grande do Sul, publicou em opusculo o elogio historico do fallecido barão do Rio Branco, uma lidima gloria brasileira. Escripto em linguagem fluente e exalçando os feitos do illustre fallecido, o sr. Pinto da Rocha produziu um bello trabalho.

Escolas de repetição

Parte de infantaria 16 segue para Santarem

As 150 praças de infantaria 16, aquarteladas em Lisboa, seguiram hoje de manhã para Santarem a fim de tomarem parte nos exercicios das escolas de repetição juntamente com os dois batalhões do mesmo regimento que já alli se encontram. Sahiram da estação do Rocio, no comboio das nove horas e meia, 50 praças, commandadas pelo tenente sr. Monção Soares. No comboio das 11.37 seguiram as restantes 100 praças, sob o commando do tenente sr. Celestino Soares.

N'este ultimo comboio foram tambem o commandante do regimento, coronel sr. Andrade e a banda.

Exercicios de tiro

TRAFARIA, 13.—O grupo de baterias aqui aquartelado realisou hoje exercicios de tiro ao alvo, a que assistiu o sr. director do Campo Entrincheirado e respectivo chefe do estado maior.

Os tiros, que foram magnificos, acertaram quasi todos nos alvos, que eram formados por jangadas dispostas a uma certa distancia.

Estas provas, para escola de repetição, foram excellentes.

ANCIÃO, 12.—Chegou hontem a esta villa o regimento de infantaria 15, em exercicio de escola de repetição. De manhã cedo chegou uma força da Companhia de Quartel e pelas 18 horas o regimento, com a respectiva banda, que foi esperado pela philarmonica Anciãense e por muito povo, erguendo-se muitos vivas á Patria, á Republica e ao exercito.

Parte do regimento bivacou no olival junto á estrada de Pombal. Outra parte foi para o logar de Serzedelo na estrada do Rabaçal, proximo a esta villa.

As forças sahiram hoje de madrugada, em direcção a Abiul, d'onde seguirão para Thomar.

TORRES VEDRAS, 13.—Chegou hontem de manhã o regimento de lanceiros 2, aquartelando hoje de madrugada. No dia 16 deve aqui chegar o regimento de cavallaria 4.

A provincia n'A CAPITAL

Em Villa Real, hoje ás 4 horas, um violento incendio destruiu o quartel de bombeiros voluntarios e o predio contiguo pertencente a D. Maria Azevedo, damnificando outras casas. Os prejuizos que são importantes são cobertos pelas companhias Garantia, Commercial e Portugal.

PORTALEGRE, 12.—Encontra-se n'esta cidade o sr. dr. Balthazar Teixeira, deputado por este circulo e director do nosso collega local o *Intransigente*.

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—Chegou hontem a esta cidade o sr. dr. José Jardim, antigo deputado e governador civil, que esteve 42 dias preso 21, dos quaes incommunicavel, na Penitenciaria de Coimbra. Foi solto por nada se ter provado contra elle. Era accusado de conspirador.

—Nunca se viu a nossa praia tão movimentada como este anno. Nas suas areias, o povo agglomera-se, difficultando, por vezes, o transito. E' digno de passar-se como tanta gente se pode conformar nos dois casinos e animatographos.

—A fallecida senhora D. Emilia Duarte da Costa, viuva, proprietaria e capitalista, deixou parte da sua fortuna ás seguintes instituições de beneficencia: quarenta contos de réis á Misericordia, um conto e 500 mil réis aos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, egual quantia aos Bombeiros de Buarcos, 3 contos para o Instituto dos Cegos Rodrigues Branco, de Lisboa, 3 contos para a Associação de Assistencia aos Tuberculosos da Figueira, 3 contos para o asylo *Obra da Figueira* e egual quantia á sociedade das Creches de Coimbra.

—Com sua familia, está n'esta praia a veranear o seu irmão, o sr. dr. Carlo Borges, advogado e juiz auditor do districto de Leiria.

—O caricaturista sr. Correia Dias está expondo na Casa Havaneza do Bairro Novo algumas caricaturas, apanhadas na praia, de pessoas muito conhecidas. O distincto artista revela nos seus trabalhos um invejavel talento.

—Os espectaculos animatographicos do theatro José Antonio continuam a ser os mais concorridos da colonia balnear, que todas as noites ali accorre em grande numero.

MEZÃO FRIO, 11.—Foi inaugurado n'este concelho o primeiro centro republicano, tendo a inscripção de socios iniciado já um numero de 150. O Centro, a que preside o importante proprietario sr. Joaquim Cardoso Teixeira, presidente da commissão municipal administrativa, seguirá a orientação politica do partido de que é chefe o sr. dr. Affonso Costa, a quem já foi communicada a sua constituição, bem como ao Directorio e á toda a imprensa democratica do norte e de Lisboa.

—Está no seu solar da Rêde o sr. dr. José Maria d'Alpoim, que, depois d'alguns dias de repouso aqui, seguirá para Dax a fazer uso das aguas.

—Começam na proxima segunda-feira as primeiras vindimas n'este concelho. Devido aos ultimos temporaes, a novidade da parte alta sofreu bastantes prejuizos, o que não aconteceu com a parte baixa.

Já se anda na colheita do milho, que esteve ...ndo a 6 em 2 terços inferior á do anno preterito, segundo dizem os principaes lavradores d'este cereal.

O azeite mantem ainda o preço de 330 réis o litro e a sua qualidade é bastante ordinaria.

ALMADA, 13.—A Sociedade Academia Almadense promove no domingo uma excursão a Setubal, por occasião das festas da cidade. Os bilhetes custam 400 réis, incluindo o vapor, que sahirá de Cacilhas em direcção ao Barreiro.

POVOA DE VARZIM, 12.—Estão decorrendo enthusiasmo as festas nos dias 14 e 15, dedicadas á colonia banhista. Espera-se grande concorrencia de forasteiros. O annunciado concurso hippico só se realisa em outubro, por difficuldades que surgiram em virtude das escolas de repetição, sendo substituido esse numero por uma batalha de flores no Passeio Alegre, na qual tomam parte as familias da nossa sociedade e da colonia balnear. Fazem parte do programma o seguinte: regatas, luminosa, batalha de flores, festival nocturno com illuminações á moda do Minho, concertos musicaes, ornamentações, 4 bandas de musica, fogo d'artificio, excursões de Braga e Porto. Ha comboios a preços reduzidos com regresso da Povoa nos fins dos festivaes.

—Está aberta a matricula no nosso lyceu, terminando no dia 25.

CAXIAS, 13.—São em numero superior a 500 as creanças que tomam banho na praia d'esta localidade, por iniciativa da Assistencia da praia de Lisboa. Apoz o banho é-lhes fornecida uma pequena refeição, sendo-lhe franqueado o jardim do quartel general do campo entrincheirado.

—Devido ás nossas queixas, *A Capital* tem vindo ha dias uma toda a regularidade, o que nos admira por estarmos habituados a receber-a com 24 horas de atrazo. Pena é que ás nossas correspondencias, enviadas á redacção não lhe sirvam o exemplo, pois chegam tarde, isto quando chegam pois algumas deixaram de ser publicadas certamente por descaminho.

No entanto repetimos, a culpa não é do pessoal da estação d'esta localidade, bastante zeloso.

—Continuam chegando muitas familias, notando-se grande animação na praia.

ILHAVO, 12.—Realisa-se no proximo domingo, na freguezia da Oliveirinha, a festividade da Senhora dos Remedios. No mesmo dia ha missa cantada e sermão, prégado pelo rev. Manuel Campos, procissão e arraial. Na vespera tocam duas bandas de musica, a velha de Ilhavo e a de S. João de Soure, fogo e illuminação. Espera-se um annuncio de muita concorrencia.

—Devido a circumstancias muito especiais, a festa da Rainha, este anno não terá a grande fama de que gosa.

SEINAL, 12.—Grande parte dos commerciantes d'esta localidade deixam de vender generos sujeitos a impostos municipaes, por estes serem muito elevados. Foi tomada esta resolução, afim de que esses fossem pelo exagero a tal preço que não os nossos senhores... tenha-se por certeza que a commissão municipal administrativa harmonise tudo.

—Com relação ao prolongamento do caminho de ferro do Barreiro a Cacilhas, entendemos que o sr. ministro do fomento não deve tomar resolução sem uma consulta ao povo d'este concelho.

—Consta-nos que ha uma certa má vontade contra o encarregado do posto do registo civil, que tem cumprido com os seus deveres desempenhando o logar com competencia e a contento de todos.

CEIA, 11.—E' esperado ainda esta semana o sr. Rodrigues Nogueira, que vem proceder a estudos de caminho da Serra da Estrella, obra importante que o emprezo hydro-electrica está efectuando.

—O sr. Arthur Costa, que ainda aqui está, espera por seu irmão, para seguirem depois d'aqui para Lisboa.

—Tem feito agora a carreira muito regularmente o automovel da empreza F. Jorge & C.ª, entre Ceia e Coimbra, tendo sido muito concorrido, não tendo havido acontecimentos de maior.

VILLA REAL, 13.—Suicidou-se hontem Anna Ferreira, creada do Hotel do Commercio.

—O sr. Teixeira de Sousa, de passagem para Vidago visitou seu Timpeira o sr. Antonio Azevedo. Alguns amigos interrogaram o ultimo presidente do conselho do ministros da monarchia sobre a sua entrada na politica, ao que elle respondeu que não sabia ainda o que faria.

—Nos dias 21 e 22 realisa-se em Moncos a festa á Senhora da Penha, romaria que costuma ser muito concorrida.

NO ALTO DO PINA

Escola de Ensino Livre

O grupo libertario Renovação Social com a cooperação de outros dedicados elementos, tomou a iniciativa de fundar no populoso bairro do Alto do Pina uma escola livre destinada para educação de creanças e adultos, de um e outro sexo.

A escola denomina-se Escola de Ensino Livre e tem a sua séde installada na rua conselheiro Moraes Soares M. J. S., 2.º-E.

AVIADORES PORTUGUEZES

Vôo d'um aeroplano Bleriot

No mouchão da Povoa de Santa Iria, na propriedade do sr. Eduardo d'Araujo, fez um vôo á altura approximadamente de 5 metros, no dia 10 o n'um aeroplano Bleriot (25 H P Auzani), o sr. A. do Castro, realisando-se assim por um aviador portuguez o primeiro vôo em aeroplano com motor em terras de Portugal.

Desconhecemos o resultado d'essa experiencia, que nos dizem ter causado grande admiração entre os numerosos empregados e jornaleiros da propriedade onde ella se effectuou, mas estamos convencidos de que o sr. Castro como o aviador João Gouveia de certo se offerecerão para pilotar os aeroplanos com que vae ser dotado o paiz, o que constituirá uma gloria, pois veremos aeroplanos portuguezes tripulados por aviadores portuguezes.

Furto importante

Um guarda-livros que se alcança

Ha dias os srs. Oswald Hoffmann & C.ª negociantes de Africa, com escriptorio na calçada do Correio Velho, 3, 4.º, queixaram-se á policia contra o seu guarda-livros, accusando-o de ter praticado um desfalque importante, falsificando valores e cheques.

Nas primeiras investigações apurou-se que o roubo subia a um conto de réis. Tendo-se procedido ao balanço está já apurado que sobe a 2 contos de réis. O empregado infiel ausentou-se para o estrangeiro.

O caso está entregue ao chefe Ferreira da 1.ª secção judiciaria sendo entregues as diligencias ao agente Tavares.

Foram expedidos telegrammas para varios pontos pedindo a captura do gatuno.

THEATROS

Nota do dia

Aquelle desgraçado Theatro Nacional quanto mais se lhe bole peior fica, benza-o Deus. A sociedade artistica, sem subsidio, constituida como está, com as classificações inverosimeis existentes, com a sua deshamonia interna, não tem condições de viabilidade. O processo de melhorar o elenco, indicado na reforma em gestação, offerece, segundo dizem varios opiniões, inconvenientes profundos. O theatro tem pouca defesa para uma companhia sobrecarregada de escripturados notorios.

Por outro lado, as emprezas particulares, a quem porventura se podesse ceder o theatro, não o aceitariam decerto sendo liberto de peias, o que é impossivel.

O empresario a quem o entregassem teria que manter a Arte Nacional, representar todos os originaes, aturar os comicos e ganhar dinheiro, coisas absolutamente incompativeis.

Parece, portanto, que apesar de mais esta reforma o theatro continua fadado a tristes destinos e continuará a suscitar as mais veneuosas polemicas, tues são as influencias varias que estão em jogo.

N'estas condições, o mais rasoavel seria ainda reformar todos os artistas existentes no quadro e no theatro, conforme uma classificação feita, não por commissarios, criticos auctores, conhecidos inimigos ou chefes de claque, mas por uma commissão de espectadores tirados á sorte durante uma das representações ao acaso, com o resto do cofre comprar aeroplanos ou rebuçados de alteia e arrasar o theatro, salgar o terreno e construir no local um grande armazem de modas ou uma salchicharia a vapor á qual, por respeito á tradição, se poder a pôr o nome de Garrett. Os actores e actrizes procurariam vida n'outros theatros e então é que se via quem é de primeira classe. Os auctores procurariam fazer-se representar n'outros palcos. Os que o conseguissem ganhariam uns cobres e a immortalidade. Os que não chegassem aos fins continuariam a dizer que o theatro está em crise, o que é absolutamente verdade, tem sido e continuará a ser.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Parte na proxima segunda-feira para Paris o visconde de S. Luiz Braga

—*A familia polvea* deve subir á scena no theatro Avenida na primeira quinzena do proximo mez depois das festas.

—O theatro Apollo fará provavelmente a sua reabertura com a opereta *de Barcellinhos*, opereta de costumes de Ferraz Brandão, musica de Filippe Duarte, se, como dissemos, não estiver concluida a montagem scenica da peça *O sonho dourado*.

Estrangeiro

No seu repertorio para a proxima epoca, além das peças classicas, Antoine annuncia vinte e seis originaes, entregues e aceitos.

—O *Cigalo* representa actualmente uma revista em dois actos e vinte quadros de André Barde e Miguel Carré *Midi à 14 heures*.

—Vilbert creará no Porto Saint Martin o principal papel do Tartarin.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—20$000 dollars—Programma animatographico todo novo.

AVENIDA — 21 — Brazileiro Pancracio (1.ª representação).

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Recita de accionistas e recita popular por metade dos preços.—*A casta Suzana*.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — O sonho do mundo, fita.

CHALET JULIA MENDES — 20 3/4 e 22 3/4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELPHINA VICTOR — 20 3/4 e 22 3/4—A revista Com papas e bolos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central; Salão da Foz; Parque d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

ULTIMAS NOTICIAS

Americanos e mexicanos

Declarações dos Zapatistas — Combate com as tropas americanas

Nova York, 13 de setembro

O embaixador americano no Mexico recebeu communicação do secretario do Zapata de que os rebeldes vão recomeçar os ataques e que os suas tenções são expulsar o presidente Madero e familia, respeitando sempre os estrangeiros e as suas propriedades e mantendo a ordem publica.

Taft mandou seguir mais dois regimentos de cavallaria para a fronteira mexicana.

Julga-se que as tropas federaes do Mexico e as dos Estados Unidos, conjunctas, tentarão restabelecer a tranquillidade no norte do Mexico.

Em Douglas os rebeldes atravessaram 50 milhas da fronteira, havendo combate com as tropas americanas, que mataram 5 rebeldes e feriram um.—*(Part.)*

NOTAS DIVERSAS

A' vista do Cabo Carvoeiro passou hoje o cruzador hespanhol *Cataluña* rebocando o contra-torpedeiro *T* da mesma nacionalidade.

Um grupo de operarios sem trabalho procurou hoje o sr. ministro do fomento e director geral de obras publicas e minas, a fim de solicitar collocação nas obras do Estado.

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. Cassiano Neves, provedor interino da assistencia; Arthur de Seabra, naturalista; engenheiro Antonio da Conceição Parreira; architecto Rozendo Carvalheira e engenheiro industrial Annibal d'Azevedo, para examinar os estragos produzidos pela formiga branca nos madeiramentos do edificio do Recolhimento do Calvario e n'outros edificios do Estado e indicar os meios que forem adequados para protecção das madeiras atacadas por aquelle insecto e para que o edificio em estado de ser convenientemente utilisado.

Desde janeiro até hoje, foram tiradas na 1.ª repartição do governo civil 1824 bilhetes de licenças de individuos que vão viajar ao estrangeiro. Essas licenças renderam para o Estado a quantia de 2:872$8.0 réis.

Termina no fim do corrente mez o praso para a entrega de requerimentos do pessoal menor das egrejas, que deseje ser contemplado com as pensões que lhe são garantidas pela Lei da Separação.

Na séde da Associação Commercial de Lisboa realisou-se hoje uma demorada conferencia entre o sr. dr. Cassiano Neves e a commissão de mendicidade da mesma Associação, sobre assumpto de assistencia publica.

A Junta de Saude das Colonias, na sua ultima sessão, julgou aptos para o serviço: dr. José Serrão Franco, curador dos serviçaes em Joannesburg; Arthur Henriques, 1.º tenente da marinha; José Estevão da Silva, 1.º official da repartição superior de fazenda de Angola; José da Cunha, 2.º escripturario da mesma repartição; Manuel Casimiro e José Alfredo das Neves, 2.ºs escripturarios da de Moçambique; Affonso Borges, aspirante das alfandegas; Manuel Salgado, 2.º official das alfandegas de Angola; Alberto Queiroz, major medico; Francisco Correia, mestre serralheiro; Joaquim Marques Faria e Alexandre Carlos Chaves. Baixaram: Manuel Silvestre Junior, 2.º escripturario da fazenda de Angola. Arbitrou licenças: 90 dias, ao major Joaquim Rosado da Conceição, Luiz Carlos Faria, João Gomes da Silva, Joaquim R. Rocha e Antonio Ventura; 60 dias aos capitães João Antonio de Carvalho e Amandio da Cruz Sousa, ao tenente Antonio Rodrigues de Sousa, Alberto Augusto Monteiro, á professora Joaquina da Conceição Ferreira e a Francisco Gomes da Silva, 30 dias ao tenente José Maria Cardoso, ao medico Antonio Fernandes, ao juiz de direito Manuel Teixeira Pimentel, Luiz Pedro Pereira, Nicolau de Castro Torres, Ma... Cardoso.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 12.

A campanha dos frugivoros—fructifica. Tantas vezes o propheta do novo regimen alimentar, sr. Amilcar de Sousa, misturou nos seus calorosos artigos dos jornaes a politica e os manus vegetarianos, tantas vezes a tal convicção sua excellencia se proclamou, nas suas conferencias, um homem intelligente que, afinal, a campanha insistente vae creando adeptos e o portuense retrogrado e descrente de iguarias começa a dar ouvidos ao evangelho a trocar o bife pelas avelãs e o ensopado pelas batatas cruas.

Já temos um restaurante vegetariano — fructi-vegetar ano, como elle se denomina.

Passei lá ha dias. E' uma portasinha estreita, onde se penetra a custo, por entre canastras de maçãs e gigas de uvas, n'um delicioso scenario bucolico.

Dentro, abancára á uma meza um cavalheiro melancholico e calvo, ladeado por duas meninas esverdeadas. O que comiam não consiguiram meus olhos profanos apurar, mas o certo é que comiam. Fóra, dos restaurantes laicos dos arredores, evolava-se um perfume delicioso de iguarias.

Era a hora do jantar e tilintavam os copos, os talheres soavam, argentinos, batendo nos pratos, n'um confuso ruido em que se percebia o tagarellar alegre dos conversações e os passos rapidos da creadagem conduzindo os acepipes.

E eu tive compaixão, sincera piedade d'aquelles tres ingenuos fieis que ali devoravam, n'um recanto escuro e triste, nozes ou pepino sem sal, martyres de uma religião do que são vae o sr. Amilcar celebrando ananazes e cujos ritos sagrados se celebram á torreira do sol, pelos campos, em pelota.

Mas—que diabo!—se o sr. Amilcar de Sousa nos garante que o seu Naturismo é a obra mais notavel d'este seculo e que o homem sande correndo de bananas e pelado do descalços pelos campos, desnudemos os pés, compremos o seu livro... e comamos bananas, mas á sobremeza, apenas á sobremeza.

Pois se tinham uns ar tão desolado e triste os tres fieis que eu vi a roer verduras n'aquella tarde que cheirava a petiscos!...

Simões Castro

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 13 de setembro

CONTADO	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000 0/0	—
Divida int. fund., assent. tit. 100$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., coup. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,80
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0/0	64$500
Obrig. do Emp., 4 1/2 1912	89$000
Acç. E onomm Portugueza	16$500
Acç. Companhia Moçambique	5:200
Acç. C. Port. de Phosph. coup.	59$500
Acç. Comp. Real dos Caminhos de ferro Portuguezes	—
Acç. C. Real. Gaz e Elect. nort.	62:000
Acç. C. Tab. Port., c. nesie 45$000	51:500
Acç. Companhia da Zambezia	623:0
Ob. Comp. Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, 5 0/0	3:000
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.ª grau, 3 0/0	48:800
Ob. Comp. de Cabinda	55:500

OFFERTA	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., assent. tit. 500$000, 3 0/0	37,85	37,90
Div. int. fund., assent. tit. 100$000, 3 0/0	38,50	—
Ob. do Emp., 1888, 3 0/0	9:000	—
Ob. do Emp., 1888, 4 0/0	20:500	—
Ob. do Emp., 1888-89	—	—
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1/2 0/0	55:200	—
Ob. do Emp., 1895 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	51:700	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	80:000	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	79:700	—
Ob. Ext., 1.ª serie, 3 0/0	—	79:700
Ob. Ext., 2.ª serie, 3 0/0	—	68:500
Ob. Ext., 3.ª serie, 3 0/0	67:000	67:100
Acç. Banco de Portugal	166:000	—
Acç. Banco Commerc. Lisboa	111:500	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	96:500	—
Acç. B. N. Ultramarino	96:900	97:000
Acç. Comp. Assucar de Lisboa	88:500	88:800
Acç. Comp. Assucar de Moçambique	35:800	35:900
Acç. Comp. Lazango	1:500	—
Acç. Comp. 1. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	97:000
Acç. Comp. de Lisboa	—	6:500
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. Fiação de Lisboa	11:250	—
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade p.	49:600	49:800
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade n.	51:600	51:800
Acç. Comp. Zambezia	2:950	3:000
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. port.	—	—
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1/2 0/0	78:000	78:500
Ob. Prediaes, 5 0/0	—	78:400
Ob. Prediaes, 4 0/0	—	80:000
Ob. Municipaes ou districtaes, 5 0/0	75:000	—
Ob. B. Nacion. Ultramarino, nov. port., 6 0/0	91:000	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa, 5 0/0	88:400	88:500
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 3 0/0	63:500	—
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro do N. e L., 1.º grau, 3 0/0	62:500	63:000
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	15:900	16:200
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0/0	91:000	—
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 0/0	43:600	—
Ob. Caixas Inactivas, isento imp., 5 1/2 0/0	92:000	—

G. Coffino

Em 13

2 1/2 Consol. Inglez	74,12
3 0/0 Portuguez	65,25
4 0/0 Hespanhol	92,00
5 0/0 Brazil 1895	102,00
4 0/0 Japonez 1ª E	102,62
5 0/0 Russo 1906	10,625
Banco Ottomano	17,62
Atchison	11,12
Erie	39,62
Erie pref.	53,87
Missouri	29,87
Norfolk comm.	119,25
Rock Island	25,87
Southern comm.	31,00
Southern pacific	112,87
Union pacific	178,87

Escola Portugueza

Instituto primario e secundario

Ambos os sexos

Absoluta e completa separação de sexos

Internato, semi-internato e externato

Palacio Rebello da Silva

37, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37

DIRECTORES

M.me Hedwiges d'Assumpção Mattos

e

José Candido d'Assis d'Almeida Mattos

Capitão d'infantaria e professor de mathematica

Este estabelecimento d'instrucção acha-se installado no magnifico palacio Rebello da Silva, na rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, com jardim para a avenida Antonio Augusto d'Aguilar, fronteiro ao parque Eduardo VII. Illuminação electrica, jardim e explendido terraço para patinagem, ginastica, etc. Gabinetes de physica, chimica e historia natural. Aulas e dormitorios magnificos, alimentação abundante e hygienica e corpo docente de auctorisados professores e professoras nacionaes e extrangeiros.

Festas da cidade

Em Setubal

E' ámanhã que se realisa a inauguração das festas da cidade de Setubal que durarão tres dias. O programma de ámanhã é o seguinte:

A's 6 horas, salva de morteiros e alvorada pelas bandas e sociedades musicaes que percorrerão as principaes ruas da cidade; ás 11 horas, inauguração da exposição agricola e commercial; ás 12, distribuição de premios ás alumnas da escola-officina, seguida de exposição de trabalhos manuaes e festa infantil; ás 14, corridas de bicycletes e pedestres, em que toma parte a Sociedade União; ás 20, abertura da *kermesse* para sorteio de prendas offerecidas pelas principaes familias do concelho e pelo alto commercio de Lisboa. As ornamentações são do scenographo Luiz Salvador e as illuminações electricas, na praça de Bocage, sob a direcção do electricista de Lisboa José Castello Branco Saraiva. Ha ornamentações e illuminações á moda do Minho nas principaes ruas da cidade, onde tambem haverá concertos pelas bandas musicaes.

Durante a noite até á uma hora será queimado fogo do sr.

Em Portalegre

Trabalha-se activamente para que as festas da cidade decorram com o maior brilhantismo possivel. Os pavilhões no passeio publico para a *kermesse* estão quasi concluidos, sendo ambos de bonito effeito.

A' banda de marinha prepara-se grande recepção, sendo esperada pelas bandas locaes e commissão das festas.

Os festivaes no passeio publico serão abrilhantados pelas bandas dos marinheiros, de infantaria 22, dos Bombeiros Voluntarios e Euterpe, devendo produzir as illuminações e as fontes luminosas grande effeito. Na cidade encontram-se já numerosos forasteiros, estando tomados muitos quartos, tanto nos hoteis como em casas particulares, tendo a commissão organisadora das festas trabalhado activamente para que todos os forasteiros que visitem esta cidade encontrem as maiores commodidades possivel.

Estão tambem despertando enthusiasmo as duas corridas de touros que se realisam no sabbado e domingo. Os curros, da ganaderia João Coimbra, encontram-se já nas pastagens proximo d'esta cidade. Na primeira tarde Manuel Casimiro picará a duo com Theodoro Gonçalves, e na segunda com Jorge Cadete. Além d'estes artistas tomam parte o cavalleiro Ricardo Pereira e os bandarilheiros João de Oliveira, Alexandre Vieira, *Malagueño* e Carlos Gonçalves. O grupo de forcados é do Campo Pequeno e Elvas, dirigindo a corrida o sr. Francisco Telles Rasquilha, de Santa Eulalia, e abrilhantando-a as bandas dos Bombeiros e Euterpe.

Assistencia infantil

Freguezia de Santa Izabel

Das creanças internadas na Assistencia Infantil da freguezia de Santa Izabel, fizeram exame do 1.º grau, na ultima epoca, 2 e do 2.º duas, fazendo tambem exame do 1.º grau uma externa.

Para a Assistencia teem concorrido com importantes donativos o *Diario de Noticias* e *Seculo* e os srs. Anselmo Braamcamp Freire, José Henrique Totta, Manuel Lopes Carvalho, Ignacio Pereira Ribeiro da Costa & C.ª, José Maria do Espirito Santo e filhos, Antonio Joaquim Simões d'Almeida, Azulay & C.ª, José Felix da Costa, Duartes, Fernandes & C.ª, Papelaria Progresso, Saraiva Lima subscriptor n.º 57, J. C. Mello Pimentel.

Novos subscriptores se teem inscripto, concorrendo assim para que aquella benemerita instituição possa desempenhar cabalmente os seus altruisticos fins.

Festas associativas

Depois d'amanhã, na Associação de classe dos trabalhadores adventicios da Alfandega é o ultimo dia de festa, havendo ás 18 horas abertura do leilão de todas prendas que fariam parte da *kermesse* e ás 20 conferencia, seguindo-se sarau e baile. A entrada é publica.

Coliseu dos Recreios

A Casta Suzana

Esmerou-se a companhia Garnieri-Marchetti em apresentar a lindissima opera A *Casta Suzana* de um modo irreprehensivel, tanto no desempenho como da *mise-en-scene*, do scenario, do guarda-roupa e dos adereços. Tudo na celebre operetta está apropriado e a postos, e por isso o successo foi enorme, extraordinario, tendo enchido o Coliseu uma multidão incalculavel que applaudiu com calor todos os interpretes da admiravel partitura do maestro Gilbert.

Salientaram-se na interpretação as sr.ªs Anita Granieri e Emilia Frumento, respectivamente a protagonista e *Giacomina*, que deram aos seus papeis um singular cunho artistico e um grande relevo theatral. Na gente masculina, o sr. Amedeo Granieri foi um bello interprete do *Renato*, Vizzani um bem caracterisado *Umberto* e, especialmente, Ettore Razolli, que fez a parte do *Barão des Aubrais* magistralmente. Os outros artistas houveram-se correctamente, estando a orchestra muito muito brilhante, sob a direcção de Annina Capelli.

Todos os artistas foram muito ovacionados e chamados á scena, bem como Adriano Marchetti, que ensaiou *A Casta Suzana* de uma maneira particularmente brilhante.

A *Casta Suzana* repete-se no espectaculo d'esta noite, em recita popular e de accionistas, por meios preços em todos os logares. A enchente deverá ser extraordinaria. A fim de não lhes acontecer como hontem, que já não havia bilhetes na casa, muitas pessoas compraram-os hontem á noite para hoje.

Defeza Nacional

A direcção da Sociedade do Jardim Zoologico convidou o governo, a camara municipal e o Directorio a assistirem ao festival do proximo domingo.

O custo da entrada não será augmentado, mantendo-se o preço geral de 100 réis, e o de 50 réis para creanças de 5 a 12 annos e militares sem graduação.

A' entrada do Jardim haverá 2 mealheiros, onde poderão ser lançados quaesquer donativos para a subscripção.

Fallecimentos

CORREDOURA (GUIMARAES), 12. — Victimado por um ataque de sarampo, complicado com uma pneumonia, falleceu hoje um filho de 3 annos do sr. Manuel da Silva Leite.

Ao nosso dedicado correspondente envia *A Capital* sentidos pesames pelo golpe que acaba de o ferir.

Movimento do porto

Batavia, etc. «Willis» (Amsterdam)	13
Havre e Hamb. «R. Grande» (Brazil)	13
Maceió, Pernamb. «Gladiator» (Liver)	14
Pará e Manaus «Hubert» (Liverp.)......	14
Guiné e Cabo Verde «Guiné»..............	14
R. J. e Santos «Am. Ponty» (Havre)....	16
Brazil e R. Prata «Araguaya» (South.)	16
Cherb., Fistig. e Liv., «Hilary» (Pará)	16
Hamb., via Vigo, etc., «C. Blanco» (Br.)	17
Bah., R. J. e San., «Wurzburg» (Brem.)	17
R. Jan. e Santos, «Belgrano» (Hamb.)	18
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool)	18
R. J. e R. Prata, «Konig F. August» (H.)	19
Brazil e Rio Prata, «Cambrian King»	20
Pern. e Bahia, «Tuly Russ» (Liverp.)	20
Batavia, etc., K. Wilhem» 1.º (Amst.)	20
New-York, «Theodor Wille» (Hamb.)	20
R. Jan. e Sant., «Macedonia» (Hamb.)	21
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Ham.)	21
New-York, «Madonna» (Marselha).....	21
South. e Amst., «K. der Nederlanden»	21

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfayataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251.

Eduardo Augusto Ferreira

Falleceu

Marianna Ferreira, Amelia Verginia Ferreira, João Carlos Ferreira, sua esposa e filha cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu querido filho, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 14 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da Rua Gonçalves Crespo n.º 43, rez-do-chão, para o seu jazigo no cemiterio ocidental.

Não fazem convites especiaes e agradecem a comparencia a este acto.

Eduardo Augusto Ferreira

FALLECEU

A firma *Viuva de Luiz Ferreira & C.ª* communica a todos os seus freguezes e pessoas de suas relações o infausto fallecimento do seu socio e amigo, Eduardo Augusto Ferreira, sahindo o seu funeral da rua Gonçalves Crespo, 43, rez do chão, amanhã, 14, pelas 16 horas, para o cemiterio occidental.

Antecipadamente agradecem a comparencia.

---

34 Folhetim d'A CAPITAL 13-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XV

Provas e surprezas

Depois da reflexão começava a luz a despontar no horisonte e o véu que até ali cobria aquelle impenetravel mysterio começava a levantar-se.

A prova, comtudo, seria difficil de produzir-se; ninguem tinha visto Molesworth entre os convidados; nenhuma testemunha d'isso tinha falado no seu depoimento; e, se elle lá tivesse estado, devia ter corrido como um desesperado para poder estar na Twenty-Second Street á hora que esteve.

Lembrou-se então M. Gryce que o cavallo do doutor estava coberto de espuma! Um homem que segue com um fim determinado não poupa um animal... Qual seria o fim d'elle? Salvar Mildread Farley ou matal-a?...

Se a tivesse querido salvar, por que razão mentia quando dizia o sitio em que a tinha encontrado e a fórma como o frasco se tinha quebrado?

Por qualquer fórma que encarasse a questão, o raciocinio e a experiencia incitavam-n'o a considerar o doutor como o possivel auctor da morte de Mildread. O caso estava ainda envolto no mysterio, sentia-se no principio das suas descobertas!

Antes de deixar a cozinha, quiz determinar a posição da escada de serviço. Estava collocada da fórma a mais favoravel para permittir uma fuga secreta. Descia directamente para um vestibulo com sahida para um caminho em torno da casa onde entravam as carruagens; concluia-se que na tal noite, quando todos estavam entretidos, estando a porta da cozinha, que dava para o vestibulo, provavelmente fechada ou obstruida, Mildread devia ter descido a escada e alcançar a rua sem que ninguem désse por ella.

Mais do que isso: podia, se assim o desejasse, parar no pateo e, não sabendo que a pintura estava de fresco, sentou-se a um canto e esperou... Esperar o que?... Talvez o doutor?

Ella tinha-lhe escripto; porque lhe não teria ella dito n'essa carta onde a podia encontrar? Nada tornava esta hypothese impossivel.

Determinar, sem confiar no acaso, se o trem do doutor tinha n'aquella noite ido áquella casa, certificar-se das causas e motivos do silencio de Mrs. Cameron sobre as relações com a costureira, tornaram-se então as principaes preoccupações do *detective*.

A rapidez com que a isso elle se atirou provava que a sua energia de outros tempos ainda o não tinha abandonado.

Depois de se ter despedido dos seus amigos da cosinha, M. Gryce sahiu pela porta de serviço e contornou a casa. Um minuto depois tocava a campainha da porta principal.

O mordomo, admirado por encontrar n'aquelle homem solemne e grave, que parecia não o conhecer, o visitante familiar de ha pouco, respondeu com embaraço ás perguntas que lhe fez.

Certificado pela propria perturbação do mordomo de que Mrs. Gretorex se encontrava em casa, M. Gryce entrou para a sala e assentou-se com o ar d'um homem que nunca deu confiança a creados.

—Elle quer falar a Mrs. Gretorex? Porque quererá elle falar a Mrs. Gretorex? exclamou Jean ao descer a tres os degraus da escada de serviço.

—Não sei, respondeu Peter pondo o dedo no nariz em signal de silencio. O que eu sei é isto: tenho que fazer no vestibulo d'entrada, não perco um minuto, adeus!

E afastou-se antes que a fraca perspicacia de Jean lhe comprehendesse as intenções.

M. Gryce desagradava a Mrs. Gretorex, elle sabia-o. As suas primeiras palavras foram, pois, pronunciadas com essa dignidade simples que inspira sempre respeito.

—V. ex.ª dignou-se receber-me? lhe disse elle, agradeço-lhe sinceramente a sua gentileza.

«Reconheço que V. ex.ª tem alguma razão para duvidar não só do meu criterio como até da franqueza da minha conducta. Todavia, não commetti senão um erro, que nove de entre dez teriam no meu logar commettido: ia para dizer nem um por dez, mas não quero parecer egoista.

O seu sorriso era discreto, as suas maneiras respeitosas, sem serem servis; mas a altivez de Mrs. Gretorex não era d'aquellas que se deixam facilmente domar. Ella encarou-o com uma fixa serenidade, e respondeu com uma voz bem pouco amavel:

—Não comprehendo ao que o senhor faz allusão. Não conheço outra falta senão o ter posto o dr. Cameron ao corrente do segredo, apezar dos desejos que expressamente lhe manifestei.

—Então elle não lhe explicou a razão da nossa conducta n'aquella noite?

—Não lhe perguntei nada a tal respeito.

M. Gryce não poude conter uma expressão de surpreza.

—Se V. Ex.ª soubesse quanto o assumpto era interessante! disse elle. Em seguida, antes d'ella começar a fallar, perguntou-lhe em voz muito baixa: Sabia V. Ex.ª que n'essa noite *miss* Gretorex teve na cidade uma sua sósia?

—Uma sósia?!

—Uma creatura de tal maneira parecida com ella que até o seu melhor amigo se enganou; refiro-me ao dr. Cameron.

Mrs. Gretorex ficou indizivelmente perplexa.

—Não posso comprehender o que o senhor quer dizer, declarou a dama, e não posso acreditar n'uma tal semelhança: a expressão de minha filha não é vulgar.

—Isso ainda mais me desculpa de ter consultado um terceiro para identificar uma pessoa que tinha um vestido quasi egual ao que *miss* Gretorex levava quando sahiu de casa.

No espirito de *Mrs.* Gretorex surgiu como que uma ligeira inquietação.

—Repito que não percebo. Onde estava essa pessoa? quem é ella? Excita-me a curiosidade, senhor Gryce.

O detective observou a porta e desviou a sua cadeira.

—Certas coisas não devem ser ouvidas senão por V. Ex.ª Está alguem na sala d'entrada.

Mrs. Gretorex levantou-se e dirigiu-se com elle para a bibliotheca.

—Diga-me o que tem a dizer, exclamou ella. Quem era essa mulher. Estou anciosa por o saber.

M. Gryce colocou-se em frente da sua interlocutora.

—O nome d'ella? já v. ex.ª o deve conhecer, appareceu muitas vezes nos jornaes, n'estes ultimos tempos. Mildread Farley, a menina que morreu envenenada na noite do casamento da filha de v. ex.ª

—Farley? Esse nome tremeu ligeiramente nos labios de Mrs. Gretorex. Farley?

—Julgo que o nome lhe é familiar, murmurou o *detective*, notando cuidadosamente o olhar de profunda admiração que o seguia.

Mas a grande dama depressa recuperou o sangue frio.

—O senhor está enganado. Não conheço ninguem com esse nome. Porque julga isso?

—Porque ella visitava muitas vezes a casa de v. ex.ª, era muito conhecida de sua filha e, se me não engano, encontrava-se no quarto de *miss* Gretorex na noite do seu casamento.

Estas inesperadas e assombrosas novidades fizeram com que a grande dama esquecesse a sua reserva habitual; pareceu mesmo esquecer a presença d'um terceiro e murmurou:

—Uma pessoa de nome Farley, conhecida de Genoveva e tão parecida com ella a ponto de se confundirem. Que quer isso dizer?

Gryce não respondeu, observava-a; todas as suas faculdades d'observação se despertaram.

—O senhor disse, julgo, que ella morreu, exclamou de repente Mrs. Gretorex, como despertando d'um sonho. Foi a rapariga que foi encontrada não sei por quem e levada n'um trem?

—Essa mesma, minha senhora, uma joven costureira, lembra-se v. ex.ª, que devia casar-se n'essa mesma noite; mas preferiu acompanhar a filha de v. ex.ª

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 766—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 14 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Os caixeiros

Os caixeiros portuguezes pensam em crear uma solida organisação de classe, iniciando um movimento em que exponham as suas reivindicações e procurem defender a sua causa, a que se ligam muitos e legitimos interesses.

Ha em Lisboa, entre caixeiros, caixeiras e marçanos, mais de 20:000 individuos interessados na organisação e no movimento que se prepara. Não entram n'este numero os empregados de escriptorios e casas bancarias, nem escripturarios de varia especie. Trata-se simplesmente dos que fazem uma existencia de balcão ou de *guichet*. São, como dissemos, 20:000 só em Lisboa. Contando com os de todo o paiz, reconhecemos que o caixeirato é uma das mais numerosas classes portuguezas. Não lhe falta pois a força necessaria para pugnar pelos seus melhoramentos e assegurar o seu futuro.

A organisação a que alludimos, bem como o movimento que n'ella se deve apoiar, resultará d'um grande congresso nacional, para a reunião do qual começam já a effectuar-se assembléas preparatorias. Uma d'ellas foi no Porto; outra está marcada para amanhã, em Lisboa; a terceira terá logar em Coimbra. Realisadas ellas, os caixeiros irão para o grande congresso nacional já com uma orientação, baseada nos pontos essenciaes que se tiverem frizado nas reuniões preparatorias.

Tres processos de acção se apresentam aos caixeiros: *a acção directa*, independente do Estado e que muitas vezes mesmo terá de ir de encontro ao Estado; a *acção legal*, destinada a exercer-se, com methodo e opportunidade, dentro das normas que o Estado garante e que dará em resultado beneficios immediatos para a classe, embora de pequena extensão; a *acção conjuncta*, isto é aquella que, mantendo-se independente do Estado, todavia não desaproveite as faculdades que elle garante, pela creação e modificação de leis, no sentido de melhorar a situação da classe.

Merece, evidentemente, todo o applauso este programma. Os caixeiros vão agitar idéas, examinar processos a seguir, e certamente escolherão o caminho mais largo, ao mesmo tempo mais pratico para fazerem marchar as suas aspirações. Não devemos comtudo esquecer que, para nós portuguezes, impulsivos e impacientes, o que mais nos attrahe são as soluções de realisação immediata. A acção directa não deve ser desprezada, no sentido de os caixeiros affirmarem um ideal vasto, em que não se consentem jugos ou dependencias; a acção legal não deve ser desprezada porque faculta meios de acção para desde já se conquistarem melhoramentos e progressos; a acção conjuncta, reunindo os caracteres essenciaes das duas outras, permitte conciliar a aspiração absoluta com as conquistas relativas que, inspiradas pelo espirito d'esse ideal, se podem obter das circumstancias sociaes do momento.

Ha, sem sombra de duvida, a necessidade instante de olhar a serio pela sorte angustiosa dos marçanos das cidades e dos caixeiros das aldeias. Evidentemente esses infelizes, odiosamente explorados, encarcerados de dia atraz d'um balcão, enjaulados de noite n'um vão de escada, consumindo-se e estiolando-se n'um trabalho ingrato, mal remunerado, monstruoso e incessante, n'uma existencia sem luz, sem ar, sem hygiene, sem familia, sem amigos, sem instrucção, sem descanso, precisam ser quanto antes alliviados, melhoradas as suas condições de vida, tratados emfim como seres humanos e não como bestas de carga.

E eis aqui um ponto que se nos afigura importantissimo frizar. E' que sob este aspecto o problema tem mais um caracter de urgencia do que de reforma social. A's necessidades urgentes tem de se acudir promptamente; as reformas sociaes só se obteem passados longos prasos de lucta. Não seria logico nem humano nem justificavel por qualquer fórma que a pretexto de largas conquistas, que se devem preparar com um trabalho de todos os dias mas que muitas vezes só as gerações futuras obteem, se preterissem os interesses e a vida das gerações presentes. A assistencia da propria classe aos seus membros mais sacrificados é uma obra de alta solidariedade, que robustece a justiça da sua causa, e d'uma opportunidade tal que a ninguem poderá merecer senão applausos e incitamentos.

As classe dos caixeiros vae organisar-se. Para vencer, dispõe da força do seu numero; mas necessita tambem da orientação do seu espirito.

A Allemanha arma-se

O dique de Heligoland

Berlim, 14 de setembro

Está quasi concluido o dique para construcção de torpedos em Heligoland, que deve começar a funccionar no fim do corrente anno. A sua construcção importa em 1.500:000 libras esterlinas.—*(Part.)*

OS MONOPOLIOS

A Companhia das Aguas

tendo obrigação de fornecer dezoito milhões de litros forneceu, no anno passado, apenas quatorze milhões

Bastava este facto para se poder rescindir o contracto, diz-nos o vereador Ramos Simões

Do relato da ultima sessão da Camara Municipal, inserto nos jornaes, vê-se que a Companhia das Aguas não fornece liquido sufficiente para o abastecimento da cidade.

Como o vereador Ramos Simões seja um dos que mais a peito tem tomado esta questão do abastecimento da agua em Lisboa, a elle nos dirigimos para que nos dissesse o que resolve a Camara Municipal em face da declaração que fez a Companhia de que lhe falta agua para o serviço das regas.

—A Camara, diz-nos o sr. Ramos Simões, vae pedir providencias ao governo não só por esta falta de observancia do contracto mas por muitos outros abusos praticados pela Companhia das Aguas.

«Pelo contracto de 1867, a Companhia obrigou-se a abastecer a cidade de toda a agua que fosse necessaria, tendo sido acceite como minimo do abastecimento cem litros por habitante e por dia, o que dá um total, em numeros redondos, de dezoito milhões de metros cubicos por anno.

«Ora, não falando nos anteriores, durante o anno passado a Companhia apenas fez entrar em Lisboa quatorze milhões.

«Bastava este facto para justificar a rescisão do contrato, pois que é a falta incontestada da observação de uma das mais importantes clausulas a que se obrigou a Companhia.

—Alem d'esse, tem a Camara mais algum abuso a fazer notar ao governo?

—E' o que falta! são tantos que a difficuldade só consiste na escolha...

—Póde citar algum?

—Sabe que o argumento de que a Companhia se serviu para a prorogação do contracto por mais sete annos, *prorogação que obteve, foi que o governo não tornara effectiva em devido tempo*—bem menos que os sete annos pedidos—a obrigação dos proprietarios fazerem a canalisação nos seus predios.

«Agora, porém, succede o contrario d'aquillo de que a Companhia então se queixou. São os proprietarios que clamam contra ella por não levar a agua ás avenidas novas, onde elles teem os seus predios com a necessaria canalisação.

«E isto prejudica-os porque difficilmente encontram inquilinos para casas onde não ha agua, ficando assim privados do interesse que esperavam do capital que empataram, só por causa do desleixo ou da conveniencia da Companhia.

—Agora é capaz de pedir outros sete annos de prorogação por ter que fazer a canalisação para as novas ruas...

—Mas não sabe porque ella a não faz?

—?

—E' porque espera que a Camara—como succedeu nos tempos da monarchia—concorra com metade da despeza, apesar d'esta ser da exclusiva responsabilidade da Companhia, como o contracto indica.

—A Camara não está disposta a fazer favores á custa dos municipes...

—E' claro. A' Companhia cumpre fazer a canalisação, ella que a faça. Bem bastam já as dozenas de contos que as vereações transactas lhe deram de presente pagando metade das despesas da canalisação, sem que tal lhes competisse.

—Mas ha tambem ainda bairros antigos onde a agua não chega, dizem...

—Ha; na Ajuda, por exemplo. Os habitantes do alto da Ajuda são abastecidos pela Camara, que se vê obrigada a mandar para lá a agua em pipas, nas suas carroças, apesar das obrigações impostas pelo contracto á Companhia.

—Como se comprehende que a Companhia, tendo recebido de presente as aguas que d'antes havia e as obras correspondentes, privilegiada, sem concorrencia, vendendo a agua carissima aos particulares e fazendo-se ainda pagar pelo governo e pela camara municipal, não tenha sido obrigada a levar a agua a todos os pontos da cidade?

—Eu sei lá! Favoricismos dos governos e das vereações do tempo da monarchia... Se assim não tivesse sido, ha já muito tempo que a teriam forçado a cumprir as suas obrigações. Obrigou-se a fazer o abastecimento da cidade; ora, visto saber que todos os annos a estiagem se faz sentir, cumpre-lhe o dever de se prevenir, fazendo construir mais depositos, para evitar que a falta d'agua se sinta na primeira cidade do paiz, na capital.

«Se a agua que tem não lhe chega, que arranje mais. E' o seu dever. E se não póde, liquido que é o melhor que tem a fazer; a população de Lisboa é que não pode estar á mercê dos interesses da Companhia.

—Julga que o governo providenciará, como a Camara lhe pede?

—Tenho as melhores esperanças de que o governo fará valer os direitos da camara municipal; e tanto mais fundadas essas esperanças quanto é bem conhecida do actual ministro do fomento a razão que assiste ao municipio de Lisboa.

COLONIA DE FERIAS

NA CIDADELLA DE CASCAES

fez-se hoje a substituição do primeiro pelo segundo turno

Cumprimentos a "A Capital"

A benemerita Associação da Assistencia Infantil da parochia civil do Camões substituiu hoje o primeiro turno dos seus pequeninos protegidos que se achavam na cidadella de Cascaes, em numero de 80, por outro, composto de egual numero, com a simples differença de que o que ali estava era de rapazes e o actual é de meninas.

Lá partiram, no comboio das 15 horas, do Caes do Sodré, essas creanças, que vão durante 15 dias receber o ar do mar e apreciar um beneficio que seus paes, pela sua extrema pobreza, nunca lhes poderiam proporcionar. Do valor d'esse beneficio ocioso seria falar.

Todas as creanças se apresentavam muito bem vestidas, com um ar de satisfação e alegria que encantava.

Estiveram aqui, em frente da nossa redacção, tendo uma commissão de pequeninas, acompanhada pelos nossos prezados amigos e membros da direcção da benemerita associação srs. Luiz Pereira, Rodrigues Simões e José Maria Esteves Cunha, subido a cumprimentar o nosso director e entregar-lhe um lindo ramo de flôres.

Essa manifestação foi prestada—disseram os commissionados—em attenção á parte que a Manuel Guimarães cabe na cruzada em prol da infancia. Ora essa cruzada foi e continúa a ser levada a effeito pelos membros das juntas de parochia de Lisboa, que com uma dedicação inexcedivel, um trabalho insano, uma boa vontade inegualavel se teem dedicado ao rejuvenescimento da raça pela protecção á infancia. Entre essas juntas merece especial menção a da parochia de Camões, pois, como é sabido, tem estendido a sua benefica acção não só á infancia mas ainda á maternidade, fazendo uma obra modelar e digna de incitamento e applauso.

O que acabamos de dizer não impede que agradeçamos, fundamente reconhecidos, a amabilidade da visita.

Congresso eucharistico de Vienna

O seu encerramento

Vienna, 14 de setembro

Como nos dias anteriores, houve na cathedral de Santo Estevão missa solemne de pontifical e missas e communhão em todas as egrejas.

Os estudantes catholicos commungaram na egreja votiva. A maior parte dos congressistas dirigiram-se em seguida para Pruter, onde se devia realisar, ás 11 horas, a sessão de encerramento do congresso.—*(Havas)*.

O SERVIÇO DOS CORREIOS

Queixas e reclamações diarias

Cá estamos na brecha, bem contra vontade nossa, podemos garantil-o ao sr. administrador geral dos correios, que, estamos d'isso convictos, emprega os seus melhores esforços para que os importantes serviços que lhe estão confiados corram o melhor possivel. E a prova de que assim succede é que o nosso correspondente de Caxias já hontem nos dizia que, agora, tem recebido *A Capital* com regularidade.

O mesmo, infelizmente, se não dá com os nossos correspondentes da Povoa do Varzim e Villa Boim. Ao primeiro, remetteu a administração d'este jornal, no dia 9 do corrente, o seu bilhete de identidade. Pois ainda não foi entregue, não sabemos porque. O segundo queixa-se de que tanto a elle como aos assignantes d'aquella localidade falta frequentemente *A Capital*. Hontem, por exemplo, recebeu apenas a do dia anterior, que lhe não tinha sido entregue.

Ora é facil de imaginar quão graves transtornos essas repetidas faltas nos causam.

A rainha Alexandra em Copenhague

Copenhague, 14 de setembro

Vinda de Christiania, chegou a bordo do «yacht» *Victoria and Albert* a rainha Alexandra.—*(Part.)*.

Migalhas

Creanças

Ha pouco entrou-nos pela redacção uma ranchada de creanças alegres, cabellos louritos ou madeixas negras esvoaçando sob largos chapeus de palha. Mãos dadas, papagueando, uma bella côr lhes animava o rosto e havia um riso de alegria nos seus olhos simples. Tratava-se de um grupo de pequenotas, de uma colonia balnear de ferias, que vinha despedir-se de nós, prompto a partir para a margem do Oceano, onde o vento do largo, o ar puro e o sol lhes sombrearão a pelle e lhes encherão os pulmões de haustos puros.

A cruzada emprehendida ha annos para o desenvolvimento physico das creancitas das escolas vae dando seus fructos. Cada anno emigram para as praias centenas de petizes que, durante alguns mezes e n'uma vida retemperadora ao ar livre, combatem a influencia doentia dos ares da cidade, dos collegios sem jardins, das habitações sem luz e sem respiração.

Aquelles homens benemeritos, na maior parte anonymamente modestos, que se teem entregue de corpo e alma a essa missão das colonias de ferias teem a sua melhor compensação, maior que quantos elogios a lettra redonda dos jornaes lhes podesse fornecer, na alegria esfusiante que elles fazem florir nos labios das creanças que as familias lhes confiam, pallidas e enfezaditas, e que elles restituem fortes, sadavels e reconciliadas com a vida.

Todo o apoio fornecido pelo governo e pelo publico a esta cruzada adoravel é merecido. E' lamentavel, porém, que seja tão pouco ainda, e que ainda nos restem encarcerados nos muros de Lisboa milhares de rostositos exangues e de mãosinhas magras. Corre o bom tempo, todas essas andorinhas deviam emigrar para o ceo azul e as ribas do Oceano, ao limitar o vôo d'ellas, debruar-se-hiam d'uma floração maravilhosa.

As pequenitas de hoje iam installar-se na cidadella de Cascaes. Quando mais não fosse, só por isso valeria a pena ter abolido a monarchia.

André Brun

A rebellião no Mexico

Indios que se alliam com rebeldes—Consul allemão que reapparece

New-York, 14 de setembro

Os indios de Yaqui tomaram o partido dos rebeldes e atacaram uma aldeia, matando quatro habitantes. Atacados pelos federaes, retiraram, sendo perseguidos e tendo cinco baixas.

O consul allemão em Ciudad Juarez, que havia desapparecido no decurso d'uma viagem que fizéra a Montezuma, appareceu em Douglas, nos Estados Unidos, são e salvo.—*(Part.)*

Poeira da Arcada

Já lá vão quasi dois annos sobre a suppressão do ensino congreganista e até á data ainda se não fundou um unico grande estabelecimento que crie em Portugal o verdadeiro espirito da cultura moderna! Todo o nosso esforço pedagogico se reduz a isto—fazer exames para conquistar diplomas. Admirem-se depois se as gerações de amanhã se parecerem com as de hoje...

A maioria das gentes que compõem a nossa elite pensante são exemplares acabados d'aquella fórma de mentalidade grotesca que nada inventa e tudo imita. Nem sabios nem philosophos. Muita parra e pouca uva. Aparte alguns pensadores isolados, que com fervor invencivel se dedicam á sciencia, á arte e á litteratura, o resto são estereis raciocinadores a frio, pertencentes á especie divertida dos que, consoante diz um escriptor hespanhol, não podem ter na cabeça duas idéas a par.

Só em grandes collegios livres, a coberto, portanto, da influencia official, é que se iniciarão as fructuosas experiencias pedagogicas tão necessarias para a preparação de um outro typo de portuguez.

***

No seu interessante inquerito á vida litteraria, o nosso collega A Republica *regista hoje o depoimento do sr. Gonçalves Vianna. No entender do filologo illustre, entre nós não existe theatro—e chamado theatro nacional. Será verdade? Cremos que não. Se bem que a nossa litteratura, tão rica em historia, viagens, lirismo e poesia heroica, sob o ponto de vista theatral seja menos favorecida que a de outras nações, ainda assim não se podem julgar como meras tantativas as peças de D. João da Camara, Marcelino de Mesquita, Schwalbach, Dantas, Augusto de Castro, Mantua, Mendonça Alves e outros que agora nos não occorrem. Não é muito, mas vale alguma coisa.*

***

Trecho de um bello artigo publicado, no Seculo *de hoje, por Leotte do Rego:*

—«*Em uma palavra: não ha hoje paiz grande ou pequeno que se não mantenha attento, vigilante, armado até aos dentes para a paz e para a guerra, bem compenetrado de que a unica garantia da sua existencia nacional, da ordem e do socego indispensaveis para a sua riqueza e prosperidades são os armamentos—as esquadras, sobretudo, para os paizes maritimos. A justiça e o direito são bellas palavras, mas que ninguem escutará senão quando firmadas pela voz vibrante dos canhões*».

SOBRE O TUMULO DA CONSPIRATA

II

No accordo luso-hespanhol

triumphou o Direito, sem que tivesse intervindo o apoio de forças estranhas

Cinco minutos de palestra com o sr. dr. Augusto de Vasconcellos

As negociações entre Portugal e Hespanha acerca dos conspiradores monarchicos chegaram finalmente a bom termo. Era de esperar que perante a rudeza com que foi violado o direito das gentes durante mais de um anno, permittindo-se em territorio estrangeiro a organisação de bandos armados com o fim de attentar contra o regimen legal e legitimamente estabelecido por uma nação amiga, essas negociações tropeçassem a cada passo com escabrosidades e obstaculos impossiveis de evitar. Não succedeu porém assim—nem mesmo foi necessario, para fazer com que triumphasse o Direito, recorrer ao apoio de nações sufficientemente poderosas para o impôr. Pelo menos essa affirmação cathegorica nos fez ainda ha pouco o nosso ministro dos estrangeiros, que muito amavelmente consentiu em nos esclarecer sobre as bases do accordo.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, de facto, exprimiu-se em termos que denunciavam viva satisfação pelo termo a que se chegou após numerosa troca de notas diplomaticas e documentos diversos entre ambos os governos:

—Estivemos sempre, durante o decurso das negociações, absolutamente sós. A razão que assistia ás nossas reclamações era de facto tão evidente que nem por um instante me convenci de que o gabinete hespanhol as não satisfizesse. E realmente não foi illudida a minha confiança: o accôrdo fez-se sem attritos de qualquer especie.

—Mas v. ex.ª recorda-se que ainda recentemente a opinião publica do paiz visinho, pela voz da sua imprensa (até da imprensa republicana!) se insurgiu contra o que lá chamavam os nossos exagerados protestos e exigencias ácerca dos realistas...

—Ah, bem sei... Mas isso provém tudo de um mal entendido, que o governo de Madrid foi o primeiro a reconhecer. Nós tinhamos pedido a expulsão de todos os conspiradores que tinham violado a nossa fronteira, armados em territorio hespanhol e abusando portanto da hospitalidade que lhe fôra concedida. Em Hespanha suppoz-se, no primeiro momento, que reclamavamos a expulsão em massa de todos os emigrados realistas... D'ahi o equivoco.

—Houve, repetidas vezes, um pedido formal de internamento dirigido pelo nosso governo ao governo do paiz visinho? perguntei.

«Fez-se esse pedido algumas vezes, e o governo hespanhol respondia sempre que n'esse sentido expedia cathegoricas ordens. E' tambem certo que os conspiradores foram uma ou outra vez internados, nomeadamente após a incursão de Vinhaes, em outubro de 1911. Mas, como estivessemos informados que os caudilhos da monarchia nem de longe pensavam em desarmar, antes se preparavam para nova e mais vigorosa arremetida, insistimos de novo pelo internamento de todos os flibusteiros, para leste do meridiano de Madrid, onde não havia a temer a cumplicidade de certas auctoridades gallegas que attenuavam ou modificavam a seu bel talante as ordens superiores.

—E a Hespanha accedeu a esse pedido?

—Comprometteu-se mesmo, poucos dias antes da incursão de Chaves, a mandar recolher os conspiradores, dentro do praso de dez dias, a Cuenca e Teruel. Antes de terminar, porém, esse praso—um ou dois dias, salvo erro—os acontecimentos precipitaram-se e tomaram o aspecto que muito bem conhece. Claro está que, desde que as nossas repetidas reclamações ácerca do internamento não tinham evitado essa semsaboria, só nos restava pedir a expulsão do territorio continental da Hespanha para todos os que tinham acompanhado Couceiro na incursão. Foi o que se fez: a expulsão só para esses.

—E a Hespanha?

—A principio deu-se o mal entendido que ha pouco referi, o que se desfez por completo, como lhe affirmei. Entretanto, o governo da Republica brazileira offereceu-se para receber os conspiradores e dar-lhes occupação, pagando á sua custa todas as despezas de viagem. O resto todos sabem: a Hespanha acceitou, e o accordo fez-se, sem mais incidentes, como era natural.

—Ora a interdição de residencia aos turbulentos monarchicos durante o praso de trez annos equivale de facto a uma expulsão, commentei. Póde V. Ex.ª dizer-me alguma coisa ácerca d'aquella base quarta? inquiri por ultimo, para não abusar durante mais tempo dos preciosos minutos de um ministro de Estado.

—A respeito da convenção... Isso é uma proposta nossa. E' a boa doutrina da reciprocidade. Evidentemente que, querendo nós que nos respeitem a vontade nacional e o regimen republicano que nos governa, temos por nossa parte de respeitar o regimen adoptado n'uma nação visinha e amiga. Se não nos conveem conspirações contra a nossa Republica em territorio hespanhol, não devemos *ipso facto* consentir que dentro das nossas fronteiras se conspire contra o regimen monarchico que reconhecemos na Hespanha, paiz com o qual mantemos cordeaes relações e temos communs interesses de varia especie. A politica interna de um povo só a esse povo compete soberanamente regulal-a; e mal nos ficaria auxiliarmos, directa ou indirectamente, qualquer facção politica de um paiz estrangeiro, quando bem alto affirmamos a nossa intenção de não consentir que estrangeiros intervenham na nossa vida politica e partidaria. De resto, nunca em Portugal se conspirou contra a monarchia hespanhola, e sempre assim o affirmei cathegoricamente ao governo de Madrid com a certeza de não errar...

Julguei opportuno insistir:

—Mas, por essa convenção, vêr-nos-hemos ámanhã forçados a prohibir uma conferencia em Lisboa do sr. Rodrigo Soriano ou do sr. Iglezias, se estes republicanos hespanhoes se lembrarem de estender a sua propaganda politica até os seus concidadãos que entre nós vivem. O sr. Magalhães Lima, no caso inverso, não poderá apostolar em terras de Affonso XIII... O centro republicano hespanhol, em Lisboa, terá de ser encerrado por ordem superior...

—Não, não, atalhou brandamente o sr. ministro dos estrangeiros. Antes de tudo a convenção não está feita ainda, e portanto é prematuro tudo quanto ácerca d'ella se diga. Mas deixe-me desde já evitar uma confusão: é preciso distinguir entre propagandas e conspirações. A propaganda dentro de certos limites theoricos, é livre. Em Hespanha, para não citar outros paizes, os republicanos dispõem de liberdades que a monarchia em Portugal nunca consentiu aos nossos. Recordo-me, por exemplo, de ter visto em Madrid um cortejo civico em que os republicanos hespanhoes ostentavam bandeiras e pendões com disticos que nunca teriam sido tolerados entre nós no tempo dos Braganças.

«Portanto, creio que nada pode impedir que homens eminentes, portuguezes e hespanhoes, se visitem mutuamente, façam as suas festas de confraternisação, etc., guardando sempre o respeito devido ás respectivas instituições, sem que isso represente uma quebra dos nossos deveres para com a nação visinha. Quanto a centros politicos estrangeiros, julgo inconvenientissimo que se fundem em qualquer paiz.

«Diga-me: acharia porventura justo que os inimigos do nosso regimen constituissem em Hespanha centros monarchicos, que poderiam vir a ser focos de futuras perturbações? Os estrangeiros, desde que se acolhem á hospitalidade de um paiz, teem obrigações inadiaveis a cumprir. Devem, antes de tudo, evitar comprometter o paiz onde exercem livremente a sua actividade. Está muito bem que fundem centros, mas nunca os revestindo exteriormente de um aspecto politico. Centros escolares, centros de mutualismo, de diversão, de tudo, menos de politica. E' a minha opinião—e supponho não estar assim em desaccordo nem com a boa razão nem com o bom senso...

Hermano Neves

O naufragio do "Kamerun„

Vidas e haveres perdidos

Las Palmas, 14 de setembro

Dizem da Siberia que naufragou ali o vapor allemão *Kamerun*, perdendo-se toda a tripulação, navio e carregamento.—*(Havas)*.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

PROPRIEDADE ARTISTICA

A OPERA "PARSIFAL„

principiará a ser representada, no anno proximo, em todos os theatros do mundo?

Um debate que interessa os apaixonados de Wagner—Os direitos de propriedade litteraria no nosso paiz—Posser e o «Frei Luiz de Sousa»

Wagner, antes de morrer, pediu que a sua opera «Parsifal» só fosse cantada no theatro de Bayreuth. Os *devotos* da sua arte que desejassem conhecer essa producção do Mestre teriam de ir em romagem ao *templo* que elle fez construir para a integral realização dos seus sonhos de genio.

Mas Wagner esqueceu-se d'esta coisa simples, que qualquer industrial ou commerciante nunca perde de vista nas transacções que faz: a lei. E a lei estabelece, em todos os paizes do mundo, que a obra litteraria ou artistica, alguns annos depois da morte do seu auctor, entra no dominio da communidade, passa a ser propriedade de toda a gente. Na Allemanha, esse praso é de trinta annos; e, como Wagner morresse em 1883, já no proximo anno «Parsifal» poderá ser cantada em todos os theatros do mundo. Deixará de respeitar-se a ultima vontade do Grande Mestre.

Seu filho, Siegfried Wagner, director da orchestra de Bayreuth, emprega n'este momento todos os esforços para que a lei seja aclarada em favor das obras de seu pae, pretendendo que ellas só pertençam ao dominio publico passados mais dez ou vinte annos. Abriu-se o debate na Allemanha, não faltando publicistas a sustentarem que a propriedade litteraria e artistica deve ser considerada realmente uma propriedade, sem que este termo tenha um sentido restrictivo.

No nosso paiz, o praso é de cincoenta annos; e, a proposito do incidente de «Parsifal», lembra-nos um caso succedido com a representação do «Frei Luiz de Sousa». Posser, quando gerente do theatro D. Maria, poz em scena esse drama e recusou-se a pagar direitos aos herdeiros de Garrett. Estes como ainda não-tivéssem decorrido os cincoenta annos marcados na lei, appellaram para os tribunaes, intentando uma acção. Venceram—e Posser teve de pagar.

Agora, o caso das obras de Wagner serviu de pretexto para a generalisação do debate, pedindo-se uma revisão das leis que regulam a propriedade artistica e litteraria. Ricardo Strauss, o auctor da «Salomé», n'uma carta que publicou n'um jornal allemão, expõe d'este modo:

> Só deve considerar-se uma coisa para resolver a questão de «Parsifal». Essa coisa é o respeito que se deve á vontade d'um genio; mas, infelizmente, as pessoas que decidem essas questões não são aquellas que mais apreciam artistas e litteratos. São juristas e politicos, cuja visão é incapaz de comprehender o direito illimitado da propriedade intellectual.

As palavras de Strauss teem particular auctoridade na contenda travada, porque são muito pouco cordeaes as suas relações com a familia de Wagner. Por outro lado, as pessoas que combatem o pedido de alteração da lei a favor do *Parsifal* dizem que os herdeiros do grande Mestre apenas teem em vista um intuito mercantil, pretendendo manter em Bayreuth o monopolio *commercial* da representação d'aquella opera.

Um escriptor francez, combatendo as disposições da lei, escreve:

> Que razão, que pretexto inventaram os legisladores para decretar que a propriedade d'um predio seria perpetua e que a d'um livro, d'uma comedia, d'um drama lyrico ou d'uma symphonia seria limitada e passageira? Se ha propriedade que, por sua natureza, seja mais pessoal, mais inalienavel, mais sagrada que qualquer outra, é a propriedade artistica, é a propriedade da obra que o artista creou, que elle extrahiu inteiramente de si proprio, do seu pensamento e da sua sensibilidade, e que não existiria sem a sua existencia.
>
> Pois que? Um homem compra uma casa, um terreno, pedras preciosas, pedaços de papel que se chamam acções—compras de acaso e de occasião, compras de coisas que elle não fez, que lhe são extranhas e exteriores; essas coisas pertencem-lhe absolutamente e *para sempre* e pertencerão para sempre aos seus descendentes. Um outro inventa uma obra feita á sua imagem, que é a emanação, a expressão do seu espirito, o seu sentimento, de todo o seu ser;—que é o seu ser espirito, o seu sentimento, o seu proprio ser; e é essa propriedade que se proclama incompleta, relativa, transitoria, que caduca depois de um pequeno numero de annos? E em proveito de quem? Em proveito da communidade.
>
> Mas que tem que ver a communidade com a sorte de uma obra de arte? Que direito tem a communidade allemã para reivindicar a obra de Wagner? Durante meio seculo, ella empregou todas as suas forças em esmagar Wagner, em abafar Wagner, em anniquilar Wagner, o genio de Wagner e a obra de Wagner. Que direito tem hoje a possuir essa obra? Nenhum.

A questão, generalizada d'esse modo, está a offerecer lá fóra um aspecto interessante. Seria natural que apaixonasse tambem os amadores de musica do nosso paiz, se tivessemos possibilidade de ouvir alguma vez em S. Carlos a «Parsifal»... Mas contentemo-nos com os trechos que as orchestras executam.

INTERESSES COLONIAES

A cidade do Lobito

e o caminho de ferro de Katanga

A primeira surgirá em breve como por encanto

O segundo é forçoso concluil-o

A Companhia do Caminho de Ferro do Lobito, de que é director o encanecido e habil africanista sr. Marianno Machado, vae fazer uma nova emissão de obrigações, a fim de activar os trabalhos de construcção e conclusão da linha até á região da Katanga,

Pareceu-nos opportuno procurar aquelle senhor e assim o fizemos. Assoberbado com trabalho e tendo de partir já depois de ámanhã para Londres, onde vae tratar de negocios importantes da companhia de que é director, o sr. Marianno Machado apenas nos poude dar umas ligeiras notas sobre o objectivo da nossa visita. D'ellas ha, porém, a tirar uma grande lição.

A primeira coisa a saber era qual o desenvolvimento que tem tomado a cidade do Lobito, testa do caminho de ferro. Até ha poucos mezes a legislação em vigor era absolutamente prohibitiva d'esse desenvolvimento, taes as peias postas a quem requeresse qualquer concessão de terreno. Feita ultimamente a planta da cidade e decretada uma lei de concessão de terrenos, que na pratica terá de ser ligeiramente modificada, com o que o governador geral de Angola e o director da agrimensura já estão de accordo, de esperar é que em breve essas concessões sejam uma realidade e que a cidade surja como por encanto.

O governo da metropole tem de concorrer por seu lado para que esse *desideratum* se converta o mais breve possivel n'uma realidade.

Como? Dando ao governador geral da provincia e aos governadores de districto attribuições que lhes permittam de prompto occorrer ás necessidades de installação da nova cidade.

A conclusão da linha impõe-se como inadiavel

A conclusão da linha até Katanga é uma necessidade inadiavel. Para aquella região ha já o caminho de ferro da Rhodesia, que, embora com percurso muito mais longo que o da linha Lobito e portanto mais dispendioso, nos causa, como é facil de perceber, grande prejuiso. E, logo que a linha ferrea de Estrella do Congo belga a Koambovo e fronteira portugueza se aproximar dos nossos territorios, não só o cobre sahirá pela Rhodesia como as mercadorias destinadas ao interior da provincia de Angola seguirão essa via, sendo-nos difficil, se não impossivel, desviar o seu trafego das linhas por onde estão habituadas a fazel-o.

E os productos do interior desviar-se-hão assim da costa occidental, a nossa, para seguirem para a oriental.

Accresce ainda a circumstancia, importantissima, de que o contrabando será introduzido com facilidade no interior de Angola, principalmente o do algodões, sendo impossivel uma fiscalização rigorosa numa fronteira que conta milhares de kilometros, causando assim a ruina da industria algodoeira em Portugal.

O perigo é grande e a Companhia do Caminho de Ferro do Lobito trata, por todos os modos, de a elle obviar, apressando a construcção da linha. Move-a não só o seu interesse mas ainda um sentimento patriotico altamente louvavel.

A Katanga, como se sabe, é uma região extremamente rica em cobre, o que tem despertado a cobiça de todos os nossos visinhos. Ha apenas ali, actualmente, 747 europeus de raça branca, sendo 303 belgas, 203 inglezes e os restantes 241 portuguezes, italianos, russos e allemães.

Partido republicano

Centro «Os Invenciveis»

Realisa-se ámanhã a inauguração d'este novo centro escolar republicano, sendo o programma o seguinte: alvorada, ás 5 horas, salva de 21 morteiros, com a comparencia da Sociedade Philarmonica da Amadora; ás 14 horas, sessão solemne, em que usarão da palavra distinctos oradores do partido republicano; ás 21, sarau dramatico, em que tomam parte festejados amadores.

A séde do Centro, é na rua da Procissão, 21, 1.º.

Associação do Registo Civil

N'esta associação, calçada Marquez de Tancos, 2, acha-se aberto concurso para admissão da professora da escola primaria até ao dia 30 do corrente, estando as condições patentes na séde, das 10 ás 16 e das 19 ás 22 horas de todos os dias uteis.

Conspiradores

O processo de José Casimiro

Foi hoje entregue nos tribunaes marciaes o processo relativo ao cavalleiro tauromachico José Casimiro d'Almeida, que está sendo visto pelo promotor da justiça, devendo depois ser entregue ao juiz auditor.

Mais uma prisão

Recolheu hoje á cadeia do Limoeiro, accusado de conspirar contra a Republica, o amanuense da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Luiz de Sousa Amorim, de 33 annos, casado e natural de Cabo Verde.

Movimento associativo

S. M. Typographica Lisbonense

Deixou de fazer a cobrança d'esta associação o sr. Joaquim José Nicolau, sendo substituido pelo sr. João Luiz Ramires. A direcção pede aos associados o favor de mandarem nota das suas moradas ao escripturario, na Imprensa Nacional, ou para casa do novo cobrador na travessa do Rosario, a Santa Clara, 35, 4.º, esquerdo, a fim de se não atrazarem no pagamento das quotas.

Calceteiros municipaes

Procurou-nos uma commissão de calceteiros municipaes para nos dizer que, tendo lido n'um jornal um requerimento enviado á Camara Municipal de Lisboa pela Associação dos Calceteiros Civis, entendem que dos requerentes, que se intitulam calceteiros, poucos ha que o sejam de profissão, pertencendo antes a outras classes, e que por esse motivo lhes falta, na maioria, a proficiencia necessaria para levar a cabo os trabalhos que lhes são confiados, resultando d'ahi o ter-lhes sido tirado trabalho e revoltarem-se consequentemente contra os profissionaes, que são preferidos.

Accresce — dizem elles — que, salvo excepções, a classe dos calceteiros civis não gosa de boa reputação moral, logrando por vezes o publico.

Para o comprovar citam dois factos em que um dos seus companheiros e outro individuo foram logrados por membros da classe dos calceteiros civis, aos quaes não acham razão para pedirem responsabilidade de abusos de que só elles são culpados, pedindo por isso a commissão de calceteiros municipaes que a Camara não attenda os requerentes.

O caso da Estrada da Luz

Trata-se d'um desastre e não d'um crime

Na Morgue realisou-se hoje, pelas 14 horas, a autopsia ao cadaver do typographo Adalberto Scheidecher, encontrado, como noticiámos, gravemente ferido, na Estrada da Luz e que, ao ser conduzido para o hospital do Rego, falleceu no caminho.

Pelo resultado da autopsia, feita pelos srs. drs. Silva Amado e Azevedo Neves, apurou-se que o Adalberto foi victima de um desastre, sendo a morte produzida pela fractura da columna cervical.

Está pois, posta de parte a idéa de ter havido crime.

DEFEZA NACIONAL

No Jardim Zoologico

Para a compra de aeroplanos

No festival que ámanhã se realisa no Jardim Zoologico, para auxiliar a subscripção para compra de aeroplanos, a banda da guarda republicana, reforçada com elementos de orchestra e sob a regencia do maestro sr. Fão, executará, das 16 1/2 ás 18 1/2 horas, o seguinte programma:

Amores de Principe, marcha, Eysler; *Parographo 3.º*, ouverture, Suppé; *Republica do Amor*, zarzuela, Lobo; *Tanhauser*, selecção, Wagner; *Saltimbancos*, selecção, L. Gaune; *Danças das Bacchantes*, selecção, Gounod; *Marcha militar*, canhão.

Como de costume em dias de grande affluencia, o ingresso no parque far-se-ha por ambos os torreões, funccionando em cada um duas bilheteiras.

Espera-se que o governo, a camara municipal e o directorio se farão representar.

Grupo Pró-Patria

Excursão á Beira Baixa

Por motivo de força maior não se realisa esta excursão annunciada para 21 do corrente. Todos os excursionistas que compraram bilhetes podem reclamar a sua importancia nos locaes onde se inscreveram.

PEQUENAS NOTICIAS

Como já noticiámos, toca amanhã, no jardim de Algés, das 17 ás 19 horas, a banda dos alumnos do Asylo D. Maria Pia.

—Hoje de manhã, quando estava á janella da sua residencia, na rua Particular, 8, 2.º, aos Prazeres o menor de 14 annos Norberto Rodrigues, caiu á rua, ficando muito contuso pelo corpo, pelo que foi conduzido ao hospital da Estephania, onde ficou em tratamento.

—Realizou-se na Morgue a autopsia ao cadaver do menor José Francisco, que foi atropelado por um automovel na calçada da Ajuda. A morte foi devida á fractura da base do craneo.

NEGOCIOS ESCUROS

Como se arranja dinheiro...

Um dos directores da Companhia «A união faz a força» varre a sua testada

Sr. Redactor de «A Capital».—Achava-se quasi em caminho de liquidação a Companhia «União faz a força», quando me convidaram para fazer parte da sua direcção. Considerando eu de alta vantagem social, e por egual vantajosa como industria, a instituição de seguros garantindo aos estudantes de preparatorios uma pensão certa para mais tarde cursarem estudos superiores, e outros que ás viuvas e orphãos dos pescadores, que morressem no mar, garantissem tambem uma determinada somma, acceitei a proposta, porque pensava que ao abrigo da lei João Franco poderia aquella Companhia explorar estes seguros, sem necessidade de formação de uma empreza do capital de 500 contos como esta lei exigia.

Fui eleito para um conselho de cinco directores e creio que outros tantos membros do conselho fiscal.

Propuzemos ao governo a constituição de novas modalidades de seguros e annunciámos-lhe o augmento de capital da Companhia.

Foi-nos, porém, declarado que não poderiamos estabelecel-os sem que o nosso capital fosse elevado, nos termos da lei, a 500 contos.

N'esta altura adoeci gravemente, fui convalescer para o Monte Estoril e deixei quasi totalmente de frequentar o escriptorio da Companhia.

Recorreu-se, porém, d'aquella resolução, estando o processo pendente durante muito tempo. Sei que a consulta do Supremo Tribunal Administrativo nos foi contraria, mas nunca foi publicado o decreto de homologação.

Reunimos logo dois directores da Companhia e dois membros do conselho fiscal e resolvemos tomar a responsabilidade que devesse caber na nossa quota parte, tanto em relação ao tempo em que haviamos funccionado como na proporção dos gerentes responsaveis.

Foi o sr. general Moraes de Almeida quem tomou a seu cargo pedir ao sr. ministro das finanças auctorisação para entrarmos em deposito com as quantias representativas d'essas responsabilidades.

Entretanto apresentou-se ao sr. Moraes de Almeida a possibilidade de fazer adquirir a carteira da «União faz a força» por uma outra companhia de seguros, e n'esse sentido assevera s. ex.ª ter negociações e estudos adeantados.

Mas sem embargo não deixou aquelle meu collega de falar no assumpto ao Ex.^mo ministro das finanças, formulando-lhe o pedido para o alludido deposito.

Eis o ponto em que está a questão, que para mim e para os meus collegas não é de *Como se arranja dinheiro*, mas de como elle se perde.

A v. posso garantir que não só nunca recebi dinheiro d'essa Companhia, mas até nunca vi dinheiro que lhe pertencesse.

As responsabilidades, pois, que ha muito resolvi assumir representam um encargo de consciencia, pois até onde a memoria me chega quasi posso garantir que nunca auctorisei o recebimento de quaesquer quantias dos segurados.

Agradecendo a publicação d'esta carta, sou de v., etc.—*Alvaro Possolo.*

Coliseu dos Recreios

«A Casta Susana», grande successo da temporada italiana

A época que está a findar da esplendida companhia italiana de opera-comica e opereta Granieri-Marchetti tem sido sensacional. Todas as noites o Colyseu se enche e os aplausos aos artistas são enthusiasticos. O ultimo grandioso sucesso é o da *Casta Susana*, opereta allemã que em todo o mundo tem conquistado justo renome. A companhia Granieri-Marchetti apresentou a opereta em scena com todo o brilhantismo e, por isso, o publico enche todas as noites o Colyseu, não regateando aplausos a todos os artistas. Hontem e ante-hontem não ficou um unico bilhete por vender. E hoje certamente succederá o mesmo, pois se repete a encantadora *Casta Susana*, que é um primor de interpretação.

A companhia despede-se no dia 16, segunda-feira proxima.

Jordão d'Almeida

Encontra-se ha dias em Paris o proprietario da Casa de chapeus de senhora da RUA NOVA DO ALMADA, 82 e 84 — SALÃO MODELO — a fim de escolher as novidades para a estação proxima.

Batalhões Voluntarios

Grupo Miguel Bombarda.—Foi resolvido em assembléa geral que se abrisse uma inscripção de voluntarios para formação da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria, em harmonia com o regulamento da secretaria da guerra approvado em 1 de julho de 1912.

A inscripção acha-se aberta na séde todos os dias das 20 ás 22 horas.

Pede-se a comparencia de todos os voluntarios, ámanhã, 15, pelas 7 horas a fim de se fazer exercicio preparatorio para a parada do 6 de outubro. A reunião é na séde.

Central.—Foi determinado superiormente que este batalhão saia na sua maxima força, acompanhado por todos os officiaes instructores, na madrugada do proximo dia 29 do corrente a fim de effectuar uma marcha de resistencia e exercicios de aperfeiçoamento em virtude d'este batalhão tomar parte na parada. E' concedida auctorisação, aos alistados que tomem parte na formatura de parada e que ainda não possam apresentar-se com fardamentos novos e capacetes, para a apresentação dos antigos fardamentos e respectivos kepis, não sendo permittido em formatura fóra do aquartelamento o uso dos *bonnets* pequenos. Por determinação do commandante foram abatidos do effectivo d'este batalhão alguns voluntarios que infringiram o regulamento disciplinar. Amanhã não ha instrucção em virtude dos officiaes instructores terem partido para as escolas de repetição.

Fallecimentos

Na casa da sua residencia, na travessa do Fala-só falleceu hoje a sr.ª D. Henriqueta Pinto, esposa do sr. José Joaquim Pinto, que durante muitos annos foi emprezario do theatro do Gymnasio. O funeral realisa-se amanhã.

ASSUMPTOS THEATRAES

Os estrangeiros invadem a scena portugueza

Artistas que se apressam a authenticar a sua nacionalidade

Sr. director do jornal «A Capital».—A minha carta, que sob o titulo «Os estrangeiros invadem a scena portugueza» se dignou publicar no seu apreciado jornal, deu logar a que alguns contractados da companhia Gomes & Grijó apressadamente viessem authenticar a sua nacionalidade.

Permitta-me, pois, v. que mais uma vez o venha importunar para declarar o seguinte:

Não me queria referir aos srs. Antonio Garcia e Vasco Peixoto, que muito bem sei que são portuguezes, mas sim aos srs. Umberto Bagnoli e Bianca Bagnoli (italianos), Inacio Genovés e Berenguer (hespanhoes).

Quanto á sr.ª Elsy Robini estava convencido de que não era portugueza, pois n'uma recita em que tomou parte, quando amadora, e a que assisti (se a memoria me não falha foi na peça *Envelhecer*) notei que não pronunciava correctamente o portuguez: por isso a tomei como estrangeira.

Agradecendo a publicação, sou de v. etc.—*J. L. Teixeira Junior.*

EXCURSÕES

A Cintra

A associação democratica *A Infantil* realisa no proximo domingo, 22, um passeio a Cintra, devendo os alumnos inscrever-se em qualquer noite, das 22 ás 23 e meia horas.

Os associados são isentos do pagamento de qualquer quantia. Os alumnos do centro não associados que queiram acompanhar os seus collegas podem fazel-o mediante o pagamento de 350 réis.

Todos os pequenos excursionistas devem levar um *lunch* e só poderão tomar parte no passeio depois de devidamente auctorisados pelas familias.

OLYMPIA

Trafico de marinheiros

Estreia-se na segunda feira no Olympia mais um soberbo *film* que vae augmentando a serie já longa de lindas fitas que aquelle *cinema* nos tem apresentado.

De absoluta novidade, passando-se uma parte da sua acção em pleno mar alto, com situações commoventes e magnificamente urdidas, é um *film* de successo seguro.

Atravessa o drama todo o amor intenso de uma noiva que consegue livrar o seu futuro marido de um engajamento forçado e ha personagens que são verdadeiras creações.

Quem não continuará a avolumar as enchentes consecutivas d'este bello *cine* que tão bem comprehende a fórma moderna de attrahir aos seus espectaculos.

THEATROS

Nota do dia

Certos auctores novos com talento, depois de terem parido com extrema difficuldade um drama tenebroso e psichologico em cinco actos, depois de o terem annunciado nos cafés e de o terem lido a uma grosa d'amigos que entendem tanto d'aquillo como eu de sanskrito, depois de o terem apresentado a duas ou tres emprezas que o recusam com etiquetas e gentilezas, veem fulos gritar nas columnas dos periodicos que o theatro está em crise e irritam-se imaginem v. ex.^as contra quem? Contra os revisteiros ou, por outra, contra uma classe de auctores dramaticos que escrevem revistas, tendo no emtanto já demonstrado que são capazes de escrever outros generos ligeiros de theatro, quando porventura isso lhes apeteça, e que elles propositada e acintosamente procuram confundir com os amadores que ha annos a esta parte surgem a cada canto de cinematographo a produzirem revistas, algumas, aliás, não desprovidas de certa intuição.

Os taes revisteiros ou theatraleiros ou estragadores de theatro ou, emfim, como lhes queiram chamar não pretendem tolher o passo aos taes novos de talento que procuram, nos primeiros theatros de declamação, fazer representar as suas producções. Limitam-se modestamente a trabalhar—sabe Deus com que afincada persistencia e com que prodigiosa imaginação—para os palcos alegres onde naturalmente não teem logar as lucubrações dos notaveis talentosos. Com isso ganham alguns centenas de mil réis, outros mesmo alguns contos, com a ajuda do Brazil, Porto e provincias. Claro está que, quando se vêem intempestivamente aggredidos por pessoas a quem de fórma alguma podem prejudicar, ficam deveras surprehendidos e sentem por vezes o desejo de falar claro e rijo, pondo os signatarios de cartas e artigos no seu devido logar. Rapidamente, porém, caem em si e, encolhendo os hombros, vão para casa trabalhar. Ha disparates e pequeninas invejas que podem irritar no primeiro momento e fazer sorrir depois. O melhor ainda é deixar passar a momentanea irritação e sorrir gostosamente em seguida.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Alvaro Lima, o espirituoso co-auctor do *Sherlok, do Sr. Freitas* e d'uma peça que em breve veremos no Republica, dirige-nos a seguinte carta:

Meu caro... *Porteiro da geral*

Tendo ha dias apparecido no *Seculo* um artigo sobre assumptos de theatro assignado A. L., as iniciaes do meu nome e, tendo-me constado que me era attribuida a auctoria do dito artigo, escrevi ao *Seculo* uma carta rogando-lhe a fineza de declarar ao publico que eu era extranho ao que nas suas columnas se escrevera. Como o grande diario da manhã, sem duvida por falta de espaço que não por falta de consideração pela minha humilde pessoa, não tenha feito a declaração pedida, rogo-te que a faças em duas linhas da tua secção d'*A Capital*.

Teu velho amigo e companheiro
Alvaro Lima

—O programma da *matinée* organisada por Baptista Diniz no Chalet Delphina Victor é o seguinte:

Um monologo, pelo actor Joaquim d'Almeida; Pela companhia do Theatro da Republica, a comedia de Ernesto Rodrigues e João Bastos, *Casa com escriptos*; Um duetto, pela actriz do theatro Avenida Maria Litaly e pelo amador Justiniano Gouveia; Cançonetas e monologos, pelos artistas do theatro da Rua dos Condes, Eusebio de Mello e Rebocho; Uma aria, pelo tenor do theatro Apollo, Carlos Machado; Uma valsa, pela atriz-amadora Lina Sant'Anna; *Valsa da Viuva Alegre* e *Amores de principe*, pela actriz-cantora Delphina Victor; Fados burlescos, pelo actor Roldão; Um monologo, pelo amador Francisco Judicibus; O maxixe, da revista *A Espiga*, pelas actrizes do theatro Julia Mendes Marianella e Egy lia d'Oliveira; *A Formiga*, pela completista hespanhola Lola Solsona; Um duetto, pelos artistas Amelia Rosa e Barris; Um monologo, pelo actor Sebastião Ribeiro, seguido da parodia ao mesmo pelo comico Martins Santos do theatro Chalet Julia Mendes; Fados sentimentaes, pela actriz do mesmo theatro Maria Victoria.

Termina o grandioso espectaculo pelo 1.º acto da revista de Baptista Diniz *Está direito?*

—Realisa-se, na proxima terça feira, o concerto para apresentação dos artistas da companhia Gomes-Grijó.

Estrangeiro

Silvain e sua mulher a grande tragica Louise Silvain representaram ha dias, em Saint Cyr perante cerca de cinco mil espectadores, a tragedia *Hecuba* de Euridipo, adaptada por Silvain e Jaubert.

Em Milão, a companhia Melato-Giovanini representou a peça nova de Natari, *L'ivrogne*.

—A associação de classe dos actores italianos reclamou para os seus socios contractos annuaes em vez de mensaes como era uso até agora. Pediram mais um mez de descanço por anno e um minimo de sete liras por dia.

—No Lessing-Theater de Berlim, Otto Brahm porá em scena as peças novas *O Principe* de Hermann Bahr, a *Dança dos loucos* de Leo Borinsky e *Verão* de Rattner.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—20:000 dollars—Programma animatographico de novidade.
AVENIDA—21—Peça de costumes populares—Brazileiro Pancracio.
RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Recita popular por metade dos preços—A casta Suzana.
OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—O sonho do mosquito.
CHALET JULIA MENDES—20 3/4 e 22 3/4—A espiga, revista em dois actos.
CHALET DELPHINA VICTOR—20 3/4 e 22 3/4—A revista Com papas e bolos.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade, Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.—Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

ULTIMAS NOTICIAS

Nas manobras allemãs

tomam parte 125.000 homens sob o commando em chefe do imperador

Berlim, 14 de outubro

Começaram as manobras militares em Koswig, sob o commando em chefe do imperador. Tomam parte 125.000 soldados. As manobras serão entre Dresden e Leipzig, entrando n'ellas 12 aeroplanos e alguns balões, telegrapho sem fio e tambem hydroplanos.—*(Particular).*

Entre pescadores hespanhoes e portuguezes

Um navio de guerra em Huelva

Madrid, 14 de setembro

O *Imparcial* diz que em, consequencia das frequentes reclamações contra os pescadores portuguezes que vão pescar nas aguas hespanholas, fôra resolvido enviar ás aguas de Huelva um navio de guerra para exercer vigilancia sobre os referidos pescadores. Estas reclamações foram transmittidas ao sr. Garcia Prieto, ministro dos negocios estrangeiros, a fim de que no novo tratado de commercio com Portugal se tomem providencias no sentido de evitar conflictos reciprocos.—*(Havas).*

Novo cabo sud-marino

ao longo da costa do Brazil

Rio de Janeiro, 14 de setembro

Foi apresentado na camara dos deputados um projecto de lei auctorisando o governo a estabelecer, fazendo appello á industria particular, um cabo submarino ao longo das costas do Brazil.—*(Havas).*

Novo couraçado americano

Washington, 14 de setembro

O almirantado ordenou a construcção do couraçado *Pensylvania*, de 30:000 toneladas, unico navio de guerra cuja construcção foi auctorisada pelo Congresso na sua ultima sessão.—*(Part.).*

As revoltas na marinha russa

S. Petersburgo, 14 de setembro

O ministro da marinha expediu uma circular, manifestando o seu desagrado pelas revoltas dadas em alguns navios. Os cabecilhas serão severamente castigados.—*(Part.)*

NAS MANOBRAS FRANCEZAS

Queda mortal

Paris, 14 de setembro

O general Entz, que tomava parte nas manobras, cahiu do cavallo, morrendo devido a paralysia no coração.—*(Part.)*

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da justiça já regressou de Oliveira d'Azemeis e reassumiu a gerencia da sua pasta.

O sr. dr. Antonio Macieira conferenciou hoje com os ministros do interior e das colonias.

Estão abertos concursos para provimento dos logares de lente da 17.ª cadeira da Escola de guerra e de professor de inglez da mesma escola.

O sr. dr. Nunes de Oliveira, governador civil do districto, teve hoje demorada conferencia com o sr. Lino da Silva, commandante dos bombeiros municipaes e srs. Guilherme Maia, Alfredo Rocha e J. Raposo representantes das varias corporações de bombeiros voluntarios, a fim de se chegar a um accordo sobre a pendencia que se suscitou entre voluntarios e municipaes por causa do simulacro de incendio que vae realisar-se por occasião do 2.º anniversario da Republica e em que os bombeiros municipaes não queriam deixar trabalhar os voluntarios.

Na commissão das pensões ecclesiasticas foram hoje entregues mais 14 requerimentos de pess[illegible] das egrejas pedindo a pensão.

No comboio das 19 h[illegible] partir para a Figueira da Foz o sr. [illegible] da Republica, que ali vae p[illegible] ias, tendo sua familia partido [illegible] horas e meia. O sr. dr. Manu[illegible] era acompanhado por seu fi[illegible]. Na gare do Rocio compareceu [illegible] membros do governo, governador civil, commandante da policia, etc.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 14 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,75
Divida int rna fund., assent. tit. 500$000, 3 0/0	37,85
Obrig. Externas, 2.ª serie, 3 0/0	63:3.0
Obrig. Externas, 3.ª serie, 3 0/0	67:000
Obrig. do Empr., 4 1/2, 1912	89:800
Acç. C. Port. de Phosph., coup.	50:800
Aç. C. Tab. Port., c. selado 45$000	622:000
Ob. Comp. das Aguas de Lisboa, ass. ou port., 4 1/2 0/0	75:000
Ob. Comp. das Aguas da Lisboa, coup., 4 1/2 0/0	78:000
Ob. da Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0/0	9:500

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., coups. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,80	37,84
Div. int. fund., a-sent. tit. 1:0$000, 3 0/0	88,50	—
Ob. do Emp., 1905, 3 0/0	9:000	—
Ob. do Emp., 1888, 4 0/0	20:500	—
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1/2 0/0	55:200	—
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1/2 0/0	51:700	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0/0	79:000	79:700
Ob. Ext., 2.ª serie, 3 0/0	64:400	64:500
Ob. 4 1/2 do Emp. 1912	8:960	—
Acç. Banc. de Portugal	156:000	—
Acç. Banco Commerc.	131:500	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	96:500	—
Acç. B. N. Ultramarino	96:800	97:000
Acç. B. Ec. Portugueza	—	1:650
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:500	88:800
Acç. Comp. Assucar de Moçambique	35:200	35:900
Acç. Comp. Cazengo	1:500	—
Acç. Comp. I. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. do Luabo	—	6:500
Acç. C. Moçambque	5:150	5:250
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:250	—
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, coup.	50:800	—
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	62:500	65:000
Acç. Comp Tab. de Portugal, coup. d. 45$000	62:900	63:200
Acç. Comp. Zambezia	3:000	30:50
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:000
Acç. C.ª Seg. Bonança	—	140:000
Acç. C.ª Seg. Probidade	2:9.0	—
Ob. Prediaes, 6 0/0	86:000	86:500
Ob. Prediaes, 5 0/0	—	79:400
Ob. Prediaes, 4 0/0	—	80:000
Ob. Municipaes ou districtaes, 5 0/0	71:500	—
Ob. B. Nacion. Ultramarino, hypot., 6 0/0	91:000	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0/0	88:100	88:500
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1/2 0/0	68:500	—
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro de N. e L., 1.º grau, 3 0/0	62:000	63:000
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro de N. e L., 2.º grau, 3 0/0	48:600	48:900
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	15:900	16:200

G. Coffino

Em 14

2 1/2 Consol. Inglez	74,37
3 0/0 Portuguez	65,25
4 0/0 Hespanhol	92,00
5 0/0 Brazil 1895	102,00
5 0/0 Japonez 1907	102,62
5 0/0 Russo 1906	106,25
Banco Ottomano	17,62
Atchison	111,00
Erie	37,00
Erie pref.	54,25
Missouri	29,62
Norfolk comm.	119,25
Rock Island	27,2[illegible]
Southern comm.	31,93
Southern pacific	112,87
Union pacific	173,87

A provincia n'A CAPITAL

Em Villa Nova de Tazem foi hontem encontrada morta, no caminho d'um seu predio, sito á Amoreira, Maria do Carmo Simões, natural de Rio Torto, residente n'aquella, quando de regresso d'essa propriedade.

Presume-se que, tendo tropeçado, caisse e batesse com a fonte n'uma grande lagem, sendo acommettida de hemorrhagia cerebral que lhe causou a morte.

GOUVEIA, 14—Em direcção á serra da Estrella passou hontem aqui, com seu filho Affonso, o sr. dr. Affonso Costa.

MARVÃO, 13.—Hontem de tarde chegou o sr. Antonio Antunes Belo, de Crato, que vem exercer interinamente o cargo de administrador do concelho. No acto da posse, declarou que como velho republicano só faria politica republicana, justa e imparcial.

—Fixou residencia n'esta villa o sr. Luiz Pinto de Sousa, secretario aposentado da camara de Niza. Tambem se effectuou o batisado de um filho d'este senhor, que foi registado em Niza com o nome de Luiz Pinto das Dores Mousinho da Silveira.

—Estão doentes o sr. Antonio Pedro da Motta, proprietario de Farr[illegible], d'este concelho, e a esposa do aspirante de finanças sr. João Raposo.

—Esteve hontem n'esta villa o sr. dr. Matt... Magalhães, proprietario da Beirã.

MOURISCA, 13.—Tem estado doente a sr.ª D. Guilhermina Saraiva, a qual se encontra de visita á familia do sr. Luiz Coelho.

—Deu á luz uma menina a esposa do sr. Eduardo Neves.

Furto importante

Não foi o guarda-livros da casa Oswald Hofmann que se alcançou com a quantia de tres contos de réis, mas sim o caixa sr. Guilherme Luiz Baptista.

FONTES DE RECEITA

Como se obteriam 2:000 contos por anno

sem recorrer a addicionaes, sempre gravosos e recebidos de má vontade

A proposito da entrevista ante-hontem publicada em *A Capital* com o deputado sr. Jorge Nunes, escreve-nos um amigo que se occulta sob o pseudonymo de *Kossuth*, dizendo não concordar tambem com o lançamento de addicionaes que veem aggravar o orçamento dos pobres e expondo a sua opinião sobre o modo de adquirir fontes de receita, com o qual se poderia obter 2:000 contos de réis annuaes.

Está confeccionando—diz—uma caderneta para collocação d'uma estampilha do sello de 5 réis por dia que constituiria uma suave contribuição directa.

Para isto teria o Congresso de approvar:

1.º—A cedula pessoal annual *obrigatoria* para os contribuintes e *facultativa* para os demais, d'ambos os sexos e de todas as edades, quer nacionaes ou estrangeiros;

2.º—A caderneta annual individual ao portador e correspondente aos numeros das cedulas pessoaes, obrigatorias ou não, não sendo permittido a ninguem ter mais d'uma caderneta;

3.º—Uma estampilha de sello de 5 *réis para o fundo de defeza nacional.*

A caderneta teria tantas folhas quantos os mezes do anno, podendo começar em 1 de janeiro ou 1 de julho.

Os mezes seriam considerados de 30 dias e as cadernetas fornecidas em todo o paiz pelo preço de 100 réis trocadas dentro d'um prazo no ministerio das finanças ou suas dependencias e no das colonias pelas do anno seguinte e todas com a photographia do contribuinte.

Haveria sorteio no primeiro d'aquelles ministerios ou na Junta de Credito Publico, que constaria de 100 contos de réis, divididos em 10 premios eguaes, que tocariam aos portadores das novas cadernetas, cujos numeros seriam sempre os mesmos das primitivas.

Com este alvitre obter-se-hia «suavemente» uma receita annual assim descriminada: Cedula, 100 réis; caderneta, 100 réis; sello, durante um anno, 1$800 réis; total, 2$000 réis.

Ora 2$000 réis de cada contribuinte, multiplicados por um milhão, daria 2:000 contos de réis.

Festas associativas

No grupo dramatico actor Joaquim Costa, com séde na Costa do Castello, 47, realisa-se amanhã uma festa promovida pela direcção, representando-se a comedia *Um servo perigoso* e um acto de variedades, seguindo-se baile.

TOURADAS

Praça de Algés

Na corrida que amanhã se realisa n'esta praça estreia-se como cavalleira a artista portugueza D. Adelaide Ferreira e apresentam-se novamente as toureiras portuguezas. Luciano Moreira bandarilha um touro, figurando tambem como cavalleiro José Casimiro Gomes.

Queimar-se-ha um vistoso *fogo de bonecas* e Antonio Preto, com a sua *troupe*, executará um original intermedio comico.

Cereaes, oliveiras e vinhas

Boas adubações e boas producções

O perfeito desenvolvimento dos cereaes, a granação completa, o trigo grande e pesado e o augmento das colheitas dependem das qualidades e das quantidades de adubos que se lançarem na terra. A boa vegetação e floração das oliveiras, a fructificação completa e as azeitonas abundantes, sãs e ricas em azeite, dependem egualmente da adubação que se tiver feito.

Para fortalecer as videiras, para que a rebentação se faça em boas condições e as uvas sejam de boa qualidade e ricas em assucar, é necessario tambem fazerem-se adubações apropriadas. Aconselhamos, portanto, a empregarem um dos adubos completos da marca registada «Trevo de 4 Folhas» ou os adubos elementares convenientes, como fez o lavrador cuja carta publicamos e que obteve optimos resultados em cereaes e oliveiras:

«REDONDO, 6—9—1912.—Tendo feito uso dos adubos cal azotada, phosphato Thomaz e kainite, attesto que esta adubagem me tem produzido, nos differentes cereaes, umas fundas em media de trinta a quarenta sementes e que teem um peso especifico superior em 2 e 3 kilos ao da semente mãe: fazendo uso da kainite e phosphato Thomaz no tratamento e adubagem das oliveiras, declaro que estas arvores, além de se terem desenvolvido immenso, me teem dado uma producção mais do que dupla á que antes do tratamento, pois que arvores que me produziam 30 kilos de azeitona me produzem hoje 70 a 80 kilos».

São esplendidos os resultados acima apontados, os quaes tambem se podem obter em todas as outras culturas, como por exemplo nas vinhas; n'esta cultura temos freguezes que com os nossos adubos teem conseguido producções de 8 kilos e mais por cada videira. Nas vinhas em terrenos fracos e mesmo em outras aconselhamos a espalharem, logo a seguir á vindima, 400 a 600 kilos de phosphato Thomaz e mais 400 a 600 kilos de *kainite para cada 5 milheiros de cepas* e misturar com a terra; em seguida espalhar o tremoço, o qual deve ser abatido quando estiver em floração completa e depois enterrado superficialmente; com este systema melhoram-se as vinhas e augmentam-se as colheitas.

A casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, com succursaes em Porto, Pampilhosa, Regua e Faro, tem actualmente á descarga em Lisboa um importantissimo descarregamento de phosphato Thomaz, esperando brevemente novos carregamentos de outros adubos, mas os lavradores pódem dirigir-se a qualquer dos escriptorios, porque teem em deposito grandes quantidades de adubos de qualquer qualidade como o magnifico superphosphato da marca «Gallo» ou o da marca «Trevo», phosphato Thomaz, cal azotada, adubos de potassa, sulphato de amonio, nitrato de sodio, guano do Perú, etc., para remessa immediata.

Movimento do porto

R. J. e Santos «Am. Ponty» (Havre)...	16
Brazil e R. Prata «Aragu ya» (South.)	16
Cherb., Eslig. e Liv., «Hilary» (Pará)	16
Hamb., via Vigo, etc., «C. Janeco» (Br.)	17
Bah., R. J. e San., «Wurzburg» (Brem.)	17
R. Jan. e Santos, «Belgrano» (Hamb.)	18
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool)	19
R. J. e R. Prata, «Konig F. August» (H.)	19
Brazil e Ri. Prata, «Cambrian King»	20
Pern. e Bahia, «Tilly Russ» (Liverp.)	20
Batavia, etc. K. Wilhem» I.º (Amst.)	20
New-York, «Theodor Wille» (Hamb.)	21
R. Jan. e Sant., «Macedonia» (Hamb.)	21
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Ham.)	21
New-York, «Madonna» (Marselha)....	21
South. e Amst., «K. der Nederlanden»	21

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital Réis 4.500:000$000

Dividendo interino

São avisados os srs. accionistas d'esta Companhia que o pagamento do dividendo interino de *mil e quinhentos réis* por acção, livre do imposto de rendimento, por conta dos lucros do corrente anno, terá logar desde 2 a 16 de outubro proximo, ambos inclusivé, das 11 ás 14 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, pela forma seguinte:

A's acções de coupon contra a entrega do coupon n.º 16.

A's acções de assentamento contra a apresentação dos respectivos titulos.

Em Lisboa:

Na séde da Companhia—O dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon.

No Banco Lisboa & Açores—Somente o dividendo das acções de coupon.

No Porto:

Na agencia do Banco Lisboa & Açores—o dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon.

Em Bruxellas:

No Banco Internacional de Bruxellas—somente o dividendo das acções de coupon.

O pagamento dos dividendos atrazados continua a effectuar-se ás quintas-feiras, ás mesmas horas e nos mesmos estabelecimentos.

Os srs. accionistas da provincia, que prefiram receber os seus dividendos nas sédes dos concelhos em que residem, podem depositar as suas acções na séde da companhia, que lhes passará uma cautella do respectivo deposito de guarda, sem despeza alguma para os srs. accionistas. Nas épocas proprias a companhia enviar-lhes-ha a formula de recibo preenchida e contra a apresentação da qual, devidamente assignada, lhes será paga, no local da sua residencia, a importancia do dividendo.

Lisboa, 14 de setembro de 1912.

Os administradores

(a) *Jorge O'neill*

(a) *J. W. H. Bleck.*

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfayataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Abertura á exploração da estação de Fresno el Viejo

Desde o dia 15 de agosto ultimo, encontra-se aberto ao serviço publico a estação de FRESNO EL VIEJO situada ao kilometro n.º 25 da linha de Medina del Campo a Salamanca, entre as estações de Cantalapiedra y Carpio.

A nova estação faz todo o serviço de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, tanto interno como combinado, sendo-lhe applicaveis as tarifas geraes e especiaes internas d'aquella linha, assim como as combinadas, nomeadamente as S. F. n.ºs 1 e 2 de grande velocidade (pelos preços de Carpio) e S. F. n.º 3 de pequena velocidade (pelos preços de Medina).

Lisboa, 6 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Sede—Estação do Rocio—Lisboa

Feira annual e festas a S. Matheus em Soure

Por motivo da importante feira annual e festas a S. Matheus, que se realisam em Soure nos dias 21 e 22 d'este mez, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos das estações e Caxarias a Coimbra, de Monte Redondo á Figueira e de Verride para Soure, validos para ida nos dias 18 a 22 e para regresso dos dias 19 a 23, pelos comboios ordinarios.

Os preços de Coimbra e Coimbra-B são: 690 e 500, os de Figueira 750 e 500 e os de Monte Redondo 1$010 e 720, respectivamente em 2.ª e 3.ª classe.

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XV

Provas e surprezas

Mrs. Gretorex olhava para o agente com os olhos desmedidamente abertos, dos quaes tinha desapparecido toda a expressão de arrogancia.

—Parece que o senhor sabe muitas coisas a respeito de Mrs. Cameron!—disse ella—mais do que a propria mãe e os seus melhores amigos. Ignorava que tivesse estado aqui alguem a acompanhar a minha filha, muito menos ainda uma pessoa parecida com ella e de nome Farley. E, comtudo, é uma circumstancia que não me podia passar despercebida. Os creados devem tel-a visto, quando não a visse eu, e nenhum me disse nada.

—Estavam muito habituados ás suas visitas.

—Muito habituados?

—Ellas, porém, nunca lhe viram a cara, porque tinha-a sempre coberta com um veu.

—Quer o senhor dizer que a pessoa que trazia os vestidos de minha filha e que minha filha sempre recebia, mesmo quando não recebia mais ninguem, era uma Far... era a mulher que morreu na noite do seu casamento tão mysteriosa e repentinamente?

—Sim, isso não se tornou publico e eu não tenho a certeza de que a propria Mrs. Cameron conheça a sua identidade. Mas certas coincidencias, difficeis de explicar d'outra forma, tornam para mim o facto positivo. Por isso é que eu vim aqui; e é essa tambem a razão d'esta conversação. Eu quero descobrir a verdade a respeito d'essa menina.

Mrs. Gretorex mudou de repente de côr, ou foi a imaginação de M. Gryce que lh'o fez parecer?...

Era uma nobre dama, eivada de todas as vaidades mundanas; era preciso muito para a perturbar. Esse muito estava occulto nas palavras que acabavam de ser pronunciadas. Ter-lhe-hiam perturbado a alma? Gryce não podia dizel-o.

—E' muito natural, disse ella, mudando de posição. Na sua profissão, taes investigações são deveres. Mas não creio que apure aqui coisa alguma.

—Certamente, se v. ex.ª nunca encontrou essa menina, se nunca lhe falou. V. ex.ª affirmou, me parece, que nunca a viu?

—Nunca.

As suas palavras eram cheias d'um tom de verdade, e de altivez tambem. O *detective* viu-se obrigado a mudar de terreno.

—N'esse caso, disse elle, não tenho mais do que me retirar... E, no emtanto, ha uma coisa que v. ex.ª podia fazer em meu favor ou, melhor dito, em favor da lei e da justiça que eu respeito. *Miss* Farley, se esteve aqui na noite em questão, entrou directamente para o quarto de sua filha; ella trazia um veu castanho e se, como é de presumir, isso aconteceu é de crêr que o tenha deixado cá ficar, porque quando o corpo foi levado para casa d'ella não só não tinha esse veu, como levava um outro, de côr differente e na apparencia completamente novo, preso ao vestido. Pois, bem! se quando arranjaram o quarto de *miss* Gretorex se encontrou esse veu, isso nos daria a prova que nos falta.

—Veus castanhos são coisa muito vulgar. Pode ser que minha filha tivesse um.

—Cahido ao acaso no quarto?

—Como hei de eu sabel-o?

—Não me pode v. ex.ª satisfazer a curiosidade?

—Oh! não lhe posso recusar que passe revista ao quarto, está ainda tal qual minha filha o deixou, declarou ella n'um tom de queixume; ella não teve tempo de se occupar d'isso, e eu certamente não ia arranjar nem dispôr das coisas d'ella. Mas o senhor fallou de provas: provas de que, e contra quem? Não será indiscreção perguntar.

—Minha senhora, v. ex.ª conhece um doutor Molesworth, d'esta cidade?

—Não conheço.

—Tem v. ex.ª a certeza que não foi convidado para o casamento de sua filha?

—Asoluta.

—Então, se veiu aqui, foi sem v. ex.ª saber?

—Certamente.

—Ainda não sabemos ao certo se elle esteve cá, mas foi elle quem levantou *miss* Farley dos degraus de uma casa da Twenty-Second Street, e como essa historia é pouco crivel queremos ver se podemos provar que a levou d'aqui, onde ella esteve ajudando *miss* Gretorex pelas nove horas da noite.

—Então, tudo o que o senhor deseja de nós é provar que ella esteve realmente ajudando minha filha?

Mr. Gryce fez um gesto affirmativo.

—Por que razão não se prova isso de uma maneira mais simples? Mrs. Cameron não pode dizer se teve ou não essa pessoa ao pé de si?

Elle bem sabia a razão d'esta pergunta. Sabia que o coração da mãe palpitaria d'anciedade e receio, apezar de toda a sua vaidade e do seu amor proprio, com a ideia de que sua filha, não menos orgulhosa que ella, se conservava n'um tal silencio e em tão incrivel indifferença.

—Eu não interroguei Mrs. Cameron, respondeu Gryce, mas pelo facto d'ella não prestar espontaneamente á policia esclarecimento algum concluo que ella não deve conhecer o verdadeiro nome nem a historia da pessoa de cujo trabalho se utilisou.

—O senhor tem realmente razão, disse a mãe, mas parecia que ella queria certificar-se. E agora quer vir ao quarto d'ella?

Admirado da tranquillidade com que ella lhe falava (o golpe devia ter sido rude), M. Gryce subiu atraz d'ella. Ao passar por Peter sorriu-se para elle, talvez na esperança de compensar o desapontamento que tinha a consciencia de lhe ter causado.

Eu julgo já ter dito que o quarto occupado precedentemente por *miss* Gretorex ficava do lado da frente do palacete. Era grande e confortavel, mas a desordem que ali havia provava evidentemente que ninguem tinha ali posto os pés desde que mrs. Cameron o deixára, circumstancia esta que por felicidade deu ao exame que o habil *detective* fez logo de entrada uma alta importancia para as suas investigações.

A propria mrs. Gretorex parecia deixar-se invadir, pelo contagio, da mesma curiosidade. Examinava cuidadosamente todos os cantos, debaixo das mezas, como se da descoberta de um indicio que pudesse auxiliar a justiça dependesse a sua vida ou a dos seus. M. Gryce estudava-a tanto a ella como ao quarto, e quando a viu completamente tranquilla por não achar nenhum veu apontou para um monte de vestidos que estava ao fundo do quarto e disse:

—Sua filha parece que poz todo o seu guarda vestidos aqui n'um monte; são vestidos, não é verdade?

«Sem duvida os fatos que tinha antes de se casar, mas ainda muito bons para serem assim amarrotados. Eu pergunto a mim mesmo...

Calou-se. Uma voz commovida exclamára:

—Que quer isto dizer? Quem veiu ao meu quarto sem minha licença?

Mrs. Gretorex e M. Gryce voltaram-se rapidamente.

Mrs. Cameron, toda envolta nas suas pelliças, appareceu á porta.

XVI

Mrs. Cameron vê-se embaraçada

Por instantes, Mrs. Gretorex e M. Gryce, tão differentes em todos os outros pontos de vista, trahiram a mesma confusão, mas foi apenas n'um abrir e fechar d'olhos. Ella por politica, elle por habito, recuperáram o dominio de si proprios, e Mrs. Gretorex, falando por ambos, mostrou uma liberdade d'espirito que admirou o *detective*.

—Procuramos o veu d'essa pobre rapariga; parece que falta, e a policia julga que ella o tenha deixado cahir aqui.

O rosto de Genoveva Cameron fez-se mortalmente pallido.

—Não sei... principiou ella; mas, encontrando o olhar da mãe, recuou e agarrou-se á hombreira da porta para não cahir.

—Sabes, supponho eu, que essa costureira que te trazia os vestidos morreu na noite do teu casamento? proseguiu a mãe inexoravel.

(Continúa).

Almanach Bertrand para 1913

Acaba de apparecer

Coordenado e totalmente elaborado por
FERNANDES COSTA
(Socio effectivo da Academia de Sciencias de Lisboa)

14.º anno de publicação

A' venda na casa editora Aillaud, Alves & C.ª — 73, RUA GARRETT, 75 — LISBOA
E em todas as livrarias do paiz, colonias e Brazil

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 767 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 15 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A NOVA ARTE

Um jornal de Lisboa, a *Republica*, iniciou um inquerito sobre as tendencias da moderna litteratura portugueza. Tenho passado pela vista algumas das respostas obtidas por esse inquerito, entre ellas as dos srs. Teixeira de Pascoaes, Augusto de Castro, Gomes Leal e João Grave, e as suas affirmações essenciaes estão longe de contentar o meu espirito e convencer a minha razão.

Com effeito, que prega o sr. Teixeira de Pascoaes? Uma ressurreição do mysticismo na arte; e no mesmo sentido se pronuncia Gomes Leal. Que diz o sr. Augusto de Castro? Que em Portugal não ha choques de idéas, mas luctas de personalidades. Que declara o meu velho amigo João Grave? Que as renascenças litterarias surgem espontaneamente, sem dependerem da vontade dos homens.

Tudo isto me parece vago quando não absurdo, e eu creio que não pode haver peor defeito n'um inquerito d'esta natureza, que precisamente se destina a esclarecer nitidamente aos olhos d'um publico as caracteristicas d'um assumpto que altamente lhe interessa.

***

Uma ressurreição do mysticismo! Para que? Porque? Com que viabilidade? A prova de que essa orientação litteraria não se justifica nem se impõe está precisamente no fracasso que ella tem evidenciado, sobretudo na poesia, que melhor a póde interpretar e reflectir. Ha vinte annos que ella pretende dominar e não tem conseguido senão demonstrar a impossibilidade d'esse dominio. Tentaram-a os symbolistas; e o que ficou do seu esforço? A'parte algumas innovações de fórma, o chamado symbolismo cahiu sob o peso do ridiculo e da indifferença publica. Apenas dois poetas, dentro d'esse movimento, vincaram a sua personalidade: Antonio Nobre e Eugenio de Castro; mas nenhum d'elles conseguiu fazer escola, iniciar uma época de renovação litteraria.

Postos de parte os europeis lampejantes do symbolismo, nebuloso no pensamento e berrante na expressão, procurou-se vasar o mysticismo nos moldes da simplicidade. Um poeta o tentou: o sr. Antonio Correia de Oliveira. Resultado? Uma pieguice sensaborona e espapaçada, sem alma, sem nervos, sem vida. O sr. Correia de Oliveira tambem não conseguiu imprimir ao seu tempo o cunho d'esse mysticismo, contra o qual reagem as energias dos homens e o caracter dos tempos.

Ultimamente Gomes Leal, na ultima phase do seu talento, luctou ainda mais expressivamente na ressurreição impossivel. Quem leu os seus ultimos trabalhos, o *Anti-Christo* remodelado no sentido de ser a negação do primeiro poema, ou a *Senhora da Melancholia*? Ninguem; e, se alguem os leu, ninguem lhes seguiu a formula. A indifferença mais completa acolheu esses trabalhos, como com indifferença egual teem sido recebidos os livros do sr. Correia de Oliveira, fóra dos circulos de elogio mutuo que os litteratos formam para nutrirem a impressão de que teem um mundo enthusiasta de admiradores.

***

Não! A sociedade moderna passa em frente d'essas tentativas estereis, encolhendo positivamente os hombros. Ellas não falam nem á sua razão nem ás suas aspirações. Pois que! Estamos n'uma era maravilhosa em que não se faz senão preparar o futuro, em que a todo o momento uma nova invenção, uma nova descoberta, uma nova conquista, um novo progresso illuminam, como archotes accesos, a estrada d'esse futuro; em que se não trata senão de supprimir as dissenções entre os homens, proscrever a sua miseria, eliminar a sua dôr; estamos n'uma era luminosa e sã em que se não pensa senão em arrancar á humanidade a todos os fanatismos, banhal-a na razão como n'um oceano fortalecedor e puro; em que a unica guerra justificavel é a guerra ao preconceito, á lenda, á superstição e á mentira, recubram-a embora as mais formosas galas ou engrinaldem-a as flores mais bellas,—e pensa-se só em ressuscitar o passado, arrancal-o ao museu das nossas recordações para o lançar na vida moderna, estatua que esmaga como um bloco, cathedral que pesa como a pedra d'uma campa, belleza que envenena como uma seducção? Tudo na nossa vida, no nosso temperamento o repelle. Sentil-o é sentir o contacto d'um cadaver que gela o sangue nas arterias dos vivos.

***

Foi grande? Foi bello? A nossa grandeza é outra. A nossa belleza é outra. Mesmo que, em seus aspectos, não attinjam as que os seculos sepultaram, essa grandeza seria maior, essa belleza seria tambem maior, só porque a vida as anima. Grandes e bellas foram as deusas que se coroavam de myrtho e louros nas collinas radiosas do Olympo; grandes e bellas foram as formosas e excelsas mulheres de formosura e encanto que o amor divinisou, a quem o genio conferiu a immortalidade da sua visão. Mas, mortos os deuses, inanimadas, na terra da morte, as heroinas de tanta paixão, quem não lhes preferirá o seio forte, o olhar em braza, o coração palpitante, o sorriso em flor da mais humilde das camponezas, que sente, que ama, que irradia,—porque vive?

***

E a renascença da arte em Portugal não ha de constituir a interpretação d'esta vida fremente, em que, no cerebro da humanidade actual, germinam mais sonhos do que todos os que floriram na humanidade antiga, e no seu coração um sentimento mais doce do que toda a emoção que fez cantar os poetas que eram deuses como Orpheu ou genios como Petrarcha! E não ha lucta de idéas—diz o sr. Augusto de Castro. E essa renascença será espontanea; não dependerá dos homens—diz João Grave. Não ha lucta de idéas! Na realidade, não existe hoje outra coisa. As idéas chocam-se, contorcem-se, no pugilato dos espiritos, a toda a hora, em toda a parte, n'uma ancia de triumpho que a propria sociedade estremece ao fragor dos seus golpes. E é no cerebro dos homens que ellas se geram, é o seu coração que as vivifica. Não são verdades reveladas, não são dogmas. São o fructo do pensamento tenaz, incessantemente elaborando as conquistas do futuro,—idéas de liberdade e de belleza, idéas de justiça e de piedade, idéas gigantescas como collossos, delicadas como flores, puras como almas, todas empenhadas n'uma aspiração commum, que é a perfeição da especie, redimindo o pobre ser humano das suas miserias, das suas oppressões, dos seus martyrios, pela creação d'um mundo reconciliado e feliz em que as aves não cantarão mais docemente do que pulsarão, tranquillos, os corações nos peitos pacificados e venturosos.

Não é um mysticismo enervante, que afundou os espiritos em treva e em tristeza, não é a preoccupação de tradições que a consciencia moderna não acceita—que hão de inspirar e crear esse mundo de ámanhã, fortalecendo e interpretando os esforços e as aspirações do presente. E' uma arte viril a que deve corresponder a uma humanidade progressiva. Ella surgirá das gerações novas, que por toda a parte a liberdade electrisa e a justiça seduz. Os cantos que se impregnam da luz das auroras são promessas de vida; aquellos que empallidecem e desmaiam, amortalhados na luz crepuscular, são soluços de morte em que só recumam lagrimas e saudades da vida que já se não pode viver.

Mayer Garção

Poeira da Arcada

Justiça rija se vae executar, em Torrozendo, nos haveres de João Pedro Gonçalves, casado e tecelão, por não pagar ao ajudante do posto a quantia de 400 réis—emolumentos devidos pelo registo de nascimento de um filho! A 22 do corrente todos os seus bens, avaliados em 2$490 réis, vão ser postos em praça, entregando-se a quem maior lanço offerecer.

Cremos não haver processo mais appropriado para levar o povo á comprehensão nitida dos seus deveres. Que o sr. ministro da justiça accuda a João Pedro Gonçalves, aliaz o desgraçado, por commetter o delicto de se approximar do registo sem os respectivos 400 réis, vae ser atirado aos corvos!

Já o classico dizia que os maus juizes transformam a lei em rôde de pescar...

**

O congresso eucharistico de Vienna foi uma larga demonstração de fé catholica, reunindo-se no Prater, na sessão de encerramento, umas 30:000 pessoas. A capital da Austria, durante alguns dias, teve as suas ruas invadidas por uma turba enorme de devotos.

Ao mesmo tempo que o misterio da Eucharistia — milagre de amor divino multiplicado ao infinito—era celebrado em «meetings», conferencias e predicas, o exercito austro-hungaro executava o seu programma de manobras, mesmo junto á fronteira da Servia.

Concordemos que são duas demonstrações bem differentes e animadas por intuitos bem oppostos.

Emquanto os de Vienna ardiam nas chammas da fé, beijando o chão, n'esse gesto de rasa humildade em que Deus acceita as almas dos ineffaveis raios da sua graça, ao sul da Hungria, as tropas, em numero approximado a 100:000 homens, davam a perceber aos habitantes da peninsula balkanica que, de um momento para o outro, justiça lhes poderá ser feita.

Alguem houve até tão sollicito que se distribuiu pelos dois espectaculos... Sabem quem foi? O principe herdeiro.

NA CHINA

Banco Commercial e caminhos de ferro

Pekin, 15 de setembro

Com o producto do primeiro emprestimo feito em Londres, o governo vae fundar um Banco Commercial, cuja direcção será ingleza, e construir caminho de ferro.—(*Part.*)

CASO A AVERIGUAR

O capitão João de Almeida

envia-nos uma carta, de Londres, acerca da sua chamada ao ministerio da guerra

Apresentará provas que julga sufficientes para se avaliar a sua conducta

Do sr. capitão João de Almeida recebemos hoje a seguinte carta:

Sr. redactor d'«A Capital». — Tendo sido publicado no jornal de que V. é mui digno redactor umas locaes referentes á minha pessoa, para esclarecimento venho dizer o seguinte:

Recebi effectivamente ha dias ordem do Ministerio da Guerra, por intermedio da Legação, para me apresentar em Lisboa; mas sem limite de praso, ao contrario do que se affirma. Como a apresentação é para *justificar o meu procedimento* e eu não possa, pelos compromissos moraes e de interesse creados na casa ao serviço de quem estou desde janeiro passado, abandonar esta cidade de um dia para o outro, solicitei, por intermedio da mesma Legação, que bem conhece a minha situação, concessão para prestar aqui todas as justificações necessarias perante as auctoridades portuguezas. Até hoje não veiu ainda resposta nem me foi ainda communicado qualquer praso ou limite de apresentação. Não me foram indicadas as accusações que sobre mim recaem; mas áquellas de que os jornaes se fazem echo vou dar as provas, que espero serão bastantes para o Ministerio da Guerra ficar sciente da minha conducta.

Não sou politico, nunca o fui; e uma das razões que me levaram a pedir uma licença illimitada e vir para Inglaterra tratar dos meus interesses foi precisamente o desejo de evitar possiveis contagios politicos. De resto não sei como me possam classificar de desertor, eu que no goso de uma licença me apresento ás auctoridades sempre que me mandam e estou prompto a cumprir as ordens da Guerra na medida das minhas forças e da minha situação.

Pedindo a V., sr. redactor, me relevo o incommodo que lhe dou, peço me creia com a maior consideração

Londres, 11-9-912.

de V. etc.
João d'Almeida

Tinhamos fundadas razões para suppôr que era de 15 dias o praso marcado para a apresentação. No entanto, como não nos fosse possivel obter hoje quaesquer informes sobre o assumpto, resta-nos estabelecer a hypothese de que houvesse lapso ou equivoco na transmissão das ordens emanadas da secretaria da guerra.

Quanto ás palavras do sr. capitão João de Almeida, parecem-nos tão vagas que nem as julgamos uma tentativa de defeza. Naturalmente, esse official reserva para as instancias superiores a apresentação das provas que justificam o seu procedimento, devendo ser esse o motivo de se exprimir nos vagos termos que mencionamos acima.

Aviador que se afoga

Athenas, 15 de setembro.

O aviador Karamanlakis, ao voar para Patras, cahiu no mar, perto de Corintho, morrendo afogado.—(*Part.*)

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 14.

Nos periodicos do burgo leio este episodio banal:

Uma creada de servir leu em qualquer jornal um annuncio em que se pediam serviçaes para o Brazil. Dirigiu-se á agencia de certo Ernesto Rego, a quem incumbiu de lhe tratar da expatriação. O escroc—que o é, e dos mais completos—sacou-lhe todas as magras economias—uns 4$800 réis.

A pobre mulher, mais tarde, voltou e disseram-lhe que o maranhão se havia safado para o Rio de Janeiro.

Comprehendo a ingenuidade da creatura cahindo nas garras do patifão, mas o que não comprehendo é que o mesmo refinadissimo patifão houvesse podido assim escapar-se para além oceano, desde que a policia perfeitamente lhe conhecia as manhas e artimanhas e desde que ainda não ha muitos mezes um jornal chamou sobre elle as attenções da justiça, imputando-lhe a responsabilidade de numerosos e ascorosos crimes.

O caso poderá, ainda assim, parecer banal. Eu, no entanto, é que como tal o não considero, antes o tomo como um triste symptoma do negligente deixa-correr com que a nossa sociedade, indifferente e inerte, assiste a todas as grandes immoralidades e a todas as grandes isempções.

N'outro meio qualquer, de mais depurados sentimentos, a opinião publica levantar-se-hia unanime contra o criminoso, em face da campanha ardorosamente sustentada pelo jornal a que me refiro, e reclamaria justiça.

Entre nós, não. O accusado passou ainda nas ruas por longos mezes, livre e cumprimentado, vivendo a mesma vida tortuosa de sempre; depois, fez as malas e emigrou.

A policia não deu um passo, a opinião publica não se indignou.

E esse homem, que n'outra qualquer parte, onde a moral fosse ainda uma virtude respeitada, seria immediatamente, aos primeiros alarmes da imprensa, chamado a justificar-se perante a justiça, compra tranquillamente a sua passagem, visa o seu passaporte e vae viajar, deixando, como derradeira recordação das suas proezas variadas, uma pobre mulher explorada—que se queixa á policia.

Não será isto um lamentavel symptoma do abastardamento moral de uma sociedade?

Simões de Castro

PORTUGAL E HESPANHA

O accordo

Procurando o sr. marquez de Villalobar, só conseguimos hoje falar com um secretario da legação

Na Hespanha, o sr. ministro do interior disse...—Um encontro casual com o sr. dr. Augusto de Vasconcellos

Depois de ouvirmos hontem o sr. ministro dos negocios estrangeiros ácerca do accordo recentemente celebrado entre Portugal e Hespanha, seria para nós muito agradavel que o sr. marquez de Villalobar, representante official d'aquella nação no nosso paiz, alguma coisa nos dissesse do intimo contentamento que, por certo, s. ex.ª sentiu vendo desapparecer as difficuldades levantadas no decorrer das negociações diplomaticas para a solução do caso dos conspiradores.

Não deixaria o sr. ministro da Hespanha de respeitar os melindres da alta missão em que se encontra ainda investido, nem quebraria as praxes convencionalmente impostas aos profissionaes da diplomacia, dizendo-nos, em palavras muito sinceras, quanto ama o paiz que lhe tem dado generosa e fidalga hospitalidade e, por isso mesmo, quanto s. ex.ª folga vendo desvanecidas aquellas nuvens que escureceram um pouco as relações de mutuo affecto indispensaveis á tranquilla prosperidade das duas nações irmãs.

Infelizmente, não encontramos o sr. marquez de Villalobar. Pelo telephone, um secretario da legação de Hespanha teve a amabilidade de dizer-nos que s. ex.ª sahira hoje de automovel, a jantar fóra. E, conhecendo os motivos que nos levavam a importunal-o, o amavel secretario accrescentou:

—Parece-me que o sr. marquez nada dirá sobre o accordo...

—Mas v. ex.ª sabe que o sr. ministro dos negocios estrangeiros falou hontem sobre o assumpto a um redactor d'*A Capital*, e muito estimariamos que o sr. ministro da Hespanha...

—Eu creio que o sr. ministro dos negocios estrangeiros já disse tudo. No entanto, avisarei o sr. marquez, logo á noite.

—Muito obrigado a v. ex.ª.

**

Segundo um telegramma publicado n'um jornal da manhã, o sr. ministro do interior, de Hespanha, teria declarado hontem, não se sabe a quem, que «desconhecia o accordo luso-hespanhol, pois não fora tratado o assumpto em conselho de ministros».

Evidentemente, a pessoa indicada para fazer declarações sobre um accordo de natureza diplomatica era o ministro dos negocios estrangeiros, e não o titular de qualquer outra pasta, e assim, a informação do telegramma já se reveste de uma certa extravagancia.

Como quer que encontrassemos hoje o sr. ministro dos negocios estrangeiros, chamámos para o caso a attenção de s. ex.ª Respondeu-nos:

—Não sei que fundamento possam ter essas suppostas declarações. Escuso dizer-lhe que só posso attribuir a uma phantasia de mau gosto a idéa de fazer desmentir o presidente do conselho de ministros e o ministro dos negocios estrangeiros de Hespanha por um dos seus collegas.

«Não creio tambem que alguem possa suppôr que o ministro dos negocios estrangeiros de Portugal viesse communicar á imprensa uma nota officiosa, sobre um assumpto d'esta ordem, que não tivesse sido devidamente auctorisada pelos dois governos. Trata-se certamente de um equivoco, que so ha de esclarecer.

O congresso eucharistico de Vienna

Ao encerramento assistiram vinte mil pessoas e os congressistas foram recebidos officialmente pelo imperador

Vienna, 14 de setembro.

Assistiram ao encerramento do congresso eucharistico cerca de 20.000 pessoas. O congresso approvou uma resolução saudando com regosijo as encyclicas do Papa; o arcebispo de Valença, em nome dos hespanhoes, exaltou as virtudes dos soberanos de Hespanha e da rainha Christina; Amette, arcebispo de Paris, manifestou a sua veneração pelo imperador Francisco José e pela casa imperial, que considera um baluarte do christianismo; o bispo inglez Ross, que foi acclamado com enthusiasmo, exaltou o successo do Congresso, elogiou o Papa, agradeceu ao imperador a protecção dispensada ao congresso e a assistencia. Assistiram á recepção o imperador e numerosos membros da familia. A côrte do imperador fez *cercle* e conversou com o legado do Papa, com todos os cardiaes arcebispos e dignitarios ecclesiasticos.—(*Havas*).

REFORMA DO NACIONAL

O quadro extraordinario

deve merecer a approvação do sr. ministro do interior, que não attenderá reclamações de interesses particulares,

diz-nos o actor sr. Antonio Pinheiro

Se a reforma tivesse de ser approvada pelo parlamento, quando poderia abrir o Theatro Nacional?

Muito gentilmente, o sr. visconde S. Luiz Braga quiz dizer ha dias nas columnas da *Capital* o que pensa da decantada reforma—os senhores já sabem...—do Theatro Nacional. Apreciou particularmente a creação do quadro extraordinario, dizendo que as suas disposições são odiosas e improficuas. Mas, como isso é uma coisa engendrada para confusão dos profanos, apparece agora o sr. Antonio Pinheiro a garantir, mais ou menos, que aquelle quadro repousa em nobres e generosos principios.

Porque procuramos nós o sr. Antonio Pinheiro? Porque esse actor pertence ao conselho de arte theatral que elaborou a reforma. Vejamos o que elle diz:

—Faço parte do Conselho Theatral porque a Assembléa Geral d'uma associação me conferiu a honra de me eleger seu representante. Trabalhei no projecto de reforma do Theatro Nacional e firmei-o com o meu nome porque o Governo entregou ao referido Conselho a incumbencia de elaborar esse projecto. Limitei-me, por conseguinte, a cumprir o honroso mandato de uma associação e uma ordem do Governo. Fil-o como pude e como soube. A minha consciencia está inteiramente tranquilla, e tranquillo tenho assistido a todos os debates que se veem travando ácerca d'esse projecto, que o sr. ministro e o conselho podem legitimamente conhecer. A discussão attingiu um tal grau de vivosa que me vejo forçado a dar ao publico, perante cuja opinião me chamam, as razões da minha attitude e do meu voto. Perante a associação que me constituiu seu delegado, justifiquei já a minha acção e a minha collaboração no projecto já referido, e tive o prazer sincero de ver que em officio dirigido ao sr. ministro do interior essa collectividade, a que me honro de pertencer, apoiou e applaudiu a minha cooperação n'esse trabalho. Resta o publico, que não conhece de tão perto estes assumptos, que anda mal informado sobre elles e que é preciso, para bem de todos nós, esclarecer devidamente.

—Mas, sobre a reforma...

—Já não commetto positivamente uma inconfidencia referindo-me aos pontos do projecto que na discussão jornalistica teem sido especialmente postos em fóco. Elles já são conhecidos de toda a gente, em tudo, excepto nos pormenores que tenho visto para ahi deturpados, naturalmente de muito boa fé. A parte fundamental da reforma é a constituição dos quadros. O quadro ácerca de cuja constituição e organização mais se teem especialisado os commentarios é o denominado—quadro extraordinario. D'esse quadro fazem parte todos os artistas dramaticos de declamação portuguezes que o requeiram ao Governo e que pelo Conselho Theatral sejam julgados nas condições de n'elle ser admittidos.

«Esses artistas teem direitos, um dos quaes, o mais importante, é á aposentação, pelo cofre de subsidios e soccorros do Theatro Nacional, se contarem no fim de 20 annos, contados da data da sua admissão no referido quadro extraordinario—isto quer venham quer não venham a ser incluidos no quadro da sociedade concessionaria. Teem tambem deveres, naturalmente derivados d'esses direitos, um dos quaes é o de virem preencher as vagas occorridas no quadro da sociedade, quando para esse fim sejam chamados, com a devida antecedencia, perdendo todos os direitos que houverem adquirido á pensão de inactividade pelo cofre, se não accorrerem a esse chamamento dentro do prazo devidamente fixado.

«Está o governo no direito de promover semelhantes medidas, que são destinadas a beneficiar os artistas portuguezes e a attrahil-os ao theatro que o Estado directamente patrocina? Não vejo como o ministro mesmo resolvel-o. Julgo entretanto que o Conselho Theatral, onde ha vogaes conhecedores do assumpto nos seus ultimos pormenores, não apresentaria ao governo um projecto que não fosse juridicamente viavel. As questões que podem pôr-se, são as seguintes:—1.º semelhante medida prejudica os empresarios dos theatros de declamação; 2.º semelhante medida vae abrir a artistas estranhos um cofre que apenas pertence aos artistas societarios; 3.º semelhante medida não pode ser decretada senão pelo parlamento, em vista da carta de lei de 29 de julho de 1909.

«Vamos encarar successivamente estas tres questões. Quanto á 1.ª, parece-me não haver duvidas. O governo está no seu direito conferindo vantagens aos artistas dramaticos portuguezes desde que o não faça com o dinheiro dos emprezarios. Nenhuma das disposições do projecto de reforma obriga o senhor emprezario A ou o senhor emprezario B a contribuir do seu bolso para amparar a invalidez e a velhice dos actores nacionaes. Por outro lado, o projecto não obriga artista algum a querer reformar-se pelo cofre: dá-lhes a faculdade de o fazer e, se o fazem, é porque isso lhes é vantajoso. Se não quizerem fazer parte do quadro extraordinario, não requerem e está tudo resolvido.

«A pretenção de que semelhante medida desorganisa as companhias constituidas pelos varios emprezarios afigura-se-me pueril: os artistas não são inamoviveis; entram e sahem constantemente dos theatros, ao sabor dos seus interesses, das suas conveniencias e até dos seus caprichos, usando da plena liberdade de trabalho, que nenhum emprezario pretende decerto contestar. Por seu turno os emprezarios estão egualmente no direito de despedir os seus artistas, quando já os esprememeram, como quem espreme limões, e quando os julga já inuteis para servir a sua industria. Portanto, se os emprezarios e actores são livres,—como podem os emprezarios pretender que a creação do quadro extraordinario lhes rouba artistas? Pode roubar-lh'os tanto como qualquer outra empreza de mais dinheiro que lh'os desinquiete, acenando-lhes com maiores ordenados ou com maiores garantias. E as emprezas sabem tão bem isto e conhecem tão de perto o desapego dos artistas á reforma e ás garantias de futuro que já se tem visto muitos abandonarem as vantagens que lhes dava a reforma pelo Cofre do Nacional, para correrem ao chamamento suggestivo d'outras casas de espectaculo.

«De resto, os receios das emprezas, quanto ao quadro extraordinario, são ainda injustificados pelo facto da relativa permanencia e fixidez dos elementos que constituem o quadro da sociedade. Para que semelhante creação do projecto constituisse para ellas um verdadeiro perigo, era necessario que a sociedade estivesse constantemente a renovar-se,—e todos sabem quanto é raro que uma vaga occorra ou que uma nomeação se faça.

«Quanto á 2.ª questão (considerarem-se os actores societarios como devendo ser os senhores absolutos do cofre) —eu n'isto sou suspeito, porquanto pertenço á sociedade,—nenhuma duvida pôde subsistir tambem desde que se veja a questão com imparcialidade e com conhecimento de causa. Quer-se fazer insinuar que os 200 contos, ou cerca d'elles, a que montam os actuaes fundos do cofre, foram constituidos por percentagens ou reversões pertencentes aos socios. Puro engano. Nós, membros da Sociedade, apenas damos para esse cofre, como já foi dito, e muito bem, por um jornal da manhã, 5 % do producto dos nossos beneficios, quando os fazemos. Nada mais. O resto dá-o o Estado e dão-n'o os auctores dramaticos, apesar de, como muito bem frizava o mesmo jornal, se não aposentarem pelo cofre. Portanto, que espirito de obstrucionismo poderemos nós justificadamente oppôr a que o governo queira pensionar, com receitas que são suas, os artistas dramaticos portuguezes? Que razões podemos nós lealmente adduzir para pretender que se restrinja á aristocracia dos societarios um cofre que tem recursos sufficientes para prover á invalidez de todos? Que argumentos podem ser invocados que não caiam immediatamente pela base?

«Vamos finalmente ao terceiro ponto:—que a reforma não póde ser decretada em simples diploma ministerial. Quem assim o affirma não conhece a legislação do assumpto. O cofre foi creado por um simples decreto do ministerio José Luciano em 1898. Foi esse decreto que regulou, e é elle que regula ainda, as condições de aposentação dos pensionados. Foi elle que criou todas as receitas que o cofre presentemente aufere, com excepção apenas de tres dos actuaes reditos, que pertenciam ao quadro geral e que o Governo não podia dar destino diverso d'aquelle que a lei geral consigna. Por conseguinte, foi necessario que a carta de lei de 29 de julho de 1899 auctorisasse o mesmo Governo a fazer reverter esses tres reditos para o Cofre de Subsidios e Soccorros. O diploma organico é um simples decreto ministerial que não altera prerogativas. Se se effectuaram por conseguinte por outro decreto ministerial. De resto, quando queriam que viesse ainda de pronunciar-se sobre o projecto de reforma que o conselho apresentou?

«Eis as tres restricções que teem sido postas á creação do quadro extraordinario. A opinião publica, que é imparcial, julgará da sua procedencia e razão.

«Resta-me a tranquillidade da consciencia, que naturalmente provém do dever cumprido, e a certeza de que nas actuaes circumstancias não seria muito facil ao Conselho fazer um trabalho melhor do que o que fez. Não podendo, pela situação do thesouro e pela impossibilidade de custear o Estado a exploração do theatro, produzir-se uma reorganisação mais ampla, o projecto entregue ao sr. ministro do interior, estabelecendo um regimen intermedio, sem o minimo augmento de despeza, afigura-se-me a unica fórma de resolver pratica e rapidamente a questão.

«De resto, todos os vogaes do Conselho estão d'accordo com a creação do quadro extraordinario, á qual não oppõem a minima restricção—excepção feita d'um unico vogal, que é membro da collegia na sociedade artistica e com o qual muito me penalisa não poder estar d'accordo.

«Com o resto da reforma todos concordaram—e todos assignaram. Estou plenamente convencido de que o senhor ministro do interior, cujo alto criterio e eminente cultura todos conhecem, não ouvirá as reclamações de interesses particulares, venham ellas d'onde vierem, e attenderá apenas aos superiores interesses do theatro nacional.

A semana internacional

Brio japonez

Hara-Kiri—Uma proclamação celebre—Stoessel e Nogi

As palavras *Hara Kiri*, que significam litteralmente: cortar o ventre, definiam, nos não muito antigos tempos do Japão feudal, o privilegio que gosavam os nobres de se suicidar cravando um sabre na barriga e que depressa transitou das classes elevadas para as médias. Os vates e lettrados substituiram com frequencia esses termos, talvez pouco poeticos, pelo euphemismo menos prosaico de «feliz despacho». Ainda outros denominam esse tragico acto pelo synonimo chinez *Seppuku*. Ao contrario do que muita gente presume, o *Hara-Kiri* não é um habito aborigene japonez.

E' natural que o uso d'esse acto nascesse do militarismo medievo, o que o originasse o desejo brioso de se matar de preferencia a soffrer o opprobio de cahir vivo nas mãos do inimigo. No fim do seculo XIV o costume tornou-se uma apreciada regalia. Promulgou-a como tal um dos soberanos da dynastia Ashi-Kaga.

O *Hara-Kiri* era de duas especies, obrigatorio e voluntario. O primeiro é o mais antigo. Um official ou nobre que atropelara a lei ou fôra desleal, recebia uma mensagem do imperador, mandada sempre em tom sympathico e gracioso, intimando-o da forma mais cortez a fazer a grande viagem. Na maioria dos casos, o mikado remettia uma adaga ou sabre precioso com que o contemplado procedia á operação. Como se vê, os monarchas nipponicos não podiam requerer privilegio de invenção. Os Cesares romanos já se serviam d'esse mesmo meio muitos seculos antes, para se desembaraçar de qualquer patricio que os incommodava. Enviavam ao escolhido do seu odio um centurião. Este com os modos mais polidos demonstrava-lhe quão grato lhe ficaria o imperador se elle, no banho, se entregasse á deleitosa volupia de abrir ou mandar abrir as proprias veias. Não havia maneira de recusar um pedido formulado com tal delicadeza.

No Japão a vontade imperial não constrangia o suicida a varar-se immediatamente. Um costume immemorial permittia-lhe que se preparasse dignamente para a ceremonia final. Havia muitas formalidades a preencher antes do sangrento epilogo.

No seu palacio senhorial ou n'um templo erguia-se um estrado de algumas polegadas de altura. Sobre o estrado estendia-se um tapete vermelho. O suicida, vestido com os seus trajes mais luxuosos de nobre de pura extirpe e acompanhado pelo seu padrinho ou *kaishaku*, collocava-se na esteira. Em semi-circulo, rodeando o estrado, postavam-se os dignitarios e amigos. Depois de orar durante um minuto era-lhe entregue, com repetidas mesuras, pelo delegado do mikado, a arma homicida. O nobre delinquente confessava nesse instante as suas faltas. Tirava em seguida o cinto. Todos os movimentos da terrivel ceremonia eram decalcados sobre a ultima realizada. Dispunha então o vestuario de modo que não pudesse cahir para trás, pois um nobre japonez deve cahir sempre para a frente. Chegado o momento, cravava a arma no estomago, por baixo da cintura, do lado esquerdo, rasgava o ventre até á direita e, voltando a adaga, vibrava outro golpe para cima. No mesmo instante o *kaishaku*, de pé, ao lado do seu amigo, dava um pulo, arrancava do sabre e cortava-lhe a cabeça.

Como conclusão d'esta agradavel festa, a adaga ensanguentada era apresentada ao mikado como prova de consummação do heroico acto. A execução do *Hara-Kiri* determinava certas prerogativas. Se se effectuava por ordem do mikado só metade dos bens do traidor revertia a favor do estado. Se o remorso de consciencia levava o nobre desleal ao suicidio voluntario, a sua deshonra era esquecida e a familia herdava toda a sua riqueza.

O *Hara-Kiri* voluntario constituia sempre o refugio dos homens desesperados por infortunios particulares, ou era commettido como preito a um morto illustre ou como protesto contra quem praticava uma politica antipatriotica. Este suicidio voluntario ainda sobrevive. São ás centenas os exemplos. Em 1891, o tenente Takeyoshi suicidou-se em frente dos tumulos dos seus antepassados para protestar contra o que elle chamava criminosa lethargia do governo, não tomando precauções contra uma possivel invasão da Russia ao norte do Japão.

Na guerra russo-japoneza, o official que commandava as tropas a bordo do transporte *Kinshu-Maru*, derrotado [illegible] Vladivostock, suicidou-se [illegible] *Hara-Kiri* não está mais em uso entre os japonezes, mas quando o perpetram cortam as guelas. A popularidade d'este suicidio verifica-se de sobejo, porque durante seculos o seu numero, por anno, anda por mil e quinhentos. Se fossemos a contar a serie de barbaridades que os japonezes, n'um requinte de honra mais proprio a exaggeros de si mesmos, infligem ás suas pessoas, o summo dos leitores entreter-se-hia [illegible] noite de pezadelos, e não deso-

jamos ser auctores de tão insupportavel tormento.

**

O finado imperador dedicára ao exercito o melhor dos seus cuidados. Em 1875 inaugurou a grande Escola Militar, destinada a fornecer officiaes á todas as armas, os mesmos que depois tão brilhantemente se distinguiram na ultima campanha contra o imperio moscovita. A's innovações de ordem technica, Mutsu Hito encarregou-se, de motu-proprio, de lhe addicionar o do ensino moral, sem o qual não existe emprehendimento serio, nem triumpho perduravel nem victoria completa. N'uma proclamação ao exercito, das que ficam gravadas nos annaes militares de um povo, Mutsu Hito dizia:

«Todos quantos servem no exercito devem considerar como seu primeiro dever a fidelidade á patria... Não vos intromettais nas questões politicas, praticae unicamente a fidelidade á patria, que é o vosso primeiro dever... O soldado deve observar rigorosamente a disciplina... Fóra do caso em que as exigencias do serviço reclamem o emprego da auctoridade, todos se esforçarão por se tratar mutuamente com deferencia e bondade... Um soldado deve sempre proceder com reflexão, vigiar o seu caracter e cumprir bem todas as suas acções. Cumprir o seu dever sem desprezar o inimigo por mais fraco que seja, e não o temer seja qual fôr a sua força: tal é a verdadeira coragem... Um soldado que a proposito de qualquer coisa se compraz em ostentar a sua força acaba por ser detestado pelo povo...»

Esta proclamação ficou como o breviario do soldado japonez.

**

Não nos resta duvida, apesar do laconismo do telegrapho, que o general Nogi praticou o *Hara-Kiri* em homenagem ao fallecido imperador. No meio da rara pompa com que em Tokio e em Ayoma se celebraram os funeraes de Mutsu Hito, no meio da magnificencia das ceremonias religiosas e dos complicados ritos mortuarios, o general Nogi e sua mulher quizeram render a maior, a mais tradicional e mais apreciada das homenagens aos restos do homem que symbolisava a gloria e prestigio de todo o imperio nipponico.

O conde Kiten Nogi pertencia á pleiade de generaes japonezes de quem os russos zombavam e que, fortificados simultaneamente nas escolas da sciencia e do patriotismo, bateram os seus adversarios, sem lhes deixar nenhuma probabilidade de exito, em todos os recontros no mar e em terra.

Todos teem presente esse memoravel assedio de Porto Arthur, vasto cadafalso de repetidas hecatombes. E' pavoroso recordar os combates mortiferos travados em redor da praça e a quantidade de navios das duas esquadras que explodiram ou se afundaram. A tenacidade da defeza e do ataque assumiu taes proporções que, após a capitulação, tão honrosa para os vencedores como para os vencidos, o imperador Guilherme da Allemanha, levado pela sua indole cavalheiresca e impulsiva, concedeu a mais alta distincção militar allemã aos dois generaes contrarios.

Terminada a guerra, quando chegou a occasião do apuramento das responsabilidades, o conselho de guerra que tomou contas, da fórma como procedera, ao general Stoessel, condemnou-o a ser demittido e a soffrer rigorosa prisão n'uma fortaleza, pena de que foi amnistiado há poucos annos pelo tzar. Os membros do conselho não proferiram a sentença para converter o general Stoessel em victima expiatoria de desastres de que elle era o menos culpado. Não. Provou-se n'esse tribunal, como depois n'outros, que uma parte dos chefes moscovitas não estavam á altura da sua missão, nem no ponto de vista technico nem patriotico nem moral. O heroe, a alma da defeza de Porto Arthur, foi o general Kondratenko, que, se a morte o não ceifasse, seria hoje uma promettedora esperança para a sua patria.

O general Nogi, commandante de uma brigada na batalha de Kinchow, que participou da gloria adquirida na subsequente tomada de Porto Arthur aos chinezes, conquistou-o de novo aos russos e, terminado o cerco, á frente do terceiro corpo de exercito tomou as suas medidas tão a proposito na batalha de Mukden, onde a victoria balouçava indecisa entre as duas hostes estendidas por vinte kilometros de frente, que accommettendo de flanco as tropas de Kuropatkine obrigou o triumpho, sempre caprichoso, a fixar-se definitivamente nas bandeiras do sol nascente, desfraldadas pelas forças do marechal Oyama.

Um povo assim patriotico é invencivel; e, por mais que nós occidentaes encolhamos os hombros ante a sublime acção do general Nogi, esse suicidio vae perpetuando no povo japonez a noção da bravura, da dedicação, do heroismo.

E são essas noções que transformam os povos pequenos em grandes povos.

A COLONISAÇÃO DE ANGOLA

II

O projecto José Barbosa não resolve o problema proposto

como não o resolvem todos os outros até agora apresentados, pois todos soffrem de erro fundamental

O projecto apresentado pelo sr. Freitas Ribeiro foi redigido pelo sr. Pereira do Nascimento, ao qual já tinha sido *encommendado* no tempo da monarchia. Esse trabalho vem publicado no livro que aquelle senhor editou e em que se póde confrontar com o patrocinado pelo ex-ministro das colonias. Tem muitos pontos fracos. Para mim, tem o defeito maximo de ser excessivamente minucioso, entrando em particularidades regulamentares. Não é uma obra perfeita e, em alguns pontos, é d'uma rara falta de logica, a começar pelo seu artigo 1.º e a acabar no seu art. 21.º, em que applica-á ingente obra emprehendida a enormidade tirada do producto da venda de sellos ultramarinos aos collecionadores.

O projecto teve o parecer da commissão de colonias em 22 de janeiro e o da commissão de finanças em 4 de março. O parecer da commissão de colonias era, quasi todo, assignado com a nota de *vencido*, pelos srs. deputados, excepto o sr. Vera Cruz, dando-nos a impressão de que Suas Excellencias eram realmente os vencidos da vida, agora reapparecidos em edição parlamentar. O parecer da commissão de finanças era assignado n'uma plena unanimidade de vistas, e entre os signatarios appareceu o sr. Machado Santos e o sr. José Barbosa, que foi o seu relator.

No parecer da commissão de colonias o seu relator, o sr. Lopes da Silva, apoiava o projecto e achava-o viavel, fazendo considerações varias; o da commissão de finanças é muito, mas muito, eloquente nas suas affirmações. Vê-se bem atravez d'elle o futuro contra-projecto do sr. José Barbosa. Não acha a verba consignada sufficiente e affirma que «o projecto exige serio estudo». Apesar de ser, ali, logar apropriado para a discussão dos recursos com que se contava para a realisação do plano colonisador, o mesmo d'um contra-projecto que resolvesse o assumpto, o sr. José Barbosa não se decidira afazel-o. Não contaria elle com a adhesão da commissão de finanças e temeria o fracasso de ter de apresentar o parecer, com a nota de vencido? Ou não o teria ainda bem amadurecido, apesar dos seus estudos anteriores sobre «Emigração, immigração e colonisação»? Ha ainda uma outra hypothese que não indico, por emquanto.

Como se vê o projecto Freitas Ribeiro estava seriamente compromettido e não andava nem desandava.

**

Passado tempo, em 26 de março, foi presente um projecto para se fazerem umas concessões de terrenos a immigrantes israelitas, o qual teve o voto unanime das commissões parlamentares de colonias e finanças e tudo se preparava para que fosse approvado, como foi, na camara dos senhores deputados.

Só o excommungado projecto portuguez ficava reduzido a uma situação de reprobo. Foi combatido, *à outrance*, e apenas o vemos defender, com rara energia, o seu relator na commissão de finanças, sr. Lopes da Silva, n'uma tenacidade de transmontano, travando formidavel combate até com alguns correligionarios seus e que o não apoiavam, triumphando, finalmente, e vendo-o approvado na generalidade, sem que apparecesse o contra-projecto do sr. José Barbosa. Claramente que, pela forma tumultuaria como o trabalho sobre colonisação estava redigido e se houvesse uma discussão séria, elle não seria approvado na especialidade, a começar pelo seu artigo primeiro, que é d'uma infelicidade rara.

E' n'esta altura da sua discussão, a poucos dias do encerramento do Congresso da Republica, quando se discutia o artigo primeiro, que surge a emenda do sr. Barbosa para que o artigo primeiro ficasse assim redigido: «Com o fim de promover a emigração portugueza para as terras ferteis e salubres do planalto de Benguella, fica auctorisado o governo a conceder, nos termos d'esta lei, á empreza portugueza que para esse fim se constituir, uma area destinada a ser dividida em lotes, que serão vendidos a portuguezes agricultores que demonstrem estar em condições de explorar a sua industria.»

Como se vê, o artigo basico do projecto Freitas Ribeiro era profundamente alterado. Para confrontar, vou transcrevel-o, a fim de que se fique inteiramente convencido d'esta verdade.

Dizia o artigo 1.º do projecto ministerial: «Com o fim de promover e facilitar a emigração para as terras ferteis e salubres do planalto de Benguella, é creado desde já o primeiro nucleo de colonisação na região do Huambo, em terras de Chiaga, banhadas pelos rios Cuiva e Chicanda, cerca do kilometro 339 do caminho de ferro do Lobito á fronteira leste da provincia e onde foram já feitos os necessarios estudos e reconhecimentos no proposito de realisar ali uma colonisação agricola».

Este artigo é, como se vê, deficiente e prestava-se a uma critica facilima, pelos deputados opposicionistas.

Como já disse, a emenda foi para a commissão de colonias para dar parecer em 48 horas; mas eram passados muitos dias e ainda os deputados que fazem parte d'esta commissão não tinham recebido convocatoria, apezar de parecer curial que, dado o pouco tempo de que dispunham e a urgencia manifestada pelo voto da Camara, se reunissem logo, em seguida á votação. Mas lá tinha as suas razões a preclara commissão e, mercê d'esta terrivel anarchia mansa que domina a nossa epoca, nenhum caso se fez do voto parlamentar e o projecto lá ficou adormecido.

**

Não se sabe bem por que politica artimanha (arte e manha) surgiu, em pleno interregno parlamentar, uma celebre commissão de deputados e senadores para discutir os assumptos coloniaes pendentes nas duas camaras. Essa commissão era presidida pelo illustre colonial, sr. Arantes Pedroso, um dos intelligentes auxiliares do ministro provisorio da Republica sr. Azevedo Gomes que tanto influiu, pelos seus conhecimentos sobre colonias, para a bella figura que o dito estadista eminente fez na gerencia da sua pasta. Faça-se justiça a todos.

Ahi por principios de agosto o sr. José Barbosa appareceu n'essa celebre commissão e apresentou então o seu contra-projecto. S. Ex.ª affirma que varios collegas seus tiveram conhecimento d'esse documento e que «expoz á camara o mecanismo do seu projecto.» Basta que S. Ex.ª o affirme para nos certificarmos de que assim foi. Mas não causará uma grande estranheza que o não apresentasse logo na discussão da generalidade, visto «*que já o tinha redigido integralmente*» e o andasse a mostrar individualmente, ora a um ora a outro, como que a palpitar os animos? Como quer que seja o facto é que só em agosto se teve conhecimento do notavel contra-projecto.

O trabalho do sr. José Barbosa tem, porém, todos os defeitos do do sr. Freitas Ribeiro e mais um. O seu artigo primeiro era redigido nos termos seguintes: «Com o fim de promover a emigração portugueza do planalto de Benguella fica auctorisado o governo a conceder, mediante concurso publico e nos termos d'esta lei, á empreza portugueza que para esse fim se constituir, uma area destinada a ser sub-dividida em lotes, que serão vendidos a portuguezes agricultores que demonstrem estar nas condições de explorar a sua industria.

«§ unico. A area maxima de cada concessão será de 500:000 hectares e os lotes não serão superiores a 1:000 hectares.»

E' esta a redacção apresentada como definitiva, em 4 do corrente, mas não foi esta a redacção votada na sessão de 27 de agosto em que pareceu ter-se ultimado o assumpto. No texto foi substituida a palavra *lei pela de decreto*; escreveu-se no definitivo «as sociedades e emprezas particulares» no votado em 27 de agosto não aparecia o termo «sociedades». O § unico substituia o artigo 2.º. Havia ainda outras alterações pequenas.

Nota-se logo a alteração do projecto ministerial, o cavallo de batalha do sr. Barbosa. A colonisação deixava de se limitar ao Huambo para se generalisar ao planalto de Benguella, embora no artigo 2.º estabeleça para o primeiro nucleo a mesma area; o Estado não promovia a emigração mas entregava essas funcções a uma companhia, em concurso publico. Mais: como, na opinião do sr. Barbosa, o Estado não podia arcar com as despezas de colonisação, essa companhia concessionaria receberia, durante 30 annos, 30 contos de annuidade. Vê-se bem a contradicção.

**

Como se nota, o contra-projecto do sr. José Barbosa era indubitavelmente inferior ao projecto do sr. Freitas Ribeiro.

A commissão celebre, porém, tomou-o a si, estudou-o, alterou-o, refundiu-o e approvou-o a sua propria obra. Já não é o mesmo. O artigo primeiro, em vez de tratar da colonisação do planalto, trata da da provincia de Angola; e em logar de se limitar a uma companhia abrange varias sociedades ou emprezas portuguezas, restringindo a area das suas concessões ao minimo de 500:000 hectares. O systema do granjas desappareceu, como no projecto do sr. José Barbosa, substituindo pelos lotes, reminiscencia brazileira; o subsidio era posto de parte.

Taes são, d'uma maneira geral, as alterações soffridas pelos successivos projectos e contra-projectos, todos elles mais ou menos inconvenientes, sendo o ultimo mais inconveniente que os outros e todos soffrendo do erro fundamental. Esse trabalho que o sr. José Barbosa anda defendendo não é, portanto, o seu. E' tanto de s. ex.ª como do sr. Freitas Ribeiro, como do sr. Pereira do Nascimento, como do sr. Celestino d'Almeida, que tambem o acceitava, como do sr. João Coutinho que tambem deu parecer, como ainda de Paiva Couceiro que patrocinava um semelhante, porque em todos, em todos, se todos aproveitou e a todos deturpou.

E como o acho incapaz de resolver o problema da colonisação de Angola vêl-o-hei, em outros artigos que se guem, anotando as interessantes considerações do legislador emerito.

José de Macedo

Manobras militares francezas

Saudações dos chefes das missões estrangeiras

Moncontour, 14 de setembro

Depois do sr. Millerand, ministro da guerra, e do gran-duque Nicolau, falou o general inglez Wilson, chefe da missão, recordando que o exercito inglez recebeu muitas lições do exercito francez e concluindo por dizer que aquelle prefere combater ao lado d'este do que contra elle. Em seguida o general dinamarquez Tuxen, á frente dos officiaes estrangeiros, agradeceu ao sr. Millerand em nome d'estes, e terminou dizendo: — «O facto de dois exercitos se baterem hoje não impede que sejam amigos amanhã». —*Havas*.)

Fallecimentos

GUIMARÃES, 14.—Falleceu victimado pela tuberculose, o sr. Francisco Ribeiro da Silva e Castro, irmão do notario d'esta cidade, sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

Festas da cidade

Em Elvas

A commissão dos festejos da cidade, em Elvas, elaborou já o programma, cujos numeros prometem decorrer com todo o brilhantismo. Haverá o tradicional cortejo dos romeiros da cidade, Borba, Varche, Juromenha e S. Romão, acompanhado das bandas Euterpe de Portalegre e Luzitana, de Estremoz, corridas de touros, exposição de gados, feira franca, concertos musicaes e illuminação electrica e a venezianas, fogos de artificio, festival no jardim municipal, certamen de tiro aos pombos, bailes de gala nas sociedades recreativas, etc.

Os arraiaes são notaveis pela animação que os revestem, causando admiração aos forasteiros os descantes entre os povos das aldeias alemtejanas. Os festejos começam no dia 20 e terminam no dia 24.

Desmoronamento d'uma mesquita

Constantinopla, 15 de setembro

Devido ao ultimo tremor de terra, as paredes do interior da mesquita de Santa Sophia abateram, não havendo victimas a lamentar.—*(Part.)*

Atropellamento

Mulher ferida

Hoje de tarde seguia pela calçada de Santos o automovel n.º 810 da Companhia de Carruagens Lisbonense, de que era *chauffeur* Julio Labardette. Atravessando a calçada na mesma occasião appareceu Quiteria de Sousa, moradora na rua de S. Domingos á Lapa, n.º 28, loja, que, atrapalhando-se com o vehiculo, foi, por assim dizer, metter-se debaixo d'elle.

O *chauffeur* fez ainda todo o possivel para desviar o carro, mas não pôde obstar a que a Quiteria fosse derrubada, ficando muito contusa pelo corpo, braços e pescoço.

A atropellada foi mettida no mesmo carro em companhia das pessoas de familia com quem ia do passeio, e conduzida ao hospital de S. José, recolhendo, depois de pensada, a casa.

O *chauffeur* foi preso apesar de não ter culpa do occorrido, pois que o automovel ia andando devagar.

PEQUENAS NOTICIAS

Em virtude da auctorisação concedida pelo sr. ministro do fomento, a entrada na exposição da Escola industrial Marquez de Pombal na proxima quinta feira será remunerada com qualquer quantia ao arbitrio do visitante, revertendo essas entradas a favor da Caixa Escolar dos alumnos da escola.

—A classe dos musicos militares dirigiu á commissão encarregada de elaborar o regulamento geral dos serviços do exercito um relatorio em que se pede para a classe: respeito pelos graus e que os individuos de graduação inferior embora de classes differentes; substituição das liras de torçal pelas de fio dourado e abolição d'esse symbolo para os clarins; o conceder-se galões ao canhão para os chefes de musica.

—A policia procura Eliza Freire, menor de 14 annos, que se ausentou da rua da Prata, 91, 4.º, D., onde se encontrava a servir. Tem cabello louro cortado, olhos azues e um signal junto do olho esquerdo.

—Tentou hoje suicidar-se, atirando-se para debaixo da machina n.º 43, na occasião em que esta passava proximo do apeadeiro de Santos, Raymundo dos Santos Ferrão, que foi conduzido para o hospital de S. José, onde ficou em tratamento em estado grave.

Marinha americana

O couraçado «Pensylvania» é o unico navio cuja construcção o Congresso auctorisou este anno, mas será o maior do mundo

Ha annos que o Congresso americano vem mostrando certa reluctancia em approvar os largos programmas navaes propostos pelo departamento de marinha. Quando muito, tem acceitado a construcção de 2 couraçados por anno.

Verdade seja que essas unidades teem sido muito bem estudadas e caminhando do anno para anno com passos agigantados, tanto em tonelagem como em armamento.

Das 16:000 toneladas do *Santa Carolina*, com 8 peças de 30 c|m, passou-se em 1907 aos 2 *Delaware* com 20000 toneladas e 10 peças de 30 c|m; depois aos 2 *Floridas*, em 1909, com 21:800 toneladas e 10 peças de 305 m|m; em 1910 ao *Arkansas* de 26:400 toneladas e 12 peças de 305 m|m; e em 1911 aos 2 *New-York* de 27:000 toneladas, em que appareceu pela primeira vez peças de 355 m|m com 20 metros de comprimento e lançando projecteis que pesam 830 kilos.

O *Pensylvania*, cuja construcção o telegrapho hontem annunciou, terá, conforme propoz a commissão de marinha do Congresso, 30:000 toneladas, uma velocidade de 25 milhas, um raio d'acção superior a todos os couraçados de linha e 10 canhões de 356 m|m ou talvez de 400 m|m. Os canhões d'este ultimo modelo terão 20,5 metros de comprido e lançarão projecteis com 900 kilos de peso.

Será portanto o maior navio de guerra do mundo. O couraçado *Queen-Mary*, o maior da marinha ingleza, tem 28:850 toneladas, e o *Rio de Janeiro*, da marinha brazileira, projectado inicialmente para 32:000 toneladas, baixou para 28:000.

Na sessão parlamentar de março ultimo, o partido democratico rejeitou, por 117 votos contra 27, a construcção de qualquer novo couraçado, não obstante a proposta para as novas construcções partir de um democratico, o presidente da commissão de marinha, e de n'uma larga discussão se ter demonstrado que, interrompida a execução do programma naval, que fixava dois couraçados a construir por anno, a America perderia rapidamente o logar alcançado com tanto esforço na lista das potencias de primeira ordem, arriscando-se até a ver passarem-lhe adiante a França, a Allemanha e o Japão.

Ao que parece, da sessão conjuncta dos representantes do Senado e da Camara resultou o reconsiderar-se, sendo então acceito para este anno a construcção d'esse monstro que se chamará *Pensylvania*, o mais bem armado e rapido couraçado da actualidade.

A America, como de resto todas as outras potencias de primeira ordem, abandonou por completo a construcção de cruzadores couraçados e cruzadores protegidos, e de esclarecedores.

Nos ultimos annos apenas construiu 3 de 3:700 toneladas, que, póde dizer-se, foram só feitos para estudos comparativos de turbinas e de machinas de outro systema. Para o serviço de esclarecedor reservou o governo americano os cruzadores protegidos anteriores a 1905, que dispõem de grande marcha.

Quanto a *destroyers*, a America não fez nenhuns desde 1902 a 1907. Mas d'esse anno em diante foram construidos alguns de 700 a 800 toneladas e 29 milhas de velocidade.

Em resumo: na America, como nas outras marinhas de primeira ordem, os typos de navios estão limitados a couraçados de linha ou rapidos, a *destroyers* e submarinos; utilisando-se os cruzadores já existentes para o serviço de exploração. Torpedeiros ninguem já constroe. A tendencia geral é para augmentarem os deslocamentos e com elles, nos couraçados, o numero de canhões, o seu calibre e o calibre dos torpedos.

Segundo o *Army and Navy Register*, o departamento naval americano já encara a possibilidade de no proximo anno ser proposta ao Congresso a construcção de couraçados de 35 a 40:000 toneladas, com 10 peças de 40 c|m; e, para dizer, navios podendo arremessar sobre o costado do inimigo 9 toneladas d'aço de uma só vez.

Não haverá couraça que resista a tão tremendo choque.

Tudo isto, leitores da *Capital*, se passa não na lua mas no nosso planeta. No emtanto em Portugal ha quem o não queira ver, preparando-se para gastar perto de 2:000 contos com dois cruzadores... para representação!

Representação... do quê?

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Maria da Conceição a tomida gatuna de forasteiros conhecida pela *Micas Ourives*, foi hoje remettida para juizo, por ter novamente posto em pratica as suas proezas, surripiando a Henrique Nogueira, morador na rua dos Caminhos de Ferro, n.º 70, 3.º, a quantia de 10$000 réis.

—Laura Rodrigues, residente na rua Maria Pia, foi hoje enviada para juizo por ter praticado um furto importante de ferro na Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense.

PROVAS SPORTIVAS

Corrida Porto-Lisboa

Ganha o primeiro premio Manuel Larangeira Guerra

Na corrida Porto-Lisboa tomaram parte 17 corredores que partiram hontem do Porto ás 20 e 45 minutos.

Annunciava-se a chegada provavel ao recinto da meta, ao Campo Grande, pelas 14,30.

Muito antes já ali se encontravam numerosas pessoas, entre as quaes predominava o elemento feminino.

A's 13,19' chegava á meta o corredor Manuel Larangeira Guerra, que gastára no percurso 17 horas e 4 minutos, passando em Coimbra ás 2,2', em Leiria ás 5,29', em Pombal ás 9,33', em Alcobaça ás 21,14', nas Caldas ás 8,56 e em Torres Vedras ás 11,5'.

O 2.º, Carlos Fernandes, chegou ás 15,32', gastando 18,47'; o 3.º, Joaquim Dias Maia, ás 15,56', gastando 19,12'; e o 4.º, Joaquim Delgado, que gastou no percurso 20,6'.

Aos quatro cyclistas, que foram muito ovacionados, conferiu os quatro primeiros premios um jury composto dos srs. presidente, conde de Caria, vice-presidente, dr. Jaymo Neves, o vogaes Mendes Arnaud, Theophilo Neves, Lourenço Loureiro, João Dias do Brito, Armando de Brito e Carlos Neves.

A's 17 horas tinha chegado o 5.º ciclista, Faustino R. da Silva, que trouxe um percurso de 20 h., e 15 m.

Laranjeira Guerra ganha o premio de Espinho

ESPINHO, 15.—O primeiro corredor que aqui chegou foi o n.º 4, Larangeira Guerra, ás 21,14, ganhando o premio de 10$000 réis, offerecido pelo grupo sportivo d'esta praia.

Os corredores eram aguardados por delegados da União Velocipedica, bombeiros em serviço de saude e muitos curiosos. O comité local era composto dos srs. Eurico Pousada, Fernando Mattos e Alberto Camacho.

FEIRA, 15.—Passaram aqui na noite de hontem os numeros 4 (Larangeira Guerra) ás 22,5 e 6 cyclistas cujo numero me foi impossivel saber; ás 22,7, os numeros 8, 2, e 18; numeros 2 e 19 ás 22,24; numero 1 e 6 ás 22,27; numero 17 ás 22,28, este com o guiador partido, pelo que demorou 15 minutos para substituição da machina, partindo ás 22,43; numero 12 ás 22,37; numero 20 ás 22,51; numero 6 ás 22,52; indo todos muitos animados.

COIMBRA, 15.—Passaram ás 4,20 Costa Nascimento e Dias Maia; em seguida chegou Charles George, que desistiu; depois chegaram Salgado e Rosa Silva.

Foi grande a multidão que esperou os corredores.

Republicas que se armam

Londres, 15 de setembro

O senado da Republica do Perú approvou o orçamento de 10.000:000 de libras para a defeza nacional.—*(Part.)*

Caixeiros portuguezes

Reunem os delegados das provincias do sul, tratando da Federação Nacional e cofre de resistencia

Reuniram hoje, pelas 14 horas, na séde da Associação dos Caixeiros de Lisboa, os delegados das Associações de classe das provincias da Beira Alta, Extremadura, Alemtejo e Algarve, para tratarem, a exemplo do que se fez no Porto no domingo ultimo, da organisação definitiva da classe.

A' assembléa presidiu o presidente da Associação de Lisboa, sr. Julio Silve, secretariado pelos srs. Celestino Mário do Valle e Martins Basto, Paiva respectivamente representantes das associações de Evora e Setubal. Estavam representadas as associações de Lisboa, Porto, Caldas da Rainha, Coimbra, Elvas, Montemór-o-Novo, Vendas Novas, Elvas, Covilhã, Portalegre, Guarda, Thomar, Evora, Leiria, Setubal, Ourique, Beja e Faro e os jornaes da classe *O Caixeiro*, *A Alvorada* e o *Caixeiro do Sul*.

A abertura dos trabalhos foi deliberado saudar os caixeiros do Norte e colonias e o proletariado em geral, e protestar contra a prisão do José Buizel. Na ordem dos trabalhos deu-se começo á discussão do estatuto federal, assentando-se na natureza e fins da Federação, continuando a discussão á hora a que fechamos o nosso jornal e devendo haver uma sessão nocturna.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA RUA DOS CONDES.—Sempre fresquinho, revista em dois actos e seis quadros, de Eduardo Martha e Fernando Schwalbach, musica do Vasco de Macedo.

Assistimos á sua segunda representação. As primeiras de revista são sempre tão complexamente agitadas, com um publico tão especial que se não póde ter um criterio justo senão depois de serenados os enthusiasmos ou as animosidades, depois de feitos os indispensaveis cortes e depois de acertadas todas as hesitações d'uma primeira exhibição. Vista hontem, a revista Sempre fresquinho não nos agradou. Bem sabemos que aos auctores, sem responsabilidades litterarias, não se póde senão exigir que se occupem d'outros lazeres; que á companhia modesta, a mais não ser, não se podem pedir prodigios de interpretações e que da empreza, p'pular e pouco desafogada, não havia que esperar montagens mais luxuosas. Mas na verdade o Sempre fresquinho representa um es orço minimo dentro dos elementos disponiveis. A' peça falta graça, os versos são mal feitos, colorios apenas por alguns numeros de musica felizes. Os artistas, modestos, como disse, e bem intencionados, fizeram o que podiam; porém podiam pouco. A maior parte d'elles são absolutamente desconhecidos. Apenas Euzebio de Mello e Rebocho são velhos conhecidos de cartaz. O actor Armando Coelho fez com graça um gallego no melhor quadro da peça. Uma pequena, Elvira Costa, é graciosa e intencional na expressão.

A. B.

Noticias

Entre nós

Foi escripturado para o theatro Apollo o actor Jorge Gentil.

—A actriz Lucinda Simões foi convidada para o cargo de ensaiadora do theatro do Gymnasio.

—O theatro Apollo abrirá a sua epoca com a opereta, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, *O Senhor Exposto*, musica de Del Negro.

—Intitula-se *O sr. D. Miguel* a peça de Julio Dantas destinada ao theatro Nacional.

—O sr. dr. Queiroz Velloso, director geral de instrucção publica, recusou a auctorisação pedida por alguns artistas do Nacional para tomarem parte n'uma *matinée* d'um theatro de feira.

—Realisa-se na proxima quarta-feira a recita dos auctores da revista *A sogra*, tendo-se organisado para essa noite um concurso de fados em que tomam parte os actores Alvaro Barradas e Carlos Machado.

—A opereta de Mendonça Alves e Ricardo Jorge intitula-se *Rosas de Portugal*.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—20:000 dollars—Programma animatographico de novidade.
AVENIDA—21—Peça de costumes populares—Brazileiro Pancracio.
RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.
PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Penultima recita popular por metade dos preços—A casta Suzana.
OLYMPIA—19 1|2 ás 25 1|2—Concertos e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—O sonho do mosquito.
CHALET JULIA MENDES—20 3|4 e 22 3|4—A espiga, revista em dois actos.
CHALET DELPHINA VICTOR—20 3|4 e 22 3|4—A revista Com papas e bolos.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade, Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida; Feira d'Agosto; Music Hall; Brazil-Portugal; Cine Paris.

Aviador militar que cahe

ferindo um transeunte

Berlim, 15 de setembro

Um official aviador, que tomava parte nas manobras, cahiu da altura de 160 metros, ficando muito ferido e ferindo um homem que ia a passar.—*(Part.)*

Conspiradores

COIMBRA, 14.—Começam no dia 17 os julgamentos no tribunal marcial.

Anniversario da Republica

Festejos e commemorações

Os socios do Centro Escolar Democratico Español foram convidados a comparecer hoje, pelas 21 horas, na casa social, a fim de se accordar na melhor forma de se commemorar o 2.° anniversario da Republica Portugueza.

—Em reunião conjuncta da commissão parochial republicana de Santo Estevam, junta de parochia e Centro dr. Alberto Costa, resolveu-se distribuir circulares pelos parochianos a fim de angariar donativos para dar nos pobres um bodo commemorativo do dia 5 d'outubro.

COIMBRA, 14.—Os habitantes da freguezia da Sé Velha abriram uma subscripção para festejarem o 2.° anniversario da Republica.

GUIMARÃES, 14.—Foi aberta uma subscripção publica para se festejar condignamente o dia 5 d'outubro.

Partido republicano

Comicios em Covilhã, Tortozendo, Fundão, Alpedrinha e Castello Branco

Promovidos pelo Grupo «Pró Patria», realisam-se nos dias 21, 22 e 23 do corrente, n'estas cinco localidades, comicios e sessões de propaganda em que os oradores demonstrarão ao povo a riqueza do districto de Castello Branco, as suas bellezas naturaes e em especial as excellentes condições climatericas d'aquella provincia. Tambem o «Pró Patria» demonstrará a todos os seus nucleos as vantagens de se crear em cada terra uma liga de melhoramentos e instrucção local. Usarão da palavra o ex-ministro da justiça dr. Antonio Macieira, o dr. Carneiro de Moura, Agostinho Fortes, D. Maria Velleda pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e outros oradores que acompanham o «Pró Patria». A partida será no sabbado, 21, ás 10 horas. Acompanha os oradores o Grupo Dramatico Republica que deu a sua adhesão e cooperação para actos de beneficencia que o «Pró Patria» deseja fazer ponto em prati a por algumas terras da provincia. Estão constituidas commissões compostas dos principaes elementos das terras onde se dirigem os corpo adores do «Pró Patria» para que sejam recebidos condignamente.

Batalhões Voluntarios

4 d'Outubro.—Os alistados teem de comparecer todas as noites na sua séde, das 21 ás 23 para exercicio, a fim de tomarem parte na parada que se realiza no hypodromo de Belem no dia 5 d'outubro pelas 13,30. Por esse motivo os voluntarios teem de uniformizar-se.

Coliseu dos Recreios

Penultima recita da companhia com a «Casta Suzana»

E' incontestavelmente o grande successo da epoca a *Casta Suzana* que tem levado ao Colyseu enchentes completas todas as noites. Na verdade o exito é merecidissimo, pois que a deliciosa opereta está magnificamente posta em scena e tem um desempenho particularmente superior por parte de todos os artistas, entre os quaes se devem especialisar as sr.ªs Anita Grandet e Emilia Frumento e os srs. Bazzoli, Vizzani e Fari. A encantadora *Casta Suzana* canta-se esta noite em penultima recita da companhia e deve levar ao Colyseu uma concorrencia extraordinaria, tanto mais que a recita é popular, por metade dos preços em todos os logares.

Para ámanhã annuncia-se a despedida da companhia, que tantos triumphos alcançou em Lisboa.

Notas de sport

Concurso hippico em Elvas—Nos dias 22 e 23 realisa-se o 4.° concurso hippico promovido pelo Club Elvense, sendo o programma o seguinte:

Dia 22—I, apresentação de cavallos ou eguas de sella nacionaes, premio um objecto de arte; —II, apresentação de cavallos ou eguas de sella estrangeiros, premio um objecto d'arte.III, ensaio, 8 obstaculos, premios de 60$000, 25$000 e dois de 10$000 réis.—IV, percurso de caça, 12 obstaculos, *handicap*, premios de 80$000, 40$000, 20$000 e 10$000 réis.—V, concurso por *équipes* regimentaes, 6 obstaculos, premio de 20$000 réis para a vencedora e um objecto d'arte para o regimento a que esse *équipe* pertencer.

Dia 23—I, provas para sargentos, 9 obstaculos, *handicap*, premios de 20$000, 15$000 e 5$000 réis.—II, prova d'Elvas, 14 obstaculos, *handicap*, premios de 200$000, 80$000, 30$000 e dois de 20$000 réis.—III, final, 10 obstaculos, *handicap*, 5 premios de 10$000 réis.

A provincia n'A CAPITAL

Em Lagôa suicidou-se, com um tiro de espingarda, o trabalhador Augusto José, de 47 annos, casado, natural de Monchique.

SOBREIRA FORMOSA, 14.—A proposito de uma correspondencia, publicada n'um jornal da manhã, de Lisboa, sobre a aggressão de que foi victima o sr. Joaquim Dias Naves, só temos a dizer que essa aggressão foi o desforço de uma outra por esse senhor praticada na pessoa do sr. Joaquim Baptista da Silva, quando este se dirigia tranquillamente para sua casa. O sr. Joaquim Ribeiro d'Almeida, como na alludida correspondencia se quer insinuar, nada teve com a questão e o procedimento do sr. administrador do concelho não podia ser mais correcto.

LAGOA, 14.—Foi demittida a commissão municipal administrativa d'esta villa.

GUIMARÃES, 14—Partiu para a Povoa de Varzim a Philarmonica Vimaranense.

—Tem agradado a Companhia Dramatica Portugueza que, sob a direcção do actor Correia Peixoto, funcciona no theatro Gil Vicente.

—Está em Entre-os-Rios o advogado sr. Vieira d'Andrade.

COIMBRA, 14—O manicomio de Coimbra vae pôr *agua-abaixo*, ao que parece. O zelo excessivo d'alguns jornalistas locaes conseguiu por tudo em desordem por causa do local onde devia ser construido o edificio e lá se vae embora mais este melhoramento para a cidade.

—No dia 20 do corrente termina o prazo para a inscripção dos individuos de 17 a 45 annos que quizerem fazer parte da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria.

ILHAVO, 14—Esteve na Costa Nova do Prado o sr. ministro da Argentina. Tambem ali se encontram os srs.: administrador do concelho de Vagos; padre Joaquim da Rocha, professor; Domingos José Cerqueira, inspector; dr. Joaquim Simões Peixinho; a mãe do sr. Manuel Ferreira da Cunha, pharmaceutico em Ilhavo; Antonio Maria Marques Vilar, redactor e proprietario do *Os Successos*; e a familia Almeida Bastos.

—Esteve em Ilhavo o sr. dr. Abilio Gonçalves Marques, medico na Costa do Valado.

—Realisou-se o mercado mensal na Vista Alegre. O preço dos cereaes foi o seguinte: milho branco, 15 litros, 520 réis; amarello, 500; fejão pardo, 740; branco, 680; encarnado, 860; meudo, 760; vermelho, 600; amarello, grando, 900; mistura, 600; pevides, 3$0; ovos, a duzia, 190; tremoços, 1$400; e aveia, 900 réis.

ESPINHO, 14—Na proxima quinta feira realisa-se uma batalha de flôres que promette ser animadissima.

—A'manhã e segunda feira realisam-se recitas em beneficio da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

Movimento do porto

R. J. e Santos «Am. Ponty» (Havre)	16
Brazil e R. Prata «Araguaya» (South.)	16
Cherb., Fallig. e Liv., «Hilary» (Pará)	16
Hamb., via Vigo, etc., «C. Blanco» (Br.)	16
Bah., R. J. e San., «Wurzburg» (Brem.)	17
R. Jan. e Santos, «Bologna» (Gen.)	17
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool)	19
R. J. e R. Prata, «Konig F. Auguste» (H.)	19
Brazil e Rio Prata, «Cambrian King»	20
Pern. e Bahia, «Tuly Russ» (Liverp.)	20
Batavia, etc., K. Wilhem I.» (Amst.)	20
New-York, «Theodor Wille» (Hamb.)	20
R. Jan. e Sant., «Macedonia» (Hamb.)	21
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Ham.)	21
New-York, «Madonna» (Marselha)	21
South. e Amst., «K. der Nederlanden»	21

Manuel Marques

FALLECEU

Anna Maria Gonçalves Marques, Manuel Gonçalves Marques, João Gonçalves Marques, Antonio Gonçalves Marques e esposa Maria Emilia de Carvalho Marques participam aos parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu extremoso pae e sogro Manuel Marques, e que o seu funeral se ha de realisar amanhã, 16 do corrente, sahindo o prestito funebre da sua residencia Rua de Campo de Ourique, 180, pelas 16 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XVI

Mrs. Cameron vê-se embaraçada

Não respondeu.

—Andavas tão aborrecida na tua nova vida que não leste isso nos jornaes?

Genoveva fez um gesto affirmativo com a cabeça.

—Porque não dissesto então nada? Julgaui que o fizesses, Genoveva, quando mais não fosse para nos preservar de conjecturas e suspeitas da policia. Mas talvez não soubesses que eras detentora d'um segredo? Talvez não te tenha dado o seu verdadeiro nome, nem mostrado o rosto?

—O rosto?! repetiu Mrs. Cameron em voz baixa, com os olhos esbugalhados e fitos na mãe.

—Sim, dizem, diz toda a gente que essa rapariga, essa Mildread Farley... é esta o i ome que ella te deu?

Genoveva estremeceu, o seu olhar queria dizer sim ou não?

—Se parecia comtigo extraordinariamente.

Ouvindo estas palavras Mrs. Cameron recuperou o sangue frio.

—Dizem isso? perguntou ao mesmo tempo que tranquillamente tirava as suas pelliças e as punha com cuidado sobre um *fauteuil*. E' singular. E, voltando-se para a sala de entrada, disse n'um tom alegre: Vem cá, Walter. Estou atrapalhada: vem ajudar a tirar-me d'esta situação.

A este appello, o dr. Cameron apareceu á porta.

—Não te comprehendo, disse elle; mas farei todo o possivel...

Deteve-se: a vista do M. Gryce fez-lhe experimentar uma vaga perturbação, que instinctivamente procurou disfarçar.

—E' pouca coisa, explicou Genoveva, com ar de descuidado desdem. Eu conhecia Mildread Farley, e tive com ella algumas relações n'esta casa. Mas não disse nada a esse respeito, por nada ter com o caso sobre que agora me interrogam. Porque, pareceme uma desculpa natural, odeio tudo o que se relaciona com a policia! Além d'isso parecendo-se ella commigo extraordinariamente, era-me muito desagradavel apparecer como testemunha perante aquelles que a conheciam. Sinto-me satisfeita por ter de revelar este segredo, que me não dava prazer algum em conservar asseguro-lhes! A sua naturalidade, a graça, a confiança nos seus proprios encantos, para transformar uma falta n'um peccadilho perdoavel, teriam influenciado a maior parte dos homens, mas o dr. Cameron era rijo nos seus principios: odiava a mentira, mais ainda, talvez, nas pequenas coisas do que nas grandes.

Genoveva viu a physionomia do marido alterada e baixou a cabeça.

—Que querem que faça para reparar a minha falta? perguntou ella.

M. Gryce approximou-se o perguntou-lhe:

—Pode-nos dizer se doixou essa menina no seu quarto quando desceu para se ir casar?

O olhar que momentos antes Mrs. Cameron lançára a sua mãe não se parecia nada com o que tinha agora para o *detective*.

Esse olhar fez com que o doutor sentisse gelar-se-lhe o sangue nas veias, porque lhe fez recordar—e com que fatal precisão—todas as duvidas, todos os terrores d'aquella hora, desde que os modos de Genoveva tinham mudado ao vêr a mulher que ella agora confessava ser Mildread Farley, até o momento em que desmaiára.

A sua commoção, porém, muito intensa que fosse, desappareceu ante o sorriso meigo que quebrou a fixidez d'aquelle olhar de gelo.

—O senhor tambem sabe isso?—exclamou Genoveva—; o senhor é extraordinario! Declaro nunca ter pensado que a policia fosse tão habil em procurar informações!... Sim, ella esteve comnigo n'essa noite ajudando-me a vestir. Eu não a esperava, tinha-lhe pago quando me trouxe o ultimo vestido; e não tinha razão alguma para suppor que ella viesse; comtudo, estimei que viesse, e assistiu-me como já disse... Quando sahi do quarto, deixei-a só, dando-lhe a liberdade de ir para sua casa quando lhe parecesse... Ha n'isto algum mal?

—Certamente que não, minha senhora, nós desejamos apenas restabelecer os factos. Quando v. ex.ª voltou estava ella ainda lá?

—Não!—Mrs. Cameron abanou levemente a cabeça—tinha desapparecido...

«Eu não esperava tambem que ella ficasse!... Walter, onde vamos? espera um pouco, este cavalheiro não me demorará muito.

O doutor Cameron, que tinha entrado a porta ao ouvir as ultimas palavras de sua mulher, parou á espera.

—O meu marido está com pressa,—explicou ella ao *detective*; tem mais alguma coisa a perguntar-me?

—Sim, minha senhora, respondeu M. Gryce muito amavelmente. Em primeiro logar gostariamos de saber como foi que V. Ex.ª travou relações com ella; até que ponto foram essas relações; e finalmente que luz nos poderá ella fazer sobre a sua morte. Todas essas coisas nos seriam muito uteis ouvir. Como V. Ex.ª já sabe, suspeitamos que aquelle morte não foi voluntaria, mas que foi, pelo menos, auxiliada por uma certa pessoa que V. Ex.ª tambem conhece, ou que pelo menos teve ultimamente occasião de ver.

—Walter dás licença por cinco minutos? disse a gentil senhora, indo á porta e olhando a sorrir para o marido.

—Até quinze, se podes responder a esse homem de maneira que o satisfaças, — lhe respondeu o marido n'um tom quasi severo.

Ella recuou, sentida provavelmente pelo tom breve e duro da resposta; as suas maneiras tornaram-se graves, e seu olhar mais inquieto.

—Vou-lhe dizer tudo o que sei, mas pouco é; mas talvez o possa ajudar. Travei conhecimento com Mildread Farley por me ter vindo pedir trabalho; tinha sabido, não sei como, que eu me ia casar; vinha aqui um dia e perguntou-me se a queria empregar como costureira. Puz-me a rir, naturalmente, porque, embora ella tivesse uma apparencia respeitavel (eu não conhecia ainda a sua semelhança commigo, pois não tinha ainda tirado o veu), o seu nome era-me completamente desconhecido e a sua proposta parecia ridicula a quem quer que pensasse em se fazer vestir por Worth. Mas poderia-me tão insistentemente para experimentar que me deixei convencer e pedi-lhe para tirar o veu. Fêl-o, mas com uma hesitação que não pude comprehender até o momento em que, encarando-a, me deu a impressão de que me estava vendo a um espelho. Então interessei-me realmente por ella e fiz-lhe varias perguntas; as suas respostas pouca coisa me deram a saber que me interessasse.

«Era filha d'uma pobre viuva que estava doente, e ora ella quem, com o seu trabalho, sustentava a mãe. Tinha aprendido o officio de costureira e julgava-se com habilidade para me fazer uma *toilette* ao meu agrado. Queria eu experimentar? Trabalharia, dizia ella, com a idéa de que o fazia para si propria, pobre imitação do mim. Não lh'o podia recusar, senão quasi que recusar um favor a mim mesma. Então dei-lhe o que ella precisava e prestei-me a deixar tirar as medidas. Fiquei admirada do resultado a ponto de lhe confiar todos os meus vestidos... estipulando apenas que viria sempre coberta com o veu, porque a extraordinaria semelhança entre nós devia provocar reparos inuteis. Não é para estranhar que eu tenha occultado isto a si, mamã, se considerar que a parecença que me fazia interessar por ella era só, ao contrario, dispol-a-hia contra ella; o orgulho da mamã tem raizes mais profundas e mais velhas que o meu.

O olhar simples, a mão semi-estendida, fizeram sahir Mrs. Gutorex como d'um transe difficil. Soltando um suspiro d'alivio, sorriu-se para a filha e, pela primeira vez desde que tinha entrado no quarto, pegou n'uma cadeira e sentou-se.

—Comprehende, mamã? perguntou ella compondo o vestido n'uma volta graciosa e com muita naturalidade, que impressionou vivamente M. Gryce.

(Continúa).

BONUS Universal e Lisbonense

A 001 — A 001

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da Rouparia Central vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem coleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. Por exemplo: pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyros. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e de algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotes e que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção — Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.°
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

DYNAMITE

Explosivos da FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: EM LISBOA:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

PRANA SPARKLETS

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazosos são de manejo facil, simples e commodo e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazosos pelo systema «SPARKLETS» são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHA MACIÁ BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Grande Hotel Club — *Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.*

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Cannas Felgueira.— Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 63, 1.°—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no depositogeral, Pharmacia ... Rua do Alecrim, 125.

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

LE CHIC PARISIEN

Avenida da Liberdade, 11, r|c, E.

Acompanhado da *première* Mme. Desvignes, seguiu para Paris, indo fazer a escolha das ultimas novidades e modelos para a proxima estação de inverno o proprietario d'este atelier de modista, sr. M. G. DOS SANTOS.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Manuel Pereira dos Santos & Filhos

Com officina e deposito de instrumentos de corda

Concertam-se contrabessos, violoncellos e rabecas, garantindo-se a perfeição.

Especialidade em cordas

15 Rua de S. Paulo 19 (junto ao Arco)

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista. Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.° andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Abertura á exploração da estação de Fresno el Viejo

Desde o dia 15 de agosto ultimo, encontra-se aberto ao serviço publico a estação de FRESNO EL VIEJO situada ao kilometro n.° 25 da linha de Medina del Campo a Salamanca, entre as estações de Cantalapiedra y Carpio.

A nova estação faz todo o serviço de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, tanto interno como combinado, sendo-lhe applicaveis as tarifas geraes e especiaes internas d'aquella linha, assim como as combinadas, nomeadamente as S. F. n.os 1 e 2 de grande velocidade (pelos preços de Carpio) e S. F. n.° 3 de pequena velocidade (pelos preços de Medina).

Lisboa, 6 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

Loure & Santos

Rua 1.° de Dezembro, 143 (avenida Palace)

Encontra-se em viagem com destino a Paris e Londres, onde foi fazer o sortido de novidades para a proxima estação de inverno, o socio d'esta conhecida alfaiataria, sr. MANUEL GOMES DOS SANTOS.

BANDEIRAS

Vendem-se e alugam-se nacionaes e estrangeiras. Borda-se a ouro. Preços baratissimos

Guarda roupa A LISBONENSE
Rua da Palma, 30, 1.°

Figo do Algarve

Para exportação e consumo em Lisboa, fornece-se em muito boas condições.

A. S. de Mendonça
23, P. do Municipio, 24

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL **500:000$000 réis** — RESERVA **171:746$096 réis**

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

DEPOSITO DE RELOJOARIA POR ATACADO

EM TODOS OS GENEROS

OCTAVA E HEBDOMAS "C,,

8 dias com regulamento garantido

Relogios de bolso em ouro, prata, aço e phantazias das melhores fabricas suissas taes como DORA, SONIA, NADIR, CONSTANTE, ELEM, RYTHMOS, VULCAIN e muitas outras

BRACELETES EM OURO, PRATA, NIEL E METAL

CHRONOMETROS E REPETIÇÕES

Unicos agentes em todo o paiz dos relogios de parede da reputada fabrica

SEMPRE

GUSTAV BECKER

sendo hoje a PENDULA MUNDIAL

Exigir sempre esta marca em todos os relogios, de parede
DESPERTADORES BALYS e de phantazias

Relogios de meza americanos

TELEPHONE 3574

ERNESTO EDUARDO COTRIM & FILHO
RUA DA PRATA, 93, 1.° — (Predio da Casa das Bengalas)

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.786:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:342$233
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio Central-Largo de Camões, 11, 1.°-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.°

Endereço telegraphico: EQUITAS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Feira annual e festas a S. Matheus em Soure

Por motivo da importante feira annual e festas a S. Matheus, que se realisam em Soure nos dias 21 e 22 d'este mez, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos das estações de Caxarias a Coimbra, de Monte Redondo á Figueira e de Verride para Soure, validos para ida nos dias 18 a 22 e para regresso dos dias 19 a 23, pelos comboios ordinarios.

Os preços de Coimbra e Coimbra-B são: 600 e 500, os de Figueira 750 e 500 e os de Monte Redondo 1$010 e 720, respectivamente em 2.ª e 3.ª classe.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial para Regueira de Pontes por motivo da romaria ao Senhor dos Milagres e feira annual nos dias 14 a 17 de setembro de 1912.

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços muito reduzidos, em 3.ª classe das estações de Vallado até Amieira, S. ure, Villa Nova d'Anços, Formoselha e estações e apeadeiros de Alfarellos até Figueira da Foz para o apeadeiro de Regueira de Pontes, validos para: ida, de 13 a 17 de setembro; volta, de 14 a 18 de setembro, pelos comboios ordinarios.

Nos dias 13 a 18 de setembro os comboios n.os 201 e 206 do horario em vigor terão paragem no apeadeiro de Regueira de Pontes para serviço de passageiros.

Preços e condições ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 12 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Tabacaria Malafala

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 260 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA
DEPOSITO NO PORTO — Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Aires **24 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 28$500 réis.

Cordillère Para Bordeaux **25 setemb.**

Nos preços das passagens está comprehendido vinho á mesa, roupas de cama, serviço medico, criados para passageiros, etc., etc.

Para passagens e todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1912

Dia 22—«Casengo» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizete, Quinzau, Quissango, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23—«Angola», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro—«Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 768—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 16 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Depois do accordo

Está concluido, segundo as informações officiaes, o accordo entre Portugal e a Hespanha relativamente aos conspiradores. Com satisfação o consignamos. Trata-se da liquidação do movimento monarchico, que tanto tem prejudicado os primeiros tempos da Republica, e desapparecem as nuvens que entenebreciam o horisonte nas relações de dois paizes que teem toda a vantagem em viver em paz e amisade.

Se houve uma victoria, essa victoria foi a do direito; e n'essa especie de triumpho todos na realidade vencem, tanto aquelles que escudam a sua causa no direito como aquelles que o reconhecem. A causa de Portugal era justa. Por isso mesmo não podia ser postergada. A Hespanha, reconhecendo-o, reconheceu a justiça; e os povos honram-se sempre quando assim norteiam os seus actos. Ceder á força é doloroso; ceder á razão nobilita.

Havia factos cuja realidade e cuja significação não se podia negar, pela mesma razão porque se não pode negar a verdade quando ella raia no seu esplendor.

Portugal fôra invadido duas vezes por bandos monarchicos que se haviam organisado em Hespanha. A Hespanha não podia continuar abrigando sob a sua bandeira esses bandos que affrontavam a sua hospitalidade. Os conspiradores tiveram de abandonar o territorio do paiz visinho. A' derrota succedeu a dispersão. E, para que o abuso se não repita, durante tres annos esses homens não poderão regressar a Hespanha. E', de facto, a expulsão.

Desfeita a nuvem que pairava entre as duas nações, egualmente se pode considerar liquidada a aventura monarchica. Os bandos da Galliza foram varridos, os conspiradores que, dentro do paiz, os secundavam estão prestando contas á justiça. Acabou o pesadello da contra-revolução, que tanto sobresaltava os timoratos e os ignorantes que não reflectiam que um regimen, cahido como cahiu a monarchia em Portugal—isto é coberta de lama, sem ideal e sem honra—nunca mais pode resurgir, por que a isso se oppõem conjunctamente as correntes do seculo e a honestidade dos povos.

E' agora a occasião de iniciar a obra constructiva da Republica Portugueza. O sobresalto que os conspiradores conseguiram manter na sociedade portugueza durante perto de dois annos—o foi esse o maior, se não o unico mal que a conspiração lhe produziu—terminou emfim: livres dele, que tantas iniciativas paralysava o esterilisava tantos esforços, nada se oppõe a que entremos na normalidade de uma democracia que não só deve assegurar a liberdade como o desenvolvimento e a plenitude de uma nação.

Essa normalidade revela-se já em todos os seus aspectos essenciaes. A situação politica está definida, tanto interna como externamente. Internamente, formaram-se os partidos que certamente em breve estabelecerão nos seus programmas os principios e as aspirações das correntes que teem por missão traduzir; externamente, estamos em boas relações com todos os paizes e contamos com boas e dedicadas amisades. Garantindo a nossa defeza, ficaremos em condições de livremente nos consagrarmos á questão economica que nos assoberba, mas á qual nenhum regimen melhor do que a Republica estaria em condições de dar uma solução mais completa. Trabalhemos, pois, para instruir, para educar, para regenerar a sociedade portugueza; e, assim como n'um rasgo de energia foi possivel emancipal-a da servidão, com uma constante e patriotica tenacidade ella será tambem liberta da ignorancia e da miseria.

Poeira da Arcada

Vae tomando uma forma alarmante o desenvolvimento da nossa emigração que, nos ultimos tres annos, assumiu proporções que denunciam um profundo mal estar nas classes ruraes. E' um problema que pede solução prompta. Certos districtos do norte e mesmo do centro vão-se despovoando methodicamente, havendo já aldeias em que só se encontram velhos, mulheres e creanças.

E em que situação partem esses portuguezes?

Simplesmente preparados para os mais duros trabalhos agricolas, offerecendo qualidades de resistencia e tenacidade que teem servido á nossa raça para supportar todos os climas da zona torrida.

Familias inteiras abalam para além-Atlantico, esquecendo para sempre a terra ingrata em que nasceram. Muita gente falla na colonisação por nacionaes dos planaltos de Benguella e Mossamedes...

Seria isso, porventura, um remedio...

Mas esta colonisação nunca se tornará tão suggestiva e tentadora como o Brazil, onde de vez em quando a fortuna sorri a certos escolhidos, saciando-lhes as ambições.

E os mais miseraveis cedem justamente á tentação de um dia se verem ricos!

O nosso emigrante é portador de um sonho de grandezas. Offerecer-lhe terras para elle agricultar, de maneira a poder viver uma vida mediocre, embora feliz, não o seduz muito. E' necessario que haja sempre uma margem para o maravilhoso. E' feitio da raça e uma causa de força e fraqueza ao mesmo tempo.

***

Mrs. Pankhurst é uma suffragista ingleza que em materia de reivindicações femininas está resolvida a adoptar processos de homem. A violencia, na sua expressão mais activa e contundente, parece ser a ultima maneira da sua tactica de propagandista.

—«Nada de contemplações com os homens que, ha milhares de annos, nos exploram com um descaramento que está acima de qualquer descripção.»

E, na ancia do suffragio, não conhece hesitações. Nem a prisão, nem as multas, nem as brutalidades da policia lhe causam um grande susto. Enquanto a mulher não puder eleger e ser eleita, collaborando effectivamente na obra legislativa do parlamento, Mrs. Pankhurst não interromperá o seu apostolado.

Os francezes falam d'ella com ironia.

Entre nós, não faltará tambem quem ache menos que feminina tal attitude.

Lembremo-nos, porém, que todas as causas começam por ter o seu D. Quixote. Mais tarde, porém, os factos fazem entrar o que se nos afigurava ridiculo no dominio das coisas serias.

***

Não é mau que se vá fixando o seguinte—que todo o nosso futuro de povo colonisador e commerciante se acha ligado á constituição de uma marinha mercante. Emquanto, nos nossos portos, os barcos de commercio nacionaes entrarem e sahirem com a frequencia actual, creiam que Portugal é um paiz de... bellas aspirações.

CHRONICAS MILITARES

O hypothetico

II

O peior dos inimigos—Sempre batido e sempre victorioso—A incarnação de um mytho

Todos nós temos inimigos. Alguns até os cultivam como quem cuida de um canteiro raro e não sahiriam para a rua por cousa alguma d'este mundo sem levarem a botoeira florida d'uma inimisade fresca. Ha, porém, quem viva sem elles e consiga viver tranquillo. Uma classe social carece, porém, de ter um para justificar a sua existencia. E' a tropa. Comprehende-se o exercito sem inimigo? E' impossivel. O exercito bate-se em tempo de guerra com os povos visinhos ou distantes. Em tempo de paz, para azeitar os seus mechanismos e preparar a lucta para que foi creado, á falta de inimigo estranho, divide-se em dois campos e bate-se comsigo proprio. Quando, porém, o effectivo é pouco, os creditos monetarios debeis e as circumstancias assim o impõem, cria e acalenta, no seio dos planos de manobras, o mais terrivel, o mais encarniçado, o mais arguto dos inimigos: o Hypothetico.

***

Maldito hypothetico! Mal sahimos do quartel e rompemos marcha pela estrada fóra para irmos descançar a primeira noite no campo longe do bivaque, já nos communicam que o Hypothetico na manhã seguinte nos estará espreitando nas posições mais proximas. E logo o patiforio nos atira sofregamente sobre as cartas de estado maior a indagarmos qual a maneira de lhe esfregar o hypothetico pello. Logo se verifica que só torcendo uma legoa de caminho, por caminhos infernaes, poderemos alcançar as posições contrarias d'onde o bateremos com o nosso fogo e d'onde nos precipitaremos ao assalto. E lá começamos a marcha, ao sol que aperta, almoçando toneladas de poeira e *lunchando* a propria saliva, á cata do inimigo. Ao cabo de duas horas, com os pés n'um bolo, a nuca em braza, trepados a uma colina, desenvolvidos prudentemente em atiradores e rastejando sobre o solo d'esta terra essencialmente pedricola, uma ordem do commando diz-nos:

—Está ali!...

Com toda a cautella, não nos veja o marau, espreitamos. Lá adeante na encosta opposta um pacifico moinho d'aquelles que D. Quixote guerreava, ou um casal branquejando ao sol apenas nos surdem com a mais pacifica apparencia. O Hypothetico não se mostra. No emtanto está lá e toca de fazer um fogo terrivel contra elle, de avançar em lances precipitados, acochados com muros e vallados, ora fuzilando-o em massa com descargas de pelotão, ora alfineteando-o com fogo vivo. O camarada não dá signal de si. Invulneravel como o defuncto Achilles, nem sequer tendo o calcanhar tangivel d'esse grego respeitavel, o mariola deixa-nos trepar á posição, offegantes e mortos de sede e quando lá chegamos, cantando victoria e á bayoneta, já não está. Para nos alimentar o furor guerreiro, logo recebemos noticias de que o Hypothetico, com o susto tremendo que acabamos de lhe pregar, se retirou para a posição seguinte da rectaguarda e como mal nos ficaria ficarmos por ali, contentando-nos com a primeira victoria, lá se organisam de novo os pelotões, lá se reguarnecem as cartucheiras e a elle vamos, rapazes, emquanto a coisa está quente.

Ao fim da tarde, sabemos que se retirou definitivamente e... que estamos a tres leguas do acantonamento e do jantar.

***

No dia seguinte as cousas mudam. O Hypothetico, apanhando-nos a dormir, foi buscar artilharia, cavallaria, deitou uma ponte abaixo, occupou as estradas tal e tal e a nossa força victoriosa tem que transformar-se em guarda de flanco que protege a marcha por estradas parallelas do exercito de que somos uma das divisões. Cartas do E. M. nos valham. Vê-se logo que o *menú* é pouco mais ou menos o mesmo. Legoas que andar, serviço de segurança que estabelecer, guarda avançada que occupa taes e taes alturas e outras parecidas como objectivo dos nossos passos.

Rebenta d'alli a pouco, contra o silencio discreto do Hypothetico que não gasta munições com a nossa facilidade, a mais tremenda fuzilaria. A certa altura para fugirmos á sua artilharia silenciosa, temos que fazer um desvio por um valle e irmos apparecer de repente e quando o Hypothetico menos o suspeita no seu flanco direito. Ah! mas então reconhecemos que os logrados fomos nós porque o Hypothetico, sabendo d'antemão que um batalhão o atacaria por ali, poz lá dois, tres, quatro...—elle põe quantos quer—que nos obrigam a retirar incolumes, é certo, mas furiosos pelo que temos de palmilhar.

***

Ao terceiro dia e quando n'um boleto commodo conseguimos tomar um banho a prestações e reatar relações com a cama, a ordem das operações informa-nos que para variar temos de tosar o Hypothetico. O peior é que elle occupa posições inexpugnaveis e que pertencem á Historia, perante as quaes sossobraram divisões adestradas e estrategicos esclarecidos. Pouco importa, lá iremos. As encostas são a pique, abrigos não os ha que regulem a marcha e protejam o ataque, somos enfiados por todos os flancos, a zona de combate é enorme e o effectivo pequeno... Que importa! Reconheçamos a gentileza do Hypothetico em se deixar bater e vamos para a frente. Estenda a companhia, que de columna de cortado se abrigava atraz da crista, marque-se a zona dos pelotões, destaquem-se os chefes de grupo e dêem-se-lhes as instrucções. Esperemos que o ajudante de batalhão nos atire para a frente. Não ha mingua do pennacho branco de Henrique IV. Lá vae a serpente colleante dos pequenos fumachos brancos e crepitam as Mausers-Vergueiros.

Um cavallo a galope vem emendar a direcção do ataque e, consoante o permittem o angulo da escarpa, os muros que surgem inesperadamente, as vinhas que é preciso poupar, os milharaes que convém respeitar, sempre lá chegamos, e quando cuidamos lançar mão d'esse Hypothetico maldito que ha tres dias trazemos entre dentes... pfff!.. evaporou-se como um phantasma ou como um rolo de fumo.

***

E isto dura quanto duram as manobras. O Hypothetico não tem coração. Pudera: é inimigo. Que lhe importa que haja caminhos mais curtos por onde podessemos atalhar? São esses que elle guarnece. Que se incommoda elle que a logica brigue por vezes com as suas resoluções e que as partidas que pregue sejam arriscadas? E'-lhe indifferente. O que elle quer é cansar-nos, moer-nos. E' batido hoje? Surge amanhã mais forte e vence; com difficuldade para nós, mas vence. Dispõe de tudo em profusão. Maneja as armas e serviços com prodigalidade. A guerra para elle é um jogo; o terreno, um plano-relevo de sala de conferencias. Brinca comnosco a ponto que quando regressamos a quarteis não sabemos quem levou vantagem: se nós que iamos estourando, se elle que nunca existiu. O soldado, porém, a que este inimigo enerva e pouco interessa, precisa de lhe dar um corpo, de lhe pôr um nome, para o poder entender no seu mysterio e para o poder explicar na sua inverosimilhança. E assim nas ultimas manobras da escola de repetição comprehendi muito bem que, ao ver surdir sobre um cabeço o nosso chefe de Estado Maior, que verificava a exactidão do cumprimento das ordens, um soldado da minha companhia exclamasse satisfeito—«O' rapazes! Lá está o sr. Hypothetico».

Os simples teem sempre razão.

Tenente André Brun.

"A Capital,, Publica-se aos domingos.

NO ESTADO DO PARÁ

O desencadeiar das paixões politicas

obriga o senador brasileiro sr. Antonio José de Lemos a fugir, com sua familia — Como elle conta o attentado que lhe destruiu a casa

Fugido á perseguição dos seus adversarios politicos, chegou do Brazil o sr. Antonio José de Lemos, distincto jornalista e ex-senador da Republica Federal Brasileira.

Ao que pode levar o fanatismo politico, mostra-o bem o que acaba de succeder com o veneravel ancião, quasi septuagenario, a quem os seus adversarios n'um lamentavel excesso de paixão, saquearam o incendiaram a casa, forçando-o a abandonal-a com sua familia, cinco senhoras, levando comsigo apenas o que tinha sobre o corpo para evitar, talvez, a morte, perante a qual a turba exaltada não recuaria na sua embriaguez de momento.

O ex-senador Lemos, que é natural do Maranhão, ha já quarenta annos que habitava na cidade do Pará. O seu jornal, *A Provincia do Pará*, é um dos principaes do Brazil.

Tendo exercido varios cargos politicos, de todos se demittiu; o ultimamente, ha cêrca de um anno, resignou a sua cadeira de senador no parlamento brasileiro.

Actualmente é apenas coronel commandante superior da Guerra Nacional do Pará.

—Acerca dos acontecimentos que determinaram a sua sahida da cidade onde ha quarenta annos vivia, trocámos com s. ex.ª algumas ligeiras impressões.

—Foi durante a noite de 29 para 30 de agosto, diz-nos. Pelas nove horas um grupo de lauristas—os meus adversarios politicos politicos—acompanhados por individuos de reputação manchada, d'aquelles que se encontram sempre em todas as occasiões de motins populares, pelos bombeiros municipais e pela força publica do Estado, assaltaram as installações do meu jornal, destruindo tudo o que encontraram e lançando fogo, por fim, ao predio.

«Excitados pela febre da destruição e não satisfeitos com o attentado commettido, dirigiram-se em seguida para a casa da minha residencia, seria então meia noite.

«Eu encontrava-me com minha esposa, senhora de sessenta annos, e mais quatro afilhadas inhas.

«Aos primeiros gritos de ameaça dos assaltantes, em breve se seguiram os tiros e as pedradas. A minha familia, afflictissima, agarrava-se a mim, pedindo-me que fugissemos. E assim fizemos, deixando a minha casa abandonada ao furor dos amotinados.

—Nada levou comsigo?

—Absolutamente nada. Fugimos, e a custo, com o que tinhamos sobre o corpo. A casa estava sendo bombardeada pela força publica, seguindo-se o saque pela populaça.

«Depois os bombeiros irrigaram tudo de petroleo e lançaram o fogo, que em breve consumia o resto dos nossos haveres que não tinham sido saqueados.

—Soffreu então prejuizos importantes...

—A minha casa era um verdadeiro museu. Havia vinte annos que pacientemente, dia a dia, vinha enriquecendo as minhas collecções, ora com uma porcelana rara, ora com um bronze d'arte, ora com um quadro de valor. E isto tudo eu vi despedaçar, atirado aos montes para carroças que a esmo levavam aquelles primores artisticos não sei para onde...

—Ignora o destino que tiveram!...

—D'algumas pratas tive a noticia de terem sido fundidas e vendidas a peso pelas ourivesarias...

E dizendo estas palavras, a physionomia do ex-senador Lemos accusava a dôr, não pela perda da fortuna, mas pelo acto vandalico que assim destruira tantos primores d'arte antiga, impossivel de reproduzir. Não era o proprietario que se lastimava, era o artista que soffria.

—Em quanto calcula os prejuizos?

—Quatrocentos contos, moeda brazileira...

—Onde se refugiou ao sahir de casa?

—Primeiro em casa de meu genro; mas quando os meus adversarios souberam que eu estava ali, ameaçaram-o de lhe incendiar a casa. Então consegui passar, a occultas, para o Arsenal da Marinha, e foi d'ahi que embarquei para a Europa. E tudo isto por julgarem que era eu quem inspirava o partido conservador!

—Não tenciona regressar ao Brazil?

—Espero voltar ao Rio nos principios do mez que vem...

Os caixeiros

Uma carta que vem indicar uma corrente de opinião

A carta que em seguida publicamos a proposito do artigo de fundo do ante-hontem de *A Capital*, não concorda, apparentemente, com a doutrina exposta n'esse artigo, ou pelo menos vem indicar uma corrente de opinião a que convem attender.

A vida do caixeiro não é tão risonha como n'ella se quer fazer ver, e, quando se proceder um inquerito á vida dos marçanos das cidades e dos caixeiros d'aldeia, ver-se-ha quanta razão nós tinhamos. Em todo o caso, o auctor da carta entende e preconisa como de toda a conveniencia uma solida organisação da classe e bem orientada, no que estamos plenamente d'accordo.

A carta é do theor seguinte:

Sr. redactor da «Capital».—No seu editorial de ante-hontem, concretisam-se doutrinas muito apreciaveis e conceitos de alta transcendencia que n'alguns pontos merecem o nosso applauso por serem conformes com o nosso sentir de ha muitos annos, principalmente ao que diz respeito a reivindicações da classe caixeiral.

A boa organisação associativa é, sem duvida, o melhor meio de conseguir os fins a que aspiram as classes ou associações federadas. Preciso é, porém, que ao entrar na federação se tenha feito boa e sadia propaganda para dar a cada um dos seus elementos a consciencia exacta dos seus direitos e deveres.

Para o conseguimento d'este *desideratum* não faltam á classe de caixeiros, effectivamente numerosa, elementos sufficientemente ponderados e com pratica da vida do balcão, para, pela conferencia, pelo pamphleto e sobretudo pela persuasão, dar á classe em geral a orientação de que ella tanto carece para conscientemente enveredar pelo melhor caminho que a conduza á conquista do que é justo e equitativo, dentro dos limites dos seus variados misteres, em prol da sua situação.

Incontestavelmente a classe caixeiral tem progredido muito de ha trinta annos a esta parte e as suas condições de vida teem sensivelmente melhorado, não havendo por isso hoje razão bastante para se intercalar (segundo a fórma como o seu auctor se expressa) no criterioso artigo que me surgiu as presentes linhas o periodo que em seguida transcrevo:

«Ha, sem sombra de duvida, a necessidade instante de olhar a sério pela sorte angustiosa dos marçanos das cidades e caixeiros das aldeias. Evidentemente esses infelizes, odiosamente explorados, encarcerados de dia atraz de um balcão, enjaulados de noite n'um vão de escada, consumindo-se e estiolando-se n'um trabalho ingrato, mal remunerado, monstruoso e incessante, n'uma existencia sem luz, sem ar, sem hygiene, sem familia, sem amigos, sem instrucção, sem descanço, precisam ser quanta antes alliviados, melhoradas as suas condições de vida, tratados, emfim, como seres humanos e não como bestas de carga.»

E' tão differente, actualmente, a vida do caixeiro e do marçano que temos a certeza de que, se o auctor de tão apreciado artigo conscienciosamente lançar uma vista d'olhos para o passado, será o primeiro á concordar que já passou o tempo de se empregar certos logares communs para se chegar ao fim desejado.

Que se melhore, que se procure mesmo aperfeiçoar tudo até onde seja possivel, perfeitamente; concordamos, por entendermos que cousa alguma existe que não seja susceptivel de se aperfeiçoar ou melhorar.

Os patrões de hoje foram os caixeiros de hontem aprenderam na lucta constante pela vida o bastante para se compenetrarem de que passou o tempo dos «infelizes» odiosamente explorados, encarcerados de dia atraz de um balcão, enjaulados de noite n'um vão de escadas.

E', incontestavelmente, espinhosa a vida do balcão. Para que negal-o? Está, porém, longe da realidade o tenebroso quadro em que nos apresenta hoje *os marçanos das cidades e os caixeiros das aldeias*.

Se as condições sociaes em que o progresso tem collocado as classes laboriosas determinam, como creio, que a sua situação deve ser melhorada, é de todo o ponto justo que ellas *conquistem* esse melhoramento e que os seus mentores lhes falem mais á *razão* e menos ao *sentimento*, pois só com consciencia se devem alcançar e usufruir as regalias a que se tem jus.

Certo de que v. levará estas considerações á conta do muito que presamos o commercio e aquelles que d'elle fazem profissão, subscrevo-me de v. , etc.—*A. Marques Nogueira.*

PORTUGAL E HESPANHA

O sr. marquez de Villalobar

interrogado sobre o accordo declara que o sr. ministro dos estrangeiros disse tudo

«Nada tenho que accrescentar nem que tirar ao que s. ex.ª disse»

A ultima vez que eu tinha visto o sr. marquez de Villalobar foi n'uma noite movimentada, á porta do café Martinho. S. ex.ª, dentro de um automovel, sorria para a multidão, que se premia offegante na ancia de saudar a Republica—como a livre expressão da vontade do povo. Era nos dias da invasão couceirista. Ainda se não sabia, ao certo, quantos soldados da Patria tinham morrido ás mãos dos traidores. A duvida tornava as almas intranquillas e no ambiente pairavam reflexos de desasocego.

Lembro-me bem: o sr. marquez de Villalobar sorria, um pouco pallido, talvez. Da turba, cada vez mais agitada, possuida d'esse nervosismo que se propaga como uma scentelha electrica e conduz a todas as aventuras e a todos os heroismos, destacou-se um homem. Em passos bem firmes, dirigiu-se ao automovel do sr. marquez. N'um gosto de enthusiasmo, que quasi parecia um indignado protesto, o rosto dentro da portinhola, gritou:

—Viva a Republica! Abaixo a reacção!

O sr. marquez continuava a sorrir. A'quella hora—soube-se mais tarde...—dizia-se nos circulos conservadores de Madrid que Paiva Couceiro estava em vesperas de triumpho, que o seu ataque seria secundado pelas populações do norte e centro do paiz...

O automovel partiu. Ao começo lentamente, atravessando a massa com cautella; depois, n'uma volta rapida, desappareceu. Só hoje tornei a ver o sr. marquez de Villalobar. Logo me lembrei da movimentada noite em que s. ex.ª — com immenso prazer, como confessou depois — ouviu saudar enthusiasticamente a Republica Portugueza, mal reparando nas imprecações dirigidas áquelles que protegiam os seus inimigos, de rosto descoberto ou em occultos e mysteriosos manejos.

No rosto do sr. marquez havia o mesmo sorriso, que me pareceu agora uma expressão resignada. Não admira: o habito, a educação, o dever de officio, tudo isso contribue para que os diplomatas procurem sempre exteriorisar uma amabilidade que jámais se nos deve afigurar forçada.

Realmente, o sr. marquez, embora não seja o que os francezes chamam um *charmeur*, é todavia alguem que cumpre com rigor as praxes da etiqueta, nas suas poucas palavras e em todos os seus gestos transparecendo um inalteravel proposito de delicada correcção. Deve ser por isso que o sr. marquez sorria, ha mezes, em frente do Martinho, e hoje, no seu gabinete da legação, onde tive a honra de ser recebido por s. ex.ª.

Eu queria ouvil-o ácerca do accordo que liquidou entre o governo portuguez e hespanhol o caso dos conspiradores. Em poucas palavras expuz essa pretenção profissional, logo atalhando o sr. marquez:

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros já disse sobre o assumpto tudo o que podia dizer. Nada tenho que accrescentar nem que tirar ao que s. ex.ª disse.

A evasiva não me surprehendeu. Insisti:

—Mas eu não pretendo sollicitar de v. ex.ª o obsequio de se referir ás palavras do sr. dr. Augusto de Vasconcellos. Feito o accordo, desapparecidas as reservas impostas no decorrer das negociações, desejava simplesmente que v. ex.ª exprimisse, tanto quanto possivel, a intima satisfação que esse facto lhe causou. Venceram-se certas difficuldades que, para os dois paizes...

O sr. marquez interrompe-me:

—Como diplomata acreditado junto d'este governo, não posso apreciar...

Coube-me n'essa altura a vez de uma interrupção:

—V. ex.ª dá-me licença?... Tambem não desejo que v. ex.ª aprecie coisa alguma. Queria apenas saber...

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros disse tudo. Falou officialmente. Nada tenho que accrescentar nem que tirar ao que s. ex.ª disse.

—... O reflexo da opinião formada nas regiões officiaes da Hespanha... aquella que o publico possa conhecer...

—Nada tenho...

Levantei-me, ao mesmo tempo que o sr. marquez.

—Muito obrigado pela amabilidade de v. ex.ª.

—Muito gosto em conhecel-o.

O resignado sorriso continuava a bailar na face do sr. marquez de Villalobar.

Sahi, a cogitar nas razões que o levariam a uma tamanha impenetrabilidade.

... Talvez a frieza do seu temperamento diplomatico, armando-o para resistir a todas as investidas, tornando-o insusceptivel de ser desarmado, na sua reserva profissional, por um obscuro trabalhador de jornaes.

Herculano Nunes

Falta de correspondencia

Pelo *Sud-Express* chegado hontem a Lisboa, á noite, faltaram 6 malas de Paris com correspondencia para Lisboa, as quaes não puderam seguir de França por motivos improvistos.

NA CHINA

Cidades destruidas por um tufão

Dez mil pessoas sem abrigo

Londres, 16 de setembro.

Noticias de Shanghae dizem que um tufão em Wenchan assim como uma enorme cheia no rio do mesmo nome causaram enormes prejuizos. A prefeitura de Chu-Chan ficou totalmente submersa. Em Tsing-Tien 10.000 habitantes não teem abrigo. Konoo ficou destruida assim como outras pequenas cidades.

Viam-se muitos corpos de homens, mulheres e creanças boiando ao lume d'agua.

Salvaram-se 200 pessoas. A perda de propriedades é enorme.—*(Part.)*

Escolas de repetição

Artilharia do campo entrincheirado, infantaria 5 e cavallaria 4 seguem para os exercicios

Em conformidade com o regulamento das escolas de repetição, iniciam-se ámanhã os exercios de combate em Vendas Novas pelas companhias de artilharia do campo entrincheirado da guarnição de Lisboa.

Na séde da 1.ª companhia, aquartellada no extincto convento de Sacavem, apresentaram-se hoje os reservistas pertencentes áquella unidade em numero de 108. Tambem se apresentaram 7 officiaes e 12 sargentos.

Esse effectivo, sob o comando do major sr. João Climaco Homem Tellos, seguirá ámanhã de manhã em comboio para Vendas Novas.

Do seu quartel na Graça sahiu hoje o regimento de infantaria 5 sob o comando do coronel sr. Alexandre Sarsfield.

O regimento, que ia na força de 1:200 praças, levava como ajudante o capitão sr. Rodrigues, sendo os seus batalhões commandados pelos majores srs. Reis Silva, Domingues e Armando da Cunha.

Levava banda e bandeira. Conjunctamente com o regimento seguiu o grupo de metralhadoras n.º 1, commandado pelo tenente coronel sr. Silva, sendo ajudante o tenente sr. Conceição.

O regimento de cavallaria 4 sahiu do seu quartel, á Ajuda, pelas 17 horas. Commandava-o o major sr. Pena Pacheco. Dirige os exercicios o major sr. Lopes.

Cavallaria 4 bivaca hoje em Cintra, a 17 em Mafra, a 18 em Torres Vedras, a 19 no Ameixial, a 20 em Dois Portos, a 21 em Bucellas, regressando ao quartel no dia 22 pelas 13 horas.

Com destino a Santarem partiu tambem hoje a secção da administração militar na força de 200 praças, com 24 comboios transportando fornos de campanha, amassadores, etc.

Essa força era commandada pelo capitão sr. Brito, tendo como ajudante o tenente sr. Garcia.

Esta secção receberá em Villa Franca de Xira 40 bois para alimentação das praças durante os exercicios.

As forças que formam as companhias de saude principiam os seus exercicios de escola de repetição na proxima quinta feira. As respectivas provas durarão 3 dias, regressando as forças aos seus quarteis no domingo.

Revista de forças

As forças a que acima nos referimos seguiram depois da sahida dos seus quarteis para o Campo Grande, onde o sr. ministro da guerra, acompanhado do pessoal do seu gabinete e do general da divisão, chefe e sub-chefe do estado-maior, lhe passou revista em ordem de marcha, pelas 17 horas.

Muita gente acorreu ao local, sendo muito admiradas as viaturas da administração militar.

BRAGA, 16.—Sahem hoje pelas 16 horas do quartel do Populo em exercicios de repetição dois batalhões do regimento de infantaria 8 na força de 450 praças e respectiva banda sob o commando do sr. tenente coronel Justino Fernandes. De Barcellos seguirá para Ponte do Lima amanhã o terceiro batalhão do mesmo regimento na força de 250 praças. O itinerario é o seguinte: Dia 16, de Braga a Prado, onde bivaca; dia 17, de Prado a Ponte dos Corvos; dia 18, de Corvos a Ponte do Lima, onde haverá exercicios; dia 19, de Ponte do Lima a Ponte da Barca; dia 20, de Ponte da Barca ao Pico de Regalados; dia 21, do Pico a Amares, onde haverá exercicios; finalmente, no dia 22, retirada de Amares para Braga ao fim da tarde. Hoje tambem sahirá de Braga em contorno ao Gerez o regimento de cavallaria 11, regressando a esta cidade em 21.

Conspiradores

Tribunal marcial de Lisboa

Dissera-se na imprensa que o julgamento dos implicados nos diversos *complots* monarchicos começava hoje em Lisboa, funccionando para isso, é claro, o respectivo tribunal marcial. Grande foi, pois, a surpreza, quando parte da mesma imprensa hoje noticiou que os julgamentos tinham sido adiados.

Era natural que procurassemos saber o que dera causa a tal adiamento e viemos a saber simples e unicamente isto: não houve adiamento, nem o podia haver, visto que as instancias competentes não tinham ainda marcado o dia para inicio d'esses julgamentos.

Parece pyramidal, não é verdade? Pois é a pura verdade. No quartel general nem sequer se sabia ou se sabe ainda quando os julgamentos começarão, pois não estão ainda concluidos os processos dos réus que a elles teem de ser submettidos.

O quartel general leu, com effeito, as noticias sahidas nos jornaes a tal respeito, mas não se preoccupou com isso. A imprensa encarregára-se de marcar dia? Pois ella que se houvesse como entendesse. E, aqui para nós, fez bem.

Pela nossa parte, penitenciamo-nos

da errada informação, nascida não se sabe de onde. E verão que boatos agora se espalham a proposito do supposto adiamento!

Um policia »exemplar»

No calabouço n.º 2 da Governo Civil, deu hoje entrada o guarda do corpo da policia civica n.º 540 da 12.ª esquadra, Antonio Maia, que é accusado de, por intermedio de outrem, ter escripto á familia de um conspirador que se encontrava detido na mesma esquadra, pedindo-lhe 200$000 réis para o deixar fugir.

O 540 encontra-se incommunicavel.

BRAGA, 16.—A'manhã responde no tribunal marcial o sr. Sousa Cruz, dono de uma typographia na rua Novo de Sousa, accusado de abuso de liberdade de imprensa. No dia 19 ha outro julgamento de um individuo que foi preso com as armas na mão.

EM MORA

Conflictos entre o povo e a guarda republicana

MORA, 16.—Hontem de tarde um guarda republicano disparou a pistola sobre um caçador, attingindo-o a bala n'um rim.

Por este motivo houve conflictos entre o povo e os soldados da mesma guarda, conflictos que só serenaram com a apparição de uma força que veiu de Evora.

Justiça rija...

Um donativo

Na sua secção *Poeira da Arcada* publicava hontem *A Capital* um pequeno commentario, o primeiro da secção, á execução que no Tortozendo vae ser feita a João Pedro Gonçalves, casado, tecelão, por não pagar ao ajudante do posto a quantia de 400 réis—emolumentos devidos pelo registo de nascimento de um filho!

Hoje recebemos o seguinte bilhete que damos na integra:

Cidadão Manuel Guimarães.—A direcção d'este Centro viu hontem no jornal *A Capital*, que v. tão dignamente dirige, na secção *Poeira da Arcada*, uma local que bastante a magoou, por vêr que a honra da Republica está entregue nas mãos de individuos pouco escrupulosos na applicação das suas leis.

A mesma direcção, pugnando sempre pelo bom nome da Republica, envia a quantia de 400 réis a fim de v., caso isso lhe seja possivel, os fazer chegar ás mãos do João Pedro Gonçalves em Tortozendo, habilitando-o assim a satisfazer a importancia dos emolumentos devidos pelo registo do nascimento de seu filho.

Muito grato a v. por este obsequio. —Pela direcção do Centro Escolar Republicano do Santos, o vice presidente, *José d'Oliveira Pinho.*

Estamos convencidos de que não só a direcção do Centro Escolar Republicano de Santos se magoou: a todos os bons e leaes republicanos outro tanto succedeu.

PELOS PALCOS

A Companhia Gomes & Grijó

do theatro da Trindade faz a sua estreia na proxima sexta-feira

Um bello elenco de operetta, constituido por noveis artistas, vem lançar no palco portuguez vida nova e gente nova.

Na proxima sexta-feira estreia-se no theatro da Trindade uma companhia de artistas com recursos proprios, mercê do emprehendimento arrojado dos emprezarios srs. Gomes e Grijó, que para sua completa realisação foram ver de perto lá fóra, em Londres, em Paris, em Vienna, a montagem dos theatros congeneres.

E agora, n'um esforço aturado de perfeita assimilação, veem trazer para aqui o que de melhor no genero se pode encontrar no estrangeiro.

Procurámos hoje no Trindade o actor Grijó, societario.

—A nossa companhia, — diz-nos, prestando-nos gentilmente todas as informações que necessitavamos, — tem, juntamente com a empreza Taveira, com quem trabalhamos de accordo, o exclusivo das peças que representa.

«Como figuras principaes merecem citar-se os sopranos lyricos Elsy Rubini, portugueza de naturalidade, e Mercedes Berenguer, aragoneza; o barytono De Vasco e o tenor Antonio Garcia, ambos nossos compatriotas, que fizeram o seu curso, o primeiro em Paris e o segundo em Roma, e o tenor hespanhol Ignacio Genovez.

«Como vê, o nosso maior empenho foi contractar elementos nacionaes, o que em parte realmente conseguimos. Animou-nos especialmente a ideia de conseguir que o canto correspondesse cabalmente ás exigencias da partitura.

«Temos peças austriacas e allemãs, mas possuimol-as tambem portuguezas: duas de D. João de Castro, uma de Chagas Roquette e Bento Faria e outra de Accacio de Paiva e João Bastos com musica de Filippe Duarte. Estreamo-nos com as *Manobras do outomno*, peça allemã, montada com todo o rigor de *mise en-scène*, tal qual a vimos no extrangeiro.

«Nos esforços que tivemos de emprehender, não podemos olvidar o nome de Castello Branco, que é indubitavelmente o primeiro *costumier* portuguez, a quem devemos o luxuoso guarda-roupa e que nos acompanhou na nossa visita de estudo pelo extrangeiro.

Continuando na nossa interessante palestra, o nosso amavel entrevistado mostra-nos os diversos trabalhos scenographicos, uma parte feita em Milão e outra pelos melhores scenographos portuguezes, e tudo o que de esforços e trabalhos constituiu o emprehendimento dos dois intelligentes societarios que veem trazer á scena portugueza uma nova seiva e cujo intento arrojado, cremos, será coroado do exito mais feliz, tanto mais que quasi todos os noveis artistas são estreantes no palco.

A companhia faz uma temporada de dois mezes no Trindade, seguindo depois para a sua séde, que é no Sá da Bandeira, do Porto.

Após a estreia, vão á scena as peças *Dama roxa, Eva, Dominó lilaz, Sacrificio de Abraham*, de D. João de Castro, *D. João V*, de Chagas Roquette e Bento Faria, ás quaes se seguirão muitas outras.

A'manhã realisa-se um concerto dedicado á imprensa, para apresentação dos artistas cantantes.

Olympia

Estreia do «film» «Trafico de marinheiros»

E' hoje que se estreia n'este *cinema* este extraordinario «film» a que já nos temos referido e cujas mais empolgantes scenas se passam no alto mar.

A empreza do Olympia, na acquisição d'este «film» que lhe traz bastantes encargos, quiz corresponder á gentileza do publico que apesar da epoca que atravessamos não tem deixado de affluir ao seu *cinema*.

Na proxima quarta feira será exhibido pela primeira vez n'este *cinema* um interessante «film» tirado na Feira de Agosto pelo habil operador Andrés Vallaura, que nos dizem estar perfeitissima.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Ao calabouço n.º 6 do governo civil recolheu hoje Maria Adelaide Augusta, moradora na rua da Palma, 48, 2.º, por ter burlado seu patrão Alfredo Nunes Ribeiro, em varios objectos de mobiliario no valor de 145$000 réis.

A bandeira nacional e a Companhia do Nyassa

Do Ibo communicam-nos o seguinte:

No interior dos territorios da Companhia do Nyassa não é conhecida a bandeira nacional, sendo muito notavel a sua falta nos postos militares, onde nunca foi nem é hasteada, por não a haver. Desconhece assim o indigena o symbolo da Patria e do regimen sob o qual vive, falta que é bastante condemnavel, porque nos desprestigia aos olhos dos estrangeiros, não faltando casos em que a estes, ao desejarem ver a bandeira da nação, o régulo a quem a pediram lhes mostre a da extincta monarchia. Parece que as auctoridades da Companhia se lançam systematicamente na indifferença em assumptos semelhantes, pois já tem havido quem lhes faça observações sobre o caso, nenhum resultado pratico havendo colhido.

Com vista ao sr. ministro das colonias, e sem commentarios.

Tuna-orchestra da União dos Empregados do Commercio do Porto

O concerto no Colyseu dos Recreios

Projectos de ida a Hespanha e Brazil

N'uma curta demora na capital do norte, tivemos ensejo de travar relações com o sr. João Lima, chefe de uma das secções dos Grandes Armazens Herminios e dedicadissimo presidente da Tuna-orchestra da União dos Empregados do Commercio do Porto, o excellente e numeroso grupo musical que tantos applausos tem conquistado não só n'aquella cidade como ainda em varias terras do norte, onde tem realisado magnificos concertos.

Rasoavel era, portanto, que com o pretexto da proxima visita da Tuna a Lisboa, onde vem realisar um concerto no dia 21 no Coliseu dos Recreios, encaminhassemos a conversa sobre a sua visita.

O sr. João Lima, com a maior amabilidade, promptamente nos explicou o motivo d'essa visita.

—Quero mostrar os meus rapazes e, ao mesmo tempo, estimular aquelles que não fazem parte da União, para que vejam como com um bocadinho de boa vontade se pode fazer boa figura. Sim, não tenho duvidas a esse respeito. A Tuna vae a Lisboa buscar mais louros.

—Vejo que fala com admiração dos seus tunos.

—Falo, é certo; mas como terá occasião de verificar, quando os ouvir, nas minhas palavras não ha exagero.

—Quantos annos tem a Tuna?

—Eu lho digo. A Tuna estreou-se no Palacio do Crystal em 23 de junho de 1907, no festival ali realisado pela Tuna Commercial de Lisboa. Tinha então três mezes de ensaio, apenas; mas os rapazes, poderosamente auxiliados pelo Queiroz (Francisco Pinto de Queiroz—regente da Tuna), houveram-se admiravelmente, apesar de se tratar de uma estreia. De então para cá temos dado varios concertos, lembrando-me agora dos seguintes: um na Povoa de Varzim, na festa dos empregados de commercio d'aquella villa; outro no theatro Affonso Henriques, em Guimarães; uma *matinée* em fevereiro de 1909, dedicada á Imprensa do Porto; tomou parte n'um sarau realisado em maio do mesmo anno em beneficio das victimas de Benavente; outro concerto em Villa Real; outro em Guimarães, por occasião das festas gualterianas; outro em Famalicão, a quando das festas Antoninas; outro em Oliveira de Azemeis; outro no theatro Alliança, de Espinho, em beneficio dos Bombeiros Voluntarios d'aquella praia; outro no jardim publico, em Braga; outro no theatro Aveirense, em beneficio da Misericordia d'aquella cidade; outro no theatro Sá da Bandeira, quando da recita dos alumnos do Conservatorio Dramatico. Tomou tambem parte na *matinée* realisada no Palacio Crystal, cujo producto reverteu para a subscripção para a compra de um cruzador; tocou no Palacio por occasião do grandioso banquete offerecido ao dr. Affonso Costa, e em muitas outras festas de que agora me não recordo.

—Mas, n'esse caso, a Tuna deve possuir um fundo muito apreciavel?

—Está enganado. A maior parte dos nossos concertos é em festas de caridade, em que, aliás, sempre estamos promptos a cooperar. Vamos vivendo com a quotisação de 100 socios protectores e contamos com valiosas amisades entre a classe commercial.

—São muitos os executantes?

—Actualmente temos: 20 primeiros violinos, 8 segundos, 3 violoncellos, 3 contrabassos de corda, 3 flautas, clarinete, saxophone, oboé, 12 violões, 5 bandolins, duas mandolas, timpanos, pandeiretas, castanholas, ferrinhos, etc. ao todo cêrca de 70 figuras.

—E que reportorio apresentam em Lisboa?

—Isso é uma pergunta a que não posso responder-lhe já. O que, porém, lhe posso garantir é que o programma ha de agradar muito e que todos os *tripeiros* que n'essa noite forem ao Colyseu avigorarão na sua memoria canções e musicas da sua terra, pois temos umas rapsodias muito interessantes de canções populares que em toda a parte teem obtido extraordinario successo.

—Mas tem tambem peças de concerto?

—Está claro. Entre varias selecções e phantasias, a Tuna executará trechos do *Lohengrin, Tosca, Traviata, Rigoleto, Bohemia, Cavalleria Rusticana, Baile de Mascaras, Trovador, Madame Butterfley*, etc.

—E' um reportorio selecto e variado. Estou certo de que o publico lisboeta, amante da boa musica, os saberá apreciar.

—E' esse tambem o meu desejo. O que quero é animar os rapazes que para o anno, se os planos não falharem, irão dar uns concertos a Hespanha.

—A Hespanha?

—Tal qual. A Hespanha, que é para ganharem coragem para ir ao Brazil, pois é esse o meu sonho doirado.

E assim terminou a nossa palestra com o presidente da tuna-orchestra que o nosso publico vae ter occasião de ouvir e applaudir no Colyseu.

Partido republicano

Centro Miguel Bombarda

Realisando a direcção d'este Centro no dia 3 de outubro, pelas 13 horas, uma manifestação funebre á memoria do dr. Miguel Bombarda, seu saudoso patrono, e na impossibilidade de dirigir convites a todas as collectividades, por não saber as suas moradas, á direcção convida-as por este meio a incorporarem-se no cortejo, prestando assim justa homenagem ao grande republicano e livre pensador.

A manifestação não esquece todos aquelles que morreram defendendo a Republica.

As adhesões podem ser enviadas até ao dia 30, para a séde do Centro, rua de S. Bento, 458, 1.º

—Desde o dia 30, das 16 ás 17 horas, está aberta a matricula para a escola do Centro.

A CAPITAL

Migalhas

Os inimigos da litteratura

Ante-hontem á noite cheguei a casa, muito disposto a concubinar com a Imaginação e a depositar o fructo d'esses illicitos amores no mais virgem almaço do meu fornecimento. Accendi as luzes do meu gabinete tranquillo e abri de par em par as janellas que dão sobre a rua. Eram onze horas da noite. O meu bairro estava silencioso, adormecido. Havia estrellas no ceu, quietação no ar. A hora era propicia para o trabalho. Alinhei os apetrechos necessarios para a chronica que pretendia commetter e descancei a fronte scismadora nas mãos nervosas. A ideia ia chegar; com difficuldade, mas ia chegar. Sentia-a já escorrer do cerebro para o bico da penna e já encabeçada a tira branca de papel com o titulo habitual. De subito ouvi uma voz de mulher:

—«Vieste tão tarde, Arthur?

—«Então, filha... respondeu uma voz aborrecida que subia da rua.

Comprehendi logo tudo. A minha visinha de cima começava o seu colloquio costumado com aquelle mancebo bem intencionado que breve—segundo diz á minha creada a mulher da hortaliça—com ella se consorciará perante Deus e o administrador do bairro. Accendi um cigarro e fui á procura da ideia. Com a chegada do Arthur retirara-se envergonhada. Comecei procurando-a nos mais reconditos escaninhos do meu estafado miolo. Não estava. Fóra continuava a palestra.

—«Já ahi estavas ha muito tempo?

—«Ha meia hora. Desde as dez e meia... Tinhas dito...

—«Então filha!...

Decididamente o dialogo era um pouco falho de interesse. O almaço esperava de braços abertos o meu promettido desabafo. Pareceu-me de repente ver passar a ideia. Persegui-a e quatro linhas se alinharam de má vontade. O rebate era falso. Não era a boa ideia que passára. Era uma parecida, coxa e disforme, com uma syntaxe levada da breca e torcida como um saca rolhas. Risquei. Recomecei. Mas, insensivelmente, o ouvido e a attenção fugiam-me para a palestra de fóra.

—«Tu hoje não pareces o mesmo, Arthur... Respondes-me com um modo, queixava-se a voz de cima.

—«Então, filha! respondia a de baixo, que, pelos modos, tinha por esta resposta uma preferencia marcada.

—«Tu já não gostas de mim como gostavas, Arthur!... Ah! Isso não!

O Arthur, em baixo, virava as costas á parede e abanava-se com o chapeu de palha.

Fazendo votos para que o coração de Arthur de novo se consumisse nas chammas de outras eras, eu, desorientado, procurava reter a maldita ideia que se me escapulia como um rolo de fumo que pretendesse fechar na mão. Tomava trinta formas diversas, cincoenta aspectos differentes. Nenhum era o conveniente. Nenhum me agradava. E lá fóra a discussão envenenava. Arthur, o perfido Arthur, disse cousas desagradaveis. A voz da visinha fazia-se humilde, o que mais augmentava a arrogancia do janotinha. Já por duas vezes elle ameaçára de se ir embora. Por duas vezes o tom de voz da pobre victima se humedecera de lagrimas. O namoro estava em perigo. A minha chronica estava perdida. E, não vendo probabilidades d'elles se porem de accordo e do maldito Arthur se ir embora, eu desisti. Guardei o almaço e aqui teem porque hontem não fiz a chronica.

André Brun

As escolas industriaes carecem d'uma reforma absoluta

que as ponha a par do ensino moderno e lhes dê utilidade pratica

Sobre as nossas escolas industriaes e especialmente a proposito da Passos Manuel, em Villa Nova de Gaya, escreve-nos um leitor que diz ser uma das que nada teem produzido, apezar de estar n'um concelho que é dos mais rendosos, e das constantes reclamações que teem sido feitas.

A sua organisação—diz—pode aproveitar apenas para uma simples preparação de ingresso n'uma escola industrial cujos trabalhos de desenho sejam applicados á construcção de objectos.

Inspiram-lhe as suas considerações o ter conhecimento d'uma nova reforma do ensino industrial, appellando para os que d'ella estão encarregados no sentido de alguma coisa de util e de moderno se fazer n'essas escolas, que teem caminhado a passos vagarosos n'uma missão muito áquem do que se esperava e que deve muito particularmente visar ao ensino pratico e profissional.

Refere-se o nosso leitor tambem á situação dos decuriões, a quem não foi extensivo o decreto de 24 de dezembro de 1901 que manda passar á classe de professores aquelles que á data da sua publicação tenham 8 annos de serviço com bom informe dos respectivos directores.

Actualmente existem 5 ou 6 d'esses funccionarios com 20 annos de serviço e aptidão para o ensino com os demais professores e que apenas teem o vencimento dos continuos ou guardas.

E' uma anomalia que se não justifica.

THEATROS

Nota do dia

As Novidades alvitram n'um dos seus ultimos numeros a ideia d'uma festa em honra dos oitenta annos do velho Queiroz, alvitre deveras sympathico e ao qual não podem deixar de prestar a sua adhesão todos aquelles que de perto ou longe tocam ao meio de theatro. Queiroz é o representante d'uma geração de actores, quasi todos desapparecidos, invalidados os poucos que restam, que vive envolta n'uma tradição de disciplina e de trabalho admiravel nos tempos de hoje, em que tudo ou quasi tudo dentro dos bastidores se rege por leis cahoticas de interesses pequenos e caprichos minusculos.

Os actores d'essa era tinham amor á sua profissão e tanto que, ainda hoje, o poder pisar o palco é para o velho Queiroz uma alegria a que elle não resiste. Tinham pelos camaradas amistosas admirações que não impediam legitimas emulações. As emprezas que os tinham como contractados encontravam n'elles companheiros de trabalho sempre promptos a uma collaboração dedicada. No seu mister tinham uma escola intuitiva que harmonisava os conjunctos e dava uniformidade ás representações.

Como homem, Queiroz grangeou, n'uma vida honesta e simples, a amisade de quantos o conhecem, e hoje é com enternecido carinho que todos ameigam aquelles oitenta annos ainda viris e enthusiastas. A ideia das Novidades d'uma apotheose a Queiroz, que poderia resumir-se n'um banquete aberto a todos os seus admiradores, banquete singelo como o homenageado ou alargar-se a uma recita de homenagem—como ella se podesse organisar—encontrará decerto valiosos apoios.

A festa de Queiroz era uma festa de theatro, e talvez, em torno d'elle e em preito a uma vida de honestidade, de trabalho e de amor ao tablado, se estreitassem, embora momentaneamente, os laços dispersos de muitos elementos da scena portugueza. Os seus cabellos brancos bem o merecem.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A operetta *Rosas de Portugal* de Mendonça Alves e Ricardo Jorge, a que já nos temos referido, será representada no theatro Apollo.

—A traducção da *Familia Polaca* é do dr. Henriques da Silva.

—O contracto dos artistas Adriana e Eugenio de Noronha no Avenida já estava assignado de longa data. A pedido da empreza damos esta informação.

—Foi entregue á empreza do theatro do Gymnasio uma comedia burlesca intitutada *A mulher-homem*.

—João Bastos, Pereira Coelho e Gustavo Sequeira estão trabalhando n'uma magica *As portas do Sol*.

Estrangeiro

—Na Comedia Franceza, a actriz Pierat interpretou pela primeira vez o papel de *Doña Sol* na peça, de Victor Hugo, *Hernani*.

—O actor Tarrido creou no seu theatro duas aulas dramaticas destinadas aos estreiantes da arte dramatica e da canção.

—*Panurge*, a nova opera de Massenet, subirá á scena no theatro Gaîté Lyrique.

—Hennequin e Pierre Veber leram no Palais Royal a sua peça nova *Madame la Présidente*.

—Os theatros Recreio Dramatico, Apollo e S. Pedro, do Rio de Janeiro, serão do futuro explorados por uma empreza Rangel-Loureiro-Moraes.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Preços populares — Os 20:000 dollars — Estreia de fitas sensacionaes.

AVENIDA—21—Peça de costumes populares—Brazileiro Pancracio.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Recita da moda e despedida da companhia italiana—A casta Suzana. — Meios preços em todos os logares.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—O sonho do mosquito.

CHALET JULIA MENDES—20 3|4 e 22 3|4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELPHINA VICTOR—20 3|4 e 22 3|4—A revista Com papas e bolos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.— Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

"O MUNDO,,

Banquete commemorativo do seu 13.º anniversario

No jardim de inverno do Theatro da Republica, realisou-se hoje, pelas 13 horas, o almoço commemorativo do 13.º anniversario do nosso collega *O Mundo*.

Ao banquete, que decorreu no meio da maior animação, presidiu o ministro da guerra, coronel sr. Correia Barreto, que dava a direita aos srs.: dr. Alexandre Braga, dr. Rodrigo Rodrigues e major Sá Cardoso, e a esquerda aos srs. França Borges, dr. Estevão de Vasconcellos e Luiz Filippe da Matta.

Os restantes convidados, em numero de 100, tomaram logar indistinctamente.

Ao *toast*, usaram da palavra os srs. Augusto José Vieira, em nome dos seus collegas de redacção; Luis Filippe da Matta, pelo Directorio; dr. Rodrigo Rodrigues; coronel Correia Barreto, Pinheiro de Mello, Urbano Rodrigues, dr. Alexandre Braga, etc. Por ultimo, usou da palavra o sr. França Borges, que agradeceu a todos as palavras de carinho e affecto com que o haviam distinguido.

Um magnifico sextetto, que durante o almoço executou varios numeros de concerto, fazia ouvir o Hymno Nacional ao terminar dos discursos.

TRIBUNAES

No 1.º juizo de investigação criminal respondeu hoje o conhecido gatuno o *Carlinhos d'Alfama*. O juiz, sr. dr. Meyrelles Leite, julgou-se incompetente para a condemnação, visto o crime pertencer ao districto criminal da respectiva area e não á investigação.

ULTIMAS NOTICIAS

Nova cidade fluctuante

A construcção do «Britannic» em substituição do «Titanic»

Londres, 16 de setembro.

A White Star Line annuncia a construcção de um navio de 50.000 toneladas que se chamará *Britannic* e que será o substituto do *Titanic*. Este navio rivalisará com o allemão *Imperator*, de Hamburgo, da Hamburg Amerika Linie, tambem de 50.000 toneladas e que póde comportar 4.000 passageiros e 1.200 tripulantes.—*(Part.)*

NOTAS DIVERSAS

A junta de saude do ministerio das finanças na sua sessão de hoje apenas inspeccionou um carteiro e um fiscal dos impostos.

Chegou de Lourenço Marques, em goso de licença de 6 mezes, graciosa, o sr. Marino da Fonseca, sub-director do circulo aduaneiro da Africa oriental.

Em agosto findo a receita da Caixa Economica Portugueza foi de réis 1.602:454$059 e a despeza 1.252:506$233, réis, havendo portanto um saldo de 349:857$826 réis. N'este movimento está comprehendido o das delegações creadas posteriormente a 5 de outubro de 1910, que tiveram uma receita de 295:433$275 e despeza de 176:446$286, de que resultou o saldo de 118:991$989 réis, que addicionado ao do mez de julho anterior perfaz o total de réis 1.224:635$044.

Na secretaria da Associação Commercial teem sido recebidas muitas adhesões para o banquete que se realisa no dia 20 no Avenida Palace, a que assistem o ministro da China em Lisboa e se faz representar o ministro do Japão em Madrid. Esta festa tem por fim manifestar áquelles paizes o interesse do nosso commercio em estreitar relações com o mercado do Oriente.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 16.

Estreiou-se hoje no Salão Olimpia a companhia do actor Alvaro Cabral, que agradou.

Rumorejara-se por ahi, nos conciliabulos sybilinos dos cafés e em rodas theatreiras, que Alvaro Cabral e a sua troupe seriam recebidos—á pateada.

Tratava-se—diziam linguas insidiosas—d'um pequenino desforço, vingança d'uma outra pateada epica com que em Lisboa fôra immerecidamente brindado um auctor tripeiro.

Era quasi que um solemne derimir de miudinhas intrigas bairristas, em que o Porto se desforçaria bravamente da vaidosa e enfatuada Lisboa... pateando o sr. Alvaro Cabral.

Demais, boquejava-se que a peça de estreia e apresentação d'este artista vinha recheada de immoralidades coruscantes, especie de mostarda escaldante com que na capital certo publico se deliciára, mas para que no Porto, austero e morigerado, não haveria numero de gourmets que constituisse maioria.

Afinal, a companhia estreou-se e a peça veiu á ribalta mondada de pornographias irritantes, enfeitada de galas scenographicas e de guarda-roupa, decente, composta e de razoaveis costumes. O publico applaudiu-a, sem reservas, contente e bem disposto.

E' possivel que por parte de um ou outro mais assanhado bairrista houvesse, ao entrar hoje no Olimpia, o proposito de provocar a pateada vingativa.

Mas, ao desenrolar das scenas, bem urdidas e bem enscenadas, todos os possiveis propositos de vendetta derruiram e o publico fez justiça, generosamente esquecido já de todos os aggravos, fundados ou não fundados.

Tem d'estas coisas o nosso Porto, rude, sincero e bom...

E justo é que eu, n'este logar, preste á minha terra esta homenagem de justiça, para que ella, de futuro, me reconheça o direito de lhe apontar tantos e tantos defeitos que a maculam.

Simões de Castro

Coronel Albino Costa

Tem uma despedida affectuosa á sua partida para o Brazil

A bordo do paquete *Araguaya*, da Mala Real Ingleza, partiu hoje para o Brazil, conforme se annunciára, o coronel sr. Albino Costa, que offereceu ao governo portuguez um aeroplano.

Embarcou na ponte dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, no vapor *Alcochete*, especialmente fretado pela Federação Republicana Radical, seguindo aquelle senhor em companhia de sua esposa e filhas.

Ao bota-fóra compareceram os generaes srs. Schiappa Monteiro e Fernandes Costa, dr. Lomelino de Freitas, José da Silva Graça, representando seu pae o sr. Silva Graça, director do *Seculo*, Thomaz Bicker Caetano José da Costa, etc.

Por parte do sr. ministro da guerra compareceu o seu ajudante, o tenente sr. Ferreira dos Santos.

Tambem esteve á despedida o sr. Manuel Costa, venerando pae do illustre viajante.

O *Araguaya* levantou ferro ás 17 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

No calabouço n.º 1 do governo civil, deu hoje entrada o cocheiro José de Oliveira, morador na Quinta das Pimenteiras por ser encontrado na taberna da rua Conselheiro Moraes Soares, lettras I. M. S. munido de uma grande navalha de ponta e mola, com que tentava aggredir quem ali se encontrava.

A navalha foi-lhe apprehendida.

—No calabouço n.º 8 do governo civil, deu hoje entrada a menor de 17 annos, Generosa Maria, natural de Evora, que ali foi raptada pelo seu namorado, o pedreiro Joaquim Bernardo, o qual deu entrada no calabouço 6. Foram presos no hotel Estrella, na rua do Bemformoso.

—Para o tribunal da Boa-Hora foram enviados os gatunos Antonio Mendes, o *França*, morador na rua Gilberto Rola, 25, e Jannario Lopes, residente na travessa do Combro, 1, pateo, que assaltaram a casa do sr. Miguel Joaquim Costa, morador na rua do Livramento, a Alcantara, 130, 1.º, e de navalha em punho o obrigaram a entregar-lhes a quantia de 52$000 réis.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 16 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1:000$000, 3 0|0	37,75
Divida interna fund., assent. tit. 500$000, 3 0|0	37,80
Divida interna fund., assent. tit. 100$000, 3 0|0	37,80
Divida interna fund., assent. tit. 1:000$000, 3 0|0	37,8[illegible]
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0|0	37,90
Divida interna fund., coups. tit. 100$000, 3 0|0	38,60
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0|0	64:500
Obrig. Externas, 2.ª serie, 3 0|0	63:400
Obrig. Externas, 3.ª série, 3 0|0	67:100
Obrig. do Empr., 4 1|2, 1912	89:600
Acç. Banco de Portugal	156:500
Acç. C. Port. de Phosph., coup.	59:800
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., port.	49:700
Acç. Companhia da Zambezia	3:050
Ob. Comp. das Aguas de Lisboa, ass. ou port., 4 1|2 0|0	75:100

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., coups. tit. 500$000, 3 0|0	37,80	—
Ob. do Emp., 1905, 3 0|0	9:050	9:100
Ob. do Emp., 1888, 4 0|0	20:500	—
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1|2 0|0	55:000	—
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1|2 0|0	54:800	55.000
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1|2 0|0	80:000	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0|0	—	79:700
Ob. Ext., 1.ª serie, 3 0|0	64:400	64:500
Ob. Ext., 2.ª serie, 3 0|0		
Ob. Ext., 3.ª serie, 3 0|0	63:300	—
Ob. 4 1|2 do Emp. 1912	67:000	67:000
Acç. Banco Commerc.	89:600	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	131:500	—
Acç. B. N. Ultramarino	96:500	—
Acç. B. Ec. Portugueza	96:800	97:000
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	16:200	16:500
Acç. Comp. Assucar de Moçambique	88:500	88:800
Acç. Comp. Cazengo	35:000	35:500
Acç. Comp. I. Principe	1:500	—
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	150:000	—
	—	975:000
Acç. Comp. do Luabo	—	6:300
Acç. C. Moçambque		
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	5:150	5:250
	72:000	
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	—	11:500
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade p.	49:600	49:700
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade, coup.	51:500	51:800
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:000
Acç. C.ª Seg. Bonança	—	140:000
Acç. C.ª Seg. Probidade		
Acc. Soc. Agricultura Colonial	29:000	—
	55:000	—
Ob. Prediaes, 6 0|0	—	86:400
Ob. Prediaes, 5 0|0	—	79:400
Ob. Prediaes, 4 0|0	—	80:000
Ob. B. Nacion. Ultramarino, hypot., 6 0|0	—	91:000
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0|0	88:000	88:500
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1|2 0|0	68:500	—
Ob. Comp. N. C. Ferro, 2.ª serie, 4 1|2 0|0	—	61:500
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro de N. e L., 1.º grau, 3 0|0	62:100	63:000
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro de N. e L., 2.º grau, 3 0|0	49.000	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0|0	15:800	16:000
Ob. Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0|0	9:500	—
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0|0	89:800	—
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto	43:600	—
Ob. Classes Inactivas, isento imp., 4 1|2 0|0	92:000	—

G. Coffino

Em 16

2 1|2 Consol. Inglez	74,37
3 0|0 Portuguez	65,25
4 0|0 Hespanhol	92,00
5 0|0 Brazil 1895	102,00
5 0|0 Japonez 1907	102,62
5 0|0 Russo 1906	106,25
Banco Ottomano	17,62
Atchison	110,87
Erie	37,00
Erie pref.	54,62
Missouri	29,75
Norfolk comm.	119,25
Rock Island	27,12
Southern comm.	32,00
Southern pacific	112,87
Union pacific	174,00

Anniversario da Republica

Festejos e commemorações

A Commissão Propaganda Civica, Educação e Defeza da Patria envida todos os esforços para a realisação do programma annunciado para 6 e 7 de outubro.

Os comboios do Estado e da Companhia Portugueza fazem o abatimento de 60 e 70 % nas passagens a longo praso. Na parada, antes e depois dos exercicios, haverá corrida de campinos com saltos, obstaculos etc.

Está aberta a inscripção gratuita com premios para papagaios de guerra, de que foi feita communicação ao Aero-Club.

A Sociedade da Cruz Vermelha presta o seu concurso.

Assistirão os alumnos da Casa Pia e do Asylo Maria Pia com as respectivas bandas.

A guarda de honra ao presidente da Republica, corpo diplomatico e ministerio etc., será feita por 50 alumnos armados e equipados do Vintem das Escolas, missão Elias Garcia, acompanhados de uma banda á sua escolha, estando o campo engalanado com postes e bandeiras e os palanques e pavilhões ornamentados com apetrechos de guerra.

A marcha *aux flambeaux* está sendo preparada para apresentar novidades assim como o fogo de artificio. No final haverá bodo aos pobres. Convidam-se por este meio os batalhões do paiz que ainda não responderam ao chamamento a enviarem a sua adhesão visto o convite directo ser impossivel para aquelles cujas sédes se desconhece, assim como as philarmonicas de Lisboa e de fóra que queiram abrilhantar estas festas, já marchando á frente dos batalhões, já tocando no Hippodromo assim como na marcha *aux flambeaux*, a mandarem a sua adhesão para o Pro-patria, calçada do Sacramento, 14, ao Chiado.

Os batalhões de Lisboa que enviarem a sua adhesão devem mandar os seus delegados á reunião de amanhã, ás 21 horas, a fim de se combinar a parte technica da referida parada.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na quinta-feira tourada nocturna, em que reapparece o cavalleiro Manuel Mourisca, entrando tambem Morgado Covas e Plinio Alberto. Os bandarilheiros são dos melhores e na corrida tomarão parte os praticantes Roberto dos Santos e João dos Santos, dando este o salto de vara.

Reclama-se

De Cintra para que a lei do descanço semanal seja cumprida a rigor, pois que industriaes ha ali que, sob a ameaça de despedimento, fazem com que menores empregados nos seus estabelecimentos tenham de comparecer aos domingos, contra expressa determinação da lei.

Para o caso se chama a attenção das auctoridades.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Narrativas e lendas»

Da Bibliotheca da Infancia, superiormente dirigida por Victor Ribeiro, sahiu o 41.º volume, *A vontade do povo na historia portugueza*, um volume de leitura agradavel e simultaneamente instructiva. A edição, deveras cuidada e muito elegante, é da casa Alfredo David, da rua Serpa Pinto.

«Almanach Bertrand»

Para o proximo anno, foi já posto á venda o *Almanach Bertrand*, que tem a sua reputação feita. Coordenado com o cuidado que em todas as suas obras põe o distincto homem de lettras que é Fernandes Costa, escusado será dizer que é das melhores publicações que no genero temos. Vem deveras interessante. A edição é das livrarias Aillaud e Bertrand, da rua Garrett.

«Almanachs Luzo-Brazileiro, das Senhoras e Illustrado»

Nada menos de tres publicações do genero editou a conceituada casa Parceria Antonio Maria Pereira. Qualquer d'ellas tem os seus creditos de ha muito firmados e os seus leitores habituaes e todas muito bem feitas.

So nos fosse permittido especialisar, para nosso gosto preferiríamos o *Almanach Illustrado* da Parceria, talvez por lhe acharmos uma feição um pouco mais moderna, o que não quer dizer que os outros dois, como acima dizemos, não sejam muito bem feitos e muito interessantes.

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Coliseu dos Recreios

Despede-se esta noite a companhia de operetta italiana

Dois mezes de trabalho ininterrupto e dois mezes de successo franco e enthusiasmo teem hoje o seu termo, no Colyseu dos Recreios: — a companhia Granieri-Marchetti despede-se hoje do publico de Lisboa com a operetta de maior successo de toda a temporada, *A Casta Suzana*. E' um bello e attrahente espectaculo, não só pelo magnifico conjunto que a lindissima operetta tem, mas ainda pela sua *mise-en-scène*, muito cuidada e, sobretudo, muito original. A recita de hoje é a ultima da moda e por metade dos preços em todos os logares. A concorrencia deve, por isso, ser enorme.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—A affluencia de banhistas a esta praia é cada vez mais animadora. Os divertimentos tambem continuam em differentes pontos. Entre os que mais se teem apreciado, não podemos deixar de salientar os dos casinos Peninsular, Mondego, Salão Lisbonense, Salão José Ricardo e Parque Cinema.

—A noite passada e esta manhã choveu abundantemente.

—O jogo, que foi prohibido nos casinos e cafés, lá vae continuando ás... escondidas em casas particulares.

—Pedem-nos para que perguntemos á direcção da Assistencia Local aos Tuberculosos quando se resolve a abrir o seu dispensario, pois a casa está arrendada desde abril do anno corrente.

—A estação do caminho de ferro d'esta cidade não tem illuminação condigna.

Apezar de ter o gaz muito perto, continua a ser feita por candieiros de petroleo, que lhe dá um aspecto horroroso. Para isto chamamos a attenção do director da Companhia.

—Ainda se não sabe quando será o lançamento da primeira pedra para a construcção do novo quartel de infantaria 28.

—A banda regimental do 28 continua tocando ás quintas feiras e domingos, alternadamente, no jardim municipal e Avenida.

ERICEIRA, 15.—N'esta praia encontram-se muitas familias a banhos. Comquanto não estejam tantas como de costume, a animação é grande.

—Tambem se encontram aqui alguns lavradores do Ribatejo, que, para proporcionar distracção aos banhistas, promovem uma corrida de 8 vaccas no dia 22 do corrente, sendo cavalleiro o distincto amador de Alhandra sr. André Lamas, bandarilheiros, um grupo de amadores de Lisboa e o grupo de forcados de banhistas da Ericeira.

BRAGA, 16.—Regressou de Lamego o sr. Manuel Monteiro, governador civil d'este districto.

Movimento do porto

Hamb., via Vigo, etc., «C. Blanco» (Br.)	17
Bah., R. J. e San., «Wurzburg» (Brem.)	17
R. Jan. e Santos, «Belgrano» (Hamb.)	18
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool)	18
R. J. e R. Prata, «Konig F. Auguste» (H.)	19
Brazil e Rio Prata, «Cambrian King»	20
Pern. e Bahia, «Tilly Russ» (Liverp.)	20
Batavia, etc., «K. Wilhem» I.º (Amst.)	20
New-York, «Theodor Wille» (Hamb.)	20
R. Jan. e Sant., «Macedonia» (Hamb.)	21
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Ham.)	21
New-York, «Madonna» (Marselha)...	21
Southampton e Amst., «K. der Nederlanden»	21

37 Folhetim d'A CAPITAL 16-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XVI

Mrs. Cameron vê-se embaraçada

—E agora que mais poderei eu dizer? continuou Genoveva, com um ar pensativo. Nada sei com respeito á sua morte, e...

—Desculpe-me, minha senhora, interrompeu Gryce, com todo o respeito. Essa menina, que era evidentemente o receptaculo da bondade de v. ex.ª, nunca lhe falou das suas maguas e dos seus receios? Nunca lhe falou em Julio Molesworth, nem lhe disse que esperava casar com elle?

—Não sei responder a isso, retorquiu Genoveva, lançando n'um olhar um apello ao marido!... Ajuda-me Walter. Devo responder a estas perguntas quando eu não sei o que d'ellas resultarão para um homem sobre quem infelizmente recahem suspeitas e que eu julgo incapaz de commetter um crime?

—Deves responder. A verdade nunca feriu um innocente! Se Julio Molesworth não é criminoso, o que eu creio, não podes dizer nada que o prejudique. Responde, pois, francamente a este agente. Desgostar-me-hia que minha mulher occultasse o que sabe sobre um assumpto tão grave.

A voz do doutor era singularmente suave. Genoveva parecia estar exhausta de coragem; voltou-se para o *detective* com ar gracioso.

—Que quer o senhor saber? Se Mildread Farley falou alguma vez do doutor Molesworth? Falou, mas discretamente. Depois da morte de sua mãe, disse-me que se sentia muito só e que o futuro se lhe afigurava terrivel; então, não sem alguma hesitação, confiou-me que tinha recebido uma proposta de casamento do doutor que tratava de sua mãe, mas que não sabia se havia ou não de acceitar.

—Eu, no emtanto, pensava que ella aceitaria e mais tarde tive d'isso a certeza; mas nós não falámos muito sobre esse assumpto, eu não conhecia o doutor Molesworth e além d'isso andava absorvida com os meus projectos de casamento.

«Alguns dias, porém, antes de me casar, fizemos uma coisa extravagante. Eu sei que vou desgostar minha mãe e meu marido; mas olle disse-me para falar, falarei.

«No decurso das nossas entrevistas (ella vinha aqui muitas vezes) affeiçoámo-nos uma á outra. Ella não era uma creatura vulgar e possuia um espirito e uma intelligencia que eu admirava. Para gosar a sua companhia, e tambem para me distrahir um pouco e disfarçar o nervoso de que andava possuida, propuz-lhe fazermos juntas uma pequena viagem. Ella não tinha a quem dar satisfações, eu não queria dizer nada á familia; deviamo-nos encontrar n'um sitio onde pudessemos gosar sem constrangimento algum a nossa liberdade e a nossa mutua amizade.

«Era uma loucura, agora assim o considero; um acto improprio se não criminoso; mas eu não era casada e agradava-me um pouco do romanesco.

«Elaborado o nosso plano, partimos cada uma por seu lado, e durante dois dias hospedámo-nos n'uma respeitavel casa de pensão em Newark, onde passámos por docente e enfermeira. Eu era a doente e Mildread a enfermeira. Agora estou admirada do que fizemos; mas então não viamos n'isso mal algum, e divertimo-nos muito. Mildread especialmente parecia sentir-se muito feliz e, quando nos separámos na manhã do meu casamento, olla agradeceu-me, com o mais ardente reconhecimento pelo que ella chamava os dias mais felizes da sua vida.

«Não imaginei logo que fosse possivel vinte e quatro horas depois ella estar morta, e morta por suas proprias mãos!

Mrs. Cameron calou-se por momentos. O *detective* approveitou immediatamente essa pausa.

—Separaram-se, diz v. ex.ª? poderoi saber onde?

—A' esquina da Broad e do Franklin Streets. Ella voltou para a cidade e eu fui para casa de minha prima. Ella não lhe disse que eu não tinha passado em casa d'ella senão algumas horas? perguntou Genoveva á Mrs. Gretorex, meia a sorrir-se.

A resposta de Mrs. Gretorex foi incomprehensivel, mas com uma expressão de desprezo nos labios. Mrs. Cameron desviou a vista de sobre ella.

—Compromettia a reputação da inaccessivel miss Gretorex, murmurou Genoveva com fino sarcasmo, um tanto audacioso. Já não me posso gabar de não ter nunca privado com inferiores! E se esta escapadella viesse a tornar-se publica... Deteve-se e lançou um olhar furtivo ao marido. Na verdade) eu não queria que julgasse isto se viesse a saber, por respeito para comtigo, unicamente, o por causa da mortificação que isso te podesse causar.

Walter fez com a mão um gesto de indifferença.

—Isso não tem importancia. Por agora, a questão é esta: Mildread Farley terá tomado o veneno por sua propria vontade ou ter-lho-ha sido ministrado por Julio Molesworth?

—Sim, apoiou M. Gryce, essa é que é a questão! Mrs. Cameron parece-me que não saberá responder, accrescentou elle, a não ser que nos possa dizer quaes eram as intenções de miss Farley quando a deixou.

—Eu comprehendi que ella se devia casar na mesma noite que eu, respondeu Genoveva immediatamente.

—Deve então ter ficado surprehendida quando a viu entrar no seu quarto?

—Fiquei mais que surprehendida, não pude como explicar a sua vinda.

—Que desculpa lhe deu ella?

—Uma desculpa vaga: disse-me que tinha mudado de opinião, que já não se queria casar n'essa noite e que tinha vindo ajudar-me a vestir... Era um assumpto delicado, não lhe fiz nenhuma pergunta, tanto mais que parecia muito triste e infeliz. Se ella dejasse dar-me a saber o que a preoccupava, ter-me-hia dito. Como guardou silencio, concluí que não me queria dar mais explicações.

—Não fez nenhuma allusão á morte ou ao suicidio?

Mrs. Cameron pareceu reflectir.

—A sua expressão, as suas maneiras eram muito perturbadas; ella tremeu ás suas despedidas, julgo eu, mas eu estava tão atrapalhada com o que me dizia respeito que não me lembro bem... A minha impressão, comtudo, é que a sua perturbação e a sua commoção eram bastante grandes para a levarem ao mais profundo desespero... Acredito que se envenenou!... Mas esta convicção não teria grande peso perante um jury!

—Não, respondeu M. Gryce, no emtanto póde influenciar no animo d'um *detective*.

E, saudando respeitosamente as duas damas, apresentou os seus agradecimentos pela paciencia que tinham tido para com elle e a bondade de terem respondido ao seu interrogatorio. Preparou-se então para sahir, mas Mrs. Gretorex reteve-o para lhe pedir que guardasse a maior discreção possivel. Genoveva sahiu do quarto adeante d'elle e correu a ir ter com seu marido; poz-lhe as duas mãos no braço e procurou-lhe o olhar.

—Estás zangado! murmurou ella, tens razão: a minha conducta parece-te imperdoavel?

Não me admira, Walter, não me admira... Não: nenhuma astucia no meu coração, apenas fraqueza. Reconheço-a e imploro o meu perdão; podes-m'o conceder?

O marido não respondeu. Tomando-a pelas mãos, levou-a para um canto illuminado por uma grande janella com vitraes.

—Genoveva, exclamou elle, não penso nas tuas leviandades, penso no que disseste a M. Gryce quando te perguntou se tinhas deixado no teu quarto Mildread Farley, quando sahiste... Respondeste sim! e, todavia, vi-te distinctamente, n'essa noite e n'esse momento, fechares a porta quando sahiste e metteres a chave no seio!... Se estava no teu quarto uma mulher que esperavas encontrar quando voltasses, para que fizeste isso?

—Porque—mordeu os labios, mas não baixou os olhos—porque eu não sabia o que fazia, estava terrivelmente sobreexcitada, Walter! Eu pergunto a mim mesma se todas as noivas serão assim?

(*Continúa*)

Almanach Bertrand para 1913

Acaba de apparecer

Coordenado e totalmente elaborado por
FERNANDES COSTA
(Socio effectivo da Academia de Sciencias de Lisboa)

A' venda na casa editora Aillaud, Alves & C.ª — 73, RUA GARRETT, 75 — LISBOA
E em todas as livrarias do paiz, colonias e Brazil

14.º anno de publicação

Escola Académica

FUNDADA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Director e proprietário — *Jayme Mauperrin Santos*

Bacharel formado em filosofia e medicina pela Universidade de Coimbra; lente do Instituto Superior do Comércio; médico dos hospitais civis

20, Calçada do Duque — LISBOA — Calçada da Gloria, 15
Número telefónico: 619 — Endereço telegr.: **Académica-Lisboa**

A **Escola Académica** recebe alunnos internos, semi-internos e externos, **desde a idade de 6 anos**, para instrução primária e secundária.

Instrução primária. E' constituida pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau,** as quais se desdobram em **dez aulas.** Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrasada, se praticam diariamente as linguas vivas, francês, inglês e alemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ela contratados expressamente. Trabalhos manuais, sob a direcção de professores estrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gimnástica sueca, dança, música e canto coral. TUDO SEM AUMENTO DE PREÇO.

Instrução secundária. Compõe-se do **curso dos liceus e do curso comercial.**

O curso dos liceus, segundo os programas officiais, divide-se em 7 annos ou classes.

A Escola só recebe como alunos internos da 6.ª e 7.ª classes (curso de letras ou sciências, os estudantes que nela tenham concluido a 5.ª classe. Estes estudantes frequentarão as aulas do liceu e ficarão na Escola debaixo de um regimen especial. A' noute, durante o estudo, ser-lhes-hão explicadas todas as disciplinas dos cursos por professores especiais. Estes alunos continuarão a frequentar em horas convenientes as aulas de educação física. Qualquer antigo aluno da Escola pode seguir estes cursos como externo.

Trabalhos manuais obrigatórios até á 3.ª classe e daqui por diante em aula especial para os alunos que desejem cultivá-los com maior desenvolvimento. Passeios de estudo. Visitas a museus e fábricas.

O **curso comercial,** instituido nesta Escola em 1885, divide-se em 4 anos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente prática: português, francês, inglês, alemão, aritmética e cálculo, geometria, geografia geral e económica, história pátria, história natural, física e química, matérias primas e espécies comerciais, legislação comercial e aduaneira, elementos de desenho, caligrafia, dactilografia, estenografia e prática de escritório. Visitas a fábricas, a estabelecimentos comerciais, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratório da Escola. Tirocinio nos **Escritórios Comerciais da Escola Académica,** magnificas instalações, **únicas no género,** para a prática de operações dos vários ramos da contabilidade.

O curso comercial da Escola Académica, **completamente separado do curso dos liceus,** com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-no as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em vários pontos do país, ilhas, ultramar e estrangeiro.

Os alunos de instrução secundária (curso dos liceus e curso comercial), frequentam, **sem pagamento especial,** as aulas de gimnástica, dança, esgrima de floreta e de pau, tiro, patinágem, volteio equestre e música teórica e instrumental (fanfarra e orquestra) e praticam as linguas vivas, francês, inglês e alemão, com professores estrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios, ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecções sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação litteraria, moral e civica. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao Ex.mo Sr. Dr. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professor de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1911-1912: 298

Admittem-se nos **Escritórios Comerciais** alunos estranhos ao curso comercial para aprendizagem de escrituração e cálculo em curto espaço de tempo.

Está aberta a matricula para todas as aulas e cursos

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se gratuitamente brochuras illustradas de fotogravuras com as condições de admissão e disposições regulamentares, e outras com os programas das disciplinas do curso comercial.

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a **Mauperrin Santos.**
Lisboa e secretaria da Escola Académica, 1 de Setembro de 1912.

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: **1995**

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os risco de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Mangas de incandescencia Marca ROSS
REFORÇADAS
são as de maior brilho e as mais economicas pela sua duração

Revestimento FIAT

Para paredes e tectos, consiste em folhas metallicas esmaltadas, estampadas e maleaveis, d'um effeito decorativo surprehendente.

Substitue com vantagem o azulejo, a majolica, louza, o marmore, a lincrusta, etc.

"Correias de transmissão,, as melhores e mais resistentes

Acceitam-se depositarios para a venda exclusiva em Lisboa

CARVALHO & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Tabacaria Malafala

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1311—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gaseificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum..................	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)....	13$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Amendoa do Algarve

Para exportação e consumo em Lisboa, fornece-se em muito boas condições. **A. S. DE MENDOÇA — 23, Praça do Municipio, 24.**

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Manuel Pereira dos Santos & Filhos

Casa officina e deposito de instrumentos de corda

Concertam-se contrabaixos, violoncellos e rabecas, garantindo-se a perfeição.

Especialidade em cordas

15 Rua de S. Paulo 19 (junto ao Arco)

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Abertura á exploração da estação de Fresno el Viejo

Desde o dia 15 de agosto ultimo, encontra-se aberto ao serviço publico a estação de FRESNO EL VIEJO situada ao kilometro n.º 25 da linha de Medina del Campo a Salamanca, entre as estações de Cantalapiedra y Carpio.

A nova estação faz todo o serviço de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, tanto interno como combinado, sendo-lhe applicaveis as tarifas geraes e especiaes internas d'aquella linha, assim como as combinadas, nomeadamente as S. F. n.os 1 e 2 de grande velocidade (pelos preços de Carpio) e S. F. n.º 3 de pequena velocidade (pelos preços de Medina).

Lisboa, 7 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

BANDEIRAS

Vendem-se e alugam-se nacionaes e estrangeiras. Bandeiras d'aviso. Preços baratissimos

Guarda roupa A LISBONENSE
Rua da Palma, 30, 1.º

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 563

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina
Rua de S. Paulo, 75 a 77—LISBOA

Ministerio do fomento

Direcção Geral da Agricultura

Mercado Central de Productos Agricolas

COMPRA DE SEMENTES

São avisados os lavradores que o praso para a requisição de sementes acaba impreterivelmente no dia 20 do corrente mez.

Mais uma vez ficam prevenidos os interessados que queiram receber trigos estrangeiros para semente que só por intermedio d'este mercado os poderão obter.

As sementes de outros cereaes e legumes só tambem por este mercado podem ser fornecidas com as vantagens que a lei confere.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 14 de setembro de 1912.

Pela gerencia,
J. Eduardo Gomes.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Feira annual e festas a S. Matheus em Soure

Por motivo da importante feira annual e festas a S. Matheus, que se realisam em Soure nos dias 21 a 22 d'este mez, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos das estações de Caxarias a Coimbra, de Monte Redondo á Figueira e de Verride para Soure, validos para ida nos dias 19 a 22 e para regresso dos dias 19 a 23, pelos comboios ordinarios.

Os preços de Coimbra e Coimbra-B são 600 e 500, os de Figueira 750 e 500 e os de Monte Redondo 1$010 e 730, respectivamente em 2.ª e 3.ª classe.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial para Reguengo de Pontes por motivo da romaria ao Senhor dos Milagres e feira annual nos dias 14 a 17 de setembro de 1912.

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços muito reduzidos, em 3.ª classe das estações do Vallado até Amieira, Soure, Villa Nova d'Anços, Formoselha e estações e apeadeiros de Alfarellos até Figueira da Foz para o apeadeiro de Reguengo de Pontes, validos para ida, de 13 a 17 de setembro, volta, de 14 a 18 de setembro, pelos comboios ordinarios.

Nos dias 13 a 18 de setembro os comboios n.os 201 e 206 do horario em vigor terão paragem no apeadeiro de Reguengo de Pontes para serviço de passageiros.

Preços e condições ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 12 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

DEPOSITO DE RELOJOARIA POR ATACADO

EM TODOS OS GENEROS

OCTAVA E HEBDOMAS "C„

8 dias com regulamento garantido

Relogios de bolso em ouro, prata, aço e phantazias das melhores fabricas suissas taes como DORA, SONIA, NADIR, CONSTANTE, ELEM, RYTHMOS, VULCAIN e muitas outras

BRACELETES EM OURO, PRATA, NIEL E METAL

CHRONOMETROS E REPETIÇÕES

Unicos agentes em todo o paiz dos relogios de parede da reputada fabrica

GUSTAV BECKER

sendo hoje a **PENDULA MUNDIAL**

exigir sempre esta marca em todos os relogios, de parede

DESPERTADORES BALYS e de phantazias

Relogios de meza americanos

SEMPRE

TELEPHONE 3574

ERNESTO EDUARDO COTRIM & FILHO

RUA DA PRATA, 93, 1.º — (Predio da Casa das Bengalas)

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

PREÇOS

Lisboa-Havre	Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0
Lisboa-Paris	» 7-0-0; » » » » 12-0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.ª
Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 769 — 3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA— Terça-feira, 17 de Setembro de 1912 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 10 réis

A questão dos caixeiros

O sr. Antonio Marques Nogueira, commerciante estabelecido em Lisboa, como vimos pela marca do carimbo da sua casa, impressa na carta que nos dirigiu, entendeu fazer reparos a um trecho de um artigo ha dias publicado n'estas columnas e em que se frisava a dureza das condições que ainda affligem a vida dos marçanos nas cidades e dos caixeiros nas aldeias de Portugal.

Diz o sr. Nogueira, e é bem natural o zelo com que procura justificar o patronato, a que pertence, serem actualmente muitos melhores do que ha trinta annos essas condições de existencia, o que não nos repugna acreditar nem de fórma alguma pretendemos estabelecer, mas que também não prova que ellas não sejam ainda para as cathegorias de empregados do commercio a que nos referimos verdadeiramente intoleraveis em face das circumstancias modernas.

Não serão os marçanos das cidades, hoje, tão sacrificados como o eram ha trinta annos; não o serão tambem os caixeiros das aldeias: mas isso não quer dizer que não sejam ainda sacrificados e que a sua existencia não deva consideravelmente melhorar-se.

Nós não duvidamos que o sr. Nogueira não trate os seus caixeiros ou os seus marçanos com aquella equidade que é de esperar em quem n'elles deve vêr os laboriosos collaboradores da sua obra. Essa equidade sobretudo a devemos esperar dos patrões que foram marçanos e caixeiros e sabem o que se trabalha e o que se soffre n'essa situação dependente. Mas o sr. Nogueira não nos pode garantir que todos os patrões pensem assim; e a prova de que a maioria nunca demonstrou esses bons propositos está em que, se o descanso semanal se estabeleceu, não foi por meio d'um acordo geral do patronato, mas em virtude d'uma lei que lhe impoz como obrigação o que elle espontaneamente poderia e deveria ter concedido.

Se a classe dos caixeiros ainda hoje procura organisar-se fortemente, é para que, d'essa força, resulte o reconhecimento dos seus direitos; o não teria necessidade de o fazer se da parte do patronato partisse não só a acceitação dos melhoramentos pedidos, mas a sua propria iniciativa, demonstrando assim que não necessitava ser coagida para os effectivar, nem por uma reclamação insistente nem por uma imposição legal.

E' certo que o que se pode dizer dos caixeiros se pode dizer tambem dos patrões. Se nem todos os caixeiros são sacrificados, nem todos os patrões são exploradores. Ha uma grande parte que comprehende que o caixeirato, como todas as classes, tem o direito de pugnar pelos seus progressos. Mas isso não impede que, no ponto de vista geral, a questão subsista e só possam resolvel-a os que reclamam, creando a força precisa para o triumpho das suas reivindicações.

Não se trata de falar só ao sentimento, trata-se de falar á razão; mas a razão intervem precisamente pelos estimulos do sentimento. Se entendemos, em nossa consciencia, que é necessario alliviar a existencia dos empregados de balcão; assegurar-lhes uma remuneração equitativa do seu esforço, que na maior parte não auferem; cuidar das condições da sua existencia; perservál-os de humilhações e soffrimentos, que não se comprehendem na nossa epoca: necessario é que tenhamos attentado no quadro doloroso d'essa existencia, precisamente para nos enchermos de razão ao tentar modifical-a.

O sr. Nogueira chama a isto logares communs. Não podem deixar de o ser, desde o momento em que se annunciam verdades que se tornam banaes pela constancia da sua evidencia, sem que deixem de ciamar por uma necessaria e imperiosa justiça.

A colonisação de Angola

O sr. José de Macedo continua a affirmar que o sr. Machado Santos fazia parte da commissão de finanças

Meu caro amigo—No *Intransigente* de hontem affirma-se que o sr. Machado Santos não fazia parte da commissão de finanças da Camara dos Deputados. Segue, em resposta, o parecer, assignado pelo sr. Machado Santos:

Senhores Deputados.—A vossa commissão de finanças á qual foi enviado o projecto n.º 60-H, que se destina a providenciar acerca da colonisação do planalto de Benguella, não pode entrar, pelas funcções especialissimas que lhe conferistes, no estudo do importante problema de que trata o projecto. Chama para o assumpto a vossa esclarecida attenção, pedindo que considereis, d'um lado, a magnitude da obra de colonisação e povoamento do planalto de Benguella e, d'outro, o alcance e a efficacia da tentativa esboçada no projecto, que representa, pela exiguidade da verba fixada para a sua execução, um insignificante, quasi insensivel desfalque no caudal sempre crescente dos portuguezes que se expatriam e para os quaes urge crear, em terra nossa, novos pontos de agrupamento que, a par do trabalho que se lhes dê, sirvam, nos destinos da obra colonial, para constituir mercados futuros á nossa producção continental e cooperadores da nossa indispensavel emancipação economica e financeira.

O projecto exige serio estudo. Não compete a esta commissão encarar, dos seus multiplos aspectos actuaes, senão aquelle que respeita aos recursos com que se terá de lhe dar execução. Taes recursos, os recursos com que se vae colonisar o planalto de Benguella, serão obtidos com a receita proveniente da venda dos sellos ultramarinos aos collecionadores.

Sala das Sessões da commissão de finanças, em 4 de março de 1912.—*Innocencio Camacho Rodrigues, Achilles Gonçalves, José Carlos da Maia, Antonio Maria Machado Santos, Thomé de Barros Queiroz, Alvaro de Castro, Victorino Maximo de Carvalho Guimarães, José Barbosa*.

Creia-me amigo grato

José de Macedo.

17-9-912.

A' VOLTA DA PROXIMA EPOCHA

O Gymnasio bate o "record„ dos originaes portuguezes

O nucleo dos seus artistas é dirigido por LUCINDA SIMÕES

Para começar o inquerito que me propuz fazer á proxima época theatral e á producção dramatica dos nossos auctores, procurei hoje o meu amigo Alvaro Monteiro que, como é já sabido, fórma com Gil d'Abreu a nova empreza do theatro do Gymnasio.

No gabinete da direcção do theatro obtive do novo emprezario as confidencias que seguem.

Rapidamente escriptas, apenas o tempo necessario para arder dois cigarros, conservam ainda o ar despreoccupado d'uma conversa entre rapazes. E sem mais preambulos correrão impressas para satisfação da curiosidade alfacinha.

O caso passou-se assim:

—Viva, como está v. ex.ª?

—Olá, como vaes tu?

—Muito bem.

—Muito bem.

—O que queres? perguntou elle.

—Uma entrevista, muito depressa e cheia de noticias. Começo. Quaes os generos que vocês tencionam explorar na proxima época?

—Dentro do genero de declamação, um pouco de tudo.

—Mas, meu caro amigo, permitto-me lembrar-te que a minha situação jornalistica, mercê talvez do injusto favor publico, não se compadece com essa e quejandas chapas do questionario official das entrevistas. Tem paciencia, sóe por um momento d'esses mysterioso ar tão preciso aos emprezarios e envergando o aspecto amavel das tuas palestras, dize-me tudo o que vocês pensam fazer d'esse theatro. Nada de restricções e muita pressa, porque o tempo escasseia e eu além do meu artigo tenho hoje muito que fazer.

—N'esse caso e visto o *ultimatum* vou expôr-te sem devaneios o que tencionamos fazer no Gymnasio. Claro que o não afastaremos por completo do genero que tem sido aqui explorado nos ultimos annos. Refiro-me á *farça* que no Gymnasio tem tido o seu templo predilecto e que tem um publico especial e certo.

«Além da farça, porém, representaremos outras peças de generos diversos, a fim de que o theatro do Gymnasio possa ser frequentado por todo o publico. Comprehendes que sendo o nosso meio bastante restricto não pode um theatro, demais a mais pequeno como o nosso, subordinar-se exclusivamente a um genero.

«Para esse fim, organisámos a nossa companhia com elementos de reconhecida competencia, tanto para a farça como para a comedia e para o drama.

—Vem a proposito dizeres-me já o elenco da companhia.

—E' talvez uma das mais numerosas que para declamação se tem organisado em Portugal. Está visto que só com extrema difficuldade encontrariamos peças em que toda a companhia tivesse trabalho em conjuncto. Por isso dividimos a companhia em dois turnos, fazendo transitar os artistas de um para outro consoante as necessidades de representação.

«Poderemos assim ensaiar ao mesmo tempo mais do que uma peça, creando um grande e escolhido repertorio que, um dado momento e sem encorrar o theatro do Gymnasio, poderemos fazer representar nas principaes cidades do paiz.

—Muito bem. Vamos aos nomes dos artistas...

O Monteiro, n'esta altura, torceu o nariz, parecendo que não lhe agradara muito a indiscreção. Mas, como eu resolvera, sem perda de tempo e a todo o transe, arrancar-lhe todos os segredos ácerca da futura epoca, não lhe era possivel a resistencia.

Foi assim que o Monteiro se dispoz á confidencia:

—Já que isso vae á má cara, vamos então aos nomes. Em primeiro logar, deixa dizer-te que fazem parte da companhia *transitoriamente* Palmyra Torres, Maria Mattos e Mendonça de Carvalho. Em nossa opinião uma tentativa de theatro só pode dar bons resultados cuidando-se em absoluto da parte artistica; o essa está sobejamente garantida não só pelo nosso elenco mas tambem pela alta capacidade o proficiencia da grande actriz Lucinda Simões que regerá a cathedra, interpretando n'uma ou n'outra peça algum personagem que esteja á altura da sua reconhecida e incontestavel categoria artistica.

—Apre! isso é uma bomba de esplendido effeito!

—Espera o resto. A parte feminina do elenco é constituida por um grupo de artistas que bem se pode classificar de encantador e que contém elementos de confirmado valor. Ora vê lá: Zulmira Ramos, Adelia Pereira, Emilia Berardi, Alda de Aguiar, Maria Frazão, Elvira Bastos, Bemvinda de Abreu e Elvira Costa e Virginia Farrusca que farão as *centraes*.

«Estreia-se a sr.ª D. Annita Costa que, tudo me leva a suppôr, occupará no theatro um magnifico logar, attentas a sua grande illustração e a sua incontestavel aptidão para a scena.

«Vamos agora á parte masculina. Escreve lá.

—Vamos!

—Pato Moniz, Henrique de Albuquerque, Telmo Larcher, Antonio Cardoso, Silvestre Alegrim, Joaquim Silva, Bandeira de Mello, João Lopes, Antonio Palma, Mario Veloso e José Azambuja.

«Tenho tambem uma estreia n'este capitulo.

—Qual é ella?

—José Alves da Cunha, esse esplendido rapaz, tão conhecido da bohemia *chic* de Lisboa e que, dispondo d'uma primorosa educação de homem de sociedade, vem para o theatro com um já admiravel *dizeur*, vicioso predicado para o successo da sua nova carreira.

«E a respeito de artistas disse-te quasi tudo. Faltam os nomes do ponto, que é Mario Pombeiro, do contraregra Julio Candeira, do machinista Joaquim Carvalho e do electricista João Santos.

—Vamos então agora ao repertorio. A peça de estreia é...

—*A Ratoeira*, comedia allemã, traduzida pelo fallecido Freitas Branco. Depois virão outras peças, entre as quaes conto 12 originaes portuguezes. Por exemplo: *A mulher-homem*, farça em 3 actos de Pereira Coelho e Xavier Marques; *Gente honesta*, 3 actos de Carlos Ferreira e Pedro Bandeira; *O Alcool*, 3 actos de Bento Mantua; *A Posse*, 3 actos de Urbano Rodrigues; *O condemnado*, 5 actos de Affonso Gayo; *Cruz Mysteriosa*, 4 actos de Julio Rocha; *O chefe Jacob*, a primeira peça policial portugueza, de *Esculapio*; *Mulher d'uma canna*, farça em tres actos de Couto Brandão; *A volta*, um acto de Nobre Martins; *Quem matou Abel?*, 1 acto de Carvalho Barbosa e Arnaldo Leite; *O nosso amor*, 4 actos de Campos Lima.

«Para originaes já vês tu que é bastante e prova-se assim que ha quem escreva peças portuguezas.

«Quanto a traducções temos algumas que espero farão successo e cito-as: *O Mysterio do quarto amarello*, de Gaston Leroux, e *A Menina do Chocolate*, de Gavault, traduzidas por Mello Barreto; *A Chave do Ceu*, peça allemã traduzida por Xavier Marques; *A grande noite*, de Leopold Kampf; *A Pecadora*, de Guimerá; *Sherlok-Holmes*, de Pierre Decourcelle, traducção de Eduardo Coelho; *Os Apaches de Paris*, arranjo de José Antonio Moniz.

«Além disto contamos com duas peças norte-americanas e uma ingleza.

O Monteiro terminou a enumeração do repertorio e eu... respirei. Todos devem reconhecer que isto que acima fica escripto já representa vontade de n'este meio de indifferença fazer *alguma coisa*.

«Quanto ao resto...

—As montagens, atalhou o meu amigo, serão feitas completamente de novo, tendo nós contratado um scenographo de muito valor e que, sendo tambem um novo em theatro, tem reservado por certo um brilhante futuro. Chama-se José Morgulhão.

«Quanto a mobiliario e pertences etc., tudo novo e a illuminação do palco foi remodelada assim como a da sala, ficando esta a mais bem illuminada dos theatros de Lisboa.

«E agora só falta ver se acertámos ou não no caminho direito...

Para o qual grande successo, no *shake-hands* com que do Monteiro me despedi, fiz votos sinceros e gratos.

F. da Silva Passos

Migalhas

A Belleza

Alguns jornaes hespanhoes teem organisado ultimamente concursos de belleza feminina. «Las reinas», flores de maravilha, formosuras impressionantes, teem sido passeadas pelas cidades historicas, onde ruidosas festas teem sido organisadas em honra d'ellas. Nas corridas de touros, antes de partir para o problema da morte da féra, os «espadas» imaginam no seu falar mais florido, os brindes mais enthusiastas. As praças em peso se erguem a aclamar a Belleza. «Voladas» de poetas, banquetes, recitas do homenagem, tudo tem sido deposto nos pés das eleitas, juncando-lhes o chão que pisam d'um hymno de admiração.

A proposito de taes apotheoses, lembrava alguem ha dias que se organisasse em Lisboa, por occasião das festas da Republica, um grande concurso de mulheres formosas, indo-se procurar aos recantos das nossas mais distantes provincias os mais bellos rostos para um certamen que deveria resultar delicioso.

Puz-me a pensar então na offensa cruel que isso representaria para as mulheres feias. Pobresitas! Nascem, crescem, vivem n'uma obscuridade constante. Em pequenas a fealdade não as afflige. Ao chegar porém á edade em que a formosura é um pendão de triumpho, ellas, as feias, começam a sentir-se á margem da vida.

Nenhum olhar se demora sobre ellas e na rua ninguem se volta para as vêr. Caminham ignoradas e desapercebidas. A cada instante os livros, os poetas, os jornaes lhes contam historias de bellezas fataes e descrevem paixões que ellas nunca poderão inspirar. A cada passo um rosto formoso, para quem se erguem os louvores e os desejos, lhes crava no peito um espinho do desconsolo, de despeito ou de inveja. Velhas, ninguem diz d'ellas — «Como foi linda aquella mulher!» e a velhice que teem é um montão de cinzas frias.

Pobresitas das feias! Não organisemos, nós os homens, crueis e egoistas, paradas que as affrontem. As creaturas bellas, que ergueriamos nos broquéis do nosso enthusiasmo, não carecem de ser admiradas á custa d'alguma's lagrimas occultas; e, se as escolhidas fossem intelligentes e boas, a sua vaidade vencedora não se sentiria feliz debaixo do fogo dos olhares despeitados ou tristes das pobres feias que tivessem de assistir á festa triumphal.

André Brun

AS CATASTROPHES MINEIRAS

Vinte homens mortos por um desabamento

Paris, 17 de setembro

Dizem de Berlim ao *Matin* que uns vinte mineiros, que trabalhavam na mina Augusta Victoria, foram mortos por um desabamento, parecendo que os cadaveres não podem ser retirados.—(*Havas*).

Justiça cega...

Executado, sem se lhe pedir a divida!

A proposito do que se passou em Tortozendo com o operario João Pedro Gonçalves, dizem-nos d'ali, em data de hontem:

E' muito louvavel a attitude de *A Capital* censurando o ajudante do re isto civil de Tortozendo na sua secção *Poeira da Arcada*.

Não conhece, porém, *A Capital* todas as miserias d'este odioso processo, porque seria mais rigorosa nos commentarios. O João Pedro Gonçalves queria pagar os 400 réis, mas foi executado antes de lhe ser pedida a divida.

Para cumulo, parte dos bens arrestados não lhe pertencem; mas o juiz de paz, que é o pae dos reaccionarios padres Pintos, para não perder o ensejo de anavalhar a Republica, que generosamente só lhe entregou nas mãos, ordenou o arresto sem base legal.

Não se podem providenciar, porque a politica vesga monarchica continua a imperar.

Loram? Tirem os commentarios que melhor entenderem.

Por nossa parte, apenas accrescentaremos que a execução foi illegalissima, tanto mais que a penhora incidiu sobre bens que, por lei, d'ella são exceptuados. Um tear, instrumento do officio de um tecelão, não pode ser penhorado. A lei é clara e não pode haver sophismação possivel.

Vamos hoje remetter para o operario Gonçalves os 400 réis de que por tão tem accusámos a recepção e que nos foram enviados pela direcção do Centro Escolar Republicano de Santos.

Marinha franceza

Novo «destroyer»

Toulon, 17 de setembro

Foi lançado ao mar um novo *destroyer* chamado *Brisson*, do nome de um official francez que, sendo atacado pelos piratas gregos, preferiu pender o navio a rendor-se.—(*Part.*)

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

O sr. Adolpho Coelho é um sabio, nos dominios da psychologia ethnica e individual. A sciencia, porém, não o absorve por completo, de sorte a trancal-o no isolamento e no silencio. Caladamente vae seguindo a marcha das coisas, em Portugal: observa, a nota, critica e commenta. Quando os outros suppõem que elle lê o seu Kant, alheado das farças dos pacovios e das cavallagens dos arreburrinhos, enganam-se.

O seu espirito é malicioso, aggressivo mesmo. A sua sabedoria morde como uma pinça.

Depois o sr. Adolpho Coelho tem uma crença absoluta no seu ser, parecendo-lhe que tudo o que está para além da propria orbita são homunculos e parvajolas. A sciencia—a genuina, a puramente philologica—canta dentro das barreiras do seu craneo; o que os outros teem no caco são metaphoras pescadas ao anzol, nas aguas turvas da Sofistica. N'estas condições de culto pessoal, comprehende-se que elle julgue os seus contemporaneos com algo de acidez.

Anthero e Theophilo padeceram sempre de megalomania.

Junqueiro passou de fabricante de orações a fabricante de calda bordaleza.

Thomaz Ribeiro ensaiou-se para Camões, mas nunca passou de uma especie de vate diplomado, truculento nas rimas, no, no fundo, doce como um cysne.

A philosophia, na Faculdade de Lettras, apesar de apresentar fumaças de definitiva, ignora a primeira palavra de logica e psichologia, etc., etc.

E assim vae seguindo o sabio, dando com frequencia ferroadas nas basofias dos seus semelhantes. Nós, porém, preferiamos que a sciencia no estudo e na meditação consummisse os seus dias. As lucubrações e vigiliasficam-lhe a matar. As polemicas arrazam-n'a. Apenas começa a dar á taramela, arde Troia! A vaidade dos sabios é peor que a colera dos deuses. As academias transformam-se em vespeiros. Os exegetas, ordinariamente mudos como os papiros que decifram, dizem coisas atrevidas que são uma vergonha. Os astrologos rugem como leões. Os poetas, que geralmente falam a linguagem das espheras, acabam por se exprimir na giria putrida das vielas. E assim a vaga espiritualidade que a intelligencia vae derramando sobre o mundo, aclarando horisontes e sondando profundezas, desfaz-se como uma neblina subtil, logo que a ira e a paixão obstinada entram nos peitos serenos dos philosophos, dos doutos e dos mestres.

A czarina em Biarritz

Biarritz, 17 de setembro

Ao que se affirma a czarina da Russia e suas filhas veem aqui fazer tratamento, sendo acompanhadas pelo ministro dos negocios estrangeiros d'aquella nação, Sazonoff.—(*Part.*)

A VERTIGEM DO SUICIDIO

EM ALCACER DO SAL

deu-se hoje uma tragedia impressionante

Matam-se um rapaz e uma rapariga, por verem frustrados os seus desejos de casamento

ALCACER DO SAL, 17.—Esta povoação foi hoje dolorosamente surprehendida com a noticia de um tragico acontecimento, que causou uma consternação profunda. Trata-se de um lamentavel episodio, que se reveste de circumstancias impressionantes e commovedoras.

Hoje de manhã, n'um predio da rua Soares Branco, foram encontrados os cadaveres de Laura Paiva Portugal, de 21 annos, e Luiz Ignacio de Paiva, de 24 annos. Pelas cartas que ambos deixaram, dirigidas a pessoas de familia, vê-se que já premeditavam ha tempos esse tragico suicidio, por causa de difficuldades que surgiram para a realisação do seu enlace matrimonial.

Decidiram envenenar-se com sublimado corrosivo, tomando cada um quatro pastilhas; mas, como esse toxico não produzisse o effeito immediato que esperavam, mataram-se então com tiros de revólver. Deviam ter soffrido horrivelmente durante algumas horas, com os effeitos do sublimado corrosivo. No quarto apparaceu um tubo vazio, que tinha servido para acondicionar as pastilhas.

Os cadaveres apresentavam ferimentos na região do coração, feitos com arma de fogo, á queima-roupa. Ella estava semi-deitada n'um sophá, e elle prostrado no chão, a seus pés.

A pedido das familias, é dispensada a autopsia, realisando-se ámanhã os funeraes.

Eram ambos muito estimados, tendo relações de parentesco com as principaes familias da terra. Laura Paiva Portugal era natural d'esta villa, o Luiz Ignacio de Paiva tinha nascido em Alcaçovas.

O acontecimento, que tem sido o assumpto do dia, provoca geralmente dolorosos commentarios.

INSOLUVEL PROBLEMA...

Devem os medicos matar certos doentes incuraveis?

Commovente appello de uma paralytica

O *appello da mulher incuravel* consistiu n'uma emociante carta que os jornaes americanos publicaram ha dias, assignada por mrs. Sarah Harris, ha muito tempo internada no sanatorio Audubon. A pobre creatura descreve os horrores do seu longo soffrimento: a paralysia que lhe immobilisa os musculos, as dôres cruciantes que a torturam, a inaptidão absoluta para fazer seja o que fôr, a lucidez horrivel do seu estado mental, que lhe permitte o tormento do raciocinar sobre a sua miseravel situação na vida. Pede, simplesmente, em nome da humanidade e da piedade, que a matem.

Mulher de um rico negociante de Nova York, não houve summidade medica que não fosse consultada sobre o caso; e os mais habeis clinicos formularam o mesmo sombrio diagnostico: mal incuravel, morte certa ao cabo de indiziveis torturas. Pede que a matem.

«Quando um animal é attingido por qualquer incuravel enfermidade, diz ella, os homens sabem apiedar-se d'elle e terminam com o seu soffrimento por uma vez. Só o homem, que é o mais perfeito dos animaes, não merece aos seus semelhantes o mesmo gesto compassivo. As leis deviam permittir que os medicos, na impossibilidade de curar certas doenças, tivessem a faculdade de abreviar a morte dos enfermos.»

Teve esta carta o condão de resuscitar um velho e debatido assumpto, em cuja discussão tomam actualmente parte medicos eminentes, philosophos e sacerdotes americanos.

Este perturbador problema de sabermos se existe ou não o dever de abreviar o soffrimento a quem fatalmente ha de succumbir a elle teve em todos os tempos os seus defensores e os seus adversarios. Os primeiros argumentam que é deshumano deixar-se um doente incuravel esgotar o calix de crudelissima amargura, quando uma simples injecção de morphina evitaria o tormento. Affirmam geralmente os segundos que a vida do homem é sagrada, que ninguem tem o direito, nem o proprio individuo, de attentar contra ella, seja em que caso fôr, e ainda que, admittindo a intervenção da morphina em grandes doses para certas molestias incuraveis, resta saber se a sciencia medica possue infallibilidade tal que não seja possivel um erro de diagnostico n'esses casos supremos.

«Emquanto ha vida, ha esperança» affirmavam os medicos da velha guarda, que não duvidavam, em presença de determinados enfermos, confessar a impotencia do saber humano com a corriqueira phrase de romance barato:

—Só um milagre o poderá salvar...

Milagres! Nem o enfermo nem o medico teem hoje, na grande maioria dos casos, a mesma fé antiga de que uma desejada intervenção divina restitua a saude aos que irremediavelmente a perderam.

Se a marcha da doença não implica um soffrimento atroz, se a vida se vae lenta e gradualmente apagando sem torturantes excitações, sem dôr e sem horrores, o doente resigna-se, imaginando e acarinhando talvez a consoladora idéa de que entretanto algum sabio longinquo se pode deparar, no segredo dos laboratorios, o precioso sôro que ha de revogar a sentença de morte. Mas se o mal é cruciante, se a doença equivale á pena ultima, precedida por longos tratos inquisitoriaes, dôres sem nome que nada consegue attenuar, noites eternas de atormentada insomnia, gritos que dilaceram os ouvidos, como facadas, gemidos rouquejantes blasphemias, desesperos... N'estes casos, sempre que o pobre enfermo pode, o suicidio é o recurso bemdito que o liberta da sua miseravel existencia.

Mas ás vezes nem mesmo lhe resta esse recurso. Mrs. Sarah Harris possue braços, e não sabe movel-os; tem pernas, e não póde dar um passo. Os musculos do seu corpo são coisas inertes, que nenhuma contracção agitará jámais. Na machina desconjuntada do seu organismo só o cerebro teima em funccionar perfeitamente ainda, e assim uma ou outra glandula obstinada, um ou outro orgão mais essencial trabalham apenas o necessario para que a morte, a desejada morte, se retarde o mais possivel. Faz lembrar certos supplicios chinezes, em que sabios verdugos aniquilavam os condemnados pouco a pouco, rodeando a tortura de infinitas cautellas, não fosse a victima expirar antes de lhe ser infligida a lista completa dos tormentos.

Por isso mrs. Harris pede que a matem, em nome da humanidade e da piedade. Uma injecção mais forte de morphina, e ella adormeceria para sempre, bemdizendo os homens e a sciencia. Mas os homens cruzam os braços, meneiam pensativos a cabeça ou discutem se haverá porventura o direito de lhe dar a morte por esmola.

Quantos casos assim, por esse mundo fóra! Quanta gente agonisa por esses hospitaes, sob o olhar indifferente dos enfermeiros, a quem o habito de taes scenas endureceu a ponto de nada os incommodarem tamanhas miserias? mrs. Harris, a pobre mulher incuravel do Sanatorio de Audubon, pensa amargamente que as assembléas legislativas se occupam de tudo menos da sorte d'esses desgraçados. Vê, como se fôra um sarcasmo, que ainda no estertor se prodigalisam aos moribundos não quaesquer drogas que lhes abreviem a dorida agonia mas outras, bem ao contrario, que artificialmente lh'a prolongam. Prolongar a vida! Como se vida fosse aquella parcella terrivel de existencia!

E pensa ainda, a desgraçada mulher, que em toda a parte ha cancerosos absolutamente condemnados á mais horrorosa das mortes, paralyticos, tabeticos, loucos furiosos, um cortejo lugubre de malditos a quem a natureza não perdoa, que a natureza tyrannica e livremente tortura, como a mais cruel das inquisições, aos mais requintados supplicios. Os homens cruzam os braços, abanam pensativos a cabeça, e a mysteriosa Maldade triumpha de todas as leis, quando seria tão simples neutralisar-lhe a depravada acção, subtrahindo-lhe as victimas com uma simples injecção de morphina ou algumas gottas de chloral. Uma grave junta das maiores notabilidades medicas de cada paiz seria a missão de julgar dos casos em que a morte seria abreviada aos enfermos incuraveis que a supplicassem: assim ficaria posta de parte a hypothese de possiveis abusos e garantida a applicação legitima d'essa tremenda faculdade.

Eis, nas suas linhas geraes, a ideia de mrs. Harris. O apello da mulher incuravel de Audubon provocou gestos de sympathia, dissertações scientificas, adhesões calorosas e protestos violentos. Só não teve por effeito extinguir-lhe o soffrimento; e, um instante commovida, a versatil attenção dos homens volver-se-ha para outras questões, sem tornar a pensar na pobre paralytica de New-York, que em nome da humanidade e em nome da piedade pediu um dia que a matassem.

Hermano Neves

O OVO DE COLOMBO...

Um emprestimo de 60.000 contos de réis

poderá ser contrahido pelo Estado, sem encargo para o contribuinte, segundo uma proposta apresentada á commissão de finanças

Sabemos que foi apresentada á commissão de finanças uma proposta tendente a realisar-se um emprestimo de 60.000 contos de réis sem encargos para o contribuinte. Nas suas linhas geraes, essa proposta resume-se no seguinte:

Em virtude da lei do inquilinato, promulgada no tempo do governo provisorio, o inquilino é obrigado a pagar adeantadamente um mez da sua renda.

Esse dinheiro, em vez de ser entregue ao senhorio, passaria a dar entrada na Caixa Geral dos Depositos, constituindo-se d'esse modo um fundo permanento que serviria de garantia a um emprestimo calculado em 60.000 contos. Os juros do dinheiro depositado aproveitar-se-hiam para o pagamento dos juros e amortisação do emprestimo contrahido.

Essa proposta, que parece apresentar todas as condições de viabilidade, está a ser estudada pela commissão de finanças. No caso de ser posta em pratica, nenhum encargo resultará para o contribuinte do emprestimo que é necessario contrahir para se effectivar um plano de defeza nacional.

NO CHILE

A venda de terrenos nitriferos

Santhiago do Chile, 16 de setembro

O *Diario Illustrado*, referindo-se ás difficuldades que encontra a nacionalisação da industria do nitrato, nota que as proximas vendas publicas de terrenos nitriferos surprehendem de improviso os capitalistas chilenos, cujas disponibilidades são insufficientes para adquirir terrenos e material necessario á exploração—(*Havas*).

PELA INFANCIA

Festa no Jardim Botanico da Ajuda

cujo producto é destinado á fundação de uma cantina e escola para creanças pobres

Noticiámos, ha dias, que a iniciativa do sr. commandante d'infantaria 1 fôra adoptada pela junta de parochia local para a fundação de uma cantina escolar para receber as creanças que até aqui iam buscar o rancho ás portas dos quarteis.

Essa sympathica obra vae recebendo o mais lisongeiro acolhimento de todos os que se interessam pela transformação moral dos costumes, imprimindo-lhes um caracter diverso do que outr'ora era seguido, supprimindo a deprimente palavra de esmola e procedendo de uma fórma mais humana, com o aspecto de solidariedade.

Esse resultado obteve-o a junta com a coadjuvação da commissão parochial, que tem conseguido organisar os elementos para uma festa diurna que se realisa no proximo domingo no Jardim Botanico da Ajuda, cujo producto é destinado a esse fim.

Tendo conseguido a cedencia do Jardim, local que reune condições excepcionaes de belleza, pelos innumeros e raros exemplares botanicos que encerra, alguns d'elles unicos na Europa, frondoso arvoredo, lagos artisticos e uma soberba e bem cuidada direcção, já ali está dispondo as coisas com grande afan, para que nada falte no proximo domingo a essa festa, que o publico concorrerá a auxiliar com a mesma dedicação que sempre tem posto no auxilio da mesma causa—a dos seus filhos, a causa dos futuros cidadãos que a Republica tem obrigação de preparar para serem homens uteis.

O programma, bastante delicado e despretencioso, é constituido quasi exclusivamente pelos concursos de creanças e de varias sociedades musicaes, que gentilmente prestaram a sua adhesão para tocarem todo o dia. Destaca-se a banda dos alumnos do Asylo Maria Pia, que, apesar dos executantes estarem a férias na Trafaria, vem abrilhantar essa festa dos seus irmãos ainda desprotegidos.

Os córos pelos alumnos da Casa Pia constituem tambem um bello numero, que produzirá grande effeito, como os numeros que diversos amadores desempenharão recitando cançonetas, monologos e poesias. As flores serão tambem um atractivo da festa e ninguem deixará de querer trazer d'ella uma recordação.

A commissão promotora já solicitou a varias emprezas de viação o seu concurso para que n'esse dia sejam estabelecidas carreiras de automoveis e de carros na calçada da Ajuda, convite a que é de esperar accedam. A policia no recinto será feita pela commissão e seus delegados e por uma pequena força de infantaria. As portas abrirão ás 10 horas da manhã.

O conflicto entre bombeiros

Consta que, por motivo das dissidencias levantadas entre os bombeiros voluntarios e municipaes, já se não realisa o annunciado simulacro de incendios, um dos numeros inclusos no programma das festas do 2.º anniversario da Republica.

Sobre o assumpto houve hoje demorada conferencia entre os srs. governador civil e Lino da Silva, commandante do corpo de bombeiros, nada ficando resolvido.

No quartel da Esperança foram interrompidos os *treinos* que de ha dias vinham realisando os bombeiros municipaes.

Parece que em substituição do simulacro se realisará uma grande parada, com os bombeiros de Lisboa, tanto municipaes como voluntarios de todas as secções, que se apresentarão com as suas viaturas.

Morte repentina

Atacado por uma congestão, um banheiro cahe ao Tejo

Hoje, de manhã, quando o conhecido banheiro José Braz, de 26 annos, natural de Pedrouços, que se encontrava ao serviço de Arthur Antonio, andava n'uma chata passeando duas creancinhas, freguezas do seu patrão, foi acommettido de uma congestão, o que deu motivo a que cahisse ao rio.

Ao ser retirado da agua, era já cadaver. O triste incidente causou a mais viva impressão no grande numero de pessoas que áquella hora se encontravam na praia

A emigração

Deixar exercer os agentes a sua industria, como se faz, é consentir n'um crime

Não comprehendemos como se tem permittido o continua permittindo o exercicio d'uma industria que, podendo exercer-se legitimamente, se está apresentando aos sentimentos de humanidade com todos os caracteres do antigo negocio da escravatura. Não comprehendemos como, no estado actual da nossa civilisação, se consente que recrutadores, assalariados de agentes de emigração, andem de terra em terra farejando privações e cerebros sem luz, para lhes apanhar os ultimos vintens em troca de um futuro quasi sempre enganador e facilmente recebido por espiritos ingenuos e ignorantes. Devemos convir que os sentimentos de humanidade, salvo rarissimas excepções, se é que as ha, terminam onde principia o egoismo individual ou collectivo.

Ninguem dirá, por certo, que o recrutador de emigrantes ande de localidade em localidade arrebanhando desgraçados, cuja maior desgraça é a sua ignorancia, impulsionado por sentimentos de compaixão, e ninguem procurará convencer-nos do que lhe poderão interessar a felicidade das familias, as conveniencias de ordem social e o equilibrio economico do paiz. Uma unica coisa o interessa, um unico fim o seduz: é o augmento dos seus proventos, é a riqueza dos seus cofres.

Vive da ignorancia e da miseria.

Por 5$000 réis, ou por menos ainda, desorganisa a familia e *despacha* semelhantes seus para regiões, cujas condições economicas e climatericas desconhece em absoluto. Mas que importa isso? A miseria ou a morte do desgraçado pouco lhe importa, desde que elle entrou no porão do navio com vida. Que lhe importa ainda que a mulher do infeliz, depois d'uma lucta gigantesca travada entre a sua dignidade de mulher honesta e a privação, venha por ultimo a ser uma vencida, lançando-se em um viver libertino; e que os filhos innocentes, abandonados da protecção dos paes, venham a entregar-se á vadiagem, á criminalidade precoce, convertendo-se assim em encargos sociaes? Nada d'isso o preoccupa.

Um só objectivo o deslumbra e cega: o interesse proprio. E' contra esta agencia de emigração que nos revoltamos; é para o exercicio d'esta actividade que pedimos providencias severas, é esta agencia de emigração que desejariamos ver perseguida com rigor.

Comprehendemos que o cidadão deve ter o direito de escolher o ambiente social que melhor lhe convenha, satisfeitas, é claro, restricções que por emquanto são absolutamente indispensaveis; mas desejariamos que elle obrasse livremente, que fosse naturalmente impellido pela revolta da sua consciencia contra as difficuldades da vida economica do seu paiz, e não que seja arrastado como geralmente o é pela propaganda traiçoeira, e quasi sempre falsa, dos assalariados de agentes de emigração. Exista o agente de emigração, mas dentro dos limites de uma esphera de legitimidade.

Tenha o seu escriptorio e aguarde ahi que os interessados o procurem. Consentir que ande de localidade em localidade, directamente ou por intermedio de emissarios seus, seduzindo, logrando, recrutando com má fé emigrantes, é compatibilisar com um crime. Para esses todo o rigor é pouco.

Pombal, 16|9, 912.

Vieira Coelho.

Notas de sport

Regata Algés-Pedrouços.—Uma commissão de senhoras, de Algés, promove no proximo domingo uma regata n'aquella praia, onde se encontra aberta a inscripção para barcos de vela, escaleres para senhoras e amadores, chatas para profissionaes, celhas, natação, patos cães, havendo valiosos premios para disputar.

Acham-se já inscriptas algumas embarcações, tanto de remo como de vela, fechando sexta-feira a inscripção, que se acha aberta no estabelecimento balnear do sr. Francisco Fernandes da Silva.

Batalhões Voluntarios

Grupo Miguel Bombarda.—Continua a inscripção de socios para a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria, na séde do antigo Batalhão Miguel Bombarda, na rua do Passadiço, 88, 1.º

Pede-se a todos os voluntarios antigos que quizerem fazer parte d'esta Sociedade que se inscrevam no respectivo caderno, para o que está aberta a séde todos os dias das 20 ás 22 horas.

No domingo ha exercicio em artilharia 1, devendo comparecer na séde ás 7 horas. Ha escola de passo todos os dias uteis, das 20 ás 22 horas, na séde.

REFORMA DO NACIONAL

Do quadro extraordinario

só não pódem fazer parte os artistas que trabalham ou teem trabalhado apenas no genero d'operetta ou revista

Aclarando alguns pontos da entrevista publicada ante-hontem, envia-nos o distincto actor Pinheiro a seguinte carta:

Sr. redactor:—Havendo-se suscitado duvidas acêrca d'alguns pontos da minha entrevista publicada em *A Capital* de 15 do corrente, julgo do meu dever esclarecer esses pontos.

Nenhum outro interesse póde mover-me a não ser o do restabelecimento da verdade dos factos. Pelo projecto de reforma apresentado ao governo é concedida a aposentação pelo Cofre de Pensões do Theatro Nacional a todos os artistas que compõem o quadro extraordinario, *quer elles venham, quer não, a preencher qualquer vaga que por ventura occorra no quadro da Sociedade.* Ao fim de 20 annos contados da data da portaria da sua nomeação para o quadro extraordinario, todos os artistas que o compõem teem direito a ser pensionados pelo Cofre do Theatro Nacional, se porventura se invalidarem, não ficando a sua aposentação dependente de qualquer tempo de serviço na Sociedade. Por conseguinte, ainda n'este ponto, o projecto de reforma não é precisamente aquillo que aquelles que o atacam suppõem que elle seja.

Se alguem, pertencente ao Conselho Theatral, suppõe que é necessario o tempo de serviço de 10 annos na Sociedade, para que um artista pertencente ao quadro extraordinario se aposente pelo cofre do Nacional, ou não leu bem o projecto, ou o leu sem o ter comprehendido nos seus pormenores. Não existe, portanto, *armadilha* alguma para os artistas nacionaes na creação do referido quadro; se a houvesse, eu, como delegado da Associação dos Artistas Dramaticos, que com o seu mandato me honrou, tel-o-hia feito sentir ao Conselho e assignaria vencido se o meu voto fosse esmagado pela maioria. Pelo contrario: assignando o novo projecto regulamentar do Theatro Nacional, julgo ter prestado um serviço, modesto embora, aos artistas dramaticos do meu paiz. Nenhum interesse poderia mover-me a propôr a extensão do direito de reforma aos artistas extranhos á Sociedade, visto que sou um societario e que semelhante doutrina não póde beneficiar-me. Moveu-me apenas uma questão de principios e de coherencia.

Este beneficio só póde abranger os artistas dos theatros de declamação ou aquelles que teem representado em theatros de declamação, porque só esses estão em condições de preencher as vagas occorridas no quadro da Sociedade artistica, — estando manifestamente fóra d'este caso os artistas que trabalham ou só teem trabalhado no genero d'operetta ou revista; e estes mesmos, desde que algum dia venham a trabalhar em theatros de declamação, gosarão immediatamente das mesmas regalias conferidas aos seus collegas. Como vê, poucos serão hoje em Portugal os artistas que estejam fóra das condições requeridas para a entrada no quadro.

Quanto á dispensabilidade da intervenção parlamentar, julgo dever abster-me de quaesquer outras considerações além das que fiz. Resta-me accrescentar que todas as reformas da organisação e regulamentação do theatro—a de 1898, a de 1907, a de 1909 e a de 1911—se fizeram por simples decretos ministeriaes, visto não ter sido preciso, como agora não é, alterar o disposto na carta de lei de 29 de julho de 1899.

De v. etc.—*Antonio Pinheiro.*

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Maria da Conceição Duarte, moradora nas Escadinhas da Porta do Carro, queixou-se hoje á policia de que os gatunos lhe subtrahiram de sua casa um cordão, uma libra com aro, um fio e um alfinete, tudo de ouro, bem como a quantia de 11$500 réis. O valor total do furto é de 67$800 réis.

—Para o tribunal foi remettida Maria Carlota, moradora na rua do Infante D. Henrique, 42, 1.º, accusada de ter furtado uma nota de 50$000 réis a seu patrão João Silva, morador no largo de Santa Luzia, 12, 1.º

PEQUENAS NOTICIAS

Vae fundar-se, em Lisboa, uma cooperativa de credito e consumo constituida exclusivamente por empregados no commercio, sendo as acções de 45 escudos e tendo a cooperativa como fins: abastecimento de generos alimenticios, installação de alfayataria, sapataria, etc., caixa economica e emprestimos caucionados, installação de bibliotheca e cursos preparatorios de instrucção, construcção de casas para habitações. A commissão organisadora é composta dos srs. Antonio A. de Carvalho Junior, Joaquim d'Oliveira e Virgilio Henriques.

—Ao hospital de S. José recolheu hoje, em estado grave, o operario Manuel Joaquim, morador na rua da Boa Vista, 69, 3.º, que estando a trabalhar n'um andaime, no quartel das praças do ultramar, á Junqueira, deu uma queda, ficando com um profundo ferimento na cabeça e contusões pelo corpo.

—Acompanhados do guarda n.º 58 do corpo de policia civica de Evora, seguiram hoje, no comboio das 17 horas e meia, para aquella cidade, Generosa Maria e o seu namorado Joaquim Bernardo, que hontem foram presos no Hotel Estrella, na rua do Bemformozo, onde se haviam hospedado depois da sua fuga.

A provincia n'A CAPITAL

No domingo, em Espinho, quando andava pelas ruas da villa uma banda de musica annunciando a garraiada que se realisou na praça d'aquella praia, um grupo de individuos desconhecidos, procedentes da freguezia de Paramos, Feira, dirigiu-se ao regente da banda intimando-o a tocar a Portugueza. Este obedeceu; mas, como o administrador do concelho mandasse dizer que não permittia que o hymno nacional servisse de reclame para touradas, substituiu-o immediatamente pela Maria da Fonte. O grupo protestou, e quando se achava na praça de touros o sr. Montenegro dos Santos os referidos individuos dirigiram-se bruscamente a elle, perguntando se assumia a responsabilidade de ter prohibido que a banda tocasse o hymno, ao que elle respondeu affirmativamente. O grupo afastou-se provocando o administrador, e mais tarde, quando elle se encontrava em casa a jantar, foram bater-lhe á porta ameaçando-o e dizendo ás pessoas que se encontravam proximo que o haviam de esperar e pedir-lhe contas. O administrador, sahindo, ordenou á policia a captura d'esses individuos, sendo apenas agarrados dois, que hontem foram enviados para juizo e aos quaes foram apprehendidas bombas e pistolas automaticas.

VILLA BOIM, 16.—Decorreram com a maior animação, e revestiram um brilho extraordinario, as festas á Senhora dos Remedios que hontem se realisaram n'esta villa Os concertos musicaes executados pela phylarmonica A Democratica de Campo Maior agradaram. O fogo foi d'um effeito admiravel.

—Chove torrencialmente, prejudicando um tanto a futura colheita do outono, mas resolvendo uma crise de trabalho que immensamente se estava sentindo nos trabalhadores ruraes, pois os lavradores que já deviam ter começado as suas lavouras não o podiam fazer por a terra se encontrar sequiosa em extremo.

ESPINHO, 16.—Está despertando grande entusiasmo a batalha de flores que se deve realisar na proxima quinta-feira.

—Realisou-se a primeira recita em beneficio da Associação de Soccorros Mutuos d'Espinho, representando-se com agrado a revista *Já vi tudo.* Hoje para o mesmo fim representar-se-ha *As pupilas do sr. Reitor.*

Anniversario da Republica

Commissão parochial republicana de S. José

A fim de serem apreciados os requerimentos solicitando os donativos que esta commissão distribue por occasião do anniversario da Republica, auxiliada pelos seus parochianos que em grande numero teem correspondido á grata e util iniciativa, reune hoje, 17, pelas 21 horas, esta commissão na séde do Centro Republicano Thomaz Cabreira que pôz as suas salas á disposição da commissão para os trabalhos a fazer.

Um dos numeros será o jantar offerecido ás creanças pobres, tendo tambem prestado o seu concurso a Cantina da freguezia, que pôz á disposição da commissão os utensilios necessarios para a confecção e distribuição do jantar.

A empreza Bijou des Gourmets Lda, da Avenida da Liberdade, 98 a 104, offereceu os dôces e bolos para o jantar.

Primeiras exhibições no Olympia

Trafego de marinheiros

Com extraordinaria concorrencia que enchia por completo esta elegante sala de espectaculos realisou-se hontem, como tinhamos annunciado, a estreia do ultimo Trafego de marinheiros, que póde considerar-se uma obra prima no genero.

A scena do segundo acto passada no alto mar, em que o protagonista do drama se atira ao mar de bordo do «La Seche» sendo salvo em seguida pela tripulação do «Etna» é simplesmente admiravel!

Partido republicano

Centro dr. Castello Branco Saraiva

A direcção participa aos seus consocios que até 30 do corrente se encontram abertas as matriculas para o anno lectivo de 1912-1913, para a 1.ª e 2.ª classes, assim como para 1.º e 2.º graus. Na secretaria da Escola dão-se todos os esclarecimentos das 14 ás 16 e das 19 ás 21 horas.

Centro Escolar do Grupo Republica n.º 4

Desde hoje até ao dia 20 de outubro, das 20 1|2 ás 22 horas, acha-se aberta a inscripção para alumnos á aula nocturna.

CINE-PARIS

Feira d'Agosto

E' amanhã, quarta-feira, que se estreia no Cine-Paris, o bello animatographo da Feira d'Agosto, a esplendida fita que a empreza d'aquella casa de espectaculos mandou tirar e que reproduz com a maxima nitidez e perfeição as melhores installações da feira d'Agosto e a maioria do publico que a enchia nos domingos anteriores.

Vimos a fita, que é um trabalho magnifico, que honra por egual a empreza e o operador, André Vandaura, que a executou, e que, sendo do melhor que se tem apresentado em Portugal, é digna de ser apreciada pelo publico.

São mais umas enchentes a que aquelle salão, de resto, está já habituado.

Festas associativas

Academia 1.º de Setembro de 1867

Promovida por uma commissão de melhoramentos realisa-se no dia 22 do corrente na explanada da Academia 1.º de Setembro de 1867 um festival que constará de recita e baile com valsa premio, estando a parte musical a cargo d'um grupo dramatico sob a direcção do sr. André Pereira. Entre os numeros do programma figuram a comedia *O Bailarino*, a operetta *Vida airada*, além de um acto de *Folies Bergères* no qual toma parte o sr. Antonio Costa, dando um concerto a viola. Presta o seu concurso a esta festa o pianista sr. Eduardo Barata.

THEATROS

Nota do dia

A proposito da discussão recente entre auctores novos e artistas emprezarios, que tiveram a desventura de lhes recusar peças e por isso foram tratados nos jornaes com um desdem que até a cantiga popular desaconselha em relação ás mulheres perdidas, ouvi outro dia de um dos artistas visados a seguinte idéa, que reputo essencialmente pratica.

Os auctores recusados e com fé nas suas producções—quem não ha de estimar um filho, ainda mesmo marreco! — juntar-se-hiam n'uma cooperativa e, arriscando os seus cabedaes para demonstrar o que pretendem provar em discussões estereis de jornaes, alugariam um theatro e ahi, em matinées, tendo contractado os artistas necessarios, dariam ao publico as peças que a má vontade das emprezas lhes encafúa na gaveta da obscuridade.

Como as peças devem ser boas—não ha motivo de julgar o contrario sem as vêr em pé—as receitas deveriam ser de molde a cobrir as despezas e a assegurar aos auctores o lucro integral do seu trabalho, sem serem explorados pelos infames capitalistas que se acham á testa das emprezas no proposito evidente de explorar os escriptores dramaticos.

Na hypothese pouco provavel de que o publico não concorresse aos espectaculos e os auctores perdessem o dinheiro que muito desejariam fazer perder ás emprezas, restar-lhes-hia o recurso ultimo e consolador de declararem aos amigos que o publico é estupido. E' exactamente o que fazem os auctores consagrados quando uma peça lhes cae.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A peça do Julio Dantas, que dissémos ha dias chamar-se *O sr. D. Miguel*, terá o titulo definitivo de *Salvaterra.*

—A empreza do theatro Aguia d'Ouro inaugura a sua época com a operetta em 3 actos, de Julio Dantas e André Brun, *A Severa*, musica de Filippe Duarte, que, estreiada no Rio de Janeiro, no theatro Recreio Dramatico, foi representada ha tres épocas no theatro Avenida.

—A actriz Delfina Victor pede-nos que declaremos que se desligou da companhia que funcciona na Feira d'Agosto no theatro que tomou o nome d'aquella actriz. Mais nos pede que façamos publico que não tem interesses de especie alguma na empreza do mesmo theatro.

—Realisa-se ámanhã no theatro Julia Mendes a 100.ª representação da *Espiga* com varios numeros novos e um concurso de fados.

—No dia 23 realisa-se no mesmo theatro a recita das actrizes Egydia e Carmen de Oliveira.

Estrangeiro

No Athenéu fez-se *reprise* da peça de Francis de Croisset *Le coeur dispose*. André Brulé retomou o seu papel da creação.

—Cecile Sorel fez a sua reapparição na Comedia com *Poliche*, de Henry Bataille.

—A empreza parisiense das *matinées para as creanças* abrirá os seus espectaculos com uma peça de Georges Montegnac intitulada *O terrivel Boby.*

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Preços populares—Recita da moda—Os 20:000 dollars—Estreia de fitas sensacionaes.

AVENIDA—21—Peça de costumes populares—Brazileiro Pancracio.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—O sonho do mosquito.

CHALET JULIA MENDES—20 3|4 e 22 3|4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELPHINA VICTOR—Fados pelo actor Roldão—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade; Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.—Feira d'Agosto: Music Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

TOURADAS

Campo Pequeno

A bilheteira da praça dos Restauradores abriu hoje, tendo tido grande concorrencia. Como já dissémos, na corrida nocturna de quinta-feira reapparece o decano dos cavalleiros tauromachicos, o mestre da tauromachia a cavallo, Manuel Mourisca. Os touros pertencem ao sr. Antonio Luiz Lopes, que se esmerou em apresentar um curro de primeira ordem.

Praça de Algés

Tres sensacionaes corridas nos proporciona no proximo domingo a empreza d'esta praça, nas quaes se correm doze rezes. Uma é para artistas, a segunda para despedida das toureiras portuguezas, reapparecendo Amalia d'Oliveira e a terceira para amadores.

Escolas de repetição

Artilharia parte para Vendas Novas

As companhias de artilharia aquartelladas em Caxias e Ameixoeira seguiram esta madrugada para Sacavem, embarcando ali, depois de se reunirem ao grupo que se encontra no forte d'aquella villa, pelas 8 horas, para Vendas Novas onde se vão realisar exercicios de combate, para escolas de repetição.

No Setil, onde houve trasbordo, realisou-se o almoço, que foi distribuido ás praças, na presença da officialidade.

As provas de combate são superiormente dirigidas pelo commandante do grupo, o major sr. João Climaco Homem Telles, assistindo tambem os commandantes das companhias de Sacavem, Caxias e Ameixoeira.

Administração militar

A columna da administração militar, após a revista hontem passada no Campo Grande, poz-se em marcha em direcção a Santarem. Uma pequena parte da companhia que seguia na rectaguarda tomou caminho differente ao que estava marcado, dirigindo-se para Alhandra.

O grosso da columna, sob o commando do major sr. Lata, seguiu para Sacavem, bivacando ahi pelas 21 horas.

Armadas as barracas de campanha e dispostos os 19 carros na praça da Republica, foi posta a funccionar uma das cozinhas moveis, sendo depois servido no convento, onde se encontra aquartellada a 1.ª companhia de artilharia, a refeição aos officiaes.

Seguiu-se a distribuição do rancho ás praças. Em volta do bivaque foram postadas vedetas, rendidas de duas em duas horas.

Hoje, depois do toque da alvorada, foi servida a primeira refeição, que constou de pão e café, realisando-se em seguida a marcha sobre Villa Franca, pela seguinte fórma: á frente, a guarda avançada, depois tres carros-pipas, outros tantos carros-fornos para cozedura de pão, carro-motor de gazolina para adaptar aos fornos, carro do magarefes, com os competentes apetrechos para a matança do gado, que devia ser recebido em Villa Franca, carro dos artifices ferreiros, serralheiros e carpinteiros; 4 carros com saccaria de farinha para fabrico de pão, carro conduzindo barracas-tendas, oleados, mochillas, escadas, pás, picaretas e outras ferramentas; carro de sapadores com as competentes ferramentas, carro da carne, carro-secretaria, carros-esquadrões e por fim o estado maior.

Cada carro é acompanhado por uma praça a pé. Nos intervallos dos vehiculos seguiam pequenos contingentes de infantaria da columna.

Em Villa Franca os carros-fornos deviam hoje ter cozido, cada um, 900 paes, sendo esse fabrico feito com a adaptação do carro-gazolina.

Gréve de tecelões de seda

Declararam-se em gréve os operarios tecelões de seda da fabrica do sr. Francisco Soares da Silva, na praça das Amoreiras, por motivo do industrial se recusar a augmentar o ordenado a 12 tecedeiras, augmento esse que lhe traria o encargo de 600 réis diarios a mais que a despeza actual.

O litigio promette prolongar-se, visto que as partes interessadas não querem ceder.

Ultima hora

Novo ministerio servio

Belgrado, 17 de setembro

O novo ministerio ficou constituido por membros do partido radical.—(*Part.*)

A dissolução da Duma

S. Petersburgo, 17 de setembro

Foi dissolvida a Duma. As eleições para a nova Duma realisar-se-hão a 23 e a abertura da sessão a 28 de novembro.—(*Part.*)

Ferro-viarios catalães em gréve

Barcelona, 17 de setembro

Os ferro-viarios d'esta cidade annunciaram officialmente a declaração da gréve depois de decorrido o prazo legal de oito dias.—(*Havas*).

Esquadra ingleza na Dinamarca

Copenhague, 17 de setembro

Chegou uma esquadra ingleza, trocando-se os cumprimentos no estylo.—(*Part.*)

NOTAS DIVERSAS

O conselho de hygiene na sua sessão de hoje consignou na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do pae do vogal sr. dr. Gonçalves Marques. Foi do parecer que o porto de Casablanca (Marrocos) deve ser declarado infeccionado de peste, a contar de 18 de agosto ultimo. N'este sentido foi mandado um aviso para o *Diario do Governo.*

O conselho tomou ainda conhecimento de varios boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada em cujo periodo se manifestaram em Lisboa 7 casos de diphteria, 2 de escarlatina, 8 de febre typhoide, 5 de sarampo e 6 de variola, e no Porto, 8 de sarampo e 5 de diphteria.

Os fazendeiros do districto de Lisboa delegaram n'uma commissão o obter junto das estações officiaes competentes a revogação da prohibição do fabrico de vinho dentro das barreiras da cidade. A commissão já esteve com o sr. ministro interino das finanças e com outras entidades, estando animada das melhores esperanças de ver attendidos os seus desejos.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 17 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1:000$000, 3 0|0	37,75
Divida interna fund., assent. tit. 100$000, 3 0|0	37,80
Divida interna fund., assent. tit. 1:000$000, 3 0|0	37,85
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0|0	37,95
Divida interna fund., coups. tit. 100$000, 3 0|0	38,60
Obr. do Empr., 1890 coup., 4 0|0	48:500
Obr. do Emprestimo, 1905, 3 0|0	9:100
Obrig. do Emprestimo, 1888-89 assent., 4 1|2 0|0	55.800
Obr. do Emprestimo, 1888-89 c., 4 1|2 0|0	55:000
Obrig. do Empr., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0|0	79:700
Obrig. Externas, 1.ª serie, 3 0|0	64:500
Obrig. Externas, 2.ª serie, 3 0|0	63:4 0
Obrig. Externas, 3.ª serie, 3 0|0	67:300
Acç. Banco Nac. Ultramarino	97:000
Acç. C. Assuc. de Moçambique	5:220
Acç. C. Port. de Phosp., port.	59:3 0
Acç. C. Port. de Phosph., coup.	59:800
Aç. C. Tab. Port., c. desde 45$000	63:400
Ob. Comp. das Aguas de Lisboa, ass. ou port., 4 1|2 0|0	75:500
Ob. Banco Nacional Ultramarino, hypothecarias, 6 0|0	91:000
Ob. Comp. Cam. de Ferro da B. Alta, 2.º grau, 3 0|0	16:000

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Ob. do Emp., 1905, 3 0|0	3:100	—
Ob. do Emp., 1888, 4 0|0	20:500	—
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1|2 0|0	51:900	55:000
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1|2 0|0	80:000	—
Ob. do Emp., 1912, 4 0|0	89:000	90:000
Acç. Banc. de Portugal	158:000	—
Acç. Banco Commerc.	151:500	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	96:500	—
Acç. B. Ec. Portugueza	16:200	16:500
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:500	88:800
Acç. Comp. Cazengo	1:500	1:550
Acç. Comp. I. Principe	150:000	—
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. da Linho	—	6:500
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:250	11:500
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	65:500	68:000
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade p.	49:000	49:700
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade, coup.	—	51:900
Acç. Comp. Tab. de Portugal, coup. d. 45$000	63:100	63:500
Acç. Comp. Zambezia	3:000	3:100
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:100
Acç. C.ª Seg. Bonança	—	140:000
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1|2 0|0	78:000	79:400
Ob. Prediaes, 6 0|0	—	80:100
Ob. Prediaes, 5 0|0	—	77:000
Ob. Prediaes, 4 0|0	—	85:500
Ob. Municipaes ou districtaes, 5 0|0	71:500	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0|0	88:100	88:400
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro de N. e L., 1.º grau, 3 0|0	62:500	62:500
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro de N. e L., 2.º grau, 3 0|0	49:200	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0|0	16:000	16:500
Ob. Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0|0	9:500	—
Ob. Soc. Ponte e Lisbonense, isento imposto 5 1|2 0|0	42:000	—

G. Coffino

Em 17

2 1|2 Consol. Inglez	74,25
3 0|0 Portuguez	65,25
4 0|0 Hespanhol	92,00
5 0|0 Brazil 1895	102,00
5 0|0 Japonez 1907	102,62
5 0|0 Russo 1906	100,25
Banco Ottomano	17,62
Atchison	111,00
Erie	37,12
Erie pref.	55,25
Missouri	29,50
Norfolk comm.	119,87
Rock Island	27,25
Southern comm.	32,87
Southern pacific	113,00
Union pacific	173,87

A' camara municipal

Esquecimento...

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Ha mais d'um mez que deu entrada na camara municipal de Lisboa um requerimento assignado por vinte e sete cidadãos, officiaes do exercito, medicos, commerciantes e alguns operarios, pedindo para serem substituidos os nomes das ruas da Horta Secca, Alecrim e largo de S. Domingos, respectivamente pelos de Presidente Arriaga, Defensores de Chaves e general Carvalhal; e até hoje nada resolvido, apesar da camara ter já resolvido uma pretensão analoga do sr. Agostinho Fortes, com referencia á rua Correia Garção, apresentada na mesma sessão. Sabemos que ha uma resolução da camara, contraria á mudança de nomes sem passarem 10 annos sobre o fallecimento dos homenageados. Porém, os defensores de Chaves é que ainda não morreram nem se apagarão da memoria da nação; e ao menos com estes não seja a camara tão tyranna!

Movimento associativo

Toureiros portuguezes

Reune ámanhã, pelas 21 horas, a assembléa geral da Caixa de Pensões a Toureiros Portuguezes, sendo a ordem dos trabalhos: leitura dos estatutos e tomada a favor do cofre.

Coliseu dos Recreios

O encerramento dos espectaculos da companhia italiana—A festa da Tuna-Orchestra dos Empregados do Commercio do Porto

Fechou hontem o Colyseu e pode dizer-se que fechou com chave de ouro, pois havia uma grande enchente e a notavel companhia italiana teve uma enthusiastica despedida, sendo todos os artistas muito applaudidos e chamados varias vezes ao proscenio.

O Colyseu fechou por quatro dias. No sabbado realisa-se ali o grandioso sarau-concerto pela Tuna Orchestra da União dos Empregados do Commercio do Porto, com a gentilissima cooperação da notavel banda da guarda nacional republicana de Lisboa. A Tuna chega a Lisboa na sexta-feira, á meia noite.

Nucleo de Instrucção "Lux,,

Continua aberta a matricula d'esta aggremiação escolar, com séde na rua Saraiva de Carvalho, 1º-1, nas aulas seguintes: primeiras lettras, portuguez, instrucção primaria 1.º grau, francez, inglez, mathematica, desenho e lições de coisas (em series de 12 lições de: astronomia, geographia, physica, chimica, botanica, zoologia, historia, economia politica, sociologia e hygiene), aulas estas que são nocturnas para operarios e inteiramente gratuitas, havendo ainda escripturação commercial e tachygraphia, que, por serem especialidades, se destinam ao auxilio de subscriptores. Para as matriculas devem os interessados dirigir-se á séde do Nucleo ás terças e sextas feiras, das 20 ás 22 horas.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos, «Belgrano» (Hamb.) 1
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool) 1
R. J. e R. Prata, «Konig F. Augusto» (H.) 19
Brazil e R. Prata, «Cambrian King» 2
Pern. e Bahia, «Tity Russ» (Liverp.) 2
Batavia, etc., «K. Willems I» (Amst.) 2
New-York, «The dor Wilde» (Hamb.) 2
R. Jan. e Sant., «M. ced. nias» (Hamb.) 21
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Ham.) 21
N.-w-York, «Manuense» (Marselha) 2
South. e Amst., «K. der Nederlanden» 2

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

38 Folhetim d'A CAPITAL 17-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XVI

Mrs. Cameron vê-se embaraçada

E, depois, eu tinha aquella dôr que me deu quando ia a sahir a porta... a commoção, supponho eu... na realidade, eu estava como louca!... Fechei a porta e guardei a chave. Pensei n'isso depois, mas já era tarde; e o mysterio para mim, então e agora, é como pôde ella sahir na minha ausencia; comtudo, quando eu voltei, ella tinha sahido, como e por onde não sei.

—Não sei, fil ja, disse uma voz amavel por detraz dos dois. E' uma coisa facil de explicar.

E M. Gryce, contornando o angulo da sala de entrada designou o logar que tinham acabado de deixar. Se querem voltar um momento commigo, parece-me que lhes vou mostrar como é que miss Farley fugiu.

Os olhos de Genoveva dilataram-se, pareceu hesitar uns minutos. Aquelle homem produzia-lhe o effeito de um phantasma e começava a ter medo dos olhos e dos ouvidos d'elle.

— Não posso comprehender, principiou ella... Mas entendeu mais conveniente guardar para si as suas objecções e seguiu o marido ancioso por ver o mysterio esclarecido.

—Dizem V. Ex.ª que não ha outra porta, declarou o *detective* entrando no quarto. E' verdade, mas ha ainda um outro meio bastante facil para uma pessoa decidida a fugir. Vejam por ali! e designou uma janella ao fundo da alcova a que já nos referimos.

O doutor Cameron approximou-se.

—Ah! vejo.

A janella dava para o telhado da galeria:

— Ninguem entrou n'este quarto desde aquella noite, resumiu M. Gryce, e comtudo notem que aquella janella não está fechada. Ora, se alguma das outras janellas que dão para este telhado estivesse aberta tambem, não precisava de fazer senão um pequeno esforço para passar para o quarto contiguo e d'ahi sahir para a casa de entrada pela escada de serviço.

—Effectivamente! concordou o doutor.

—Podemos então considerar este ponto fixado, continuou M. Gryce. Mas o que está ainda por estabelecer é a razão por que o veu de *miss* Farley, que tenho á mão, foi encontrado debaixo d'esse monte de vestidos que vejo a meus pés. Se Mrs. Cameron pode explicar isto tão facilmente como eu expliquei a sahida de Mildread, ficar-lhe-hei muito obrigado, pois confesso que isto me parece inexplicavel.

O doutor Cameron voltou-se e olhou para sua mulher; ella não os tinha acompanhado á alcova; mas tinha ficado de pé no meio do quarto, com os olhos fitos no monte de vestidos apontado por M. Gryce.

—Ouviste, Genoveva? perguntou elle. M. Gryce deseja saber só o podes esclarecer ácerca do veu de Mildread Farley, encontrado n'esta pilha de vestidos.

Genoveva desviou o olhar e voltou-se para o marido.

—Como sabe elle que esse veu é de Mildread Farley? por causa da côr?... Tenho um semelhante; mostro-lh'o, e logo direi se é o meu.

Estendeu a mão. M. Gryce sahiu da alcova e apresentou-lhe o veu. Genoveva lançou-lhe um olhar prescrutador e repelliu-o.

—Não é o meu, disse ella; deve ser o d'ella. Não ha nada de extraordinario no que viram ahi. Eu estava a vestir-me e queria um objecto que não encontrava. Como estava nervosa e com pressa, puxei todos os fatos do guarda-fato e atirei com elles ao chão. Quando Mildread chegou, levou-os para a alcova para os tirar do caminho; e o seu veu tel-o-hia cahido e veu, que ficou junto aos vestidos.

Como isso era tão simples! O doutor Cameron ergueu a cabeça inteiramente alliviado. Mrs. Gretorex pareceu satisfeita e sahiu magestosamente do quarto. Mrs. Cameron parecia fatigada, exaltada, irritada mesmo. M. Gryce viu isso, mas permittiu-se fazer-lhe mais uma pergunta.

—E aquelle veu cinzento claro que foi encontrado em casa de *miss* Farley, é de v. ex.ª?

—Não sei. Comprei tantas coisas por aquella occasião que não me posso lembrar d'isso. Sei apenas que não encontrei nenhum veu capaz quando quiz um para pôr no chapeu.

Não havia mais nada a dizer. M. Gryce agradeceu-lhe mais uma vez a sua amabilidade e, delicadamente, despediu-se.

Logo que elle sahiu, Mrs. Cameron foi ter com a mãe.

—Eu vinha esta manhã para com a mamã vêr as minhas coisas; mas aquelle homem fatigou-me tanto com as suas perguntas infinitas que já não posso. Quer a mamã occupar-se d'isso? O que a mamã fizer está bem feito. Não tenho animo para isso.

E, sem resposta, tomou o braço do marido e desceu com elle a escada.

—Poderás fazer as pazes commigo? murmurou ella.

O doutor sorriu-se com uma expressão feliz.

—Somos ainda muito novos para sermos como as toupeiras. Como os teus peccados são peccados de mulher, eu diligenciarei esquecel-os e perdoal-os, sobretudo porque tenho a certeza de que não tornarás a cahir n'outra, visto que sabes que me causarias desgosto.

Ella parou ao fim da escada e abraçou-o.

—Oh! como eu te amo! murmurou Genoveva, e que mulher sincera e delicada eu serei para comtigo, se tu quizeres que o seja!

Os olhos d'ella scintillaram, a physionomia radiava alegria, transfigurada com aquellas boas palavras.

Quando se iam a metter na carruagem, viram o vulto magestoso de M. Gryce desapparecendo por detraz da casa.

XVII

Uma subita libertação

Julio Molesworth devia ir para a prisão! Se Mildread Farley tinha sido morta, era esse homem o criminoso; se se tinha suicidado... Mas pertencia ao grande jury resolver essa questão.

A policia tinha por dever prendel-o. Evidentemente as provas não eram concludentes; mas os casos de envenenamento são sempre mais mysteriosos do que aquelles em que entra em scena o punhal ou a pistola.

A ferida feita pela lamina, ou pela bala só por si nos conta o caso e fixa, quer pela direcção quer pelo caracter, a importante questão do suicidio ou do assassinio; o veneno conserva o segredo. Só por circumstancias que envolvem o caso é que se pode julgar se foi a propria victima que por sua vontade levou aos labios o veneno ou se lhe foi dado por outrem a beber.

Aqui, porém, as circumstancias directas levavam á convicção do assassinio; como poder admittir outra coisa senão um crime habilmente premeditado, quando a realidade dos factos se mostrava em absoluta contradicção com a historia contada por Julio Molesworth!... Só um cobarde ou um homem que tem a consciencia de que pesa sobre elle o rigor da lei se poderia soccorrer d'uma tal mentira. Ora, o doutor Molesworth não tinha nada o aspecto de um cobarde: pelo contrario, parecia reflectido, energico, activo e senhor de si... Devia pois ser preso sem demora. As explicações dadas pela unica pessoa que n'aquella noite tinha falado com miss Farley demonstravam a necessidade d'essa prisão.

Exigindo esta conclusão uma acção immediata, foi M. Gryce mandado proceder á sua captura e pelas duas horas da tarde apparecia elle com o prisioneiro no quartel general da policia. Ali, porém, produziu-se um novo adiamento. Apenas Gryce entrou a porta, um homem lhe pegou no braço e lhe segredou ao ouvido:

—Encontrei-a! está aqui! A caçada foi difficil, porque ella tinha medo de qualquer coisa e tentava fugir-nos, mas por fim encontrei-a; não nos resta mais do que fazel-a fallar.

As faces pallidas de M. Gryce coraram ligeiramente; lançando o seu olhar prescrutador em volta, deu com um mulher trémula apoiando-se contra a parede.

(*Continúa*).

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Feira annual e festas a S. Matheus em Soure

Por motivo da importante feira annual e festas a S. Matheus, que se realisam em Soure nos dias 21 e 22 d'este mez, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos das estações de Caxarias a Coimbra, de Monte Redondo á Figueira e de Verride para Soure, validos para ida nos dias 18 a 22 e para regresso dos dias 19 a 23, pelos comboios ordinarios.

Os preços de Coimbra e Coimbra-B são: 690 e 500, os de Figueira 750 e 500 e os de Monte Redondo 1$010 e 720, respectivamente em 2.ª e 3.ª classe.

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfayataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Abertura á exploração da estação de Fresno el Viejo

Desde o dia 15 de agosto ultimo, encontra-se aberto ao serviço publico a estação de FRESNO EL VIEJO situada no kilometro n.º 25 da linha de Medina del Campo a Salamanca, entre as estações de Cantalapiedra y Carpio.

A nova estação faz todo o serviço de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, tanto interno como combinado, sendo-lhe applicaveis as tarifas geraes e especiaes internas d'aquella linha assim como as combinadas, nomeadamente as S. F. n.os 1 e 2 de grande velocidade (pelos preços de Carpio) e S. F. n.º 3 de pequena velocidade (pelos preços de Medina).

Lisboa, 6 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial para Regueira de Pontes por motivo da romaria ao Senhor dos Milagres e feira annual nos dias 14 a 17 de setembro de 1912.

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços muito reduzidos, em 3.ª classe das estações de Vallado até Amieira, Soure, Villa Nova d'Anços, Formoselha e estações e apeadeiros de Alfarellos até Figueira da Foz para o apeadeiro de Regueira de Pontes, validos para: ida, de 13 a 17 de setembro; volta, de 14 a 18 de setembro, pelos comboios ordinarios.

Nos dias 13 a 18 de setembro os comboios n.os 201 e 206 do horario em vigor terão paragem no apeadeiro de Regueira de Pontes para serviço de passageiros.

Preços e condições ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 12 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 770—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 18 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Qualidades e defeitos

O sr. Guerra Junqueiro, n'uma entrevista que *O Seculo* hoje publica, expõe, na forma brilhantissima que lhe é peculiar, doutrina identica, nas suas linhas geraes, áquella que n'este jornal não temos cessado de preconisar, na modestia da nossa expressão. O grande poeta, que tão profundamente conhece a alma e a indole do nosso povo, rende-lhe um preito de justiça, considerando-o a materia prima mais excellente com que uma patria pode contar para a construcção do seu futuro. E, repleoto d'aquella serenidade que não só o seu idealismo lhe confere mas ainda o exemplo do povo entre o qual ultimamente tem vivido lhe fortalece, vem fallar de uma união intima de sentimentos democraticos e patrioticos que sobrelevo á paixão dos homens e ás divergencias dos partidos, para que a grande obra da reorganisação nacional se execute rapida, generosa e solidamente.

Não ha duvida. Guerra Junqueiro encontrou a formula precisa para se obter o necessario entendimento no sentido de, em vez de crearem difficuldades á Republica, todas as energias e todas as intelligencias lhe facilitarem o caminho salvador. «Unamos os homens pelas suas qualidades; não os separemos pelos seus defeitos.» E' exacto. E' completo. E' lapidar. Basta um criterio de justiça, uma apreciação leal, para tornar uma realidade a aspiração n'essas palavras limpidamente expressa.

Não ha homens blocos—de virtudes ou defeitos. Nos melhores sempre se encontram imperfeições. Mas pode-se acaso tomar a parte pelo todo? Pois havemos de esquecer as altas qualidades reveladas, os serviços que d'essas qualidades derivaram, para só attendermos no defeito que as empane? Não pode nem deve ser. Não é justo que assim seja. Não é logico que assim seja.

Entre as individualidades de maior destaque do velho partido republicano lavram fundas dissenções. Sejam justificaveis as que se originem em pontos de vista diversos quanto á melhor fórma de servir a Patria e a Republica. Não o são aquellas que se fundam só em irritações pessoaes que, muitas vezes, indagando-se-lhes a causa, se reconhece com espanto que é pueril, insubsistente ou devida a lamentaveis equivocos.

Em todos esses homens, nas horas intensas da propaganda republicana, todos reconhecemos qualidades de alto valor. N'uns a eloquencia avassaladora, n'outros a audacia triumphante, n'outros ainda a caustica ironia; n'estes o estudo perseverante, n'aquelles a sinceridade ingenua, mas poderosa, communicativa, irradiante. Como podemos suppôr que essas qualidades desappareceram d'uns ou outros, deixando apenas os defeitos ou as imperfeições que são proprias da natureza humana, sem que por isso o genio se entraqueça ou o caracter se denigra?

Todos esses homens congregaram os seus esforços para fazer a Republica, quer nos dominios da propaganda quer no terreno da Revolução. Porque não hão de conjugal-os para manter e consolidar a obra que foi producto do seu esforço inquebrantavel, da sua tenacidade, do seu amor, do seu sacrificio e do seu ardor?

Tão absurda se nos affigura uma conclusão em contrario que nem em hypothese a podemos admittir, e punge-nos, como decerto punge a todos os velhos republicanos e a todos os sinceros patriotas, que seja possivel só a apparencia de realidade que o fragor das paixões empreste a essa hypothese tão illogica como odiosa, tão triste como incongruente.

Guerra Junqueiro, com a grande auctoridade do seu nome, do seu genio, do seu passado e do seu caracter, contra ella se insurge, traduzindo essa impressão unanime da consciencia popular. Larga e sinceramente nos congratulamos com as suas palavras, animadas d'um espirito tão patriotico e democratico. Tendo tantas vezes sido o interprete eloquente da alma nacional, mais uma vez o demonstra ser. Pela sua bocca fala a vontade do povo, fala o coração da Patria, fala o ideal da Republica.

Simplesmente, nos permittimos não considerar indispensavel a formação do governo neutral que o grande poeta preconisa. A experiencia tem demonstrado a enorme difficuldade, se não a impossibilidade, de constituir uma situação d'essa natureza. Mas não a reputamos imprescindivel. Seja qual fôr a côr partidaria do governo que presida aos destinos da nação, isso não deve impedir que em tudo o que de grande e fecundo planear e executar tenha ao seu lado todos os republicanos portuguezes. Não olhemos aos nomes que subscrevam as medidas salvadoras, as iniciativas generosas da Republica. Olhemos ás idéas, aos principios estabelecidos, ás necessidades da nação satisfeitas e, livres de resentimentos, justificados ou não, demos-lhe o nosso apoio; tornemol-as, pelo nosso concurso, obras propriamente nossas, e [illegible] serão porque só d'esse consenso pode advir a viabilidade da sua vida.

O exemplo da Suissa, em que os proprios deuses se congraçaram, na phrase feliz do auctor da *Patria*, deve ser para nós um incitamento vivo para purificarmos a nossa democracia e engrandecermos a nossa patria.

Á VOLTA DA FUTURA EPOCA

O que produzem os nossos auctores

Os "novos,, trabalham com ardor

O meu inquerito sobre a producção theatral dos nossos litteratos—que constituirá a base da minha futura resposta aos mil e um inqueritos que sóem fazer-se de tres em tres mezes á nossa litteratura e ao nosso theatro, tendo sempre por conclusão que *«somos um povo de tristes e de impotentes»*—recae hoje sobre a producção theatral de dois dos nomes mais em evidencia no nosso microcosmos.

Um velho consagrado, com a sua mitra e capa d'asperges, deixa cahir das olympicas eminencias poucas palavras sobre o assumpto. Mas, de repente—como estivessemos á meza de um café em voga e, pela rua, a polychromia dos vestidos das mulheres galantes não se conformasse muito com as attitudes solemnes da liturgia—Marcelino Mesquita, que é elle o meu primeiro entrevistado, deita para as costas a capa bordada de bispo e reapparece como *velho bom rapaz* que nunca deixou nem poderá deixar de ser.

Mestre Marcelino gargalha ainda a sua mocidade irreverente e é sempre o mesmo pittoresco conversador que prende e domina e jámais cansa quem o escuta e admira.

Está muito despreoccupado, bebendo uma cerveja na *marquise* do Martinho, quando o abordo.

—Bom dia, papá Marcelino, como tem passado?

—Bem, muito bem, meu rapaz. Que ha de novo?

—Nada que eu saiba. Ou, por outra, isso é o que eu quero saber. O que tem este anno para o theatro?

—Já os jornaes o disseram. Uma peça para o Republica, em 4 actos.

—Chama-se...

—*Até á morte!*

—E o que é?

—Ora o que é!... E' uma peça que faltava escrever. Tu conheces a minha *Perola*, não é verdade?

—Conheço.

—Pois bem, é isso. E' a continuação da *Perola*; é tambem a continuação da *Dama das Camelias*; é o final da *Manon Lescaut*.

«Todos esses dramas terminam quando morre a mulher. Mas não se sabe o que é feito do homem sobre o qual foi exercida a influencia d'esses curiosos typos de mulher.

«Pois bem, é preciso saber-se o que fazem esses homens, que foram victimas do amor d'ellas, pela vida fóra. E eu respondo ao problema. São uns desgraçados. O amor d'ellas peza-lhes nos pulsos como grilhões enormes; nunca podem subtrahir-se ao effeito do veneno terrivel que ellas no seu amor lhes inocularam na alma. A influencia nefasta d'esse amor vae até á morte, comprehendes?—Até á morte! implacavel, inevitavel. Esses amores fóra da sociedade e da moral comum são eternos nos seus effeitos tragicos. E' isto a minha peça.

«Estás satisfeito?

—Estou. Mais nada?

—Ora eu estou aqui — continuou Marcelino mudando de assumpto— a fazer horas para o comboio. Tenho amanhã na quinta um amigo inglez que me vae marcar um *golf* e eu vim comprar umas lagostas, uns môlhos, etc. Tenho tudo ali n'uma cesta.

N'esta altura deixei de tirar apontamentos, visto que, em theatro, lagostas, môlhos e inglezes é tudo fingido.

Fui encontrar-me com Bento Mantua á repartição do Ministerio das Finanças, de que elle é chefe zeloso. Acabaram-se já as olheiras dos romanticos e, hoje, nada impede o escriptor de ser um homem de acção, absorvendo as suas energias em formulas praticas o mais productivas do que a Arte, que, entre nós, ainda tem de ser uma simples devoção.

Muito atarefado que estava, só momentos depois pudemos conversar sobre o meu assumpto.

Bento Mantua tem n'esta epoca uma peça no Theatro Nacional intitulada *Gente moça*. Tem 3 actos, e a acção passa-se na classe abastada. E' uma peça de factura moderna, que põe em scena a paixão d'um rapaz que se apaixona pela madrasta. Ha tres scenas culminantes n'este drama d'uma grande intensidade, como, de resto, usam ser quasi todas as scenas tracejadas por Bento Mantua que é, entre nós, o que os francezes chamam um *jeune maitre*.

Alem d'esta, tem elle um drama em 3 actos, entregue ao Gymnasio, com o titulo *O alcool*.

No Porto, entregues a Alexandre de Azevedo, tem, no genero *Guignol*, 1 acto com o titulo *O alcool* e que é, por assim dizer, o resumo da peça do Gymnasio e um outro acto intitulado *A morte*, passado no Alto Minho, em que uma mulher que não sabe ler enlouquece ao ouvir a leitura d'uma carta tarjada de preto e chegada do Brazil, onde tem o marido. A scena final, em que ella sae, levando agarrado a si um filho pequeno, é empolgante.

Naturalmente, esta peça será tambem representada no theatro da Republica.

Tem ainda a peça em 3 actos—*Ordinario, marche!*—que é a derrocada de uma familia pobre, porque o filho que a sustentava é chamado para o serviço militar. A acção passa-se no tempo da guerra com o Gungunhana. O rapaz vae para Africa, entra em combate e volta condecorado e doente. Dão-lhe uma medalha e a baixa de serviço pela junta. Termina o heroe pedindo esmola pelas ruas, emquanto a irmã desamparada se prostitue para sustentar-se a si e aos seus.

Esta peça, entregue ainda no tempo da monarchia no theatro D. Maria, foi ali regeitada pelas suas tendencias avançadas, o que, n'esse tempo, *era contra o Regulamento*.

Bento Mantua que, como se vê, é d'uma actividade espantosa já entregou tambem um acto ao emprezario Azevedo, do Porto, com o titulo *Furtar*, em que o protagonista, em pleno tribunal, toma a sua defeza, tentando provar que todos furtam, uns adentro da Lei e respeitados por ella, outros fóra d'ella, perseguidos e castigados.

O seu theatro é bem um theatro intenso de idéas, em que, sem perda para a Arte, as tendencias philosophicas do anarchismo se affirmam.

F. da Silva Passos

Poeira da Arcada

Para muita gente a religião é uma especie de doença epidemica, incompativel com o livre pensamento e com o esforço productivo do homem moderno, principalmente quando este vive dentro de sociedades politicas organisadas segundo os moldes da sã democracia.

Guerra Junqueiro, que representa na litteratura contemporanea uma alma atormentada em busca de soluções para os problemas do destino humano, não partilha este modo de pensar. A consciencia religiosa é para elle a manifestação suprema da vida e do espirito—o processo intuitivo e directo a que recorre a nossa personalidade interior, a fim de entrar em communicação com a alma do Universo.

Da Suissa nos conta o auctor d'Os Simples que é um paiz de tão forte liberdade que, lado a lado, vivem sem se molestarem catholicos e protestantes, respeitando-se no exercicio de seus respectivos cultos, uns não pensando em perturbar os outros. E ácerca do nosso povo aconselha que lhe respeitemos a sinceridade crente, o largo abalo interior que lhe levanta os corações até ao infinito.

—«E' necessario respeitar-lhe a religiosidade inata, porque nem é possivel arrancar-lh'a da alma ingenua nem, que o fosse, seria prudente fazê-lo».

* *

Ha terras no paiz, pobres aldeias empoleiradas nas serras da Beira, em que o fanatismo religioso e politico dá de si manifestações tão brutaes e ao mesmo tempo tão grotescas que só predicas ardentes e intervenções conciliadoras dos homens que livremente servem a democracia poderão liquidar.

Não se póde conceber a que extremos leva a paixão ateada entre pessoas que ás vezes vivem em casas fronteiras, espiando-se incansavelmente, prejudicando-se a toda a hora na sua fazenda e na sua honra e levantando entre si muralhas de rancor mais terrivel que o peor dos venenos.

E' uma verdadeira guerra de chacaes: pequena nos seus episodios, mas funda como um precipicio nos odios que agita. Corações, outr'ora amigos, repellem-se agora com tamanha rebeldia que não ha quasi plano de conciliação que os obrigue a pulsar, no mesmo ritmo de sympathia, um minuto que seja.

A marinha argentina

vae ser augmentada com um novo «dreadnought»

Buenos-Ayres, 17 de setembro

O senado votou hoje por 15 votos contra 14 um projecto de lei auctorisando a construcção do terceiro *dreadnought*, não obstante a opposição dos ministros dos negocios estrangeiros e das finanças, que declararam que não ha razão alguma para impôr actualmente novos sacrificios ao thesouro a favor da marinha.—*(Havas)*.

Migalhas

Cruzada patriotica

Hontem, um official do exercito, illustrado e distincto, ardente patriota e para mais republicano de longa data, o tenente Chagas Franco, reeditava em palavras claras, n'um artigo do *Seculo*, a opinião unanime de todos a quem interessa o renascimento do paiz: que ha uma necessidade urgente de prover o exercito dos meios materiaes necessarios para o cumprimento integral, em todas as circumstancias, da missão que lhe cabe.

A' materia prima do nosso exercito, o nosso soldado, é admiravel. As ultimas manobras vieram mais uma vez affirmar as suas qualidades de resistencia, de disciplina, de sobriedade. Os que seguiram de perto as operações regressaram enthusiasmados.

O que porém succede — sabe-o toda a gente e repete-o o artigo de hontem, succedendo a varios outros que se tem escripto—é que hoje a guerra não se faz simplesmente com as qualidades pessoaes do soldado. Se elle não estiver armado, equipado e municiado convenientemente, se os varios elementos que se conjugam em combate não tiverem d'antemão a cohesão que se não póde improvisar na hora do perigo, tudo quanto podemos esperar da valentia dos nossos soldados e da boa vontade dos officiaes resultará inutil.

Todos leram o livro admiravel de Zola — *La débacle*. Contém paginas assombrosas de bravura, pois essa campanha de 1870 foi para os francezes uma epopeia de heroismos. Os soldados batiam-se com o sangue, com a alma, com a tradição da raça franceza e podem-se egualar, mas não exceder, os feitos que as chronicas nos relatam. No entanto, serena e quasi facilmente, a Allemanha esmagou a França.

Que nos servem, pois, as apregoadas qualidades do nosso soldado, se lhe falta quasi tudo o que materialmente precisa? E' urgente e necessario que se busque o dinheiro necessario para a reorganisação da nossa força armada de terra e mar. A cruzada emprehendida pelos officiaes do exercito e da marinha, que á imprensa veem dizer a crua verdade, é digna e sã. Todos os governos que não inscreverem no alto do seu programma a resolução do problema são governos inuteis de politicos basbaques. Armemo-nos antes de mais nada. Depois, tranquillos na nossa pequenez, a consciencia da nossa tranquillidade nos dará forças para a resolução das outras grandes equações da nossa vida social e politica.

André Brun

A colonisação de Angola

Um equivoco que convem esclarecer

O nosso collega *O Intransigente* dizia ante-hontem que o seu director e nosso presado amigo sr. Machado Santos não fazia parte da commissão de fazenda que dera parecer sobre o projecto de colonisação do planalto de Benguella. Hontem o nosso collaborador José de Macedo voltou a affirmar que o sr. Machado Santos fazia parte d'essa commissão, transcrevendo, em abono da sua affirmativa, o parecer da commissão em que figurava o nome do director d'*O Intransigente*.

Era um documento official, que parecia não poder deixar duvidas. Pois esse documento official está errado. Onde se lê *Antonio Maria Machado Santos* deve lêr-se *Antonio Maria Malva do Valle*, vendo-se assim que *O Intransigente* tinha razão na affirmativa que fizera e que a José de Macedo tambem não faltava razão, pois nunca lhe passara pela mente que documento tão importante pudesse ter semelhante erro.

O direito aereo

Emquanto os aviadores luctam para resolver o grande problema, os jurisconsultos, na terra, entreteem-se a legislar... de cadeira

Ao mesmo tempo que a heroicidade e o espirito inventivo do homem o fazem a toda a hora abrir novos horisontes procurando attingir a perfectibilidade relativa, ao mesmo tempo que n'um ardor cego e enthusiasta os conquistadores do ar se lançam no espaço e quando ainda o problema da navegação aerea está incompletamente resolvido, já os juristas da França, da Allemanha, da Suissa e da Italia apresentam projectos de lei e se occupam gravemente em controversias sobre os preceitos legislativos a decretar para o direito aereo.

Na sessão do Instituto do Direito Internacional, realisada em Bruxellas em 1902, foi apresentado um projecto do regimen juridico dos aerostatos em que se examinava o problema sob o aspecto do Direito Internacional publico.

Em diversos paizes ha *comités* cuja principal tarefa é organisar o *Codigo Internacional do Ar*, assim dividido: 1.º Direito publico aereo, caracter juridico da atmosphera, circulação aerea, nacionalidade dos aerostatos, convenções diplomaticas; 2.º, Direito privado aereo, propriedade do espaço superjacente, responsabilidade civil e força maior, domicilio do aeronauta; 3.º, Direito commercial aereo; 5.º, Direito fiscal aereo; 6.º, Direito geral aereo.

Com igual intento se teem já reunido varios congressos.

A jurisprudencia aerea será feita em grande parte analogamente ás diversas legislações sobre meios de transporte.

Deve a aviação ser ou não nacionalisada?

E' uma questão que tambem se ventila, interessando sobremaneira as entidades officiaes.

O portuguez Bartholomeu de Gusmão, o precursor da aviação, aconselhava D. João V a que a sua descoberta constituisse um monopolio do Estado. Ainda ha actualmente quem seja da mesma opinião, aliás muito combatida, porque não ha motivo algum para o monopolio da navegação aerea como não existe para o da navegação maritima.

Sob o ponto de vista da condição juridica dos aerostatos ou aeronaves, — designações em que são comprehendidos os balões, os dirigiveis e os aeroplanos—assentou-se na Conferencia de Paris em que os «publicos ficam equiparados aos navios de guerra e os privados aos navios mercantes fundeados em aguas territoriaes d'um diverso Estado».

Quanto á nacionalidade da aeronave, é opinião unanime dos congressos e dos juristas que ella a deve ter, divergindo, porém, em se deve ser a do seu proprietario ou a do Estado em que este tem o seu domicilio, ou ainda a do paiz em que a aeronave esteja matriculada.

No projecto de Paris ficou estabelecida a obrigação da matricula, além dos elementos da identificação da nacionalidade, exigindo-se a todos, como se faz com os navios, uma serie de livros e papeis de bordo.

A nacionalidade será representada tanto pela bandeira como por lettras maiusculas latinas, de côr preta sobre fundo branco, da altura de 65 centimetros ou legiveis á maxima altura. Assim para a Allemanha D; Austria A; Belgica B; Bulgaria BG; Dinamarca DM; Hespanha E; França F; Gran-Bretanha GB; Hungria H; Italia I; Monaco MC; Hollanda NL; Portugal P; Roumania RM; Russia R; Servia SB; Suecia S; Suissa SS; Turquia T.

Discute-se tambem o direito penal no ar e a guerra aerea, sobre que o Instituto de Direito Internacional votou o seguinte:

«A guerra aerea é permittida, mas sob a condição de não apresentar para as pessoas ou as propriedades da população pacifica maiores perigos do que a guerra terrestre ou maritima.»

E assim, como se a prodigiosa conquista do ar fosse já hoje uma definitiva conquista da sciencia, emquanto a heroicidade dos aviadores se abalança pelo espaço em procura da cabal solução do extraordinario e empolgante problema, cá em baixo os juristas de todas as nações, em livros, em conferencias, em congressos, não se limitam a emittir votos e opiniões —resolvem a questão da jurisprudencia aerea sob os seus mais complexos aspectos theoricos e praticos, apresentam projectos de lei nos parlamentos, fazem até já os codigos do ar...

A GUERRA DE AMANHÃ

II

O mar do Norte

será dentro em pouco o theatro de uma grande lucta europeia

Todos os symptomas concorrem para radicar no espirito de todos a convicção de que a guerra europeia, a grande guerra d'ámanhã não é realmente um sonho de visionarios. Longo tempo se attribuiu a sombrios prophetas de desgraça o crescente rumor que affirmava a existencia de um estado latente de aggressão entre as grandes potencias militares. Mas o facto é que já não restam duvidas a ninguem. A guerra, dentro de dois annos, ter-se-ha realisado, terrivel e brutal. A este respeito ouvimos hoje um official superior da nossa marinha de guerra exprimir-se nos seguintes termos:

—A guerra será uma coisa rapida, traiçoeira mesmo, declarada quasi de surpreza. E' preciso não perder de vista o cuidado com que a Inglaterra está chamando para junto da metropole as suas melhores unidades navaes. A Allemanha faz o mesmo. Já por esse mundo não se encontram mais que cruzadores e navios de ordem inferior—porque os grandes couraçados e os potentissimos *dreadnoughts* não cruzam muito longe do mar do Norte...

—Diz v. ex.ª que a guerra será traiçoeira...

—Pelo menos é o que se pode affirmar em presença dos multiplos symptomas que dia a dia surgem ante os nossos olhos, tornou o nosso illustre interlocutor. O velho cavalheirismo, a lealdade antiga são formulas cahidas em desuso. Tudo está preparado para que, emquanto ainda os diplomatas discutem cortezmente nas chancellarias, a guerra tenha rebentado já no meio dos mares.

—Mas isso é contra todas as regras, interrompemos. Fe-lo o Japão, no começo da guerra com a Russia, mas toda a gente achou um processo muito... oriental de romper as hostilidades.

—Perdão! Desde 1700 a 1870 houve 110 casos de rompimento de hostilidades entre nações sem previa declaração de guerra, que apenas se verificou em 10 casos. Já vê que tambem cá pela Europa se falha frequentemente aos deveres de lealdade. A'quelles que não querem ver nas disposições que está actualmente tomando a esquadra britannica a intenção nitida de cahir um bello dia de surpreza sobre os navios allemães, é conveniente recordar que já em 1905 o *lord* civil do almirantado inglez affirmava publicamente o seguinte: «Quando vier a declarar-se a guerra, a marinha ingleza será a primeira a ferir, antes que o seu inimigo tenha tempo de ler a declaração de guerra nos jornaes...»

—E a Allemanha? O que se pensa n'esse paiz a tal respeito?

—A Allemanha está absolutamente convencida que ha de succeder assim, e por isso mesmo é que ella mantem, como nenhuma outra nação, nem mesmo a Inglaterra, tão grande numero de homens em effectivo serviço militar. Mais ainda: tanto os profissionaes de terra e mar como outros propagandistas da defeza nacional não cessam de o explicar claramente ao povo allemão, para assim o convencerem a acceitar cada vez maiores sacrificios destinados ao desenvolvimento da esquadra. O mesmo se pode vêr nas intenções da França. Tambem ella considera como caso de vida ou de morte o dar o primeiro golpe nas forças allemãs sem dependencia de qualquer aviso previo. Ainda no ultimo numero da *Revue Maritime* o capitão de fragata Jeynet preconisa como indispensavel que muitas horas antes da declaração de guerra numerosas flotilhas de *destroyers* se lancem deliberadamente sobre Emden, em procura de um primeiro successo que leve ao rubro o enthusiasmo da marinha e do povo francez.

«Ainda hontem nos annunciava o telegrapho ter sido em Inglaterra acolhida com muito applauso uma original entrevista com o almirante francez Germinet, que aventa a idéa de a Grã-Bretanha e a França fecharem completamente o Passo de Calais, mesmo á navegação dos neutros, em caso de guerra. Veja o que isto representará de prejuizo para a navegação mundial e sobretudo que tremendo golpe vibrado no grande commercio allemão, cujas linhas de navegação quasi todas passam n'aquelle estreito.»

—Esse golpe no commercio é talvez o mais efficaz e o mais rude que a Allemanha tem a temer, insinuámos.

—Tanto, que parece haver uma combinação perfeita entre a Inglaterra e a França acerca da forma de atacar que, como vimos ha de ser de surpreza. A Inglaterra, com as suas poderosas esquadras do mar do norte, teria a missão de bater as unidades navaes allemãs, para depois destruir os seus portos ou bloquear as esquadras germanicas do Baltico. A França, pela disposição que está dando ás suas forças navaes, encarregar-se-hia de fazer a guerra commercial, anniquilando a marinha mercante allemã, ao passo que as suas esquadras do Mediterraneo se defrontariam com as esquadras da triplice na disputa d'esse mar.

«Como o meu amigo vê, pouco se confia hoje na efficacia das diplomacias. Perderam-se todas as cerimonias; os amigos e alliados, de lapis em punho, vão sommando as suas forças, aconselhando-se mutuamente a corrigir defeitos e prehencher lacunas, estreitam as suas relações, reforçam as allianças com convenções militares e o mais curioso é que tudo isto se faz em plena luz, discutido e anciosamente observado por todo o mundo.

«Ha só um paiz a quem parece não interessarem estas coisas, achando que pode continuar a viver á mercê dos acontecimentos, aos baldões, persuadido de que sempre escapará no meio de tão repetidas trovoadas. E' o nosso; e parece que sem emenda. Verá o meu amigo como agora, passado este mau vento de Hespanha, todos nós nos vamos deitar a dormir... Tal qual como fizemos depois do *ultimatum*, depois de Kionga e depois da trabuzana de 1905.

E o nosso illustre interlocutor estendeu-nos a mão, ao passo que na sua physionomia liamos, apezar das suas ultimas palavras de desalento, qualquer coisa de uma esperança vaga e indefinida que de certa forma as desmentia.

O OVO DE COLOMBO...

A commissão de finanças

estuda uma proposta que poderá produzir muitos milhares de contos, sem encargos de especie alguma

O que nos diz o seu auctor—E' viavel?—Os technicos falarão

Arranjar 40.000 contos, 50.000, 60.000, sem pagamento de juros, sem necessidade de amortisação, sem ferir interesses, sem prejudicar pessoa alguma — pois não é verdade que isso constitue um bello sonho, uma aspiração estonteadora?...' Dava mesmo um esplendido final de acto, n'uma peça em que o protogonista, depois de gastar dinheiro ás mãos cheias, lançando punhados de ouro pela janella, se visse apoquentado pelas exigencias dos credores e precisasse ao mesmo tempo de comprar — um par de botas. Agora, applicando *el cuento*, vemos que se trata do Estado e que o par de botas é substituido—por uma esquadra e armamento para o exercito.

Já hontem publicámos uma pequena noticia em que se falava na possibilidade de se contrahir um emprestimo destinado á defeza nacional, sem que d'ahi resultasse o menor encargo para o contribuinte. Essa noticia teve este merito: ser transcripta em quasi todos os jornaes de Lisboa e telegraphada para todos os jornaes do Porto. A verdade manda-nos agora confessar que tambem tinha este defeito: não ser absolutamente exacta nos seus detalhes.

A pessoa a quem nos referimos, e que apresentou uma proposta n'aquelle sentido á commissão de finanças, é o sr. Nogueira Gonçalves, membro da direcção do centro escolar republicano de Queluz, que teve hoje a amabilidade de nos explicar a sua ideia, falando com sinceridade e expondo com clareza e convicção. Foi uma palestra de poucos minutos, apenas os bastantes para o sr. Nogueira Gonçalves nos dizer, mais ou menos, o seguinte:

—Na sua base fundamental, o alvitre que eu fiz chegar á commissão de finanças está de accordo com a informação publicada na *Capital* de hontem, pois trata-se, realmente, de aproveitar em beneficio do Estado o dinheiro que os inquilinos são obrigados a pagar adeantadamente ao senhorio, como garantia do pagamento da sua renda. Mas não pensei, nem penso, em propor a realisação de um emprestimo, com os encargos de juros e de amortisação, porque me parece mais simples e vantajoso reunir logo todas as importancias entradas na Caixa Geral dos Depositos e applical-as na defeza nacional.

—Como?

—Antes de mais nada, deixe dizer-lhe uma coisa: não tenho pretenções a homem de finanças, nunca me dediquei especialmente ao estudo de questões economicas e não posso, por isso, detalhar os meios praticos de pôr em execução a minha proposta. Entendo que essa tarefa incumbe aos technicos. Elles se encarregarão de estudar a sua viabilidade, dizendo-nos depois se ella não passa de uma phantasia ou se é susceptivel de produzir os resultados que eu espero.

«Parti d'este principio: os senhorios não teem direito a receber os juros do dinheiro que os inquilinos entregam, a titulo de simples garantia. Esse dinheiro passaria a dar entrada na Caixa Geral dos Depositos, recebendo os senhorios, em troca, uma cedula em que se mencionaria o valor depositado e a data em que termina o praso do arrendamento. A cedula entraria em circulação e passaria a constituir uma especie de lettra sujeita a um desconto proporcional áquelle praso. Creio que tudo isto é justo e razoavel.

«Exemplificando: o inquilino faz o seu contracto e paga dois mezes—um, do aluguel do mez corrente; outro, como garantia do mez immediato. Se o contracto é feito por um anno, já o senhorio sabe que, no fim de onze mezes, não recebe nova prestação de renda, porque essa ultima prestação estava antecipadamente paga, a titulo de garantia, quando se effectuou o contracto. Logo, se elle só tem direito a receber esse dinheiro no fim de um anno, é justo que a cedula que o representa soffra o desconto respectivo desde que seja lançada no mercado.

«Dir-se-ha que o deposito total é desfalcado todas as vezes que terminem os prazos de arrendamento. E' verdade. Mas, como um inquilino que abandona um predio é porque vae habitar outro, segue-se que tem de effectuar novo arrendamento e pagar nova garantia, que irá para a Caixa Geral dos Depositos substituir a que tinha sido retirada pelo senhorio anterior.

«D'este modo, creio que ninguem duvidará da possibilidade de se constituir um avultado fundo permanente, cujo rendimento passaria a ser receita do Estado. No meu entender, desde que se reunissem as importancias derivadas das quantias pagas pelos inquilinos de todo o paiz, devia apro-

veitar-se esse dinheiro na compra immediata de uma esquadra e na acquisição do armamento necessario para o exercito. E' um dinheiro de que o Estado pode dispor com esta certeza: só teria de o entregar no dia em que os predios do paiz deixassem de ser habitados e terminassem, por esse motivo, os contractos de arrendamento. Como isso jámais acontecerá, creio bem que não é facil encontrar grandes razões para combater o meu alvitre.

Quanto aos meios de o pôr em pratica, repito: isso pertence aos homens das finanças. Por intermedio de um meu amigo, já consegui que a proposta fosse apresentada ao sr. dr. João de Menezes, cuja competencia em assumptos d'esta ordem é reconhecida por toda a gente. Achou a ideia muito aproveitavel e espontaneamente se encarregou de a levar ao conhecimento da commissão de finanças. Esperemos agora pelos resultados dos seus trabalhos.

Creio reproduzir com toda a fidelidade a exposição do sr. Nogueira Gonçalves, que me falou com um enthusiasmo e uma convicção bem impressionantes. Como base de todos os calculos é preciso saber qual é o rendimento mensal dos predios alugados no paiz. O sr. Nogueira Gonçalves falou-me em 30:000 contos, dizendo-me que outros avaliam aquelle rendimento em 50:000 e até em 60:000 contos. Os profissionaes da finança, que são tu cá tu lá com essas coisas, dirão agora da sua justiça.

Herculano Nunes

O inquilino não é obrigado a pagar adeantadamente

Sobre a noticia que publicámos hontem e que nos levou a procurar o sr. Nogueira Gonçalves, recebemos hoje a seguinte carta:

Sr. redactor.—Noticiava *A Capital* de hontem que se projectava a realisação de um emprestimo de 50.000 contos de réis, servindo de garantia a essa operação a entrega na Caixa Geral de Depositos do primeiro mez de renda que cada inquilino tem de pagar antecipadamente ao senhorio, utilisando-se os juros d'esse deposito para o pagamento dos juros do emprestimo e sua amortisação.

A primeira condição para isto é que o senhorio *seja obrigado* a receber sempre do inquilino, antecipadamente, a importancia de um mez. O que sempre se tem entendido é que ao senhorio é facultativo receber ou não esse adeantamento.

O § 2.º do artigo 3.º da lei do inquilinato prohibe que o senhorio dispense o inquilino d'essa obrigação.

O senhorio, póde, querendo, dispensar essa garantia. Isso é com elle e com os seus interesses, ou quando elle póde dispôr. Ninguem mais tem com isso cousa alguma.

De resto, o facto é hoje corrente em Lisboa. Muitissimos senhorios não exigem esse adeantamento. No predio d'onde estou escrevendo esta carta, ha quatro inquilinos. Nenhum d'elles paga um mez adeantado porque o senhorio os dispensa d'isso.

E' esse mais um beneficio prestado ás classes pobres por senhorios menos exigentes, que tambem os ha.

Se agora forem tornar obrigatorio esse adeantamento, as classes menos favorecidas da fortuna, terão que lamentar, mais uma vez, as phantasias dos financeiros.

Mas o senhorio, a quem a lei faculta receber um mez adeantado da sua renda, póde, é claro, dispor d'essa renda como sua, que é.

Que direito haverá para lhe arrancarem o que lhe pertence?

Accresce que o direito do senhorio pôr a juro os seus capitaes com as melhores garantias e ao juro mais conveniente. Em que principio de direito poderá fundar-se alguem para estabelecer que o Estado possa substituir-se aos cidadãos contra vontade d'estes, arrancar-lhes os seus haveres, administral-os, receber um juro maior e entregar-lhes um outro menor?

Ainda não se tinha chegado a isso.

O Estado toma o dinheiro dos cidadãos, põe-no a um juro de seis por cento, por exemplo, e entrega-lhes uma parte d'esse juro, dois por cento ao anno!

Mas porque não hão de os cidadãos, directamente, collocar o seu dinheiro a seis por cento, supponhamos, nos bilhetes do thesouro, em vez de o depositarem com um juro de dois por cento?

A base que se procura para o novo emprestimo é, em linguagem muito suave, uma violencia que abrange senhorios e inquilinos.

Faça-se o emprestimo, se é absolutamente indispensavel, mas deixe-se a cada um a noção de que o que é seu lhe pertence.—De v. etc.—*A.*

Roido pelos ratos

Morto desde sabbado

Hoje de manhã foi encontrado morto n'uns casebres immundos, no Casal Ventoso, á rua Maria Pia, um homem com apparencia de mendigo.

Apurou-se que se tratava de um individuo muito conhecido no bairro de Alcantara em cuja estação de caminho de ferro se empregava na carga e descarga de carvão. Chamava-se Sebastião Lourenço, irmão do chefe Lourenço, da esquadra dos Caminhos de Ferro.

Attribue-se a sua morte a uma congestão, tanto mais que Sebastião Lourenço abusava das bebidas alcoolicas.

Desde sabbado que não era visto, o que levantou desconfianças na visinhança, que foi espreitar-lhe a casa, deparando-se-lhe o cadaver a servir de pasto aos ratos, que já lhe haviam roido os pés, as mãos e parte da cabeça.

O caso foi participado á policia pelo trapeiro Gonçalves, sendo o cadaver removido para a Morgue depois de cumpridas as formalidades do estylo.

Anniversario da Republica

A grande commissão reuniu hoje na camara municipal

Na sala da presidencia da camara municipal de Lisboa, reuniu hoje, pelas 14 horas, a grande commissão organisada para commemorar o 2.º anniversario da proclamação da Republica. A reunião esteve animadissima, concorrendo a ella todos os elementos que formam as sub-commissões, que tambem estiveram reunidas, realisando-se depois a reunião conjuncta.

Segundo nos consta, foram largamente discutidos alguns dos numeros do programma, taes como o cortejo civico e a grande festa naval.

Nos Paços do Concelho estiveram esta tarde os directores da Associação Naval e Club Naval de Lisboa, em conferencia com a sub-commissão das festas, a fim de se assentar no cortejo que se prepara no rio.

N'essa noite os navios de guerra illuminarão, te minando a festa com um magnifico fogo de artificio.

Está tambem assente que se realise o cortejo civico, o qual naturalmente se formará no Terreiro do Paço, desfilando pela rua do Ouro e Avenida em direcção á Rotunda.

Devido á escassez de tempo, não haverá ornamentação nas ruas. Unicamente serão levantados coretos nas praças publicas, onde durante as noit s as bandas regimentaes e philarmonicas darão concertos populares.

No programma figura tambem uma recita de gala, que se realisará no theatro da Republica, estando a empreza d'esta casa de espectaculos elaborando um programma especial com peças genuinamente portuguezas.

O actor Ignacio, director-gerente do theatro Guignol, esteve hoje nos paços do concelho conferenciando sobre o assumpto com o vereador sr. Agostinho Fortes e demais membros da commissão.

O grupo *Pró-Patria*, que é representado na commissão pelo commerciante sr. João Carlos Marques, está tratando tambem da organisação de uma grande marcha *aux flambeaux*.

Em resumo, as festas do 2.º anniversario da Republica prometem ser revestidas de grande imponencia. Tudo se conjuga para que a gloriosa data de 5 de Outubro seja solemnisada brilhantemente, estando a grande commissão empenhada no bom exito da commemoração, tanto mais que varias entidades lhe teem já dado o seu patriotico apoio.

A parada dos batalhões voluntarios

Esteve reunida hontem a Commissão de Propaganda Civica, Educação e Defeza da Patria, com delegados dos batalhões de Lisboa para resolverem a parte technica como fica annunciado.

Na impossibilidade de comparecerem os officiaes instructores dos batalhões, por se acharem nas escolas de repetição, combinou-se pedir que o sr. ministro da guerra determine o campo e forma da parada, para se saber qual o terreno preciso aos batalhões e o que fica para tribunas e povo.

Tambem se combinou que se peça autorisação para os batalhões se incorporarem na marcha *aux-flambeaux* em 5 de outubro.

O fogo de artificio será queimado no mar.

Os delegados dos batalhões reunirão novamente depois d'ámanhã, pelas 21 horas, conjunctamente com a commissão, a fim de se inteirarem das deliberações do sr. coronel Correia Barreto.

CENTENARIO DAS CORTES DE CADIZ

A missão argentina

passa em Lisboa, seguindo no rapido para Madrid

De passagem por Lisboa esteve hoje, vinda a bordo do paquete *Avon*, da Mala Real Ingleza, a missão argentina que se destina a Cadiz, onde vae assistir ás festas do centenario das Côrtes.

Essa missão, que é composta dos srs. dr. Figueirôa Alcorta, ex-presidente d'aquella republica; David Pena, deputado; Ricardo Alvear, addido naval; capitão Malbran e coronel Urquiza, desembarcou pelas 9 horas no Arsenal da Marinha.

Cerca das 8 horas, haviam seguido para bordo, no *Dragão*, posto ás ordens dos illustres viajantes pelo governo, o ministro da Argentina, sr. D. Baldomero Garcia Sagastume, sua esposa e o secretario da legação, sr. dr. Juan d'Areco. Por parte do sr. ministro dos estrangeiros, estivoram tambem a bordo, a dar as boas vindas, o sr. Alfredo Casanova e o chefe do protocollo, sr. Batalha de Freitas.

Feito o desembarque no Arsenal, a missão, acompanhada das pessoas qu acima, tomou logar em automoveis, dando um pequeno passeio pelas avenidas novas, Campo Grande, Jeronymos, etc.

Findo esse passeio, realisou-se no palacio da legação da Argentina, na rua de S. Domingos á Lapa, o almoço a que assistiram, além dos membros que formam a missão, os srs. ministro d'aquella Republica, Batalha de Freitas, Alfredo Casanova, o pessoal da legação e o consulado.

O café foi servido nos jardins do palacio, demorando-se ali os viajantes em animada conversa.

Pelas 15 horas, acompanhado do sr. ministro da Argentina, andaram novamente passeando pela cidade, em visita aos monumentos, e ás 17 horas seguiram para Hespanha, tomando logar no rapido que sahiu da *gare* do Rocio. A' despedida compareceram o sr. D. Baldomero Sagastume, Batalha de Freitas, chefe do protocolo, o Luiz Barreto da Cruz, representando o sr. presidente do conselho.

* *

No *Avon* veiu tambem o senador sr. dr. Expalter, representante do senado do Uruguay, que vae juntar-se á missão do seu paiz n'aquellas festas. Foi cumprimentado a bordo pelo encarregado de negocios do Uruguay sr. D. Dionisio Ramos Montero e pelo sr. Alfredo Casanova, por parte do sr. ministro dos estrangeiros.

O sr. dr. Expalter almoçou na legação em companhia dos respectivos ministros, seguindo no rapido do Madrid, depois do um passeio pela cidade.

Os escravos modernos

Assim podem ser appellidados os caixeiros, especialmente os de mercearia — A estes, nem é permittido que retenham na sua posse o dinheiro que auferem pelo trabalho

O grande publico, que geralmente não sabe ver e não pensa, que, irreflectido sempre, abala para as romarias da egreja ou, pouco mais adeante, para as manifestações do livre-pensamento, que perde a serenidade ao escutar um discurso de comicio ou ao ouvir, entre vivas e dois hymnos, os estoiros da foguetada rija, habituou-se a considerar os caixeiros como gente frivola e feliz que de corpo direito e em conversa, sem esforços physicos ou cerebraes, vae cumprindo os simples deveres da obrigação.

E não é unicamente a chamada classe media que assim pensa; a grande maioria do proletariado forma identica noção da vida do caixeiro.

Ao patronato commercial, com excepções, é claro, agrada sobremaneira similhante forma de ver. Os caixeiros, não contando com a sympathia do publico, calam o seu protesto, humilham-se, resignam-se e... soffrem. E quando, de vez em vez, surge alguem a lembrar a triste situação d'esses modernos escravos logo apparece pessoa de respeitabilidade e socegada existencia a proclamar que uma pequena melhoria pode ser concedida, mas que longe estão da realidade os quadros *sentimentaes* em que a amargura e a exploração nitidamente se desenham.

E' o caso de agora. *A Capital*, em artigo da redacção, tratou levemente da situação tristissima dos marçanos das cidades e caixeiros das aldeias. O commerciante sr. Antonio Marques Nogueira não reparando, ao menos, que o artigo, por desconhecimento amplo do assumpto, não se occupava dos caixeiros dos grandes centros, veiu á estacada asseverando «que passou o tempo dos—infelizes odiosamente explorados, encarcerados de dia atraz de um balcão, enjaulados de noite n'um vão de escada.» Para elle, phrases como essas são apenas logares communs com que se não alcançará o fim desejado!

O sr. Marques Nogueira não pretende enganar-se a si proprio, decerto. Mas parece impossivel que se não dê no caso presente, essa extranha circumstancia.

Os caixeiros das aldeias, os marçanos das cidades, como diz o articulista d'*A Capital*—e tambem como provaremos sendo necessario—os caixeiros das villas e das cidades estão hoje quasi em situação identica á que tinham ha 20 ou 30 annos.

Não sabe o sr. Marques Nogueira que em 1912 como em 18 2, como em 1892, os estabelecimentos abriam as suas portas ás 6 e 7 horas da manhã para as encerrarem ás 11 ou meia noite? E decerto sabe, fazendo uma simples conta, que o dia de trabalho dos empregados do balcão na sua grande maioria é, assim, de 16 ou 18 horas. E não será este horario, de tal forma violentissimo, digno de figurar no quadro tenebroso a que nega realidade?

Sem duvida. E se dissermos, provando-o com documentos, que o descanço semanal que muito boa gente julga um facto no paiz não passa, para muitos e muitos caixeiros, d'uma esperança apenas?

Mas, para demonstrar que ao sr. Marques Nogueira nenhuma razão assiste para affirmar, como affirma, que a vida do caixeiro está longe de ser o que se diz, basta que falemos dos individuos que em Lisboa se empregam no commercio de mercearia—o genero que o sr. Marques Nogueira explora.

Os caixeiros d'esses estabelecimentos estão sujeitos a um regimen que se pode reputar verdadeiramente infame.

Abrem os estabelecimentos ahi pelas 7 horas, comem apressadamente ou na loja ou em casa do patrão, cerram as portas ás 23 ou 24 horas (sabbado para domingo ás 2 da madrugada) e, seguidamente, encaminham-se aos dormitorios que o patrão fornece porque, nem após o trabalho, lhes é concedida liberdade de se dirigirem para onde de sua vontade fosse!

E que dormitorios os dos pobres cooperadores dos merceeiros! Existem muitos, cujas paredes paralelas são tocadas pelos pontos extremos do leito. Os tectos são tão baixos que o individuo não pode, em taes cubiculos, conservar-se direito; ás vezes os locaes são humidos e escuros e dizem-nos que n'um dos arredores de Lisboa se pode e contrar um quarto para caixeiros, assoalhado, vendo-se pelas frestas do pavimento os cavallos que, no compartimento do rez-do-chão, possuem egualmente... o seu quarto de repouso.

E a alimentação d'esses infelizes cerceada cada vez mais porque, pela concorrencia, o patrão vê dia a dia reduzidos os seus proventos...

As creanças, auroras já escurentadas de nuvens, ahi guardam, pelas noites frigidissimas e pelos dias abrazadores, os mostruarios externos das lojas de fazendas; e as que vão parar, por mal dos seus destinos, ás mercearias lisboetas carregam cabazes pesadissimos durante percursos enormes! Perto da meia noite encontrámos nós, não ha muito, um desgraçadito de 14 annos que supportando um peso excessivo para as suas debeis forças, partira aquella hora adeantada d'uma mercearia da rua do Sol á Graça com destino á rua Nova da Trindade...

E' o quadro tenebroso, sr. Marques Nogueira? Effectivamente, mas d'uma realidade absoluta.

E para encerrarmos tão pallida descripção, o facto que se dá ainda, como ha trinta annos, nas mercearias de Lisboa:

Imagina alguem que os caixeiros de mercearia na capital d'este paiz, que se diz civilisado, estão de posse, como aliás a todo o operario succede, do salario que pelo seu trabalho auferem? Que podem gastar como melhor se lhes afigure o magro peculio que por annos de trabalho constante conseguiram formar? Puro engano! Os caixeiros quando transitam d'uma para outra mercearia são obrigados a entregar ao novo patrão todas as suas economias que, em poder d'este, se juntam aos successivos ordenados e que constituem um capital do caixeiro, que este não administra como seria de justiça, porque é seu e de mais ninguem, mas que o patrão emprega nos seus negocios, dando ao caixeiro apenas as parcelas para gastos de que elle necessita e a totalidade unicamente quando o empregado abandona, por completo, o serviço.

E diz o sr. Marques Nogueira que a vida do caixeiro é hoje muito outra do que a do passado?! A que passado se refere? Ao que decorria ahi por volta de 1700, talvez.

E repetimos: o sr. Marques Nogueira não pretende enganar-se a si proprio, decerto. Mas parece impossivel que se não dê, no caso presente, essa extranha circumstancia...

José d'Almeida

Escolas de repetição

O aboletamento de infantaria 2 em Bucellas

Do sr. Augusto Freire, presidente da junta de parochia de Bucellas, recebemos hoje uma carta em que nos diz que a informação apparecida em 8 do corrente em *A Capital* sobre o aboletamento de infantaria 2 n'aquella povoação é menos exacta, pois pessoa alguma se recusou a receber em sua casa os militares que lhe foram distribuidos e nem mesmo em face da lei o podiam fazer. E' certo—diz o sr. Freire—terem alguns militares ficado ao ar livre, mas foi isso devido ao seu avultado numero e á auctoridade administrativa não ter procedido methodicamente a esse serviço, pois ao toque de recolher não havia os agentes precisos para indicarem aos militares as casas que lhes eram destinadas, havendo pessoas que estiveram esperando até depois da 1 hora da noite sem que apparecesse quem deviam recolher.

MONSÃO, 17.—Partiram ás 7 horas as forças que aqui chegaram hontem á noite e que compõem o 3.º batalhão de infantaria 3 destacado em Valença, sob o commando do major Virgilio Roma. Dirigem-se ao alto do Extremo, onde hoje bivacam, e d'ali seguirão por Paredes de Coura até ao fim do seu itinerario em exercicios de repetição. São 200 e tantas praças.

O aspecto dos soldados é optimo.

VILLA BOIM, 17.—Na sua maxima força, pernoitaram aqui o 3.º batalhão de infantaria 22 e o grupo de metralhadoras n.º 4, ambos aquartellados em Elvas. Ao acampamento affluiu grande numero de pessoas, predominando o elemento feminino, sendo necessario os officiaes pedirem para que se retirassem, a fim dos soldados descançarem.

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—O regimento de infantaria 28, na totalidade de 580 praças, acompanhadas da respectiva banda, sahiu hontem, pelas 16 horas, para os exercicios da escola de repetição. Era commandado pelo tenente-coronel sr. Leal, tendo como ajudante o capitão sr. Craveiro Lopes.

O itinerario é o seguinte: Dia 17, Soure; 18, Condeixa; 19, Casaes e Coimbra; 20, Alfarellos; 21, Maiorca; 22, regresso á Figueira.

Nos ultimos tres dias de marcha haverá exercicios de combate, cujo thema será impedir o desembarque de tropas inimigas na Figueira.

A provincia n'A CAPITAL

Quando hoje de manhã Pedro Felicio, de 65 annos, creado de lavoura do sr. Manuel da Costa Roma, de S. Paio, do concelho de Goivreia, conduzia n'um carro de bois umas dornas com uvas, como os animaes parassem ao descer uma ladeira apeou-se do carro para os tocar, mas com tanta infelicidade que cahiu, passando-lhe uma das rodas sobre a cabeça, esmagando-lh'a e dando-lhe morte instantanea.

ALCAÇOVAS, 18.—Causou aqui vivissima impressão a noticia do suicidio de Luiz Ignacio de Paiva, d'esta villa, succedido em Alcacer do Sal, para onde partira no dia 14 de tarde bem disposto e sem que manifestasse a idéa de tão tresloucado acto.

Era um excellente rapaz, estimadissimo de toda a gente d'esta terra, de onde era natural e onde sempre residiu.

TORRES VEDRAS, 18.—Hontem de tarde, Manuel Ignacio, do concelho do Maxial, tendo-se munido de um enorme cacete entrou pela egreja e deu cabo de todas as imagens que se encontravam nos altares.

O Ignacio, que estava completamente embriagado, foi preso e conduzido para a cadeia da villa.

MONSÃO, 17.—Continua a affluencia de banhistas, tanto nacionaes como hespanhoes, ás nossas afamadas thermas.

ALQUERUBIM, 17. — Realisou-se no visinho logar de Paus a festividade á Senhora das Dores, sendo farta a concorrencia e com assistencia de duas musicas, que tocaram alternadamente das 16 horas ás 22.

—Sabemos que foi dissolvida a banda de infanteria 24, de Aveiro. Ha grande descontentamento, em todo o districto, por tal facto.

—Para Portalegre, Brazil, partiu o sr. José Rodrigues Lopes, de Calvães; para Madrid seguiu o sr. José Pinheiro Ferreira Gomes, guarda-livros; para a Torreira, onde vae passar a epocha balnear, partiu o sr. José Tavares Abrantes, de Fontes.

BARREIRO, 18.—São muito bons os espectaculos que se teem realisado no salão animatographico «Cine Royal», sito no largo de Camões, n'esta villa, empreza Manuel Carmona, que se tem esforçado por apresentar fitas da maior sensação.

Por iniciativa da camara municipal d'este concelho, realisa-se n'este salão, na proxima sexta-feira, pelas 21 horas, um espectaculo em beneficio dos pobres d'esta villa.

—No sabbado haverá na Sociedade Instrucção e Recreio um espectaculo promovido pelo applaudido Grupo Dramatico Recreio Barreirense, sob a direcção do distincto ensaiador sr. Julio Costa.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

No governo civil deu hoje entrada Augusto da Silva, por ter furtado um caixote com camaras de ar, no valor de 70$000 réis, á firma Black & C.ª com estabelecimento na rua da Boa Vista.

—Maria da Conceição, moradora nas escadinhas da Porta do Carro, queixou-se de que da sua residencia lhe furtaram varios objectos de ouro no valor de 76$600 réis.

A policia deteve hoje, como sendo o auctor do furto, Augusto Saraiva Dias, morador com a queixosa.

Queixa infundada

Os dizeres das sr.as comadres...

A' policia foi ha dias apresentada uma queixa por varios moradores de Palma de Baixo, contra um mulher de nome Rita de Jesus, casada ha 8 annos com o vendedor de fructas Joaquim José de Almeida, residente no pateo da Theodora, em Palma.

Allegavam os signatarios que a Rita já por varias vezes estivera gravida, ignorando-se comtudo o paradeiro dos filhos, motivo por que houve quem suspeitasse de qualquer crime.

Essas suspeitas mais se avolumaram ante-hontem quando a Rita deu á luz uma creança. A policia, pondo-se em campo, conseguiu apurar que afinal não houvera qualquer crime.

A Rita tivera de todas as vezes creanças mortas, o que foi verificado pelo subdelegado de saude, que se apressou hoje a participar o caso aos agentes da judiciaria que haviam sido encarregados da diligencia.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE — **Concerto para apresentação de artistas.**

A nova empreza Gomes-Grijó, que tenciona fazer uma curta temporada em Lisboa antes de emigrar para as margens do Douro e d'ali para, dinheirosas terras de Santa Cruz teve hontem a gentileza de convidar um publico de jornalistas, de artistas e e ratos de theatro—o peior publico, em resumo—para nos dar uma amostra dos cantores com que conta para a sua exploração. N'um breve concerto de hora e meia os artistas Elsy Rubini, Mercedes Berenguer, Vasco Peixoto, Antonio Garcia e Genovez apresentaram-se pela primeira vez á platéa lisboeta cantando romanzas e trechos de opera em que se fizeram applaudir sem favor. Garcia teve mesmo de bisar um pedaço da Carmen. *A actriz Sophia Santos, a nossa melhor caracteristica, disse um monologo e a pequena Ilda Ferreira, laureada do Conservatorio, recitou uns innocentes versos de Lopes Vieira. Para abrir o concerto o corpo coral do theatro, sob a regencia um pouco espectaculosa do maestro Antonio Gomes, cantou muito bem duas canções populares e o sr. Holbeche Bastos, já nosso conhecido d'um salão animatographico, garganteou uma romanza. Como cantores estão approvados os artistas da companhia Gomes-Grijó que hontem tivemos occasião de ouvir. Fazemos votos para que os seus dotes de actores correspondam ás qualidades de canto que hontem revelaram e que, como dissemos, mereceram todo o applauso da assembléa maldizente que os escutava.*

A. B.

Noticias

Entre nós

A musica da operetta de Vasco Mendonça Alves e Ricardo Jorge, *Rosas de Portugal*, é do maestro Dias da Costa.

—Chagas Roquette e Alvaro Lima teem em preparação uma alta comedia intitulada *Frei-Thomaz*. A peça d'estes dois auctores que subirá á scena no Republica tem o titulo provisorio de *Razão mais forte*.

—A traducção da peça *La flambée* de Kutemackon, que subirá á scena no Republica foi entregue a Mello Barreto.

—Chegou hoje do Brazil, no vapor *Avon*, o actor Carlos Leal.

Estrangeiro

No Liric Theater de Londres está fazendo successo *The girl in the taxi* que é nem mais nem menos do que a nossa conhecida *Casta Suzana*, que nunca foi representada em Paris e foi extrahida por Antony Mars e Desvallières d'um romance de Edmond About, *Le fils á papá*.

—Em Munich, no theatro do Principe Regente, vae ser cantado nos festivaes Wagner *O annel de Niebelung*.

—No Kunstler-Theater da mesma cidade á actriz Aenny Rosa acaba de fazer um enorme successo na *Circê*.

—Em Folkestone estão em pleno successo *The quakes girl* e *A country girl*.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Preços populares—Os 20:000 dollars — Estreia de fitas sensacionaes.

AVENIDA—21—Peça de costumes populares—Brazileiro Pancracio.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES—20 3|4 e 22 3|4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELPHINA VICTOR—Fados pelo actor Rosão—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida—Feira de Agosto: Music Hall; Brazil-Portugal; Cine-Paris.

AREAES E CHARNECAS

A arborisação do solo portuguez

pode e deve constituir uma riqueza, se encararmos o problema a serio

E' fóra de duvida que o nosso paiz tem muitas fontes de receita e onde se empreguem numerosos braços, mas o que é certo tambem é que o proverbial *deixar-correr* portuguez vê os outros paizes progredirem, ás vezes em condições manifestamente inferiores, não olhando a que tem á mão em que occupe as suas energias, em que faça incidir a sua actividade.

N'este caso está a arborisação.

Quasi que se pode dizer que desde que D. Diniz mandou plantar o famoso pinhal de Leiria, volvidos seculos, pouco mais n'esse sentido se tem feito.

A lenha, o carvão, a madeira, a cellulose e os productos resinosos cada vez são mais procurados e se tornam extraordinarias fontes de receita.

Em França, actualmente, a pasta de madeira ou cellulose já attinge o preço de 35 francos por cada 100 kilos e sirva-nos de exemplo o que os francezes fizeram nos areaes da Gasconha, hoje revestidos de extensos pinhaes.

O commercio da resina augmentá di rapidamente e a exportação da essencia de therebentina e de outros productos resinosos, que em 1880 era de 1.795:833 francos, subia em 1910 a 27.286:552 francos.

E' certo que a nossa exportação de pinheiros já tem hoje alguma importancia, mas ha ainda no paiz grandes areaes desaproveitados, não temos arborisação nas ruas, nas montanhas e nas charnecas, e preciso é que os córtes nas mattas não constituam uma verdadeira devastação e que as sementeiras e revestimento florestal, em toda a parte onde se não prejudique as culturas, se façam sem intermittencias e o mais rapida e completamente possivel.

Encaremos a serio o problema economico e vêr-se ha, dentro em breve, Portugal progredir.

Não é com vãs declamações que se consegue arranjar dinheiro, mas trabalhando e olhando para o futuro.

ULTIMAS NOTICIAS

Nacionalisação de fabricas electricas

Montevideu, 18 de setembro

A camara dos deputados approvou o projecto de lei da nacionalisação de todas as fabricas electricas.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Desde o começo do anno até 10 do corrente as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 1.347:167$880, mais 204.444$055 que em egual periodo do anno passado; Minho e Douro, 1.270:998$000, menos reis 18:064$762.

O sr. Antonio Leitão, sub-chefe do pessoal menor do ministerio da justiça, esta exercendo as funcções de chefe no impedimento, por doença, do sr. João da Veiga.

O sr. dr. Alfredo Bensaude, director do Instituto Superior Technico, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos escolares referentes ao funccionamento d'aquelle estabelecimento no proximo anno lectivo.

Segundo consta, o sr. ministro da guerra vae amanhã, de manhã, a Santarem em automovel assistir aos exercicios da escola de repetição da administração militar.

Durante a ausencia do sr. dr. Queiroz Velloso, que foi a Hespanha colher alguns elementos para completar a sua obra *Historia da Universidade d'Evora*, fica desempenhando as funcções de director geral de instrucção secundaria, superior e especial o chefe de repartição sr. Alexandre de Castilho.

No proximo mez devem começar no tribunal da Relação os julgamentos dos 28 processos do districto de Lisboa para a concessão de pensões ao pessoal menor das egrejas que teem ultimamente entregue os seus requerimentos á commissão de pensões ecclesiasticas. O praso termina, como temos dito no fim do corrente mez.

Hoje foi recebido o requerimento de João Ramos, serventuario da egreja parochial de S. Domingos de Reguengo Grande, concelho da Lourinhã.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 17.

Trescartes, o aviador, appareceu ahi fendendo os ares com o seu célere Farman, a cidade pasmou justamente maravilhada, e eis que já o espirito imitador do portuguezinho audacioso o leva a architectar engenhos identicos para repetir a bella façanha e, como o estrangeiro destemido, desafiar lá no alto o vôo largo da passarada.

Informam as gazetas que em Mattosinhos um cavalheiro qualquer inventou já uma complexa engenhoca em que tenciona librar-se para alturas, gallardo e triumphante, dando assim ao mundo um resonante exemplo de que o aventuroso portuguez de outr'ora continua, como d'antes, tendo um supremo desprezo pelas costellas.

Não descreio nas habilidades do cidadão; lamento apenas que se não antecipasse ao estrangeiro e não fosse elle o primeiro a guindar-se ao azul do céu portuguez, não esperando que outro viesse de terras distantes proporcionar-nos a sensação inedita de ver o homem voar.

Que suba, pois, no seu apparelho o cavalheiro de Mattosinhos, já que é signa de portuguezes eternamente viver imitando, quasi sempre mal, o que os estrangeiros fazem, quasi sempre bem.

De resto, das audacias e temeridades dos que tentam escalar as nuvens fica sempre a memoria de um bello triumpho retumbante... ou d'um grande trambulhão deploravel.

Simões de Castro

PEQUENAS NOTICIAS

Foi publicado em folheto com o titulo de «La cuarta conferencia internacional Americana» o relatorio da delegação dominicana apresentado ao secretario de Estado das relações exteriores pelo delegado sr. Americo Lazo. E' um trabalho bem feito.

—A banda da Guarda Republicana, no concerto que amanhã dá no quartel do Carmo, das 14 ás 16 horas, executa o seguinte programma: *Le Roi de Lahore*, ouverture, Massenet; *Minuetto*, Beethoven; *Gioconda*, selecção, Ponchielli; *Rapzodias Norueguezas*, 1.ª e 2.ª parte, Lalo; *Casta Suzana*, phantasia, Gilbert; *Glorias d'Allemanha*, marcha, Schroeder.

—Procedente dos portos d'Africa, entrou hoje no nosso porto, atracando á muralha do Caes da Areia, o paquete *Loanda*, da Empreza Nacional de Navegação, trazendo a seu bordo grande carregamento de productos coloniaes. Trazia tambem 80 passageiros, sendo 26 de 1.ª classe, 29 de 2.ª e 25 de 3.ª

—Entraram hoje no Tejo os paquetes *Angola*, com carregamento de carvão; *Antony*, com 47 passageiros para Lisboa; *Avon*, com 289 e *Belgrano*, com 393 em transito.

Cambios, Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 18 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,75
Divida interna fund., assent. tit. 500$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., assent. tit. 100$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., assent. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,70
Obr. do Emprestimo, 1888-89 c., 4 1/2 0/0	55:000
Obrig. Externas 1.ª série, 3 0/0	64:500
Obrig. Externas 3.ª série, 3 0/0	67:170
Acç. Banco de Portugal	157:000
Acç. Companhia das Aguas	88:500
Acç. C. Assucareira de Moçambique	36:400
Acç. Companhia Moçambique	5:000
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., port.	49:400
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., coup.	51:800
Acç. C. Tab. Port., c. este 45$000	63:500
Acç. Comp. Zambezia	3:100
Ob. Prediaes, 6 0/0	86:000
Ob. Comp. Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, 5 0/0	[illegible]
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0/0	50:000

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., coups. tit. 500$000, 3 0/0	37,90	38,00
Div. int. fund., coups. tit. 500$000, 3 0/0	38,00	—
Ob. do Emp., 1888, 3 0/0	[illegible]	—
Ob. do Emp., 1888, 1 0/0	20:500	—
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1/2 0/0	55:500	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	80:000	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0/0	—	79:700
Acç. Banco de Portugal	157:000	—
Acç. Banco Commerc.	1:1500	—
Acç. B. N. Ultramarino	96:500	—
Acç. B. Ec. Portugueza	—	16:500
Acç. Comp. Cazengo	1:500	1:650
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:250	11:500
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, port.	59:500	—
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, coup.	60:000	—
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	65:500	68:400
Acç. Soc. Agricultura Colonial	56:000	—
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1/2 0/0	75:500	—
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1/2 0/0	78:000	78:400
Ob. Prediaes, 5 0/0	—	79:400
Ob. Municipaes ou districtaes, 5 0/0	71:500	—
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1/2 0/0	68:800	—
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro de N. e L., 1.º grau, 3 0/0	62:500	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	16:050	16:150
Ob. Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0/0	9:500	—

G. Coffino

Em 18

2 1/2 Consol. Inglez	74 12
3 0/0 Portuguez	65,25
4 0/0 Hespanhol	92,00
5 0/0 Brazil 1895	102,00
5 0/0 Japonez 1907	102,62
5 0/0 Russo 1906	104,62
Banco Ottomano	17,62
Atchison	111,87
Erie	38,12
Erie pref.	56,25
Morfolk	29,87
Neisolk comm.	120,62
Rock Island	27,87
Southern comm.	32,87
Southern pacific	114,12
Union pacific	176,12

Batalhões Voluntarios

Sociedade de instrucção militar preparatoria n.º 1.—O conselho administrativo, reunido hontem á noite, tratou de varios assumptos de interesse para a corporação e approvou mais propostas para novos alistados, alguns dos quaes pertenciam a outros batalhões. Os voluntarios que ainda não teem instrucção militar devem comparecer, no proximo domingo, ás 7 horas, no quartel de infantaria 5, á Graça. Está determinado que o conselho technico, que é composto dos instructores, passe revista, no domingo, 29 do corrente, no quartel, a toda a corporação, devendo por isso todos os voluntarios, antigos e modernos, apresentar-se ali com os seus uniformes e capacetes, modificados segundo as indicações da Ordem do Exercito.

Pede-se aos voluntarios portadores de listas de subscripção para a compra de aeroplanos o favor de entregal-as, sem falta, até sabbado proximo, na rua da Magdalena, 25 e 27.

E' necessario que os voluntarios da Sociedade n.º 1 paguem quanto antes, na rua da Prata, 242, ou rua da Magdalena, 25 e 27, os esclarecimentos sobre as modificações que teem de fazer nos fardamentos e capacetes.

A superioridade do operario da America

é devida á exemplar organisação do ensino

Uma missão ingleza effectuou um inquerito sobre o operariado americano ao qual se attribue a superioridade economica dos Estados-Unidos, superioridade que não é devida a aptidões excepcionaes da parte dos operarios ou dos patrões, mas que é uma consequencia inevitavel de causas moraes provenientes da organisação democratica do paiz.

E essas causas teem origem muito principalmente na educação americana.

O ensino ali é distribuido com profusão e sobretudo com egualdade, por todas as classes sem distincção.

As mesmas escolas são frequentadas pelos individuos que hão de ser operarios, patrões, medicos, burocratas, etc.

A divisão dos estudos só começa mais tarde, á entrada dos cursos superiores.

E' assim que o operariado americano, em resultado d'essa exemplar organisação, está collocado em condições muito superiores ao operariado das nações da Europa.

Leilão de penhores

Travessa da Queimada, 23

Terça-feira, 24 de setembro, e dias seguintes, ao meio dia. Consta de objectos de ouro e prata, roupas brancas e de côres para diversos usos e muitos outros artigos de especies differentes.

Antonio Augusto Lima

FALLECEU

Antonio Soares dos Santos, Manuel Francisco Soares e o dr. Eduardo Coutinho d'Oliveira Motta, seus testamenteiros, participam aos amigos do fallecido que o seu funeral tem logar ámanhã, 19, pela uma hora da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Bernardim Ribeiro, A L, 1.º andar.

Para os devidos effeitos se faz publico que por escriptura de hoje, outorgada perante o notario abaixo assignado, por José Ribeiro Cotrim, casado, commerciante; Ernesto Eduardo Cotrim, tambem casado e commerciante, e Eugenio do Nascimento Cotrim, casado, proprietario, todos moradores n'esta cidade, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma J. R. Cotrim Limitada, fica com a sua séde n'esta cidade de Lisboa, e o seu estabelecimento é na rua da Prata, n.º 93, 1.º andar, direito.

2.º

O seu objecto é o commercio de relojoaria por atacado e qualquer outro em que os socios accordem, com exclusão de negocios bancarios.

3.º

A sua duração será por tempo indeterminado, contando-se d'esta data a sua existencia.

4.º

O capital social é de 10:000$000 réis, correspondente á somma das 3 quotas, que os socios subscreveram pela forma seguinte:

— Eugenio do Nascimento Cotrim, réis 6:000$000;
— Ernesto Eduardo Cotrim, 2:000$000 réis;
— José Ribeiro Cotrim, 2:000$000 réis.

Todas as quotas estão integralmente realisadas e existem nos materiaes e artigos de commercio com que já foi installado o sobredito estabelecimento.

5.º

A sociedade será representada activa e passivamente, em juizo e fóra d'elle, por qualquer dos seus socios, aqui outorgantes, os quaes ficam nomeados gerentes com o uso da firma, sem caução, e tendo o socio José Ribeiro Cotrim a retribuição estabelecida no subsequente art. 7.º

6.º

Sem prejuizo do artigo anterior, o socio José Ribeiro Cotrim toma a seu cargo todos os serviços da gerencia, á excepção da caixa, devendo proceder, porém, sempre de accordo com os outros socios gerentes.

A cargo do socio Eugenio do Nascimento Cotrim fica especialmente a caixa, sendo a respectiva escripta feita por empregado retribuido pela sociedade.

7.º

O socio gerente José Ribeiro Cotrim receberá a retribuição mensal de 50$000 réis e não poderá distrahir por outros negocios a sua actividade, que applicará toda á sociedade, diligenciando quanto possa a prosperidade e engrandecimento d'esta.

8.º

Não se poderão exigir prestações supplementares.

Qualquer dos socios, porém, poderá fazer supprimentos á sociedade, vencendo estes o juro annual de 6 0/0

9.º

Os balanços annuaes serão dados durante o mez de setembro, reportando-se ao dia 30 d'esse mez.

10.º

Dos lucros liquidos de todas as despesas, considerando como taes a remuneração ao socio José Ribeiro Cotrim, retirar-se-hão 5 0/0 para o fundo de reserva legal e mais a importancia correspondente a 5 0/0 do capital social para ser distribuida pelos socios na proporção das quotas, e o resto será dividido pelos socios da fórma seguinte:

98 0/0 para José Ribeiro Cotrim;
1 0/0 para Ernesto Eduardo Cotrim;
e 1 0/0 para Eugenio do Nascimento Cotrim.

11.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva em todo o caso o direito de preferencia.

12.º

No caso de fallecimento ou interdicção de um socio, emquanto a respectiva quota estiver indivisa, serão exercidos em commum pelos seus herdeiros ou representantes todos os direitos que não sejam meramente pessoaes do fallecido ou interdicto.

13.º

A sociedade dissolver-se-ha por accordo dos socios ou por outro qualquer motivo legal, mas não por fallecimento ou por interdicção de qualquer socio.

14.º

Em caso de dissolução os socios procederão á liquidação e partilha como entre si convierem e seja de direito.

15.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de abril de 1901 e mais legislação applicavel.

Lisboa, 17 de setembro de 1912.

O notario,
Antonio Tavares de Carvalho

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfayataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Feira annual e festas a S. Matheus em Soure

Por motivo da importante feira annual e festas a S. Matheus, que se realisam em Soure nos dias 21 e 22 d'esde mez, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos das estações de Caxarias a Coimbra, de Monte Redondo á Figueira e de Verride para Soure, validos para ida nos dias 18 a 22 e para regresso dos dias 19 a 23, pelos comboios ordinarios.

Os preços de Coimbra e Coimbra-B são: 690 e 500, os de Figueira 750 e 500 e os de Monte Redondo 1$010 e 720, respectivamente em 2.ª e 3.ª classe.

Declaração

Os abaixo assignados declaram que dissolveram e liquidaram de commum accordo a sociedade tacita que haviam constituido e que tem girado n'esta praça sob a firma de Ernesto Eduardo Cotrim & Filho.

Lisboa, 17 de setembro de 1912.

Ernesto Eduardo Cotrim
José Ribeiro Cotrim
(Segue o reconhecimento).

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial para Regueira de Pontes por motivo da romaria ao Senhor dos Milagres e feira annual nos dias 14 a 17 de setembro de 1912.

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços muito reduzidos, em 3.ª classe das estações de Vallado até Amieira, Soure, Villa Nova d'Anços, Formoselha e estações e apeadeiros de Alfarellos até Figueira da Foz para o apeadeiro de Regueira de Pontes, validos para: ida, de 13 a 17 de setembro; volta, de 14 a 18 de setembro, pelos comboios ordinarios.

Nos dias 13 a 18 de setembro os comboios n.os 201 e 206 do horario em vigor terão paragem no apeadeiro de Regueira de Pontes para serviço de passageiros.

Preços e condições ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 12 de setembro de 1912.
O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club
Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma--Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Abertura á exploração da estação de Fresno el Viejo

Desde o dia 15 de agosto ultimo, encontra-se aberto ao serviço publico a estação de FRESNO EL VIEJO situada no kilometro n.º 25 da linha de Medina del Campo a Salamanca, entre as estações de Cantalapiedra y Carpio.

A nova estação faz todo o serviço de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, tanto interno como combinado, sendo-lhe applicaveis as tarifas geraes e especiaes internas d'aquella linha, assim como as combinadas, nomeadamente as S. F. n.os 1 e 2 de grande velocidade (pelos preços de Carpio) e S. F. n.º 3 de pequena velocidade (pelos preços de Medina).

Lisboa, 6 de setembro de 1912.
O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Aires	**24 setemb.**
Cordillère	Para Bordeaux	**25 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 28$500 réis.

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

82, RUA AUREA — LISBOA
Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1912

Dia 22 —«Cazengo» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Angola», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro —«Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

FONTES DE RECEITA

Com 5 réis por dia

podem obter-se 5:000 contos annuaes

Em continuação das suas considerações ha dias expendidas em *A Capital*, o nosso collaborador que se occulta sob o pseudonymo de *Kossut* diz-nos que 2:000 contos que julga poder obter-se por contribuição pessoal eram em relação a um milhão de habitantes, sendo a base d'um calculo provavel que daria 5:000 contos de réis annuaes, assim distribuidos: Continente, 2:000; Ilhas e colonias pequenas, 1:000; Angola e Moçambique, 2:000. Total, 5:000 contos.

Esta importancia seria a oitava parte do custo da futura esquadra e tudo... com 5 réis diarios!

Kossut apresenta tambem o seu alvitre sobre a remodelação das contribuições que, entende, deveriam passar a denominar-se fixas e moveis e pagas trimestralmente: *Fixas*, todas as que não fossem arrecadadas pelas alfandegas e camaras (direitos) e suas delegações, barreiras, etc.; *Moveis*, por exclusão de partes, as restantes.

As primeiras seriam: o imposto de portas e janellas para os predios urbanos; o imposto por hectare de terreno para os rusticos; o imposto mixto para os predios simultaneamente urbanos e rusticos.

Exercendo-se no predio qualquer industria, commercio, etc.; a contribuição seria duplicada.

Nas suas considerações, *Kossut* entende que d'esta forma acabariam as desegualdades e prepotencias que tão tristemente assignalavam o extincto regimen.

Coliseu dos Recreios

A Tuna-orchestra da União dos Empregados do Commercio do Porto

No proximo sabbado, 21, realisa-se no elegante e popular Coliseu dos Recreios um sarau-concerto pela notavel Tuna-orchestra da União dos Empregados do Commercio do Porto, que se compõe de 60 executantes e que deliciará o publico de Lisboa e m um programma magnifico que deve causar successo. A banda da guarda nacional republicana preencherá uma das partes do programma, sob a regencia do notavel maestro Fão.

Prepara-se para sexta feira, em que a Tuna chega a Lisboa, uma recepção esplendida.

Exposição pomologica

Chegam depois d'amanhã no rapido da tarde os srs. Albano e Joaquim Moreira da Silva, socios da firma Alfredo Moreira da Silva & Filhos, do Porto, que veem expôr uma magnifica collecção de fructos dos viveiros pomicolas de que são possuidores e que no passado domingo obtiveram no Palacio de Crystal cinco medalhas de ouro e o premio de honra, um objecto de arte.

A exposição far-se-ha nas salas da Associação Central da Agricultura Portugueza e só em peras, ao que nos consta, são mais de cem as variedades apresentadas.

TOURADAS

Campo Pequeno

Com um curro que promette ser magnifico, pertencente ao sr. Antonio Luiz Lopes, de Villa Franca de Xira, realisa-se amanhã a corrida nocturna em que reapparece o cavaleiro Manuel Mourisca, o decano dos toureiros da actualidade.

A empreza organisou um programma magnifico, em que entram apenas elementos nacionaes, estando todos os artistas no firme proposito de variar o seu trabalho tanto quanto possivel. E' como segue a distribuição:

1.º para Morgado de Covas, 2.º para Jorge Cadete e Thomaz da Rocha, 3.º para Plinio Alberto, 4.º para Manuel dos Santos e Alfredo dos Santos, 5.º para Manuel Mourisca, 6.º para Morgado de Covas, 7.º para Jorge Cadete (a sós), 8.º para Manuel Mourisca, 9.º para Alfredo dos Santos e Custodio Domingos e 10.º para os praticantes Roberto dos Santos e João dos Santos.

Grandes carregamentos de adubos

Phosphato Thomaz á descarga

Não ha duvida que a agricultura portugueza tem melhorado muito nos ultimos annos e que a cultura dos cereaes se tem expandido largamente. O incremento enorme que tem tomado a applicação dos adubos chimicos é uma prova bem flagrante. A casa O. Herold & C.ª, que quasi todos os dias tem vapores á descarga com adubos, não só em Lisboa, mas em outros portos do nosso paiz, chegando ás vezes a ter em Lisboa, uns poucos de vapores com adubos diversos e de varias procedencias, espera por estes dias mais outros importantissimos carregamentos vindos em varios vapores com o explendido adubo que é o phosphato Thomaz.

Todos os annos augmenta consideravelmente o consumo do phosphato Thomaz, e este accrescimo é devido aos continuos bons resultados que são alcançados com a sua applicação; muitos lavradores já não querem de outro adubo phosphatado, por verem que teem muito mais vantagem em empregar o phosphato Thomaz, que lhes dá não só uma enorme colheita no primeiro anno, mas as terras em que o applicam dão optima seara ou pastagem no segundo anno.

As adubações em que entra o phosphato Thomaz junto com a cal azotada e mais a potassa são sempre as que melhores e maiores colheitas produzem, por isso devem sempre ser as preferidas. No emtanto, casos ha em que não é necessario empregar de todos os elementos, como por exemplo na adubação de leguminosas, quer seja o tremoço para enterrar nas vinhas, quer seja a fava, o feijão, a ervilha, etc. N'estas culturas pode dispensar-se o azote, porque o absorvem em parte da atmosphera; por isso basta applicar o acido phosphorico e a potassa, e quanto maior quantidade se empregar d'estes dois elementos tanto maior e melhor será o desenvolvimento da planta. Para a adubação de fava ou de tremoço ou ainda de qualquer das outras leguminosas aconselhamos pois a applicar, antes de semear, ou um adubo da marca «Trevo de 4 folhas», ou 400 a 600 kilos de phosphato Thomaz e mais 400 a 600 kilos de kainite para cada hectare (10:000 metros quadrados). O adubo deve ser espalhado na terra e misturado com a terra de modo que *não fique em contacto com as sementes*. Nas terras mais pobres convem applicar tambem alguma cal azotada, na dose de 50 a 100 kilos.

A casa O. Herold & C.ª recommenda a todos os lavradores que não se demorem em adubar as favas e que tratem desde já da adubação do tremoço nas vinhas, ou em outras terras que precisem ser enriquecidas pelo tremoço. Ha tambem toda a vantagem em não demorar as encommendas para serem recebidos os adubos a tempo antes das sementeiras, antes que comecem as grandes chuvas e as estradas se tornem peores. Estão á descarga para a casa O. Herold & C.ª vapores com adubos diversos em Lisboa, Porto, Setubal e Barreiro. Dirigir os pedidos com urgencia á mesma casa em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool)	19
R. J. e R. Prata, «Konig F. August» (H.)	19
Brazil e Rio Prata, «Cambrian King»	20
Pern. e Bahia, «Tuly Russ» (Liverp.)	20
Batavia, etc., K. Wilhelm» 1.º (Amst.)	20
New-York, «Theodor Wille» (Hamb.)	20
R. Jan. e Sant., «Macedonia» (Hamb.)	21
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Ham.)	21
New-York, «Madonna» (Marselha)....	21
South. e Amst; «K. der Nederlanden»	21

39 Folhetim d'A CAPITAL 18-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XVII

Uma subita libertação

—Está bem! disse elle; e, voltando-se para o doutor Moleswarth, informou-o de que o confiava por alguns minutos a outras mãos, pois elle tinha um trabalho urgente a terminar; em seguida desappareceu com a tal mulher para o gabinete do chefe da policia.

A sua ausencia durou cerca de uma hora; quando voltou, a mulher já não vinha com elle, mas o chefe da policia seguia-o. Este, dirigindo-se ao doutor, annunciou-lhe que, tendo sido reconhecidas sem fundamento as suspeitas formuladas contra elle, era posto em liberdade e se podia retirar.

XVIII

No hospital

O gabinete do doutor Cameron apresentava um grande contraste com o do dr. Moleswarth. Em vez de sombra, claridade; em vez de desconforto, moveis luxuosos e objectos d'arte. Comtudo o possuidor de todas estas riquezas tambem tinha uma alma energica, o mesmo amor profissional que o seu collega menos feliz; uma perspectiva tambem de mais brilhante successo, porque tinha para o ajudar não só todas as vantagens que dá a fortuna, mas ainda a certeza do golpe de vista que faltava ao dr. Moleswarth, forçado a conquistar cada pollegada do caminho por estudos difficeis e um intenso esforço intellectual.

O doutor Cameron meditou em todas estas coisas, n'essa noite, esperando por sua mulher, que elle tinha deixado em casa d'uma pessoa amiga, por ter de attender a um caso urgente para que tinha sido chamado. Meditava e pensava n'ella, porque ella lhe absorvia todos os seus pensamentos, como o perfume d'uma flôr escondida no seio acompanha todos os nossos movimentos... Estava tão bella, tão meiga, tão fascinadora! brilhava-lhe no olhar um tal amor, a sua voz cantava com tal melodia!... Não sabia que o olhar d'uma mulher, um som da sua voz o pudesse commover áquelle ponto! E aquella que operára esse milagre era sua esposa, aquella a quem tinha jurado amar, estremecer e proteger por toda a vida!

Tendo-se demorado na visita a que fôra chamado, Genoveva já devia ter voltado para casa; não a tinha ido esperar porque calculava encontral-a no caminho. Olhou para o relogio: era meia noite menos um quarto, devia estar ali ás onze horas!

Surprehendido, alarmado mesmo, tocou a campainha e perguntou ao creado somnolento que esperava por elle se Mrs. Cameron já tinha voltado.

—Oh! sim senhor, a senhora chegou antes do senhor.

Alliviado, pegou na luz e subiu a escada a correr; Genoveva não estava no seu gabinete nem no quarto. Chamou de novo o creado.

—Mas então onde está Mrs. Cameron?

—A senhora deve estar lá em cima no quarto pequeno, ella vae para ali sentar-se muitas vezes quando está sosinha.

O doutor lembrou-se d'essa particularidade e mandou outra vez o homem embora. Já não era a primeira vez que lhe respondia a mesma coisa, mas nunca tinha comprehendido aquelle capricho, porque o tal quarto era pequeno e mal mobilado, e não via nenhuma boa razão para que sua mulher gostasse d'aquelle retiro, quando tinha á sua disposição um quarto luxuoso. Desejaria afastar-se d'elle?... Supposição absurda! Não podia ser isso. Qual seria então o mysterio?

O seu primeiro impulso foi subir, mas conteve-se. Por orgulho ou por prudencia, preferiu esperar no gabinete solitario.

—Quando der meia noite, irei procural-a, entretanto vou lêr.

Pegou n'um livro que fazia parte dos seus brindes de nupcias e poz-se attentamente a lêr, quando um involuntario estremecimento o fez levantar a cabeça.

Seria um phantasma que tinha na sua frente? Não, um phantasma não podia ter na physionomia estampada uma tal comoção humana, uma physionomia tão triste, tão pensativa e comtudo tão radiante de meiguice e resolução.

Era Genoveva, mas Genoveva n'um estado de espirito que elle não podia penetrar. Envolta n'um vestido de lã branca, sem nenhum enfeite a quebrar-lhe as linhas flexiveis, conservava-se de pé, no limiar da porta, a olhar para elle.

Elle ficou aterrado, e, levantando-se, estendeu-lhe os braços, como se esse gesto devesse quebrar o encanto.

E quebrou-o com effeito. Com passo leve, Genoveva atravessou o quarto e parou deante d'elle!... Como tinha os olhos encovados, as faces pallidas, o ar solemne!

—Walter, murmurou antes que elle fallasse, desagradei-te hoje, mostrei-me inferior á mulher que esperavas que eu fosse; o meu coração está despedaçado; não posso viver sentindo que não tens confiança na minha palavra e talvez nos meus actos. Desejaria antes morrer já e renunciar a toda esta felicidade, do que ter de estar constantemente a interrogar a tua physionomia para ver se me acreditas, se tens fé em mim e no meu amor. Venho ter comtigo, Walter, n'esta hora solemne, renovar os meus rogos, e espero pelo meu arrependimento, para te dizer que proferi a minha ultima mentira, pequena ou grande. Succeda o que succeder,—conteve-se... pelo rosto passou-lhe como que um espasmo—não direi senão a verdade, e isso juro eu não pela Biblia, mas pelo que n'este mundo é para mim o que de mais precioso existe... O amor de meu marido...

E, pondo as mãos juntas sobre a cabeça do marido, fitou-o com um olhar que lhe fez calar profundamente as palavras no coração.

—Genoveva! exclamou Cameron, apertando entre as suas as mãos da esposa e levando-as ao coração.

—Não falles, por emquanto. Deixa-me sentir que me tens no teu coração em perfeita confiança.

Admirado da profunda comoção que ella tornava aterradora, puxou-a para si e aconchegou-a ao peito sem dizer uma palavra.

Os olhos de Genoveva fecharam-se; no seu rosto difundiu-se uma expressão de completa tranquillidade. Então erguendo a cabeça, de mãos postas, fitou-o, parecendo interrogar: Que queres de mim? Pergunta-me o que quizeres, eu te direi a verdade.

O marido, então, com um sorriso cheio de felicidade, arrebatou-a nos braços, dizendo:

—Agora que a minha alegria já não tem nuvens deixa-me gosar plenamente, pois pela primeira vez na minha vida me sinto perfeitamente feliz.

Isto passava-se por volta da meia noite.

No dia seguinte de manhã, Mrs. Cameron perguntou ao marido se não tinha doente nenhum no East-Side. Elle respondeu-lhe que tinha alguns, mas que primeiro iria visitar a doente do dr. Moleswarth ao hospital.

—Ella vae bem? perguntou Genoveva.

—Vae muito bem.

—Dás-me licença, disse ella timidamente, de ir comtigo algumas vezes, quando fôres visitar os pobres? Gostava muito de te acompanhar, queria ver as creaturas a quem tu soccorres.

—Queres?... Uma nova luz illuminou a physionomia de Walter. Elle que sempre sonhára ver sua mulher interessar-se pelo seu trabalho. Vens já hoje commigo, disse elle, levando-a para o quarto para se ir arranjar.

Foram ambos primeiro ao hospital, á sala onde se encontrava Bridget Halloran, a mulher cujo caso tinha sido transferido para o dr. Cameron pelo dr. Moleswarth; passaram entre duas filas de camas onde Genoveva, n'um simples olhar, descobriu mais soffrimento do que tinha visto em toda a sua vida, e chegaram á porta do compartimento reservado expressamente áquella doente

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 771—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 19 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O guarda-chuva

Um dos escriptores mais espirituosos que regista a historia litteraria da França, Leon Gozlan, dizia uma vez, referindo-se a não sei que catastrophe longinqua—um terremoto na America, um naufragio no Mar Negro, um incendio em Bangkok, uma epidemia na China—que todos lamentam muito os centenares de victimas que essas catastrophes produzem mas ninguem daria, para as evitar, o seu guarda-chuva. Tinha razão, na phrase caustica, o espirituoso novellista; o se, tratando-se de desgraças que affectam a humanidade, nos repugna o egoismo dos homens, envolto na capa d'uma hypocrisia que ainda mais o entenebrece, muito mais nos deverá repugnar esse egoismo quando se applica não só á humanidade em geral mas á propria patria, em que todos os homens devem considerar-se irmãos para a amar e camaradas para a defender.

Lembra a f isante observação de Leon Gozlan quando se attenta nos sentimentos egoistas que já vão transparecendo n'esta grave questão da defeza nacional, que hoje deve ser a maxima preoccupação de todos os bons portuguezes. Evoca-se a visão futura d'uma guerra, verdadeiramente assassina da nossa nacionalidade, visto que nem mesmo os mais exagerados optimismos podem julgar possivel que triumphe n'uma guerra moderna quem para ella não dispuzer dos modernos meios de guerra. E então essa visão toma as proporções das mais dolorosas, das mais irreparaveis catastrophes. E' o territorio nacional assolado; é a lucta do desespero, votada á derrota irremediavel; é o lar devastado, a messe destruida, as cidades em ruinas, as aldeias em chammas; é o luto, o sangue, as lagrimas, a chacina;—porque, se não fosse isso, seria por ainda por sor o espectaculo da cobardia, da vergonha, da acceitação do jugo estrangeiro, perdendo-se com a liberdade o com a patria a propria honra, e esses factos teem na historia sobre os registos da desgraça, o ferrete da ignominia. E ninguem considera de animo frio qualquer d'essas eventualidades, todos, deante d'ellas reagem; mas quando se trata d'um sacrificio para as evitar, sacrificio que por maior que seja será minimo em comparação com os sacrificios que produzirão as catastrophes que se torna necessario evitar, começa-se a assistir a este espectaculo, que não é só triste, que não é só vergonhoso, mas que chega a ser absurdo, de, como no caso que Gozlan aponta, não se querer dar o guarda-chuva para não perder o lar, a vida e a patria!

* *

E' preciso que Portugal assegure a defeza da sua integridade. Para isso necessita ter os recursos da guerra, quer para o seu exercito quer para a sua marinha. Evidentemente elles custam caros. Mas mais cara nos sairia a derrota, não só em dinheiro mas em sangue. Esta questão de dignidade é tambem uma questão de interesse. Pois bem! Que vemos nós, com o desgosto que sempre desperta a contemplação do egoismo e da estupidez? Vemos que, mal surge um alvitre para angariar os recursos indispensaveis á creação de fundos da defeza nacional, logo surgem protestos. Logo se reclama que não pode ser, que é um sacrificio incomparavel, como se não fosse necessario, urgente o imprescindivel o sacrificio.

Não ha duvida que alguns d'esses alvitres são pueris, que outros são inexequiveis, que outros são absurdos. Mas o que contrista o espirito dos patriotas é que já se vae evidenciando uma hostilidade latente por todo o genero de sacrificios, o que já transparece uma guerra surda a todas as iniciativas que se revelam no sentido do dar uma solução immediata ao instante problema; é que, n'uma palavra, já todas as classes parecem não pensar n'outra cousa se não em fechar os cordões á bolsa, quando é forçoso que essa bolsa se escancare o de tudo quanto é preciso que dê para que a patria fique garantida de humilhações e ataques.

Não basta o valor, não basta a coragem para vencer batalhas. Todos o sabem. O sangue é necessario, mas o dinheiro ainda o é mais. E é preciso que esse dinheiro appareça, quanto antes. Não podemos confiar apenas nas dadivas espontaneas dos bons cidadãos. A defeza nacional não se faz por subscripções nos jornaes. A contribuição para o seu fundo não pode ser facultativa, como o não são as outras contribuições do Estado. E' forçoso que para ella paguem os que querem e os que não querem, e que não continuemos a observar que os que dão tudo são os que não teem nada o que nada deem os que teem tudo.

Para a defeza da patria teem de contribuir pobres e ricos, grandes o obscuros, enthusiastas e indifferentes e, assim como, para essa defeza, ha o direito de exigir o sangue de todos os portuguezes tambem ha o direito de arrancar das mãos dos egoistas e dos avaros o guarda-chuva de que falava Leon Gozlan.

Mayer Garção

Poeira da Arcada

O sr. D. Luiz de Castro, semanalmente, nas graves columnas do Diario de Noticias, publica uma chronica agricola em que a sua penna, a certa altura, se esquece do assumpto a que devia cingir-se e rompe pelo terreno perigoso das moralidades e epilogos conceituosos. A publicada hoje intitula-se modestamente—Vida do lavrador.

Tem coisas candidas de bucolica e uns mordiscos inoffensivos nos moços diplomados que demandam a India pelas secretarias do Terreiro do Paço.

Ai! doce vida campestre! Ai! pacifico rebanho de timidas ovelhas!...

A certa altura, porém, o chronista enternece-se com o suicidio do general Nogi e sua esposa, derivando prestes para um thema que lhe é predilecto—a tradição. Ora esta palavrinha que tem quasi a marcha lenta de um pesado carro beirão, puxado por uma junta de bois, ultimamente começou a encher-se de ruins propositos, a carregar-se de piroxilina, apparecendo nas polemicas e discussões com um ar carregado de nuvens e ameaças.

Quando o sr. D. Luiz de Castro se refere á tradição e ao desrespeito de que ella é alvo da parte das turbas, dá-nos a impressão de querer mover uma terrivel alavanca que affaste de cima dos nossos peitos arquejantes as terriveis invenções do jacobinismo portuguez, adversario irreconciliavel de tudo o que nasceu antes do Cinco de Outubro.

Quaes são os povos fortes?

Os que, como os japonezes, embora aproveitando-se do espirito fecundo da civilisação actual, permanecem fieis á herança da sua raça, curvando-se perante as evocações radiosas de um passado cheio de sombras e virtudes epicas.

Quaes são os povos fracos?

Os que, como os portuguezes, se desprendem do culto dos antepassados e seus ensinamentos preciosos, navegando, na fragil barca das innovações precipitadas, pelo oceano encapelado da demagogia. E' claro, não é bem assim que se expressa o chronista illustre, mas advinha-se bem o que pretende dizer o seu pensamento. Está firmemente convencido de que um genio funesto, damninho e perverso anda perturbando, nos seus fundamentos, a sociedade portugueza.

Será isto exacto? Não.

O sr. D. Luiz de Castro não encara os factos do seu tempo e do seu meio com a ponderação tranquilla de um estudioso. As suas palavras, embora discretamente, denunciam um propagandista, um propheta. Não comprehende a larga e rumorosa vitalidade, porventura ainda desordenada, que agita as novas gerações. O momento é, por emquanto, de amargura, mas em breve Portugal reconquistará a sua velha alma de batalhas.

O que é pena é que nem todos os portuguezes queiram acompanhar o grande movimento de restauração.

Muitos ficam para traz, venerando espectros, agitando os braços no vacuo, como velhas arvores sobreviventes de uma floresta abatida.

Perderam o sentido do seu tempo e volvem a traz a inquirir, juncto á campa dos seus maiores, o que hão de fazer. O que acontece, porém, a quem interroga os mortos, a respeito das estradas e perspectivas da vida? O mesmo que aconteceria áquelles que perguntassem aos cegos o caminho da cidade.

A tradição é incontestavelmente um elemento necessario no equilibrio das forças sociaes, mas quando ella se arvora em principio supremo de orientação, torna-se oppressiva como a armadura de um cavalleiro antigo.

Romper as cadeias da tradição, ás vezes, é tão util como quebrar os ferros que prendem ao seu captiveiro os filhos da liberdade.

* *

Um jornal da manhã, com aquelle amor á verdade que tanto delicava Iago lá vem dizendo que o director do Orphéon Academico de Coimbra, secretamente, se entendera com o Centro monarchico do Rio de Janeiro, a proposito da fallida excursão á terras do Brazil. Não affirma terminantemente: consta-lhe.

Outros, escusado será dizer, irão assoprando a mesma bola de sabão.

Porque faz você isso? Não foi por mal: consta-me. E assim vae seguindo a marcha da calumnia. Ouvidos complacentes e pennas serventuarias dão corpo e proporções ás larvas da Torpeza.

Joyce amigo, tu que conseguiste fazer cantar Palestrina e Wagner a moços de larynge mais difficil que um seixo, desafio-te para com tuas artes de musico-cantor abrandares o ulular feroz do odios que não perdoam!

* *

Eça de Queiroz é accusado de fazer litteratura cosmopolita, sem um bafo amoroso do torrão patrio.

Ainda ha tempos, n'um hotel de provincia, um morcinho esgrouviado, que estendia o longo pescoço sobre uma travessa de lampreia, dizia para uma dama que o olhava com sobresalto:—«Minha senhora, o Eça não traduziu as grandes qualidades da raça!»

«... Da tua raça, não, litterato famelico!»—murmurou alguem ao lado.

Raro é o estrangeiro que se interessa por coisas portuguezas que não vote uma grande admiração ao auctor da Cidade e as Serras. Ainda hontem o dr. David Pena, membro da missão argentina que vae a Hespanha assistir ás festas do centenario das côrtes de Cadiz, disse a um redactor do Diario de Noticias que envolvia toda a sua obra n'um fervoroso culto de enthusiasmo. Conhecemos jovens cheios de promessas... de futuros poemas que estudam o caracter nacional, nos volumes editados pelo Mercure de France. Quanto a Eça roubam-lhe o vocabulario, as phrases, a suavissima arte de compor periodos tão limpidos como as pupilas da Aurora, mas desacreditam-n'o em publico, a fim de desnortear os que lhes descobrem os latrocinios e depredações.

A' VOLTA DA FUTURA EPOCA

Ha quem escreva theatro?

O abaixo assignado continúa a provar que "sim!,,

Proseguindo no meu inquerito interrompido n'estas escassas vinte e quatro horas—apenas o tempo necessario para dormir e comer alguma coisa—escolho para abrir o artigo de hoje o nome de Julio Dantas, o auctor applaudido das pequenas maravilhas e das peças mais discutidas pela critica, aquelle afortunado poeta portuguez que conseguiu ser representado em Berlim, em Roma, em Hamburgo, em Vienna, em Londres, em Barcelona e em Madrid, terminando por ser excommungado, ao dobre de sinos, em Macau, mercê da intransigencia do bispo d'aquella remota diocese.

A exemplo de Hood, Julio Dantas poderia mandar gravar na campa, que lhe fosse destinada, estas simples palavras:

«Escreveu a *Ceia dos Cardeaes*»

E era o bastante para que fosse festejada a sua memoria, tal como a do poeta inglez perdura no enthusiasmo dos seus conterraneos pela singela recordação de que foi elle que

«Escreveu a *Canção da Camisa*»

Não é impunemente que se alimenta, como elle, tanto elogio e... tanta má lingua!

Agora, que o dramaturgo quasi se apagou para dar logar ao funccionario erudito, é bem interessante saber o que esse homem—que tem, como ninguem, responsabilidades no theatro portuguez—produzirá para a proxima época. Tem, pois, a palavra o sr. Julio Dantas:

—Não sei ainda se poderei terminar para este anno as duas peças originaes a que os jornaes se teem referido. Depende isso da intensidade, maior ou menor, dos meus trabalhos officiaes. Se tiver uma tregua, terminal-as-hei. Uma d'ellas, peça curta, sobria, violenta, dramatisação de um *fait divers*, intitula-se *Uma noite*. São quatro actos. A' outra, comedia historica de largo traço e de vivo pittoresco, dei o titulo definitivo de *Salvaterra*. A que theatros se destinam estas duas peças? Não o sei ainda. Depende isso, principalmente, dos elementos artisticos que constituirem os elencos das varias companhias organisadas. Ainda nenhuma resolução tomei sobre o assumpto.

Armado com mais este depoimento, subia o caminho para a redacção, quando de repente:

—Pst, ó collega!

Era o André Brun, glabro e vermelho, que subia o Chiado alguns passos á minha frente.

—Vamos fazer uma entrevista?...

—Vamos.

A uma pequena meza da *Brazileira* abancámos para tomar um amavel café, emquanto o lapis girava apressadamente fixando estas rapidas notas.

—Temos então...

—Em primeiro logar uma peçasinha para os pequenos artistas que interpretaram o meu *Sonho do mosquito*. Tão grato lhes fiquei que trabalho com todo o coração n'uma phantasia em 5 quadros intitulada *Era uma vez...* com musica de Joaquim Machado.

«Depois farei representar no theatro Apollo, com a collaboração musical de Pedro Blanch, a operetta em trez actos *Marianna das Cartas*.

—Que é...

—Um pittoresco estudo da estada dos francezes em Portugal, baseado na conhecida aventura da freira portugueza com o pedante sr. de Chamilly.

«Caso o Theatro Nacional abra em condições de viabilidade, procurarei pôr em scena um acto, *Codigo Penal*, extrahido d'uma das novellas dos meus *Dez contos em papel*.

—Conheço. Vaes então começar a escrever coisas serias?

—Uma vez não são vezes. Para compensar esse desvio, farei com Chagas Roquette uma peça muito alegre intitulada *A Lei de Familia*, em que criticamos caricaturalmente algumas das disposições d'essa celebre lei.

«Tenho quasi concluida com Ernesto Rodrigues uma *charge* ás peças policiaes. E é tudo o que penso fazer.

—Tudo!? Homem, sempre esperei mais alguma coisa da tua actividade. Lembra-te que houve, ainda ha pouco, um tempo em que eram tu e os teus habituaes collaboradores as unicas pessoas que eram representadas no theatro...

—O nosso rico trabalhinho nos custava. Mas aqui para nós de todo o trabalho feito e de todos os projectos o que mais me seduz é o plano, formado com dois homens de lettras dos mais legitimos, de escrevermos uma revista satyrica de grande espectaculo, feita em moldes tão novos quanto o theatro o permitta e com o maximo relevo litterario que o genero possa comportar.

«E' então a rehabilitação da revista que, devo confessar-te, tal como está sendo feita agora, custa-me a considerar uma manifestação de arte.

—E' uma tentativa n'esse sentido.

—Mas tu falaste-me outro dia d'um outro projecto que tambem te seduzia muito. Não me disseste qualquer coisa acerca d'umas *matinées* no Republica?

—E' exacto. Com a collaboração principal de Chaby, Augusto Pina, Leal da Camara e Francisco Valença, tenciono, de accordo com o visconde S. Luiz Braga, organisar umas *matinées* para um publico restricto e escolhido, compostas de sainêtes originaes e traduzidos, de conferencias humoristicas e litterarias e d'uma revista semanal, cantada, recitada e desenhada.

Estes espectaculos effectuar-se-hão no Jardim de Inverno e procuraremos dar-lhe um certo brilho litterario e um cunho de flagrante actualidade. Serão qualquer coisa parecida com as representações das *Boîtes* de Paris.

—Deve ser interessante. E não tens traducções para esta epoca?

—Tenho uma operetta italiana para o Galhardo, do Avenida, e uma peça de Sacha Guitry para o Gymnasio.

—Muito bem. Já não é pouco para um homem só.

F. da Silva-Passos

Entre turcos e albanezes

trava-se combate, tendo os primeiros grandes perdas

Londres, 9 de setembro

No ultimo combate entre turcos e albanezes, os primeiros tiveram 100 mortos e 50 prisioneiros. Em Millesch continúa o tiroteio, sendo os turcos repellidos.

Um batalhão turco foi batido em Scutari, onde foi decretada a lei marcial, tendo os turcos massacrado 25 christãos.—*(Part).*

Lyceu Maria Pia

A gratuitidade de matriculas

Uma commissão de paes e tutores das alumnas que pretendem frequentar o lyceu Maria Pia veiu a esta redacção pedir que *A Capital* se interesse pela sua causa, que é, afinal, a causa da instrucção.

Querem ellas que as matriculas sejam, como até agora succedia, absolutamente gratuitas e não apenas essa concessão extensiva ás que já frequentam aquelle estabelecimento de ensino. Creanças ha que no anno lectivo findo ali estiveram matriculadas e pretendem agora das causas diversas. Porque se-lhes ha de agora exigir pagamento de matricula?

Em Lisboa, como no resto do paiz, não ha ainda escolas de instrucção primaria superiores, gratuitas, como se acha já legislado. Como é que se difficulta assim a instrucção? Só os filhos dos ricos é que teem direito a instruir-se?

Não pode nem deve ser. A antiga escola Maria Pia era gratuita. Tire-se-lhe embora o pomposo nome de lyceu, mas continue existindo essa gratuitidade.

A pretenção é justa e estamos convictos de que o sr. ministro do interior deferirá o pedido dos paes de familia que desejam educar suas filhas e que, a subsistir a resolução tomada de os abrigar a pagar propinas e matriculas, tal não poderão fazer.

O OVO DE COLOMBO...

E' ou não é viavel a proposta entregue á commissão de finanças?

O seu auctor refuta os argumentos apresentados para a combater

Tentámos hoje falar com alguns dos membros da commissão de finanças sobre a proposta tendente a aproveitar-se, em beneficio do Estado, as quantias que os inquilinos são obrigados a pagar, a titulo de garantia.

Após tentativas baldadas, ouvimos pelo telephone esta resposta:

—Não posso dizer-lhe a minha opinião sem estudar bem o assumpto. Como membro da commissão de finanças, as palavras que eu proferisse podiam ser tomadas á conta de sentença definitiva, e não tenho o direito de fazer recahir sobre os meus collegas responsabilidades que elles podem não desejar assumir. Estudarei a questão, dentro do espirito da lei do inquilinato e com o auxilio de calculos baseados na estatistica, e depois... falaremos mais tarde.

Quando andavamos n'essas *démarches*, quiz o acaso que novamente encontrassemos o sr. Nogueira Gonçalves, auctor da proposta. Apreciando novamente o assumpto, foram estas as suas palavras:

—Pela leitura dos jornaes, vejo que a minha proposta interessou o publico. Só falta agora que os homens das finanças, com especial auctoridade e competencia, digam de sua justiça, pronunciando-se ácerca das suas condições de viabilidade.

«O que me parece indispensavel, porém, é que ella seja livremente discutida e apreciada, para que o publico possa orientar-se definitivamente e fazer o seu juizo com bases seguras. Pessoas intelligentes com quem tenho falado dizem-me que o alvitre é acceitavel, não vendo inconvenientes na sua applicação. O sr. dr. João de Menezes, como lhe disse hontem, acha-o digno de estudo, encarregando-se de o apresentar á commissão de finanças. O respectivo parecer será formulado logo que chegue do estrangeiro o sr. Barros Queiroz, que pertence áquella commissão.

«Posso tambem informal-o de que o sr. dr. Brito Camacho, falando-lhe alguem no assumpto, respondeu que ia estudar a sua possibilidade de execução, a fim de se poder pronunciar com segurança.

«Quanto aos inconvenientes apontados hontem n'uma carta em *A Capital*, creio que assentam em bases facilmente refutaveis. Em primeiro logar, se a lei não obriga o inquilino ao pagamento adeantado de dois mezes, a verdade é que o senhorio faz geralmente essa exigencia. De resto, se n'isso consiste o meio de se obter um grande augmento de receitas, porque se não ha de remodelar a lei, tornando obrigatorio o pagamento do mez de garantia? O inquilino não *dispendia* dinheiro algum; apenas *adeantava* um mez de aluguel, como já succede agora em quasi toda a parte.

«Em segundo logar, o Estado não disponha do dinheiro dos senhorios; aproveitava-se das vantagens que pudesse obter com as garantias pagas pelos inquilinos. Os juros das cauções pertencem sempre aos individuos que as depositam. N'este caso, deviam caber aos inquilinos; mas, como nunca os receberam até hoje, continuariam a dispensal-os a favor do Estado.

«Podem combater o meu alvitre dizendo que não é legitimo que o thesouro disponha d'uma quantia que não lhe pertence, por constituir uma determinada garantia. Mas, mesmo dentro d'esse criterio, porque não ha de aproveitar-se, ao menos, dos juros d'essa quantia? D'esse modo, haveria annualmente a importancia sufficiente para se pagarem os juros e a amortisação d'um emprestimo superior a 20.000 contos.

«Repito: só os technicos poderão indicar até que ponto o meu alvitre é aproveitavel, sem ferir interesses legitimos, porque os illegitimos não teem a Republica obrigação de os respeitar. E, se toda a gente concorda na urgencia de se proceder á execução de um largo plano de defeza nacional, porque não se ha de pensar no meio mais suave de se obter os recursos necessarios? Que sacrificio fariam os senhorios? Apenas este, deixarem de receber uns juros a que não teem direito. E, admittindo que isso representa um sacrificio, não são os proprietarios, aquelles que possuem fortuna, maior ou menor, os que estão indicados para o fazer? Ou o nosso patriotismo só se traduz em palavras e discursos inflamados? Será mais justo, mais equitativo, lançar um tributo que vá ferir egualmente pobres e ricos?»

Archivando as opiniões e as perguntas do sr. Nogueira Gonçalves, só nos resta fazer votos por que os entendidos na materia resolvam communicar ao publico as suas impressões.

Herculano Nunes

A proposito dos artigos publicados temos recebido innumeras cartas. Mas como n'ellas apenas vem expressa ou a approvação ou a reprovação das idéas expendidas, sem que contenham quaesquer alvitres, julgamo-nos dispensados de as publicar, limitando-nos a accusar a sua recepção.

A defeza da costa allemã

Berlim, 19 de setembro

O ministro das obras publicas apresentou os planos para a defeza da ilha Sylt. Executados esses trabalhos e concluidas as fortificações de Heligoland e Borkum, ficará completamente defendida a costa norte.—*(Part.)*

Migalhas

A' cacetada

No concelho de Torres Vedras deu-se ha dias um caso patusco. Um indigena de Maxial, freguezia lá dos sitios, tivera uma questão com o prior, não se sabe bem se provinda de interesses pequenos o particulares se baseada em divergencias de opinião sobre assumptos de religião. Caso foi que o homem, indo á egreja na disposição de partir os ossos ao cura e não o tendo encontrado, talvez porque o avisassem a tempo da cacetada imminente, tomou a resolução um pouco estranha de partir a cabeça a varios santos que, serenos nos seus altares e absolutamente despreoccupados das luctas religiosas pois teem o seu futuro garantido, não tiveram tempo de seguir o exemplo do prior e pôr o manto e respectivo recheio no seguro.

Os santos, na sua maioria, foram creaturas que n'este mundo levaram uma vida attribulada, cheia de privações e acarretando com o ridiculo que sempre recahe sobre quem pretende dar exemplos de virtudes a um mundo corroido de vicios e defeitos. Quem leia o *Flos Sanctorum*, o *Almanach de Borda d'Agua* e outros compendios pasma da quantidade d'esses funccionarios que morreram martyres, entre supplicios. Algumas santas até morreram virgens, coitadas!

Pois, hoje, quando em torno de Nosso Senhor estão gosando d'uma vida de perpetuas delicias, ouvindo os côros celestiaes regidos por Santa Cecilia e vendo voar a pombinha do Espirito Santo, eis que de subito as pauladas irreverentes d'um homem do Maxial, desavindo com o consul do ceu na localidade, os vem chamar á realidade e significar-lhes que ha uma nesga de terra da Europa em que, quando um varapau se ergue, o proprio Christo se apparecesse não lhe escaparia.

Safa! Em Portugal nem santo de pau se pode ser.

André Brun

Conspiradores

Prisão de um commerciante

A' ordem do quartel general foi hoje preso, pelo capitão sr. Julio Pinto Vieira, o commerciante sr. Arthur Queiroz, casado, de 42 annos, morador na rua Nova de Carvalho, accusado de conspirador. Recolheu á cadeia do Limoeiro.

N'esta cadeia foram hoje largamente interrogados o typographo Francisco José da Cruz e o agricultor Ramiro Martins Mouco. Este ultimo é natural de Mação, tem 24 annos de edade e foi preso ante-hontem. São ambos accusados de conspirar contra a Republica.

BRAGA, 19.—Respondem no tribunal marcial, accusados de conspiradores, os seguintes individuos: No dia 20, padre Francisco Fernandes e Antonio Florencio da Silva Tavares; dia 24, João Evangelista Rodrigues e padre Manuel Joaquim Domingues, (ausente); dia 27, Luiz de Jesus Rodrigues (soldado), padre Luiz Antonio Pereira, (ausente) e Antonio Barbosa, (ausente).

Tempestade na America

Um navio-escola a pique

Nova York, 19 de setembro

Enorme tempestade passou em Pensacola e Florida. O navio escola americano *Penrose* perdeu-se, juntamente com outros pequenos barcos de navegação.—*(Part.)*

O SERVIÇO DOS CORREIOS

Queixas e reclamações diarias

São innumeras as reclamações que todos os dias nos chegam sobre o serviço dos correios. Quasi que chegamos a perder a vontade de voltar ao assumpto e se hoje o fazemos é porque se trata de um facto grave, que nos pode acarretar dissabores.

Já dissemos ha dias que, tendo enviado ao nosso correspondente da Povoa de Varzim o seu bilhete de identidade, elle ainda o não recebera. O bilhete foi remettido no dia 9. Pois hontem, dia 18, ainda não fôra recebido.

Como o sr. Antonio Maria da Silva comprehende, não podemos adivinhar em que mãos elle foi cahir e quem sabe o uso que d'elle se fará!

Não poderia o sr. administrador geral dos correios mandar averiguar onde esse bilhete foi parar?

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Anniversario da Republica

As festas terão inicio na manhã de 4 d'outubro—Serenata no Tejo—Ornamentação de ruas e praças publicas

A grande commissão patriotica nomeada para commemorar o 2.º anniversario da Republica, e que se encontra reunida em sessão permanente no gabinete da presidencia da camara municipal de Lisboa, proseguiu hoje nos seus trabalhos, bem como as varias sub-commissões em que está sub-dividida.

Foi recebido um officio da direcção da companhia dos caminhos de ferro portuguezes, pedindo a marcação dos dias de maior festa em Lisboa, a fim de que sejam elaborados horarios especiaes, pois que tenciona organisar comboios especiaes a preços reduzidos.

As festas começarão na madrugada do 4 ou seja pela 1 hora e 10 minutos. Os navios de guerra illuminarão a essa hora, salvando com 21 tiros, no que serão correspondidos pelas fortalezas, ao mesmo tempo que em terra subirão ao ar milhares de girandolas de foguetes.

Na Camara estiveram tambem os delegados das Associações dos fragateiros e dos proprietarios de fragatas, que foram dar o seu apoio á grande festa naval que se está organisando. Todas as embarcações illuminarão á veneziana, o que devo produzir magnifico effeito.

Os navios de guerra farão incidir os seus focos electricos sobre a terra.

O delegado do capitão do porto esteve hoje conferenciando com a commissão patriotica sobre a realisação d'este bello numero do programma.

A serenata terminará com um deslumbrante fogo de artificio que será queimado em varios pontos, espalhados a meio do rio, desde a muralha da Alfandega até em frente ao Caes do Sodré.

A vereação municipal bem como o governo resolveram que, além do auxilio pecuniario para as festas, fossem postos á disposição da grande commissão os operarios necessarios bem como o material de ornamentações.

Dissemos hontem que devido á escassez do tempo não serão ornamentadas as ruas. Parece, comtudo, que algumas serão simplesmente embandeiradas, bem como as praças publicas onde vão ser levantados coretos, nos quaes, durantes as noites das festas, haverá concertos populares.

A commissão dos donativos já hoje iniciou os seus trabalhos, sendo bem succedida na missão a seu cargo, vendo coroados de bom exito os seus esforços.

O concurso de carroças

Está despertando o mais vivo interesse o concurso de carroças, que como inicio da semana das festas se realisa no dia 29 no Campo Grande.

N'este bello parque, após a classificação dos concorrentes o distribuição dos premios, realisar-se-ha o desfile em direcção á Avenida da Liberdade.

N'uma tribuna que vae ser levantada em frente á calçada do Salitre, tomará logar o sr. Presidente da Republica, que ali assistirá ao desfilar dos concorrentes.

A guarda de honra ao chefe do Estado será feita pelas creanças de todas as escolas de Lisboa, que rodearão a tribuna.

O jury nomeado pela Camara Municipal ficou hoje constituido pelos srs.: José Antunes Pinto, Julio Viegas de Paula Nogueira, Julio Pimenta Rodrigues, José Correia Mendes, José Alves Simões, Francisco Maria Pinheiro de Mello e um representante da Associação de Classe dos Conductores de Carroças.

A Associação Commercial officiou hoje á Camara Municipal participando-lhe que offerecia 20$000 réis para serem conferidos como premio, fechando assim a lista dos premios, cujo total é de 455$000 réis.

Donativo da Camara

Na sua sessão de hoje, a camara municipal resolveu concorrer com réis 2:000$000 para as festas do anniversario.

O cortejo civico

Um dos numeros do programma que mais interesse estão despertando é sem duvida o cortejo civico, o qual, como já hontem dissémos, se formará na Praça do Commercio.

O cortejo deve começar a desfilar pelas 13 horas, sendo o signal da partida uma grande girandola de foguetes.

O itinerario é o seguinte:

Rua Augusta, Rocio (lado sul), rua do Ouro, rua do Arsenal, praça do Municipio, dando a direita á Camara Municipal, de cuja varanda foi proclamada ha dois annos a Republica Portugueza, tornejando o Pelourinho, rua do Arsenal, largo do Corpo Santo, rua do Corpo Santo, praça do Duque da Terceira, rua do Alecrim, praça de Camões (como homenagem ao grande epico nacional, a mais alta gloria da Patria Portugueza), largo das Duas Egrejas, rua Garrett, rua do Carmo, Rocio (lado occidental), largo de Camões, rua 1.º de Dezembro, praça dos Restauradores, Avenida da Liberdade (d'onde assistirão ao desfile o presidente da Republica e as pessoas que é costume acompanhal-o em solemnidades civicas d'esta natureza). Entrando na praça Marquez de Pombal, o cortejo desfilará junto do ponto historico da Rotunda onde esteve hasteada a bandeira da Revolução.

Assim, o cortejo terá uma grande linha, ligando o Tejo, que desde o inicio da revolução esteve ao dispor da marinha republicana, á Rotunda, onde as forças do exercito e o povo estabeleceram o reducto e só tiveram que se vencer.

Os moradores da rua Augusta resolveram ornamentar as suas janellas visto o cortejo civico desfilar por ali.

Espera-se tambem que os moradores da rua do Ouro seguirão o exemplo.

Bodas e outras commemorações

A commissão da travessa do Alcaide tenciona festejar os dias 5 e 6 de outubro com alvorada, illuminação e um bodo a

130 pobres, tendo distribuido circulares a fim de angariar donativos, nas quaes pede que todos os moradores da freguezia ornamentem as suas janellas sendo, offerecido um premio á que melhor se apresente.

—A junta de parochia do Soccorro resolveu commemorar o 2.º anniversario da proclamação da Republica com um bodo a 400 pobres da freguezia. Na séde da junta recebem-se desde já requerimentos dos indigentes, que, depois de apreciados, serão deferidos como fôr de justiça. O local e importancia do bodo serão opportunamente annunciados.

Commissão Parochial de Santa Justa

São convidados a reunir amanhã, 20, pelas 22 horas, no local costumado, os membros d'esta commissão para tratarem da commemoração do 2.º anniversario da proclamação da Republica.

Dr. Quartin Graça

Regressou a Lisboa e reabriu o seu consultorio na rua do Carmo o dr. Quartin Graça, medico especialista das doenças da bocca e dos dentes.

Escolas de repetição

A companhia de saude tem exercicio na serra de Monsanto

Algumas secções da companhia de saude, que se encontram installadas no antigo quartel de infantaria 16, a Campo d'Ourique, sahiram hoje de manhã em exercicios para a serra de Monsanto.

Essas secções, na força de 170 praças, commandadas pelo major-medico sr. dr. Mascaronhas de Mello, faziam-se acompanhar de 3 carretas-ambulancia. Seguiram tambem os medicos capitães Suzano, Bugalho e Julio Machado e tenente Sá Teixeira.

A partida realisou-se pelas 6 horas, depois de ser passada revista em ordem de marcha, regressando as forças ao quartel pelas 18 horas.

Os exercicios constaram de transporte de doentes em macas rodadas e de braços e simulacros de pensos nos feridos em campanha.

BRAGA, 19. — O regimento de infantaria 11, na força de 200 praças, teve novo itinerario para escola de repetição. Sahiu do quartel ás 16 horas em direcção á Povoa de Lanhoso, seguindo depois para Roças, Cabeceiras, Celorico, Fafe, Guimarães, Taipas e Braga.

MARCO DE CANAVEZES, 19. — Amanhã de manhã chega a esta villa o 32 de infanteria aquartellado em Penafiel e que aqui bivacará, retirando no dia 21 para aquella cidade.

Grupo "Pró Patria,,

Missão de propaganda á Beira Baixa

Na missão que se realisa no proximo sabbado á Covilhã, Tortozendo, Fundão e Castello Branco usarão da palavra os drs. Antonio Macieira e Carneiro de Moura, Agostinho Fortes e D. Maria Velleda, estando as commissões locaes trabalhando para receber a missão condignamente.

N'esta missão faz-se-ha a primeira *tournée* dramatica, no dia 22 na Covilhã e 23 e 24 em Castello Branco, com peças do theatro livre.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Reune a assembléa geral em 29, ás 13 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Deliberar sobre um requerimento assignado por um grupo de associados, em conformidade com o n.º 19 do artigo 11.º do estatuto social.

Da assembléa só podem fazer parte os associados que não devam mais de tres quotas e que tenham mais de seis mezes de inscriptos.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3132 . . . . . 12:000$000

5830 . . . . . 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
408	400$000	2498	100$000
4289	200$000	4587	100$000
6019	200$000	6352	100$000
1210	100$000	6444	100$000
2170	100$000	6561	100$000
2197	100$000	7284	100$000
2495	100$000		

A VERTIGEM DO SUICIDIO

Em Alcacer do Sal

Os funeraes dos protagonistas da tragedia de amôr ali occorrida

Em Alcacer do Sal realisaram-se hontem os funeraes de Laura Branca de Paiva Portugal e Luiz Ignacio Branco de Paiva, os tresloucados que ali se suicidaram por difficuldades levantadas ao seu enlace.

O de Laura realisou-se de manhã, com numeroso acompanhamento, para o cemiterio da villa, vendo-se o caixão coberto de corôas e muitas flores, pegando tanto ás argolas como ás borlas pessoas intimas e amigas das familias, entre ellas o juiz de direito e delegado, thesoureiro de finanças e presidente da camara. Durante o cortejo, que produziu a mais profunda consternação, lamentava-se tão tragico epilogo.

O do infeliz Luiz, encerrado em caixão de chumbo, dentro de urna de mogno, foi acompanhado até fóra da villa e, em seguida, transportado em trem para Alcaçovas, para jazigo de familia.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

O sr. Agostinho Fortes propoz que á estrada da Penha de França seja dada a designação de Alameda da Penha de França e que na expansão da illuminação electrica na cidade de Lisboa sejam incluidas, no numero das vias publicas que mais urgentemente carecem d'esse melhoramento, o jardim Constantino e a rua Paschoal de Mello.

O presidente participou encontrar-se com licença o secretario da Camara, sr. Joaquim Kopke, e declarando ser preciso nomear um funccionario para o substituir durante a sua ausencia que possua a competencia necessaria para o desempenho d'aquelle logar, propoz que a nomeação recaia no 1.º official da secretaria sr. Filippe Junqueiro. Foi approvado.

Foram lidas as bases para um novo contracto, ajustadas entre a commissão de viação e os representantes da Nova Companhia dos Ascensores Mechanicos de Lisboa, dependentes de ulterior approvação da Camara e da Companhia.

Ficaram sobre a meza para serem apreciadas pelos srs. vereadores e discutidas e votadas na proxima sessão.

Partido republicano

Centro Dr. Castello Branco Saraiva

Até 30 do corrente, estão abertas as matriculas para o anno lectivo de 1912-13, para a 1.ª e 2.ª classes, assim como para o 1.º e 2.º graus. Na secretaria da escola dão-se todos os esclarecimentos, das 14 ás 16 e das 19 ás 21 horas.

Centro dr. Antonio José de Almeida

Está aberta a matricula para os exames do 1.º e 2.º grau na séde do Centro, rua do Bemformoso, 284, 2.º em todos os dias uteis das 20 ás 22 horas.

As aulas diurnas são para os dois sexos e as nocturnas só para o sexo masculino com idade superior a 12 annos.

Todos os pretendentes deverão apresentar-se munidos da quota do mez de Agosto ultimo e do respectivo bilhete de identidade.

Batalhões Voluntarios

Socied. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—Continua aberta a inscripção de socios d'este antigo batalhão Miguel Bombarda, todas as noites, das 20 ás 22 horas, hora a que tambem ha exercicio na explanada. No domingo, o exercicio é em artilharia 1, devendo os alistados comparecer na séde da Sociedade ás 7 horas.

Central—Por determinação superior devem todos os voluntarios apresentarem-se no quartel pela 1 hora do proximo dia 20 do corrente a fim de seguirem, sob o commando dos officiaes instructores, para uma marcha de resistencia e diversos exercicios de aperfeiçoamento, em virtude do batalhão tomar parte na proxima parada militar. Os que faltarem a esta formatura sem ser por motivo de doença devidamente comprovada, não poderão tomar parte na parada. No proximo domingo ha instrucção no quartel. Os alistados devem diligenciar apresentar-se com os seus fardamentos modificados e de capacetes, podendo, todavia, aquelles que o não puderem conseguir, apresentar-se com os fardamentos antigos e respectivo képi.

Incendio violento

Noticiam os jornaes da manhã, na secção da ultima hora, que de madrugada se manifestou incendio na mercearia do sr. Francisco Luiz Ferreira na rua dos Bacalhoeiros, 108 e 110.

O fogo foi causado por um contacto de fios de electricidade, que, communicando-se ao gaz, se propagou a varias garrafas que continham bebidas alcoolicas, as quaes, estoirando, davam a impressão de pequenas explosões.

O guarda nocturno da area Abilio de Figueiredo, que deu pelo sinistro, immediatamente fez o alarme, comparecendo a breve trecho o pessoal e material dos quarteis 8, 18 e 26 do corpo de bombeiros e os empregados da referida mercearia srs. José Maria Affonso e Antonio José da Silva, que trabalharam denodadamente para a extincção do fogo.

Os prejuizos são calculados em réis 480$000 réis, que são cobertos pelas companhias Universal e Alliança.

O fim de um grande abuso

Pretos de aluguel

Sob esta epigraphe foi no numero 650 de 21 de maio ultimo d'*A Capital* publicada uma local em que o capitão Caetano Carvalhal Corrêa Henriques—sob a forma de palestra havida com um dos redactores do mesmo diario—pretende enaltecer a sua acção como governador que foi — e de bem triste memoria — do districto de Mossamedes.

Na ancia do conseguimento de tal fim mais uma vez lhe não repugnou a adopção dos processos á custa dos quaes tem esforçadamente lançado a mais injusta e revoltante nota de descredito sobre uma população que como a de Mossamedes bem se recommenda á consideração de todos pelas suas elevadas qualidades de trabalho e de civismo.

Assim na referida palestra fez elle affirmações que, a não serem o reflexo de um completo desequilibrio mental, traduzem o mais accentuado espirito de falsidade que necessario se torna definir para elucidação dos que, menos precavidos, se tenham por ventura quedado perante ellas com aquella admiração que aos gregos conseguiu inspirar o celebre cão de Alcibiades.

A essa empreza venho eu prestar o meu concurso, cujo merecimento deriva essencialmente do indiscutivel valor da prova documental em que o baseio e que apresento como precioso subsidio para a demonstração de quanto pode o *genio inventivo* do citado ex-governador Carvalhal Henriques.

E' o caso que entre as declarações por elle feitas na referida palestra uma ha que por uma fórma directa e clara visa a minha pessoa e essa é a que se encontra no periodo em seguida trascripto e em que se refere a um telegramma de protesto contra a sua reintegração no cargo de governador do districto de Mossamedes.

"O presidente da Camara, que o assigna, alugou pretos em 1903. Eram canteiros, empregados na reconstrucção do palacio que ardeu e trabalhavam á razão de 1$500 reis diarios,,.

Isto é uma affirmação cathegorica que por ser feita por um official do exercito e ex-governador de um districto pode assumir fóros de verdadeira.

Ora tendo sido eu—e d'isso me orgulho—na qualidade de vice-presidente em exercicio da Camara Municipal de Mossamedes o signatario do alludido telegramma de protesto contra a reintegração do mesmo Carvalhal Henriques no cargo de governador d'este districto, sou consequentemente eu o individuo por elle indicado como alugador de canteiros para as obras de reconstrucção do palacio effectuadas em 1903.

Pois bem — se a phrase é applicavel — a tal affirmação respondo eu declarando sem ambiguidades nem rodeios que o ex-governador Carvalhal Henriques faltou inteiramente á verdade.

Para o provar por uma forma irrefutavel basta a certidão devidamente legalisada de que junto publica-forma e no fim vae transcripta.

Por ella se vê que: *na Repartição das Obras Publicas d'este Districto* a cargo da qual estiveram as obras de reconstrucção do palacio que ardeu, *não consta que para taes trabalhos por mim ou pela firma Torres & Irmão, de que sou socio, houvesem sido alugados quaesquer serviçaes, nem tão pouco que eu ou a mesma firma tivesse recebido qualquer importancia proveniente de salarios de serviçaes empregados nas referidas obras.*

Simplesmente isto.

Mas—perguntarão agora os que lerem este desmentido—onde foi o ex-governador Carvalhal Henriques encontrar fundamento para fazer uma affirmação de tal natureza?

Aquelles que—por o não conhecerem ou por boa fé—sintam no seu espirito a necessidade de tal esclarecimento terão que escolher entre as duas seguintes hypotheses a que melhor lhes pareça, pois para mim em principio e para o fim que tenho em vista ellas são inteiramente eguaes no seu significado moral.

Inspirar-se-hia elle Carvalhal Henriques em informações insidiosas a que de resto soube sempre, emquanto foi governador d'este districto, dar fervoroso acolhimento?

N'este caso, fica-lhe a responsabilidade bem grande de não ter cumprido a obrigação moral—que por modo algum deveria esquecer—de averiguar, o que lhe seria facil, da veracidade de tal informação antes de a usar, mais do que em sua defeza—o que já seria demasiado egoismo—como arma de ataque contra quem quer que fosse.

Procederia o mesmo ex-governador por inspiração propria—e ninguem julgue que pela vez primeira—phantasiando tal facto?

N'esta hypothese difficil se me torna encontrar termos com que possa adjectivar o seu procedimento.

Por falta de escrupulo na averiguação da veracidade de uma informação ou por um arranco proprio de *espirito inventivo*—vá o euphemismo—tanto me importa, como disse, dada a falsidade da affirmação por elle feita, para o significado moral que d'esse facto é forçoso concluir.

Cumprido este dever, em que simultaneamente vae o uso de um direito, eu não quero deixar de protestar tambem contra outras affirmações de egual natureza feitas pelo mesmo ex-governador na local referida e em outras varias—nas quaes de resto sempre por identica fórma se tem revelado.

E este meu protesto é tanto mais sincero e vehemente quanto é infelizmente certo que todas ellas teem como objectivo o lançar o descredito sobre esta terra que muito amo porque n'ella nasci e constitui familia e n'ella venho trabalhando ha perto de cincoenta annos.

E por hoje termino, pois que outros virão decerto mais uma vez prestar o seu concurso, e eu proprio renovarei o meu, a esta empreza que ha de ser duradoura—porque grande foi o ataque—de defender a população de Mossamedes das injustas e insidiosas accusações que lhe teem sido dirigidas.

Mossamedes, 30 de julho de 1912.

Antonio Florentino Torres

(Segue-se o reconhecimento)

Em favor de uma escola

Festa promovida por um grupo de creanças

No salão do edificio dos Banhos da Poça, em S. João do Estoril, realisa-se amanhã, pelas 21 horas, uma festa promovida por um grupo de creanças residentes nos Estoris a favor das escolas diurna e nocturna mantidas pela Sociedade Educação Social d'aquella localidade.

ABUSO A REPRIMIR

No palacio da Pena

Um guarda que precisa ser «premiado»

No domingo ultimo, encontrando-se em Lisboa o vapor portuguez de pesca *Maria Leonor*, o capitão sr. Wilkinson e o engenheiro sr. Charles Wyatt resolveram, attrahidos pelas bellezas de Cintra, ir visitar o palacio da Pena. Convidaram para os acompanhar uma familia ingleza ha annos residente em Lisboa, a familia Westerwood.

Ao chegarem ao palacio, appareceu o guarda que se offereceu para lhes servir de guia, o que os visitantes acceitaram, depois de lhe fazerem ver que não desejavam incommodar. O guarda mostrou-lhes o palacio com toda a amabilidade e os visitantes, ao retirarem-se, deram-lhe como gratificação 300 réis, que o guarda se recusou a receber dizendo que não costumava receber menos de 800 réis! A familia ingleza fez-lhe ver que elle não podia exigir tal quantia e que se o gratificavam era porque queriam.

O guarda a coisa alguma attendeu, exigindo os 800 réis, que todos se recusaram a dar-lhe, pagando-lhe finalmente o capitão Wilkinson essa quantia para pôr termo a uma questiuncula incommodativa.

Parecia-nos de toda a conveniencia que se puzesse cobro a taes abusos, que tão mal collocados nos deixam aos olhos dos estrangeiros.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 18. — Ha grande animação pela batalha de flôres que se deve realisar ámanhã.

—E' nos proximos dias 21, 22 e 23 que se effectua a importante romaria da Senhora d'Ajuda, que costuma atrahir aqui muitos milhares de forasteiros. Só no domingo, entre Espinho e Porto haverá 40 comboios extraordinarios ascendentes e descendentes.

FERREIRA DO ALEMTEJO, 18.—Já terminou a feira annual que aqui se realisou nos dias 14, 15 e 16, a qual esteve este anno menos concorrida do que nos anteriores, devido sem duvida ao pessimo anno agricola que estamos atravessando. Os gados estavam caros, á excepção do suino, effectuando-se por isso poucas transacções. O commercio é unanime em se queixar do pouco negocio. No decorrer da feira houve alguns *adeantamentos* de relativa importancia por parte dos amigos do alheio, bem como umas pequenas desordens provocadas como é de prever pelo vinho, effectuando-se por isso algumas prisões relativamente menos do que nos annos anteriores, para o que muito contribuiu o bom serviço prestado pela guarda republicana e alguns policias civicos de Beja, por quem foi feito o policiamento da feira e que demonstraram saber comprehender que a sua especial missão é apaziguar espiritos e evitar desordens e não fomental-as como quasi todos os annos aqui succedia.

Foi bastante censurado o secretario da administração, sr. Adelino de Mello, por se recusar a mencionar tabaco nas licenças que passava para a rifa de varios objectos, allegando que os proprietarios das rifas recambiavam o tabaco, o que no seu modo de vêr era illicito, chegando a fazer certas observações ao seu superior.

—Ainda se não providenciou acerca do abuso que ha poucos dias aqui apontámos á camara e que consiste em que rebanhos de porcos diariamente andem vagueando pelas ruas da villa. Mais uma vez chamamos a attenção dos senhores vereadores.

—Lavra grande enthusiasmo pela proxima visita a esta villa no dia 20, do regimento de infantaria 17, que aqui vem pela primeira vez na sua totalidade de effectivos em exercicio da escola de repetição.

BOM JESUS DO MONTE, 19.—Realisa-se no proximo domingo o tradicional festival do Lago que este anno será imponente e constará do seguinte: fogos aquaticos e de artificio fabricados pelos afamados pyrotechnicos Manuel Gonçalves da Silva & Filhos, de Vianna do Castello; deslumbrantes illuminações minhotas no lago, ruas e mattas que o circumdam; duas bandas de musica tocarão durante o arraial de dia e á noite. O fogo aquatico será queimado em duas secções, cada uma de quatro numeros. O fim do festival será annunciado por um *bouquet* composto de côres matisadas acompanhadas de orchestra internal.

PORTEL, 18.—Visitou esta villa o sr. governador civil d'Evora, que foi magnificamente recebido pelos habitantes d'este concelho, os quaes lhe tributaram calorosas manifestações de sympathia.

Houve sessão solemne nos paços do concelho, discursando o vice-presidente da camara sr. dr. Tiberio, em nome do partido evolucionista, padre Carvalho, em nome do partido democratico, e Luiz Andrade, administrador de Redondo, que faz a apologia da Republica e das suas leis e terminou dirigindo um appelo a todos os bons portuguezes para que trabalhem esforçadamente para o resurgimento nacional.

O sr. governador civil visitou depois as repartições publicas, Misericordia e hospital. A' noite as commissões offereceram-lhe um banquete, em que se fizeram calorosos brindes de confraternisação, para a união de todas as boas vontades e esforços para que o progresso seja um facto. Hospedou-se em casa do sr. dr. Tiberio.

COIMBRA, 18.—Por não se lhes encontrar culpabilidade no processo que lhes foi movido por conspiradores, foram postos em liberdade Manuel Thomé da Silva, abbade de Fanzeres e natural, do Rio Tinto, e Manuel Pinto Lisboa natural de Fanzeres, que se achavam presos na penitenciaria.

—João Lobo, o bombeiro municipal d'esta cidade que na inauguração do monumento a Guilherme Gomes Fernandes, no Porto, deu n'um exercicio uma queda desastrosa, regressou hoje a Coimbra, quasi restabelecido, acompanhado pelo commandante dos bombeiros do Porto e quatro camaradas da mesma associação.

Os seus camaradas de Coimbra foram esperal-o á estação com todas as provas de estima e verdadeiro carinho.

CORR DOURA (GUIMARAES), 18.—O padre Guilherme Cardoso da Fonseca, parocho da freguezia de S. Torquato, pelo seu incorrecto procedimento foi suspenso, perdendo o beneficio da egreja e prohibido de dizer missa pelo arcebispo. Quando toda a gente esperava que elle fosse expulso da freguezia onde só conta inimisades, devido ás façanhas que ali tem praticado, vêem-no passear tranquillamente e tratar de empregar todos os meios para ser pensionista do Estado e ser para ali nomeado. Para tratar do assumpto com o administrador do concelho, fazendo ver á auctoridade administrativa os inconvenientes que de tal nomeação resultariam, e que poderia até dar logar a alteração da ordem publica, partiu para Guimarães o presidente da commissão parochial, sr. Antonio Alves de Freitas Torres.

POVOA DE VARZIM, 18.—As festas balneares promovidas pelo Club Naval foram imponentes. A Povoa regorgitava de povo, mal se podendo transitar pelas ruas. A marcha luminosa foi d'um effeito feerico e deslumbrante, sendo os carros confeccionados com muito gosto. As ruas por onde passou o cortejo encontravam-se apinhadas de povo, vendo-se as janellas e varandas repletas de damas. A batalha de flôres decorreu animadissima, travando-se por vezes renhida batalha de flores *confetti* e serpentinas. O festival nocturno esteve concorridissimo, mal se podendo transitar pela praça do Almada. As illuminações produziam effeito soberbo. As bandas dos bombeiros voluntarios d'esta villa, e a de Guimarães deram magnificos concertos musicaes, que mereceram applausos. Por fim foi queimado um deslumbrante fogo de artificio, terminando o festival altas horas da noite.

THEATROS

Nota do dia

A futura epoca theatral ha de ser, certamente, interessante. Cada empreza annuncia a estreia de novos artistas e n'elles funda as melhores esperanças. Pelo que respeita a peças é abundantissimo o programma dos varios theatros.

O Republica promette-nos, entre outras, uma peça de Marcellino, o grão mestre d'esta maçonaria dramatica, e a estreia de um moço escriptor de talento, Ruy Chianca, que debuta no theatro com esta tentação de toda a mocidade: um grande drama historico em verso. Do Nacional não falemos porque é um problema com tantas incognitas conhecidas que difficilmente se pode ter uma idéa do seu futuro mais proximo. O Gymnasio apresentou-nos ha tres dias um menu de doze originaes e seis traducções, um pouco succulento para uma epoca de oito mezes. O Trindade conta com dois ou tres originaes e dar-nos-ha a ultima palavra de operetta viennense. As melodias do «Danubio oriundas» como se diz no Sonho de Valsa, *tambem terão extracção no Avenida, o qual, para se reconciliar com os escriptores portuguezes, se diz animado a pôr em scena algumas peças portuguezas tambem. O Apollo faz a sua epoca com originaes. Ahi veremos estreiar como operetistas Vasco Mendonça Alves e Ricardo Jorge e tornaremos a applaudir alguns nomes consagrados.*

Em resumo: a penna dos nossos auctores não tem estado inactiva para desmentir decerto, até certo ponto, os que affirmam que não ha arte dramatica em Portugal. Não haverá talvez, mas faz-se-lhe a diligencia e a boa vontade e a ambição dos nossos homens de theatro sossobrarão talvez perante circumstancias de que não são responsaveis, mas não contra o horror ao trabalho. O Trindade rompe ámanhã o fogo das estreias. A lucta vae accender-se e n'essa lucta cruenta entre o publico e os auctores, a Capital e o humilde signatario d'estas linhas enthusiasticamente saúdam os que vão entrar na liça, armados contra o monstro com a arma mais respeitavel: a fé na força propria.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Silva Passos está terminando uma peça intitulada *A vespa.*

—Por lapso dissemos hontem que Chagas Roquette estava escrevendo uma peça com Alvaro Lima intitulada *Frei Thomaz.* A peça será escripta com a collaboração do Bento Faria, seu camarada no *Senhor D. João V.*

—A *Espiga* será brevemente ampliada com um quadro novo.

—A empresa do theatro Avenida contractou um cantor recemchegado do Brasil possuidor d'uma bella voz de operetta e que estreará brevemente.

Estrangeiro

Signoret está representando no Apollo o papel do Gaspar na operetta *Sinos de Corneville.*

—No theatro *Femina* foi feita leitura d'uma peça *Enjoleuse* do Roux e Sergine que terá como principal interprete Monna Delsa.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Preços populares—Os 20:000 dollars — Estreia de fitas sensacionaes.

AVENIDA—21—Peça de costumes populares—Brazileiro Pancracio.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES — 20 3/4 e 22 3/4— A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELPHINA VICTOR—Fados pelo actor Roldão—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.—Feira de Agosto: Music Hall; Brazil-Portugal; Cine-Paris.

Reclama-se

Do sr. commandante da policia para que mande policiar o passeio junto ao café «A Brazileira», do Rocio, pois que todas as noites á porta d'esse estabelecimento estacionam grupos de individuos que se divertem instigando os garotos, vendedores de jornaes, a maltratarem com pancadas as toleradas que por ali passam, reunindo-se a esses grupos individuos que teem por obrigação manter e fazer manter a ordem publica.

Contractos para a Bahia

Uma commissão de operarios procurou-nos a fim de pedir que chamemos a attenção dos seus camaradas que estão a ser contractados para a Bahia para as condições em que taes contractos se realisam. Dizem elles que o salario offerecido, 5$000 réis fracos, é insufficientissimo para uma terra onde tudo é carissimo e que os contractados devem reflectir maduramente para mais tarde não terem de se arrepender.

Ahi ficam expressos os desejos da commissão.

ULTIMAS NOTICIAS

O telegrapho sem fio nos submarinos

Paris, 19 de setembro

O ministro da marinha resolveu que os submarinos sejam dotados de telegrapho sem fio.—*(Part.)*

Canal do Panamá

Washington, 19 de setembro

A abertura official do canal do Panamá realisar-se-ha no outomno de 1913.—*(Part.)*

Esquadra ingleza na Dinamarca

Christiania, 19 de setembro

O rei recebeu os officiaes da esquadra ingleza aqui ancorada, offerecendo-lhes um jantar, a que assistiram o rei, a rainha e o ministro de Inglaterra.

Amanhã será offerecido um banquete pelo ministro da marinha. Não ha outros projectos por causa do luto do rei Frederico.—*(Part.)*

CAMARA HUNGARA

Suspensão de trabalhos

Budapesth, 18 de setembro

A camara hungara suspendeu os seus trabalhos emquanto durar a sessão das delegações.—*(Havas).*

Manobras navaes allemãs

Berlim, 19 de setembro

O imperador e o principe Eitel foram assistir ás manobras navaes em Willhelmshaven.—*(Part.).*

NOTAS DIVERSAS

No concurso para fornecimento de cambiaes distinadas aos encargos do *coupon* externo de janeiro, que hoje se effectuou na Junta do Credito Publico, foram adquiridas cinco mil libras ao preço de 4$960 reis cada uma; dez mil a 4$961 e dez mil a 4$963 réis.

O sr. ministro da guerra foi hoje offectivamente a Santarem assistir aos exames da escola de repetição dos serviços da administração militar. O sr. coronel Corrêa Barreto partiu de Lisboa pelo meio dia, em automovel, acompanhado de todo o pessoal do seu gabinete.

No polygono de Valle do Zebro procedeu-se hoje, pelas 10 horas, ás experiencias da polvora portugueza manufacturada na fabrica de Barcarena, a fim de se determinar qual a carga para as peças Hotchkiss de 65 e 47 millimetros do tiro rapido.

Assistiram ás experiencias os officiaes da sub-commissão technica de artilharia naval e um official de artilharia.

Está em Lisboa, tratando de assumptos do seu districto, o tenente de infantaria sr. Francisco Antonio d'Oliveira, governador civil de Castello Branco.

Na direcção geral das colonias está aberto concurso por 30 dias para admissão d'um medico veterinario para o quadro dos serviços agricolas e pecuarios da provincia de Cabo Verde.

Uma commissão de commerciantes e moradores da Mouraria procuraram hojo, no governo civil, o sr. dr. Nunes de Oliveira, instando novamente para que as toleradas não vivam n'aquelle bairro. O sr. governador civil respondeu aos commissionados que procederia conforme fosse de justiça e de lei.

Na 3.ª repartição do Governo Civil foram passadas de junho até hoje 99 guias de caminho de ferro para indigentes seguirem para as terras das suas naturalidades.

PEQUENAS NOTICIAS

Correspondente a agosto, sahiu o n.º 2 da nova serie do *Boletim Commercial*, agora publicado pela Associação Commercial de Lisboa. E' um repositorio de dados uteis para os estudiosos, commerciantes e negociantes.

—O vapor *Funchal* sahiu hontem dos Açores para Lisboa.

ROUPA DE FRANCEZES

Maria da Conceição ou Josephina Wanes foi enviada hoje ao tribunal por ter furtado 20$000 réis a Antonio de Carvalho Junior, na occasião em que este se encontrava n'um quarto da rua de S. Julião, 61, 3.º

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Bocage em camisa»

O Escriptorio de Publicações, da rua Formosa, do Porto, lançou no mercado um pequeno volume em que foram compendiadas as anecdotas attribuidas a Bocage, o grande poeta ropentista. Algumas, escusado será dizel-o, são *salgadinhas*. O preço é de 100 réis.

Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 19 de setembro

CONTADO

Titulo	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,75
Divida interna fund., assent. tit. 500$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., assent. tit. 100$000, 3 0/0	37,90
Divida interna fund., coups. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,85
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0/0	38,00
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0/0	64:500
Obrig. Externas, 2.ª serie, 3 0/0	63:400
Acç. Banco de Portugal	156:500
Acç. Banco Commerc. de Lisboa	138:000
Acç. C. Assuc. de Moçambique	35:500
Acç. Companhia Cazengo	1:500
Acç. C. Port. de Phosp., port.	59:700
Acç. C. Port. de Phosph., coup.	60:200
Aç. C. Tab. Port., c. desde 45$000	64:500
Acç. Comp. Zambezia	3:150
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0/0	50:200

OFFERTA

Titulo	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., coups. tit. 100$000, 3 0/0	38,70	—
Ob. do Emp., 1905, 3 0/0	9:100	9:150
Ob. do Emp., 1888, 4 0/0	20:500	—
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1/2 0/0	53:800	—
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1/2 0/0	55:000	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0/0	—	79:700
Ob. Ext., 1.ª serie, 3 0/0	64:500	—
Ob. Ext., 2.ª serie, 3 0/0	63:400	—
Ob. Ext., 3.ª serie, 3 0/0	67:000	67:300
Acç. Banc. de Portugal	157:000	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	—	97:000
Acç. B. N. Ultramarino	96:800	—
Acç. B. Ec. Portugueza	—	16:500
Acç. Comp. Cazengo	1:500	1:580
Acç. C. Moçambique	5:800	5:400
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	67:700	68:500
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade p.	49:900	—
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade, coup.	51:800	—
Acç. Comp. Zambezia	3:100	3:150
Acc. Soc. Agricultura Colonial	56:000	—
Acç. Empr. Ceramica	24:500	—
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1/2 0/0	75:000	75:500
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1/2 0/0	—	78:100
Ob. Prediaes, 6 0/0	—	87:000
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	16:000	16:300
Ob. Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0/0	9:500	—
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1/2 0/0	43:600	—
Ob. Classes Inactivas, isento imp., 5 1/2 0/0	—	80:500
Ob. Comp. Cabinda	95:000	97:000

G. Coffino

Em 19

Titulo	Cotação
2 1/2 Consol. Inglez	74,12
3 0/0 Portuguez	65,25
4 0/0 Hespanhol	92,00
5 0/0 Brazil 1895	102,00
5 0/0 Japonez 1907	102,62
5 0/0 Russo 1906	106,62
Banco Ottomano	17,62
Atchison	111,87
Erie	38,00
Erie pref.	56,00
Morfouri	30,12
Ncisolk comm.	120,25
Rosk Island	27,75
Southern comm.	32,37
Southern pacific	113,87
Union pacific	175,75

BACALHAU A 200 RÉIS O KILO

Em toda a parte está mais caro, mas o armazem da RUA NOVA DE S. DOMINGOS continua a vender bacalhau sueco bom a 200 rs. o kilo.

Associação do Registo Civil

26 de Setembro

Passando ámanhã o 42.º anniversario da queda do poder temporal do papa, a direcção da Associação do Registo Civil resolveu commemorar esta data, conglobando n'esta solemnidade os factos importantes para a causa do Livre Pensamento que em Portugal se deram no corrente mez: em 3, o decreto pombalino de 1759, expulsando do paiz e seus dominios os padres da Companhia de Jesus; em 9, o decreto de 1773, notificando ao povo portuguez a promulgação do breve pelo qual o papa Clemente XIV declarava extincta a referida Companhia; em 17, o exodo dos jesuitas, em 1759, no brigue *S. Nicolau*, em cumprimento do decreto de 3 do mesmo mez e anno. A sessão solemne, cuja entrada é reservada, além dos oradores convidados e da imprensa, aos socios e senhoras de sua familia, começa ás 21 horas na séde da associação, calçada do Marquez de Tancos, 2, rez-do-chão, a S. Christovam.

Academia de Estudos Livres

Acham-se abertas as matriculas para o novo anno lectivo prestes a começar. Nas aulas diurnas, de instrucção primaria, admittem-se creanças de ambos os sexos, na edade escolar. Na escola maternal, que funcciona das 11 ás 15 horas, admittem-se tambem creanças de ambos os sexos, dos 4 aos 7 annos. O ensino primario diurno comprehende rudimentos de musica e canto coral e gymnastica sueca. Nas aulas nocturnas podem matricular-se adultos, senhoras e creanças, de edade não inferior a 12 annos. Funccionarão as seguintes: instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, desenho, mathematica, contabilidade, gymnastica e de musica: rudimentos, piano, violino e harmonia.

A secretaria da Academia, na rua da Paz, 7 (a S. Bento), acha-se aberta todos os dias uteis das 20 ás 23 horas.

Coliseu dos Recreios

O sarau-concerto da Tuna-orchestra dos Empregados do Commercio do Porto

Realisa-se depois de ámanhã, sabbado, o unico e deslumbrante sarau-concerto pela Tuna-orchestra da União dos Empregados do Commercio do Porto, tomando parte no programma a magnifica banda da guarda nacional republicana de Lisboa.

A chegada da Tuna é ámanhã, ás 24 horas.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' hoje que reapparece no Campo Pequeno o cavalleiro Manuel Mourisca, o que deve certamente chamar grande concorrencia, tanto mais que os nomes que figuram no cartaz são dos principaes artistas tauromachicos.

A distribuição da corrida é a seguinte: 1.º para Morgado de Covas, 2.º para Jorge Cadete e Thomaz da Rocha, 3.º para Plinio Alberto, 4.º para Manuel dos Santos e Alfredo dos Santos, 5.º para Manuel Mourisca, 6.º para Morgado de Covas, 7.º para Jorge Cadete a (sós), 8.º para Manuel Mourisca, 9.º para Alfredo dos Santos e Custodio Domingos e 10.º para os praticantes Roberto dos Santos e João dos Santos.

Na Figueira da Foz

Por motivo da corrida que se realisa na Figueira da Foz no dia 22, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece um serviço especial de bilhetes a preços muito reduzidos, validos para ida nos dias 21 e 22 e para regresso nos dias 22 a 6 de setembro, pelos comboios ordinarios com excepção do *sud-express* (n.os 53 e 54) e rapidos Lisboa-Porto (n.os 51, 52, 55 e 56). Os bilhetes de Lisboa custam 4$910 em 1.ª classe; 4$080, em 2.ª; 2$980, em 3.ª; de Porto-Campanhã, 2$100, 1$560 e 1$040; de Coimbra, 820, 520 e 320; e do Fundão, 5$220, 3$120 e 2$230 réis.

O aeroplano Junker

O notavel aviador Junker inventou recentemente um aeroplano que evoluciona com a maior facilidade dentro de uma casa de espectaculos. Está agora em Vienna d'Austria, no theatro Ronacker, onde tem feito um successo doido, e parte brevemente para a America do Norte, contractado por um milionario emprezario americano que lhe offereceu um contracto fabuloso.

Adubação de favas

Está á porta a época da sementeira das favas, e por isso lembramos aos lavradores que, se não as adubarem convenientemente, não poderão obter boas colheitas.

As favas, porque são leguminosas, dispensam a adubação azotada, mas por esta mesma razão são muito exigentes em acido phosphorico e sobretudo em POTASSA.

Devem portanto os lavradores que queiram ter boas colheitas de favas, e nenhum haverá que as não queira ter, adubal-as convenientemente, empregando os adubos mais adequados, que são os adubos compostos, contendo acido phosphorico e POTASSA, apropriados ás terras, ou então uma mistura de um adubo phosphatado e um adubo potassico.

Para as terras delgadas deverá empregar uma mistura de:

300 a 400 kilog. de Phosphato Thomaz ou Phosphato Meteor e 400 a 500 kilog. de Kainite, por cada hectare de terreno.

Para as terras fortes empregar uma mistura de:

300 a 400 kilog. de Phosphato Thomaz ou Phosphato Meteor e 150 a 200 kilog. de chloreto do potassio.

Para as terras calcareas empregar uma mistura de:

300 a 400 kilog. de Superphosphato de cal e 150 a 200 kilog. de chloreto de potassio, por cada hectare.

Accentuamos entretanto que os melhores adubos são os compostos, da marca *Trevo de 4 Folhas*.

Todos estes adubos podem ser expedidos immediatamente e devem ser pedidos a quem os fornece por preços mais modicos, que é a casa

O Herold & C.ª
Lisboa, Porto, Regoa, Pampilhosa e Faro

Movimento do porto

Brazil e Rio Prata, «Cambrian King»	20
Peru. e Bahia, «Tily Russ» (Liverp.)	20
Batavia, etc. K. Wilhem» 1.º (Amst.)	20
New-York, «Theodor Wille» (Hamb.)	20
R. Jan. e Sant., «Macedonia» (Hamb.)	21
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Ham.)	21
New-York, «Madonna» (Marselha).....	21
South. e Amst., «K. der Nederlanden»	21
Africa Occidental «Cazengo»............	22
M. B. A. e Rosario «Bermuda» (Hamb)	22
Iquitos «Manco» (Liverpool............	23
R. Jan. San. e R. Prata «Vestris» (Liv.)	23
Brazil e R. Prata «Atlantique» (Bord.)	24
New-York «Madonna» (Marselha).......	24
R. J. e Santos «Hohenstaufen» (Hamb)	24
Bah. R. J. e Sant. «Macedonia» (Hamb)	24
Africa Oriental «Windhuch» (Hamb.)	24
Mar. Ceará, etc. «Desterro» (Hambur.)	21

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

40 Folhetim d'A CAPITAL 19-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XVIII

No hospital

O dr. Cameron e sua mulher pararam de repente; junto do leito da pobre mulher e de costas voltadas para o lado de onde vinham, estava um homem que, ao vê-lo, despertou n'elles um extranho sentimento de surpresa e perturbação.

—E'... murmurou Genoveva.

Mas, n'esse momento, o homem ergueu-se e voltou-se. Não havia razão para hesitar ou duvidar por mais tempo. Era o dr. Moleswort.

O dr. Cameron avançou para elle vivamente.

—Eis um prazer inesperado, disse elle, ha quanto tempo... mas deteve-se discretamente e transformou a phrase. Pode sahir?

—Desde hontem, respondeu brevemente Molesworth; em seguida fez um cumprimento a Mrs. Cameron, e perguntou-lhe: interessa-se pela nossa doente?

—E' a minha primeira visita, espero que me diga que está satisfeito com o estado d'ella.

Julio Molesworth fixou o seu olhar grave por momentos no lindo rosto da sua interlocutora, depois meneando a cabeça respondeu:

—O caso é mysterioso e não comprehendo perfeitamente as suas manobras secretas; mas espero que tudo irá bem. O meu maior receio é que haja um erro na minha ausencia... Não faço allusão a si, doutor, bem o sabe, refiro-me ás enfermeiras. Proseguirei todavia sem me desviar da linha que tracei, e espero, dr. Cameron, que, como eu, a continue a achar boa.

Emquanto fallava, olhava para o seu collega. Este inclinou-se n'um gesto de confirmação.

—Ella vae bem, observou Cameron. Não vejo que melhor poderia esperar.

O dr. Molesworth sorriu-se e apontou para a doente.

—Converse um pouco com ella, sugeriu elle: a mulhersinha reclama-o. ella diz que a consola com o seu olhar luminoso.

Dirigiu-se para um outro leito, onde ficou alguns minutos, emquanto o dr. Cameron e sua mulher falavam com Badget. Quando voltaram, appareceu de novo Molesworth que, estendendo a mão a Mrs. Cameron, disse:

—Ha muitas restricções nos nossos sacrificios. Embora o dr. Cameron tenha feito o melhor durante a minha ausencia, eu não posso dizer que esteja triste por me ver de novo em liberdade, para cuidar dos meus doentes.

—Não... Sim... balbuciou Genoveva, olhando para a mão estendida com uma brusca e violenta mudança de physionomia... Eu... Eu... E, voltando-se, poz a mão no braço do marido. Queres-te demorar ainda muito tempo? perguntou ella. Não achas que nos podiamos ir embora?

Tinha a voz perturbada, e as suas maneiras para com Molesworth pareciam cheias de rudeza. Este, porém, pareceu não notar uma nem outra coisa.

—Não tenho pressa disse elle de perder a companhia do doutor, tanto mais que tenho um outro caso que o devo interessar, tenho a certeza.

Olhou para o doutor Cameron, que exclamou:

—Estou sempre prompto para coisas d'estas.

—Venha então d'ahi, mas dê-me licença de tirar os punhos, não posso fazer nada com elles.

E, emquanto esperavam, este homem extraordinario tirou os punhos e metteu-os na algibeira do sobretudo. Depois d'esta operação, pareceu ficar mais satisfeito; passou para a sala de entrada conservando alegremente com as suas visitas.

Genoveva sentia-se perturbada; esta visita não era na realidade tão agradavel como ella tinha julgado, entretanto conservou-se ao lado dos dois homens, contente por não ter de falar.

Deixando o doente, ella exprimiu de novo o desejo de se ir embora; d'esta vez não lhe fizeram nenhuma objecção, mas quando se desviaram para se retirarem fel-os deter um grito.

—Perdido! exclamou o doutor Molesworth.

—Quem está perdido? perguntou o doutor Cameron; sua mulher não podia pronunciar uma palavra.

O dr. Molesworth pôz-se a rir.

—Desculpem-me, disse elle, eu não queria ser tão tragico; mas durante a nossa curta ausencia roubaram-me os punhos da minha algibeira: se bem que a perda não é grande, aborrece-me.

—Eu sei quem foi, disse uma voz perto d'elles: foi aquelle homem alto que entrou...

O dr. Cameron não deixou ficar mais tempo a mulher para ouvir essas explicações. A coisa parecia-lhe muito pueril.

Tel-a-hia julgado mais séria, se tivesse sabido que um dos punhos, o que estava na mão que o dr. Molesworth estendeu a Genoveva, tinha escripto em grandes lettras:

«Tome cautela! eu não fui solto assim tão depressa, sem motivo!»

XIX

Marido e mulher

Seria temerario suppor-se que a mudança physica, tão bruscamente em mrs. Cameron passou na sociedade sem comentarios.

Foi apenas muito ardentemente discutida e, emquanto servia de base a innumeras amabilidades, dava logar a numerosas supposições e a duvidosas reflexões.

Dizem que os cabellos de Maria Antonieta embranqueceram n'uma noite, citava-se isso com frequencia; mas havia uma razão para isso! acrescentavam invariavelmente; e a curiosidade e o interesse, despertados entre homens e mulheres, envolviam a recem-casada n'uma aureola tão romanesca que a grande maioria esquecia a critica para a admirar.

Mas certos individuos não viam nas rosas senão espinhos, senão nuvens no ceu; esses entregavam-se a comentarios acerbos sobre o orgulho de mrs. Cameron, que lhe fazia esquecer a consideração devida a velhos amigos, e criticavam as suas maneiras cada vez mais reservadas. Essas censuras eram murmuradas pelas costas e só muito raramente chegavam aos ouvidos da interessada, que mostrava percebe-los pelo olhar meio angustiado, meio desdenhoso que lançava a todos.

Foi d'ahi, talvez, que veiu o horror que ella começava a manifestar pelas grandes reuniões e recepções sumptuosas com que ao principio tanto se deleitava; talvez, tambem, a crescente pallidez das suas faces e o enfraquecimento da sua saude que o marido não podia deixar de notar. O dr. julgou-o logo ao principio; mas, como se passassem os dias e aquelle estado de coisas augmentava, começou a observar a esposa mais de perto, receando descobrir, n'aquella languidez e melancholia, os symptomas d'um mal mais serio do que o reumathismo de que ella se queixava de vez em quando.

Os seus cuidados, porém, pareceram agravar a perturbação de Genoveva; estremecia quando via os olhos do marido fitos n'ella; muitas vezes o menor ruido, o timbre da porta de entrada ou o som d'uma voz perto d'ella provocavam-lhe um tremor nervoso, que alarmou seriamente o doutor, o qual passou a cuidar d'ella com energia.

Uma noite, vinham de jantar com com M. e Mrs. Gretorex; a tristeza que invariavelmente pesava sôbre Genoveva quando visitava seus paes denunciava-se ainda nas suas maneiras e na sua expressão. O marido percebeu-o, mas não se admirou por suppor ser o effeito d'uma coisa que elle tambem sentia: a atmosphera da casa Gretorex produzia uma sensação de frio e, ainda que elle soubesse ser um genro lisongeador para o rei dos caminhos de ferro, tinha a consciencia de não ter o menor logar no coração d'elle nem do da sua cara metade; as provas de affecto eram desconhecidas n'aquella fria mansão: acceitava, pois, pela sua parte a sympathia formalista d'elle e mostrava-se satisfeito com isso, achando apenas a sua felicidade no amor de sua esposa e no reconhecimento com o qual ella recebia todas as provas da sua affeição.

(*Continúa*.)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 582

Manuel Pereira dos Santos & Filhos

Com officina e deposito de instrumentos de corda.

Concertam-se contrabaixos, violoncellos e rabecas, garantindo-se a perfeição.

Especialidade em cordas

15 Rua de S. Paulo 19 (junto ao Arco)

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial para Regueira de Pontes por motivo da romaria ao Senhor dos Milagres e feira annual nos dias 14 a 17 de setembro de 1912.

Bilhetes especiaes de ida e volta a preços muito reduzidos, em 3.ª classe das estações do Vallado até Amieira, Souro, Villa Nova d'Anços, Formoselha e estações e apeadeiros de Alfarellos até Figueira da Foz para o apeadeiro de Regueira de Pontes, validos para: ida, de 13 a 17 de setembro; volta, de 14 a 18 de setembro, pelos comboios ordinarios.

Nos dias 13 a 18 de setembro os comboios n.os 201 e 203 do horario em vigor terão paragem no apeadeiro de Regueira de Pontes para serviço de passageiros.

Preços e condições ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 12 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

BANDEIRAS

Vendem-se e alugam-se nacionaes e estrangeiras. Borda-se a ouro. Preços baratissimos

Guarda roupa A LISBONENSE

Rua da Palma, 30, 1.º

Figo do Algarve

Para exportação e consumo em Lisboa, fornece-se em muito boas condições.

A. S. de Mendonça

23, P. do Municipio, 24

Mangas de incandescencia

Marca ROSS

REFORÇADAS

são as de maior brilho e as mais economicas pela sua duração

Revestimento FIAT

Para paredes e tectos, consiste em folhas metallicas esmaltadas, estampadas e maleaveis, d'um effeito decorativo surprehendente.

Substitue com vantagem o azulejo, a majolica, louza, o marmore, a lincrusta, etc.

"Correias de transmissão,, as melhores e mais resistentes

Acceitam-se depositarios para a venda exclusiva em Lisboa

CARVALHO & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio dos «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

ALFAIATARIA E FAZENDAS DE

A. CARDOSO

BANDEIRAS E SIGNAES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

149, Rua dos Correeiros, 151

Travessa da Palha—LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Feira annual e festas a S. Matheus em Soure

Por motivo da importante feira annual e festas a S. Matheus, que se realisam em Soure nos dias 21 e 22 d'esde mez, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos das estações de Caxarias a Coimbra, de Monte Redondo á Figueira e de Verride para Soure, validos para ida nos dias 18 a 22 e para regresso dos dias 19 a 28, pelos comboios ordinarios.

Os preços de Coimbra e Coimbra-B são: 690 e 500, os de Figueira 750 e 500 e os de Monte Redondo 1$010 e 720, respectivamente em 2.ª e 3.ª classe.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SociedadeAnonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÉDE: ESTAÇÃO DO ROCIO—LISBOA

Romaria ao Senhor da Piedade e feira de S. Matheus em Elvas

nos dias 19 a 25 de Setembro de 1912

Bilhetes especiaes de ida e volta, a preços muito reduzidos. Validos para ida nos dias 18 a 24 de Setembro e volta nos dias 20 a 27 de Setembro, pelos comboios ordinarios, com excepção do Sud-Express e dos rapidos Lisboa-Porto e Lisboa-Madrid.

Preços dos bilhetes (incluidos os impostos): de Lisboa-Rocio, 1.ª classe 4$420; 2.ª classe, 3$440; 3.ª classe, 2$460; de Porto-Campanhã 6$28?, 4$890; 3$500; de Figueira da Foz, 4$460; 3$470; 2$490 réis.

Demais preços e condições, vêr nos cartazes afixados nos logares do costume.

Lisboa, 16 de Setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

SÉDE—Estação do Rocio—LISBOA

Aviso ao publico

Previne-se o publico que já se admitte trafego para Malaga e Malaga Puerto.

Lisboa, 17 de Setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Abertura á exploração da estação de Fresno el Viejo

Desde o dia 15 de agosto ultimo, encontra-se aberto ao serviço publico a estação de FRESNO EL VIEJO situada ao kilometro n.º 25 da linha de Medina del Campo a Salamanca, entre as estações de Cantalapiedra y Carpio.

A nova estação faz todo o serviço de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, tanto interno como combinado, sendo-lhe applicaveis as tarifas geraes e especiaes internas d'aquella linha, assim como as combinadas, nomeadamente as S. F. n.os 1 e 2 de grande velocidade (pelos preços de Carpio) e S. F. n.º 3 de pequena velocidade (pelos preços de Medina).

Lisboa, 6 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director

Ferreira de Mesquita

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Banco de Portugal

Obrigações das Classes Inactivas

No dia 25 do corrente, ás 12 horas, proceder-se-ha n'este Banco ao sorteio de 1:960 obrigações das Classes Inactivas, que têem de ser amortisadas em 1 de outubro proximo, na conformidade do respectivo contracto.

Banco de Portugal, 18 de setembro de 1912.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

A. J. Gomes Netto

J. P. Castanheira das Neves

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfayataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 260 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA

DEPOSITO NO PORTO — Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

DEPOSITO DE RELOJOARIA POR ATACADO

EM TODOS OS GENEROS

OCTAVA E HEBDOMAS "C,,

8 dias com regulamento garantido

Relogios de bolso em ouro, prata, aço e phantazias das melhores fabricas suissas taes como DORA, SONIA, NADIR, CONSTANTE, ELEM, RYTHMOS, VULCAIN e muitas outras

BRACELETES EM OURO, PRATA, NIEL E METAL

CHRONOMETROS E REPETIÇÕES

Unicos agentes em todo o paiz dos relogios de parede da reputada fabrica

SEMPRE

GUSTAV BECKER

sendo hoje a **PENDULA MUNDIAL**

Exigir sempre esta marca em todos os relogios, de parede

DESPERTADORES BALYS e de phantazias

Relogios de meza americanos

J. R. Cotrim, Limitada

TELEPHONE 3574

RUA DA PRATA, 93, 1.º — (Predio da Casa das Bengalas)

BONUS

Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lenções e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talhores com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$190
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:343$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	33$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Aires | **24 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 28$500 réis.

Cordillère | Para Bordeaux | **25 setemb.**

Nos preços das passagens está incluido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1912

Dia 22—«Cazengo» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussorra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Angola», *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro—«Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

PREÇOS

Lisboa-Havre . . . . . Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0

Lisboa-Paris . . . . . » 7-0-0; » » 12-0-0

Tratase com os agentes

Henry Burnay & C.ª

Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 772—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 20 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Nos dominios dá arte

Uma das caracteristicas dos novos tempos que para Portugal se iniciaram está na apparição d'um grande numero de novos que tentam os caminhos difficeis da arte em todas as suas manifestações. A primeira d'essas manifestações no ponto de vista das seducções que encerra é evidentemente o theatro, e por isso não admira que para elle se dirija o maior contingente. Auctores e actores dramaticos, encontramos já um elevado numero de nomes que até agora não tinham soado aos nossos ouvidos e que despertam a curiosidade quando não um interesse sympathico pela sua resolução, em que se adivinham, a par dos sonhos de victoria, todas as emoções do receio.

O que se dá no theatro observa-se n'outras formas de litteratura. O inquerito a que a Republica está procedendo sobre as novas formas de arte em Portugal não dará um resultado nitido sobre o caracter e a significação d'essas formas, mas evidencia um manifesto impulso espiritual, mostra que, de todos os lados, vagamente, obscuramente embora, se procura reatar a tradição litteraria d'este paiz, rica em manifestações de talento e que ultimamente parecia ter-se suspendido nas suas necessarias evoluções.

Quantos são, dos que abordam o theatro, aquelles que triumpharão? Quantos são, dos que tentam ou vão tentar o romance, a poesia, a critica, aquelles que realmente verão coroadas de exito as suas tentativas? Quantas verdadeiras aptidões se revelarão? O tempo o dirá, mas o que desde já com satisfação deve registar-se é precisamente esta irrupção de gente nova nos dominios da arte, este sangue joven que a anima de ideal e vida, na qual se operará a selecção necessaria, com que a litteratura nacional deve enriquecer-se.

Não devemos sorrir de muitas d'essas tentativas. Não devemos despresar nenhum esforço. Todos os paizes em que a arte floresce teem uma multidão de cultores da arte a animar a sua vida intellectual. Porventura se imagina que a litteratura, a poesia, o theatro na França ou na Italia, na Inglaterra ou na Allemanha tem só a cultival-os a meia duzia de nomes gloriosos que conhecemos? São centenas, são milhares de espiritos ardendo na mesma chamma, milhares de trabalhadores succumbindo na obscuridade, ou porque a sua intelligencia não vence na aspera lucta das concorrencias ou porque tristes condições de meio lhes não consentem a victoria. Mas d'entre elles é que surgem os artistas privilegiados que engrandecem uma geração e honram uma patria.

Esta affluencia de novos cultores da arte, entre nós, é uma consequencia logica e necessaria da implantação da democracia. Portugal resolveu o seu problema politico, e na resolução d'esse problema andavam empenhados os que sentiam um sopro da arte bafejar-lhes a imaginação. A sua liberdade está assegurada. Resta o seu problema social, para cuja solução a arte fornece importantes dados, e sobretudo é necessario enflorar de belleza a obra da liberdade. Cumprido o dever civico, que em todos os filhos de uma patria só vê cidadãos, todos podem e devem entregar-se aos trabalhos predilectos do seu espirito. Fazendo-o, ainda servem a patria, e acima de tudo o ideal, cuja aspiração sempre insatisfeita é o estimulo das grandes obras. E' uma lucta, embora incruenta, em que muitos dos que a ella se abalançam cahirão por terra, mas d'onde se elevarão as figuras dos triumphadores.

PELA INFANCIA

A festa no Jardim Botanico da Ajuda

promette reunir grandes attractivos e ser muito concorrida

A commissão promotora da festa no Jardim Botanico da Ajuda, cujo producto é destinado á fundação de uma cantina e escola, continua recebendo grande numero de adhesões, que contribuirão para chamar grande concorrencia. O jardim onde a festa se realisa é ainda pouco conhecido do publico, que todavia não ignora que este recinto era privativo da extincta casa real, formando parte integrante do palacio d'Ajuda. Destinado a commodo real, reune bellezas que se não encontram em outros jardins. Ali estudou o rei D. Luiz e ali se conservam ainda lembranças d'esse passado que não volta.

A festa de domingo será abrilhantada pela banda de infantaria 2, que tocará das 16 ás 18 horas.

Só a exhibição do grupo infantil do animatographo do Rocio poderia com exito prehencher todo o festival porém a commissão, para corresponder á amabilidade dos proprietarios d'esse animatographo e para satisfazer todos os que gentilmente se teem offerecido para collaborar na festa, de todos aceita egualmente o desinteressado concurso. Hoje tem a registar além do grupo dramatico a Bohemia, a adhesão do grupo de lucta *greco-romana* por creanças de 12 annos.

Os coros serão constituidos por um grupo de 140 alumnos da Casa Pia, que tem sido perfeitamente ensaiado pelo seu professor sr. Oliveira.

Haverá tambem uma carreira de tiro, venda de flores que generosamente foram cedidas á commissão e um bello serviço de *buffete* ao ar livro.

Migalhas

Visão de tempos futuros

Ha quasi 4 annos, no dia 13 de novembro de 1908, Wilbur Wright por um lado, o francez Farman por outro estabeleceram *ex-aequo* o *record* da altura em aeroplano. Era de... vinte e cinco metros. Ha oito dias, menos de quatro annos depois, o aviador Legagneux attingiu a altura inverosimil de cinco mil seiscentos e oitenta metros.

Evidentemente a ancia de competição irá successivamente elevando a viagem e podemos viver descançados que não tardará muito que estejam estabelecidas carreiras regulares para as estrellas e planetas que nos fiquem mais á mão. Então, quando os aeroplanos conduzirem uma centena ou duas de passageiros, as agencias de excursão alargarão os seus programmas e, por um preço rasoavel, o Cook e os collegas nos levarão pelo azul infinito a visitar os outros mundos.

Com Marte já estão meio estabelecidas as relações. O aeroplano nos porá de tu com elle. D'ahi saltaremos para os restantes pontos brilhantes que hoje cravejam ao alto as nossas lindas noites de verão. Estabelecer-se-hão preferencias. Naturalmente os militares escolherão o referido Marte. Os Lovelaces e senhoras de irregular comportamento dirigirão de preferencia os seus motores para Venus e os gatunos habeis farão a diligencia por empalmar o annel de Saturno. Mercurio terá uma natural procura e a Grande Ursa, se preciso fôr, metter-se-lhe-ha uma argola no nariz e ligar-se-ha á terra com uma corrente. Os poetas e os buscadores de alvitres para se arranjar o dinheiro que precisamos irão para a Lua e as estrellas mais pequenas receberão a visita das familias modestas que não podem attingir as villegiaturas caras.

Este mundo, já gasto quasi e quasi totalmente explorado em todos os seus escaninhos, não offerecendo já interesse de nenhuma especie, verá cada dia librar-se pelo infinito a revoada das azas brancas dos modernos passaros. Caravanas inteiras de emigrantes e abandonarão, indo travar n'outras espheras a lucta que por cá se tornou impossivel ou esteril, e chegará finalmente o dia em que o ultimo homem que tenha ficado sobre a terra, sentindo-se como Adão aborrecido e triste, ou a repovoe d'uma humanidade nova, caso tenha á mão os apetrechos necessarios, ou se suicide, tendo previamente posto escriptos n'esta bolinha que por emquanto habitamos.

André Brun

Poeira da Arcada

N'esta adoravel desordem em que se vão succedendo as estações, reina sempre a maior incerteza sobre o dia seguinte. Dantes era leal a mão do amigo e leal a marcha do calendario. Os mezes moviam-se com majestosa regularidade, dando tempo ao florir das rosas, á ceifa das searas, ao amadurecimento das uvas e á sementeira do trigo.

Agora, porém, tudo é equivoco e duvidoso, embrulhando-se todas as tintas que out'rora imprimiam aos nascentes, poentes e meios-dias a pittoresca phisionomia que Alceu e Virgilio já conheciam.

O sol nasce amarellento, nostalgico, salpicado de manchas violaceas, parecendo entornar sobre a terra pardacenta e aborrecida uma luz de cava ou masmorra. Os nevoeiros cobrem as paizagens, as montanhas tomam o ar antipathico e desolado das suas pedras em gume e dos seus pinheiros, gemendo a amargura do existir.

O proprio mar, que n'estas occasiões conversava um pedaço com o snobismo ratão dos seus banhistas, anda com o Diabo no corpo, rolando ondas verde-negras que lambem as praias com desespero ou desabam sobre os granitos com a furia epileptica de destruir.

Em face de uma natureza que assim abusa das notas violentas e das cores funestas, o homem prageja, desanima, boceja, enche-se de maus agouros e torna-se pessimista. O riso some-se, as esperanças perdem-se no horisonte como aves que vão buscar climas de perpetua primavera. O tedio cresce nos peitos, á semelhança de um tanque que, pouco a pouco, se vae enchendo da agua turva, que o jumento arranca do fundo da nóra moirisca.

***

O sr. Mattoso da Fonseca, o sympathico pintor que dois mundos admiram, lembrou-se ha tempos de ir tentar fortuna ao Brazil, com a sua arte. Encaixotou as suas melhores telas e partiu.

Correram uns mezes, em que o silencio d'este lado de cá do Atlantico foi profundo, quasi tragico.

Do lado de lá, porém, havia festa rija, brodio, banquetes, academias exposições, visitas, abraços, carruagens que deslisavam, sedas que suflavam e corações que se apaixonavam. Sabem o que era? O enthusiasmo de um povo que não se cançava de victoriar o sr. Mattoso da Fonseca. A elegancia, a politica, a diplomacia, o jornalismo, a finança, o madamismo, o bom gosto e o dinheiro associavam-se para consumar o successo do grande portuguez.

Triumphava artistica e monetariamente.

Regressado ao luso torrão, ei-lo a contar maravilhas de tão ricas terras, promptas a saudar e a premiar o merito e a enaltecer a virtude.

No Seculo de hoje elle incita os nossos artistas que sejam talentosos e intelligentes a procurarem no Brazil o mercado que a patria lhes não offerece. Haverá algum que hesite? Suppomos que não, sobretudo se tiver intelligencia e talento.

... O que Camões perdeu em não ouvir os conselhos do sr. Mattoso da Fonseca!...

***

E aquelle arrojado patriota que teve a peregrina idéa de nos arranjar um emprestimo, sem prejudicar senhorios nem inquilinos!...

O emprestimo não se fará, mas a sua rica pelle é que elle ha de ter que fornecer gratuitamente, para n'ella se talhar materia para piadas e anecdotas mordentes.

ÁCERCA DAS MANOBRAS SUISSAS

«Para bellum...»

O sr. capitão Victorino Godinho confia a um redactor de «A Capital» algumas das suas impressões

Vimo-lo ha pouco, no ministerio da guerra. Tinha acabado de conversar com o sr. Correia Barreto a quem fôra apresentar os seus cumprimentos. O sr. capitão Victorino Godinho regressa d'uma interessante viagem: assistiu, na Suissa, ás manobras militares d'este anno. E como da sua bagagem de impressões alguma coisa pretendessemos ouvir—notas breves, condensadas, uma especie de resultante final da sua observação—ali mesmo abordamos o distincto official, á beira d'aquella magnifica janella que deita para o Tejo, esse Tejo que todos os dias sonhamos prenhe de couraçados e de cruzadores, promptos a affirmar o prestigio da nossa republica pela bocca dos seus potentes canhões e do alto das suas torres blindadas...

Ali mesmo—ai de nós!—nos convencemos uma vez ainda de que não ha de ser com palavras e com intenções que poderemos fazer face ás contingencias de amanhã. O nosso entrevistado tem a este respeito ideias admiravelmente assentes. Viu manobrar esses cento e cincoenta milhares de milicianos, que embora soldados de uma democracia—e das mais bellas que existem—parecem possuir o espirito militar dos subditos do *Kaiser*.

—A primeira coisa que nos impressiona á vista do soldado suisso, diz-nos o sr. capitão Godinho, é o seu ar, o seu todo prussiano, que faz d'elle um militar de primeira ordem. Ali, mercê das tradições e da educação do povo suisso, o systema miliciano, applicado na sua pureza, dá excellentes resultados. Apezar de ser um exercito onde os officiaes, na vida quotidiana, dirigem fabricas, são commerciantes ou industriaes e os soldados não passam de pacificos montanhezes, absorvidos a maior parte do tempo pelos trabalhos do campo, o facto é que difficilmente se encontra nos exercitos permanentes tão grande espirito de ordem e de disciplina como o que podemos observar ali.

—E esse systema daria o mesmo resultado se o applicassemos ao nosso paiz? indagamos.

—Estou certo que não. Para nós, é o systema hoje em vigor que precisamente nos convém. Nós não temos a mesma tradição, não possuimos sobretudo a situação da Suissa como nacionalidade. Ao passo que lá só em muito excepcionaes circumstancias terão de se ver envolvidos n'uma aventura militar, em Portugal devemos estar alérta, preparados para todas as contingencias de uma guerra que pode rebentar de um dia para o outro...

—Uma guerra...

—... Porque a impressão, lá por fóra, é nitidamente a de que estamos no limiar de uma conflagração europeia. O nosso papel na politica internacional não nos permitte cruzar os braços perante tão verosimil e provavel hypothese. Por mais que tentemos evital-o, podemos de um instante para o outro vermo-nos envolvidos na onda.

E dando ás suas palavras um tom singularmente solemne, o sr. capitão Godinho affirma:

—Temos absoluta e urgente necessidade de adquirir o material de guerra que nos falta. E' a mais profunda das minhas impressões da Suissa—o material! Não se notava a ausencia de coisa alguma: nem um botão, nem uma fivela! O soldado é bom, é mesmo excellente. Vi-os, na linha de fogo, com os seus antigos uniformes (porque ainda se estuda n'este momento um uniforme pratico de campanha), cumprindo admiravelmente o seu dever. Dir-se-hia que tomavam a serio o papel que lhes fôra distribuido. Durante as manobras choveu bastante, e elles lá andavam, sempre satisfeitos, ora marchando sob as bategas inclementes, ora estendendo-se em linha pelas terras enlameadas... Mas isto não quer dizer que não tenhamos soldados tão bons ou melhores do que aquelles. Ainda ha pouco, as escolas de repetição acabam de demonstrar as soberbas qualidades dos nossos homens. O que nos falta é material—e esse, é preciso adquiril-o, custe o que custar, venha de onde vier, no mais curto praso possivel...

—Diga-me V. Ex.ª: viu, nas manobras suissas, qualquer coisa de aviação militar? E', como sabe, o assumpto da moda...

—Não vi. N'esse capitulo, parece que os melhores serviços em campanha competem ainda aos dirigiveis. Ora um dirigivel é um objecto caro, mesmo muito caro, exigindo a construcção de colossaes *hangars* e os braços de centenas de homens convenientemente adestrados nas respectivas manobras. Já o aeroplano, pelo contrario, é pequeno, barato e de transporte relativamente facil. Mas eu estou longe de suppor que estes frageis apparelhos, por mais ousadamente que tenham feito o que os francezes chamam a *escalada do céu*, possam nos paizes montanhosos prestar desde já os serviços que d'elles se exigem. Na Allemanha, na Belgica, na França—bem vê, extensissimas planicies, onde tão facilmente descem como levantam o vôo. Imagine porém o que seria o emprego de aeroplanos n'uma campanha feita em Traz-os-Montes. Nem sempre seria facil encontrar terreno favoravel ao *aterrissage* n'essa accidentada região...

—De forma que a Suissa ainda não achou opportuno prevenir-se com aeroplanos...

—Ainda não. Possue alguns balões captivos para serviço de observações, mas não os vi funccionar.

—O que não quer dizer que nós não devamos tratar da sua acquisição, insinuamos.

—De forma nenhuma, torna o sr. capitão Godinho. O que vejo comtudo é que a questão da aviação militar ainda não passou entre nós dos réclamos dos jornaes. E' um erro absolutamente condemnavel pensar-se em obter o material de guerra que nos é indispensavel com o facil expediente das subscripções publicas. Estas coisas não se compram com subscripções, que nunca chegam até onde é preciso e para as quaes não concorrem todos os que deviam concorrer. Além de inefficazes, as subscripções só servem para desprestigiar...

—Pensa então que um imposto...

—Eu não penso no *modus faciendi*, atalhou o nosso interlocutor. A maneira de conseguir a necessaria verba, outros que a estudem e se encarreguem d'isso. Nós, os technicos, entraremos em scena quando se tratar da escolha do material e da sua acquisição nas melhores condições. Mas o que acho indispensavel é que desde já se formule um plano e se comece a adquirir o muito de que carecemos, para que as contingencias de uma lucta não possam colher-nos de surpreza e as probabilidades de um desastre fiquem reduzidos ás mais infimas proporções...

UMA PROPOSTA

A lei do inquilinato

e o pagamento obrigatorio de dois mezes adeantados

Como estão redigidos os contractos

Sobre a proposta apresentada á commissão de finanças pelo sr. Nogueira Gonçalves recebemos hoje uma carta interessante, em que o problema se expõe com lucidez. O seu auctor discorda do alvitre, que acha, no emtanto, digno de discussão. Publicaremos ámanhã essa carta.

Quanto á não obrigatoriedade do pagamento adeantado de dois mezes de renda, pois a lei do inquilinato apenas *limita* até esse praso as exigencias dos senhorios, convem recordar que os impressos dos contractos de arrendamento dizem, no seu artigo 3.º:

> A renda que se estipula na importancia de ... réis por cada anno, será paga pelo segundo outhorgante em prestações mensaes de ... réis no primeiro dia util do mez anterior áquelle a que disserem respeito, em casa do primeiro outhorgante ou de quem o represente.

D'esse modo, já o leitor vê que se torna obrigatorio, de facto, o pagamento adeantado de dois mezes.

AS PAIXÕES POLITICAS

A expulsão de deputados da camara hungara

faz-se no meio de scenas da maior violencia

A sessão de reabertura do parlamento hungaro, em 17 de corrente, foi assignalada por scenas de violencia analogas ás que se tinham dado já no fim da sessão precedente.

Cerca das dez horas e meia, quando o presidente, conde Tisza, deu entrada na sala das sessões, onde os deputados em massa se achavam reunidos, houve um tumulto indescriptivel. Ao passo que a maioria solta «Eljens!» enthusiasticos, a opposição esbraveja, abrindo e fechando bruscamente as carteiras n'um ruido ensurdecedor de gritos e assobios.

As injurias mais grosseiras são dirigidas ao presidente.

—Canalha! bandido! ouve-se de todos os lados.

O presidente do conselho, De Lukacs, que assiste no banco dos ministros, não é poupado.

—Cão! vil! cobarde! sahe de traz da tua bancada! gritam os deputados opposicionistas.

Em vão o conde Tisza tenta falar. A sua voz é abafada pelo tumulto.

Entre os membros do partido governamental e os deputados da opposição estabelecem-se conflictos. O deputado Mauricio Esterhazy é até mordido n'uma das mãos.

Os contendores são separados, a opposição entoa o hymno a Kossuth e a uma interpellação da direita «Cantem o hymno nacional austriaco!» ella responde com cantos antiallemães.

A's 11,45' o presidente suspende a sessão.

Ao reabrir, o tumulto recomeça. A opposição está munida de chocalhos de bois, de trombetas de automoveis, de despertadores, etc., emquanto certos deputados cantam.

Durante um momento faz-se silencio para ouvir o deputado Roland Prater um *virtuose*, tocar um solo de trompa de caça. Quando acabou todos os deputados applaudiram com enthusiasmo, depois o tumulto recomeçou.

Depois das doze horas o conde Tisza manda chamar um destacamento de policia.

A sua chegada ao Parlamento exasperou ainda mais os deputados opposicionistas. A entrada dos agentes na salla foi acolhida com os maiores insultos dirigidos ao governo e ao presidente da camara.

Quando o commissario quiz proceder á expulsão dos deputados, o conde Apponyi disse-lhe:

—Os que lhe dão estas ordens violam a Constituição.

—Isso não é commigo —respondeu o commissario.

Os deputados expulsos, cerca de 50, recusam submetter-se e tem de se empregar a força. Dá-se então um tumulto indescriptivel. São necessarios muitos agentes para expulsar o conde Miguel Karolyi que, ao fugir, cahiu entre as bancadas e desmaiou.

Os medicos que fazem serviço no parlamento conseguiram fazel-o voltar a si.

Finalmente, apoz algumas horas de lucta, o conde Apponyi declarou ao inspector da policia que os deputados da opposição estavam promptos a sahir da sala se os agentes sahissem primeiro.

Ao retirar o ultimo agente, os opposicionistas deixaram os seus logares no meio das ovações do numeroso publico que estacionava em frente do Parlamento.

A's 20,45' no parlamento não havia viva alma.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

França e Hespanha em Marrocos

Accordo entre os gabinetes de Paris e Madrid—Retirada dos consules hespanhoes de Mogador e Mazagão

Paris, 19 de setembro

Segundo foi communicado á imprensa pelo sr. Poincaré, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Garcia Prieto, ministro dos negocios estrangeiros em Hespanha, declarou ao sr. Geoffray, em S. Sebastian, que os consules hespanhoes em Marrocos receberam instrucções para se absterem de toda e qualquer ingerencia politica na zona franceza e para em tudo pautarem o seu procedimento pelo espirito de leal amizade que existe entre os dois governos. A Hespanha reserva-se a faculdade de rectificar os factos que lhe são imputados, depois de um inquerito complementar; mas consente desde já, como testemunho da sua amizade, em mandar retirar definitivamente os dois consules de Mogador e Mazagão.—(*Havas*)

Anniversario da Republica

Corrida nocturna á antiga portugueza — Recita de gala — Parada de batalhões — Evoluções do biplano «Creche Commercio do Porto» no hypodromo de Belem

Proseguem com grande enthusiasmo os trabalhos da grande commissão patriotica organisada para commemorar o 2.º anniversario da Republica. Na Camara Municipal reuniu hoje novamente a commissão, sob a presidencia do vereador sr. Agostinho Fortes.

Entre outros assumptos relativos ao programma da festa ficou assente que na noite de 4 se realise na Praça do Campo Pequeno um grande corrida nocturna á antiga portugueza.

Haverá cortejo com charamelleiros, neto, pagens, etc. Na corrida, que será precedida de um concerto na arena pela banda da guarda republicana, apenas tomarão parte artistas nacionaes.

No dia 5 realisar-se-ha pelas 11 horas da manhã a parada dos bombeiros. A concentração far-se-ha no Terreiro do Paço, onde comparecerão os bombeiros municipaes com as suas viaturas e as tres secções dos voluntarios, que depois farão o desfile.

A's 13 horas realisar-se-ha o grande cortejo civico, que está despertando o mais vivo interesse. A' noite, no theatro de S. Carlos, recita de gala, a que assistirá na tribuna o sr. presidente da Republica, acompanhado de todos os membros do governo. Para assistirem a esta recita serão convidados todo o corpo diplomatico, camara municipal, mesas do Senado e dos Deputados, officialidade de terra e mar e todas as entidades officiaes que é do costume comparecerem em taes festas.

A commissão encarregada da organisação do programma da recita conta já com as bandas da guarda republicana, que tocará no logar destinado á orchestra, e a dos marinheiros, que executará no salão varias peças de concerto.

Figuram ainda no progamma numeros do concerto por senhoras da nossa sociedade elegante. Pensa-se em incluir tambem um numero pelo orpheon feminino do Conservatorio, sob a regencia do seu professor, o sr. Guilherme Ribeiro.

No dia 6 realisar-se-ha na margem da Junqueira a regata organisada pelos clubs nauticos de Lisboa. Pela primeira vez em Portugal se realisará a corrida de barcos a gazolina, que está despertando o mais vivo interesse.

A' tarde realisar-se-ha no hypodromo de Belem a parada dos batalhões voluntarios.

Essa festa será duplamente interessante, pois que o biplano da Créche *Commercio do Porto* fará n'essa occasião varias evoluções. N'esse sentido o *Commercio do Porto* officiou já á commissão patriotica pondo-se incondicionalmente ao seu dispôr.

No hypodromo de Belem serão armadas tendas de campanha, destinadas ao sr. presidente da Republica, corpo diplomatico, etc.

A' noite realisar-se-ha no nosso formoso Tejo a grande serenata, que será revestida do maior brilhantismo, para o que a commissão constituida por directores e socios dos clubs nauticos de Lisboa estão trabalhando com o maior afinco.

A concentração das embarcações far-se-ha em frente á Praça do Commercio, desde a ponte dos vapores do Sul e Sueste até em frente á Alfandega.

As fragatas e embarcações de maior lote formarão em linha, deixando ficar entre ellas e a terra uma especie de canal, por onde desfilarão as pequenas embarcações. Todas se apresentarão illuminadas á veneziana e decoradas brilhantemente.

Por detraz das embarcações de grande lote formarão os navios de guerra, illuminados a electricidade. O quadro que se disfructará deve ser surprehente e verdadeiramente soberbo.

A commissão resolveu conferir premios pecuniarios aos proprietarios dos barcos que se apresentarem melhor illuminados e ornamentados.

Haverá premios para as fragatas, catraios, barcos de pesca e rebocadores.

Para os barcos dos clubs navaes e particulares haverá premios, que constarão de objectos de arte.

A commissão de festa naval conta já com a adhesão de muitas philarmonicas, as quaes tomarão logar nos rebocadores e fragatas.

No canal a que acima nos referimos, desfilarão as pequenas embarcações, onde tomarão logar varios ranchos do norte, que cantarão as modas do Minho e Coimbra.

Ao fundo, no escuro da bahia e para os lados da Cova da Piedade, será queimado o fogo de artificio que promette ser brilhantissimo, estando os pyrotechnicos encarregados do seu fornecimento empenhados em apresentarem peças de sensação.

Uma missão franceza virá assistir ás festas

A's festas do 2.º anniversario da proclamação da Republica vem assistir a missão franceza, que é constituida por conselheiros municipaes de Paris e que será presidida pelo grande amigo de Portugal, o senador mr. Mascurand. Na missão veem tambem varios membros da camara de commercio franceza.

Na Camara Municipal, realisar-se-ha uma recepção de gala, que constará de concerto e baile, a exemplo das que ali se teem realisado por occasião da missão americana e dos varios congressos realisados em Lisboa.

Consta-nos que o nosso ministro em Paris, sr. João Chagas, acompanhará a Lisboa a missão Mascurand.

O sultão de Marrocos

Tanger, 19 de setembro

O ex-sultão Moulai-Abd-el-Hafid regressou aqui esta madrugada ás quatro horas.—(*Havas*.)

THEATRO

Auctores e emprezarios

Uma carta de Simões de Castro em resposta ás considerações de Alexandre de Azevedo

Meu caro Herculano Nunes:—Mais um cantinho da *Capital* para as ultimas palavras, da minha parte, sobre essa desagradavel questão do *Grand Guignol*.

***

Não, meu amigo, eu não tomarei a iniciativa de obter dos auctores esquecidos no archivo do sr. A. d'Azevedo a indispensavel licença para que um jury aprecie os seus trabalhos.

E não tomo essa iniciativa porque não tenho nada com o caso. Quando o sr. Alexandre d'Azevedo veiu a publico armando em protector da litteratura dramatica nacional, patrono desvelado de *auctores ignorados*, eu julguei de meu dever desmenti-lo—citando factos: a *tournée* dirigida por esse distincto artista representara onze traducções e *arreglos* e quatro, apenas *quatro*, originaes.

E tão justas eram as minhas palavras que, publicada a minha carta na *Capital*, quasi em toda a imprensa se levantou um clamor unanime, que era como que um applauso á minha attitude. Vossê leu, por certo, o que disseram as *Novidades*, o *Seculo*, o *Jornal do Commercio*, a *Lucta*, o *Jornal de Noticias*, etc.

Fiz, portanto, o meu dever. Isso me basta, como jornalista e como auctor ignorado. Nada mais tenho a fazer.

Alvitra-se a nomeação de um jury que aprecie as peças recusadas. Está bem, é uma bella e applaudivel idéa. Não serei eu, porém, quem dará um passo para isso, porque entendo que não tenho o dever de o dar.

Demais, o sr. Alexandre de Azevedo, em opposição ás suas proprias palavras na entrevista da *Capital*, refere-se tão desdenhosamente aos miseros auctores do seu archivo que eu apercebo no festejado artista o proposito assente de os não auxiliar com as suas valiosas lições e conselhos, limitando-se a deixar que as *creanças* rabujem, sabiamente orientado por... Spencer.

Por certo que não está disposto a estender mão protectora aos novos quem, como o sr. Azevedo, justifica as suas recusas de originaes com o caso... risonho da *Côrte do rei Zanzibar*.

E, incidentalmente, deixe-me dizer-lhe que esse caso da *Côrte do rei Zanzibar*, com que vossê riria, segundo o sr. Azevedo, é uma triste demonstração da facilidade com que o applaudido actor esquece o seu passado humilde, troçando pesadamente dos humildes que hoje o procuram.

Imagine vossê um pobre diabo ingenuo e bronco que surge no Sá da Bandeira sobraçando um rolo de papel e timidamente solicitando que lhe representem a peça que em escassas horas de vagar foi compondo—a *Côrte do rei Zanzibar*. Como a physionomia do homem revelasse a candida ingenuidade dos que ignoram ainda as maroteiras habilidosas d'este mundo, e as suas maneiras se prestassem á chacota, recebem-no com solemnidades de comedia, armam-lhe um throno em scena, prepara-se *ad hoc* uma ensenação de farça e eis o infeliz, tornado bobo da roda, a fazer a leitura do seu trabalho, por entre apartes mais ou menos espirituosos, até que, percebendo emfim que o estão desfructando, foge, envergonhado e sentido.

E de tal modo a scena foi revoltante de maldade que um collega nosso, jornalista d'uma das gazetas da capital, sahiu do theatro indignado, clamando contra a infamia, emquanto nos corredores a mais illustre artista da companhia egualmente protestava.

Ahi tem vossê, meu caro Herculano Nunes, a scena que o faria rir, segundo o sr. A. de Azevedo.

Pois segundo o apreciado artista as peças que figuram no seu famoso archivo são, pouco mais ou menos, da laia d'essa mesma *Côrte do rei Zanzibar* e é de crer que, se com os seus auctores se não deu até agora a mesma scena farcista, foi porque tiveram o cuidado de não procurar o sr. Azevedo.

N'estas circumstancias, para que nomear jurys inuteis?

Não é certo que o sr. Azevedo, com o seu alto criterio e apropositadamente orientado por... Spencer, saberá, melhor que ninguem, escolher as peças do seu reportorio?

Por acaso necessitou s. ex.ª, até hoje, para a selecção dos trabalhos que se teem representado no Sá da Bandeira, da intervenção de jurys?

E, demais, quem nos diz que o jury nomeado não seria recebido, como o malaventurado auctor da *Côrte do rei Zanzibar*, com ensenações de farça e piadinhas desopilantes?

Seria, na verdade, immensamente comico vêr esse jury, empoleirado n'um throno, a ler, por entre apartes de chacota, as pobre producções dos auctores irritaveis!

Eu não sei o que o Spencer do sr.

Azevedo diria do caso. Mas estou em crer que o complacente philosopho, tão benevolo para com as creanças, riria gostosamente da fantochada.

**

Vossê tem razão, meu caro Herculano Nunes. Não vale a pena queimar os miolos na tal bemdita chama creadora, nem tão pouco vale a pena perder tempo a troçar do patriotismo dos nossos excellentissimos emprezarios. E, senão, veja aquella phrase, precisa e clara, do Ignacio Peixoto, com que ponho termo a esta inutil polemica:

—«n'isto de theatro tem que haver tambem um pouco de commercio.»

O conceito não é de Spencer, mas é de quem sabe muito d'estas miudinhas coisas de theatro.

Sou collega e amigo muito grato

Porto, 15-9-912.

Simões de Castro

A CIDADE DO LIXO

Esquinas immundas e carros réclames inestheticos

A proposito d'uma noticia ha tempos sahida em *A Capital* com este titulo, procurou-nos hoje o sr. Ruy de Mello, proprietario da Agencia Universal d'Annuncios, installada na calçada do Garcia, 4, para nos dizer que não é culpa da sua agencia se as esquinas estão immundas, pois os cartazes collados pelos seus empregados o são limpamente e depois de lavado o logar que devem occupar, sendo tambem os seus carros-réclames asseiados e decentes, como exemplificou, mandando postar em frente das nossas janellas dois d'esses carros, realmente limpos e conduzidos por homens decentemente vestidos.

O facto da agencia do sr. Ruy de Mello fazer um serviço limpo não impede em coisa alguma que as observações que fizemos tenham sua razão e que á camara impenda a obrigação de providenciar para que desappareçam das ruas da cidade essas vergonhas que a cada passo por ahi se encontram.

Livre Pensamento

Sessão de propaganda no Barreiro

Realisa-se depois de ámanhã, pelas 16 horas, no vasto salão da Associação dos Corticeiros, uma sessão de propaganda do Livre Pensamento, promovida pela Associação do Registo Civil, d'accordo com uma commissão de livres pensadores bairreirenses. N'essa sessão usarão da palavra differentes oradores, entre elles os delegados officiaes da associação srs. Carlos de Almeida e Vasconcellos, João Machado Toledo e Augusto José Vieira. A entrada é publica.

Relogios... que não dão horas

ao que parece com saudades dos «thalassas»

Já ha bastantes dias, *A Capital* contou que o relogio da basilica da Estrella não dava horas desde a implantação da Republica. Julgavamos então que o caso era esporadico, mas alguem nos segredou hoje ao ouvido:

—O que se dá com o relogio da Estrella dá-se egualmente com o da egreja de S. Roque. Aquillo são saudades dos *thalassas* ou pirraça de quem superintende nos relogios de torres. O que é certo é que os moradores das proximidades, em geral gente pobre, se vêem privados de tal beneficio. E olhe você que foi exactamente desde a implantação da Republica que o relogio deixou de dar horas!

Pasmámos e nada dissemos. Ficámos a olhar, boquiabertos, para quem nos dera aquella informação e que tranquillamente, com as mãos nos bolsos, se affastava trauteando uma canção muito em voga.

Terão realmente os relogios da Estrella e de S. Roque saudades dos *thalassas*?

Roido pelos ratos

O chefe Lourenço, da esquadra do Caminho Novo, procurou-nos para nos declarar que nada tem de commum com Sebastião Lourenço, o desgraçado que, como *A Capital* de ante-hontem noticiou, foi encontrado morto e meio roido pelos ratos no Casal Ventoso, á rua Maria Pia.

O chefe Lourenço tem apenas dois irmãos, e esses estabelecidos no Brazil.

PEQUENAS NOTICIAS

Segue no domingo, ao meio dia, para varios portos d'Africa, o paquete *Cazengo*, da Empreza Nacional de Navegação, sob o commando do sr. José Augusto Lopes. A seu bordo vão varios deportados.

O biplano "Commercio do Porto"

O primeiro vôo em Lisboa realisar-se-ha na proxima quinta-feira

No rapido da tarde, acompanhado pelo montador Bouvier, chegou hoje a Lisboa, vindo do Porto, o aviador francez Leopold Trescartes que aqui vem fazer alguns vôos com o biplano da Creche *Commercio do Porto*.

No mesmo comboio veiu tambem o redactor do nosso collega do norte sr. Alfredo Martins. Na *gare* do Rocio era o aviador aguardado pelos srs. dr. Mesquita e Antonio Caldeira, egualmente redactor d'aquelle nosso collega.

O aviador Trescartes, acompanhado das pessoas que o haviam ido aguardar, visitou o sr. ministro da guerra, depois do que recolheu ao Hotel Francfort.

O biplano chegou á estação de Alcantara-Terra hoje de manhã, n'um comboio de mercadorias, sendo mais tarde transportado para o *hangar* no hyppodromo de Belem, ficando ali encaixotado, porque o *hangar* ainda se não encontra concluido por causa das chuvas, que teem impedido que os operarios prosigam nos seus trabalhos.

A montagem do apparelho deve ser feita por estes dias.

O primeiro vôo realisar-se-ha na quinta-feira da proxima semana, fazendo o aviador Trescartes um vôo sobre a cidade e sobre o Tejo, indo fazer o *aterrissage* no ponto de partida.

E' positivo que se não fará o vôo de Lisboa ao Porto, que estava annunciado, em consequencia de nas alturas de Pombal o terreno não offerecer condições para *aterrissage*.

NEGOCIOS ESCUROS

Como se arranja dinheiro...

O general sr. Moraes d'Almeida explica a sua interferencia na companhia «A união faz a força»

Sr. director de «A Capital».—Sob a epigraphe *Negocios escuros* publicou o seu illustrado jornal uma carta de um segurado da *Companhia União Faz a Força*, que me julgo no dever de esclarecer.

O caso é bem simples e bem claro; nem d'outra forma podia n'elle estar ligado o meu nome. A companhia fundou-se em 1907 para a exploração de seguros nas bases da «Prévoyante de l'Avenir», importante companhia franceza. Mezes depois de começar as suas operações appareceu o decreto dictatorial do ex.mo sr. conselheiro João Franco sobre seguros, e o conselho de seguros não se conformou com a tarifa estabelecida, sendo por isso a companhia convidada a modifical-a.

Propozemos ao governo a constituição de novas modalidades de seguros e o augmento do capital social, que elevámos a 200 contos, com o que se não conformou o conselho de seguros, que pretendia que essa elevação attingisse 500 contos, por entender que se tratava de uma companhia nova, o que nos não pareceu ser assim. Resultou d'aqui um recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, o qual até hoje resolução alguma apresentou, apesar das repetidas instancias da companhia.

Ainda em julho d'este anno o signatario solicitou do ex.mo ministro das finanças a prompta solução do assumpto ou pelo menos a auctorisação para liquidar com os segurados, restituindo-lhes o seu dinheiro, grande parte do qual se acha depositado na Caixa Geral de Depositos, faltando apenas juntar-lhes a parte relativa ás novas responsabilidades, o que torna necessaria a auctorisação já pedida a s. ex.ª o ministro das finanças.

Ultimamente foi-nos proposto por uma outra companhia de seguros fazer acquisição da carteira da *União faz a força*, para o que se estão fornecendo os elementos necessarios ao actuario da alludida companhia.

Quer seja, porém, por esta forma quer por uma liquidação total, é certo que temos o maior desejo de nos vermos o mais breve possivel ao abrigo de qualquer apreciação injusta que a nosso respeito se possa formular, como gerentes de uma companhia a que pertenço bem contra minha vontade e que apenas serviu para nos dar trabalho, obrigando-nos a despezas nada pequenas e a ter que attender a cartas, a que nunca deixei de responder, e a artigos, como o que deu origem a estas linhas, encimado com uma epigraphe bem mal soante e que antes deveria ser substituida pela seguinte:

Como se aprende a gastar dinheiro sem prazer e beneficio.

Pela publicação d'estas linhas muito grato se confessa o de v. etc.—*Moraes d'Almeida.*

Fallecimentos

Morreu hoje em Londres, onde ha tempo se encontrava, o sr. Frank Callis, gerente da casa T. Arthur Sleigh, da rua dos Remolares, 11. Residindo ha muitos annos em Lisboa, o sr. Callis, dotado de excellentes qualidades de caracter, era muito estimado por todos quantos o conheciam, sendo o seu fallecimento muito sentido, principalmente entre a colonia ingleza, na qual contava muitos e verdadeiros amigos.

Justiça cega...

O ajudante do posto de Tortozendo diz de sua justiça

Do sr. Antonio Pinto Serra, ajudante do posto do registo civil em Tortozendo, recebemos uma carta, na qual nos pede a inserção do officio que remetteu ao official do registo civil da Covilhã e que é do theor seguinte:

Ex.mo Sr. Official do Registo Civil do Concelho da Covilhã. — Tendo lido em alguns jornaes referencias a uma execução judicial movida contra João Pedro Gonçalves, casado, tecelão, d'este povo, por uma divida n'este posto, querendo com isso fazer-se uma campanha contra mim, cumpre-me informar V. Ex.ª, para que por sua vez elucide as estações superiores, das causas que deram origem e justificados motivos á dita execução.

Antes de mais nada me cumpre tambem declarar que tenho feito muitos serviços de graça, não só dos que a lei preceitua como outros, principalmente a gente menos abastada; e assim obro sempre, para enraizar no povo sympathias pela lei do Registo Civil, fazendo-lhe ver que não é a *Falperra* que os inimigos das instituições tentam insinuar nos animos menos cultos. Mais ainda.

N'esta povoação, o unico enterro civil que se realisou foi o de um filho de José Madeira, que nasceu e morreu em 20 de novembro de 1911. Pois a este, unica e simplesmente por o pae me affirmar que o enterro seria effectuado civilmente, como o foi, eu fiz os registos de nascimento e obito gratuitamente, pagando do meu bolso a V. Ex.ª a parte que lhe pertencia e ainda todos os sellos correspondentes. Para outro caso invoco a recordação de V. Ex.ª, o qual occorreu em 30 de junho do corrente anno. Dava-se a circumstancia de Barbara Rosa Rodrigues, solteira, haver dado á luz uma creança e estar perigosamente enferma, não podendo ella propria comparecer a fazer as necessarias declarações e o registo, como preceitua o artigo 128 do Codigo do Registo Civil, nem possuir meios de mandar vir a sua casa um notario para constituir procurador. Fui eu quem propoz a V. Ex.ª um meio de se sanar o caso, indo eu á residencia da dita Barbara Rosa Rodrigues, que habita no Cazal da Serra, annexa a esta freguezia, fazendo no assento menção dos emolumentos de caminho e sahida, sem todavia serem recebidos, o que provocou da parte da interessada e de seus visinhos fartos louvores a mim, a V. Ex.ª e á lei do registo civil.

Tenho assim obrado porque m'o pede o amor que sempre nutri pela Republica, como o desejo de tornar sympathicas as suas leis.

Ora, de ha tempos venho notando que os operarios e subordinados de José Craveiro Junior, quando precisam serviços d'este Posto, não se munindo do respectivo attestado declaram que não pagam, obrigando-me assim não só a fazer o serviço de graça, o que era o menos, mas a pagar-lhes os sellos respectivos e, o que é mais, promovendo o desprestigio da lei, pois fazem gala de não precisarem attestados e de o ajudante ser obrigado a fazer-lhes todo o serviço do registo. Com este executado deu-se precisamente este caso, motivo por que entendi, para manter o prestigio da lei, ser preciso executal-o. Devo acrescentar que o individuo de que se trata não é um indigente; tem familia com alguns haveres, e elle mesmo possuia muito mais do que aquillo que lhe foi penhorado, mas muito cautelosamente retirou de sua casa esses valores, exactamente para o seu patrão, primo direito de sua mulher, andar agora a fazer campanhas nos jornaes, por odio pessoal e como rivalidades politicas. Faz assim de instrumento da reacção para tornar antipathica a instituição do Registo Civil.

Veja v. ex.ª os serviços que n'um posto de pouco movimento, *gratuitamente*, tenho feito a pessoas que não apresentaram attestados de indigencia e a uma grande maioria forneci do meu bolso os sellos respectivos.

Em 1911—Registos de nascimentos, 12; de obitos, 15.

Em 1912—Registos de nascimento, 19; de casamento, 6; de obitos, 13.

Total, 65 registos.

Não se trata portanto de uma questão de usura, mas apenas de uma questão de prestigio.

Tenho procurado, como sei e posso, defender a Republica, e parece-me que é defendel-a defender o prestigio das suas leis. E assim obro sem fazer espalhafatos, que os não fiz quando em 1908 acoitei durante alguns mezes, em minha casa, um irmão que tinha sacrificado a sua posição, a sua liberdade e ia tambem sacrificando a vida nos acontecimentos de 28 de janeiro, e cuja presença em minha casa foi infamemente denunciada ao então chefe da policia da Covilhã, por quem agora anda a promover campanhas de descredito a quem se preza de ser um leal servidor da Republica.

No caso sujeito, bem sei, não se trata de uma pessoa rica ou sequer remediada; mas trata-se positivamente de uma pessoa que não é indigente, que podia sem sacrificio pagar e só o não fez porque não quiz. Eu já paguei a V. Ex.ª a parte que lhe pertencia dos emolumentos e por isso tenho unicamente eu a receber os 400 réis devidos pelo executado, quantia que, em conformidade com o meu proposito sempre manifestado aos meus amigos, farei chegar ás mãos de qualquer necessitado ou a um estabelecimento de beneficencia. Saude e Fraternidade. Tortozendo, 17 de setembro de 1912. O ajudante do Posto do Registo Civil. (a) *Antonio Pinto Serra.*

O tom em que este officio está escripto parece profundamente verdadeiro e d'elle se deprehende ter sido o procedimento do sr. Pinto Serra, até hoje, o de um verdadeiro republicano.

Pela nossa parte, apenas diremos que não é nem nunca foi intuito nosso mover campanhas contra quem quer que seja. Não conheciamos, como continuámos não conhecendo, o sr. Pinto Serra. Indicaram-nos um facto que, a ser verdadeiro, merecia as mais severas censuras. Fizemol-as. Prova-se que não tinham razão de ser. Folgamos sinceramente com isso.

De odios pessoaes e questiunculas politicas é que não queremos saber.

O sarau de ámanhã no Coliseu dos Recreios

Encerramento de estabelecimentos

A tuna-orchestra da União dos Empregados no Commercio do Porto chega a Lisboa hoje, pelas 24 horas, tendo a Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa feito convite para ser esperada na *gare* do Rocio, a fim de ter recepção carinhosa do povo de Lisboa.

A direcção da Associação Commercial de Lojistas, no desejo de attender o pedido que lhe foi dirigido pela Associação dos Caixeiros, para que n'aquelle concerto se façam representar todos os membros da sua classe, solicitou dos seus associados, como caso excepcional e de accordo amistoso entre os commerciantes, o encerramento dos estabelecimentos ás 20 horas e meia d'ámanhã, a fim de que elles e os seus empregados possam assistir a essa festa, sob todos os titulos sympathica.

A direcção da Associação de Lojistas assistirá hoje á chegada da tuna-orchestra.

Escolas de repetição

Os exercicios de artilharia em Vendas Novas

Decorreram magnificamente os exercicios de artilharia do campo entrincheirado de Lisboa em Vendas Novas.

Nas provas do combate effectuadas, tomaram parte 128 praças das companhias de guarnição pertencentes ás baterias do Sacavem, Ameixoeira e Caxias, sob a direcção do major sr. João Climaco Homem Telles. Assistiram tambem os capitães srs. Ferraz e Esteves, tenente Abreu, alferes Themudo Teixeira e outros, assim como 12 sargentos.

O embarque realisou-se, como já dissemos, ás 8 horas de terça-feira. Em seguida ao desembarque na estação de Vendas Novas, iniciou-se a marcha para o polygono onde se procedeu ao assentamento das peças, o que foi feito rapidamente com a adaptação de pranchões e gradeiras.

Foram feitos depois varios tiros contra as trincheiras para tal fim construidas, verificando-se que os projecteis disparados pelas peças Krupp de 9 e 15 centimetros attingiram o alvo com irreprehensivel regularidade.

O governador geral do campo entrincheirado, general sr. Castello Branco, acompanhado dos seus ajudantes, assistiu aos exercicios e visitou as baterias.

As provas terminaram pelas 17 horas recolhendo as praças ás suas casernas, onde lhes foi servido o jantar que constou de sopa de massa com grão e chouriço.

Hontem, pelas 6 horas, repetiram-se os exercicios de tiro até ás 11, hora a que o general governador passou revista ás forças, acompanhado de toda a officialidade.

Terminada a revista seguiram as forças em comboio ordinario para o Barreiro, onde tomaram o vapor que as transportou a Lisboa, seguindo d'aqui em comboio para Sacavem. Em Entre-Campos o comboio teve paragem, a fim de parte das forças ir para o seu aquartellamento na Ameixoeira.

Hoje de manhã iniciaram-se os exercicios simulados no forte Monte Cintra, em Sacavem, sob a direcção do capitão sr. Ricardo Julio Ferraz, auxiliado pelos alferes srs. Themudo e Teixeira, sargentos Francisco José Fernandes, Salvador Ribeiro e Possidonio Coelho.

Amanhã os recrutas vão construir uma bateria em S. João da Talha.

Companhia de saude

Nos arredores de Cazellas proseguiram hoje os exercicios do grupo da companhia de saude, constituido por 120 praças, que ás 6 horas e meia sahiram do seu quartel, em Campo de Ourique, levando um carro sanitario regimental, modelo 1907, um carro pequeno para transporte de feridos, do mesmo modelo; e um carro de bagagens para viveres, com tendas *tortoise*.

Realisaram-se simulacros de transporte de feridos e mortos e de curativos de entorses e outros desastres provaveis em guerra.

Assistiram aos exercicios muitos officiaes.

PAREDES DE COURA, 19. — Chegou hontem, pelas 11 horas, a esta villa o regimento de infantaria 3, sendo recebido festivamente. A' sua chegada foram lançadas girandolas de foguetes e a bandeira nacional arvorada em differentes edificios.

Os povos das freguezias ruraes reuniram-se em grande numero n'esta villa, a fim de presencearem a chegada das tropas, que se apresentaram na melhor ordem.

A banda de musica tocou das 20 ás 22 horas, agradando.

Hoje, pelas 6 horas, partiu o regimento em direcção á freguezia de Covas, logar escolhido para o bivaque.

A provincia n'A CAPITAL

CORREDOURA, (GUIMARÃES), 19.—Em visita official vem aqui no proximo domingo o sr. Manuel Monteiro, governador civil do districto, a fim de assistir á inauguração do levantamento da primeira pedra do predio escolar, que actualmente anda em construcção e que, sob a direcção e administração da commissão politica local, teve o seu inicio ha cerca de tres mezes.

Acompanham o sr. dr. Manuel Monteiro, em honra de quem se preparam festejos, entre outros, os srs. dr. Justino Cruz, dr. Domingos Pereira, deputado por Barcellos; Bento d'Oliveira, chefe da carbonaria de Braga; e, de Guimarães, o sr. dr. Eduardo d'Almeida, deputado, e Guilhermino Alberto Rodrigues, administrador do concelho.

As boas vindas são dadas no predio do sr. Ignacio Fernandes Ribeiro, onde tambem será servido um banquete.

Amanhã deve aqui chegar o sr. João Pereira Leite, de Braga, que vem assistir aos preparativos para a sessão inaugural.

CAXIAS, 19.—Nos dias 22 e 23 realisam-se em Laveiras grandes festas, havendo musica, arraial e kermesse, procurando a commissão organisadora revestil-as d'um caracter religioso, o que não succedeu no anno passado.

—Esta madrugada pairou sobre esta localidade uma grande trovoada, chovendo torrencialmente.

—As creanças protegidas pelas juntas de parochia de Lisboa continuam tomando banhos n'esta praia, sendo-lhes franqueada a entrada no jardim do quartel general do campo entrincheirado.

—Foram já licenceadas as praças que tomaram parte nas escolas de repetição do campo entrincheirado.

—Continuam chegando a esta praia muitas familias, notando-se grande animação. O casino continúa aberto.

BRAGA, 19.—Vae fundar-se n'esta cidade uma cooperativa de generos alimenticios, incluindo peixe vindo de Vigo. Consta que o capital é de cento e vinte contos de réis. Terá quatro succursaes, que serão abertas antes do fim do corrente anno.

—Regressou das Caldas dos Cucos o sr. Domingos José Affonso, abastado capitalista e importante commerciante d'esta cidade.

—Encontra-se vago o logar de amanuense da Bibliotheca Publica de Braga.

—Realisam-se nos dias 27 e 28 as feiras annuaes em Famalicão e Cabeceiras de Basto.

—Estão quasi concluidas as vindimas n'este concelho, sendo a producção superior á do anno passado.

—Realisa-se no proximo domingo a romaria da Senhora do Allivio, em Soutello, sendo esta a ultima d'este anno, nas proximidades de Braga.

—Fixou a sua residencia em Villa do Conde o sr. D. Manuel da Cunha, arcebispo de Braga.

—Hontem de tarde choveu torrencialmente, ouvindo-se tambem fortes trovões.

THEATROS

Nota do dia

Um amador dramatico, o sr. S. F., escreve-me uma carta gentil perguntando-me se não será possivel estabelecer no Conservatorio aulas nocturnas que viessem a ser frequentadas por aquelles rapazes que, tendo de dia que ganhar o seu pão e por vezes o de suas familias, sentem uma vocação marcada para o theatro e um grande desejo de seguir as lições de auctorisados professores.

«Será o Conservatorio exclusivamente destinado—pergunta o meu correspondente—aos que pódem seguir as suas aulas—como seguiriam as de qualquer outra escola—por terem familia que os sustente?»

Tem todo o direito a ser attendida a reclamação do amador que me escreve. Ha no caso um mas, como em geral ha sempre um nas coisas mais simples da vida. As condições financeiras do nosso Conservatorio são pouco desafogadas, estreitas mesmo. O desdobramento do ensino em aulas diurnas e nocturnas acarretaria despezas que, provavelmente, o orçamento da casa não póde comportar. Aos professores e aos funccionarios menores, justo seria que se lhes pagasse o accrescimo de trabalho resultante; e as verbas ridiculas que recebem nas circumstancias actuaes são signal evidente de que o dinheiro não sobra no palacete dos Caetanos.

Evidentemente a creação de aulas nocturnas traria á nossa Escola de Representar uma frequencia maior e portanto maior probabilidade de se obter uma selecção entre os alumnos. Não conhecendo a fundo a organização do Conservatorio não posso garantir que não me engane ao affirmar que não ha verba para o pedido do sr. S. F.; mas ia jurar que estou dentro da verdade.

Lastimemol-o ambos: elle que não poderá, consoante os seus desejos, ir dessedentar a sua ancia de saber na lympha purissima dos nossos cathedraticos da sciencia dos comediantes; eu que lá iria passar tambem, de vez em quando, algumas d'estas noites chuvosas que o nosso inverno nos proporciona. Sempre tive uma curiosidade enorme de ver funccionar certas aulas. Nunca tive porém o tempo necessario. Eu, como o senhor S. F., tenho os dias muito occupados.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

—A abertura do theatro Apollo realisa-se no dia 1 de outubro.

—O theatro Rocio Infantil reabre as suas portas no dia 28 d'este mez com o *Sonho do Mosquito*, tendo sido remodelada a companhia e estreiando-se novos pequenos artistas. A pequenina actriz Maria do Carmo d'este theatro foi contractada para, no theatro Apollo, desempenhar um dos papeis do *Sonho dourado*.

—Acha-se quasi restabelecida a actriz Leonor Faria, que soffreu ha tempos uma dolorosa operação.

—Victoriano Braga e Vasco de Mendonça Alves estão trabalhando n'uma revista.

Estrangeiro

—*A Corrida dos dollars* attingiu no Chatelet a sua 300.ª representação.

—No Gymnase de Paris fez-se *reprise* do *Castello Historico*.

—No Ambigu representa-se a *Nana de Zola* interpretada por Paula Audrart.

—No theatro Antoine as duas primeiras peças a subir á scena serão *Crédulité* de Boniére, auctor do *Papillon*, e *Une affaire d'or* de Gorbillon.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21 — Recita da moda — Preços populares — Os 20:000 dollars — Fitas sensacionaes.

TRINDADE—21—Primeira representação da operetta Manobras de Outono.

AVENIDA—21—Peça de costumes populares—Brazileiro Pancracio.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Sempre fresquinho, revista.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES — 20 3|4 e 22 3|4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELPHINA VICTOR—Fados pelo actor Roldão—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.—Feira de Agosto: Music Hall; Brazil-Portugal; Cine-Paris.

O novo anno judaico

Iniciaram-se hoje as cerimonias rituaes

Na synagoga da rua Alexandro Herculano iniciaram-se hoje, proseguindo amanhã até ás 20 horas, as cerimonias do *Kipur* commemorando a entrada do novo anno da era da creação do mundo 5673.

O *Kipur* ou jejum das 25 horas *(Tischri)* principiou hoje ás 19 horas com grande assistencia de senhoras e cavalheiros da colonia israelita.

Os judeus que se sujeitam a jejum reuniram-se na synagoga em oração e ali passam toda a noite de hoje e o dia de amanhã até á hora acima referida.

N'estes dois dias não ha canticos de psalmos.

Movimento associativo

Associação dos Caixeiros d'Oeiras e Cascaes

Depois d'amanhã, pelas 20 horas, realisa-se em Paço d'Arcos, rua dos Fornos, 21, 1.º, a primeira d'uma serie de conferencias que esta Associação vae promover, sendo oradores os srs. José d'Almeida e Joaquim Domingues, de Lisboa.

Depois da sessão ha baile abrilhantado por um grupo musical.

Notas de sport

Amadora contra Estoril.—E' grande o enthusiasmo entre os socios dos Recreios Desportivos da Amadora, pelas *équipes* enviadas ao Estoril para disputar os premios da *Gimkhana* em patins que se realisa amanhã em S. João do Estoril. Os patinadores da Amadora querem mostrar aos seus collegas da margem do Tejo que, apezar de só patinarem ha 4 mezes, não receiam a lucta e competencia.

As *équipes* enviadas ao Estoril e que representam os Recreios Desportivos são formadas pelas meninas Angela Brito, Maria José Outeiro e Sophia Martins e pelos srs. Arthur Weeschouwer, Alberto Toste Junior e Armando Neves. Como distinctivo levam nas camisolas uma bandeira de setim branco, com o emblema da patinagem da Amadora.

ULTIMAS NOTICIAS

UM SONHO...

A arbitragem internacional obrigatoria

Genebra, 19 de setembro

A conferencia da União Interparlamentar approvou uma resolução tendente a tornar obrigatoria a arbitragem internacional.—*(Havas).*

Manobras do exercito allemão

Wilhelmshaven, 19 de setembro

Terminaram as manobras estrategicas. O imperador Guilherme voltou aqui com a esquadra do mar alto.—*(Havas).*

Os rebeldes do Mexico

ganham terreno, esperando-se uma contra-revolução no exercito federal

New-York, 20 de setembro

Em Juarez, Mexico, os officiaes federaes telegrapharam ao presidente Madero, dizendo-lhe que se espera uma contra revolução no exercito federal do norte, esperando-se que muitos officiaes se unam aos rebeldes, e isto devido á má orientação dos federaes na perseguição dos rebeldes, que teem avançado demasiado. —*(Part.)*

Marinha de Campos

Correu hoje em Lisboa que o official da nossa armada sr. Marinha de Campos, que se encontra em S. Thomé n'uma commissão de serviço, disparára ali alguns tiros contra um individuo ou grupo de individuos com quem tivera uma grave questão.

Nas estações officiaes onde procurámos informações que nos pudessem elucidar, foram-nos ellas recusadas.

Um assalto

A' hora do nosso jornal ir para a machina, temos conhecimento de que na Portella de Sacavem foi esta tarde assaltado por um bando de gatunos um pobre homem a quem taparam a cabeça com um sacco, anavalhando-o em seguida.

O mobil do crime foi o roubo.

NOTAS DIVERSAS

Foi hontem entregue na 1.ª repartição da direcção geral do ministerio da marinha o parecer da commissão technica ácerca das propostas apresentadas para a reparação do *Almirante Reis*.

Aquella repartição enviou-o ás estações superiores para ser apreciado pelo ministro, do qual está agora dependente a solução.

E' possivel que já ámanhã se saiba a qual dos concorrentes foi adjudicado o trabalho.

Foi hoje entregue na commissão de pensões ecclesiasticas o requerimento do sr. Edmundo Shore, thesoureiro da freguezia de S. Lourenço, do 1.º bairro de Lisboa, pedindo a pensão.

A junta de saude das colonias, na sua ultima sessão, julgou aptos para o serviço: inspector de agricultura Fernando Correia Mendes; escripturario de fazenda Joaquim Carrelhas da Silva, capitão medico Ernesto Burguete; missionario Jacintho dos Santos Gomes e conductor de 2.ª classe José Antonio Gomes; arbitrou as seguintes licenças: 90 dias, ao tenente de infantaria Nicolau Lopes Perdigão; ao governador de Damão, Jorge Castilho, ao juiz de direito de Salsete, Antonio Torgal Roque e ao professor do lyceu de Gôa, Antonio Alves Mauricio; 60 dias, a Antodio Sarmento e Castro, director dos correios de Cabo Verde, a Emilio Wonk Martins, 2.º official dos caminhos de ferro de Lourenço Marques, e a José Carneiro Gouveia, 3.º official de direcção geral das colonias, e 30 dias ao presbytero Manuel Romão Boavida, a Paulo Teves da Costa, conductor auxiliar d'obras publicas, Antonio Corte Real Junior, escrivão de direito, e Antonio Rebello Bayão.

O *Diario do Governo* publica amanhã o resultado do sorteio realisado hoje no ministerio das finanças, sendo um de 7:640 titulos, em conta do emprestimo de 4 1|2 emittido em 1891 pela Companhia dos Tabacos, e outro de 630 titulos, em conta do emprestimo de 4 1|2 de 1896, contratado com as firmas Fonsecas, Santos & Vianna e Henry Burnay & C.ª

O sr. governador civil de Castello Branco pediu hoje ao sr. director geral de obras publicas e minas novas dotações para reparação de estradas n'aquelle districto, afim de attenuar tanto quanto possivel a crise do trabalho.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 19.

Em Mattosinhos, uma senhora, affrontada na sua honra de esposa por um criado, matou-o.

E vae d'ahi, quando a pobre mulher abandonava a casa onde deixava esposo e filho amados, o povo irrompeu em clamores de vingança, querendo linchal-a.

Ninguem conhecia ainda, nos seus pormenores, a tragedia sangrenta que vinha de desenrolar-se. Nada se sabia, cá fóra, da scena horrivel que desfechára n'um crime; mas, apenas porque d'um crime se tratava e um homem rolára morto, o povo insurgiu-se e quiz fazer por suas proprias mãos o que suppunha ser—justiça.

Isto passou-se em Mattosinhos, logo apoz a scena brutal do assassinio.

No dia seguinte, a heroina da tragedia veiu para o Porto e foi entregue aos tribunaes. Cumpridas as formalidades da lei, a creatura foi levada para a cadeia e, ahi, nova multidão se agglomerou—dizem-no as gazetas — «lamentando commovidamente a pobre senhora»...

O povo é isto, variavel e voluvel nos seus sentimentos, impetuoso e quasi barbaro deante da violencia, clemente e generoso em face das grandes fatalidades.

Em frente da casa onde a lugubre tragedia se desenrolára, quiz matar aquella que aos seus olhos não era mais do que uma criminosa; no dia seguinte, com lagrimas commovidas e apiedados commentarios, abria alas deante da esposa que vingara com um tiro a sua honra offendida.

Bella e grandiosa alma da multidão, — que o destino me livre da tua justiça!

Simões de Castro.

Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 20 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0|0	37,75
Divida interna fund., assent. tit. 500$000, 3 0|0	37,80
Divida interna fund., assent. tit. 100$000, 3 0|0	37,80
Divida interna fund., coups. tit. 1:000$000, 3 0|0	37,85
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0|0	64:500
Acç. Banco de Portugal	157:500
Acç. Companhia Moçambique	5:350
Acç. Comp. Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes	68:000
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., port.	50:800
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., coup.	52:800
Ac. C. Tab. Port., c. desde 45$000	64:500
Ob. Banco Nacional Ultramarino, hypothecarias, 6 0|0	91:000

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., assent. tit. 100$000, 3 0|0	—	37,80
Div. int. fund., coups. tit. 1:000$000, 3 0|0	37,80	37,90
Div. int. fund., coups. tit. 500$000, 3 0|0	38,00	—
Div. int. fund., coups. tit. 100$000, 3 0|0	38,70	—
Ob. do Emp., 1905, 3 0|0	9:100	9:200
Ob. do Emp., 1888, 4 0|0	20:500	—
Ob. do Emp., 1890, cou. 4 0|0	48:600	49:000
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1|2 0|0	55:800	55:800
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0|0	—	79:700
Ob. do Emp. 4 1|2 1912	89:700	—
Ob. Ext., 2.ª serie, 3 0|0	68:800	—
Ob. Ext., 3.ª serie, 3 0|0	67:000	67:300
Acç. Banco Lisboa & Açores	96:500	96:500
Acç. Comp. Assucar de Moçambique	35:000	35:500
Acç. Comp. Cazengo	1:500	1:350
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. C. Moçambique	5:400	5:400
Acç. Comp. Nacion. de Mougem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:250	11:500
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, port.	59:500	—
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug	68:400	69:000
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade, coup.	52:600	53:000
Acç. Comp. Tab. de Portugal, coup. d. 45$000	64:700	65:500
Acç. Comp. Zambezia	3:100	3:150
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:000
Acc. Soc. Agricultura Colonial	56:000	—
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1|2 0|0	75:000	75:500
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1|2 0|0	78:000	78:100
Ob. Prediaes, 6 0|0	—	87:000
Ob. Prediaes, 5 0|0	—	79:400
Ob. Prediaes, 4 0|0	—	80:000
Ob. Municipaes ou districtaes, 6 0|0	71:500	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0|0	88:100	88:500
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1|2 0|0	69:000	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0|0	16:050	16:000
Ob. Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0|0	9:500	—
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0|0	—	90:000
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1|2 0|0	43:600	—
Ob. Comp. Cam. Ferro de Benguella	—	80:500
Ob. Comp. Cabinda	95:200	93:500

G. Coffino

Em 20	
2 1|2 Consol. Inglez	74,12
3 0|0 Portuguez	65,25
4 0|0 Hespanhol	92,00
5 0|0 Brazil 1895	102,00
5 0|0 Japonez 1907	102,62
5 0|0 Russo 1906	106,62
Banco Ottomano	17,62
Atchison	111,87
Erie	37,93
Erie pref.	58,00
Morfouri	30,00
Neisolk comm.	120,12
Rosk Island	28,00
Southern comm.	32,07
Southern pacific	114,00
Union pacific	175,93

Batalhões Voluntarios

Oriental.—Os alistados devem comparecer amanhã, ás 20 horas, na séde, rua do Bemformoso, 284, 1.º, para se tratar de assumptos urgentes e da parada que se deve realisar por occasião das festas do anniversario da Republica.

Reclama-se

Contra o facto de continuar a ser alugada a casa lettra A do Regueirão dos Anjos, onde, de cada vez que cahe uma bátega de agua mais forte, se dá uma inundação. Ainda hoje, pelas 10 horas, foi essa casa inundada, tendo de ser retirada toda a mobilia dos locatarios encharcada. Ora tal facto constitue um perigo e, se a Camara não póde ou não quer proceder á expropriação, pelo menos que pague a renda ao senhorio e não permitta que ali habite gente.

—Os habitantes da estrada das Centieiras, aos Olivaes, contra o facto de não haver ali um chafariz e apenas um poço, cuja agua, por elle estar destapado, é impropria para o consumo. Uma carroça apparece, de quando em quando, levando uns 15 a 20 litros de agua, o que, como se comprehende, é insufficiente. Os habitantes ou teem de ir aos Olivaes ou então de beber a agua do tal poço, para onde até se deitam excrementos.

A' Camara cumpre providenciar.

Escravos modernos

Como sophisma a lei do descanço um patrão que diz que as condições de vida dos caixeiros são razoaveis

Sr. Redactor—Permitta-me que venha referir-me a uma noticia publicada na *Capital* de 17 do corrente, em que se trata da questão dos caixeiros e para a qual serviu de thema a carta do sr. Antonio Marques Nogueira, affirmando que a classe dos caixeiros se encontra actualmente muito melhorada. Isso é verdade e eu tambem o posso dizer, porque me emprego no commercio ha 26 annos e no mesmo ramo de negocio do sr. Nogueira, com a differença de que elle é patrão e eu sou caixeiro. Mas tambem é verdade que ainda ha muitos patrões cá na nossa classe de manteigueiros que fogem quanto podem ao cumprimento dos seus deveres, sendo o sr. Nogueira um d'elles, pois sendo commerciante ha longos annos e de mais a mais presidente da associação da sua classe tem obrigação de comprehender a lei do descanço semanal, a qual não lhe dá em artigo algum direito a estar com o seu estabelecimento aberto aos domingos como o tem feito. Salvo se o sr. Nogueira classifica o seu estabelecimento como casa de fructas por ter lá algumas melancias! Mas, se é por isso, do mesmo modo se podem classificar algumas mercearias como sapatarias porque vendem calçado.

Ainda mais: como o sr. Nogueira assim transgride a lei com prejuizo para os seus collegas que a cumprem, do mesmo modo a transgrediria para com o seu pessoal, se pudesse, mas a lei n'esse ponto é bem clara. Não desejando importunal-o mais, sr. redactor, se entender que estas linhas merecem publicidade estão ao seu dispôr.

Creia-me de v., etc.—Lisboa, 20 de setembro de 1912—*José Teixeira de Moura*—Avenida da Liberdade, 217-A.

A ponte sobre o Tejo

vinha resolver os problemas da emigração e do trabalho

Sr. Redactor.—Pela leitura d'*A Capital* e d'outros jornaes se deprehende que todos andam empenhados em descobrir um meio de evitar a emigração que já orça por 1 0/0 da população continental o que traduz um mal estar dentro do paiz, devido necessariamente á falta de trabalho.

Ora a construcção d'uma ponte entre Lisboa e Almada, que hoje se impõe a despeito de mesquinhas opposições, que hão de ser vencidas fatalmente—é questão de tempo—vem resolver o problema.

A monumental obra viria a empregar milhares de braços de todas as classes, até bachareis, e as construcções que d'ella derivariam na Outra Banda, onde se formaria uma nova cidade (Lisboa sul) forneceriam trabalho a milhares de operarios e por muitos e dilatados annos. Isto sem falar n'aquillo que talvez se lhe siga, tal como a abertura d'um canal industrial ligado os rios Sado e Tejo, o viaducto entre S. Pedro de Alcantara e a Graça, etc.

Pelo estabelecimento da ponte desappareciam os vergonhosos casarões, as pontes do Terreiro do Paço, Arsenal da Marinha e Caes do Sodré, pois que a linha de Cascaes seria prolongada até ao actual Arsenal da Marinha, que mudaria para o sul, destinando-se o actual local para a direcção dos correios e telegraphos, problema este que ainda está por resolver desde Miguel Paes.

Dinheiro apparecerá abundante e barato assim que o governo se decida a arrostar com a rotina. Até uma casa ingleza o fornecerá a 3 0/0, o que já foi recusado por alguem! Depois de haver trabalho no paiz, devia ser prohibido aos analphabetos emigrarem.—*Kossut*.

Coliseu dos Recreios

A época de circo e variedades abre no dia 28—Uma companhia sensacional

Tem fóros de grande acontecimento theatral em Lisboa a inauguração da época de inverno no Coliseu dos Recreios, porque é de uso essa inauguração fazer-se com a estreia de uma companhia de circo e variedades, espectaculo pelo qual o lisboeta dá o cavaquinho. Este anno, a estreia realisa-se no sabbado 28 e a companhia foi directamente organisada pelo nosso amigo Antonio Santos, o habil e talentoso emprezario do Colyseu que não se poupa a sacrificios sabendo bem a difficuldade com que se lucta para apresentar em Lisboa as mais sensacionaes novidades de circo e de *variétés*, que actualmente fazem successo no estrangeiro. Entre os artistas que figuram na companhia conta-se o celebre e popularissimo clown Walter, tão querido do nosso publico e que ha tres annos nos não visitava. Walter vem coberto de gloria por todos os publicos europeus deante dos quaes apresentou os seus engraçadissimos trabalhos comicos. Tivemos já o prazer de o abraçar, pois Walter chegou hontem a Lisboa com sua familia, a bordo do *Konig Friederik Augusto*, vindo da Hollanda.

Sociedade de emigração para S. Thomé e Principe

Na proxima segunda feira, ás 14 horas, realisa-se no Centro Colonial uma grande reunião de agricultores, commerciantes e industriaes de S. Thomé e Principe, para procederem á constituição d'uma sociedade com este titulo, destinada a fomentar a emigração de trabalhadores e colonos para S. Thomé e Principe.

Partido republicano

Centro de Belem

Depois d'ámanhã, pelas 13 horas, realisam-se n'este centro a abertura da exposição de lavores das alumnas e uma sessão solemne para distribuição de premios, abrilhantada pela sociedade musical Alumnos de Alves Rente. Na sessão solemne tomarão parte alguns distinctos oradores e as salas estarão adornadas, trabalhando-se com afan nas ornamentações.

Movimento do porto

Destino / Navio	Dia
R. Jan. e Sant., «Macedonia» (Hamb.)	21
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Ham.)	21
New-York, «Madonna» (Marselha).....	21
South. e Amst., «K. der Nederlanden»	21
Africa Occidental «Cazengo»............	22
M. B. A. e Rosario «Bermuda» (Hamb)	22
Iquitos «Manco» (Liverpool............	23
R. Jan. San. e R. Prata «Vestris» (Liv.)	23
Brazil e R. Prata «Atlantique» (Bord.)	24
New-York «Madonna» (Marselha).......	24
R. J. e Santos «Hohenstaufen» (Hamb)	24
Bah. R. J. e Sant. «Macedonia» (Hamb)	24
Africa Oriental «Windhuck» (Hamb.)	24
Mar. Ceará, etc. «Desterro» (Hambur.)	24

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: estação do Rocio—Lisboa

Viagem de recreio á Figueira da Foz por occasião da grande corrida de touros, no dia 22 de setembro de 1912

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, de varias estações para a Figueira da Foz, validos para todos os comboios ordinarios, com excepção do «sud-express» e rapidos Lisboa-Porto.

Ida nos dias 21 e 23 de setembro; volta nos dias 22 a 26 de setembro. Preços dos bilhetes de Lisboa-Rocio á Figueira da Foz e volta (incluindo os impostos): 1.ª classe, 4$910; 2.ª, 4$080; 3.ª, 2$930.

Demais preços e condições, ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 17 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Previne-se o publico que se acha interrompida a linha de Almeria entre as estações de Benahadux e Gador não se acceitando remessas de pequena velocidade; passageiros, bagagens e remessas de grande velocidade soffrem trasbordo.

Lisboa, 18 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
F. Mesquita

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfayataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251.

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

41 Folhetim d'A CAPITAL 20-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XIX

Marido e mulher

Estavam sentados na sala. O doutor, querendo ver se conseguia fazel-a rir, dizia-lhe coisas alegres. De repente, parou e fez-lhe uma pergunta a respeito d'uma pessoa que tinham visto; ella respondeu, mas vagamente, com o pensamento em coisa differente. Os seus olhos fixos na elegante silhueta envolta em velludo *grisperle*, que se reflectia no espelho em frente d'ella, trahiriam uma vaidade innata, se o desdem que lhe bailava nos labios não denunciasse o profundo desprezo que professava por uma belleza tributaria de tanto luxo.

Os olhos do dr. seguiram a direcção dos d'ella e rejubilaram.

—Uma figura imponente! disse elle a sorrir. Pensaste tornar-te uma belleza celebre, Genoveva?

Ella levantou-se com impeto e foi ajoelhar-se aos pés do marido.

—Sou bonita para ti?

—Não respondeu elle, não és bonita, és bella como uma fada. Amo-te e estou maravilhado; estás tão differente...

Genoveva não o deixou acabar.

—Amas-me, murmurou ella: como me amas tu, Walter? O bastante para cuidares mais de mim do que da minha belleza? O teu coração abrir-se-me-hia e os teus braços estreitar-me-hiam sempre se, em vez de te encantar a vista, eu apellasse apenas para o teu coração? Não digas sim sem reflectires, Walter, porque espero ardentemente e conto com a tua palavra. Que logar me darias no teu coração? Dize. Sou bastante forte para ouvir!

Profundamente commovido, porque o olhar da joven dama era mais ardente ainda que as suas palavras, puxou-a para si e respondeu gravemente:

—Tu és a minha mulher; aquella que escolhi e que ainda escolheria entre todas... amo a tua belleza, como poderia ser d'outra maneira? amo o o que faz essa belleza viva. Mas se tivesse que escolher entre essa fórma encantadora, esses olhos brilhantes, esse rosto harmonioso e expressivo, onde se abrigasse uma alma fria e perfida, e o teu coração, a tua intelligencia, n'um corpo fraco ou desfigurado, eu preferiria...

—O que?

Os olhos de Genoveva faiscavam, os labios entreabriram-se-lhe, estava offegante.

—O teu coração e a tua alma! Tenho d'isso a certeza, e com isso me regosijo. Enfeitiças-te-me, Genoveva. Não posso resistir ao teu encanto. Não o experimento mesmo, e comtudo nem sempre te comprehendo; mas a tua enigmatica personalidade prende-me e interessa-me mais do que a graça e a belleza o poderiam fazer.

—Então, eu sou um enigma, apenas um enigma para ti? Quando se resolver o enigma?

—Quererás alguma vez resolvel-o Genoveva?

Parecia não querer. A profundeza do seu olhar insondavel não o impressionára com mais força do que n'aquelle momento, ao passo que o sorriso que lhe aflorava aos labios possuia uma melancholia para a qual elle não encontrava outras razões além da sua força e do ardor dos seus sentimentos exaltados.

—Espero que ha de vir um dia, disse ella, em que já não te admirarás de mim. Amar-me-has sempre tanto?

Parecia não esperar resposta. Elle tambem não deu nenhuma. Sentia-se senhor de si, mas para que repetir protestos tão velhos como o amor? Sorriu-se e esperou pela pergunta que lhe via prestes a sahir dos labios. Genoveva parecia temer fazel-o; elle animou-a dando-lhe um beijo na mão:

—Vejo que queres saber o que a seguir te vou perguntar—continuou ella. Não estou talvez no meu perfeito juizo, mas tenho a phantasia de sondar o teu coração até ao fundo. Amar-me-hias—disse ella—com os olhos no chão, se descobrisses que te tinha occultado uma coisa que te deveria ter dito; que assim eu julguei amar outro homem? Que eu não era exactamente aquella que tu julgavas quando casaste commigo e que... que ha um segredo na minha vida, como na de muitas mulheres, que, comquanto nada mostre de mau no meu coração, não me deixa socegar um momento o meu espirito e é como uma sombra que nem toda a claridade do presente é capaz de apagar.

—Genoveva! A physionomia do doutor estava alterada, os seus labios tinham uma expressão de dureza. Ha um segredo na tua vida? Amaste alguma vez um outro?

Ella levantou os olhos, encontrou os do marido e estremeceu.

—Desejas sabel-o?

O doutor franziu a testa, pensando na promessa que ella lhe tinha feito de lhe dizer sempre a verdade; hesitou... Se ella dissesse sim! Augmentaria isso a sua felicidade? Estavam casados. Ella agora amava-o. Remexer o passado, não seria tão imprudente como desagradavel? Além d'isso, quem podia esperar de ter o primeiro amor de Genoveva Grotorex?

Uma mulher que contava os admiradores ás dezenas, podia perdoar-se-lhe o ter correspondido a esses sentimentos. Não a queria interrogar, amava-a demais para isso.

—Eu não te pergunto nada, respondeu elle; o passado já vae longe, nada temos que vêr com elle. Visto que o teu coração é hoje inteiramente meu, tenho d'isso a certeza, que me importa que tivesses prodigalisado os teus sorrisos durante uma semana ou um mez a outro? Juraria que só os meus labios sentiram os teus.

Genoveva sorriu-se com uma expressão seductora.

—Ninguem lhes tocou, disse ella.

Ouvindo estas palavras, e vendo aquelle sorriso, a physionomia do marido illuminou-se, e desatou a rir.

—Não ha ninguem n'esta vida que não tenha tido o seu *flirt* innocente. Eu mesmo adorei uma menina durante uns quinze dias; isso hoje não me torna infeliz, pelo contrario essa lembrança augmenta hoje a minha satisfação. O valor do ouro puro é mais apparente, depois de se lhe terem extrahido algumas escorias.

Genoveva estava cabisbaixa e com um olhar vago; parecia não o ouvir.

—Eu desejava ver-te verdadeiramente alegre, lhe disse elle; não estás bastante doente para andares aqui tão triste.

Voltando á realidade, Genoveva afastou-se um pouco, com uma expressão de timidez no olhar.

—Li, principiou ella lentamente, como que proseguindo na corrente das suas ideias, que o amor é omnipotente para certos homens; que nenhuma ambição, nenhuma esperança se pode pôr a par da sua paixão. Ha alguma coisa de verdadeiro n'estas historias? Haverá entre os teus conhecidos um homem capaz de sacrificar tudo o que possue para salvar uma desgraçada, cuja felicidade dependesse d'elle?

—Parece-me, principiou Walter.

Ella porém fe-lo calar com um gesto imperioso.

—Conheces algum homem, continuou Genoveva, capaz de partilhar alegremente da deshonra d'uma mulher?

—Deshonra é uma palavra muito forte que não se harmonisa nada com alegremente.

—Todavia as mulheres sabem ligal-as quando abandonam tudo pelo homem que amam.

—Eu sei, mas as mulheres que amam são anjos, emquanto que os homens nunca passam de homens, sejam quaes forem as circumstancias.

Genoveva não respondeu ao sorriso de seu marido, estava pallida; parecia ter passado sobre ella um vento glacial.

—E'-lhes tão querida a sua reputação? perguntou ella; teem a alma tão ligada aos prejuizos do mundo?

—Genoveva, que curiosas perguntas. Não comprehendo a razão por que as fazes, nem aonde queres chegar. Mas, visto que estás n'essa disposição, reconhecerei que a mais cruciante dôr que se pode infligir a um homem altivo é a que o pode fazer descahir da sua posição para com os outros homens.

(Continua.)

Almanach Bertrand para 1913

Acaba de apparecer

Coordenado e totalmente elaborado por
FERNANDES COSTA
(Socio effectivo da Academia de Sciencias de Lisboa)

14.º anno de publicação

A' venda na casa editora Aillaud, Alves & C.ª — 73, RUA GARRETT, 75 — LISBOA
E em todas as livrarias do paiz, colonias e Brazil

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

José de Macedo
Professor diplomado com curso superior. *Leccionas e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º*

AZULEJO
estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

ANNEIS
com brilhantes
Para senhora, em finos estojos
a 5$000 e 7$000 rs.
Vêr o bom sortido e BARATO que vende a ourivesaria do
Barateiro PIMENTA
na RUA DA PALMA, 2, esquina vindo da Praça

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894
SÉDE: ESTAÇÃO DO ROCIO—LISBOA
Romaria ao Senhor da Piedade e feira de S. Matheus em Elvas
nos dias 19 a 25 de Setembro de 1912

Bilhetes especiaes de ida e volta, a preços muito reduzidos. Validos para ida nos dias 18 a 21 de Setembro e volta nos dias 23 a 27 de Setembro, pelos comboios ordinarios, com excepção do Sud-Express e dos rapidos Lisboa-Porto e Lisboa-Madrid.

Preços dos bilhetes (incluidos os impostos): de Lisboa-Rocio, 1.ª classe 4$150; 2.ª classe 3$460; 3.ª classe, 2$465; de Porto-Campanhã 8$285, 4$890, 3$500; da Figueira da Foz, 4$495, 3$470, 2$400 réis.

Demais preços e condições, vêr nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 10 de Setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894
SÉDE—Estação do Rocio—LISBOA
Aviso ao publico

Previne-se o publico que já se admitte trafego para Malaga e Malaga Puerto.

Lisboa, 17 de Setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita.

BANDEIRAS

Vendem-se e alugam-se nacionaes e estrangeiras. Borda-se a ouro. Preços baratissimos

Guarda roupa A LISBONENSE
Rua da Palma, 30, 1.º

ANNUNCIO

Pelo presente se annuncia que Pedro de Lacerda, solteiro, estudante, natural de Lisboa, freguezia da Encarnação, domiciliado na rua Domingos Sequeira, numero quinze, freguezia de Santa Isabel do quarto bairro de Lisboa, filho de Amelia Cardia d'Azevedo Coutinho, pretende mudar o seu nome para o de Pedro Cardia.

Por isso são convidados os individuos que se julgarem com direito a deduzir qualquer opposição a fazel-o por escripto authentico ou authenticado perante o Ministerio da Justiça e, no praso maximo de trinta dias a contar da publicação d'este, como preceitua o § 3.º do art. 175.º do Codigo do Registo Civil. Lisboa e Repartição do Registo Civil do Quarto Bairro, quatorze de setembro de mil novecentos e doze.

O Conservador do Registo Civil
(a) *Eugenio Guilherme Garcia Mendes*

Guilherme & Gama, L.da
Antiga casa
Manaças
49—Rua do Amparo—49—Lisboa
LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautelas de todos os preços e cambiantes.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanharem as suas requisições das respectivas importancias e do importe de registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

Acceita-se qualquer machina de escrever, descontando o seu valor no preço da Yost, Rua da Conceição, 120, Lisboa.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$600, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores: PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto: Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é o que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e as cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 200 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.
RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA
DEPOSITO NO PORTO—Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Amendoa do Algarve

Para exportação e consumo em Lisboa, fornece-se em muito boas condições. A. S. DE MENDONÇA.—23, Praça do Municipio. 24.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 502

Leilão de penhores
Travessa da Queimada, 23

Terça-feira, 24 de setembro, e dias seguintes, ao meio dia. Consta de objectos de ouro e prata, roupas brancas e de côres para diversos usos e muitos outros artigos de especies differentes.

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde—Estação do Rocio—Lisboa
Feira annual e festas a S. Matheus em Soure

Por motivo da importante feira annual e festas a S. Matheus, que se realisam em Soure nos dias 21 e 22 d'este mez, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos das estações de Caxarias a Coimbra, de Monte Redondo á Figueira e de Verride para Soure, validos para ida nos dias 18 a 22 e para regresso dos dias 19 a 25, pelos comboios ordinarios.

Os preços de Coimbra e Coimbra-B são: 600 e 500, os da Figueira 750 e 640 e os de Monte Redondo 1$010 e 720, respectivamente em 2.ª e 3.ª classe.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª
FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Manuel Pereira dos Santos & Filhos
Com officina e deposito de instrumentos de corda
Concertam-se instrumentos, electricidades e relogios, garantindo-se a perfeição
Especialidade em cordas
5 Rua de S. Paulo 19 (junto ao Arco)

Restaurant PARIS
Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Travessa da Palha—LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e P. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO
Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DEPOSITO DE RELOJOARIA POR ATACADO
EM TODOS OS GENEROS
OCTAVA E HEBDOMAS "C„
8 dias com regulamento garantido

Relogios de bolso em ouro, prata, aço e phantazias das melhores fabricas suissas taes como DOGA, SONIA, NADIR, CONSTANTE, ELEM, RYTHMOS, VULCAIN e muitas outras

BRACELETES EM OURO, PRATA, NIEL E METAL

CHRONOMETROS E REPETIÇÕES

Unicos agentes em todo o paiz dos relogios de parede da reputada fabrica

SEMPRE

GUSTAV BECKER
sendo hoje a PENDULA MUNDIAL

Exigir sempre esta marca em todos os relogios, de parede
DESPERTADORES DALYS e de phantazias
Relogios de meza americanos

TELEPHONE 3574

J. R. Cotrim, Limitada
RUA DA PRATA, 93, 1.º—(Predio da Casa das Bengalas)

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

CIA. DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SÉDE SOCIAL—LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.766:010$120
Premios recebidos	1.010:778$153
Reservas constituidas	235:342$353
Indemnisações pagas	214:405$975

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central—Largo de Camões, 11, 1.º—Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 180, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes
Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Aires	**24 setemb.**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres 25$500 réis.

Cordillère	Para Bordeaux	**25 setemb.**

Nos preços das passagens [illegible] serviço medico, criados para quartos, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA
Os agentes—SOCIEDADE TORLADES.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1912

Dia 22—«Cassange» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quincau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Lucalla, Macuila e Mossamedes, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com trasbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Angola», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro—«Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITA[...]

N.º 773—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 21 de Setembro de 1912

Os partidos

O sr. Brito Camacho publicou na *Lucta* um artigo cheio de optima doutrina ácerca dos nossos costumes politicos. N'elle constata que esses costumes permanecem identicos aos do tempo da monarchia e chega á conclusão de que se não os modificarmos a obra da Republica resultará quasi inteiramente esteril.

«Estamos em pleno periodo de formação dos partidos—diz o sr. Brito Camacho—e esses partidos não podem organisar-se como clientellas para a exploração da coisa publica, devendo para isso os seus homens mais representativos não dar a impressão de que pretendem constituir confrarias onde sejam adulados como deuses». O facto de o sr. Brito Camacho ser um d'esses homens representativos, e para mais chefe d'um partido, dão ás suas palavras um vivo relevo. Cumpre que attentem n'ellas não só os seus correligionarios como todos os verdadeiros republicanos.

A formação dos partidos não seria um mal, antes um bem, se as descriminações entre republicanos se effectuassem pela defesa das ideias e não pelo culto dos homens. Em todas as sociedades existem correntes predominantes de opinião que necessitam definir-se em lemmas partidarios. O que succede nas mais agitadas succede nas mais placidas. A França, com a sua constante renovação de ideias, tem muitos partidos; a Inglaterra, que assentou as formulas das suas aspirações, tem dois. Mas não ha paiz nenhum, integrado na larga obra da civilisação, onde apenas n'um partido se concretise a vontade nacional.

Em Portugal, e dentro da Republica, na phase difficil da sua iniciação, *havia* e *ha logar* para tres partidos. Um seria o avançado, procurando executar radicalmente todos os principios da democracia; outro o moderado, procurando minorar o sobresalto d'essa marcha; um terceiro ainda, o opportunista que, conforme as circumstancias, desse satisfação a uma ou outra d'essas correntes.

Os tres partidos formaram-se, mas logo se reconheceu que se tinham feito pelo culto das personalidades e não para a affirmação de principios. A' sua frente foram collocados homens certamente prestigiosos mas que, pelo seu temperamento, pelo seu passado, pelas suas aspirações, não podiam representar fielmente as correntes de que deviam ser interpretes. E' assim que vemos espiritos, que reputavamos dos mais avançados, constrangidos a fazer uma politica moderada ou opportunista e alguns dos que julgavamos mais moderados forçados a effectivar uma politica radical.

Nasce d'aqui o *gâchis* a que assistimos e a que não se vislumbra uma solução satisfatoria; e por isso mesmo a formação de partidos em taes condições foi um mal quando devia ser um bem, visto não traduzir mais do que os antigos costumes politicos em vez de corresponder ás necessidades nacionaes.

Que admira, pois, se a formação dos partidos não foi mais do que pretexto para alicerçar a influencia dos homens, como se fazia no tempo da monarchia, que os costumes da monarchia subsistam dentro d'elles, visto que em virtude d'esses costumes foram creados? O contrario é que seria motivo para surpresas.

Causas eguaes produzem identicas consequencias. E' o que sempre se tem visto e o que se está vendo.

Entretanto, se os proprios chefes d'esses partidos se capacitarem d'esta verdade e sinceramente pretendam antepôr ás suas paixões e ás suas vaidades os interesses da patria e da Republica, não haverá motivo para que não alberguemos esperanças de regeneração. Os costumes politicos dos soldados modificar-se-hão se se modificarem os costumes politicos dos chefes. Façam elles uma obra sincera, assumam uma attitude logica—e a politica portugueza pode e deve tomar uma nova phase.

UMA PATRIOTICA MISSÃO

Para a defeza da patria

Falla o vice-almirante sr. Ferreira do Amaral, presidente da grande commissão de propaganda

Dizer-se que o paiz precisa de attender ás urgentes necessidades da sua defeza, que tem de preparar-se o melhor possivel para em momento opportuno garantir a inviolabilidade do seu territorio e mesmo a conservação da sua autonomia, que deve dispôr-se a reagir em todos os campos contra as desmedidas ambições e desvairadas cobiças d'este seculo de instabilidade—tudo isto é quasi banal, é um absoluto dispensavel porque está por certo no animo de todos os que sincera e verdadeiramente amam a patria.

Mas o que nem todos sabem ainda é que a *defeza se não organisa apenas* com bons soldados e alguns milhares de espingardas. Estar-se preparado para a guerra, no nosso tempo, implica a montagem de um complicado e vasto machinismo, ao qual, para que perfeitamente funccione no momento requerido, não deve faltar o orgão mais insignificante.

Possuimos soldados magnificos, almas simples de heroes que não hesitariam um instante em reeditar a historica façanha das Thermopylas; mas é nosso insophismavel dever dotal-os de material moderno e efficaz, afim de que a sua natural bravura não vá apenas concorrer para a enormidade de uma catastrophe irremediavel.

Temos uma fronteira a defender, temos que proteger um extenso dominio colonial. Precisamos navios e precisamos canhões. Precisamos fabricar aqui mesmo, na nossa terra, a polvora e os cartuchos, e dar por consequencia maior desenvolvimento ás nossas officinas militares. No supremo instante da lucta, não podemos recorrer ao facil expediente de mandar proceder no estrangeiro ás reparações dos navios ou á acquisição de munições. Precisamos de grandes reservas de mantimentos, para que a fome não venha paralysar os braços empenhados na sagrada campanha de defender o terrão natal. E para tudo isto é preciso dinheiro.

Dinheiro, muito dinheiro! Ou agora ou nunca... Por isso uma ploiada de patriotas decidiu expor ao povo portuguez, n'uma cruzada emocionante, a situação que atravessamos e os sacrificios que é mister fazerem-se. Preside a essa commissão uma veneravel figura de soldado, o vice-almirante Ferreira do Amaral, a quem hoje procurámos entrevistar sobre o assumpto. Interrogando-o sobre a iniciativa do louvavel emprehendimento, pois ouvimos já attribuil-a á Liga Naval, disse-nos o illustre marinheiro:

—Não. A iniciativa da propaganda brotou espontanea de todos. A Liga tem nos seus estatutos consignada essa missão, e toda a gente a tem na alma. E' inconveniente, n'um caso de interesse tão geral, começar por se discutir a quem pertence a iniciativa...

—Pode dizer-me o que pensa fazer a grande commissão a que V. Ex.ª preside?

—Mas isso depende de um programma que ha de ser elaborado e apresentado ainda. Nada por emquanto posso responder-lhe de positivo, senão que todos estamos empenhados o mais possivel na realisação da nossa tarefa e confiamos absolutamente nos seus resultados.

—Vejo que procurei V. Ex.ª um pouco prematuramente...

—De facto, só d'aqui a algum tempo poderei dizer-lhe coisas menos vagas. Hoje tudo o que ouvisse da minha bocca seriam apenas circumloquios bordados em torno da declaração que acabo de fazer-lhe... De resto, o senhor sabe: a nossa propaganda vae ser uma missão ingrata, pois teremos de dizer ao povo, nas conferencias que se fizerem por todo esse paiz, qual a situação actual da nossa patria e a necessidade de nos unirmos todos n'um grande esforço...

—Comprehendo. E' preciso que todos os patriotas se compenetrem de que soou a hora dos sacrificios. Recorda-me, n'este momento, a maneira admiravel como o povo allemão acceitou a propaganda feita em prol da sua marinha de guerra, que é, actualmente, uma das primeiras. O nosso povo não deixará tambem de corresponder com todo o enthusiasmo á propaganda para a acquisição de material naval...

—Perdão, interrompe o illustre official de marinha. A propaganda é feita para a defeza nacional, sem predilecção pela marinha ou pelo exercito. E não é bem como na Allemanha, onde foi preciso popularisar a idéa das esquadras e do poder maritimo... Quando aquelle imperio se constituiu sob a hegemonia da Prussia, o soldado allemão era essencialmente um soldado de tropa. Depois vieram a grande expansão commercial, o sonho imperialista, a rivalidade ingleza e a consequente necessidade de se adquirirem potentes unidades navaes. Como principio de boa politica, agitou-se a opinião e preparou-se o povo para a nova phase.

«Entre nós o caso é diverso. Somos um paiz de navegadores, temos largas tradições maritimas; é inutil, portanto, despertar nas massas populares a sympathia pela marinha, porque essa sympathia existe em elevado grau. Tambem o exercito está popularisado no nosso paiz como nunca succedeu em vida minha. A grande questão é levarmos a toda a parte a convicção de que a patria reclama os nossos sacrificios para que se dote o exercito e a marinha com o necessario material. Se assim não fôr, e se tivermos de um momento para o outro que correr os riscos de um conflicto armado, os nossos soldados poderão partir para a batalha, depois de se curvarem ante o altar da patria, levando nos labios a classica saudação—*morituri te salutant*...

OS PENSIONISTAS E O VATICANO

UMA CARTA DE Mons. Elviro dos Santos

Recorda-se uma entrevista e fala-se em coisas ecclesiasticas

Ha cerca de tres semanas, um redactor d'este jornal deu-se ao trabalho de ir a Cascaes falar com monsenhor Elviro dos Santos, a vêr o que sua reverendissima pensava das ameaças de excommunhão proferidas pelos orgãos do vaticano contra os pensionistas portuguezes.

O sr. prior de Santa Engracia, que é o mesmo monsenhor Elviro, expoz francamente as suas opiniões, reproduzidas depois com toda a fidelidade n'este jornal. Vemos agora que a *Nação*, sempre de atalaia para velar pela integridade do miguelismo catholico, não gostou das palavras de monsenhor e denominou-as de *irreverencias*, chamando a attenção do sr. patriarcha para o tremendo... herejo que é aquelle excellentissimo reverendo.

Nada teriamos que dizer a essa disputa de sachristia, se o sr. padre Elviro se não lembrasse de escrever o seguinte, n'uma carta publicada n'um semanario de Braga:

> Sabe V. Ex.ª muito bem que os redactores ou reporters, quando escrevem as suas entrevistas, phantasiam ou põem de sua casa coisas que lhes convem por estarem em harmonia com a orientação dos jornaes a que pertencem; por esse motivo me tenho furtado a muitas entrevistas.
>
> Não falei em *alcovas* nem em outras coisas mais; apenas me queixei da indolencia do clero e dos fieis e da falta de synodos diocesanos, que deram logar a uma constante dictadura da parte dos Senhores Bispos.

O sr. padre Elviro, capciosamente porque não se atreve a dizel-o com clareza, pretende insinuar que são de *nossa casa* as palavras que *A Nação* chamou irreverentes.

Só temos a responder-lhe que sua reverendissima disse tudo aquillo e muito mais; disse tambem que «continuaria fiel ao Papa e obediente ás leis da Republica», o que nós generosamente escrevemos para attenuar um pouco o effeito que a desenvolta franqueza das suas opiniões poderia causar nos arraiaes da sua grei.

Não sabemos se s. ex.ª falou em alcovas, mas podemos garantir—e o sr. padre Elviro o confessa no decorrer da carta—que a sua ideia sobre a indolencia e a indifferença dos bispos estava rigorosamente traduzida nas palavras que escrevemos.

De resto, se a *Nação* toda se preoccupa em sustentar que não ha senão 400 pensionistas, que diria ella sabendo que o sr. padre Elviro nos disse que a quasi totalidade dos padres portuguezes requereria a pensão no caso de ser resolvida a prorogação do praso? Por certo, vinha a substituir a palavra *irreverencias* por *blasphemias*...

Tudo isso, porém, nos interessa muito pouco. As barbas veneraveis do sr. padre Elviro que se entendam com o sr. patriarcha, com os fieis e com as lamurias denunciantes da *Nação*.

O ACCORDO LUSO-HESPANHOL

O sr. ministro dos negocios estrangeiros

responde a uma carta de felicitações que o sr. presidente da Republica lhe enviou

Assignado o accordo luso-hespanhol que veiu liquidar satisfatoriamente para os dois paizes a questão dos conspiradores, o sr. presidente da Republica escreveu ao sr. ministro dos negocios estrangeiros uma carta de felicitações, congratulando-se pela honrosa solução de todas as difficuldades que se levantaram no decorrer das negociações diplomaticas.

A essa carta respondeu agora o sr. ministro dos negocios estrangeiros nos seguintes termos:

> Lisboa, 17 de setembro de 1912.—*Ex.mo Sr. Presidente da Republica*—Dignou-se V. Ex.ª manifestar-me quanto lhe fôra grato que as negociações com a Hespanha, sobre a questão dos conspiradores, hajam terminado por um accordo honroso para os dois paizes. Felicita-me V. Ex.ª por esse facto, significando-me e ao sr. Relvas, meu dedicado collaborador, o apreço que lhe mereceram o nosso esforço e trabalho.
>
> Procurámos, Sr. Presidente, cumprir o nosso dever e honrar o mandato que V. Ex.ª nos confiára. Tivemos por nós a justiça e o direito e por isso podemos obter a solução que se impunha. Todos os nossos esforços, todas as sensaborias inevitaveis na discussão de uma questão tão melindrosa, todas as horas de angustia e de duvida que lentamente passam por quem sente sobre si as responsabilidades da dignidade da sua Patria, tudo isso fica largamente compensado, quando se attinge o fim desejado—prestar ao Paiz o serviço de que elle carecia.
>
> Quando prestando esse serviço, o Paiz o reconhece e o regista pela voz veneranda e sobre todas auctorisada do eminente cidadão que tão nobremente o representa, a recompensa vae muito além do serviço prestado e o servidor contrae uma nova divida que difficil lhe será solver algum dia. Toda a dedicação, todo o amor pelo Paiz e todo o respeito pela alta personalidade de V. Ex.ª continuarão ao serviço da Republica, ganhando modestos resultados pela insufficiencia de merecimentos, que não pela grandeza do esforço.
>
> Agradecendo a V. Ex.ª as suas boas e generosas palavras, saúdo a V. Ex.ª com a mais alta consideração e respeito.
>
> Saude e Fraternidade
>
> (a) *Augusto de Vasconcellos*

Migalhas

«Bocage em camisa»

Uma empreza editora do Porto annuncia, pela modica quantia de um tostão, um volume, para mais illustrado, com as anecdotas, faccecias, pilherias e epigrammas attribuidos ao poeta das margens do Sado.

Assim como Fialho teve em tempos o exclusivo de todos os ditos mordazes e o sr. Seabra tem hoje o monopolio de todos os disparates e calinadas do maior calibre, desde a minha mais tenra infancia tenho ouvido endossar a Bocage todas as brejeiradas, todas as pornographias historias que é uso contar entre homens depois d'um jantar nas hortas.

Quem alguma vez sentiu chegar ás lagrimas aos olhos, ao ler na intranquillidade d'uma hora triste os admiraveis versos lyricos d'esse desgraçado, que depois de Camões foi incontestavelmente o maior sonetista do amor da lingua portugueza, não pode deixar de saber com amargura a noticia de que mais uma vez a lenda apocrifa das suas aventuras eroticas vae circular, editada a tostão.

O genio poetico d'esse que os arcades chrismavam piégasmente Elmano Sadino, a sua vida martyrisada de amoroso bem portuguez, no fogo da paixão, na desventura e nos gritos de angustia que legou á posteridade, a qual, não lhe seguindo o conselho, os não rasgou, mas não os lê, deviam merecer, não exigir um culto n'este paiz de ignorantes, mas um respeito imposto—se tanto fosse preciso—por uma lei, que estendesse a sua protecção aos vultos respeitaveis da nossa litteratura.

Não surge uma edição popular e barata dos sonetos de Bocage, onde a parte minima do povo que ainda sabe ler aprendesse a guardar no seu coração um amoravel cantinho para a memoria d'um dos mais admiraveis talentos que teem florido em terras de Portugal. Appareceu—regosijem-se, ó leitores de livrinhos de kiosque!—*Bocage em camisa*. Se a edição se esgotar, veremos brevemente *Soror Marianna em saia de baixo* e *Camões em manguinhas de ceroula*.

André Brun

Poeira da Arcada

Reuniu hontem a commissão que se propõe levantar um monumento a Camillo Castello Branco, verificando existir á sua ordem, no Montepio Geral, a quantia de réis 1:308$425. Afoitamente se póde dizer que a memoria do grande escriptor está ainda longe da consagração em que os simbolos e alegorias da esculptura suspendem, na sua pose definitiva, as linhas imperecíveis de um vulto soberano.

A rajada de desventura que o açoitou em vida—os sulcos de soffrimento que lhe avincaram a face irregular n'um mixto de revolta e desanimo—continúa a perseguil-o depois de morto, erguendo-se ainda contra o seu ser ultra-tumular braços tremulos da raiva impotente que revolve as entranhas dos covardes. Camillo trouxe ás lettras patrias um mandato terrivel: a pura chama do seu genio, fulgente de paixão, de colera ironica e sarcastica, de lirismo e de verdade, produziu, na mediocre e vesga sociedade do seu tempo, o mesmo effeito que um uivo leonino, no meio de uma selva.

Quando elle passava, o medo paralisava os musculos das matilhas que ladram sempre... depois do perigo, mas apenas a sua sombra desappareceu, no silencio enorme do Mysterio, como desapparece uma evocação solemne nos dramas de Shakespeare, que delirio ululante e insolente se não ateou logo!

Urdiu-se a conspiração inevitavel dos que o temiam, guardando o seu odio na treva interior, á espera de maré.

Raros, inquebrantaveis amigos—dos que pela admiração e pela saudade se manteem em espiritual convivio com a essencia eterna dos mortos—querem fixar-lhe agora, no marmore impeccavel, a estatuaria tradalha pelo processo fulgurante que Deus revelou no Genesis, as feições da sua atormentada figura de escriptor—escriptor de tão estremada alma que nos seus livros deixou a mais sublime, a mais amarga e a mais fremente galeria de creações que uma litteratura jámais concebeu, para definir o espiritualismo de uma raça crente nas illusões do amor.

Todavia esse corajoso bando de fieis encontra sempre pela frente o materialismo espesso e brutesco da estupidez inerte ou da velhacaria mordaz.

Para Camillo se erguer, na resurreição plena do seu genio acclamado, acima das turbas indistinctas e confusas como um areal, será necessario fazer o mesmo esforço escuro e profundo que o espirito faz atravez a noite cerebral dos membros de uma familia, para um dia ter a sua alvorada n'uma razão eleita, n'uma intelligencia privilegiada.

A CAPITAL
Publica-se aos domingos.

NO CAMPO DA D[...]

A lei do inquilinato

perante o alvitre aprese[...] de finanças para se obter [...]

Apreciando os fundamentos da proposta — Uma carta em que o problema s[...]

Sr. redactor.—Li com attenção o alvitre que o sr. Nogueira Gonçalves apresentou á commissão de finanças e a que o seu jornal se referiu. Embora eu não seja o que v. chama um «profissional da finança», é certo que tenho procurado estudar a vida economica do paiz, procurando conhecer-lhe os segredos, os defeitos de origem e meios de os remediar. Resolvi, por isso, dizer da minha justiça, com o exclusivo intuito de esclarecer um pouco a questão que o sr. Nogueira Gonçalves veiu agitar, animado de propositos altamente sympathicos e patrioticos. Permittir-me-ha v. que eu não transmitta ao grande publico o meu nome obscuro, que, de resto, pouco lhe poderá interessar.

Discordando, em absoluto, da idéa apresentada, o que visa a conseguir uma grande *fonte de receita* para o Estado, eu não sou levado pelo *parti pris* de combater todos os alvitres que surgem á luz da publicidade no momento que atravessamos. As creaturas que se julgam superiores costumam lançal-os para o cesto dos papeis velhos, n'um gesto de desdem, como quem repelle idiotas ingenuidades; eu, pelo contrario, entendo que devemos respeitar sempre o esforço alheio, quando o suppomos bem intencionado, submettendo-o ao nosso estudo e d'elle extrahindo as deducções indicadas pela nossa intelligencia.

Os mais sabios professores, sem o defeito d'uma exagerada vaidade, costumam confessar que alguma coisa aprendem sempre com os seus alumnos.

Em poucas palavras, sr. redactor, vou dizer-lhe os motivos que me levam a julgar inteiramente inexequivel o alvitre do sr. Nogueira Gonçalves.

E' preciso não confundir *uma caução* com o *pagamento adeantado* de qualquer renda. São coisas inteiramente diversas. No primeiro caso, os juros da quantia depositada pertenceriam, de facto, ao inquilino; no segundo, e é *d'isso que se trata na proposta que o seu jornal reproduziu*, revertem legitimamente para o senhorio. E' razoavel que este receba *adeantados* os dois mezes de renda? Essa pergunta devia estar fora de discussão, porque é uma determinação da lei do inquilinato—e dentro d'ella é que o sr. Nogueira Gonçalves pretende arranjar receita para o Estado. No emtanto, vejamos, realmente, se ella é ou não é razoavel.

Porque faculta a lei ao senhorio o direito de receber esses dois mezes? Para garantia *indispensavel* do rendimento dos proprietarios. Se esse direito não estivesse claramente expresso, qualquer inquilino podia habitar dez dias um predio sem pagar um real de renda. Exemplifiquemos, para tornar o raciocinio mais claro:

Um inquilino apenas pagava no dia 1 a renda do mez corrente; terminado o mez, recusava-se a pagar a nova prestação do aluguel mensal. Que fazia o senhorio, nos termos da lei? Marcava-lhe o praso de 5 dias, e, findos elles, intimava-lhe mandado de despejo, que levava outros 5 dias a realisar. N'esses dez dias, o inquilino tinha estado no predio sem pagar um real, pois o senhorio não ia sujeitar-se ás despezas de um arresto para obter o pagamento de uma divida que seria muito inferior.

Já vê que essa disposição da lei do

O PRECURSOR DA AVIAÇÃO

OS OSSOS DE Bartholomeu de Gusmão

vão ser transportados para Santos, terra natal do inventor da «passarola»

O commendador brazileiro sr. João Manuel Alfaya Rodrigues, consul da Guatemala no Estado de S. Paulo, está em Lisboa, tendo sido hontem recebido em sessão especial pelo Aero Club de Portugal.

Procurámol-o hoje. Recebidos amavelmente, o sr. Alfaya Rodrigues pôs-nos ao corrente da sua missão á Europa.

—Vim a Lisboa—diz-nos elle—encarregado pela cidade de Santos, onde nasceu Bartholomeu de Gusmão, de agradecer ao Aero Club de Portugal a collocação da lapide commemorativa da sua ascensão. Firmei com o esculptor Massa, professor da Academia de Bellas Artes de Genova, um contracto para o monumento que será erigido em Santos a Gusmão, em 8 de agosto de 1915.

«Por essa occasião tambem será ali inaugurada uma exposição inter-

Francisco Lazaro

O funeral do malogrado corredor realisa-se terça-feira

Sob a presidencia do sr. dr. Mauperrin Santos, reuniu hoje na Escola Academica o *Comité* Portuguez dos Jogos Olympicos para assentar na maneira de organisar o funeral do campeão pedestre Francisco Lazaro, que tão tragicamente morreu em Stockholmo na corrida de Marathona.

O barco em que vem o cadaver é esperado em Lisboa na proxima segunda-feira e, assim que houver noticia d'elle entrar a barra, sahirá do Arsenal ao seu encontro um rebocador, transportando a direcção do *Comité* e representantes do Sporting-Club.

O caixão dará entrada na capella do Arsenal da Marinha, onde serão organisados turnos de duas em duas horas, constituidos por delegados de todos os clubs sportivos, quarenta e dois dos quaes já deram a sua adhesão.

O funeral effectua-se na terça-feira, ás 5 horas, para o cemiterio de Bemfica, onde ficarão depositados os restos mortaes de Francisco Lazaro.

O prestito funebre segue o seguinte itinerario:

Largo do Pelourinho, ruas do Commercio e do Ouro, Rocio (lado occidental), largo de Camões, rua do Principe de Dezembro e Avenida da Liberdade.

Até ahi o cortejo segue a pé, sendo facultativo aos convidados tomarem qualquer meio de transporte.

Em Bemfica haverá desfile pela frente da séde do Sporting Lisboa-Bemfica.

Usarão da palavra no cemiterio os srs. dr. José Pontes, em nome do *Comité*; Fernando Correia, pela *équipe* a que pertencia o finado e que esteve em Stockholmo, e um representante do Sporting.

Alguns carros transportarão numerosas corôas, entre as quaes as offerecidas pelos reis da Suecia, *Comité* dos Jogos Olympicos de Stockholmo, dr. Antonio Feijó, nosso ministro na Suecia, Sport Lisboa e Bemfica, Club Naval, Athenêu Commercial, Lisboa Sporting Club, Sport Club de Portugal, Oeiras Club, *Comité* dos Jogos Olympicos Portuguezes, Sport Club Progresso, Associação Naval, Sport Grupo do Bairro Operario, etc.

A familia tambem offerece corôas e ramos de flores naturaes.

No funeral encorporar-se-ha a banda da Sociedade Euterpe de Bemfica e na terça feira todos os clubs sportivos conservarão as suas bandeiras hasteadas em funeral.

Escolas de repetição

Recrutas de artilharia do campo entrincheirado

Continuaram hoje em Sacavem os exercicios de tiro, para escola de repetição dos recrutas de artilharia do campo entrincheirado de guarnição aquartellados em Sacavem.

Cincoenta praças dirigiram-se, pelas 8 horas, para S. João da Talha, que dista 3 kilometros de Sacavem e onde a força bivacou. Essa força, que era commandada pelo capitão sr. Ricardo Julio Ferraz, o qual tinha como subalternos os alferes srs. Themudo e Teixeira, iniciou os exercicios por manobras de marcha e fogo em ordem unida e dispersa, montagem e levantamento de barracas, cozinhas de campanha, etc.

Emquanto parte das forças evolucionava em manobras, a secção de quarteis preparava o rancho, que foi distribuido pelas 16 horas e que constou de cabeça de porco com feijão branco.

Terminada a refeição, effectuou-se o regresso a quarteis.

Assistiram tambem aos exercicios, auxiliando os recrutas, os sargentos Salvador Ribeiro, Francisco José Fernandes, Possidonio Coelho, Lima e Pereira.

O biplano da creche "O Commercio do Porto"

Deve realisar-se na quinta feira a apresentação do aviador Leopold Trescartes, que fará um vôo no recinto do antigo hyppodromo em Pedrouços.

Está sendo levantado o *hangar* para resguardo do aeroplano, devendo ficar concluido amanhã. Medo dezesete metros por deseseis, revestido de linhagem.

O apparelho, que já se acha no campo, está acondicionado em quatro grandes caixotes, dos quaes o maior mede approximadamente oito metros.

O producto das entradas reverte a favor da crèche *O Commercio do Porto*.

Tuna dos Empregados no Commercio do Porto

Visita á Camara Municipal

A Tuna dos Empregados no Commercio do Porto, que desde hoje do madrugada se encontra em Lisboa, onde vem dar o seu annunciado concerto, esteve pelas 15 horas em visita na camara municipal. Os excursionantes foram recebidos na sala das sessões pelos vereadores srs. Verissimo de Almeida, Affonso de Lemos, Agostinho Fortes, Dias Ferreira e Alberto Marques.

Trocados os cumprimentos de apresentação, os tunos executaram a *Portugueza* e em seguida o primeiro secretario da tuna, sr. Pedro Maria da Fonseca, proferiu um discurso de saudação, respondendo-lhe o sr. Verissimo de Almeida, agradecendo e dando as boas vindas á Tuna.

Seguidamente o sr. Agostinho Fortes fez uma interessante palestra descriptiva da historia do Porto, findo o que o sr. Affonso de Lemos pronunciou um discurso patriotico, terminando por levantar um viva ao povo e á Republica.

Foi novamente executada a *Portugueza*, terminada a qual a vereação offereceu uma taça de Champagne aos visitantes na sala das deliberações.

Aos brindes fallaram os srs. Pedro Maria da Fonseca, agradecendo a recepção, e Verissimo de Almeida, brindando ás senhoras do Porto, brindes que foram correspondidos com o mais vibrante enthusiasmo.

Uma delegação da Tuna, apresentada pelo nosso collega do *Primeiro de Janeiro* sr. Loureiro Dias, esteve na redacção d'*A Capital* a cumprimentar-nos, gentileza que muito agradecemos.

Antonio Aurelio

Este já considerado medico e nosso presado amigo annuncia hoje, na secção competente, a reabertura do seu consultorio na rua Garrett, 61, 1.º D., depois da cura de aguas que foi fazer e d'onde voltou completamente restabelecido. Antonio Aurelio, devido aos seus excellentes dotes de caracter, estamos d'isso convencidos, em breve terá uma larga clinica. E fazemos votos porque assim succeda.

Olympia

Ultima exhibição — «Trafico de marinheiros»

Tendo a empreza do Olympia, em virtude dos seus contractos, de apresentar segunda-feira proxima um «film» de 3:000 metros que a força a retirar do «écran» o extraordinario «film» maritimo «Trafego de marinheiros» que tão grande successo está obtendo, resolveu, para que todo o publico o possa apreciar, exhibir amanhã esta magnifica producção cinematographica, em sessões successivas durante a *matinée* e noite.

A matinée começa ás 14 horas (2 horas da tarde).

Apanhando gatos para experiencias

corre-se o risco de se ser preso

A policia deteve hoje Cesar dos Ramos Cardoso e Francisco dos Santos, moradores na rua de Santa Barbara 12, loja, por andarem a apanhar gatos com um sacco.

A principio suppoz-se que se tratava de arranjar *bichanos* para os cozinhar como se fossem coelhos. Afinal veiu a apurar-se que um dos detidos era empregado do Instituto Bacteriologico, e andava em procura de animaes para os levar para o referido Instituto a fim de ali serem inoculados.

TOURADAS

Praça de Algés

A corrida que amanhã se realisa n'esta praça é cheia de attractivos e sem duvida chamará ali enorme concorrencia. Trabalha um novo grupo de moços forcados e a direcção de lide está a cargo de Luciano Moreira, que é um vulto em ensinar fazendo d'elles verdadeiros artistas. É cavalleiro José Gomes, havendo um gracioso intermedio por Antonio Preto e sua *troupe*. Para terminar tio sensacional corrida, serão soltados pelos espectadores uma bravissima garraia. Os preços são baratissimos.

A distribuição é a seguinte: 1.º touro, para o cavalleiro José Gomes; 2.º e 3.º para amadores; 4.º para os *nüos* toureiras; 5.º para Luciano Moreira (a sós); 6.º cavalleiro José Gomes; 7.º *nüos* toureiras; 8.º, intermedio; 9.º amadores; 10.º Luciano Moreira (a sós).

Incendio que dura 8 dias

Arvoredo destruido—Prejuizos importantes

PROENÇA-A-NOVA, 21.—Na visinha freguezia da Ermida, entre as povoações de Zebreira e Perna do Gallego, um pavoroso incendio, que durou 8 dias, reduziu a cinzas grande quantidade de arvoredo e plantações, principalmente castanheiros.

Foram tambem queimadas muitas colmeias.

Movimento associativo

Empregados menores do commercio e industria

Realisa-se amanhã, pelas 14 horas, na sua séde, rua das Canastras, 22, 1.º, a primeira d'uma serie de conferencias educativas que os corpos gerentes vão promover. O conferente amanhã é o sr. Martins Santareno, sendo a entrada publica.

Club Recreativo Lusitano

Amanhã, ás 14 horas, assembléa geral extraordinaria.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE —**Manobras de Outomno**, opereta em tres actos, de Gesang e Bodanzky, traducção de Garção e Accacio Antunes.

Primeira peça nova da epoca que como a Casa cheia, muitas senhoras e, se ainda faltavam algumas figuras lisboetas que se acham por campos e praias, nem por isso os intervallos na sala e corredores foram desprovidos de animação. Após o primeiro acto, louvava-se a execução da orchestra, a afinação dos côros, o bello scenario de Salvador, o cuidado da ensenação e, se alguns maldizentes tiravam conclusões de embaraço evidente dos cantores debutantes, havia uma quasi geral benevolencia. A impressão final foi semelhante. A peça é pallida e falha de graça. A parte importante da representação e do canto a cargo de Elsy Rubini e de Garcia, ressentiu-se da pouca pratica de scena que esses artistas não podiam deixar de demonstrar e o mal estar da estreia não lhes deixou tão pouco affirmar as qualidades de cantores, que o concerto de ha dias nos revelára. Elsy Rubini, no entanto, fez bisar a serenata do 2.º acto, certamente o numero da partitura mais interessante para ouvidos profanos. O barytono Vasco Peixoto teve na peça um papel secundario e decerto o applaudiremos breve em trabalho de mais folego. Mercedes Berenguer estava rouca e por vezes gracios1. Alice Figueira nutrida e ciciosa. Grijó, n'um cadete ridiculo, arrancou a melhor somma de gargalhadas e Gomes, no general, não estava n'um dos seus papeis felizes.

O entrecho da peça não merece critica: é mais uma opereta germanica com a unidade de não ter uma valsa ao meio. Simplória no seu fio dramatico, ingenua na sua parte comica, que aliás, pelo meio militar em que decorre, era susceptivel d'uma ampliação de seguro effeito, não foi valorisada pela traducção que não é feliz, apesar da collaboração de Accacio Antunes, mão habil n'essa especie de cozinhados.

A partitura é complicada para paisanos. Alguns numeros, porém, cantam no nosso ouvido. A execução da orchestra e os côros, sob a direcção de Antonio Gomes, foram excellentes.

A segunda scena de Salvador inferior á primeira. A ensenação de Gomes muito cuidada, como é uso d'esse artista; e o guarda-roupa de Castello Branco luxuoso e não sabemos se com absoluta propriedade pois, não tendo sido commissionados para assistir na Austria a manobras d'outomno, não sabemos se por lá os officiaes andam em operações de farda de panno e pennacho de pennas.

A. B.

Noticias

Entre nós

Foi lido no theatro Apollo o 2.º acto da opereta *Rosas de Portugal*.

—Effectuou-se hoje no theatro Republica o ensaio geral da peça em um acto de Bento Mantua, *A morte*, que subirá á scena na proxima segunda feira.

—No palacete do Lino Ferreira realisou-se hoje um almoço intimo a que assistiram auctores dramaticos e emprezarios.

—Os artistas Piedade Costa e Coelho da Costa pedem-nos que declaremos que deixaram de fazer parte da companhia do theatro Rua dos Condes.

—Os auctores da peça *O sr. Exposto*, com que se abre as suas portas a empresa Ruas, modificaram o titulo da sua peça, que passará a chamar-se *Rei che gou!*

Estrangeiro

Gustavo Charpentier prepara para a Opera Comica uma trilogia que será representada em tres noites: *L'amour au faubourg—Tragédiante—Comédiante*.

Max Linder emprehenderá brevemente uma *tournée* na Europa com um *sketch* de que é auctor. A' cabeça da troupe que o acompanha figura a celebre bailarina Napierkowska. Teremos ensejo de ver em Lisboa o celebre creador de tantos *films* cinematographicos!

—*Louise*, a celebre opera, vae ter uma continuação. Chama-se *Julien* e será representada na Opera de Monte Carlo.

—No Athénée a primeira peça nova será *Le diable ermite* de Lucien Besnard.

—No theatro Réjane estreiou a peça *Les yeux ouverts* do Ondinot.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Preços populares—Os 3:000 dollars—Fitas sensacionaes.

TRINDADE—21—Segunda representação da opereta Manobras de Outono.

AVENIDA—21—Peça de costumes populares—Brazileiro Pancracio.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Sarau concerto pela tuna da Tuna dos Empregados do Commercio do Porto, com cooperação da banda da guarda nacional republicana de Lisboa.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES—20 3|4 e 22 3|4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELPHINA VICTOR—Fados pelo actor Rodão—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.—Feira de Agosto: Music Hall; Brazil-Portugal; Cine-Paris.

PEQUENAS NOTICIAS

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabeleceu um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos entre Porto-Campanhã e Espinho para as festas da Ajuda, que começam hoje em Espinho e terminam depois d'amanhã.

—A direcção da Sociedade do Jardim Zoologico offerece amanhã, no restaurante do Jardim, um almoço em honra do sr. Carlos Pereira, para agradecer ao seu grande amigo do Jardim, ao qual tem offerecido valiosos exemplares da fauna d'aquella nossa possessão.

—A Nova Companhia Nacional de Moagem acaba de lançar no mercado uma nova marca de biscoitos denominados *Hydroneroplanos*, d'um sabor delicioso e confeccionados com o escrupulo que aquella reputada Companhia emprega em todos os seus productos.

—Noticiámos ha dias que havia sido apresentada queixa na policia contra Marianna Martins, Maria Patricio e uma filha d'esta de nome Leida Patricio, todas moradoras em Sacavem, por terem espancado barbaramente no lavadouro da referida localidade a lavadeira Rogeria dos Santos com quem andavam de rixa. A aggredida deve amanhã dar entrada no hospital de S. José, visto o seu estado ter peorado ultimamente.

—Tentou hoje suicidar-se com pastilhas de sublimado a menor de 19 annos Albertina Rosa, moradora no beco do Carvalho, 2. Recolheu ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

—Deu hoje entrada no hospital de S. José o operario José da Silva, morador na azinhaga do Salgado, ao Beato, que andando ali a trabalhar no telhado do talho municipal, cahiu, soffrendo grandes contusões pelo corpo.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra nos ares

Experiencia de lançamento de torpedos aereos e bombas

Berlim, 21 de setembro

Durante 15 dias far-se-hão experiencias de torpedos aereos e lançamentos de bombas. Está empregado n'isto o *Zeppelin 3*. As primeiras experiencias deram bom resultado, sendo lançadas bombas em Metz contra um supposto *dreadnought*.—*(Part.)*

NO MEXICO

Recontro entre federaes e rebeldes

A revolução está prestes a ser dominada, affirma o presidente Madero

Nova-York, 21 de setembro.

Os rebeldes perderam n'um combate 6 soldados e os federaes egual numero. Em El Paso os americanos prenderam 6 mexicanos, que são os principaes adeptos do general Orozco, incluindo o pae d'este e o seu secretario. Julga-se que um dos presos é o chefe dos rebeldes. O presidente Madero diz que já gastou com a guerra 18 milhões de dollars e que vae contrahir um novo emprestimo, que a revolução está no fim e que são falsas as noticias em contrario.—*(Part.)*

A estatua da Liberdade

offerecida pelos Estados-Unidos ás Filippinas

Berne, 21 de setembro.

Pelo esculptor suisso Kissling foi concluida a estatua da Liberdade offerecida pelos Estados Unidos ás Filippinas e que será levantada em Manilla. Custa 240:000 libras e em bronze e representa o heroe José Rital. Actualmente só espera a visita dos americanos para seguir ao seu destino.—*(Part.)*

NOTAS DIVERSAS

Foram hoje entregues na commissão de pensões ecclesiasticas requerimentos, pedindo as pensões, dos srs. Albino Henriques e José Maria Raposo, das freguezias do concelho de S. Thiago do Cacem.

Foi hoje á assignatura presidencial o decreto exonerando, por abandono de logar, o sr. Albino Pereira Magro, amanuense da direcção geral de instrucção primaria.

O sr. ministro da marinha parte amanhã para a Figueira da Foz.

No rapido da manhã partiram hoje para a Figueira da Foz, a fim de submetterem á assignatura presidencial varios decretos, os srs. Luiz Barreto da Cruz e dr. Alfredo Pimenta, respectivamente chefes dos gabinetes da presidencia do ministerio e do ministro do fomento.

No rapido de Madrid que sae da *gare* do Rocio pelas 17 horas, seguiram hoje para Hespanha os senadores srs. José Expalter e Margarinos, representantes da Republica do Uruguay, que vão representar o seu paiz nas festas do centenario das Côrtes de Cadiz. Na estação do Rocio compareceram a apresentar as suas despedidas o encarregado de negocios do Uruguay, sua esposa e filhas, Batalha de Freitas, chefe do protocollo, e Alfredo Casanova, por parte do sr. ministro dos estrangeiros.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 20.

Annuncia o emprezario sr. Galhardo que, inaugurada a sua epoca theatral no Carlos Alberto, abrirá um concurso entre auctores novatos.

Embora achando o termo novatos um tanto... exquisito, acho excellente a ideia do emprezario e—mais do que excellente—habil.

De facto, imaginemos que tal projecto é mais alguma coisa do que um simples artificio reclamatorio, captador de sympathias e admirações; o sr. Galhardo tem apenas a lucrar com o seu gesto de protecção aos novatos.

Dispõe o emprezario de quaesquer cem ou duzentos mil réis, como premio a arbitrar ás peças mais robustas. A imprensa acclama-o como benemerito das letras patrias. Depois, nomeia um jury que taes peças aprecie, e a imprensa dará os nomes dos cavalheiros que o componham, fazendo —é claro—elogiosas referencias á iniciativa do emprezario.

Mais tarde, vem a decisão do jury; novos encomios nas gazetas. E, por fim, a peça premiada representa-se, o theatro encherse—na primeira noite, pelo menos...—e os jornaes mais uma vez celebram a generosa ideia que mais uma vez veiu demonstrar que não é inintelligente emprezario procura proteger a nossa tão decahida litteratura theatral...

No entanto, e apezar de habil, a ideia é sympathica e digna do nosso applauso, visto que representa—mesmo fóra dos logares communs dos periodicos — uma generosa boa-vontade de chamar á evidencia aptidões ignoradas.

E claro que falo como novato. Que, por seu lado, digam mal da ideia os felizes consagrados que vivem supinamente d'estas coisas insignificantes...

Simões de Castro.

A provincia n'A CAPITAL

SERNACHE DO BOMJARDIM, 21.—De regresso de Manteigas, onde foram visitar o sr. dr. Affonso Costa, acabam de chegar aqui os importantes negociantes do Porto srs. Antonio Costa e Elisio Mello, a quem foi feita grande manifestação por parte de seus amigos.

ALCAÇOVAS, 19.—De visita ao sr. José de Barahona chegou a esta villa o sr. Brito Camacho, sendo acompanhado pelos srs. governador civil d'Evora, José Soares Pinheiro e José Manoel d'Assumpção.

Hoje foram os mesmos senhores visitar o sr. Joaquim Nunes, de Alcacer do Sal, regressando aqui de tarde e seguindo para Lisboa.

O sr. governador civil e José Soares regressam a Evora. Não houve manifestação porque a visita não foi ao povo.

Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 21 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,75
Divida interna fund., assent. tit. 100$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., coups. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,85
Divida interna fund., coups. tit. 100$000, 3 0/0	38,80
Obr. do Emprestimo, 1905, 3 0/0	9:100
Obrig. do Emp., 1888, 4 0/0	20:800
Obrig. do Emprestimo, 1888-89 assent., 4 1/2 0/0	55:800
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0/0	64:500
Obrig. do Empr., 4 1/2, 1912	89:700
Acç. Banco de Portugal	158:000
Acç. Economia Portugueza	16:500
Acç. C. Assuc. de Moçambique	35:600
Acç. Companhia Cazengo	1:500
Acç. Companhia Moçambique	5:850
Acç. C. Port. de Phosph., coup.	60:300
Aç. C. Tab. Port., c. desde 45$000	65:500

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., assent. tit. 500$000, 3 0/0	37,80	—
Div. int. fund., coups. tit. 500$000, 3 0/0	38,00	—
Ob. do Emp., 1890, cou. 4 0/0	49:500	49:000
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1/2 0/0	55:800	—
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1/2 0/0	55:000	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0/0	—	79:700
Ob. Ext., 2.ª serie, 3 0/0	63:400	—
Ob. Ext., 3.ª serie, 3 0/0	—	67:100
Acç. Banc. de Portugal	158:000	—
Acç. Banco Lisboa & Açores	—	96:500
Acç. Comp. das Aguas de Lisboa	88:800	80:000
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	973:000
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:250	11:350
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, port.	50:000	—
Acç. Comp. Portug. de Phosphoros, coup.	60:300	60:500
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	68:000	68:500
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade p.	50:400	51:000
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade, coup.	52:200	53:000
Acç. Comp. Tab. de Portugal, coup. d. 45$000	65:400	65:000
Acç. Comp. Zambezia	3:100	3:150
Acç. Soc. Agricultura Colonial	56:000	—
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, as. ou port., 4 1/2 0/0	—	75:500
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1/2 0/0	—	78:400
Ob. Prediaes, 6 0/0	—	87:000
Ob. B. Nacion. Ultramarino, hypot., 6 0/0	91:300	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0/0	88:100	88:500
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro de N. e L. 1.º grau, 3 0/0	63:000	64:000
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro de N. e L., 2.º grau, 3 0/0	50:200	51:000
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	16:100	16:200
Ob. Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0/0	9:500	—
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1/2 0/0	48:600	—
Ob. Comp. Cabinda	95:200	96:500

G. Coffino

Em 21

2 1/2 Consol. Inglez	74,12
3 0/0 Portuguez	65,25
4 0/0 Hespanhol	92,00
5 0/0 Brazil 1895	102,00
5 0/0 Japonez 1907	102,62
5 0/0 Russo 1906	106,62
Banco Ottomano	17,62
Atchison	112,50
Erie	36,50
Erie pref.	56,87
Morfouri	30,50
Neisolk comm.	120,25
Rosk Island	28,75
Southern comm.	62,75
Southern pacific	115,00
Union pacific	177,25

Sociedade Promotora de Educação Popular

As festas do seu 8.º anniversario

Esta sociedade realisa nos dias de festa da Republica tambem a sua festa a qual consta de uma *soirée* dedicada ás juntas de parochia de Lisboa, sessão solemne, passeio infantil, visita á fabrica de estamparia da Companhia Lisbonense de Estamparia e Tinturaria de Algodões e distribuição de premios aos seus alumnos e fatos a creancinhas pobres.

A direcção tem recebido de commerciantes e protectores da escola os seguintes objectos: d'um protector cujo nome não está auctorisada a revelar, duas obrigações de 100$000 réis para instituição de um premio escolar; do sr. Frederico de Barros, estabelecido com sapataria em Alcantara, seis pares de sandalias, magnifico trabalho d'aquella casa; da papelaria Lamas & Franhem, dois magnificos estojos; da Companhia Lisbonense de Estamparia e Tinturaria de Algodões, 130 metros de fazendas para fatos de creança.

Notas de sport

Gymnastica sueca—Com grande concorrencia, continua a funccionar nos Banhos da Poça, em S. João do Estoril, a classe de gymnastica sueca dirigida pelo professor Arthur Santos. No dia 26 realisa-se no recinto de patinagem um sarau sportivo no qual os socios do Gymnasio Club exhibirão os seus melhores numeros.

Batalhões Voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—Amanhã, ás 7 horas, exercicio em artilharia 1. Continua aberta a inscripção para novos alistados.

Central—Amanhã, ás 9 horas, ha exercicios de instrucção no quartel.

ABUSO A REPRIMIR

No palacio da Pena

O que diz o sr. Augusto Barreto

Sr. redactor—Li na *Capital* de hontem com o titulo *No palacio da Pena*, uma noticia em que diz que um empregado do palacio, dando-lhe um visitante 800 réis exigiu 800 réis. Para esclarecimento da verdade, vou informal-o que nenhum empregado do palacio podia exigir qualquer quantia, pois que por emquanto ninguem é obrigado a qualquer pagamento. Creio que foram os *cicerones* da villa, que aqui acompanham os visitantes que fizeram tal exigencia. Contra esses abusos, já foi enviada á administração do concelho um projecto de tabella de preços aos *cicerones*, mas até hoje ainda não foi posto em pratica. *Coisas nossas*. Pedia-lhe por isso, para o bom nome dos meus subordinados, que rectifique a noticia hontem publicada, o que muito lhe agradeço.—*Augusto Barreto*, administrador do Castello da Pena.—20-9-912.

Coliseu dos Recreios

Uma das maiores attracções da companhia de circo e variedades

Entre as novidades mais extraordinarias que o digno emprezario do Colyseu contractou para a notavel companhia de circo e variedades, que se estreia a 28 do corrente, conta-se a celebre *Troupe de liliputianos*, 6 artistas em miniatura,—gymnastas, acrobatas, equilibristas, illusionistas, caricaturistas, athletas e luctadores de lucta greco-romana.

Esta *troupe* tem alcançado um successo enorme no estrangeiro e certamente em Lisboa será tambem admirada, muito especialmente pela pequenada.

Grupo «Pró Patria»

Missão de propaganda

Partem hoje no comboio das 22 horas com destino á Covilhã, Tortozendo, Fundão e Castello Branco, os srs. dr. Carneiro de Moura, Agostinho Fortes, D. Maria Veleda e Arnaldo de Carvalho que vão tomar parte nos comicios e sessões que o Pró Patria ali vae realisar auxiliado por importantes elementos da Beira Baixa que se constituiram em commissão.

Tambem acompanha esta missão de propaganda a primeira *tournée* dramatica organisada por esta benemerita associação.

Junker e o seu aeroplano

Partiu de Paris para Vienna d'Austria o representante do emprezario do Colyseu dos Recreios a fim de ver se consegue que o famoso aviador Junker, agora contractado para a America, resolva embarcar em Lisboa, para aqui dar um certo numero de espectaculos, em vez de embarcar em qualquer porto da Allemanha.

A provincia n'A CAPITAL

TORTOZENDO, 20.—Já está aqui a guarda republicana.

—Foi demittido do cargo de regedor o sr. José Rodrigues Ribeiro.

ES INHO, 20.—Decorreu extraordinariamente animada a batalha de flores realisada hontem n'esta praia, tendo-se apresentado grande numero de carros e automoveis, alguns dos quaes ornamentados a capricho e demonstrando bom gosto. Durante o dia tocou a excellente banda de musica do Sequeiro, que continuou hoje a tocar até á meia noite, sendo tambem hoje lançado muito fogo de artificio.

A'manhã principiam as grandes festas da Senhora d'Ajuda, que constarão de arraial, sabbado, domingo e segunda-feira, tocando varias bandas de musica, queimando-se fogos de varios systemas, touradas, etc., e havendo innumeras distracções.

Se o tempo o permittir, deve ser como de costume enorme a concorrencia de forasteiros.

CARRAZEDA D'ANCIAES, 19.—Hontem, pelas 18 horas, chegou a esta villa em missão de propaganda republicana o deputado por este circulo sr. Cunha Macedo, capitão de infantaria. Ao visitante, que era acompanhado pelos srs. Bartholomeu Zeferino e Antonio Julio Ribeiro, foi feita pelo povo d'este concelho recepção festiva offerecendo um banquete de sessenta talheres em que se encontravam representadas todas as freguezias. O sr. Cunha Macedo seguiu hoje para Villa Flor acompanhado de varias pessoas d'esta villa.

Movimento do porto

Africa Occidental «Cazengo»	22
M. B. A. e Rosario «Bermuda» (Hamb)	22
Iquitos «Manco» (Liverpool)	23
R. Jan. San. e R. Prata «Vestris» (Liv.)	23
Brazil e R. Prata «Atlantique» (Bord.)	24
New-York «Madonna» (Marselha)	24
R. J. e Santos «Hohenstaufen» (Hamb)	24
Bah. R. J. e Sant. «Macedonia» (Hamb)	24
Africa Oriental «Windhuck» (Hamb.)	24
Mar. Ceará, etc. «Desterro» (Hambur.)	24

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Feira annual e festas a S. Matheus em Soure

Por motivo da importante feira annual e festas a S. Matheus, que se realisam em Soure nos dias 21 e 22 d'este mez, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelecerá um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos das estações de Caxarias a Coimbra, de Monte Redondo á Figueira e de Verride para Soure, validos para ida nos dias 18 a 22 e para regresso dos dias 19 a 23, pelos comboios ordinarios.

Os preços de Coimbra e Coimbra-B são: 690 e 500, os de Figueira 750 e 500 e os de Monte Redondo 1$010 e 720, respectivamente em 2.ª e 3.ª classe.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Previne-se o publico que se acha interrompida a linha de Almeria entre as estações de Benahadux e Gador não se aceitando remessas de pequena velocidade; passageiros, bagagens e remessas de grande velocidade soffrem trasbordo.

Lisbôa, 18 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
F. Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde: estação do Rocio—Lisboa

Viagem de recreio á Figueira da Foz por occasião da grande corrida de touros, no dia 22 de setembro de 1912

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, de varias estações para a Figueira da Foz, validos para todos os comboios ordinarios, com excepção do «sud-express» e rapidos Lisboa-Porto.

Ida nos dias 21 e 23 de setembro; volta nos dias 22 a 26 de setembro. Preços dos bilhetes de Lisboa-Rocio á Figueira da Foz e volta (incluindo os impostos): 1.ª classe, 4$910; 2.ª, 4$080; 3.ª, 2$93?.

Demais preços e condições, ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 17 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Em conformidade com o n.º 5 do artigo 25.º dos Estatutos, proceder-se-ha, no escriptorio d'esta Companhia, 270, rua dos Fanqueiros, 276, no dia 28 do corrente, pelas duas horas da tarde, ao sorteio de trinta e seis obrigações, que deverão ser amortisadas no dia 1 de outubro proximo.

Lisboa, 21 de setembro de 1912.

Os Directores
Bernardo Homem Machado
(Conde de Caria)
Antonio C. Vianna de Lemos

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfayataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251.

42 Folhetim d'A CAPITAL 21-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XIX

Marido e mulher

«Póde soffrer outras perdas, o seu coração póde ser esphacelado, a sua existencia envenenada; se se salvar na sua carreira, póde ainda trabalhar e esquecer tudo o mais com o trabalho, pelo menos durante uma parte do dia.

«Affastae d'elle o respeito dos homens, deixa de ter carreira, deixa de viver. Não é mais do que a sombra d'um homem, um desgraçado mysanthropo, uma alma dilacerada, cujo verdadeiro logar é debaixo da terra e não entre os seus semelhantes que elle já não póde encarar honestamente de frente.

—Mas...

—Falo d'um caso extremo, talvez não quizesses chegar a tanto. A deshonra não vem muitas vezes da mulher para o homem, vem antes do homem para a mulher.

—Comtudo ha exemplos?

—Sim, tem havido exemplos!

A estas palavras seguiu-se um curto silencio.

Ambos pareciam estar oprimidos por uma indefinivel sensação de perigo.

—Eu não sei qual é mais digno de compaixão, murmurou ella por fim, se o homem que tudo perdeu por uma mulher, se a mulher que causou essa perda ao homem que amava. Eu creio que a sua dôr deve ser a mais profunda.

O marido abanou a cabeça.

—Uma mulher que commette um acto deshonroso não é capaz de lhe sentir os effeitos.

—Não sei; ha acções que não parecem deshonrosas, no momento em que se praticam, e que todavia podem conduzir á deshonra!... Se uma mulher que commettesse uma acção d'essas fosse casada?

—Teriamos a lastimar o marido!

Genoveva levantou os olhos, encontrou os do marido e voltou para o seu logar.

—Fallaste d'um caso extremo, ha pouco, proseguiu ella lentamente, levemo-lo ao maior extremo. Se eu tivesse commettido um acto que, conhecido, me cobrisse de infamia, que fosses informado d'elle e que soubesses tambem que o coração que o praticou não era mau, mas apenas ignorante e impetuoso, o teu amor seria tão fraco que se desvaneceria com essa revelação? ou ficaria firme, embora transformado, para consolar, incutir coragem n'aquella que... que... não...

A voz de Genoveva extinguiu-se n'um murmurio inintelligivel, os seus olhos fitos nos do marido perturbaram-se, pois a physionomia do doutor tinha-se annuveado, o seu olhar tornara-se severo.

—Genoveva! exclamou elle, isso não são apenas perguntas d'uma imaginação exaltada; por detraz de tudo isso ha alguma coisa! O que ha?... alguma desgraça occulta?... Fizeste alguma coisa de...

Interrompeu-o uma gargalhada franca e alegre. Tinha-se operado, uma transformação em Genoveva, que tornara aquellas palavras loucas e espirituosas; o doutor calou-se, a observal-a com uma profunda admiração. A joven dama levantou-se, fez-lhe uma pequena reverencia de brincadeira, em seguida tornou-se de repente grave.

—Perdoa-me quiz experimentar a extensão do teu amor... Creio, comtudo, que não é necessario profundal-o... Talvez eu não possa comprehender os homens, nunca até hoje tinha pensado em estudal-os; não sabia que a minha felicidade tinha estado suspensa da tua observação!... Da tua observação, Walter!—repetiu ella—não da da sociedade!

Walter olhou para ella com uma expressão d'amor; aquellas palavras soaram-lhe como uma musica, a verdade transparecia da paixão que as dictava. Se lhe beijasse a fimbria do vestido, contentar-se-hia com um olhar.

—Tenho medo, accrescentou ella com voz suave, de ter muitas noções falsas, de me ater a um pequeno numero de idéas e sentimentos; tenho conhecido muito pouco a vida para comprehender tudo quanto ella comporta. A exterioridade das coisas é apenas o que eu tenho notado; tenho esquecido observar a fundo a realidade; não comprehendia que o orgulho d'um homem deve ser tão caro á sua mulher como o seu amor e o seu respeito. Eu era uma creança, peior do que isso!... era uma alma adormecida!... Despertei e comprehendo o que deve ser uma mulher quando ama e é amada... Sei-o agora! e sinto-me ao mesmo tempo feliz e infeliz; triumphante e acabrunhada!... Sou extravagante, Walter?... Metti-me de tal forma dentro em mim mesma que talvez vá demasiado longe. Achas que fallo livremente demais?... Devo conter-me, tornar-me discreta e melancholica?

—Não te faças melancholica, começou o doutor.

Parecia não haver nenhum perigo, Genoveva estava toda sorridente.

—Abraça-me! exclamou ella, de repente, encarando o marido com uma expressão tão enfeitiçadora e audaciosa que Walter com a felicidade presente se esqueceu do que acabava de passar-se.

—Este antidoto, ministra-lo-hei *ad libitum*, disse elle a rir, mas é preciso prometteres-me...

—Não te fazer mais nenhuma pergunta?...

«Prometto, e se sentir o desejo d'isso...

Interrompeu-se com susto. Tinha tocado o timbre da porta de entrada.

O doutor como que acordou d'um sonho.

—Visitas ou doentes? perguntou elle a si mesmo.

Devia ser evidentemente um doente porque, aberta a porta, entrou um cavalheiro seguido d'uma mulher decentemente vestida, que não tinha estado antes na sala de espera e que pareceu ficar aterrada ao entrar a porta do consultorio.

O doutor, admirado, preparou-se para os receber; mas antes d'isso olhou mais uma vez para a esposa e achou-a tão sorridente e radiante que não disse nada e sahiu com uma expressão de completa felicidade.

Genoveva conservou o seu sorriso, sem esforço apparente, até os reposteiros cahirem sobre a porta que conduzia ao gabinete do doutor; mas, uma vez só, tornou a cahir no seu *fauteuil*, e durante momentos ficou mergulhada n'um desespero tão profundo como silencioso; no emtanto dominou rapidamente esse momento de fraqueza e, levantando-se, foi de novo ver-se ao espelho; esconjurando a figura encantadora que via em frente, disse:

—Se és bella, usa d'essa belleza para preservares a tua felicidade. Assim é preciso, o mobil é bastante grande para justificar tudo. A tua paz d'espirito depende do teu successo. Triumpha pois; salva-a da mentira.

Ainda estava profundamente exaltada quando se ouviram os passos pesados do doutor sobre o tapete; então fugiu-lhe a côr das faces.

O cavalheiro que acompanhava o doutor Cameron era M. Gryce.

XX

A tortura

O primeiro acto do doutor não foi nada tranquilisador para sua mulher. Emquanto o *detective* a cumprimentava, o dr. Cameron tocou a campainha e disse ao creado que veiu á sua chamada que não estava em casa para ninguem, quer fossem visitas quer doentes. Em seguida fechou todas as portas e correu os reposteiros. Então olhou para sua mulher e disse n'um tom na apparencia natural:

—Sou informado por M. Gryce que alguns factos são conhecidos que tendem a fazer luz sobre a morte da senhora cujo nome n'estes ultimos tempos tantas vezes temos ouvido proferir. Como parecem de natureza que só tu os poderias explicar, pedi-lhe para se entender directamente comtigo, pois tenho a certeza de que não teus senão o desejo de servir a causa da justiça tanto quanto te seja possivel.

O gesto de cabeça affirmativo que respondeu a estas palavras não denunciava o minimo embaraço; mas, quando Genoveva se voltou para o agente, o ligeiro rubor que lhe subiu ás faces foi por elle interpretado como um mixto de supplicas e desculpas

(Continua.)

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

SÉDE—Estação do Rocio—LISBOA

Aviso ao publico

Previne-se o publico que já se admitte trafego para Malaga e Malaga Puerto.

Lisboa, 17 de Setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita.

Attenção

Herbert Alfred Humphrey, proprietario da patente de invenção n.° 7388 para «Aperfeiçoamentos em methodos de elevar ou impellir liquidos e nos apparelhos para esse fim», concedida a 15 de outubro de 1910, deseja que aquelle invento seja o mais possivel aproveitado no paiz, declara que se prontifica a conceder licenças para o goso parcial do privilegio ou mesmo a vender a Patente.

Correspondencia a Abel & Imray 20, Southampton Buildings, London.

Boa occasião para emprego de capital

Por motivo de partilhas no inventario de Aurelia Ferreira, vende-se o dominio util do predio sito na R. do Patrocinio, 42 e 44, avaliado em 1.081$355 réis, composto de casas com grande quintal. A arrematação tem logar no dia 24 do corrente, pelas 12 horas, no juizo da 4.ª vara, escrivão Pinho Ferreira.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÉDE: ESTAÇÃO DO ROCIO—LISBOA

Festas á Senhora da Ajuda em Espinho

No dia 22 do corrente effectuar-se-ha um serviço especial de comboios supplementares entre Porto-Campanhã e Espinho com bilhetes especiaes de ida e volta validos tambem para os comboios tramways do serviço ordinario dos dias 21 a 23. Por este motivo as marchas dos comboios ordinarios n.ºs 11, 1503, 1511, 2077, 1506 e 2212 do horario em vigor serão modificadas no dia 22 em todo ou parte do seu percurso conforme o aviso ao publico B 2:136 affixado nos logares do uso.

Para conhecimento de preços, horario de comboios e demais condições vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 19 de Setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

N.º 774—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LIS

PELA PATRIA

Está formada uma commissão de propaganda a que preside o almirante sr. Ferreira do Amaral e cujo fim, altamente patriotico, consiste em explicar ao povo a urgencia dos sacrificios que é necessario pedir-lhe para que possamos garantir a defeza nacional. Trata-se d'uma nobre e fecunda iniciativa. Ninguem pode contestar a sua opportunidade. A obra que se vae fazer encerra uma tão grande utilidade que seria pueril, quando não criminoso, oppôr-lhe qualquer objecção.

Com effeito, como o sr. Ferreira do Amaral o accentuou na entrevista hontem concedida á *Capital*, não se trata de fazer nascer sympathias pelo exercito e pela marinha no nosso paiz, onde tanto um como outra disfructam d'uma enthusiastica popularidade. Somos o paiz de navegadores que se abalançou á descoberta de mundos e somos o paiz de soldados que n'uma lucta persistente de seculos, talhou o seu agro á ponta da espada. Mas o que necessitamos é expôr ao povo quanto se torna imprescindivel elevar esse exercito e essa marinha á situação que forçosamente teem de occupar no conflicto das luctas modernas.

Não basta hoje a bravura para assegurar a victoria. Os recursos materiaes aperfeiçoaram-se de tal forma que podem derrotar impunemente os mais altos heroismos. Por isso, a coragem d'um povo, desprovido d'esses recursos, só pode assegurar a morte com honra, quando o que é sobretudo necessario é viver com gloria.

E' isto que o povo, pela ignorancia em que o deixou a monarchia, pode desconhecer. As tradições são um bem quando afervoram, pelo sentimento do orgulho nacional, as energias da raça; mas convertem-se n'um *mal fazendo encarar por um prisma* atrazado e illusorio as luctas dos nossos dias.

O povo portuguez pode suppôr que ámanhã, perante uma invasão, erguido todo como um só homem repellirá do seu solo o invasor, oppondo-lhe a muralha do seu peito. E é isso que pode conduzil-o á derrota: precisamente a certeza da victoria é que pode leval-o á derrota inevitavel.

Cumpre attender a este aspecto da questão, e d'ahi a necessidade de elucidar o nosso povo, instruindo-o sobre o poder destruidor dos modernos engenhos de guerra, contra os quaes resulta inutil a heroicidade, por mais bella, por mais formidavel que se revele. Essa heroicidade, sem os instrumentos necessarios da sua acção, só pode soffrer derrotas que, por serem sublimes, não deixarão de ser derrotas.

Tendo de pedir ao povo um grande sacrificio paraque o exercito e a marinha de Portugal possam aspirar á victoria, impõe-se, sobretudo n'uma democracia, o dever de lhe explicar as razões por que esse sacrificio lhe é exigido. Esse trabalho tem duas utilidades: a primeira resulta do povo saber para que é que vae dar o seu dinheiro; a segunda é interessal-o na obra projectada, accendendo todo o seu patriotico enthusiasmo. E' ao mesmo tempo uma obra de reorganisação militar e uma obra de educação civica.

Porisso nos merece todo o applauso a iniciativa a que o sr. Ferreira do Amaral confere a egide do seu bello prestigio de marinheiro e de patriota. Para que ella produza os resultados excellentes que é licito esperar, o que se torna necessario é que se aproxime o mais possivel do povo, a fim que, acordando as suas energias, n'ellas continuamente se revigore. A alma do povo irradia força. A alma do povo encerra maravilhas de sentimento e de acção.

Torne-se a reorganisação do exercito e da marinha uma obra verdadeiramente nacional, estabelecendo-se uma fiscalisação popular dos fundos recebidos, e essa obra, reçumando sacrificio e paixão, ha de provar ao mundo inteiro que a vitalidade da raça portugueza não se extinguiu, antes adquiriu nova força e maior expansão sob o influxo dignificador da democracia.

UMA ACCUSAÇÃO GRAVE

O capitão João de Almeida

terá de se apresentar na secretaria da guerra até ao dia 30 do corrente

O ministerio da guerra avisou ultimamente o capitão João de Almeida, antigo governador da Huila de que tinha de se apresentar na secretaria da guerra até ao dia 30 do corrente, communicando-lhe ao mesmo tempo que se está organisando o auto de corpo de delicto sobre a sua entrada nos arredores de Chaves, como chefe do estado-maior do bando de Conceiro.

Consta-nos que aquelle official ainda não respondeu terminantemente que não comparecia em Lisboa, mantendo tambem uma discreta reserva quanto á accusação que lhe é dirigida por varios conspiradores que tomaram parte no ataque de Chaves. Apenas insiste em que as suas occupações o impedem de sahir de Londres, preferindo, por esse motivo, justificar-se na nossa legação, o que o sr. ministro da guerra não poude consentir.

A Semana Internacional

A actual mulher japoneza

Educação e instrucção—Vestuario — Casamento — O «sakê» —Garridice

A morte e o funeral do imperador Mutsu-Hito prenderam durante um instante a voluvel curiosidade do mundo inteiro ao imperio do *sol nascente*. O suicidio do general Nogi e de sua mulher agrilhoou por mais alguns dias a inconstante phantasia a essa ainda mysteriosa terra nipponica que, occidental no seu moderno aspecto, continua, ella e os seus habitantes, radicadamente oriental com os seus costumes seculares e a sua moral lendaria.

Como relatámos no ultimo artigo, não é vulgar as mulheres entregarem-se á pratica do *Hara Kiri*, mas fazem-n'o de ora em quando. Merece bem algumas linhas a mulher japoneza. E' ella que nos servirá de thema a este rapido esboço, baseado n'um recente estudo da poetisa da mesma nacionalidade Akico Yossano.

Desde a mais remota antiguidade que a educação da mulher japoneza consistia no estudo da moral, da historia, da litteratura, de exercicios de gymnastica guerreira comportando o manejo do sabre. Quando pequena, recebia tambem lições de costura, de musica *(koto e samisen)* e de dansa. Aprendia a organizar a cerimonia do chá e a queimar o incenso para perfumar a casa. Ha apenas uns quarenta annos que se modificou este ensino.

Agora, a partir dos seis annos, as pequenitas recebem uma instrucção primaria. Aos onze, podem iniciar o ensino secundario cujo programma consta de escripta, historia, geographia, moral, sciencias physicas e chimicas, lingua ingleza, musica européa, musica japoneza, cosinha européa, hygiene, arte de educar as creanças, a cerimonia do chá, o cultivo das flores e o trato do mundo. As meninas podem receber um ensino superior n'uma universidade creada para esse effeito, em escolas normaes superiores e em institutos especiaes: escolas de artes e officios, escola medica e grande numero de estabelecimentos profissionaes. As jovens da nobreza seguem o curso de uma escola particular, fundada e mantida pela casa imperial.

A philosophia, a sociologia e a litteratura européa são o apanagio do ensino superior. As japonezas tiram ainda grande proveito da leitura de publicações especiaes e muito instructivas, editadas para ellas por litteratos e eruditos. Estas publicações numerosas e sans, occupam-se largamente das litteraturas estrangeiras e de todas as sciencias que uma mulher deve conhecer. Antigamente o principio do ensino feminino assentava em fazer boas donas de casa. Hoje as condições economicas da vida, tornadas mais difficeis, mudaram um tanto o objectivo do ensino. Ha actualmente no Japão alguns milhares de professoras, medicas, litteratas, musicas, funccionarias, jornalistas, caixeiras, enfermeiras, partoiras, etc.

Um dos fins da educação no imperio nipponico é colher da Europa todas as coisas reconhecidas boas; outro é cultivar as qualidades de sinceridade inherentes á raça japoneza. No Japão entende-se por sinceridade o respeito acima de todos pelo soberano, o patriotismo, o amor filial a fidelidade ao marido, o amor materno, a dedicação ao interesse dos amos, o espirito de sacrificio. A evolução que derruba tantas coisas—e no Japão como em parte nenhuma—deixou absolutamente intactas essas manifestações de atavismo.

Outr'ora, as japonezas eram physicamente muito pequenas e faltavam-lhes disposições positivas. Hoje, que são educadas no espirito europeu e que estão aptas para se dedicarem aos estudos intellectuaes, podem chegar ao mesmo grau de evolução que os homens. O seu desenvolvimento physico é presentemente alvo de cuidados muito particulares. Em geral a Europa toma como modelo da mulher japoneza a *gueisha*, imagina-a com o cabello enfeitado por um certo numero de pregos e vestida com um comprido roupão. Isto não se usa ha cincoenta annos. As japonezas modernas ostentam por unico adorno capilar um simples prego, uma flor artificial ou um laço. O roupão comprido só o vestem em determinadas cerimonias.

* *

Ha trinta annos os homens casavam-se com frequencia aos dezasete e as mulheres aos treze. Tudo isso mudou. O tempo mais longo dedicado aos estudos, por um lado, as condições economicas cada vez mais duras, por outro, são as causas d'essa modificação. Agora é raro que um homem se case antes dos vinte e cinco ou dos vinte e seis e uma mulher antes dos dezoito ou dezenove. O numero dos celibatarios tende a augmentar. Antigamente o casamento era apenas decidido pelos paes e intermediarios. Hoje, salvo entre algumas familias em que as antigas tradições continuam em vigor, uns outros continuam a regular os negocios

A' V

O que pr

Vasco de M

Continuando o
comecemos hoje por
plaudido dramatur
Mendonça Alves q
tres annos viu repr
cesso o seu primei
amor, encontrou na
cada uma das sua
victoria para o seu
—Quantas o qua
esto anno? pergunte
ma roupa.
—Tenho um d
actos, que chamei
—A que theatro
—Não sei ain
proporei a uma re
que os bons elem
estão pessimam
diversas companhias.
Tenho uma certa
cional, depois da
é que a reforma ap
—E o que é a peç
—Até certo pont
n'ella a situação d
falta de educação
ramento de meridi
portugueza, não sa
chamados *conqui*
pulos.
«Tenho um out
mente chamei *A*
tambem um dram
a figura da mulher
propria sensualida
Tenho ainda um
gueza em tres a
Apollo o intitulada
gal. E' feita de c
cardo Jorge, filh
terminando um
para o Gymnasio
sar.
—Mais nada?
—Vossê ainda
lá vae. Tenho mai
co intitulado *Tri*
tino a Adelina A
mitta-me que o
—Vossê esco
quer coisa, porqu
nal a noticia de
escrevendo uma
Braga.
—Isso é uma
lhe démos titulo
que theatro ser
lhe-hei apenas q
é de grande espe
Bebidos os ul
que tinhamos á f
hands amigo, con
ao auctor dramat
Pouco tempo
um outro. D. T
baixo e saccudi
guns passos adea
—Duas palavr
go D. Thomaz.
—Ao seu disp

matrimoniaes, ma
de dos nubentes.
Os intermedi
sempre um pape
transacções. Enta
ções com os pae
se em seguida
eventual. Quand
nam um dia em
e os noivos se
logar da theatro ou
la de theatro ou
dois futuros es
agradam um a
querito sobre o
de conhecer exa
cter, a sua situ
queza, etc. Se
favoravel, o pret
do a mandar o s
Este presente c
te em peças d
posam cortar k
gumas vezes u
com enfeites de
tra joia.
O casamento
os convidados
os recemcasados
de uma mesa.
muito *sakê*. *Sakê*
do Japão. E' um
veja e o vinho. I
da de arroz. E' u
da, de gosto se
ou Xerez. O sa
dade de Osaka
immemoriaes p
d'esse licor.
que essa bebi
pelos portugueze
Emquanto se
mediarios, sempre
o *Taka Sago*. Es
nho de estudo se
está cheio de vot
los novos espos
é uma para form
não são obrigado
registos á rep
Tres dias depo
casados visitam
que offerecem
honra.
Ha algum tem
a exemplo dos o
te a ir receber
seu enlaco a

THEATRAL
...NGEIRO

...ca do Norte que
...cencia drama-
...e notou

**...idos servem-se do
...proclamar o seu
...o á vida**

...ssos theatros vão en-
...ividade, será curioso
...re o que foi a passa-
... no estrangeiro. Não
...ndes novidades ou
...s. N'alguns paizes
... ra pôdre; n'outros
...se ainda, como no
...rço de um renasci-

...urou animar a sua
...ica. Premios do go-
...do jornaes não teem
... exito mediocre. A-
...eis do anno foram:
... Zype, peça de idéas,
..., drama symbolico,
...k. Em Paris repre-
...a *Helena de Sparta*,
...rhaeren.
...ra offereceu a todas
...gedias mais emocio-
...blado. Ali, onde na
...ha havido mais de
...epresentados entre
... critica, não se deu
...m successo retum-

...gedia de Lem Fe-
...val de D'Annunzio,
...
...ifferença geral, ao
...*e emigra*, do critico
... Morello.
... theatros absorve-
...ios intellectuaes. O
... a direcção de Max
... ab ir as suas por-
... as grandes obras
... de Freksa, *Cesar*
... decadencia romana;
... tragedia a *Colera de*
...tra tragedia, *Inimigo*
...nn. Levou tambem á
...ia burgueza de Ster-
...r hoje tão em voga
...m drama legendario
... peça psychologica
...ra peça, *Os officiaes*,
...fficial, Unruu, teve
...ngeiro. Mas os exi-
...m obtidos por es-
...*ento feliz*, do dina-
... *Mon ami Teddy*, de
...presentações clas-
...beram a Molière e
... dramaturgo morto
... em cujas obras vi-
... tempo, energica e
...ou a epoca por um
..., o auctor-actor, o
...iciador do proble-
...tro, sob a direcção
...*essing-Theater*, além
...u uma comedia po-
... peça do viennense
...*ante*.
... levou á scena o
...n *A Fuga de Ga-*
...Opera estreiou-se o
... de Hoffmannsthal,
...auss. S dermann
... drama, *O Men-*
... Tolstoi represen-
...*nas trevas*.
...pairar sobre a sce-
...além d'outras pe-
...ram o drama pos-
... *A Luz brilha nas*
...ista parece ser o
...i permittida pela
...m novo, Timko-
...blema anti-tols-
...sempre ajudar os

...o de conferir o
... encontrou, en-
...ças a resentadas,
...sse a recompensa.

...egistar comedias
... Knoblanch, um
... *Deus da Guerra*,
...o grande exito,

...os procuram pro-
... vida pelo thea-
... assim o faz. A
... *Bôda*, de Wys-
...alma polaca.
...prospera, agitan-
...tando o espirito
... curioso d'estes
...s russos. As pe-
...nno foram a tra-
...io Cholom Ache,
...umes *Para lá do*

...r do amor á ope-
...uela. Ha a notar
...*elis*, de Madrazo,
... Echegaray; a re-
... Macias del Real,
...*to*, estudo de um
...lle Inclan com o
...m prestigio poo
...rancisco Villaes-
... *Perolas*. Dos ir-
...m-se du s peças
...s, *Pueblo de las*
... de Benavonte a

... ha uma verda-
...ramatica. A pai-
... vez mais forte,
...a todas as igua-
... e Ibsen até ás
... Uma pleiade de
... exito reprodu-
...os da vida ame-
...sores do theatro

...amos, tanto os
... nos são conhe-
...entes estrangei-
...erspicaz, ella ha
... sua ponderação
... innovadoras. E
... surgir uma obra

M. A.

...tas frescas

...e concorrida

...ssociação Central
...se hoje a abertu-
...ctas frescas, que
...nte concorrida.
...plares expostos,
...s 19 qualidades
... propriedades do
...as.
...mirado um inte-
...pino serpente, do

...r os exemplares
...tos Silva e pelos
... srs. Alfredo Mo-
... que apresentam
... cultivadas nos
... pomologicos de

...naugurada ás 11
...ta até ao anoite-

THEATROS

Nota do dia

Para a proxima epoca annunciam-se varias operetas portuguezas. Esse genero delicioso de theatro que contém, entre nós, meia duzia de obras primas, oxalá volte a conhecer a voga d'outras eras em que, por motivos d'ordem social e de atmosphera da epoca, a revista não tinha no espirito publico a acceitação que hoje tem. Quando se discute a falta de operetas, ora se lança a culpa á carencia de librettistas habeis, ora se comparam os nossos maestros aos musicos estrangeiros. Vemos, porém, surgir de quando em quando uma peça feita com os elementos que temos, e que muitos persistem em achar maus mas que eu teimo em considerar bons, peça que faz carreira e successo.

Não duvido, pois, do futuro da opereta entre nós e alegra-me ver algumas annunciadas nos menus da proxima epoca. Sinto, porém, que nenhuma, das que se citam nos jornaes, se filie n'um genero que tem a meu ver o agrado antecipado do publico e um illimitado numero de assumptos: a opereta popular de que são o prototypo, um pouco antiquado mas modelar, As Intrigas no Bairro.

As peças feitas sobre a observação directa de typos e costumes absolutamente nossos, da cidade ou do campo, teem sempre um exito infallivel. Haja vista recentemente o Chico das Pêgas, *apesar das suas deficiencias.*

O publico estima vêr em scena pessoas que elle conhece e ainda não descri da illusão que tenho de que um theatro que creasse entre nós o genero da opereta popular em um acto e varios quadros—a nossa zarzuela, emfim—ganharia muito dinheiro. Que de coisas interessantes se poderiam fazer n'esse genero: farças musicaes, pequenos dramas lyricos, onde perpassasse a nossa chalaça gervasiana, a nossa sentimentalidade! Não é quasi um facto notado que todos os primeiros actos das nossas peças são bons? Seriam portanto interessantes todas as peças do genero que se fizessem. Variedade de auctores, de maestros, de assumptos, ora facetos ora graves, tudo isso daria interesse á tentativa. Enredos que só esticados pelas orelhas fornecem tres actos dariam pecinhas encantadoras. Depois, na elaboração dos programmas e para contentar todos os gostos, lá viria, na sua altura, a revista reduzida ás proporções commodas—para o auctor e para o publico—de um simples acto.

A pretenção das peças grandes, em tres interminaveis actos, em que a acção debil constantemente se ampara a episodios enxertados com discutivel logica, desappareceria para dar logar a effabulações simples, rapidas, completas. Sete ou oito numeros de musica, que tranquilidade para os maestros, que trabalhariam com cuidado! Typos nossos, bem nossos, que bello campo para os nossos artistas, mais observadores do que creadores!

Porque não ha de um emprezario tentar o genero?

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A opereta em 3 actos, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa musica de Del Negro e Alves Coelho, *Rei chegou*, com que deve inaugurar a epoca do theatro Apollo em 1 de outubro, tem a seguinte distribuição:

«D. Solidão Balofo», Nascimento Fernandes; «Balthazar», Carlos Machado; «Simplicio» Pedro Machado; «Alcibiades Calhau», Roldão; «Morgado da Presilha» Gentil; «Olympio Furado» Arthur Rodrigues; «Euclydes Casqueiro», Viriato; «José, creado», Reynaldo Azevedo; «1.º Camponez», Pinheiro; 2.º Francisco Cruz; «Leonor», Amelia Pereira; «D. Phisionomia», Josephina Soares; «Josepha», Emilia Romo; «Tia Anacleta», Lina Sant'Anna; «1.ª Camponeza», Leonor.

A acção passa-se n'uma aldeia do Minho.

—Entra amanhã em ensaios no theatro Phantastico uma revista em 2 actos e 9 quadros, intitulada *de Lisboa á Fronteira*, original de Balate Quadrio e Luiz Portugal, musica do maestro Hugo Vidal. O scenario, todo novo, é de Rogerio Machado.

—Far-se-ha brevemente *reprise* no Avenida da *Casta Suzana*.

—A opereta de Campos Monteiro *O ramo de perpetuas* será representada pela companhia José Ricardo na proxima epoca no theatro Sa da Bandeira.

Estrangeiro

Fantasio, o jornal parisiense, abriu entre os seus leitores um concurso para a eleição entre os artistas de Paris de um «Rei dos maçadores».

—Albert Lambert, o tragico da *Comédie Française*, interpretará um papel comico na peça de Paul Hervieu *Bagatelle*.

—Pela primeira vez em França o papel do «duc de Reigstagh» da peça *L'Aiglon* vae ser interpretado por um homem: o joven actor Pradier. Depois de Sarah Bernhardt só Blanche Dufrène, que vimos no Republica, incarnára o Rei de Roma.

—Em Bataclan, Colette Willy, Christina Kerf e Georges Wague estão interpretando uma pantomima intitulada *L'oiseau de nuit*.

—A companhia Taveira está representando a *Era* no theatro Recreio Dramatico do Rio de Janeiro. No dia 8 do proximo mez deve estreiar na Bahia para uma serie de 20 espectaculos.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Preços populares—Os 20.000 dollars — Fitas sensacionaes.

TRINDADE—21—Operetta—Manobras de Outono.

AVENIDA—21—Peça de costumes populares—Brazileiro Pancracio.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

COLYSEU DOS RECREIOS.—A's 21—Sarau concerto pela tuna da União dos Empregados do Commercio do Porto.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES — 20 3|4 e 22 3|4— A espiga, revista em dois actos.

CHALET DELPHINA VICTOR—Fados pelo actor Roldão—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.—Feira de Agosto: Music Hall; Brazil-Portugal; Cine-Paris.

Ultima hora

A Tuna-Orchestra do Porto

Visita ao Atheneu

A tuna dos empregados no commercio do Porto visitou hoje o Atheneu Commercial, sendo ahi carinhosamente recebida pela sua direcção e muitos socios, que lhe fizeram uma grande manifestação de sympathia.

Realisou-se uma sessão solemne a que presidia o sr. Lourenço Loureiro, secretariado pelos srs. Pedro Maria da Fonseca, delegado dos caixeiros do Porto, e Antonio Ernesto Ferreira, dos caixeiros de Lisboa.

Usaram da palavra o presidente, que fez um discurso de saudação, os srs. Pedro Maria da Fonseca, Antonio Ernesto Ferreira, Francisco Silva Gama e Raul de Almeida.

Durante a sessão a tuna-orchestra executou varios trechos, que foram muito applaudidos.

Depois foi servido aos tunos um delicado copo de agua, levantando-se muitos brindes.

Ao retirarem, os tunos seguiram para o Colyseu dos Recreios, onde foram deixar os instrumentos, espalhando-se depois em passeio pela cidade e arredores.

Regatas em Algés

Nas regatas realizadas hoje em Algés na corrida de catraios coube o primeiro premio ao barco *Tira-Teimas*, tripulado por Francisco Caldeiradas.

Na corrida de escaleres tripulados por banhistas coube o premio ao barco *Nita*, tripulado por Manuel de Almeida, Gustavo Bastos, Francisco Malhôa e timonado por Joaquim José d'Almeida.

Na de escaleres tripulados por senhoras coube o primeiro premio ao barco *Nita*, tripulado pelas sr.ªs D. Marianna d'Oliveira, D. Francisca Lopes, D. Lubelia d'Oliviira e D. Virginia Lima.

Na 6.ª 8.ª e 9.ª couberam os premios respectivamente ao «*Nita*, ao *Aida* e *Nita*.

Algumas corridas que faziam parte do programma não se realisaram.

A concorrencia era enorme.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da Argentina, acompanhado de sua esposa e filha, partiu hoje para Pau, em goso de licença.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, acompanhado de sua esposa, partiu hoje para Alpiarça, onde vae visitar o sr. José Relvas.

PARA-BRAZIL

"AGENCIA PROCURADORA,,

Sob a firma de Pombo & Guamá, os srs. José de Miranda Pombo e Fernando Correia de Guamá abriram um escriptorio denominado «Agencia Procuradora», cujo fim principal é o de receber procurações para gerir bens moveis e imoveis, promovendo a cobrança amigavel ou judicial de alugueis de casas e terrenos, dividendos de acções de Bancos e Companhias, etc., etc.

A «Agencia Procuradora» acceita tambem consignações e representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Uma prova innegavel da necessidade de uma casa d'essas, no Pará, é o numero de procurações que já lhe foram passadas e que fazem prever a acceitação que terá a «Agencia Procuradora».

Para melhores informações ou esclarecimentos com os srs. Vianna, Leal & C.ª Ltd.ª, á praça do Municipio, 20, 2.º

EM INGLATERRA

Comboio descarrilado e incendiado

Viajantes queimados vivos

Um emocionante incidente de caminho de ferro se deu em Ditton Junction, perto de Widns, no London and North Western Railway.

O expresso das 17,30', que se dirigia de Chester a Liverpool acabava de atravessar a ponte sobre o Mersey e de afrouxar a marcha n'uma descida, quando a locomotiva e alguns vagons, descarrilaram a cerca de 30 metros da *gare* de Ditton, lançando-se violentamente contra os arcos da ponte que passa por sobre a linha.

Os vagons, amontoados, incendiaram-se.

A scena que se seguiu é indescriptivel.

Os feridos soltavam gritos dilacerantes. Os medicos e enfermeiros auxiliados pelos passageiros que haviam ficado indemnes, encetaram os trabalhos de salvação.

O conductor do comboio tinha morrido instantaneamente. Foi encontrado completamente esmagado entre a locomotiva e o *tender*.

O estado do machinista, que ficou com as duas pernas trituradas, é desesperado.

Todos os passageiros que estavam nos dois primeiros vagons morreram instantaneamente.

O incendio foi tão violento que os salvadores, que se não podiam approximar, assistiram ao horrivel espectaculo de ver homens e mulheres, sob os destroços, arderem vivos.

Contam-se 14 mortos. Trinta feridos chegaram a Liverpool horrorosamente queimados.

Tuna dos Empregados no Commercio do Porto

O sarau-concerto popular de hoje no Colyseu dos Recreios

A notavel Tuna-Orchestra da União dos Empregados do Commercio do Porto resolveu dar hoje o seu ultimo sarau-concerto popular, por metade dos preços habituaes do Colyseu, em prova de reconhecimento para com a classe commercial de Lisboa e todo o publico que t o gentilmente a receberam. No programma que é lindissimo, toma obsequiosamente parte a notavel Tuna dos Caixeiros de Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 21—No dia 7 de outubro deve vir a esta cidade uma excursão das Caldas da Rainha, que aqui será recebida com o carinho e estima com que esta briosa cidade costuma receber os seus hospedes.

—A temperatura baixou e de quando em quando vão cahindo aguaceiros que prejudicam as colheitas.

SEIXAL, 22—Os paes, tutores e encarregados da educação das creanças pobres d'este concelho pedem-nos para que por intermedio d'*A Capital* solicitemos da Parceria dos Vapores Lisbonenses os passes com a reducção anteriormente concedida ás mesmas creanças, que frequentem as escolas superiores e secundarias de Lisboa. Estamos certos que espiritos lucidos como os dos directores da Parceria não deixarão de contribuir para tão util iniciativa.

—Realisou-se o casamento do nosso amigo sr. João Rosa com a sr.ª D. Ignacia dos Santos Aleixo, filha do conceituado commerciante e industrial sr. João dos Santos Aleixo. Ao acto, que revestiu grande imponencia, assistiram os funccionarios superiores do tribunal, onde o sr. Rosa é empregado.

—Continua sem solução a questão dos salchicheiros. Parece-nos ser tempo da camara a encarar de vez. E' facto assente que parte dos commerciantes do concelho deixarão de vender generos sujeitos a impostos indirectos a partir de 1 de outubro, mas isto só devido a motivos de força maior.

ESPINHO, 21—Principiaram hoje as grandes festas da Senhora d'Ajuda, tendo chegado já muitos forasteiros e esperando-se ámanhã e segunda feira que estes augmentem consideravelmente como nos annos anteriores. Ha grande animação. Hoje tocarão até de madrugada tres bandas de musica, ha illuminações, fogo de artificio e do ar, etc.; ámanhã festa religiosa, arraial, tourada, espectaculo no'Alliança; e na segunda feira continuará o arraial com musica, fogo, etc., havendo tambem tourada. Hoje por ser o dia feriado do concelho estiveram fechadas as repartições publicas e embandeiraram e illuminaram as suas fachadas varias collectividades.

PRAIA DA ROCHA, 22—A época balnear decorre aqui actualmente muito animada. Hontem á tarde realisou-se á beiramar proximo do afamado buraco o a Avó, uma festa gastronomica promovida pela elegante colonia do bairro novo, decorrendo bastante animada e havendo ao Champagne varios brindes. Notou-se que a colonia do bairro velho não fosse convidada.

Movimento associativo

Corretores de hoteis

Na séde da Associação, Poço do Borratem, 33, 1.º realisa-se amanhã, ás 20 horas, uma sessão magna, para socios e não socios, a fim de se resolver como ha de funccionar a escola que existe no Posto de Desinfecção para a classe.

Reclama-se

Contra o abuso commettido pelos cabos do destacamento maritimo de Lisboa que fazem o que entendem e muito bem querem, nomeando praças da guarda fiscal que lhes são gratas para os serviços do carvão, os que mais rendem, prejudicando assim as restantes praças. A culpa não é dos officiaes mas dos cabos, e a prova é que a escala do trigo, por ser menos rendosa, não ultrapassa os dias determinados, não succedendo o mesmo com as d'outros serviços, principalmente a do carvão.

Uma praça que se nos queixa diz que tal se não dava em tempo do capitão sr. Monteiro, pois até o seu impedido entrava na escala. Diz ainda essa praça que os vapores de ronda se empregam mais em fazer fretes particulares de barcos de pesca, fructa e outras mercadorias do que nos serviços que lhe competem.

Para o abuso chamamos a attenção das auctoridades competentes.

Movimento do porto

Iquitos «Manco» (Liverpool)...	23
R. Jan. San. e R. Prata «Vestris» (Liv.)	23
Brazil e R. Prata «Atlantique» (Bord.)	24
New-York «Madonna» (Marselha)...	24
R. J. e Santos «Hohenstaufen» (Hamb)	24
Bah. R. J. e Sant. «Macedonia» (Hamb)	24
Africa Oriental «Windhuck» (Hamb.)	24
Mar. Ceará, etc. «Desterro» (Hambur.)	21

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: estação do Rocio—Lisboa

Viagem de recreio á Figueira da Foz por occasião da grande corrida de touros, no dia 22 de setembro de 1912

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, de varias estações para a Figueira da Foz, validos para todos os comboios ordinarios, com excepção do «sud-express» e rapidos Lisboa-Porto.

Ida nos dias 21 e 28 de setembro; volta nos dias 22 a 26 de setembro. Preços dos bilhetes de Lisboa-Rocio á Figueira da Foz e volta (incluindo os impostos): 1.ª classe, 4$910; 2.ª, 4$080; 3.ª, 2$93...

Demais preços e condições, ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 17 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Previne-se o publico que se acha interrompida a linha de Almeria entre as estações de Benahadux e Gador não se acceitando remessas de pequena velocidade; passageiros, bagagens e remessas de grande velocidade soffrem trasbordo.

Lisboa, 16 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
F. Mesquita

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

43 Folhetim d'A CAPITAL · 22-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XX

A tortura

Mrs. Cameron percebeu a impressão n'elle produzida e ergueu a cabeça com altivez.

—Despertei a sua desconfiança, disse Genoveva, dando-lhe como verdadeiros factos que o senhor depois descobriu serem falsos. Reconheço que fui levada a não dizer a verdade por motivos que provavelmente lhe parecerão futeis, mas estou disposta a não manter essas mentiras e diligenciarei responder ás perguntas que o senhor me fizer com tanta sinceridade como se nunca na minha vida tivesse mentido.

—Não posso pedir mais, respondeu o *detective*.

Mas havia n'essa certeza uma certa reserva que indicava mais delicadeza do que convicção. Genoveva pressentiu um conflicto e appellou para todos os seus recursos.

—Quaes são os factos que ha de novo? perguntou ella.

M. Gryce já tinha visto muitas mulheres bonitas collocadas em posições tão terriveis como aquella, mas nunca tinha verificado em nenhuma tanta graça e dignidade; isso impressionou-o a ponto de o deixar perceber. Genoveva então consentiu em baixar ligeiramente a sua altiva reserva.

—Primeiro que tudo, permitta-me uma pergunta, disse M. Gryce. Disse V. Ex.ª na nossa ultima entrevista que, quando tinha descido para se ir casar, Mildread Farley tinha ficado no seu quarto. Estaria ella effectivamente lá e em boas condições physicas? E' um facto muito importante que precisamos saber.

Embora Genoveva esperasse, não tinha previsto a pergunta. Ficou-se um momento como que a reunir idéas.

—Não responde?

—Pergunto a mim mesma qual será o fim da sua pergunta? replicou elle com todo o vagar.

Impressionado com estas palavras, M. Gryce ficou silencioso. Aquella mulher, nobre e inaccessivel como parecia ser, estaria implicada n'aquelle caso?

Andaria mal em fazer falar? Tranquillisou-o uma ligeira observação: não havia n'aquella physionomia o menor indicio de criminoso receio, mas apenas a perplexidade e esse espanto desarrazoado que experimentam todas as mulheres em face de uma investigação policial. Resolveu, pois, ir direito ao fim.

—Antes de tudo, principiou elle, deixe-me dizer-lhe que não estou aqui com o fim de fazer accusações, mas apenas investigações. Quero saber se *miss* Farley se suicidou ou se foi assassinada. Por qualquer forma que ella fosse morta, foi no quarto de V. Ex.ª que ella morreu e emquanto V. Ex.ª desceu para a cerimonia.

Ao ouvir estas terriveis palavras, Genoveva levou a mão ao coração, n'uma subita perturbação. O movimento, muito natural e muito desculpavel, foi comtudo dissimulado por Genoveva... Porque? Tanto o marido como o *detective* estabeleceram mentalmente esta questão.

Nenhuma mulher poderia ter ouvido uma tal declaração e ficar indifferente.

—Como sabe isso? perguntou Genoveva com uma nota de incredulidade na voz, por causa do grito que se ouviu?

—Não precisamente; se V. Ex.ª me concede um minuto, saberá como eu tive d'isso conhecimento. M. Gryce, atravessando rapidamente a casa, levantou os reposteiros da porta que dava para o consultorio e chamou a mulher que tinha ido com elle. Genoveva observava-o como fascinada, esquecendo-se mesmo de olhar para o marido, apesar de ter certamente percebido que o tinham impressionado a surpreza e a incerteza em que ella ficara.

—Onde vae este homem? Que mulher vae elle buscar? parecia ler-se-lhe no olhar. A expressão de angustia não se modificou quando viu quem era a mulher que entrara. Tudo n'ella era admiração e interrogação. O *detective* notou-o e apressou-se a dizer:

—V. Ex.ª conhece esta mulher?

Genoveva tomou immediatamente um ar desdenhoso.

—Que vem ella aqui fazer?

—Eu... não sei, respondeu a mulher toda confusa. Este senhor disse para vir com elle, e que a senhora seria boa para mim... Eu sei, minha senhora, que não gosta de mim, eu não queria dizer nada a ninguem, mas o que eu vejo, vejo bem! Este senhor adivinhou-o, e fez-me muitas perguntas... disse-me tudo!

—De que fala ella? exclamou Genoveva, abandonando o seu ar de admiração para se mostrar de uma fria severidade. Que se explique se tem alguma coisa a dizer; não comprehendo essas allusões.

M. Gryce olhou para a mulher.

—Diga a sua historia, lhe ordenou elle.

A mulher olhou em roda, timidamente.

—Eu não sabia ao que isso me levaria! começou a mulher, olhando para Genoveva: andava mal, eu sei, mas eu espreitava sempre pela fechadura e punha-me a escutar. O que eu queria acima de tudo era descobrir quem era aquella mulher que a senhora deixava entrar a toda a hora no seu quarto, quando não admittia lá ninguem...

«Eu queria saber tudo e tinha por costume ficar no quarto mais tempo do que a senhora queria, para vêr se ella tirava o veu... Quando a senhora uma vez me surprehendeu, espreitando por cima do seu hombro, queria vêr se a senhora estava a escrever a essa rapariga; isso não tinha razão de ser, mas nada do que se passava era natural!...

«Era uma costureira, e senhoras como v. ex.ª não privam com costureiras e não as conservam no seu quarto durante horas...

«Não sei dizer a razão por que fiz o que fiz: vou apenas dizer como voltei a casa depois da senhora me ter despedido, exactamente para vêr se se tinha casado e se essa rapariga se conservava no seu quarto até ao fim, como era costume estar...

—Tudo isso quer dizer, interrompeu com vivacidade o *detective*, que ella estava lá em casa, sem ninguem saber, nem mesmo os creados, na noite do casamento de v. ex.ª

—Ah! pareceram pronunciar os labios lividos de Genoveva.

—Ella chegou, como a senhora sabe; quando a vi subir, fiquei como louca e assentei-me ao fundo da escada a chorar de raiva!

Se Celia tivesse, n'este momento, observado a sua antiga patrôa, custar-lhe-hia a continuar.

—Quando vi que a senhora ia descer, subi a escada a correr, para vêr se ella lá tinha ficado, a observar por cima da galeria a gente que estava lá em baixo, pois eu não percebia por que motivo a senhora não a deixava fazer isso, quanto tanto já tinha feito por ella.

—Quer dizer com isso, interrompeu M. Gryce com toda a sua serenidade, que julgou a occasião boa para lhe vêr a cara?

A mulher ruborisou-se e respondeu:

—Sim, mas não a vi, não estava no vestibulo. Perguntei, então, a mim mesma que fazia ella mettida n'aquelle grande quarto, quando podia estar a vêr todos os convidados... Entendi, então, que devia entrar. A senhora vê que eu estou dizendo a verdade, não me queira mais mal por isso. Quando encontrei a porta fechada, não pensei senão em verificar se a creatura estava dentro do quarto e o que ella fazia lá sósinha. Entrei no quarto contiguo ao da senhora: passei pela janella para o telhado da galeria e procurei vêr pela janella da alcova...

—Porque pára?

Era Genoveva quem falava? Até o proprio marido lhe não conheceu a voz. Como Celia apenas tivesse parado para tomar a respiração, olhou para mrs. Cameron muito admirada e em seguida continuou como se não se tivesse interrompido.

—As *brise-bises* estavam muito altas, não podia ver nada! Fiquei doida de curiosidade e, como a janella não estivesse fechada, empurrei-a e olhei para dentro; mas não vi nem ouvi nada; então passei uma perna por cima do parapeito e saltei para dentro: ella não estava lá! *(Continua.)*

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Camboūrnac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 563

Manuel Pereira dos Santos & Filhos

Com officina e deposito de instrumentos de corda.
Concertam-se contrabassos, violoncellos e rabecas, garantindo-se a perfeição.
Especialidade em cordas
15 Rua de S. Paulo 19 (junto ao Arco)

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

SÉDE—Estação do Rocio—LISBOA

Aviso ao publico

Previne-se o publico que já se admitte trafego para Malaga e Malaga Puerto.
Lisboa, 17 de Setembro de 1912.
O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita.

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 260 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.
RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA
DEPOSITO NO PORTO—Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.596:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	285:842$253
Indemnisações pagas	214:455$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Á VENDA EM TODA A PARTE

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que vão a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Aceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

CREOSONAL

Usado no Hospital do Tuberculosos e Assistencia Nacional

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

PREÇO 1200 REIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CABAÇA, BARRAL e AZEVEDOS.

BONUS

Universal e Lisbonense

A 001

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da Roupuria Central vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem coleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lenços e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de dozo a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotos e que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazosos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio dos «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazosos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que arreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os crystaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

DEPOSITO DE RELOJOARIA POR ATACADO

EM TODOS OS GENEROS

OCTAVA E HEBDOMAS "C,,

8 dias com regulamente garantido

Relogios de bolso em ouro, prata, aço e phantazias das melhores fabricas suissas taes como DORA, SONIA, NADIR, CONSTANTE, ELEM, RYTHMOS, VULCAIN e muitas outras

BRACELETES EM OURO, PRATA, NIEL E METAL

CHRONOMETROS E REPETIÇÕES

Unicos agentes em todo o paiz dos relogios de parede da reputada fabrica

SEMPRE

GUSTAV BECKER

sendo hoje a PENDULA MUNDIAL

Exigir sempre esta marca em todos os relogios, de parede
DESPERTADORES BALYS e de phantazias

Relogios de meza americanos

TELEPHONE 3574

J. R. Cotrim, Limitada

RUA DA PRATA, 93, 1.º — (Predio da Casa das Bengalas)

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

Attenção

Herbert Alfred Humphrey, proprietario da patente de invenção n.º 7536 para «Aperfeiçoamentos em methodos de levantar ou impellir liquidos e nos apparelhos para esse fim», concedida a 15 de outubro de 1910, desejando que aquelle invento seja o mais possivel aproveitado no paiz, declara que se prontifica a conceder licenças para o goso parcial do privilegio ou mesmo a vender a Patente.

Correspondencia a Abel & Imray 20, Southampton Buildings, London.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixas de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

ALFAIATARIA E FAZENDAS DE A. CARDOSO

BANDEIRAS E SIGNAES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

149, Rua dos Correeiros, 151

Travessa da Palha-LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Boa occasião para emprego de capital

Por motivo de partilhas no inventario de Aurelia Ferreira, vende-se o dominio util do predio cito na R. do Patrocinio, 42 e 44, avaliado em 1.081$825 réis, composto de casas com grande quintal. A arrematação tem logar no dia 24 do corrente, pelas 12 horas, no juizo da 4.ª vara, escrivão Pinho Ferreira.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Manuel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

BANDEIRAS

Vendem-se e alugam-se nacionaes e estrangeiras. Borda-se a ouro. Preços baratissimos

Guarda roupa A LISBONENSE
Rua da Palma, 30, 1.º

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1912

Dia 25—«Angola», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de outubro—«Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$300, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o Sud-Express pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, rua de S. Julião, 61, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

A CAPIT

N.º 775—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 23 de Setembro de

A politica do Vaticano

Um jornal de Bruxellas, *La Dernière Heure*, comentando o manifesto dos padres pensionistas, que Roma tem fulminado com a sua reprovação, faz a seguinte prophecia, que encerra uma critica inteiramente justa: «Quando todos os pretendentes se demonstrarem incapazes de reconquistar Portugal, o Vaticano será o primeiro a tentar a exploração da Republica».

Não enunciará a menor duvida sobre a veracidade d'este prognostico ninguem que conheça os processos do Vaticano. O que o jornal belga prevê que venha a succeder em Portugal succedeu já na França, sob a terceira Republica, que por isso mesmo durante perto de quarenta annos foi, póde dizer-se, uma Republica só no nome.

Apesar da consagrada formula da união do throno e do altar, a verdade é que, se throno e altar teem andado unidos, é simplesmente porque as monarchias, baseadas na tradição, pretendendo-se sempre oriundas do direito divino, teem julgado sempre ser o seu mais solido ponto de apoio o patrocinio da Egreja o por isso d'ella se teem constituido sempre obedientes serventuarias.

Mas, se o throno se considera dependente da Egreja, a Egreja é que se não considera dependente do throno; e por isso a sua alliança subsiste apenas enquanto o throno se mantem de pé e pode facilitar-lhe a sua obra de predominio e exploração.

Logo que o throno cae e o Vaticano se capacita de que elle não pode soerguer-se, immediatamente o abandona á sua sorte, e trata desde então, exclusivamente, de captar as novas instituições a fim de as tornar tão dependentes da sua influencia como eram as instituições abolidas.

Leão XIII, vendo que a Republica se radicava em França, recommendou a todos os catholicos que acceitassem o regimen democratico, assentando a doutrina que a Egreja nada tinha que ver com as instituições politicas, reconhecendo todas aquellas que lhe assegurassem a sua liberdade; leia-se—a sua exploração, a sua influencia, o seu dominio. E aos monarchicos que se desesperavam por verem fugir-lhes o ponto de apoio em que mais confiavam para o exito das suas esperanças respondia duramente: «A Egreja não se liga senão a um cadaver: e o que está na Cruz».

O Vaticano reconheceu a Republica Franceza e viveu excellentemente com a Republica emquanto ella se não libertou da sua tutela. Quando essa tutela foi varrida, quando se decretou a separação da Egreja e do Estado, luctou quanto poude para evitar o duro golpe, mas nem assim deixou de reconhecer a Republica; e são ainda bem recentes as instrucções de Merry del Val a um bispo francez provando-lhe que o Vaticano não pode, nem explicita nem implicitamente auxiliar tentativas de restauração monarchica em França.

E' que o Vaticano ainda não perdeu a esperança de dominar a França e, como reconhece a impossibilidade da França se tornar de novo uma monarchia, é evidente que não pode declarar-se absolutamente contra a Republica.

Tambem em Portugal—são os proprios reaccionarios que o confessam—se a Republica não tivesse desde logo vibrado um golpe formidavel na reacção, expulsando as ordens religiosas, e depois outro não menos formidavel separando a Egreja do Estado, por meio d'uma lei que não admitte subterfugio nem se adapta a habilidades jesuiticas, tambem em Portugal, por ordem de Roma, o clero, ainda o mais reaccionario, teria acceitado a Republica, esfregando as mãos com o pensamento bem firme de desnaturar as instituições democraticas por meio da sua influencia dominante.

Mas a Republica não lhe fez o jogo. A Republica libertou as consciencias. A Republica tirou toda a influencia ao clero, confinando-o nas suas funcções espirituaes. Roma reagiu, e reage; mas amanhã, senão já a estas horas, reconhecendo que a monarchia não pode reviver em Portugal, ha de procurar pela astucia conseguir o que não obteve por meio da lucta em que se empenhou.

E' contra isso que devemos estar acautelados. Roma, hoje, só dispõe dos recursos da astucia; mas esses são inexgotaveis e amoldam-se ás formas mais imprevistas.

Os incidentes do Putumayo

Criticas a um ministro

Lima, 22 de setembro

No decurso da sessão da Camara dos deputados fizeram-se vivas criticas ao ministro dos negocios estrangeiros pela sua attitude indifferente perante os artigos da imprensa ingleza a respeito do Putumayo.—(*Havas*).

A QUESTÃO SUPREMA DA DEFEZA

E' preciso dizer a verdade

para que o povo tenha a consciencia do que ao paiz convém

—Um dos grandes erros em que os homens da monarchia largamente incorreram, dizia-me ha pouco um contra-almirante da armada republicana, foi a deploravel falta de sinceridade com que quasi sempre fallavam dos interesses nacionaes. O povo, mantido n'uma systematica ignorancia a respeito de tudo, ninguem o esclarecia, porque ninguem contava com elle. De forma que o *ultimatum*, Kionga, as indemnisações, isso tudo surgiu de surpreza, brutalmente, e a justificada indignação popular que se seguiu a esses factos foi a melhor preparação da terra onde havia de germinar a semente republicana...

Vi, n'este exordio, uma *interview* a fazer. Dispuz-me pois a escutar com todo o interesse o erudito amigo que o acaso deparára no meu caminho, quando eu precisamente procurava um assumpto para o artigo de hoje. Não lhe passou despercebida a intenção e, ao passo que eu ia mentalmente stenographando as suas palavras, proseguiu:

—Não foi só entre nós que floresceu esse divorcio entre a opinião publica e os politicos. Para não citar outros paizes, houve um tempo em que a Allemanha, subjugada sob a vontade despotica de uma casta, mantinha o povo na mesma lamentavel ignorancia a respeito dos negocios publicos. Cedo se convenceram porém que se continuassem seguindo tal systema, os governos se encontrariam um dia perfeitamente sós, a braços com as mais duras contingencias e vergando ao peso das mais tremendas responsabilidades... Deixaram-se d'isso, e desde esse momento a Allemanha, unida no mesmo anceio commum, desenvolveu-se a ponto de poder hoje aspirar á realisação do seu sonho imperialista. Podia citar-lhe exemplos que provam á evidencia o erro que consiste em não esclarecer o povo ou em o enganar sempre que se trata de supremas questões de interesse geral...

—Estou prompto a ouvil-os, insinuei.

—Pois bem, n'esse caso deixe-me recordar-lhe a guerra franco-prussiana. Ainda hoje, em toda a França, ninguem pronuncia uma palavra de censura contra os soldados e generaes que então se bateram pela bandeira tricolor. E comtudo a historia, severa e justiceira como deve ser, regista os nomes de muitos d'elles que estiveram muito abaixo da sua missão. A indignação da França vencida foi toda contra os dirigentes que a tinham ludibriado. No limiar da guerra, o marechal Lebeuf, consultado sobre se o exercito francez estaria em condições de se arriscar n'essa funesta aventura, mentiu á nação, affirmando no Parlamento que «não faltava sequer um botão na farda de um soldado». A França tinha 600.000 homens no papel, e d'esses apenas 300.000 podiam de facto combater. A desorganisação dos serviços era tamanha que os soldados, ao acudirem ao chamamento ás armas, accumulavam-se nas estações do caminho de ferro, sem saber ao certo a que divisão pertenciam. A artilharia era ainda em grande parte de carregar pela bocca. A espingarda de infantaria, modelo *chassepot*, era magnifica para o tempo, mas os homens não tinham sido sufficientemente instruidos no seu manejo. O ministerio da guerra, na estulta preoccupação de uma marcha em territorio inimigo, munira o Estado Maior de cartas allemãs, esquecendo-se de lhe entregar cartas francezas, que os prussianos possuiam e das melhores... Pois, a despeito de tudo isto, Lebeuf mentiu ao povo, enthusiasmando-o a ponto de saír para a rua a população de Paris gritando festivamente: *à Berlin! à Berlin!*

—Se tivessem escutado as palavras prudentes de Thiers...

—Thiers estava isolado, e só no fim da catastrophe lhe fizeram justiça. Mas quer outro exemplo mais recente? Ahi tem a guerra hispano-americana. Todos fazem justiça ao patriotismo dos officiaes e marinheiros hespanhoes, mas é preciso explicar por que motivo a esquadra de Cervera se afundou aos primeiros tiros do inimigo, por que razão os navios hespanhoes não deram na pratica o que tinham dado nas experiencias, porque fracassou todo aquelle sonho audacioso do paiz visinho. Sabe porque? O proprio Cervera esclarece a questão no sensacional livro que escreveu depois da guerra: *Los politicos*. A bordo da esquadra havia munições que nem sequer serviam nas peças! E comtudo o governo hespanhol, apoiado pela imprensa, mentia ao povo dizendo que tudo estava preparado para a victoria, ao passo que desattendia as reclamações supplicantes que o almirante lhe enviava, já a caminho da hecatombe de Santiago de Cuba!

—Era curioso registar a attitude dos Estados Unidos n'essa mesma occasião, interrompi cheio de interesse.

—Oh, como era diversa! Imagine que, quando na America se falou em guerra, todas as cidades do littoral foram tomadas de panico. Em face do perigo de um bombardeamento pela esquadra de Cervera, a população reclamava das repartições militares que os navios fossem dispostos ao longo da costa. O grande estrategico Mahan, referindo-se a esse pormenor, chega a accusar os seus compatriotas de terem sentido «um pavor indigno da humanidade...» Pois os dirigentes da grande republica norte-americana tiveram tal auctoridade e energia e souberam do tal forma dizer a verdade ao seu paiz que a esquadra foi, sem mais protestos, cruzar para longe do littoral, nos pontos onde convinha anniquillar o inimigo sem lhe deixar tempo a produzir estragos...

«Mas ha mais. A Inglaterra nunca cuidou senão da sua marinha, desde os tempos remotos da *invencivel armada*. Houve um momento de enthusiasmo pela tropa quando da guerra anglo-boer, mas esse lampejo breve se desvaneceu. Foi então que *lord* Roberts iniciou a sua cruzada de propaganda intensa no povo inglez, entre o qual pouco a pouco se difundiu tanta sympathia pelo exercito que na Grã Bretanha já hoje de facto existe a nação armada.

«O Japão é um dos mais bellos, se não o mais bello exemplo de accordo tacito entre governantes e governados. Quando fez a guerra contra a China tinha por objectivo a Coréa e consequentemente a pretenção de adquirir Port-Arthur. Intervieram as potencias da Europa, com a Russia á frente, e o Japão teve de renunciar á occupação d'aquelle magnifico porto. Durante um momento, o prestigio dos estadistas japonezes esteve perdido na opinião publica d'aquelle paiz. Mas logo a propaganda se fez como devia: os homens do governo disséram a verdade ao povo. Em 10 annos, se a marinha e o exercito continuassem a desenvolver-se como até então, a *revanche* seria certa. O povo, esclarecido devidamente, confiou e esperou. Sabe que a prophecia sahiu exacta e, para fazer uma idéa do grau de affinidade que se attingiu ali entre os altos poderes do Estado e a massa da população, basta citar-lhe um pormenor: durante a guerra, ninguem soube nunca onde paravam os navios japonezes. Cada cidadão guardava um segredo, e guardava-o nobremente: não ha outro exemplo na historia do mundo...

—Vamos agora ao epilogo, exclamei. Toda a historia tem a sua moral. Falemos pois do nosso caso...

—Falemos. Antigamente, em Portugal, quando por acaso algum corypheu da politica deixava escapar uma palavra sobre coisas de interesse nacional, era invariavelmente optimista. Mentia-se á nação. Tem por exemplo o caso do Soveral, que entravou durante longos annos todo o desenvolvimento da nossa defeza com a *cantata* da alliança ingleza: «comprar navios? para que, diga elle, para que, se a Inglaterra tem as suas esquadras ás nossas ordens?...»

«D'ora avante é necessario que a verdade se diga ao povo, por amarga que ella seja. Que se deixem de tons dogmaticos alguns deputados e homens de governo. Quem regula os seus destinos é o paiz...

—Mas isso seria a consulta directa ao povo, o *referendum*...

—Não é bem o que pretendo dizer. A questão da defeza nacional tem dois aspectos: a parte technica, que realmente compete aos technicos e da qual apenas o povo necessita fazer uma ideia geral; e a parte financeira, em que é mister haver muita luz, muita discussão e muita publicidade porque interessa aos sacrificios de todos nós. Isto sem desconsideração para com o parlamento, no qual este anno se apresentaram talvez mais de duzentos projectos, o que constituiu decerto um *record* mundial. E' verdade que um d'esses projectos dizia respeito a um chafariz e outro tendia a regular a sahida aos domingos das creadas de servir... Mas o facto é que nenhum deputado pode levar a mal que um cidadão qualquer se interesse por certos problemas e nem sempre acceite as conclusões a que se chega na camara, depois de uma discussão que pode muito bem ter sido... precipitada. A defeza militar e naval é de suprema importancia para o destino da nossa nacionalidade: nada, portanto, de precipitações e, sobretudo, a maxima luz...»

Hermano Neves

O caminho de ferro no Sahara

Paris, 23 de setembro

A missão encarregada do traçar o futuro caminho de ferro atravez o Sahara terminou os seus trabalhos, estudando agora apenas a passagem da linha atravez o grande deserto, o que constituirá a maior difficuldade. —(*Part.*).

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

O NOVO PADRÃO MONETARIO

300 ou 400 contos de moe

serão lançados no mercado por oc do anniversario da Republic

Vae grande azafama na Casa da Moeda. Aqui lamina-se barras, mais além corta-se rodellas, que depois, sujeitas á acção da machina especial que lhes levanta o rebordo, passam ás machinas que lhes imprimem os cunhos.

As moedas reluzentes passam então á pesagem, á batida, á escolha e por fim á contagem.

—Quantos contos já cunhados? perguntamos.

—Cento e cincoenta, responde-nos amavel o sr. Santos Lucas.

—Quantos contos espera que possam ser postos em circulação pelas festas?

—Tresentos a quatrocentos. Pudemos cunhar diariamente uns vinte e cinco contos, mas a escolha é que é demorada por ser feita á mão, e ainda assim aproveito todo o pessoal habilitado disponivel.

—Não ha machina para essa operação?

—Ha, mas não as temos. Fizemos agora a encommenda de uma. Actualmente cunhamos apenas vinte e cinco contos por dia porque só temos quatro machinas a trabalhar, mas podemos elevar a producção a trinta ou quarenta contos diarios.

«Por emquanto não vale a pena pois que a escolha não póde acompanhar a producção, visto não poder ir além de vinte contos por dia.

«Comtudo, como já lhe disse, espero poder mandar até á epoca dos festejos tresentos ou quatrocentos contos para o Banco de Portugal.

«Não posso garantir maior envio porque é preciso contar com eventualidades, taes como paragens do motor, falta d'agua, qualquer subito desarranjo no machinismo...

—E' certo ter a Camara Municipal a intenção de pagar aos seus operarios a feria da vespera dos festejos com a moeda nova?

—Com effeito a camara mandou-me pedir sete contos para esse effeito, e a Imprensa Nacional manifestou tambem egual desejo. Não está, porém, na minha mão satisfazer-lh'o: o dinheiro sae d'aqui directamente para o Banco de Portugal; lá é que poderão resolver o caso.

Iamos já percorrendo as officinas quando o director da Casa da Moeda nos dava estas informações.

As machinas de cunhar, automaticamente, iam valorisando as rodellas de prata que lhes confiavam, imprimindo-lhes os relevos do anverso.

Ha machinas ingle allemãs. As francezas são mais perfeitas do deixando de funccion mente, logo que não t dellas a cunhar.

A' maneira que v moedas são pesadas vinte, no mesmo rec ram cunhadas.

D'ahi seguem para Primeiro são batida res, para polo toqu qualquer falha que po

As que doram bo para a observação. meio d'um apparelho uma porta. N'uma da ha cincoenta cavidad as dimensões da mo observar.

Introduz-se a past tão das moedas. Sac extrahil-a; as moed nas cavidades fica cahem. E' então q teem algum defeito inspeção por um do a pasta—e as moeda tram a outra face, examinada, sendo p que apresentam alg

A contagem é f cesso semelhante. lho um pequeno ta altura comporta de largura cinco; co por quatro laminas formam cinco compa tudinaes onde as ram cada vez que o duzido no montão, cincoenta porque apoio, caem com mento. Ainda assim são bastante moros na cunhagem cada r 40 a 50 moedas por

Na contagem, o réis póde levar a tos, mas depois a fa pouco entorpeced contador e a media mo.

A nova moeda t anverso e do rever mesmo sentido, e n a antiga.

Disseram-nos qu bem cunhada a m gleza.

DECLARAÇÕES D'UM DIPLOMATA

A prosperidade financeira de Portugal

está assegurada sem necessidade de recorrer a emprestimos

Os melhoramentos materiaes far-se-hão gradualmente

Londres, 20 de setembro

A *Agencia Reuter* teve conhecimento de que o sr. Vicente Ferreira, ministro das finanças de Portugal, que tinha vindo visitar a Inglaterra e a França, partira hoje de Paris, de regresso a Lisboa. O ministro plenipotenciario de Portugal em Londres informou o representante da *Agencia Reuter* de que a visita a Londres e a Paris tinha por principal intuito tratar de negocios de familia e que o sr. Vicente Ferreira não se avistára com financeiro algum emquanto esteve n'este paiz. As noticias telegraphadas de Lisboa disseram que o ministro viéra aqui para tratar da conversão da divida portugueza e da consolidação, o que não era exacto.

A continua prosperidade da situação financeira de Portugal, accrescentou o ministro portuguez em Londres, está assegurada sem necessidade de nenhum emprestimo, havendo sufficiente *superavit* para todos os melhoramentos materiaes de que Portugal possa precisar. Naturalmente, porém, esses melhoramentos só podem ser feitos lenta e gradualmente, conforme as receitas o permittam. Se, todavia, o governo vir que pode obter dinheiro no estrangeiro em condições favoraveis, os projectados melhoramentos far-se-hão muito mais rapidamente.

N'esse caso contrahir-se-hia o emprestimo, na intelligencia de que Portugal só poderia tirar annualmente uma parte da somma total á medida do que fôsse preciso.

Para desfazer a idéa do que é necessario dinheiro estrangeiro para a defesa do paiz declara-se que para a reorganisação do exercito se entende tudo que é necessario sem que se pre-

cise recorrer a e trangeiro; isto se como ella existe ac tugal se decidir a poder naval, será trahir um empresti a esses encargos. verno portuguez s nualmente a quanti dida que as cons executando.

O augmento n dial, no rendiment ferro e nos direi grandissimo; e o concluido mostra gração a popula gmentou n'estes do 600.000 almas pulação do contin superior a 6.000.00

"Acção directa

Emilio Costa, o go e collaborador, culo a conferencia que nos serve de na Casa Syndical findo.

Do valor de Emi sario é falar, con dizer da sua orie que bem manifest em todos os seus t e investigador c das as suas produc inconfundivel. Em foge á exhibição não apouca, antes l ref de propagan

A publicação *acção legal* veio pô lidades de estudo lio Costa.

Acto de be

Contemplando Cap

Por intermedio dr. Antonio Aure Antonio Maria do do 20$000 réis pa pobres nossos pro corrente, commem dia do fallecimento D. Rosa dos Sant dalia. O cadaver d Lisboa no comboi de 27, sahindo da c o cemiterio dos depositado em jazi

Ao desolado viu os nossos pezames, em nome protegidos.

...sco Lazaro

...Arsenal a urna com ...ortaes do desven... ...«sportsman»

...aquete sueco *Franscicedel* ...deou no nosso porto, foi ...pelas 17 horas para o Ar... ...a urna contendo os res... Francisco Lazaro, victi... ...solação durante os jogos ...ckholmo.

...veiu para terra no vapor ...senal, posto ás ordens do ...o pelo governo, ficou de... ...das dependencias da es... ..., que se encontrava ar... ...ardente. A urna, que foi ...da sala, acha-se coberta ...acional, sobre a qual as... ...offerecidas pelos reis da ...Olympico e dr. Antonio ...istro na Suecia. As res... ...ram collocadas nas pare... ...ala.

...uard ivam a chegada do ...o pobre rapaz e muitos ...tantes de varias socie...

...a-se o funeral ás 16 ho... ...se n'elle alem de todos ...os operarios da fabrica ...s, onde Lazaro era em... ...da sepultura, além do ...usará da palavra o sr. ...Pinheiro, por parte do

...ssia do feretro para ter... ...ladeado pelas guigas do ...ssociação Naval e pelos ...s. Carlos Bleck e Soares

...organisadora do *União* ...da todos os associados a ...manhã até ás 15 1/2 ho... ...S. Julião, esquina da rua ...de se encorporarem no

...USADO

...-se ouro, prata, platina, ...iguidades, cautellas do ...galões e dentaduras ve... ...melhor é a Ourivesaria ...Manoel Carlos Mergu... ...lhão, 182 e 182-B.

...ro Cheu

...allecimento

...banda dos marinheiros ...orte do seu proficiente ...to compositor musical ...n, cuja reforma estava ...em breve na ordem da

...nascera em 3 de setem... ...a de S. Salvador, con... ...era filho de Francisco ...rancisca Cheu. Aos 14 ...como aprendiz de mu... ...rpos da guarnição de ...o logo a evidenciar a ...a musica, passando de ...ttingindo a patente de ...to com que entrou para ...da armada.

...a banda n'aquella cor... ...f...i o maestro Cheu o ...ger e em 16 de abril de ...o effectivo e incluido ...adro de guardas-mari...

...enda de S. Thiago e a ...de comportamento

...mentos do inspirado ...sua companheira de... ...annos, sr.ª D. Maria ...r.ª D. Leopoldina Ma...

...se ás 10 horas da ma... ...oi conhecido no meio ...uma verdadeira roma... ...te do extincto que foi ...lesão cardiaca.

...o com a farda e encer... ...foi exposto n'uma das ...a casa, na rua Gilbert...

...then compoz centena... ...todas ellas de grande ...a conhecido por *uma* ...minação dada aos bons

...pela majoria general ...e amanhã a hora ain...

...á deposita uma corôa ...a dos marinheiros

...antes

...*oderuas, ouro, prata e* ...*Geral, compram-se, por* ...*portancia. Preços supe-* ...*outra parte. A nova ouri-* ...ENTO & PINTO, *rua* ...OS, *frente á Praça da*

...as velhas

...sem-re e paga ...rgulho dos Cor... ...rua de S. Paulo

...VES

...fitas de seda ...m a interven... ...policia

...ucionado o conflicto ...rica da fitas de seda ...rua dos Pente..., 6 e 8, ...Francisco Soares da ...Ferreira.

...policia no caso deu ...var-se a questão. De ...das esquadra do ...pelo cabo Amaro, ...o edificio da fabrica ...lo assim garantida a ...d, dirigiu-se a duas ...as, que perto se en... ...a força para o inte...

...estavam os restantes ...er a que alguns algu...

...reca, foram insulta... ...n.º 707, e manda... ...os espalhafatosos.

...almente indignados ...dirigiu-se ao sr. ...em conjuntar o que ...o chefe do districto ...garantindo aos ope... ...por indicação sua que ...na greve, visto que ...o da ordem publica ...cto latente entre os

...RO

...n pezo e novos ...00 réis de feitio, ...Paiva & Fraga, ...12.

...do porto

...tique» (Bord.)	24
...M...seilha)...	24
...taufen» (Hamb)	24
...edonia» (Hamb)	24
...nuck» (Hamb.)	24
...fre» (Hambur.)	21

...ITALIA

...angeira ...es qualidades e dos ...rcado. ...e Barreiro.

...COMMANDITA ...as, 1.º-Escriptorio

ESCRAVOS MODERNOS

A classe do patronato nunca se oppoz ao descanço semanal

e nunca o caixeiro pode ser equiparado ao operario, sendo a situação d'aquelle e do marçano «em tudo» muito diversa da de ha 30 annos

Sr. redactor d'A Capital—Vejo pelo seu artigo de 17 do corrente que se compenetrou das rasões que motivaram o meu reparo e passou a dar ao caso o significado mais adequado.

Assim estamos perfeitamente de accordo, pois já o havia dito: a vida do balcão é verdadeiramente espinhosa e, comquanto muito attenuada no mal de que enfermava, é ainda muito susceptivel de melhorar.

Mas devemos convir que n'esta labuta commercial, da lucta pela vida, dentro d'um estabelecimento, desde o patrão ao mais humilde dos empregados, todos participam das suas agruras.

E' indubitavel que as condições de existencia hão de melhorar constantemente e, embora haja em muitos casos descontentamento entre patrões e empregados, a suavidade da vida de trabalho em commum ha de manifestar-se sempre, compenetrando-se cada um dos seus direitos e deveres; e releve-me v. insistir n'este ponto, pois estou plenamente convencido de que será esteril todo o trabalho que não tenha por base o accordo mutuo que deve resultar da coparticipação de trabalho de ambas as classes.

Quanto ao descanço semanal deixe-me dizer a v. que o que para ahi existe com esse nome é intoleravel, tanto para empregados como para patrões. Teem descanço os que já o usofruiam antes da lei e continuam sem essa regalia a maioria d'aquelles que nunca o puderam apreciar. Nunca, porém, pela lei e regulamentação existentes melhorará a situação do caixeiro em geral.

Ainda como esclarecimento, eu devo dizer-lhe: a classe do patronato (áparte um ou outro retrogrado) não se oppoz ao descanço. A que ella se oppoz foi a muito disparate e falta de senso que desde 1907 vem notando no confeccionamento do já agora lendario descanço semanal.

Por intermedio da associação a que pertenço teem sido entregues a varios governos e a commissões encarregadas do confeccionamento da referida lei representações e alvitres que, estamos certos, se tivessem sido aproveitados, muito teriam contribuido para que, embora não tivessemos uma lei modelar, ella fosse mais perfeita e conforme ás necessidades da epoca.

A que regula actualmente o descanço é bem uma origem de odios e traz descontentes patrões e empregados, por falta de uniformidade.

Tanto o patronato não vê com tão maus olhos as regalias dos empregados que d'elle partiu, por intermedio da mesma associação, o pedido da regulamentação das horas de trabalho.

O assumpto é vasto e complexo, prestando-se a outra ordem de considerações, eu, porém, é que não posso nem devo abusar da bondade de v. e por isso por aqui termino, satisfeito de ver que n'alguma cousa concorri para que o assumpto tenha tomado um caracter mais consentaneo com as aspirações de uma classe que tem todo o direito a velar pelo seu futuro e regalias possiveis.

* * *

A proposito ainda da minha carta escreveu o sr. José de Almeida um artigo n'*A Capital* de 18 do corrente (n'esse dia e no seguinte estive fóra de Lisboa) sob a epigraphe «Os escravos modernos».

Começa n'elle o sr. Almeida por dizer que nem sequer reparámos que *o artigo por desconhecimento amplo do assumpto não se occupava dos caixeiros dos grandes centros, etc.*

Pois affimamos-lhe que reparámos e bem; e, se viemos á estacada para levantar o periodo transcripto na nossa carta, fizemol-o pura e simplesmente por vêr que n'um artigo de tal ordem criterioso pela sua analyse, em que se preconisam principios sociaes que acceito, principalmente sobre a boa organisação associativa que a classe tem em vista, federando-se, se intercallassem aquelles dizeres que o sr. Almeida transcreve—dizeres que se não são logares communs foram pelo menos descabidos na these expendida no artigo a que ripostei.

Se o sr. Almeida nos conhecesse avaliaria, de certo, que nos não pretendemos enganar a nós proprios nem tampouco vimos a publico com o proposito de enganar quem quer que seja que nos leia. Em *quasi em situação identica a que tinham ha 20 ou 30 annos os caixeiros*, não foi permittido vêr ao sr. Almeida que *esse quasi é o resultado de muitos annos de evolução social.*

Sei muito bem que, nas datas a que se refere, se abriam os estabelecimentos áquellas horas, havendo alguns que abriam ainda duas horas antes e encerravam duas horas depois das que indica o sr. Almeida. Sei isso e mais quantas horas medeiam da abertura ao encerramento e que não é por estirar o trabalho.

Quanto ao descanço semanal, deve o sr. Almeida queixar-se da propria lei e de muita tolice indicada no seu confeccionamento por quem tinha, pelo seu proprio interesse, o dever de prestar informes precisos e claros, para que não sahisse tortuosa, dando margem ao vexame de uns e explorações de outros.

Onde o sr. Almeide expõe com falha de conhecimentos proprios é na parte em que se refere a abertura, encerramento e comer *apressadamente*, tocando-lhe a alma que depois do labutar do dia *encaminham-se para o dormitorio, que o patrão fornece, pois que nem após o trabalho lhes é concedida liberdade de se dirigirem para onde a sua vontade fosse.*

Para onde quereria então o sr. Almeida que depois d'aquellas horas de trabalho—16, 18 ou 20, quando os ponteiros attingem o zero, mandassemos os empregados, havendo entre elles marçanos de 14, 16 e 18 annos?

Quanto aos dormitorios de *paredes parallelas tocadas pelos pontos extremos dos leitos*, com tão pouca altura que obriga o individuo a não estar direito, males são esses que outras entidades teem o dever de remediar.

Elucidar não é demais e n'estas circumstancias devemos pôr o sr. Almeida no facto de que o patronato, por intermedio da respectiva associação da classe, levou a sua *barbaridade e exploração* ao ponto de, ahi por 1907 e depois de reclamar dos poderes constituidos a regulamentação do abrir e encerrar, pedir esta monstruosidade: de verão, abertura ás 6 e encerramento ás 9; de inverno, abertura ás 7 e encerramento ás 9.

Devemos convir que quem assim procede merece todos os epithetos imaginarios e possiveis, tanto mais que ainda, para repouso do sabbado, alvitrava a abertura ao domingo até ao meio dia para conclusão do expediente que ficasse da vespera.

Pois esta *salvegeria* tambem foi das taes que por acarretar aos empregados *um regimen que se pode reputar verdadeiramente infame* recebeu de muitos empregados a mais vehemente repulsão.

O que veiu depois foi melhor e visto que assim o preferiram revejam-se na sua bella obra.

E' de lastimar que o sr. Almeida, ao encontrar um ente tão debil com tão grande peso, não usasse do direito que assiste a todo o cidadão de velar pelas creanças, beneficio que em todas as circumstancias se pode prestar.

No principio do seu artigo o sr. Almeida serve-se d'uma critica severa contra a sociedade, não excluindo o proletariado, pela fórma como ella encara o caixeiro. Não lhe diremos se fez bem se mal em tal apreciação; onde nos parece que o sr. Almeida foi impreciso e deixou escapar a penna sem uma exacta reflexão foi quando pretendeu dar vôos á sua veia jornalistica equiparando o operario ao caixeiro, como se cada uma d'estas entidades pudesse receber e gastar da mesma fórma os seus ordenados. Sobre este assumpto, que é complexo e delicado demais para ser tratado no correr da penna, talvez ainda um dia me resolva a explical-o.

Mas por agora vou concluir, affirmando-lhe, sr. redactor, mais uma vez que a situação do caixeiro e marçano é hoje *em tudo* muito diversa da de ha 30 annos a esta parte e para tal affirmação reporto-me não a 1:700, mas ao exacto conhecimento que tenho adquirido desde os 12 annos, em que nas intermitencias d'uma lucta imprevista fui atirado para um balcão que nem sequer era de mercearia.

E, porque de muito novo me acostumei a conhecer não só o meu mas o mal alheio, vim a publico em nome da razão sem pretender enganar-me, procurando com toda a cautela não enganar estranhos.

Esteja, pois, o sr. Almeida certo *de que no caso presente essa estranha circumstancia não se dá* e, quanto a *escravos modernos*, ha de encontral-os n'outra parte, garanto-lh'o.

A. Marques Nogueira

THEATROS

Nota do dia

Ha entre nós uma falta de educação geral de que a plateia dos nossos theatros se ressente. Não falando já do povinho que é insupportavel nos espectaculos, como o é em toda a parte, a gente de gravata que frequenta theatro bem carecia quasi sempre que, á porta e com o programma, lhe dis tribuissem um Manual de Civilidade.

Raras são as pessoas que chegam a horas. O panno sobe com uma sala meia cheia. Apenas elle subiu, os restantes espectadores que andavam fumando ou passeiando pelos corredores irrompem pelas coxias, incommodando todo o mundo, cumprimentando os conhecidos em voz alta, fazendo gestos para os camarotes e observações graciosas sobre quem está ou quem entra. Nos camarotes a mesma cousa. As senhoras, que teem sempre um vêstido ou um chapeu que mostrar, não se dão ao trabalho de discretamente se sentarem sem darem nas vistas. Abrem as portas com força, arrastam cadeiras, tossem, estabelecem discussão sobre quem se ha-de sentar á frente...

Entretanto o espectador que gosta de gosar todo o dinheiro que esportulou na bilheteira passa uma vida de ganso, dando ao pescoço no ingenuo proposito de ver e ouvir o que em scena se passa.

No final do primeiro acto já está quasi toda a gente nos seus logares; mas breve vem o intervallo e recomeça a comedia.

Ora bom seria que, com avisos nos corredores, as emprezas prevenissem que quem não chegasse a horas teria que sujeitar-se a esperar, de forma a não incommodar os que jantam á pressa, se vestem a correr e tomam aeroplanos para chegar ao começo da funcção.

Já uma vez se fez isso no Republica, n'uma peça de Schwalbach. A empreza explicou que o interesse da peça dependia das primeiras scenas e supplicou ao publico que chegasse a tempo. Pois lembro-me que houve quem dissesse que quem paga tem o direito de chegar quando isso lhe apraz. Não ha duvida. Pode até comprar bilhete e não ir. Agora o que não pode é incommodar os outros. No theatro, como na vida, verifica-se que a liberdade de cada um termina sempre onde começa a liberdade dos outros.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Realisa-se na quinta feira 26 no Theatro Phantastico a recita dos auctores da revista *Hoje anda a roda.* O tenor Wetam cantará fados em portuguez.

—Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa farão representar no Porto uma peça intitulada *O passaro bisnau.*

—Ferraz Brandão entregou no Gymnasio uma comedia burlesca com o titulo *Uma familia de doidos.*

Estrangeiro

No Theatro S. José do Rio de Janeiro vae ser representada uma revista de Raul Pederneiros.

—No Theatro Zinime de Moscow estreiou-se com grande successo a opera de Jean Nougués *L'aigle.* No proximo mez será representada em S. Petesburgo.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Preços populares—A morte—Casa com escriptos—Forçados e evadidos—Estreias de fitas sensacionaes.

TRINDADE—21—Operetta—Manobras de Outono.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

COLYSEU DOS RECREIOS.—A's 21—Sarau concerto pela tuna da União dos Empregados de Commercio do Porto.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES—20 3/4 e 22 3/4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET AVENIDA—Companhia infantil—20 3/4 e 22 3/4—Mam'zelle Nitouche.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão Central: Salão Avenida.—Feira de Agosto: Music Hall; Brazil-Portugal; Cine-Paris.

Partido republicano

Commissão parochial dos Martyres

Reune hoje, pelas 21 horas, na rua Nova do Carvalho, 7, para tratar de assumptos importantissimos, como fundação da escola para ser inaugurada no dia 5 de outubro e nomear commissões para se representar no cortejo do dia 8, promovido pelo Centro Miguel Bombarda, e no cortejo civico do dia 5. Devem comparecer todos os membros.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARAES, 22.—Na freguezia de Gonça realisou-se a romaria annual de S. Matheus, que esteve muito concorrida.

—Em S. Torquato realisou-se hoje festivamente a collocação da primeira pedra para o edificio escolar, com a assistencia do sr. governador civil, deputados drs. Domingos Pereira e Eduardo Almeida, administrador do concelho, presidente da camara e outras pessoas gradas.

—Vae ser fundado aqui um centro democratico.

ULTIMAS NOTICIAS

A CORTE DE HESPANHA DE LUTO

A MORTE DA Infanta Maria Thereza

Madrid, 23 de setembro

Hoje, ao levantar-se da cama, falleceu em consequencia de uma embolia a infanta Maria Thereza, irmã do rei Affonso XIII.—*(Havas).*

Os ultimos momentos

Madrid, 23 de setembro

A infanta Maria Thereza quiz levantar-se ás 11 h. e 30' pela primeira vez, sendo accommettida de uma syncope. A sua aia chamou o doutor principe Luiz Fernando da Baviera, que entrou no quarto, quasi não podendo senão verificar a morte da infanta por embolia. A familia real, prevenida do caso, accorreu immediatamente. A rainha Christina, desolada, não queria acreditar que sua filha estivesse morta, dizendo que ella estava a dormir. O rei Affonso e o resto da familia real estão profundamente angustiados.—*(Havas).*

As honras funebres

Madrid, 23 de setembro

O cadaver da infanta Maria Thereza será transportado amanhã para o Escurial ás 2 horas e 30', sendo-lhe prestadas as honras de princeza das Asturias.—*(Havas).*

A revolta no Mexico

Guarnição trucidada

Nova York, 23 de setembro

Os zapatistas tomaram a aldeia de Ajusco, que fica a 18 milhas da capital. A guarnição que era de 30 soldados, foi trucidada.—*(Part.).*

Congresso de protecção á infancia

Santiago do Chile, 22 de setembro

O presidente da Republica inaugurou hoje o congresso de protecção á infancia, o qual durará 6 dias e elaborará um projecto que será apresentao ás camaras.—*(Havas).*

O telegrapho sem fios

Estação em Barfleur

Paris, 23 de setembro

O governo vae estabelecer uma estação de telegrapho sem fio em Barfleur, com um raio de acção de 200 milhas, a fim de poder communicar com Brest.—*(Part.).*

NOTAS DIVERSAS

Reuniu hoje a Sociedade de Emigração para S. Thomé e Principe, sob a presidencia do sr. Francisco Mantero, secretariado pelo sr. Manuel dos Santos Fonseca. Foi approvado o projecto dos estatutos e fechada a primeira inscripção de accionistas com o capital representativo de 20:000$000 réis.

Sobre assumptos de interesse colonial falaram os srs. drs. José Benevides, Carreira do Rego, Fausto de Figueiredo e Miguel Machado.

Regressa esta noite de Coimbra, para onde havia partido hontem, o sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, ministro do fomento.

Foi nomeado administrador do concelho do Redondo, districto de Evora, o sr. Luiz Andrade, que hoje mesmo partiu a occupar o seu logar.

Regressaram da Figueira da Foz os srs. Luiz Barreto e Alfredo Pimenta, chefes dos gabinetes da presidencia do ministerio e do sr. ministro do fomento, que ali tinham ido com varios decretos para assignatura presidencial.

O sr. ministro do fomento regressou hoje de Coimbra.

A bordo do paquete *Funchal* chegou a Lisboa o 2.º tenente da armada sr. Antonio Affonso de Carvalho, governador civil de Angra, que vem tratar, com o sr. ministro do interior, da questão dos baldios da ilha Terceira.

O sr. tenente Carvalho já hoje procurou o sr. dr. Duarte Leite.

O deputado pela India sr. Prazeres da Costa conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias sobre a extincção do julgado municipal de Pernem, pelo qual instam os povos interessados.

O sr. dr. Brito Camacho conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio.

Uma commissão delegada da Federação Corticeira procurou o chefe do governo para tratar da gréve dos corticeiros de Lamas da Feira e ainda da organisação da Cooperativa Corticeira de Silves.

Hoje, na commissão de pensões ecclesiasticas, foram entregues mais os seguintes requerimentos do pessoal menor das egrejas pedindo a pensão: Luiz Antonio do Rego, José Monteiro, Manuel de Mattos, José Martinho dos Santos e Manuel Antonio da Silva Bairros, todos de freguezias do concelho de Alemquer, e de Manuel Duarte Catharino da freguezia de Monte-Redondo, do concelho de Torres Vedras.

O praso para a entrega finda, como já dissemos, no fim do corrente mez.

Pela 3.ª repartição do governo civil foram avisados todos os candidatos á Escola de alumnos de marinheiros no Porto para se apresentarem na mesma repartição amanhã, pelas 12 horas. Todos os candidatos teem de se apresentar no dia 1 de outubro na referida escola.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 22.

A dois passos do logar onde trabalho e onde á tarde e á noite permaneço algumas horas—bem longas, por meu mal!—ha um café-concerto ou coisa que o valha, onde nunca entrei, honra me seja feita.

Dia e noite, sem uma pausa e sem uma falha, um piano matraqueia ali qualquer coisa indecisamente hespanholada e uma creatura que eu nunca vi, mulher ou que, cantarola uma estafada cançoneta.

O café regorgita de publico—supponho-o pelo confuso ruido de acclamações e gargalhadas que de vez em quando irrompe da porta de entrada; onde um policia vigia, solemne e austero.

Qual é o mysterioso encanto d'essa canção mil vezes repetida na voz roufenha da coupletista, para que todas as noites o café abarrote de concorrencia e seja necessario, para moderar os impetos dos que pretendem gosar os exquisitos prazeres que lá dentro se offerecem, collocar á porta, refilão e assanhado, um agente da ordem?

Pelo que ouço cá fóra, á passagem ou nas horas lentas do trabalho quotidiano, trata-se apenas de uma creatura que canta, dia e noite, sem interrupção, a mesma cantiga, acompanhada por um piano que ataca sempre as mesmas notas desafinadas.

Que irresistiveis encantos terá essa mysteriosa cançonetista para que os seus admiradores todas as noites a rodeiem e um policia armado a vigie?

Não sei.

O que sei é que deve ser uma maravilha de belleza, uma obra-prima de encantos, inimaginavel prodigio de formosura, para que a Ordem tão cuidadosamente a guarde e uma tão densa turba de admiradores lhe ature a voz irritante, que faz dôres de cabeça.

Simões de Castro

Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 23 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1.000$000, 3 0/0	37,75
Divida interna fund., coups. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,65
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0/0	38,00
Divida interna fund., coups. tit. 100$000, 3 0/0	38,80
Obr. do Emprestimo, 1905, 3 0/0	9:100
Obrig. do Emp., 1888, 4 0/0	20:800
Obrig. do Emprestimo, 1888-89 assent., 4 1/2 0/0	55:050
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0/0	64:500
Acç. Banco Lisboa & Açores	102:000
Acç. Banco Nac. Ultramarino	97:000
Acç. Companhia das Aguas	88:800
Acç. C. Assuc. de Moçambique	35:600
Acç. Companhia Moçambique	5:350
Acç. C. Port. de Phosph., coup.	60:500
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., port.	50:800
Aç. C. Tab. Port., c. desde 45$000	66:000
Acç. Comp. Zambezia	3:200
Acç. Soc. Agricultura Colonial	58:000
Ob. Comp. das Aguas de Lisboa, ass. ou port., 4 1/2 0/0	76:400
Ob. Banco Nacional Ultramarino, hypothecarias, 6 0/0	91:500
Obrig. Comp. Nac. Cam. de Ferro 2.ª serie, 4 1/2 0/0	61:500
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0/0	50:700

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Ob. do Emp., 1890, cou. 4 0/0	48:500	49:000
Ob. do Emp., 1888-89 assent., 4 1/2 0/0	55:800	—
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1/2 0/0	55:000	55:800
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	80:000	—
Ob. do Emp., 1909 Garc. C. F. Est., 5 0/0	—	79:700
Ob. Ext., 1.ª serie, 3 0/0	64:500	—
Acç. Banc. de Portugal	158:000	—
Acç. Comp. Cazengo	1:500	1:550
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:250	11:400
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	67:100	69:500
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade p.	50:800	—
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade, coup.	52:000	53:000
Acç. Comp. Zambezia	3:250	3:400
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1/2 0/0	—	78:100
Ob. Prediaes, 6 0/0	—	87:000
Ob. Prediaes, 5 0/0	—	79:100
Ob. Prediaes, c. 5 0/0	71:500	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0/0	88:000	88:500
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro do N. e L. 1.º grau, 3 0/0	63:100	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	16:100	16:500
Ob. Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0/0	9:500	—
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0/0	—	90:000
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1/2 0/0	48:000	—
Ob. Classes Inactivas, isento imp., 5 1/2 0/0	9:200	—
Ob. Comp. Cabinda	95:200	96:500

G. Coffino

Em 23	
2 1/2 Consol. Inglez	74,00
3 0/0 Portuguez	65,25
4 0/0 Hespanhol	92,00
5 0/0 Brazil 1895	102,00
5 0/0 Japonez 1907	102,25
5 0/0 Russo 1906	106,25
Banco Ottomano	17,62
Atchison	113,12
Erie	38,87
Erie pref.	57,00
Morfouri	31,50
Norfolk comm.	120,25
Rock Island	28,87
Southern comm.	32,87
Southern pacific	115,62
Union pacific	178,12

EXEMPLOS QUE DIGNIFICAM

Os concertos da Tuna-orchestra do Porto

são uma lição e um salutar modelo do que pode e vale a vontade do caixeiro

Entre todas as artes, a musica, quanto a mim, occupa primacial logar. A esculptura é bella, sem duvida, mas a esculptura não vive, não illumina, não modula um canto, não profere uma palavra. Concentra um enlevo, mas enlevo que nos torna estatuas tambem e nos fascina o olhar mas nos não agita a alma. E' o bello silencioso.

A pintura tem côr, possue mais vida; mas não subjuga por completo os sentidos. Um ou outro artista consegue reproduzir na tela um retalho da natureza, o recanto d'um lar ou a meiguice d'um rosto. Mas qual o pintor sublime que poude trazer ao seu quadro um pedaço do ceu salpicado de estrellas ou uma restea de luar coalhado de sonho e de pureza?...

Tem a poesia modalidades extraordinarias. Canta o heroismo e a abnegação, o odio infinito e o incommensuravel amor. Mas a poesia não attinge nunca, na consciencia dos povos, esse poder supremo que força ás lagrimas da raiva e aos impetos da colera... porque para ser poesia tem de ser cuidada de forma e a forma, é qual eterno rochedo quebrando o vigor enorme das ondas.

Mas a palavra, dir-me-hão? Não encontras n'ella o impeto, a belleza, a sonoridade, esse poder immenso que faz ajoelhar nas cathedraes, rugir nas praças e que nas academias norteia, esclarece e levanta? Não. A palavra é, por vezes, épica, alterosa, indomavel.

E' por vezes suprema. Mas não tem a multiplicidade de sons que deveria possuir para que jámais esquecesse a quem a podesse escutar alguns minutos apenas.

Porque é, então, a musica superior ás outras artes?

Porque da esculptura retem a linha perfeita, da pintura a côr harmoniosa, da poesia o sonho e da palavra o ardor. Porque de todas as artes se forma e ri e canta e chora e prosternando-se como o crente vôa alto como a aguia intrépida. E' o beijo inegualavel da mãe e o repellão intraduzivel do odio. E' a colera que brame e o carinho que balbucia. E' a voz meiga da creança e o estrepito medonho da tempestade. Conduz os povos á oração e ás barricadas e, vibrante, é o hymno d'uma revolução de luz e treva—a Marselheza—e, sentida, é o canto que traduz a sentimentalidade inextinguivel d'um povo—o Fado.

Por isso a musica é rainha nas democracias e agora, mais uma vez, nos concertos da Tuna-orchestra da União dos Empregados no Commercio do Porto, realisados no Coliseu dos Recreios, nos deu motivo d'um prazer espiritual tamanho. E' que a arte sublime teve interpretes admiraveis n'aquelle punhado de rapazes do commercio. Elles sentiram bem os trechos que executaram e como que pedaços d'alma se iam alando n'aquellas notas, ora suaves de murmurio ora arrebatadas de paixão e de vigor...

Mas para nós, caixeiros como elles, a victoria justissima da Tuna do Porto tem um valor muito especial—o depoimento decisivo a favor das reclamações da classe. Que os patrões que aos concertos assistiram e nos pretendem negar o repouso semanal e a diminuição das horas do labor diario vejam bem como os empregados intentam cultivar a arte, instruir-se e socialisar-se. Que elles meditem bem no que o desempenho da Tuna representa de esforços, de sacrificios enormes. Sahidos dos estabelecimentos a horas altas da noite, torturados pelo cansaço, sem salarios remuneradores, os caixeiros procuram ainda o seu syndicato de classe e ali, pacientemente, amoravelmente, persistentemente amam e cultivam a arte que depois disseminam como se aquelle thesouro não fosse o producto de canceiras immensas!

E os caixeiros de Lisboa conservam-se indifferentes no que respeita ao seu desenvolvimento artistico? Não. A Associação dos Caixeiros auxilia a Tuna que já muito significa para os poucos mezes que de existencia possue, promove visitas a monumentos, a fabricas, a museus, abre uma aula dramatica com orientação moderna, regida pelo artista verdadeiro que é Araujo Pereira, propõe-se a organisar um orpheon e, completando esse trabalho com palestras, conferencias e aulas profissionaes, cumpre nobremente a sua grande missão social.

Por isso, ámanhã, quando um novo 11 de janeiro se produzir, que os patrões não busquem na acção do Estado a força que nos subjugue e nos humilhe. Ponham os olhos na Justiça que a causa nos defende e, lembrando-se d'essas bellas noites de arte que a Tuna do Porto soube proporcionar, acatem as reclamações d'uma mocidade que deseja ingressar, livre, n'um futuro de Arte, de Amor e de Verdade.

José de Almeida

Coliseu dos Recreios

Uma grande companhia de circo e variedades

E' no proximo dia 28 que o Coliseu reabre as suas portas, com espectaculo festivo e cheio de enthusiasmo, para apresentar ao publico as mais extraordinarias maravilhas do circo e variedades que ora fazem successo no estrangeiro. Já está em Lisboa o popular e engraçado *clown* Walter, que é a guarda avançada da alegria do circo; e outros attracções irão chegando para se estrearem no sabbado, entre ellas, a notavel e comica *Troupe de lilipulisanos*.

Virá ou não virá a Lisboa o celebre aviador yankee? Pode desde já dizer-se que virá o famoso inventor do aeroplano em salas de espectaculo: apesar de ter pedido um preço exaggerado, virá aqui embarcar para a America. Junker deve estar em Lisboa na proxima sexta-feira.

Theatro Chalet Avenida

Foi um verdadeiro successo a estreia da companhia infantil com a operetta *Nitouche*, sendo os pequenos actores muito applaudidos. Sarah Mattos, na protagonista, e Leontina, no *visconde*, desempenharam-se dos seus papeis como verdadeiros artistas.

A magnifica operetta repete-se hoje.

Loucura e miseria

Um appello

Esther Salles é uma desventurada que tem tres filhos ainda creanças e cujo marido deu entrada no manicomio Miguel Bombarda no dia 4 de agosto passado. Decerto se imagina a miseria que vae n'aquelle lar, privado do amparo e dos ganhos do chefe. Pois, para maior horror, o senhorio hontem exigiu o despejo da casa onde os miseros se abrigam, pondo elle proprio escriptos.

Aos leitores de *A Capital* recommendamos os desgraçados, que moram na azinhaga dos Sete Castellos, E-3, 1.º

Partido socialista

Para Madrid, onde vão representar o partido socialista portuguez no congresso socialista hespanhol, que inaugura os seus trabalhos depois de amanhã, partiram esta tarde os srs. Alfredo Canellas e Cesar Nogueira, representantes do conselho central do Partido, e Mario Nogueira, representante do Centro Socialista de Lisboa.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: estação do Rocio—Lisboa

Viagem de recreio á Figueira da Foz por occasião da grande corrida de touros, no dia 22 de setembro de 1912

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, de varias estações para a Figueira da Foz, validos para todos os comboios ordinarios, com excepção do sud-express e rapidos Lisboa-Porto.

Ida nos dias 21 e 28 de setembro; volta nos dias 22 a 26 de setembro. Preços dos bilhetes de Lisboa-Rocio á Figueira da Foz e volta (incluindo os impostos): 1.ª classe, 4$910; 2.ª, 4$080; 3.ª, 2$930.

Demais preços e condições, ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 17 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director *Ferreira de Mesquita*

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Previne-se o publico que se acha interrompida a linha de Almeria entre as estações de Benahadux e Gador não se acceitando remessas de pequena velocidade; passageiros, bagagens e remessas de grande velocidade soffrem trasbordo.

Lisboa, 18 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia *F. Mesquita*

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, rua Direita de Bemfica, 212.

44 Folhetim d'A CAPITAL 23-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XX

A tortura

Celia suspendeu um momento. Comprehenderia ella que ia attingindo uma graduação dramatica? Creio que não; ella não se sentia nada bem á vontade. O olhar ardente de mrs. Cameron fixo n'ella faziam-lhe parar as palavras na garganta.

—Não estava lá! repetiu, furtando-se ao olhar ardente da dama. Eu estava com tanto medo que senti as pernas a tremer e corri para sahir do quarto, mas a porta estava fechada; então voltei pela alcôva e ali tive um susto terrivel... Oh! terrivel! Porque, mesmo ao pé de mim, no chão, debaixo d'um monte de vestidos, vi sahir uma mão crispada, branca e fria, e... Oh!... Soltou um ligeiro grito e tornou-se pallida com aquella recordação, emquanto mrs. Cameron se ergueu um pouco na cadeira, tornando a cahir inerte, desmaiada. Ao ouvir aquellas palavras apoderou-se d'ella um terror louco.

O marido, tambem arripiado, foi direito a M. Gryce.

—E' uma historia espantosa! exclamou elle. Tem razões para a suppôr verdadeira?

—Ouça o fim! respondeu Gryce, serenamente, depois conversaremos! E fez signal á mulher para continuar.

—Dizem que se ouviu um grito terrivel na occasião em que se celebrava a cerimonia do casamento. Devo ter sido terrivel, realmente! Eu estava só, aquella mão morta estendida para mim!... Tive tanto mêdo que fiquei paralysada sem saber o que fazer... Não pensei então em mais nada do que fugir e não fallar a ninguem d'aquella mão. Tinha-me introduzido no quarto, se o descobrissem ninguem me deixaria sahir; mas eu estava aterrada e para alcançar a janella tive que passar por cima d'aquelle corpo!... Quando me encontrei no corredor, quasi desmaiei á porta do quarto da senhora... Desci, sahi de casa sem encontrar ninguem. Corri até chegar a minha casa, onde fiquei por muito tempo sem poder fallar... Como este cavalheiro descobriu que eu tinha visto a mulher morta no seu quarto...

—Isso é o bastante—disse o *detective* com serenidade. V. Ex.ª ouviu a historia d'esta mulher—declarou elle, voltando-se para mrs. Cameron com delicadeza—tem V. Ex.ª algumas perguntas a fazer-lhe?

A grande dama estremeceu, pareceu acordar d'um terrivel pesadello e murmurou:

—Não.

—Ella póde-se então ir embora?

—Sim.

M. Gryce fez um gesto de cortezia e, dirigindo-se ao doutor:

—V. Ex.ª dá licença que ella se conserve ali convenientemente installada, emquanto trocamos algumas palavras sobre o assumpto?

Isto foi dito com toda a cortezia; o doutor, porém, e sua esposa córaram d'indignação sofreada; pois concluia-se d'aquellas palavras que o agente não tinha bastante confiança n'elles para os deixar os dois sosinhos emquanto elle se afastava.

Mas, por muito fortes que fossem os sentimentos despertados, não impediram o doutor de se render ao desejo manifestado por M. Gryce. Celia foi por elle conduzida para o seu gabinete, com tanta serenidade e decisão como se não se passasse na sua alma nada de anormal, como se o seu orgulho se não sentisse humilhado.

No intervallo não se pronunciou uma palavra, nem Genoveva trocou qualquer olhar com o *detective*.

Quando o doutor Cameron voltou produziu-se uma subita mudança em sua mulher. Levantando-se, encarou M. Gryce com uma franqueza e reconhecimento que davam um novo aspecto á sua natureza transformista.

—O senhor é muito bom, declarou ella com uma commoção na voz que impressionou os que a ouviam. Conhecendo essa horrivel historia, sabendo que Mildread Farley não tinha morrido depois de eu ter sahido do quarto, mas sim antes, o senhor veiu aqui com confiança e sem escandalo, para ouvir o que eu tinha a dizer a esse respeito e dar-me occasião a explicar-me... Nunca esquecerei esse procedimento e como prova da minha gratidão vou dizer-lhe immediatamente tudo o que sei com relação á morte d'essa pobre desgraçada, esperando que verá as coisas como eu vejo, que comprehenderá, ao menos até certo ponto, como fui levada pelos meus receios a manter este segredo sem o dar a saber nem a minha mãe nem a meu marido, até me ser arrancado bocado a bocado.

«Eis a verdade... Essa rapariga, cuja morte o senhor considera um mysterio, suicidou-se...

«Matou-se na minha presença, alguns minutos apenas antes de eu sahir do quarto para me casar... Foi uma scena terrivel, uma surpreza horrorosa. Eu estava a vestir-me... Pensaria em tudo menos na tragedia ou na morte. Não me passava pela cabeça que ella quizesse morrer. Ella, porém, estava desesperada. Depois de uma entrevista que tivera com o seu noivo, tinha-se desenganado com elle... Não o queria tornar a vêr, e o contraste dos meus preparativos nupciaes, e a tristeza pelo rompimento com o noivo, fez-lhe perder a cabeça: estava louca, creio eu, porque, n'um momento, pegou no frasco do veneno e levou-o á bocca!... Estava consumada a desgraça; morrera antes que eu pudesse dominar o terror de que estava possuida e que me tinha immovel e suffocada ao lado d'ella... Eu tinha já o vestido do casamento e o véu; a cerimonia já estava demorada e eu esperava apenas que me fossem chamar... Devia eu perturbar a alegria da sociedade revelando o que acabava de succeder?

Entendi que o não devia fazer n'aquelle momento... Então, puxei a pobre rapariga para a alcova, com que difficuldade e com que terror!...

«Só Deus sabe! Cobri-a com os vestidos que tinha tirado do guarda-fato e deitado ao chão...

«Mal tinha terminado esta horrivel tarefa e composto o meu veu, bateram-me á porta e tive que sahir... Foi uma coisa espantosa! mas não a comprehendi verdadeiramente senão quando pude reflectir; então dei largas ao meu terror e á minha agitação, e quando o grito que vinha lá de cima...

Não poude continuar. Os dois homens estavam pasmados. Quem não teria estremecido ao ouvir uma tal narrativa?... Walter pela primeira vez comprehendia o quanto ella tinha soffrido e estendeu-lhe a mão amiga, embora ainda tivesse muito que saber para se reconciliar com um passado tão escuro e mysterioso!

—Como, perguntou Gryce com um frio respeito, foi o corpo levado para fóra do quarto? Quando tivemos conhecimento da morte, o corpo estava sob a guarda do dr. Molesworth que, como já estou informado, não fazia parte dos seus convidados?

—O dr. Molesworth era o noivo d'ella!

«Tinha ido para o hotel para a desposar e, não a encontrando lá, foi procural-a onde calculou poder encontral-a. Elle não era convidado, é verdade, mas isso não o impedia de entrar na casa; fel-o pelo portão e conservou-se no vestibulo; eu vi-o e comprehendi immediatamente o que elle vinha fazer... Levantei-me, sahi do salão (recebia eu então as felicitações) e, abordando-o sem hesitar, disse-lhe que a pessoa que elle procurava estava no meu quarto, que subisse que eu o seguia... O seu estado d'espirito attingia visivelmente o delirio!... Entretanto, se pudesse salvar-se a situação, se devesse fazer sahir o corpo de casa sem embaraços, só aquelle homem seria capaz de o fazer!... Fui ter com elle, expliquei-lhe o que tinha acontecido, mostrei-lhe o corpo da sua noiva e pedi-lhe o seu auxilio... Seria bom esse auxilio? accrescentou Genoveva em voz baixa. Mais teria valido para mim chamar toda a gente da casa e fugir assim á [illegible] que pesa sobre mim ha dias, ha semanas!

Walter pareceu partilhar da opinião d'ella, mas não disse nada; M. Gryce apresentou uma nova questão.

—V. ex.ª leu nos jornaes o *compte-rendu* do inquerito a que o coroner procedeu?

—Li!

(Continúa.)

PARÁ-BRAZIL

"AGENCIA PROCURADORA,,

Sob a firma de Pombo & Guamá, os srs. José de Miranda Pombo e Fernando Correia de Guamá abriram um escriptorio denominado «Agencia Procuradora», cujo fim principal é o de receber procurações para gerir bens moveis e imoveis, promovendo a cobrança amigavel ou judicial de alugueis de casas e terrenos, dividendos de acções de Bancos e Companhias, etc., etc.

A «Agencia Procuradora» acceita tambem consignações e representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Uma prova innegavel da necessidade de uma casa d'essas, no Pará, é o numero de procurações que já lhe foram passadas e que fazem prever a acceitação que terá a «Agencia Procuradora».

Para melhores informações ou esclarecimentos com os srs. Vianna, Leal & C.ª Ltd.ª, á praça do Municipio, 20, 2.º

Os serviços hospitalares em Lisboa

Os doentes são abandonados e não se lhes dá sequer a alimentação prescripta pelos medicos

Sobre o serviço hospitalar em Lisboa, que deixa muito a desejar, e muito particularmente sobre o de Santa Martha, escreve-nos um nosso amigo relatando factos deveras dignos de toda a censura e chamando para elles a attenção do sr. enfermeiro-mór dos hospitaes e do sr. dr. Bello de Moraes, a quem dirige um vehemente appello.

Este nosso amigo, que tem uma pessoa da sua familia hospitalisada em Santa Martha, na enfermaria M 1 B, depois de varias considerações tendentes a demonstrar o desleixo e a falta de caridade para com os doentes que ali lavram, relata o seguinte facto:

«Ante-hontem, dia de visita, fomos ver a doente a que nos referimos e que ha um mez ali se encontra com uma gravissima e quiçá incuravel enfermidade de estomago. Banhada em lagrimas, diz-nos ter pedido *alta* ao medico que a visitou por não poder permanecer ali por mais tempo no abandono em que tinha estado. E passou a referir-nos, além de muita coisa *interessantissima*, que a não medicavam devidamente, que lhe forneciam *leite azedo* e caldos frios, que tendo-lhe o medico prescripto uns clisteres alimentares nem sempre lh'os davam, havendo dias em que, apesar das suas reclamações, ficava sem alimento algum, principalmente n'aquelles em que entrava de serviço uma enfermeira de nome Mafalda... Emfim, tantas e taes queixas nos fez, e tão graves, que não podémos deixar de, com indignação, fazer ali mesmo os merecidos commentarios que, sendo conhecidos da respectiva enfermeira, nos renderam palavras pouco cortezes, chegando quasi a expulsar-nos.

Ora isto não pode nem deve consentir-se—quando mais não seja por um pouco de respeito pelas leis da humanidade. Que o sr. enfermeiro-mór assim o comprehendo, não se fazendo esperar as necessarias providencias».

Escola 31 de Janeiro

O praso para a abertura de matriculas nas aulas diurnas e nocturnas para creanças e adultos, na sympathica e benemerita Escola 31 de Janeiro, começa amanhã ás 11 horas. A secretaria da escola estará, para esse effeito, aberta todos os dias até ás 16 horas, encerrando-se o praso definitivamente no dia 4 de outubro. Os alumnos que no anno findo frequentaram as aulas da escola terão de comparecer a renovar as matriculas até o fim do corrente mez, depois do que perderão quaesquer direitos á frequencia. A séde da escola é na travessa do Soccorro, 2 A, 2.º

Coliseu dos Recreios

A estreia da companhia de circo e variedades no dia 28

Espera-se que seja um grande e verdadeiro successo a estreia da notavel companhia de circo e variedades que vem inaugurar no sabbado a epoca de inverno no Colyseu.

Além do celebre aviador Junker, o inventor do aeroplano n'uma sala de espectaculos, da *Troupe Liliputiana*, do celebre Walter, já hontem chegaram no *Danube* as jovens *8 Californians Girls*, troupe americana que executa danças e cantos da sua terra. Estão tambem já em Lisboa os engraçados clowns *Garo* e *Seiffert*. E vamos ter ainda outra alta novidade: a troupe chineza *Chung king Hee*, composta de 7 artistas que apresentam notaveis e arriscados trabalhos. E' a primeira vez que Lisboa pode admirar uma troupe chineza.

A provincia n'A CAPITAL

NAZARETH, 23.—Pelas 3 horas da manhã de hoje manifestou-se incendio na casa da machina do animatographo d'esta localidade o qual, devido á coragem de alguns rapazes, foi promptamente apagado. Os prejuizos são poucos e nada estava no seguro. Lamentamos bastante que n'uma terra tão commercial como esta não haja uma corporação de bombeiros.

—Continua chegando muita gente para esta praia.

—Hontem realisou-se aqui uma vaccada, que, devido ao gado e artistas, deixou muito a desejar.

CORREDOURA, (GUIMARAES), 23.—Foi deveras imponente cheio de alegria e enthusiasmo a manifestação de sympathia que o povo d'aqui hontem fez ao governador civil de Braga, sr. dr. Manuel Monteiro, que pela primeira vez aqui veiu para assistir á inauguração solemne da primeira pedra d'uma escola. Acompanharam o dr. Manuel Monteiro, entre outros, os seguintes srs. dr. Barroso Dias, dr. Domingos Pereira, deputado, dr. Americo Olavo, ajudante do ministro da guerra, dr. Antonio Casemiro, dr. Alberto Feio, Bento d'Oliveira, João Pereira Leite etc., todos de Braga, e, de Guimarães, os srs. Mariano Felgueiros, presidente da camara, Guilhermino Rodrigues, administrador do concelho, dr. Eduardo d'Almeida, deputado da nação, dr. Miguel Tabim, delegado do procurador da Republica, e Antonio Justino Ferreira, sub-inspector primario. As boas vindas foram dadas pelo presidente da commissão politica, que leu uma extensa mensagem, encerrada n'uma rica pasta forrada a seda vermelha e verde e que foi entregue depois ao governador civil. Seguidamente procedeu-se á cerimonia inaugural, indo depois todos os visitantes admirar o majestoso e admiravel templo e mosteiro de S. Torquato, havendo por ultimo um grande banquete fornecido pelo grande hotel do Toural, trocando-se muitos brindes e havendo tambem um comicio onde falaram quasi todos. Eram 17 horas quando retiraram para Braga.

VILLA DO CONDE, 23.—Realisa-se no proximo sabbado uma batalha de flores promovida pela colonia balnear, e que será certamente o *clou* das festas que a mesma colonia tem levado a effeito n'esta epoca. E' grande o enthusiasmo por essa diversão.

—Tambem no mesmo dia se realisa no theatro Affonso Sanches um attrahente espectaculo em beneficio do Club Fluvial Villacondense.

—Consta que virá fixar residencia n'esta praia o arcebispo de Braga.

—Na ausencia do administrador do concelho, está exercendo esse logar o sr. Francisco B. do Canto, presidente da camara.

ALQUERUBIM, 23.—Partiu hoje para a praia da Torreira a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Almeida, acompanhada do seu filho o sr. Antonio José d'Almeida.

—No 1.º domingo de outubro haverá grandes festejos a Santo Ignacio, na Mourisca. Tem duas musicas: a da Vista Alegre e a de S. Thiago de Riba d'Ul, que são as melhores do districto d'Aveiro.

—No dia 29 haverá grande reunião de professores, em Fermentelos, para irem em piedosa romaria ao tumulo do desditoso professor Alexandre Vidal, fallecido ha pouco. Lá iremos tambem prestar-lhe a nossa humilde mas sincera homenagem.

João Baptista Pereira

Perpetua Rosa dos Santos Baptista
Antonio Baptista Pereira
Brazilina Baptista Jacob
Eduardo Baptista Pereira
Marina Baptista Pereira
Joaquim Alexandre Pereira
João Gomes Jacob
Maria da Conceição Pereira
Avelina Nunes Baptista

participam aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito querido esposo, pae, irmão e sogro, cujo funeral se realisa amanhã ás 11 horas da Rua do Sol ao Rato, 181, para o Cemiterio Occidental, sendo o acompanhamento de trem.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

45 Folhetim d'A CAPITAL 24-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XX

A tortura

—Deve então ter visto que o dr. Molesworth declarou ter encontrado a rapariga nos degraus d'uma porta na Twenty Second Street?

—Sim, senhor. Tinha sido combinado entre nós que dissesse uma historia d'esse genero... Parecia-nos o melhor: visto que estava morta, isso não a prejudicava e evitava-me complicações infinitas... Pensámos assim, n'esse momento, com bem pouco juizo, agora se vê!

O *detective* fitou mrs. Cameron e abriu a bocca para apresentar uma outra questão, mas evidentemente achou-a difficil de formular, pois que se limitou a esta pergunta:

—V. ex.ª, minha senhora, conhecia bem o dr. Molesworth?

Um violento rubor inundou as faces de Walter. Genoveva, porém, não se perturbou e com toda a tranquillidade respondeu:

—Tinha sabido muitas coisas a seu respeito pelas conversas que tive com a mulher que elle devia desposar. Tinha-o visto, além d'isso, em casa de Mrs. Olney, onde eu estive varias vezes; tive mesmo occasião de conversar com elle algumas vezes; a gravidade da situação tornou-nos logo amigos.

—Comprehendo! disse M. Gryce (o seu olhar difficilmente confirmava as suas palavras): a sua conducta é bastante explicavel; as mulheres julgam geralmente pelas apparencias e não sabem avaliar as consequencias dos seus actos impulsivos; mas um homem reflecte geralmente muito antes de se resolver a praticar um acto que deve acabar por um perjurio... E o dr. Molesworth fez um falso testemunho, mrs. Cameron!

Genoveva deixou pender a cabeça sobre o peito, a sua physionomia denunciava um assombro crescente.

— Muito mais, continuou o *detective*, elle metteu-se n'uma coisa medonha, promettendo a v. ex.ª levar de casa o cadaver, sem ser descoberto!... Pensou v. ex.ª quanta força de nervos e de audacia era precisa para isso? que dedicação, que desprezo por si proprio podiam levar um homem não só a correr o risco d'um tal acto mas a submetter-se aos horrores que d'ahi resultam?... Parece-me difficil conciliar uma tal dedicação, por uma pessoa que elle mal conhecia, com o que eu sei a respeito do dr. Molesworth... Eu julgaria antes... (deteve-se: Genoveva fitou-o, offegante...) que elle tinha razões pessoaes para assim proceder! accrescentou Gryce d'uma maneira significativa.

—Talvez! respondeu a dama, simplesmente.

«Não posso dizer o que se passaria no espirito d'elle. Só posso dizer o que elle fez!

—E v. ex.ª persiste em affirmar que foi elle quem levou o corpo para fóra do seu quarto e para fóra de casa?

—Sim, senhor.

—Sósinho?

—Sósinho.

—E quando?

—Não sei! Depois da minha partida!

—O que! V. ex.ª partiu antes d'ella ter sido tirada de casa?

—Sim, senhor. Tendo entregue a execução nas mãos d'elle, não pensei mais senão em me pôr a salvo. Elle nunca o conseguiria pôr em pratica se eu não tivesse desembaraçado a escada de serviço, fazendo transportar a minha mala para fóra... Era por ali que elle contava sahir.

—E fê-lo?

—Não o sei dizer: sei apenas que conseguiu levar ao fim a empreza... Como? luctando com que difficuldades?... Elle o poderá informar. Nunca tive occasião de lh'o perguntar.

—Julga que elle m'o dirá?

—Não, respondeu ella com firmeza, emquanto ignorar que eu o disse!... E' muito cavalheiro!

—Mesmo se a sua vida perigar?

—A sua vida?

—Elle estava para ser preso por assassino, quando teve logar o depoimento de Celia.

—Eu suspeitei d'isso, ou antes sabia que andava sob a vigilancia da policia... Disse-nos elle n'uma entrevista que teve com meu marido a respeito d'uma doente.

—E v. ex.ª deixava-o ir para a prisão sob uma accusação que sabia não ter fundamento?

—M. Gryce, eu estou casada apenas ha duas semanas. Sei que meu marido odeia a mentira; não tenho tido a coragem de reconhecer que me envolvera na mentira...

«E demais eu julgava que o dr. Molemorth encontraria meio de se sahir da difficuldade... Estava tão certa que o encontraria, que nunca imaginei que a sua vida corresse perigo... E devo tambem dizer que, se tivessem as coisas chegado a esse extremo, eu me teria inexoravelmente sacrificado. Foi a esperança de que não chegaria a isso que me fez guardar silencio por tanto tempo!

Ella defendia bem a sua causa, e comtudo a sua fronte annuveada, a lividez dos seus labios mostravam que tinha a consciencia de ter peccado e que o juizo que durante tanto tempo receára que fizessem d'ella se tinha infelizmente formado.

—Acceito a sua explicação, disse o *detective*; resta agora dizer-nos de onde foi que *miss* Farley tirou o veneno com que se matou.

—Não posso dizel-o, respondeu mrs. Cameron, com uma voz soturna.

—Foi do sacco d'ella, da algibeira ou de uma prega do vestido que ella tirou o frasco que o continha?

Genoveva meneou a cabeça com profundo desalento.

M. Gryce pareceu ficar perturbado, hesitou um pouco, em seguida disse naturalmente:

—Viu-a leval-o á bocca?

Genoveva confirmou n'um simples gesto.

—E não viu de onde ella o tirou?

—Não posso responder.

O doutor deu um passo e ficou de pé junto de sua esposa.

—Porque não podes responder? perguntou elle suavemente.

—Porque... procurou uma cadeira e deixou-se cahir sobre ella... Porque me não acreditariam.

—Eu não te acreditaria?

Genoveva volveu os olhos, até ahi fixos no espaço, e fitou o marido. O seu olhar continha uma expressão de profundo amor, mas tambem de insondavel desespero.

—Quererias acreditar, disse ella, e comtudo é incrivel.

—As coisas verdadeiras são muitas vezes as mais incriveis, disse elle.

Ella sorriu-se, com um sorriso de desespero, e com a voz alterada murmurou:

—Muito bem; tirou-a d'uma caixa.

—Uma caixa que ella levára comsigo?

—Não, que encontrou no quarto.

O dr. Cameron estremeceu; Gryce tambem; Genoveva, assentada, tremia em silencio.

—Tirou um frasco com acido prussico que estava dentro d'uma caixa no quarto?

—Sim.

—E como é que havia acido prussico no seu quarto, mrs. Cameron?

Pareceu não encontrar resposta para esta pergunta. Abria os labios para falar, mas não conseguia dizer palavra; dir-se-hia a estatua da vergonha e do desespero. O doutor, assombrado, levantou-se impetuosamente e ia a falar quando o *detective* o conteve.

—Julga v. ex.ª que eu não tenho o direito de fazer esta pergunta? disse elle; pois bem, retiro-a e perguntarei simplesmente que especie de caixa era a que continha o frasco e em que sitio se encontrava.

D'esta vez ouviu-se a resposta, em uma voz incerta, quasi inintelligivel.

—Um cofre de joias, que estava na gaveta superior da secretaria!

M. Gryce, se ficou surprehendido, não o deu a mostrar.

—Comprehendo, disse elle, e contendo valores. Estava sem duvida fechado, e a gaveta da secretaria tambem?

—Não sei, não me lembro se a gaveta estava, mas a caixa sim. Recordo-me de lhe ter visto dar a volta á chave.

Esta confissão fatal tornava toda a sua historia improvavel. Ella percebeu-o, mas já tarde, e tornou-se tão horrivelmente pallida que o marido esqueceu a questão ainda pendente dos labios. O detective não foi tão misericordioso. *(Continúa.)*

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfayataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

SÉDE—Estação do Rocio—LISBOA

Aviso ao publico

Previne-se o publico que já se admitte trafego para Malaga e Malaga Puerto.

Lisboa, 17 de Setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Previne-se o publico que se acha interrompida a linha de Almeria entre as estações de Benahadux e Gador não se aceitando remessas de pequena velocidade; passageiros, bagagens e remessas de grande velocidade soffrem trasbordo.

Lisboa, 18 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

F. Mesquita

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

4.ª modificação á tarifa especial n.º 8 de pequena velocidade

(Approvada por despacho ministerial de 13 de setembro de 1912)

Em vigor desde 1 de outubro de 1912

[illegible] V do § 2.º «Preços Especiaes» [illegible] é modificado como se segue:

[illegible] de minerios por vagão completo de qualquer estação para as do Barreiro, Setubal, Portimão, Faro ou Villa Real de Santo Antonio.

H)—Minerios de ferro, pirites e minerio lavado—por tonellada e kilometro, 5,6 réis.

I)—Minerios de cobre, arsenico, manganez—por vagão *(a)*, tabella n.º 2 A.

Minimo de percurso: 60 kilometros ou pagando como tal.

(a) Observação: — Os vagões de typo normal comportam 12 tonelladas de carga.

Quando os vagões fornecidos comportarem apenas a carga maxima de dez toneladas o preço do preço do transporte soffrerá a reducção de 20 %.

Lisboa, 5 de setembro de 1912.

Pel'O Engenheiro Director

J. Abecasis Junior.

Para todos os effeitos legaes se publica que por escriptura de 11 do corrente, outhorgada perante o notario signatario se constituiu uma sociedade por quotas sob a denominação «Empreza Geral de Transportes, Limitada» entre os srs. Antonio Jorge de Miranda, José Duarte de Figueiredo, Augusto Brandão, Antonio Pinto de Carvalho Junior, João de Mello e Motta e Joaquim Machado Pereira Falcão, nos termos, clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º—Para todos os seus actos e contractos a sociedade adopta a denominação de EMPREZA GERAL DE TRANSPORTES, LIMITADA.

2.º—A sociedade tem a sua séde n'esta cidade, podendo fundar as succursaes que sejam necessarias no exercicio da sua industria, tanto em Lisboa como em outras localidades do paiz ou estrangeiro.

3.º—A sociedade teve o seu inicio no dia 15 de maio findo e a sua duração será por tempo indeterminado.

4.º—O objecto da sociedade é a exploração da industria de transporte de passageiros e mercadorias por todos os meios que á sociedade convenha adoptar, bem como a pratica de todos os actos attinentes á mesma industria.

5.º — O capital social é de 30:000$000 réis, correspondente á somma de todas as quotas.

§ 1.º—Todas as quotas são representadas em dinheiro, sendo a dos socios Antonio João Jorge de Miranda, José Duarte de Figueiredo, Augusto Brandão e Antonio Pinto de Carvalho Junior de 5.000$000 réis cada uma, a do socio João de Mello e Motta de 7.500$000 e a do socio Joaquim Machado Pereira Falcão de 2.500$000 réis.

§ 2.º—Todos os socios já entraram para a caixa da sociedade com 70 0|0 da importancia das suas respectivas quotas, o que expressamente fica declarado para todos os effeitos legaes, obrigando-se a entrar com os 30 0|0 restantes no praso de 1 anno, á medida que a gerencia indicar.

6.º—Sempre que se resolva augmentar o capital social, depois de estarem liberadas todas as quotas, a respectiva subscripção só poderá ser offerecida a pessoas estranhas á sociedade no caso de nenhum socio d'esta querer subscrever.

7.º—A cessão e divisão de quotas fica dependente do expresso consentimento da sociedade, mas sem prejuizo do que vae disposto no art.º 10.º d'este contracto.

8.º—Na cessão de quotas a sociedade tem sempre o direito de preferencia em primeiro logar, e os socios em segundo.

§ unico.—Quando a preferencia competir aos socios e haja mais de um a pretender a quota, esta será para aquelle que a sorte designar.

9.º—A quota adquirida pela sociedade ou pelos socios nos termos do artigo anterior será paga pelo valor que lhe seja attribuida no ultimo balanço, accrescido da parte respectiva no fundo de reserva.

§ unico—O pagamento do preço a que se refere este artigo será feito no praso de 6 mezes, em duas prestações trimestraes, vencendo-se a primeira tres mezes depois da data da escriptura por que se effectuar a cessão.

10.º—Se a sociedade ou os socios não quizerem adquirir a quota nas condições do artigo anterior poderá então a transmissão effectuar-se a favor de estranhos, sem que a sociedade possa oppôr-se.

11.º—A divisão de quotas só poderá fazer-se de fórma que o numero de socios não seja superior ao dos fundadores, a não ser no caso de divisão entre herdeiros ou legatarios do socio fallecido, caso a sociedade consinta que estes fiquem fazendo parte d'ella.

12.º—Qualquer dos socios poderá fazer á sociedade os supprimentos que esta necessite com juro na razão de 6 % ao anno.

13.º — A administração dos negocios da sociedade e a sua representação em juizo, ou fóra d'este serão exercidas por tres socios gerentes que receberão a remuneração mensal de 45$000 réis cada um.

14.º—Os gerentes serão substituidos nos seus impedimentos pelo socio a quem o gerente impedido passar procuração para esse fim, d'accordo com os outros gerentes, ou pela pessoa que fôr escolhida pela sociedade, desde que aquelles não cheguem a accordo.

15.º—São desde já nomeados gerentes, e com dispensa de caução: o socio Antonio Pinto de Carvalho Junior, que será o caixa e terá a seu cargo a superintendencia da escripturação da sociedade; o socio João Mello e Motta, que terá a seu cargo os negocios externos da sociedade; e o socio Joaquim Machado Pereira Falcão, que será o encarregado do movimento.

§ unico.—O socio da caixa fica obrigado a apresentar aos socios os respectivos balancetes mensaes, bem como todos os elementos da escripturação que elles julgarem convenientes para se inteirarem do andamento dos negocios sociaes, ficando reconhecido a todos o direito de examinarem a escripta sempre que o queiram.

16.º—Para que a sociedade fique obrigada, basta que em seu nome assigne um dos gerentes com excepção de letras, cheques e todos os demais documentos de identica responsabilidade, que serão assignados por dois.

17.º—A assembleia geral, sempre que deva reunir-se, será convocada por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com a antecedencia, pelo menos, de oito dias, indicando o assumpto a deliberar.

18.º—O anno social será o anno economico, devendo o balanço ser fechado em data de 30 de junho e estar concluido e todas as contas encerradas até 31 de julho seguinte, o qual ficará irreclamavel de 15 de agosto em deante.

19.º—Para a depreciação do material será levada no fim do anno a importancia que a sociedade resolver sob proposta da gerencia.

20.º—Os lucros liquidos accusados no respectivo balanço, depois de deduzida a importancia para a depreciação do material e a percentagem de 5 0|0 para o fundo de reserva, serão divididos pelos socios na proporção do seu capital.

§ unico.—As perdas sociaes serão egualmente divididas pelos socios na proporção das suas quotas, não podendo nunca ir além da quota de cada um dos socios, salvos os casos previstos na lei de 11 de abril de 1901.

21.º—Fallecendo qualquer socio, a sociedade resolverá se consente ou não que os seus herdeiros fiquem fazendo parte da sociedade, tendo estes, no caso negativo, o direito de receber a quota do fallecido conforme o valor que lhe haja sido attribuido no ultimo balanço irreclamavel, os lucros desde esse balanço até ao dia do fallecimento por uma percentagem egual aos accusados no mesmo balanço e quaesquer supprimentos que porventura o fallecido tivesse na sociedade.

22.º—No caso de interdicção de qualquer dos socios será o interdicto representado na sociedade pelo seu administrador legal.

23.º—Em qualquer outro caso de liquidação, que não seja o da fallencia, serão liquidatarios dos socios actuaes os que então ainda fizeram parte da sociedade, sendo obrigatoria a licitação em globo dos haveres sociaes desde que um dos interessados a requeira.

24.º—Fica desde já auctorisado o socio Augusto Brandão a comprar pelo preço, clausulas e condições que tiver por convenientes, em nome d'esta sociedade, todo o activo da extincta Empreza que girou sob a denominação de Empreza Geral de Transportes, a qual se acha em liquidação.

25.º—Para todas as questões emergentes d'este contracto entre os contrahentes, seus herdeiros e representantes, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

26.º—Nos casos omissos regularão as disposições da citada lei de 11 de abril de 1901 e da mais legislação applicavel.

O notario

José Peres de Noronha Galvão

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 777—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 25 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Lições e estimulos

O importante jornal italiano *Corriere della Sera* estampa n'um dos seus ultimos numeros algumas judiciosas considerações sobre a importancia e significação da concentração naval da terceira esquadra franceza no Mediterraneo, que ultimamente tem dado origem a uma tão accesa discussão entre a imprensa franceza e a imprensa allemã. Ninguem ignora que, no fundo, essa demonstração naval da França se destina a ameaçar a Italia, provando-lhe que no caso d'uma conflagração entre as potencias da Triplice Alliança e as da Triplice Entente as forças navaes francezas se empenhariam em neutralisar a acção naval italiana, o que deixaria a Allemanha privada de um dos seus pontos de apoio.

Entende o *Corriere della Sera* que a concentração naval da França não tem tanta importancia pelo seu valor immediato como pelo seu valor futuro. Por isso declara que essa concentração deve necessariamente influir sobre o programma naval da Italia; e n'este sentido chega a estas judiciosas conclusões: «A base de toda a politica sã e segura é a posse d'uma força propria que independentemente de qualquer outra tenha um caracter seu e de absoluta efficacia, devendo por isso o nosso programma naval, attendendo ao programma francez, tender sobretudo a crear essa força propria».

A doutrina estabelecida pelo orgão italiano vem robustecer o que muitas vezes temos expendido, quando insistimos em que o facto de termos por alliada a Inglaterra não quer dizer que não contemos comnosco, visto mesmo que uma alliança presuppõe sempre, embora em relatividade de forças, um auxilio mutuo, sem o qual não haveria interesse em mantel-a, e nunca poderá ser aquillo que deve ser no ponto de vista d'uma segurança clara e absoluta.

Todos os povos têm não só o direito mas o dever de se armar, para occorrer a quaesquer eventualidades que ponham em risco a sua dignidade ou a sua independencia. Seria dar provas não d'um *generoso* pensamento mas d'uma rematada loucura permanecer inerme quando todo o mundo se arma, e se arma precisamente ou para satisfazer ambições poderosas ou para contra ellas reagir o mais possivel.

O argumento de que um paiz, pelo facto de nunca poder attingir a força d'outra nação, não deve cuidar da sua defeza é ao mesmo tempo pueril e cobarde. O que succede com as nações succede com os individuos. D'entre estes, ainda os mais fracos não se deixam affrontar ou aggredir pelos mais fortes sem lhes oppôr toda a resistencia de que podem dispôr. E para isso necessariamente se armam, como os mais fortes se armam tambem, embora com instrumentos de ataque mais poderosos e temiveis.

O *Corriere della Sera*, no seu excellente artigo, allude a este aspecto da questão, observando que a Allemanha, começando relativamente ha pouco tempo a crear a sua esquadra, sabia e sabe perfeitamente que nunca poderá passar adeante da Grã Bretanha, em forças navaes. Todavia, nem por isso deixou nem deixa de organisar a sua marinha, porque evidentemente se, possuindo-a, não está livre da probabilidade da derrota muito peior estaria se não tivesse nenhuma força a oppôr ao poder naval da Inglaterra. Hoje essa marinha representa para ella um grandissimo valor na politica internacional, deixando de estar inteiramente á mercê dos perigos que lhe viessem por mar quando tão formidavelmente se arma contra os perigos que lhe viessem por terra.

O nosso caso, na relatividade das proporções, é bem mais favoravel do que o da Italia; que pensa em defender-se d'uma nação visinha, a França, sem duvida muito poderosa e desenvolvendo continuamente os seus grandes recursos de guerra. De nenhuma grande potencia nós temos um ataque proximo ou remoto. Fazendo um sacrificio para alicerçarmos em solidas bases a nossa independencia, sabemos que elle será efficaz, logo que se consumme. Mais uma razão para não descurarem a nossa defeza nacional, creando um exercito e uma marinha que sejam as egides invulneraveis da independencia da nossa patria.

O novo presidente do Perú

toma posse e constitue o novo ministerio

Lima, 24 de setembro

O novo presidente Billinghurst tomou hoje posse da presidencia. O ministerio ficou assim organisado: ministro do interior, o sr. Elias Malpartida; dos negocios estrangeiros, o sr. Wenceslau Valera; da guerra, o general Valera; das finanças, o sr. Baldomero Maldonado; da justiça, o sr. Francisco Moreira; e da industria e commercio, o sr. Malaga Santaalla.—*(Havas)*.

A AVIAÇÃO EM PORTUGAL

Um neophyto portuguez

Antonio Joaquim de Sousa, o «chauffeur» que conduziu o dr. Alpoim a Salamanca, vae dedicar-se á pilotagem aerea e acompanhará mr. Trescartes na sua primeira ascensão

Na primeira ascensão que o aviador Trescartes fizer no proximo sabbado, será acompanhado por um passageiro que, para satisfazer o seu desejo, não hesitou em offerecer as suas economias, cem mil réis, á Creche «Commercio do Porto».

Quizemos saber quem era que assim sacrificava tal quantia para correr um risco a que muita gente fugiria se lh'a offerecessem para o correr.

E' quasi uma figura historica: é o *chauffeur* que dirigia o automovel em que o sr. Alpoim fugiu para Salamanca, por occasião do gorado movimento revolucionario de 28 de janeiro. Chama-se Antonio Joaquim de Sousa, é serralheiro mechanico e exerce o cargo de chefe dos *chauffeurs* no *garage* Auto-Lisboa.

E' homem de trinta annos, approximadamente, pequeno, physionomia aberta mas energica. Na sua profissão tem dado sobejas provas de audacia temperada pela prudencia.

Na occasião em que levou o dr. Alpoim á fronteira, durante vinte horas se conservou ao volante sem tomar o mais ligeiro alimento, sem um momento de repouso, sahindo de Lisboa n'um Mercedes, de sessenta cavallos, e chegando a Villar Formoso sem que tivesse entrado em qualquer povoado.

Tem feito percursos em auto a cento e dez kilometros á hora, sem que nunca tivesse tido qualquer contratempo.

—Que impressão lhe dá essa vertiginosa velocidade?

—E' como se avançasse sobre uma fita branca, ladeada por cortinas verdes. Nada mais se vê. As arvores não se destacam umas das outras; formam apenas um veu verde que acompanha a fita sobre que deslisa o auto, e fechando o horisonte.

—Como lhe nasceu o desejo de aventurar-se aos riscos da aviação?

—Como serralheiro mechanico, estive em Inglaterra e França com o sr. Jayme da Guerra Pinto, por causa da construcção d'um carro movido a ar comprimido. Em Burnemouth travei conhecimento com dois irmãos que construiam um aeroplano de sua invenção e trabalhei com elles. Foi por essa epoca que despertou em mim o prurido da aviação.

«O aparelho, porém, imperfeito não chegou a elevar-se.

«Em Paris frequentei muito a escola de Issy-les-Moulineaux...

—Como alumno?

—Como curioso apenas; mas não sahia de lá, para satisfazer a meu modo a minha ancia por tudo que se relaciona com a aviação... Não subia, mas via subir os outros... Já era alguma cousa, para mim... Estive tambem nas experiencias do Mouchão da Povoa com o sr. Sanches de Castro...

—Nunca chegou a elevar-se?

—Subi apenas a tres metros... Julgava poder satisfazer o meu desejo vindo do Porto a Lisboa no aeroplano do *Commercio do Porto*, mas ainda d'esta vez não o consegui.

—Mas vae agora satisfazer a sua ambição...

—Assim o espero, finalmente!

—Faz idéa da impressão que experimentará?

—Imagino-a, porque em ponto pequeno já a experimentei em Inglaterra, n'uma diversão que por lá se vê nas feiras. E' o *flip-flap*. Consiste em dois altos postes ligados ao meio por um eixo, formando um X. Os postes, quasi ao nivel do solo, elevam-se um pouco, levando nas extremidades superiores um cesto em que se accommoda o passageiro. Depois de chegar ao ponto culminante os postes effectuam o movimento inverso, e assim experimenta-se a impressão da subida e da descida. Mas o meu grande desejo é sentir a impressão da velocidade nos ares...

—A grande altura, não póde avalial-a porque, sem pontos de referencia, não distingue se avança um metro ou kilometro por minuto...

—Está enganado. O habito do automovel faz com que a resistencia do ar que se sente na cara nos sirva de unidade...

—Tenciona dedicar-se á profissão de aviador?

—E' essa a minha tenção. Conheço alguma cousa a theoria da aviação e, como serralheiro mechanico e *chauffeur*, entendo-me bem com os motores, estando no caso de fazer quaesquer reparações que de momento se tornem necessarias.

«Tenho mesmo um pequeno modelo d'um Bleriot que estou construindo em madeira. Quer vêr?

E levou-nos á sua officina onde nos mostrou um pequeno aeroplano, medindo um metro de comprimento, com as competentes azas e lemes e que só espera o motor.

—Accumuladores electricos darão a propulsão á helice, explica o sr. Sousa.

Assim teremos no sabbado o inicio, na aviação, d'um portuguez que se vae dedicar á pratica da pilotagem aerea. O primeiro, parece-nos.

Migalhas

Um funeral

Assisti hontem na Avenida á passagem do funeral de Francisco Lazaro. Sob as dobras da nossa bandeira nacional, vi passar o caixão que encerrava os restos d'esse pobre rapaz, cuja aventura foi comparada á do soldado grego. Impressionante era o desfile recolhidamente silencioso da mocidade lisboeta que se exercita em clubs desportivos e que assim prestava uma ultima homenagem áquelle que, como seu campeão, foi delegado aos jogos olympicos de Stockholmo.

Sob o nosso ceu azul e alegre, na serenidade d'uma tarde lindissima, desdobrava-se o cortejo de tristeza; e o que mais impressionava era o sopro de virilidade que se destacava d'aquella longa fita de rapazes.

Se nem todos tinham a corpulencia imponente dos athletas estrangeiros, se nem todos mantinham o garbo e a bella apparencia de homens esplendidamente robustos, havia, no emtanto, talvez porque se sentissem debaixo das vistas dos que, como eu, presenciavam aquelle espectaculo, um brilho singular nos olhos de cada um d'elles. Cada olhar quasi parecia dizer-nos orgulhosamente que, se ámanhã se renovasse o certamen em que Lazaro perdeu a vida, outros partiriam contentes, cheios de uma fé absoluta, talvez para cahirem como o infortunado moço que hontem levaram a enterrar mas, como elle, anciosos de vencer.

Em volta d'um morto, a acarinhal-o na ultima viagem, muita mocidade se enfeixava na mesma aspiração: ser forte e fazer prodigios. Nem todos os farão. Alguns abandonarão a meio a estrada das luctas e das competencias; mas felizes aquelles que teem fé, que sabem ter as illusões da edade que passa e sabem abrir o peito em haustos sãos.

O athleta morto, se podesse presenciar o seu enterro, adormeceria tranquillo. Tendo cahido no campo da honra, pode dormir socegado porque terá quem recolha o seu exemplo.

André Brun

BENEMERENCIA

Para os pobres de "A Capital"

Um donativo de 5$000 réis

A familia do sr. Antonio Pereira de Souza, hoje fallecido, como na secção competente noticiamos, enviou á redacção d'*A Capital*, para hoje mesmo ser distribuida por dez pobres, em esmolas de 500 réis, a quantia de 5$000 réis.

Acatando, como nos cumpria, as indicações dos generosos bemfeitores, encarregámos o nosso amigo sr. Jorge Pinto, membro da junta de parochia da Ajuda, d'essa distribuição, missão de que se desempenhou esta mesma tarde, sendo contemplados os seguintes pobres:

Anna Clara, moradora no largo da Ajuda, 35; Hedwiges Peres, rua das Freiras, 61; Bento Gonçalves, pateo do Belmonte; Carolina da Conceição Gouveia, rua de D. Vasco, 25; Christiana Laura Freire, rua do Meio, 29; Joaquim Ferreira, rua do Mirante, 24; Joaquim João, Rio Secco, 93; Maria Rosa, travessa da Ferrugenta, 7; Manuel Rosa, Rio Secco, 10; e Maria da Conceição, travessa da Boa Hora, 46.

Continuos dos correios

Uma pretenção justa e digna de ser attendida

Ao sr. administrador geral dos correios foi entregue um requerimento em que uma commissão, composta dos srs. Francisco Julio dos Santos, José Maria Martins e Manuel do Nascimento Fialho, em nome dos seus collegas, continuos dos correios, pede a protecção d'aquelle funccionario para a sua pretenção, que se nos afigura de todo o ponto justa.

Pedem os commissionados que as reformas sejam equiparadas aos carteiros-divisores, os quaes ficam com 360$000 réis, ao passo que elles têm apenas 300$000 réis, quando contam vinte e mais annos de bons serviços, após os quaes ingressam no quadro de continuos, quadro limitado e cujos membros possuem todos a medalha de prata, prova inequivoca de quão digna foi a sua carreira.

A modesta pretenção parece-nos digna de deferimento e estamos convencidos de que o sr. Antonio Maria da Silva, com o espirito de justiça e rectidão que o anima, attenderá os seus subordinados.

PARA A DEFEZA DA PATRIA

A defenção do rendimento de heranças pelo Estado

durante um anno produziria o sufficiente para a reorganisação do exercito e da armada

Uma idéa velha que revive

Encontrámo-nos casualmente com o dr. Balthazar d'Aguiam, que durante 17 annos advogou em Loanda e Benguella, onde deixou fama de ser homem de claro discernimento e de intelligencia arguta.

Conversamos sobre mil assumptos diversos e a palestra recahe sobre os alvitres apresentados até agora para arranjar dinheiro para o thesouro.

—Tem lido o que por ahi se escreve nos jornaes a tal respeito? — perguntamos nós.

—Tenho, e por signal que ha bastante falta de senso pratico n'esses alvitres. Eu podia dar-lhe uma idéa...

— Venha ella, e depressa, porque não ha tempo a perder.

—Devo primeiro que tudo declarar-lhe lealmente que essa idéa não é original, pois a encontrei nas memorias de Casanova, em que esse aventureiro e emerito amoroso conta que a apresentou a um ministro em França. Essa nação atravessava n'esse momento uma crise financeira semelhante, se não maior ainda que aquella com que nos debatemos. Casanova não era um leigo em assumptos de finança. Fôra mesmo encarregado, mais de uma vez, pelo ministro a quem apresentou a idéa de varias missões na Belgica e na Hollanda, das quaes se havia desempenhado com exitó.

—Mas a idéa?

—De vagar, parece-me haver pressa demasiada da sua parte; porque, em primeiro logar, ainda preciso resalvar a minha modesta individualidade das iras dos proprietarios e capitalistas, que são capazes de se revoltarem contra mim e de me deitarem fogo ao escriptorio. Deixo, pois, a responsabilidade inteira e completa a Giacomo Casanova, visto que tambem, lealmente, não quero para mim a gloria nem peço arrhas, como elle pedia, tanto que lhe foi promettida uma bella commissão. E' justo que, não fazendo plagio, não soffra as agruras possiveis que venha a suscitar a auctoria do que lhe vou dizer.

—Estou impaciente pela revelação da famosa idéa. Venha ella.

—Então ouça: Casanova aconselhou simplesmente o ministro a decretar que todas as heranças e doações, sem excepção, ficassem pertencendo ao Estado durante o tempo de um anno; entendendo-se por isto que todos os rendimentos seriam recebidos pelo Estado durante o espaço de um anno. O ministro, achando boa a idéa, opoz-lhe comtudo algumas objecções, ficando o assumpto dependente de estudo posterior. Entretanto o ministro cahiu e, ó tempo depois, um seu successor aproveitou a idéa que encontrou nos papeis officiaes do ministerio e pol-a em execução. A salvação financeira da França, n'aquella occasião, proveiu da execução d'esta medida.

—E vem d'ahi o engrandecimento material da França?...

—Naturalmente.

—Se bem me recordo, o ministro que teve a coragem de tal medida salvadora foi nada mais nada menos do que Choiseul, não?

—E' possivel. Mas digno de nota é que, quando Casanova appareceu no ministerio a reclamar o pagamento promettido pela idéa, não foi attendido, negando-se-lhe até a auctoria.

—E parece-lhe exequivel em Portugal?

—Porque não, se o foi em França?

—Sim. Mas a situação dos herdeiros forçados durante esse anno? Dos herdeiros adventicios comprehende-se: é facil a quem herda suppôr que o doador da herança morreu um anno mais tarde, ou durou mais um anno.

—Perfeitamente d'accordo. Esse é até o argumento de Casanova. E quanto aos *herdeiros forçados* (ascendentes e descendentes), aquelles podem fazer a mesma supposição, sem prejuizo material; e os descendentes, que em muitos casos poderiam ficar n'uma situação difficil durante esse anno, receberiam do Estado os alimentos necessarios.

«Isto se o Estado quizesse usar de tal assistencia; porque, como bem se percebe, os descendentes teem sempre meio de conseguir haveres para alimentos, usando do credito que lhes dá a herança.

«E a idéa é tanto mais praticamente acceitavel quanto só representa uma verdadeira transição do regimen economico actual para outro bem mais acceitavel, o qual é o do socialismo-communista.

—E com relação á administração d'essas heranças?

—A mais simples possivel: entregar-se-hia, como hoje já se faz em tantissimos casos, aos tribunaes. Conseguir-se-hia assim o dinheiro mais que sufficiente para a reorganisação do exercito e da armada, que o mesmo é que dizer para a manutenção da integridade da Patria.»

Ahi fica exposto o que o sr. dr. Balthazar d'Aguiam nos disse, o que não significa que *A Capital* perfilhe a sua opinião. Já por mais d'uma vez temos dito e repetimol-o hoje: as opiniões dos nossos collaboradores e entrevistados nem sempre são as nossas, mas entendemos dever de lealdade dar-lhes acolhimento e expôr o que nos communicaram, pois muitas vezes ha nas idéas expendidas manifesta utilidade. Estará a do sr. dr. Balthazar d'Aguiam n'este caso?

UMA QUESTÃO DE AMOR

Depois da morte...

A nova peça de Marcellino Mesquita vem resuscitar um velho thema:

—que fez Armando Duval depois da morte de Margarida?

Casou-se e foi pae de muitos meninos, diz-nos Lucinda Simões

...Eu não sei se os senhores acreditam piamente na existencia de Maria Duplessis — aquella Margarida Gauthier que Dumas filho baptisou com o nome de Dama das Camelias, n'um romance que tem feito choramingar algumas gerações.

Não sei, mas em boa verdade julgo que algum dia os impressionou essa curiosa figura de mulher, com todos os seus hysterismos de paixão, ao mesmo tempo sensata e irreflectida, delicada e sensual, e até, para o quadro ser completo, sentindo, por vezes, melindres raros de mulher honesta.

Depois, pela vida fóra, os senhores deviam ter encontrado um pouco de tudo *aquillo*... em edição resumida porque não correm propicios os tempos para os grandes amores, fortes e desequilibrados.

Mas Armando Duval, que fez elle, de volta á casa paterna? Conhece-se a vida de Margarida Gauthier, sabe-se da sua morte, entre lagrimas e falta de ar, indicando uma camisa de rendas para a *toilette* derradeira... E elle?

O problema é posto por Marcellino de Mesquita no seu novo drama *Até á morte*, que será, por assim dizer, a continuação da *Dama das Camelias*, da *Manon Lescaut*, de todas as tragedias em que se descreve a intensidade forte de uma paixão. Morta a heroina, acaba o drama. E depois, que fez, pela existencia fóra, o homem que soffreu a influencia d'essas mulheres? Vive absorvido na angustia da sua dôr, morrendo aos pedaços, quebrada toda a energia, inutilisado para todos os esforços? Ou não será mais humano suppor que todo o seu soffrimento se resume n'uma saudade que os annos vão diluindo lentamente, chamado para a lucta pelo proprio instincto de conservação, talvez acordado pelo novo amor de outra mulher?

Marcellino de Mesquita, entrevistado por Silva Passos, perfilha a primeira hypothese e diz: «O amor d'ellas peza-lhes nos pulsos como grilhões enormes; nunca podem subtrahir-se ao effeito do veneno terrivel que ellas, no seu amor, lhes inocularam na alma. A influencia nefasta d'esse amor vae até á morte».

E é assim que o grande dramaturgo responde no problema. *Até á morte!*

⁂

O *caso de amor* que Marcellino de Mesquita apresenta na sua peça vem interessando todos os amantes do theatro. Elle interessa tambem quantos passaram algumas horas commovidas na leitura da *Dama das Camelias*, impressionando-se com a romantica amargura da sua existencia de mulher galante.

As artistas dramaticas, que intensamente vivem a emoção, traduzindo conflictos de paixões, interpretando dolorosas scenas de amor, com mais facilidade poderão apprehender e sentir o problema que vem servindo de pretexto a estas considerações banaes. A sua sensibilidade requintada melhor se adapta ao commentario do velho thema.

Como julgam ellas, na sua imaginação educada pelo sentimento artistico, que viveu Armando Duval depois da morte de Margarida Gauthier? Lucinda Simões exprime a sua opinião em poucas palavras:

—*Tout passe, tout casse, tout lasse*— dizem os francezes e é absolutamente certo. Quer que lhe diga?... Armando Duval, quando soube da morte de Margarida, vestiu-se de luto rigoroso e foi ouvir algumas missas pela sua alma. O Dumas não conta isto para não o comprometter com os livres-pensadores, mas devia ter sido assim... Depois chorou, chorou muito, até que um bello dia... reparou que as lagrimas começavam a faltar-lhe. O pae, velhoto provinciano com modos de boa pessoa, interveiu n'essa altura com as ultimas palavras de conforto, estimulando-o para a vida, acordando-o para a lucta. Como quem não quer a coisa, apresentou-lhe uma menina da terra, visita certa da casa. Era uma joven muito *prendada*, que sabia tocar piano e falava o inglez com alguma correcção. Escuso dizer mais nada... Armando, cançado pelo soffrimento antigo, viu ali um pretexto de tranquillidade: casou-se, foi pae de muitos meninos e um exemplar chefe de familia.

A opinião de Lucinda Simões, a intelligente e consagrada artista, está em desaccordo com a these sustentada por Marcellino de Mesquita na sua peça, mas eu quero acreditar que ambos estejam dentro da verdade. Com mais alguns depoimentos, nós chegaremos á conclusão de que Armando Duval é um prato amoroso que pode ser servido de modo a satisfazer todos os paladares: com o molho sentimental, com o molho da ironia ou com o molho da vida pratica...

Herculano Nunes

A carta do sr. Afra

Onde com factos se demonstra a injustiça de uma censura feita a este jornal

O sr. Alberto Afra escreve-nos uma longa carta, que achamos desnecessario reproduzir na integra, insurgindo-se contra a maneira jornalistica das entrevistas que definitivamente creou entre nós fóros de cidade. Suggere-lhe o conceito a leitura das declarações que o aviador francez mr. Trescartes julgou conveniente fazer a um redactor de *A Capital* no numero de 21 do corrente. «Taes affirmações são falsas, ou pelo menos mal traduzidas para portuguez pelo seu redactor», diz o sr. Afra, escudando-se n'uma carta de Trescartes que hontem publicou um jornal da manhã.

Vê-se que o sr. Afra não leu o ultimo numero d'este jornal. O aviador francez veiu hontem a esta redacção.

... e disse-nos que a traducção do artigo que publicámos, em que eram reproduzidas as phrases trocadas entre elle e um dos nossos collegas lhe fôra feita por *pessoas que não conheciam sufficientemente o portuguez para lhe fazer comprehender o que n'elle se dizia. Foi por isso que negou tel-as dito*, visto não as reconhecer. Sendo-lhe depois lido por um redactor do *Commercio do Porto*, viu que nada tinha a contestar e que só a má traducção que lhe tinham feito o levára a renegar as palavras que, na verdade, proferira.

Como se vê, não tem n'este ponto razão alguma o sr. Afra, que não obstante leva mais longe as suas considerações. Affirma elle que as entrevistas só servem para nos amesquinhar «pois, se as palavras attribuidas a mr. Trescartes fossem veridicas, não deviam ter sido publicadas, porque são uma offensa e uma vergonha para o brio nacional...»

Passemos em claro a pretenção que parece ter o sr. Afra de nos ensinar a fazer jornalismo, indicando-nos aquillo que devemos e o que não devemos publicar. Apenas gostavamos de saber o que entende o sr. Afra por offensas ao brio nacional, existentes no pequeno artigo que nos occupa. Será pelo facto de Trescartes affirmar que o nosso paiz é accidentado e portanto improprio para o desenvolvimento da aviação? Não vemos n'essas palavras senão a expressão de uma opinião pessoal, aliás auctorisada, e que em nada pode melindrar o brio portuguez. Então a Suissa não é porventura muito mais accidentada?

Terá o sr. Afra visto offensa na critica ás nossas cartas do Estado Maior? Mas é porque o sr. Afra ignora que em muitas d'essas cartas (das que existem, por que não foi levantado ainda todo o territorio) faltam effectivamente bastantes detalhes e que é precisamente n'esta occasião que se está tratando de modernisar certos trabalhos que já existem. Quanto á affirmação do aviador francez a respeito dos nossos *aerodromos*, tambem n'ella não vimos a menor offensa e só nos resta verificar a sua exactidão.

O sr. Afra termina por preconisar o papel que entende deve ser desempenhado pela imprensa:

Publiquem-se artigos elucidando o publico sobre as nossas riquezas, tanto da metropole como das colonias, das que se exploram ou ainda estão para se explorar; sobre assumptos industriaes, commerciaes e agricolas...

Se o sr. Afra não tivesse andado muito tempo fóra de Portugal percorrendo, como diz, os principaes centros commerciaes e industriaes da Allemanha, França e Hespanha, teria certamente tido occasião de vêr a somma de esforço que *A Capital* vem, desde o seu inicio, empregando na vulgarisação d'essas e outras questões. E nem sempre, modestia á parte, tem sido improficuo o nosso esforço.

Para que mais nitidamente resalte a injustiça das suas censuras, vejamos por exemplo o balanço redactorial do nosso numero de hontem, e façamos o mesmo durante quatro ou cinco dias. Suppondo o nosso correspondente homem de boa-fé, parece-nos que tanto bastará para que elle modifique uma opinião precipitadamente formulada.

No seu artigo de fundo, *A Capital* de hontem tratava do momentoso problema da emigração, preconisando os meios de obstar a que ella constitua um dos mais terriveis symptomas da nossa decadencia. Fala-se das immensas riquezas inexploradas que Portugal possue e affirma-se que, desde que entre nós se crie trabalho remunerador, não ha mais necessidade de vêr partir todos esses homens que vão, em longinquas regiões, estiolar-

Turcos e gregos

Um navio grego atacado a tiro por tropas turcas

Athenas, 25 de setembro

O governo hellenico recebeu aviso de que as tropas turcas fizeram fogo sobre o vapor grego *Roumelie* no momento em que ia tocar em Valthy. O navio foi crivado de balas, sendo feridas muitas pessoas.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

Um christão portuguez, no Seculo *d'esta manhã, incita os padres pensionistas a emanciparem-se de Roma e a constituirem uma egreja nacional. Não sabemos a impressão que este convite produzirá, mas cremos que será a mesma que a de outros convites apparecidos nos jornaes, lembrando aos cidadãos a necessidade inadiavel de se realisar tal obra ou aguentar tal sacrificio.*

O tempo não corre de molde para crear religiões nem organisar egrejas. As turbas, para se agitarem sob a acção interior e profunda das forças religiosas, marchando como uma vaga enorme, carecem de certos estimulos de consciencia e de certas aspirações moraes que hoje se não dão em Portugal. O catholicismo imprimiu um inapagavel caracter na nossa raça, absorvendo-lhe e exaltando-lhe a sêde de infinito, de sorte a rasgar-lhe um vastissimo horisonte, dentro do qual cabiam, em seu largo vôo, os melhores propositos de grandeza e os mais altos votos de perfeição.

O protestantismo não encontrou sympathias, vivendo sempre vida de morcego, sem a mais leve influencia na nossa historia. Que viria a ser essa egreja nacional? Provavelmente um d'aquelles edificios de bello aspecto, que, depois de terminados, os higienistas declaram inhabitaveis. Qual o homem ou homens que tomariam sobre si a pesada responsabilidade de fundar o novo gremio, que só reuniria no seu seio crentes portuguezes?

Não pensemos em construir torres na areia.

Se a raça a que pertencemos houver de experimentar ainda qualquer renascimento religioso e mistico, o tempo o dirá. A alma que se inspira na religiosidade vive tão intimamente ligada com as raizes do ser humano que não são as gritarias de um energuno ou as predicas ganânciosas de um tendeiro que a despertarão. Deixemos germinar no silencio os instinctos obscuros em que ovularmente se prepara o Amanhã.

⁂

A proposito de emigração, encontramos n'um jornal:

—«E bom é que, sem demora, se ponha um dique á corrente emigratoria, que está attingindo collossaes proporções».—Mas como? Não ha diques que embaracem o destino de uma raça. O portuguez será sempre corredor de mundos e mares.

A saudade prende-o á patria, mas o desejo chama-o para o largo.

A fortuna tenta-o, o desconhecido sorri-lhe.

Será isto um mal? Não. Não passarão muitos annos sem que se veja a força prodigiosa que o nosso povo adquira, á proporção que se vae derramando pela face do orbe. O que nos penalisa sinceramente é que o nosso emigrado saia do paiz deseducado e inculto, quando muito apto para os misteres inferiores e para os trabalhos que os outros desprezam.

Tremores de terra na Turquia

Casas e egrejas destruidas; 180 cadaveres tiradas dos escombros

Constantinopla, 25 de setembro

Nos Dardanellos continuam os tremores de terra. A maioria das casas teem de ser derrubadas Em Rodosto os prejuizos são de 80:000 libras.

Em Ichiclar foram destruidas 200 casas e 2 egrejas e retirados dos escombros 180 cadaveres.

O sultão deu 1:000 libras e, com os auxilios dados pelos gregos, a subscripção em favor das victimas eleva-se já a 40:000 libras.—*(Part.)*

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

se n'uma lucta ingloria de cujos sacrificios nada aproveita a patria.

Na secção *Migalhas*, de André Brun, critica-se a nota antiesthetica da profusão de annuncios collados por todas as paredes, cahindo frequentemente em sordidos farrapos de papel, e pede-se que seja extincta, em nome do bom gosto e do bom senso, a exhibição de «grotescos bandos que percorrem as nossas arterias principaes e com que se pretende attrahir a concorrencia a touradas e outros divertimentos patuscos». O sr. Afra, que diz ter viajado, concorda certamente com isto.

No *roubo* da Casa da Moeda trata-se de um curioso episodio, levemente narrado, que possue comtudo uma intenção louvavel. Pois não andava lá muita gente sobresaltada com o boato de um formidavel desfalque n'uma repartição publica? A nossa noticia veiu tranquillisar essa gente, cuja imaginação, esquentada pela leitura tanto em moda da novellas criminaes, tomou a nuvem por Juno.

No artigo de Silva Passos prosegue-se o inquerito ás producções de theatro. Na *Poeira da Arcada* preconisa-se a creação de ramos do ensino que não existem entre nós, de preferencia a crearem-se mais lyceus, e commenta-se mais uma vez o problema da emigração. O artigo do sr. tenente-coronel Garcia tem, provindo da auctoridade de um technico, a vantagem de nos mostrar a consoladora evidencia de que possuimos soldados magnificos e do que precisamos adquirir o material de guerra que nos falta. Na *Carta de um combatente civil*, a proposito da prisão de D. João d'Almeida, patenteamos com toda a lealdade as nossas columnas ao depoimento de alguem que pretende esclarecer uma debatida questão.

Na meia columna epigraphada com o titulo *Justiça cega*, publicamos na integra uma carta de justificação, visto que ninguem mais do que nós respeita o sagrado direito de defeza inherente a cada homem.

Aqui tem o sr. Afra o balanço rapido do nosso numero de hontem. Pedimos-lhe apenas a fineza de reconsiderar e a lealdade de confessar que se enganou quando affirma que os nossos artigos teem «simples e unicamente por fim humilhar-nos perante os estrangeiros, os quaes sabem valorisar-nos melhor do que nós proprios».

Escolas de repetição

Recolhem a Lisboa os grupos de administração militar

Regressaram hoje a Lisboa os 3 grupos da administração militar que desde o dia 16 do corrente andavam em exercicios de escola de repetição por varias povoações da margem direita do Tejo.

O ultimo bivaque realisou-se hontem na povoação de Sacavem, a 19 kilometros da capital.

Chegaram ali ás 13 horas, sob o commando do major sr. Lapa, com o ajudante capitão Prado, mais 8 officiaes e 13 sargentos, entre os quaes 4 artificos.

Depois do desposto na praça da Republica os 27 differentes carros e armadas as barracas de campanha, a officialidade foi apresentar-se ao commandante do destacamento de artilharia aquartellado no extincto convento, o capitão sr. Ricardo Julio Ferraz. Em seguida principiaram a funccionar os fornos e as cozinhas.

A's 17 horas effectuou-se a distribuição do rancho, que constou do sopa de grão com massa e hortaliça, carne de vacca cosida e pão da fornada que momentos antes havia sido preparada.

Terminada a refeição, as praças não nomeadas para vedetas dividiram-se em grupos pelos estabelecimentos proximos, em alguns dos quaes lhes foram offerecidos cigarros.

A's 20 horas foram rondidas as sentinellas, o que se repetiu durante a noite de duas em duas horas.

Hojo de manhã, pelas 6 horas o meia, houve toque de alvorada e pouco depois almoço que constou de chouriço com pão e café, principiando seguidamente os preparativos de retirada.

Estava tudo a postos ás 8 horas e entre os clarins romperam a marcha do *Iguerra*, seguindo a força em direcção a Lisboa e chegando ao quartel da Ajuda pelas 14 horas.

Para as refeições da tarde do hontem e da manhã de hojo funccionaram tres fornos, que fabricaram 225 pães.

Tinham bivacado ante-hontem no Carregado.

Dr. Mario Moutinho

O seu estado é animador, não tendo soffrido lesões internas

Era hoje mais satisfatorio o estado do sr. dr. Mario Moutinho, distincto medico especialista de doenças ophtalmologicas, que, como noticiámos, foi victima de um desastre na occasião em que atravessava a passagem do nivel em Chão de Maçãs. Não lhe foi feita qualquer operação, visto pelas observações radiographicas, a que se procedeu, se ter verificado que não havia soffrido quaesquer lesões internas.

Ao hospital da Estrella foi hoje enorme a affluencia de amigos e camaradas do distincto medico, a inquirir do seu estado.

BACILLO DE KOCH

O alcool não tonifica, excita

preparando o terreno, maravilhosamente, para a infecção pelo terrivel bacillo

E' chegada uma das epocas do anno em que determinados individuos accusam como que um desfallecimento vago e indefinivel.

Todos esses individuos fazem parte do grande numero dos que não ligaram importancia do maior aos mais pequenos desvios da saude.

São os individuos que *perdem peso quasi insensivel, semanalmente*, nos quaes a *inaptidão ao trabalho se manifesta* e a *perda de forças se accentua*.

São todos aquelles que attribuiram este estado a causas diversas, entre as quaes uma deficiente alimentação nos ultimos tempos.

Fortificarem-se, eis tudo: e, então, nada para elles será melhor do que os aperitivos.

Esse aperitivo, porém, é do ordinario o alcool, mascarado sob differentes formas.

Procuram-se os vinhos generosos, já como vehiculo de qualquer producto pharmaceutico, já para se juntarem a dois ou tres ovos que, bem batidos, se bebem de manhã, em jejum.

E assim se passa um tempo preciosissimo envenenando o organismo com a quotidiana gemada com vinho generoso, acompanhada da colher medicamentosa onde entra o mesmo vinho.

O alcool d'esse vinho, vehiculo do medicamento o companheiro dos ovos matutinos, vae produzindo os seus devastadores effeitos sobre as tunicas do estomago e intestino, tornando gordo o figado, esclerosando arterias, obstruindo o filtro renal, inflamando os alveolos pulmonares.

Esse alcool vae lentamente enfraquecendo os orgãos eliminadores, dando como consequencia intoxicações mais ou menos graves.

O proprio vinho do meza, alcoolico como é o nosso, determinará, com o seu uso habitual, perturbações digestivas de resultados pouco satisfatorios.

O alcool não fortifica ninguem, pelo simples facto de que elle não é um tonificante, mas sim um excitante.

O alcool não sustenta; pelo contrario, o seu uso habitual faz perder o gosto pela alimentação e, portanto, não deve ser bebida, principalmente, de individuos já mais ou menos depauperados. Todos esses individuos, pois, que recorrem a esses pseudo-tonicos alcoolicos, que bebem gemadas com vinho generoso contribuem inconscientemente para um enfraquecimento cada vez maior do seu organismo.

Porque o seu estado depauperado não póde equilibrar-se com o meio ambiente, julgando fortificarem-se nada mais fazem do que manter o organismo em constantes excitações, produzindo dessasimilações rapidas e continuas que, cedo ou tarde, fatalmente os conduzirão a um completo esgotamento.

Isto, porém, que aqui estou escrevendo, não merecerá a attenção da maioria dos que me lerem.

E, assim, não será de extranhar que vos mais auctorisada me censure por querer privar os *desculdados* mortaes de bebida tão deliciosa.

A esses que assim pensarem dir-lhes-hei simplesmente — que continuem, *para sua infelicidade*, com essas theorias, não ligando importancia aos minimos desvios da sua saude; que continuem a attribuir a causas diversas todos esses symptomas vagos e indefiniveis que mais ou menos os impressionam, *por momentos*, mas não se admirem de, n'um dado momento, serem uns infectados pelo bacillo de Koch.

Esta infecção attinge porporções assustadoras de anno para anno e, no entanto, a maioria dos mortaes, *temendo-a immenso*, não lhe ligam a attenção que ella exige e não desculpa.

Convençam-se de que do um dia para outro podem ser affligidos por ella, mas convençam-se principalmente tambem de que *tal infecção é de todas aquella que mais facilmente se pode combater*, desde o momento em que, pondo de parte a incompetencia no assumpto, *tratassem opportunamente de collocar o organismo* em condições de poder luctar e triumphar; e para isso, *nada de excessos, nada de alcool*, nada de expectativa.

Rosado Baptista

Conspiradores

Tribunal marcial de Lisboa

Consta que se effectua na proxima sexta-feira o primeiro julgamento no tribunal marcial de Lisboa, respondendo n'esse dia os implicados no *complot* da quinta da Carregueira, em Queluz.

ROUPA DE FRANCEZES

Antonio Teixeira Alvarenga, morador no Largo de Andaluz, 24, 5.º, queixou-se á policia de que, tendo confiado umas cautellas de penhores, na importancia de 548$000 réis, a uma sua cunhada de nome Angelina da Assumpção, moradora na rua da Torrinha, 265, esta desempenhou os objectos, recusando-se agora a entregar-lhos.

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

Ao concurso de cantadores virão ranchos de tricanas de Coimbra e Figueira da Foz

A grande commissão das festas proseguiu hoje nos seus trabalhos, tratando largamente da organisação do cortejo civico, que promette ser imponentissimo, attendendo ao numero de adhesões já recebidas, da festa nocturna no rio e do espectaculo de gala.

A sub-commissão nomeada para tratar d'esto ultimo numero convidou já as reliquias da scena portugueza a tomarem parte na grande recita, sendo felizes nos seus trabalhos. A grande orchestra composta de 120 executantes, sob a regencia da habil batuta do maestro Filippe Duarte, executará um numero de sensação. Tudo se conjuga para que a recita revista extraordinario brilhantismo.

Nas varias praças publicas acham-se já erguidos os coretos onde durante as noites das festas as bandas de musica executarão concertos populares.

Hojo começaram a ser dispostos os mastros para bandeiras.

No hyppodromo de Belem acham-se já bastante adeantados os trabalhos de construcção de tribunas para a festa que ali se realisa no dia 6. Todo o hyppodromo será ornamentado a mastros com bandeiras.

Para a festa naval nocturna adquiriu já a commissão das festas 10:000 balões, que serão distribuidos pelas embarcações que os requisitem. A commissão já hoje recebeu officios pedindo-lh'os.

A'manhã será approvado o programma official das festas em que figura um concurso por varios grupos de cantadores.

Parece que a Lisboa virão ranchos de tricanas de Coimbra e Figueira da Foz, que disputarão os premios estabelecidos para esse concurso, que se realisará na Rotunda da Avenida, na noite da marcha *aux flambeaux*.

As collectividades que se incorporarem no cortejo civico conduzirão flores, que serão lançadas no sopé do pilar que está sendo levantado na praça Marquez de Pombal e que servirá para sustentar a bandeira nacional.

A sub-commissão encarregada de angariar donativos tem proseguido na sua tarefa, tendo sido muito bem recebida por todos os commerciantes da nossa praça, que enthusiasticamente abraçaram a idéa de ser condignamente commemorado o 2.º anniversario da proclamação da Republica.

Assim a grande commissão das festas conta já com donativos das principaes casas de Lisboa. Uma nota porém discordante e lamentavel foi a que se deu com a casa Ernest George, cujo representante, ao ser procurado, respondeu menos convenientemente, o que magoou sobremaneira os commissionados, tanto mais que nas outras casas extrangeiras haviam sido recebidos de forma captivante.

Começamos hoje a publicar a lista das quantias recebidas, que é a seguinte:

Banco de Portugal, 250$000 réis; Companhia de Moçambique, 150$000; Sociedade Agricola Val-Flôr Limitada, 100$000; Henry Burnay & C.ª, 100$000; José Henriques Totta, 100$000; Fonsecas, Santos & Vianna, 100$000; Empreza Nacional de Navegação, 100$000; Companhia Carris de Ferro de Lisboa, 100$000; José Pereira do Amaral Limitada, 100$000; Francisco Martero, 100$000. Somma 1:200$000 réis.

A mesma commissão agradece desde já a todas as pessoas que queiram contribuir para as festas, podendo quaesquer verbas ser enviadas para a Camara Municipal.

A tourada nocturna

A grande commissão das festas foi hojo apresentado o programma da grande corrida nocturna que se realisará em 4 de outubro, na praça do Campo Pequeno.

Como já por vezes temos dito, a corrida será á antiga portugueza, tendo sido adquiridos 10 touros, todos puros do abastado lavrador do Coruche sr. Luiz Patricio, que só fornece gado para praças hespanholas e que por finoza especial agora os cedeu.

O espectaculo abrirá com as cortezias por 4 cavalleiros, 10 bandarilheiros, 1 neto, 4 pagens e 2 grupos de moços de forcado, 8 moços do touril, 8 moços de arena, 8 palafraneiros, 7 charamelleiros, 2 andarilhos, 4 moços de farpas com a competente azemola, 2 carecas, 1 papagaio, 1 avisador e 8 campinos a cavallo.

A praça será brilhantemente decorada com bandeiras, colgaduras de damasco e palmeiras.

Alfredo Guedes, o habil desenhador, está trabalhando n'um lindissimo cartaz e programma que será do inteira novidade.

No conhecido guarda-roupa Cruz estão sendo confeccionados os novos fatos para o neto, pagens, etc.

O bando annunciador da brilhante corrida apresentar-se-ha nas ruas da cidade tal como se usava na antiga praça do Campo de Sant'Anna, com pagens, arautos, banda de musica, etc.

A' corrida devem assistir o sr. presidente da Republica, ministerio, Camara Municipal, commissões dos festejos, corpo diplomatico, presidentes do Senado e da camara dos deputados, governador civil, commandantes da policia e da guarda republicana, etc., estando para todas estas entidades reservados logares em tribunas, camarotes e *fauteuils*.

O concurso de tiro

De 1 a 12 d'outubro realisa-se o concurso nacional do tiro, que promette ser dos numeros mais attrahentes do programma dos festejos. São em numero de 10 os concursos, sendo as designações, respectivamente: «Republica», «Presidente Manuel d'Arriaga», «Camponato collectivo», «Concurso de honra do ministro da guerra», «Concurso por classes», «Campeonato nacional individual», «Taça Patria», «Mestre atirador» e «Tiro de pistola».

Todos os concursos terão premios de honra e pecuniarios. A carreira de tiro, a partir de amanhã, é facultada para treino a todos os atiradores que desejarem inscrever-se para tomar parte no concurso, desde as 7 até ás 12 horas.

Bôdos

A 1.ª companhia da guarda republicana convida os pobres da freguezia do Sacramento a apresentar-se no quartel do Carmo no dia 5 do outubro, para lhes ser distribuido um bodo, por intermedio da respectiva junta de parochia. Os requerimentos devem ser entregues na calçada do Sacramento, 16, até ao dia 30.

ESPINHO, 24.—Projectam-se ruidosos festejos por occasião do anniversario da Republica, estando para isso organisada uma commissão composta de um representante de cada collectividade da terra, presidida por um vereador da Camara.

CURIA (BAIRRADA), 24.—A Camara Municipal de Anadia resolveu na sua ultima sessão commemorar a gloriosa data do 2.º anniversario da implantação da Republica Portugueza com ruidosos festejos n'aquella villa, os quaes constarão de alvorada pela philarmonica Anadiense e uma salva de morteiros no pittoresco Monte Crasto, percorrendo todas as ruas da villa no meio do estralejar de algumas dezenas de foguetes, ao som da *Portugueza*.

A' noite haverá deslumbrantes illuminações na fachada dos paços do concelho e casas particulares, queimando-se no vasto largo Candido Reis um vistoso fogo de artificio, fazendo-se ouvir a banda no seu vasto e variado reportorio sob a regencia do sr. Antonio Povoas, não faltando tambem o tradicional *Zé Pereira* de Arcos de Anadia. A camara resolveu mais officiar ás juntas de parochia pedindo-lhes para festejar aquella data nas suas respectivas freguezias, entendendo-se com os professores primarios para que estes expliquem n'esse dia aos seus alumnos as vantagens do actual regimen politico.

Para estes festejos está eleita uma commissão composta de 28 cidadãos de diversas localidades do concelho.

BRAGA, 25.—E' o seguinte o programma das festas commemorativas da proclamação da Republica:

Pela alvorada, salvas de 21 tiros, percorrendo as musicas varios pontos da cidade.

A's 9 horas.—Bodo a 300 pobres, offerecido pelas commissões parochiaes e distribuido por damas no Passeio Publico.

A's 12 horas.—Bandas de musica pelas ruas e salvas de tiros em diversos locaes da cidade.

A's 14 horas.—Inauguração da lapide que designará o campo de S. Thiago com a denominação de Praça dos Voluntarios da Republica, feita solemnemente pela camara municipal, com a assistencia do povo republicano.

A's 20 horas e meia.—Festival o illuminações no jardim publico com o concurso da banda de infanteria 8; illuminações na Praça da Republica, Arcada e rua Candido Reis.

Durante o dia nas manifestações civicas tomam parte varias e apreciaveis bandas de musica.

ALHANDRA, 24.—O programma das festas commemorativas do 2.º anniversario da implantação da Republica em Portugal, n'esta villa, é o seguinte:

Dia 4—Bodo aos pobres, promovido pela direcção do Centro Democratico Alhandrense. Dia 5—Alvorada pela Sociedade Euterpe Alhandrense; do tarde, concerto pela banda da mesma Sociedade, na Praça 7 de Março; á noite, marcha *aux flambeaux* em que toma parte a referida sociedade. Consta-nos que tambem se realisam corridas de bicycletes e pedestres e outros divertimentos.

O programma definitivo será brevemente elaborado pelas direcções de ambas as collectividades.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 24.—Hontem, á passagem do nivel do Calhabé, uma caleche em que vinha o vereador da Camara sr. Frederico Graça, com sua familia, foi colhido pelo comboio descendente da Louzã, ficando o cocheiro muito ferido e o carro escangalhado. Os passageiros, felizmente, nada soffreram.

CAXIAS, 24.—Na administração de Oeiras realisou-se hojo o registo de uma filha da sr.ª D. Zulmira dos Remedios Mendes Leal e do correspondente d'*A Capital*. A neophita recebeu o nome de Ermelinda Amelia, sendo testemunhas a sr.ª D. Ermelinda de Moura Nunes Leal e o sr. Plinio Nunes Leal.

—Como *A Capital* noticiou, realisou-se hontem e hoje em Laveiras uma festa de caracter religioso, sendo muito concorrida e abrilhantada pela banda da casa de detenção, havendo arraial e kermesse, não se tendo dado qualquer occorrencia desagradavel.

—Continua muito concorrida esta praia, notando-se grande animação.

—A' Camara Municipal de Oeiras tembramos a conveniencia de mandar regar as ruas d'esta localidade, bastante necessitadas d'esse beneficio.

BRAGA, 24.—Foi grande a concorrencia ás festas do Lago, que se realisaram ante-hontem no Bom Jesus do Monte, e maior seria se não tivessem surgido repentinamente uma trovoada e copiosa chuva que fez afugentar muita gente que se achava n'aquelle formoso local. As illuminações ficaram por aquelle motivo sem effeito. O fogo aquatico produziu bom effeito. Era quasi 1 hora quando acabou o festival. Hontem retiraram muitas familias que se encontravam no Bom Jesus do Monte.

—O governador civil foi no domingo a S. Torquato, Guimarães, a fim de presidir ao lançamento da primeira pedra do edificio das escolas que vão ser construidas n'aquella localidade. Acompanharam o chefe do districto os srs. dr. Cruz Teixeira, deputado Domingos Pereira, dr. José Barroso, Alberto Feio e Bento d'Oliveira. A recepção que lhes foi feita revestiu enthusiasmo.

ESPINHO, 24.—Terminaram hontem as festas da Senhora da Ajuda, que, devido ao magnifico tempo, foram extraordinariamente concorridas.

—Projectam-se muitas diversões para os banhistas, no mez de outubro.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Reune a assembléa geral d'esta Associação em 29 do corrente, ás 13 horas, sendo a ordem dos trabalhos: deliberar sobre um requerimento assignado por um grupo de associados, em conformidade com o n.º 10 do artigo 11.º do estatuto social.

Da assembléa só podem fazer parte os associados que não devam mais do seis quotas e que tenham mais de seis mezes de inscriptos.

Coliseu dos Recreios

A ultima maravilha da aviação — Junker e o seu aeroplano

Deve estrear-se no sabbado, com a grande companhia de circo e variedades que esse dia inaugura a epoca do inverno no Coliseu, o celebre aviador Junker, que inventou o aeroplano n'uma sala de espectaculos e que tanto enthusiasmo tem causado em Vienna d'Austria. Junker dará poucos espectaculos em Lisboa, pois tem de estrear-se na America a 12 de outubro. Vem também a Lisboa a celebre e interessante *troupe de Lilliputianos*, a *troupe* chineza *Chang King Hee*, as 8 *californians Girls*, o *Walter*, os *Garo* o *Seiffert*, etc.

THEATROS

Nota do dia

Os homens de lettras consultados no inquerito da Republica, sobre a renascença da litteratura portugueza, são todos concordes em dizer que não temos theatro nacional. Na verdade talvez o não haja; mas a verdade é que nunca se escreveu tanto para elle como agora. Se o nosso theatro não tem hoje unidade litteraria, se n'elle se não distinguem escolas—que de resto nunca existiram em Portugal—tudo isso provém exclusivamente de que o ser escriptor dramatico entre nós não constitue uma profissão. Significará para uns um sarampo que os cocéga ás vezes; para outros, que trabalham como forçados, quasi ininterruptamente, não representa sendo uma ajuda á vida corrente que elles tratam de estabelecer solidamente n'outro ramo d'actividade.

A litteratura dramatica não sustenta, menos pode dar desafogo e riqueza. Auctores temos por ahi com vinte e cinco ou trinta peças exhibidas, sommando alguns milhares de representações que, de todo esse trabalho, por mal remunerado, não poderam tirar senão o subsidio para necessidades de momento.

Se o theatro podesse dar a quem o cultiva uma vida larga e desembaraçada de cuidados, se uma unica peça por anno, caso agradasse, garantisse ao seu auctor um passadio commodo em que podesse tranquillamente gisar uma peça, estudá-la a fundo, observando e lendo, alimentando o espirito com viagens, com a consulta de bons auctores, com tudo emfim que pode dar uma reserva de ideias e formar uma intellectualidade, então creio bem que teriamos o direito de exigir aos nossos escriptores de theatro aquillo que hoje se lhes exige arbitrariamente. Tal como se exerce em Portugal o mister de auctor, o que se produz representa um louvavel esforço e por vezes um trabalho respeitavel.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A actriz Cremilda de Oliveira reaparece em Lisboa no dia 1 de outubro desempenhando no theatro Avenida o seu papel na *Casta Suzana*.

—No proximo sabbado despedem-se do publico do Rocio Infantil as pequenas actrizes Judith Maggioli e Maria do Carmo. Aquella entra para o Conservatorio e esta foi contractada em representações no theatro Apollo. N'essa noite dirão versos de despedida, escriptos expressamente.

—Antes da *Familia Polaca* é provavel que suba á scena no Avenida a *Triplice Alliança*, de Ordonneau e Franz Lehar.

Estrangeiro

Em Londres, no Vaudeville, está em scena *A mulher ideal*, adaptação d'uma comedia italiana de Marco Praga, o dramaturgo da *Caça aos lobos*.

—No theatro ao ar livre de Bois Chesno, em Domrémy, representou-se a peça em cinco actos *Vocação de Joanna d'Arc*.

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Preços populares — A morte—Casa com escriptos—Na hora derradeira—Estrelias de fitas sensacionaes.

TRINDADE—21—Operetta—Manobras de Outono.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje ando a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES — 20 3/4 e 22 3/4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET AVENIDA—Companhia infantil—20 3/4 e 22 3/4—Mam'zelle Nitouche.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.—Feira de Agosto: Music Hall; Brazil-Portugal; Cine-Paris.

Creança atropellada e morta por uma carroça

Hoje de manhã, foi atropellada por uma carroça na rua da Alvito a menor de 3 annos Ilda Abrantes, filha de Palmyra Lopes, moradora na mesma rua, 116, loja.

A creança foi immediatamente conduzida ao Hospital de S. José, mas quando ali chegou era já cadaver, pelo que foi removida para a Morgue.

O causador do desastre, o carroceiro Joaquim da Costa, morador na rua Maria Pia, Villa Neves, 18, foi preso.

PEQUENAS NOTICIAS

O rev. Abilio Paes Cabral, parocho de Villa Nova da Baronia, publicou um novo manifesto, em que desfaz mais calumnias que contra elle teem sido espalhadas, escalpellando os que o teem feito. Escripto n'um tom violento por vezes.

—Sahiu o n.º 1 do Boletim do Comité representativo da communidade israelita de Lisboa. E' um interessante reportorio e em que o sr. W. Terló historia o projecto de colonisação israelita no planalto de Angola.

—A banda da guarda republicana executa, no concerto de amanhã no quartel do Carmo, das 14 ás 16 horas, o seguinte programma:

Marcha turca, Mozart; *Rapsodias norueguezas*, Laló; *Siegfried*, phantasia, Wagner; *Pizzicato*, Strauss; *Symphonia phantastica*, Berlioz; *1812-Tomada de Moscou*, Tschaikowsky; *Marcha militar*, Schubert.

—Os srs. ministros do interior e das finanças deram providencias tendentes a assegurar ao administrador da imprensa Nacional os meios indispensaveis para que este estabelecimento possa concluir em prazos fixos varios trabalhos urgentes que lhe estão confiados, entre os quaes avultam a conta da gerencia de 1911-1912, os diarios das sessões do Congresso, etc.

—Na casa de sua residencia, rua da Atalaya 97, 3.º, apparecen hoje morto José Maria Massas, de 49 annos, solteiro, marceneiro, filho de Maria Quintino Lisboa Velho.

—O cadaver foi removido para a Morgue.

—Ao Hospital de S. José, recolheu hoje, ficando ali em tratamento Sebastião dos Reis, trabalhador da fabrica de material de guerra em Braço de Prata, por lhe ter cahido sobre o pé direito uma granada, deixando-o bastante magoado.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Antonio Pereira de Souza, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, sahindo o prestito funebre da rua de Arroyos, 209, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

ULTIMAS NOTICIAS

A telegraphia sem fios obrigatoria

S. Petersburgo, 25 de setembro

O governo decretou que todos os navios que passem pelas aguas russas sejam munidos do telegrapho sem fios.—(*Part.*)

Novo cruzador francez

Paris, 25 de setembro

O cruzador *Paris*, de 23.000 toneladas, será lançado ainda esta semana ao mar, em Toulon.—(*Part.*)

Collegio Militar

Admissão de alumnos para o proximo anno lectivo

E' a seguinte a relação dos candidatos a alumnos do Collegio Militar admittidos como pensionistas do exercito: Gervasio Tito Vieira, Ramiro Telmo Gomes Pereira, Antonio Evaristo Rodrigues, Diogo Rogerio dos Reis Themudo, Ruy da Silva Horta, Americo Soares Beirão, Mario Edgar Ribeiro d'Almeida, Armando Mario Gonçalves Canelhas, Manuel Joaquim Alipio Dias, Augusto José Mendonça de Carvalho e Mario dos Santos Risques Pereira.

Admittido como pensionista da marinha: Guilherme Mendes d'Almeida Ivens Ferraz.

Admittidos como porcionistas do exercito:—José Augusto da Silva, José Pedro Peresteilo Bastos Moura Freire de Menezes, Alvaro José de Magalhães Figueiredo, José Mapril Moraes d'Almeida, Julio de Sousa Almeida Dias, Augusto Adolpho Cancella Alves Mimoso, Antonio Aguiar Gouveia, Thomaz d'Aquino Camello Alcaide, João Rosado da Silva Rijo, Viriato Monteiro da Silva, Manuel Pedro Gomes de Carvalho, Vasco Dias Antunes, Antonio Joaquim da Silva Junior, Carlos Tavares de Magalhães e Antonio Alexandre de Carvalho; Supplentes, Alberto Pereira Ribeiro d'Almeida, Antonio Aderito da Silva Carmona, Edmundo Ernesto da Silva Martins, João Estevão Pereira da Silva, Raul de Carvalho Soares, Francisco Coelho Gonçalves, Jorge Mario Paes d'Oliveira Manoel, Mario Augusto de Brito Peres Maldonado, Antonio da Nobrega Justo e João Ferreira Alves de Brito.

Admittidos como porcionistas civis: Mario Carlos d'Araujo Leal, Vasco Henriques Pereira Pinto Bastos, Antonio Francisco Romano Colaço, Telmo Antonio Guerreiro, Armando Augusto Aguado Sá Vianna, Manuel Joaquim Pastor Fernandes, Antonio Coelho Sampaio, Mario Antonio de Castro e Sousa Penedo, Jaime Pereira de Carvalho, João Alvaro de Faria Nunes e Antonio Duarte Zanoleti Ramada Curto.

Em condições de preencher as vagas que se derem (do exercito): João da Cruz Baptista, Francisco José de Moraes Sarmento, Manuel Joaquim da Silva Guedes, Lucilio Faia Pinto da Fonseca, João Leal Mendes d'Abreu, José Raphael Pinto da Cunha, Juvenal Augusto da Costa Setas, Julio Ferraz Antunes, Carlos da Cunha Carmona e Silva e Ruy José Albuquerque e Castro Freria.

Em condições de preencher as vagas que se derem (da marinha): João Baptista Pereira de Barros, Carlos Meira Fernandes e Joaquim Pereira Monteiro de Macedo.

Todos estes candidatos devem comparecer amanhã, pelas 10 horas, no Collegio Militar, a fim de serem inspeccionados. Os candidatos que faltarem devem justificar essa falta no praso de 8 dias.

NOTAS DIVERSAS

Não é exacto que o sr. José de Sousa Ribeiro, socio gerente da casa Santos Amaral & C.ª, do Porto, conferenciasse hontem com o sr. ministro das finanças sobre a realisação d'um emprestimo ao governo, por um grupo financeiro de Paris. E não podia ter havido essa conferencia, visto que nem o ministro effectivo nem o interino estavam em Lisboa.

Um grupo de professoras do Instituto Torre o Espada, de Odivellas, procurou hoje o sr. ministro interino do interior para tratar de interesses proprios. As professoras foram recebidas pelo secretario sr. José Brandeiro, que ficou de transmittir o assumpto ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

O sr. ministro de Hespanha partiu hoje para Madrid no rapido da tarde. O sr. ministro dos estrangeiros fez-se representar na despedida pelo seu secretario sr. José de Castro Guimarães.

O sr. governador civil de Lisboa teve hoje larga conferencia com o ministro interino do interior.

Na secretaria da Commissão de pensões ecclesiasticas foram hojo entregues mais os seguintes requerimentos do pessoal menor das egrejas, podindo pensões: Francisco Gonçalo da Silva, de Mafra; José Rodrigues da Silva, de Grandola; João Baptista Pereira, de Torres Vedras; e Jayme Jorge, de Lisboa.

A bordo do paquete *Oriz*, que hoje de manhã fundeou no nosso porto, chegou o diplomata sr. Antonio Bandeira, 1.º secretario da nossa legação em França e ultimamente nomeado chefe do protocollo.

O sr. Antonio Bandeira apresentou-se hoje mesmo no ministorio dos estrangeiros.

Francisco Lazaro

O encerramento do cadaver em jazigo provisorio

Com a assistencia dos representantes do *comité* dos Jogos Olympicos e do Portugal Sporting Club, aggremiação a que o desditoso *sportman* pertencia, realisou-se hoje no cemiterio de Bemfica o encerramento do cadaver de Francisco Lazaro em jazigo provisorio, até que esteja concluido o mausoléo que lhe vae ser erguido por subscripção.

Notas de sport

A festa da Amadora—O programma da festa que no proximo domingo se realisa na Amadora é dos melhores que se tem organisado ultimamente, porque offerece grande variedade de trabalhos e a sua execução tal concorrencia, dos mais notaveis *sportmen* do Sport Club Progresso, dos Recreios Desportivos da Amadora, da sala d'armas Carlos Gonçalves, etc. O producto da festa destina-se a comprar material escolar e mobilia para as escolas officiaes da Amadora.

No programma inclue-se a tentativa de extraordinario *record* de força que se propõe bater o campeão sr. Francisco Padinha erguendo-se com 300 kilos sobre os hombros, um artistico assalto de espada entre o notavel mestre portuguez sr. Carlos Gonçalves e o distincto official estrangeiro sr. A. Baptista, e um assalto de jogo do *épée* E. Paiva; um assalto de jogo de pau entre dois mestres; um emocionante combate de *jiu-jitsu*; exercicios de patinagem e *records* de saltos.

Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 25 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,85
Divida interna fund., assent. tit. 500$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., coups. tit. 100$000, 3 0/0	37,80
Obr. do Emprestimo, 1905, 3 0/0	9:050
Obrig. Externas, 1.ª série, 3 0/0	61:900
Obrig. Externas, 2.ª serie, 3 0/0	63:900
Acç. Banco de Portugal	156:300
Acç. Banco Nac. Ultramarino	97:200
Acç. Companhia das Aguas	88:800
Acç. C. Assur. de Moçambique	36:600
Acç. C. Port. de Phosph., coup.	99:000
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., port.	50:800
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., coup.	52:800
Aç. C. Tab. Port., c. desde 45$000	66:200
Ob. Comp. Real Cam. de Ferro Norte e Leste, 2.º grau, 3 0/0	50:900

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., assent. tit. 500$000, 3 0/0	—	37,85
Div. int. fund., assent. tit. 100$000, 3 0/0	—	37,85
Div. int. fund., coups. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,85	37,90
Ob. do Emp., 1905, 3 0/0	9:050	9:100
Ob. do Emp., 1888, 4 0/0	20:700	20:800
Ob. do Emp., 1890, cou. 4 0/0	48:500	—
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1/2 0/0	55:000	55:500
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	80:000	—
Ob. do Emp., 1912, 4 0/0	—	89:700
Acç. Banco Lisboa & Açores	96:500	96:600
Acç. B. N. Ultramarino	97:200	—
Acç. B. Ec. Portugueza	—	16:500
Acç. Comp. Cazengo	1:500	1:550
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. do Luabo	—	6:500
Acç. C. Moçambique	5:300	5:250
Acç. Comp. Nacion. de Caminhos de Ferro	4:000	—
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:300	11:450
Acç. Comp. Zambezia	3:150	3:200
Acç. Comp. Cam. Fer. Beira Alta	8:500	—
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:000
Acç. C.ª Seg. Bonança	—	140:000
Acç. C.ª Seg. Probidade	29:000	—
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1/2 0/0	78:000	78:400
Ob. Prediaes, 6 0/0	—	87:000
Ob. Prediaes, 5 0/0	—	79:100
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0/0	88:200	88:500
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro de N. e L., 1.º grau, 3 0/0	63:000	64:000
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	16:100	16:300
Ob. Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0/0	9:500	—
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0/0	—	90:000
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1/2 0/0	43:600	—

G. Coffino

Em 25	
2 1/2 Consol. Inglez	74,00
3 0/0 Portuguez	65,25
4 0/0 Hespanhol	92,00
5 0/0 Brazil 1895	102,00
5 0/0 Japonez 1907	102,25
5 0/0 Russo 1906	106,62
Banco Ottomano	17,62
Atchison	113,00
Erie	38,12
Erie pref.	56,87
Morfouri	32,00
Neisolk comm.	120,12
Rosk Island	29,00
Southern comm.	32,92
Southern pacific	116,00
Union pacific	179,75

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«*Archivo Democratico*». D'esta bella publicação mensal sahiu mais um numero, trazendo o retrato de Machado Santos, acompanhado d'um artigo biographico escripto por Joaquim Madureira.

Sarau sportivo no Colyseu dos Recreios

Promovido pelo jornal *O Mundo*, realisa-se hoje, ás 21 horas, no Colyseu dos Recreios, um sarau de *sport* sob a direcção technica do professor Ruy da Cunha e com a coadjuvação do Gymnasio Club Portuguez.

O programma é o seguinte:

Bi-trapezio, pelos srs. J. Xavier e J. Vianna; jogo de pau, pelos srs. A. J. da Costa e J. Salazar Carreira; acrobatas de força, pelos srs. A. Batalha e O. Del Negro; concerto pela Banda da Guarda Republicana, sob a direcção do illustre maestro Fão: 1.ª, *Rapsodia Norueguesa*, 1.ª e 2.ª parte, Laló; 2.ª, *Siegrifed*, Wagner; tripés barras aereas, pelos srs. F. Antunes e M. Correia; athletica, pelos srs. H. Caldas, H. Correia e P. Almeida; alta escola pelo sr. tenente Antonio Correia, lucta *Jiu-Jiutsu* contra lucta livre, pelos professores Ruy da Cunha e J. Kirano; discurso, pelo sr. dr. Alexandre Braga; esgrima, pelos srs. F. Antunes e F. Paiva; argolas, pelos srs. C. Abreu, F. Teixeira e A. Carmo; saltos em trampolim, pelos srs. M. Correia, C. Martyres, H. Caldas, P. d'Almeida e F. Santos, e lucta a cavallo, pelos sargentos de artilharia 1.

Adubos verdes

Enriquecimento das terras pobres

Chamam-se adubos verdes ás plantas que se enterram para melhorar as condições chimicas e physicas da terra. São principalmente as plantas da familia das leguminosas que se empregam e que melhor se prestam para a adubação verde. As leguminosas enriquecem a terra de azote organico, que absorvem da atmosphera, e depois de enterradas beneficiam tanto as terras soltas, dando ligação ás suas particulas, como as terras mais ou menos compactas, dando-lhes maior leveza.

Não podemos, pois, deixar de aconselhar aos lavradores que empreguem nas suas terras a adubação em verde. Os adubos verdes são muito convenientes, porque valorisam, economicamente, muitas terras pobres, seccas e arenosas, preparando-as para darem maiores colheitas. A adubação verde dá explendidos resultados em terras de vinha, em terras de olival, em terras que estejam de pousio, etc., etc., mas essencial se torna facilitar e melhorar o desenvolvimento da planta que se empregar como adubo verde.

A leguminosa, que é mais geralmente usada como adubo verde, é o tremoço. Quanto maior fôr o crescimento do tremoçal, tanta maior quantidade de materia organica se enterra depois na terra; portanto, é de toda a conveniencia adubar o tremoço antes da sua sementeira; o tremoço enriquece a terra em azote, que é o elemento mais caro, mas precisa que haja na terra bastante potassa e acido phosphorico para absorver enorme quantidade de azote do ar; quanto mais potassa e acido phosphorico encontrar na terra tanto mais avido se tornará o tremoço para absorver o azote. Aconselhamos, por isso, a empregar 400 a 600 kilos de phosphato Thomaz e mais 400 a 600 kilos de Kainite para cada hectare (10:000 metros quadrados). O tremoço convem ser semeado o mais cedo possivel para estar na terra antes de começarem as grandes chuvas. O tremoçal deve ser abatido quando estiver em flôr e enterrado em seguida superficialmente. Daremos todos os esclarecimentos que nos forem pedidos sobre esta adubação e outras.

Lembramos tambem a todos os lavradores que os adubos que estejam soltos se pódem espalhar com muita facilidade, rapidez e egualdade, por meio do apparelho «Chal» (patente de invenção e fabrico); por isso, como é um apparelho barato e muito facil de trabalhar, todos deviam utilisal-o.

Temos á descarga, em Lisboa, diversos vapores com grandes carregamentos de superphosphato de cal, phosphato Thomaz, cal azotada, kainite, etc., e nos nossos armazens temos adubos de todas as qualidades para expedição immediata, á medida que nos forem entregues os vagons. Não se demorem os lavradores em fazer as suas encommendas para as differentes culturas, podendo dirigir a sua correspondencia para a nossa casa de Lisboa, ou para a succursal que estiver na respectiva area: Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro.

TOURADAS

Campo Pequeno

A festa do Morgado de Covas deve attrahir no domingo enorme concorrencia. A corrida é á antiga portugueza, promovida por uma commissão de aficionados. Justiniano Gouveia, Pedro Salvador Gonçalves e Rufino Pedro da Costa são os tres distinctos cavalleiros, que pela primeira vez veem ao Campo Pequeno mas já muito conhecidos da arte de Marialva. No grupo de bandarilheiros figura o conhecido amador D. Carlos de Marcarenhas.

ESPINHO, 24—*Realisa-se no proximo* domingo na praça d'esta praia, uma corrida de touros, organisada pelo bandarilheiro Jorge Cadete, na qual tomam parte elementos de primeira ordem. Esta corrida está despertando grande enthusiasmo entre os nossos banhistas.

Batalhões Voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. (ant. Miguel Bombarda).—Domingo, ás 13 horas, exercicio em artilharia 1; e ás 19 horas assembléa geral para approvação dos estatutos.

Oriental.—Os voluntarios devem comparecer ámanhã, ás 20 e meia horas, na séde, rua do Bemformoso, 281, 1.º, para continuação de trabalhos urgentes e da parada por occasião das festas do anniversario da Republica.

Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Previne-se o publico que se acha interrompida a linha de Almeria entre as estações de Benahadux e Gador não se aceitando remessas de pequena velocidade; passageiros, bagagens e remessas de grande velocidade soffrem trasbordo.

Lisboa, 18 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

F. Mesquita

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

4.ª modificação á tarifa especial n.º 8 de pequena velocidade

(Approvada por despacho ministerial de 13 de setembro de 1912)

Em vigor desde 1 de outubro de 1912

O numero V do § 2.º «Preços Especiaes» d'esta tarifa é modificado como se segue:

Expedições de mineríos por vagão completo de qualquer estação para as do Barreiro, Setubal, Portimão, Faro ou Villa Real de Santo Antonio.

H)—Minerios de ferro, pirites e minerio lavado—por tonelada e kilometro, 5,6 réis.

I)—Minerios de cobre, arsenico, manganez—por vagão *(a)*, tabella n.º 2 A.

Minimo de percurso: 60 kilometros ou pagando como tal.

(a) Observação—Os vagões de typo normal comportam 12 toneladas de carga.

Quando os vagões fornecidos comportarem apenas a carga maxima de dez toneladas o preço do preço do transporte soffrerá a reducção de 20 %.

Lisboa, 5 de setembro de 1912.

Pel'O Engenheiro Director

J. Abecasis Junior.

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

SÉDE—Estação do Rocio—LISBOA

Aviso ao publico

Previne-se o publico que já se admitte trafego para Malaga e Malaga Puerto.

Lisboa, 17 de Setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1890

SÉDE: ESTAÇÃO DO ROCIO—LISBOA

Aviso ao publico

Previne-se o publico que se acha restabelecido todo o serviço na linha de Almeria.

Lisboa, 21 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia da Zambezia

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

E' convocada a assembléa geral ordinaria d'esta Companhia para o dia vinte e tres de outubro proximo futuro, pelas duas horas da tarde, na sua séde, rua do Alecrim, n.º 53, 1.º andar, a fim de se dar cumprimento ao artigo 42.º dos Estatutos, sendo a ordem do dia a apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1911.

Em conformidade com o artigo 43.º dos Estatutos, o deposito das acções ao portador deve ser feito até quinze dias antes da data fixada para a reunião da assembléa, podendo os depositos ser feitos:

Em Lisboa—Na séde da Companhia, rua do Alecrim, 53, 1.º

Em Paris—Na séde do Comité, rue Lafayette, 7.

Lisboa, 24 de setembro de 1912.

Pela Companhia da Zambezia

O director gerente

José Roma Machado.

Antonio Pereira de Souza

FALLECEU

Emilia Ritta Pereira da Sousa Martins, Elisa de Sousa Alves Martins, Alfredo Alves Martins, Joaquim Pereira de Souza, filha e genro (ausentes), Antonio Duarte de Souza, Gertrudes Magna Rebello de Souza e seus filhos, noras e genros, Rosa Maria Salvador e Silva, Carlos Augusto Gomes da Silva participam aos seus parentes e pessoas do seu conhecimento que falleceu seu querido pae, avô, sogro, irmão, tio e cunhado Antonio Pereira de Souza, o qual se ha de sepultar amanhã, quinta-feira, 26, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da rua de Arroyos, 209, 2.º, para o cemiterio oriental, esperando que lhes honrem este acto com a sua presença, o que agradecem.

Movimento do porto

Maranhão, etc. «Benedict» (Liverp.)	26
Liv., via Cherb., etc. «Anselm» (Pará)	26
Hamb., v. Vigo, «K. Wilhelm 2.º» (B.)	26
R. Jan. e Santos «Pernambuco» (Hb.)	27
Batavia «Tabanan» (Amsterdam)........	27
Santos «Macedonia» (Hamburgo).......	27
Pernambuco, etc «Matador» (Liverp.)	28
Marselha «Runa» (New-York).............	29
R. Jan. e R. Pr. «Cap. Ortegal» (Hb.)	29
Pará e Manaus «Ambrose» (Liverp.)	29

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XX

A tortura

—Eu peço perdão, disse Gryce, mas o facto que narra é tão extraordinario, se nos lembramos que a pessoa accusada por v. ex.ª de lhe abrir a gaveta e de mexer nas suas coisas á sua vista não passa de uma humilde costureira, que me obriga a perguntar-lhe que desculpa lhe deu ella para uma conducta tão extraordinaria?

N'um ultimo esforço, mrs. Cameron respondeu á pressa:

—Não deu nenhuma desculpa: tudo isso foi feito tão rapidamente que ella não pensou em falar, nem eu em a interrogar.

—Mas como sabia ella que esse cofre continha veneno?

O dr. então viu que devia falar e interpoz-se violentamente com esta exclamação:

—Genoveva, Genoveva, responde-me:

«Era o frasco d'acido prussico que eu te dei para...

Não poude concluir. Uma onda de sangue invadiu o rosto de Genoveva; parecia já não ver, nem ouvir.

—Sinto-me mal, Walter, sinto-me mal, murmurou ella.

E, como que fulminada, cahiu como uma massa aos pés do marido.

XXI

O dr. Cameron participa a sua determinação

Passou-se um dia, dia solemne em que Genoveva esteve ás portas da morte!

Estava tão perigosa que se andava em casa em bicos de pés e mal se respirava. O dr. Cameron poude deixal-a para ir ter com M. Gryce como se tinha compromettido.

A anciedade das ultimas vinte e quatro horas envolvia-se com a incerteza na sua ultima confissão; sentia que a coisa devia ser aclarada o mais depressa possivel. Lembrava-se muito bem não só das circumstancias em que tinha dado a Genoveva aquelle perigoso remedio como de certas particularidades do frasco que o continha.

O frasco com certeza estava partido; mas reconhecel-o-hia só a parte do gargalo junto da rolha ainda estivesse intacta, porque tinha na borda uma marca; se estivesse lá essa ranhura não precisava de rotulo para o identificar.

O rotulo tinha indicado «veneno», e as prescripções mais minuciosas para o seu emprego. Ora o rotulo tinha sido tirado do frasco quebrado na Twenty Second Street: provavelmente para destruir todas as indicações, que tinha, de proceder o frasco do seu consultorio e as palavras n'elle escriptas serem do seu punho.

M. Gryce estava á espera d'elle. Professava pelo dr. Cameron um grande respeito, ao qual se ajuntava grande piedade.

Um nobre marido, uma mulher incomprehensivel: era assim que n'este momento elle os ajuizava.

De futuro talvez se visse forçado a julga-los mais severamente. O seu acolhimento foi, pois, cordial, mas muito grave. O dr. Cameron notou-o e entrou logo no assumpto.

—Tem ahi os pedaços do frasco partido?

—Tenho. Quer vê-los?

—Sim, se julga necessario saber se é o frasco que eu dei a minha mulher, antes de nos casarmos.

—Se podermos verificar que é o mesmo frasco, julgo termos obtido um resultado dos mais importantes.

—Muito bem. Examine os fragmentos e veja se entre elles encontra o gargalo e se junto da borda ha uma marca do tamanho da cabeça d'um alfinete?

—E' esta?

—Sim, affirmou o dr. com simplicidade.

—E' uma seria descoberta, observou o detective, muito seria!

Se a intenção d'elle era alarmar o seu interlocutor, tinha-o conseguido...

—Seria, como? repetiu o dr.; importante e preciosa para estabelecer a verdade do depoimento de minha mulher, mas seria...

Porque ficaria o detective calado? Teria uma suspeita que fingia occultar?

O dr. Cameron sentiu gelar-se-lhe o coração? Não acreditava na sua mulher? Tinham augmentado as duvidas? Ficou cabisbaixo, o que levou o *dectective*... a observa-lo.

—Sou muito infeliz, declarou elle. «O senhor duvida do testemunho de uma mulher prostrada por um mal quasi mortal! Que poderei eu fazer para provar a minha fé na sua palavra? Ella é absoluta! Asseguro-lh'o: tão absoluta que se dez pessoas me dissessem que tinham visto ella dar o veneno a Mildread Farley e ella me dissesse que Mildread Farley o tinha tirado do seu cofre das joias ou de qualquer outro logar mysterioso, eu acreditava na minha mulher, e isso sem um minuto de duvida ou de hesitação.

M. Gryce baixou os olhos, ficou-se pensativo. Era evidentemente penoso continuar uma conversação que devia infligir a um homem que elle estimava tanto uma tão cruel humilhação.

—V. ex.ª fala no testemunho de sua esposa, disse elle por fim. Poderá calcular quando estará ella em estado de retomar o assumpto?

—Algumas semanas, respondeu gravemente o doutor; peço a Deus que não sejam mezes. Mas para tudo quanto respeita á sua saude e á possibilidade de responder ao questionario que lhe apresentar, deve o senhorio dirigir-se ao dr. Weston. Chamei-o para o consultar e peço-lhe que faça o que elle disser. Desejo muito firmemente que o caso seja tratado por um juiz imparcial.

M. Gryce parecia cada vez mais embaraçado.

—Se eu podesse conciliar o meu dever com o desejo que tenho de os deixar em paz, ao senhor e á sua doente, tenha a certeza de que o faria. Era esse o meu maior desejo, pois tenho por v. ex.ª a mais profunda estima e sympathia.

Parecia, porém, julgar impossivel conciliar o dever com o seu desejo; o dr. cada vez mais se ia enterrando.

—Parece-lhe, disse elle, que ha alguma coisa de fatal na identificação do frasco com o que dei a miss Gretorex ha mezes?

—Eu acho, respondeu lentamente M. Gryce, que é pena que mrs. Cameron não tenha conservado as forças bastantes para explicar como essa pobre costureira, embora sua visita constante, teve a audacia bem como o conhecimento perfeito do interior da gaveta da sua secretaria, para ir buscar com tanta certeza a unica coisa que lhe podia produzir o effeito mortal que desejava.

Era isso que o preoccupava, seria um allivio sabe-lo.

O dr. Cameron lançou ao detective um olhar de gratidão, que elle provavelmente viu mas que fingiu não perceber.

—Minha mulher talvez não seja capaz de o explicar, disse elle com uma naturalidade que estava longe de sentir: ella mesmo fallou do facto como incrivel.

—Eu sei, pareceu dizer M. Gryce.

—Fallou ao dr. Molesworth? Sabe elle que minha mulher contradisse a sua versão e que reconheceu que a rapariga morrera antes mesmo d'elle ter entrado na casa?

—São coisas que lhe não posso confiar, dr. Cameron. Até que sua esposa esteja em estado de esclarecer um ou dois pontos mysteriosos relativos ao caso, devemos considera-la como um testemunho possivel.

Elle não disse como uma supposta criminosa.

—Não temos o direito de tomar o seu marido por confidente.

—Então, respondeu o dr. Cameron com voz ardente, o marido fará as suas confidencias a M. Gryce, amo minha mulher; eu [illegible], antes de ter visto a sombra da morte approximar-me d'ella, que a amava tão profunda e inteiramente. Eu devo-a salvar do incalculavel soffrimento, se não da irreparavel desgraça que a espera, se eu não poder provar por qualquer meio que a historia do fim desastroso de Mildread Farley é absolutamente verdadeira! Como hei de conseguil-o? Estou certo de que qualquer coisa se póde e deve tentar para isso. Que exige o senhor para acreditar na sua innocencia? Porque, embora o senhor o não diga, está persuadido de que foi ella quem tirou o frasco do cofre.

(Continúa).

GLACIAL

ESPUMANTE

O melhor refrigerante da actualidade

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

BANDEIRAS

Vendem-se e alugam-se nacionaes e estrangeiras. Borda-se a ouro. Preços baratissimos

Guarda roupa A LISBONENSE

Rua da Palma, 30, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Mangas de incandescencia Marca ROSS

REFORÇADAS

são as de maior brilho e as mais economicas pela sua duração

Revestimento FIAT

Para paredes e tectos, consiste em folhas metallicas esmaltadas, estampadas e maleaveis, d'um effeito decorativo surprehendente.

Substitue com vantagem o azulejo, a majolica, louza, o marmore, a lincrusta, etc.

"Correias de transmissão," as melhores e mais resistentes

Acceitam-se depositarios para a venda exclusiva em Lisboa

CARVALHO & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Manuel Pereira dos Santos & Filhos

C.ª officina e deposito de instrumentos de corda

Concertam-se contrabaixos, violoncellos e rabecas, garantindo-se a perfeição.

Especialidade em cordas

15 Rua de S. Paulo 19 (junto ao Arco)

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfaiataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251.

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados

EXCESIOR E KRUPP

Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã

Farinhas alimenticias HERCULES

Fornecimento para a provincia e ilhas

Fabrica de refrigerantes, Gazozas e Soda Water.

Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes

Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada

EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B

LISBOA — Telephone 2:730

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Guarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

ALFAIATARIA E FAZENDAS DE A. CARDOSO

BANDEIRAS E SIGNAES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

149, Rua dos Correeiros, 151

Travessa da Palha-LISBOA

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem collecionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0/0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Tabacaria Mafalda

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:010$120
Premios recebidos	1.010:776$155
Reservas constituidas	235:342$253
Indemnisações pagas	214:195$275

A Equitativa de Portugal e Ultramar opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

DEPOSITO DE RELOJOARIA POR ATACADO

EM TODOS OS GENEROS

OCTAVA E HEBDOMAS "C,,

8 dias com regulamento garantido

Relogios de bolso em ouro, prata, aço e phantazias das melhores fabricas suissas taes como DOXA, SONIA, NADIR, CONSTANTE, ELEM, RYTHMOS, VULCAIN e muitas outras

BRACELETES EM OURO, PRATA, NIEL E METAL

CHRONOMETROS E REPETIÇÕES

Unicos agentes em todo o paiz dos relogios de parede da reputada fabrica

SEMPRE

GUSTAV BECKER

sendo hoje a PENDULA MUNDIAL

Exigir sempre esta marca em todos os relogios, de parede

DESPERTADORES BALYS e de phantazias

Relogios de meza americanos

TELEPHONE 3574

J. R. Cotrim, Limitada

RUA DA PRATA, 93, 1.º — (Predio da Casa das Bengalas)

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 260 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA

DEPOSITO NO PORTO — Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira:—BEIBA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 126; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no depositogeral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 126.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em outubro de 1912

Dia 1 de outubro—«Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

PREÇOS

Lisboa-Havre . . . . . Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0

Lisboa-Paris . . . . . » 7-0-0; » » » 12-0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.ª

Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 778—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 26 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Um caso litterario

Para Herculano Nunes

Não lhe servirei o seu prato amoroso nem com o molho sentimental nem com o molho da ironia nem com o molho da vida pratica. Visto que reflectir a minha opinião, e n'este caso a opinião equivalerá a esse molho, só lhe poderei dar o desenvolvido molho da logica que em geral desagrada a todos os paladares. A sua interrogação acerca do que faria Duval apoz a morte da sua Dama das Camelias incide sobre um caso puramente litterario, e para lhe responder é necessario não sahir dos dominios da litteratura, que tem a sua logica como a vida real a deve possuir tambem.

Eu sei que, apoz o romantismo em que a Dama das Camelias floresceu, a litteratura assumiu um caracter realista e começou a inspirar-se mais nos factos da vida do que nas lucubrações da phantasia. Ainda assim, meu amigo, perfeitamente sabe que nunca essa adaptação da litteratura á existencia real poude ser tão rigorosa que d'ella se excluisse o producto da imaginação. Se assim não fôra, a litteratura resumir-se-hia a uma photographia de casos quasi sempre banaes e inexpressivos. Todo o poder creador, que authentica o genio artistico, desappareceria; e com elle a intima poesia, o vago ideal e esse sopro de fatalidade que da scena grega até nós constitue a essencia dramatica dos conflictos da paixão humana. Ora, se na litteratura que succedeu ao Romantismo, com todos os exaggeros do seu protesto, o pallido Armando não poderia ser retratado como um ser inteiramente real, acaso seria licito architectar, á uma personagem romantica, um desfecho de existencia indifferente, pacifico e burguez?

Para que Armando Duval acabasse os seus dias casado com uma provinciana, pae de muitos meninos, como a sr.ª Lucinda Simões o visiona, necessario se tornaria que elle nunca houvesse sido o Armando Duval da Gauthier, personagem romantica enlaçada a outra personagem romantica, vivendo uma vida de ficção, que a poesia pode sublimar, que a phantasia pode mover, mas que não poude ser mais real do que Des Grieux apaixonado da sua Manon, do que Romeu da sua Julieta, do que *Didier* da sua Marion Delorme, do que Paulo da sua Virginia, do que Werther da sua Carlota,—n'uma palavra do que todos os grandes apaixonados de todas as grandes amorosas, virgens ou cortezãs, ingenuas ou peccadoras, de que o genio litterario tem feito symbolos para frisar os aspectos da paixão mais forte que em coração humano pode conter-se e irradiar em clarões espirituaes.

O proprio Dumas filho, n'uma sua obra pouco conhecida entre nós e de resto originalissima, o *Régent Mustel*, põe na bocca de Bernardin de Saint Pierre estas palavras decisivas: «Deus cria os individuos; nós servimo-nos d'elles para provar uma verdade qualquer.» Poderia accrescentar que desde o momento em que a litteratura lança mão d'elles os transforma por completo, insuflando-lhes a sua vida de sonho. Evidentemente não seria possivel descrever o drama dos homens se não existissem homens. Mas a litteratura só se apodera d'um corpo. N'esse corpo introduz uma alma nova, e que ella engendra nas creações do seu pensamento.

Armando Duval, ao fecharmos a *Dama das Camelias*, morreu. Onde encontral-o de novo se elle não teve vida senão nas paginas d'esse melancholico livro? Toda a sua existencia n'elle se concretisa, e n'elle a devemos considerar finda com o alento que a produziu.

O contrario é puerilmente illogico, meu caro amigo, e corremos o risco de, querendo á força transportar para a realidade uma creação da phantasia que o genio litterario vivificou, estarmos positivamente errando n'uma doida phantasia, sem bussola nem leme, como quem vae n'um navio desarvorado, sulcando um oceano desconhecido, e infallivelmente destinado a naufragar.

Mayer Garção

"O livro de Marietta"

A livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, 68 e 70, acaba de prestar um valioso serviço ás lettras portuguezas, lançando no mercado o primeiro volume d'uma nova collecção «Bibliotheca infantil», do que tanto careciamos, pois o que para ahi ha era deficiente, se não improprio de tal nome.

Collecção escolhida de contos proprios para serem lidos por pequeninos leitores, *O livro de Marieta* está destinado a obter grande successo. E' um elegante volume de perto de 200 paginas, que constitue o melhor dos brindes que a uma creança se póde fazer.

E n'estas palavras está o melhor dos elogios que se póde fazer ao colleccionador, que por modestia occultou o nome, e á casa editora.

DUAS CIRCULARES

O exercito deve ser republicano

... e os officiaes que tenham opinião diversa ou recorrem á generosidade da Republica e reformam-se, ou demittem-se

Diz-nos o sr. major Sá Cardoso

Novo compromisso de adhesão—Os processos dos officiaes accusados de conspiradores

As suas ultimas circulares, expedidas pelo ministerio da guerra, denotam uma orientação firme e clara, cujo alcance muito convem fixar perante o espirito publico. A primeira obriga os officiaes a uma nova declaração escripta de adhesão ás instituições; a segunda ordena que á secretaria da guerra sejam enviadas copias dos depoimentos de officiaes presos como implicados no *complot* contra o regimen e das affirmações das testemunhas que depuzeram nos respectivos processos.

Quizemos ouvir o sr. major Sá Cardoso sobre as consequencias que resultam d'essas duas circulares e ainda saber as causas que as determinaram. Procurámol-o hoje, principiando s. ex.ª por dizer-nos:

—Só posso communicar-lhe a impressão pessoal que eu formo ácerca d'esses dois assumptos. Como chefe do gabinete do ministerio da guerra, não posso nem devo aprecial-as.

Plenamente concordámos; e o sr. major Sá Cardoso continuou:

—Nos ultimos mezes, o sr. ministro da guerra teve occasião de verificar que muitos officiaes do exercito ainda não tinham prestado juramento de fidelidade ás instituições. Por desleixo? Por qualquer proposito assente de espectativa hostil? Não vale a pena, n'este momento, bordar commentarios sobre esse aspecto da questão. A verdade é que essa falta podia motivar accusações injustas, e isso bastava para que se remediasse tão extravagante situação.

«Agora, o juramento não é uma affirmação banal ou platonica; é um compromisso formal, indeclinavel, que obriga pela palavra de honra empenhada e subscripta pelo proprio punho.

—E se alguem se recusar?

—Não pode haver recusas, a não ser que sejam propositadas; e, n'esse caso, os officiaes que incorrerem em taes responsabilidades soffrerão o castigo do seu procedimento, menos pela recusa do que pela manifestação de indisciplina que o facto representaria. O exercito tem de defender a Patria e a Republica, dentro dos principios da mais rigorosa disciplina—embora esse rigor não deva excluir a justiça nem a possivel tolerancia.

«De resto, quem não quizer prestar o compromisso de fidelidade ás instituições pode seguir um caminho mais simples que o da recusa: demitte-se. Mas creio bem que nenhum official adoptará esse expediente, a não ser que lhe pesem na consciencia responsabilidades que o tempo se pode encarregar de pôr a descoberto.

—E que me diz V. Ex.ª da segunda circular, que chama ao ministerio da guerra copias de processos dos officiaes accusados de conspiradores?

—Digo-lhe que não se trata de uma devassa nem de coisa que se pareça. Comprehende que muitos d'aquelles officiaes podem ser absolvidos da accusação que lhes é feita, embora se tenha provado claramente no decorrer do processo que possuem sentimentos de hostilidade á Republica. Pode não haver provas de que estejam implicados no *complot*, e isso obrigará o tribunal militar a absolvel-os; mas é tambem possivel que se averigue, pelas suas proprias declarações e pelos depoimentos das testemunhas, que não devem merecer da Republica a menor demonstração de confiança.

«Ora, é indispensavel que isso se saiba, para esclarecer situações e terminar com equivocos comprommettedores. No caso de se averiguarem responsabilidades que mereçam punição, o conselho disciplinar pronunciará as suas sentenças, dentro da lei e do maximo espirito de justiça. Mas ninguem será castigado por simples suspeitas: só as affirmações concretas servirão de base para esse procedimento. Ha ainda mais esta garantia para os accusados: desde que se estabeleça que a accusação foi feita de má-fé, exigem-se responsabilidades a quem a apresentou. Já vê que tudo está previsto, attendendo-se á defeza da Republica dentro de um criterio recto, sem a menor possibilidade de se consentirem vinganças ou perseguições á sombra da circular que o sr. ministro da guerra resolveu pôr em pratica.

«Trata-se d'este direito de legitima defeza: affastar do exercito os elementos perturbadores que, estando em guerra aberta contra a Republica, a perturbam e molestam sem praticarem qualquer crime que os obrigue a ir ao tribunal. Para isto, não foi preciso recorrer a leis novas; bastou uma simples applicação do regulamento disciplinar.

«Pode objectar-se que a monarchia não adoptou identico procedimento em relação aos officiaes suspeitos de sympathia pelos principios republicanos. Mas porque? Porque não poude. Era um regimen fraco, morto; e só os regimens fracos se não defendem, apresentando essa fraqueza como prova de generosidade. Mas a Republica, forte com a confiança do povo, deve e pode defender-se.

«Deixe-me recordar-lhe que um distincto official do nosso exercito, o coronel Eça, de artilharia 5, escreveu ha tempos um artigo em que affirmava que «na Republica o exercito deve ser republicano»; eu accrescentei, dando razão ao coronel Eça: «quem assim não pensar ou recorre á generosidade da Republica e reforma-se, ou demitte-se».

Poeira da Arcada

Gustave Hervé, o propagandista tenaz do anti-militarismo, que hontem devia realisar em Paris, na Sala Wagram, uma conferencia sobre o seu thema predilecto, passou pelo desgosto de se vêr pateado, insultado e ameaçado, mal podendo abrir a bocca para se fazer ouvir dos que ardentemente partilham as suas convicções. E' que a idéa de patria, que ainda ha pouco era atacada impunemente, gosa no momento actual de grande sympathia, mesmo entre as classes proletarias.

Os anti-patriotas perdem terreno. As fronteiras são compativeis com qualquer forma de organisação social e prestam-se maravilhosamente ao intercambio internacional, quer se trate de productos industriaes e agricolas, quer de relações de convivio intellectual e moral.

As virtudes guerreiras continuam a tentar todos os que sentem a paixão do risco, o culto do heroismo. Os proprios syndicalistas as tomam por modelo na sua acção contra a sociedade burgueza. As nações pequenas, bem como as grandes, praticam-nas com raro affecto, não sendo possivel encontrar hoje um povo civilisado que não faça do exercito uma das condições do seu progresso.

A força não embaraça a formação de novas correntes de moralidade e perfeição, de actividade e cultura: pelo contrario, garante-lhes o livre desenvolvimento, dentro das espheras occupadas pelas raças fortes. A civilisação é o fructo mais saboroso das epopeias e dos ciclos guerreiros. Procuremos na historia quaes são os antecedentes dos periodos chamados de explendor e acharemos sempre o esforço collectivo das guerras e das batalhas.

* *

Nós sempre tivemos o costume infeliz de resolver problemas addiando para mais tarde a sua solução. Está n'este caso o projecto de tratado de commercio com o Brazil que ha uma serie de annos não preoccupa as attenções dos nossos governos. Approximam-se, porém, os tempos em que é força sahir da inacção.

Que elementos ha reunidos e apurados para o effeito?

E todavia é bem certo que se, nós não queremos vêr o nosso commercio reduzir progressivamente o seu campo de operações, temos que assegurar aos nossos productos os mercados brazileiros. Conforme hoje confessa n'um jornal o sr. Victor Guedes, o tratado de commercio é a primeira pedra para se inaugurar a navegação entre as duas republicas, dispensando-se assim o concurso de companhias estrangeiras.

* *

Do Primeiro de Janeiro:

—Seixoso, 24. — Quatro hospedes, sendo um frugivoro, outro vegetariano, e dois omnivoros foram esta manhã em excursão ao alto da Penouta. Tempo magnifico.—

Estes cavalheiros devem ser d'aquelles que o fallecido Miguel Stockler chamava de «pancada alta».

A carta do sr. Afra

Dá-se, lealmente, por convencido com o nosso arrazoado de hontem

O sr. Alberto Afra escreve-nos novamente hojo. Com prazer registamos que lhe calou no animo a justificação do nosso trabalho jornalistico, o qual pretendemos sempre sujeitar a este criterio supremo: o progresso e bem estar da nossa patria. E, visto que lealmente reconhece quanto é bem intencionado o nosso esforço, pomos desde já ponto no incidente, dispensando-nos de continuar por alguns dias ainda o balanço redactorial que hontem tinhamos iniciado a proposito da sua carta.

ACTUALIDADES

O que é um aeroplano?

A proposito da proxima experiencia do aviador Trescartes

Afinal, o que é um aeroplano?

Um simples papagaio aperfeiçoado, d'esses que o menor pé de vento faz subir com enorme gaudio da petizada.

E' curioso notar-se como tão ingenuo brinquedo tem sido o ponto de partida para os mais audaciosos engenhos. Um dia, Franklin sahiu de casa, sobraçando um papagaio, e dirigiu-se para os campos. Os vizinhos olhavam-no com espanto. Pairava sobre a região tremenda tempestade, ribombava o trovão, fuzilavam relampagos. Para onde iria o pobre louco? Franklin, imperturbavel, com a forte confiança propria que é apanagio do genio, indifferente a motejos e a olhares de piedade, ao vento e á chuva, dirigiu-se a uma imminencia e lançou aos ares o seu infantil apparelho, desafiando assim a colera do ceu. Desde esse instante, o homem dominava o raio.

Pois o aeroplano e o pára-raios tiveram afinal a mesma origem.

Imagine-se um papagaio em que se substituisse o fio sustentador por uma helice girando actuada por um motor extremamente leve e excepcionalmente forte. A helice dá origem a uma corrente de ar parallela ao seu eixo e tende a *puxar* o papagaio em sentido contrario ao da corrente. O ar deslocado reage sobre a superficie do papagaio, levemente inclinada sobre a direcção do eixo, gera-se d'esta fórma o que os technicos chamam a *componente vertical* e o resultado de tudo isto é que o apparelho em vez de se mover horisontalmente, como faria se estivesse apenas sujeito á acção da helice, vae-se elevando pouco a pouco, fazendo com a horisontal um angulo em geral muito fraco.

E' esta, na sua mais simples expressão, a theoria do aeroplano.

O ensinamento da pratica levou os inventores a introduzirem successivas modificações nos seus apparelhos, hoje extremamente complicados mas repousando sempre no mesmo principio. De facto, o aeroplano de hoje é essencialmente um plano, um pouco inclinado para cima e de traz para deante, cuja envergadura á direita e á esquerda é muito maior que a largura no sentido transversal, como succede nas azas dos passaros. Este plano é propulsionado por uma helice da mesma fórma que um barco. Se a machina de voar está assente sobre um systema de rodas, logo que a helice começa a girar tudo rola sobre o terreno com velocidade crescente até que o ar reaja devidamente sobre o plano; n'esse instante as rodas deslocam-se do solo e começa o vôo.

Imagine-se agora que as rodas são substituidas por fluctuadores e que a machina repousa sobre a superficie das aguas, de onde se eleva depois de percorrer uma curta distancia—a necessaria para attingir a chamada velocidade de regimen, na qual a reacção do ar começa a ser sufficiente para elevar o apparelho. Temos assim o hydro-aeroplano, que como se vê não differe do aeroplano senão n'um pormenor secundario. Effectivamente, uma vez no espaço, aeroplano e hydro-aeroplano são precisamente o mesmo, podendo indifferentemente voar sobre a terra ou sobre a agua.

E' durante o vôo que a pericia e sangue frio dos aviadores ou pilotos são chamados a prestar as mais duras provas. O aeroplano não é—ai de nós!—uma machina segura, pois não se realisou ainda o sonho dos inventores, que consiste em dar-lhes no ar a estabilidade automatica. Como o vento sopra quasi sempre com irregularidade, ora da direita ora da esquerda, debaixo ou de cima, o piloto deve constantemente estar álerta e manobrar os diversos lemes de profundidade e de direcção com o fim de neutralisar os effeitos das rajadas.

Voar é marchar sem obstaculos, pensa muito boa gente. Pois o aviador, embora não encontre senão ar no seu caminho, tem obstaculos a vencer infinitamente mais terriveis que o *chauffeur* de automoveis n'uma estrada desconhecida. Mil accidentes o ameaçam a cada instante. Uma paragem subita do motor, que o obrigue a descer precipitadamente sobre terreno improprio, uma ruptura da fragil aza sob o embate mais forte do vento, uma d'essas depressões subitas da atmosphera, até hoje inexplicaveis e que tantas catastrophes teem causado já,—em qualquer hypothese a morte está sempre a espreital-o, soffrega, ou, na hypothese de uma queda menos desastrosa, é a invalidez que fatalmente o espera.

Pode o aeroplano constituido—como ficou dito, por um plano unico, como nos papagaios simples—possuir outros planos ainda parallelos ao primeiro. Do monoplano, que é a machina-typo, derivaram o biplano, com o addicionamento de um segundo plano disposto sobre o primeiro, e o triplano, que possue tres planos á maneira de gelosia. O triplano é raramente usado e o multiplano, que possue um numero illimitado de *planos sustentadores*—que é o nome technico—nunca entrou na pratica. Actualmente, os *sportsmen* da aviação dividem-se em dois campos: os partidarios do monoplano, de marcha mais veloz e estabilidade mais precaria, e os do biplano, onde estas condições se invertem.

Para terminar estas rapidas notas, actualisadas pelo espectaculo que Lisboa vae ser chamada a presencear no proximo sabbado, convem accentuar que em materia de aviação ainda se não terminou o periodo das experiencias. E' certo que as *aves humanas* teem já realisado assombrosas proezas e que em Tripoli o exercito italiano fez, com vantagem, uso de machinas de voar. Mas d'ahi a ter-se attingido a ultima palavra, como geralmente se suppõe, vae um abysmo. A maravilha não se banalisou ainda...

O exercito allemão

terá no dia 1 d'outubro um effectivo de 655:914 homens

Berlim, 26 de setembro

No dia 1 do outubro, data fixada para a creação de novos corpos, o exercito allemão terá um total de 655:914—officiaes, officiaes inferiores e soldados—comprehendendo as tropas bavaras.

O numero de cavallos subirá a 126:480.

Dos soldados, serão: 412:346 prussianos, 39:834 saxões, 20:244 wurtemburguezes e 58:580 bavaros.—*(Part.)*

Migalhas

O cranco de Descartes

Descartes perdeu a cabeça ou, para melhor dizer, o cranco. Estou em crer que o grande philosopho pouco se hade incommodar com isso. Em compensação a Academia de Sciencias de França preoccupa-se em saber onde parará tal preciosidade.

Quando em 1650 Descartes falleceu em Stockholmo, o seu corpo foi enviado para França e solemnemente enterrado na egreja de Santa Genoveva. Por essa occasião Luiz XIV prohibiu que se pronunciasse o elogio funebre. Em 1821, Berzelius mandava offerecer a Cuvier o craneo do grande homem francez, que na Suecia passara pelas mãos de variadissimos sabios, um dos quaes o comprára mesmo pela somma diminuta de trinta e sete francos. Berthelot recebeu em nome da França a offerta de Berzelius e, não se sabe como, o craneo desappareceu ha tempos. Em compensação figura hoje na collecção de varios negociantes do genero, posto que se supponha que tenha sido misturado pelas inundações de 1910 ás ossadas que no *Museum* se baralharam por essa occasião.

Como disse, bastou o boato do desapparecimento do exemplar unico do museu official para que varios museus particulares logo offerecessem á venda abundantes craneos do pobre Descartes. Quem sabe mesmo se algum dos traficantes não reeditará a proeza d'aquelle antiquario que punha no seu catalogo: Fémur de Marat aos sete annos: 5 francos—O mesmo aos trinta e dois: oitenta francos.

Não entendo muito bem a preoccupação da Academia de Sciencias franceza, em querer apurar onde pára a ossada de Descartes. Que nos importa aquella inutilidade, se temos á mão o que d'ella sahiu e nos serviu de proveito? Que differença ha, interessante para toda a gente, entre o craneo vasio de um genio e o de um sapateiro de escada? Para os sabios muito pouca; para os profanos nenhuma. E, quando nos museus nos mostram, sob redomas, a ossatura capital d'uma creatura celebre, essa pieguice faz-me lembrar a das creadas de servir que conservam vasios, em cima da commoda, os frasquinhos de essencia com que um bello dia se perfumaram.

André Brun

Gréves de ferro-viarios

Os do sul de Hespanha declararam-se tambem em gréve

A'meria, 26 de setembro

Os ferro-viarios do sul da Hespanha declararam-se em gréve, em consequencia da companhia não ter ainda annullado a ordem de transferencia d'um contra-mestre das officinas.—*(Havas)*.

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

QUESTOES ECONOMICAS

O problema da emigração

«Nas condições em que se encontra, a emigração traduz, inilludivelmente, a desordem da nossa economia interna»

Recortei o sub-titulo d'este artigo n'uma pagina de Affonso Costa. Entre os estadistas portuguezes é geralmente difficil averiguar ideias e juizos formados sobre as questões de maior interesse nacional, porque ou essas ideias atravessam ainda uma phase evolutiva ou se encontram dispersas em conferencias e artigos de consulta praticamente impossivel.

Affonso Costa constitue porém uma brilhante excepção a tão deploravel regra. Verdade, verdade: a publicação da sua maneira de ver ácerca do assumpto que serve de pretexto a estas linhas deve-se á circumstancia fortuita do seu concurso para a Escola Polytechnica; mas o livro ahi está, e da maxima actualidade me parece folheal-o de novo, precisamente na occasião em que se discute por ahi com ardor o problema da emigração portugueza.

No seu bello trabalho, Affonso Costa estudou, *viu* esse problema como homem de sciencia e como homem de coração. Atravez das suas estatisticas transparece a patriotica preoccupação de terminar de vez com o mal que nos depaupera, e todos os seus conceitos tendem a valorisar e aperfeiçoar um phenomeno que, *nas condições em que se encontra, traduz inilludivelmente a desordem da nossa economia interna.* Assim, depois de analysar o que tem sido a emigração á face da historia, o que ella significa á luz da economia social e quaes as vantagens em que se traduz, verifica que «os emigrantes portuguezes continuam a recrutar-se entre as camadas menos preparadas para a lucta e mais pobres da nossa sociedade». Emigra-se, em Portugal, com os olhos postos n'uma felicidade tantas vezes illusoria e sob a fatal influencia de um destino miseravel no torrão natal. São quasi exclusivamente os vencidos que partem. Na maior parte dos casos não sabem ler nem aprenderam officio algum—é uma *desgraçada classe de incapazes* que vae, em terras longinquas, ser aproveitada nos mais rudes misteres, revolver a terra por conta de um patrão, transportar fardos como uma simples besta de carga.

No momento em que o primeiro ministro republicano da justiça preparava a sua dissertação de concurso para a cadeira de Economia na Escola Polytechnica, o paiz inteiro assistia ao emocionante espectaculo de um exodo em fórma que despovoou no Alemtejo uma ou duas aldeias, cujos habitantes foram, atraz de um sonho, procurar nas ilhas de Sandwich as subsistencias que lhes escasseavam aqui. Depois de interpretar n'uma lucidissima exposição o que se passa no estrangeiro, Affonso Costa formúla o problema nas seguintes linhas:

> Ha, pois, na Europa, povos que estão bem, de onde se emigra utilmente e povos que estão mal, de onde o emigrante foge n'um grito de desespero, de agonia. Façamos que Portugal passe d'esta aviltante cathegoria pelo aquella classe nobilitante. Evitemos por todas as fórmas, mas sobretudo para melhoramento das condições de vida do povo, que se repita o espectaculo atroz, a que acabamos de assistir, da emigração definitiva, *para sempre*, da fuga á miseria, do arrastamento impiedoso de familias inteiras de Traz os Montes e do Alemtejo para o archipelago de Sandwich, na Oceania! Centenares de creanças, de mulheres, de rapazes na edade de adolescente expatriaram-se para fugir á fome. Pintaram-lhes com côres fagueiras a terra distante onde vão definitivamente viver. Mas nao foi só por isso que emigraram. Elles presentiram que esta fuga desordenada, este abandono do lar, esta sujeição de quasi escravos ia dar-lhes emfim dias menos angustiosos de trabalho e de remuneração. E' pena que as leis permittissem a propaganda que os engodou e que não existisse alguem nas suas terras sufficientemente instruido para poder contrapor á phantasia a realidade. Mas ainda é mais triste que Portugal chegasse á situação economica precaria que estes factos revelam. Oxalá que elles venham contribuir para que o problema da situação das classes trabalhadoras desde já se estude racionalmente, sem preconceitos de partidos ou de escolas, formulando-se o plano geral da sua solução e tomando-se todas as precauções para que haja de ser executado successivamente.
>
> Agora, que se procura dar a este povo a sua nova *constituição politica*, faça-se tambem a sua *constituição economica* e respeitam-se ambas com a mesma enternecida dedicação.

Eis o problema, e a seu lado o plano da respectiva solução. No quinto capitulo do livro, relativo á regulamentação da emigração portugueza, cuja leitura reputo indispensavel a quantos julguem dever preoccupar-se com o assumpto, encontramos o necessario material para que se possam desde já elaborar definitivamente as bases de uma nova legislação tendente a melhorar a lamentavel situação em que estamos—emquanto, por accordos entre os diversos paizes, se não fixam, como convém, as bases de uma legislação internacional.

E' particularmente digno de meditar-se o que Affonso Costa escreve acerca da emigração interna e colonisação do Alemtejo. Sem resolver, no seu conjuncto, o problema emigratorio, uma tentativa n'este sentido poderia constituir «uma attenuação dos seus aspectos mais deploraveis e um campo de experiencia e acção para as urgentes reformas economicas de que o paiz carece». Lamenta o illustre jurisconsulto que não tenham sido convertidos em lei o projecto de fomento rural de Oliveira Martins, de 1887, e a proposta de lei de Marianno de Carvalho sobre a colonisação do Alemtejo, apresentada no anno seguinte. E' uma auctoridade que emitte tal opinião e, em verdade, não podem ser melhores as razões que adduz em seu appoio.

Ao passo que preconisa o auxilio directo do Estado aos que estão prestes a emigrar accossados pela miseria, auxilio traduzido em cedencia de terrenos incultos e avanços de dinheiro para as primeiras despezas agricolas, Affonso Costa combate os artificiaes expedientes, bastas vezes aconselhados aos governos, de abrir trabalhos publicos para n'elles empregar os sem-trabalho que pretendem expatriar-se. Taes expedientes são meros palliativos, «porque as obras publicas, quando não são determinadas pela necessidade, equivalem a uma destruição de capital.» Como eu tive occasião, na minha visita a Cabo Verde, de verificar a profunda exactidão d'este conceito!

Para terminar a evocação d'estas paginas magnificas, não resisto ao desejo de transcrever ainda algumas conclusões do precioso estudo de Affonso Costa. Ei-las:

> Faça-se cuidadosamente a selecção dentro de fronteiras, antes que os paizes de immigração nos obriguem a fazel-a tardiamente, e a emigração tornar-se-ha uma base estavel de prosperidade para Portugal. Não augmentará tão depressa talvez a nossa população, mas nem isso será um mal, desde que o augmento de subsistencias não possa acompanhar o augmento do numero de habitantes. Sabe-se que os progressos nas subsistencias são sempre lentos. Não é preciso ser malthusiano para acceitar este facto de observação constante.
>
> Pelo exposto, a primeira reforma a fazer na nossa legislação é a abolição pura e simples dos passaportes. A entrada e sahida do territorio da Republica devem ser declaradas livres, tanto para nacionaes como para estrangeiros. Os individuos que tiverem praticado delictos ou crimes ficam sujeitos á vigilancia policial para que não possam subtrahir-se á acção da justiça. Até o limite de edade marcado na respectiva legislação militar, o portuguez do sexo masculino que quizer sahir do paiz poderá ser obrigado a apresentar aos funccionarios policiaes ou militares nas fronteiras ou portos de embarque, quando lhes seja exigido, o documento que prove estar quite com a patria no respeitante ao seu dever militar. Os menores com mais de 14 annos só poderão sahir do paiz cumprindo as condições estabelecidas na legislação militar.
>
> As mulheres, sendo menores ou casadas, poderão ser obrigadas tambem a apresentar a auctorisação do pae ou marido para sahir do paiz.
>
> Se o viajante fôr menor ou analphabeto, deverá munir-se previamente de um bilhete de identidade, cuja passagem servirá de base ás informações que o Estado deve fornecer-lhe e á especial protecção que em taes circumstancias deve dispensar-lhe.
>
> Para serviços de estatistica e de protecção constante aos emigrantes e suas familias, será obrigatoria a formação da lista dos passageiros de cada navio, com indicação dos portos de destino, assim como será obrigatoria a assistencia do consul portuguez a todos os cidadãos que chegarem a um porto de mar estrangeiro.
>
> Será creada a cedula pessoal ou bilhete de identidade, e as indicações que tiver serão transcriptas no cadastro que se formará para cada emigrante e que será remettido ao posto ou repartição do registo civil do seu ultimo domicilio. Para o mesmo cadastro serão successivamente enviadas de officio e gratuitamente todas as informações que as auctoridades forem recebendo acerca do emigrado.
>
> A cedula pessoal terá a assignatura do seu portador e, quando elle fôr analphabeto, será a assignatura substituida pela impressão do dedo pollegar. N'este ultimo caso, o emigrante deixará tambem a impressão do seu dedo pollegar n'um dos documentos que hão de ser obrigatoriamente remettidos para o cadastro.
>
> Serão instituidas repartições especiaes de emigração, tanto no territorio da Republica como nos paizes de forte immigração portugueza, remodelando-se os proprios serviços de estatistica por forma que comprehendam tambem a immigração e a repatriação com indicação das condições individuaes, familiares e economicas dos repatriados.
>
> No Brazil, sobretudo, convirá estabelecer os serviços de protecção aos nossos concidadãos por forma que as repartições de emigração lhes prestem uma assistencia efficaz.
>
> . . . .
>
> A par d'estas reformas directas não se perca nunca de vista o mais importante de todos os remedios: a instrucção e a educação.
>
> . . . .

Ahi está o esqueleto de um bello edificio a construir. Não será tempo, agora que a corrente emigratoria attinge assustadoras proporções, de se tomarem resoluções praticas n'um caminho tão clara e nitidamente traçado?

Hermano Neves

O odio á bandeira

No que se «vingam» os «thalassas»—Actos de idiotice

CALDAS DA RAINHA, 25.—Hontem, ás 14 horas, começou o concurso hippico, a que assistia muito povo. Alguns republicanos que se encontram nas Caldas, entre elles os srs. Antonio Santos Barata, Luiz Fernandes Pinho (proprietario da «Floresta» do Rocio), Joaquim Roque da Fonseca, etc., notando a ausencia completa da bandeira nacional, resolveram procurar o presidente do jury, que não estava na occa-

são, sendo recebidos pelo delegado do ministerio da guerra e sr. Gonzaga Gomes, cuja attenção chamaram para tal facto, dizendo esses senhores que nas [illegible]das não era costume usar a bandeira em festas d'estas.

Foi necessario que o sr. Luiz Fernandes Pinho fosse a casa buscar uma bandeira e que o sr. Antonio Santos Barata arranjasse um mastro e elle proprio collocasse a bandeira na tribuna, o que desgostou a *thalassaria* que aqui abunda.»

E eis no que se *vingam* os realistas: praticando actos que só podem ser alcunhados de idiotico e... nada mais.

COISAS DE THEATRO

Os coristas portuguezes são votados ao abandono

diz o fundador da associação de classe, actualmente no Rio de Janeiro

Do sr. José Graça Fernandes, corista portuguez, que actualmente se encontra no theatro de S. José, do Rio de Janeiro, recebemos uma longa carta sugerida por uma *Nota do dia*, da secção Theatros de *A Capital*, na qual se lastimava que os actores não tivessem um abrigo para a velhice.

Refere-se tambem o nosso patricio á carta que publicámos no mesmo sentido da distincta actriz Lucinda Simões, approvando e agradecendo a idéa de soccorrer a «gente do theatro», e lastima maguadamente que seja tão esquecida e votada ao desprezo—especialmente pelos jornaes—a classe dos coristas, do que muitas vezes depende o exito das peças.

Alvitra o sr. Graça Fernandes a idéa de, quando na proxima epoca fôr ao Brazil uma companhia portugueza, um dos artistas recitar uma poesia allusiva d'um escriptor de nome e cuja venda revertesse a favor da fundação d'um edificio-asylo para os artistas velhos.

O sr. Graça Fernandes, que foi fundador da Associação de Classe dos Coristas Portuguezes, diz que ao contrario do que mandam os estatutos da mesma, de que foi o elaborador, ainda a collectividade não nomeou delegado no Brazil apesar de lá haver socios, os quaes tambem não recebem, como tinham direito, os balancetes mensaes.

Agora chega-lhe ás mãos uma circular, cuja copia nos envia, na qual vê que os dirigentes pensam em transformar os estatutos, tendo apenas assistido á reunião 5 socios, o que não é legal por não ter sido reclamado pelo menos por 15.

Succede mais que a associação não manda fazer a cobrança das quotas, sendo sem resultado reclamar para a séde, o que tambem tem feito a sua collega Maria Moreira da Silva.

O sr. José Graça Fernandes, continuando nas suas considerações, termina por dizer que já pediu providencias do facto ao sr. governador civil de Lisboa e que entende que «um socio longe da Patria deve ser attendido como os residentes em Lisboa».

OS MONOPOLIOS

Bemfica sem agua durante 27 horas

Fôra fechada por descuido!

Por motivo de mudança de umas boccas de incendio, que a camara municipal mandou fazer, fechou-se a corrente de agua para Bemfica, ninguem mais pensando em a mandar abrir e não se importando com o facto, a não ser aquelles a quem a falta causou graves transtornos.

Reclamou-se por todos os meios e feitios, mas não houve quem attendesse essas reclamações. Nem no chafariz havia agua e a população de Bemfica viu-se obrigada a recorrer á benevolencia dos proprietarios que teem poços nas suas propriedades, pedindo-lhes para a deixar abastecer do precioso elemento, pedido a que, justo é dizel-o, accederam prompta e bizarramente.

Chegando a noticia do que se passava ao conhecimento do vereador sr. Alberto Marques, que mora n'aquella localidade, tratou elle immediatamente de providenciar e veiu a saber esta coisa simplesmente pyramidal: *a agua estava fechada por descuido!*

Que diz a isto a Companhia, a poderosa Companhia, que tão caro nos vende um elemento indispensavel á vida?

Batalhões Voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 2—Os socios da primeira secção (já approvados na inspecção medica) e todos os da segunda secção podem desde já requisitar os seus fardamentos e capacetes na séde, rua da Esperança, 204, 2.º, todas as noites das 21 ás 23 horas.

Central—Os alistados d'este batalhão devem apresentar-se no seu quartel pela 1 hora do proximo domingo, a fim de seguirem para uma marcha de resistencia e exercicio de aperfeiçoamento. Devem mandar pôr nos *bonnets* (novo modelo) e capacetes o n.º 5, não esquecendo a carcella preta na golla, como manda o novo regulamento.

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 1.—Será passada revista geral, pelo conselho technico, no proximo domingo, ás 7 horas prelixas, no quartel de infantaria 5, á Graça. Para esse fim, os voluntarios teem de comparecer ali, áquella hora, na sua maxima força, devendo todos os alistados apresentar-se com os seus uniformes e capacetes já modificados, segundo as determinações publicadas na *Ordem do Exercito*. Todos os esclarecimentos a tal respeito são prestadas na rua da Prata, 242, e rua da Magdalena, 25 e 57. Os voluntarios que não comparecerem no domingo não podem tomar parte na parada.

Como a Allemanha recebeu o representante de Portugal

O «Lokal Anzeiger» entrevista em Berlim o sr. Sidonio Paes

Do importante jornal prussiano *Berliner Lokal Anzeiger* recortamos a seguinte *interview* com o novo ministro de Portugal no imperio allemão:

A exemplo do que fazem os Estados Unidos da America com a sua representação nos centros da alta politica, a qual é muitas vezes confiada aos sabios de preferencia a estadistas e diplomatas de carreira, tambem o governo de Lisboa acaba de encarregar um homem de sciencia, o sr. Sidonio Paes, da missão de ministro plenipotenciario junto da côrte imperial.

O novo membro do nosso corpo diplomatico é professor de mathematica. N'essa qualidade leccionou na Universidade de Coimbra, onde por vezes exerceu tambem o cargo de reitor interino. A revolução trouxe-o para a vida politica; quando se organisou o primeiro gabinete constitucional da Republica entregaram-lhe a pasta do fomento e mais tarde a das finanças. Foi então nomeado ministro de Portugal em Berlim.

Paes dá antes a impressão de um poeta que de um professor, nomeadamente um professor de mathematica, a sciencia das intelligencias claras e lucidas. Possue uma figura delgada e fragil, traços physionomicos macios, mas animados por dois olhos onde se espelha a perspicacia e o espirito e por um nariz aquilino demonstrando n'aquella expressão etherica a existencia de uma vigorosa vontade.

O sr. Paes recebeu hontem o nosso redactor, que relata nos seguintes trechos a sua *interview:*

Quando lhe perguntei se já conhecia Berlim e a Allemanha, respondeu o ministro:

—E' a primeira vez que visito a sua patria. Mas conheço-a já muito bem atravez da sua litteratura, e dispenso-me de accentuar a admiração que me merecem a sua civilisação e os seus grandes homens.

«No que respeita á minha sciencia, dir-lhe-hei que tenho orgulho em me considerar discipulo de Gaus e que conheço familiarmente os trabalhos do meu collega o professor Schwarz, que rege uma cadeira na universidade de Berlim.

«Que impressão fez em mim a capital da Allemanha, pergunta o senhor? Tudo o que tenho visto e observado no pouco tempo que aqui me encontro enche-me de admiração. Que ordem, que asseio nas ruas e que formidavel movimento n'ellas se encontra! que profusão de palacios...

«No que respeita á minha missão, dir-lhe-hei que a inicio cheio de confiança, e esta confiança foi-me avigorada pela recepção que tive no ministerio dos estrangeiros. Devo tambem confessar-lhe que me enche de satisfação a honra de representar o meu governo precisamente junto do *seu imperador*, cujo *nome* em toda a parte é justamente respeitado.

«Pergunta-me o que penso acerca do futuro do meu paiz. Estou convencido que o novo regimen está definitivamente consolidado. Não ha mais perturbações a temer. O accordo recentemente terminado entre Portugal e Hespanha, pelo qual não é permittido aos conspiradores monarchicos habitar a Hespanha durante os proximos trez annos, contribue muito para a consolidação da Republica. E' claro que não faltarão entre nós luctas partidarias, como existem em toda a parte. Mas se de qualquer lado surgisse uma ameaça contra a constituição republicana todos os partidos se uniriam na defeza do regimen. Este facto tornou-se bem evidente por occasião das duas incursões monarchicas, onde egualmente se demonstrou a dedicação do exercito pela Republica, visto que não podiam ter-se portado com maior bravura os soldados que enviamos ao encontro dos invasores. O povo tem confiança na nova forma de governo a industria e o commercio animam-se e Portugal promette novamente tornar-se um factor activo entre os estados e povos do mundo culto.»

DR. ANTUNES LEITE

Reassumiu a direcção do consultorio da Pharmacia Luso-Brazileira, d'onde esteve ausente durante o tempo da sua excursão pelo paiz e pelo estrangeiro, este distincto clinico, a quem damos as boas vindas; e felicitamos os doentes que anciosos esperavam a sua chegada para começarem a fazer uso do celebre Depurativo Antonio Dias Amado cuja fama está hoje universalmente conhecida.

ARTISTAS PORTUGUEZES

«O Despertar»

Amanhã, das 14 ás 18 horas, no atelier do distincto esculptor José Simões d'Almeida (sobrinho), na Escola de Bellas Artes, estará em exposição a sua estatua o *Despertar*, que depois d'amanhã será collocada no Jardim da Estrella.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

O sr. dr. Affonso de Lemos enviou para a mesa uma representação dos proprietarios e moradores no Regueirão dos Anjos, pedindo providencias attinentes a evitar as continuas inundações que se dão sempre que chove, inundações que ás vezes attingem taes proporções que não só prejudicam os reclamantes nos seus haveres como põem em risco as suas vidas.

Foi apresentado o 4.º orçamento supplementar ao ordinario de receita e despeza do corrente anno.

Foi lido o balancete da gerencia da ultima semana, o qual accusava um saldo em caixa na importancia de 13:491$165 réis.

Entraram em discussão as bases do novo contracto com a Companhia dos Ascensores Mechanicos, que foram approvadas na generalidade e na especialidade.

Resolveu-se que o praso para a caiação de predios que terminava no fim do corrente mez fosse prorogado até 30 de novembro.

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

A subscripção do commercio eleva-se já a quantia superior a 2:000$000 réis

Os membros da grande commissão patriotica estiveram hoje na camara municipal trocando impressões sobre as festas que se realisarão de 4 a 7 do proximo mez.

Foi estudado largamente o programma, o qual soffrerá algumas alterações, não sendo portanto ainda definitivo o que foi publicado hoje por um jornal da manhã.

Sabemos que no programma figura o descerramento das lapides nos heroes de Chaves, que foram collocadas por determinação da camara municipal na antiga Avenida Pinto Coelho.

Essa cerimonia realisar-se-ha pelas 17 horas.

A grande commissão enviou officios a todos os commerciantes da Baixa, sollicitando-lhes que illuminem as montras dos seus estabelecimentos nos dias 5 e 6, fazendo ao mesmo tempo exposição dos artigos do seu negocio.

Pensa-se tambem em fazer um concurso de janellas ornamentadas, para as quaes haverá tres premios pecuniarios, sendo: 1.º premio, 25$000 réis; 2.º, 15$000 réis; 3.º, 10$000 réis.

A sub-commissão encarregada de angariar donativos recebeu hoje mais as seguintes verbas:

Companhia dos Caminhos de Ferro, réis 200$000; Banco Nacional Ultramarino, 100$000 réis; Joaquim Sotto Mayor, réis 100$000; Herold & C.ª, 75$000 réis; Companhia dos Tabacos de Portugal 100$000 rs; Montepio Geral, 60$000 réis; Alfredo da Silva, 50$000 réis; Sá Leitão & C.ª 50$000 réis; Dr. Manuel Caroça, 60$000 réis; Lima Mayer & F.os, 70$000 réis; Borges & Irmão 50$000 réis; Um commerciante, 50$000 rs; Val do Rio & C.ta, 50$000 réis; João de Brito L.da, 50$000 réis.

Total, contando com as quantias hontem recebidas: 2:265$000 réis.

Quaesquer quantias devem ser enviadas ao thesoureiro da commissão, sr. Condeixa, thesoureiro da Camara Municipal de Lisboa.

Ficou hoje resolvido que a banda da guarda republicana executará na arena da Praça do Campo Pequeno, antes da corrida, um concerto musical, para o que ali vae ser armado um grande estrado.

O sr. ministro da guerra cedeu hoje para figurarem nas cortezias as coberturas de tympanos bem como as charamellas que se encontram no museu de artilheria.

Ficou tambem resolvido que no cortejo figurem cavallos brancos, fornecidos pela cavallaria da guarda republicana.

A guarda de honra á entrada da praça será feita pelos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses.

Uma percentagem da corrida reverterá a favor das festas.

Na camara municipal esteve hoje o novo chefe do protocolo, sr. Antonio Bandeira, combinando com os membros da commissão sobre as festas em que comparecerá o sr. presidente da Republica.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga assistirá tambem á grande festa naval, que se realisará na noite de 6. Irá para as janellas dos ministerios da guerra e colonias, onde tambem tomarão logar os membros do governo e corpo diplomatico.

A Companhia Carris de Ferro, além do 100$000 réis com que hontem subscreveu para as festas, deu tambem 100$000 réis para o bodo que o grupo Pró-Patria distribuirá no dia 7 e egual quantia para a commissão dos festejos que se realisarão em Alcantara.

Durante os dias das festas haverá carreiras de electricos toda a noite.

As carreiras dos carros do povo para o hippodromo de Belem, para a festa que ali se realisa no dia 6, serão consecutivas, até a festa terminar.

No proximo domingo realisar-se-ha, como já dissemos, o concurso de cavallos de carroça, que está despertando grande interesso.

Ficou hoje resolvido que haverá mais 6 premios especiaes, offerecidos por um anonymo e que são destinados aos sotas ou conductores de dianteiras de carroças.

Os que quizerem concorrer devem apresentar-se até ás 10 horas da manhã de domingo no Campo Grande.

Serão conferidos premios que variam entre 1$000 e 3$000 réis aos que melhores provas apresentem do bom tratamento dado aos respectivos animaes.

A inscripção para os conductores de carroças que disputam os 24 premios do concurso termina no proximo sabbado, 28, pelas 16 horas.

Todos os boletins de inscripção devem ser entregues na camara municipal até essa hora.

A inscripção ficou hoje em 200 concorrentes.

Ficou hoje concluida a montagem da illuminação da fachada d'*A Capital* para as festas do anniversario da Republica. Essa montagem foi feita pela antiga casa Pereira Ramos & C.ª, actualmente H. B. C., uma das mais competentes e que melhor e mais rapidamente trabalha no genero.

Bôdos

A commissão parochial republicana da freguezia de Santos distribuirá pelos pobres cegos e entrevados um bodo em commemoração do 2.º anniversario da implantação da Republica. Os interessados podem desde já requisitar os seus cartões na séde, rua da Esperança, 204, 2.º, todas as noutes, das 21 ás 23 horas.

Aviso

A commissão organisadora do cortejo civico que se realisará em 5 de outubro, na impossibilidade, por absoluta falta de tempo, de officiar a todas as collectividades de Lisboa e da provincia, faz este publico convite, esperando que, até ao dia 28 do corrente, todos os que pretendam incorporar-se enviem as suas adhesões para a commissão que tem a sua séde na Camara Municipal.

Será da maxima conveniencia que todas as collectividades, ao participarem a sua adhesão, indiquem o numero provavel, minimo, das pessoas que as hão de representar, e bem assim se as mesmas se farão acompanhar de qualquer insignia associativa. A commissão resolveu não admittir carros allegoricos no cortejo.

Conspiradores

Tribunaes marciaes

Como noticiámos, iniciam-se amanhã no Tribunal Militar de Santa Clara os julgamentos dos conspiradores.

Serão julgados os que fazem parte do *complot* da Carregueira.

O julgamento começa ao meio dia.

Transferencia de reclusos

Da casa de reclusão do Castello de S. Jorge, vão ser retiradas 80 praças que por varios delictos ali se encontram detidas e que serão transferidas para o antigo quartel da Cova da Moura. Tal transferencia é motivada pela necessidade de alojamentos para os conspiradores que ali vão dar entrada.

EM S. JOÃO DO ESTORIL

Sarau em favor de escolas

A commissão promotora da festa realisada no salão do edificio dos Banhos da Pôça, em S. João do Estoril, no dia 20, a pedido de muitas pessoas, que não puderam assistir por se terem exgotado os bilhetes, resolveu repetir amanhã, ás 21 horas, essa festa, cujo fim é altamente sympathico, pois o seu producto reverte a favor das escolas diurna e nocturna mantidas pela Educação Social de S. João do Estoril.

O programma é o seguinte:

Orchestra; Solo de bandolim, pelo menino Oto Nogueira; Caricaturas instantaneas, pelo menino José do Carmo da Silva Pereira e Cunha; Monologos e poesias: *a) A morte*, pelo menino João Botto Carvalho; *b) O lorgnon*, cançoneta, pela menina Maria Amelia Caçador; *c) O Bigode*, pelo menino José do Carmo da Silva Pereira e Cunha; *d)* *** pela menina Gabriella da Matta Bandeira de Lima; *e) Uma historia*, pelo menino João Joaquim Mendes Pinto Coelho; *On dit*, canto, pela menina Vera Maria Borges. Coros: *a)* Madrugada; *b)* Minha terra; *A mamã da boneca*, monologo pela menina Magdalena Caçador; *O ma charmante*, canto, pela menina Maria Souzel Correia Leal; *Luz e sombra*, pelas meninas Gabriella da Matta Bandeira de Lima e Vera Maria Borges; Coros: *a)* Canção; *b)* Moro á beira do mar; orchestra.

A orchestra é composta dos srs.:

Antonio Adriano da Costa, Canuto Machado da Cunha Lisboa, Carlos d'Oliveira, João Candido Torres Costa, José Jorge Nobre Sobrinho, Levy Bensabat, Manuel Silva, Nascimento Machado da Cunha Lisboa e dr. Samuel Pessoa.

ROUPA DE FRANCEZES

Luiz Nunes, caixeiro da vaccaria da rua Primeiro de Dezembro, queixou-se á policia de que um individuo que desconhece lhe furtou objectos e dinheiro no valor de 72$000 réis.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O commercio dos vinhos do Porto»

Referente ao commercio dos vinhos do Porto nos mercados do Brasil em 1911, foi publicado pelo conselho do fomento commercial dos productos agricolas o trabalho elaborado pelo distincto professor de chimica sr. A. J. Ferreira da Silva e que, como todos os do abalisado chimico, é da maior proficiencia. E' um magnifico trabalho de propaganda.

«A cultura physica pela respiração»

A livraria Popular da travessa de S. Domingos, 30 a 34, editou este livro do dr. Arnulphy, em que largamente se trata dos meios de melhorar a constituição do corpo e adquirir robustez pela respiração scientificamente applicada. Illustrado com muitas gravuras explicativas das posições respiratorias, o volume, de 150 paginas, custa apenas 300 réis, offerecendo a sua leitura um certo interesse.

PEQUENAS NOTICIAS

Pela conta da receita e despeza agora publicada, vê-se que a irmandade do Santissimo Sacramento, da freguezia do mesmo nome, teve de receita durante o anno economico findo 4:514$458 e de despeza 4:357$185, havendo, portanto, um saldo de 157$273 réis. Em medicamentos, dietas, esmolas, vestuario e calçado a irmãos e parochianos pobres e creanças, gastou a irmandade 1:083$565 réis.

—O relatorio do Albergue dos Invalidos do Trabalho accusa uma receita, no anno economico findo, de 26:555$595 e uma despeza de 17:626$600, havendo portanto um saldo de 8:928$995 réis. São 110 os albergados, numero que por si só demonstra quão digna de auxilio é aquella benemerita instituição. O relatorio é um modelo de clareza e n'elle deixam os corpos gerentes consignados os esforços que todos os seus membros empregam para o progredimento do Albergue.

—Com pastilhas de sublimado tentou hoje suicidar-se Alice Lima, moradora na rua da Imprensa Nacional. Foi-lhe feita a lavagem do estomago no posto medico da Casa da Misericordia.

—Pelo mesmo processo tambem tentou hoje pôr termo á vida Henriqueta da Costa, residente no beco da Viçosa, que recolheu á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

—A policia prendeu hoje José de Lemos Borges Loureiro, morador no largo de S. Paulo, 7, 4.º, e Carlos José da Costa Carinhas, residente na mesma casa, por se terem envolvido em desordem, aggredindo-se a soccos e a pontapés. O segundo ficou ferido na mão direita, pelo que teve de ser pensado no posto da Misericordia.

No acto da prisão foi apprehendido ao Carinhas um revolver descarregado.

INTERESSES COLONIAES

O porto da cidade de Santo Antonio

deve ser franqueado a nacionaes e extrangeiros, obtendo-se assim receita para progredimento da cidade

Ha cerca de 23 annos que o governo de então auctorisou na cidade de Santo Antonio a abertura d'um *porto franco;* mas unica e exclusivamente para os africanistas embarcarem o seu cacau sem dispendio e sem que os naturaes se pudessem utilisar d'este melhoramento, pois tal lhes não é permittido, o que prejudica e embaraça as finanças particulares e do Estado, dando margem a que a camara municipal da mesma cidade não possa, por falta de receita, fazer face ás despezas necessarias e mesmo a obras e reparações de maior necessidade e urgencia, como encanamentos, estradas, etc.; estando os prejuizos avaliados, cifra baixa, em 4:000 contos de réis o minimo.

O que exponho, é, como todos comprehenderão, da *maior justiça*; e tambem que o porto da cidade de Santo Antonio deve ser promptamente aberto, a fim de todos os navios extrangeiros ali poderem ancorar como antigamente, isto é, desde a descoberta da Ilha até fins do anno de 1888 ou principio de 1889, em que começou a vigorar o decreto a que me referi, pois até essa data a cidade progrediu consideravelmente, não só devido ao movimento fluctuante como ao cacau pagar direitos d'entrada e sahida.

O governo deve continuar a cobrar esses direitos e estabelecer um deposito de carvão para abastecimento de todos os vapores, melhoramento este que egualmente se estende aos indigenas, pois com as cargas e descargas terão onde alcançar o seu sustento e de suas familias.

Ainda uma outra causa afugenta os navios estrangeiros da ilha do Principe: as exigencias da capitania do Porto.

Para com facilidade dar impulso á cidade, todos os africanistas que alcançassem fortuna nas ilhas e colonias deviam ser obrigados, antes da sua retirada para a metropole, a mandarem edificar uma casa na cidade, a exemplo do grande Marquez de Pombal em Lisboa, depois do horroroso terremoto de 1755.

Além d'estes factos, muitos outros ha para que chamo a attenção do governo da Republica e em especial do sr. ministro das Colonias.

Manuel Bragança

Partido republicano

Commissão de S. Christovam e S. Lourenço

Reune hoje, pelas 22 horas, no local do costume, a fim de tratar de assumpto urgente. Pede-se a comparencia de todos os membros, effectivos e supplentes.

Centro da Lapa

N'este Centro, calçada da Estrella, 173, 1.º, ha hoje um interessante espectaculo animatographico na sua vasta explanada, brilhantemente illuminada a luz electrica. No proximo domingo collabora nos festejos a banda Club Musical 1.º de Janeiro.

Commissão Parochial da Lapa

Convida todos os membros effectivos e supplentes da commissão conjuntamente com a direcção do Centro e junta de parochia da mesma freguezia a reunirem amanhã, 27, pelas 20 e meia horas.

Fidel & Felix Rodrigues

Regressou do norte o sr. Felix Rodrigues, socio-gerente d'esta acreditada firma.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5318	12:000$000
2840	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
2618......	400$000	4623......	100$000
3077......	200$000	5175......	100$000
3284......	200$000	5714......	100$000
262......	100$000	6362......	100$000
1821......	100$000	6446......	100$000
2710......	100$000	7376......	100$000
4165......	100$000		

Notas de sport

Brilhante «matinée» athletica—A redacção de *Os Sports Illustrados* organisa no proximo domingo uma festa de *sport* e athletismo no *rink* de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora, que pelo valor do programma se transformou no mais brilhante espectaculo que ultimamente se tem organisado. Os elementos reunidos são dos melhores que possue o *sport* em Portugal; comprehendem os mais considerados professores e os mais notaveis amadores. Todos prestam gentilmente o seu concurso porque a festa tem um objectivo sympathico, que é o de adquirir mobilia e material escolar para as novas installações das escolas officiaes da Amadora. O professor japonez Kirano entra na *matinée*, prestando-se a luctar contra qualquer gymnasta amador.

O eminente mestre d'armas Carlos Gonçalves apresenta-se n'um assalto á espada. O herculeo amador Francisco Padinha tentará erguer-se com 200 kilos sobre os hombros, exercicio que só elle executa em todo o mundo. O professor Paul Larroux fará uma demonstração de box. O programma será executado por amadores do Gymnasio Club Portuguez, Sport Club Portuguez, Sport Club Progresso e Recreios Desportivos da Amadora em trabalhos da alta gymnastica, athletismo e patinagem.

Desafio entre cyclistas.—Os srs. Virgilio dos Reis Nunes e Alberto Ferreira escrevem-nos pedindo para, por intermedio d'*A Capital*, desafiarem o cyclista sr. Daniel Lourenço Martins para uma corrida no percurso de 54 kilometros.

Ahi fica satisfeito o pedido.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTAS DIVERSAS

Foram hoje entregues na commissão de pensões ao clero os seguintes requerimentos do pessoal menor das egrejas, pedindo pensões: Braz Antonio Vieira, Manuel Felizardo Capisso, Francisco Gil, Joaquim Ignacio da Silva e José Maria Cupido.

No concurso para fornecimento de cambiaes destinados aos encargos do coupon externo de janeiro, hoje effectuado na Junta do Credito Publico, foram adquiridas 5:000 libras ao preço de 4$964 réis cada uma; 10:000 a 4$966 e 10:000 a 4$969 réis.

O sr. ministro das colonias não acceita pedidos, memoriaes, requerimentos, etc. que lhe sejam dirigidos por carta.

Tambem não acceita no seu ministerio documentos d'aquelle genero, que não sejam escriptos em papel sellado e mettidos na respectiva caixa.

Desde 1 de janeiro d'este anno até 20 do corrente mez, as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 1.430:757$650, mais 212:546$630 que em egual periodo de 1911; Minho e Douro, 1.338:969$000, menos 13:925$163 réis.

O sr. ministro da marinha regressou da Figueira da Foz no rapido das 14,40 de hoje.

O sr. ministro das finanças, que tinha ido ao estrangeiro em viagem de recreio, reassumiu hoje a gerencia da sua pasta.

No cartorio do escrivão Pereira do 2.º juizo de investigação criminal foi hoje entregue uma querella instaurada contra *O Mundo* pelo advogado e director d'*A Alvorada*, sr. dr. Mario Monteiro.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 25.

Como são morosas — santo Deus! — as obras com que este malaventurado Porto pretende ás vezes aformosear-se!

Ha não sei quantos annos já—tantos que a minha memoria lhes perdeu a conta...—iniciaram-se ali em S. Bento as obras d'uma bella e quasi magnificente estação de caminhos de ferro.

Longo tempo se conservou o recinto vedado por um extenso tapume, até que um dia—e ha quanto tempo isso vae!—parte do tapamento desappareceu e uma face lateral da gare [si] patenteada ao publico.

Grande successo, commoção entre os bons portuenses e applausos enthusiasticos: que sim senhor, que realmente a estação ficava ali a matar e que pena era não estar ainda de todo concluida...

Novos e dilatados annos decorreram; a pesada massa petrea da estação ia galgando os tapumes e lá no alto começaram a espreitar os torreões, que eram como que o ponto final da obra. Mas os tapamentos não desappareceram ainda...

E mais tempo decorreu, mezes e mezes se passaram, até que ha pouco, o edificio surgiu, emfim, desvelado de madeiras, mas—triste desillusão!—incom[illegible], lamentavelmente velho, des[illegible]mente incompleto.

A obra de pedra é certo que está acabada, tão acabada que o tempo lhe deu já a triste pasticke dos longos annos volvidos e as chuvas lhe esverdearam os finos trabalhados de granito. Mas, por dentro, a nossa linda, a nossa monumental estação não tem nada: nem uma porta, nem uma janella—nada, nada!

E assim ficará, mais annos, mais longos e dilatados annos, até que um dia os netos dos nossos netos solemnemente terão a ventura de a inaugurar como uma grande e sumptuosa—curiosidade archeologica.

Simões de Castro

Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 26 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., assent. tit. 500$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., coups. tit. 100$000, 3 0/0	37,80
Divida interna fund., coups. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,90
Obrig. do Emprestimo, 1888-89 assent., 4 1/2 0/0	56:000
Obrig. Externas, 3.ª serie, 3 0/0	64:900
Acç. Banco de Portugal	158:800
Acç. Comp. Panific. Lisbonense	11:450
Acç. C. Port. de Phosph., coup.	60:500
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., coup.	52:800
Acç. Companhia da Zambezia.	5:150
Ob. Prediaes. 5 0/0	79:000

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., assent. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,80	37,85
Div. int. fund., coups. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,85	37,90
Div. int. fund., coups. tit. 500$000, 3 0/0	38,50	38,80
Ob. do Emp., 1905, 3 0/0	9:050	9:100
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1/2 0/0	55:000	55:500
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	80:000	—
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	79:700	—
Ob. do Emp., 1900 Garc. C. F. Est., 5 0/0	—	79:700
Ob. do Emp. 4 1/2 1912	—	89:700
Acç. Banco Lisboa & Açores	96:500	96:800
Acç. Comp. Cazengo.	1:500	1:550
Acç. Comp. Lez. Tejo e Sado	—	975:000
Acç. Comp. do Luabo.	—	6:500
Acç. C. Moçambique.	5:300	5:350
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. Panificação Lisbonense	11:450	11:550
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	67:000	69:000
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade p.	50:000	51:000
Acç. Comp. Tab. de Portugal, coup. d. 45$000	66:000	67:000
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:000
Acç. C.ª Seg. Bonança	—	140:000
Acç. C.ª Seg. Probidade	29:000	—
Ob. Comp. das Ag. de Lisboa, coup. 4 1/2 0/0	78:000	78:400
Ob. Prediaes, 6 0/0	—	87:000
Ob. Prediaes, 4 0/0	—	80:000
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0/0	88:200	88:500
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1/2 0/0	69:000	—
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro de N. e L. 1.º grau, 3 0/0	63:000	64:500
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	16:000	16:300
Ob. Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0/0	9:500	—
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0/0	—	90:000
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1/2 0/0	48:600	—
Ob. Classes Inactivas.	92:000	—

G. Coffino

Em 26

2 1/2 Consol. Inglez	74,00
3 0/0 Portuguez.	65,25
4 0/0 Hespanhol	92,00
5 0/0 Brazil 1895	102,00
5 0/0 Japonez 1907.	102,25
5 0/0 Russo 1906	106,62
Banco Ottomano	17,62
Atchison	113,00
Erie	38,62
Erie pref.	36,62
Morfouri	31,87
Neisolk comm.	120,00
Rosk Island	28,87
Southern comm.	32,37
Southern pacific.	116,87
Union pacific	179,87

THEATROS

Nota do dia

Em Paris um jornal lembrou-se de indagar as causas por que Courteline, o auctor d'esse Boubouroche que ha-de ficar classico no theatro francez, não produzia nada para o theatro ha uns poucos de annos. Com effeito a penna que escreveu L'article 330 e La conversion d'Alceste mantem ha largo tempo um desdem profundo pelo trabalho de theatro. Courteline foi assistir á adaptação que se fez do seu Train de 8h. 47 e chegado ao segundo acto levantou-se e foi-se embora. Aos jornalistas que agora o foram entrevistar sobre a sua retirada do theatro, que parece ter um caracter de definitiva, Courteline respondeu que o deixassem em paz.

Então em quasi todos os jornaes os jornalistas que assignam as secções de theatros lastimaram nos termos mais commovidos e sinceros as causas ignoradas que levaram o grande humorista francez, aquelle que, com Tristan Bernard, orientou e definiu o humorismo do seculo em que vivemos, a pôr de parte o theatro que tantos trabalhos notaveis lhe deve. Com o maior enthusiasmo recordaram a obra do mestre, erguendo-a ás nuvens n'uma justa apotheose.

Reduzindo tudo isto á escala conveniente relativa ao nosso meio, magoa vêr como lá fóra as nações bem mais intellectuaes do que a nossa teem o orgulho dos seus homens celebres na litteratura ou no theatro. Ao passo que em Portugal constantemente se achincalham os consagrados por uma vida de talento até ao ponto de se lh'o negar depois de mortos, lá fóra a gloria dos grandes escriptores integra-se na gloria do proprio paiz e os que a relam e a apregoam sentem orgulho em tecer o elogio dos mestres.

E' n'esta defeza constante e reciproca que se affirma não só a lealdade e a imparcialidade individual mas ainda o espirito de nacionalidade sem o qual um paiz não existe verdadeiramente.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Realisa-se no dia 27 no theatro da Rua dos Condes a recita dos auctores da revista *Sempre fresquinho*...

—No dia 1 de outubro estreia-se no Salão Edison uma companhia infantil composta de vinte creanças. O espectaculo de abertura será constituido por uma operetta allemã de grande successo.

—No Olympia do Porto subirá brevemente á scena a revista *A espiga*.

—O grupo Adelina-Azevedo representou na terça feira as peças tragicas *Elle* e *A morte*, que estão em scena no Republica, e as farças *O assassino* e *Rico descanço*. Hontem deve ter estreado n'este theatro a farça de Amadeu Leite *O mudo*.

Estrangeiro

No theatro Recreio do Rio de Janeiro deve estrear-se em outubro uma companhia de zarzuela. A seguir dará uma serie de espectaculos a companhia Juveni que se encontra em Buenos Ayres.

—No theatro S. Pedro da mesma cidade deve ter estreiado hoje uma companhia portugueza de operetta, com a magica de Celestino da Silva e Luz Junior *A herança da Fada*. Desde junho até agora estiveram em scena, n'este theatro, as peças de André Brun e João Phoca *Fado e Mouraria* e *Diabo que o carregue!...*

—Marthe Regnier, André Brulé e Huguenet serão os principaes interpretes da *Manon fille galante*, de Henry Bataille. Marthe Regnier fará *Manon*, André Brulé *Des Grieux* e Huguenet o pae de Des Grieux.

—A proxima peça de Tristan Bernard é uma operetta, escripta com collaboração de Maurice Vaucaire e Claude Terasse. Intitula-se *Miss Alice des P. T. T.* e terá por principaes interpretes miss Campton e Paulo Ardot.

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Preços populares —2:000 dollars — Estreia de fitas sensacionaes.

TRINDADE—21—Operetta—Manobras de Outono.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Sempre fresquinho, revista.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES — 20 3/4 e 22 3/4—A espiga, revista em dois actos.

CHALET AVENIDA—Companhia infantil—20 3/4 e 22 3/4—Mam'zelle Nitouche.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.—Feira de Agosto: Music Hall; Brazil-Portugal; Cine-Paris.

CLASSES QUE RECLAMAM

O quadro de escripturarios das Alfandegas

é só para os «meninos bonitos» e não para os que trabalham conscienciosamente e sem serem nunca censurados

Sr. director d'«A Capital».—A Reorganisação dos serviços aduaneiros de 1911, Secção VIII, Disposições transitorias insere o seguinte:

«Artigo 203.º—Os empregados do trafego e os adventicios que á data d'este decreto estiverem prestando serviço proprio do quadro interno ha mais de um anno, e que assim o requeiram no praso de sessenta dias, constituirão um quadro de escripturarios das alfandegas, sendo absolutamente prohibido de futuro desligar do seu serviço proprio qualquer empregado do trafego ou adventicio, e ficando os directores das alfandegas responsaveis pela infracção d'este preceito».

Uma multidão de pretendentes correu á chamada. Eu fui na onda. Julguei-me com direito e fui.

Serviço proprio do quadro interno tinha eu prestado em algumas delegações aduaneiras, como em Alcantara, onde o meu serviço foi da natureza citada, como no posto de despacho em Xabregas onde presto actualmente os mesmos serviços proprios do quadro interno.

Nem a todos chegou, porém, o agasalho da bandeira da Misericordia; talvez assim o deva dizer pois, agasalhando tantos cuja bagagem de aptidões e de conhecimentos technicos não era pesada, deixou-me a mim de fóra quasi sem esperanças, tendo condições e serviços que bem podiam guindar-me á altura dos meus collegas.

Não quero dizer que tenha melhores aptidões do que elles, mas affirmo que estou em circumstancias eguaes a muitos que entraram para o quadro.

E fiquei de fóra, porquê?

E' a esta interrogação que não sei responder, tendo a convicção de ter direito á justa melhoria que, como pobre adventicio, reclamava com o orgulho de no desempenho do meu cargo nunca ser advertido ou censurado.

Desculpe-me, sr. director, e creia-me de v., etc.—*José Maria Coimbra.*

Revolucionarios civis desempregados

A situação d'alguns é angustiosa

Na ultima reunião, os revolucionarios civis nomearam uma commissão presidida pelo sr. Luiz Madeira Veiga, secretariado pelos srs. Armando da Cruz Azevedo e Jorge Fernandes Casanova, a qual vae pedir ao governo que empregue quanto antes os revolucionarios approvados pelo parlamento, pois alguns luctam com a miseria. E, ao que affirmam, facil será ao governo dar collocação a todos elles, pois alguns para isso teem as habilitações exigidas.

Queixam-se ainda os revolucionarios de alguns terem sido mandados para terras onde são perseguidos, por se saber ahi o papel que na Revolução desempenharam.

A commissão que nos procurou pede-nos que previnamos o publico de que não deve attender solicitações que sejam feitas pedindo dinheiro ou subsidios, sem serem assignadas pelo presidente e secretario da commissão nomeada.

Movimento associativo

Empregados de hoteis e restaurants

Para tratar de assumptos urgentes e mudança da séde, reunem amanhã, pelas 21 horas, na travessa de Agua de Flor, 55, os socios e não socios.

Coliseu dos Recreios

A grande e celebre companhia de circo e novidades

São extraordinarias as attracções que veem este anno para o Coliseu.

Chegaram hontem a Troupe Russa Levandowsky, que vem estreiar-se depois de amanhã no Coliseu dos Recreios, e mr. Léonard Parish, director do Circo Parish de Madrid, que tomará a direcção da companhia. Junker, o celebre inventor do aeroplano em sala de espectaculos, chegou hontem a Irun, devendo estar amanhã em Lisboa.

Veem ainda para a estreia da grande companhia: a Troupe Borsini, Melle. Rosiska, «ecuydére»; Coban, com a sua collecção de macacos; o excentrico Viola; a Troupe Chineza Chung Ling Hee e a Troupe de Liliputianos.

Outras variedades estão ainda contractadas para a estreia da grandiosa companhia.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHAL, 25.—De visita á sr.ª D. Maria do Carmo Perestrello d'Alarcão e Silva e seus filhos, encontram-se n'esta villa os srs. viscondes de Sinde, acompanhados das sr.as D. Maria Leonor da Silveira e sua irmã D. Emilia da Silveira, filhas do sr. Alberto Carlos da Silveira, commandante da policia civica de Lisboa e ex-ministro da guerra, que estiveram a veranear na quinta de Sinde. D'aqui dirigir-se-hão para a capital.

MOURISCA, 25.—No domingo, pelas 23 horas, houve, no visinho logar de Troje, uma grave desordem, de que resultaram 2 mortes e varios feridos, dos quaes alguns gravemente. A policia tem procedido a averiguações estando já alguns individuos presos.

—Realisa-se nos proximos dias 5 e 6 a festividade de Santo Ignacio, assistindo as philarmonicas de S. Thiago de Riba-Ul e Pinheiro da Bemposta.

AGUIM (ANADIA), 25—Terminaram as vindimas, estando por assim dizer envasilhados os vinhos, que são de optima qualidade.

Este anno n'esta região, pela sua côr e boa qualidade parecem-se com os antigos vinhos da videira nacional. Poucas transacções se teem feito ainda, pois os lavradores, attendendo á qualidade e quantidade, querem um preço mais remunerador.

—Para Espinho partem brevemente os sr. Delfim Portella, sua filha D. Maria e o sr. Francisco Gomes d'Almeida e familia. Para a Figueira da Foz o sr. Fortunato Lebre e esposa, D. Marianna Navega, esposa do nosso amigo Fernando Navega, indo em companhia d'esta senhora seus interessantes filhos Narianna e Luiz.

—O tempo tem corrido muito regular, pois as vindimas fizeram-se por assim dizer sem chuva.

—Acaba de fallecer o sr. Agostinho Pessoa de Seabra, importante capitalista e proprietario. A toda a familia enlutada enviamos o nosso cartão de pesames.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos «Pernambuco» (Hb.)	27
Batavia «Tabanan» (Amsterdam).........	27
Santos «Macedonia» (Hamburgo)........	27
Pernambuco, etc «Matador» (Liverp.)	28
Marselha «Runa» (New-York)...............	29
R. Jan. e R. Pr. «Cap. Ortegal» (Hb.)	29
Pará e Manaus «Ambrose» (Liverp.)	29

---

47 Folhetim d'A CAPITAL 26-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XXI

O dr. Cameron participa a sua determinação

—Dr. Cameron, disse vivamente M. Gryce, a melhor prova da innocencia de sua mulher (foi o senhor mesmo quem pronunciou a palavra) é a completa ausencia de motivo apparente para desejar mal a Mildread. Prove-nos que não existia motivo algum, acreditaremos na sua historia, por mais absurda e extraordinaria que pareça. N'uma palavra, revele-nos o segredo das relações das duas senhoras. Prove-nos que Mildread Farley tinha razões sufficientes para querer morrer e que o procedimento de Julio Molesworth se harmonisa com o espirito e o caracter do homem.

—Fal-o-hei! exclamou o doutor. Nada me póde causar maior dôr que as suas suspeitas.

—E se o senhor se encontrar com aquelles que procuram esclarecer a mesma questão?

—Eu não posso senão reconhecer os seus direitos superiores. Eu trabalho por amor, os senhores trabalham por dever profissional. Eu não tenho as faculdades nem talvez a coragem de rivalisar com o senhor.

E, com um frio cumprimento, despediu-se.

XXII

O rôlo mysterioso

Aquellas promessas eram talvez temerarias; mas, se a resolução do dr. Cameron tivesse enfraquecido, bastava ver o palido rosto da esposa destacando-se no meio da alvura do travesseiro para lhe incutir animo.

Aquelle rosto trazia-lhe recordações tão caras que difficilmente podia suportar aquelle olhar apagado, a mudez d'aquelles labios. Se um vislumbre d'intelligencia brilhasse n'aquelles olhos inconscientes, com que alegria não se curvaria a dizer:

—Alegria! alegria! minha querida: tudo o que te perturbou, já desappareceu, já não ha nada!... Desperta para a paz, para a esperança, para o amor!

Porque elle queria luctar emquanto ella repousava inconsciente... Mas entre a esperança e o exito ha todo um mundo.

Sósinho no gabinete, Walter perguntava a si mesmo se havia algum facto só conhecido d'elle, que pudesse leval-o a resolver um dos problemas que tinha deante de si.

Um facto havia já attrahido a sua attenção, que tinha depois sido esquecido; mas, n'aquelle momento, o novo perigo que ameaçava Genoveva aguçou-lhe as faculdades, reavivou-lhe a memoria, e acudiram-lhe ao espirito todas as recordações do passado.

No momento em que, algumas semanas antes, M. Gryce e elle observavam atravez as cortinas da alcova do quarto do hotel, tinha notado que em cima da meza onde Mildread Farley tinha escripto estava uma porção de folhas de papel escriptas, formando um pequeno rolo atado com uma fita. Não tinha então ligado importancia ao facto, e nem tinha tornado a pensar n'isso; mas, ao lembrar-se agora, occorreu-lhe que aquelles papeis podiam ser cartas e que essas cartas, conservadas com tal cuidado, tendo provavelmente ligação com a vida e o amor da joven, teriam agora para elle um valor incalculavel.

Onde estaria esse rôlo? Não tinha sido encontrada na malla de Mildread nenhuma indicação nem sobre elle se tinha feito pesquisa alguma. Teria sido destruido? existiria ainda?... Primeiro que tudo era preciso proceder a indagações sobre o sitio onde se encontraria.

Mas junto de quem?... de M. Gryce?... Isso não era possivel. O dr. Cameron tinha, sem duvida, confiança no *detective*, mas queria destruir as suas suspeitas; como poderia elle chegar a isso se lhe indicasse o unico indicio que lhe dava superioridade sobre a policia?... Além d'isso, M. Gryce podia não saber ir mais longe que elle.

—Vejamos! disse comsigo o doutor, se eu posso reconstituir nitidamente a scena do hotel.

Apertou a cabeça entre as mãos, isolou-se de todos os rumores, de todos os objectos que o cercavam, e transportou o seu espirito á scena inolvidavel que immediatamente se lhe representou á vista. Reviu o quarto mobilado, áquelle em que ella estava ajoelhada deante do fogão, observando, com um olhar lamentavel mas sem lagrimas, umas simples folhas de papel a arder.

—Uma simples folha! repetiu elle, como as do rôlo, mas não fazendo parte d'elle; o rôlo estava atado com uma fita azul e posto áparte em cima de uma meza junto d'ella!... Se ella tivesse querido queimar o rôlo, as circumstancias seriam bem differentes... tel-o-hia na mão, ou pelo menos teria desatado a fita... Não; o papel que ella queimára devia ser um rascunho da carta para Molesworth.

Uma outra lembrança: recordou-se de ter visto tambem um papel dobrado ao pé do rôlo, do tinteiro e da penna; a impressão era nitida; lembrava-se mesmo que a penna estava collocada na borda da meza, metade em cima, metade fóra, como se tivesse rolado até ali.

Mas o rôlo!... o rôlo!... Que teria ella feito d'elle?... Te-lo-hia queimado depois?... Nada o indicava. Tinham-se encontrado effectivamente vestigios de papeis queimados, mas não na quantidade que o rolo produziria. Que teria ella feito?...

Walter ensaiou pôr-se no logar de Mildread Farley... Pensou no que poderia ella ter feito das cartas que elle imaginava serem cartas de amor do homem que ella se recusára desposar.

Não as teria deixado ali ficar para serem entregues por mãos pouco cuidadosas e indiscretas. Eram muito sagradas, muito preciosas talvez, pois que não tinha tido coragem para lhe devolver esses papeis compromettedores, no momento da discussão. Devia te-las guardado, até o momento em que pudesse dispôr d'ellas convenientemente.

Tinha-as sem duvida mettido no sacco; e, depois de calcular com precisão o tempo que ella devia ter levado a atravessar a cidade, concluiu que as levára comsigo para casa de mrs. Gretorex...

Te-las-hiam levado com ella? Isso era menos facil de descobrir. Aparte a opinião do M. Gryce, o caracter do dr. Molesworth indicava-o perfeitamente capaz de abrir o sacco, tirar d'elle os papeis antes de sahir da casa ou durante a horrivel viagem que elle fez com o cadaver. Mas se elle não lhe tivesse tocado?

M. Gryce ignorava a existencia d'elle?

Onde poderia Walter encontral-os? Em casa de mrs. Gretorex? No quarto de Genoveva, o mais provavel! Em que sitio do quarto?

Quando estabelecia para si este questionario, ergueu inconscientemente a cabeça e olhou em torno de si. Os seus olhos fixaram-se sobre um sophá que estava ao canto do quarto e, lembrando-se que era o unico movel que Genoveva tinha querido levar comsigo, levantou-se vivamente e approximou-se d'elle. O sophá era velho, usado, incommodo. Nunca sua mulher se tinha sequer sentado n'elle e, comtudo, não tinha descançado emquanto o não levára para aquella casa onde cada objecto que ali existia era uma obra de arte do mais subido preço.

Devia ter uma razão especial para se interessar tanto por aquelle movel fóra de moda. Seria...

Não concluiu o pensamento approximou-se mais do sophá, correu a mão em volta do assento. Parou de repente. Os dedos tinham encontrado um objecto liso, duro e redondo.

Era um rôlo de papel!... Pegou n'elle e reconheceu ser o que procurava, pelo aspecto da lettra e pela fita azul que o atava.

Este caso inverosimil foi d'aquelles em que os mais falsos e mais illogicos raciocinios chegam, todavia, a um exito definitivo.

Havia cem probabilidades contra uma de que o rôlo já não existia, ou pelo menos que estivesse n'um sitio inaccessivel; comtudo ellas não tinham conduzido a nada, e a unica linha de deducções que o doutor seguira tinha-o conduzido ao objecto que procurava.

(Continúa)

GLACIAL

ESPUMANTE

O melhor refrigerante da actualidade

A CENTRAL

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRO-MECHANICA

Systhemas aperfeiçoados

EXCESIOR E KRUPP

Grande deposito de cafés torrados moidos, canella, pimenta, Chicoria nacional e allemã

Farinhas alimenticias HERCULES

Fornecimento para a provincia e ilhas

Fabrica de refrigerantes, Gazozas e Soda Water.

Fabrico systhema inglez

Fibro-Filtrados

Enviam-se amostras e preços correntes

Baptista, Dias, Ribeiro & Ferreira Limitada

EDIFICIO TODO

197, Rua Santa Martha, 197-B

LISBOA Telephone 2:730

BANDEIRAS

Vendem-se e alugam-se nacionaes e estrangeiras. Borda-se a ouro. Preços baratissimos

Guarda roupa A LISBONENSE
Rua da Palma, 30, 1.°

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Camboumac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

DEPOSITO DE RELOJOARIA POR ATACADO

EM TODOS OS GENEROS

OCTAVA E HEBDOMAS "C,,

8 dias com regulamento garantido

Relogios de bolso em ouro, prata, aço e phantazias das melhores fabricas suissas taes como DORA, SONIA, NADIR, CONSTANTE, ELEM, RYTHMOS, VULCAIN e muitas outras

BRACELETES EM OURO, PRATA, NIEL E METAL

CHRONOMETROS E REPETIÇÕES

SEMPRE

Unicos agentes em todo o paiz dos relogios de parede da reputada fabrica

GUSTAV BECKER

sendo hoje a PENDULA MUNDIAL

Exigir sempre esta marca em todos os relogios, de parede DESPERTADORES BALYS e de phantazias

Relogios de meza americanos

J. R. Cotrim, Limitada

TELEPHONE 3574

RUA DA PRATA, 93, 1.° — (Predio da Casa das Bengalas)

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 260 réis em estampilhas, á Fabrica do Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA

DEPOSITO NO PORTO — Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Mangas de incandescencia Marca ROSS

REFORÇADAS

são as de maior brilho e as mais economicas pela sua duração

Revestimento FIAT

Para paredes e tectos, consiste em folhas metallicas esmaltadas, estampadas e maleaveis, d'um effeito decorativo surprehendente.

Substitue com vantagem o azulejo, a majolica, louza, o marmore, a lincrusta, etc.

"Correias de transmissão,, as melhores e mais resistentes

Acceitam-se depositarios para a venda exclusiva em Lisboa

CARVALHO & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

Manuel Pereira dos Santos & Filhos

Com officina e deposito de instrumentos de corda

Concertam-se contrabassos, violoncellos e rabecas, garantindo-se a perfeição.

Especialidade em cordas

15 Rua de S. Paulo 19 (junto ao Arco)

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:— **PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, rua de S. Julião, 80, 1.°—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, *Pharmacia* Andrade, rua do Alecrim, 125.

ALFAIATARIA E FAZENDAS DE A. CARDOSO

BANDEIRAS E SIGNAES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

149, Rua dos Correeiros, 151

Travessa da Palha-LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.° andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.786:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:842$235
Indemnisações pagas	214:405$275

A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.°-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.°

Endereço telegraphico: EQUITAS

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em outubro de 1912

Dia 1 de outubro—«Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tangue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0/0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfaiataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251.

Viagens LISBOA-PARIS

(VIA HAVRE)

Pelos magnificos paquetes das Companhias Hamburguezas (H. A. L. e H. S. D. G.)

PREÇOS

Lisboa-Havre	Libras 6-0-0; ida e volta, Libras 10-10-0
Lisboa-Paris	» 7-0-0; » » » » 12-0-0

Trata-se com os agentes

Henry Burnay & C.ª

Secção Maritima

Rua dos Fanqueiros, 10, 1.°

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 779—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 27 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A justa verdade

Apprehender a alma de um povo, adivinhal-a nas razões supremas da sua acção, cingir-lhe o largo vôo das suas ambições ou a vastissima projecção das suas crenças fundamentaes é mais difficil do que poderá parecer ás pessoas de razão superficial que cuidam poder julgar logo sem mais detença tudo o que se offerece á sua observação. Ha correntes secretas, predilecções obscuras e instinctos profundos que os psicologos, por mais que apurem os ouvidos ou abram os olhos, não podem alcançar.

Qualquer coisa existe sempre intangivel e original, no caracter e no temperamento das raças, que se subtrahe a estudos e analyses, desviando-se do contacto impuro das curiosidades impertinentes ou dos quesitos pedantes. Os livros de viagens, as impressões dos turistas, os inqueritos minuciosos ou as investigações mais conscienciosas nunca poderão transmittir-nos, na sua realidade flagrante, o verdadeiro traslado das aspirações que trabalham, alentam e fecundam os labores de qualquer collectividade.

Se, porventura, esta atravessar um periodo de agitação em que as forças sociaes, em movimentos mais ou menos impetuosos, luctem para encontrar um equilibrio, então a difficuldade subirá de ponto.

A revolução de Cinco de Outubro tem sido objecto de varias sentenças da parte de estrangeiros: uns que lhe são favoraveis, outros que a condemnam sem indulgencia.

Até á data, porém, essas sentenças são de uma parcialidade manifesta. E porque? E' que, para bem conhecer o conjuncto de factos que a traduzem exteriormente no seu aspecto visivel e historico, seria necessario descer até ao intimo dos elementos que a produziram e lhe deram significação, colorido e vida dramatica.

Ora é precisamente porque os extranhos são organicamente incapazes de semelhante trabalho de excavação e sondagem moral que as suas notas e observações revelarão realmente bellas faculdades picturaes para surprehender lances soberbos de animação espectacular e do ondular tumultuoso das turbas. E nada mais...

O Japão, visitado por centenas de europeus, permaneceu ignorado como uma sphinge, não revelando, na sua muscara mysteriosa, a energia soberba de heroismo que o agitava. A guerra com a Russia foi o romper de uma labareda que espantou o mundo.

Não se passou o mesmo com a Prussia, antes de 1870? Os visitantes davam, nos seus livros, bellos aspectos parcellares, quadros pittorescos, noções esparsas e visões preciosas de qualquer d'esses dois paizes; mas não arrancavam das profundezas em que se occultava o genio poderoso que presidia aos seus respectivos destinos.

O *Matin* chegado hontem a Lisboa traz nas suas paginas, em que a actualidade ordinariamente se desenha no seu perfil de linhas tão rapidas e variaveis, um artigo de Paul-Louis Garnier. O que diz o jornalista o distincto escriptor francez? Um pouco mais ou menos isto—que a multidão que enche as ruas, praças e avenidas da nossa capital tem a intolerancia fanatica de quem não consente nem a mais leve allusão ironica aos seus idolos.

E a proposito cita o facto por elle presenciado de, n'uma manifestação aos heroes de Chaves, haver pessoas que, do pescoço erguido, indagavam, com olhos inquisitoriaes, se alguem ficava de cabeça coberta quando estrugiam vivas á Republica e uma banda tocava a *Portugueza*.

Para de qualquer modo fixar n'uma imagem precisa, n'um symbolo de contornos firmes a physionomia de Lisboa, não tem duvida em recorrer a um simile facil, mas falso. Qual é elle? A Convenção franceza! Nunca vimos approximação mais disparatada. Embora Paul-Louis Garnier não tenha em vista melindrar-nos, a verdade é que entre a revolução de Cinco de Outubro e a obra dos Convencionaes ha a mesma differença que existe entre a violencia severa, rectilinea e impassivel e a serenidade meditada e equilibrada do que se inspiram na justiça temperada pela bondade.

A nossa revolução foi de uma sobriedade eloquente — tão sobria na concisão magnifica dos seus gestos que, poucas horas após os instantes rubros da fuzilaria, dominava já as ruas de Lisboa uma ancia de fraternidade e perdão que ainda até hoje não teve egual. Mesmo quando os vencidos, fiados em tão doce exemplo de mansidão e cordura, ergueram o colo iroso para se lançarem na grotesca aventura que se desfez em fumo e terror panico ás portas de Chaves, o povo portuguez não perpetrou excessos e crueldades, conservando-se n'uma attitude calma e confiada.

No seu recente livro *Les Dieux ont soif*, Anatole France rasgou um pedaço o véu de horrores em que se encobriam as almas, torvas mas rectas, crueis mas invenciveis na sua cega rectidão dos que, a fim de salvar a republica franceza, perderam todo o respeito á vida humana. Entre nós, nada comparavel. A nossa revolução fez-se com a pura essencia

DUAS HORAS D'ARTE

Do "atelier,, do esculptor A. A. Costa Motta ao do esculptor Simões d'Almeida, sobrinho

Tenho esperança de que será uma bella exposição a d'este anno, na Sociedade Nacional de Bellas Artes, diz-nos o esculptor Costa Motta

Pensa-se em levantar uma estatua a Gil Vicente, diz-nos o esculptor Simões d'Almeida, sobrinho

Um convite dirigido ao jornal poznos a caminho do *atelier* do Simões d'Almeida, sobrinho, onde em exposição estava hoje o ultimo trabalho d'este já reputado artista, *Despertar*, estatua em marmore que amanhã vae ser collocada no poetico Jardim da Estrella.

O convite indicava a hora.

O macrochronometro da Zenith disse-nos que ainda era cedo. Enveredámos para o *atelier* do Costa Motta para não desperdiçarmos tempo. O distincto esculptor, como figura proeminente da Sociedade Nacional de Bellas Artes podia, certamente, dizer-nos alguma cousa ácerca da proxima exposição inaugural da Sociedade.

—E' certo realisar-se a exposição antes da epocha habitual?

—Correu, com effeito, esse boato, mas não tem o menor fundamento.

—Mas iniciou já a Sociedade os seus trabalhos para realisar a sua exposição?

—Por emquanto nada ha ainda de definitivo. Esperamos, porém, que seja brilhante e muitissimo superior ás anteriores. O enorme espaço de que dispomos permitte-nos realisar uma bella exposição, apresentando mesmo trabalhos retrospectivos, contemporaneos, está claro.

«Já se pensa em mandarmos circulares a todos os artistas nacionaes, lembrando-lhes o facto de ser esta uma exposição inaugural e que por isso deve apresentar um brilho superior ao habitual.

—Conta já com expositores certos?

—Alguns são seguros. Por exemplo Constantino Rodrigues, que exporá uma tela de grandes dimensões, um episodio maritimo. Com Carlos Reis julgo poder contar; anda trabalhando n'um quadro, tambem de grandes dimensões, uns bois em tamanho natural. Malhôa, tambem o conto como certo...

—De novos, não haverá nada certo?

—Alves Cardoso, segundo me consta, está já trabalhando para concorrer á exposição. Franco, Migueis, Saude e outros tambem não deixarão de concorrer...

—A respeito de esculptura?

—E' o caso para se dizer: em casa de ferreiro espeto de pau. Dos esculptores nada sei; no emtanto espero que Francisco Santos e Rato não deixarão de mandar alguns trabalhos...

—E o sr. Costa Motta?

—Eu tenho o *Cavador* e não sei se concluirei a tempo uma fonte em que estou trabalhando.

Com effeito ao centro do *atelier* ergue-se sobre o cavalete uma *maquette* de linhas elegantes. Uma mulher do campo colhe d'um regato agua n'uma bilha, emquanto dois garotos chapinham com as mãositas na agua que desliza. O assumpto é graciosissimo e impõe-se pela correcção e pela simplicidade.

Mais atraz ergue-se, já terminada, a figura potente do *Cavador* que tambem é destinada ao jardim da Estrella. Em tamanho maior que natural, o corpo curvado sobre a terra que a enchada escava fundo, o *Cavador*, a physionomia calada, que o espirito não illumina mas de que a força resalta, olha para o lado, emquanto o antebraço musculoso, de cuidada anatomia, segura forte o cabo da enchada com que excita as fôrças naturaes, latentes sob o solo adormecido.

Dois soberbos trabalhos que devem, como justiça, envaidecer o seu auctor.

E' ainda sob a impressão do contraste forte entre as fórmas graciosas da mulher que apanha agua e as fórmas robustas d'onde exsuda a força do *Cavador* revolvendo a terra que nos dirigimos para o *atelier* de Simões d'Almeida, sobrinho, o auctor do *Despertar*.

Deslumbrante de alvura, no marmore em que foi talhado, prende-nos o olhar um corpo de mulher que voluptuosamente se espreguiça, em gesto gracioso e elegante como o felino enamorado.

As fórmas correctissimas e a feição insinuante fazem-nos comprehender o desespero de Pygmalião... A todo o momento esperamos vêr aquella carne palpitar, aquelles braços encadearem-se em torno do nosso pescoço, aquelles labios animarem-se n'um beijo quente, perfumado e amoroso.

E como Pygmalião, ficamo-nos com a decepção. O marmore não se anima ao simples calor dos desejos.

—Tenciona concorrer á primeira exposição? perguntamos ao sr. Simões d'Almeida.

—Sim senhor. Tenho dois trabalhos em estudo, mas ainda não sei por qual decidir-me.

E mostra-nos duas *maquettes*. Uma representa o velho do Restello falando aos navegadores. A outra, empolgante apesar das suas minusculas dimensões—dois decimetros talvez—representa a mulher d'um maritimo, sobre um barco, amaldiçoando com gesto energico, n'um delirio de impotente colera, o mar traiçoeiro que lhe engulira o marido.

—E' para dois metros d'altura, diznos o inspirado esculptor.

E, como lhe perguntassemos se a esculptura ia tomando incremento no nosso paiz, entre outras cousas disse-nos:

—A Camara Municipal resolveu adquirir annualmente dois dos melhores trabalhos expostos e, como a verba consignada para este anno não tivesse sido applicada, pensa em empregal-a abrindo concurso para o projecto d'um monumento a Gil Vicente, que será levantado em frente ao Theatro Nacional, ao centro do largo do Camões, voltando costas á Estação Central.

de revolta, com o alto cuidado de bem servir a patria. Teve o seu momento de indispensavel destruição. Mas simultaneamente rompeu das entranhas o fogo creador, a flamma immortal que guiará os nossos passos a caminho do porvir.

Maximus

Presidente da Republica

No rapido da tarde de amanhã, que chega a Lisboa pelas 14 horas e meia, regressa de Buarcos, onde esteve durante alguns dias em companhia de sua familia, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, venerando presidente da Republica.

NO JAPÃO

Milhares de familias sem abrigo

devido a um violento tufão, que arrasou edificios e florestas, matando 400 pessoas

Tokio, 26 de setembro

Uma noticia d'um tufão que produziu grande numero de victimas e prejuizos consideraveis aos pescadores. Em Sapporo perderam-se 400 homens e faltam alguns torpedeiros. Milhares de familias procuraram asylo em Sifu e Haichi. Na região onde o furacão foi mais violento todos os edificios desabaram; templos, theatros, escolas, etc., tudo está por terra. Desappareceram florestas inteiras. A catastrophe foi de tal ordem que difficilmente se reconhecerá a paizagem.—(*Havas*).

Lei da Separação

Na commissão de pensões foram hontem entregues mais os seguintes requerimentos de pessoal menor das egrejas: Custodio de Figueiredo, da freguezia do Paio Pires, do concelho do Seixal; Francisco Joaquim Alves, do mesmo concelho; o José Pereira dos Reis, de S. Bartholomeu da Serra, concelho de S. Thiago do Cacem.

Na proxima segunda feira termina o prazo para a entrega dos requerimentos pedindo pensões.

OS AUTOMOVEIS

No Campo Grande morre um homem

Hoje, pelas 15 horas e um quarto foi atropelado por um automovel na rua Occidental do Campo Grande o cantoneiro Antonio dos Santos, ali morador no n.º 237.

O cantoneiro estava procedendo á reparação da rua, quando sobre elle veiu o carro n.º 200, de que era *chauffeur* Joaquim Maria Gil, morador na travessa de Santo Ildefonso, o qual ainda tentou fazer recuar o vehiculo, não sendo, porém, feliz nos seus desejos, pois que este, indo de encontro a uma pedra fez com que o *chauffeur* fosse cuspido.

O Santos foi immediatamente conduzido ao hospital de S. José, mas quando ali chegou era cadaver, motivo por que foi removido para a Morgue.

O *chauffeur*, que ficou muito ferido na cabeça e corpo, deu tambem entrada no hospital, ficando ali em tratamento.

Migalhas

A chuva

Fez a sua reapparição, sob uma fórma aliás benigna, essa senhora que nas revistas do anno é uso vir cantar uma valsa vestida d'uma tunica enfeitada a vidrilhos brancos escorrendo pelo tecido abaixo em longos fios. Eu acho a chuva deliciosa pelo que ella traz de intimidade á vida. Convida a ficar em casa, no repouso tranquillo das janellas fechadas, o todos bão de ter sentido a voluptuosidade que ha em sentir a chuva fustigar as vidraças. Tem um ar de carcereira amavel, que nos força a ficar entre as paredes que habitualmente desdenhamos e das quaes nos escapamos sempre que um raio do sol surde a illuminar uma nesga d'azul. Ella nos dispõe ás mil tarefas caseiras, que sempre deixamos ficar para o outro dia: ao arranjo dos livros dispersos, ao inventario das gavetas onde dormem, ha longos mezes, cartas que nos dão, quanta vez, um grato prazer ao relêl-as. Fazemos encetar novos trabalhos, forjar planos que abandonaramos no primeiro dia bonito o continuar as tarefas que tenhamos posto de lado.

A propria rua tem um aspecto diverso. As lojas cerram meias portas, os electricos são fechados, os cafés e restaurants restabelecem os seus guarda-ventos. E assim a vida futil da bohemia intellectual e das palavras perdidas tem um outro ar de aconchego. Os grupos são mais unidos e mais amigos.

Os trajos pesados aconchegam-nos mais ao corpo os objectos usuaes e communs que desprezamos nas algibeiras vastas dos vestuarios largos, mas cuja presença sentimos visinha no apertar dos abafos.

As mulheres teem um encanto especial sob as pelles e os mantos forrados em que se aninham. Os vestidos de verão dão a impressão do que os corpos que mal disfarçam pertencem a todos nós. Um olhar é quanto basta para rubricar uma posse. O recato das *toilettes* de inverno não permitte essa impressão. A mulher é um mysterio provocante que quasi se não adivinha.

A chuva é deliciosa, sobretudo para quem pode ficar em casa, ter um automovel fechado, uma pelissa, um casaco de borracha, umas galochas, um guarda chuva e rendimentos para ir no inverno para as encadas magicas do Mediterraneo, onde nunca chove.

André Brun

PELA INFANCIA

No Jardim Botanico da Ajuda

continuam depois de amanhã as festas em favor da creação de uma cantina e escola annexa

A benemerita commissão promotora das festas no Jardim Botanico da Ajuda, para a creação de uma cantina e escola annexa, preparou para depois de amanhã um programma que deve attrahir áquelle local numerosa concorrencia.

O orpheon da Casa Pia, que será acompanhado até ao Jardim pela banda d'aquelle estabelecimento, entoará novos numeros do canto, creanças de 7 annos executarão numeros de jogo do pau e haverá actos de *Folies bergères* por amadores e creanças. O sextetto da regencia do sr. Jeronimo Augusto executará escolhidos numeros do seu vasto repertorio e os alumnos de Manuel Pedrosa exhibir-se-hão em diversos numeros de *sports* athleticos.

Algumas bandas de musica abrilhantarão a festa, custando a entrada no Jardim apenas 100 réis.

Como se vê pelo ligeiro esboço que deixamos feito, a festa do Jardim Botanico reune os maiores attractivos e, tratando-se, como se trata, de uma festa de beneficencia, de certo não lhe faltará a concorrencia.

A aviação em Portugal

O vôo do biplano «Creche Commercio do Porto»

E' amanhã, pelas 16 horas, que no hippodromo de Belem se realisa a primeira ascensão do biplano «Creche Commercio do Porto», espectaculo de novidade em Lisboa e que deve attrahir áquelle recinto numerosa concorrencia.

O producto das entradas, como se sabe, reverte em favor da benemerita instituição de caridade.

Uma refutação do sr. Sanches de Castro

Do sr. Sanches de Castro, a proposito da entrevista com o sr. Antonio Joaquim de Sousa, ante-hontem publicada, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director d'A Capital.—Lendo no seu jornal que o sr. Antonio Joaquim de Sousa se tinha, nas experiencias do Monchão da Povoa, elevado á altura de 3 metros, pedia a v. para no seu jornal frisar a qualidade do sabida.

Esse senhor, que uma só vez aqui veiu quando o apparelho estava desmontado, subiu á altura de 3 metros, sim, a u m... escadote que aqui tenho no hangar.

Agradecendo pela verdade e pelo sport a publicação d'esta, subscrevo-me com toda a consideração, de v. etc.—*A. S. de Castro*.

Poeira da Arcada

D. Vicente Gay, no jornal El Mundo, *continua com os seus artigos sobre a união iberica. Que a existencia de Portugal não tem razão de ser, visto que duas nações dividindo o territorio e as raças da Peninsula prejudicam-se mutuamente, uma impedindo que a outra se expanda com grandeza. Que os fracos teem de ser naturalmente a presa dos fortes...*

Este homem deve ter o talento das gaffes... Precisamente, quando a Hespanha tem em aberto uma serie de questões, qual mais urgente e difficil, anda elle a assoprar ambições que teem todo o interesse em dormir no silencio das cinzas. Nós comprehendemos perfeitamente que a conquista de Portugal surja, em momentos de amargura, na mente de muitos hespanhoes, como uma compensação, embora remota e vaga. A necessidade do maravilhoso póde muito com as naturezas propensas a exaltações misticas.

E os hespanhoes, em materia de exaltações!...

Não passam as raposas uma grande parte da sua vida cheia de tentações a sonhar com uvas que as provocam das alturas e a que ellas teem de render o preito da sua cubiça insatisfeita? Não ha, entre nós, gente que, a cada grande crise nos seus negocios, pensa logo no Brazil e suas promessas douradas? A ambição é livre, mesmo quando não é servida por garras apropriadas.

Engulir Portugal, D. Vicente Gay, talvez seja facil, mas digeril-o?...

∴

Swinburne, depois dos trint'annos, quando acabava de escrever o seu formidavel e perturbante Hymn of Man esteve em França, quasi nas vesperas da estrondosa queda do segundo imperio. A França mal presentiu a passagem d'essa sombra fulgurante, cujo genio de uma limpidez estellar era a condensação astral da emoção lirica da sua raça;—por seu lado, elle não adivinhou a crise ruinosa que dentro de pouco, ia precipitar no abysmo a espectaculosa e orgulhosa França. Permaneceram desconhecidos e longinquos, a visitada e o visitante. A desventura veio e a dôr ensinou aos francezes a arte de se conhecerem na humildade.

Pois foi só então que Swinburne, que tambem aprendera as mulheres lições da sua vida, na escola amarga do soffrimento, se revelou á sensibilidade franceza, iniciando-a nas bellezas, da sua obra feita para os que natristeza buscam a exaltação das suas faculdades moraes!

Morte da infanta Maria Thereza

Um telegramma de Affonso XIII

Em resposta aos pezames enviados pelo sr. dr. Manuel d'Arriaga a Affonso XIII, recebeu hontem o sr. presidente da Republica o seguinte telegramma:

«*A Sua Excellencia o Presidente da Republica Portugueza*.—Agradeço sinceramente o Vosso amavel telegramma de pesames e estou muito grato pelos sentimentos de sympathia da Nação Portugueza que Vós quizestes expressar-me n'esta triste occasião.—*Affonso, Rei*.»

Benemerencia

Esmolas para os pobres d'«A Capital»

Da quantia de 20$000 réis que, por intermedio do nosso amigo sr. dr. Antonio Aurelio, recebemos do sr. dr. Antonio Maria dos Santos, em suffragia da alma de sua esposa, cujo cadaver chegou hoje a Lisboa e foi transportado para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres, distribuimos 15$000 réis pelos seguintes pobres:

Esther Salles, azinhaga Sete Castellos, E 3; Ignacia Ribeiro Pinto, rua das Salgadeiras, 30, 3.º; Leonor de Jesus, rua da Estrella, 51, loja; Maria da Conceição, rua da Bica Duarte Bello, 30, loja; Maria Cecilia do Jesus, rua Maria Pia, 243, villa Maria; Bertolda Adelaide Lopes, rua do Vallo, 5, 1.º, a Jesus; Maria Martins, Pateo do Tijolo, 44, loja; Lucia Virginia da Conceição, pateo do Tijolo, 48, 2.º.

Raphael Pereira, rua Vicente Borga, 36, 1.º; Antonia Gomes, pateo do Carrião, (Alcantara), 23, 2.º D.; Carlos Santos, travessa Particular (Fonte Santa) 4, loja; Domingos Maria do Nascimento, rua do Capellão, 21, 2.º E.; Domingos Marinho Leça, rua do Capellão, 40, 2.º E.; Amelia Barbosa, rua dos Lagares, 31, r/c; Maria José Bandeira, pateo do Pinzaleiro, 26, 1.º; Maria da Encarnação P. Porfeito, travessa da Quelhada, 27, s/l; Maria da Soledade, rua da Atalaya, 102, 2.º; Maria Victoria Freire, rua dos Caetanos, 15, s/l; Maria de Jesus Pereira, rua Luz Soriano, 103, loja; Adelaide da Silva, rua da Bemformosa, 39, pateo E.; Isabel Maria Pereira de Mello, travessa de S. José, 27, s/l; José Caetano de Mattos, rua Garcia de Horta, 30, loja; Anna Rosa, Convento de Bernardas, 12; Anna Ritta Pinto, rua dos Remedios, (á Lapa), 10, loja; Maria Na..., rua dos Cavalleiros, 42, 3.º D.; Augu... rigues, rua Possidonio da Silva, 15, ... Adelina Santos, rua da Fonte Santa, ... teo Sobral), 6; Prudenciana da C... ... rua Possidonio da Silva, pateo ... rua, 8; Albano Pereira da C... ... donio da Silva, pateo das P... ... Maria Rosa Pires, rua de S. C... ... porta 2.

Os restantes 5$000 ... ao nosso prezado amigo sr. Rodrigues Simões, presidente da junta de parochia do Camões, a que melhor montados tem os serviços de beneficencia na capital ... lhe dar a applicação que mais ... entendesse.

EM FACE DA JUSTIÇA

Os conspiradores da Carregueira

Comparecem perante o tribunal marcial, começando a ser interrogado o reu Brum da Silveira, que se mantem n'uma systhematica negativa

Antes do julgamento

A's 6 horas chegou uma força de 15 praças de infantaria 5, sob o commando do aspirante sr. Tamagnini Barbosa, sendo collocadas á porta duas sentinellas que impediam a entrada de pessoas extranhas.

A's 7 horas chegou o carro cellular do exercito, conduzindo os conspiradores. No mesmo carro tomava logar um soldado de infantaria, conduzindo as guias.

Meia hora depois chegava n'um coupé da justiça militar o preso Augusto Peres, vindo da Penitenciaria.

A's 9 horas começou chegando o publico, que se agglomerava em frente do edificio, tornando-se necessario um reforço do exercito, que chegou pouco depois e que era composto de 40 praças sob o commando do capitão sr. Rodrigues de Sá.

Pelas 11 horas menos um quarto chegou uma força de 24 praças de cavallaria da guarda republicana sob o commando do tenente sr. Encarnação, sendo postadas partulhas dobradas dos lados poente e nascente do edificio, indo parte da força tomar logar em frente á porta principal do tribunal.

No Campo de Santa Clara apenas era permittida a passagem aos representantes da imprensa e individualidades que por dever de officio tinham de comparecer no tribunal.

A audiencia

Conforme fôra annunciado, o tribunal abriu ao meio dia prefixo e logo as bancadas destinadas ao publico se encheram por completo.

A constituição do tribunal era, como referimos, a seguinte:

Presidente, coronel Bracklamy; promotor de justiça, capitão Adrião; secretario, alferes Pacheco; juiz auditor, dr. Costa Gonçalves; defensores, drs. Antonio Osorio e Mario Miranda Monteiro; jurados: tenente Quaresma, alferes Olival, prof. capitão Elysio de Campos, alferes Viegas e Francisco José Paes.

A chamada das testemunhas, em numero de 80, arrasta-se durante meia hora. Faltam apenas cinco: Carlos Alberto Moreira da Silva, dr. Carlos Olavo, Luiz Perestrello, João Doutor e Antonio Marques, sendo esta ultima de accusação e as primeiras de defeza.

Os cinco accusados apresentam-se tranquillos, olhando o tribunal com sobranceria. São, como se sabe, Augusto Peres Brum da Silveira, Vasco da Camara, Mello Ficalho, Laurentino Pereira e José Mascarenhas.

Antes da leitura do processo, o sr. dr. Mario Monteiro pede a palavra para mencionar certos factos do que teve conhecimento, os quaes importam á defeza do seu constituinte, e que pretende sejam conhecidos pelo tribunal. O promotor de justiça interrompe-o a certa altura, declarando que o momento não é opportuno para isso.

Suscita-se um ligeiro incidente, a que o sr. presidente do tribunal põe termo dando a palavra ao promotor e retirando-a ao defensor.

N'esta altura, o réu José de Mascarenhas esboça um sorriso, pelo que é severamente reprehendido pelo presidente do tribunal.

O sr. capitão Adrião, em face da lei que regula o funccionamento dos tribunaes marciaes, justifica a sua intervenção, ao que o sr. dr. Mario Monteiro replica com novas citações da lei. O requerimento do advogado preseguo então, para que seja admittida a depor uma nova testemunha de defeza, Jacintho de Oliveira Mello, barbeiro, morador no largo de Camões. José de Mascarenhas, seu constituinte, não pôde além d'isso prescindir das testemunhas que faltaram, dr. Carlos Olavo, Vieira da Silva e general Sousa Machado, principalmente da primeira.

O sr. promotor esclarece então o tribunal, dizendo que, a ser deferido o requerimento da defeza, o julgamento terá de ser fatalmente adiado.

Chamada a nova testemunha de defeza, depois do ouvido o auditor ... rifica-se que não está ... Visivelmente ... Monteiro ... sobre ... falta ... e portanto, ... constituinte se querem ... expedientes pouco dignos ... adiar o julgamento, declara ... se de que tal ...

Faz-se nova chamada das testemunhas que tinham faltado. Estão já presentes Antonio Marques e Carlos Olavo. Começa então, no meio do profundo silencio a leitura do processo, causando sensação a formal negativa em que se entrincheiram os réus, dos quaes, o Peres, explica a prisão de todos pela inimizade e odio que lhes vota o chefe civil Porphyrio Rodrigues. A historia é relativamente longa e não deixará de ser reeditada mais de uma vez no decorrer da audiencia.

A leitura do processo termina precisamente ás 2 horas da tarde. O sr. promotor de justiça lembra então que o julgamento deve prolongar-se até alta noite e que se prolongará ainda amanhã, o acha que o sr. presidente do tribunal poderia mandar recolher vinte testemunhas, que chegariam para hoje, dispensando-se as restantes, que sahiriam do tribunal intimadas para voltar ámanhã. O sr. juiz auditor observa que, a proceder-se assim, não haveria maneira de evitar que as testemunhas voltassem, como simples espectadores, assistir á audiencia, o que é contra a expressa determinação da lei. O sr. dr. Mario Monteiro propõe que sejam apenas dispensadas de recolher as testemunhas que forem empregados publicos ou militares. O sr. Bracklamy conversa alguns instantes em voz baixa com o sr. juiz auditor e declara por fim que indefere o requerimento do promotor de justiça. As testemunhas sahem da sala.

Um quarto de hora depois começa o interrogatorio dos reus, que successivamente vão declinando nomes, filiações, profissões, etc. Todos teem uma attitude correcta, excepto talvez José Mascarenhas, que baloiça um tanto o corpo e agita nervosamente os dedos.

O advogado d'este ultimo allega em seguida que são absolutamente destituidas de fundamento as accusações que posam sobre o seu constituinte, ao qual é por completo indifferente a politica activa, apenas se preoccupando com *sport* e negocios de sua casa. Como cavalleiro amador tem tomado parte em touradas com fins de beneficencia, algumas d'ellas até promovidas por instituições republicanas. Tem auxiliado a republica dentro da medida das suas forças, e d'esta forma termina o advogado por pedir que seja mandado em paz.

Em seguida são recolhidos todos os reus, excepto o Peres, que vae ser ouvido em primeiro logar.

Começa a interroga-lo o sr. juiz auditor, que previne o reu de que pode responder ou deixar de responder ás suas perguntas, o lhe communica a accusação que sobre elle pesa.

—Que diz o reu a esta accusação?

—Digo que é tudo absolutamente falso.

—Mas confessa que estava com os outros no Casal da Carregueira?

—Peço desculpa: faltava o José Mascarenhas. Os outros estavam lá commigo.

—O que foi o reu fazer com os coreus ao Casal da Carregueira? Não era sua casa de habitação...

—Explico muito facilmente, torna o réu. Encontrei successivamente em Lisboa o Vasco Belmonte, o Laurentino e o Francisco Ficalho, e convidei-os a ir commigo para lá...

—O réu foi preso a 12 de julho; estava lá portanto ha quatro dias...

—Não posso precisar a data em que para lá fomos... Ia varias vezes para lá com alguns amigos.

—Em que logar o em que circumstancias os convidou?

—No café Suisso...

—De manhã? A' tarde?

—A' tarde.

—O convite deve ter sido feito no dia 5 ou 6 de julho, diz o juiz. O Vasco foi convidado antes do Laurentino Pereira...

—Eu não me recordo bem. Sei que os convidei no Suisso. A razão do convite foi o eles terem-se-me queixado de que eram perseguidos ...

—Por quem?

—Não sei. Não me interessava.

—Parece que se interessava um pouco. E a perseguição era de natureza politica?

—Não sei. Calculo que sim.

—E o Laurentino tambem era perseguido?

—Não senhor. Elle estava ali, não tinha que fazer... Foi para ter mais um companheiro.

O sr. juiz auditor faz uma ligeira pausa e prosegue:

—... occasião em que os convites ... ainda não havia perseguições nas ruas, as quaes só começaram depois da incursão de Vinhaes.

O reu vacilla um pouco, e o sr. dr. Antonio Osorio pede ao juiz que lhe pergunte, por exemplo, o que sabe ello ácerca de Jorge de Mendonça e Pedro Villafranca. O Augusto Peres:

—Sei. Foram aggredidos cobardemente na rua Augusta. As perseguições, portanto, datavam de longe.

O sr. juiz, tomando o caso da Carregueira, oppõe-se a que o reu dispozesse d'essa casa para pessoas extranhas. Ha documentos nos autos que provam que elle chegou a intimar o reu para que o puzesse fóra, senão elle proprio os denunciaria quando voltasse do Alemtejo...

—Mas denunciar de quê? pergunta o reu.

—Exactamente isso espero que me responda, para que se colloque bem

peranto o tribunal. Do resto a pag. 69 do processo, os reu e co-reus fazem uma declaração peremptoria de que seu sogro era completamente extranho ao caso. Como explica isto?

—Tenho por mais de uma vez levado amigos para lá...

—Mas d'esta vez contra vontade de seu sogro...

O sr. dr. *Antonio Osorio*—As declarações do sogro foram feitas depois da prisão dos reus... Pareco-me que é a unica testemunha que tal affirma no processo.

O reu, interrogado sobre o caso, declara não se lembrar se seu sogro lhe dissera ou não que expulsava os amigos até ao seu regresso do Alemtejo.

O juiz—O reu possue bens de fortuna com que possa alojar os seus amigos? Consta do processo que vivia sustentado por seu sogro...

—Isso não é verdade...

—Em todo o caso a sua situação não é desafogada, porque o reu tem dividas que não pagou. Como podia o reu sustentar uma porção de amigos durante alguns dias?

—As despezas que lá faziamos eram muito diminutas. Estavamos ali meia duzia de dias, viviamos modestamente.

O sr. dr. *Antonio Osorio*—Peço ao sr. juiz auditor que pergunte ao reu se os amigos costumavam ou não contribuir para as despezas...

O reu responde:

—Algumas vezes assim era. Em sacadas, por exemplo. Não tinhamos luxo algum...

—Quantas camas tinham?

—Duas.

—E quantas pessoas lá dormiam?

—Quatro.

—Então o reu não teve acanhamento de fazer o convite?... Consideravam-se satisfeitos... Quantas pessoas foram lá visital-os durante a sua estada no Casal?

O reu nega que tivesse ido alguem. O sr. juiz auditor cita-lhe testemunhas.

—Na noite de 5 para 6 de julho estiveram lá muitas mais pessoas...

—Só se eu não as vi...

O juiz—Até se diz que estiveram lá n'essa noite 18 pessoas...

O reu—Eia! Nunca estivemos mais de quatro. Tudo o que dizem essas testemunhas é redondamente falso!

O juiz—Mas a testemunha Maria dos Santos declara que o reu mandou uma vez fazer jantar para 10 pessoas e ceia para 9. Como quer que 4 pessoas comam a ceia de 9?...

O reu—Tudo isso é falso.

O juiz — O caseiro confirma... Diz até que ao numero de pessoas correspondia o numero de cavallos.

O reu—Cavallos só estavam cinco...

Ha um momento de silencio. O sr. juiz auditor continúa:

—No Casal da Carregueira foi-lhe apprehendido armamento...

Uma ordenança abre os caixotes que estão ao lado do reu. Ha dentro d'elle arreios varios, armas, munições, cartuchos de dynamite, etc.

O reu explica que algum armamento lhe ficou da revolução republicana, em que declara ter tomado parte.

—Como se explica que não tivesse entregado essas armas, terminada a revolução de outubro?

—Uma guardei-a para recordação; outra troquei-a por uma Martini ao celebre chefe da carbonaria da Ajuda Porphyrio Rodrigues.

Conta em seguida o Augusto Peres que foi encarregado de entregar armamento que serviu na revolução, o que lhe recusaram aceitar duas ou tres armas por não serem armas de guerra.

—Com que direito guardou o reu esse armamento que lhe foi apprehendido?

—Com o mesmo com que foi distribuido aos revolucionarios.

O juiz—Isso não se discute. E' um facto sabendo que para uma revolução. Em summa o reu declara que guardava esse armamento para porventura defender a Republica se fosse preciso?...

O reu—Sim senhor.

O sr. dr. *Antonio Osorio*—Peço a V. Ex.ª que pergunte ao reu se elle não sabe algumas testemunhas de accusação possuem tambem armamento...

O sr. juiz auditor declara não fazer essa pergunta. Não precisa de averiguar as responsabilidades dos outros. O reu reconhece em seguida, d'entre as armas que estão no tribunal, aquellas que lho pertenciam, mas declara que não tinha cargas para algumas d'ellas.

—Para que serviam as machadas que ali estão? pergunta o juiz indicando o armamento.

—Para partir nozes, rachar lenha ou partir carvão...

—Mas a ferragem está envernizada, excellentemente conservada, não demonstra ter tido esse uso...

—Eu não as comprei para isso, declara o reu. Comprei-as como collecionador...

—Bem, insiste o juiz. Do processo consta que as machadas estavam destinadas a cortar postes e fios telegraphicos...

O reu nega.

—Para que serviam as ligaduras?

—O Vasco Belmonte tinha levado uma marrada em Algés...

—Mas isso não está provado!

—Perdão, o caso foi já ha cerca de trez mezes. Mas a marrada foi tão violenta que o Vasco ainda devo possuir vestigios d'ella.

—Para que servia a dynamite?

—Isso foi de uma exploração de pedreiras na quinta de Molhapão, ha coisa de cinco annos.

—E guardou tambem os cartuchos como recordação?

—Guardei porque sobejaram. Por signal estão um pouco deteriorados...

O sr. juiz auditor protesta:

—Não! Os peritos dizem o contrario...

Em seguida o reu tenta explicar que as armas existiam lá muito na Carregueira, para onde as tinham mudado de um moinho que possuia na serra de Carnaxide e nega que sejam verdadeiros os testemunhos que em contrario existem no processo. As armas tinha-as escondidas com receio de que lh'as tirassem.

—Para que serviam os cavallos que tinha no Casal da Carregueira? Chegou a reunir lá nada menos de oito.

—Eu não cheguei a ter ali mais de quatro cavallos. Eram quatro, cada um tinha o seu...

—Mas não foi até offerecer-se lá um homem para moço de cavallariça?...

—Não vi esse homem.

—O facto de estarem lá muitos cavallos despertou até a extranheza dos trabalhadores da quinta. Um d'elles chegou mesmo a despedir-se, dizendo que não queria *ir no embrulho*...

O reu declarou que tinha tres cavallos para negociar e que tal facto não podia causar extranheza a ninguem.

O juiz—Não, se o reu fosse mais rico. Mas causa sempre estranheza que tenha cavallos quem não tem dinheiro para pagar machinas de costura que comprou... Bem. Diga-me porque razão sahiam quasi todas as noites a cavallo, disfarçando as armas debaixo de mantas.

O reu nega. Diz que o caseiro tentou despedir-se porque elle e os seus companheiros estavam a jogar até de madrugada e o não deixavam dormir. Como podiam elles estar em casa e na rua, ao mesmo tempo?

—Algumas vezes dizem as testemunhas que sahiram de casa entre as 9 e as 10, regressando de madrugada. Ora o barulho, faziam-no antes de sahir e depois de regressar a casa, despregando e pregando uma taboa, atraz da qual estavam as armas.

O reu nega. Declara que nunca sahiram com as armas, nem nos seus passeios se desviavam dos caminhos habituaes, como consta dos autos. De resto isso não seria extraordinario...

O sr. *juiz auditor*—E tambem não era extraordinario que os reus dessem vivas a D. Manuel, a Paiva Couceiro e assobiassem o hymno da Carta?...

O sr. dr. *Antonio Osorio*—Mas eu peço a v. ex.ª que pergunte primeiro ao reu se esse facto é verdadeiro. Não basta que v. ex.ª o affirme... Demais, não está provado nos autos...

O sr. *promotor de justiça* protesta com vehemencia. Diz que a lei não permitte que o advogado a cada passo interrompa o interrogatorio do juiz auditor e declara vêr-se obrigado a affirmar que o facto a que o sr. dr. Antonio Osorio se refere está provado nos autos.

A assistencia manifesta viva satisfação e, como alguns apoiados se oiçam aqui e ali, o sr. presidente declara que fará expulsar do tribunal quem quer que ouse faltar ao respeito que lhe é devido.

O sr. dr. Antonio Osorio deseja então que se consigne nos autos o seu protesto contra a forma por que está sendo interrogado o réu, visto que o interrogatorio, em vez de constituir um libello de accusação, deve ser antes um meio que a lei faculta aos accusados de se defenderem, conforme o espirito da legislação republicana. N'estas circumstancias declara que, a continuar sendo feito como até aqui o interrogatorio dos réus, tomará a responsabilidade de aconselhar aos outros accusados que usem da faculdade que lhes concede o art. 243 do Codigo, recusando-se a responder ás perguntas que lhe forem feitas.

O sr. promotor de justiça declara que acha o mais generoso possivel a attitude do sr. juiz auditor, pois que até tem permittido que o reu responda ás suas perguntas com outras perguntas e não com declarações ou com o silencio, como a lei preconisa. De resto, os advogados podem aggravar do auto. Por ultimo, pede ao digno presidente que estabeleça a doutrina de não admittir mais interrupções d'esta natureza.

O sr. juiz auditor declara, para ficar tambem nos autos, que o requerimento feito pelo patrono do reu Brum da Silveira representa uma insinuação não conforme com a verdade e requer, portanto, que seja indeferido o requerimento do sr. dr. Antonio Osorio.

Termina o incidente pela intervenção do presidente do tribunal, que indefere o requerimento da defeza por que representa uma suspeição infundada.

O interrogatorio do reu prosegue pois, continuando este a manter-se em systhematica negativa. A's 17 horas e 30', hora a que fechamos estas notas, o sr. juiz auditor, em face dos autos, continua fazendo ao reu varias perguntas sobre factos affirmados pelas testemunhas, ás quaes o accusado responde, quasi invariavelmente, com a affirmação de que tudo aquillo é falso.

MUSICA

Concerto Colaço-Casaux

Na proxima segunda-feira, pelas 21 horas e meia, realisa-se no salão da *villa* S. José, no Mont'Estoril, um novo concerto pelos dois notaveis concertistas Rey Colaço e Juan Casaux. Presta obsequiosamente o seu concurso uma amadora de canto cujo nome é dos mais apreciados entre nós e do programma fazem parte, entre outros numeros, a *Sonata em lá* op. 69 de Becthoven, para piano e violoncello, a *Rapsodia hungara* do Popper, para violoncello a solo, e *Canção do berço*, de Roy Colaço, para canto.

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

A grande commissão, que se encontra reunida em sessão permanente na camara municipal, esteve hoje discutindo largamente o programma das festas nacionaes que serão iniciadas na madrugada de 4 de outubro proximo.

Ficou resolvido abrir-se novo concurso para o fornecimento de 20:000 balões para a grande festa nocturna.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas amanhã até ás 14 horas na camara municipal.

Foi tambem approvado o programma-aviso da grande tourada nocturna, que se realisará pelas 20 horas de 4 de outubro na praça do Campo Pequeno.

A commissão occupou-se da recita de gala no theatro de S. Carlos, havendo larga discussão sobre se os bilhetes deveriam ser de convito ou pagos.

Até á hora a que d'ali sahimos, 19, estava ainda o assumpto por resolver.

A sub-commissão que trata da grande festa nocturna no rio esteve hoje em larga conferencia com o sr. capitão do porto, o qual se poz incondicionalmente ao lado da mesma commissão, a fim de que este numero seja revestido do maior brilhantismo.

A sub-commissão encarregada de angariar donativos recebeu hoje mais as seguintes verbas:

Diogo & C.ª, 25$000 réis; Companhia Agricola do Danje, 25$000 réis; Direcção do Banco Lisboa & Açores, 25$000 réis; Direcção do Banco Commercial, 25$000 réis; Rau & Santos, 20$000 réis; Santos & Aguiar, 20$000 réis; Companhia Previdente, 20$000 réis; Fabrica Vulcano, 20$000 réis; Bensaude & C.ª, 100$000 réis; Centeno Nobre & C.ª, 20$000 réis; Joaquim Dias Ferreira & C.ª, 30$000 réis; Companhia de Seguros Tagus, 30$000 réis; José Capertino Ribeiro Junior, 20$000 réis; Paulo Antunes Limitada, 20$000 réis; Gavicho de Lacerda, 20$000 réis; Animatographo Olympia, 20$000 réis. Somma total, 2:705$000 réis.

A tourada nocturna

Está despertando extraordinario enthusiasmo a grande corrida nocturna á antiga portugueza que se realisa a 4 de outubro polas 20 horas na praça do Campo Pequeno. O distincto cavalleiro Morgado de Covas foi hoje a Carriche vêr os doz touros, todos puros, que foram adquiridos ao importante lavrador Luiz Patricio, que, attendendo á solemnidade da festa, os cedeu por uma concessão especial. Os touros são lindissimos, bem tratados e de excellente apresentação.

São os seguintes os seus numeros, nomes e pintas:

N.º 14 *Castanhola*, negro; n.º 21 *Alvorado* berrendo em negro; n.º 12 *Cotovio*, negro bragado; n.º 15 *Milhano*, berrendo em colorado; n.º 18 *Thesouro*, berrendo em negro; n.º 3 *Bagocho*, berrendo em negro; n.º 16 *Bezouro*, negro; n.º 6 *Paulino*, negro; n.º 20 *Melro*, negro; n.º 4 *Rozeto*, salgado.

No brilhante espectaculo tomam parte os cavalleiros José Bento de Araujo, Eduardo Macedo, Morgado de Covas e Plinio Alberto. Os bandarilheiros são em numero de dez, recrutados entre os nossos mais distinctos artistas.

Polas 20 horas realisar-se-ha na arena um brilhante concerto pela banda da guarda republicana.

Findo o concerto, seguem-se as cortezias, dando entrada na arena os sete charamelleiros, e o neto, acompanhado de quatro pagens. N'ellas figuram os quatro cavalleiros, dez bandarilheiros, neto, pagens, dezeseis moços de forcado conduzindo duas azemolas com as farpas, oito moços de touril, seis de arena, oito palafreneiros, sete charamelleiros, dois andarilhos, quatro moços de farpas, dois careces, um papagaio, um avisador, oito campinos, ou seja um total de 82 pessoas, duas azemolas e trinta e dois cavallos.

Os dois grupos de forcado farão a casa da guarda.

A bilheteira da Praça abre na terça foira, 1 de outubro, e dias seguintes, para a venda do resto dos bilhetes.

A marcha «aux flambeaux»

Na marcha *aux flambeaux*, que se realisa na noite de 5 e é organisada pelo grupo *Pró-Patria*, encorporam-se os batalhões de voluntarios de Lisboa e da provincia e muitos socios das sociedades de instrucção militar, dois pelotões de bombeiros voluntarios e minicipaes, tornos de cornetas e tambores, bandas de musica, etc.

A sociedade União e Recreio Operario de Carnide participou á commissão que se encorporaria na marcha.

A Companhia União Fabril offereceu ao Pró Patria 1.300 velas de stearina para a mesma marcha.

O capitão sr. Ayres, de infantaria 2, participou que o batalhão 4 de Outubro se encorporaria na força de 100 homens. Egual declaração fizeram tambem os batalhões Central, Miguel Bombarda e Alcantara. Da Sociedade Instrucção Militar n.º 1, calcula-se em duzentos os socios que tomam parte.

O Grupo Pró Patria, desejando que a este numero bem como á festa no hyppodromo concorram todos os batalhões voluntarios da provincia, convida-os a mandarem as suas adhesões, lembrando que os caminhos de forro fazem uma reducção de 75 0/0 nas passagens.

O concurso de cavallos de carroça

A inscripção de concorrentes para o concurso de animaes de tracção, que para iniciar da semana das festas commemorativas do 2.º anniversario da Republica se realisa no proximo domingo no Campo Grando, junto ao chalet das cannas, termina amanhã pelas 16 horas, na Camara Municipal.

No domingo só é admittida a inscripção, no proprio local do concurso, aos sotas ou conductores de dianteiras que pretendam concorrer nos seis premios especiaes que um anonymo enviou para esse fim, independentemente dos 24 premios que estão destinados para os conductores de carroças, conforme temos referido.

Algumas escolas dos Centros democraticos participaram á Commissão que compareceriam na Avenida, junto da tribuna destinada ao sr. Presidente da Republica, para d'ahi assistirem ao desfilar do cortejo de concorrentes.

Em quasi todas as praças publicas acham-se já orguidos os coretos onde durante as noites das festas as bandas de musica executarão concertos populares.

Na Avenida acham-se collocados já todos os mastros para bandeiras, devendo amanhã ficar concluida a tribuna presidencial.

No edificio da Camara Municipal começaram hoje os trabalhos de installação da illuminação.

O concurso de tiro deve ser nacional e não local

Escreve-nos *Um atirador civil da provincia*, dizendo que no programma das festas figura como numero de grande brilho um concurso nacional do tiro, de 1 a 12 d'outubro. Esse concurso devo ser immensamente concorrido, mas parece-lho que em vez de ser *nacional* é *local*, pois que a sua concorrencia, salvo raras excepções, será constituida pelos atiradores de Lisboa.

E porquê? Porque sera dificil conseguir que os atiradores da provincia se façam representar, visto só o poderem fazer estando 14 dias em Lisboa.! Ora estada tão demorada em Lisboa não é brincadeira, pois só quem não tiver que fazer é que poderá assistir ao concurso. N'essas condições lembrava *Um atirador*: Como o concurso se compõe de 10 provas, a commissão destinaria os dias 5, 6 e 7 de outubro para os atiradores da provincia as fazerem e nos outros dias fal-as-hiam os atiradores de Lisboa. Assim, parece-lhe, seria um concurso *nacional* e não só para os atiradores da capital.

Bodos e outras comemmorações

Para a noite de 4 d'outubro preparam-se no Club Recreativo Lusitano grandes festas commemorativas do anniversario da proclamação da Republica. Essas festas constarão de recita, sarau, *soirée*, distribuição de brindes ás creanças, tomando parte na recita as actrizes Delfina Victor e Judith Maggioly e os actores Jorge Roldão, Antonio Costa e Luiz Bravo e o grupo dramatico e orchestra do Club.

—Os requerimentos para o bodo que a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 4, antigo batalhão 4 d'Outubro, dá aos pobres devem ser entregues até amanhã ás 21 horas.

—Na sua reunião de hontem, a commissão parochial republicana de S. Christovão e S. Lourenço resolveu commemorar o 2.º anniversario da proclamação da Republica, não só com demonstrações de regosijo como ainda com um auxilio aos pobres das ditas freguezias. Assim na madrugada do dia 5 d'outubro, serão queimadas girandolas de fogutes de mistura com muitos morteiros e, cerca das 12 horas do mesmo dia, serão distribuidos donativos em generos e dinheiro, no valor de 500 réis a cada um, aos indigentes das mesmas freguezias, os quaes deverão requerer a inscripção no numero dos contemplados, por meio de requerimentos, á dita commissão.

—A commissão da freguezia da Pena, se os seus recursos o permittirem, tenciona dar um bodo a 300 pobres e vestir 50 creanças das mais necessitadas. São convidados os pobres da freguezia a apresentar os seus requerimentos no Campo dos Martyres da Patria, 168, e Centro Republicano Social, calçada de Sant'Anna, 146, 1.º, encerrando-se a inscripção no proximo dia 1 d'outubro.

A commissão reune depois d'amanhã, pelas 20 horas, pedindo-se a comparencia de todos os seus membros.

—O Vintem Preventivo, para commemorar o segundo anniversario da Republica Portugueza, resolveu dar 500 jantares das cosinhas economicas e por isso pede ás suas commissões de freguezia o favor de mandarem buscar doze senhas, cada uma, ou o seu equivalente, até ao dia 3 d'outubro, á séde da Instituição, rua Marechal Saldanha, 38, das 9 ás 17 horas, em todos os dias uteis.

O programma das festas

Embora seja prematuro tudo quanto se tenha dito sobre o programma das festas, consta-nos que, salvo quaesquer modificações em contrario, esse programma será constituido pela seguinte forma:

Dia 4, madrugada, 1,10—Salva de homenagem em terra e mar. Illuminação dos navios de guerra surtos no Tejo.

Dia, das 9 ás 17—Homenagem aos martyres da Republica. Visitas aos cemiterios.

A's 17—Inauguração pela Camara Municipal, das placas *Avenida dos defensores de Chaves*, na antiga Avenida Pinto Coelho.

Noite, ás 20 horas e 30—Na Praça do Campo Pequeno, concerto pela Banda da Guarda Republicana seguido de tourada á antiga portugueza, ás 21 e 45.

Dia 5, manhã, ás 11—Desfile de bombeiros municipaes e voluntarios e respectivo material. Da Rotunda ao Rocio.

Tarde, ás 14 horas prefixas, cortejo civico.

A' noite, ás 21 horas, musicas e bailes populares nas principaes praças publicas. Illuminação do tropheu da Rotunda, do monumento dos Restauradores, dos edificios do Senado e da Camara Municipal.

A's 21 horas e 30, recita de gala no theatro de S. Carlos.

De iniciativa particular: Ornamentações, sessões, distribuição de bodos e illuminações: A's 13, desafio nacional de Foot-Ball, no campo das Larangeiras, promovido pelo Sport Lisboa e Bemfica: A's 22, Marcha «aux flambeaux» promovida pelo «Pró Patria».

Dia 6, manhã, ás 10—Regata no Tejo, em frente da Junqueira.

A's 12—Distribuição na Camara Municipal, dos premios do concurso de cavallos de carroça.

Tarde, ás 14, festa da Commissão de Propaganda Civica, Educação e Defeza da Patria, no Hipodromo de Belem.

Noite—Serenata e illuminação no Tejo seguido de um fogo de artificio.

De iniciativa particular: — Desafio Nacional de Foot-Ball, no campo das Laranjeiras, promovido pelo Sport Lisboa e Bemfica.

Batalhões Voluntarios

Grupo Miguel Bombarda—Depois d'amanhã, ás 13 horas, ha exercicio em artilharia 1, e ás 19 assembléa geral para approvação dos estatutos da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria.

Central.—Os voluntarios teem de comparecer pela 1 hora da madrugada depois d'amanhã no quartel, a fim de se constituir uma companhia de guerra que marchará para exercicio de aperfeiçoamento, devendo bivacar na povoação de Caneças. A companhia sahe do quartel pelas 2 1/2 horas, em ponto, tendo o primeiro alto no largo da Luz, partindo depois em direcção ao logar de A da Beja, sendo entre esta povoação e a de Caneças que terão logar os exercicios.

O regresso é feito pela estrada de Odivellas.

Federado n.º 3.—Previnem-se todos os alistados que teem exercicio no quartel de artilharia 1, pelas 13 horas, para conjunctamente com o batalhão Miguel Bombarda se exercitarem para a parada de domingo 6 d'outubro. Devem comparecer todos com o fardamento que tiverem, sem falta e á hora indicada.

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 4.—Os alistados do antigo batalhão 4 d'outubro teem que comparecer fardados no regimento de infantaria 2, depois d'amanhã, ás 10 horas. Os que faltarem a este exercicio não podem tomar parte na parada do dia 6. A modificação nos fardamentos é: carcela de pano preto na gola, 1.ª ou 2.ª na direita e numero de matricula na esquerda.

THEATROS

Nota do dia

As Notas do dia *publicadas n'este jornal e relativas á Casa de Repouso dos Artistas Dramaticos serviram hoje de thema a um correspondente do* Seculo *para denunciar o facto de alguns artistas se referirem sob pseudonymos menos gentilmente a outros, na discussão que em varios pequenos jornaes se tem travado sobre o assumpto. Lastimamos que as linhas aqui escriptas na melhor das intenções tivessem dado esse resultado mesquinho. Esperemos que darão outros mais proficuos para essa classe, sempre dividida por vaidades pequenas e em que os aggravos se liquidam sempre por portas travessas de questiunculas de regateiras.*

Felizmente já tiveram estas minhas Notas *o condão de fazer com que alguns coristas, que no Rio de Janeiro lêem* A Capital, *se preoccupassem com o mau caminho que leva a Associação fundada em Lisboa para pugnar pelos interesses da classe prestimosa dos corpos coraes dos theatros de operetta.*

Tal como a dos artistas dramaticos, a Associação dos Coristas parece não caminhar em mar de rosas. Segundo se deprehende da carta enviada do Brazil por um dos fundadores d'ella, parece não ter havido, por parte de pessoas que eu ignoro quem sejam e a quem está confiada a direcção d'essa aggremiação, o cuidado necessario na propaganda do principio associativo, tão necessario no pessoal de theatro como em qualquer outro.

E' que os coristas, como os artistas, vivendo no mesmo meio e enfermando dos mesmos habitos de imprevidencia e de desharmonia, não sentem a necessidade de, embora com sacrificios de momentos, certamente pequenos, procurarem garantir um futuro em que não encontrarão o menor auxilio, pois no theatro—e cada vez mais se accentua esta verdade—a mocidade é condição de existencia. Quem envelhece inutilisa-se definitivamente.

Façamos votos para que em volta d'esta idéa da Casa de Repouso, de que brevemente na occasião propria nos voltaremos a occupar, se estreitem os laços da grande familia theatral. Em todos os paizes do mundo todas as classes que vivem do theatro estão organisadas em sociedades ou syndicatos. Assim se impõem não só ao respeito dos seus direitos dentro do meio mas tambem á consideração da opinião publica, que d'outra fórma continuaria a consideral-os como gente de mister incerto e vagabundo.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Tivemos hoje o prazer da visita do velho actor Queiroz, que teve a gentileza de querer vir agradecer pessoalmente as palavras justissimas que lhe foram endereçadas n'uma *Nota do dia* da ultima semana.

—O quadro novo da revista *A espiga* intitula-se *A passarola*. O scenario é novo e de Eduardo Reis, pae.

—Acha-se doente ha dois dias com uma pleurisia o scenographo Reis, filho.

—Na sua despedida do publico do Rocio Infantil, as pequeninas actrizes Judith Maggioli, que entra para o Conservatorio, e Maria do Carmo, que vae desempenhar o papel de Cupido no *Sonho dourado*, dirão versos de André Brun, expressamente escriptos para ellas.

Estrangeiro

No dia 20 realisou-se em Paris a inauguração do novo theatro Imperial. Representaram-se *Son vice*, um acto de Xanroff, *Salomé la danseuse*, de André Avése e *La petitte jasmin*, de Willy e Jeorges Ducquois.

—Na Porte St. Martin representar-se-hão uma comedia dramatica de Pierre Wolff e o *Apostata*, de Paulo Bourget.

—Reuniu-se ultimamente em Londres um congresso de artistas e de litteratos, presidido por Beerbohmtree, a fim de ser abolido o habito de não se effectuarem representações ao domingo.

—O *Petit Café* attingiu em Paris a sua 360.ª reprentação. Será representado este inverno em Madrid.

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Preços populares —20:000 dollars — Estreia de fitas sensacionaes.

TRINDADE—21—Operetta—Manobras de Outono.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Sempre fresquinho, revista.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES — 20 3/4 e 22 3/4— A espiga, revista em dois actos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.—Feira de Agosto: Music Hall; Brazil-Portugal; Cine-Paris.

PEQUENAS NOTICIAS

Por meio de enforcamento suicidou-se hoje na casa da sua residencia Candido Simões do Rego, morador na travessa do Gaspar Trigo, 18, 2.º. O cadaver foi para a Morgue.

ULTIMAS NOTICIAS

Julgamento dos conspiradores da Carregueira

A's 17 horas e 40 o sr. presidente do tribunal suspendeu por vinte minutos a audiencia. Terminou o interrogatorio do primeiro accusado, Brum da Silveira, ao qual se seguiu o reu Francisco Ficalho. O julgamento deve prolongar-se até ás 20 ou 21 horas da noite, devendo proseguir amanhã.

NOTAS DIVERSAS

Os governadores civis de Villa Real e de Coimbra conferenciaram hoje com diversos ministros sobre assumptos de interesse para os seus districtos.

Sob a presidencia do director geral sr. general Pereira de Mattos, reuniu hoje, no ministerio da guerra, a commissão organisadora do concurso de tiro, um dos numeros do programma dos festejos do 2.º anniversario da Republica.

Uma commissão delegada da Fundição Metallurgica foi hoje pedir ao sr. ministro das colonias que seja dada á industria nacional a construcção das estufas para o jardim colonial.

A junta de saude das colonias, na sua ultima sessão, julgou aptos para o serviço: capitão de fragata, Alberto de Macedo e Couto; dr. Alfredo Pereira Gil, Manuel Pinto de Carvalho, Antonio Ferreira dos Santos, Ernesto Augusto Domingues, Manuel Paulo, Bartholomeu Picolo, José Luiz, Mario da Silveira Cardoso, Fernando de Menezes e Vicente Esteves Cardoso; mandou baixar ao hospital: capitão Viriato Velho de Chaby, Raul Marques da Costa e alferes Herculano Augusto Ramalho; arbitrou licenças: de 90 dias ao dr. Eduardo Alberto Barbosa e Antonio Cardoso Junior e de 30 dias ao capitão Eduardo M. de Vasconcellos, ao capitão pharmaceutico Domingos Simões Sampaio, José Serra e Antonio Joaquim Guerra.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 26.

O portuguez detesta a lei. A lei opprime-o, irrita-o, transtorna-lhe a cabeça.

E senão veja-se este episodio comesinho: Foi agora recommendado ás praças do corpo de policia para exigirem aos chauffeurs *a apresentação da respectiva licença. Hontem, no cumprimento de taes ordens, a dois passos de mim, um agente fez parar em automovel e, delicadamente por signal, solicitou ao* chauffeur *a apresentação da licença. O homem teve um sorriso de desdem para o policia, olhou significativamente os seus passageiros e mostrou a licença n'um encolher de hombros que pouco mais ou menos queria dizer:*

—Ora o maçador! Pois não vê logo pela minha cara que tenho licença?

E os passageiros, fazendo côro com o enfado do seu conductor, sorriram tambem desdenhosamente, encolheram os hombros e pouco mais ou menos disseram:

—Pois decerto. O policia tinha obrigação de adivinhar que o nosso chauffeur *tem licença. Ora o asno!*

São assim os portuguezes. A lei vexa-os, parece-lhes uma coisa importuna, propositalmente inventada para os molestar e, n'esta ordem de idéas, o maior delicto do portuguezinho caturra é—não cumprir a lei.

E a prova é que não ha paredes mais coalhadas de cartazes e reclamos do que aquellas onde, segundo uma permissão legal, se inscreveu: «E' prohibida a affixação...»

Simões de Castro

Conspiradores

BRAGA, 26—Foram postos em liberdade os srs. João Pedro Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso), major de engenharia, e o alferes Santos, de infantaria 8, presos como conspiradores. Continuam detidos o major Motta Guedes, tenente Piçarra e Moacho, de cavallaria, e alguns sargentos. O julgamento d'estes militares não demorará muito, estando já constituido o jury, que é composto de majores. O general da divisão anulou o processo relativo a varios presos d'esta cidade, tendo novamente de ser julgados em Celorico de Basto, para onde já seguiram os respectivos processos.

Commercio & Finanças

BOLSA DE LISBOA

Cotação official em 27 de setembro

CONTADO

	Effect.
Divida interna fund., coups. tit. 500$000, 3 0/0	37,95
Divida interna fund., coups. tit. 100$000, 3 0/0	38,80
Obrig. Externas, 1.ª serie, 3 0/0	64:000
Acç. Banco de Portugal	150:000
Acç. C. Assuc. de Moçambique	36:000
Acç. Comp. Pannific. Lisbonense	11:500
Acç. C. Port. de Phosph., coup.	60:500
Acç. C. Reun. Gaz e Elect., coup.	52:800
Aç. C. Tab. Port., c. desde 45$000	66:300
Acç. Companhia da Zambezia	3:150
Ob. Comp. das Aguas de Lisboa, coup., 4 1/2 0/0	78:000
Ob. Comp. Cam. de Fer. da Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	16:150

OFFERTA

	Dinheiro	Papel
Div. int. fund., assent. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,75	37,85
Div. int. fund., coups. tit. 1:000$000, 3 0/0	37,85	37,90
Div. int. fund., coups. tit. 100$000, 3 0/0	—	38,80
Ob. do Emp., 1888, 3 0/0	9:000	9:100
Ob. do Emp., 1888, 4 0/0	—	20:800
Ob. do Emp., 1888-89 coup., 4 1/2 0/0	55:000	55:500
Ob. do Emp., 1905 Garc. C. F. Est., 4 1/2 0/0	79:700	—
Ob. do Emp., 1910 Garc. C. F. Est., 5 0/0	—	79:500
Ob. Ext., 2.ª serie, 3 0/0	63:500	—
Ob. do Emp. 4 1/2 1912	—	80:900
Acç. Banco Lisboa & Açores	96:500	97:000
Acç. B. Ec. Portugueza	—	16:500
Acç. Comp. Cazengo	1:500	1:550
Acç. C. Moçambique	5:250	5:950
Acç. Comp. Nacion. de Caminhos de Ferro	4:000	—
Acç. Comp. Nacion. de Moagem (Nova)	72:000	—
Acç. Comp. dos Camin. de Ferro Portug.	67:500	68:500
Acç. Comp. R. Gaz e Electricidade p.	—	51:000
Acç. Comp. Cam. Fer. Beira Alta	8:000	—
Acç. Comp. Seg. Tagus	—	115:000
Acç. C.ª Seg. Bonança	—	140:000
Ob. Prediaes, 6 0/0	86:500	—
Ob. Prediaes, 5 0/0	78:500	79:000
Ob. Prediaes, 4 0/0	—	80:000
Ob. Municipaes ou districtaes, 5 0/0	71:400	—
Ob. B. Nacion. Ultramarino, hypot., 6 0/0	91:000	—
Ob. Comp. Cam. Ferro Atravez d'Africa 5 0/0	88:100	88:500
Ob. Comp. N. C. Ferro, 1.ª serie, 4 1/2 0/0	60:000	—
Ob. Comp. N. C. Ferro, 2.ª serie, 4 1/2 0/0	60:500	61:500
Ob. da C. R. dos Cam. de Ferro de N. e L. 1.º grau, 3 0/0	63:500	64:500
Ob. Comp. Cam. Ferro Beira Alta, 2.º grau, 3 0/0	16:150	—
Ob. Soc. Carris de Ferro de Lisboa, 5 0/0	9:500	—
Ob. Soc. N. de Moagem (N.), isento imp., 5 0/0	—	90:000
Ob. Soc. Panific. Lisbonense, isento imposto 5 1/2 0/0	44:500	45:000
Ob. Classes Inactivas, isento imp., 5 1/2 0/0	92:000	—

G. Coffino

Em 27

2 1/2 Consol. Inglez	74,00
3 0/0 Portuguez	65,25
4 0/0 Hespanhol	92,00
5 0/0 Brazil 1895	102,00
5 0/0 Japonez 1907	102,00
5 0/0 Russo 1906	106,25
Banco Ottomano	17,62
Atchison	118,00
Erie	38,97
Erie pref.	56,25
Morfouri	31,62
Norfolk comm.	119,87
Rosk Island	28,75
Southern comm.	32,97
Southern pacific	116,87
Union pacific	179,87

Notas de sport

Corrida de bicycletas—E' depois d'amanhã que se realisam as corridas que a casa Velocipedica do largo da Annunciada, 18, promove de Villa Franca ao Campo Grande. A partida é ás 16 horas, sendo o tempo maximo de chegada de 3 horas. A inscripção fecha ámanhã ás 23 horas, sendo já grande o numero de corredores inscriptos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Camorra politica»

O sr. A. M. Zilhão, um portuguez de lei, ha muito residente no Brazil, indignado com a campanha anti-patriotica feita por alguns dos nossos conterraneos residentes n'aquella florescente nação contra as actuaes instituições vigentes em Portugal, escreveu um volume intitulado *Camorra politica, Patriotismo que deprime*, em que verbera asperamente os que antepõem o culto da extincta monarchia ao patriotismo que os devia animar.

E' uma defeza, e brilhante, da Republica Portugueza e conjunctamente uma lição de factos dada áquelles que, esquecendo-se de que são portuguezes acima de tudo, sonham com uma restauração impossivel. Bem escripto e profundamente patriotico.

Ao sr. ministro da marinha

Procurou-nos o operario Bernardino Raposo, despedido do Arsenal da Marinha em 26 de agosto findo, por uma questão, ao que elle affirma sem importancia, com o operario-chefe, dizendo que tendo requerido a sua reintegração ainda até hoje não teve deferimento a sua pretenção, o que lhe causa enorme transtorno, pois tem filhos e não encontra onde occupar a sua actividade.

Com vista ao sr. ministro da marinha.

ANOMALIAS

Na Escola Nacional de Agricultura

Não se permitte a matricula depois dos 13 annos!!!

O melhor é fechal-a

Sr. director d'A Capital—Peço a v. para chamar a attenção do sr. ministro do fomento para um facto de extraordinaria importancia e que carece de immediata solução. Ha muitos paes que desejam matricular seus filhos na Escola Nacional de Agricultura, de Coimbra, e dá-se o facto singular de se não permittir que os alumnos sejam admittidos na Escola com mais de 13 annos! Ninguem pode admittir tal anomalia n'uma epoca em que se deve facultar a entrada de alumnos nas escolas nacionaes de Agricultura.

Em todas as escolas não ha limite de edade e, quando o haja, é natural que se fixe até pelo menos aos 18 annos. Agora não permittir que as creanças com 14, 15, 16 e 17 annos possam dar entrada na Escola Nacional de Agricultura é fechar a instrucção agricola á mocidade escolar.

Ainda outro facto, sr. director: se porventura um alumno tem preparatorios do lyceu até ao 4.º ou 5.º anno e deseja frequentar a Escola de Agricultura não pode fazel-o, ou tem de ir para o *1.º anno* como se as habilitações scientificas e preparatorias de nada valessem. Isto não pode ser, sr. ministro do fomento, e em nome da classe agricola portugueza, peço que permitta a admissão dos alumnos até aos 18 annos, como na Escola de Santarem, ou então supprima a Escola Nacional, pois não podendo ministrar a instrucção agricola a quem d'ella carece o melhor é fechal-a!

Agradecendo, sr. director, a publicação d'estas linhas, sou de v. etc.,—*Um pae d'um candidato a alumno, de 16 annos de edade.*

Grupo «Pró Patria»

Do districto de Castello Branco regressou a missão que o Grupo Pró Patria ali enviára. Ao chegarem a Lisboa os membros d'essa missão, recebeu-se um telegramma dos sargentos da guarnição d'aquella cidade em que se saudava a Associação e se pedia desculpa de não terem comparecido na estação, a despedir-se, por ser ignorada a hora da retirada.

A direcção do «Pró Patria» não só enviou immediatamente um telegramma de agradecimento, como um officio em que exalça o valor e a dedicação patriotica dos briosos sargentos da guarnição de Castello Branco.

Coliseu dos Recreios

Inaugura-se amanhã a grande companhia de circo

E' este um grande acontecimento em Lisboa, a estreia da companhia de circo no Colyseu dos Recreios, para a qual estão contractadas as primeiras attracções e novidades e os maiores artistas que existem no estrangeiro.

Vae o publico ter occasião de admirar a mais authentica maravilha da aviação, o aeroplano inventado pelos irmãos Junker, o unico no mundo que evoluciona n'um recinto fechado. Junker é um numero da maior sensação.

No programma de amanhã figuram ainda as grandes novidades: *Troupe de liliputianos Moller*, troupe chinesa *Ching King Hee*, o celebre e popular *clown* Walter, os *8 Californians Girls*, a troupe russa Levandorwsky, a bella *écuyère*, M.elle Rosiska, o excentrico Viola, a troupe Rossini, etc.

Festas associativas

No *Sport-Club* A Bohemia realisa-se depois de amanhã um sarau *sportivo* por amadores, seguido de baile. Os bilhetes podem desde já ser requisitados na séde do Club, das 21 ás 23 horas, na rua Almeida e Sousa, a Campo de Ourique.

Fallecimentos

ALPALHAO (MEALHADA), 26.—Após doloroso soffrimento e ainda muito novo, falleceu na sua casa de Tamengos, o sr. Agostinho Pessoa de Seabra, abastado proprietario. Era um bom cidadão a quem a sua terra deve alguns melhoramentos. Deixa viuva e 5 filhos, a quem enviamos sentidos pezames.

A provincia n'A CAPITAL

ALQUERUBIM, 26—Parte brevemente para a Belgica, onde vae frequentar as aulas de engenharia, o sr. Antonio Dias dos Reis.

—Partiu para a praia da Costa Nova o sr. Arthur Maya Amador, da Fonte da Rata.

—De visita ao sr. Antonio Augusto de Miranda, director do *Progresso de Alquerubim*, esteve aqui o sr. Manuel Luiz Ferreira de Abreu, de Eixo.

—Regressou do Porto o sr. Manuel Maria Amador, chefe da conservação das estradas.

—Partiu para a Torreira o sr. José d'Oliveira Mattoso acompanhado de sua mãe.

—Ficou addiada a manifestação funebre que muitos professores projectavam fazer no proximo dia 29, em Fermentelos, junto da sepultura do desditoso professor Alexandre Vidal.

ILHAVO, 26.—Foi enorme a affluencia de forasteiros ás festas da Senhora da Saude, na Costa Nova do Prado, que decorreram com o maior brilhantismo. O dia esteve um pouco chuvoso, o que não afastou os romeiros.

—Para Inglaterra, onde vae completar o curso agricola, partiu o sr. Alberto Ferreira P. Rato Junior, do Paço de Ermida.

ALPALHAO (MEALHADA), 26.—Concluiram as vindimas n'esta região, sendo a producção um pouco mais que o anno passado; no emtanto não foi tão abundante como se esperava. A qualidade é magnifica. O vinho já attingiu o preço de 900 a 1$000 réis os 20 litros, tendendo a subir.

—Regressou de Santos (Brazil) o sr. Victorino Ferreira Martins.

—Encontra-se n'esta localidade a sr.ª D. Maria Maxima de Freitas, esposa do sr. Victorino Ferreira de Freitas.

Movimento do porto

Pernambuco, etc «Matador» (Liverp.)	28
Marselha «Runa» (New-York)	29
R. Jan. e R. Pr. «Cap. Ortegal» (Hb.)	29
Pará e Manaus «Ambrose» (Liverp.)	29

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XXII

O rôlo mysterioso

O facto, apesar de raro, dá-se algumas vezes. Walter acceitou-o com satisfação.

Antes de proseguir nas suas investigações, antes mesmo de desembrulhar o rôlo que tinha na mão, foi vêr sua mulher, inquieto como estava por se encontrar ha bastante tempo afastado d'ella. Poucos momentos haviam decorrido desde que sahira do pé d'ella; mas o acontecimento importante que se tinha dado fez-lhe parecer que havia já muito tempo decorrido.

Foi encontral-a na mesma posição: apenas tinha desviado uma das mãos, que repousava sobre a colcha branca, livida como se fôsse de cera. Immensamente enternecido ao vêl-a, aproximou-se e deu-lhe um beijo, com uma commoção nova na vida d'aquelle homem até ali tão livre e senhor de si.

Ella ter-lhe-hia visto o olhar e sentir-lhe-hia o beijo, se os seus olhos não estivessem anuveadss como estavam e a sua inconsciencia não fosse tão profunda.

Em seguida, fechou a porta e tornou a pegar no rôlo. Quando ia a abril-o para penetrar o segredo d'uma alma, teve um momento de repulsão; a idéa do fim que desejava attingir deu-lhe, comtudo, a ousadia necessaria e, desatando a fita azul que amarrava os papeis, alisou-os e lançou-lhes um primeiro golpe de vista... Deus dos Ceus!... não éra lettra de homem nem, como elle esperava, a de Mildread Farley. Era... Ficou perplexo... Um suspiro convulsivo lhe fez arfar o peito. Lançou em torno de si um olhar prescrutador, para verificar se estava bem no seu juizo, e poz-se outra vez a observar os prpeis... O effeito foi o mesmo. Se aquella lettra não era de sua mulher, era muito semelhante!... Levantando-se, foi buscar dois ou tres bilhetes que ella lhe tinha escripto antes de casar e comparou-os com as cartas que tinha deante de si.

A lettra era identical as palavras que estavam destinadas a elle ler eram de Genoveva!... Escriptas a quem e para que? estava ali o segredo que o dever lhe mandava penetrar!...

XXIII

Rapida revista d'uma historia enterrada

Durante esse tempo, M. Gryce empenhou-se em investigações muito differentes. Convencido pela attitude de mrs. Cameron, e pelos terriveis effeitos produzidos n'ella pelo seu interrogatorio, que se tinha dado um assassinato, não um suicidio, no quarto de Genoveva Gretorex, julgou de seu dever descobrir o que aquella menina rodeada de confortos, tão rica, podia ter tido para desejar a morte a uma pessoa tão humilde, como uma costureira; como era dever do doutor estabelecer que o desespero de Mildread Farley, apenas, bastava para justificar a tragedia que acabou com os seus dias.

Poz-se, pois, a trabalhar n'esse sentido, com o seu costumado vigor. a sua precisão e o seu methodo, no que havia um ponto de semelhança com os do doutor, em examinar um facto de que ninguem tinha falado, facto passado quando mrs. Gretorex soube por elle, que sua filha se interessava muito por uma pessoa de nome Farley.

Aquelle nome, tinha a certeza, despertára no espirito da grande dama recordações respeitantes a algum segredo que ella queria occultar a sua filha e cuja descoberta a afligia. Fosse qual fosse o segredo, segredo de honra ou de deshonra, de felicidade ou desgraça, era necessario descobril-o.

Nas antigas familias, de taes segredos resulta muitas vezes um crime: ultimo annel d'uma cadeia ferrugenta!

Não existia parentesco entre as duas jovens. Incitado pela extraordinaria semelhança entre ellas, M. Gryce tinha procurado na familia Gretorex e tinha-se certificado de que não havia entre os seus parentes pobres nenhum Farley. Existiam, porém, quaesquer relações, conhecidas ou desconhecidas, diziam-lh'o o seu instincto e a attitude de mrs. Gretorex n'aquelle dia memoravel, d'uma maneira evidente.

Determinar essas relações e apresentar essas duas creaturas perante o mundo, na sua verdadeira correlação, parecia-lhe o primeiro passo para uma interpretação exacta da tragedia.

Estabelecendo o seu plano d'acção, concluiu primeiro que tudo que era excusado ouvir mrs. Gretorex. Estaria armada até aos dentes e desconfiaria d'elle como d'um inquisidor. A não ser que elle pudesse fazer-lhe vêr qualquer vantagem para ella ou para sua filha em fallar, sem duvida apresentaria uma superficie polida a todos os ataques e deixar-lhe-hia desvendar o seu fim sem descozer uma parcella da verdade. Era pois preciso procurar outra fonte de informação.

A primeira pessoa em quem o detective pensou foi em M. Gretorex. Esse cavalheiro, que até aqui pouco temos conhecido, era considerado socialmente como o marido de mitress Gretorex, mas os homens prostavam-lhe homenagem como a um potentado e no meio dos trabalhadores estava consagrado *leader* e demagogo.

A immensa fortuna, que lhe dava entrada entre as familias mais importantes da cidade, era obra sua; e graças ao seu bom senso a sua posição nunca tinha descido durante as vicissitudes dos ultimos vinte e cinco annos. M. Gryce decidiu pois dirigir-se a M. Gretorex, e resolveu entrevista-lo no dia seguinte ao da sua entrevista com o dr. Cameron.

O grande homem dos caminhos de ferro recebeu-o no seu escriptorio. M. Gryce apresentou-se simplesmente como agente da policia e entrou logo no assumpto, dizendo:

—Talvez já v. ex.ª tenha ouvido falar de mim, M. Gretorex; eu estive na sua casa no dia do casamento de sua filha e já ali voltei depois. O objecto da minha visita... Deteve-se um momento; na attitude de M. Gretorex via-se uma grande admiração... O objecto da minha visita, continuou Gryce, é saber o que puder com relação a *miss* Farley, a quem a filha de v. ex.ª protegia

O olhar d'admiração de M. Gretorex cedeu o logar a um olhar de interrogação?

—*Miss* Farley?...

M. Gretorex ficou-se como que a puxar pela memoria; aquelle nome parecia não lhe despertar nenhuma emoção.

—Sim, aquella menina que morreu envenenada ha algumas semanas. Certamente v. ex.ª deve ter ouvido sua esposa falar d'ella.

O homem de negocios abanou a cabeça e olhou para os papeis dispersos na sua secretaria.

—Não tenho tempo para perder com banalidades, respondeu elle. Se minha mulher sabe alguma coisa a respeito d'essa creatura, é a ella que o senhor se deve dirigir. Eu não possuo informação alguma a tal respeito.

—Felicito-me por o ouvir falar assim. Eu receava que essa Mildread Farley estivesse por qualquer fórma ligada á sua familia.

M. Gretorex deixou de bater com os dedos sobre a meza e olhou muito admirado para o seu interlocutor.

—E' um nome que nunca tinha ouvido, observou seccamente; em seguida voltou-se outra vez para os seus papeis.

M. Gryce conhecia bem os homens—nunca se gabára de conhecer as mulheres—e viu n'aquelle homem força, audacia e ambição, mas não duplicidade. Levantou-se e, desculpando-se cortezmente, despediu-se e sahiu, convencido de que o segredo denunciado pela emoção de mrs. Gretorex, ao ouvir proferir o nome de Farley, não era d'aquelles de que seu marido tinha participado.

Desapontado, mas não desanimado, perguntou a si proprio que pista devia seguir. Como o fio se lhe tinha quebrado na mão, pelo lado da familia Gretorex, diligenciaria agora unir os extremos pelo lado dos Farley.

Comquanto as duas Farley, mãe e filha, tivessem morrido, tinham deixado objectos que lhe pertenciam, e entre elles haviam de se encontrar certamente cartas antigas que podiam dar o indicio desejado.

(Continúa)

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

DEPOSITO DE RELOJOARIA POR ATACADO

EM TODOS OS GENEROS
OCTAVA E HEBDOMAS "C,,
8 dias com regulamento garantido

Relogios de bolso em ouro, prata, aço e phantazias das melhores fabricas suissas taes como DOBA, SONIA, NADIR, CONSTANTE, ELEM, RYTHMOS, VULCAIN e muitas outras

BRACELETES EM OURO, PRATA, NIEL E METAL
CHRONOMETROS E REPETIÇÕES

SEMPRE — Unicos agentes em todo o paiz dos relogios de parede da reputada fabrica

GUSTAV BECKER

sem de hoje a PENDULA MUNDIAL

Exigir sempre esta marca em todos os relogios, de parede DESPERTADORES BALYS e de phantazias

Relogios de meza americanos

TELEPHONE 3574

J. R. Cotrim, Limitada
RUA DA PRATA, 93, 1.º—(Predio da Casa das Bengalas)

BONUS
Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA
Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

BANDEIRAS

Vendem-se e alugam-se nacionaes e estrangeiras. Borda-se a ouro. Preços baratissimos

Guarda roupa A LISBONENSE
Rua da Palma, 30, 1.º

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Guilherme & Gama, L.da
Antiga casa
Manaças
49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

Manuel Pereira dos Santos & Filhos

Com officina e deposito de instrumentos de corda
Concertam-se contrabassos, violoncellos e rabecas, garantindo-se a perfeição.

Especialidade em cordas
15 Rua de S. Paulo 19 (junto ao Arco)

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

BARBEIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na [illegible] de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

MACHINAS DE ESCREVER
Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A' VENDA EM TODA A PARTE
Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300
Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA
Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SÉDE SOCIAL—LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.796:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	265:842$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264
Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º
Endereço telegraphico: EQUITAS

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Não se tendo podido constituir por falta do sufficiente representação de capital a assembléa geral extraordinaria para hoje, é convocada a mesma assembléa para reunir no dia 25 de outubro p. fut.º, no edificio do Banco, ás 9 horas da noite, para os fins indicados na convocação de 28 de fevereiro p. p.

Lisboa, 25 de setembro de 1912.

O Vice-presidente da Mesa da Assembléa geral
(a) *Francisco Mantero.*

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 260 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA
DEPOSITO NO PORTO—Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 11
LISBOA

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$000 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as
Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em outubro de 1912

Dia 1 de outubro—«Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 780—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 28 de Setembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

OS INDULTOS
PELO
anniversario da Republica

serão concedidos apenas aos condemnados que o merecerem, sem consideração por empenhos, diz-nos o sr. ministro da justiça

A proposito dos indultos a conceder a condemnados, pelo anniversario da implantação da Republica, versões differentes teem corrido acerca de quaes os contemplados. Os conspiradores, com certeza, dizem uns. D'esta vez o Leandro consegue commutação de pena, dizem outros. A questão é de empenhos, dizem ainda uns terceiros.

Convencido de que a Republica saberá, na equitativa distribuição da justiça, manter o prestigio do regimen, mas nada querendo affirmar sem seguras bases, lembrámo-nos de procurar o ministro por cuja pasta este assumpto corre.

Cortezmente erguido, a physionomia austera amavelmente aberta n'um sorriso animador, o ministro da justiça presta-se a dar-nos as informações que lhe solicitamos.

—E' ácerca dos pedidos d'indulto que esperávamos dever a V. Ex.ª varios informes...

—A commissão tem recebido algumas centenas de requerimentos e está procedendo ao estudo dos processos. O seu elevado numero, porém, não consentiu que já todos tenham sido vistos.

—Em tempos da monarchia, os indultos eram concedidos segundo a importancia das influencias que os apadrinhavam.

—Agora essas influencias nada interessam para a concessão dos indultos. Não preciso dar instrucções nem fazer insinuações á commissão. Ella saberá cumprir o seu dever, como já o fez o anno passado, pondo de lado quaesquer solicitações impertinentes.

—E' a mesma commissão?

—Alguns dos seus membros já fizeram parte da que funccionou o anno passado. Tenho n'ella a maxima confiança.

—Qual o criterio a que obedece a concessão dos indultos?

—Serão contemplados os condemnados que *pelo seu procedimento* durante o cumprimento da pena tenham adquirido direito á benevolencia...

—Mesmo os grandes criminosos?

—Se elles tiverem já expiado uma parte importante da pena, tendo durante esse tempo dado provas evidentes de que entraram no caminho da regeneração, com a maxima circumspecção serão apreciados os seus requerimentos.

—Ha requerimentos d'alguns conspiradores?

—Creio que não; no emtanto não tenho a certeza.

—E, havendo, julga que sejam attendidos?

—Não posso fazer um juizo seguro a esse respeito; comtudo creio que dos conspiradores cumprindo sentença alguns haverão que mereçam compaixão, attendendo á sua inconsciencia e á que foram simples instrumentos de quem lhes explorou a ignorancia.

—Diz-se que altas influencias se movem a fim de conseguir qualquer cousa a favor do incendiario Leandro?

—E' possivel. Mas não sei mesmo se elle requereu indulto. Quem mal não pensa mal não julga; por isso nem pela ideia me passou que tivesse entrado qualquer requerimento para indulto d'esse condemnado e ignoro por completo o que haja a esse respeito. E, ainda que assim seja, confio na circumspecção provada da commissão, que saberá ver o pedido á luz da equidade e da justiça.

Migalhas

Palhaços

Vou ter logo á noite um prazer para mim sempre novo: ver palhaços. Embora um grande desdem paire nos labios dos que lerem estas linhas, confesso que essas creaturas teem sobre o meu espirito uma suggestão profunda e quasi sobrenatural. Um bom palhaço é para mim um grande artista. Como a Catulo Mendès e como a Richepin, um intermedio do circo impressiona-me e interessa-me sobremaneira. O riso grosso e esbandalhado do grande publico eu quasi não o sinto.

Os processos primitivos e simplices de divertir, de que se servem os palhaços, fazem-me pensar. As suas cabriolas encerram uma critica dos grandes sentimentos que movem a humanidade, a qual pode inspirar um estudo curiosissimo.

N'um intermedio comico ha sempre um conflicto: o da intelligencia, representada pelo palhaço elegante que prepara as armadilhas, e o da ingenuidade, synthetisada no *clown* simplorio que n'ellas cae. E' a lucta perpetua da humanidade e o aspecto cruel d'uma multidão, rindo a bandeiras despregadas do logro feito ao simples, dá-me bem a medida da maldade e da vaidade do genero humano, grande parte do qual não prepara na vida tranquibernias equivalentes, porque a peia e freio das leis e das convenções.

A boa vontade do palhaço simplorio em se deixar engazupar, em levar os pescoções, em se rebolar, feito um monumento de ridiculo sobre as flôres vermelhas do tapete, é uma confissão de humildade, que roça ás vezes pelo tragico. No emtanto, pouca gente se reconhecerá n'aquelle eterno enganado, que por vezes, quando pretende vingar-se e reeditar a má facecia que acabam de lhe fazer, não tem a habilidade precisa e mais se afunda em gargalhadas da galeria.

A caricatura de todas as paixões, que vemos executar no circulo da pista, é d'um scepticismo esmagador. Os palhaços não acreditam em nada. Nada respeitam e as suas farças encerram a negação de tudo. Apesar d'isso, a lição que nos dão todas as noites não nos serve. Ninguem reduz a vida ás proporções d'um intermedio e quantos, cuidando ser o palhaço esperto, são, afinal, o pateta ludibriado! Para mim, os palhaços, descrevendo os embates dos grandes sentimentos, reduzidos ás suas mais simples proporções, são successores dos tragicos gregos. Simplesmente parecem não tomar a sério a herança.

André Brun

GRÉVES EM HESPANHA

O movimento dos ferro-viarios hespanhoes

ha-de sentir-se em Portugal, embora os nossos ferro-viarios não aux liem o movimento dos seus collegas d'além fronteiras

Tal é a opinião do sr. Felix Perneco, do syndicato dos ferro-viarios portuguezes

Um encontro fortuito poz-nos hoje em face d'um dos membros de mais influencia do Syndicato dos Ferro-Viarios Portuguezes.

Ensejo asado para lhe perguntarmos o que pensava do actual movimento dos ferro-viarios em Hespanha.

—Se o movimento se estender ao pessoal da linha de Caceres, veremos as nossas communicações terrestres com a Europa ameaçadas, insinuamos nós.

—Não, diz-nos o sr. Felix Perneco. Fica-nos ainda a linha de Salamanca, por Fuentes de Oñoro e Medina, ainda que a M. C. P. adhira ao movimento. O pessoal de Salamanca ainda não se declarou; mas, mesmo que adhira, restar-nos-ha ainda a ligação pela Galliza.

—Mas, se assim fosse, deveria o serviço resentir-se enormemente...

—Quanto a isso não ha a menor duvida. A linha, não tendo as necessarias condições de resistencia para o transito das pesadas locomotivas dos expressos, não pode ser utilisada para grandes velocidades.

«Alem d'isso, o numero de comboios que poderiam transitar seria insufficiente para satisfazer as exigencias do trafego internacional.

—Qual foi a origem do movimento?

—Nasceu d'uma dissenção que se manifestou na União Ferro-viaria Hespanhola. No ultimo congresso que se realisou em Madrid ficaram assentes as reclamações que o pessoal ferro-viario devia apresentar ás companhias. Uma parte, porém, dos ferro-viarios da Catalunha não viu com bons olhos as resoluções tomadas e deliberou tratar por iniciativa propria dos seus interesses, sem esperar um entendimento geral da classe.

«E formularam as suas reclamações; mas tão justas são que o pessoal das outras companhias francamente adheriu a ellas.

—Parece-lhe que o movimento venha a generalisar-se?

—Na situação sympathica em que se collocaram e attendendo á solidariedade que une os ferro-viarios em Hespanha, é de prever que se generalise por toda a zona central e linhas da costa do Mediterraneo, graças á intransigencia das companhias em attender as justas reclamações do seu pessoal. O de Almeria já se pronunciou, apesar da gréve ainda ha pouco ser declarada.

—A acção do governo, assegurando o movimento dos comboios, não difficultará a generalisação do movimento?

—Não o creio. A sua acção resultará inutil; simples palliativo, nada mais. Quando muito, assegurará o movimento de passageiros, mas é insufficiente para attender ás exigencias do commercio e da industria. Além d'isso, a impericia do pessoal militar, occasionando continuos desastres, impõe á Companhia prejuizos enormes pela perda do material circulante e ruina do material fixo. Em vista do que augmentam as vantagens que as companhias tirarão de attenderem promptamente as reclamações do seu pessoal.

—Julga que os reclamantes verão as suas aspirações satisfeitas?

—Pelo menos em grande parte. A gréve tem conquistado sympathias geraes pela fórma ordeira com que os ferro-viarios apresentam as suas reclamações. Nenhum caso de *sabotage*, tão frequente nas gréves em França, se tem dado até agora. A gréve tem sido tão ordeira quanto é possivel sel-o n'uma industria como a ferro-viaria.

—Parece-lhe que possa influir no pessoal portuguez o movimento dos seus companheiros d'além fronteiras?

—Creio nada haver a recear n'esse sentido.

—Mas na Hespanha, tende a alastrar...

—Em todo o caso, duvido que chegue ás linhas das Asturias e das Vascongadas.

«O seu pessoal até agora ainda não se manifestou mas, se o fizesse, constituiria isso um verdadeiro cataclismo economico na Hespanha. Seria a ruina das industrias e do commercio e a miseria d'um enorme numero de pessoas. Imagine que o numero dos funccionarios ferro-viarios, sómente os syndicados, eleva-se a mais de duzentos e cincoenta mil. Veja quantas familias luctariam com a miseria se a gréve alastrasse a todas as linhas e durante muito tempo. E os interesses das Companhias! e os prejuizos do commercio e da industria!

«Uma verdadeira calamidade para a Hespanha.

—E quanto a nós?

—Soffrer-lhe-hiamos tambem o contra choque. Os prejuizos far-se-hão sentir tambem em Portugal de maneira inilludivel, se apenas ficamos ligados com o resto da Europa pela Galliza.

«E basta que ella se conserve com a lattitude que tem agora para que a gréve se repercuta em Portugal. Se por emquanto não lhe temos sentido os effeitos, é porque dura só ha tres dias. Mas se ella se prolongar ainda, havemos de sentir-lhe os effeitos, e de maneira accentuada, pode crel-o. Será a desorganisação irremediavel de todos os serviços, sem recurso algum para a impedir.

O ANTI-CLERICALISMO

Na Argentina

vae ser pedida a separação da egreja do Estado

Buenos-Aires, 27 de setembro

Em seguimento á interpellação feita na camara dos deputados ao ministro da instrucção publica, o *leader* do partido socialista annunciou o começo d'uma campanha com o intuito da separação da Egreja e do Estado.—(*Havas*).

HOSPEDES ILLUSTRES

General Rafael Reys

Vindo de Vizeu, chegou hontem pelas 22 horas a Lisboa, hospedando-se no Avenida Palace, o general sr. Rafael Reys, ex-presidente da Republica da Columbia, que se faz acompanhar de sua filha.

O nosso illustre hospede, que já ha dias se encontra em Portugal de visita ás propriedades que possue em Mangualde, fez a viagem de Vizeu a Lisboa em automovel.

No Avenida Palace estiveram hoje cumprimentando-o, entre outros, os srs. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos estrangeiros, Antonio Bandeira, chefe do protocollo, e Luiz Barreto da Cruz, representando o sr. presidente do governo.

O ex-presidente da Columbia segue dentro em breves dias para Hespanha, onde vae juntar-se á missão que representa o seu paiz no centenario das côrtes de Cadiz.

BENEMERENCIA

Esmolas para os pobres de "A Capital"

Do nosso prezado amigo sr. Joaquim Rodrigues Simões, presidente da junta de parochia civil de Camões, recebemos hoje uma carta accusando a recepção da quantia de 5$000 réis que, como hontem noticiámos, lhe enviáramos, dos 20$000 réis que haviamos recebido do sr. Antonio Maria dos Santos. A junta de parochia de Camões deliberou que essa importancia fôsse avolumar a subscripção promovida pela commissão republicana e destinada a ser distribuida pelos pobres da freguezia no 2.º anniversario da Republica.

Desempenhando-nos assim por completo do encargo que nos fôra commettido, só nos resta agradecer, em nome dos pobres contemplados, ao sr. Antonio Maria dos Santos.

AVES HUMANAS

Trescartes sóbe

e evoluciona durante 7 minutos, attingindo 200 metros d'altura

Pela terceira vez a curiosidade lisboeta foi despertada pelo estranho espectaculo de uma experiencia de aviação.

Antes de todos appareceu-nos ahi Armando Zippel, contractado por uma empreza particular, ha de haver uns tres annos: mas a sua apregoada ascensão converteu-se afinal n'um *fiasco* tremendo, que apenas serviu para meia duzia de humoristas se rirem de aviadores e aeroplanos.

Depois, vieram Taddeoli e Mamet, o ultimo dos quaes havia pouco depois de celebrisar-se no famoso Circuito de Leste. Foi o vôo de Mamet que quebrou o encanto: durante pouco mais de quatro minutos, milhares de espectadores attonitos e deslumbrados viram evolucionar sobre as suas cabeças o airoso perfil do monoplano *Blériot* que pilotava.

D'esta vez, é Trescartes quem se propõe demonstrar-nos á evidencia que o homem subjugou finalmente os ares. Vamos vê-lo e fallar-lhe. N'um relance, entre uma duzia de admiradores que estacionam em frente do *hangar*, descortinamos a sua figura de adolescente e dirigimo-nos a elle.

—Então!? Que lhe parece o tempo?...

Trescartes inspecciona lentamente o ceu. Lá abaixo, para os lados da barra, massas plumbeas de nuvens amontoam-se de instante para instante. O sol mal consegue brilhar atravez dos *cumulus*. O vento refresca visivelmente. O aviador torce um pouco o nariz:

—Hum...

—Mas tenciona subir, *quand même*? insistimos.

—Veremos. O vento está forte. Sopra com velocidade talvez superior a quinze metros por segundo.

—E é demais, hein?

—Demais?!... Acima de oito metros por segundo já não é brincadeira nenhuma voar. E' certo que se sóbe frequentemente com vento de doze metros, mas é perigoso.

—Demonio!

Começamos a perder a esperança de assistir ao espectaculo que nos levára ali. No alto dos mastros as bandeiras fluctuam vivamente. As nuvens continuam a acastellar-se no ceu e a nevoa principia a condensar-se, lá longe, nas alturas do Bugio. Trescartes explica:

—Travei esta manhã relações com o local. Voei, entre as 6 e as 7 horas, durante alguns minutos. Ha rajadas traiçoeiras, lá em cima... A cada instante, o vento atira comnosco...

Uma vista d'olhos pelo aerodromo. Algumas centenas de pessoas, mal contendo a impaciencia, enfileiram-se ao longo das vedações de arame. A policia e a guarda republicana andam n'uma roda viva para não consentirem ninguem no espaço reservado á manobra da machina voadora.

Nas imminencias proximas, Alto do Duque e cêrca da Casa Pia, agglomeram-se os espectadores gratuitos, espreitando lá de cima a subida do avião. Até os telhados das cercanias se vêem coalhados de *mirones*.

São 16 horas e um quarto. Um automovel pára em frente do *hangar*, e logo os reporteres se precipitam, de lapis em punho e *block notes* na mão, rabiscando nomes. E' o ministro das colonias que acaba de chegar. Cinco minutos depois, chega o ministro das finanças. Em seguida veem os da marinha e da guerra acompanhados pelos respectivos ajudantes.

Já a esse tempo se encontram tambem ali os ministros de França e da Argentina, e a inspecção do biplano occupa durante algum tempo diplomatas e ministros de estado.

O apparelho tem um aspecto fragil, com as suas azas tensas por fios de aço e sustentadas por pilares de madeira. Só a helice e o motor dão a impressão de uma coisa formidavel.

Mas effectuar-se-ha o vôo? Lê-se em todas as physionomias uma impaciencia mal contida. Do alto de um telhado, junto dos gazometros, ouve-se a um *gavroche* a inevitavel *piada do sol*:

—Então o *balão* sóbe ou não sobe?

Vae subir, finalmente.

Cerca das 5 horas puxam-n'o para fóra do *hangar*.

O aviador e os seus mechanicos examinam cuidadosamente todos os pormenores do aparelho. Depois, Trescartes installa-se no seu nicho, ao centro das azas, experimenta em tres ou quatro gestos sacudidos o movimento dos lemes e faz funccionar o motor... Justos Céus! Uma barulheira infernal inunda o improvisado aerodromo. São explosões continuas, succedendo-se com vertiginosa rapidez, quasi dando a impressão de que tudo aquillo vae desconjuntar-se n'um momento. A helice gira loucamente. Durante um longo minuto, o biplano permanece immovel no solo; e em seguida, ante o aspecto boquiaberto da multidão, as azas avançam com crescente velocidade, as rodas percorrem talvez cincoenta metros sobre o terreno e a ave humana ergue finalmente o vôo triumphal na direcção do sol, que por entre nuvens se vae approximando do occaso.

O biplano evoluciona agora em plena atmosphera, sobre o fundo pardacento das nuvens de trovoada. Um kilometro mais longe—ouvem-se ainda bem as explosões do motor—Trescartes obliqua um pouco sobre a direita, e sóbe, sóbe sempre, passa por sobre a multidão que se apinha no Alto do Duque, continua a sua viragem, approximadamente da capella onde Vasco da Gama ouviu a ultima missa antes de partir para a India... Os rapazes da Casa Pia, que se agrupam em torno, fogem espavoridos á approximação do monstro. Mas o monstro passa, muito alto, cada vez mais alto, fecha o circulo enorme sobre o campo de aviação...

—Vae descer, vae descer! gritam, no auge do enthusiasmo, alguns populares.

A musica toca, esboça-se uma saraivada de palmas. Mas Trescartes não ouve, não se detem. Está muito alto, muito acima d'este valle de lagrimas, d'este mundo agreste de miserias; que lhe importam os homens? E prosegue o seu vôo altivo, na direcção do mar. Agora, é para a esquerda que orienta o seu caminho. Ao chegar sobre o Tejo começa a descer, na direcção do campo. Lentamente, lentamente, como uma ave gigantesca, n'uma inclinação quasi inapreciavel, o biplano desce, passa rente dos gazometros rasgando a lona do *hangar*. Poisa. A helice gira ainda com uns arrancos sacudidos. Depois, terminado o soberbo espectaculo, as palmas echoam; a *Marselheza* e a *Portugueza* vibram successivamente no ar.

Deixamos que o bravo piloto do ar receba os cumprimentos dos ministros e corremos a felicital-o.

—Ah! meu amigo... Isto foi bem pouco! Mas está imminente uma trovoada, seria imprudente continuar lá em cima.

Em todo o caso, o passageiro que esperava seguir hoje com elle insiste por partir. A coisa está resolvida; vamos presencear ainda um voo. Mas n'esta altura, a multidão impaciente, não se podendo conter mais, invade o campo apesar da policia e dos guardas a cavallo, na ancia de ovacionar o heroe...

E o promettido vôo tem de se transferir para ámanhã. A experiencia durou, afinal, sete minutos e Trescartes attingiu uma altura de 200 metros acima do nivel do mar.

A policia do aerodromo era feita por 20 praças de cavallaria 2, commandadas pelo tenente Abranches; 20 guardas republicanos, commandados pelo tenente Encarnação; 25 guardas civicos, pelo chefe Azambuja e 30 praças de infantaria da guarda republicana com o alferes Mattos. Abrilhantou a festa a banda de infantaria 2.

Presidente da Republica

O seu regresso a Lisboa

De regresso de Buarcos, onde esteve durante 15 dias em visita a sua familia, chegou hoje a Lisboa o sr. presidente da Republica, que se fazia acompanhar de seu filho e secretario, sr. Roque de Arriaga.

O chefe do Estado veiu no rapido da tarde que entrou na *gare* do Rocio pelas 14 horas e 40 minutos.

Na estação era o sr. dr. Manuel de Arriaga aguardado por grande numero de pessoas, entre as quaes nos recorda ter visto os srs.: ministros dos estrangeiros, justiça, marinha, colonias, governador civil; João Chagas; commandante da guarda republicana, general sr. Encarnação Ribeiro; Constantino de Brito; capitão de mar e guerra Ladislau Parreira, commandante do corpo de marinheiros; tenente coronel Alberto da Siveira, commandante da policia; capitão tenente Sousa Dias, 2.º tenente Athias; dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia; Alfredo Pimenta, dr. Azevedo e Silva; Luiz Barreto da Cruz, chefe do gabinete do presidente do governo; Henrique de Barros, secretario particular do sr. presidente da Republica; Anselmo Braamcamp Freire, Alberto Marques, Luiz Derouet, Eugenio dos Santos Tavares, Alfredo Casanova, capitão tenente Tito de Moraes, Antonio Santos, dr. Rodrigo Rodrigues, Leopoldo Froes, etc.

O chefe do Estado, tanto á sua chegada á estação como na occasião de entrar para o automovel com destino a Belem, foi alvo de grandes manifestações de sympathias sendo-lhe levantados vivas, correspondidos com o mais vibrante enthusiasmo.

DIPLOMATAS PORTUGUEZES

JOÃO CHAGAS

Está desde hontem á noite entre nós, tendo vindo no *sud-express*, acompanhado por sua esposa, o nosso ministro em Paris, sr. João Chagas, que tão brilhantemente tem desempenhado o seu elevado cargo.

Ao illustre diplomata as nossas boas vindas.

Um republicano hespanhol

preso em Tuy como carbonario

O correio trouxe-nos hoje uma carta do nosso amigo e collaborador sr. Angel Corales, que a policia de Tuy acaba de prender sob a falsa accusação de carbonario e espião do governo portuguez. Informa-nos além d'isso que não sabe ainda quando será julgado nem quando se resolverão a pô-lo em liberdade.

O sr. Angel Corales é conhecido na Galliza como republicano e foi um dos homens que mais vehementemente protestou n'aquella provincia hespanhola quando as auctoridades de Orense dispensaram aos conspiradores realistas a escandalosa protecção que revoltou toda a gente de bem. De uma vez chegou mesmo a ser detido quando pretendia que a policia cumprisse a ordem de prisão dada contra Couceiro, que ás claras passeava pela Galliza na preparação do assalto a Vinhaes.

Sinceramente lamentamos o desagradavel incidente, fazendo votos por que breve se restabeleça a verdade dos factos e o sr. Corales seja por consequencia restituido á liberdade.

Herculano Nunes

Para Barcellos, onde vae passar alguns dias com sua familia, partiu no comboio da noite de hoje o nosso presado amigo e querido collega de redacção Herculano Nunes.

Boa viagem.

Os martyres da aviação

Um morto, outro gravemente ferido

Paris, 28 de setembro

Morreu o tenente Thomaz, que voava em Bar-le-Duc.—(*Part.*)

Anvars, 28 de setembro

Um biplano militar que voava em Braschaet, pilotado pelo tenente Van-loo cahiu, quebrando o piloto ambas as pernas. Um seu companheiro nada soffreu. —(*Part*).

A CAPITAL
publica-se aos domingos.

EM FACE DA JUSTIÇA

Os conspiradores da Carregueira

Hoje a segunda audiencia principia pelo interrogatorio das testemunhas d'accusação

Como hontem, a guarda ao tribunal é feita com 50 praças de infantaria 5, sob o commando do capitão sr. Vasconcellos, que fazem a policia interna do tribunal. Em frente d'este, fóra, está postada uma força de cavallaria da guarda republicana, sob o commando do tenente Feio.

Pouco depois das 11 horas constitue-se o tribunal pela mesma forma do dia anterior, sob a presidencia do coronel Bracklamy. Tomam os seus logares os advogados de defeza, os drs. Antonio Osorio e Mario Miranda Monteiro.

Entram os reus, alguns d'elles com um arsinho zombeteiro, e tomando os seus logares no respectivo banco voltam-se para fixar o publico que, n'esta altura, enche o tribunal. Verificada a presença dos reus, procede o secretario á chamada das testemunhas, fastidiosa, interminavel, verificando-se terem faltado sete, sem motivo justificado, e enviando uma attestado de doença.

Um incidente

O sr. dr. Antonio Osorio observa ao tribunal que, pelo caminho que as coisas levam, acabará por ficar sem testemunhas de defeza, algumas das quaes, certamente, elle não poderá dispensar. Requer, no emtanto, que ellas sejam ouvidas no caso de se apresentarem no decorrer do julgamento.

O sr. promotor declara que é mister que o sr. presidente marque uma hora até á qual possa ser tolerada a falta das testemunhas para, depois d'essa hora, serem autoadas as que faltarem.

O tribunal resolve que a tolerancia seja permittida até ás 14 horas.

Falam as testemunhas da accusação

José Ferreira de Sá Piedade. O sr. promotor observa á testemunha que é a primeira que consta nos autos e que faz prova sobre o *complot* da Carregueira. Diga o que ha de verdade e que sabe a este proposito.

A testemunha expressa-se claramente, sem titubear. E' republicano hoje, como o era antes da implantação da Republica, e por isso é dever seu velar pela segurança d'esta. Por muitas vezes, fôra elle assim como outros republicanos avisados de que no casal da Carregueira se reunia um numeroso grupo que conspirava para restaurar a monarchia.

Dizia-se que esse grupo era constituido por mais de 50 individuos, que, bem armados, percorriam de noite as estradas.

Obtida a certeza dos factos que de bocca em bocca corriam, resolveu, com outros carbonarios, dar o assalto ao casal da Carregueira, nas condições largamente relatadas, ao tempo, pela *Capital*.

Quado chegara ao casal, a caseira, ao vel-os, a elle e aos seus companheiros, armados de revolver, avisára-os de que era mister que fugissem, de contrario sujeitar-se-hiam a ser mortos, pois que havia ali muitos homens armados de espingardas e que até tinham grande quantidade de bombas.

Então a testemunha deixára um companheiro de sentinella á mulhersinha, com ordem terminante para a não deixar afastar do local, emquanto foi chamar mais gente. Voltando, foram encontrar os reus absolutamente nús e com espingardas carregadas junto d'elles. Prenderam-os, apprehenderam o armamento que está no tribunal, mas não encontraram as taes bombas.

Interrogado pelo promotor, disse reconhecer os reus presentes.

Esclarece todas as diligencias a que então procederam, com clareza.

Uma advertencia

Os reus, quando a testemunha estava depondo, descerraram os labios n'um sorriso trocista, pelo que o sr. presidente os adverte de que não era aquelle o local proprio para risos e que, como pessoas de educação, lamentava ter de lembrar-lhes que deviam manter-se com inteira compostura.

O sr. dr. Antonio Osorio interroga a testemunha sobre quaes as pessoas que denunciaram a existencia da partida de conspiradores, pessoas que a testemunha declina e que vão depôr, algumas, n'este tribunal. Mantém, no restante, todas as affirmações do corpo de delicto e já feitas ao promotor.

Instado, declara que, depois da prisão dos reus, batera, com mais 15 companheiros, a serra da Carregueira, não encontrando mais ninguem.

Apurou que o casal não fôra visitado por mais pessoa alguma, além do João Peres, fugido em Hespanha, o José de Mascarenhas, um dos reus presentes.

Entende que nas denuncias recebidas houve exageros, principalmente no que toca a rações para 50 cavallos e á existencia de 60 individuos incorporados no grupo da Carregueira, pois teve occasião de recentemente apurar que nenhuma pessoa, além das apontadas, estava com os conspiradores, como é certo que nenhum dos militares de Queluz fazia parte do *complot*, como primitivamente se dissera.

Pode de resto succeder que haja pessoas ligadas a este *complot*, o que elle, com magoa sua, não poude averiguar.

Affirma que os presos não resistiram porque, ao apparecer o primeiro, Brum da Silveira, um soldado da força que fôra chamar puzera a arma á cara e intimara:

—Não se mexa, aliás disparo.

E assim foram presos sem resistencia, apparecendo ao lado d'elles quatro espingardas, o que prova que as tinham á mão, para o que désse e viesse.

Instado mais uma vez, accrescenta que, ao entrar na sala, as armas appareceram immediatamente nas mãos dos soldados. Estavam, portanto, á mão e carregadas; pois, a estarem arrecadadas, não havia tempo para apparecerem tão rapidamente, pois toda a diligencia não levou 5 minutos a effectuar.

A instancia observa que as armas podiam estar arrecadadas no armario, ao que a testemunha affirma que, dadas as dimensões do armario referido, e ainda attendendo ao facto de se encontrarem ali muitas garrafas, as armas não podiam ali estar e, a ser assim, levariam tempo a tirar e partiriam as garrafas.

Informa ainda que, quando effectuavam a diligencia, os informaram de que na quinta do Café Concerto e Casal de Brôco havia tambem conspiradores; que, realisada uma busca n'esses logares, nada encontraram que justificasse a denuncia.

Instado pelo dr. Mario Miranda Monteiro, a testemunha mantem integralmente as declarações feitas e esclarece pontos varios do seu depoimento, taes como a declaração da mulhersinha da quinta da Carregueira que affirmára que só conhecia o José de Mascarenhas, não obstante muitos mais individuos ali irem, pois que até dias antes lá haviam estado 9. Que cozinhavam para si, para o que tinham ali generos. Affirmou mais a mulhersinha que os conspirantes continuamente, nas suas pandegas ou sucias, soltavam vivas a D. Manuel e a Paiva Couceiro.

Pelas declarações da mesma mulher ficou convencido de que o sogro do Brum da Silveira não morria de amores por este.

Quanto á demora em ir buscar soccorro a Queluz, o auxilio da força não foi além de uma hora, tempo durante o qual ficara, como já dissera, o seu companheiro de sentinella á mulher, não dando portanto, durante esse lapso, signal de si os presos.

Quanto ás bombas, entende que a mulher disse a verdade, mas a quinta é muito grande e não era possivel uma busca absolutamente rigorosa. Na quinta, isto é, na casa, está convencido de que não existiam; e quanto á observação da instancia, de que os cavalleiros que de noite percorriam as estradas podiam ser carbonarios, declara que estes muitas vezes não teem dinheiro sequer para comboio quanto mais para andar a cavallo!

Outro incidente

O sr. promotor pede a palavra para requerer ao sr. presidente que a defeza siga outra orientação, em harmonia com a lei, e não a que está seguindo. Por sua parte, cingiu-se á lei, interrogando a testemunha sobre os pontos a que depoz, chamando-a até á ordem quando ella ia referir-se a pontos sobre os quaes outras testemunhas deporiam.

Por semelhante processo, além de illegal, o julgamento da Carregueira daria para um mez e os restantes prolongar-se-hiam certamente por um anno.

No sentido exposto, pois, requer ao sr. auditor.

O sr. dr. Antonio Osorio lê as disposições da lei geral, procurando demonstrar que se não afastou da lei, ao contrario do que requer o sr. promotor, pois que a lei geral, art. 185.º, estatue que a defeza fará todas as perguntas que julgar necessarias para o completo descobrimento da verdade. E sobre este assumpto disserta largamente:

Que foi correcto no interrogatorio, que a testemunha falara mais que elle e que nem sequer tentara interrompel-a.

O senhor presidente:

—Eu não lh'o permittiria...

—E' possivel—disse o advogado—mas eu não o fiz...

—A' primeira tentativa que, n'este sentido, o illustre advogado fizesse, eu não lh'o permittiria...

O sr. Miranda Monteiro accrescenta que, se lhe querem metter uma rolha na bocca, elle, humilde e obscuro advogado, altivamente e para honradamente cumprir o seu de-

não se submetterá a semelhantes imposições.

O sr. presidente:

—Aqui não ha rolhas para metter na bocca de ninguem. Queira o sr. advogado retirar semelhante phrase.

—E' uma simples expressão, sr. presidente, com que não tive o intuito de faltar ao respeito devido a este tribunal—diz o advogado.

Accrescenta que deseja ampla liberdade para apurar toda a verdade no interrogatorio das testemunhas.

O sr. auditor diz que, em sua consciencia, o requerimento do sr. promotor é justo e legal; e o seu asserto é largamente justificado com artigos da lei. Não se pode instar com perguntas estranhas ao depoimento. Isto não é metter rolhas na bocca de ninguem, mas é cumprir preceitos legaes.

O sr. presidente:

—Espero que a defeza e o tribunal procedam em harmonia com a doutrina expendida, que ficou registada na acta como na acta ficaram os requerimentos da defeza e do promotor.

As testemunhas que não justificam a falta são autoadas

Quando se ia proceder á autoação, o sr. dr. Antonio Osorio pediu licença para sahir da sala.

Quando voltou, o sr. presidente chamou-o á ordem, mostrando a inconveniencia do seu procedimento, pois que falára com uma testemunha.

O sr. dr. Osorio esclarece que se encontrára accidentalmente no corredor com uma testemunha e a informára de que as que faltassem seriam autoadas.

—Pois é conveniente que se não encontre com as testemunhas, observa o sr. presidente.

Procede-se seguidamente á chamada das testemunhas que faltaram, algumas das quaes compareceram, faltando apenas as seguintes, que foram autoadas:

Dr. Carlos Olavo e João Doutor.

O sr. promotor faz ainda algumas perguntas á testemunha, ao que se oppõe o sr. dr. Osorio, fundando-se no proprio requerimento do ha pouco.

O sr. promotor declara-se dentro da lei; mas por que não deseja, por sua parte, prolongar os trabalhos, desiste das perguntas que ainda tinha que fazer.

José Alberto Ferraz é a segunda testemunha ouvida.

Interrogada sobre a forma como teve conhecimento do *complot* da Carregueira, e sobre o que sabe da apprehensão de armamento e da prisão dos reus, a testemunha principia por declarar que, ha tempos, viera para Queluz o seu antigo condiscipulo de curso superior de lettras Julio Borges dos Santos, velho republicano, e com elle falou sobre a possibilidade de movimentos monarchistas, visto que até elle chegavam zumbidos n'esse sentido. Coisas vagas corriam, affirmações tenebrosas, mas só quando teve a convicção de que realmente se conspirava é que se resolveu a intervir no *complot* da Carregueira, denunciando a sua existencia ao Centro de Queluz, a que pertence, pois ainda que no *complot* estivesse um irmão seu elle não o encobriria.

Quanto á quantidade de armas, de cavallos e de pessoas, teve indicações tão variadas que não pode formar opinião exacta. Do que não tem duvidas é do que o *complot* existiu em maior ou menor numero e que armas existiam tambem em maior ou menor quantidade.

A' instancia manteve as declarações anteriores, aclarando, porém, alguns pontos, entre os quaes os seguintes:

Os reus andavam n'isto como verdadeiras creanças, pois que publicamente soltavam vivas a Couceiro e á monarchia, assobiando o hymno da carta, e a toda a gente affirmavam que o seu D. Manuel havia de voltar em breve, como podem affirmal-o testemunhas que vão depor.

E' socialista e apenas quiz satisfazer a sua consciencia, dando parte ao Centro do que havia quando os factos em seu espirito se formou convicção completa. Nada mais quiz sobre o assumpto.

—Mas então—interroga o sr. Osorio—em que essas coisas pequeninas assaltaram tanto o seu espirito?...

—Então acha coisas pequeninas grupos de homens armados andarem soltando vivas á monarchia? Ora, ora!...

Novo incidente

O sr. promotor observa, indignado, que o sr. dr. Osorio se houve de forma com a testemunha que, se não se desse o caso de tratar-se do uma testemunha intelligente, um medico distincto, decerto a testemunha não saberia já de que terra era; e isto é que, como fiscal da lei, elle não está disposto a permittir mais, e não permittirá!

—Apoiado, muito bem!—exclamam da sala occupada pelo publico—pelo que o sr. presidente do tribunal põe termo, immediatamente, ás manifestações, ameaçando de evacuar a sala.

* *

O sr. dr. Osorio observa que ainda não sahiu da lei e que, em 10 annos que anda pelos tribunaes, alguns onde a atmosphera não era mais favoravel do que esta, como ha annos no julgamento dos marinheiros, jámais recebeu de qualquer magistrado lições de correcção. Assim se mantêm tambem correcto, cheio de paciencia, sem excitação, pois que se impoz o dever de, quando fôr forçado a sahir aquella porta—apontando para a porta do tribunal—sahir cheio de razão e assim poder affirmar a toda a gente e em toda a parte, no paiz e no estrangeiro.

O sr. auditor concorda com as observações do sr. promotor; e o sr. presidente declara que não pode permittir que a defeza prosiga como até aqui.

Terminado o incidente, o advogado insiste ainda com a testemunha, sobre o ponto principal que radicou no seu espirito a convicção de que se tratava de conspiradores. A testemunha exclama:

—Ainda outra vez! (Risos) e outra vez explicou.

Ao dr. Miranda Monteiro manteve as suas declarações com energia.

José Pedro Gomes, commerciante, de Queluz. E' interrogado pelo sr. promotor. O seu depoimento harmonisa-se com o primeiro e ratifica as affirmações da 2.ª testemunha, com firmeza e inteira convicção.

Ao sr. dr. Antonio Osorio, do mesmo modo manteve as declarações feitas anteriormente, quer no corpo de delicto quer n'esta audiencia.

Faz referencia ao sr. Julio Borges, testemunha, o que levou a instancia a requerer que esta testemunha seja mantida absolutamente isolada, não podendo communicar com qualquer outra.

Essa medida manteve-se em absoluto, com todas ellas, observou o sr. presidente.

Filippe Antunes de Mello, regedor de Bellas, depõe a seguir. Diz ter sido avisado, por José da Silva Neves, de que na Serra da Carregueira existia um *complot* em que varios sujeitos conspiravam contra a Republica.

Narra, depois, o que já é conhecido e que se harmonisa com os depoimentos anteriores; das armas apprehendidas declara reconhecer uma das espingardas, que mostra, pistolas, cartuchos, machadinhos, dynamite, cavallos, arreios, etc. Duas carabinas estavam escondidas no forro, as outras encostadas a uma janella, na sala de entrada, e que os machados estavam sobre uma mesa. No armario estavam cartuchos. Declara ter a convicção de que as armas estavam carregadas e que lhe parece que foram depois descarregadas, já no automovel, pela testemunha Borges, que ha de depôr.

A instancia não adeanta coisa alguma.

* *

Como o advogado insista demasiado com a testemunha sobre o mesmo ponto, já batido e rebatido, o sr. presidente observa que a defeza se está tornando impertinente e o advogado responde:

—Estou no meu papel e no uso dos meus direitos. Eu já disse a v. ex.ª que não estou disposto a zangar-me e não me zango. V. ex.ª, como eu, tem direitos e deveres — o direito de ser respeitado e o dever de me respeitar.

«Eu não faltei ao respeito que devo a v. ex.ª e comtudo chamou-me impertinente; se eu lh'o chamasse, v. ex.ª mandar-me-hia prender, e com razão, mas eu não lh'o chamo. Mas desejo que não volte tambem a chamar-m'o.

—Eu não lhe chamei impertinente; o que digo é que é impertinente a maneira como está insistindo, uma porção de vezes, sobre o mesmo ponto—o que é um facto muito diverso—e isto não creio que seja faltar ao respeito a v. ex.ª...

Para uma aclaração, foi chamada a testemunha Sá Piedade, mostrando claramente que as armas não podiam, fórma alguma, estar no armario, porque não decorreu tempo para as retirar de lá.

Alvaro Telles Pereira Passos, alferes de artilharia, que interveiu na prisão dos reus. Narra como procedeu n'esse momento e quaes as medidas que tomou. Que deparára, no acto da prisão, os reus nús, uns, outros em ceroulas. Sabe vagamente que ali, no casal da Carregueira, havia quem conspirasse contra a Republica; e nada mais, visto que o sr. promotor se restringe precisamente á intervenção da testemunha e nada mais quer d'ella.

A' instancia não adeanta informações que mais elucidem a causa. A um dos vogaes que a interroga, a testemunha esclarece um ponto do seu testemunho.

Sargento Evangelista, que declara não se recordar da data em que se procedeu á diligencia do Casal da Carregueira, de que fez parte, prendendo os quatro primeiros réus, ou sejam Brum da Silveira, Vasco da Camara, Mello Ficalho e Laurentino Pereira. Nada mais sabe, além do que essas prisões foram determinadas por sobre os presos impender a accusação de que conspiravam contra a Republica.

São 16 1|2 horas e é interrompida a audiencia por 15 minutos.

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

Miguel Bombarda e Candido dos Reis

A manifestação funebre em homenagem á saudosa memoria dos dois grandes revolucionarios, levada a effeito, conjunctamente, pelos Centros que teem os seus nomes, realisa-se no dia 3 de outubro, sahindo o cortejo do Terreiro do Paço, pelas 13 horas, e percorrendo o seguinte itenerario: rua do Arsenal, largo do Municipio, ruas do Commercio e do Ouro, Rocio (lado Occidental), largo de S. Domingos, rua da Palma, avenida do Almirante Reis e estrada do cemiterio.

No cortejo tomam parte o elemento official, civil e militar, Camara Municipal, Centros escolares, Casa Pia e Asylo Maria Pia com as suas bandas, corporações de bombeiros voluntarios e municipaes, juntas parochiaes, grupo *Pró Patria*, etc.

A' beira do tumulo usarão da palavra os srs. dr. Affonso Costa, Agostinho Fortes e dr. Carneiro de Moura.

Em frente dos paços do concelho falará o sr. Raymundo Alves.

A grande commissão reune pelas 22 horas de hoje

Prosegnem com a maior actividade os preparativos para que a commemoração do 2.º anniversario da Republica se revista do maior brilhantismo.

Nas ruas do Ouro e Augusta foram collocados hoje mastros para bandeiras em muitas janellas.

No largo do Pelourinho devem amanhã começar a ser erguidos os mastros que rodearão esse largo.

A grande commissão pensa em illuminar o Rocio a electricidade com pequenas lampadas de côres dispersas pelas ramarias das arvores.

A decoração da praça do Campo Pequeno começará a ser feita na proxima terça feira, tendo a camara municipal cedido 50 bandeiras e varias colgaduras de damasco.

Na camara municipal esteve hoje uma commissão de commerciantes e moradores da freguezia de Belem, que foram pedir que o municipio mande illuminar o mercado do referido bairro, durante os dias das festas até á 1 da madrugada, permittindo tambem que as portas se conservem abertas. A mesma commissão, que pensa em dar um bodo aos pobres, é constituida pelos srs. Manuel Antonio Almeida, Lucio de Sant'Anna, José Francisco dos Santos, Manuel Pedro da Silva, Augusto Lopes de Paula, Domingos Martins & Irmão e Joaquim Sant'Anna Fragoso.

A commissão patriotica não reunia hoje de tarde na Camara Municipal, como de costume, em consequencia de alguns dos seus membros terem de ir despedir-se da missão portugueza que vae representar Portugal no centenario das côrtes de Cadiz e de outros terem de ir ser assistir á ascenção do biplano «Credito Commercio do Porto», no hippodromo de Belem. A reunião realisa-se esta noite pelas 22 horas.

A commissão recebeu tres propostas para o fornecimento de 20:000 balões para a decoração dos barcos, na noite de grande festa no Tejo.

Nos Centros republicanos

O Centro Dr. Miguel Bombarda commemora o anniversario da implantação da Republica, com o seguinte programma:

Dia 4, ás 21 horas, sessão solemne para inauguração do estandarte, obsequiosamente bordado por uma senhora.

Dia 5, ás 14 horas, sessão solemne e distribuição de premios aos alumnos das escolas; ás 21, sarau dramatico desempenhado pela Academia Dramatica 8 de Maio, representando-se o *Gaiato de Lisboa* e 1 acto de *Folies Bergères*.

Dia 6, ás 14 horas, sessão solemne e bodo para jantar offerecido pela direcção aos alumnos da escola.

Todos estes actos serão abrilhantados pela tuna do Centro, sob a direcção do habil maestro Firmino Rodrigues.

Bodos e outras commemorações

Uma commissão composta dos srs. Miguel Patricio, Augusto Mendes Barata, Bento de Mattos, Carlos Sampaio, Antonio Capucho, Lino Dias e Antonio P. Correia distribue no dia 5 um bodo a 30 pobres da freguezia de Pedrouços. Associam-se-lhe na mesma data, e o bodo, o commercio de Pedrouços, Algés, de Mattos, largo de Matadouro. A commissão tenciona tambem levar a effeito alguns fogos e illuminações, para o que já conta grande numero de adhesões.

—Para solemnisar o 2.º anniversario da proclamação da Republica, organisou-se no mercado da Praça da Figueira uma commissão de commerciantes e vendedores, presidida pelo administrador do mesmo mercado, deliberando distribuir um bodo a 500 pobres no dia 5 de outubro, pelas 12 horas, no recinto da Praça.

A Liga contra o aperto de mão, cuja séde é na rua de S. Paulo, 27, distribue um bodo aos pobres no dia 5, da esmola de 300 réis a cada pobre, no estabelecimento do thesoureiro, sr. Manuel Augusto Duarte.

FIGUEIRA DA FOZ, 28.—O rancho das Rosas d'esta cidade, vae a Lisboa tomar parte nas festas. D'aqui vae tambem o batalhão de voluntarios.

Exposição de bandeiras

Nos Armazens da Covilhã, na rua dos Fanqueiros, 253 e 255, casa que ultimamente se tem dedicado, com bastante proficiencia ao fabrico de bandeiras, realisa-se amanhã uma interessante exposição que deve ser admirada por todos os interessados.

As bandeiras que serão expostas, são, entre muitas nacionaes, estrangeiras e para associações de classe, as seguintes: Uma para o Centro Evolucionista do 1.º Bairro, uma para a Associação de Soccorros Mutuos 8 de Outubro de 1884, do Cintra, outra para a Misericordia de Vizeu, uma para a Cooperativa do Braço de Prata, outra para o Lisboa Foot Ball Club, outra para a Sociedade Mendes Leal, de Guimarães, outra para a Associação dos Progressos do Commercio da Figueira da Foz, outra para o Centro Democratico d'Arada, concelho de Ovar. Estará tambem em exposição a nova bandeira da joven republica chineza.

Sociedade Promotora de Educação Popular

As festas do seu 8.º anniversario

Esta benemerita instituição, que tão relevantes serviços tem prestado á causa da instrucção popular, commemora amanhã, pelas 20 horas e meia, o 8.º anniversario da sua fundação, com uma sessão solemne, para a qual são convidados os socios e as direcções da palavra differentes oradores dos mais prestigiosos do partido republicano.

As festas proseguem nos dias 3, 4 e 6 de outubro, pelas 20 horas, e n'elas serão distribuidos premios aos alumnos que frequentam a sua escola primaria.

ROUPA DE FRANCEZES

Antonio Joaquim, morador na rua Vinte e Quatro de Julho, 102, queixou-se á policia de que lhe furtaram dois tachos de cobre, no valor de 50$000 réis, ignorando quem fosse o gatuno.

A provincia n'A CAPITAL

TORTOZENDO, 27.—Tomou hontem posse do logar de regedor d'esta freguezia o sr. Antonio Pereira de Mattos Junior. Foi bem recebida a sua nomeação, porque da sua seriedade e bom senso ha a esperar a egualdade na applicação da lei, sem facciosismos. Não houve musica nem foguetes, para com esta acção de civismo se acabar com o costume infame de atirar com o povo para cima dos adversarios.

VALENÇA, 27.—Desde ante-hontem que o governador militar do districto ordenou censura previa nos jornaes da localidade, ignorando-se o motivo, pois não é na imprensa local tão forte que possa fazer perigar o regimen.

ESPINHO, 27.—Constando que vão paralisar, temporariamente, os trabalhos de defesa d'esta praia, para experiencia do esporão que se acha em construcção, ficava aqui grande descontentamento, porque isso equivale a dizer que o dinheiro que se tem gasto nas referidas obras é nada serviu.

Pelo projecto d'essas obras a praia será defendida por 3 esporões e uma muralha ao longo da povoação. Até agora só um foi principiado e apesar de n'elle se ter trabalhado, parece com pouca vontade, tem mostrado já inconfundiveis vantagens. A sua espora se deve expor...

[...]

Julgando alguns que não estamos na freguezia, que o cidadão José Maria Antunes, estabelecido no largo do Chiado...

As côrtes de Cadiz

Parte para Hespanha a missão portugueza

A missão portugueza que vae assistir ás festas do centenario das côrtes de Cadiz partiu hoje para Hespanha no comboio rapido das 17 horas. Constituem a embaixada os srs. Anselmo Braamcamp Freire, presidente; Martinho Brederode, conselheiro de legação e secretario da missão, e tenente-coronel Victoriano José Cezar, que tambem representa o exercito portuguez.

Na estação do Rocio estiveram a despedir-se dos membros da missão os srs. ministro dos estrangeiros, Joaquim do Espirito Santo Lima, Luiz Barreto da Cruz, Dias Ferreira, Carlos Alves, Alberto Marques, Antonio Cabral e varios empregados da Camara Municipal.

Notas de sport

Corrida pedestre.—Realisa-se amanhã a corrida organisada pelo Sport Grupo do Sport Operario, no percurso de 9 kilometros para corredores até tres medalhas. O percurso é Campo Grande, Lumiar e Luz, Campo Grande, tendo hontem ficado inscriptos 28 corredores. Aos tres primeiros classificados serão entregues valiosas medalhas.

Regatas em Cascaes.—E' amanhã que em Cascaes se realisam as regatas promovidas pelo Club Naval, o qual põe á disposição dos socios e convidados um vapor que sahirá do caes do Club, sendo o embarque ás 9 horas.

Desafio entre cyclistas.—Do sr. Daniel Lourenço Martins recebemos uma carta em que nos diz acceitar o desafio que lhe foi feito pelos srs. Virgilio dos Reis Nunes e Alberto Ferreira, apesar de lhe parecer pouco correcto o modo por que o fizeram. Entende que o percurso deve ser feito no Campo Grande e Cintra e volta, partindo ás 8 horas do dia 13 d'outubro e que o vencedor deve ter como recompensa um objecto d'arte, pago, é claro, pelo vencido ou vencidos.

THEATROS

Nota do dia

Lendo hontem um jornal francez de theatros, deparou-se-me uma entrevista com Brieux, o auctor celebre da Blanchette, da Remplaçante, dos Avariés e da Robe rouge que um theatro importante da capital franceza vae remontar. Era a proposito d'esta peça, que fez parte do repertorio do Theatro Francez, depois de ter sido creada no theatro Antoine, que o dramaturgo notavel fazia as suas confidencias ao jornalista.

Segundo disse Brieux, um anno levou a imaginar o conflicto da sua peça e durante tres annos estudou ao vivo os caracteres das personagens da sua obra. Carecendo de ter para o accusado o typo de camponez mais intelligente de França, seis mezes passou nas provincias base a fixando pormenores, ouvindo depoimentos, pormenorisando a linguagem e escolhendo da elles.

Em resumo: cerca de quatro annos levou Brieux a fazer a Robe rouge. Onze annos confessou Porto Riche que consumira a escrever e a rever o seu Vieil Homme e emquanto ao Chantecler todos sabem a infinidade de tempo que Rostand a veteu em suas gavetas.

Exclusivamente, apoz um periodo tão longo de minuciosa gestação, não podem deixar de resultar boas obras os trabalhos de homens tão poderosamente dotados intellectualmente.

Compare-se as condições em que pro- duzem os auctores estrangeiros, de inteira liberdade profissional e de conforto de vida, com a labuta quasi incessante dos que forneceem aos theatros de Lisboa seis ou oito peças por anno, chegando ao fim com as suas contas pagas na melhor das hypotheses. Por isso, como ha dias aqui dissemos, os que maldizem da nossa litteratura dramatica deviam, antes de lançar sobre os que a exercem um labeu de inferioridade ou incompetencia, verificar estes pequenos detalhes do meio. Talvez d'ahi lhe proviesse um outro conceito ácerca dos nossos homens de theatro.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

—Henrique Albuquerque fará parte da companhia da Republica.

—Acha-se em Lisboa, presidindo aos ultimos ensaios da sua peça *Rei chegou*, Carvalho Barbosa, que, com a collaboração de Arnaldo Leite, tem assignado peças populares de mais successo na capital do norte, nos ultimos tempos. Cordealmente lhe damos as boas vindas.

—Partiu para o Porto onde foi assistir á 15.ª representação da *Peço a palavra!* João Bastos, co-auctor d'essa peça. Depois de exgotada a revista que vimos no Variedades, Olympia do Porto, onde funcciona a companhia Alvaro Cabral, subirá á scena uma operetta: *D. Cezar*.

—Está quasi fechado o negocio da vinda a Lisboa de Max Linder o da sua companhia, e do que faz parte a bailarina Napiercowska.

—E' possivel que na proxima epoca do Nacional ali seja representada a peça *L'honneur japonais*, que subiu á scena no Odéon.

Estrangeiro

No theatro do Athenée de Paris André Brulé interpretará o principal papel do *Panier percé*, a peça de Ives Mirande.

—Prepara-se no Porte St. Martin a reprise da *Robe Rouge* que com o titulo *Toga vermelha* foi representada no theatro Principe Real. Suzanne Després recria o seu antigo papel, que em Lisboa foi desempenhado por Adelina Abranches.

—Acceitou o encargo de ser procurador no Rio de Janeiro e outros Estados do Brazil d'um syndicato de auctores portuguezes o sr. dr. Raul Pederneiras, lente da Faculdade de Direito do Estado do Rio, auctor dramatico, distincto caricaturista do *Jornal do Brazil*, e director da *Revista da Semana*.

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Preços populares —Amor de Perdição.

TRINDADE—21—Operetta—Manobras de Outono.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Estreia da companhia de circo e novidades—O acroplano do aviador mr. Junker—Os Liliputianos — Troupe chineza — Chang Ling Hee—Walter.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES — 20 3|4 e 22 3|4—A espiga, revista em dois actos. —Festa da bailarina Marianela.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida.—Feira de Agosto: Music Hall; Brazil-Portugal; Cine-Paris.

Partido republicano

Junta de parochia do Santo Estevam

Esta junta pede-nos a publicação da seguinte deliberação:

Julgando alguns paroquianos d'esta freguezia que o cidadão José Maria Antunes, estabelecido no largo do Chafariz de Dentro, 34, é membro da junta parochial da mesma freguezia, declara-se para os devidos effeitos que o referido cidadão não faz parte da mesma, que é composta apenas dos seguintes cidadãos: Victor José Ferreira, José Bernardo da Silva, Francisco Gomes de Carvalho, Justino Augusto Figueiredo e Joaquim Ribeiro Pançus.

A junta declara ainda que só recebe quaesquer documentos que lhe digam respeito nas dias e horas.

Commissão parochial do Campo Grande

Realisa-se amanhã, pelas 12 horas, a eleição dos sete membros substitutos que farão parte d'esta commissão durante o triennio de 1912 a 1915.

ULTIMAS NOTICIAS

Os conspiradores da Carregueira

Reabre a audiencia e prosegue o interrogatorio das testemunhas

O sr. dr. Miranda Monteiro requer, em seu nome e no do seu collega, se lhe mande tomar o termo de aggravo do despacho que limitou a defeza o direito de fazer as instancias necessarias para o descobrimento da verdade.

O sr. promotor declara nada ter a oppôr a esse requerimento, o não ser a circumstancia, que deseja firmar, de não ser o aggravo requerido em seguida ao despacho, mas só depois da reabertura da audiencia, em seguida ao inquerito da testemunha.

Seguidamente é chamada a testemunha Maria Emilia, caseira da Carregueira, casada, ao serviço do casal de que é proprietario um individuo conhecido pela alcunha de *Papa Tabaco*. Declara não ter qualquer inimisade ao primeiro reu, Brum da Silveira, genro do proprietario da quinta. Sabe que foi n'uma sexta feira que os reus foram presos, mas não se recorda do dia do mez, que o promotor lhe lembra ser o de 12 de julho. Diz que os primeiros quatro reus estavam lá na casa, que o Laurentino fazia as compras e o Vasco cosinhava. Havia duas camas para todos e cavallos, chegando a lá estarem oito. Quanto ao tempo que se demoravam, diz que já lá estavam ha um pouco mais ou menos. Que o *Papa Tabaco* lá tinha dito e ao marido que visse se esquentava da quinta aquelle malandro e os companheiros. O *malandro* era o genro.

—A testemunha viu lá estas armas?

—Não senhor, só vi uma caçadeira. As armas que aqui estão só as vi no dia da prisão.

—E os machados, os punhaes, viu-os?

—Só vi os machadinhos.

—E cavallos, costumava lá haver?

—Não, senhor; só agora, quando foi da prisão, é que lá estavam, com permanencia.

—Como se arranjava o Peres da Silveira para as despezas? Elle tem meios?

—Eu d'isso não sei nada.

—Conhece bem os reus? Serão estes que estão aqui?

—Sim senhor. São estes que lá estiveram, e havia até uma noite em que lá estiveram uns 10.

—Sabe se esteve o José Mascarenhas?

—Tenho a certeza; mas tres dias antes da prisão dos que aqui se encontram, desappareceu.

—Tem a certeza do que affirma?

—Sim, senhor. Absoluta.

—Elles para o fim já a evitavam?

—Parece-me que sim, ou era idéa minha.

—Davam vivas á monarchia, a D. Manuel?

—Eu ouvi isso algumas vezes...

—O viu dizer que a monarchia vinha d'ahi a uns tres dias?

—Sim, senhor.

—E quem dizia isso?

—Elles todos; era a conversa d'elles.

A testemunha não disse que tinha receio de lhe acontecer alguma coisa?...

—Não sabia o que seria, mas realmente eu esperava alguma coisa má...

—Sabe se elles jogavam, ou fizeram alguma tourada, pois que dizem que estavam lá ir, á quinta?

—Não, senhor.

—Não sei. O que sei é que sahiam de noite a cavallo.

—Os companheiros do Peres costumavam lá ir, á quinta?

—Não senhor, nunca lá foram.

—Estava lá ha muito tempo na quinta?

—Ha 15 annos, ainda do tempo do outro dono.

A testemunha insiste em que José de Mascarenhas tambem esteve na Carregueira e que tres dias antes da prisão é que desappareceu.

A' instancia, a testemunha declara que os reus não occultavam os seus nomes, pois que os ouvia pronunciar frequentemente.

No restante sustenta o que disse.

A testemunha Maria Emilia, já fatigada com o longo interrogatorio do promotor e do defensor dr. Antonio Osorio, diz ao sr. dr. Miranda Monteiro, que a interroga, que já está cheia de dizer o que sabia, pelo que do novo, não dará mais a accrescentar; e de facto nada adeantou.

O sr. promotor pede á presidencia que o sr. auditor interrogue a testemunha sobre pontos que a defeza abordou, para esclarecer duvidas suscitadas, e, como novo ligeiro incidente se produz entre a defeza e o promotor.

Segue Luiz Ventura, marido da testemunha anterior e caseiro da Casa do Carregado, que se limita, por mais que apertado seja, a declarações que não destroem antes confirmam as da sua mulher.

E' n'esta altura fechámos as nossas notas, seguindo ainda a audiencia.

Aos "indios,, brazileiros

vão ser concedidos todos os direitos e garantias de que gosam as outras raças

Rio de Janeiro, 28 de setembro

O ministro da agricultura apresentou ao Congresso de deputados, juntamente com a mensagem presidencial, um projecto de lei relativo á necessidade de se votar uma lei que determine a situação dos «indios» brazileiros, sob o ponto de vista do direito civil e criminal. Os «indios» são actualmente considerados como menores. O projecto apresentado tende a conceder-lhes todos os direitos e garantias de que gosam os habitantes de outras raças, em summa a dar-lhes a qualidade de cidadãos brazileiros.

A opinião da imprensa e do parlamento é muito favoravel a este projecto.—(*Havas*).

Gréve no Pará

Os trabalhadores do porto exigem augmento de salario

Rio de Janeiro, 28 de setembro

Os jornaes fluminenses publicam um telegramma de Belem annunciando que os trabalhadores da companhia do porto do Pará se declararam em gréve, exigindo augmento de salarios.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Tendo terminado a licença que estava gosando, partiu hoje para Faro, a fim de reassumir o seu cargo, o sr. dr. Tavares da Silva, auditor administrativo d'aquelle districto.

O capitão sr. França, director da cadeia do Limoeiro vae sollicitar do sr. ministro da justiça, que lhe não sejam enviados mais presos para aquella cadeia, por já lá não caberem. O sr. capitão França lembra que seria conveniente transferir alguns reclusos para os fortes.

Apresentaram-se hoje na direcção geral das colonias os capitães de fragata srs. Tavares d'Almeida Carvalho e Moutinho Queiroz, Montenegro, os quaes seguem no paquete de 1 de outubro proximo a tomar posse dos seus novos cargos de chefes dos departamentos maritimos de Angola e Moçambique.

Está aberto concurso para admissão aos logares de alferes veterinarios do exercito, para provimento das vagas que occorrerem durante o anno que tem começo em 1 de novembro e termina em 31 de outubro de 1913.

O *Diario do Governo* de depois de amanhã publica os despachos auctorisando o pagamento de abonos por serviços extraordinarios nos ultimos exames primarios do 2.º grau nos circulos escolares de Lisboa e Porto.

O conselho superior de instrucção publica reuniu hoje extraordinariamente para apreciar e parecer sobre um antigo processo de syndicancia a escolas officiaes de Lisboa.

Na commissão de pensões ecclesiasticas foram hoje entregues mais os seguintes requerimentos de pessoal menor das egrejas pedindo a pensão: Alfredo do Oliveira Beja, José Maria da Silva Adrião, Leopoldo Alvaro Ferreira, José Lourenço, Augusto Costa, Francisco Salvação, Joaquim d'Almeida, Alexandre Camillo Pargana Guimarães, Manuel Almeida Moleiro, João da Silva Braga, Antonio Monteiro Joaquim da Silva Santos, Guilherme Nunes e José Nepomuceno.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

Padre que atira com o cabeção... ás ortigas

Esta tarde appareceu na camara ecclesiastica o rev. José Cruz, antigo missionario em Africa, a pedir lhe fossem cortadas ordens de missa. Como se recusassem a tal, atirou com o cabeção ao vigario capitular, censurando-o violentamente.

Seguiu-se grande reboliço, dizendo-se que o padre puxára por um revolver.

O rev. Cruz foi depois pedir ao governador civil qualquer collocação.

Batalhões Voluntarios

D'Alcantara—Realisa amanhã, pelas 7 horas, exercicio geral preparatorio da parada que se effectua no dia 6 d'outubro, devendo todos os alistados comparecer uniformisados.

Central.—Este batalhão, que constituirá a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 5, effectua amanhã um marcha de resistencia e terá exercicio nos campos proximos de Caneças, devidamente commandado. A' 1 hora deve reunir no maximo effectivo no quartel Findo o exercicio, retirará para Caneças, para descanço e refeição. N'este exercicio e na parada que se realisa nas festas do 2.º anniversario da Republica incorporam-se muitos dos antigos voluntarios, aos quaes em virtude da escassez de tempo é permittido apresentarem-se com o antigo uniforme do batalhão.

Oriental.—Os voluntarios teem amanhã, exercicio em artilharia 1, conjunctamente com o batalhão Miguel Bombarda. Na séde d'este ultimo batalhão, rua do Passadiço, 86, 1.º, ha exercicios todas as noites, das 20 ás 22 horas.

Movimento associativo

Coristas portuguezes

Reune amanhã, ás 16 horas, a assembléa geral, funccionando com qualquer numero, por ser a segunda convocação.

Grupo dos Malcreados

Reorganisou-se este grupo com a maioria dos seus socios antigos e outros novos, realisando-se o 1.º passeio no dia 27 d'outubro.

Associação do Registo Civil

A requerimento de um grupo de socios realisa-se amanhã, pelas 13 horas, na sua séde, calçada do Marquez de Tancos, 2, a reunião da assembléa geral extraordinaria, podendo tomar parte n'ella os socios que estejam ao abrigo do art. 5 do artigo 11.º do estatuto social.

PARÁ-BRAZIL

"AGENCIA PROCURADORA„

Sob a firma de Pombo & Guamá, os srs. José de Miranda Pombo e Fernando Correia de Guamá abriram um escriptorio denominado «Agencia Procuradora», cujo fim principal é o de receber procurações para gerir bens moveis e imoveis, promovendo a cobrança amigavel ou judicial de alugueis de casas e terrenos, dividendos de acções de Bancos e Companhias, etc., etc.

A «Agencia Procuradora» acceita tambem consignações e representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Uma prova innegavel da necessidade de uma casa d'essas, no Pará, é o numero de procurações que já lhe foram passadas e que fazem prever a acceitação que terá a «Agencia Procuradora».

Para melhores informações ou esclarecimentos com os srs. Vianna, Leal & C.ª Ltd.ª, á praça do Municipio, 20, 2.º

Nucleo de Instrucção "Lux„

Encerramento de matriculas

Devido á grande affluencia ás matriculas nas aulas nocturnas gratuitas, que começarão a funccionar no proximo mez de outubro, a direcção d'este Nucleo viu-se forçada a encerrar as matriculas nas aulas do primeiro grau e francez, continuando ainda abertas nas aulas de portuguez, inglez, mathematica, desenho e na escripturação commercial, exclusivamente reservada a subscriptores ou áquelles que como tal se inscreveram.

A séde do Nucleo de Instrucção *Lux*, é na rua Saraiva de Carvalho, 101, e está aberta todas as terças e sextas feiras das 20 ás 23 horas, para serviço de matriculas.

Heliodoro Salgado

A sua trasladação

A secção Elias Garcia do Gremio Luzitano resolveu fazer a trasladação do corpo do fallecido republicano e jornalista Heliodoro Salgado, para o tumulo que lhe mandou erigir, no proximo dia 13 de outubro, immediato ao anniversario do seu fallecimento.

Coliseu dos Recreios

Inauguração da epoca de inverno

E' hoje que se realisa a inauguração da epoca de inverno no Colyseu dos Recreios, com a estreia de uma grande, interessante e variada companhia de circo. Veem pela primeira vez a Lisboa verdadeiras celebridades e attracções em todos

os generos. Mas a principal de todas é, sem duvida, o aeroplano inventado por Mr. Junker, que fará evoluções dentro da sala sem perigo para o espectador. Esta grande attracção só se apresentou ainda em Vienna de Austria, partindo d'aqui para New-York e dando por isso poucos espectaculos em Lisboa.

Outras authenticas celebridade são a *troupe* chineza e a *troupe* de lilliputianos, tão interessante e curiosa. Walter promette fazer rir toda a gente com os seus intermedios comicos; e para completar o programma temos ainda as formosas 8 *Californians Girls*, que estiveram em Paris, Londres e Nice, onde obtiveram o maior successo, a *troupe* russa Levandorwski, *mademoiselle* Rosiska, *écuyère*, a *troupe* Borsini, os *clowns* Gabro e Seiffert, etc.

Inauguram-se amanhã as *matinées* e na segunda feira os espectaculos da moda.

TOURADAS

Campo Pequeno

A calcular pela affluencia que tem havido á bilheteira, a concorrencia de amanhã á corrida, em festa artistica do festejado cavalleiro Morgado de Covas, deve ser extraordinaria. A corrida principia ás 16 horas, tendo a seguinte distribuição:

1.º touro para José de Barahona, 2.º para Francisco Rocha e Matheus Falcão, 3.º para Rufino Pedro da Costa, 4.º para Vital Mendes, Augusto Batatero e E. Correia, 5.º para Morgado de Covas, 6.º para Justiniano Gouveia, 7.º para Francisco Rocha e Vital Mendes, 8.º para Pedro Salvador Gonçalves, 9.º para Morgado de Covas e 10.º para Matheus Falcão, Augusto Batatero e J. Santos.

A Crecherie

Realisa-se ámanhã n'esta Escola Racional, na calçada da Graça, 37-A, pelas 17 horas, uma nova conferencia pela sr.ª D. Maria Adelaide Costa sobre o thema «A creança e os verdadeiros direitos da mulher».

Festas associativas

Na Academia Recreativa de Lisboa, rua do Soccorro, 116, 1.º, realisa-se amanhã, ás 21 horas, um concerto e recita promovida pela Tuna das costureiras em homenagem á Tuna dos caixeiros de Lisboa, tomando parte no concerto a tuna homenageada e havendo dois actos de variedades e a representação de *Uma anecdota*. Em seguida ao espectaculo ha *soirée* dançante.

Movimento do porto

Marselha «Rana» (New-York)	29
R. Jan. e R. Pr. «Cap. Ortegal» (Hb.)	29
Pará e Manaus «Ambrose» (Liverp.)	29
Brazil e R. Prata «Asturias» (South.)	30
R. J., S., R. Pr. «Cap Ortegal» (Hamb.)	30
R. J., S., R. Pr. «Hollandia» (Amsterd.)	30
Af. or., v. S. Th. e Loanda «Portugal»	1
Pern., R. J., Santos «Crefeld» (Brem.)	1
South., v. Vigo, etc. «Aragon» (Braz.)	2
R. Janeiro e Santos «Santos» (Hamb.)	2
Colombo, Ma[illegible], etc. «Legazpi» (L.)	2

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sorteio e juros de obrigações

No sorteio de trinta e seis obrigações a que hoje se procedeu, sahiram sorteadas: 43, 70, 99, 262, 404, 419, 577, 650, 749, 1.034, 1.099, 1.414, 1.451, 1.459, 1.538, 1.545, 1.561, 1.593, 1.761, 1.829, 1.862, 2.596, 2.720, 2.761, 2.814, 2.900, 2.905, 3.025, 3.178, 3.278, 3.308, 3.616, 3.638, 3.724, 3.734 e 3.999.

O pagamento das obrigações sorteadas, dos seus respectivos juros e dos juros das obrigações em circulação effectuar-se-ha no escriptorio d'esta Companhia, rua dos Fanqueiros, 270 a 276, desde 1 até 15 de outubro, em todos os dias uteis, das 13 ás 15 horas, e depois em todas as terças feiras ás mesmas horas.

No Porto, estes pagamentos effectuar-se-hão, como de costume, no escriptorio d'esta Companhia, rua de Passos Manuel, 49 a 55, no dia 16 de outubro e em todas as quartas feiras seguintes, ás horas acima indicadas.

Lisboa, 28 de setembro de 1912.

Pela Companhia do Papel do Prado

Os directores

Bernardo Homem Machado, conde de Caria

Antonio Gonçalves Vianna de Lemos

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XXIII

Rapida revista d'uma historia enterrada

Foi então a casa de mrs. Olney. Depois de trocadas algumas palavras com a boa da velha, M. Gryce assentou-se deante da mala que continha os objectos de Mildread Farley, onde de resto não encontrou senão o que elle já conhecia: cartas do quando ella estudava, muito interessantes talvez para um litterato, mas sem valor algum para um homem que procura indicações novas.

Além d'isso, não era nas cartas escriptas a Mildread que elle esperava achar o fio conductor que procurava. Se o segredo que elle queria desvendar era antigo, descobril-o-hia mais naturalmente na correspondencia da mãe; então pediu a mrs. Olney para ver o espolio de mrs. Farley.

A mulher trouxe-lhe um velho cofre, onde descobriu alguns maços de cartas, cuja lettra já estava muito descolorida; algumas datadas de dez annos antes... outros de vinte.

Logo que pegou nas cartas, teve o presentimento de que tinha ali a chave da historia da viuva e, voltando para o quarto que a complacente dona da casa lhe cedera, poz-se a examinal-as com todo o cuidado e perspicacia de que era capaz.

As cartas eram de diversas pessoas de mulheres na sua maior parte. Não levou muito tempo a descobrir que as assignadas Annie eram de uma amiga muito familiarisada com os negocios da viuva, as quaes despertaram o maior interesse. A estas prestou elle mais attenção.

Os seus esforços logo foram recompensados pela descoberta das principaes circumstancias da vida de Mrs Farley.

Essa vida tinha sido evidentemente muito accidentada: seis mezes de extrema alegria seguidos de doenças, pobreza e do crescente abandono d'aquelle que a deixara n'aquella posição.

Alguns mezes mais tarde a doença aggravara-se e a pobreza augmentada. Então qualquer grande fatalidade vungento provocara estas linhas: «Oh! minha pobre amiga, supporta-o até que eu chegue; não has de soffrer sosinha esse terrivel golpe!»

Depois, passa-se bastante tempo sem cartas de Annie... Logo que ellas recomeçam, as frequentes expressões de sympathia pela viuvez da correspondente, mostravam qual tinha sido a desgraça, ao passo que allusões não menos frequentes a algum grande sacrificio acceito, lançavam n'esta parte da correspondencia um certo mysterio que o *detective* não poude penetrar antes de ter lido n'uma carta de data mais recente estas palavras:

«Desejo que a tua boa filhinha Mildread vá bem e peço a Deus que a outra creança tão depressa e tenha tanta saude como ella.»

D'estas palavras saltava a luz que elle tanto procurava. Teve a convicção de ter descoberto o que o poderia conduzir para fóra do labyrinto em que a sua imaginação se perdia e consagrou toda a sua attenção ás restantes cartas.

Mas, a não ser uma ou outra palavra e algumas expressões passageiras de conforto por mrs. Farley ter tido a coragem de renunciar a uma parte do seu pesado fardo, para poder sustentar a outra, não encontrou mais nada que corroborasse as suas suspeitas, até que, de repente, deparou com as linhas seguintes no começo de uma carta datada de New-York:

«Tenho noticias a dar-te. Via-a, está exactamente como Mildread, tanto quanto uma senhora educada no luxo se pode parecer com uma creança que nunca teve dois pares de sapatos para calçar. Encontrei-a quando ia para o collegio. Passou tão perto de mim que eu podia tel-a agarrado pelo braço.

Porque o não fiz? Julgar-me-hia uma doida; o que ella não me offenderia; deixei-a afastar como se nas veias d'ella não corresse uma gotta do meu sangue. Mas a sua rica *toilette* e a maneira orgulhosa como ella levantára a cabeça impozeram-se-me; e nem mesmo a segui, se bem que o meu coração me attrahisse para ella quasi tanto como se fosse minha filha.

Que dôr, que sacrificio deve ter sido o teu!

Aprecio-o agora que vi com os meus olhos o *fac-simile* da queridinha que conservaste para tua consolação.»

Esta carta era assignada—Annie—como as outras e tinha uma data de apenas dez annos atraz.

Depois d'isto, M. Gryce não se admirou de encontrar uma mudança de direcção nas cartas dirigidas á mrs. Farley.

Em vez de serem enviadas para uma pequena cidade do Ohio, passaram a ser endereçadas para Bleecker Street em New-York. A viuva tinha ido com sua filha para a grande metropole e as cartas que se seguiam testemunhavam uma lucta tremenda pela vida, tornada mais penosa ainda pela falta de saude da pobre mulher.

Por fim, as palavras de esperança davam logar ás de condolencia; a seguir repentinas felicitações por ter encontrado, na sua fraqueza, forças para não trahir o seu juramento. Mais adeante ainda por ter achado na filha que participava da sua vida e da sua fortuna um auxilio e um conforto que deviam compensar tudo quanto tinha perdido, tudo quanto tinha soffrido.

Aqui, deu-se uma brusca interrupção na correspondencia d'Annie; a seguir cartas escriptas á pressa, de qualquer outra pessoa da familia d'essa mesma Annie, nas quaes se exprimia a esperança de que mrs. Farley melhorasse o que davam noticias da invalida, como chamavam a Annie, terminando por estas simples expressões escriptas com a lettra antiga: «Sê prudente: a felicidade de Mildread, bem como a da outra, exige que as coisas fiquem como estão; lembra-te do teu juramento.»

Isto era tudo; mas isto tudo levava M. Gryce muito longe, ou pelo menos permittia-lhe fazer todas as supposições possiveis.

Tomando nota da data em que o nome de Mildread era mencionado pela primeira vez e fixando na memoria o nome da terra de onde procediam as cartas assignadas por Annie, M. Gryce deixou a casa de mrs. Olney, satisfeito profissionalmente, apezar do secreto espanto que o seu benevolente caracter sentia por se vêr na pista de um crime destinado a afundar uma mulher infeliz e um homem generoso n'um poço de vergonha e deshonra.

Deixemos-lhe narrar, no capitulo que se segue, o que elle concluiu dos factos que acabára de descobrir e quaes foram os resultados da procura d'essa desconhecida Annie.

XXIV

Explicações

O dr. Cameron desejava falar a M. Gryce. Este estava prompto a receber o dr. Cameron. Encontraram-se então no quartel general da policia. Ambos elles tinham qualquer coisa a dizer, cada um por seu lado o sabia mas o dr. e o *detective* dissimulavam a sua impaciencia, esperavam, cada um com uma impassibilidade ficticia, que o outro começasse.

M. Gryce foi o primeiro a quebrar o silencio.

—Soube uma coisa, disse elle, que o senhor tem o direito de saber. E' uma surpreza e poderá ferir ou não o seu orgulho se, ao tomal-a para sua mulher, teve outras vistas além das que lhe podiam trazer a sua juventude, a sua belleza e a sua fortuna.

—Se eu tinha o que o sr. chama orgulho, já está bastante embotado com as experiencias d'estes dias: não receio pois ferir o meu amor proprio!

—Eu desejo apenas preparal-o, explicou o *detective*, para a surpreza que provavelmente experimentará, comquanto me pareça que o senhor tambem fez descobertas.

—As minhas descobertas não são as suas, affirmou o dr., e comtudo se eu soubesse certos factos que me parecem unicos não se segue que o senhor o não tenha conhecido desde o começo das suas investigações; mas não estejamos com mais preambulos, perante uma coisa tão importante.

(Continúa)

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.°

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

DEPOSITO DE RELOJOARIA POR ATACADO

EM TODOS OS GENEROS

OCTAVA E HEBDOMAS "C,,

8 dias com regulamento garantido

Relogios de bolso em ouro, prata, aço e phantazias das melhores fabricas suissas taes como DORA, SONIA, NADIR, CONSTANTE, ELEM, RYTHMOS, VULCAIN e muitas outras

BRACELETES EM OURO, PRATA, NIEL E METAL

CHRONOMETROS E REPETIÇÕES

Unicos agentes em todo o paiz dos relogios de parede da reputada fabrica

SEMPRE **GUSTAV BECKER** sendo hoje a PENDULA MUNDIAL

Exigir sempre esta marca em todos os relogios, de parede

DESPERTADORES BALYS e de phantazias

Relogios de meza americanos

TELEPHONE 3574

J. R. Cotrim, Limitada

RUA DA PRATA, 93, 1.° — (Predio da Casa das Bengalas)

BONUS

Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindos.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyros. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas e que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção - Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de manejo facil, simples e commodo e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.°

LISBOA

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.°

TELEPHONE 596

BANDEIRAS

Vende-se e alugam-se nacionaes e estrangeiras. Borda-se a ouro. Preços baratissimos

Guarda roupa A LISBONENSE

Rua da Palma, 30, 1.°

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.a

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 563

Guilherme & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.a qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.a

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Manuel Pereira dos Santos & Filhos

Com officina e deposito de instrumentos de corda

Concertam-se contrabaixos, violoncellos e rabecas, garantindo-se a perfeição.

Especialidade em cordas

15 Rua de S. Paulo 19 (junto ao Arco)

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.° andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfaiataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

ALFAIATARIA E FAZENDAS DE A. CARDOSO

BANDEIRAS E SIGNAES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

149, Rua dos Correeiros, 151

Travessa da Palha-LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.786:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	235:842$259
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.°-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.°

Endereço telegraphico: EQUITAS

MACHINAS DE ESCREVER Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 260 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA

DEPOSITO NO PORTO—Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:--BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.°—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose--Anemias--Impaludismo—Rachitismo--Escrophulose--Lymphatismo--Bronchites.

Pharmacias:—JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em outubro de 1912

Dia 1 de outubro—«Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 781—3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Domingo, 29 de Setembro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

As festas da Republica

Taes como se pronunciam as festas do segundo anniversario da Republica, ellas mostram já possuir um significado que deve ser motivo de legitima satisfação para todos os bons republicanos e para todos os sinceros patriotas.

Não são muito espectaculosas essas festas, não são ricas, não são magnificentes. Mas distingue-as um cunho de expontaniedade que assignala, d'uma maneira insophismavel, o espirito democratico do povo portuguez.

Antigamente havia festas sem duvida mais ostensivas do que as da Republica. Mas quem as fazia? O governo, para solemnisar actos de puro interesse do dynasta ou para produzir affirmações que se não coadunavam com o sentimento nacional. Lembramos, das mais recentes, no primeiro caso a visita do imperador Guilherme a Lisboa, e no segundo o centenario de Santo Antonio. O povo acudia sem duvida ás ruas para ver em que o seu dinheiro era gasto, mas não se solidarisava com essas festas, não contribuia para ellas com nenhuma parcella expontanea do seu esforço ou contra ellas se manifestava em impetos de irreprimivel protesto. O centenario de Santo Antonio, em que se gastaram rios de dinheiro e que devia consolidar o predominio da reacção em Portugal, converteu-se assim n'uma derrota esmagadora para essa mesma reacção. Nos outros casos a sua indifferença gelida dir-se-hia que nem deixava brilhar as luzes das illuminações e que até descorava as petalas das flores que se desfolhavam.

Agora não. As festas da Republica são modestas. Os governos não contribuem para ellas ou, se o fazem, é tão parcimoniosamente que não dá largas a nenhuns luzimentos. E' porque não amam a Republica? Pelo contrario. E' porque amam a Republica e comprehendem por isso que não podem gastar em festas o dinheiro que a nação lhe entrega para as necessidades impreteriveis do Estado, que a Republica hoje dirige o zela.

Restam as manifestações expontaneas, os donativos expontaneos dos cidadãos que tiram aos seus prazeres e mesmo quantas vezes ás suas necessidades o dinheiro preciso para as commemorações modestas d'uma data que lhes é querida e á qual, se não podem dar grande luzimento, em compensação dedicam um enthusiasmo que, só elle, dá proporções de apotheose a essas festas do coração.

N'esses dias de outubro, o estrangeiro que visitar Lisboa não assistirá a festas grandiosas pelo seu fausto, mas poderá ir dizer para o seu paiz que encontrou em nós uma devoção civica, um fervor tão bello pela Patria e pela Republica que se diria que uma só vontade e um mesmo unico amor electrisavam todo um povo, na alegria do seu resgate e na esperança do seu futuro.

E' este o significado a que alludimos e que se extrae mesmo da modestia das festas que se preparam. Cada rosa, cada tropheu, cada grinalda viverá com a sinceridade da convicção que foi colher uma, formou outra e entrelaçou ainda a outra. Essa vida excede as maiores magnificencias, porque tudo é inexpressivo ao pé dos espectaculos do sentimento, vivo e palpitante.

As instituições radicam-se no affecto dos povos. Esse affecto comprova-se nas manifestações singelas do espirito popular. A Republica possue-o; e por isso, no seu segundo anniversario, tem a exaltal-a a exteriorisação commovente d'esse affecto, em que reçuma uma grande e profunda fé no futuro da patria, assegurado pela execução dos bellos principios da democracia.

Poeira da Arcada

Gustave Hervé, conforme se lê nos jornaes francezes, começa a perder a fé no seu anti-militarismo absoluto. A logica das suas primeiras predicas aterra-o. Protesta já contra a lenda de antipatriotismo em que o envolveram. Que é tão amigo da França como qualquer outro. O que elle pretende é esmagar o capitalismo feroz e voraz, levando o proprio exercito a rebelar-se contra elle

E, de attenuação em attenuação, de esbatido em esbatido, a sua velha doutrina rigida e intolerante amacia-se, commove-se e derrama mesmo algumas notas enternecidas sobre a bandeira de Valmy que elle lembra que se não deve confundir com a imperial, de triste memória.

E assim Hervé, que se nos affigurava ser um d'esses prophetas inacessiveis a respeitos humanos, agitando nos braços hirtos e colericos as ameaças de um credo invencivel no seu dogmatismo, vem a ser no fim de contas um homem razoavel, cuemente racionalista, trabalhando como nós todos para uma patria melhor. Preferiamos, para accentuar na sua figura um maior relevo de rebeldia pittoresca, que elle fosse um logico intransigente, proximo parente de Joseph de Maistre que nunca temeu as conclusões de um silogismo, chegando por isso mesmo a attribuir um papel divino ao carrasco.

Homens que pensam com restricções, evitando assim pôr-se em conflicto com o pensamento dos outros, não faltam nas sociedades actuaes.

***

Cá temos um José Bernardino, peccador e negociante, que conseguiu, na mesma noite, ser roubado duas vezes e apanhar ainda por cima meia duzia de bofetões eloquentes.

Veiu da Aldeia Nova de S. Bento, concelho de Serpa, e apenas poz o pé na cidade desencaminhou-se logo do piso severo das pessoas de juizo, inaugurando uma rondagem sentimental que começou na rua Silva e Albuquerque e acabou ás duas da manhã, na Feira de Agosto.

Creaturas como este José Bernardino representam um verdadeiro perigo para a segurança das cidades, visto que revelam tal vocação para serem roubados que, onde chegam, os gatunos desabelham dos seus esconderijos e entram prestemente no exercicio de suas artes surripiantes. São peores que os propagadores de incendios. A sua simples presença desencadeia, n'um instante, todas as forças subterraneas e criminosas que se agitam nos bairros escuros das capitaes.

Mãos esguias, rapaces e cubiçosas surgem até das paredes, para despojar estes noctivagos que teem em grau tão infimo o instincto da propriedade que não podem dar dois passos que não caiam logo na trajectoria perigosa da ladroagem sagaz e vigilante.

A LIÇÃO DO BOM SENSO

João Chagas

fala sobre

a situação da Republica Portugueza no estrangeiro

E' regra assente no mundo da diplomacia exteriorisar o menos possivel as idéas proprias e não se compromotter nunca emittindo uma opinião pessoal. Os diplomatas são, geralmente, creaturas encantadoras que vos prendem, que vos seduzem, que vos mystificam com o mais adoravel dos sorrisos e a mais requintada das gentilezas, que vos falam de viagens, de paizagens, de pequeninos escandalos amorosos na roda do bom tom, desde que a intimidade chegue para tanto, que vos desdenham dos melhores restaurantes e hoteis, por mais vastos e admiraveis que sejam os recursos do meio onde se encontram. Chegam a ser paradoxaes: um dia, n'um circulo aristocratico, o principe de Linar affirmava—que não se podia comer em Berlim. Teem a preoccupação turturante dos alfaiates e das modas. Comprazem-se em affectar snobismos precoces, que já na situação de addido procuram tornar a caracteristica da sua individualidade.

Eu conheço-os, os diplomatas, é apavora-me sempre a idéa de entrevistar algum. Porque... Ah! meus amigos, que tremendo abysmo separa sempre um diplomata de um jornalista! De um lado, a discreção personificada, o mutismo cortez mas irreductivel—do outro a ancia dispersiva de atirar aos quatro ventos, como notas vibrantes de um clarim victorioso, a noticia das tenebrosas machinações que se preparam no segredo das chancelarias, das terriveis intrigas bordadas sobre a sorte dos povos, de allianças e *mésalliances*, da paz e da guerra... E' uma lucta extenuante e ingrata. E' a ultima prova a que póde sujeitar-se o *interviewer* profissional.

E, comtudo, não sei com que singular confiança, mais ainda, com que attracção mysteriosa me dirigi esta manhã ao Avenida Palace Hotel, precisamente na intenção de entrevistar um diplomata. Verdade seja que esse diplomata foi, durante vinte annos, um jornalista—oh! impenetraveis segredos do destino!—mas talvez que o meu estado de alma, ao procural-o, se explique pelo facto de que João Chagas foi um jornalista acima do commum dos jornalistas e é um diplomata acima do vulgar dos diplomatas. Dispensa-me este juizo, que tenho a vaidade de considerar justissimo, do trabalho de rebuscar adjectivos que não estejam banalisados por um abuso constante e desapropriados nas columnas dos jornaes.

Esperava eu, pois, que não fosse inutil a minha *démarche*. Não me enganei n'essa espectativa. O ministro de Portugal em Paris, que desde ante-hontem se encontra entre nós, não teve a menor duvida em condescender a que eu lhe roubasse meia hora de attenção.

—Costumo em geral, comecei, depois de lhe apresentar os meus cumprimentos de boas-vindas, organisar mentalmente um pequeno questionario quando me proponho a fazer uma entrevista d'esta natureza. No caso de hoje suppuz inutil essa precaução e portanto... Desejava escutar V. Ex.ª sobre a situação actual da Republica Portugueza no estrangeiro...

Não pareceu surprehende-lo o meu desejo. De resto, eu sabia que não ia ouvir banalidades. As coisas mais simples, atravez de uma mentalidade excepcional, revestem sempre aspectos novos e lições proveitosas. O que eu ia escutar, sobre o thema corrente que acabára de expor, era a lição do bom senso. Dispuz-me pois a não perder uma palavra:

—A impressão que no estrangeiro existe acerca das novas instituições do nosso paiz é ainda resultante do caracter benigno que revestiu a revolução de outubro. Em toda a Europa se accentua cada vez mais a tendencia das multidões para detestar violencias.

«A revolução republicana, feita sem terror espectaculoso, sem iniquidades nem barbaridades inuteis, contribuiu poderosamente para fortalecer o nosso credito moral—e a esse está ligado, superfluo é dize-lo, o credito material de uma nação. A vida do actual regimen findou o primeiro estadio de dois annos. Até agora, a situação pode considerar-se boa na esphera internacional: d'aqui para o futuro, tudo depende da forma por que correrem aqui os negocios publicos...

—Quer dizer que não é incondicional a boa opinião que a nosso respeito existe para lá das fronteiras...

—A sypathia que geralmente nos dispensam no estrangeiro, sobretudo entre os elementos liberaes, não passa ainda, em muitos, de uma espectativa benvola... Mas os proprios liberaes teem para comnosco prevenções que se inspiram nos exemplos da historia das democracias. E' para desejar, a bem do prestigio e do futuro do paiz, que n'elle se não repitam os episodios tumultuarios tão frequentes nas republicas novas.

—Refere-se V. Ex.ª naturalmente a luctas partidarias levadas ao excesso...

—Choques de partidos presenceiam-se em toda a parte. Refiro-me sobretudo á estabilidade ministerial, á sequencia, á logica, á continuidade em materia governativa. A republica pode encontrar lá fóra, pelo menos nos meios que conheço, um decidido apoio de ordem financeira—com a condição de que á estabilidade das instituições corresponda a estabilidade dos governos. A nossa reforma politica está feita: resta-nos fazer a reforma economica e financeira. Em Paris tenho muitas vezes conversado com grandes economistas ácerca do nosso paiz. De um d'elles ouvi a seguinte opinião, que resume o pensamento geral de todos os que me falaram no assumpto: *Independentemente das suas dissenções politicas, os partidos em Portugal deveriam pôr-se de accordo sobre um programma economico e financeiro e comprometterem-se a realisa-lo.* Esta condição parece-me essencial para que Portugal encontre no mercado francez qualquer apoio de que venha porventura a carecer.

«Como sabe, esteve recentemente em Lisboa o celebre economista Edmond Théry, que em toda a parte gosa de uma justa e larga reputação. E' tal a sua auctoridade que a Camara Syndical dos Corretores de Bolsa costuma consulta-lo sempre que deseja conhecer a situação dos estados cujos fundos procuram curso na Bolsa de Paris. Esse homem eminente tem estudado a economia e as finanças de muitas nações europeias e acaba de apresentar á Camara Syndical o seu relatorio acerca do nosso paiz, documento que começou já a ser publicado na revista de que é director.

«Tenho conhecimento d'esse relatorio e asseguro-lhe que as conclusões são muito animadoras, o que é importante porque proveem de uma forte auctoridade. Théry considera a situação economica em Portugal extremamente favoravel e aponta apenas duas causas que podem transformar, para peor, o seu aspecto. Primeira: uma serie successiva de mas colheitas; segunda: as desordens politicas internas.

«Neymarck, outro economista notavel, relator do projecto do cadastro em França e membro da Sociedade das Sciencias Moraes e Politicas, entende que *deveriamos antes de tudo facultar ao conhecimento do publico lá de fóra os recursos materiaes de que dispomos e o nosso empenho em os valorisar*. E' esta a questão fundamental: que os homens que teem a missão de dirigir o paiz o não esqueçam nunca...»

Hermano Neves

UMA QUESTÃO DE AMOR

Depois da morte...

Que fez Armando Duval depois da morte de Margarida Gauthier?

Palmyra Torres vê o destino do romantico personagem atravez de um caso intimo—André Brun encarrega-se de apresentar o prato da ironia

Foi n'um camarim do Republica que eu falei com Palmyra Torres sobre o destino de Armando Duval depois da morte de Margarida Gauthier. Porque eu insisto n'esta coisa que o espirito de Mayer Garção acha extravagante, illogica: trazer o pallido Armando para as columnas da *Capital*, em entrevistas a duas columnas e com titulos de cartaz. Para mim, n'este caso muito particular, o romantico personagem que Dumas inventou não passa—de um assumpto. E hei-de *exploral-o*, em tres ou quatro artigos, como se faz á problematica ponte sobre o Tejo e aos alvitres dos leitores assiduos para se resolver a questão financeira. Vingo-me assim das horas commovidas que algum dia passei—não me lembro quando—a percorrer as linhas mentirosas da *Dama das Camelias*. E ainda a memoria de Armando Duval me fica devendo este favor: entrou agora na sala da publicidade de braço dado com duas mulheres artistas e intelligentes. Duas! Fui eu quem o apresentou a Lucinda Simões e Palmyra Torres—apenas por uma questão de etiqueta, é bom accrescentar, porque já se conheciam *de vista* ha muito tempo...

***

Palmyra Torres vê o destino de Armando Duval atravez de um caso muito intimo, que com ella propria se passou. E diz-me:

—N'essas violentas crises de paixão, tudo depende do temperamento das pessoas que as sentem. Não ha, não pode haver uma regra de applicação geral. Eu tive, ha dois annos, uma grande dôr na minha vida: a maior dôr que se pode soffrer. E resisti, e luctei para não ser vencida por essa dôr. Foi o meu temperamento quem triumphou. No momento da crise, quando o golpe quasi me ia prostrando, eu gritava isto ás pessoas que me rodeavam: *salvem-me!* Porque precisava viver, porque tinha obrigação de não me deixar anniquillar pelo soffrimento. E resisti.

«Talvez o meu *eu* se modificasse, talvez principiasse depois a sentir uma outra noção da vida. E' quasi certo... Mas venci a crise. Acceitei a existencia como um inimigo com quem devo contar—sempre. Os seus golpes já não me encontram desprevenida.

«Soffri uma dôr que o meu temperamento resolveu. Se outra pessoa a sentisse, qual seria o desfecho d'essa crise? Não sei, ninguem pode sabel-o. Só uma affirmação eu posso fazer, com a certeza de não errar: é que as grandes dores *transformam* aquelles que as sentiram... Armando Duval, depois da morte de Margarida, passou a ser um *outro*, a olhar para a vida como jamais tinha olhado até então. Por fim, devia habituar-se á dôr, a consideral-a uma sua companheira, quasi uma amiga...

***

Acabei de servir ao leitor o prato do sentimento. Agora, para distrahir um pouco, vae o môlho da ironia, que encommendei ao amigo e camarada André Brun e que elle obsequiosamente condimentou com todos os temperos:

—O que succedeu a Armando Duval depois da morte de Margarida Gauthier? Teve uma febre cerebral terrivel! (*Vidè prefacio da «Dama das Camelias»*). Melhorou, tendo tido como companheiro, durante a convalescença, Alexandre Dumas (*Vidè mesmo prefacio*) que lhe recitou todos os paradoxos sobre as mulheres que de futuro tencionava introduzir nas suas peças. Nos intervallos, relia o celebre exemplar da *Manon*, que Dumas comprára no leilão de Margarida, e as figuras tristes do cavalleiro de Des Grieux, primas direitas das que Armando fizera e avós das que nós fazemos, serviram-lhe um pouco de lenitivo ás recriminações da sua consciencia e do seu amor proprio.

Appareceu o romance de Dumas. Ao lel-o, Armando achou-se muito parecido. Como nas photographias, o que estava era muito favorecido. D'ali em deante, sempre que sahia á rua, ouvia alguem exclamar, apontando-o com o dedo:

—«Aquelle é que foi o amante da *Dama das Camelias*»...

E comprehendeu então que o seu destino tinha que ser aquelle: *ser o sujeito que fôra amante da «Dama das Camelias.»* Orientou a sua vida n'esse sentido: poz os seus cabellos brancos em evidencia, vestiu-se sempre de escuro e tomou um ar desolado e scismador.

Cada vez mais o apontavam na rua. Nos salões onde ia, paravam as danças, as conversações e os jogos para o examinarem. Inspirava um certo terror ás meninas ingenuas. As mulheres intelligentes não o tomavam a serio. Os homens, ciosos da fama que o precedia, maldiziam d'elle e accrescentavam ao romance de Dumas detalhes ineditos e privados, pouco feitos para lhe reforçar a aureola.

Quando a curiosidade de Paris se exgotou, Armando Duval passou a frequentar os logares onde se encontram sempre estrangeiros de passagem. Chegou a assignar albuns de inglezas esguias e de allemãs rechonchudas.

Entretanto mobilára em segredo a sua vida intima com uma cosinheira governanta, com a qual não corria o risco de abalar o seu prestigio. Quando Armando se esforçava para que ella lesse o seu *romance*, ella respondia-lhe que tinha que fazer na cosinha. Quando elle pretendia contar-lhe as suas aventuras, ella replicava que «o mal que os homens fazem é metterem-se com más mulheres». Armando desistiu de ser para ella um heroe de novella e limitou-se a envelhecer, no conchego dos encantos adiposos da sua cosinheira. Por fim casou com ella. Ninguem deu por isso. *A Dama das Camelias* passára da moda.

André Brun

***

A vingança, instrumentada por André Brun, chega quasi a attingir proporções de maldade. Sollicitemos o perdão das meninas romanticas, de olheiras fundas, que ainda hoje se deliciam amargamente com as desditas de Margarida...

E, a proposito, convem salientar uma pequena patifaria do Armando: já se esqueceu de que estava longe da sua dama quando ella foi chamada para a eterna bemaventurança; e finge agora, n'uma carta que escreveu á sr.ª D. Lucinda Simões, que lhe cerrou piedosamente os olhos. Atrapalhou-se com a narração theatral do seu *caso* e confundiu tudo... Já se não lembra de nada! Vá lá as mulheres acreditar nos amores dos homens...

Herculano Nunes

A peste bubonica em Inglaterra

Dois casos, um dos quaes fatal

Londres, 29 de setembro

Annuncia-se officialmente terem-se dado a bordo do vapor *Bella Isla*, procedente de Hamburgo e chegado a Tyne em 10 do corrente, dois casos de peste, um dos quaes mortal. Estão tomadas todas as precauções.—(*Havas*).

O BIPLANO do "Commercio do Porto"

não subiu esta tarde devido á violencia do vento

Como ensaio e para treinar, Trescartes realisou esta manhã dois vôos no biplano da *Crêche*. No primeiro vôo ás 7 horas, demorou 25 minutos attingindo a altura de 300 metros, acompanhado do montador sr. Bouvier. Atravessou o Tejo, andando sobre a Trafaria e voltando a Lisboa, pairou sobre Alcantara até ao campo de aviação.

Em seguida realisou o segundo vôo, subindo a 200 metros de altura, e andando no ar dez minutos com o *chauffeur* Antonio Joaquim de Sousa. Pairou sobre o Alto do Duque, Algés, etc., nas proximidades do campo de aviação.

A' tarde, apezar de terem concorrido ao aerodromo algumas centenas de pessoas, Trescartes não poude realisar vôo algum em virtude do vento, que soprava com violencia. O espectaculo ficou adiado para amanhã.

A guerra civil na Irlanda?

Um pacto para resistir ao «home rule»

Belfast, 28 de setembro

Realisou-se hoje na camara municipal d'esta cidade a assignatura de um pacto solemne, no qual os signatarios se compromettem a resistir ao *home rule*. A cidade tinha o aspecto dos dias festivos; todos os armazens fecharam as suas portas e as casas embandeiraram. Assignou o pacto em primeiro logar o celebre orangista, sir Edwardcarson, em seguida o marquez de Londonderry, ecclesiasticos protestantes, deputados, funccionarios da provincia de Ulster, etc.

Depois organisou-se um importante cortejo, que percorreu a cidade.—(*Havas*).

UMA «BLAGUE»

Os realistas brazileiros

põem em pé de guerra um exercito, commandado por um... padre

Paris, 29 de setembro

O *Journal* publica um telegramma de New-York noticiando correr no Rio de Janeiro o boato de que 10:000 realistas commandados por um padre marcham sobre Curytiba.—(*Havas*).

A ARTILHARIA PORTATIL

A arma das nações pobres com soldados valorosos

Um antigo engenho de guerra que passa a ser novo—As granadas de mão, vulgo «artilharia civil», na guerra russo-japoneza e em Marrocos

Como se devem exercitar os nossos batalhões voluntarios

Granadeiro portuguez no seculo XIII — *Um granadeiro dinamarquez no seculo XX — Granada Aasen*

Ha precisamente oito annos feriase, no Extremo Oriente, uma das luctas mais encarniçadas que tem havido entre dois povos que se degladiam n'um supremo esforço pela victoria ou pela morte. Russos e japonezes nada ficaram a dever uns aos outros em dedicação e heroismo. Viu-se mais uma vez n'essa occasião como, para se conquistar na historia o epitheto de um grande povo, não basta que uma nacionalidade abranja no mappa uma extensa superficie em kilometros quadrados e como são os factores de ordem moral que preparam a victoria. Todos os meios de exterminio foram aproveitados pelos adversarios n'essa renhida campanha a que a velha Europa assistia atónita. Os japonezes, logo no inicio do cerco de Porto Arthur, quizeram dar provas inequivocas da sua coragem e começaram por lançar mão dos explosivos, tirando o maximo partido das suas applicações até findarem as operações nos campos da Mandchuria.

A artilharia de sitio não podia acompanhar os combatentes até á lucta corpo a corpo, a morosidade dos trabalhos de sapa enervava os assaltantes que viam como, apesar de tantos progressos no armamento, as espingardas produziam um effeito mortifero muito menor do que nos tempos de Rosbach e Fontenoy. A infantaria, rastejando de abrigo em abrigo, lá se infiltrava como podia até entrar na zona decisiva da vida ou da morte; mas as espingardas, devido á emoção cada vez maior do atirador, negavam-se a produzir os effeitos mortiferos que d'ellas havia a esperar e os japonezes, vendo que era preciso empregar meios mais violentos, impulsivos e aniquilladores, resolveram empregar as granadas de mão, no que foram logo imitados pelos seus adversarios moscovitas.

Estava assim ressuscitado um velho engenho de guerra tão empregado em varias epocas nas luctas de corpo a corpo. Japonezes e russos já não queriam outra coisa; não se sentiam bem dispostos emquanto não podiam contar com alguma dezena de granadas, para trocarem reciprocamente.

E, como sabem os que conhecem a historia militar, não fizeram mais no Extremo Oriente do que ir ressuscitar um velho meio de acção muito usado em quasi todas as campanhas, especialmente desde o seculo XV até ás campanhas da Peninsula. As granadas de mão—vulgo a artilharia civil, tão preconisada nas luctas revolucionarias—tinham o seu principal emprego nas guerras de sitio; eram arremessadas tanto no assalto como na defeza das brechas. Encontram-se exemplos da sua efficacia e papel decisivo em quasi todas as guerras mais importantes.

A bomba explosiva é uma arma como qualquer outra

Da importancia reconhecida no seculo XV pelo emprego das granadas de mão, nasceu a organisação das tropas de granadeiros, que tinham a seu cargo preparar os assaltos, arremessando as granadas contra os defensores. Os soldados granadeiros, que eram escolhidos entre os mais valorosos e destemidos—infantes perdidos—conduziam as granadas n'um sacco chamado granadeira, e é raro encontrar-se acção de vulto onde o granadeiro não tenha desempenhado um papel importante. E mais tarde quando deixaram de empregar as granadas, ahi pelo fim do seculo XVIII, ainda se conservaram tropas de granadeiros como symbolo de bravura e abnegação, e ainda hoje mesmo, em França, quando se fala em Oudinot e La Tour d'Auvergne se despertam recordações gloriosas que fazem marejar de lagrimas os olhos das praças que prestam verdadeira homenagem aos que souberam morrer no campo da honra.

N'esses paizes, onde tanto se repeita a tradição, as tropas de granadeiros foram sendo conservadas como instrumento de vibração da alma do soldado. Aqui, em Portugal, tivemos uma organisação de granadeiros modelar; foram creadas essas tropas em 1707 e mantiveram-se com bastante prestigio até á chegada do conde de Lippe, que em 1763 lhes deu uma outra organisação. O granadeiro portuguez creou e manteve tradições que de todo se extinguiram com a organisação de 1884.

Com a potencia dos explosivos modernos começa-se a fazer ressurgir este meio destruidor e dá-se novamente á granada de mão um emprego extraordinario. Só em Porto Arthur empregaram os japonezes umas 18:000 e os russos não lhe ficaram atraz, improvisionando officinas e aproveitando todos os envolucros para os encherem com explosivos, taes como dynamite, algodão polvora, etc.

A granada de mão é considerada hoje como uma arma, isto é, como um projectil que em vez de ser lançado por uma peça ou morteiro é atirado a uma pequena distancia: uns 20 a 40 metros, quando atirada á mão; e uns 50 metros, quando se emprega uma funda.

Tambem se fabricam já granadas para serem lançadas pelas espingardas de infantaria e então conseguem attingir 400 metros de distancia.

Deixou de ser uma arma odiada, se bem que não deixe de ser perigosa e terrivel nos seus effeitos. Tanto motivo ha hoje para antipathisar com uma bomba de dynamite, como para repelir uma pistola ou uma Mauser.

E' evidente que abstrahimos agora dos fins com que os inimigos da sociedade empregam as granadas de mão. Consideramos apenas o meio de acção, que por ser mais perigoso e violento tem de ser tanto mais vigiado pelas auctoridades.

As nações acceitam-n'as como meio destruidor e os soldados de todos os exercitos estão sendo instruidos no lançamento de bombas, para o que se fabricam modelos especiaes para exercicio das tropas.

Da mesma fórma que se via até ha pouco o Krupp e o Schneider-Canet disputarem os mercados internacionaes com o seu material de artilharia, vimos hoje o Hale inglez e o Aasen dinamarquez apresentarem os seus typos de granadas que se empregam sem risco de especie alguma para os atiradores, o que não succedia até então com as bombas do Orsini e d'outros libertarios que empregaram bombas de dynamite correndo os maiores riscos. N'uma obra que acabámos de escrever e que vae ser brevemente publicada, temos occasião de tratar desenvolvidamente d'este assumpto, encarado sob o ponto de vista militar, que é difficil resumir em um artigo de jornal.

Nas campanhas coloniaes

Mas, se no Extremo Oriente as granadas de mão alcançaram um exito retumbante, o seu emprego produziu os melhores resultados na campanha que os hespanhoes sustentaram no Riff. Ahi conseguiram estes vêr-se livres dos ataques nocturnos traiçoeiramente levados a cabo pelos mouros. As granadas de mão e para espingarda produziram resultados tão satisfatorios que os hespanhoes crearam no seu exercito, em cada regimento de infantaria, uma secção de 30 granadeiros commandados por um official subalterno.

Os francezes empregaram tambem com toda a vantagem, bombas explosivas na campanha de Marrocos. E ultimamente tem-se visto os italianos recorrerem ao emprego de granadas explosivas, lançadas dos aeroplanos sobre os turcos em Tripoli.

São innumeros os exemplos que podemos citar do emprego dos explo-

sivos pelas tropas organisadas, não esquecendo ainda a revolução na China que derrubou o celeste imporio e a revolução portugueza que na madrugada de 4 d'outubro obteve um extraordinario effeito material e moral entre as tropas de cavallaria da guarda municipal na Avenida da Liberdade. A's 5 horas da manhã d'esse dia tivemos occasião de vêr um cavallo morto e um outro com um dos membros anteriores fracturado pelo estilhaço de uma granada de mão.

Todas as nações procuram estudar o typo da granada que melhor satisfaça ás condições de segurança para quem a maneja e a maxima efficacia. No nosso paiz foi entregue ha um anno um typo de granada de mão, inventado pelo illustre lente de explosivos sr. capitão Ferreira Simas, e dentro de poucos dias vão ser effectuadas as experiencias em terreno annexo á fabrica de Braço de Prata.

Não resta duvida que a granada de mão pode vir a ser a arma das nações pobres, que possuam soldados valorosos e que saibam tirar todo o partido do tão violento engenho de guerra.

Quando um paiz dispõe de fronteiras que se encontram tão caprichosamente talhadas pela natureza para constituirem uma barreira quasi insuperavel ao atacante, como succede em uma grande extensão do nosso territorio, a granada de mão deve ser largamente aproveitada no exercito e as secções de granadeiros devem ser creadas n'uma organisação militar.

Os proprios batalhões de voluntarios podem prestar um excellente serviço, instruindo-se no lançamento de granadas simuladas, para se sacrificarem no momento grave e afflictivo em que a patria precise de aproveitar os seus dedicados esforços.

Batalhões de voluntarios dispostos a luctarem valorosamente podem prestar um serviço relevantissimo nos postos de cobertura, para protegerem a mobilisação das nossas tropas, detendo a marcha de um invasor.

Se compulsarem a historia da guerra russo-japoneza, tão fertil em episodios epicos, lá encontram ensinamentos que animam todo o cidadão que queira ser util á sua patria, offe[illegible] a vida em holocausto, [illegible] perigo.

[illegible] Kankieten 25 sapadores munidos de granadas precederam os celebres 400 voluntarios (100 de cada regimento da 3.ª divisão) commandados pela valorosa figura epica que foi o capitão Kojama, que supplicou insistentemente o commando d'esta nova tropa de Leonidas.

De 400 regressaram apenas 21, entre os quaes o capitão Kojama, crivado de feridas e que veiu cahir morto aos pés do seu general, depois de ter conseguido ainda dar-lhe conta das operações realisadas. Dos 20 granadeiros escaparam apenas 2.

Mas tambem entre os russos se encontram episodios não menos sangrentos e que mostram a importancia que se deu á granada de mão.

Todas as nações trabalham activamente em aproveitar este meio de acção; umas utilisam os inventos das emprezas particulares, outros estudam tipos nacionaes. A Allemanha acceitou a granada Aassen, a Hespanha empregou a Hale, a França tem um modelo de granada muito antiquado, o que tem provocado uma campanha na imprensa. Em Portugal é preciso que se faça alguma coisa mais do que estudar um modelo de granada. Deve-se cuidar no exercicio das tropas que a hão de empregar e levantar-lhes a força moral.

Capitão Correia dos Santos

INTERESSES REGIONAES

Gremio Lafonense

No proximo dia 6 d'outubro, pelas 14 horas, realisa-se na rua Capello, 6, 1.º, ao Chiado, a inauguração da séde do Gremio Lafonense, instituição de propaganda e defeza da região cuja divisa é: «Por todos e por Lafões.»

Ocioso é encarecer a utilidade de taes aggremiações, quando ellas comprehendem a sua missão e arredam a politica do seu seio. Fazemos votos porque assim succeda e que os filhos de Lafões consigam para a sua terra os melhoramentos de que ella carece, no mesmo tempo que agradecemos a gentileza do convite que uma delegação de lafonenses veiu fazer pessoalmente á redacção d'*A Capital*.

Machinações politicas

Como se pretende inutilisar um dedicado republicano

A junta de parochia da Encarnação, na sua sessão de ante-hontem, tendo tomado conhecimento da accusação que pesa sobre o seu collega sr. Luiz Julio da Cruz, resolveu dar-lhe todo o seu apoio para que elle chame á responsabilidade quem n'ella esteja envolvido, por vêr n'isso uma vingança pessoal e politica, que n'esta occasião seria bem aproveitada, visto terem começado os julgamentos dos implicados no *complot* de Lisboa.

Ora o sr. Luiz da Cruz fez importantes revelações a tal respeito, revelações de que os tribunaes tomaram conta; e d'ahi a campanha movida contra o dedicado democrata.

Migalhas

Um aperto de pata

N'uma epoca em que os aeroplanos cruzam os ares a mais de cem kilometros á hora, movidos por motores de uma porção de cavallos consideravel, a attenção publica é chamada para uma classe prestimosa e ronceira como todas as classes uteis: a dos cavallos de carroça.

Buffon, sacudindo o pó de rapé dos seus punhos de renda, escreveu um dia que o cavallo é a mais nobre conquista do homem. Nem todos os conquistadores de flôr na lapella são d'essa opinião; mas não ha duvida nenhuma que, de todos os animaes domesticos, incluindo as creadas de servir, o cavallo é o mais intelligente e o de mais pratica applicação. Não falemos do gato, que já nasce conselheiro aposentado e que depois da invenção das ratoeiras tem um valor simplesmente estimativo. O cão, tirado de ser um symbolo de fidelidade que é uso dar-se ameudamente como exemplo ás mulheres, serve para ladrar ás portas das quintas e como estafeta do caçador. O boi é um modesto martyr de resignação ao trabalho e aproveita-se depois de morto desde os palitos, que consumimos em cabos de canivete e botões de ceroula, até á cauda, muito apreciada em sopa no *menu* constante dos *restaurants*.

O cavallo, porém, bate o *record* da utilidade. Elle carrega com todas as responsabilidades, desde servir de baso aos guerreiros mais illustres até puxar as carroças mais humildes. Ha cavallos que se teem installado á mangedoura da Historia, desde o cavallo de Caligula, que chegou a senador, com vantagem sobre a burra de Balaão, que mal chegaria a deputado da maioria, até ao cavallo branco de Napoleão, cuja côr deu origem á adivinhação mais difficil que eu conheço para creanças de cinco annos.

Mas hoje não se tratou da apotheose a essas alimarias illustres que a Fama já recompensou de terem sido tão grandes bestas. Hoje, foram tecidos os louvores d'essa variedade humilde da familia dos cavallos, cujo destino é envelhecer entre os varaes obscuros d'uma sordida carroça, carregados de fardos pesados, mas sem brilho.

Foi hoje a festa dos proletarios da raça cavallar, d'aquelles que não passeiam em Avenidas ao lado de eguas de rabo cortado, dos pobres cavalicoques que apenas teem no passado um parente illustre: o Rossinante de D. Quixote, o qual, antes de carregar com o cavalleiro da Triste Figura, provavelmente se atrellava a uma simples carripana da Mancha.

Ainda assim no certamen de hoje não compareceram senão os da classe que andam bem nutridos e tratados. Aos outros, aos mais humildes ainda, aos que vemos todos os dias ahi passar, chagados e esqueleticos, dobrados sob a carga e feridos pela ponta do chicote, a esses é que, redimindo o olvido em que sempre viverão, eu hoje compadecidamente aperto a pata.

André Brun

FESTAS OPERARIAS

Uma sessão solemne na Casa do Povo

Incidentes tumultuosos—A «Portugueza» é um hymno politico, não devendo ser tocada nos centros operarios

Na Casa do Povo, á travessa da Agua de Flor, realizou hoje a associação de classe dos Operarios do Municipio, uma festa para a inauguração do seu estandarte ultimamente adquirido, cuja primeira parte da sessão solemne, que estava marcada para as 14 horas, só foi iniciada pelas 15.

A essa hora abriu a sessão o presidente da assembleia geral sr. João de Sousa, que em poucas palavras testimunha não comparencia da maior parte dos oradores e convidados, entre elles os srs. Agostinho Fortes, vereador da Camara Municipal, Alfredo Ladeira, deputado, Emilio Costa, Sebastião Eugenio, Pedro Muralha, etc.

N'esta altura levantam-se, na sala, protestos indignados contra a attitude d'aquelles senhores.

Iniciou os discursos o sr. Augusto Carlos Rosa, representante da classe dos empregados na exploração do porto de Lisboa, seguindo-se os srs. Manuel do Couto, pela Associação dos Cortadores; o representante da Associação dos Serventes de Pedreiros, Alfredo Pires Gonçalves, servente do municipio e Miguel Luiz Vieira d'*A Republica Social*.

A' hora em que sahimos da Casa do Povo falava o sr. Agostinho Fortes, que por motivos justificados não pudera chegar á hora propria.

Todos os oradores fizeram a apologia do operariado e das reivindicações sociaes, levantando-se por vezes na sala varios incidentes—logo suffocados pela presidencia,—como na discussão de varias entidades convidadas que não compareceram, e cujo procedimento alguns oradores mais exaltados dirigiam apostrophes violentas.

Como a principio a orchestra tocasse *A Portugueza*, ao acabar os discursos o representante da Associação dos Serventes de Pedreiros ao fazer uso da palavra protestou contra o facto por considerar aquelle hymno um symbolo politico e patriotico, ficando mal n'um centro operario.

Varios oradores, fazendo a apologia da Revolução Social, atacaram por vezes a Republica. Foi acolhida entre protestos de indignação a leitura de uma carta do deputado sr. Ladeira que dizia não ter auctorisado a inclusão do seu nome nos programmas.

A' sessão solemne seguiu-se um concerto musical.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Manuel Reis de Sanches Ferreira publicou uma pequena memoria dedicada ao X congresso internacional de stenographia, intitulada «La sténographie subsidiaire de l'histoire», em que demonstra a importancia da arte tachygraphica.

—Sahiu o n.º 22 de *O Polichinello*, revista de theatros, circos e variedades, profusamente illustrada.

A Semana Internacional

BULGARIA

O soldado bulgaro—O exercito e a marinha da Bulgaria—Caracter dos bulgaros—A sua independencia

Não se encontra actualmente em boa situação o rei Fernando da Bulgaria, apesar dos serviços importantes prestados ao paiz que o elegeu seu soberano. O povo, o exercito, a nação em peso quer marchar contra a Turquia n'um irreprimivel arranco de patriotismo e de vingança, motivada por uma oppressão secular. O monarcha, não obstante, no fundo, sentir os mesmos desejos, é obrigado, em consequencia da attitude das potencias, a interpôr o sceptro entre os seus vassallos e os odiados ottomanos.

O exercito bulgaro, organisado á moderna, é hoje um adversario de respeito. Se é verdade que a Bulgaria assignou com a Servia uma convenção militar e politica, do alcance que se lhe attribue, a Turquia tem que se preparar a valer para a investida, que deve ser terrivel.

Quando se chega a Sofia uma das coisas que mais impressiona o forasteiro é o soldado bulgaro. Não é o uniforme que causa essa impressão com a sua côr alvadia, calças largas, botas altas, sem lustro, pesadas e feias como as de um camponio. Não são tão pouco a sua corpulencia nem a sua face tisnada pelo sol. O que chama a attenção do estrangeiro é a expressão intelligente, viva, a agilidade do porte que se desprende d'elle quando isolado ou debaixo de forma.

Esta combinação de força physica e de semblante, que manifesta estar costumado a todas as intemperies, são as caracteristicas do homem do campo, como a esperteza e a lucidez, que se lhe reflectem no parecer, constituem o cunho do cidadão, e revelam o segredo e provam a excellencia do material de guerra bulgaro.

E' um verdadeiro camponez, um typo que não se encontra facilmente n'outros paizes. E' um camponez proprietario. Possue uma terra sua, carro seu, bois que lhe pertencem; está satisfeito com as suas circumstancias e interessa-se pela lavoura. Se, na verdade, a natureza o favoreceu com um juizo são, a iniciativa aconselha-o a desenvolvel-a e mostra-lhe quanto proveito d'isso resulta. Assim, conta a robustez de um habitante rural, sem ser um lapuz, e dispõe da perspicacia de um morador urbano, sem que o possam acoimar de pretencioso e parasita.

As ultimas manobras realisaram-se a quinze milhas de Sofia. Tiveram particular importancia, porque muitos dos que a presenceavam e tomaram parte n'ellas pensam que talvez seja o ultimo exercicio antes da tentativa suprema de arrancar a Macedonia á Turquia.

Para não nos embrenharmos em largas descripções geographicas apenas diremos que, com relação a superficie, a Bulgaria está entre a Romenia e Portugal e, em população, entre a Hollanda e a Suissa.

Vejamos agora a traços largos o que é o seu exercito.

O exercito bulgaro foi organisado por officiaes russos desde 1879 a 1885. A actual organisação data de ha oito annos, de 1904. O exercito bulgaro divide-se em exercito activo e reserva activa, em reserva armada e em milicia. As duas primeiras classes podem servir fóra do reino; as ultimas só podem ser empregadas na defeza interior.

O effectivo de paz em 1905 era de 2:500 officiaes, 48:200 homens e 8:000 cavallos. O exercito activo compõe-se de nove divisões de infantaria, cada uma com quatro regimentos, 5 regimentos de cavallaria com 12 esquadrões ligados ás divisões de infantaria, 9 regimentos de artilharia cada um com 3 grupos de 3 baterias, 2 grupos de artilharia de montanha a 3 baterias, 3 batalhões de artilharia de praça, 9 batalhões de engenheiros com secções de pontes, de aerostatos e de caminhos de ferro.

O quartel general das nove divisões é em Sophia, Philippopolis, Sliven, Shumla, Rustchuk, Vratza, Plevna, Stara-Zagora e Dupnitza. A area divisionaria reparte-se em quatro districtos, que fornecem recrutas para os quatro batalhões de cada regimento e respectivas reservas. Em caso de mobilisação cada uma d'essas nove areas fornece 16:000 homens de infantaria, 1:200 de artilharia, 1:000 engenheiros, 300 de cavallaria divisionaria e 1:606 para a administração militar e serviços de saude, ou sejam 20:106 homens. Os effectivos de guerra attingem assim 180:954 homens do exercito activo e reserva, excepto cinco regimentos de cavallaria. Juntando os contingentes dos trinta e seis districtos, toda a força armada sóbe a 338:000 homens e 18:000 cavallos.

* *

O serviço militar é obrigatorio, a não ser para os mahometanos, que se podem libertar d'elle mediante o pagamento de cem mil réis. O recrutamento principia em tempo de paz aos dezenove e em tempo de guerra aos dezoito. Cada recruta serve dois annos na infantaria, tres annos nas outras armas, seis annos na reserva activa e passa depois para a milicia.

O armamento é todo moderno. A infantaria está armada com a Manulicher; a engenharia e a milicia com Berdan. A artilharia é Krupp e Schneider, do que existe de mais rapido e aperfeiçoado. Toda a fronteira está guarnecida de obras importantes de fortificação. A marinha constitue uma pequena flotilha estacionada em Rustchuk e Varna e compõe-se de 1 *yacht* de recreio, 1 cruzador couraçado, 3 canhoneiras, 3 torpedeiros e 10 outros pequenos navios, guarnecidos por 107 officiaes e 1.231 marinheiros.

O caracter dos bulgaros apresenta singular contraste com o das nações visinhas. Mais morosos que os gregos, menos inclinados ao idealismo que os servios, menos aptos a assimilar a civilisação externa que os rumenos, possuem notavel grau de qualidades de paciencia, perseverança e resistencia, com larga capacidade para o esforço laborioso peculiar ás raças agricolas. A tenacidade e determinação com que elles persistem nas suas aspirações nacionaes tornam-n'os capazes de vencer os seus mais intrepidos competidores na lucta para a hegemonia da Peninsula.

Mais que as raças do sul, os bulgares são reservados, taciturnos, fleugmaticos, pouco accessiveis e extremamente desconfiados com relação aos estrangeiros. Os camponezes são industriosos, pacificos e ordeiros. A *vendetta* existe ali como na Albania, Montenegro e Macedonia, mas o uso da força nas desordens, tão commum no sul da Europa, é lá desconhecido. Nem sempre ha tranquillidade na vida rural, os agitadores politicos perturbam e excitam as populações e o acto eleitoral é, a miudo, manchado com sangue. São economicos, os bulgaros. A moralidade dos costumes observa-se com rigor; o adulterio ainda ali é punido com a morte. Os casamentos celebram-se com cerimonias primitivas. São frequentes os raptos, mas com consentimento dos respectivos paes, a fim de evitar as despezas de uma bôda regular.

A principal diversão ao domingo é o *chóró*, dansado na aldeia ao som da *gaida*, gaita de folles e da *guela*. Os bulgaros são religiosos, mas não fanaticos; a influencia do clero é limitada. Os camponezes ainda se deixam dominar por muitas superstições taes como o receio dos vampiros e o mau olhado; as bruxas e nicromantes são numerosas e muitas consultadas.

Os bulgaros, que constituem 75 por cento dos habitantes do reino, conservam-se ainda no seu mais puro typo na região montanhosa. A conquista ottomana e a sua subsequente colonização introduziram uma população mixta nas planicies.

Os turcos diligenciaram por todos os meios possiveis exterminar a raça bulgara. Massacraram-n'a, lançaram contra ella hordas fanaticas, populações mahometanas em peso, idas do Caucaso, tartaros; emfim durante seculos levaram aquelle desgraçado paiz a ferro e fogo, o que ainda hoje succede.

Pois tão rude, tão forte, é a vitalidade d'aquelle povo que a todas essas calamidades tem resistido e está em vesperas de tomar um desforço que, tudo o leva a crer, será desastroso para a Turquia.

A 5 de outubro de 1908 a Bulgaria proclamou a sua completa independencia, emancipando-se de todo da suzerania do imperio ottomano. Esta proclamação foi lida pelo rei Fernando na cathedral de Tirnovo, antiga capital da Bulgaria. A Sublime Porta protestou, mas as potencias obrigaram a Turquia a acceitar o facto consummado mediante uma indemnisação pecuniaria. O governo bulgaro pagou ao de Constantinopla cerca de vinte mil contos, quantia em parte adeantada pela Russia.

Eis, a traços largos, o povo que se apresta para a lucta contra o seu inimigo secular e que, segundo todas as probabilidades e a despeito dos esforços do seu soberano e de todas as recommendações conciliadoras das potencias, se empenhará n'uma proxima guerra, talvez arrastando comsigo todos os inimigos visinhos do territorio osmanli.

Oxalá que essa lucta se circumscreva apenas aos Balkans.

Sociedade Promotora de Educação Popular

As festas do seu 8.º anniversario

Inauguram-se hoje n'esta sociedade as festas do seu 8.º anno de existencia.

Para a sessão solemne, ás 20 horas e meia, estão convidados muitos oradores.

As festas continuam no dia 3 com uma visita de estudo á fabrica da Companhia Lisbonense de Estamparia e Tinturaria de Algodões podendo acompanhar os socios suas familias.

No dia 4 ha distribuição de premios aos alumnos que foram approvados, em numero de 26 no 1.º grau e 19 no 2.º, e distribuição de fatos a creanças pobres, tendo a direcção já fatos para 90 e esperando obter muito mais fazenda para o mesmo fim.

Tem tambem a direcção recebido valiosas offertas e objectos para servirem de premios e livros de estudo proprios para o mesmo fim.

ROUPA DE FRANCEZES

Pedro Rodrigues, criado do sr. ministro de França, queixou-se hoje á policia de que, do palacio d'aquella legação, os gatunos haviam furtado dois fatos pertencentes ao mesmo ministro.

Ignora-se quem seja o auctor da proeza.

O concurso de cavallos de carroças

Ao desfilar dos premiados assiste o chefe do Estado, a quem o povo faz uma importante manifestação

Conforme estava annunciado, realisou-se hoje, pelas 10 horas e meia, no parque do Campo Grande, junto ao Chalet das Cannas, o concurso de cavallos de carroças.

Pelas 10 horas e um quarto começaram chegando os concorrentes, que se iam formando em duas filas na alameda, lado occidental, ficando as cabeças dos cavallos com frente para o meio do arruamento.

Era grande o numero de concorrentes e, portanto, impossivel se torna dar uma nota detalhada de todos os carros que ali se encontravam.

Em todo o caso justo é destacar: os carros da casa Grandella, cujos animaes se apresentaram com as crinas ornamentadas a laços com as côres nacionaes; o carro da fabrica de gazozas e pirolitos *Hall*, decorada em fórma de Castello, com as garrafas dispostas em fórma de peças; um outro carro da fabrica de bolachas e biscoitos de José Maria da Silva, com flores, verdura e estampas de caixas de bolachas.

Tambem apresentaram grande numero de carros, com o gado bem tratado e arreiado, a Companhia Nacional de Moagens e a firma J. Iniguez & C.ª, com fabrica de chocolates na rua 24 de Julho.

Ao todo compareceram 111 vehiculos puxados por 240 cabeças de gado.

Pelas 11 horas, o jury, que era constituido pelos srs. Antunes Pinto, presidente; Pimenta Rodrigues, Godolpho Santos, Pinheiro de Mello Junior e Correia Mendes, veterinarios; Manuel Duarte e Antonio da Silva, representantes da Associação de Classe dos Carroceiros; os vereadores Alberto Marques e Ramos Simões, por parte da Camara Municipal; e Alberto Bessa, Pinheiro de Mello e Mello Lorena, da direcção da Sociedade Protectora dos Animaes, iniciaram os seus trabalhos para a classificação dos concorrentes.

Entretanto os carros electricos iam despejando ondas de povo, que se enfileirava pela rua occidental do campo, a fim de presencear o desfile.

A banda do pessoal dos Armazens Grandella abrilhantava a festa, executando junto ao Chalet das Cannas varias peças do concerto, sendo muito applaudida.

Pelas 13 horas e meia, o jury, que era auxiliado pelo sr. Joaquim da Cruz Leiria e guarda n.º 225 ao serviço da Sociedade Protectora dos Animaes, dava por findos os seus trabalhos, recolhendo a uma das pequenas salas do Chalet das Cannas a fim de proceder á classificação, que deu o seguinte resultado:

1.º grupo: Carroças de praça: 1.º premio, 50$000 réis offerecido pela Camara Municipal; carroceiro Antonio Fernando.

Foram ainda conferidos premios aos seguintes carroceiros: Francisco Gago, 2.º premio da Camara Municipal; Antonio Mendes, do Beato, premio da Companhia dos Tabacos; João Antonio Galvão, premio da Companhia do Gaz; Antonio Pires, outro premio da Companhia do Gaz; José Augusto Luiz da Silva, premio da Sociedade Protectora dos Animaes; Theophilo Ferreira, premio da Associação dos Lojistas; Luciano Pereira, premio da Companhia Carris de Ferro; Antonio Frade, premio da Companhia dos Phosphoros; João da Silva Pinheiro, premio da Companhia União Fabril; Manuel Rodrigues Gonçalves, premio da Companhia Mercantil dos Açougues.

O *2.º grupo*, ou seja carroças de praça puxadas a duas parelhas, não teve concorrentes.

3.º grupo: vehiculos particulares, e privativos, a 1 cavallo. Foram conferidos premios aos seguintes proprietarios de carroças: José Lopes, premio da Camara Municipal; Fabrica de bolachas da Junqueira, premio da Companhia das Aguas; Domingos José da Silva, premio da Companhia dos Tabacos; Viuva Castanheira, premio da Companhia dos Cimentos; João Soares Fonseca, premio da Sociedade Protectora dos Animaes; Jansen & C.ª, premio dos Armazens Grandella; Refinaria Colonial de Hom & C.ª, premio da Associação Commercial; Jorge Henrique Holl, premio da Companhia Promitente; Manuel José Filippe, premio da Companhia Frigorica; Hospitaes Civis, premio de Eduardo Jorge.

O premio do Jardim Zoologico, para ser conferido á carroça melhor ornamentada, foi ganho por Vicente Joaquim Esteves.

Ao todo compareceram: Do 1.º grupo 23 carroças; 3.º grupo 59 carros; e do 4.º grupo 29.

Terminada a classificação, foi pelo jury entregue aos concorrentes premiados o distinctivo de premio, que consistia em pequenas bandeiras-pendões, com o distico do premio impresso a ouro.

Finda essa distribuição, os concorrentes formaram em frente ao Chalet das Cannas aguardando ali, bem como a banda dos operarios da Casa Grandella, a chegada do chefe do Estado.

O sr. Presidente da Republica felicita os premiados

Pelas 15 horas, chegava ao Campo Grande em automovel o sr. dr. Manuel d'Arriaga, que se fazia acompanhar do seu secretario particular sr. Henrique de Barros. O sr. presidente foi recebido por todos os membros da commissão ao mesmo tempo que a banda de musica executava a *Portugueza* e o publico rompia com salvas de palmas e vivas.

Passado um rapido desfile por frente das carroças e depois do chefe do Estado ter felicitado os proprietarios de vehiculos que haviam sido premiados, começou a organisar-se o cortejo, emquanto o sr. Presidente da Republica se dirigia para a Avenida da Liberdade, onde se achava armada a tribuna presidencial.

Pelas 15 horas e meia chegava o sr. dr. Manuel d'Arriaga á Avenida, sendo ali aguardado pelos srs. Agostinho Fortes e Julio de Sousa, por parte da commissão patriotica das festas do 2.º anniversario da Republica, representantes da imprensa, jury do certamen de hoje, pelas alumnas do Centro Escolar Dr. Affonso Costa e da Creche Grandella e muito povo.

A' chegada do chefe do Estado o povo rompeu em grandes manifestações de sympathia, sendo levantados inumeros vivas, correspondidos com o mais vibrante enthusiasmo.

A's 16 horas em ponto chegava o cortejo em frente á tribuna, vindo á frente a banda de musica e seguindo-se-lhe os vehiculos premiados.

O publico sublinhou essa passagem com estrondosas salvas de palmas.

Por fim o cortejo veiu Avenida abaixo, entre alas de povo até á Praça dos Restauradores, onde se postou a banda, destroçando tudo no largo de Camões.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga á saida da tribuna foi novamente acclamado pelo povo que lhe fez imponente manifestação.

No Campo Grande o serviço de policia era feito por 8 soldados de cavallaria da guarda republicana e policias.

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

O descerramento de uma lapide commemorativa na rua de Campo de Ourique

Hoje de dia não reuniu na Camara Municipal a grande commissão das festas commemorativas do 2.º anniversario da Republica.

Apenas ali estiveram das 12 ás 15 horas, tomando conta do expediente, os srs. Agostinho Fortes e Julio Maria de Sousa.

Foram recebidos officios das seguintes collectividades, que resolveram incorporar-se no grande cortejo civico:

Associação Commercial do Beato e Olivaes, Commissão Parochial de S. José, que se apresentará com as creanças das suas escolas; Centro Thomaz Cabreira; Camara Municipal de Santa Comba Dão, Commissão Municipal e commissões parochiaes do partido evolucionista.

Entre as iniciativas particulares, patrocinadas pela grande commissão, figura tambem o descerramento de uma lapide no predio 77 da rua de Campo de Ourique, por ser n'esse local que se reuniram os revolucionarios civis que sahiram para infantaria 16 e artilharia 1 a iniciar a revolução.

A cerimonia do descerramento realisar-se-ha no dia 5 ás 10 horas.

A commissão encarregada da recita de gala conta já com a adhesão das distinctas actrizes Augusta Cordeiro, Maria Pia de Almeida, Cecilia Machado, Lucinda do Carmo e actor Antonio Pinheiro.

O illustre escriptor sr. dr. Julio Dantas escreverá um ode de saudação á Republica, que será recitado por Antonio Pinheiro.

A grande commissão vae publicar um manifesto o qual será distribuido dois dias antes das festas, afim de se expôr ao publico quaes as razões porque as festas do 2.º anniversario não poderão ser tão brilhantes como era desejo da commissão.

Taça «Patria»

Fazendo parte do programma do concurso nacional de tiro, que se realisa de 1 a 12 de outubro proximo na carreira de tiro de Pedrouços, será disputada por *équipes* de 5 atiradores dos batalhões de voluntarios do paiz uma taça instituida pela União dos Atiradores Civis Portuguezes, a qual assim procura estabelecer entre esses nucleos um estimulo que os leve ao desenvolvimento de tiro de guerra, cujo aperfeiçoamento bem necessario se torna áquelles a quem está confiada a defesa da patria.

A taça, que constitue um valioso e artistico trabalho, estará exposta na papelaria Palhares da rua Aurea.

As condições são as seguintes:

1.º—A taça será disputada annualmente na carreira de tiro de Lisboa, por todos os batalhões voluntarios do paiz que tenham séde conhecida, destinando para esse fim cinco dos seus atiradores que, devidamente fardados, farão uma prova de 60 tiros nas tres posições regulamentares.

2.º—A taça ficará em poder do batalhão que a ganhar, até ao anno seguinte, sendo obrigado a entrega-la na séde da União dos Atiradores Civis Portuguezes, 8 dias antes de se realisar a prova de tiro em que novamente deve ser disputada, tornando-se propriedade definitiva do batalhão que conseguir ganha-la 3 vezes.

3.º—Quando por qualquer motivo o batalhão que provisoriamente estiver de posse da taça venha a ser dissolvido ou o numero dos seus associados seja inferior a 30, será a taça entregue na séde da União dos Atiradores Civis Portuguezes para ser novamente disputada.

4.º—Aos atiradores que fizerem parte do grupo vencedor serão concedidas medalhas de prata cunhadas especialmente para esse fim, sendo inscripto na taça o nome do batalhão a que pertencerem e a data do concurso.

5.º—A União dos Atiradores Civis Portuguezes torna responsaveis pelo cumprimento d'estas condições a direcção e corpos gerentes do batalhão que ficar provisoriamente na posse da taça.

Assistencia Infantil de Santa Izabel

N'esta Assistencia, com séde na rua do Patrocinio, 3 e 5, realisar-se-ha no dia 6 d'outubro uma festa que, solemnisando o anniversario da implantação da Republica, servirá ao mesmo tempo de propaganda a favor d'aquella instituição, cujos fins altruistas e de incontestaveis vantagens se impõem a todos os amigos do bem e da caridade.

Bodos e outras commemorações

E' o seguinte o programma dos festejos promovidos pelo Centro Almirante Reis:

Dia 4, ás 21 horas, sessão solemne para inauguração do estandarte, obsequiosamente bordado por uma senhora; dia 5, ás 14 horas, sessão solemne e distribuição de premios aos alumnos das escolas; ás 21, sarau dramatico desempenhado pela Academia Dramatica 8 de Maio, representando-se o *Gaiato de Lisboa* e 1 acto de *Folies Bergères*; dia 6, ás 14 horas, sessão solemne e depois jantar offerecido pela direcção aos alumnos da escola.

—A commissão composta dos srs. Eduardo D. Nunes, Manuel Correia Pereira, Arthur Jorge Ferreira e José Maria da Costa Freire, da calçada de Santo André, teve a gentileza de vir entregar á redacção d'*A Capital*, para os nossos pobres, dois bilhetes para o bodo que distribue no dia 5 d'outubro, ás 10 horas, na rua dos Lagares, n.º 8.

COIMBRA, 28.—Estão removidos todos os obstaculos não havendo agora a menor duvida de que irá assistir á parada de 6 d'outubro em Lisboa o brioso Batalhão de Voluntarios d'esta cidade.

Vae na força de 120 homens pouco mais ou menos e principiam ámanhã os exercicios de tactica moderna na parada do quartel do 23.

O batalhão parte para Lisboa no dia 5, no comboio das 21 horas.

Partido republicano

Commissão municipal de Lisboa

Reunem amanhã os membros effectivos ás 21 horas, na sede, largo de S. Carlos, 4, 2.º, para tratar de assumpto urgente e inadiavel.

O seu a seu dono

No artigo em que hontem reproduzimos a entrevista concedida pelo sr. ministro da justiça a um redactor d'este jornal, puzemos na bocca de s. ex.ª uma phrase que não disse.

O sr. ministro, cuja correcção no dizer é impeccavel, tinha dito: d'entre os conspiradores creio que *haverá* alguns, e não *haverão* como sahiu.

A innocencia syntaxica do compositor, que entendeu dever emendar o original que lhe pareceu errado, e a precipitação da revisão foram a causa do disparate, de que nos penitenciamos pedindo desculpa a s. ex.ª

E seria um cumulo tornar victima d'uma injustiça o proprio ministro da justiça.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO INFANTIL DO ROCIO — Recita de despedida das pequenas actrizes Judith Maggioli e Maria do Carmo.

No Theatro Rocio Infantil despediram-se hontem do publico duas das actrizitas que são o encanto d'aquelle theatrinho. Judith Maggioli vae cursar o Conservatorio. Maria do Carmo entra para o Apollo em representações. A empreza, sempre carinhosa para com os seus pequeninos artistas, dedicou ás duas pequerruchas a recita de hontem. Muito commovidas e cercadas de todos os seus camaradas disseram versos escriptos expressamente para a solemnidade da noite; sendo ovacionadas por um publico de amigos da casa, que d'ellas se despediu com saudade.

Representou-se a Viuva Alegre reduzida sendo o papel principal desempenhado pela primeira vez pela pequenina Maria Thereza. Todos os artistas foram applaudidissimos. Houve flores e algumas lagrimas. Em resumo uma festa encantadora.

A. B.

Noticias

Entre nós

Do Alvaro Monteiro, um dos socios da empreza arrendataria do theatro do Gymnasio, recebemos a seguinte carta:

Meu caro *Porteiro da geral*.—Li hontem na *Capital* que o actor Henrique de Albuquerque faria, na proxima temporada, parte da companhia do Republica. Surprehendeu-me a noticia, porquanto esse artista tem firmado, e devidamente reconhecido, com a empreza do theatro do Gymnasio um contracto perfeitamente legal que começa em 1 de outubro proximo e termina em 31 de maio de 1918.

Agradecendo o desmentido da referida noticia dispõe sempre do *Alvaro Monteiro*.

Gostosamente inserimos a carta do Alvaro Monteiro, fazendo votos que o futuro, que a Deus pertence, a ractifique consoante os seus bons desejos e interesses.

—A distribuição da operetta em 3 actos *A dama rôxa*, de Julius Bramar e Alfredo Grunwald, versão portugueza de A. R. e Accacio Antunes, musica do Robert Winterberg, que breve sóbe á scena no Trindade, é a seguinte:

«Pearly de Queensland», Elsy Rubini; «Ketty Wood», Lda Ferreira; «Elena», Alice Figueira; «Lydia», Emilia Neves; «Maud», Sophia Santos; «Alfredo Vaudelin», Ignacio Genovez; «Conde Ikano Hitamaro», A. Gomes; «Lord Suoby Middletown», Pinto Grijó; «Tobias Bluff» (fabricante), Gil Ferreira; «Lord Wonderfull», A. Garcia; «Lord Fred de Cookstovom», H. Bastos; «Barão Harry», E. Campos; «Lollpop», director da Real Academia de Bellas Artes de Londres, Vasco Peixoto; «Wrights», jornalista, L. Albuquerque; «Wesnibald Floderer», creado, H. Miranda; «Lady Chiifer», Anna Ferraz; «Uma amiga», Georgete Mailly; «A dama moderinista», Georgina Santos; «A dama do Lorignon», Carolina Ferreira; «A dama dos binoculos», Antonia Mendes; «1.ª artista», Gertrudes Queiroz; «2.ª idem», Hortense.

A acção passa-se em Londres, na actualidade.

—Do sr. Flavio de Albergaria, director—segundo cremos—da Associação de Classe dos Coristas portuguezes, recebemos uma longa carta em resposta á que do Rio de Janeiro nos foi enviada pelo sr. Graça Fernandes. Na carta do sr. Albergaria que não publicamos pela sua extensão, refutam-se as allegações do sr. Fernandes na parte relativa á revisão dos estatutos da mesma Associação. Fazemos votos para que as desintelligencias se harmonisem para brilho e força da aggremiação de que se trata.

Estrangeiro

No Odeon fez-se reprise da *Reina Margot*, de Alexandre Dumas.

—A *Danseuse de Pompei* sobe á scena na Opera Comica de Paris no proximo dia 15 de outubro.

—No theatro Imperial, de Paris Marguerite Deval representou os principaes papeis da revista *Marianne à l'Impériale*.

—Uma peça de Julio Mary, *O advogado dos pobres*, será representada quasi simultaneamente nos theatros Molière, Montparnasse, Nouveau Théatre, Grenello, Moncey, Gobelins, Montmartre e Belleville, theatros de *quartier* em Paris.

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Preços populares. —Amor de Perdição

TRINDADE—21—Operetta—Manobras de Outono.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Sempre fresquinho, revista.—As hermanas Cheray.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 14 e 21 —Segunda e terceira representação da companhiade circo e novidades—O aeroplano do aviador mr. Junker—Os Liliputianos — Troupe chineza — Chung Ling Hee—Walter. — Na *matinée* as creanças teem entrada gratuita.

PHANTASTICO —20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1/2 ás 23 1/2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES — 20 3/4 e 22 3/4 — A espiga, revista em dois actos.

INFANTIL DO ROCIO — Operetta— Uma pequenina Viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, a revista A politica, a comedia Um procurador em bolandas, animatrographo; Salão do Loreto, fitas faladas.—Feira de Agosto: Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Paris.

MUSICA

Concerto Colaço-Casaux

Como já noticiamos, é amanhã, pelas 21 horas e meia, que no salão da *villa* S. José, no Mont'Estoril, se realisa o concerto promovido pelos distinctos concertistas Alexandre Rey Colaço e Juan Ruiz Casaux. O programma é o seguinte:

1.ª parte: I—*Sonata em lá, op. 69*, Beethoven, *Allegro ma non tanto* — *Scherzo*, *Adagio cantabile—Allegro vivace*. para piano e violoncello, pelos srs. Rey Colaço e Ruiz Casaux.

2.ª parte: II—*a) Nocturno, b) Rapsodia hungara*, Popper, pelo sr. Ruiz Casaux; III —*Air de «Louise»*, Charpentier, para canto, por uma notavel amadora; IV—*Andante spianato e polonaise em mi bemol, op. 22* Chopin, pelo sr. Rey Colaço.

3.ª parte: V—*a) Humoreske*, Dworak, *b) Fileuse*, Dunkler, pelo sr. Ruiz Casaux; VI —*a) Si bu dans l'haleine des fleurs*, Mikailoff, *b) Canção do berço*, Rey Colaço, por uma notavel amadora; VII—*a) 4.º Fado*, Rey Colaço, *b) Valgame Dios de los cielos!* Mariani, pelo sr. Rey Colaço.

Coliseu dos Recreios

A estreia da companhia de circo foi um enorme successo

A enchente foi colossal hontem, no Coliseu dos Recreios; e o successo da companhia de circo não o foi menos. Ancioso estava o publico pelo seu espectaculo predilecto; e, como o illustre emprezario sr. Antonio Santos organisou uma companhia extraordinaria, curiosissima e interessante, esse publico applaudiu com vontade e com enthusiasmo. Fez justiça, apenas, porque todos os numeros são bons e apresentam grandes novidades.

Temos, por exemplo, a *troupe Borsini*, trabalho de equilibrio sobre globos e aerostatos. E' uma perfeição e uma maravilha, executando todos os artistas os seus numeros de uma maneira correctissima e sem perda de nenhum effeito. A *troupe de liliputianos* é das mais raras e exquisitas curiosidades d'este anno, satisfazendo os minusculos artistas todos os seus trabalhos de modo a despertar o legitimo interesse do espectador. Ha um principalmente, que é um encanto: é o athleta mr. Willy. Mas o *clou* do programma era, indiscutivelmente, o aeroplano de mr. Junker, unico no mundo que evoluciona n'um recinto fechado. O trabalho é curioso e perfeito, dando perfeitamente a idéa das descidas e subidas de um aeroplano, dos seus vôos e *atterrissages*. E isto com a garantia de que não cae na cabeça dos espectadores. O brilhantissimo e surprehendente numero, que deve chamar grande concorrencia ao Coliseu, foi ovacionadissimo. Walter, o *clown* tão querido do publico, apresentou-se e teve uma prolongadissima ovação do publico que tanto o estima e admira. Tanto no intermedio a sós como no que executou com o seu filho, conservou o publico n'uma alegria estralejante.

A *troupe chineza* é uma das grandes attracções da companhia, executando primorosamente trabalhos de acrobatismo e equilibrio que lhe conquistaram estrondosos applausos. Mencionaremos ainda as deliciosas *8 Californians Girls*, nos seus cantos e danças inglezas, a *troupe* russa *Lecandowski* em danças, os *clows Garo e Seyffert*, *mademoiselle Rosiski* e *mr. Caban*. Foi um successo, uma apotheose em toda a linha.

A *matinée* de hoje esteve concorridissima, havendo uma alegria extraordinaria por parte de pequenos e grandes e sendo todos os numeros muito applaudidos.

Esta noite o programma é surprehendente. A'manhã, na inauguração dos espectaculos da moda, dedicados á sociedade elegante, estreiam-se os celebres artistas excentricos *Otto Viola & C.ª*, do Empire de Londres.

A Juncção do Bom na freguezia do S. Nicolau

No dia 1 de Outubro, na forma do costume, esta instituição de beneficencia distribue as esmolas de 500 réis e os jantares aos pobres.

Havendo recebido 25$000 réis de um anonymo para solemnisar o 2.º anniversario da Republica, no dia 3 teem os mesmos pobres de novamente comparecerem a fim de receber esmolas de 200 réis e jantares completos para o dia 4, em que se iniciam as festividades.

Salão da Trindade

Completamente remodelado abre ámanhã este salão onde a empreza acaba de introduzir importantes melhoramentos, um dos quaes é o novo *écran*, o primeiro do genero em Lisboa e que rivalisa com os melhores do estrangeiro. Tambem se estreia ámanhã o magnifico quartetto, dirigido pelo insigne maestro-violinista L. Forssini.

As sessões, para maior commodidade do publico, principiam ás 7 horas e n'ellas serão exhibidas interessantes peliculas adquiridas nas primeiras casas da Europa. Tudo se conjuga, portanto, para que a reabertura do vasto salão constitua um verdadeiro successo.

A provincia n'A CAPITAL

CORREDOURA (GUIMARAES), 28.—Na residencia do sr Francisco Fernandes de Faria, regedor da freguezia de S. Torquato, são amanhã inquiridas, por determinação do administrador do concelho, cinco testemunhas para a formação de um processo crime contra dois individuos de grande reputação da referida freguezia, accusados não só de conspiradores impenitentes como ainda de terem praticado selvagerias no retrato de um vulto proeminente da politica democratica. Esses individuos devem ser capturados na proxima segunda feira.

—De 1 a 10 de outubro proximo, acha-se em reclamação na repartição de fazenda a matriz das contribuições de rendas de casa.

—As feiras de gado bovino e cavallar, alfaias agricolas e cereaes foram mudadas respectivamente do campo de D. Affonso Henriques para o campo da feira, do campo da Mizericordia para o de S. Francisco e do campo de S. Francisco para o da Mizericordia.

VILLA DO CONDE, 28.—A Camara Municipal resolveu solemnisar com todo o brilhantismo o dia 5 de outubro, 2.º anniversario da proclamação da Republica.

Ainda não está assente definitivamente o programma das festas, mas consta-nos que será composto do seguinte: Pela manhã, alvorada por tres bandas de musica ás 13 horas sahirá da praça da Republica um imponente cortejo civico, com carros allegoricos, Centros republicanos, auctoridades, associações, escolas primarias, musicas, etc. O cortejo dirigir-se-ha para o theatro Affonso Sanches, onde haverá sessão solemne, cantando os alumnos das escolas diversos hymnos e canções de saudação á Republica. Será tambem distribuido um premio offerecido pela Camara Municipal ao alumno mais distinto das escolas primarias.

A' noite ha deslumbrante festival, illuminações, fogo de artificio, e tres bandas de musica tocarão até ás 24 horas.

O Centro Republicano Democratico tambem resolveu solemnisar a mesma data, illuminando a sua séde, junto á qual tocará uma banda de musica.

COIMBRA, 28.—Em virtude de varios abusos, o administrador d'este concelho officiou aos regedores das freguezias ruraes afim de que exijam a todos os portadores de armas de fogo que mostrem se estão munidos das respectivas licenças e caso o não estejam enviar participação com testemunhas á administração do concelho afim de que sejam devidamente punidos os transgressores.

—Está aberta a matricula na Associação dos Artistas para os socios e seus filhos que queiram frequentar a aula nocturna desde 1 a 16 d'outubro, e para os individuos que não sejam socios de 27 a 31.

MARVÃO, 28.—Em grande numero, vieram os habitantes dos Galegos e Rio, população raiana, pedir ao presidente da camara e administrador que por elles solicitem dos poderes do Estado que os passes para circulação de mercadorias nacionaes e nacionalisadas, a que são obrigados, possam ser passados com antecedencia de um ou dois dias, evitando que quem quer ir vender a qualquer mercado deixe de fazel-o pela demora que no dia proprio tem nos postos, d'onde saem a horas já tão avançadas que só chegariam depois do mercado findo. Tambem pediram que a vigilancia fiscal na raia se faça com mais rigor, de forma a evitar as vexatorias e por vezes arbitrarias visitas domiciliarias.

Como justas, estas petições não deixarão de ser attendidas, obviando-se assim a questões por vezes irritantes.

—Vimos n'esta vila o sr. Alfredo Lecoq, ex-director geral de agricultura.

—Tem por aqui chovido e feito muito vento. O frio tambem já aperta, de forma a dar a impressão de que o inverno se antecipou.

—Regressou do Crato o administrador sr. Antonio Antunes.

COVILHÃ, 28.—Consorciou-se o sr. Antonio Rodrigues Vicente com a sr.ª Anna de Jesus Carriça, sendo padrinhos os srs. Antonio Donas e Mario d'Assumpção.

—Foi pedida em casamento a sr. D. Filomena Mesquita, filha do industrial sr. João Antonio Mesquita, para o sr. João Roque do Nascimento.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata «Asturias» (South.)	30
R. J., S., R. Pr. «Cap Ortegal» (Hamb.)	30
R. J., S., R. Pr. «Hollandia» (Amsterd.)	30
Af. or., v. S. Th. e Loanda «Portugal»	1
Pern., R. J., Santos «Crefeld» (Brem.)	1
South., v. Vigo, etc. «Aragon» (Braz.)	2
R. Janeiro e Santos «Santos» (Hamb.)	2
Colombo, Manila, etc. «Legazpi» (L.)	2

50 Folhetim d'A CAPITAL 29-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XXIII

Explicações

Diga-me o resultado dos seus trabalhos, e eu responderei se fôr necessario dizendo-lhe o meu...

—Muito bem! Desculpe-me de eu começar por uma pergunta; quando o senhor casou com *miss* Gretorex, como lhe chamavam...

—Como lhe chamavam?

—Não suppunha o senhor que desposava a filha de M. e de Mrs. Gretorex?

—De certo... naturalmente... porque?

—Assim o fizeram crêr? Não lhe disseram que ella era apenas uma filha adoptiva, considerada por elles como sua propria filha e herdeira da sua fortuna, mas que não era do seu sangue nem sua parenta, que não era mais do que essa pobre *miss* Farley, digamos assim, ou qualquer outra rapariga que o senhor póde encontrar n'um passeio atravez Broadway?

A surpreza do doutor foi tão grande que emmudeceu. O *detective* continuou:

—Então fizeram-no victima d'uma mentira!... Genoveva Cameron é sua esposa, mas não é filha de Mr. e Mrs. Gretorex. Foi por elles adoptada á nascença, em circumstancias taes e com tanto mysterio que a verdade nunca transpirou entre as pessoas da maior intimidade da familia... Deseja saber pormenores do caso?

O dr. Cameron levantou-se, dirigiu-se á janella, abriu-a e respirou avidamente o ar frio de fevereiro. Em seguida voltou, um tanto pallido e carrancudo, mas apparentemente sereno.

—Desejo, certamente, respondeu elle; mas primeiro tranquillise-me sobre um ponto: minha mulher?...

Tinha-se enchido d'energia; aquella pergunta sahiu-lhe dos labios com grande esforço; calou-se e esperou que o *detective* falasse, com uma expressão de rogo.

—Comprehendo-o, respondeu Gryce. O senhor deseja saber se ella participou da mentira?

»Prefiro não lhe responder por emquanto; deixe-me primeiro contar-lhe os detalhes da sua adopção.

Walter soltou um profundo suspiro; aquelles golpes terriveis, um após outro, anniquilavam-no.

—Diga! respondeu elle; mas os seus olhos, fixos no espaço, viam como n'uma visão um perfil meigo e sereno, de labios cerrados, a bocca immovel, um ser inconsciente, um corpo sem alma, que de um momento para o outro se podia transformar n'uma mulher viva, de olhar ardente e meigo, com o coração palpitante!... Começaria a temer esse momento, e desejaria repousar n'uma feliz inconsciencia quando elle viesse?

M. Gryce, que, como temos dito, conhecia os homens, surprehendeu-lhe o olhar e ficou silencioso por instantes. Em seguida, com um tom sereno e amavel, começou a sua narrativa por uma forma simples e familiar como tinha por habito.

—Ha vinte annos, Philo Gretorex começava a ser rico, mas não tinha ainda attingido o seu maximo de fortuna. Era proprietario de acções dos caminhos de ferro que o fizeram depois millionario, mas a sua riqueza e influencia não eram taes que lhe permittissem fazer uma viagem nem pôr um projecto em execução sem chamar sobre si a attenção da sociedade e do mundo financeiro.

N'um verão decidiu fazer com sua mulher uma excursão atravez o Ohio e outros estados costeando o Mississipi. Nenhuma noticia appareceu nos jornaes a seu respeito, e puderam mesmo demorar-se algumas semanas em sitios divertidos, sem que despertassem uma curiosidade especial, sem que os seus actos fossem discutidos.

Como a viagem tinha por objecto a saude de Mrs. Gretorex, abalada havia uns mezes, fizeram frequentes paragens. A mais demorada, aquella de que colheram melhores fructos, como teremos occasião de ver, deu-se n'uma pequena aldeia chamada M... Designa-la-hei exactamente quando desejar... Demoraram-se ali uma mez; e quando voltaram, traziam uma creança que apresentaram immediatamente á sociedade como sua, sob o nome de Genoveva... Eu soube do facto por uma mulher que assistiu ao nascimento da creança e que a viu passar dos braços de sua mãe para os d'aquella senhora de New York, rica mas esteril!... As circumstancias foram as seguintes: Mrs. Farley... o senhor estremece com este nome, todavia já deve ter advinhado!... tinha ficado sem o marido, e privada de todos os meios de substancia. Vivia ou, antes, arrastava a sua triste vida no hotel onde M. e Mrs. Gretorex estavam hospedados, e um dia chegou em que deu á luz duas creanças.

O quarto d'ella era contiguo ao da dama de New York e, comquanto raras vezes se tivessem encontrado nos corredores ou na escada, Mrs. Gretorex era bastante bondosa para se interessar pela sua infeliz visinha...

Ficou com ella durante o dia, e quando ouviu chorar de creança—era noite, mas isso não a impediu—levantou-se e foi, apressada para o quarto de Mrs. Farley. A mãe estava estendida no leito, a sua physionomia exprimia quasi o terror; nos braços de uma amiga que lhe servia de enfermeira e nos do medico estava uma creança! As duas cabecinhas e os bracinhos de ambas pendiam com a mesma fraqueza, e desde a primeira hora de vida pareceram o espelho uma da outra... Duas meninas!... e a pobre mulher não sabia o que havia de fazer para crear uma, quanto mais duas!

—Espere! exclamou o doutor com a voz perturbada. O senhor falla de minha mulher e de...

—Da pobre rapariga que tanto se parecia com ella que nós ambos a tomámos por *miss* Gretorex.

Um extranho sorriso assomou aos labios lividos do doutor, cujo olhar se espraiava pelo infinito. Mas, assentando-se, disse com uma certa tristeza:

—Eram então irmãs?

—Sim, eram irmãs.

O silencio que se seguiu foi interrompido pelo doutor.

—Continue a sua historia, creio advinhar o que aconteceu.

—Sim, é evidente: Mrs. Gretorex, que não tinha filhas, contemplava aquella pobre mulher esmagada com tão pesado fardo; de repente assaltou-a um desejo: aproximando-se das creanças, examinou-as ambas e viu que eram egualmente bem conformadas, bonitas, e davam as mesmas promessas.

—Quanto daria eu para possuir uma de vós! exclamou ella; e voltando-se observou a mãe. As suas palavras e o seu olhar foram um clarão d'esperança para a pobre creatura fraca e quasi desesperada. Levantando a cabeça, olhou para a parente que lhe assistia e sorriu-se ao ver-lhe um gesto de approvação. Então voltou-se para o medico.

—Mrs. Gretorex é uma pessoa de consideração, declarou o doutor: se ella deseja encarregar-se d'uma d'estas orphãs, o melhor que a senhora tem a fazer é confiar-lh'a.

A pobre mulher crispou as mãos.

—Isso é serio? perguntou ella. Ficaria com ella... quere-a...

—Vou consultar meu marido, respondeu a dama. Vistam as meninas, voltarei d'aqui a uma hora.

«Quando voltou, as duas creanças repousavam costas com costas no leito, junto de sua mãe, formando um quadro como decerto o senhor nunca viu, declarou a amiga que lhe servia d'enfermeira. A bondosa dama approximou-se d'ellas, examinou-as attentamente, e pareceu ficar mais seduzida e mais firme na sua resolução.

«Por fim declarou:

«—Eu fico com uma d'estas meninas, como se fôsse minha, dar-lhe-hei o meu nome e provavelmente a minha fortuna, com a condição de que se m'a der, m'a dará inteiramente; que não ha de seguil-a, nem se importar de forma alguma com ella... Será minha, e só minha; e nunca, por palavras ou por qualquer acto, procurará desenganal-a. Está prompta a jurar-m'o... a jurar sobre a Biblia?

(Continúa).

Montepio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.°
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

DEPOSITO DE RELOJOARIA POR ATACADO

EM TODOS OS GENEROS
OCTAVA E HEBDOMAS "C,,
8 dias com regulamento garantido

Relogios de bolso em ouro, prata, aço e phantazias das melhores fabricas suissas taes como DORA, SONIA, NADIR, CONSTANTE, ELEM, RYTHMOS, VULCAIN e muitas outras

BRACELETES EM OURO, PRATA, NIEL E METAL

CHRONOMETROS E REPETIÇÕES

SEMPRE

Unicos agentes em todo o paiz dos relogios de parede da reputada fabrica

GUSTAV BECKER

sendo hoje a PENDULA MUNDIAL

Exigir sempre esta marca em todos os relogios, de parede
DESPERTADORES BALYS e de phantazias

Relogios de meza americanos

J. R. Cotrim, Limitada
RUA DA PRATA, 93, 1.° — (Predio da Casa das Bengalas)

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyros. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas e que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção — Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA
Sub agente no Porto—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.°
LISBOA

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.°
TELEPHONE 596

BANDEIRAS

Vendem-se e alugam-se nacionaes e estrangeiras. Borda-se a ouro. Preços baratissimos

Guarda roupa A LISBONENSE
Rua da Palma, 30, 1.°

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.a

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Guilhermo & Gama, L.da
Antiga casa
Manaças
49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanharas suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sórtes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20x20 de 1.a qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.a
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

Manuel Pereira dos Santos & Filhos

Com officina e deposito de instrumentos de corda
Concertam-se contrabassos, violoncellos e rabecas, garantindo-se a perfeição.
Especialidade em cordas
15 Rua de S. Paulo 19 (junto ao Arco)

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.° andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

BARREIRO

A Capital acha-se á venda n'esta localidade na alfayataria de Antonio José de Macedo Junior, Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 251.

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

ALFAIATARIA E FAZENDAS DE A. CARDOSO

BANDEIRAS E SIGNAES NACIONAES E ESTRANGEIRAS
149, Rua dos Correeiros, 151
Travessa da Palha-LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA
Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, vem adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.786:019$120
Premios recebidos	1.010:776$153
Reservas constituidas	265:342$253
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.°-Lisboa
Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1264

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.°
Endereço telegraphico: EQUITAS

MACHINAS DE ESCREVER Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3299

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 200 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA
DEPOSITO NO PORTO — Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club
Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.°—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as **Doenças do peito**

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em outubro de 1912

D. 1 de outubro—«Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chindo, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 782—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 30 de Setembro de 1912 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 10 réis

As gréves em Hespanha

Foi proclamada em Hespanha, por uma enorme maioria de votos, a gréve geral dos ferro-viarios. E' um movimento que está causando serios preoccupações ao governo do paiz visinho, e não admira que tal succeda pela importancia dos serviços que prejudica. Mas a gréve dos ferro-viarios constitue ainda uma maior ameaça, porque não falta quem receie que ella seja o inicio d'um movimento abrangendo todas ou a maior parte das classes proletarias. Se tal acontecesse, a Hespanha vêr-se-hia porventura collocada á beira d'um abysmo pela conflagração social que semelhante movimento necessariamente produziria.

A verdade é que a gréve dos ferro-viarios succede já a claros indicios de uma agitação operaria, que terão registado todos aquelles que seguem com olhar attento os episodios quotidianos da vida hespanhola. Todos os dias o telegrapho nos communica a noticia de novas gréves. Hoje n'um ponto, amanhã n'outro, apagando-se ou accendendo-se, ellas são como fogachos que facilmente pódem reunir-se n'um grande incendio. A situação que estas agitações criam não póde deixar de considerar-se uma crise latente, que com facilidade poderá revelar-se no estado agudo.

Occorre perguntar, em face da situação em que a Hespanha se debate, se devemos imputar á Republica a causa d'esse sobresalto social. Como se sabe, quando se deram algumas gréves apoz a implantação da Republica em Portugal echoaram no estrangeiro vozes de alarme, declarando o nosso paiz presto a subverter-se na anarchia em virtude d'esses movimentos operarios, de resto tão pouco violentos e tão respeitadores das instituições nascentes que sempre tomaram como lemma esse respeito á Republica, affirmando peremptoriamente os seus dirigentes que desistiriam das suas reivindicações se o governo entendesse que podiam difficultar a marcha do regimen.

A Hespanha não é uma joven Republica, é uma velha monarchia, que deveria estar solida como uma rocha se os seculos de existencia representassem uma solidez absoluta. E comtudo as gréves lá são sangrentas, tomam logo aspectos revolucionarios; ainda ha quatro annos, em Barcelona, foram genese a d'uma Commune; e é a monarchia, e não a Republica, que preside aos destinos d'esse paiz.

A verdade é que as gréves são manifestações de caracter economico que sob todos os regimens pódem produzir-se. Ha gréves na Inglaterra como as ha nos Estados Unidos; ha-as na França como as ha na Allemanha; por isso não admira que as haja em Portugal como as ha em Hespanha. Se alguma differença pode haver, na parte relativa á violencia que as caracterisa, essa differença consistirá em que, em geral, as gréves são menos tumultuarias e sangrentas nos paizes cujo regimen é mais liberal do que n'aquelles em que as instituições são menos liberaes.

Entretanto, o que n'este momento se passa em Hespanha serve-nos para frisar a injustiça d'uma das apreciações menos leaes que a nossa Republica tem tido no estrangeiro. Muitas vezes succede nas nações como nos individuos, que não vêem uma trave nos proprios olhos e vêem um argueiro nos do visinho.

POLITICA BRAZILEIRA

Em volta da presidencia da Republica

Lauro Muller não acceitaria a eleição, pois mantem-se extranho á politica de partido

Rio de Janeiro, 30 de setembro

O *Jornal do Commercio*, a proposito do movimento que se forma em volta do nome do sr. Lauro Muller, o qual foi apresentado como candidato á presidencia da Republica, publica um communicado d'esto estadista, que é, como se sabe, ministro dos negocios estrangeiros, recordando as declarações publicas por elle feitas, nas quaes affirmava a sua resolução de abandonar definitivamente a politica de partido. O *Jornal do Commercio* confirma que o sr. Lauro Muller se considera impossibilitado de disputar qualquer posto politico electivo. —*(Havas)*.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Migalhas

"Escudos-scouts"

As qualidades do engenho e de iniciativa que os *boys-scouts* adquirem na vida ao ar livre, segundo dizem os mais abalisados compendios, nada são comparados ás que revelam uns certos espertalhões que, logo de manhã cedo, se vão installar debaixo das arvores da porta da Brazileira e ahi, com a caça ao conhecido e a pesca ao papalvo, conseguem o sustento, a bebida, o tabaco e um cafésinho nos intervallos dos exercicios.

O processo é simples. O cavalheiro, encoberto com o tronco d'uma arvore ou com a barriga do policia que vela pela regularidade do transito, fica-se *scouting* até vêr chegar um conhecido. Com o salto do jaguar ou com os rodeios perfidos da panthera, aproximase do innocente desprevenido e, segurando a presa pelos botões do casaco, começa-lhe contando uma historia terrivel: a mulher gravida, o sogro hydropico, a sogra hydrophoba, os filhos sem comer ha dois annos e meio; e, quando a roz está *cuadrada por todo lo alto*, a estocada do costume:

—Fazes favor emprosta-me uma coróa...

Polas estatisticas mais recentes, calcula-se que acertam 15 0/0 d'estes tiros. Ha atiradores especiaes que, mercê da phantasia que empregam nas historias que contam, teem attingido a percentagem fabulosa de 75 0/0. Esses usam uma medalha.

Despojada aquella victima, o audaz corsario luso recolhe ao escondorijo e continúa explorando o horisonte, com um olho que faria inveja ao fallecido Argus e ao lynce conceituado, animal de boa vista, á espera que outro conhecido surja ao longe. Se calha de passar alguem, quando está *trastecando* um outro, tomam um carro, um automovel, um aeroplano, seja o que fôr, comtanto que lhe vá sahir ao caminho e que não passe pela malha o mais insignificante peixo.

Um d'estos profissionaes da encostadella, que conseguia extrair sem chloroformio quinhentos réis ao mais pintado e a quem eu puzera a alcunha de *Procurador geral das corôas*, teve um dia uma resposta homerica. Assaltára um transeunte ainda não explorado, com um pedido de força dupla:

—Tens ahi cinco mil réis que me emprestes?

—Não, desculpou-se o outro. Tenho só dois...

—Não faz mal. Dá-os cá, que me ficas a dever trez.

Esse, porém, encontrou quem o ensinasse. Indagando d'um finorio que já fôra sufficientemente escanhoado se tinha determinada quantia de que podesse dispor, o interrogado, com o ar mais ingenuo, explicou:

—Aqui não tenho...

—E em casa? perguntou ancioamente o caçador de *camochos*.

—Em casa? Estão todos bons, muito obrigado, agradeceu o outro, apertando-lhe a mão na despedida.

André Brun

Poeira da Arcada

E' infatigavel na sua acção o genio do crime! Todas as semanas ficam assignaladas a traços de sangue. A fera humana não morre, mas prolonga-se, com o seu uivo de morte, na brenha das paixões e dos exasperos. Ha raivas, que não se extinguem; monstros nascem diariamente, cuja vocação é o exterminio do seu semelhante.

Um matam por odio puro, pelo prazer de sangrar, esventrando mesmo vidas tão calmas e de pupillas tão claras que n'ellas o mundo se espelha com toda a irisação poetica d'uma manhã, á beira de um lago. N'outros a furia assassina desperta-se e ateia-se com o alcool, com o amor ou com a vingança, de garras tão afiadas como punhaes.

A bruteza é cega, obedecendo sómente á lei escura do seu instincto. O seu fim é a destruição, a gloria venenosa de atirar, n'um momento de ferocidade alucinadora, ás faces hiantes da Parca, que ronda pelos bairros torvos em que a planta humana só produz cicuta, as entranhas dos rivaes ou das amantes.

Ha horas então em que o mal parece exercer suggestões mais poderosas nos seres, em que se formam as larvas da alta delictuagem. Quando, nas torres das cathedraes e basilicas, os bronzes dos sinos deixam cahir, no ventre revolto da treva, aquellas horas em que a lenda outr'ora lançava, sobre o somno dos mortaes, as theorias dos phantasmas e dos espectros, os malandrins, tão afeitos á escuridão como as raizes ao humus, sorvem beijos mais longos, nas faces violaceas das femeas, em cujos corações elles, com as pontas das naifas, vão anunciar, de vez em quando, o termo dos seus idilios.

E' então precisamente que se prepara toda a materia prima que os necroterios recolhem—essa carne maldita, raiada de manchas ignobeis, que só a terra purificadora absolve do crime de não saber guardar dentro de si, o sopro de uma alma immaculada!

* *

Ouvimos hontem dizer que, na Figueira da Foz, um hotel que se diz de primeira ordem, não possue uma sala de banhos.

Será possivel?

* *

Do inquerito litterario aberto na Republica, começam a brotar polemicas e rixas, atrevimentos e insolencias que são signal evidente de que, a não renascer Camões ou o Super, temos ahi pela certa a exacta encarnação da Padeira de Aljubarrota. Os poetas mordem-se com gana! Julio Brandão e Teixeira de Pascoaes teem obrigação de terminar a murro secco o bello jogo de insulto em que agora estão empenhados.

Assim, provarão que são dois homens que sabem affrontar-se e desforrar-se. E varrida a sua testada com valentia portugueza, nós, os da galeria, iremos lêr as suas respectivas Saudades, para saber quem é melhor athleta... em verso.

* *

Não ha nada como a duvida para levar os individuos ou os povos a conhecerem-se. Emquanto a Inglaterra acreditou cegamente em si, não suppunha mesmo que alguem pensasse em contestar-lhe a sua supremacia naval. Pois, agora, fez logo de uma assentada estas duas inquietantes descobertas: que o seu exercito é composto principalmente de amadores; que as suas esquadras não a protegem efficazmente contra um possivel desembarque, nas suas costas.

Ainda isto é o começo de um penoso exame de consciencia!...

* *

Paul Marguerite, no seu recentissimo livro Les Fabrecé, *declara em vesperas de fallencia a familia actual e procura já adivinhar o que será a futura. O problema é melindroso entre todos os que solicitam as attenções de moralistas, psychologos, juristas e sociologos. Abordaremos o assumpto em artigo especial.*

A monarchia no Brazil

é apenas um culto de familia, diz-nos o vice-consul brazileiro sr. Gama Berquó

O congresso federal vae mandar recolher ao Brazil os ossos de D. Pedro II

O *Journal*, de Paris, publicado hontem inseria um telegramma, que reproduzimos, noticiando um movimento realista no Brazil, em que sob o commando de um padre dez mil homens marcharam sobre Curytiba.

O telegramma fôra transmittido de Nova York. O porto de origem, sempre suspeito sob o ponto de vista da veracidade, levou-nos a enviar a noticia para o Lazareto dos carapetões; mas, por descargo de consciencia, ou antes para podermos fazer o desmentido com fundamento irrefutavel, procurámos saber no consulado do Brazil o que se pensava ali do alarmante telegramma.

—Uma simples *blague*, diz-nos sorridente o vice-consul sr. Gama Berquó, e bem mal arranjada que ella foi.

«Estes movimentos são apenas manifestações religiosas das populações ignorantes, fanatisadas por um ou outro explorador que se faz passar por propheta. Não teem importancia alguma. De todos o mais gravo foi o de Antonio Consolheiro, o esse mesmo não conseguiu alliciar mais do uns novecentos a mil sectarios.

—A população de Curytiba é pouco culta?

—Não, senhor; e isso torna mais evidente a phantasia do noticiarista. A população do Estado de Paraná, cuja capital é Curytiba, é muitissimo civilisada; a capital é um dos primeiros centros intellectuaes do Brazil e é a séde de uma das mais importantes divisões militares. Além de mil homens da policia estadoal, ha na divisão 18.000 homens do exercito federal, sendo a sua cavallaria a mais reputada do Brazil.

«Soria o mais romatado disparate pensar em um movimento offensivo contra Curytiba.

—E' muito populosa a cidade?

—Uns trinta mil habitantes, d'entre os quaes muitos são colonos allemães e descendentes de colonos.

«Paraná é um dos Estados mais prosperos do Brazil, e tem a particularidade do ser de todos o mais apropriado para as culturas européas, que ali se desenvolvem admiravelmente.

—O que não impede que lá podesse desenvolver-se tambem um movimento monarchico...

—Hoje, no Brazil, a monarchia é puramente um culto de familia, uma tradição, qualquer coisa do que nos lembramos sem que nos passe pela idéia a possibilidade d'um regresso ao passado.

«Nenhum brazileiro pensa em restauração monarchica, embora todos reconheçam os muitos serviços que ella prestou. Mas o seu tempo passou; na aspiração permanente do progresso, os povos não regressam ás formas inferiores, embora emquanto por ellas passaram tivessem conquistado melhorias com ellas compativeis.

—A memoria do imperador é ainda respeitada no Brazil?

—Sem duvida alguma. O Congresso Federal já lho fez levantar uma estatua em Petropolis, Estado do Rio de Janeiro, e vae votar a orocção de um outro na capital, como homenagem aos serviços prestados pelo imperador na guerra do Paraguay. Como vê, o Brazil não tem má vontade alguma contra a memoria de D. Pedro II. Reconhecendo os serviços prestados pela monarchia, reconhece tambem que ella agora é já uma instituição gasta e incapaz de acompanhar e satisfazer as aspirações do povo brazileiro.

«Até em noticia official, inserta no *Brésil*, de Paris, vi que o Congresso vae mandar recolher ao Brazil, destinando-lhe um mausoleu condigno, os ossos do bondoso e austero imperador que, a par dos negocios da politica, estudava sem descanço os trabalhos dos philosophos mais avançados do seu tempo.

CORTES DE CADIZ

A missão argentina

é recebida, officialmente, por Affonso XIII

Madrid, 30 de setembro

O rei Affonso XIII recebeu em audiencia a missão argentina. O expresidente Alcorta discursou largamente ácerca do glorioso periodo historico que a Hespanha commemora, testemunhando ao rei a fervente adhesão que a Republica A[illegible] dá a essa commemoração.

Em consequencia da [illegible] protocolar pelo fallecimento da infanta Maria Thereza, o rei Affonso não respondeu officialmente, mas conversou depois largamente com o sr. Alcorta sobre diversos assumptos sul-americanos.—*(Havas)*.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, ...

Indigna se um jornalista d'esta cidade, em publico e raso, contra certos cavalheiros de raça fina que nos theatros fazem gala de se tornar incommodos, sahindo ruidosamente antes de terminado o espectaculo.

Mas não é só n'essa altura que se manifesta a impertinencia da nossa gente bem educada, meu indulgente collega!

Os nossos dandys acham distincto, chic e do mais apurado gosto fazer a sua entrada apotheotica na sala de espectaculos apenas depois de o panno se encontrar em cima. Alguns ha que pacientemente se conservam ás entradas, batendo o compasso das symphonias com as badines preciosas até que a orchestra emmudece, as tres pancadas soam, o publico decente se accommoda nos seus logares, o panno sobe e a representação começa.

E' então, só então, que entram, aprumados e chics, buscando vagarosamente a cadeira que lhes pertence e onde se sentam com o maior ruido possivel, para que todos lhes admirem a impeccabilidade do arranjinho, a arrogancia dos bigodes reluzentes, o brilho da juba artisticamente anediada.

O espectador comedido e anonymo irrita-se, tem ganas de bater nos impertinentes dandys; mas, afinal, cala-se, para não perturbar mais ainda a representação e porque, afinal de contas, elles são a gente fina. Se incommodam os outros—é porque é do bom tom...

Não será verdade que elles é que são a gente dis[illegible], a gente bem educada?...

Simões de Castro

Canhoneira «Patria»

A caminho de Macau

Soerabaja (Java), 30 de setembro

O commandante e officiaes da canhoneira *Patria* estão bons e pedem a suas familias que lhes escrevam para Macau.—*(Havas)*.

O biplano do "Commercio do Porto,,

Ainda devido ao forte vento que hoje soprou da barra, não poude o aviador Troscartes realisar a sua annunciada ascenção no biplano do *Commercio do Porto*.

Se o tempo o permittir, a ascensão realisar-se-ha ámanhã, á mesma hora marcada para hoje.

No Hyppodromo era fraca a concorrencia de espectadores.

Explorando a mizeria

Um burlão que apanha dinheiro a emigrantes e se evade

Nada menos de 42 individuos dos sitios do Fundão, que vieram a Lisboa a fim de embarcarem para o Brazil, se deixaram intrujar por um individuo que se lhes apresentara offerecendo-se para arranjar passaportes em troco de 20$000 por cada um d'elles.

O patife evadiu-se com a importante somma de 840$000 réis e os burlados queixaram-se á policia.

A grande cobardia

Uma noite d'estas, encontravam-se tres homens bebendo capilé, n'um kiosque de refrescos. Estavam ali tambem dois rapazitos de dez ou doze annos que tinham deante de si, dois copinhos de aguardente. Os garotos, palidos, franzinos, chupados pelas privações de toda a especie, eram dois magnificos exemplares d'essa raça que a civilisação originou e que se desenvolve sobretudo nas cidades: a raça dos pobres. Tudo n'elles accusava fortemente que descendiam da classe dos esmagados que, transmittindo aos descendentes, durante seculos, os resultados physiologicos d'uma vida de miseria e de oppressão, vieram a constituir quasi uma verdadeira raça, a raça dos pobres, dos de pequena estatura, peito estreito, musculos fracos e cabeça irregular.

Eram dois magnificos exemplares de prole miseravel, filhos da ignorancia, do desleixo e da fome, aquellas duas creanças que perto da meia noite, se dispunham a beber aguardente n'uma praça de Lisboa, quem sabe a que distancia da habitação.

Os tres homens que bebiam capilé, pertencem á classe dos chamados homens cultos, que se impressionam com as miserias sociaes e dizem revoltar-se contra a injustiça e a tyrannia de que a miseria é filha.

Notaram esses homens que os garotos iam beber aguardente e commentaram, lastimando o facto. Um d'elles increpou ligeiramente os garotos por beberem aguardente, obtendo como resposta: «está com uma febre!» ou coisa semelhante, depois do que, bebeu cada um o seu copinho, de maneira que bem mostravam não ser aquella a sua estreia de bebedores d'alcool.

Afastaram-se os dois garotos, commetando com phrases de Gavroche a ligeira observação que lhes tinha sido feita, e os tres homens, depois de mais algumas palavras de commentario ao caso, passaram a falar de outro assumpto bem mais importante: a politica nacional. E como são de boas intenções e relativamente honestos, revoltavam-se contra a politiquice e o parlamento estereis, que nada deixam fazer, pois que o que é necessario é actos que se pratiquem, d'onde possa resultar alguma coisa de util.

Actos! E' poucos minutos antes, aquelles homens, que presenceavam uma coisa abominavel, contentaram-se em proferir algumas palavras de commentario inutil, quando podiam ter praticado facilmente um acto de que resultaria alguma utilidade. Bastava que um d'elles tivesse pegado nos dois copinhos de aguardente e deitasse o liquido para o chão e oppôr-se a que fosse servido mais alcool aos rapazes.

Porque não se fez isso, tão simples de fazer? Porque se isso se tivesse feito, ter-se-hia certamente produzido uma altercação com o empregado do kiosque, os rapazes teriam feito barulho, ajuntar-se-hiam populares que, com muita indignação, protestariam contra o attentado á liberdade de cada um, não faltaria, em barda, os ditos do espirito contra o moralisador, o piegas, o anti-alcoolico «que talvez se embebede em casa», se porventura se não chegasse a coisas mais serias.

E isto tudo era muito, era demais por causa de um vintem de aguardente; por tão pouco, não merecia armar uma pessoa em paladino da infancia miseravel. Se em vez de aguardente, aquelles copos contivessem sublimado corrosivo, nenhum dos tres homens hesitaria um segundo, em proceder de modo que se evitasse o desastre, ainda que se produzisse muito barulho, houvesse muitos insultos e muitas ironias. E todavia, esses homens sabiam muito bem que, se a aguardente não é o sublimado corrosivo, é todavia, sobretudo n'aquelle caso, tratando-se de creanças, um agente poderoso de degenerescencia physica e moral, um veneno, que se não actua tão rapidamente como pode actuar o sublimado, é no entanto, o causador de muito soffrimento, de muita morte.

Mas é que se se tratasse do sublimado corrosivo, aquelles homens sabiam ou estavam convencidos de que a sua intervenção, o seu *acto*, teria a approvação geral, embora elles o não praticassem em vista d'essa approvação; as consequencias, não seriam certamente as que teria o mesmo acto, tratando-se de aguardente. Foi por isso, o egoismo pessoal que imperou n'elles, que foi muito mais forte que todas as suas theorias e boas intenções.

Se cada um de nós, dos que protestamos contra o palavriado e reclamamos *actos*, começassemos por ter a coragem de proceder como a nossa razão nos dita, sem olharmos a alguma semsaboria que d'ahi resultasse!... Mas não vale a pena, por coisas tão insignificantes, sujeitar-se uma pessoa a scenas desagradaveis. Coisas insignificantes! A bella desculpa que a nossa avariada intelligencia arranjou, para justificar o nosso egoismo e a nossa cobardia!

Emilio Costa

TRIBUNAL MARCIAL

O julgamento dos conspiradores da Carregueira

Um dos accusados, o Peres, era o encarregado de arranjar armamento para os conspiradores, fingindo-se republicano

Um alibi que se pretende invocar para D. José Mascarenhas

Pouco depois das onze horas constitue-se o tribunal, presidido pelo sr. coronel Bracklami. Promotor, auditor, vogaes e advogados occupam os seus logares, após o que dão entrada na teia os reus. A parte reservada ao publico, aberta a porta, n'um momento fica literalmente cheia. A policia do tribunal, dentro e fóra do edificio, é feita por forças identicas ás dos dias anteriores.

Procede-se á chamada das testemunhas, em numero de 80, accusação e defeza, depois de verificada a presença dos vogaes e dos reus.

Cabe a vez de depôr, em primeiro logar, ao sr. Pena Martins; e o seu depoimento é porventura o complemento do outro não menos importante, o de Porphirio Rodrigues.

Explica qual a natureza das suas relações politicas com o reu Peres, ao qual—diz—não conhecera antes da proclamação da Republica, quaes as suas idéas politicas, e tem duvida sobre a veracidade da affirmação de que estivera na Rotunda; comtudo teve por boas as suas declarações, chegando a apresental-o ao revolucionario Porphirio.

Mais tarde soube que o Peres censurava a marcha dos negocios da Republica e ainda lhe pedia armas, que, dizia, queria distribuir aos seus homens...

N'essa altura já se estabelecera a duvida no seu espirito, a respeito da lealdade do reu, porquanto começou a querer saber tudo o que se passava entre os grupos revolucionarios. Desde os primeiros dias de junho d'este anno não lhe restava já duvida sobre os intuitos do reu, que chegou a ameaçar de morte o Gabriel Jorge, quando suspeitou de que elle andava no seu grupo com o intuito de denunciar o *complot*.

—O Gabriel contara-lhe isso amedrontado?

—Elle dizia que não tinha medo; mas, no modo como falava, mostrava-se receioso.

—A testemunha tem na conta de serio o Gabriel?

—E' um homem de bem e de inteira seriedade.

«Mandei mais tarde seguir o Peres e desde então não tive mais duvidas sobre os seus intuitos era de facto um conspirador realista.

—Sabe se José de Mascarenhas esteve na Carregueira?

—Não tenho duvidas.

—Viu-o lá?

—Não vi; mas encarreguei pessoa competente de o vigiar o apurei que esteve lá.

—O Peres tinha realmente ideias monarchicas ou republicanas?

—Nunca pude formar a este respeito juizo seguro.

—Mas então julga que elle seja um conspirador, ou suppõe que elle fizesse politica republicana ou monarchica, por *sport*?

—Não muito por *sport* porque, como realista, a sua acção foi mais clara.

—Mas elle tambem esteve na Rotunda, não é verdade? E, se esteve, arriscou a vida, o que deve ter-se em attenção...

—Em primeiro logar não sei se lá esteve, em segundo... muita gente esteve na Rotunda sem que fosse republicana.

Instado pelo advogado de defeza, mantem as suas declarações com firmeza, esclarecendo varios pormenores do depoimento, e explana como o Peres entrou no seu grupo por depositar n'elle confiança, o que começou definitivamente a duvidar do reu quando pouco depois da revolução o mandára chamar e elle não comparecera. De resto, nunca confiára demasiado n'elle, e muito menos depois de o ter apresentado ao sr. Eusebio Leão e da sua insistencia por armas para o grupo que dizia ter.

Como o dr. Antonio Osorio estivesse insistindo demasiado com a testemunha sobre o mesmo assumpto, o sr. presidente chama á ordem o advogado dizendo que estranhava a sua attitude.

—E' um ponto importante sobre o qual quero fazer completa luz—replica o advogado.

—Mas é uma insistencia demasiada e isso está causando estranheza.

—Só eu sei o campo em que colloco a defeza, e pelos debates v. ex.ª verá a importancia d'este ponto.

—Ou v. ex.ª dá por porjura a testemunha, ou aceita as suas declarações como boas, sem estar a repisar, como está, em torno do mesmo pormenor.

Terminado o incidente, a testemunha responde a varias perguntas mais e entre ellas dá a razão dos motivos pelos quaes não declarára o nome do Gabriel Jorge, sendo o principal d'esses motivos o d'elle estar ameaçado de morte pelos do *complot* da Carregueira.

Ao sr. dr. Mario Miranda Monteiro, mantem do mesmo modo as suas affirmações, entre as quaes a de não saber se o Alçada estava preso.

José de Mascarenhas não podia estar na Carregueira, pretende-se provar a defeza

O dr. Monteiro disse que, nos termos do art. 238 do Codigo de Processo Militar, 237.º da Novissima Reforma Judiciaria, o visto que com isso em nada se embaraça o seguimento do julgamento, requeria que fosse admittido a depôr como testemunha e fosse intimado a comparecer na proxima sessão o Monteiro, bilheteiro da praça de touros do Campo Pequeno, a fim de declarar se é ou não verdade que na noite de 4 de julho passado, em que se pretende que o seu constituinte José de Mascarenhas dormiu na Carregueira, este senhor pessoalmente lhe comprou o bilhete que se acha junto a folhas dos autos para a corrida nocturna d'esse dia, que não chegou a realisar-se por chover, pelo que ao reu foi encontrado na carteira, quando o prenderam em Santarem.

Só hoje occorreu ao réu este facto; e não é de estranhar que mais cedo lhe não occorresse, porque nunca podia lembrar-se que se affirmasse a seu respeito e sem fundamento algum que pernoitára na Carregueira n'aquelle dia.

A accusação disse que podia oppor-se ao requerido, porquanto o seu requerimento só deveria ter cabimento em seguida á chamada das testemunhas no primeiro dia da audiencia; e quando se quizesse argumentar que essa chamada se repete todos os dias, já hoje teria passado a opportunidade. Mas que, querendo dar toda a amplitude á defeza, se não oppõe ao requerido, deixando ao jury resolver como entender.

O auditor diz que a fórma do processo não permitte que as partes alterem o que estatue a lei; e o artigo 238.º do codigo de processo militar preceitua terminantemente a altura do processo em que á defeza é concedido pedir o inquerito de qualquer testemunha.

Cita outros artigos para mostrar que tal faculdade só pode ser exercida em seguida á chamada das testemunhas e antes da leitura do processo. Depois d'isso a lei não concede semelhante faculdade. E seria não só infringil-a mas estabelecer um pessimo precedente deferir o requerimento que acaba de ser feito pelo digno patrono do reu José de Mascarenhas Junior. E' pois opinião sua que esse requerimento seja indeferido *in limine*, sem que seja proposto qualquer quesito ao jury sobre admissão ou não da testemunha a depôr, porque o requerimento indeferido não tem base legal.

O advogado de defeza, com o devido respeito e nos termos do artigo 277.º do codigo militar, requer que se mande tomar termo d'aggravo do despacho acabado de proferir.

O promotor replica que, não se oppondo ao requerido, não deixa de frisar que o mesmo requerimento não fôra feito nos precisos termos do artigo 238.º e por isso muito bem promovera, nos termos do n.º 3.º do artigo 231.º, visto poder considerar-se como incidente contencioso, como é expresso no artigo 163.º do codigo de justiça militar ainda em vigor.

O Peres revela-se um traidor, affirma a segunda testemunha de accusação

E' chamado a depôr o sr. Annibal Lucio d'Azevedo, mestre da fabrica da polvora de Barcarena. Começando por protestar contra affirmações feitas na contestação da defeza, indignadamente, diz conhecer o Peres ha 18 annos, sem que o podesse considerar como seu verdadeiro amigo. O que affirma é que jámais o reconhecera como politico. Em vespera de primeira incursão conceirista, ouvira uns tiros, disparados desordenadamente, lá para aquelles lados.

No dia immediato appareceu-lhe o Peres, mostrando-se interessado e tirar proposito a organisar uma guerrilha de 50 cavalleiros.

Recebeu a proposta com grande alegria, como patriota e republicano que sempre foi, posto que o Peres, pelo seu passado, o devesse pôr de sobre-aviso. Insistiu por vezes com elle o Peres para lhe dar armas, o que nunca lhe concedeu. O Peres pedia-lhe ainda que conseguisse do minis-

torio da guerra auctorisação para que o padre Oliveira, director da Casa de Correcção, lhe entregasse as armas a seu cuidado, logo que elle, Peres, lh'as requisitasse. E' claro que não fez semelhante pedido, pois virtualmente os grupos civis contavam com essas armas logo que fossem necessarias.

O Porphirio avisara-o de que o Peres conspirava, o que lhe custou a acreditar; mas, tendo-o encontrado, disse-lhe:

—«Peres, pesa sobre ti uma grave accusação».

E n'esse momento teve a convicção de que o Peres era um traidor; assim, já não foi a amigo ou a revolucionario que falava, mas a um traidor que se revelava nitidamente.

A tudo se promptificou o traidor: a ir ter com o Porphirio, a ir depois a casa da testemunha dar conta do succedido; mas não mais appareceu, nem ao Porphirio nem á testemunha.

Uma confrontação perigosa

A requerimento da defeza, é confrontado com a testemunha o reu Peres. A testemunha, energica e firmemente, mantém as suas affirmações. O reu procura contradizel-a; mas fal-o de tal modo que mais accentuadamente se compromette, de tal modo que um sussurro se produz na sala do tribunal.

O sr. promotor, proseguindo no interrogatorio:

—Reconhecia no reu audacia, valor?

— Não ha duvida. E' forçoso reconhecer-lhe essas qualidades; e mais uma lhe reconheço hoje...

Quanto ás qualidades moraes do reu, declara-as pessimas. Dissipou a fortuna, casou com uma mulher rica, amargurando-a de desgostos e a toda a familia. Ora, dissipando tudo e não tendo faculdades de trabalho, procurava arranjar dinheiro por todos os meios possiveis e talvez entrasse na conspiração com esse intuito.

Ao ser interrogado pela defeza, mantém altivamente as suas declarações, deixando gravemente compromettido o reu e ferida de morte, n'esta parte, a defeza.

O sr. presidente chama o sr. dr. Osorio á ordem, notando-lhe que está usando de uma maneira de interrogar que justifica a exaltação da testemunha. Trocam-se explicações entre a defeza, o auditor e o presidente, proseguindo o interrogatorio, em que a testemunha mantém uma attitude altiva e firme e diz ao advogado que não está ali para se divertir.

O promotor observa ao advogado que não pode continuar interrogando pela forma por que o está fazendo e o presidente declara que cortará a palavra ao advogado se elle prosegue sahindo do campo das suas attribuições.

A defeza protesta contra o ser-lhe limitado o direito, que tem, de esclarecer amplamente os factos

O advogado de defeza requer se insira na acta que, no incidente da audiencia anterior, já limitando-se bastante o direito amplissimo, que a lei não recusa á defeza, de instar por todas as formas as testemunhas d'accusação, com a limitação de não faltar ao respeito á lei e ás testemunhas, dá-se hoje outro incidente em que mais se limita esse direito, a despeito de ter ficado resolvido que se pudesse instar as testemunhas sobre o ponto em que ellas tivessem deposto.

Além d'isso, elle advogado não fez qualquer pergunta que sahisse para fóra do ponto sobre que ellas tivessem deposto, pois nem o digno promotor nem o illustre presidente do tribunal lhe fizeram qualquer observação. E' certo, porém, que, a todo o instante e sobretudo nos momentos em que o sr. promotor comprehende que as instancias do requerente vão esclarecer alguns dos pontos que á accusação se torna indispensavel deixar no escuro, s. ex.ª vem protestar ou contra a demora das instancias ou contra a forma por que são feitas.

Elle advogado não conhece como limitação ao tempo que devem durar as instancias senão o seu criterio, porque a lei nada diz a tal respeito. Quanto á forma por que essas instancias devem ser feitas, só conhece, além do despacho ante-hontem proferido, que elle não infringiu, o disposto no artigo 240 do Codigo do Processo Militar que manda não faltar ao respeito privado; e não o tem feito. Requer que lhe seja consentido fazer ás testemunhas, com as limitações a que se referiu, todas as instancias sobre os seus depoimentos, necessarios á averiguação da verdade. Quando tal se não queira fazer, elle advogado protestando desde já contra toda a limitação ao seu direito, a qual equivalerá a recusar-se aos reus o direito de defeza, requer ao menos se lhe diga por um despacho bem claro quaes as perguntas que póde fazer ás testemunhas, a fim de evitar a repetição d'estes incidentes.

Pelo promotor foi dito que não reconhece aos illustres advogados o direito de dirigirem os trabalhos d'este tribunal, que só pertence á presidencia pelo artigo 330.º do Codigo do Processo.

Por sua parte, tem dado toda a latitude á defeza, latitude que tem sido permittida pelo sr. presidente; o, apesar das suas innumeras interrupções ao advogado requerente, s. ex.ª tem tornado interminaveis as instancias ás testemunhas do accusação, levando mais que o dobro do tempo que elle promotor.

As audiencias teem durado das 11 ás 21; pois apesar d'isso não se inquiriu além de 11 testemunhas, tendo hoje, 3.ª audiencia, chegado as 15 horas e estando-se ainda no inquerito da 2.ª hoje ouvida.

E' seu parecer que, pelo que deixa narrado se mostra que a latitude á defeza tem sido ampla e, a não se pôr cobro a tal, n'um processo em que ha 90 testemunhas, os depoimentos levariam um mez.

Não reconhece por sua parte vantagem á defeza com taes delongas, no que é secundado pelos srs. presidente e auditor, pelas advertencias feitas, delongas que teem apenas servido para fatigar o tribunal.

Das instancias feitas pelos srs. advogados, ainda não resultou uma contradicta sequer ás respostas das testemunhas ao inquerito do M. P. Por fim, com profunda magua, lembra ao sr. presidente que, a continuar-se em tal systema, o que não acontecerá, a alta intelligencia dos advogados ha de reconhecer o que deixa exposto; e requer por isso que a presidencia use dos meios que a lei lhe faculta para que se não trilhe tal caminho.

Por ultimo ainda requer que, na acta, só se mencionem requerimentos e não protestos prolongados, pois da mesma forma elles viriam embaraçar o regular proseguimento, e não reconhece lei que os auctorise, nem vê disposição alguma no artigo 275.º do C. do P. Militar.

O auditor, por sua parte, diz que a proposito do incidente levantado sobre o modo de inquirir e instar as testemunhas ficou deferido que a doutrina a adoptar era a do art. 245 do C. P. Militar e a do art. 273 e seguintes do C. do P. Civil, lei geral; e, em harmonia com outras disposições legaes, as accusações como a defeza não teem a liberdade ampla de inquirir testemunhas, mas a restricção imposta pela lei citada. A testemunha apenas pode ser instada sobre o depoimento que fez. Assim se entende nos tribunaes e n'elles se pratica, embora seja frequente, nas inquirições, haver muito quem goste de se afastar d'estos bons principios. A instancia é o meio de esclarecer o depoimento feito nos pontos que carecem de ser esclarecidos e nunca o meio de reperguntar as testemunhas e muito menos de as ouvir sobre factos extranhos ao depoimento.

Inquirir e instar uma testemunha é ouvil-a sobre os factos que ella conhece por qualquer meio de percepção, e nunca por convicções que não sejam assentes sobre factos.

Inquirir e instar não é tambem de nenhuma maneira discutir com as testemunhas e muito menos o inquerito e a instancia podem ser motivo ou occasião para se fazerem considerações que são verdadeiras allegações. Tudo quanto seja afastar-se do exposto é afastar-se da lei e dos bons principios e á presidencia compete, nos termos do artigo 230.º, § 3.º, n.º 6, alinea c, não só dirigir o inquerito mas até reprimir, sempre que se desobedeça ás suas determinações. Não se pode pôr em duvida que das normas que ficam indicadas se tem afastado o advogado sr. dr. Antonio Osorio, dando isso motivo, mais de uma vez, á intervenção da presidencia, sendo certo que o mesmo advogado tem procurado illudir com mais ou menos habilidade as intervenções da presidencia, arvorando-se elle em dirigente dos serviços do inquerito. Pelo que deixa ponderado, parece que deve ficar assente a doutrina que dimana da exposição e, ainda, bem firmado o principio da auctoridade da presidencia, assim como a obediencia que ás determinações d'esta devem os srs. advogados, para que não hajam de incorrer na sancção da lei.

O sr. presidente chama para esta doutrina a attenção dos srs. advogados, para não voltar a chamal-os á ordem.

Além de que não estava disposto a permittir semelhantes excessos e, logo que a defeza se exceda, retirar-lhe-ha a palavra.

Depois trocam-se explicações entre a defeza e a presidencia, o advogado faz ainda algumas perguntas á testemunha, esta esclarece sobre um ponto omisso um sr. vogal e é chamada a testemunha João Coelho, contra-mestre da fabrica de polvora de Barcarena.

Peres affirmou-lhe ser possivel uma contra-revolução e tratava de saber que armamento e munições havia na fabrica de polvora

Declara que, pelo seu chefe, a testemunha anterior, lhe fôra apresentado o reu Peres. Affirma que este lhe dissera em tempo que isto corria mal e que era possivel uma contra-revolução, devendo, portanto, os republicanos prevenir-se.

De todas as conversas que teve com o Peres, notou o grande interesse que elle tinha em saber o numero de cartuchos e armamento; e pela insistencia com que procurava obter todos os pormenores chegou á convicção de que estava ante um traidor, não obstante dizer que tinha um grupo de 50 homens a cavallo, á sua disposição.

Essas conversas foram em julho do anno passado e em junho ultimo é que se deu a conversa com o reu, sobre as armas da Casa de Correcção, a que se referiu a testemunha anterior; e foi d'ahi em deante que duvidou do republicanismo do reu.

Na restante, confirma as declarações que lhe attribuira a testemunha anterior.

Demais, o seu chefe dissera-lhe que não tivesse mais qualquer confidencia com o reu, porque estava apurado que era um traidor.

Ao advogado de defeza manteve com firmeza todas as suas declarações.

Prescinde-se d'uma testemunha e são inquiridas duas que pouco ou nada adeantam

E' chamada a testemunha Arthur Ferreira, de que se prescinde.

Segue-se a sr.ª D. Felismina de Jesus Felix, casada, de 27 annos, residente em Bellas e com quem a caseira Maria Emilia desabafou sobre a estada, no Casal da Carregueira, dos reus, contando-lhe as suspeitas de que não estavam ali para coisa boa. D'essas suspeitas deu a testemunha conhecimento a uma senhora republicana sua amiga.

Interrogada pela defeza, nada adeanta e, esclarecido um ponto do seu depoimento a um vogal, retirou-se, entrando na sala a testemunha Manuel Marques Nogueira, padeiro, residente em Queluz.

—Tem alguma intimidade com os réus?—pergunta-lhe o sr. presidente.

—Não tenho nem quero ter.

—Conhece o 4.º reu, Laurentino Pereira?—interroga o sr. promotor.

—Conheço: diz-se caixeiro de cobrança, mas nunca o vi produzir qualquer trabalho.

Em seu entender não tem nenhum modo de vida e estava *encostado* ao reu Mascarenhas, que o sustentava.

Ao advogado de defeza diz que as informações que fornece lhe foram dadas por um empregado do mesmo Mascarenhas.

N'esta altura é interrompida a audiencia por 20 minutos, ás 16 e 30.

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

Os donativos recebidos attingem a 3:066$500 réis—A illuminação na Outra Banda

Pela grande commissão dos festejos foram hoje recebidas mais as seguintes adhesões para o cortejo civico: Gremio dos Constructores Civis, Alumnos da Casa Pia com a sua banda, Associação de Classe dos Artistas Dramaticos, commissão parochial do partido republicano dos Martyres, junta de parochia das Cardozas, Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios do Sul e Sueste (Barreiro); Caixa de reforma do pessoal da Imprensa Nacional e demais empregados d'aquelle estabelecimento do Estado; Sociedade Instrucção e Recreio Familiar; Lyceu Pedro Nunes, com todos os seus alumnos; Sociedade *A Voz do Operario* com 1:000 alumnos das suas escolas; Sociedade da Cruz Vermelha, com os socios que estiveram no hospital de sangue; Associação do Pessoal do Porto de Lisboa, Associação Commercial de Lisboa e Boletineiros na Via Publica.

No cortejo encorporar-se-hão tambem os bombeiros municipaes e voluntarios, n'uma delegação de 80 homens.

O sr. ministro da guerra auctorisou que as bandas regimentaes se incorporem no cortejo. Ficou tambem resolvido que os contingentes dos corpos da guarnição aguardem o cortejo civico na Rotunda, formando como que em guarda de honra ao pilone que ali se ergue com a bandeira nacional.

A grande commissão reunirá esta noite, pelas 22 horas, a fim de se ultimar o programma da recita de gala, que se realisará na noite de 5, no Theatro de S. Carlos. Esse programma deve ser conhecido depois de amanhã.

A distincta actriz Virginia, pelo seu abalado estado de saude, não póde tomar parte na recita, tendo escripto n'esse sentido uma carta á commissão. Deram a sua adhesão para o espectaculo as actrizes Laura Cruz e Amelia Vieira e o actor Carlos Santos.

O director geral de instrucção secundaria, superior e especial enviou hoje um officio á grande commissão das festas, participando-lhe que o sr. ministro do interior havia auctorisado que os alumnos de arte dramatica do Conservatorio tomassem parte na recita de gala.

Para a grande festa naval, teem sido dirigidos á commissão innumeros pedidos de cedencia de balões para illuminação das fragatas e catraios. Os proprietarios de barcos procuraram hoje a commissão, manifestando-lhe o maior desejo de collaborar na festa e imprimir-lhe o maior brilhantismo.

O administrador do concelho de Almada deve esta noite conferenciar com a commissão das festas sobre a illuminação da outra margem do Tejo, que será feita com barricas de alcatrão, collocadas nas collinas.

Na noite da marcha *aux flambeaux*, haverá concertos populares nas praças publicas.

A banda da Guarda Republicana tocará no coreto da Avenida. No da praça dos Restauradores tocará uma banda regimental e nos do Rocio duas. N'esta praça vae ser armado o coreto que se encontra na do Commercio, tocando ali duas bandas alternadamente durante os bailes populares.

As bandas da Casa de Correcção e da Casa Pia darão concertos.

A charanga de artilharia incorporar-se-ha na marcha.

A sub-commissão encarregada de angariar donativos recebeu mais as seguintes quantias:

Duartes, Fernandes & C.ª 10$000; Comp.ª de Seguros Probidade, 9$000; José Ferreira Martins, 10$000; Amaral Nevôa & Botica 10$000; José Pereira Cardozo 10$000, Nunes & Nunes, 10$000; Companhia Commercial de Angola, 10$000; Correia & Correia, 10$000; Alberto Rodrigues Centeno, 15$000; Custodio Perfeito, 10$000; Francisco José Simões, 10$000; Antonio Moraes, 10$000; Viuva Ferrão 10$000; Orey Antunes & C.ª, 10$000, José Boniz, 2$500; café Leão d'Ouro, 5$000; Bernardino Ferreira dos Santos, 10$000; J. Nunes Correia & C.ª, 10$000; Francisco Liborio da Silva, 10$000; Luiz Bruno Duarte, 5$000; Dias Costa & Costa, 10$000; Companhia do Papel do Prado, 20$000; Companhia das Garrafas da Amora, 20$000; L. Dargent 20$000; empreza do theatro da Avenida, 20$000; Eduardo Martins & C.ª, 20$000; Ramiro Leão & C.ª, 25$000; Companhia de Seguros Portugal Previdente, 20$00; Manuel Martins Gomes, 10$000; D. Maria Eugenia Gonçalves Pereira, 5$000; D. Maria Rita de Almeida, 5$000 réis.

O total das quantias recebidas até hoje sobe a 3:066$500 réis.

A tourada nocturna

Abre amanhã a bilheteira da Praça do Campo Pequeno para a venda dos poucos bilhetes que restam para a corrida de gala á antiga portugueza, que se realisará na noite de 4.

Além dos cavalleiros a que já nos referimos tomarão parte no brilhante espectaculo os bandarilheiros Jorge Cadete, Torres Branco, Thomaz da Rocha, Ribeiro Thomé, Alexandre Vieira, João de Oliveira, Alfredo dos Santos, Daniel dos Santos, Custodio Domingues, etc.

A corrida começará ás 20 horas pelo concerto da banda da Guarda Republicana.

Uma das partes mais interessantes do programma será sem duvida a das cortezias que serão feitas a rigor, como até hoje ainda se não fez.

Amanhã devem começar as decorações da praça, que serão executadas sob a direcção do sr. Isidro d'Almeida.

Serviço especial nas linhas ferreas

A Companhia dos caminhos de ferro portuguezes estabelece, como o anno passado, um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos de todas as estações das suas linhas. Os bilhetes das estações comprehendidas na zona dos tramways de Cascaes, Cintra e Villa Franca estarão á venda nos dias 3 a 8 de outubro, sendo válidos para o regresso no proprio dia da venda e pelos comboios que partem de Lisboa até á 1 hora do dia immediato.

Os bilhetes vendidos pelas restantes estações serão válidos para a ida desde 1 até 5 e para regresso desde 5 até 10 de outubro.

Nos centros republicanos

Na séde do Centro Escolar Republicano de Santos, realisam-se no proximo mez de Outubro as seguintes festas commemorativas do 2.º anniversario da Republica:

No dia 3, pelas 21 horas, sessão solemne para a inauguração dos retratos dos saudosos cidadãos dr. Miguel Bombarda e almirante Candido dos Reis, estando convidados a assistir os cidadãos drs. Francisco Fernandes Costa, ministro da marinha, Alexandre Braga, João de Menezes, Alberto Xavier, João Gonçalves, Sebastião Peres Rodrigues, José de Castro e Avelino Lopes Cardoso; Agostinho Fortes, Simões Raposo, Ladislau Parreira, etc.

No dia 4, illuminação e embandeiramento na fachada.

Dia 5, pelas 21 horas, distribuição d'um bodo a 180 pobres, a 50 centavos cada um, tendo as senhas já sido distribuidas pela commissão de beneficencia da freguezia, composta dos cidadãos Joaquim da Silva Sardinha e José Maria Nunes Branco, com interferencia da junta de parochia; e á noite illuminações.

Bodos e outras commemorações

O *clou* das festas promovidas pela commissão d'Alcantara será o festival do dia 6 no parque das Necessidades, em que será offerecido um *lunch* a 2:000 creanças e em que tomará parte um orpheon de 140 alumnos da Casa Pia. A assistirem a esse festival, foram convidados o sr. presidente da Republica e a camara municipal.

Na praça d'Armas começaram já as ornamentações, que promettem ser brilhantes, tocando em dois coretos, durante as noites de illuminação, duas bandas.

Ao festival das Necessidades tambem assistirão as creanças protegidas pela assistencia da parochia civil de Camões, que entoarão diversas canções.

—No dia 6 d'outubro, pelas 18 horas, realisa-se na assistencia infantil da freguezia de Santa Izabel uma sessão solemne commemorando o 2.º anniversario da proclamação da Republica, com distribuição de diplomas ás alumnas approvadas em exame de instrucção primaria e jantar de gala offerecido por uma commissão de bemfeitores da freguezia.

Foram convidados todos os bemfeitores, seis alumnos de cada um dos asylos de S. João e Santo Antonio, assim como uma das pessoas de familia de cada uma das alumnas.

Depois da sessão fica patente ao publico a parte do edificio occupada pelo internato.

—Uma commissão composta dos srs. Antonio Vasco Mello de Magalhães, José Francisco dos Santos, Arthur José Maria, Manuel de Castro, José de Moraes e Arthur da Rosa Fernandes, commerciantes e vendedores do mercado da Praça da Figueira, distribuem um bodo aos pobres no dia 6 de outubro. A distribuição realisar-se-ha pelas 17 horas no mesmo mercado.

Imprensa Nacional de Lisboa

E' o seguinte o programma das festas para celebrar o 2.º anniversario da proclamação da Republica, com assistencia, no primeiro dia, do sr. dr. Manuel d'Arriaga:

Dia 3, ás 14 horas, abertura solemne da exposição de trabalhos artisticos e inauguração do refeitorio e do balneario para uso do pessoal; ás 15 horas, sessão de distribuição de premios aos artistas classificados em concurso:

Memorias historicas e descritivas sobre a Imprensa Nacional: 1.º premio, 50$000 réis, a José Victorino Ribeiro, compositor; 3.º, objecto de arte, a Norberto de Araujo e Arthur Pereira Mendes, compositor; 2.º, objecto de arte, a Antonio Marcos Figueira Freire, escrevente da officina typographica; 4.º, menção honrosa, a Raul Frederico de Padua Leal e Carlos Augusto Saraiva, compositores.

Trabalhos artisticos; officina de composição. 1.º premio, objecto de arte, a Thomaz Fernandes; menção honrosa, a Braz da Cruz Ramos Frazão, Ernesto Ferreira, Joaquim da Cunha e Silva, Julio Pereira, Luiz de Almeida Beja e Miguel David Gomes.

Capa para a memoria premiada em 1.º logar; 1.º premio, 15$000 réis, a Armando Salles Horta; menção honrosa, a Carlos Filippe Amoedo, Domingos Castello, Ernesto Ferreira, Joaquim da Cunha e Silva, Luiz de Almeida Beja, Miguel David Gomes e Thomaz Fernandes.

Officina de impressão: Menção honrosa, a Alfredo da Fonseca, Carlos Argent e Frederico de Almeida Beja.

Officina de gravura: Gravura chimica, 1.º premio, objecto de arte, a Alberto Mirandella; gravura em metal, 1.º premio, objecto de arte, a José Antonio Rodrigues Cancella; menção honrosa, a Manuel Vicente Cordeiro.

Officina litographica: 1.º premio, objecto de arte, a Alfredo de Moraes.

Officina de encadernação: Menção honrosa, a Alberto Silva.

Officina de serralharia: 1.º premio, objecto de arte, conferido á officina; menção honrosa, a Alfredo Santos.

A's 19 horas, illuminações geraes do edificio.

Concerto, durante a visita do sr. Presidente da Republica, pela banda da guarda republicana e pela orchestra do Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho.

Dia 4—A' 1 hora, salva de 21 tiros; ás 14, lanche aos filhos dos empregados, artistas e operarios da Imprensa; ás 19, illuminações geraes do edificio.

Concerto, durante a festa infantil, pela orchestra do Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho.

Dia 5—A's 13 horas, exposição publica de trabalhos artisticos; ás 19, illuminações geraes do edificio.

Concerto, das 14 ás 16 horas, por uma banda regimental.

Dia 6—A's 13 horas, exposição publica de trabalhos artisticos; ás 19, illuminações geraes do edificio.

Concerto, das 13 ás 15 horas, pela Banda da Republica.

ANCIÃO, 29.—Para commemorar a proclamação da Republica Portugueza haverá n'esta villa em 4 e 5 d'outubro proximo os seguintes festejos:

Dia 4: ás 20 horas, girandola de 120 foguetes e um balão, percorrendo as ruas d'esta villa a philarmonica d'Ancião.

Dia 5: ás 5 horas, alvorada; ás 10, bodo aos pobres do concelho, para esse fim convidados; ás 12, conferencias publicas; ás 16, diversões populares; ás 20, marcha pelas ruas da villa com balões venezianos; ás 21, fogo d'artificio feito a capricho pelo habil artista David e Silva, da Certã e projecções publicas de lanterna magica de diversas vistas.

As ruas da villa serão ornamentadas e haverá illuminações de balões venezianos, á moda do Minho e de acetilene. Os festejos serão abrilhantados pela philarmonica Ancianense.

A commissão municipal republicana convidou o povo do concelho a assistir á celebração do patriotico acontecimento.

LEIRIA, 29. — O segundo anniversario da proclamação da Republica é commemorado n'esta cidade com o seguinte programma: ás 6 horas, alvorada com musica e morteiros; ás 10 horas içar-se-ha a bandeira nacional no edificio dos paços do concelho, fazendo a guarda de honra o batalhão de voluntarios, havendo musica e allocuções: as 13 horas, cortejo civico que partirá do largo da Republica, destrocando em frente do quartel, onde haverá tambem allocuções e no qual se incorporarão alguns carros allegoricos; ás 19 horas, festival na praça Rodrigues Lobo com illuminações, musica, serenatas, etc.

Haverá um premio para o predio melhor ornamentado e illuminado. A junta de parochia da freguezia da Sé distribuirá nos domicilios a quantia de 40$000 réis pelos pobres de Leiria.

A commissão organisadora dos festejos trabalha para que as festas de 5 de outubro sejam em Leiria revestidas do maior brilhantismo.

Nos dias do anniversario da Republica publicar-se-ha um numero especial d'um jornal intitulado *A madrugada de 4*, que será collaborado por revolucionarios civis e militares.

Partido republicano

Commissão Parochial de Santa Engracia

Reune ámanhã, pelas 21 horas, no Centro Escolar Republicano Fernão Botto Machado, para tratar de assumptos urgentes, convidando por isso todos os seus membros a comparecerem.

THEATROS

Nota do dia

Sempre se notou entre o Porto e Lisboa um desaccordo, certamente sem caracter de hostilidade, em materia de theatro. Os nossos successos eram, em geral, recebidos friamente no Porto. Lisboa, por sua vez, nem sempre acolhia enthusiasticamente as producções dos auctores portuenses. Houve é certo excepções a esta regra, se assim lhe podemos chamar. Basta recordar-nos do Brazileiro Pancracio *e do* Aili á preta, *que conheceram em Lisboa fructuosa carreira.*

Por sua parte, cabe a honra á capital do norte de ter feito aos Velhos *de João da Camara uma justa rehabilitação e de os ter, por assim dizer, imposto ao successo de Lisboa, onde tinham sido recebidos com uma certa frieza.*

Parecem n'este momento querer estreitar-se as boas relações entre as duas cidades no sentido da arte dramatica. Lisboa vae applaudir certamente, dentro de alguns dias no Apollo o trabalho de dois auctores considerados no theatro alegre do Porto e este por seu turno, antecipou-se recebendo com agrado uma peça que em Lisboa, no Variedades, teve uma larga serie de representações. Além d'isso, d'outros originaes se fará permuta durante a proxima epoca e os factos, correspondendo certamente á boa camaradagem dos publicos, se encarregarão de demonstrar que a pretendida antogonia entre as duas cidades era uma lenda, que parecia justificar-se por circumstancias absolutamente estranhas a premeditações.

Com isso tudo haverá a lucrar para a arte dramatica. Embora as duas cidades conservem os seus nucleos de auctores, trabalhando directamente para as plateias que os conhecem, os applausos baralhados do Norte e do Sul maior coragem darão áquelles que para a scena trabalham. Nada justificaria que se estabelecessem fronteiras de especie tão especial entre cidades d'um mesmo paiz.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Acha-se em Lisboa, onde vem assistir á primeira representação da sua peça *Rei chegou*, Arnaldo Leite, festejadissimo auctor dramatico portuense.

—Sobe á scena no theatro Julia Mendes, na proxima quarta feira, o quadro novo da *Espiga*, intitulado *A Passarola*.

—O theatro do Gymnasio só reabre as suas portas no começo da semana proxima. Foi modificada toda a illuminação electrica do mesmo theatro, que apresenta um novo aspecto muito alegre e elegante.

—Decorreu muito enthusiastica no Olympia, do Porto, a recita dos auctores da *Peço a palavra*. Ao espectaculo assistiu o actor Augusto Rosa, que foi muito ovacionado.

Estrangeiro

No funeral de Leon Gandillot, o auctor do *Sous-préfect de Chateau Buzard* e de *Vers l'amour*, o elogio funebre do fallecido foi pronunciado por Pierre Decourcelle.

—A peça nova de Gavault na Renaissance intitula-se *L'idée de Françoise*.

—P. L. Flers, que ha sete annos escrevia a revista das Folies Bergéres e ao qual se deve a introducção n'esse genero de theatro das reproducções de quadros celebres e de factos historicos, deixa o genero que o tornou illustre e vae dedicar-se á comedia e ao *vaudeville*.

—André de Lorde vae organisar no theatro da Porte St. Martin uma serie de *matinées* artisticas. Na primeira exhibir-se-hão o *Client sérieux*, de Courteline, *Deux heures du matin, quartier Marboeuf*, de Jean Qorrain, e *Les invisibles*, peça inédita do organisador das *matinées*.

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Preços populares —20:000 dollars.

TRINDADE—21—Operetta—Manobras de Outono.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Sempre fresquinho, revista.—As hermanas Cheray.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 14 e 21 —Inauguração dos espectaculos da moda —Estreia dos excentricos Otto Viola & C.ª

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.

OLYMPIA—19 1|2 ás 23 1|2—Concerto e fitas novas.

CHALET JULIA MENDES — 20 3|4 e 22 3|4— A espiga, revista em dois actos.

INFANTIL DO ROCIO — Operetta— Uma pequenina Viuva alegre.

THEATRO DAS TRINAS—A Morgadinha de Val-Flor.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Chantecler da Praça dos Restauradores, fitas faladas; Salão dos Anjos, a revista A politica, a comedia Um procurador em bolandas, animatrographo; Salão do Loreto, fitas faladas.—Feira de Agosto: Music-Hall Brazil-Portugal; Cine Paris;

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Adão Augusto, morador na calçada de Santo André, 33, loja, foi enviado a juizo, accusado de ter furtado um cordão de ouro no valor de 72$000 réis a Luiz Nunes, caixeiro da leitaria da rua 1.º de Dezembro, 19 e 21.

—A policia deteve hoje Alfredo José de Barros e Manuel da Costa, sem residencia, por terem furtado a quantia de 126$000 réis a Luiza Pires, que se encontra hospedada no Hotel União, na rua dos Fanqueiros, 165, 2.º

ULTIMAS NOTICIAS

TRIBUNAL MARCIAL

Os conspiradores da Carregueira

Depoimentos esmagadores para os reus

Reaberta a audiencia, a primeira testemunha a depôr é Manuel Villela de Barros, pharmaceutico em Queluz.

Depois de uma demorada consulta ao processo, o promotor interroga-o sobre os pontos em que foi ouvido no corpo de delicto.

A testemunha diz que chegou ao Casal da Carregueira pouco depois da prisão dos quatro primeiros reus e a caseira Maria Emilia dissera-lhe que haviam estado na Carregueira mais individuos além dos presos, pois que oito dias antes estiveram ali pelo menos 12 pessoas.

Manteve esta declaração quando interrogado pela defeza, accrescentando que a Maria Emilia não estava amedrontada nem coacta.

Segue-se Julio Augusto Borges dos Santos, tambem de Queluz. Declara que as armas estavam todas carregadas e fôra elle quem pelo caminho as descarregára, bem como o sargento Evangelista, por motivo de segurança.

No dia em que foi dado o assalto á Carregueira, vira elle, como aos seus companheiros succedera, um cavalleiro, armado, que não reconheceu e que se afastou em direcção opposta ao casal, quando para lá se dirigia. Suppõe que fosse o reu Mascarenhas, porque a tal supposição o auctorisava a caseira Maria Emilia nas suas declarações.

O sr. promotor requer que seja ouvida uma testemunha que já depozera, a fim de desfazer certas duvidas.

A esse requerimento oppõe-se o sr. dr. Mario Miranda Monteiro, fundamentando-se na lei.

O auditor conforma-se com a contestação do advogado.

A testemunha, quanto ao facto de descarregadas as armas ter destruido uma prova do corpo de delicto, declara que tambem era necessario ter em conta a sua e a vida dos companheiros.

Tambem deu varios esclarecimentos ao sr. dr. Mario Miranda Monteiro, depois do que foi chamada a testemunha Francisco d'Assis Mafra, de que se prescindiu.

O sr. capitão Baptista, commandante do grupo de artilharia a cavallo de Queluz, presta declarações sobre uma batida dada á serra da Carregueira, para se descobrir quaesquer conspiradores que se dizia andarem ali a monte. Encontrou uma porção de metralha, n'uma mina, proveniente de qualquer bomba explodida, mas o facto é posterior á prisão dos réus, nada mais apurando.

Fornece varios esclarecimentos ao advogado de defesa, que nada adeantam nem interessam á causa.

Segue-se José Pimenta Avelar Machado, aspirante de cavallaria, ouvido pelo ministerio publico e pela defeza.

Declarou ter-lhe pedido o Peres, por intermedio de Mario Beirão, uma carabina, declaração que é confirmada pelo Mario Beirão, empregado de commercio e que declara mais que, tendo o Peres ficado a dever varias prestações de uma machina de costura a seu pae, a testemunha lh'as pedira dias antes da sua prisão, ao que o reu respondeu que esperasse pelo fim do mez, que lhe pagaria pois estava ahi a terminar um *arranjinho...* Suppõe que o arranjo era o *casamento da Beatriz*.

A testemunha Luiz Julio Craz declara conhecer o Peres, o Delmonte e José de Mascarenhas. Diz que em maio ultimo conhecera o Peres, por intermedio do telephone, por meio do qual se falava ao Gabriel Jorge, que recebia instrucções do Peres, pelo que se fez passar um dia por Gabriel Jorge, para saber do que se tratava.

Sabe que o Gabriel se fingira conspirador, ante o Peres, para apanhar os fios da conspiração; e, como o seguia depois, o declarante não tem razão para duvidar das intenções do Gabriel, seu subordinado ao tempo, na Penitenciaria, onde tambem é empregado o declarante. Peres, pois, elle mesmo o poude constatar, era um conspirador, e está convencido de que o era tambem o José de Mascarenhas.

Narra depois todos os episodios já conhecidos, que reforçam as affirmações das testemunhas que teem deposto, na parte que mais condemnam os accusados.

N'esta altura sômos forçados a fechar as nossas notas, ás 19 horas. A audiencia deve fechar ás 21, não sendo provavel que termine ainda hoje a inquirição de testemunhas.

O TERRIVEL FISCO

Uma apprehensão injustificada

e que arruina aquelle que d'ella foi objecto

João Picado Trindade é negociante de azeite e do producto do seu trabalho honesto vive. Tinha comprado a diversos negociantes da sua terra, Porta de Espada, no concelho de Marvão [illegible] tras localidades proximas, 669 dec[illegible] de azeite, que em cascos queria enviar para o Porto. A alfandega da Beirã, de que é chefe D. Sebastião de Noronha, ou por falsa denuncia, ou por qualquer outro motivo até agora desconhecido, fez n'aquella estação a apprehensão de 35 cascos, 10 dos quaes eram do negociante a que nos referimos, sob o pretexto de que a mercadoria era estrangeira.

Promptificou-se o pobre negociante a justificar com uma relação de nada menos de 15 productores, a quem comprara o azeite, a provar que este era nacional, mas a alfandega é que de tal não quiz saber nem ouvir as testemunhas; e, como o negociante não podia apresentar a fiança de perto de treze contos de réis que lhe era exigida como caução, pois em tanto importava a multa, está elle na contingencia de perder tudo quanto tem, pois que a apprehensão o arruina, visto que o valor do genero apprehendido é de réis 1:700$000. E, se até amanhã ás 14 horas não apresentar a contestação, a ruina do pobre negociante será um facto consummado.

Veiu elle á redacção d'*A Capital* expôr estes factos e pedir que advoguemos a sua causa.

Não haverá meio do sr. director geral das alfandegas dar providencias e mandar averiguar se as declarações do negociante, um antigo e dedicado republicano, são verdadeiras, evitando-se assim que elle caia na miseria?

NOTAS DIVERSAS

O medico veterinario sr. Julio Cesar Gomes Vieira foi encarregado de dirigir a Estação Zootechnica Nacional, durante a ausencia do respectivo director sr. João Francisco Tierno, incumbido de, em commissão de serviço ao estrangeiro, adquirir animaes das raças bovina, ovina, caprina e suina, destinadas áquella Estação.

Na corrente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 196 réis; marco, 248 réis, corôa, 205 réis; e sterlino, 48 5|16.

E' distribuida amanhã a *Ordem do Exercito* da 2.ª serie.

O sr. Domingos Eusebio da Fonseca, que hoje regressou do estrangeiro, reassumiu hoje mesmo as funcções de director geral de fazenda das colonias.

Na commissão de pensões ecclesiasticas foram hoje entregues os requerimentos pedindo a pensão do seguinte pessoal menor das egrejas: Casimiro J. Cortez, Alberto Clemente Ribeiro, Jacintho Estevam, Augusto Carlos de Araujo, João da Silva Agulheiro, João Evangelista de Campos, José Joaquim Garcia Leite, Joaquim Alberto, José Augusto M. da Silva, Braz Luiz de Mello Marques e José Manuel dos Santos.

Fizeram hoje as suas despedidas officiaes os srs. capitão tenente Gago Coutinho e 1.os tenentes de marinha Costa Marques e Vieira da Rocha, que constituem a missão do Barotze e que hoje seguiram no *Portugal* para Angola, para a balisagem da fronteira sueste da provincia.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Academia de Amadores de Musica, rua de S. Pedro de Alcantara, 55, está, durante o mez de outubro, aberta a matricula para as aulas de musica—rudimentos, piano, violoncello, rabeca, canto e harmonia—que abrirão no dia 1 de novembro. As aulas só podem ser frequentadas por socios ou pessoas de suas familias

—Foi hoje detido pela policia Antonio Alves, morador na calçada da Bica Grande, 23, loja, que ali andava provocando quem passava. Sendo reprehendido pelo guarda n.º 1480, tentou aggredil-o.

Carolina Angelo

O anniversario da sua morte

E' na proxima quinta feira, como já dissemos, que no cemiterio dos Prazeres se realisa a manifestação de sentimento promovida pelo Gremio Humanidade á memoria da distincta medica D. Carolina Angelo, por n'esse dia passar o primeiro anniversario do seu fallecimento.

Homenagem justissima á que em vida tanto se notabilisou pelo seu saber, o Gremio promotor da manifestação convida todas as secções do Gremio Luzitano e todos os que apreciavam as qualidades da extincta a tomarem parte n'essa homenagem e tributo de saudade.

PARÁ-BRAZIL

"AGENCIA PROCURADORA"

Sob a firma de Pombo & Guamá, os srs. José de Miranda Pombo e Fernando Correia de Guamá abriram um escriptorio denominado «Agencia Procuradora», cujo fim principal é o de receber procurações para gerir bens moveis e imoveis, promovendo a cobrança amigavel ou judicial de alugueis de casas e terrenos, dividendos de acções de Bancos e Companhias, etc., etc.

A «Agencia Procuradora» acceita tambem consignações e representações de casas nacionaes e estrangeiras.

Uma prova innegavel da necessidade de uma casa d'essas, no Pará, é o numero de procurações que já lhe foram passadas e que fazem prevor a acceitação que terá a «Agencia Procuradora».

Para melhores informações ou esclarecimentos com os srs. Vianna, Leal & C.ª Ltd.ª, á praça do Municipio, 20, 2.º

Victimas da Revolução

E' o seguinte o balanço da caixa ás victimas da revolução, em 31 de julho de 1912:

Activo—*Banco de Portugal*, pelo deposito de 1 letra do thesouro, valor réis 60:000$000; idem de 2 letras do thesouro n.os 1935|38, 4:000$000; *J. H. Totta&C.ª*, dinheiro depositado, 1:396$790; *Caixa*, idem n'esta data, 574$120. Total 65:970$910.

Passivo—*Fundo de soccorros*, saldo das contas prestadas (em 28|2|912), 62:241$120. *Creditou-se*: entregue pelo sr. I. Camacho, 600$000; idem pelo Gremio Luzitano, de Loanda, 205$000; juros dos depositos da casa Totta, 5.$940; Juros da letra de 60 contos (12 mezes), 3:600$000; juros das letras de 4 contos (184 dias), 121$0.0; Commissão de compra da m|m cedida pelo corrector, 2$500. *Debitou-se*: pensões pelo internato de creanças; 1:468$400; idem a diversos, 337$500; premio do deposito do bilhete do thesouro ao Banco de Portugal, 60$000; sellos para recibos, 750. Saldo d'esta conta n'esta data, 65:970$910 réis.

MUSICA

«Matinée» musical

No proximo domingo, ás 15 horas, effectua-se em S. João do Estoril uma *matinée* em que serão cantadas, pela primeira vez, varias obras musicaes sobre poemas dos nossos mais illustres poetas, como Julio Dantas, Augusto Gil, Alberto Monsaraz, José Coelho da Cunha, D. Luthgarda de Caires, etc. A *matinée* tem a significação especial de ser dedicada á Canção Portugueza, e especialmente á canção de salão, sobre versos dos nossos melhores poetas, o que constitue um titulo de alto interesse, realçado pelo valor artistico dos amadores de canto que n'ella collaboram. Os bilhetes estão á venda no escriptorio da Poça, em S. João do Estoril, e em Lisboa nas principaes casas de musica.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Prontuario alphabetico»

Os srs. André dos Reis e Beja da Silva compilaram a lei da Separação e todos os elementos intrepretativos d'essa lei n'um volume, que de certo prestará grande auxilio aos que careçam de compulsar a legislação a tal respeito promulgada. A edição é da livraria Bernardo Torres, d'Aveiro, e o seu preço é de 500 réis.

Coliseu dos Recreios

Hoje uma estreia sensacional

Os espectaculos da moda do Colyseu, a que costuma assistir toda a sociedade elegante, começam hoje. E começam com a estreia de um dos mais extraordinarios numeros da actualidade: *Otto Viola & C.º*, admiraveis excentricos e solistas, que ultimamente no *Empire* de Londres e no *Alhambra* de Paris obtiveram um successo colossal. Entram no programma d'esta noite festiva os admiraveis numeros: o aeroplano de Junker, uma verdadeira maravilha; a *troupe* chineza, em trabalhos tão primorosos; o alegre e popular Little Walter, os engraçados e interessantes liliputianos, a *troupe* Borsini, as 8 *Californians Girls*, etc.

Fallecimentos

ALCACER DO SAL, 29.—O cadaver do João Dias Correia de Vasconcellos, filho extremoso do sr. dr. Joaquim Mario Dias de Vasconcellos, chegou a esta villa, vindo do sanatorio Sousa Martins, na Guarda, sendo velado por turnos de amigos, até ás 14 horas de hoje, a que se realisou o funeral. No acompanhamento, numerosissimo, viam-se as principaes pessoas da villa e a phylarmonica Progresso, sendo o cadaver, que ficou depositado em jazigo, transportado na carreta dos bombeiros voluntarios.

Sobre o feretro foram depostas varias corôas. Tanto o Club Alcacerense como a séde da phylarmonica tiveram a meia haste a bandeira em signal de luto.

Os nossos sentidos pesames á enlutada familia.

A provincia n'A CAPITAL

LEIRIA, 29.—A camara municipal vae abrir no proximo mez um curso nocturno de instrucção primaria na escola official Conde Ferreira.

—Na berma da estrada, proximo ao Casal das Ferreiras, foi encontrado o cadaver de Antonio Verissimo d'Azevedo, alumno do 6.º anno do Collegio Militar, que se suicidou com um tiro de revolver no peito

ILHAVO, 29.—Os cavallos d'um carro que conduzia, de volta de uma romaria á freguezia da Oliveirinha, o sr. Antonio Marques Mandão, sr.ª D. Maria de Jesus e as filhas do sr. João Marques Rebello espantaram-se, fazendo com que o vehiculo se voltasse. O sr. Mandão ficou com uma perna fracturada, a sr. D. Maria de Jesus com uma costella partida e os restantes passageiros com ligeiras contusões.

—Chove torrencialmente.

BRAGA, 29.— No meado do mez proximo será reformado, por ter atingido o limite de idade, o coronel sr. Freitas de Barros, bemquisto presidente do tribunal marcial d'esta cidade.

—Encontra-se gravemente enfermo o sr. conde de Paço de Victorino, abastado capitalista de Ponte do Lima.

—Houve uma scena de pugilato entre o deputado sr. dr. Domingos Pereira e o sr. Affonso Miranda, vereador municipal.

Movimento do porto

Af. or., v. S. Th. e Loanda «Portugal»	1
Pern., R. J., Santos «Crefel d» (Brem.)	1
South., v. Vigo, etc. «Arag on» (Braz.)	2
R. Janeiro e Santos «Santos» (Hamb.)	2
Colombo, Manila, etc. «Legazpi» (L.)	2

COMPANHIA FABRIL LISBONENSE

Sociedade Anonyma Responsabilidade Limitada

Capital 240:000$000

Balancete em 31 de Julho 1912

Debito

Fabrica Lisboa em c| capital fixo	279:455$811
Fabrica Alhandra em c| capital fixo	426:431$992
Mobilia d'escriptorio	1.374$600
Valores em carteira	350$000
Caixa: Saldo em caixa	4.485$120
Devedores Geraes	80:674$116
Lettras a Receber	12:848$683
Deposito da Companhia—Existencia	2:190$410
Fabrica Lisboa c| exploração; Existencia	61:186$490
Fabrica Alhandra c| exploração; Existencia	90:056$994
Valores em caução	5:500$000
Algodão em rama	304$985
Vendas geraes	345$690
Ganhos e Perdas	26:599$730
	934:213$621

Credito

Acções	240:000$000
Obrigações de 5 0|0	89:870$000
» » 6 0|0 juta	84:900$000
» » 6 0|0 emissão 1912	104:800$000
Fundos reserva	97:325$036
Para differenciação de moveis e immoveis	105:841$850
Para caixa soccorros operarios	9:000$000
Para dividendos prescriptos	325$000
Obrigações 5 0|0 sorteadas a pagar	900$000
Obrigações de 6 0|0 Comp. Manufactora linho juta sorteadas a pagar	500$000
Obrigações de 6 0|0 emissão 1902 sort. a pagar	800$000
Dividendo 1905	4$000
» 1906	76$000
» 1907	70$.00
» 1908	114$000
» 1909	10$500
» 1910	1:392$000
» 1911	19:200$000
Credores geraes	24:377$280
Fundo para liquidação	9:000$000
Lettras a pagar	210:732$096
Cauções a restituir	5:500$000
Juros de obrig. de 6 0|0 1902	420$000
Juros de obrig. 6 0|0 juta	132$000
» » » 5 0|0	414$000
	934:213$621

Pela Companhia Fabril Lisbonense

Os Directores

(aa) *José Martinho da Silva Guimarães*
Francisco Maria Bacelle
Visconde de Carnaxide

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde—Estação do Rocio—Lisboa

Previne-se o publico que se exigirá reserva ás expedições de pequena e grande velocidade destinadas á rêde ferrea catalã em que prestem tenham de passar.

Lisboa, 25 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da companhia

F. Mesquita

51 Folhetim d'A CAPITAL 30-9-912

MORTA VIVA

SEGUNDA PARTE

Turvam-se os ares

XXIII

Explicações

A pobre mãe, quebrada pelo soffrimento, soltou um gemido e voltou a cara para a parede; mas pareceu que estendeu a mão sobre a Biblia que lhe puzeram ao pé. Annie (era este o nome da parente que, pelo que pude comprehender, foi a conselheira da viuva n'aquella circumstancia) metteu-lhe o livro na mão e proferiu o juramento ao mesmo tempo que ella. Depois, a dama apresentou o livro ao medico, cuja curiosidade o tinha levado a conservar-se no quarto, e pediu-lhe para jurar tambem. Elle recusou-se e a dama teve que se contentar com o juramento das duas mulheres.

«Em seguida escolheu-se a creança. Tinham-n'a conservado de costas, e á simples vista não havia a menor differença entre ellas. Mrs. Gretorex, então, sem hesitar pegou na que se encontrava mais longe d'ella, provavelmente porque julgava que esperavam que pegasse na outra; e com o pequeno fardo apertado contra o peito, sahiu contente do quarto... A quasi imperceptivel ondulação que ficou na almofada, unico indicio da *bébé*, desapparecia momentos depois!

—Oh!!! exclamou o dr. Cameron, n'um profundo suspiro, abrindo os braços n'um gesto involuntario de natural commoção.

Ao lembrar-se d'aquella ondulação ligeira deixada na almofada pela cabeça infantil de sua mulher, todo o seu amor pareceu affluir-lhe ao coração, a ponto de lhe fazer esquecer os acontecimentos que tanto pezavam sobre elle.

—Foi este o começo da separação das duas irmãs. Parecia dever durar para sempre, porque de manhã, ao romper da madrugada, M. e Mrs. Gretorex, a enfermeira, que durante os ultimos dias se não tinha separado d'ella, e a bébé sahiam da cidade...

«A pobreza obrigava Mrs. Farley a conservar-se n'aquella terra; durante os dez annos seguintes não ouviu falar na filha que tinha dado. Um dia, uma palavra inconsequente da mesma mulher que lhe tinha aconselhado a separar-se da filha despertou o amor materno adormecido e, sem calcular as consequencias, sem mesmo raciocinar, veio para o Este, trazendo comsigo a pequena Mildread, e foi viver para Bleker Street onde recomeçou a antiga lucta pela vida sob auspicios ainda menos favoraveis. Aqui era uma extranha, ao passo que onde vivera antes, era conhecida e apreciavam-na pelo seu valor e pelo seu infortunio. Mas estava perto da filha de quem se tinha separado. Além d'isso, tinha tambem mais facilidades em educar Mildread. Estes dois factos consolavam-n'a.

«A pequena Mildread, muito esperta, muito estudiosa, promettia fazer-lhe orgulho e allivial-a.

«Em que occasião Mrs. Farley viu pela primeira vez a filha, já então uma mulher, não sei bem. Apezar de todas as minhas diligencias não pude obter indicações precisas sobre esses dias tão cheios de commoção para essa pobre mulher. Que ella a viu varias vezes, deprehende-se bem das cartas que ella escrevia á amiga e de que já lhe falei. Mas que tinha infringido o seu juramento falando á filha, não temos prova nenhuma; não podemos mesmo presumir que o tenha feito, por muito grande que tenha sido a tentação.

«Entretanto Mildread ia crescendo em espirito e em belleza, sem que sua mãe se sentisse d'isso orgulhosa nem uma particular satisfação. Amava-a e velava por ella: consagrava os seus recursos á educação d'ella, mas os seus mais profundos pensamentos, os seus maiores desejos eram pela altiva e desdenhosa Genoveva de quem nunca obtivera mais do que um olhar de orgulhosa curiosidade ou de completa indifferença, o que era o mais natural, dadas as circumstancias... Vêl-a a seu lado, ouvir-lhe pronunciar o nome de mãe, valia o sacrificio da sua existencia!

«Quando as duas pequenas chegaram a mulheres, o que Mildread, com uma dedicação extrema, procurou uma profissão que lhe permitisse dar a sua mãe o conforto que a sua pouca saude exigia, não foi para a ajudar que esta emprehendia as longas caminhadas atravez a cidade, mas sim para vêr a outra passar na sua carruagem, rodeada de uma atmosphera de luxo e de riqueza que devia acabrunhar mais ainda a pobre creatura.

«A extrema parecença das duas irmãs era sem duvida a razão por que Mrs. Farley não levára nunca Mildread comsigo a essas excursões, mesmo quando a sua fraqueza quasi a não deixava arrastar-se e se via forçada a sentar-se nos degraus das portas para descançar.

«Perguntar-me-ha o doutor naturalmente se Mildread conhecia o segredo da conducta de sua mãe e dos seus frequentes desesperos?... E' de suppor; se bem que não conste quando lhe foi feita a revelação, apenas phrases dispersas nas cartas provam que a filha menos favorecida teve momentos de revolta contra o luxo que rodeava sua irmã mais feliz.

«Esses sentimentos, porém, nunca prejudicaram o seu trabalho nem enfraqueceram os cuidados sempre crescentes com que cercava sua mãe.

«Os dias foram assim decorrendo até que chegou o momento em que a sua vida mudou e as conduziu de uma fórma extranha e incomprehensivel á tragedia que nos interessa particularmente. Quero-me referir ao instante em que Mrs. Farley, esquecendo o seu juramento e quebrando o silencio que conservára havia annos, informou *miss* Gretorex da falsidade do seu parentesco com a mulher a quem chamava sua mãe e dos seus verdadeiros laços com ella e a filha, que lhe tinha ido pedir trabalho e protecção. Isso deu-se por intermedio de Mildread [illegible] levado a crêl-o, no quarto de *miss* Gretorex.

«Os pormenores que pude obter a este respeito são insignificantes: sei apenas que Mrs. Farley não escreveu depois [illegible] uma carta, carta mal alinhavada, [illegible] explicita, [illegible] por ter perdido a [illegible] sua querida Genoveva antes de morrer... [illegible] de accordo [illegible] Mrs. Genoveva [illegible] com a joven costureira, [illegible] por esta do seu parentesco [illegible] a seguida de um pedido [illegible] findasse a joven [illegible] junto do leito da pobre viuva. Varias pessoas da casa de Mrs. Olney se lembram d'um dia em que uma carruagem parou e d'ella desceu uma senhora elegantemente vestida e coberta [illegible] e que essa senhora, sem perguntar nada a ninguem, entrou e subiu directamente para o quarto de Mrs. Farley, com o fim ostensivo de ir provar um vestido, e onde a prova se demorou tanto tempo que causou admiração a todos... E não foi esta a sua unica visita; a sua carruagem parou mais de uma vez á porta durante a doença de Mrs. Farley, e ainda uma vez depois da sua morte; mas não se demorava mais do que os limites convenientes.

«[illegible] e a bisbilhotice acabou á falta de assumpto!

Seguiu-se um silencio; M. Gryce tinha evidentemente terminado a sua narrativa. O doutor sacudiu-se n'um esforço, olhou para elle e perguntou-lhe com uma voz estranha, que de novo despertou o interesse do *detective*:

—Sabe se ella nunca encontrou o dr. [illegible] durante as visitas que ella fez a sua mãe?

Era uma ideia nova. M. Gryce pareceu [illegible] não só pensativo mas tambem intrigado. Abanou a cabeça e, com uma expressão um tanto equivoca, respondeu:

—Ainda não chegámos ao fim das nossas investigações.

—Então—concluiu o doutor amargamente—a descoberta dos laços que unem minha mulher á rapariga que morreu no seu quarto não bastam para crêr na innocencia d'ella?

—Torna a hypothese do suicidio menos improvavel... Se é pouco crivel que uma operaria estivesse iniciada nos segredos do cofre das joias da *miss* Gretorex, já não é o mesmo para uma irmã. Comtudo...

(Continúa).

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

BANDEIRAS

Vendem-se e alugam-se nacionaes e estrangeiras. Borda-se a ouro. Preços baratissimos

Guarda roupa A LISBONENSE

Rua da Palma, 30, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

AZULEJO

...ranco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Guilhermo & Gama, L.da

Antiga casa

Manaças

49—Rua do Amparo—49—Lisboa

LOTERIAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as loterias, cautellas de todos os preços e cambistas.

Attendem promptamente todos os pedidos de qualquer ponto da provincia, ilhas e Africa.

Fazem descontos aos revendedores da provincia, devendo estes acompanhar as suas requisições das respectivas importancias e do importe do registo.

Sortes grandes frequentes!

Enviam-se listas a todos os compradores.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço especial por occasião das festas do 2.º anniversario da proclamação da republica: viagem a Lisboa a preços reduzidos. Bilhetes especiaes de ida e volta de todas as estações d'esta Companhia. Validade: bilhetes da rede geral, ida de 1 a 5 de outubro; volta de 5 a 10 de outubro de 1912, por todos os comboios ordinarios e rapidos, excepto o *sud-express* (n.os 53 e 54). Bilhetes das linhas dos *tramways* (Villa Franca, Cascaes e Cintra)—Venda de 3 a 8 de outubro. Estes bilhetes são validos, tanto para a ida como para a volta, unicamente no dia da venda, pelos comboios que circulem exclusivamente no ramal de Cascaes, entre Lisboa e Cintra e entre Lisboa e Villa Franca, podendo comtudo ser utilisados para o regresso por qualquer dos referidos comboios que parta de Lisboa até á hora do dia immediato.

Preços e condições ver nos cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 27 de setembro de 1912.

O engenheiro sub-director da companhia

Ferreira de Mesquita

BONUS

Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bactilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Estes uteis apparelhos para preparação de liquidos gazozos são de *manejo facil, simples e commodo* e por esta razão a sua acquisição torna-se necessaria para todas as familias, pois, além da sua extrema barateza, as bebidas preparadas por meio das «PRANAS SPARKLETS» são agradaveis, hygienicas e prophylaticas.

As innumeras vantagens que offerece a preparação de liquidos gazozos pelo systema «SPARKLET», são reconhecidas por todos que apreciam a hygiene e commodidade; por isso a sua venda é fabulosa e a sua reputação universal.

Com o «SYPHÃO PRANA SPARKLET» obtem-se um *delicioso Champagne* empregando o puro vinho branco de *Bucellas* e uma pequena quantidade de assucar.

Os cristaes de fructas *Lima, Limão, Laranja, Pera, Morango*, etc., usados com os PRANAS SPARKLETS, dão a bebida mais hygienica e refrescante da actualidade.

Á VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, R. Aurea 128, LISBOA

Sub agente no Porto:—LINO DA CUNHA REIS—Praça de D. Pedro

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	66$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—LISBOA

Incontestavelmente a mais prospera empreza nacional de seguros sobre a vida, não tendo outro capital a retribuir que não seja o dos proprios mutuarios ou segurados.

Estado social em 31 de dezembro de 1911

Negocios realisados	7.736:019$120
Premios recebidos	1.010:776$158
Reservas constituidas	235:342$259
Indemnisações pagas	214:495$275

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer em caso de morte quer em caso de sobrevivencia.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações enviam-se immediatamente a quem solicitar ao escriptorio central ou aos seus agentes na provincia, ilhas e ultramar.

Escriptorio central-Largo de Camões, 11, 1.º-Lisboa

Endereço telegraphico: EQUITAS—Telephone 1284

Succursal no Porto—Rua das Carmelitas, 100, 1.º

Endereço telegraphico: EQUITAS

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ALFAIATARIA E FAZENDAS

DE

A. CARDOSO

BANDEIRAS E SIGNAES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

149, Rua dos Correeiros, 151

Travessa da Palha-LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas e incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

A' VENDA EM TODA A PARTE

Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300

Unicos importadores:—PHARMACIA BARRAL—126, Rua Aurea, 128—LISBOA

Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuches para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

C.IA DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 46

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 119

LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

CREOSONAL

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE a a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CARACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimento: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; rua de S. Julião, 80, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

Todos podem dourar, bronzear e pratear

Remette-se um elegante estojo que contem: 2 pinceis, godet de porcelana, frasco com verniz e o respectivo pó de ouro, de prata, de cobre ou de bronze, a quem enviar 200 réis em estampilhas, á Fabrica de Ouro Prata Platina e Aluminio em folhas e em pó.

RUA DA ROSA, 321-A e 321-B—LISBOA

DEPOSITO NO PORTO — Rua dos Martyres da Liberdade, 199 a 201

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em outubro de 1912

Dia 1 de outubro—«Portugal», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE